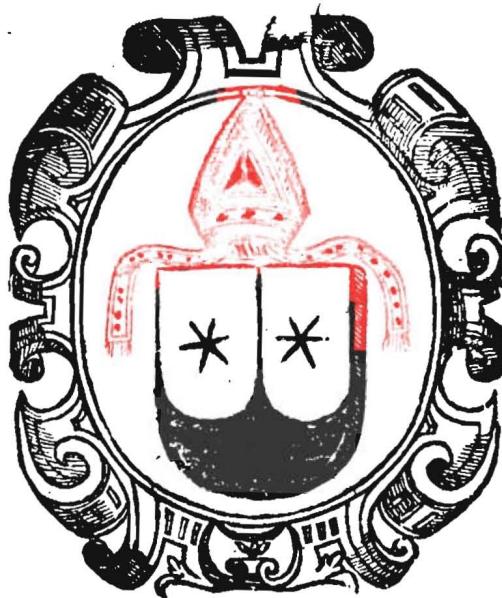
DIALOGOS DE DOM FREY AMADOR ARRAIZ, Bispo de Portalegre:

REVISTOS, E ACRESCENTADOS pelo mesmo Autor nesta segunda impressão.

EM COIMBRA,

Na Officina de DIOGO GOMEZ LOVREYRO Impressor da Vniuersidade.

Com licença do Sancto Officio, & Ordinario, & Priuilegio Real.

Anno do Senhor de M. DCIIII.

LICENÇAS.

HO Doutor Frey Angelo Pereyra, que reueja estes Dialogos, & informe com seu parecer. Em Lisboa a 3. de Outubro, de 1600.

Marcos Teixeyra. *Ruy Piz da Veyga.*

REVI estes Dialogos com a deuida diligencia, & nam achey nelles cousa algũa contra nossa Sancta Fè Catholica, nem contra os bõs costumes, antes muyta, & rara doutrina, de que muytos se podem aproueytar; & assi me parecem dignos de se imprimirem. No Carmo de Lisboa. 6. de Nouembro, de 1600.

Frey Angelo Pereyra.

VIsta a informação podem se imprimir estes Dialogos, & depois de impressos tornem a este Conselho, pera se conferirem com o Original, & se dar licença pera correrem. Em Lisboa, a 7. de Nouembro de 1600.

Marcos Teixeyra. Bertolameu da Fonsequa. Ruy Piz da Veyga.

PODESSE *Imprimir este Liuro, vista a licença que se offerece dos Deputados do Sancto Officio. E por ser visto na Mesa. Em Lisboa a 9. de Nouembro, de* 1600.

Fonsequa. *Damião Daguiar.*

AO BISPO DOM GEORGE DE ATAIDE
Cõmendatario perpetuo do Mosteyro d'Alcobaça, Capellão Mòr, & Esmoler Mòr de Sua Magestade, & do seu Conselho do Estado, O Bispo de Portalegre. Dom Frey Amador Arrais.
S.

Satisfação que vossa S. Reuerẽdissima mostrou na lição de algũs destes Dialogos, quãdo em Almeirim, & na Cidade de Lisboa lhos communiquey, me deu animo pera dahy por diante fazer em todos elles mayor emprego de meu estudo. A curiosidade com que depois de impressos os tornou a ler: & a affeição com que nelles apontou algũas particularidades, que ouue por dignas de seus gabos, & louuores, me constrangeo aos reuer, & fazer imprimir, com muitos acrecentamentos, & se me não engano, com auentajada perfeição. Iunto a isto o amor que me mostrou, assi na Corte delRey Dom Henrique, como na delRey Dom Philippe, que Deos tem (onde se me offereceo occasião de tratar mais particularmente a Vossa Senhoria Reuerendissima, & a lembrança de me auer cõsagrado em Bispo, & de outras muitas merces que tẽ o tempo presente de Vossa Senhoria Reuerendissima recebi, pode comigo tanto, que me fez recear algũ genero de ingratidão em o descuido que por mim passou de os não auer dedicado a Vossa Senhoria Reuerendissima na primeira impressão em que faltou a dedicação, & me obrigou a nesta seugnda despertar, & reprehender a inconsideração, q̃ em mĩ ouue na primeira. Demais, q̃ eu nisso fico ganhando muito: porque sendo Vossa S. R. tão qualificado no sangue, tão exemplar na virtude, tão claro no juizo, tão querençoso da boa doutrina, & sancto exemplo, tão zeloso da justiça, que dà a cada hũ o seu, tão amigo da verdade, que não soe approuar o que merece ser reprouado: ficando esta obra sob seu amparo acolhida a tão boa sombra, & sendo de Vossa Senhoria Reuerendissima fauore-

fauorecida, serà sem duuida, estimada de muitos, acquirirà credito, & poderà correr segura, & liure de gente que procurou sumir a primeira impressão, de modo que nam ouuesse memoria della, por se neste liuro reprehenderẽ, seus erros, & cegueira: & do mesmo artificio tẽ vsado com outros liuros muito doctos, & importantes à Republica Christam, nam attentando que as reprehenções que os Catholicos em seus escritos dão aos maos, nacẽ de paternal amor, & não prejudicão aos q̃ o não são, como notou S. Aug. lib. 50. Homiliarũ hom. 12. explicãdo aquellas palauras do Psal. 140. Corripiet me iustus in misericordia, & increpabit me, dizendo, quãdo arguit, & quando clamat, & quãdo iustus sæuit miseretur, & totum illud de misericordia paterna est, & non de sæuitia inimici. Polo que os superiores a que toca, deuião acudir ao dano que se faz à Republica Christam, com se lhe tirarem semelhantes liuros, castigando com graues censuras, & penas tam grande atreuimento, & malicia. Nosso Senhor guarde Vossa Senhoria Reuerendissima muitos annos com a prosperidade spiritual, & temporal que desejo, & depois delles lhe dè a gloria pera que o criou. Do Collegio de Nossa Senhora do Carmo de Coimbra, a 20. de Mayo de 1600.

¶ 2

PROLOGO
AO LEYTOR.

ESTES Dialogos deu principio (como disse na primeyra Impressam) o Doutor Ieronymo Arraez meu Irmão, mas preuenido de hũa prolixa, & mortal infirmidade de que faleceo, nam lhes pode dar ocabo, nem limar, & apurar o que auia principiado. Eu por me parecer que seria obra vtil, & apraziuel se se proseguisse, & perfeyçoasse, ouue por bẽ empregado nelles o estudo que a outro fim tinha dirigo. Não os quis escreuer em lingoa Latina, mas em a nossa Portugueza, porque alem desta com sua graue breuidade ser accommodada ao que nelles se trata, minha principal tenção foy aproueitar a todos os nossos que nam tem noticia de lingoas estranhas. E pelo mesmo respeyto quis vzar de estillo commum, & vulgar, que serue pera todo o genero de gente, & deixar muytas cousas que saõ das Escholas, & dos entendimentos nellas exercitados. Todauia procurey eleger materias graues, dar seu lugar às cousas, & poer concerto nas palauras, pera que soando bem aos ouuidos, nam sòmente dissessem com clareza o que se trata, mas tambem com armonia, & modo de dizer fezessem atento ao Leytor; & satisfezessem, nam sò ao gosto dos simples bõs de contentar, mas alapar ao dos Letrados curiosos em o examinar. Impresso tenho na memoria aquelle dito de Marco Tullio, no principio das suas Tusculanas. Querer o homem escreuer seus conceytos sem os saber explicar, ordenar, illustrar, & com algũa deleitação mouer o Leytor, he de homem, que sem nenhũa temperança vsa mal do ocio, & das letras. E posso cõ verdade affirmar, que na composição delles nam pus tanto estudo em buscar o mais fermoso, quanto em o mais proueytoso. He tanta a força da ordem, & junctura das palauras, que podendose hũa cousa dizer de diuersos modos, tem tanta graça o que a conta, & escreue, que inda que seja muy sabida, moue com mais efficacia os corações dos Leytores, & ouuintes, que o primeyro, q̃ a escreueo, ou falou, acrecẽtãdo muita nouidade às cousas velhas, muita luz âs claras, muyto àr, & lustre âs fermosas. O que se escreue, lè, & entende, inda que com gentil arte se componha, com suauidade se pronuncie, & com deleytação se lea, se ao bom viuer se nam refere, & em regra de bõs costumes se nam conuerte, não he a noticia das letras outra cousa, senão instrumento de inchação, vam jactancia, & de trabalho sem proueyto. Deixemos aos nauegantes o desejo de vento, não no esperemos nòs de nossos trabalhos, se os queremos ver bem empregados. O mais doudo, & desejoso de seu mal entre todos os animaes, he o homem, porque pera tomar qualquer dos outros ha mister algũa isca, & pera o homem sò o vento da fama basta. Tambem cuido que posso com verdade dizer, muyto mais me auer fundado na diligencia, estudo, & substancia das cousas, que no artificio, & elegancia de phrases polidas, palauras trocadas, & cõsonancias de clausulas, em que nunca achei sabor, nem forão do meu estamago. E posto que com rezam podera ja calar o no-

me

me do primeyro inuentor desta obra, pareceome specie de furto negarlhe a gloria da parte que lhe cabe. O que os ramos deuem ao tronco, os mẽbros à cabeca, os rayos ao Sol, os arroyos à fonte, os bem feytores ao chão alheo, em que edificão, isso deuem os ampliadores, & apuradores de obras alheas, aos que primeyro as fundarão, & principiarão. Certo he que por muyto que hũa pessoa gaste do seu em ereger, & engrandecer algum edificio sobre fundamentos de terra nam sua, sempre fica deuendo ao dono della, quando menos o foro, & reconhecimẽto do Senhorio, & que seria injustiça vsurpalo pera si. E pois o sobredito Doutor foy o primeyro instituidor, & fundador desta obra, justo he que sempre o eu reconheça, & confesse por tal, inda que em a apurar, & augmentar aja metido todo meu cabedal. Reparo aqui, porque nam quero que o longo preambulo suma, & affogue este breue Liuro, como a grãde cabeça faz ao pequeno corpo. Dado q̃ desta mão vltima saya muyto mais crescido. O que peço ao Christão Leytor, he que o lea com intento de se aproueytar de sua lição, & doutrina pera melhor viuer, & seruir ao Senhor.

Tudo o que se contem nos Seguintes Dialogos sòmeto à censura, & correyção da Igreja Catholica, por a qual quero estar, & regular o que nelles digo.

¶ 4

INDEX GERAL DOS DIALOGOS.

INDEX
DOS CAPITVLOS
QVE SE CONTEM EM
estes Dialogos.

DIALOGO I.
Das queixas dos enfermos, & cura dos Medicos.

DIALOGO II.
Do alliuio de affligidos.

Capi-

DIALOGO III.
Da gente Iudaica.

DIALOGO IIII.

Da Gloria, & triumpho dos Lufitanos.

DIALOGO V.

Das condições, & partes do bõ Principe.

Capi-

DIALOGO VI.
Das vias per que Deos nestes tempos nos chama.

DIALOGO VII.
Da Paciēcia, & fortaleza Christaã.

DIALOGO VIII.
Do Testamento Christão.

Ca-

DIALOGO IX.
Cõſolação pera a hora da morte.

DIALOGO X.
Da Inuocação de Nossa Senhora.

DIALOGO PRIMEYRO

DAS QVEIXAS DOS Enfermos, & cura dos Medicos.

INTERLOCVTORES

Antiocho Enfermo. Apolonio Medico.

CAPITVLO I.

Queixasse Antiocho das dores que padesse, & Apolonio o està ouuindo sem ser delle sentido.

ANTIOCHO.

VITO pode a desauentura, quando ajunta todas suas agoas: tentanos a que tomemos a morte com nossas mãos, & chega a nos mouer o juizo de seu lugar. Que pode fazer, & desejar o triste atrauessado de dores, & infortunios? attormentado no corpo, & na alma? O, morte, beneficio singular, se quãdo te desejamos nos quisesses! mas muitas vezes sobra vida a quẽ falta ventura. Plinio diz, que as flores do Egypto não tem cheiro por causa do ar emneuoado, & emgrossado cõ os vapores do Nilo. Tal foi a flor de minha vida, se florida se pode chamar a que como aruore steril nũca floreçeo, nem fructificou, por que nella não soube defender o fraco, & tenro peito das cegas affeições. Parece, que fez a morte pazes comigo por dar tempo a estas lagrimas tão frias, que correndo por meu rostro, no meo da carreira se conuertem em duras pedras. Ninguem ajunte as suas às minhas, por que he meu mal de qualidade que: não sofre nenhũ comerçio, & por mais que se me molhem os olhos, nem por isso se despedem de meu coração as dores. Dizem que a muitos seruem de consolação as lagrimas, que lhes refrigerão o peito, aleuião o animo, & lhes diminuem grande parte da dor, que a modo de fogo tanto mais cresce quanto mais se encobre: mas não sinto em mim os taes effeitos, inda que sempre chore. Triste me deixa o Sol em se transpondo, & transmontando, triste me torna a ver quando amanhesce; & quanto vejo tudo me ẽtristesce. Triste Arroio cujas agoas

Lib. 12. c. 7.

A vejo

vejo? quem no seu peito te tiuera, pera chorar quanto deseja. S. Ioão Crysostomo affirma, que como dipois de grandes chuueiros o ar fica limpo, & puro; assi depois das chuuas das lagrimas, que ador euapora se segue serẽnidade, & tranquilidade na mente humana; o que não experimento effeituarse em a minha. E virmehà de se não parecerem as minhas com as de Pedro, que não pedindo perdão o mereçèrão, & dilirão sua culpa. Nenhum dos verdadeiros penitentes se chega a Deos chorando, que não aja delle o que pretende: nenhum lhe pede cõ dor de seu coração, que não alcance o q̃ deseja: seu proprio he consolar os q̃ chorão, o que lhe eu não mereço. S. Ieronimo diz que he grãde o reino, potẽcia, & alçada das lagrimas, que não receão aparecer ante o tribunal do juiz, que impôem silencio aos accusadores: que ninguem lhes pode prohibir a entrada: q̃ atormentão mais aos Demonios, que a pena infernal: que vencem o inuenciuel, & atão as mãos ao omnipotente: o q̃ eu não presumo das minhas, por mais que nellas se me derretão os olhos. De q̃ me serue jà tão triste vida, se não de hũa viua sepultura? sou sombra do que fuy, & tenho passado por tantas mortes, que jaa pareço resoluto em o q̃ finalmẽte me ei de resoluer: pera q̃ quero vida corporal â custa de taes tormẽtos? Não consentio Caio Mario q̃ lhe curassẽ os medicos hũa perna, depois de ter sofrido grãdes dores na cura da outra; dãdo por razão, q̃ não era a saude digna de por ella se sofrer tanto. Não he esta vida tanto pera cobiçar que estè bem aos homens procuralla tanto â sua custa.

De obitu Valent.

¶ APO. De que se queixarâ este coitado? quero ver em que parão suas querelas.

¶ ANT. Quanto vejo queria ver triste, polo eu mais ser, & algũ aliuio teria minha pena, se sempre me visse sô, & esta casa despejada: por q̃ auiua meu mal com a consolação, & o mais compassiuo pera mim fas mais cruas anotomias em minha alma. O fogo nascido n'alma & o q̃ arde no intimo do coração, não no apagão remedios q̃ vẽ de fora. Branduras, affagos, meiguices, enganos q̃ prometẽ larga vida, são inuenções de martyrios pera quem està vendo q̃ morre; consolações de palauras, são improprias para mim, q̃ tenho infinitas razões de as não admittir, & sempre ficão menores q̃ minhas magoas. Os males pequenos sentem algum aliuio das pallauras brandas, porẽ os grandes folgão com silencio. E asi o entenderão os amigos de Iob, q̃ quando virão as grandes desauenturas a que auia chegado, não lhe ousarão falar senão depois de passados sete dias cõ sete noites. As medianas calamidades são capazes de cõsolação, mas as excessiuas, honrão se com as callar. Enojão se os tristes se lhe fallão. emmudecem, trasem a boca fechada, são seruos da falsa Deosa Angerona, que a tinha presa, & aferrolhada, segundo refere Plinio. De noite quãdo jà as estrellas vão em meo curso, quando os campos, os montes altos, & espessos bosques estão callados, quando repousão as aues em seu amados ninhos, & as feras nas escuras couas, està meu coração feito hũ mar tẽpestuoso, & cõ suas penas mais contente. Sou a triste aruore da India Oriental, que esconde

Lib. 3. c. 5.

do sol suas flores, & guarda sua frescura; & bom cheiro pera as treuas da noite. Affligeme a claridade do dia, & à sombra da noite me alleuia. Quem me dera morar em algũ souto sombrio, onde os ramos tocandose brandamente fazem hum som soidoso, que faz perder o sono, & he accõmodado a meus pensamentos. Cruel tormento he a tristesa, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que com hũa secreta, & lenta febre gasta as entranhas, estraga, & consume as forças. Noite he q̃ fas mores sombras em a terra do coração humano que as que estendẽ os Montes da lũa em Affrica. Quem me enxugarà estas lagrimas, tristes messageiros das dores, que sente, & penas q̃ padesse meu coração? Mas querome consolar co prouerbio, q̃ diz, o tempo, & o esquecimento curão a alma triste: posto que tambem se diga. Quien mal fadado fue en la cuna siempre le dura. Como corrẽ depressa os dias & noites dos tẽpos felices; & como estão quedos, & são vagarosos os infelices, & calamitosos? Não ha mal que pouco dure a quem està costumado a deixar hũas lagrimas, & tomar outras. Bebo lagrimas com pão de dor, nellas me banho de contino, com ellas passo a triste vida, nem a quero pera mais que pera chorar. Nunca cuidados, & magoas minhas vierão sôs; nunca lhes faltou companhia de outras conseguintes: por ellas se disse, Adô vàs duelo? Adô suelo. Adô vais mal. Adô hai mal. Os dias hum & hũ chorando, conto; & hũ me parece mil, & todos tristes.

¶ APO. Noua maneira de infirmidade he esta; inchadas leua Antiocho as velas de todos os ventos; parece que entrou com elle algũa cerração. Quando se desfarão estas fumaças, & aclararão as agoas de seu intendimento? estas são as chamas que bramão nos ocos das mõtanhas de Mongibil, pera rebentarẽ cõ maior furia, querome deter hũ pouco, quiça poderei tomar a altura a estes fumos,

---

CAPITVLO II.

Queixase Antiocho da pouca fidelidade dos amigos, & de se não achar melhor com a mudança do lugar.

ANTIOCHO.

A Prosperidade acha os amigos, & a aduersidade os approua. Ià nenhũ me quer uer, dos que mais me vião. Està, & cae com a fortuna a fee dos homens. Exemplo rarissimo foy o de Vibio Pacieco Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso orico, sendo perseguido de Mario. Communente não durão mais as amisades que em quanto dura a felicidade. Segue o fauor humano àquelles, em cuja casa vè a fortuna benigna. Desemparão me os que erão mais meus, tem me por estranho, & peregrino em seu olhos; Vejome aborrescido daquelles, que mais em particular amaua; & esquecido de pessoas, que eu com mores beneficios obrigadas tinha. Bem dizia Ouidio que no tẽpo da felicidade nos achauamos com muitos amigos & no das calamidades sôs. Quando Capua vio os Romanos destroçados, & Anibal victorioso, quis se cõ elle vnir; & Decio dissuadindolho dizia. No tempo emq̃ a prosperidade cessa, & a dura fortuna requere socorro, obrigados são os amigos aperma

Plutarc. in vita Crassi.

De tristib.

necer em suas amizades, & fauorecer os miseros; porque festejar com perfidia o estado alegre, não he honra, nem obra de animo alto. Proprio he da verdadeira amizade, não faltar aos seus em as aflições. Figadal, inda q̃ cego, era aquelle genero de amigo a q̃ os gentios chamauão cõmorientes, dos quais se hũ morria, o outro se mataua. Grãde amizade foy a q̃ Horacio significou ter ao seu Mecenas, & q̃ Niso Virgiliano guardou a Eurialo. Se o amor da amizade não faz estremos, não ha q̃ fiar delle, porque o refinado chega a pôr a vida polo que ama. Mas vemos aquelle ter mais copia de amigos, que de todas as mais cousas tẽ menos falta; & que sempre a mingoa dos amigos acompanha a dos bens da fortuna, & a copia daquelles a destes. E se queremos ver quaes são os nossos amigos, & quaes os da nossa fortuna, quando ella se parte de nòs o sentiremos: porque então os nossos seguem a nòs, & a ella seguem os seus; & caso que o nosso acompanhamento seja melhor, sempre o seu he maior. Leuãtada a meza despedense os que não buscauão mais que as iguarias della. A aduersidade lança de si o amigo fingido, como o fel, & vinagre ao bom bebedor. Mas o verdadeyro amigo na aduersidade se acha mais perto, & aquella casa visita de melhor võtade, q̃ a prospera fortuna tẽ desemparada. Não faltão amigos fingidos a quem não falta que gastar cõ elles. Demetrio Phalereu costumaua dizer, que os amigos nos tempos prosperos auião de vir chamados, & nos aduersos não auião de esperar que os chamassem. O Epicuro dizia que deuia o homem grangear hum amigo que o visitasse em a infermidade, & em o carcere o consolasse. Porem Seneca reprehendẽdoo, disse, q̃ procuraua ter amigos a que sendo enfermos elle lhes acodisse, estando presos elle mesmo os consollasse, a quẽ seguisse em o desterro, & por quem podesse morrer em o perigo.

¶ APO. Não està este Ceo tão tol dado como dãtes parecia, jaa a luz da rezão & claro juizo começão de esprayar seus rayos, & vir ao lume dagoa: presto nos entenderemos.

¶ ANT. Nem o tempo (aquem Sophocles chamou Deos facil) abrandòu meus hais; nem a mudança do lugar foy bastante pera me mudar a ventura. Busquey lugar solitario, & não sei como feyto pera alegre contemplação, esperãdo achar em este despouoado algũ remedio, não me lembrãdo que ao animo se deue pedir, & não à mudança do lugar, pois pera qualquer que và o homem sempre leua a si com sigo. Quem pretende melhorarse, fuja primeyro de si que de sua patria. Para se ver saluo, pedia Dauid a Deos q̃ fosse seu protector, & valhacouto: q̃ o lugar sem Deos não salua, nem assegura. Os que nauegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia com se mudarẽ de hũ nauio a outro, por q̃ não o nauio mas humor nociuo q̃ se moue ẽ seu estamago, he causa do mal que sentem: asi o coração perturbado de seus desordenados appetites, não se quieta com a mudança do lugar, & cousas exteriores, porque tras dentro de si quem o enterturba, & desassossega. Agora experimento o q̃ affirma Seneca; *Nemo est cui non sanctius sit cum quolibet esse, quam se-*

cum

cum. Dizem que não ha remedio de mòr efficacia contra os fastios desta vida, que a diuersidade de lugares, tempos, & manjares com que se recrea, & ceua o coração humano, mais q̃ com a qualidade das cousas; mas nada disto me desenfastia. Esta serra fria, inda que fresca, me faz mais trist e, q̃ a escura noite. Cansado de batalhar co cõmũ inimigo, e lidar cos seus membros, me vim a guareçer nestes mõtes vestidos de frescas aruores; mas meus cudados mos fazem de tão mà conuersação como se forão matos espessos, & obscuras brenhas. Confesso q̃ não vejo nelles cousa que alegre meus olhos, nem soe bem a minhas orelhas. Em fim a tee os que se passam alem do mar mudão o lugar, & não o animo.

¶ APOL. Bem mostra Antiocho em quanto fala seu claro engenho occupado em lição de bons liuros, dos quaes tirou as especies, & conceitos q̃ tras em sua nobre phãtasia, & bom entendimento; grande estudante deuia ser em sua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero esperar pelo remate de suas queixas, & quiçà desabafarà com ellas. Certo he q̃ de desgostos procedem muytas vezes males muy apressados, & que com nos queixarmos, & chorarmos, sentimos algum descanso, & repouso.

¶ ANTIOC. Ouuerão de ser meus olhos tantos como os de Argos, para nelles poderem caber as veas de agoa viua, que por meu rostro em fio de contino correm.

Quem poderà de tão amara planta colher doce fruito.

(.?.)

CAPITVLO III.

Queixase Antiocho do desterro spontaneo em que se pos.

ANTIOCHO.

IA não sei que faça, nem como me queixe; em mil voltas se faz cada hora meu pensamento; & sẽpre perco de vista meu remedio. Cobriose minha alma de luto, & tudo he morte quanto vem meus olhos. As cousas que mais me erão aprazíueis, me são agora mais penosas. Sò o chorar me apraz: nelle estão postos meus passatempos. Não sei donde vem aos tristes, sentirem tanta doçura em cousa que tanto amarga: nem como o amargor pode produzir tão suaue fruito. Mas onde pode achar gosto, senão em lagrimas, o que se uè transfigurado, sombra do que foy, & visão nocturna? Aquelle de quem se absentou a saude, por quem passou a alegria como nuuẽ, deixãdoo entregue a dores insofriueis, e imaginações tristissimas. Magoame este desterro que eu mesmo escolhi, porq̃ não acho nelle a consolação q̃ buscaua. A memoria de minha doce patria, me dà pena, entra comigo de improuiso, & importame desacostumadas soidades. Dizẽ q̃ a menção da patria, por secreta força da natureza, & influxo particular dos Planetas q̃ dominão em cadà região, e nos imprimẽ natural inclinação ao lugar onde nascemos; causa nos corações suaue amor, & natural ledice: mas o q̃ eu sinto he, q̃ sua absencia me mete em grandes angustias. A patria he mãy sanctissima pola qual julgão todos os sabios q̃ se deue pòr a vida, & que isto auemos de ter por summa gloria. Ella nos instituio com leis justas, ornou com artes, & costumes de humanidade,

ensinounos a bẽ viuer, deunos paes, propinquos, amigos, em o beneficio da vida. Esta consideração me obriga a affirmar, que forão dignos de louuor os antigos Romanos, q̃ morrendo nas batalhas fora de Roma, mandauão esculpir em marmores duros, seus viuos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escriptas estas palauras,

Pròh dolor, hic tam longe à patria, malo cœli contagio cecidit.

Querem dizer: Cousa pera muyto se sentir, este morreo de peste, tão longe de sua patria. E em a sepultura de hum Caio Suberio morto em Hespanha, ficàrão entalhadas estas soidosas encomendas.

Vos filii in patrem viuentem pientissimi, in mortuum pii magis, paternos cineres ex Hispania exportate, communique sepulchro condite.

Filhos, que tão piadosos fostes para mim na vida, sedeo muyto mais dipois de minha morte: leuae as cinzas paternaes de Hespanha, & sepultaeas co as de meus auòs. E em o tumulo de hum Domicio Thoranio, estroutras,

Lucius Thoranius subito, conlectitioque igne me concremauit, & tertio demum mense cippum erexit tam longe à patria.

Isto he, Lucio Thoranio, me queimou com fogo subito, feyto de cauacos, & accendedalhas, & acabo de tres meses me sepultou aqui tão lõge da patria.

¶ APOL. Esqueceolhe Quinto Sertorio, que no melhor de suas victorias suspiraua por sua patria Roma, & chegaua a dizer, que antes tomàra por partido ser vilissimo cidadão em Roma, que fora della Emperador de todo o mundo. Mas a verdade he, que o sabio pode ser peregrino, mas não desterrado; podéno mudar de hum lugar pera outro, mas não degradar, por q̃ toda a terra he sua patria.

¶ ANT. Aceitei este degredo voluntario, cudando de achar nelle algum contentamento: mas porem bastalhe o nome pera ser descontẽtatiuo. Costumado foy antre os antigos, castigar com pena de desterro os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia em Mitilene, pera onde Cesar o degradou, por auer fauorecido diuersas partes. Furio Camilo por se desmãdar no sacco Veientano, foy desterrado por Lucio Apuleio tribuno do Pouo. Ignominioso desterro padeceo em Corintho Dyonisio Tyranno de Siracusas, lançado do Reyno por suas maldades. E tão vsado foy este castigo entre Romanos, que tambem os que se não sabião gouernar erão degradados pera as quintas, & campos onde viuessem, com trabalho & afronta, apartados da policia de Roma. Isto lemos que aconteçeo a hum filho de Lucio Mãlio Torquato. Consta da Escriptura sancta, que Absalon por que matou seu irmão Amon, esteue tres annos desterrado em Gessur, & ẽ Hierusalem dous sem ver a façe de seu pay Dauid. Salamão desterrou Abiathar sacerdote pera o campo Anathot, por q̃ seguio as partes de Adonias. Em os matos, & brenhas foy lançado Nabuchodonosor, por seus nefandos peccados. A ley velha expellia da communicação da gente cidadã, os leprosos, & condenauaos a viuer entre agrestes. Desta graue pena me fizerão digno meus peccados, por que não ouuesse algũa figu-

figura de males, & desauenturas per que meu coração não passasse, entre Dragões, Buffos, Escorpiões fiz meu ninho solitario, querendome consolar co canto das aues nocturnas, dipois de me apartar da elegancia, & frequencia de Cidades nobilissimas, em que residi a maior, & melhor parte da vida: & pera comprimẽto da sorte triste que me coube, estando todo occupado em minha dor, parecendome que por aqui tinha satisfeyto, muyto longe de esperar outro nouo sobresalto, armou me a morte seus laços, & leuou desta vida minha mãy charissima, alliuio vnico de todos meus desgostos.

CAPITVLO IIII.

Queixase Antiocho do falecimento de sua mãy.

ANTIOCHO.

NAM ouue dor que a esta me chegasse, nem perda que mais sentisse; lembrame que lhe fuy molesta carga, continuo trabalho, temeroso cuidado; lembrame do ventre que me trouxe, das tetas que me criarão, de quãtas vezes lhe rompi o sono, tirei o comer; & com minhas lagrimas turbei seus prazeres, & de quantos receos, & dores com meus tristes casos lhe causei. Estas, & outras diuidas são causa bastante, pera que nenhũ desagradecimento entre os homẽs, possa ser igual ao que cõtra as mães se comete.

¶APOL. Em tal caso são muy bem empregadas as lagrymas humanas, de que Iuuenal cantou, que erão mostras de coração brando.

Mollissima corda humano generi dare se natura fatetur quæ lacrymas dedit.

¶ANT. Quando Quinto Sertorio soube da morte de sua mãy Rhea, perdeo o passo, & aquelle animo valeroso, tão sofredor de trabalhos, & tão exercitado em cousas asperas, mostrouse rendido à tristeza, & quasi alienado de seu nobre ser, dando disso clarissimos sinaes. Que farey eu pobre de mim, com a perda daquella mãy, em cujos olhos amorosos nadarão sẽpre meus desgostos (como as ilhas no lago Vadimonio) nunca secos pera chorar desastres q̃ me acontecião, & erros em que minha mocidade cahia? filha de Eua que buscaua com gemidos o filho que com elles auia parido. Não posso declarar o animo que tinha pera mim, mais de mãy segundo o spirito, que segũdo a carne: fazia, sem cessar, orações por minha saude, por meo das quaes cuido que a misericordia diuina me preseruou, & liurou de muitos males. Chrysostomo sobre sam Paulo diz, que deuem os filhos reputar, & ter em grande parte de felicidade, auerem nacido de bõs paes, & pios auoengos; por que em fauor destes concede Deos a seus descendentes muytos dões particulares, que em pena dos paes viciosos costuma negar a seus filhos. Por amor de Abraham, Isaac, & Iacob, & Dauid seus seruos, não quis Deos chegar ao cabo co pouo preuaricador. Aproueitou a Thimoteo a fee de sua mãy, como significa S. Paulo em hũa das cartas que lhe escreueo: polo que não duuido auerme aproueitado muyto a bondade, & piedade da minha. Sendo de oytenta annos, me dizia muytas vezes, que estaua enfadada da vida, & que com hũa sò cousa morreria contente, se

me deixasse em estado de graça; pedindome que no sacrificio do altar me lẽbrasse de sua alma. Não se mãdou enterrar no sepulchro commũ dos seus progenitores, nem junto do corpo de seu marido, porq̃ sabia q̃ nenhũ lugar era longe pera Deos; & que de todos com igual facilidade a podia, & auia de resuscitar em o dia do Iuizo. Depois de receber os sacramentos da piedade Christãa, se apartou do corpo sua alma, & cuydo q̃ lhe seruirão de purgatorio os muytos trabalhos que com prudẽte sofrimento, passou boa parte de sua vida. Mas a minha que era hũa co a sua, atrauessada de justissima dor, nã admitte branduras da lingua humana. Não podem palauras consolatorias ser mesinha, para chaga tão fresca, & tão impressa no profundo do coração. Posto que por entender da philosophia christain, que se deuem sofrer moderadamente estes casos humanos, que socedem per ordem da natureza, & necessaria sorte da nossa condição; tenho desprazer da minha fraqueza, & com outra dor me doo de minha dor, affligindome com dobrada tristeza. Lembrame q̃ se accusaua S. Agostinho em suas cõfissões, de auer chorado por breue tempo aquella Monica felice, q̃ por seu bẽ, & saluação auia regado a terra com lagrimas arrancadas do viuo de seu coração. Mas nem isto basta para deixar de cuidar, que ninguẽ deue estranhar este meu sentimẽto, inda que seja na dureza outro Tamorlão, que pretendeo despir a humanidade, & renunciar os affectos naturaes: porque se he licito chorar com moderação a perda dos bẽs tẽporaes, não he injusto chorar a morte, & perda daquella mãy, cuja vida

Lib. 9. c. 12 confessionũ

Lib. 5. cap. 8. cõfessionum.

me era tão agradauel, & proueitosa. Afeiçoado fiquei a hũ mancebo Romano, do qual se lè em Capara o letreiro seguinte, que eu não vi.

Ant. Lucius hic S. sum cum matre Vocundia. Quam subsecutus, quarto postea anno, iiij. nonas sextilis mortuus sum: & quam viuentem tutaui semper, nunc mortuus oro mortales omnes, vt cineres sinant lædere maternos, quibus moueor, viximus innocui. Hæc Cn. Pompei. F. secuta est, quem lacte nutrierat, Ego Sext. & Cn. & meliores partes foui.

Quer dizer, Eu Antonio Lucio estou aqui enterrado com Vocundia minha mãy, em cuja companhia andei quatro annos, no vltimo dos quais faleci aos dous dias de Agosto: amei sempre minha mãy em quanto me durou a vida, & agora dipois de morta, peço a todos os mortaes, que não consintão fazerse algum agrauo a suas cinzas; que inda agora dipois de morto me dão cuidado. Ambos viuemos sem fazer injuria, nem dãno a pessoa algũa; minha mãy se veo cà a Hespanha com o filho de Cneo Pompeio, a quem criàra com seu leite; & eu segui, & defendi as partes de Sexto, e Cneo Pompeio, com o mais justas. O que em parte me consola he, entender que se apressou minha mãy, & recebeo spontaneamẽte sua morte por não ver a minha. Alegremente morreo ficando eu viuo, & muy triste morrèra, se me leuàra diante. E pois ambos auiamos de morrer; nem da morte, nem da sua ordẽ me posso com razão queixar. Veolhe o que sempre desejou, & foi deixarme viuo, quando morresse. O bõ filho por nenhũa outra cousa tanto teme os casos aduersos, quanto por não dar pena a seus paes com algum

infor-

infortunio que lhe pode sobre vir. Deste temor posso ja viuer seguro, porq̃ não ha aquem màs nouas de mim lastimem, a quem minha aduersidade fadigue, quem cõ minha infirmidade adoeça, nem a quẽ minha morte mate. Mas sofro a ordẽ da naturesa, pois primeyro sahio do mundo quẽ nelle primeyro entrou. Não me desemparou minha mãy, mas adiantouse. Cesso de lamentar sua morte, & no escudo da paciẽcia tomo os golpes desta dor. Na sua sepultura mãdei entalhar estes versos.

Ponite membra metũ ferali clausa sepul- (chro,
Stipite sub sancto mors superata iacet.

Perdei o medo membros fechados neste triste sepulchro, porque ja a morte jaz vencida debaixo do sancto madeiro.

Et quia vita fidẽ debet, quæcũq; vorabit
Euomet, ex auidis faucibus attra suis.

E por que sendo vencida deue fidelidade, & obediencia ao vencedor, largarà de sua voraz gragãta os corpos humanos que tragou.

¶ APO. Bem dixe Ouidio, que he grande o ingenho da dor, & que o estado triste he acompanhado de solercia. Mas contudo o homẽ ha de morrer antes que deseje a morte, segũdo algũs sabios disserão. Se Antiocho morrèra em sua mocidade, liuràrase de muitos infortunios. Viuendo muito vemos muitas cousas q̃ não quiseramos ver, & em longos dias são lõgas as tristezas, & as magoas infinitas. Plinio disse, *Natura nihil hominibus breuitate vitæ prębuit melius.* Nenhũa cousa prestou a natureza aos homens melhor, que a breuidade da vida. Quem chora cos q̃ nascem, & ri cos que morrem, estima prudentemente a miseria da vida humana.

De tristib.

¶ ANT. Quando hão de cessar minhas lamentações cõtinuas? não posso cerrar a porta a minhas lagrimas, nem ellas podem errar o caminho que tem trilhado tantas vezes. Em Candia nascem Ciprestes sem se plantarem, & de meus olhos manão lagrimas sem nunca cansarem. Se as folhas da Olliueyra em certo tempo do anno mudão hũa vez a figura, mudo eu a minha cada momento, por que são de muytas cores os assaltos, & accidentes que sobreuem hũs aos outros. Chôro, gemo, suspiro, brado, & todos meus alaridos, & clamores tornão sem reposta. Mas que reposta podẽ dar as surdas montanhas? Queira Deos que acabem ja de vazar as agoas deste meu triste dilluuio; & q̃ me não sirua mais o que me resta de vida, q̃ de chorar meus peccados. Morte he, & não vida a q̃ he auorrescida.

CAPITVLO V.

Zomba Antiocho de Apollonio & trata, per occasião, da sciencia, & diuinhaçoes do demonio.

APOLONIO.

QVE estais falando cõ vosco, & de que vos queixais, Antiocho? por ventura dormistes algũa noite nas couas Pimpleas, ou bebestes na fonte q̃ abrio cò seu pè o cauallo Gorgonio? vejo em vòs hum poeta mais sentido, q̃ Ouidio em seu desterro, quãdo se consolaua com saudosas Elegias; & que o Petrarcha quando bebia das correntes do Rio Sogra, q̃ passa por Cabrieis, onde nasceo a sua laura; quiça fingida pera vender seu engenho. Que vos doẽ, ou que aueis?

¶ APO.

¶ ANT. Vos não sereis Podalirio filho de Esculapio, & irmão de Machaon, que foy cos gregos a Troya por causa da medicina; nẽ o grãde Oribasio?

¶ A P O. Vosso pae Seleuco me trouxe aqui a força de rogos: porẽ, se minha presença vos desapraz, no mesmo ponto vos deixarei.

¶ A N T. Sois vos por ventura o celebrado medico Antonio Musa, que curou em Andaluzia Augusto Cæsar de hũa infirmidade malẽcolica, ou o famoso Erasistrato, quẽ floreceo no anno de seiscentos da fundação de Roma, & foy natural da Ilha do Ceo, & não de Chio como se lee erradamente no vosso Galeno? quiça, transmigrastes em outros corpos dentão pera cà, segundo os sonhos de Pithagoras, o primeyro, que ensinou as artes magicas nestas nossas partes, se cremos a Plinio? *Lib. 24. c. 17.*

¶ A P O. Desatinos? mais longe esta de si, que o Ceo da terra; cita prouerbios, mistura verdades, & sẽtenças dos sabios com fabulas, & sonhos?

¶ A N T. Seneca diz, que não pode falar cousa alta, & auantejada às dos outros homẽs, senão a mente alterada, & rebatada sobre si mesma. *Lib. de trãq. vita.* Sancto Ambrosio, expondo hũ verso do Psalteiro, diz q̃ chamou Dauid falsas insanias, à quellas que seguem às falsas imagens das cousas, como honras do mundo, faustos, delicias, riquezas, imperios, & outras semelhãtes, a que Salamão chamou vaidade de vaidades, porq̃ em hum ponto desaparecem, & se resoluem em fumos. *Psal. 39.* Hà outras insanias verdadeiras, que parecẽ aos filhos do mundo locuras, quaes forão as dos prophetas, que cheos do Spiritu Sancto parecião ao mundo emlouquecidos, anunciandolhe os verdadeiros bens. Cheirou esta verdade Plato quando disse, que algũs se tornauão insanos por diuino beneficio, ornados de dões, & graças diuinas, os quaes erão authores de grãdes bens aos homens, como os Prophetas, & Sibillas. *in Phed.* Disse mais, que à arte excellentissima prenunciadora das cousas futuras, se impoem este appellido, quãdo por merçe de Deos aconteçe a algum homem esta insania, a qual affirma ser mais sabia que toda a humana sapiencia. De modo que a prophecia, sendo admirauel, & diuina sabedoria, & origem de grandissimos bens, por que se não trata segundo a prudencia, & saber dos homẽs, nem dirige seus autos pelas regras da razão humana, se chama insania, sẽdo mais sam, & sezuda, que todo o sizo, & saber do mundo.

¶ A P O. Queira Deos que seja esse o genero da vossa insania, mas entẽdo q̃ is descubrindo outro fio muy diuerso do q̃ agora destes a entẽder, & pareceme, que a malencolia, ou algum idòlo dara em breue tempo com vosco atraues.

¶ A N T. Faseisuos diuinhador, he certo que no adiuinhar não sois Beroso Astrologo, a quem os Athenięses leuãtàrão estatua publica no gymnasio com lingua d'ouro, que parecia hum retrato, & imagem spirante. Lembrouos, que Apolo Delphico chamado pellos gregos, obliquario, quãdo queria adiuinhar cousas futuras, sẽpre era auido por mẽtiroso. Marauilhosos homens são os Astrologos, & adiuinhos que somẽte sabem o q̃ està por vir, & do passado,

fado, & do presente não sabem nada; & asi contão as cousas que no Ceo se fazem, como se ao conselho dos seus moradores ouuessem estado presentes, & agora nouamente de là abaixassem. Mas a verdade he, que os taes não sabem o que se faz no mundo, nem no Ceo, nem na terra, nẽ ainda na sua camara. Não vem o que trazem ante os pès, & querem saber o que passa sobre as estrellas. Muitas vezes me espanto da nouidade desacostumada q̃ neste linaje de homens se acha: & he, que em todos os outros hũa finallada mentira escuresce mil verdades que em sua vida tem dito; & faz dahi em diante sospeita qualquer outra que falem: & nestes hũa verdade dita acaso, ou por o não entenderem, encobre mil grandes mentiras, & faz que ao publico mentiroso se dè fee; & se disser, que hoje hão de cair as Estrellas do Ceo, seja crido, & sem sospeita de mẽtira possa sempre mẽtir, o que hũa sò vez pode acertar cõ verdade. Os professores da verdade per hũa boca condenão, & reprouão esta pestifera presumpção, Cicero entre outros philosophos zomba della; & não sò a religião catholica, mas a verdadeira Phylosophia, & sua sequaz a Poesia, & os varões sanctos & todos os que algo sabem, desprezão esta diabolica inuenção; exceptos aquelles que, ou viuem della, ou cairão nas suas redes, & de erores fabricão seus ganhos; cujo ardil he, encobrir o engano com obscuridade de palauras; dando sempre repostas duuidosas, & de dous entendimentos, para que de qualquer modo que venha o contingente, posão dizer q̃ jaa d'antes o auião prognosticado. E nisto conspirarão de cõmum consentimẽto, todos os que seguem esta arte de adiuinhar. Da qual não ha q̃ marauilhar pois he engano; nem do engano de seus sequazes que sem letras, & experiẽcia, he vão; mas de sua astucia, ousadia, & pouca vergonha. D'onde veo o que por graça disse aquelle aspero, & graue Catão, que se espantaua, como se não ria hum adiuinhador vendo outro como elle. A Pompeio, a Crasso, & a Cæsar segundo testifica Marco Tullio, prometterão todos os adiuinhos, & mathematicos que com mui claro, & alegre fim acabarião em sua terra sua bemauenturada velhisse; os quaes morrèrão a ferro, & dous delles miserauelmente mui longe de Roma, & de toda Italia com as baceças cortadas que tanto tempo forão honradas, & temidas de todo mundo; & com menos prezo mui feo escondidas, ficando seus corpos despedaçados sem sepultura às feras, aos pexes, & às aues, para exemplo miserabilissimo da fortuna; & hà quem crea aos adiuinhos q̃ tão verdadeiras cousas prognosticão? Espere o Christão com igual, & sossegado animo, não o que as estrellas lhe prometem, mas aquillo que o Criador & gouernador dellas tem delle determinado, fazendo de dia em dia algũa obra tã boa, que do seu amor o faça digno; & não entre em seu coração solicitar a estes taes por as cousas que estão por vir, cuja verdade lhe he mais escondida, que a qual outro bom varão: & tenha isto por conclusão, que he mui difficil ao homẽ saber as cousas vindouras & contingentes futuros, & que lhe não conuem, inda que seja proueitoso; nem he proueitoso, inda que

lhe conuenha. A prænunciação do futuro he obra propria de Deos, q̃ os Demonios nunca poderão imitar, & tratando disso enganàrão cõ suas conjecturas a Pirrho, & a Cresso. Em o propheta Isaias lemos estas palauras: *Annunciaenos o que ha de vir, & teruosemos por Deoses.*

¶ APO. Tambem os oraculos dos Demonios annuciàrão muitas cousas, que sairão verdadeiras, & algũas que a razão natural pella Astronomia pòde alcançar.

¶ ANT. O que se contem em suas causas necessarias, mais he præsente que futuro, donde vem q̃ não adiuinhão os Demonios, nem os Astrologos quando dizem os Eclypses antes que succedão. E concedovos, que nas sciencias da Astrologia, & natural phylosophia fasem os Demonios ventajem aos homens; deixando que souberão muitas cousas que lhe os Anjos reuelàrão. São ministros de Deos, & fazem sua võtade; mas por que os successos que Apollo collegia per conjeturas, não os declaraua senão per palauras ambiguas, & torcidas que fazião diuersos sentidos, foi chamado obliquario; isto he; que não respondia simple, & direitamente ao que lhe perguntauão. Nem vos posso negar, q̃ a agudissima natureza, & subtileza do Demonio excede à nossa em cõjecturar; & da hi lhe vem ter conhecimento das cousas vindouras, ou por sua natural noticia, ou per conjectura, ou per arte, & sciẽcia. Tãbẽ conhece as cousas passadas mais perfeitamente, inda que estè em lugares remotissimos; porque com ligeiro mouimento os corre todos, como nôs com o pensamento passamos terras, & mares. E he tão diligente correo, que dentro em hũa hora pode leuar nouas do que passa em hũ lugar a outro distantissimo: assi q̃ não se podem comparar os homẽs com os Demonios na subtileza da natureza, & agudeza de entendimẽto, nem na pericia das artes, & sciẽcias, nem na experiencia dos tempos, & velocidade com que se mouem. E todauia dos futuros contingentes, & casos particulares se sabẽ algũa cousa he sòmente por conjecturas; & por isto se enganão muitas vezes: dado que per ellas acertẽ melhor que os medicos em suas curas, & juizos. Detiueme nisto, pera vos auisar que não tomeis o officio alheo, & de medico vos torneis Ariolo. Certo he que não sois Rouxinol, nem Andorinha, nem Cysne, dos quaes Plato fabulou que tinhão spiritu diuino, por serem aues dedicadas à Apollo, & que adiuinhando a gloria da outra vida, com alegria, & doçura cantauão à hora da morte. Não sois aue, nem se vos està arrancando a alma do corpo, pera q̃ tocado do cheiro da vida immortal tenhais sentimentos diuinos; nem lanceis certos prognosticos; nem se vos offereção sentenças graues, proprias dos sabios, a tal hora.

in Phedo.

¶ APO. Plinio diz que o cantó do Cysne a hora da morte he fabuloso, & tal he o que das outras aues tendes dito. Lembrouos que misturar fabulas com historias, he com mentiras desacreditar verdades.

li. 10. c. 23

CAPITVLO VI.

Da origem da Idolatria.

ANTIOCHO.

NAM debato sobre isso mas aggrauome de vos fazerdes adiuinhador, por fazerdes

zerdes de mim idolatra, & sandeu. Diophantes lacedemonio escreue, q̃ Syrophanes Aegyptio, cõ soidade de hũ filho q̃ lhe faceceo, ergueo ẽ sua casa hũa estatua, q̃ ao natural lho representaua, à qual se acolhião os criados quando querião escapar da ira, & indignação do senhor, & pelo tẽpo avierão ter ẽ tanta veneração, q̃ foi fonte da idolatria. Tãbẽ de Nino filho de Iupiter Bello, se lè q̃ fez hũa statua ao natural de seu pae, & cõcedeo izenção, & perdão de qualquer pena a todos os q̃ a ella se acolhessẽ, & a tomassem por refugio, donde se seguio fazerselhe reuerencia como à Deos. Esta diabobica inuẽção dizẽ q̃ foi o primeiro principio da adoração dos idolos. Plinio disse que as necessidades humanas, fezerão que muitos homẽs inuentassem muitos Deoses, por ter cada hum seu Deos, & ser delle socorrido cõforme a sua necessidade. A Iustino Martyr pareceo, q̃ de os homẽs cuidarẽ que em Deos auia enueja, & q̃ podẽdo elles ser Deoses, Deos lho estrouaua dimanou a idolatria. E isto he o q̃ Sathan logo no principio do mundo tratou de lhes persuadir, q̃ dandolhe o por q̃ Deos lhes prohibia o comer do fruito da aruore q̃ estaua no meo do paraiso, lhe disse q̃ era querer se Deos auentajar a todos, & não sofrer que outro se lhe emparelhasse. E portanto S. Paulo escreueo a Thimoteo q̃ a cobiça foy raiz de todos os males, & q̃ os appetites della desuiarão algũs da fee, & os meterão ẽ muitos negocios. Vemos q̃ o estado dos grandes està no poder, & o poder no dinheiro, & o dinheiro, no trato, & o trato na cobiça fonte perenal, de q̃ mana a perdição de muitos. O humor desta, causa mais infirmidades, do q̃ a destẽperança do ar corrõpe de cõpreições. Esta fez, q̃ a cega gẽtilidade cõ nhũa cousa pagasse mais francamente beneficios, q̃ cõ deificar a qualquer vàdio, q̃ lhe trazia algũ proueito; E daqui se argùe, q̃ ẽ corações carecidos da verdadeira luz, tãtos Deoses achão lugar quãtos são os interesses q̃ pretẽdẽ. ¶ APO. O Sabio affirma q̃ o principio de todo o peccado he a soberba. ANT. A isso respondo com S. Agostinho, q̃ na soberba se vee, & acha a auareza. Que cousa mais auara q̃ Adã ao qual Deos não pode bastar, se cõtudo foi soberbo, & como tal desobedeceo a seu superior, & mereceo q̃ lhe desobedecessẽ os animais seus inferiores. E assi cõ muita razão conclue S. Ambrosio, q̃ a Serpente infernal foy da idolatria o primeiro author, quando persuadio a Eua q̃ seria semelhante a Deos se comesse do pomo q̃ lhe auia vedado. Desejou o primeiro Dragão, original deste veneno, ser hõrado como Deos, & delle se apegou aos seus Anjos maos esta peste; & da peçonha q̃ elle influio em nossos primeiros Padres, veo reinar no animo dos poderosos tanta cobiça, & arrogãcia, q̃ esquecidos da sua mortalidade, & do temor reuerencial, & cortesia deuida a Deos, q̃rẽ ser adorados dos pequenos em a terra, como se forão Deoses. São discipulos do Rey Nabuchodonosor, q̃ deu por regimẽto à Holophernes, general do seu exercito, q̃ ẽ todos os Reinos q̃ sojeitasse à sua obediencia, destruisse os tẽplos, & o fezesse reconhecer por Deos da terra. Estas forão as causas da idolatria, & são inda hoje, & não o idolo, q̃ me impõdes. Bẽ disse Plato q̃ ẽ o homẽ auia todo o genero de animaes: sois, Tigre para mi, são para

Lib. antiq. — *Geneb. lib. 1.* — *Heet. in Ezech, c. 8.* — *Lib. 2. c. 7* — *Lib. cõtra Gentiles.* — *Gen. c. 3.* — *2. Thim. 5* — *Eccl. c. 10.* — *To. 9. tra. 8. in 1. canon Ioãnis* — *Lib. de Paradiso cap. 13.* — *In Repub. & lib. 2. de Leg.*

vos prazeres os meus pezares;& onde me mais doe, carregais mais a mão. Bõ he Deos, & prouidentissimo, elle sabe de mim a verdade, em elle creo, nelle espero, & a elle sô adòro. Não me dão pena idolos, nẽ tenho em minha pousada Deoses alheos, em hũ sô Deos creo. Aristoteles depois q̃ prouou na sua phylosophia q̃ auia hũ sô Deos, & hũa primeira causa, não sei q̃ diuindades outras introdusio. Plato auendo disputado, & inferido q̃ auia hũ sô Deos criador, & gouernador do vniuerso, omnipotente, & sapientissimo, depois como esquecido de si, em outros lugares parece admittir muitos Deoses. Que voltas deu Marco Tullio, q̃ cuidados, & ansias de seu peito descobrio por eternizar a memoria de sua filha Tulliola? protestando q̃ cõ escriptos gregos, & latinos de clarissimos engenhos, auia de persuadir aos homẽs, que a teuessẽ por Deosa. Quã solicito escreueo a Attico q̃ lhe cõprasse hũ campo em lugar celebre, onde posesse hũ tẽplo a Tulliola? da morte da qual cõpôs dous liuros, em q̃ derramou as fõtes de sua eloquencia, por persuadir aos vindouros cõ elegancia, & artificio de sua singular oratoria a diuindade de Tulliola. Inda eu não cuidei, nẽ sonhei nada disto, & jà sou de vòs condenado por idolatra, & sem siso? Não acabais de me accusar, magoar, & escarnecer?

12. meth. in Thimæo & 10. leg.

¶APO. Todos os engenhos são assaz eloquentes pera excusar suas culpas. Mas deixemos escaramussas tratemos de vossa saude.

CAPITVLO VII.

Informase APOL. da enfermidade de ANT. & tratase entre ãbos dos sonhos.

APOLONIO.

Antes de vos tomar o pulso, dizeime q̃ sonhastes a noite atras. ¶ANT. Que pergunta de medico? & que pezo tẽ os sonhos? cousa friuola hè o sonho & onde ha muitos ha muitas vaidades, disse o Ecclesiastico, cap. 5.

¶APO. Não me negareis que reuelou Deos em sonhos muitas cousas aos Prophetas. Não vos lẽbra q̃ diz o Senhor. Aos meus escolhidos falarei ẽ sonhos? per elles descobrio Deos cousas futuras, & significou o q̃ auia de vir aos homẽs, disto hâ exẽplos sabidos no Velho, & Nouo Testamento; & nas historias humanas de gregos, & latinos se cõtão cousas admiraueis. Nas quaes se lè q̃ Socrates na noite q̃ immediatamẽte precedeo o dia ẽ q̃ Plato entrou na sua Eschola, sonhou q̃ lhe offerecião hũ Cysne que do seu gremio voaua, & pousaua soffre a porta Atheniense, q̃ se dizia Achademia. E que tinha o collo tão longo, q̃ cõ o alto da cabeça tocaua & penetraua o Ceo: & no dia seguinte recõtando esta visão a seus discipulos chegou o pây de Plato offerecendolhe o filho pera ser seu ouuinte, & vẽdoo o phylosopho, disse eis aqui o Cysne que transcenderà os segredos celestiaes, & penetrarâ as cousas occultas. Hè o Cysne aluo & limpo, passa sua vida em o profundo das agoas, & depois de longa idade, nos seus vltimos dias, dizẽ q̃ canta doçemẽte. Asi o phylosopho viuendo honesta & limpamente inquire, & descobre as verdades em a profunda diuersidade das sciẽcias & opiniões, passando entre ellas os annos da vida, pera a qual com o necessario somente se contenta; & no fim d'ella faz cõmẽtarios dè graues

Num. 12.

ues sentenças,& suaues doutrinas,& por esta causa he significado conuenientemẽte pelo Cysne figura da boa & longa vida. Dessemelhante desta visão foi a da mãy do cruel Nero, q̃ trazendoo no ventre sonhou q̃ paria hũ grãde,& cruel Dragão, o qual mordendoa, & tragandolhe as carnes, a desentranhaua: Despertando pois cõ grande terror, cõtou o sonho aquẽ lho declarou, dizẽdo lhe q̃ pariria hũ filho author da morte de sua mãy. E assi aconteceo na verdade, como pregoão as historias dos Romanos, q̃ Nero, muy cõuenientemẽte significado no Dragão, depois de leuantado por Emperador, querẽdo ver o lugar onde fora gerado, matou Agripina sua mãy.

¶ ANT. Vejo isso, mas tambẽ vejo q̃ a certa intrepretação dos sonhos he de Deos,& não vossa, nem dos magicos, q̃ seguẽ as conjecturas & podẽ ser enganados nas cousas occultas. Basta ser prohibido q̃ não sejamos curiosos na interpretação dos sonhos, & q̃ não cõfiemos nelles. Se lhes ouueramos de dar credito, não hà arte cõ q̃ o Demonio mais facilmente nos podèra meter na cabeça erros,& superstições cõtrarias â nossa fee. Sò Deos, & os q̃ são dignos de entender suas reuelações, podẽ expor os sonhos na verdade: & assi não por conjeturas, mas por reuelação diuina he conhecido o verdadeiro sonho. A quẽ Deos quer falar em sonhos ensina per si, ou per outrẽ a intelligẽcia delles,& a boa parte donde vem.

¶ APO. De theologo he arecear os perigos q̃ pode auer na curiosa obseruação dos sonhos; mas não sei se he tanto seu reprouar assi amõte, toda a arte de prognosticar segũdo a significação delles. Os medicos não negamos auer sonhos sobre naturaes, cuja interpretação pertence a Deos, & a seus interpretes. Nẽ negamos auer sonhos em q̃ entreuẽ os demonios, cujas inuenções, como Christãos hauemos por diabolicas; mas entre estes dous extremos seguimos a arte de prognosticar, somente naquelles sonhos, que chamamos naturaes.

¶ ANT. Não sei se me ria, se me enfade de vos ouuir chamar a isso arte. Arte he a q̃ dà preceitos certos do q̃ se ha de fazer, & tão certos q̃ segurão de todo erro, aquem os segue; Hà os por ventura taes nessa a que vos chamaes arte?

¶ APO. Hà os q̃ pode hauer, sabida cousa he q̃ não se ha de pedir, nẽ esperar q̃ em todas as artes a certeza seja igual; & se eu vos não sẽtira tão mal sentido nesta parte, por vẽtura me atreuera a me largar algũ tanto, & vireis cõ q̃ fundamento os medicos pretẽdemos aproueitarnos da indicação dos soños, pergũtãdo por elles aos ẽfermos, como eu agora fiz.

¶ ANT. Como he certo q̃ ar mais a introdusir nesta pratica, quãto tendes lido nos prognosticos do vosso Arnaldo de Villanoua: fazeime merce de vos faserdes em outra volta: porque senão soube dar a entender nesta materia, & nem elle mesmo se entendeo. ¶ APO. Por Arnaldo saya quẽlhe for affeiçoado o q̃ vos digo he que os phylosophos mãdão cõsiderar os sonhos do enfermo q̃ procedẽ de causa natural pera cõjeturar os humores predominãtes, q̃ cõforme a elles são as represẽtações, & phãtasias. Se a flema se moue, os sonhos são cousas d'agoa, se a malẽcolia, são de cousas tristes, & ne-

Arist. de diuin. per somnia c. 3 Hipocr. li. de insomn. & 6. Epidem.

Galeno no liuro do Presagio que se ha de tomar dos sonhos; conta que sonhando hũ certo homẽ, q̃ hũa das suas coxas se lhe ẽpedràra, a achou paralitica. Michael Ephesio sobre Aristoteles conta de si, q̃ sonhando passar por hũ lameiro de mao cheiro, cayo em hũa graue infermidade, porque dormindo percebeo os grossos, etenaces humores, q̃ forão causa do mal que lhe sobreueo. Diz mais q̃ os sinaes da qualidade de cada qual das infirmidades, são mais manifestos em os sonhos, q̃ em as vigilias. Quando dormimos estão os instrumentos dos sentidos, ociosos, donde he q̃ as alterações q̃ velando não sentimos por serem inualidas, & fracas, dormindo as percebemos como se forão fortes, & violentas. Aristoteles obserua q̃ as cousas pequenas entre sonhos parecẽ grandes. Daqui vem que quãdo os ouuidos, estãdo nôs dormindo são occupados com sôno leue, reputão por trouões os mouimentos q̃ brãdamãte tocão nossas orelhas. E são estas cousas que se vèm em os sonhos, sinaes dos effeitos que se leuantão, e nascem em os corpos. Se dormindo cuidamos que comemos mel, & o estamos gostando, final hè q̃ auemos de cair em infirmidade a que a flegma ha de dar principio; inda q̃ as vezes proceda a alteração do corpo de causa extrinseca, como do ar frio, ou seco; & qual ella he, tal alteração causa. E asi os homẽs sãos, & quietos que não tem negocios, nem cuidados sentẽ mais prestes a alteração do ar que he humido, & sonhão, q̃ passão rios, o q̃ he sinal q̃ o ar se dispoẽ, & aparelha pera chouer. Sẽtis entre sonhos algũ aliuio na potencia imaginatiua?

CAPITVLO VIII.

Que o sono ha de ser breue, & acompanhado de sonhos: com algũas queixas de Antiocho.

ANTIOCHO.

NEnhũ sabor sinto nelles; antes me dão à phantasia tanta pena que me tras à memoria, & me faz parecer verdade o que disse Socrates aos juizes q̃ dormir sem sonho, era hũa especie suauissima de sono, do qual ninguẽ acordaria por sua vontade.

¶APO. Socrates falaua então cõ gẽte do pouo, & no carcere ensinou outra cousa aos studiosos da sapiencia. Que sabio louuarà o longo sôno desacõpanhado de imaginações, & insomnios? sabendo q̃ a uida he vigilia; & q̃ quẽ mais vigia mais viue; & q̃ na vigilia se parecẽ os homẽs cõ Deos; não diffirindo das pedras em o sôno profundo, q̃ he mui semelhãte â morte? He o dormir morte breue, & a morte sôno eterno, & o velar he viuer. Marco Tullio negou q̃ podia auer quẽ aceitasse a vida de Endemion adormentado pela Lũa a fim de nũca mais despertar, porq̃ a agẽcia he cousa jocũdissima & o sôno prolixo he de todos aborrecido, & asi foi necessario para a refeição do animal, q̃ se durar hũa noite, & hũ dia cõtinuo serà morte.

1. Tuscul.

¶ANT. Guardenos Deos dos q̃ dormẽ a seu prazer, e folgão de jazer na cama, & dormir atè o meo dia, a que hũs Poetas chamarão parente da morte, & outros sua figura, & todos bem ao proposito. O mesmo sôno q̃ se diz repouso dos animaes tẽ suas secretas dores, reuoltosos, & espãtosos ruidos, deuisões, & phantasmas; do q̃ se queixão os Sãctos falando cõ Deos familiarmẽte. O desorde-

ordenado sôno he materia de torpeza, infamia, & leua muitos apressada mente atee o sôno eterno, que he a morte. Cria a deshonestidade, aggraua os corpos, enfraquesce os animos, offusca os engenhos, diminue o saber, apaga a memoria: pare esquecimento: inhabilita os homens: tanto que nunca foy visto algũ que por o sono fosse louuado, sendo muitos por elle inchados. Se com rezão se chama o velar vida, com a mesma se deue chamar o dormir morte, & por o mesmo titulo este se ha de fogir, & aquelle eleger, ao menos por alongar a vida. Os golosos, deshonestos, & irados são comparados a brutos animaes viuos; mas os sônorentos, & embebidos no dormir se comparão aos mesmos mortos. E quanto à parte do tempo q̃ se dorme, sentença he de phylosophia q̃ nella nada differem os prosperos dos miseraueis. Pois se por liuiana gloria, & pequeno ganho os guerreiros, os Mercadores, & os marinheiros velão as noites inteiras tendo sô o Ceo por cubertura, hũs entre as espreitaças dos imigos, outros entre as ondas, & rochas peores q̃ nenhũ inimigo; em q̃ razão cabe cada hũ de nòs por a verdadeyra philosophia, & ganho do Ceo não poder vigiar hũa parte da noite, ou louuando a Deos, ou fallando com elle entre os seus liuros? Não sô os Principes, os Capitães, os Phylosophos, os Poetas, & Paes de familia se desuelão, & leuantão de noite (o que diz Aristoteles ser proueitoso â saude, à fazenda, & à vida phylosophica) mas tambem os ladrões, os salteadores, & o q̃ he mais de marauilhar os loucos enamorados, a quem a memoria, & desejo de ver suas amigas desperta; & nôs por amor da virtude, não aborrecerémos o sôno amigo dos vicios? leuãtãse de noite os ladões para degolar os homẽs, & nos para nos guardarmos delles não despertaremos? Vergonha hè por certo poderẽ tãto cõ os filhos de Adã as cousas torpes, & feas, & as fermosas, & nobres não valerẽ nada. Aristoteles parte a vida do homẽ de tal maneira, que hũa metade seja pera dormir, & a outra para velar, & diz, q̃ na hũa destas metades em nhũa cousa differe a vida do sesudo, da do sandeu, & se por o dormir quer entẽder a noite, & por velar o dia, eu confesso q̃ a tal diuisão he boa, por que a noite, & o dia partem o espasso do tẽpo em iguaes partes. Entre as quaes todauia ha outra differença, & he q̃ a da noite cõmũmente he mais accõmodada â aguda, & alta contemplação, dos q̃ meditão, & estudão. Mas se entendeo q̃ a metade do tempo se ha de gastar em dormir, marauilha he q̃ da boca de hũ Varão tão estudioso, & especulatiuo saisse tal dito. Não queira Deos q̃ hũa alma bẽ doutrinada, & dada a bôs estudos, durma a metade do tempo; pois o quarto bastou a algũs, & o terço basta ainda aos viciosos. Não permitta o Senhor q̃ os q̃ se occupão, & estudão em algũa cousa alta, durmão toda a noite, inda que seja do verão. Na qual o que se perde do sôno, se pode cobrar com dormir hum pouco entre dia, quando for necessario. As noites do inuerno não sô hũa, mas muitas vezes, se deuem interrõper cantando, estudando, lendo, escreuendo, & repetindo cõ a memoria o que cõ o estudo for achado. Doutrina he de S. Ieronimo escreuendo

 a Eu-

a Eustochio, que em as noites duas & tres vezes nos auemos de erguer, & reuoluer na memoria, o que das escripturas temos lido, & por fim os olhos cõ taes estudos fadigados com breue sôno se deuem recrear, & depois de recreados, outra vez co exercicio se hão de cansar, pera q̃ dormindo as noutes inteiras metidos sob a roupa, não pareçamos corpos sepultados, mas cõ mouimẽto honesto nos mostremos viuos, & solicitos pera a virtude, & estudiosos da sapiẽcia. Os homẽs q̃ se querẽ sinalar nas letras, & nas armas, & bõs costumes, deuẽ velar muito, & dormir pouco, como elegantemẽte cãtarão os Poetas nestes versos.

Non iacet in moli veneranda scientia (lecto
Venter, pluma, Venus, laudem fugienda (sequenti
Vigili stant bella magistro.

¶ APO. Pois he verdade que sonhamos de noite com o que tratamos de dia (o que he mais sinal do presente que do futuro) bõs, & nobres deuem ser vossos sonhos, & conformes ao nobre exercicio do bom estudo, & varia lição em que gastais a vida. Os sonhos dos bõs homẽs são melhores q̃ os dos maos, por que lhes occorrẽ quando sonhão os pensamentos, & exercicios das virtudes, em que na vigilia se occuparão. Rica, & preciosa possessão he a sciencia; nobilissima he a imaginatiua dos Theologos, & phylosophos, ornada, & attauiada de illustres imagens. Quanto mais honrado he o nosso Galeno que Antonino Augusto? Felice o que ornou sua alma de virtudes, & artes excellentes, em que consiste a verdedeira sapiencia.

Arist. libr. 4. Eth. ca. 13.

¶ ANT. Bem me parece o que sentis dos bõs sonhos: q̃ taes podẽ elles ser que seja sem comparação melhor dormir sem sonhar. E pois de mil sonhos não sae hum certo, & pela maior parte nos enganão, pouco vae em sonhar cousas tristes, ou alegres, por quanto o engano do triste sonho nos alegra, & do alegre nos entristece em acabando. O que he felice dormindo, he miserauel acordando: & mais são as mentiras dos sonhos que suas verdades.

¶ APO. Dizeime logo que he o que vos doe, & atormenta?

¶ ANT. Sinto hum rogido da parte esquerda do ventre, donde se me leuantão vapores ao coração, & cerebro, que me causão angustias, tremores, & imaginações tristes sem conto. Não hâ animal segundo Plinio, que em suas entranhas não tenha algũ remedio proueitoso â saude do homem. E entre tantos não ouue hum pera mim. Iâ não tenho mais que os ossos, & a pelle, jaa as vagarosas chamas me gastarão o viuo das entranhas. Sou semelhante ao Bogio do vosso Galeno, que se secou, & mirrou te que acabou, o qual elle anatomisou, & achou que tinha consumida toda a agoa da pericardia (membrana que està cerca do coração) & que padecia marâsmum; isto he, exsiccação.

Lib. 28. c. 10.

¶ APO. Mais me pareceis o gallo de Galeno que padecia tremores do coração, o qual elle tambem anatomisou, & entendeo que lhe procedião da sobeja agoa, que tinha nessa pericardia.

¶ ANT. Não estou desasizado como daes a entender, nem bebi o vinho maroneo celebrado de Homero, que misturado com cẽ partes

tes dagoa, conserua seu vigior. Nem me transportou algũa fortuna doce, q̃ se me passou pela porta, a penas lhe tomei a salua. Nem bebi da agoa do Rio Gallo em Phrigia, que quãdo pouca he mesinha, quando se bebe muita moue o juizo de seu lugar. Não me quero dessa maneira. E sabei que sofrerei com animo, & esforço toda a aduersa fortuna, mas despreso, de nenhũa qualidade. Conheçome que não sou Aristides, o qual sendo justissimo, leuandoo à Athenas a justiçar, ouue quẽ lhe cospio no rostro, & elle limpandose disse com quietação, & sorrindose ao Iuiz; amoestae à quelle homem que não buceje outra vez como desta.

¶ APO. Digo que tudo pondes em seu lugar, & que vendereis sizo a Catão.

¶ ANT. Pouco vae em me terdes noutra cõta. Antiphon Ramusio orador em Athenas condemnado de seus aduersarios, respondeo q̃ não fazia caso de sua sentença, visto como tinha porsi a de Agatho phylosopho Pythagorico varão muy justo, & sabio. Se os Catões, os Scipiões, se Lelio o sabio me teuerem em mà conta, sentiloey muito. Não pode ter algũa authoridade a sentença, quando o que merece ser condenado nos cõdena, & diz mal de nos. Louuor he, desagradar aos que não fallão com juizo, nem sabem fallar bem, senão o que custumão. Não dizem mal dos bõs, mas de sy, os maos, que delles pragejão, & tanto mõta seremos delles louuados, como sello polas obras màs que em nossa vida fizemos: muito milhor he ser gabado de hum soo, que tambẽ o he, de muitos, que de muitos outros, do nome dos quaes a penas ha noticia, por serem tidos em pouca conta, & se ha algũa he pera os desacreditar.

CAPITVLO IX.

Contra os que trasem cheiros; & da reprehenção dos amigos.

APOLONIO.

ESforçae Antiocho, & não vos entregueis tanto a esse leito, inda que dourado.

¶ ANT. Quanto melhor fora jazer no leito del Rey Dauid, não fabricado de marfim, nẽ cuberto de perolas, & pedras preciosas, mas acompanhado de louuores diuinos, & regado cõ arroyos de tãtas lagrymas, que pelo silencio da noite vertia de seus olhos. Ardia aquella alma deuotissima no fogo do amor de Deos & contrição de seus peccados, & por que os negocios, & cuidados do Reyno lhe occupauão os dias, as noites que os outros homẽs dão ao sõno, passaua em orações, & sospiros soidosos do Ceo. Então fazia cõfissão dos peccados a seu Deos & mostraua sentimẽto de o auer offendido; & sobre tudo reconhecia as merçes que delle tinha recebido, cõ fasimento de muitas graças. Quando os animaes repousão, & descansão dos trabalhos, & cansasso do dia, Dauid velaua, gemia, lamentaua, oraua, & suspiraua por Deos. Tal leito, & cuberto de taes lagrimas triũpha das labaredas do inferno. O leito do Patriarcha Iacob na terra dura com a pedra a cabeçeira foy causa de elle ver aquella pedra intelligiuel & as escadas por que os Anjos sobião & decião, & de sonhar tão doce sonho.

¶ APOL. Se dormireis em hum leito

leito como esse, alegrárão os sonhos vosso coração.

¶ ANT. Mais por certo do que me recreão os presumes a que me cheirais. Quanto melhor fora sair de vòs o cheiro suauissimo das virtudes, & o cheiro de requie celebrado nas diuinas escripturas?

¶ APOL. Deueis d'estar de quebra com os cheiros, eu folgarà de ouuir a estima em que os tendes, que não he tão reprouado o seu vso como vos o representais, nem tão mal recebido como o fazeis, inda q̃ parece infermidade de homẽs effeminados.

¶ ANT. Não ha cousa menos cheirosa que a alma da quelles, cujo corpo, & vestido recende a perfumes. S. Ioão Chrysostomo diz, que cheirar o corpo, & vestido, he argumento de alma immunda, & fedorenta. Depois que o Diabo enche a alma do mao odor dos vicios, trata de embalsamar, & aromatizar o corpo, pera que acabe de enjuriar o homem de todo. Os que padecẽ pituita, & catarro perpetuo dos narizes, sujão o rostro, maõs, & vestidos, & nunca acabão de se alimpar: asi a alma do peccador nunca cessa de contaminar o corpo com o fluxo de suas torpezas. E isto he o por que Deos não quis sacrificio de mel queimado, por que cheira mal, & elle quer de nòs fragrãcia spiritual. O vosso Plinio estranhou muito cõprar caro cousa que deleita o sentido alheo, & quem tras o cheiro não o sente. Os Lacedemonios vedarão os vnguentos, por que incitauão a vicios, & desordenados desejos, & pugnão em igual grao, cheirarem os homẽs a vnguentos, & viuerem deshonestamẽte. S. Hyeronimo chamou aos odores peste, & veneno da castidade; & Plauto disse que então cheiraua bem a molher, quando a nada cheiraua.

Tom. 1. Hom. 1. de Lazaro.

Lib. 13. c. 3. de vnguentorũ pretijs magnis.

¶ APOL. Muy censorio vay isso deueis de ter bom olfato, que nace do calido, & seco temperamento do cerebro, & he prõpto perá imaginar por causa do calor, & tambẽ he tenaz das imagẽs por razão da secura, & por tanto os de bom olfato tem bom engenho: mas tambem vencem os outros homẽs, no que são vencidos dos brutos animaes. A aguea faz ventagem a o homẽ no ver, o cão no cheirar, o pato no ouuir, porẽ são lhe tão inferiores em fazer juizo das cousas sensiueis (por não ter o sentido cõmum tão perfeito como o nosso, & lhes faltar de todo o discurso da razão, & não poderem comparar hum sensiuel cõ o outro) que nossas noticias sensiueis são muito mais perfeitas, q̃ as suas.

¶ ANT. No campo Narniense secase a terra com a chuua, & com a calma humedece, & asi ha homẽs que com a reprehensão empejorão. Amargouvòs a verdade sẽpre pregada, & de todos louuada na casa alhea, & nũca bem recebida na propria. ElRey Cyro por hum vicio q̃ lhe reprendeo Arpago seu familiar, deulhe a comer os filhos em hum conuite. Cambyses por que hũ seu valido o notou de bebado, matoulhe o filho cõ hũa seta. Alexãdre por que lhe dizia Calisthenes que se não deixasse adorar como Deos, mandoulhe arrancar os olhos, cortar às orelhas, mãos, & pes, & asi morreo em hũ carcere; por reprender o incesto foy degolado o grande Baptista, em outro carcere: *Nulli grata reprehensio, quia morum nostrorum*

rum vitia castigat, diz Saluiano. A ninguem apraz a reprehensão por q̃ castiga nossos viciosos costumes. O que he falta de considerção, pois mais dãna, & prejudica a lingoa do adulador, que a mão, & espada do perseguidor; que esta as vezes nos ẽmenda, & aq̃lla põe nos hũa molle almofada debaixo da cabeça, pera jasermos em o mao estado, de que nos deuemos leuantar. Com segu-ridade, & gosto se fazem as mas o-bras, quãdo não he temido o repre-hensor, mas louuado o feitor. Rei-na o vicio da adulação, por que se tem por amigo, & humilde o que louua, & lisonja: & reputase por en-uejoso, & soberbo o que não sabe adular, mas reprehender. O fiel a-migo não muda as cores como Ca-meleão, mas tal he seu coração, qual he o seu rostro, & sempre fala a mesma lingoagem.

CAPITVLO X.

Dos aduladores. & a differença delles aos verdadeiros amigos.

ALimento he da culpa a lison-ja, como o oleo he nutrimẽ-to da chama. Armão os li-sonjeiros silladas a nossas orelhas, & com doçura de palauras aprasiueis, impetrão o que querem, & fazem que creamos mais a elles que a nòs mesmos, corrompendo nosso juizo com o veneno brando de sua lison-ja. Hay, dos que tẽ por amigos seus meigos inimigos, & dão orelhas a falsos louuores, que conhecidos por taes, & regeitados muitas vezes fi-nalmẽte tomão posse dos corações, laços nos arma o mão homẽ que nos louua: E o peor he que por mui-to mao, & perdido que hum seja, mais quer ser lisonjeado com men-tira, que reprehendido com verda-de. Mais quer ser enganado cõ ga-bos nociuos, que auisado com des-enganos saudaueis. Melhor estaua nesta conta, São Ioão Chrysostomo quando notado hũa vez que fazia grandes exordios em seus sermões; affirmou que amaua seus amigos, não somente, quando o louuauão; mas tambem, quando o tachauão. Louuar tudo não he de amigo ver-dadeiro, mas de lisonjeiro falso. O bejo do amigo he sospeito, & a fe-rida do inimigo, medicamento. To-do o doce he opilatiuo segundo a regra dos medicos; retem no o esta-mago, por que se deleita com elle; & não o destribue pelos outros mẽ-bros, & como tem de seu natural entupir; seguese delle a opilação. Po-lo contrario rejeita logo o amargo antes de ser cosido, que não causa opillação por lhe ser natural abrir; & asi cõmũmente todas as mezi-nhas com que se expellem as super-fluidades de nosso corpo, são amar-gosas. He a lisonja manjar doce, & detemse com gosto, & daqui vem q̃ corrompe o juizo, & empede a cor-reição. He a reprehensão vtilissima, inda que se rejeite, por que amarga. Ouçamos Dauid: *Corripiat me iustus:* bem sofrerei eu, & de boa vontade que o varão iusto me reprehenda, castigue, & fira com misericor-dia, & humanidade, porèm o oleo do peccador, & sua lisonja não pin-gara minha cabeça; a sua suauida-de, & brandura; o seu fauor, & a pa-rente beneuolencia, os seus simula-dos louuores não me mollificarão, nẽ terão negocio comigo, melhor me he a mim ser encõtrado, castiga-do & assoutado da mão dos bõs, q̃ vngido,

Tom. 3. hom. de se reddis reprehens.

Psal. 14.

vngido, & vntado com vnguento precioso de mãos dos maos. Porque os assoutes daquelles, sarão as infirmidades do animo, & os vnguentos, & palauras meigas destes são nociuas; quebrão as cabeças, trastornão os sentidos; botão o juizo, & lanção em perdição as almas; prendem, & enganão os corações dos innocentes, são fomento, & pasto dos peccados. Algo mais de varão he dar orelhas aos maldizentes, què aos aduladores, por que nos ditos daquelles as vezes se acha algũa secreta medicina, & nos destes sempre està manifesta a peçonha. Os primeiros, muitas vezes sarão mordendo, & os segundos mordem afagando. Passemos pois pelos cantos das Sereas como surdos com as orelhas tapadas, & não nos enchamos de vento que nos faça rebentar em nosso danno: & entendamos que não he facil conhecer quaes são os aduladores, & quaes os amigos de veras. Todavia se conhecẽ hũs dos outros nas aduersidades. He tãbem proprio do adulador accõmodarse aos costumes do adulado, & fazer o que elle faz, & mudarse quãdo elle se muda; pelo que he comparado à sombra, a qual sempre segue o corpo & o vay cõtrafazendo. O amigo não se accõmoda mais que ao bem, & asi he comparado à luz, que alumia sem se macular a si mesma. O adulador em todas as obras que são & parecem boas, nos dâ o primeiro lugar, & em os vicios nos excusa. Finalmente nunca procura outra cousa, senão cõtentar o lisonjado, asi ẽ mal, como em o bem. O que não faz o amigo, que nunca nos quer comprazer, senão no que he honesto: & se vè em nòs algũ vicio, não deixa de nolo estranhar. Quãto daria cada qual de nòs por hum tal espelho, que se visse nelle por detras, & por diante, & não sò seu corpo, mas tambem sua boa, ou mà condição. Este tal espelho tem, de graça, o que quer ser reprehendido de seus vicios, tomando o conselho dos q̃ sem paixão veem suas mas inclinações, & condições, que elle cõ sua cega affeição não pode ver. Para sua ẽmenda deue ter cada qual de nôs ou hũ grande amigo, ou hũ grande inimigo. Este nos descobre as falhas & aquelle não as approua. Admittia Deos no sacrificio sal, & não mel. Cõ osculo de paz ẽtregou a Christo nas mãos de seus inimigos, Iudas tredor. E Sam Paulo com a espada da amoestação saluou o Chorintio deshonesto. De modo que ha beijos peçonhentos, & feridas medicinaes. Beijou o Demonio a Eua promettẽdolhe diuindade, ferio a Deos com as penas da mortalidade; mas aquelle inimigo a lançou do Paraiso cõ esperanças falsas de ficar immortal, & este bom amigo a reduzio à vida com as ameaças, & desenganos da morte. Salamão nos prouerbios, diz, que o que auorece a reprensão he insipiente. E no Ecclesiastico: *Melius est à sapiente corripi, quam stultorum adulatione decipi*. O amador da verdade, qual he o sabio, nem teme o reprehensor, nem faz mao rostro ao que amoesta. Sempre a reprehensão do amigo se deue aggradescer, por q̃ se hè justa impugna o peccado, & se hè injusta obriganos a boa vontade, & intento com que a deu, a conhecermos o beneficio de amor; que não nos auisâra, senão amàra. Inda que algũa pessoa querendo fazer bem nòs offenda, não dei-

Prou. c. 12

Eccles. c. 7

deixamos de lhe ficar em obrigação respeitando a bondade do animo, & não sua pouca cõsideração; por esta se deue culpar a natureza, & por aquella louuar a võtade. O que quer ser de veras louuado não ouça aquẽ o louua, porque ainda que â algum seja facil não fazer conta dos louuores quando se lhe negão, he lhe difficultoso o não se deleitar em elles quando se lhe offerecem. He como salteador o appetite do louuor humano, que saindo de silada aos que vão seu caminho, cõ seus enganos lhes tira a vida, & rouba a fazenda. Grande cousa he merecer o louuor, & não o querer. Fazemos nossos os vicios que em os amigos sofremos. Obrão as amoestações cõtra os peccados, ò que os vnguentos contra as chagas, & se he sandeu o enfermo q̃ engeita as mezinhas, tambem o he quem não agasalha cõ animo grato as amoestações. S. Agostinho escreuendo a S. Hieronymo duuida, se se deuem ter por amisades christãs aq̃llas em que val mais o vulgar prouerbio, *Obsequium amicos, veritas odium parit*; que o Ecclesiastico, *Meliora sũt vulnera diligentis, quam fraudulenta oscula odientis*. O medico não ama o enfermo, senão tẽ odiò â sua enfermidade, persegue a febre para liurar della o febricitãte. Amemos os amigos, & não os seus vicios, nem todo o que perdoa he amigo, nem todo o que castiga he inimigo. Guardenos Deos das sentidas musicas, & doces canticos das sereas, que nos lanção em perdição se lhe abrimos as orelhas. Sò Iesu Senhor nosso não ouue mister conselho, nem teue necessidade de ser auisado. Fulgẽtissimo he o Sol, & toda via as vezes falta a sua luz meridiana, & basta qualquer nuuem pera não chegarẽ a nòs os seus rayos. Por muy considerados & sabios que sejão os homẽs, não podẽ negar que algũas vezes a nuuem da ignorãtia, e incõsideração turbaras agoas claras de seus subtys entẽdimẽtos. Se vos notara & prasmara algũ defeito no vestido, ou calçado q̃ trazeis, quiçà me dereis por isso graças; mas não podestes sofrer tocaruos nos costumes, & notaruos de effeminado. Da saude daquelles se pode desesperar, cujos ouuidos tão fechados estão pera a verdade, que nem de seu amigo a quer ouuir. A quelle grande Moses (a quem Theodoreto Bispo Cyrense chamou Oceano de theologia) exercitado na domestica, & peregrina erudição dos Hebreos, & Aegyptios, ouue mister o conselho de seu sogro Iethro homẽ Barbaro, & escuro, & sobre tudo infiel. E vos conhecendome por amigo, & Christão, tomastes vos de meu auiso. Em vos vejo com quãta verdade disse o eloquẽtissimo Chrysostomo, que sofrer a reprehẽsaõ cõ igual animo era pregão, & louuor não deuulgar, & comum, mas de rara, & suma phylosophia, & em mim vejo a obrigação que tenho de vos dizer, não o que vos folgais de ouuir, mas a verdade que a mim he decente fallar. Hai dos que fazem o amargozo doce, & aprouão o que se deue prasmar & reprouar.

CAPITVLO XI.

Da natureza, & vso dos cheyros.

APOLONIO.

A Vossa amoestação tomo em boa parte. Em regra de amizade cabe, que o amigo seja aduertido de seu amigo, & que entre

entre ambos aja hum accusador, & censor dos males do outro. Porem não ha rezão pera aborrecerdes em tanto estremo as species odoriferas antes cuido que se deuẽ grandemẽte estimar todas as cousas que tem o humor bem cozido, cheirão bẽ, porque o tal humor he tenuissimo: & quasi todalas flores cheirão suauemente: porque com muita facilidade se cose nellas o humor pouco, & delgado, & pelo mesmo caso facilmẽte se gasta. E esta he a causa porque a algũs moços cheira bẽ o bafo, nos quaes o vehemente calor coze bem o humido sutil. Daqui veo o que algũs poserão em suas historias, que o spirito, & bafo de Alexandre Magno era suaue, porque tinha o corpo seco, & o calor vehementissimo, De mais disto os odores de sua natureza vão se ao cerebro, donde lhe vem que elles sós entre as cousas, q̃ cos sentidos se percebẽ, podem ou recrear, ou matar o homem, que se são bons alimentão, & se maos danão o spirito em que reluz a operação d'alma. E he certo que nenhum animal, tirando o homẽ, se deleita cõ as cousas odoriferas. Os cães sentẽ o odor das flôres, mas não se recreão com elle. Conuinha aos brutos animaes deleitarse no gosto & tacto, que de outra maneira perecerão a fome, & não curarão de gerar, nem euitarão as cousas nociuas, se no gosto, & tacto não sentirão, ou dor, ou deleite: mas em os outros sentidos não se podem doer, nẽ recrear, porque isto cosiste no conhecimẽto da proporção das cousas, como dupla, tripla, &c. o qual he de potẽcia mais alta que a das bestas. Do que esta dito consta quanta rezão teue Alexãdre Aphrodiseu em aconselhar, q̃ no tempo de peste fogissem os homẽs para campos, & prados cheos de flores, & eruas cheirosas. E quanto ao que allegastes de S. Hieronymo, ha se de entender das pessas que trazem cheiros pera delicias, & incitamento da sensualidade, cousa que nunca me veo ao pensamento. Os moderados cheiros são proueitosos, porque com elles se confortão os spiritos tristes, se refazem os cansados, & se despertão quando estão languidos. O vnguento precioso que cõsigo trouxe a sancta penitẽte Maria Magdalena, não foy desagradauel ao Senhor.

¶ A N T. Os cheiros dos manjares despertão a gula, & os dos vestidos ascendẽ a luxuria, & o desejo destes he sinal de incontinencia, especialmente se he demasiado. Ha outros cheiros que por sy mesmos são desejados, como os das flores, o estudo dos quaes não se reprehẽde por feo, mas por liuiano; donde procede q̃ o odor das vnturas molheris, & o dos manjares he mais deshonesto, que o das flores & fruitas. E o mesmo se deue julgar daquellas deleitações, que por as orelhas, ou olhos se percebẽ. O se o nosso cheiro fosse de boa fama, que tambem se chama bom ou mao, & sentese de mais longe que o das especies quando se moem, ou o do enxofre quando se queima. Deste tal odor não julgão os narizes, mas a rezão he por obedecer ao sentido, & hir tras os deleites, se vsados cheiros, he cousa viciosa, mas se por rezão da saude tẽ algũa escusa, com tal que no vso delles haja temperança, que he o adubo de todas as cousas; de nenhũa cousa muito disse o poeta comico. Mas como em muitas cousas, assi nesta hai

grande

grande diuersidade de condições; não sò entre homem, & homẽ, mas entre gente, & gente: mormente se he verdade o que se diz, que a gente que mora junto do rio Ganges, por que careçe de todo genero de mantimẽtos, sò com o odor das maçaãs siluestres se cria: & quãdo caminhão nenhũa cousa leuão comsigo, senão a maçãa de cujo cheiro viuem. E sof frem tão mal o mao cheiro, que como o bom, & limpo os alimenta, assi o mao, & sujo os mata, tão delicada he a sua compleição. Item toda a gente que està volta contra a parte oriental, regrada cô a suauidade doçeo, como em os manjares são mais negligentes, assi tem mais necessidade, & mor deseio de odores, & são delles mais curiosos. Aos quaes os Antigos resistirão per algum tempo com sua aspera, & não vencida modestia. Em tanto que no anno de 560. dipois da fundação de Roma, sob graues penas foi prohibido per os censores, que nimguem trouxesse de fóra cheiros a Roma. Mas não muyto tempo dipois por os viçios dos modernos foi quebrada a ordenança dos Antigos, & no mesmo Senado Author de tam boa ley, victoriosamente entrou este de leite. Os cheiros alheos, & todo o artifiçio pera bem cheirar, são argumento que o cheiro natural, & proprio de quem os vsa, não he bom, & são sinaes de defeitos escondidos; & por isto, & porque he cuidado não digno de varão, nem de molher honesta, soia ser aborrecido dos esforçados, & constantes varões. Lembreuos da quelle mãcebo muy perfumado, que estando diante de Vespasiano dãdolhe graças per hũa merçe, q̃ lhe auia feito; em lhe cheirando, com o sobrésenho irãdo, & a voz aspera lhe disse, mais quisera q̃ me cheirareis a alhos; & assi corrido, & rotas as letras da graça concedida, o deixou com seus perfumes. E não sòmente são deshonestos os bons odores, mas tambẽ são algũas vezes danosos, & perigosos. Contase de Plaucio varão da ordem dos Senadores, que com medo da morte a que estaua condenado, se escõdeo em as couas de Salerno, & tirado dellas per o rastro de seus cheiros, não sò forão elles causa de sua total destruição, mas tambem escusa pera a crueldade de seus condenadores. Porque quem não dissera que justamente deuia morrer aquelle q̃ no tempo em que a Republica estaua em tanto perigo, & os triumuiros encartauão aquelles de que se dauão por offendidos, andaua cheirando a vnguentos. E se he cousa fea vsar sem modo dos cheiros naturaes, mais feo he o vso dos artifiçiaes, porque todo o que he deshonesto, tanto mais o he, quanto mòr diligençia se poem nelle. Inda que os Romanos deuão muyto às virtudes de Scipião Affiricano, tambem deuem algo aos perfumes de Anibal que o effeminarão. E se chegarão os vnguentos aos pees da quelle Senhor, que era vindo a extinguir todo o regalo dos corações, & todas as meiguiçes dos deleites, entendei que se não deleitou com elles, mas com a piedade das lagrymas de quem lhos offrecia. Seja Deos louuado, que ja amainou entre nòs esta fraqueza, & se algũs inda agora se lhe entregão, não pecção por commum vicio do tempo, mas por o seu proprio.

¶ APOL. Não pode ser que as cousas de sua natureza recreatiuas, nos não leuem tras si, & que sendo presentes nos não deleitem. Dito he de Salomão, que o coração se alegrà com vnguentos, & diuersidade de cheiros.

¶ ANT. O meu conselho he este, que aos odores quando estiuerẽ ausentes se resista cõ esquecimento, & menos preso; & quando presentes cõ temperado vso; & que senão ponha nelles algum estudo, peraque nem por sinaes venhamos a confessar, que somos seruos de cousas baixas, & vis. Este he o pareçer de Sãcto Augostinho que diz: do leite dos odores não faço muito caso; quando são ausentes não os busco, quando presentes não os engeito, aparelhado pera sempre careçer delles.

¶ APOL. Venhamos ao que faz pera cobrardes a saude desejada, & por o menos vos melhorardes em doença tão prolongada, nem debatamos mais sobre o trazer dos cheiros, que eu quero ser oculpado, pois vòs assi o quereis.

CAPITVLO XII.

Dos medicos do Ceo.

ANTIOCHO.

QVisèra antes em minha casa aquelle medico celestial que curou as febres da sogra de São Pedro. Se este Senhor me tomàra o pulso, & eu com viua fee, & dor de minhas culpas me chegàra a elle, acharão remedio meus ays, & meu corpo, & minha alma saude com mais presteza & menos gastos. E posto que conuem hontar os medicos pola necessidade q̃ delles temos, como diz o Ecclesiastico; com tudo não em elles, mas em Deos se ha de por a confiança. No Paralipomenon foi grauemente reprehendido Assà Rey de Iudâ, que estando enfermo de Podagra em as dores vehementissimas que padesçia, não buscou o Senhor, mas confiou em os medicos, & em suas varias mezinhas com que consumem a substançia, & atormentão os corpos. Tenhome eu com aquelle medico sempiterno, & primàs, a quem São Ioão Chrysostomo chamou Archiater. Este sabe tocar as veas, examinar o secreto das enfermidades, & aplicar a cada qual dellas remedio accommodado, & efficaz. Não toca as orelhas, nem a frõte, nem outra parte do corpo, saluo as mãos: que se minhas obras se melhorârão, ja minhas febres continuas abrandàrão, & minhas dores cessarão: mas porque me eu não melhoro, jaço neste leyto, arguido da consciencia de meus erros, pasmado de ver meus ossos conuertidos em cinza. Algũas horas (como desatinado das penas em que viuo) me pareçe ter razão o vosso Cornelio Celso em affirmar, que o summo bẽ do homem estaua posto em o saber, & o summo mal em padecer dores corporaes. Acusome primeyro, & quero anticiparme, porque aueis de dizer, & com verdade que padeço por meus peccados. Que todos os calamitosos, & infelices são suspeitos de malicia. Communmente o vulgo dos homẽs quãdo vè algũs desemparados dos bens, q̃ chamão da fortuna, opprimidos de males extremos, & mortos de fome, não soem ter boa opinião delles. Pela aduersi-

Cap. 38.

Lib. 2. ca. 26.

Chrysostomus to. 2. hom. 6. in Marcum.

uersidade em que os vem julgão a vida & obras que fezerão. Isto sentião de Iob seus amigos vendo suas miserias, & de S.Paulo os barbaros Melitèos, quando virão a bibora pẽdurada de sua mão. Sò do medico do Ceo espero remedio, & nenhum dos da terra nem de seus medicamẽtos. E vôs Doutor não percais comigo boas horas, porque, quanto eu entendo, meu mal he incurauel. Escusados são para mim todos os Aphorismos do vosso Hippocrates, & quantos remedios apontão os vossos Doutores. A Virgem Sanctissima he patrona dos fracos, & miseraueis, sobre elles esprayaua seus olhos misericordiosos, & quasi para toda a outra gente os serraua. Para sò os humildes, desprezados, & enfermos soia a Virgem olhar. Estas erão as agoas aprazizueis, & o jardim delicioso em que recreaua sua vista. Esta Senhora he aquelle tẽplo verdadeiro de misericordia que estaua em Athenas no qual os desconsolados offreciào lagrimas, & gemidos. Com lagrymas se quer seruida, com gemidos venerada, & suspiros nos pede em lugar de oblações. Tem esta Senhora mayor cuidado de acodir às necessidades dos homens, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, que se ella com o seu proprio os remira. Como tem em mais a Christo que a si mesma; assi estima mais os que Christo remio, que se ella cõ seu sangue os remira; quãto mais que seu era o q̃ Christo derramou. Por isso se chama madre de misericordia, porque em algũa maneira he proprio seu apiedarse das miserias humanas. E como não manarà piedade abundantissima do lugar onde naçeo, & esteue por espaço de noue mezes a fonte de misericordia, & a mesma piedade? Tambẽ o Archanjo S.Miguel he medico admirauel, que sârou Aquilino versado nas causas forenses. Refere a historia Tripartita q̃ padecendo Aquilino febres cholericas ardentissimas & estando quasi morto em mãos de medicos, se mandou leuar a Igreja de S.Miguel de Constantinopla, onde lhe fallou de noite o Archanjo, & lhe mãdou que tudo o que comesse molhasse em hũ xarope feito de pimenta, vinho, & mel, & fazendoo assi alcançou saude contra toda à arte de medicina.

Claudiano Fletibus aras, & proprium miseris nomẽ posuisti Athen.

Lib. 2 ca. 19.

¶ APOL. Gentil interuallo foi este vosso. Fallastes como bom Christão que vòs sois, & como quem està na verdade. Deos he o verdadoyro medico, & fonte perẽne de todo bẽ, a elle nos auemos de socorrer primeyro, & sô nelle auemos de firmar as ancoras, & amarras de nossas esperanças. O inteiro Christão funda sua fee, & esperança em Deos; confia que se apiedarà delle, & o proueràà de oportuno remedio, resigna se em suas mãos, & dellas toma as tribulações, & aduersidades em que se vè. Muyto mal me pareçem enfermos impacientes, que logo renegão & desesperão com a impiedade que tem fixa nas entranhas, mais gẽtios na opinião que aquelles Romanos, cujos cippos vemos em Espanha. Dizia hum delles.

Lucius Cornelius, Legatus, sub Fabio Consule, desertus ope medicorum & Aesculapij, cui me vouerãm sodalem.
Perpetuo futurum: L. Fabius hieme condidit.

Eu (diz) Lucio Cornelio legado sob o Consul Fabio, morri desemparado da ajuda dos medicos, & de Esculapio, a quem me tinha dedicado, & promettido, & Lucio Fabio me sepultou aqui. E outro dizia.

Ne dij, neque causa melior me miserũ annos attingentem viginti à morte eripuere.

Nem os Deoses, nem a milhor causa (qual foi pugnar pola liberdade da patria) bastàrão pera me liurar da morte. Triste de mim que escassamente entraua nos vinte annos de idade. E hum Lucio Cominio alrotando dos seus Deoses disse.

Neque Hercules, quem Gades colũt, nec Bellona, quã Camertes adorant; neque dij omnes Romani eripere me à morte potuerunt.

Nem Hercules honrado dos Gades, nem Bellona, a quem os Camertes adorão, nem todos os Deoses Romanos me poderão defender da morte. Quanto melhor andastes, em vos socorrer a sempre Virgem Madre de Deos, verdadeyra Minerua, alliuio em todos os trabalhos, & medicamento das dores do coração.

¶ ANT. Deuota, & suaue foi aquella palaura de Sam Bernardo: Ninguem tem licença pera callar a misericordia, & piedade da Virgem Nossa Senhora, a familiaridade com que trata os habitadores da terra, a boa vontade que lhes tem, & a instancia com que por elles roga, senão aquelle aquem ella faltou, pedindolhe socorro em suas afflições, & desconsolações. E pois ninguem a achou menos nas mòres pressas, chamelhe todo o mũdo mãy de misericordia. Como Deos pay de misericordia, & de toda a consolação, vendo sua profunda humildade a enriqueçeo em tanta maneira de graças, & dões espirituaes: asi ella vendo nossa miseria como madre de Deos graciosissima lhe pede aja de nòs piedade, & olhe cõ olhos misericordiosos, & brandos (quaes são os seus) para todos os filhos de Adam. Affirma Sancto Anselmo a ver visto, & ouuido a muytos, estando em grandes perigos, escapar delles em se lembrando, & chamando pelo nome de MARIA, & que algũas vezes alcançauão os homens mais prestes o que pedião, & se comprião com mòr breuidade seus desejos, bradando por MARIA, que inuocando o nome de IESV. Auendo o Senhor IESVS de julgar os meritos, & demeritos dos homens como justo juiz, não ouue logo os ays dos peccadores, nem acode com tanta presteza a suas necessidades: mas ouuindo chamar pelo nome de sua Sanctissima madre, inda que quem se quer ajudar de sua valia não mereça que Deos o ouça, os meritos, & priuança da Senhora que por elle roga acabão com Deos que seja mais cedo ouuido. Grande he o Senhor (diz S. Ambrosio) que por os meritos de hũs perdoa a outros, como se vio na cura q̃ fez no paralitico do Euãgelho. Valhão cos homens as intercessões d'outros homẽs, pois as dos seruos vallem tanto ante o Senhor que tem merito pera interceder, & aução pera impetrar. Se desconfiamos auer perdão de graues peccados, metamos primeiro rogadores, tomemos por valedores a Senhora, & a Igreja, por cuja contemplação

Ser. de Assumptione.

Lib. de excelent. Virgin. c. 6.

Supr. Luc. c. 5.

plação nos conceda o. Senhor: o q̃ aliàs nos podèra negar.

¶ APOL. Não ha gosto que chegue ao que minha alma sente, quãdo ouço hũa boa doutrina, como essa. E inda que sou medico na profissão, sabei de mim que estudando na vniuersidade de Coimbra, furtaua hũa hora à medicina, pola dar a Escriptura, quando o insigne Doutor Payo Rodriguez a interpretaua. Mas tornando ao proposito, posto que nas aduersidades, & enfermidades primeiro ajamos de recorrer a Deos, & seus Sanctos, nem por isso se hão de ter em pouco os medicamentos, que elle criou, pera remedio dos enfermos, nem os medicos que elle manda honrar. Daime cà esse brasso Antiocho.

CAPITVLO XIII.

Da cura dos Medicos da terra, & da sua ignorancia & enganos.

ANTIOCHO.

IA me tomastes o pulso, & porque determinaes, segundo vejo de me purgar, & enxaropar, & a esse fim pedis tinta, & papel: confesso minha culpa, que me fio de poucos medicos. Diruos ei o porq̃, em algum tempo aprendi aquella Theologia, que a prudencia do medico valia pouco se não era instruida pella arte da medicina. Muyto mais certa hè a cura que se faz per arte, que a que se faz sem ella. Hè cousa mui perigosa, & temeraria perferirem os medicos seus proprios pareceres â arte, & sciencia que professão. E vòs outros quãto mais inchados de Galeno, tanto sois mais opiniosos, & amigos de vossas imaginações, & menos se vos dâ de qualquer em perigo de morte.

¶ APOL. Grande estudante deueis de ser porque segundo vejo fisestes na memoria, hum rico thesouro de verdades solidas. Mas não fazem vossas calumnias cõtra os medicos prudentes, que são inimigos de paradoxos.

¶ ANT. Sancto Agostinho disse, que nunca teuèra por prospera fortuna, se não â que lhe daua tempo, & ocio pera estudar: & Seneca: ocio sem exercicio das letras, he morte, & sepultura de homem viuo. E por esta conta ja minhas prosperidades são passadas, e o meu mũdo melhor acabado. Iâ não sei parte de liuros amigos tão amados, & estimados de mim. Conuerteose o amor que lhes tinha em auorecimento: & na sua lição, & conuersação (como em outras cousas que me alegrauão) sento amargor. Mas pois medicos me não dão saude, nẽ alleuião meu mal com suas receitas, ouçàme com paciencia. Deueis estar todos de quebra com Plinio, que diz dos medicos estas notaueis pallauras. Aprendem com nossos perigos, & per mortes fazem experimentos, & sò os medicos matão homens sem pena, & inda os mortos âs suas mãos, são arguidos que morrerão por sua culpa & notados de intẽperança. No qual lugar chorou o mesmo phylosopho outra miseria humana, qual he, não crerem os enfermos nas mezinhas que pertençem a sua suade, se dellas tem noticia. Donde per vẽtura vejo o costume de receitar per cifras, & palauras interruptas. E teue muytà graça este grande estimador das cousas naturaes, em chamar inscripção

Lib. 2. contra chademicos.

Epist. 8.

Lib. 19. Historia naturalis, cap. 1.

de infelice monumento aquella, *Perijt turba medicorum.* Matoume a cõsulta de muytos medicos que foi prouerbio vsado entre Gregos. Se eu disser, Apolonio, algũa cousa de mà composição, fazeime tanta merçe q̃ me auiseis, & retratarme ei logo: q̃ tenho por grande louuor dos bons engenhos, conhecerem suas faltas.

¶ APOL. O nosso Cornelio Celso louua Hippochrates, em confessar q̃ se enganâra nas coniuncturas da cabeça, como costumão os grandes varões confiados em grandes cousas. Os engenhos fracos não tirão nada a si, pois não tem que se tirar. Ao grã de engenho, que tem muitas, & grãdes cousas, conuem a simple confissão do proprio erro, mòr mente naquelle ministerio, que por causa de proueito, se deixa em memoria à posteridade.

¶ ANT. E vòs outros, nem que vos metão atormento, nunqua confessareis hũ sò erro de quãtos fazeis quotidianamente em vossas curas, anatomizando os corpos fracos, e causando nos enfermos aborrecimento da vida. E ouue algũs dos antigos tão impios, & crueis, q̃ conselhauão a Constantino Magno que pera remedio de sua lepra, se banhasse em sangue de meninos innocentes. O que este pio Emperador não quis se lhe applicasse, auendo o tal conselho, & remedio por horrẽdo, & deshumano. Quanto mais efficaz, & melhor foi o do Papa São Syluestre grande zelador da ley, & Igreja de Deos, que o banhou na agoa, & fonte do sagrado Baptismo, clarificada cô a limpeza do sãgue de Christo IESV; & por virtude delle o limpou da lepra espiritual, & corporal.

Nicephor. hist. Ecclesiast. lib. 7. cap. 33.

¶ APOL. Iniquo juiz temos em vòs Antiocho. Asi nos condenàes a todos (como dizem) a carga serrada? Sabido hè auer muytos medicos de muyta erudição, & boa consciencia, ornados de muytas, & boas partes, & tão tementes a Deos, & amigos de seu proximo, que o q̃ menos lhes lembra, & esperão dos enfermos he o interesse, não pretendendo mais ẽ suas curas que darlhes saude: & curã doos muytas vezes de graça, & algũas à sua custa se são pobres. & não tẽ emparo, como verdadeiros imitadores do Samaritano euangelico.

¶ ANT. Desses auerà tantos, como de Cysnes negros, ou coruos brancos. Não quisèra mais de vôs, senão que guardareis os auisos do clarissimo Iurisconsulto, & medico Cornelio Celso (que pouco hâ allegastes) o qual diz: Ante todas as cousas deue o medico saber quaes doẽças são incurraueis, & quaes tem difficultosa cura, & quaes a tem prompta, & facil. Prudençia he não tratar de curar o enfermo, que o medico entende não poder sarar, pois lhe coube em sorte tal enfermidade. Apos isto, quando o mal he graue & perigoso sem certa desesperação de remedio, deue o prudẽte medico declarar aos parentes do enfermo o perigo, em que esta, & q̃ auerà trabalho, & difficuldade na cura, porque quando o mal poder mais que a arte, não cuide que o medico se enganou, & o não conheçeo. E como isto conuẽ ao prudente varão, asi he de truães emmascarados, encareçer pequenas enfermidades por se monstrarẽ excellentes na arte. Em razão està quã do o mal he curauel, obrigarse o medico a darlhe remedio, pera que tãbem procure com diligençia, que o

Lib. 5. de re medica, c. 26.

mal de si pequeno, não se torne ma
ior por negligençia de quem o cura.
Palauras, & auisos de homem hon-
rado. Enganos de medicos não se po
dem sofrer. Quam seguros prome-
tem a vida a quem está em vigilia da
morte? como enchem o peito que
está arrancando, & expirãdo, de do-
ces, & falsas esperanças? Como fazẽ
leues as dores vehementes, & acce-
leradas, e os priorizes agudos e mor
taes? como encareçem pelo contra-
rio os nadas, per acreçentarem a re
putação, & interesse? mais estimão
o cruel ganho, que nossas vidas.
¶ APOL. Sempre o interesse bara-
lhou o mundo, mal he velho, & cõ-
mum a todos, que pòs de venda os
florentes Imperios; misturou o sa-
grado cò profano, & fez almoedada
vergonha, & consciencia, & por tã-
to não ha pera que o estranheis sô-
mente nos medicos. ¶ ANT. E
como escusareis os que por vingan-
ça matárão com suas poções esca-
moneadas, aquelles q̃ cuidauão ter
nelles remedio pera prolõgar a vi-
da? Lembràme muytas vezes o que
tenho lido em Ludouico Viues, q̃
do tempo da Cidade Epidauro, foi
leuado a Roma Esculapio em figu-
ra de serpẽte chamado principe dos
demonios, porque as diuinas letras
chamão ao demonio serpẽte. Ephe-
recides Ciro escreue, que os demo-
nios tem pees serpentinos, & anti-
guamente pintauão Esculapio com
hũa serpente enuolta em hum bor-
dão; & no Ceo hâ hum signo q̃ cha-
mão Ophiucus, isto he que tem ser-
pente, & que porisso se chamou que
os medicos vsassem do vnto, & vir-
tude das cobras, como he autor Hi-
ginio na historia celeste. Do qual eu
collijo que os medicos são peconha

Yo. de Ciuit. Dei, c. 16.

para minha saude, & peores que ser
pentes & pidauros. Elles me poserão
neste fim com seus recipes, & cata-
poçios, & com suas heruas betoni-
cas me despacharão a vida, & vasa-
rão a bolsa. E chegou a crueza d'al-
gũs a tal ponto, & tanta deshumani-
dade, que primeyro lhes auia de en-
cher a mão de reales, que me tomas-
sem o pulso. E assi com minha pra-
ta, & ouro comprei dores, tormen-
tos, & a mesma morte, em cuja gar-
ganta me vejo atrauessado. Curan-
dome cõ heruas de que não tinhão
mais experiençia, que vellas pinta-
das nos physicos antigos. Hum del-
les que tinha algum nome entre os
doutos, me mostrou hum lugar do
vosso Galeno contra Pamphilo, que
tentou escreuer de heruas, cujas fi-
guras nem per sonhos vira: dizendo
que Heraclides Tarentino fazia se-
melhantes os taes medicos a homẽs
que pregoão escrauos fogitiuos cõ
a figura, & sinaes delles, que nunca
virão; & caso que os vissem, poruẽ-
tura tornãdoos auer, não os conhe-
cerião por aquelles que pregoarão.
Mas pera que lamento eu o que não
posso remediar. Algũs de vòs tẽ in-
iuriada, & o dia da asagrada medici-
na, & a trouxerão a desprezo, & vi-
lipendio. Sois filhos ingratissimos a
mãy tão bene merita, q̃ tambem vos
paga o pouco estudo q̃ nella pôdes.
¶ APOL. Sois nos suspeito, & assaz
demenstrais em vossas palauras o
odio que nos tendes. Quantas cou-
sas accumulais torcendo muitas del
las, a fim de nos fazer odiados, &
malquistos com agente. Theodore-
to diz que os Antigos pintatão Es-
culapio com hum Dragão enrosca-
do, pera darem a entender, que co-
mo a serpente despe auelhisse com a

Lib. 6. de simplici.

Lib. 8.

pelle, asſi os homens lanção deſi as doenças com a medicina. Foi a ſerpente dedicada a Eſculapio, porque tem em ſi muitos remedios para o homem,&porque vè acutiſsimamẽte,& não peloque vòs ſonhaſtes.

CAPITVLO XIIII.

Dos louuores de Hippocrates, e Galeno.

APOLONIO.

MAS deixemos os que viuem, pois a inueja os perſegue,& roe com ſeu dẽte canino, & em geral ſenão deuem culpar, nem de todo deſculpar: venhamos aos medicos antigos, q̃ cõ ſeus claros engenhos illuſtràrão o mundo,& obrigarão os mortaes cõ ſeus eſcriptos proueitoſos, a terem delles perpetua memoria. Vejamos em que predicamẽto pondes o noſſo Hippocrates?

¶ ANT. Quem fora tão eloquẽte que podera dizer do voſſo Hippocrates hum pouco, do muito que elle mereçe, mas porque conheço minha pobreſa,& ſua excellencia, doulhe o meu ſilencio em lugar de louuores, q̃ lhe não poſſo dar. Foi principe da medicina,& o primeiro que deu forma aos ſeus preceptos: foi bem affortunado em ſuas curas,& ẽ ſeus liuros fez mẽção de muitas heruas: foi inclito alũno da Ilha Coo, dedicada a Eſculapio,& como eſtiueſſe em coſtume, os enfermos que ſàrauão eſcreuerem no templo do dito idolo as mezinhas com que ſe auião curado, pera que deſpois aproueitaſſem a outros: dizem (como refere Plinio) que as traſladou Hippocrates, & que queimado o templo, foi autor da medicina, Clinice (aſsi chamada dos leitos dos enfermos) q̃ cura com dieta, & medicamentos: Eſte claro varão ſeguindo a Platão na Republica, apõtou tres couſas pera prolõgar a vida, mui neceſſarias; quaes são comer, & não fartar, não fogir do trabalho, & conſeruar a ſemente da natureza. E foi tão certo judiciario, que diſſe muito antes, a peſte que ſe auia de leuantar do Illirico, & mandou ſeus diſcipulos em ſocorro, as cidades delle, pelo qual merecimento Græcia lhe concedeo as honrras que a Hercules ſe fazião.

Lib. 26. c. 2.

APOL. Não eſperaua de vòs tãto fauor: mas os homens honrrados ſempre são pola verdade, & em toda a parte a honrão, defendem, & fauoreçem. Fermoſa couſa he a verdade, & tè aos ſeus imigos cauſa admiração,& he de tanta força, que ſe faz amar, inda daquelles que a não vsão. A verdade he bem eſtauel, & ſẽpiterno, gratiſsimo a Deos, & tão apto, & conueniente à humana natureza que sô cõ ſua apparençia nos deleita; & ſegundo Lactacio não ha miſter affeites, nem ornamentos alheos, com ſua ſô natureza,& ſimplicidade nos namora. O ſeu poder he tamanho, que todalas republicas fũdadas nella permaneçèrão firmes, ẽ quanto ella não foi violada: & pello contrario as que na mentira eſtribàrão, em pouco tempo forão deſbaratadas. Perdeoſe o eſtado florẽte de Lacedemonia des que ſeguio os enganos, & aſtucias de ſeu principe Liſandro. Ao cõtrario, he amẽtira vicio de animo pequeno, timido,& couarde. E hè certo que quantos pretenderão ganhar com ella, perderão. Sabiamente diſſe Ariſtoteles, que o falſo bem no principio, era no fim verdadeiro mal, & ſer tal, pelo progreſſo do tempo ſe conheſſe

Lib. 3. c. 22.

nheſſe

nhesse. Assi que em estremo folgo de vos obrigar a verdade a dizer bẽ do inuentor de nossa arte. Inuencicuel he o seu imperio, & quem moueo armas contra ella, sempre ficou de baixo do seu jugo. Mas que opinião tendes do nosso Galeno?

¶ ANT. O Galeno me pareçe lume sempiterno da arte medica, & gloria immortal da vossa gente, & deuera bastar intitulalo Sam Hieronymo per varão doctissimo. Tenho muito que dizer delle, indaque muito menos que seus merecimentos. Bem vejo que buscais louuor do imigo, que dà tanto maior valor, & preço a verdade, quanto mais he auido por suspeito. Porem como disse Claudiano, ha mereçimentos subidos a tão alto cume, que lhes não pode chegar a inueja com suas chamas, & fumaças. Louuo primeyramente em Galeno, o que outros vituperão, que entre as artes honestas, & liberaes deu o principado à medicina, como discipulo gratissimo.

APOL. Hè a medicina segundo Democrito irmã, & socia da sapiençia, que se esta liura a alma das desordens dos affectos, ella tira dos corpos as dores, & maos humores, por onde se vè ser necessario a todos os homens, que ou tenhão noticia da arte medica, ou ao menos vsem da diligençia dos bons medicos. Certo he que cò a saude cresçe a intelligençia, & cò a mà disposição do corpo, não pode o entendimento exercitarsse na meditação das cousas celestiaes, antes he compellido muitas vezes acessar destas acções tão sobidas.

ANT. Mas sobre todas as excellencias de Galeno me poem admiração o candido animo com q̃ tam magnificamente cõmunicou o thesouro de suas letras à posteridade. Os seus antessores forão auaros da propria sapiençia, & como enuejosos nos esconderão o beneficio de sua instituição, & guia, em allusões, & methaphoras remotissimas: tanto q̃ menos custàra tirar os mysterios q̃ elles acharão do seccio da mesma natureza, q̃ dos seus liuros. Em hum liuro seu disse Galeno; posto q̃ dantes visse auerem de ser mui poucos os que entendessem minha doctrina, todauia por gratificar a esses quis tambem aos indignos communicar meus sermões mysticos. Deos nosso formador sabendo claramẽte a ingratidão dos homẽs, nem por isso desistio de sua fabrica. E o sol faz os tempos do anno, & perfeiçoa os fruitos sem curar das calumnias de Diagoras, nem de Anaxagoras q̃ o fez de pedra, nem do Epicuro, nẽ de outro algum. Os bons não são enuejosos, mas a todas as cousas dão ajuda, & ornamento. E em outro lugar falando dos neruos opticos disse, que propusera callar este mysterio da natureza sòmente; mas sendo acusado em sonhos; que injustamẽte se auia cõtra tão diuino instrumẽto, & que era impio, & ingrato cõtra o artifice delle, senão declarasse hũa tamanha obra de sua prouidẽçia nos animaes, forçado do sonho o explicàra.

Lib. 12. de Vsu part. c. 6.

APOL. Quem me dera estar em jejum pera vos ouuir mais promptamente: tanto gosto me dâ vossa pratica. Pera ouuir palauras tão diuinas deuerase homẽ preparar, como Prothogenes quando quis pintar Taliso cidade antiga de Rhodes, que não comia mais que tramoços molhados a fim de juntamente soster a fome, & a sede.

a sede, & não opilar os sentidos com demasiada doçura, como conta Plinio. E pera que minhas orelhas percebão melhor todas vossas palauras desdagora me conformo com o Cõsul Adriano; o qual como teuesse lezos os ouuidos estendia as mãos da parte traseira das orelhas pera adiãteira, & assi ouuia melhor segundo refere Galeno. Peçouos Antiocho q̃ me digais muytas cousas dessas, & façãome aqui a sepultura.

Lib. 35. c.

De vsu part. li. 11. c. 12.

¶ ANT. Não calarei as admirações, & rebatamentos dos sentidos do vosso Galeno, quando consideraua a potençia, bondade, & sapiençia do criador, & formador da natureza. Disputando contra hum calumniador della, porque não lançaua o homem os escrementos polos pès, dizia que a verdadeyra piedade & culto de Deos não està posta em lhe sacrificar muitas centenas de touros, & cassias, & outros vnguentos odoriferos: mas em primeiro o conhecer; & a pos isto expor aos outros qual seja sua sapieçia, potençia, & bondade. Auer Deos formado cõ elegançia conueniente todalas creaturas, & sem enueja lhe auer cõmunicado suas riquezas, he mostra, & retrato de sua perfectissima bondade; que por esta razão se deue com hymnos celebrar: & auer Deos inuentado como todalas cousas se ordenassem com decoro, & fermosura foi de summa sabedoria: porem fazer, & effeituar tudo o que quis, foi de potencia incomparauel, & inuictissima. Em outro lugar como gentio disse, que com igual attenção se deuia ouuir a materia da composisão dos animaes, â quella com que se ouuião os sacrificios Eleusinos, ou Samothracios, porque não menos que elles mostraua a formação dos animaes, a grande prudençia, virtude, sapiencia, & prouidencia de Deos. Onde com alegre vsania se gloriou, que elle fora o autor da Anatomia. E falando dos neruos do laringe escreueo estas diuinas palauras. Por certo que não posso asaz louuar, quanto requere sua dignidade, & excellencia, a sapiencia, & potẽcia da quelle artifice que fabricou os animaes, cujas obras neste particular, são maiores não sô q̃ os louuores mas ainda que os hymnos: & antes que entrasse na consideração & especulação dellas, persuadido estaua não ser cousa possiuel; mas despois de as entender, acheime falso na opinião.

De vsu part. lib. 3. c. 10.

Lib. 7. ca. 14.

Cap. 15.

¶ APOL. Felice memoria he a vossa Antiocho, & infelice a minha. Quem me dèra poder gastar toda a vida em tão suaues especulasões, inda que fora mais pobre que Agalão Psophydio julgado do oraculo Delphico, per felicissimo. O qual em Arcadia cultiuaua hũa pequena herdade, & nunca saira fora de seus limites, experimentando na vida pouco mal, com pouca cobiça. Mas per vossa vida se tendes notados outros lugares curiosos de Galeno, que me deis copia delles; que inda que os tenha lido, minha fraca memoria os tem esquecido.

Plin. libr. 7. c. 46.

CAPITVLO XV.

Contem algũs passos de Galeno, & proua que os bos pays são gloria de seus filhos.

ANTIOCHO.

Qvero repetir algũs, de que fiz grande caso ẽ outro tẽpo; não sei se vos parecerão

taes

Lib. 11. de Vsu part. Plutar. de instituendis liberis initio.

taes. Mas, am eu ver, sabiamente se queixou da negligença dos homens em a geração dos filhos, que fartos de vinho, não sabendo onde estão se ajuntão com molheres da mesma indisposição: donde se segue o principio da genitura ser logo vicioso, & com ser asi, que os lauradores primeyro olhão de que terra hão de fiar suas sementes, & que não apodreção com muyto humor, nem se regelem com a aspereza do frio; apenas se acharão homens que em gerar, ou em criar o q̃ gerão, ponhão semelhante cuidado.

1. Reth. c. 17.

8. Eth. ca. 11.

7. polit. c. 17.

2. acon. c. 2.

¶ APOL. Digna queixa de tal phylosopho. Aristoteles diz ser verisimel de bons nacerem bons: & que os paes são causa do ser, nutrição, & erudição dos filhos. E pareçe que os negligentes em os criar, & instruir desprezão a Deos, que foi autor de seu matrimonio. E ajunta Aristoteles, que se deuião os homens ocupar na geração dos filhos, cerca dos sincoenta annos, quando a intelligençia tem nelles maior vigor. E q̃auer filhos de molher virtuosa he cousa sancta, na qual o homem sesudo deue por todo seu estudo, & industria. E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porq̃ alem do que elle diz, se se bebe de masiado dile a virtude seminal; & por isso foi Alexandre Magno pouco potente nos actos de Venus, como diz o mesmo Aristoteles, por que era dado ao vinho. E inda nisto se cumpre o que disse Androcides claro na phylosophia, que era o vinho sangue de touro, & que bebido sem modo, destruia o corpo & alma, como o refere Plinio.

Lib. 14. c. 5.

¶ ANT. Conselho he de Galeno que o vinho se venda em as boticas. Quanto ao mais, de animo asaz mingoado são os que misturão seu sangue nobre com o vil, & infame, inda que a conta da tal mistura, lhes offereção os diamantes delRey de Narsinga. E se com causa Virgilio referido por Plinio, ensina obseruar os ventos, & signos celestes, quando a semẽte se deita na terra, com mór razão conuem fazer escolha da mesma semente, & da mesma terra em que se ha de lansar. Este foi o porq̃ certa Rainha das Amazonas vêo buscar Alexandre Magno a fim de conceber delle hũ filho, que ennobrecesse sua gerasão, & pera este effeito lhe concedeo Alexandre treze dias de cohabitação, se cremos a Quinto Cursio na sua historia. Cẽsurados estão na sagrada Scriptura os filhos de Seth que casarão co as filhas de Cain da linha reprouada. E na mesma se escreue que mãdou o Patriarcha Isaac encarecidamente a seu filho Iacob, que não tomasse molher das filhas de Canaan. De se fazer o contrario, vem os filhos, & netos a degenerar, & acõteçerlhes o que Aristoteles no liuro das marauilhas da natureza conta dos filhos das agueas, hum dos quaes naçe halieto, que não he aguea, & deste não naçem halietos senão phenas, & dos phenas se gerão milhanos, os quaes não produzem aues asi semelhantes mas tartaranhas de outra specie, que sam steriles, & porquẽ morrem sem deixar casta, faz nellas fim a degeneração dos filhos das agueas. Basta para cõfirmação desta verdade vermos hoje entre nós muytas casas, q̃ forão nobres, & illustres, & agora estão descaidas, e mascabadas per causa da liga, e degeneração de seus descendentes. Porisso disse o sabio, que os bõs paes são gloria de seus filhos.

Gen. c. 6.

Gen. c. 28

Que

Que o nacido de bôs progenitores recebe delles pela maior parte natural inclinação para o bem. Deles se deriua a compreição do corpo, a qual sendo boa não he pequeno adjutorio, & incitamento pera a virtude. Aristoteles affirma q̃ como dos homẽs naçe o homem, & dos brutos a besta, asi dos bôs se gera o bô. Trilhado, & celebrado he aquelle dito de Horatio: *Fortes creantur fortibus, & bonis, &c.* Não produzem as generosas agueas, timidas, & couardes pombas. Isto pretende sempre a natureza, dado q̃ algũas vezes fique frustrada. Na boa terra nase o cegudo venenoso, & na steril o ouro precioso. Tambem he natural ẽ os filhos a imitação dos paes, que os ajuda grandemente, a serem os q̃ deuem. Os que tem algũa indole, & se prezão de serem verdadeyros filhos de seus paes, por não degenerarem delles, soẽ ser emulos de sua dignidade, & aspirar à felicidade de seus louuores, que nunca em corações generosos a virtude perde os quilates que teue nos progenitores. Desta maneira o nome de Philippe excitou Alexandre, & a gloria do maior Scipião ao menor, & a fama de Iulio Cæsar esporeou a Octauiano. Da qui vẽ presumirse dos filhos q̃ serão taes, quaes forão seus paes. E esta he aquella gloria dos filhos q̃ da nobreza, & virtude dos paes procede; serem auidos por bons, porq̃ são filhos de bôs. Aristoteles refere que não sofria à Helena de Theodecto, q̃ lhe chamassem escraua dipois de ser catiua, por quanto de ambas as partes decendia de Deoses. Da raiz santa colligio S. Paulo que os ramos hauião de ser sanctos. De Abraham sancto, Isaac sancto. De Isaac, Iacob; De hum Thobias sancto naseo outro Thobias sancto; do sancto Zacharias o sancto Baptista; & de Anna sancta, Samuel sancto. O mesmo vemos em os maos, os filhos dos quaes como diz o sabio são testemunhas contra a iniquidade, & malicia de seus paes. Vsada he aquel la sentẽsa. Do mao coruo, mao ouo.

Proverb. 17. — 1. Polit. c. 4. — 1. Polit. 4. — Rom. 11. — Luc. 1. — Sap. 8.

¶ APOL. Tambem vemos o cõtrario, que de Adam naceo Caim, & de Noe Cam, & de Isaac Esau, & do Affricano hum filho tollo, & couarde, que não prestou para nada, como testifica Valerio. O filho de Quinto Fabio Maximo foi tão sensual que por sentença do Prætor Vrbano o desapossarão de todos os bẽs & fazenda que lhe ficou de seu patrimonio. Deixo muitos dos que agora viuem, q̃ podèra nomear. Tãbem dos maos nacem bons, como rosas das espinhas. De Achab idolatra, naçeo elRey Ezechias. Do pessimo Amon fauoreçedor das impias abominações, naseo o bom Iosias destruidor dellas cuja memoria adoça os ouuidos, como o mel a boca segundo diz o Ecclesiastico.

Cap. 49.

¶ ANT. Esses exemplos são raros, & os contrarios frequẽtissimos, e estão fundados em razão natural. Certo he que as cõpreições varias dos animos procedem das varias, & diuersas que tem os corpos. Os cholericos prestes tomão, & deixão a ira: onde domina a pituita, & flegma hà hi se acha deleixamento, desarranjo, & somnolencia: o sanguinho folga com cousas alegres, & he inclinado às deshonestas: o melancholico ama as cousas tristes, & os lugares ermos, tarde se indigna, & tarde se a pasigua: estas qualidades tão differẽtes dos corpos, quasi sempre procedem

dem

dem aos filhos das diuersas cõpreições dos pays, que se herdão com a semente.

Qui viret in folijs venit à radicibus humor:
& Patrum innatos abeunt cum semine mores.

Disse elegantemente Baptista Mãtuano. Isto he: O humor que verdece em as folhas, procede das raizes, & os costumes dos pays vão com a semente para os filhos.

¶ APOL. Assaz corroborada fica nesta materia a sentença do nosso Galeno. Resta referirdes outras dignas de sua gloriosa memoria.

CAPITVLO XVI.

He proseguimento dos ditos de Galeno, dos quaes toma occasião Antiocho para tornar às suas queixas.

ANTIOCHO.

EXcellẽte phylosopho se mostrou Galeno em dizer, que o homem era mais perfeito q̃ a molher por causa da ventajem do calor, que he o primeyro instrumẽto da natureza. Mas deuese crer que nunca Deos fesera de seu motu proprio a molher imperfeita, auendo de ser a mea parte da geração humana, se algũa grande vtilidade senão seguira da tal imperfeição. Requerse a criança no ventre materia copiosa, não sòmente pera sua primeyra formação, mas pera todo o crecimẽto seguinte: por tanto foi necessario ser a molher mais fria pera que assi podesse cozer o alimento, que deixasse delle algũa parte superflua. Mas não he possiuel que falle o enfermo de saude, & vida; & que não faça algũa significação com seus hais do muito q̃ lhe doe, o verse sem ella. Hay de mim, porque não morri eu em nacendo? Porque me não passarão do vẽtre em que fui concebido, pera a sepultura? Para que me criou & deixou minha mãy entre viuos, sem vida? Mas conto minhas penas aquem não dão pena, & queixome à madre alhea. O vosso Hippocrates disse que se a molher q̃ traz gemeos no ventre se lhe adelgaça o peito direito, mouerà o macho, & se o esquerdo, a femea: nada disto ouue para mim. Grauemente disse Posidonio, que era diuino beneficio não nacer, ou em nacendo morrer. E muita razão teue o Patriarcha Iob (quãdo se vio affligido de contrastes, sem filhos, sem fazenda, & sem saude) pera maldiçoar a noite em q̃ sua mãy o concebeo, & o dia em que o pario filho de ira, sojeito a lagrimas, perigos, magoas, & sobresaltos. Não he de desejar a vida que sempre morre que nenhũa cousa tem tão junta, & liada comsigo como a morte; q̃ he perseguida della, tè se lhe por sobre a cabeça. Entramos neste misero mũdo, nesta terra de Egypto, & valle de lagrymas à la par com a vida, & com a morte. Quãdo nacemos, & todas as horas & momẽtos que viuemos, tambẽ morremos. Em nenhũ lugar pode o homẽ ter o pè tão firme, que com cada qual dos passos q̃ dà, não và buscar a morte, indaque jaça no leito, & estè dormindo. Hà se como quem vay assentado em barca, que indaq̃ senão moua, não cessa de andar, & fazer sua viagẽ. Nũca està lõge de nossa morte, sempre vem em nosso alcance, pegada a trazemos as costas, cõ nosco como, dorme, anda & cada dia decepa, e corta algũa parte da vida. Ignorãcia he cuidar, q̃ então sòmẽte vẽ ella sobre nòs, quando

Iob. 3.

põe fim a nossa vida;& indoa cõsumindo,& gastãdo cada hora não sẽtir a sua força. Todos os momentos nos combate, & quanto crecemos na idade, tanto nos tira dos dias de vida com sua crueldade. Ià me não espanta o que Solino diz que muytas nações costumão lamentar os partos,& festejar as mortalhas: nem o que Valerio Maximo conta dos moradores de Thracia, que se cobrem de luto quando lhes nacem os filhos & se vestem de festa, quando lhes morrem. De sorte que entre gente que sabe considerar as miserias desta vida,os dias nataes são tristes, & luctuosos, & os funebres são alegres, & festiuaes. Donde veo a dizer Salamão sapientisimo,que melhor era o dia da morte, que o dia da natiuidade; porque o primeyro he termino de cuidados, & o segũdo he principio delles. Esta consideração moueo a Iob, phylosopho consummado,aborrecer a vida, & me obriga a mim a desejar a morte,& cuidar que tarda estandome batendo â porta. Estou falando com vosco Apolonio,& vejo ante meus olhos a imagem da morte em meu vulto pallido,& desfigurado, & são medicos tão manhosos, q̃ me querem enganar cõ brandas esperanças de vida.

CAPITVLO XVII.

Como maldiçoou Iob a noite, & dia de seu nacimento.

APOLONIO.

ARistoteles faz mẽção de hũ Antipheron,que auia em todo lugar sua imagem, o que lhe prouinha da fraqueza da vista, que não penetrando o ar, lhe ficaua em lugar de espelho solido. E quanto ao que citastes de Iob,parece que fallou mais compellido da força que lhe fazião as tribulações, & perdas em que sevia,que com a deuida consideração. Poruentura não foi exorbitãcia maldiçoar a creatura de Deos,que nem sente, nem tem vso de razão; & pelo mesmo caso não he capaz da pena, pois não pode ter culpa?

¶ ANT. A diuina Scriptura canonisou a Iob, & o Spiritu Sancto saio por elle, & affirmou que não auia falado contra Deos em quanto disse, nem auia peccado com seus labios. E não entendais, que quando maldisse a noite, & o dia,referio algũs males que ouuessem feito como fazem os maldisentes historiadores dos erros do proximo per modo indiuiduo,& rogadores de males em quanto taes. Como maldisse Simei a Dauid, quando hia fogindo da ira ambiciosa de seu filho Absalon. Hà gente a cujas linguas o silencio, & repouso dà pena: que não tẽ prazer senão quando tratão de vidas alheas,& dizem mal de huns, & outros: os quaes sendo fezes do pouo, tomão por officio inquirir os auoengos de todas as gerações, pera em todas porem labeo, & terem sempre viuos que sepultar, & mortos que desenterrar com suas satyricas linguas, & venenosas bocas. Estes são atraça,& carũcho das respublicas, desprezadores da quelle conselho de S. Paulo, *Benedicite, & nolite maledicere*. Dizei bem de todos, & de ninguem digaes mal. Quanto melhor lhes fora empregar o tempo em procurar,& desejar bem atodos,& emẽdar faltas proprias, q̃ em notar, & recõtar as alheas com animo de prejudicar. Não maldisse Iob

2. Reg. 16

Rom. 12.

desta maneyra, nem de outras (que são das escollas) nem por culpa do dia, & da noite, nem com culpa sua. E posto que maldição propriamente seja a que se lança por algũa culpa, entendei que tambem as creaturas que não participão dos sentidos, nem da razão se podem maldizer, em quanto tem ordem aos homens & são meos per que lhes vèio, ou pòde vir algum mal. Deste modo mal disse Deos a serpente, & à terra, pera que não respondendo ao homẽ com os fruitos, per meo della punisse seu peccado. E em outro lugar maldiz os seus celeiros, & adegas, pera que com a mingoa que lhes fisessem, conhecessem suas desobediencias. Assi maldisse Dauid aos mõtes de Gelboe, pera que com a esterilidade delles, fossem castigados os Philisteus homicidas, que nelles matarão os Varões fortes, & esforçados de Israel. E Christo maldisse a figeira em quanto era representação da esteridade, & infidelidade dos judeus. E a Igreja com seus exorcismos maldiçoa a lagarta, & gafanhotos em quanto com a destruição das nouidades importão dano aos homens. De mesmo modo mal disse Iob a noite de sua conceição, & o dia de sua nacença em quanto meios que o introduzirão no mundo em ira & desgraça de Deos pelo peccado original, arriscado às penalidades, & contrastes da vida humana, de sorte que o maldiçoou em quanto mao. Que segundo o vso da Escriptura, chamase o tempo mao, ou bom, segundo o mal, ou bem que nelle se faz: donde veio chamar Sam Paulo aos dias maos. E notay o que ganhou este sancto phylosopho em lamentar o dia de seu nacimento, & o que perdeo Herodès em o festejar. Que engano tão grande celebrar, & fazer festa ao dia que nos lançou em terra, onde os contentamentos se nos dão per onças, & as dores, & lagrimas às arrobas, onde as alegrias são tão raras que de marauilha nos passão pela porta, & nũca se de tem com nosco; nem nos são naturaes, mas accidentaes & trazidas per engenho. Sòs aquelles que nos ventres de suas mãys antes de nacerem forão sanctificados, & postos em graça com Deos, deuem festejar seus nacimentos, & tomar nos taes dias prazer, & alegria, pois nacerão liures & isentos da principal causa, que os nacidos em peccado tem pera chorar. E pois eu não fui, nem sou hum delles, ninguem và â mão a minhas queixas.

Gen. 3. *2. Reg. 1.* *Mar. 11.*

¶ APOL. Peçouos Antiocho que tornemos ao nosso Galeno; & esqueceruoseis entre tanto de vossos hays, porque a boa pratica, he medico da alma triste.

CAPITVLO XVIII.

Aponta passos insignes de Galeno.

ANTIOCHO.

Admirauel me pareceo também na consideração que fez do grande estudo, que a naturaza posera na fermosura, & decoro do homem. Proueo, diz, a natureza com cuidado, & diligencia que o corpo não fezesse muyto negocio ao homem, nem o teuesse como escrauo sempre occupado em necessariamente o seruir. Conuinha segundo meu parecer, a hum animal sabio, & politico, ter me-

diano cuidado do corpo. E não como agora fazem commumente os homens quando algum seu amigo os ha mister, que se escusão fingindo negocio,& recolhendose em algum secreto,onde se vngem,& afeitão, & compoem gastando toda a vida no atauio desnecessario do corpo, & não entendendo se tem em si outra cousa mais excellente q̃ elle,dos quaes se deue ter compayxão.

¶ APOL. Graue, & verdadeyra reprehenção.

¶ ANT. Sam Ioão Chrysostomo zomba muito dos que vestem paredes de ouro, & ornão as casas de marmores, & columnas, alcatifão estrados, & se cobrem de sedas, raxas,& finos panos,& com a alma não tem conta algũa. Semelhantes são estes ao casado que enfeita as escrauas,& as orna com joyas, & pedras preciosas, trazendo a molher rota,& remendada. Bẽ parece quãto mais nobre he a alma que o corpo, pois a doença do corpo se cura com dilações,& amarguras,& enfadamentos;&a da alma com grande facilidade. Hum sô gemido arranca do do intimo do coração, rasga os ceos,& hũa sô lagryma deuota,chega ao peito de Deos,&lhe enternece as entranhas. Dispensou o assi o Senhor,pera entendermos,quã pouco caso faz da saude do corpo,&quãto estima a da alma,que por não perigar lhe pos à mão tantos remedios. Não he facil a todos os medicos curar os corpos enfermos,&he facilissimo a cada qual de nos curar sua alma. Tem necessidade a cura do corpo de dinheiro &medicamẽtos,& a da alma não são necessarios gastos, nem difficultosos os remedios. Pera o corpo sarar das chagas, sofre ferro,fogo,dores, & amargas mezinhas; & a alma pera se curar das suas sobrão faciles,& suaues antidotos. Que trabalho sente o que remete a ira? Que tormento igual ao da quelle que faz a injuria,ou se lembra da que lhe he feita? que pena he orar, & pedir merçes à quelle Senhor que sempre tem as mãos promptas,& largas pera as fazer? Que fadiga he amar o proximo, não enuejar,não detrahir,não injuriar,não mentir,não enganar, & não offender a Deos? Que cousa mais facil de fazer, & menos violenta ao homem racional,que cada qual destas? Pois que escusa teremos, sendo tão solicitos,& tendo tanto cuidado do bem, & saude do corpo tão custosa (de cuja imbecilidade nos não pode vir muito dano,pois em final a morte o ha de desfazer) não procurarmos com diligencia a cura da alma, na saude da qual consiste todo nosso bem,sendo tão barata,& quasi de nenhum custo?

To. 5. ho. de malis à nobis auertendis.

¶ APOL. Da officina d'algum insigne pregador saio a ponderação desse ponto. Mas tornemonos Antiocho a nossas phylosophias.

¶ ANT. Hũa so cousa me occorre para dizer, & muitas em que duuido; as quaes determino conferir com vosco pera satisfazer meu entendimento. Diz Galeno, Ao homẽ porque he sabio, & sô entre os animaes da terra diuino, deu a natureza mãos em lugar de todas as armas defensiuas, instrumento necessario pera o exercicio de todas as artes,& não menos idoneo pera a paz que pera a guerra. Com as mãos escreue o homem as leis, & os commentarios de especulação, & per benefi-

De vsu part. lib. 1. c. 2.

beneficio das mãos, & das letras cõ ellas escritas, poderás inda agora ter colloquios com Plato, Aristoteles, Hippocrates, & outros sabios antigos.

¶ APOL. Não sabem os nobres da nossa idade esse vso das mãos, antes jurarão que lhe forão dadas sòmente pera comer, & as trazerem metidas em luuinhas mimosas, & almiscaradas, & o que he peor, não falta entre elles quem tenha per vileza, saber por em letras, os conceitos de sua alma. Mas que faço eu pois ja Plinio com verdade, & com elegãçia disse contra os taes, que andauão cos pés alheos, & tudo fazião per mãos alheas, & nenhũa cousa tinhão por sua, senão as delicias?

Lib. 29. c. 1.

¶ ANT. De milhor tinta se vão jà fazendo os fidalgos de nosso tempo quanto a isso, entre os quaes ha muytos que igualmente se prezão das letras, & das armas. Disse mais Galeno, que dera Deos ao homem mãos per causa da nueza do corpo, & razão por remedio da ignorançia d'alma: & que pera poder vsar de todalas armas, & artes, nenhũa recebera da natureza, & que por tãto chamàra Aristoteles á mão, instrumento de todos os instrumentos; & cada qual de nòs podia chamar à razão arte de todalas artes.

De vsu part. lib. 1. c. 4.

¶ APOL. Como são as verdades per si fermosas. Quam longe estaua Galeno de chorar, & fazer as queixas de Plato, quando dezia que sò o homem entre os animaes naçia nu, desarmado, & descalço. Outro tanto fez Plinio na sua historia natural, & Plutarcho no liuro da fortuna. Mas Galeno acostouse a Aristoteles, o qual defendeo a natureza da calumnia, cõtra os que a accusauão; dizendo que prouera mal ao homem.

Lib. 4. de part. animal. c. 10.

Lib. 7. c. 1.

De vsu part. lib. 3. c. 3.

CAPITVLO XIX.

Do peixe Vranoscopon.

ANTIOCHO.

OVtra cousa disse o vosso Galeno, que eu queria ver declarada, porque não a entẽdo, nem me estimo tanto que me atreua a culpar hum tão grande phylosopho. Com razão diz, nenhum animal fabricou a natureza que possa estar direito, ou assentado, tirando o homem, porque sò auia de obrar com as mãos. E cuidar que criou o homem pera promptamente olhar & ver o Ceo, he de homens que nũca virão o peixe *Vranoscopon*, isto he especulador do Ceo, que forçadamente sempre o vè: cousa que o homem não pode fazer sem dobrar o pescosso pera tras. Isto escreue Galeno. E quanto ao assentarse, bem me pareçe que sò ao homem concedeo a natureza poderse assentar cõmodamente sobre as coxas pola razão que elle dâ, mas no mais não aparece ter. Aristoteles diz que o homem he o mais direito, & leuantado de todolos animaes pera o supremo do mundo, por que tẽ muyto sangue, & purissimo. Lactancio affirma que he grandissimo argumento de immortalidade sò o homem conhecer a Deos, & que nos brutos nenhũa aparençia hà de religião, porque olhão pera as cousas terrenas, & o homem direito olha pera o Ceo como quem suspira por Deos. Donde se segue que não pode ser mortal quem deseja o immortal.

Lib. acepa lo c. 10.

mortal. E noutra parte disse o mesmo Lactancio, que sò o homem podia iazer de costas, jazendo os outros animaes dos lados alternadamente.

De opificio Dei, c. 10.

¶ APOL. Não he esse peixe de que faz menção Galeno, tão pouco celebrado entre os que escreuerão da natureza dos pescados, que hajamos de cuidar que fogio de vista a tal lince como foi Aristoteles. A verdadelhe que elle, & todos os mais q̃ affirmarão ser o homẽ o que sò entre todolos animaes pode leuantar os olhos ao Ceo, fallarão propriamente dos olhos d'alma, da especulação intellectual, & da cõsideração, & contẽplação das cousas celestiaes. E isto assaz claro he, que sò ao homẽ conuẽ, como sô a elle pretence trazer de baixo dos pès quanto vulgarmente se traz sobre a cabeça. E quẽ quer que foi autor do nome desse peixe, não pretendeo mais que aplicarlhe essa tão fermosa nomeada de especulador do Ceo: como se deixa entender do outro nome q̃ os Gregos vsão, chamãdolhe *Calionomon*, isto he o peixe de fermoso nome. Pherecides natural da Ilha de Sciro foi o primeiro que em Grecia tratou da immortalidade da alma humana & achandose presente Pythagoras, foi logo de athleta conuertido em phylosopho, & eu com a vossa conuersação, sou de medico transformado em theologo.

¶ ANT. Zombais Doutor, mas tudo sofrerei, se me responderdes a esta duuida. Galeno diz, que lhe he notorio, não se poder misturar a substancia do homem com a da Egoa, & que fabulou Pindaro dos Hippocentauros, conforme à musa poetica que he inuentora de milagres, a fim de pôr em admiração & fazer attonitos os ouuintes. E São Hieronymo falla desta mistura como duuidoso. E Claudio Cesar refere que em Thesalia naçeo hum Hippocentauro, & no mesmo dia morreo; & Plinio affirma q̃ vio em Roma hũ trazido em mel do Egypto.

In vita Pauli heremita.

Lib. 7. c. 3.

¶ APOL. O que diz Galeno he o certo, & o mesmo diz Tullio, & Xenophonte, indaque nunca faltão partos monstruosos, & de muytas formas. Mas se quereis dizeime que conceito tendes do nosso Auicena.

De na. Deorum lib. 4. de pedia Cyri.

CAPITVLO XX.

De Auicena, & dos medicos seus sequazes.

ANTIOCHO.

Auicena foi hum barbaro, seruo de Mafamede, perditissimo, & vos outros o tendes quasi canonizado; & affirmaes què quem não curar segundo as suas regras nunca medrarà, nem gãnharà de comer. E o peor he, auer Hespanhoes que pera ornamento de sua Hespanha o fezerão natural de Cordoua, sendo da Tartaria de Persia, da Cidade de Batheorà, ou Baçorà: & não foi Rey, nem principe, senão Goazil, q̃ significa regedor, ou grãde. A Baçorà he cidade clarissima ẽ Persia na Mesopotamia, & he do grão Turco. Chamase à prouincia Tartaria da Cidade Tartara. De Baçorà vem o manna purgatiuo, que he rocio, ou goma de certas aruores, & tambem se dà em Calabria. Espãtame ver que seguis à carga ser rada hum tal inimigo da nossa fee, como jurados em suas palauras. Passo pellos erros da versão vulgar de suas

[illegible] obras; cerrados da ignorancia da verdadeira lingoa Arabica, & quiçà per amor deste mouro me tendes lançado em perdição, ou mõ dilatastes a cura; porque me sentistes dinheiro.

¶ APOL. Tendes falado tanto q̃ não he muyto falardes mal: no muito falar não faltarà peccado, & sempre se acharà algum pecco. Dizeis doctamente, mas da vossa officina nada. Lembrauos muito, & pouco he vosso.

¶ ANT. Hum medico me tira o comer, outro o beber, & sempre ando em dietas.

APOL. Iulio Cæsar dizia que os inimigos se hauião de vencer com fome, ou com ferro, & asi fazem os nos âs doenças. Sabido he aquelle dito do Ecclesiastico. O que se abstẽ do comer, acrescenta dias a sua vida. Nem por o muyto comer, & de manjares delicados nos perdoarão mais os bichos, que aos rusticos laurado-res. Antes como de melhor, & mais gordo mãjar, comerão com maior fome. Bem sabemos; indaque dissimulemos, que somos vianda ja aparelhada pera certo conuite, & que o tempo da cea ou he presente ou não pode tardar muito. Porque o dia he breue, & os conuidados famintos, & que as mesas aparelha, he a morte em nada perguiçosa. Os moços acostumados a muitos, & exquisitos comeres, crescem para dar de si marauilhosas esperanças de serem mui ensinados em conhescer sabores, & odores, & honrar as mesas abundãtes, & vasos de ouro, procurando sempre superfluidades, & em amanhecẽdo sair a receber as danosas cargas do estamago, como senão souberão quantos sanctos varões no de serto padeçerão fome, & quantos phylosophos, & Capitães em os quais viuerão temperada, & asperamẽte. Se estando cercados de preciosos vasos, & manjares sabrosos, bẽ guisados, & regalados vissemos a Paulo & Antonio inimigos dos deleites, à borda da fõte partindo aquelle pão que do Ceo lhe era enuiado, auẽdo vencido o mundo, & a carne inimigos de nossa alma inuisiueis, de vergonha, & dor se nos atrauessarião as exquisitas iguarias na gargãta, & vossa gula se amansaria. Quanto mais honesta foi aquella idade de que diz Ouidio, O pexe entre as gentes ainda nadaua sem temer engano, & as Ostras em suas conchas estauão seguras. Não se ha de pôer no que toca ao seruiço do corpo mortal, o fruito da alma immortal. Entre todos os deleites que per via dos sentidos corporaes penetrão a alma, aquelles são mais feos, & suios q̃ per meo do gosto, & tacto se entremetem, porq̃ estes mais que os outros a nôs, & aos brutos animaes são commũs, & em nenhũa cousa se apouca mais a natureza humana, que em se inclinar aos costumes da bestial, & gozarse com o pasto. O jejum pôem sal aos manjares, cõ fome nenhũa cousa se come que não seja saborosa, & nenhũa hà tambem guizada, & appetitosa, que a repleção a não faça desabrida, & fastiosa. A cõtinua fartura he mãy de fastio. O Epicuro, mestre da sciencia da gula, louua, & encomẽda o pouco comer como cousa mui necessaria pera seu proposito, vsando para deleite daquillo que os honestos varões tem por temperança, & modestia. Deuese pois vsar sempre de hum manjar, & este delgado, & pouco: saluo

Eccl. 3.

 se por

se por honestas causas, & sem algum dano da temperança, algũa vez quisermos vsar de mais aberta licença. Este tal mantimento faz os homẽs enxutos, rijos, de gentil aspecto, & de cheiro nem asi, nem aos outros nojoso. Ouçamos por fim, o Ecclesiastico conselheiro: não sejas cobiçoso de qualquer comer, nem te estẽdas sobre qualquer vianda, porque se he sobeja, causa enfermidades. O que for abstinente alongarà a vida. Se muito carregarmos o jumẽto de nosso corpo respingarà, & darà cõ nosco em terra. Não he o vẽtre fiel thesouro para reprimir os deleites da gula, & os de Venus seus continuos parceiros. Nenhum remedio ha na medicina que nos possa ajudar com sua virtude, & costumado effeito, se tem contra si o regimento que aos enfermos se encomenda confor me a qualidade de suas doenças. Sẽpre se teue por presentisimo remedio absterse o homem, hora de comer, hora do beber, quando a disposição do corpo o requere. A abstinẽcia he excellente medicina.

¶ ANT. Outro affirmou que me affligia gotta coral, & passando pelos sincoenta remedios que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou que mandasse a Alemanha muyto à minha custa buscar a vnha do pẽ direito do animal Alce, que padesse este mal quotidianamẽte, & metendo a na orelha esquerda logo se achadesaliuado delle. Indaq̃ Plinio affirma, depois do homem sòmẽte a Coderniz ser subjeita ao mal sobredito. E vos Apolonio cuido q̃ me errastes a cura, visto como ha muito tempo q̃ me applicaes a mesma mezinha, & cadaues me sinto peor com ella. Em os tempos de S. Agostinho (como elle conta) floresceo hum clarissimo medico chamado Vindiciano, o qual curou certo homem, & o deu são de hũa grauissima enfirmidade, com certo remedio que lhe applicou. Socedeo q̃ este dali a algũs dias recaindo no mesmo mal, quis vsar do mesmo remedio que dantes lhe auia dado saude, & em vez de sarar, aggrauou a doença. Perguntado o medico polla causa de tão contrarios effeitos, respondeo que lhe fezera mal o remedio com que se auia achado bem, porq̃ elle lho não mandàra dar. Dando a entender que hũa indisposição em diuersos tempos, & idades auia mister diuersas curas, & differentes mezinhas. E ja pode ser que caisseis vòs neste erro, ou por não aduirtirdes, ou por mais não entenderdes. Nem me negareis que muytas vezes vos pondes a fazer o que não entendeis, sò por ganhardes. Hay de nos que gastamos quanto temos com quem nos da a morte, & nos pareçe que quanto mais dinheiro, & fermosas moedas lhe damos, tanto mais acertamos, e nos seguramos. Como não sangraes, enxaropaes, & purgaes logo perdeis o norte de vista; & quasi ẽ tudo o mais seguis os planetas errantes. Custumaes ouuir somente por causa da medicina questuosa, algũs liuros de Aristoteles, com a primeyra & segunda Feu do vosso Auicena, & logo vos ides â pratica, & por vos mostrardes doutos, fallaes latim entre medicos de lingoagem, & entre os latinos citaes em grego certos versos de Homero, como se forão autoridades dos originaes de Galeno: & a qualquer proposito allegaes com hum Aphorismo, & prognostico de Hippocrates, & nisto se conclue,

Tom. 2. epi

Lib. 10. c. 23.

Lib. 10. c. 23. ad finẽ

conclue,&remata todo voſſo ſaber, primeyro ſois meſtres de neſcios, q̃ diſcipulos de doctos: ſois como canos de agoa que primeyro auertẽ q̃ della ſe aproueitem,&ſe vasão do q̃ ſe enchẽ&como frãcelhinhos q̃ ſe lãção ao ar primeyro q̃ cruzẽ as azas & da hi lhe vem ſer brinco de repazes. Quereis encher primeiro os outros, q̃ vos enchaes a vòs, igoal vos fora irdeſuos enchẽdo pouco a pouco como as oſtras que com as conchas abertas recolhẽ o orualho do çeo, tee que trasborda, & ſuauemẽte ſe communica o ſeu liquor. E o peor he que as vezes largaes o pulſo ao enfermo, & lhe enſinaes pella mão qual he a linha da vida, & quã enramada està de honra, recontando graças, & fabulas que obrão mais na ſaude(ſegundo dizeis)que duas oitauas de eſcamonea.

APOL. Não zombeis Antiocho, porque ja me aconteceo, eſtar hum enfermo à morte de collica paſsio, & fingindo eu achar pela ſua mão, q̃ aquelle anno auia de ter muita priuança cò Rey, & que auia de cazar a ſegunda vez mais rico; empregou tanto a phantaſia em perguntar ſe era couſa que lhe armaſſe, & ſe a ſegunda molher auia de viuer muito; que a minha fabula lhe arrancou a dor, & lhe aproueitou mais q̃ hũa vntura de alacrães, & não vos pareça que gracejo, porque a dor obedece ao temor, &o amor he ſenhor da dor & do temor. Refere Franciſco Valleriola Doutor medico no 2. libro de ſuas obſeruações medicinaes em a quarta obſeruação, que hum Ioão Berla cidadão Arelatenſe, auẽdo muito tempo que jazia em cama paralytico, com medo de hum incẽdio que ſe hia chegando ao ſeu leito ſe leuantou delle per ſi ſò, &ajudado de outros por hũa janella ſe pôs no andar da rua, e de repente ficou ſam de todo. Entendermeis melhor por eſte exemplo. Sae hum toureiro de baixo dos cornos do touro, & leuãdo as tripas na mão vae voando cò s pès. E o outro que vè o perigo deſte por amor do idolo que tem à janella, vay ſem pès, ſem mãos, & ſem cabeça, eſperar o meſmo touro, parèceuos que neſte primeiro impeto do temor que hum leua, & do amor q̃ rebata o outro, pode ter a collicapaſſio algũa jurdição ſabei que temor, e amor são azar pera todas as dores

¶ ANT. A cobiça he inuentora deſſes ardis, & faz vſar algũs medicos das cautellas que apontou o voſſo Arnaldo; hũa das quaes he, que cõ os enfermos, cujo mal não conhecem, vſem de palauras eſcuras pera ter ſua ignoracia algũa encuberta.

De cautellis medicorum, c. 7.

CAPITVLO XXI.

Quaes ſam as curas dos medicos.

OVui a cõta em que vos tem Seneca nas ſuas epiſtolas: Guardate dos conſelhos de medicos, que ſendo pouco doutos, & muito diligentes, matão a muitos ſobcapa de fazerem bem ſeu officio, & ſerẽ ſeus amigos. Poucos de vòs ſe dão tanto à inquirição da natureza, & cauſas naturaes, q̃ por cõſeruar noſſas vidas arrãquem os olhos, ou lancem a fazenda ao mar, como fizerão os phyloſophos antigos por entender a prouidencia das formigas. E como nas infirmidades agudas não podeis ſer medicos de vôs meſmos, porq̃ a imaginação do perigo em que vedes voſſa vida, vos

perturba

perturba o juizo; asſi não podeis acertar nas curas que faſeis aos enfermos, porque a negociação, & cuidado de grangear fazenda vos traz tão occupado, que vos não podeis applicar, à penetração dos ſegredos da natureza.

¶ APOL. Quem ſerá tão diamãte que poſſa ſofrer deſpreſos da verdade? Que inuentores, ou ſeguidores das ſciencias, & artes liberaes, ou ue tão diligentes como os noſſos? Chegarão a ſaber que o corpo humano he formado de duzẽtos, quarenta, & oito oſſos; & de treſentas, ſeſſenta, & ſeis veas, e o modo de que ſe cauſão as digeſtões, das quaes pẽde ſua ſaude, & quem diſtribue o alimento per todos os membros, onde ſe depoſita o humido radical; quãto tempo ſe pode manter, & ceuar nelle o calor natural faltandolhe o mantimento. Pois ſe nos ouuirdes fallar na ſua anotomia, nas ſuas quatro compoſições, & nos ſpiritos vitaes, & como tem repartido entre ſi os officios, & quantos compartimẽtos ha no cerebro, & ſe he parte mais principal que o coração, & em outras repartições dos membros, paſmareis da noſſa eſpeculação, & vereis deſcuberta no corpo de hũ homem, a melhor ordem, & o mais alto regimento que ſe pode achar em hũa republica bem ordenada.

¶ ANT. Gentil regimento he o dos diſcipulos de Auicena, cuja medicina auẽdo de miniſtrar ſaude aos homens, & remediar fraquezas humanas, ordena tantos compoſtos de couſas ſimples que alterão as naturezas, corrompem as compleções, e nos oppillão por todo o tempo que viuemos. Plinio no fim do cap. 23. do liuro 22. diz, que em os remedios mixtos, a conjectura muytas vezes engana, & que de nenhum he aſſaz guardada em as mixturas, a concordia, & repugnancia da natureza; & no fim do cap. 24. do meſmo liuro ajunta, que mixturar com eſcrupulo as forças das couſas naturaes, não he obra de conjectura humana, mas de imprudencia, & pouca vergonha, & o peor he, que os bocados compoſtos que poem certo termino a noſſas vidas, elles os enſinão, & dos muitos, & abortiuos são conſelheiros. Poucos delles ſe sãgrão em ſuas enfermidades, e em tirar ſangue alheo são muyto francos, tirando a uolta de hũa onça do mao, muytas onças do bom, & da vida. E porque quero concluir eſte argumento, digo que não ſabem mais que hũa ran gyrina

¶ APOL. Declaraime eſſe prouerbio. ¶ ANT. As rans dos Paùys parem (diz Plinio) hũas carnes negras, & groſſas de pouca quantidade, a q̃ chamão gyrinos, nas quaes ſe não enxerga mais que o cabo, & os olhos: depois ſe lhe fende o cabo, & os dous pês traſeiros; de ſorte que parem as rans ao modo das Vſſas, & da qui vem o prouerbio que Plato vſa contra certo homẽ. Nòs pello nome o venerauamos como ſe fora Deos, mas elle no ſaber não vencia hũa rã gyrina; & perdoaime Doutor (indaq̃ não ſois do numero deſtes) que fallo como magoado, & ſaudoſo do tempo em que me vi valente, & contente.

Lib. 9. c. 51.

In theeto.

¶ APOL. Não tenhais por felice tal eſtado, porque a boa diſpoſição do corpo he muyto perigoſa, & aſsi o proua Hippocrates em hũa carta que eſcreueo a Damageno, onde diſſe diuinamente, que como o bõ habito do corpo era manifeſto perigo

pera os effeitos da alma, asi a prosperidade dos bons sucessos da fortuna, era perigosa para os homens. Epaminondas Thebano auendo hũ dia de seus inimigos hũa gloriosa vitoria, no dia seguinte saio em publico, mal vestido, & cõs olhos baixos. Preguntado pela causa, respondeo, Hontem me senti algũ tanto tomado da vaidade, & mais contente de mim do necessario, & pelo mesmo caso quero hoje castigar a intemperança do dia passado. Tãto se temia este inuictisimo Capitão da arrogancia que successos prosperos trazem comsigo. Quanto maior he a ventura, tanto he menos segura, Molher, vento, & vẽtura, prestes se muda. E por tanto quando melhor despostos, & mais fauorecidos da fortuna, olhemos para os pès, & cabos de bens corporaes, & fortuitos. Cõsideremos como os extremos de hũs, & outros, são ameaças de dores & magoas cõseguintes, & quiçà desfaremos a roda, os fumos, & ventos das vãs opiniões que causão nossas segueiras, & inchações. Annexos andão os principios dos infortunios, & infermidades aos fins da muyta saude, & felicidade. Està he quasi a natureza de todas as cousas, que tem chegadas atè onde podem subir, começão a decer.

CAPITVLO XXII.

Que a medicina he sciencia, & he arte.

APOLONIO.

E Porque nòs infamais de pouco doutos, vos lembro quese a medicina considera os vniuersaes (os quaes por serem inuariaueis gerão em nòs outros certesa) he verdadeyra sciẽcia, & nella se conhecem os effeitos por suas causas. E desta maneyra pertence ao contemplatiuo, que não tem outro fim senão conhecer a verdade; & muytos a sabemos. Podese tambem considerar como arte; & bem sabeis que as artes nacem das experiencias, as quaes nella são muyto incertas, & por tanto he falaz, & pouco certa, & pertence ao actiuo, o fim do qual he obrar, e occuparse na inquirição das particularidades. Tomada deste modo vos concedo q̃ della se sabe muy pouco, como cada dia nos mostra a experiencia. E se quereis saber donde tiramos a reputação que temos, sabendo, & obrando tão pouco, digo que da inconsideração daquelles que não aduertindo ao q̃ fasem os homens, se deixão enganar do q̃ dizem. Certo he que os homens em suas cousas proprias vẽ muito pouco, & especialmente nesta por o grã desejo que tem de viuer. Guai de nòs se se descobrissem, & fossem delles vistos nossos erros. Perguntado hũ dos Sabios de Græcia qual era a causa porque nunca adoeçia, respondeo que por não conuersar, nem ter que fazer com medicos. Nenhum bom medico, como disem, toma purga se não per marauilha, & nenhum bom auogado pleitea. E o peor he q̃ pera manterem em reputação seus enganos, fazem crente aos homẽs que as tomão, fasendoas ordenar aos boticarios, & dipois de lhas emuiarem a casa, as mandão lançar no mõturo. De sorte q̃ nosso viuer he hũa charlataria, & onde corre mais a confiãça que agente em nòs tem, ahi são mòres os nossos enganos; & por isso se pode dizer, aproueitar muytas vezes ao enfermo a fee que tem no medico,

medico, mais que as mezinhas, ganhando aquelle mais fè que milhor sabe palrar,& persuadir; & não o q̃ milhor sabe obrar. Bem se vè sabermos pouco da medicina, ẽ darmos muitos remedios a hum sò mal;quãtos mais remedios applicamos ahũa doença tanto menos sabemos da arte;porque he sinal de não sabermos o proprio. Como todos os effeitos tem hũa sò causa propria que os produze,inda que possão depois ser produzidos de outras accidentalmente, assi qualquer mal tẽ seu proprio remedio,que conhecido o sara sem nenhũa duuida,& por tãto he melhor tomar hum medico ditoso,de que se saiba que a mòr parte dos doentes q̃ caem em suas mãos ficão sãos, & q̃ lhe succede bem a mòr parte de suas curas; que tomar hum douto q̃ nas cousas duuidosas sempre escolhe o peor. He tão difficil em a medicina applicar os vniuersaes aos particulares,que se os doentes não tem boa dita na eleição do medico, passão grandissimo perigo. E quãto ao perdão que me pedis, não volo posso negar: lembrame o que Sanctiago diz na sua epistola que he perfeito o que a nimguem offende com palauras. Muy cõmũs, & geraes são em nòs os excessos da lingoa; & muy rara he sua ignorãcia. Mas tambem me lembra que mandaua Platão nas suas leis, que se perdoassem as molheres as culpas de suas pessoas, mas não as que cometessem com as lingoas,porque aquellas procedião de fraqueza,& estas de malicia. Quanto menos se deue perdoar aos homẽs quaes quer dellas! Mas cuido q̃ não dissestes mal de mim; senão daquelle,que em si conhesce o que vos culpastes. Bem disse S. Ambrosio q̃ mais difficultoso he saber calar, quẽ saber falar,& Seneca: falão de mim mal os homẽs,porque não sabem falar bem;fazem,não o que eu mereço,mas o que elles costumão. Não me dà do que dissestes, nem ha pera que vos respõda. O ouuido deue poder mais q̃ a lingoa,visto como ẽ cada qual dos homẽs ha duas orelhas, não auendo mais que hũa lingoa,facil he falar contra quem não ha de respõder. Eu sou senhor das minhas orelhas, como vos da vossa lingoa. E bastame saber que todo o homem he vão,& mentiroso.

Lib.1.of.

¶ ANT. Na explicação dessa verdade me quero deter hum pouco.

CAPITVLO XXIII.

Da falsidade que ha em os homens: & de suas màs lingoas.

O Sancto Rey,& Propheta Dauid amigo de Deos em sua mocidade, sofredor de trabalhos em sua adolescencia, & amador da sabedoria ẽ sua velhice, leuãtandose da terra com o pensamento passando pelos ares, penetrando os Ceos, voando sobre os Cherubins, & Seraphins, chegãdo a considerar as perfeições,& excellẽcias de Deos sua pureza ineffauel, sua fermosura incomparauel,sua summa bondade, & infalliuel verdade, transportado desta contemplação, inferio esta cõclusão. *Omnis homo mendax*, em nenhum dos homens ha verdade;não negou que em algũs cõparados cõ outros a possa auer; mas affirmou q̃ comparados com Deos, todos são mentirosos. Em absencia do Sol vemos que as estrellas são lucidas, & hũas mais claras que outras, porem

Psal.115.

em sua presença não parecẽ taes, nẽ se enxerga nellas algũa refulgencia, porq̃ a excessiua luz desta luminaria lucidissima as encobre, & escuresse. Assi em cõparação de Deos não se conhesce em os homẽs bõdade, nẽ verdade algũa, indaq̃ delle em algũa maneira a participẽ. Não se pode justificar, nẽ abonar o homẽ cõparado cõ Deos, disse o Patriarcha Iob. E Christo nosso Senhor affirmou q̃ a sô Deos cõuinha o titulo de bõ, & a sô elle per semelhãte razão quadra o de verdadeiro. O mesmo Propheta vẽdo a pouca verdade q̃ entre si tratão os filhos de Adã, seus dobrezes, & malicias, & refolhos, como se fingẽ, & fallão hũs aos outros ao sabor de suas vaidades mostrãdo differẽte coração nas palauras, doq̃ lhe fica nas ẽtranhas, foi cõpellido achamar por Deos, q̃ lhe valesse, & o saluasse, como receoso de se perder, & seguir o caminho daq̃lles, cuja gargãta he sepulchro sempre aberto, q̃ traga, & consume a fama, & hõra alhea, & lãça do interior o mao cheiro de suas maldades, cujas lingoas cõpoẽ palauras doces, molles, & brãdas, a fim de embair o proximo de baixo de cujos beiços està escõdido o veneno das Aspides, & peçonhà das bichas, q̃ vomitão a tẽpo q̃ mais danão. E cujas bocas andão cheas de pragas, & murmurações peçonhẽtas. E assi exclamou: *Saluum me fac Deus quoniã diminutæ sunt veritates à filijs hominũ.* E no Psalmo 51. falãdo contra o maledico diz assi, cada dia, & em todo o tempo a tua lingoa fabriou maldades, & fabricou iniquidades. Como a naualha aguda q̃ contra o q̃ se espera, & cuida della em lugar de cortar o cabello, & rapar a barba, corta pela carne, & fere a garganta; Assi tu fora da opinião q̃ de ti tinha, com hum ligeiro engano me offendestes, & chegaste: ô lingoa de enganos, à amar, & vsar todas as palauras que consummem a fama, & bom nome de teus proximos.

Luc. 9 & Matt. 10.

Psal. 51.

¶ APOL. Grandes por certo são os prejuizos, & danos, q̃ os murmuradores, & deslinguados, gente ciuil fazem em as cõmunidades, & muito maiores que os latrocinios. Os homẽs de grauidade, & honra correm se de diser mal dos outros, inda q̃ sejão seus inimigos, porq̃ he fraquesa molheril, & sinal de couardia fazer se guerra cõ as lingoas. Os cães mais fracos esses são os que mais ladrão. A lingoa longa mostra he de mão curta, principalmente quando fala mal dos absentes. ¶ ANT. Mandaua Deos no Liuitico q̃ nimguem dissesse mal do surdo, q̃ não pode respõder, nẽ posesse tropeço ao cego, de q̃ se não pode guardar. Outro tãto he murmurar dos absẽtes q̃ não podẽ reuidar. Pois publicar faltas secretas, nomeãdo o Author dellas, he vicio de homẽ apoucado de animo vil & baixo. Ha homẽs tão rotos, e nescios q̃ mais facilmẽte deterão ẽ sua boca brazas viuas, q̃ culpas dos proximos occultas. Não sei porq̃ he difficultoso calar o q̃ não he necessario nẽ licito falar. Offrecẽdo Elrey Lysimacho todas suas cousas a Phylippides seu priuado, elle lhe respõdeo que tudo aceitaria, tirãdo seus segredos, q̃ se não atreuia aguardar. De direito natural he, & cousa importantissima pera à conseruação dos homẽs, não descobrir huns as quebras dos outros, & não poderà auer amizade entre os homens se suas faltas, & malicias occultas andarẽ pellas praças, & forẽ em publico assoalhadas.

Plutar. in Demetr.

Ninguem pode querer bẽ aos maos em quanto taes, nem se fia de hypocritas,& maliciosos, se por taes os conhece. ¶ APOL. E que sentis dos mexeriqueiros, mexedores, noueleiros,& malsins?

¶ A N T. Não ha mais perjudicial cousa, nem gente mais infame ẽ as Respublicas. O sabio tendo posto em o numero das seis cousas q̃ Deos specialmente aborrece, a lingua do mentiroso, & as testemunhas falsas; disse que a septima cousa era aquelle que semeaua discordias entre os irmãos (isto he que perturbaua a paz, & amisade dos q̃ erão amigos entre si) a qual detestaua, & abominaua Deos grandemente, & por tal a estranhaua Dauid, dizendo; *sedens contra fratrem tuum loquebaris, & aduersus filium matris tuæ ponebas scãdalũ*; por onde se mostra a grãdesa do tal peccado. Cousas marauilhosas são escriptas,& ditas da lingoa. Os gregos a tinhão em conta de membro tão profano, q̃ antes de sacrificar ẽ os animaes a seus deoses, lhes arrãcauão as lingoas. Conta Plutarcho q̃ comparou Antipatro a Demade homẽ ja de crepito, muito grosso,& loquaz como animal sacrificado, de q̃ não ficaua mais q̃ o vẽtre, e a lingoa. Sanctiago na sua canonica nos acõselha q̃ sejamos tardios no falar, & ligeiros no ouuir cousas q̃ nos podẽ aproueitar. Diz mais q̃ he vãa a religião daquelle que não refrea sua lingoa. He a mà lingoa vaso sem cuberta, & pelo mesmo caso cousa immũda, & reprouada na lei de Deos. He cauallo sem freo, nauio sem gouernalho, espada aguda, que fere os de perto, & setta que asettea os de lõge. *Lingoa eorum gladius accutus*, diz Dauid, *sagitta vulnerans lingoa eorũ*, diz Hieremias; falando dos maldisentes & soltos da lingoa. Prudẽtissimo he o que sabe moderar sua lingoa em cujas mãos està a morte & a vida como testifica o sabio. Refere Suidas que perguntada a lingoa para onde hia, respondeo vou edificar hũa Cidade, q̃ logo hei de souerter. O peor & mais danoso membro, que ha no homẽ he a lingoa. Nenhũa cousa ha mais branda, nẽ mais aspera: nenhũa mais aparelhada para danar, nẽ mais difficultosa de refrear. Muitos bẽs & males nos veio da lingoa. Por tãto pedia Dauid a Deos, que posesse guarda na sua boca, q̃ ferrolhase seus beiços, pera q̃ cerrada a boca,& fechada a lingoa não soltasse màs palauras. He o homẽ tẽplo de Deos, cuja porta he a boca, q̃ conuẽ estar trãcada peralhe não ser roubado o thesouro da moderação de sua lingoa. Deuese escõder, & guardar a lingoa como thesouro, & porisso acercou Deos de beiços,& dentes, como de vallos, e muros, q̃ assegurasẽ. O muito falar he lodo, e o pouco he ouro. fala derradeiro,& entẽde primeiro; fala pouco & bẽ, & terte hão por alguẽ. O sabio falãdo se faz nescio,& o nescio callando se faz sabio. S. Ioão Chrysostomo no sermão da fee, & lei da natureza: diz elegante mente: DeuDeos a lingoa ao homẽ para falar, louuar,& cãtar seus louuores,& interpretar a fermosura da natureza & disputar do Ceo,& da terra sẽdo ella hũa particula de carne. E porq̃ senão em soberbesse, permitio q̃ muitas vezes enfermasse, & nella se gerassem flegmas, gretas, chagas, inchações para lhe lembrar q̃ he mortal: inda que fale de cousas immortaes; E para que conhecesse a virtude,& alteza das cousas que fallaua,& a fra-

In Phocionẽ & Catonem minor c. I.

Prou. 18.

a fraqueza, & baixeza sua que lhe da os louuores. Gouernão se os caualos pelo freo, & as naos pelo leme sendo pequenos instrumentos. Assi a lingoa, diz o Apostolo Sanctiago, sendo hum pequeno pedaço de carne exalta as cousas grandes. Hũa faisca de fogo he bastante a queimar toda hũa mata, assi a lingoa macula todo hũ corpo, & acesa no fogo do inferno, abraza, & tisna toda a roda, & curso da vida dos homẽs, os quaes podẽdo domar as bestas feras, não podem domar sua lingoa. Gèral iniquidade, mal inquieto, & mortal veneno he a lingoa, com ella louuamos a Deos, & vituperamos os homens, q̃ são imagem, & semelhança sua. De hũa mesma lingoa sae a benção, & a maldição; não rebentando de hum olho da mesma fonte agoa doce, & amargosa. Se he grande mal em as molheres, serem desuergonhadas, não he pequeno ẽ os homẽs serẽ deslingoados, & mal falados. Guarde nos Deos daquelles, que agução os dentes como serpentes, & tem apeçonha das Aspides debayxo de seus beiços; & da q̃llas, bocas em que ha duas lingoas, cõtra as quaes diz o Sabio, *Os belinque detestatur anima mea.*

CAPITVLO XXIIII.

Contra os praguentos, & que não deuem ser ouuidos.

APOLONIO.

PERA escaparmos dos perigos, & incitamẽtos da mà lingoa, he muy importante fogirmos das mòs, & juntas dos ociosos, & praguentos, q̃ como cisternas rotas, & vasos fendidos se vazão per todas as partes; & como taramellas nunca cessão de se desentoar, & pregoar faltas alheas.

¶ ANT. He mui necessario não lhe darmos orelhas, porq̃ estas são as acẽdedalhas das màs lingoas. Nã he pequena culpa deixar de resistir, & não virar o rostro aos maldisentes, pois que dandolhe as costas, podemos tapar suas desbocadas bocas, & fazer que cessem suas infames lingoas. Liure nos Deos das daquelles que representa Dauid, *Linguã nostrã magnificabimus*; engrandeceremos nossa lingoa, os nossos beiços dirão o q̃ nòs quisermos, não reconhecemos senhor neste particular. S. Bernardo diz a este proposito: não se ache minha alma em ajunta dos que são de Deos auorrecidos, & de Dauid perseguidos. Grãdemẽte impugna a charidade q̃ he Deos, todo o q̃ desfazẽ seu proximo, pois pretẽde q̃ venha em odio, & vilipendio de todos os q̃ lhe dão audiẽcia. A lingoa dos maldisentes fere a charidade, & quãto nella he a mata, & extingue naquelles que a ouuẽ, & chega não sò aos presentes, mas tãbem aos ausentes o seu veneno pervia da fama, mal q̃ voa ligeiramẽte, & a cada passo cobra nouas forças. Destes disse Dauid, q̃ a sua boca estaua chea de maldição, & amargos, & q̃ seus pees erão ligeiros pera derramar sangue. Hũ he o q̃ fala, & hũa sò he a voz: & todauia sendo sò hũa, em o momẽto q̃ toca, & empeçonhenta as orelhas dos ouuintes, & circunstantes, nesse mata muitas almas, & hòras de innocentes. O fel da inueja, q̃ nos deslinguados domina não pode pelo instrumẽto da lingoa spargir, senão cousas q̃ amarujão, & amargão, porq̃ fala a boca da abundãcia do coração. Ha hũs q̃ sẽ reuerencia algũa como lhe vẽ â boca, assi vomitão o veneno de sua

Serm. 24. in Cant.

de sua detração,&ha outros q̃ trabalhão por encobrir como affeite de fingida vergonha,&piedade cortesãa amalicia q̃tẽ em si concebido,& denhum modo a podem reter. Velos eis mandar diante grandes suspiros,& com grauidade, cara triste, sobrãcelhas derribadas, & vòs de fingido pranto fulminar a maldição tanto mais persuasoria & cruel,quãto mais creem os que a ouuem sair de coração forçado, & dizerse mais com affecto de condolencia que cõ veneno de malicia. Doime muito o seu mal,porque o amo assaz,& nunca o pude emendar, bem sabia eu isso delle, & per minha via nunca se soubera, mas ja que outrem o descobrio, não posso eu negar a verdade; cõ dor de meu coração o digo;mas re vera assi passa, & foi grande a perda,porque aliàs tem foão outras partes;mas disso que se diz delle,se eu ei de falar verdade, não se pode escusar. Destes se pode entender o que disse Dauid; *In corde, & corde locuti sunt.* Guardenos Deos deste vicio malignissimo, peçonha encuberta, & peste dissimulada.

¶ APOL. Guarde,porquem elle he. Em fim vos lembro que os cães não mordem os que estão assentados, & lhes fazem rostro, & mostrão os dentes. E que o animal Bonaso que còs cornos retrocidos não pode fazer mal fogindo solta esterco, que como fogo queima os que vão tras elle: assi ha alguns que não ousando cometer os homens por diante, por detras os contaminão com os opprobrios que espalhão. Os homens loquases deuem tomar exemplo nos jarros de bico, que prestes se lhe quebra, assi pouco dura obrio em suas pessoas,& a paz em suas casas conforme ao que disse Dauid. *Vir lingosus non diregetur in terra.* Muytas vezes fazemos o que em os outros accusamos, & somos eloquentes contra nossas pessoas. Não são necessarias as muitas palauras,mas as efficases:sejão ellas poucas,& saião da boca com tento, como da mão do semeador cae a semente.Imagem do animo he a fala, & qual he o homem tal he o seu falar. Hase de reprimir a lingoa, como o escrauo licencioso, liga a lingoa, & não he de nòs ligada, he lubrica,& poucos podem ter mão nella, escorrega como a Enguia, diminue amigos,& multiplica inimigos, semea discordias, moue brigas, he membro tenro, & poucos a podem domar. Sam Hieronymo nos auisa que aprẽdamos mais a ordenar nossa vida,que morder a alhea. Não se ha de julgar temerariamẽte do proximo algum mal, não se ha de falar, nem ainda ouuir;& de se faser o cõtrario não pode auer bastante causa,pois não pega, nem prega na dura pedra a aguda setta: Materia,& licença dà â mà lingoa o que com alegre rostro a agasalha. Não fala com gosto o que se vee mal ouuido. Como o norte espalha as nuuẽs, assi a cara triste dissipa as pragas dos que mal falão. He a mà lingoa serpente, cujo veneno empeçonhenta os ouuidos, & cõ a fogida delles não perjudica. Pello contrario quem lhe applica as orelhas,dà entrada ao demonio que o maldizente tràs em a lingoa. Dentes são as màs lingoas, que roem, & espedação a boa opinião do proximo. Fains são agudissimos, que de hum bote penetrão, & ferem a muitos. Bichas peçonhẽtas que cõ hum sò sopro inficionão

toda

toda hũa Republica, se selhe dà audiencia. Torna a traz a setta que dà em forte penedo, & virase contra quem alansa; recolhe sua lingoa o desbocado, se acha repercusſiuo, & cessa de fallar mal o deslinguado, se de ninguem he ouuido. A conclusão nesta materia seja, que contra a honra do proximo, nem se soltem nossas lingoas, nẽ se oução as alheas. Bemauenturado aquelle que de todos diz bem, & asſi anda armado cõtra os que dizem mal de seu proximo, que nimguem em sua presença ousa de praguejar. Mas a noite he vinda, & com ella a vontade de comer, & he mais que hora de cear. Celebrado he o dito de Catão em Plutarcho, & Aulogelio na oração em que dissuadio a lei Agraria. Ardua cousa he prègar ao ventre, que não tem ouuidos. Onde ha fome não se admitte razão, nem se soffre contradição. Encomẽdouos a Deos elle vos dè a saude que aueis mister.

¶ ANT. Perdoo vos a vingança que de mim tomastes, vista a cõfisão das curas dos vossos medicos. Deos và com vosco Doutor, & vos faça bem esquansado nellas, pera q̃ tambem o sejais em a minha. Confessouos, que à muitos não pode danar a mão, & pode o fazer a lingoa. Muytas vezes nos arrepẽdemos de não auer calado, & que seja melhor calar, que auogar, & falar em publico, nem os mesmos auogados, & oradores o negarão. Se Iulio, Demosthenes, & Cicero forão mudos, poderão viuer mais longa vida, & morrer muy melhor morte. Mais são os infames per as palauras, que por as obras; & se à alguns homens he nobre & resonante membro a lingoa; à mòr parte delles he pestilencial, & danoso; tanto que a muytos fora melhor auer carecido della, & da sua mà semente. Não ouue Deos menos aos que calando falão, que aos que dão vozes, antes para com elle não ha clamor mais rijo, nem mais alto que o do coração, porque com o silencio se deleita, como o que ouue a Deos não he surdo, asſi aquelle a quem Deos ouue não he mudo. E se falando com vosco excedeo minha lingoa em algũas palauras, deueismas de perdoar, & leuar em cõta; porque a força das dores me cõpellio a cair nos taes excessos.

¶ APOL. Deos nos perdoe a todos; *& sit benedictus in sæcula.*

DIALOGO SEGVNDO, ALLIVIO DE AFFLIGIDOS.

INTERLOCVTORES

Antiocho Enfermo. Pauliniano Prègador.

CAPITVLO I.

Que o homem deue ser compassiuo.

PAVLINIANO.

SPIRITO Sancto, que he vnico refrigerio dos atribulados, encha esta casa deverdadeira consolação, & alegria.

¶ ANT. Elle venha em vossa alma, pera dahi se communicar a esta tão necessitada do diuino fauor. Mil annos ha que me não vedes, sabendo que desabaffo com vossa presença, & que a pratica, & conuersação de semelhantes pessoas, he mezinha para almas tristes, & corpos enfermos. ¶ PAVL. Não cuidaua de mim tanto, & receaua seruos molesto; mas daqui em diante não deixarei de vos acompanhar & frequentar esta casa mais vezes, não tãto polo que vòs podeis ganhar com minha conuersação, quanto pelo que eu posso com a vossa.

¶ ANT. Orosio Sacerdote disse com verdade, & elegancia, que as agras calamidades de huns, seruem a outros de doces fabulas. Ha muitos homens q̃ se mostrão graciosos quãdo se lhe represẽtão miserias alheas, & achão sabor no q̃ deuerão achar lastima, & compayxão: destes tenho conhecido não poucos, & dos que não tenho nesta conta, sois vos o primeyro.

Lib. 3. ca. 14.

¶ PAVL. Estais na verdade, por que sou muyto vosso amigo, & tanto me compadeço de vossos hais, q̃ se poderà fazer minha a vossa doença, isso fora o menos que fizera por amor de vos. Certificouos serme tam proprio & natural o ser cõpassiuo, que não tenho por homem o que tẽ por alheos de si os trabalhos que lastimão outro homem. Natureza he de Deos mostrarse pesaroso a tè dos maos, indaque os veja castigados justamente, & doerse de suas perdas, & desatinos. Quando os Iudeos crucificauão o *Senhor Iesu*, então lhe alliuiaua elle a culpa que naquella crueza & injustiça cometião, & mos-

& mostraua que mais sentia seus males & as penas a que se obrigauão, q̃ suas proprias dores. Mais se lembraua, no tẽpo de sua benditissima payxão, da perdição de Iudas, que da sacrilega venda que aquelle maluado traidor tinha delle feito a seus inimigos. Semelhante a esta he a condição dos Sanctos, & reconhecendoa Deos em o justo Noe (segundo põdera S. Ioão Chrysostomo) lhe mãdou que fechasse a arca, & portinhola de dẽtro, para não ver a geral destruição dos homens, & não receber pena de os ver todos alagar. Atè os Anjos, diz o mesmo Doutor, mostrárão grande sentimẽto quando no dia do juizo virem a perdição do mundo.

Homil. 15. in Genes.

¶ ANT. Marco Tullio, sendo gẽtio, escreueo, que he de homem bem instituido & informado da natureza, alegrarse cõs bens, & pesarlhe cõs males de outro homem. Auemos de folgar com os que folgão, & chorar com os que chorão, como nos acõselha S. Paulo. Sentẽça he de Publio, que o que se compadece dos miseros, de si mesmo se lembra. Mui dignas de consideração parecem estas palauras de Lactancio Firmiano, Deos nosso Senhor porque não deu saber aos outros animaes, gerouos com armas, & munições naturaes pera os segurar de perigos: mas ao homem porque o criou fraco, & nũ querendo o melhor instruir, armou o de sabedoria, & deulhe alem das mais perfeições o affecto de misericordia; para que o homem defenda, ajude, & ame o homem. Se todos descendemos de hum homem que Deos formou; certo he que somos liados per parentesco, & obrigados anòs termos huns aos outros amor reciprico: quanto mais que sendo todos inspirados, & animados da mão de hum sò Deos, pay nosso celestial, q̃ outra cousa somos senão irmãos huns dos outros? todos trazemos a descendencia, & origem da semente celestial, & o mesmo Deos he pay de todos, disse o Poeta Lucrecio. Notaueis forão os desatinos dos legisladores gentios, que em suas leis acordarão, não fossem prouidos do necessario, os mancos, & enfermos de longas, & incuraueis infirmidades: & que os medicos não entendessem em curar saluo os doentes das breues, & remediaueis: Entre os Lacedemonios, como refere Plutarcho, por decreto dos seus Senadores, sò os que nascião bẽ despostos, & prometião elegãcia, & esforço nos corpos, se criauão, & os desformes, & fracos erão precipitados de lugar alto, como â Republica, & asi mesmos inutiles. Os stoicos auião que era fraquesa a compayxão que se tinha dos miseros, & necessitados. Tão grandes forão os erros, & cegueiras dos sabios da gentilidade.

In Catone.

Rom. 12.

¶ PAVL. Os turcos, & mouros das partes de Siria são de parecer contrario, porque em nenhũa maneira soffrem que algum homem olhe com maos olhos o cego, leproso, & aleijado, ou enfermo de qualquer doença que seja: & affirmão q̃ são obras de Deos, & que são obrigados a louualo, os que se vẽ liures dos taes males. Nem ainda sofrem que alguem se ria, cuspa, ou falle palaura de escarneo contra os justiçados por suas culpas. A verdadeyra justiça he compassiua, & a falsa desdenhatiua. Annexa he â compaixão não sò a amisade, como diz Cicero, mas a humanidade; *Homo sũ humani*

S. Greg.

à me nihil alienum puto, disse o Comico; Atè os brutos vsão de piedade hũs com os outros, & amão seus semelhantes. Dos Grous conta Solino que tèm todos cuidado igual, & vniforme dos cansados; & se hum cae acodem os outros à leuantalo, ajudandoo, & sustentandoo, tè que cobra as forças perdidas. Dos Elephantes lemos que se achão algum homem desencaminhado, o guião tè o por no caminho: & que se pelejão contra outros animaes, metem no meo os cansados, & feridos. Das abelhas escreue Plinio que pòem as enfermas ante as portas do seu formigueiro ao sol, & lhe trazem de comer, & acompanhão as que morrẽ à maneyra de quem faz exequias a defũtos. De outros muitos animaes & peixes conta Eliano cousas semelhantes na sua historia dos animaes. Pois que mòr confusão pode ser para mim, que compadecendose àssi as feras, & brutos animaes hũs dos outros, & dos homens, que não são de sua specie, com piedade natural; ouuindouos eu clamar, gemer, & chorar, ao menos forçado de vossos lastimosos gemidos não me condoer, nem auer em mim algum sinal de sentimento, & charidade fraterna? He posiuel ser o homẽ mais cruel que as bestas feras de Libia? Deos me he testemunha, que depois de estar aqui com vosco, & ouuir vossas sentidas queyxas, se me mouerão as entranhas, & ouue tanta piedade de vòs, que chorei, & acompanhei com as minhas as vossas lagrimas, comprindo o que S. Ioão Chrysostomo nos ensina, que senão podemos releuar nossos proximos de seus trabalhos; dandolhe as lagrimas pias de nossos olhos, lhes diminuiremos boa parte delles. Não fui tão isento de magoas, que a experiencia propria das desauẽturas, & miserias em que vos vistes, & vedes me não obriguem a sentimento, & piedade. Tambem posso dizer com o Dido de Virgilio.

Lib. 11. c. 18.

Nõ ignara mali miseris succurrere disco

Dos males que em minha pessoa experimentei, aprendi socorrer aos miseros. Se vos vira ẽ prospera fortuna, contente de vossos bons successos, & mos mandareis festejar, quiçà me fora difficultoso, mas quẽ serà tão fero q̃ se não moua ouuindo hais, cousa em que nenhũa materia de inueja pode hauer? E passando por este effecto, que em mim he muy certo, a amisade, & officio me compelle a faseruos algũas lembrãças, que vos siruão de auisos, & confortos.

¶ ANT. Isso he o que estou esperando de vossas letras, & sancto zelo, & o que me amim muito importa, pois não pode ser mòr miseria, q̃ na copia de tribulações auer falta de consolações; & quanto o homẽ mais padece, tanto menos ser releuado; & nos perigos da alma faltarlhe quem o guie, & desperte.

CAPITVLO II.

Quanto se deuem procurar os bens da alma, & da guerra que tem consigo.

PAVLINIANO.

NEnhũa cousa mà queremos em nossa casa; nẽ soffremos em nossas pessoas o mao vestido, nem ainda as roins calças, & maos sapatos; & todauia admittimos a mà vida; & não preferimos nossa alma a nosso calçado, vencen-

vencendo ella a toda a criatura cor poral na dignidade de sua natureza; & podendo ser esposa de Christo, a fazemos adultera do demonio. Se he obra merecedora de grande galardão liurar da morte a carne mortal, de que merecimento serà liurar della a alma immortal que eternamente ha de viuer? Ceo he a alma sancta que tẽ por sol o intendimento, por lũa a fee, & por estrellas as virtudes. Não se soffre achar o jumento que cae, quem o leuante, & não achar a alma caida quẽ lhe dè a mão sendo insignida com a imagem de Deos, decorada com sua semelhança, desposada com elle por fee, dotada do Spiritu sancto, remida cõ sãgue de Christo. Tam nobre creatura ha de seruir à carne vilissima ester queira? seja pois a primeira das minhas lembranças, a conta que aueis de ter com vossa alma, em cuja saude vos vae tudo. Louco seria o que trouxesse o seu cauallo cuberto de seda, & ouro, anafado, & enjaezado, & bem composto, trazendo sua pessoa cuberta de remendos, vestida de farrapos, cortada de fome, & chea de lazeira. Ao cauallo hũa sella de couro lhe basta, & hum rijo freo lhe he necessario; e ao caualleiro, se quer que agente não fique delle moffando, conuem muito que ande bẽ tratado, limpo, & adereçado. Asi tambem o corpo que he o jumẽto pouco vae em que ande gordo, & bem curado, bastalhe o commum vestido, & grosseiro mantimento, & ha mister hum forte freo peraque se não desmande. E a alma que he o caualeiro conuem andar bem concertada, & fermosa, & adornada com atauios de excellentes virtudes; se não queremos que se rião de nòs os Anjos, & nos tenhão por sandeus. Não conuem engordar, & a fermosentar a carne, que da qui apoucos dias os bichos hão de tragar no sepulchro; & affear a alma que a Deos, & aos seus Anjos ha de ser presentada em o juizo. Mas nôs hauemonos cõ a alma, como se fora vil, & aborrecido hospede, & honramos o corpo como generoso, e amado senhor para elle lauramos, semeamos, & colhemos, por seu respeito suamos, & nos desterramos, e matamos. A muitos senhores serue o que a sua carne obedece. E o peor he, que esquecidos da alma, ao corpo dirigimos todos nossos cuidados, para elle velamos de noite, & trabalhamos de dia a elle seruimos, & obedecemos, sendo mais ingrato que nenhum outro senhor, pois sempre se queixa, & nũca he contente, por mais bem q̃ lhe façamos. Maiores somos, e para mòres cousas gerados que para sermos escrauos de nossos corpos. Não foi feita a alma por razão do corpo, mas o corpo por respeito da alma. Grande abusão he seruir a senhora, & dominar a escraua, estimar, & cõuersar mais a parte que em nôs he o peor, que a diuina, & melhor. Não he o homem sô aquillo que sua forma corporal representa, & q̃ co dedo se pode mostrar, senão o animo que està dentro nella, & porisso disse S. Paulo que não estimaua sua vida mais que a si, entendendo por si sua alma. ¶ ANT. Que remedio se pode dar a hũa alma, que tras comsigo discordia, & de contino peleja com diuersas affeições?

¶ PAVL. Não ha peor guerra q̃ essa, porque as outras são entre hũs homẽs, e outros, e esta he do homẽ consigo mesmo. A guerra ciuil vêse em

em as parcialidades do pouo,& em as praças da cidade,pòrem esta fasse dentro nalma,& entre as partes della.E posto que aja hũ linage de guerra que chamão mais que ciuil, em a qual não sò huns cidadaõs contra outros tomão armas, mas tambem os parentes, & irmãos entre si (como foi a q̃ ouue entre Cęsar,& Põpeio): mais justamente se pode dizer esta mais que ciuil, pois nella não contẽde o pay contra o filho, nem o irmão contra o irmão;mas hum mesmo homem contra si mesmo. Nenhum repouso, nenhũa seguridade pode durar em nossa alma, senão lãçarmos de nòs a diuersidade dos affectos, & paixões, que se hão como cidadaõs reuoltosos, & os não reduzirmos a hũa võtade, & aquerer hũa sô cousa,aliàs nunca em nosso coração auerâ saude,e paz perpetua.Como os contrarios, e corruptos humores em os corpos;assi os contrarios, e corruptos affectos gerão nas almas infirmidades. As quaes tanto são mais perigosas, quanto a alma he mais nobre que o corpo, e quanto a morte eterna he mais terribel, que a temporal. Porque nosso animo não elege bem, porisso pelleja. Façamos nòs que escolha elle o que he bom, & logo cessarà a guerra, & auerâ nelle concordia. Os vicios,& não as virtudes, são os que entresi discordão. ¶ ANT. Vejo o meu animo partido em diuersas partes.

¶ PAVL. Em tres partes diuidirão os phylosophos nosso animo; das quaes a primeyra poserão na torre d'Omenagem, isto he na cabeça, como gouernadora da vida humana,& como cousa serena,celestial, e sempre chegada a Deos,onde os sossegados,e honestos desejos tem sua morada. Das outras duas,hũa poserão no peito onde a ira,& os impetos feruem, & a outra de baixo do coração,onde as concupiscencias, e deshonestidades tem sua habitação. Estas duas tempestades ha no pego de nossa alma, & pera nella hauer tranquilidade façamos, o q̃ fez Menenio Aggripa,que persuadio ao pouo Romano que seguisse aos mais principaes,& a estes se sometesse, & feito isto logo o reduzio à concordia, estando dantes diuiso em duas partes,façamos nos que as partes da alma menos nobres obedeção às mais nobres, & quietarse hão as cõpetẽcias,& auerà nella paz.Mas hay de nòs,q̃ muitos acabamos primeyro a vida, que tenhamos assento em nossos conselhos, & saibamos que he o que queremos, & guardemos nosso coração, & nelle achemos o repouso que desejamos.Não repousar nosso animo sinal he que lhe vai mal.Como o corpo enfermo se reuolue pela cama;assi o animo q̃ não tem saude se reuolue com diuersos affectos.Donde vem ao homem ser mudauel,não se chegar a algum cõselho, & se começa algum bem,não estar nelle constante; porque não sabe estar quedo;Disto procede andar a nao de nossa vida entre as turbadas ondas reuolta, desemparada de sam conselho,& bom mestre,& mui perto de ser alagada. Resta que em quanto o gouerno della nos não he tirado da mão, cheguemos à algum saudauel, & seguro porto, no qual deitadas as ancoras repousemos,antes que a tormenta de nosso animo nos affoge. Esta nos faz andar hora alegres, hora tristes, hora medrosos,hora ousados, hora ligeiros,hora carregados. Bem se deixa

ver,

ver, que tè a cara saem as mudanças de nossa alma, pois se faz disforme, varia, & semelhante a ella, & della toma sua figura. Porem se nos determinarmos no bem, seguirse hà no animo, & enxergarse ha no rostro hũa verdadeyra, & solida quietação que entre todas as cousas da vida he a melhor; hũa tranquilidade, & repouso corporal, que nenhũa esperãça, nenhum medo, nenhũa tristeza, nem prazer nosso possa tirar. Desta maneira, inda que a nossa barca seja pequena, seguramente podemos nauegár nella, per este grãde mar; porque Deos que della se ha por bẽ seruido, he mui amigo, & fiel gouernador de nossa saude, & não faz ao caso que o passajeiro não saiba a uia, nem a uiagem, se o piloto, & mestre della a sabe, & não pode errar o porto. Dauid compara o justo cõ a palma por razão de sua perpetua verdura, que nem no estio, nem no inuerno perde; & tambem por a suauidade de seu fruito, & por sua constancia, & firmesa. Não se somete ao pezo de que a carregão, antes lhe resiste, & se leuanta, & restriba contra elle, & viue tanto espasso de tempo que he symbolo da bemauenturada immortalidade. Comparase tambẽ com o cedro, que em grande copia se multiplica, nunca apodrece, nem despede a folha, & lança de si suauissimo odor, he de estatura mui alta, & direita, & faz hũa sombra jucundissima, asi os iustos são firmes, estabiles, & quanto mais os opprimẽ, tanto mais se esforção, reuerdecẽ, & leuantão ao Ceo.

Psal. 91.

CAPITVLO III.

Lembransas que faz à Antiocho Paulliniano.

OBedeca pois o corpo à alma, & o homem a seu criador em todo o tempo, & lugar. Seneca em as suas exortações, nos desperta com esta exclamação, & doutrina louuada de Lactancio. Grande, e maior do que se pode cuidar he aquella potencia aquem seruimos viuendo; façamos q̃ esta nos abone, & approue; porque nada aproueita ter encuberta à consciẽcia, sendo a Deos patente, & manifesta. E certo que parece specie de infidelidade ousarmos a cometer peccados em lugar secreto, que não ousamos em o publico ante os homens, como que não crèmos aos olhos diuinos nenhũ lugar ser occulto, em todos estar presente nada se lhes poder esconder, & com tanta facilidade verem o que se faz em treuas espessas, como o que se expoem a luz do meo dia. E sendo isto asi atreuemonos a faser ãte os olhos de Deos o q̃ não fariamos vendo nos os homẽs, Descortesia, & descomedimẽto de que Dauid fallando com Deos se accusaua, dizendo: *Tibi soli peccaui*: porque não ousando peccar em presença dos homẽs, & tendo respeito a seus olhos, o não tiue aos vossos: *Malum coram te feci*: ante vos pequei & fiz o que não deuia. Furta a medo o ladrão que teme ser sentido, & se vè que o vem alarga tudo: asi pecca a medo, corta pello peccado, o q̃ peccando crè, & se lembra que Deos o està vendo. E pois nada se lhe pode encobrir, nem esconder, ponde em suas mãos vossa consciencia, & de quanto vos ella arguir, vos accusai, & lhe pedi perdão com grande sentimẽto polo auerdes offendido. Q uiçà leuantarà de vos a mão, & vara de sua justiça, & apos este tẽpo

aduerso,& tẽpestuoso vos darà outro prospero,& sereno. Pedilhe a saude que aueis mister,& tẽde por certo que se vos não responder com o mais desejado; responderà cõ o mais proueitoso, & justo. Conhesce o medico se he salutifero, ou danoso o que lhe pede o enfermo; pois somos enfermos, não dictemos ao medico diuino as mezinhas que nos ha de applicar. Pithagoras, & Orphêo entenderão que Deos não ouuia petições injustas, por mais ricos sacrificios que lhe fizessem os homẽs, pois não se corrompiam com dadiuas & peitas. Homero chegou a dizer, que os sacrificios dos Troyanos não forão aceitos a seus Deoses, pola justiça manifesta que contra elles tinhão os Gregos. Basta ouuir Dauid pera proua desta verdade. Se ha em meu coração maldade, não me ouuirâ o Senhor. Se quereis que Deos ouça vossas petições conuerteiuos a elle de todo coração, & preparaiuos pera a menhaã vos confessardes, & receberdes o Senhor tão deveras, como se logo ouuereis de morrer, & entrar com elle em juizo a dar conta da vida passada. Sabido he que nã hà mezinha tão saudauel, que toma da sem disposição precedente não perjudique à saude, inda que seja o Reubarbaro da China. Auemos de aguçar à rudeza de nosso engenho em a mò da diligencia como Cleanthes phylosopho fazia. A negocios, & conselhos sobre cousas de importancia o que mais dãna he à pressa, & negligencia, aproueitando muito a madura consideração, & diligente execução, que aclarão o escuro, & fazem certo o duuidoso. Quẽ quer vẽcer prestes, apercebese de vagar. Quem se apressa no principio, mais

Psal. 65.

tarde chega ao fim. Pressas inconsideradas dão atraues cõ grandes impresas. Isto he o que os antigos dizião na quella sentença que veio a correr por prouerbio. *Festina lente.* Aprestate, & não sejas açodado. Plinio pondera muy bem a causa, porq̃ quando os Romanos possoiam poucas geiras de terra, colhião dellas fruitos copiosos: & resoluese que a causa da abundancia da quelles tempos era procurarem se as sementes, & fazeremse as sementeiras cõ tanto cuidado, quanto se punha em as guerras. Com igual estudo dauão os Romanos ordẽ âs herdades, & aos reaes: tanto que cultiuar mal os campos se tinha por nota censoria. E referem que por quanto Caio Furio Cresino colhia mòr copia de fruitos de pouca terra, que seus visinhos de muita, sendo accusado de Espurio Albino, que vsaua de feitiços, & temẽdo ser condenado, trouxe ao foro Romano seus instrumẽtos rusticos, respondendo em juizo que aquelles erão os seus feitiços, alem de muitas vigilias, suores, & diligẽcias, que não podião vir à praça. Pois se pera fertilizar a terra, alem da clemẽcia dos ares, a preparação, & aparelho he tão necessario; quanto mais conuẽ que o seja pera cultiuar a alma, negocio em que nos vai perdermos, ou ganharmos o Ceo?

¶ ANT. Compristes com a obrigação, q̃ a Igreja impôs aos padres do vosso officio, como quẽ vos sois. Agradeçouos a lẽbrança, & se Deos me dà vida ei de imitar Caio Furio; que como dizia hum cortesão, não ha gosto que chege a semear terra minha, cos bois meus, & negocear cos campos, que nunca dão mâ reposta, & viuer no meu casal, lõge da

Corte,perto de amigos, conhecido de muytos,cõuersado de poucos, cõ a casa farta,& familia contẽte, passãdo a noite dormindo,& o dia sem cõtenda;não esquecido da vida,& lembrado da morte,zeloso do bem, suffrido no mal; apercebido para ambas as sortes, nem muyto queyxoso do passado,nem muito entregue ao presente,nem solicito,& pendurado do futuro. Bom he viuer a dias, conhescer tempos, cortar esperanças, pòr termo à cobiça. Se acabassemos de entender q̃ nos pode faltar à menhãa a vida, começariamos hoje de bem viuer. Mas de tudo isto não tenho mais que a especulação, em pena de não obrar o que entendo. E o peor he que faltandome a ventura, & estando morrendo, estou lançãdo contas, traçando processos pera longa vida, & cuydo que me posso ver em algũa bonança.

CAPITVLO IIII.

Da Agricultura,& vida do campo.

PAVLINIANO.

Poderoso he Deos para vos dar muytos annos de vida,tã prosperos como os deu ao Patriarcha Iob depois da grande aduersidade,& graue enfermidade, de q̃ se vio affligido. Mas não sei,quã bẽ gastados serão na agricultura a q̃ vos mostrais affeiçoado. ¶ ANT. Não me negareis q̃ foy a agricultura em outro tẽpo tida em grande preço,& tratada por grandes varões,& de grãdes engenhos. Catão o Cẽsorio foy muyto bõ senador,orador,e capitão & tambẽ foy muy curioso laurador; & não se pode ter por cousa vil,a q̃ elle teue em muyta estima. Quem se correrà de laurar a terra laurandoa Catão? Quem não folgarà de aguilhoar,& bosear os boys,fazendo isto aquella voz,que tantos,& tão copiosos exercitos auia em a guerra gouernado, & tantas duuidosas causas em apaz defendido? Quem poderà aborrecer a enxada,ou o arado, que aquella victoriosa, & phylosophica mão trataua? este foy o primeyro q̃ entre os Romanos fez,& escreueo a arte de como o campo se auia de cultiuar. ¶ PAVL. Não tacho, nem reprouo a agricultura,tão necessaria à vida humana,mas nem a excellencia de quem a escreueo,& vsou,nem a necessidade que della hà me poderão em algum tempo forçar a que cuide de verse preferir, ou igualar às artes liberaes,& honestas. E ainda q̃ aquella primeyra idade do Imperio Romano, aja tido illustres capitães, & phylosophos insignes que forão lauradores; hão se depois cõ tempo mudadas as cousas, & nossa natureza como mais fraca,& não pode bastar a tantos, & tão diuersos exercicios. E se neste tempo se pode permitir aos excellentes varões que entendão na agricultura,não se lhe pode conceder que a tenhão por arte, ou por officio; mas por hũa recreação,& descanso de seus cuidados. A natureza que he nossa boa madre,como deu diuersas artes aos homens, assi fez differença em os engenhos, para que cada hum seguisse aquella, a que mais inclinado se setisse. E se a vossa vos inclina aser laurador, pode ser q̃ venhais a ser vencido nas cousas menores,sendo vẽcedor ẽ as maiores; & a parecer menor sendo maior. Acharseão muitos de mediocre engenho,q̃ tão artificiosamẽte, saybão semear,cultiuar a terra,& pastar o gado q̃ em cada qual destas cousas não aja agudeza,nẽ industria de algũ

phylosopho, q̃ se lhe possa emparelhar. Desatino seria, & empresa sem gloria, querermos contender cõ outro na sua arte, & não na nossa. A nossa herdade seja o coração, & a lauoura seja a intenção, a semẽte seja o cuydado, & a messe seja o trabalho, cultiuemos a nôs mesmos, & não amemos a terra como animais terrestres, q̃ se agora a lauramos virà tempo em q̃ cõ nossos corpos a engrossemos, & poucos pès della occupemos; & das aruores que hora platamos nenhũa nos acompanhe, senão for o Aciprestre triste. Quanto mais q̃ das criações, & fruitos do campo apenas gozão os lauradores sẽ escrupulo de mal acquiridos ou ganhados ¶ ANT. Deyxemos abusos, q̃ em nenhum estado faltão, basta que este escolherão os Patriarchas Abraham Isaac, & Iacob para remedio de suas vidas, & saluação de suas almas. Os estados mais sobidos são dos ventos mais combatidos, & como aruores, & montes altos, mais sojeitos a tempestades, aos rayos, & coriscos. De sesudo & prudẽte he tomar antes apõte cõ hum pouco de trabalho, & rodeo, q̃ passar o rio a vào cõ perigo. Bom he viuer no Ermo, e negocear cõs campos, q̃ sempre nos são bons amigos. Hora nos dão a palha, & o grão, hora o cordeiro, & o cabrito, & se este anno nolo negão, para o outro nolo dão em dobro, & nũca nos faltão de todo. ¶ PAVL. Aquelles antigos lauradores, que teuerão por gloria a agricultura: julgarão que cõ grande difficuldade se iguala o fruito da herdade, indaq̃ seja fertil ao culto, quando he grande. E fezerão hũa discreta cõputação entre a herdade, & o laurador, q̃ se cada hũ delles he custoso, pouco, ou nada lhe sobra ao cabo do anno, indaq̃ ella seja rendosa, & elle seja acquiridor. De boa razão a terra auia de seruir ao homẽ, & não o homẽ à terra; mas o peccado dos homẽs he causa q̃ ella sem diligẽcia, trabalho, suor, & despeza não dè fruito a seu dono, & q̃ não sendo laurada, & atormẽtada cõ ferro se encha de cardos, espinhas, & abrolhos. He verdade q̃ ja a agricultura foy ẽ outro tẽpo vida tão limpa, & sancta; q̃ do arado chamou para a sua companhia o Propheta Helias a Heliseu seu discipulo, merecedor de herdar o spirito de seu mestre em dobro, & fazer dobradas marauilhas. Pòrẽ depois q̃ a enueja, & auaresa se empossarão da terra, entrarão tãbẽ os peccados das cidades em as casas dos lauradores, se elles forão os derradeiros q̃ entre os homẽs se peruerterão & quando a justiça se partio da terra fez por elles sua vltima jornada, como diz o poeta: temo q̃ se então forão no mal vltimos, sejão agora os primeiros, & q̃ se algum tẽpo acontecer tornarẽ pera a terra, às virtudes, & bôs costumes, em os agasalhar sejão tambem os derradeiros, & imitem aquelle atraiçoado, & maldito laurador q̃ no cãpo Damasceno onde Deos deu vida ao primeiro homẽ a tirou elle per pura enueja ao innocentissimo Abel seu irmão; & se dizimou tão mal, q̃ dos rebanhos, & manadas do seu gado sacrificou a Deos as peores rezes: basta serem laurados os q̃ matàrão o herdeiro da vinha de q̃ fala o Euangelho, & tratarẽ cõ as duras pedras, & seus terrões. Tãto se adiantarão os lauradores desalmados em os males, sobre os outros filhos do mundo, que dos maos elles são os peores. Basta que o primeyro homem que por obra de varão foy

gerado,

gerado, juntamente foy laurador, & matador de ſeu proprio irmão.

¶ ANT. Não são eſſes os q̃ aprouo, mas ſò a vida daquelles me apraz, q̃ vsão dos beneficios celeſtiaes, q̃ agradão à quẽ lhos dà, q̃ cõ a fertilidade da terra, & bonaça dos annos ſenão fazẽſoberbos, nẽ deſcomedidos, que não são enuejoſos dos bẽs de ſeus vezinhos, & da ſua abundãcia repartẽ cõ os pobres, & amigos, & não tem por doce, & ſaboroſo o que elles ſò com ſigo gaſtão, nem as iguarias, de que elles ſòs goſtão.

CAPITVLO V.

He alliuio em as aduerſidades.

PAVLINIANO.

E Porq̃ não ceſſais de vos querelar dos tẽpos aduerſos, q̃ ſẽpre encõtrarãovoſſos merecimẽtos, lẽbrouos q̃ não he pera eſpãtar vermos virtudes, & letras acanhadas, vicios, & ignorãtes ſublimados ẽ a opinião dos homẽs. Parece q̃a cõtingencia chamada dita, ou fortuna fez cortes ẽ a republica dos homẽs, & deuo officio de atalaya aos cegos, o de velar aos dorminhocos, & ſonorentos, o de andar aos coxos, o de pregoar aos roucos, & o de falar aos mudos. Deſtes diſſe o Propheta Eſaias, q̃ deixãdo ao Sõr punhão meſa â fortuna, & q̃ ſobre ella ſacrificauão. Mas permite Deos as màs obras, porque dellas tira boas. Não carece iſto de prouidẽcia diuina, aqual anda disfarçada entre os homẽs, porq̃ deixe lugar ao merito da fè, Tambẽ vos quero lẽbrar, q̃ noſſa peruerſa natureſa não pode cõs dias bõs, nẽ ſe melhora cõ elles, antes peora como com brando veneno. Viſto eſtà quam pouco aproueitamos cõs mimos, & beneficios de Deos: & pelo meſmo caſo neceſſarias nos são as afflições peraq̃ cõ ſeus peſados golpes tirẽ fogo de amor da pedra dura de noſſo coração, & deſpertẽ noſſo ſono profundo. Donde vẽ que os caſos aduerſos são pela maior parte merces de Deos ſingulares, não entẽdidas de nòs, & por tãto mal agradecidas. Por taes as teue Dauid, q̃ falando cõ Deos dizia, *Lætati ſumus pro diebus, quibus nos humiliaſti, annis quibus vidimus mala.*

Cap. 65.

Pſal. 89.

¶ ANT. Bẽ ſei q̃ mui proprio, & natural he de Deos fazer bẽ aos homẽs; & q̃ pera chegar â eſta obra tãto de ſua condição, elege por maneira outra muito eſtranha, & encõtrada cõ a ſua, qual he affligirnos neſta vida. Couſa q̃ não naſce de indignação, & vingança, mas de piedade, & amiſade, como quem ſabe que na proſperidade dos maos eſtà enuolta ſua perdição, & na aduerſidade dos juſtos propoſta ſua ſaluação.

¶ PAVL. O ſabio não queria muita riqueza, nẽ muita pobreza, porq̃ ẽ ambos eſtes eſtados ha tentações, & perigos não pequenos: nẽ eu queria muita felicidade, nem miſeria extrema, porem auẽdoſe de dar â eſcolha hũa dellas, antes tomaria a triſte, & aduerſa, q̃ a proſpera, & alegre fortuna; porq̃ na primeira apenas falta algũ alliuio, & conforto, & na ſegunda cõmũmẽte falta o ſiſo. S. Agoſtinho affirma q̃ he de grande virtude lutar cõ a felicidade, & q̃ he grãde felicidade não ſer della vencido. Ouui o Petrarcha prudente eſtimador dos caſos deſta vida. Perigoſa he a deſigualdade da fortuna; porem a branda he mais ameaçadora, & arriſcada que a dura. Muitos ſoffrem cõ igual animo perdas, pobrezas, deſterros, carceres mortes, & peores que mortes, dores

 grauiſ-

grauissimas, & poucos cõ mesmo animo sofrer priuaças, bonaças, hõras & riquezas. E sendo eu testemunha de vista, vi a insolecia da prospera fortuna vecer os inuincíueis, & triũphar do esforso do animo humano a sua bradura, o qual não poderão render as ameaças da aduersa. Tanto q̃ a uẽtura começa à nos fazer affagos, & meiguices, & à nos mostrar bõ rosto, não sei em q̃ modo se incha nossa pouquidade, & perde a memoria do que he, & da sorte q̃ lhe coube. Assi q̃ he muy mao de moderar o estado prospero, & com razão nos auisa Horacio, q̃ aprẽdamos a soffrer bẽ a grãde fortuna, aqual faz cuidar algũs q̃ são mais q̃ homẽs. Murchase a virtude (diz Seneca) se não tẽ aduersario & então se vè quanta he, quando a paciẽcia mostra quanto pode. Não sofre golpe nenhũa felicidade quando lida cõ seus incõmodos. Cousa insuffriuel he aos desacostumados tomar o jugo sobre os hõbros. Do maneira q̃ (perjudicando aos homẽs tudo o q̃ excede o modo, mòr dàno lhe faz o excesso das bonanças. Os vinhos falernos, & deleites de cãpania domàrão, & debilitarão o valeroso Annibal, a quẽ não rẽderão as neues, & rigores dos Alpes. A felicidade com q̃ reinou Salamão, o enlouqueceo, & geolhou aos pès dos idolos de suas molheres. A barca pequena, ou batel da não de carga, não sostẽm o vẽto, inda q̃ và fornida de armas, & velas assi os q̃ carecẽ de virtude, & tẽ pouca prudencia, se se vẽ no alto das hõras, cõ quaesquer pès de vẽto se perde. Folgay Antiocho de terdes experimentado os reuezes da fortuna, & não julgueis ninguẽ pelo q̃ exterior mẽte padece, que se por hi fordes, os mòres seruos de Deos, & os q̃ vertẽ do generoso sangue glorificàrão seu vnigenito filho, vos parecerão mais infelices. Não cõsidereis à Paulo nò de fora, porq̃ se assi o estimardes achareis q̃ foi peripsema, isto he abominação, & sacrificio q̃ os gentios offrecião à seus Deoses, a fim de ficarem limpos dos peccados: cõsiderai o no de dentro, & achareis q̃ estãdo na Colonia Philippẽse moido cõ assoutes, preso, & vinculado, à mea noite fez com sua oração tremer os fundamentos do carcere, & desfez as prisões em q̃ estaua ferrolhado. Ha entre Deos, & os justos tamanha liga, & conspiração de amor, que nenhũ mal lhes pode vir tão poderoso q̃ quebre o fio à sua quietação. Dos males tirão bẽs, das quedas se leuantão mais esforçados, & das aduersidades mais prosperos, que não sendo assi, faltarlheija Deos com sua fidelidade, & não faria abrigo aos seus cõtra os insultos do mundo. Certo està que desemparar os vexados, & perseguidos que estão de baixo da nossa tutela, he manifesta traição aqual nã tem lugar naquella sũma & infinita bondade. Pelo Propheta Esaias falaua Deos cos justos, & animãdoos dizia, Leuantai os olhos ao Ceo, & olhai pera a terra, & entendei q̃ primeiro os Ceos se desfarão como fumo, & a terra se gastarà como vestido, & os q̃ morão nella fenecerão, q̃ deixe de permanecer a minha saude, & tenha fim a minha justiça. Do que se segue manifestamẽte, q̃ quem afflige os justos faz guerra ao mesmo Deos.

¶ ANT. Não aueis comigo, que me tenho enconta de hum grande peccador, & tanto mòr quanto mais humilde, & assoutado me veio da mão de Deos.

¶ PAVL.

¶ PAVL. Quando Deos nos assouta quer que nos pareçamos com elle; & que mòr gloria pode ter o Christão, que ser mui semelhante à seu Redemptor? se elle saio deste mũdo cuberto de suor de sangue, perseguido de inimigos enuejosos, & mal querentes, condenado por testemunhos falsos â morte de Cruz, q̃ triũpho serà o de cada hum de nòs, q̃ cõ estas insignias, & esmaltes sobir, & ẽtrar em os Ceos? Claro he que quãto mòr semelhança teuer cõ Christo tanto maior serà sua gloria.

¶ ANT. Confesso que essa sò cõsideração basta para adoçar todos os amargozes desta vida, & aplainar todas suas asperezas. Porq̃ desmayarei eu de infima sorte no carcere deste corpo, tendo por cõpanheiro nos tormentos o meu Phocion summo philosopho?

CAPITVLO VI.

Que os seruos de Deos em os trabalhos se esforção, & melhorão.

PAVLINIANO.

SAM Paulo ponderou, que cõ as tribulaçoens proua Deos quanto he amado dos seus, & que ellas são afragoa, em que se descobre, & accède o fogo do amor diuino: & por esta causa se gloriaua tãto dellas o mesmo Apostolo. Qual serà o pintor que pintando a cabeça de hum homem, na pintura lhe ajũte o collo de cauallo, & por braços azas de aues, & por pès collas de serpentes? não quadra querer ser membro folgado, rico, & honrado, de cabeça tão necessitada, que não teue a onde repousasse, & tão abatida, & affligida, quanto se não pode encarecer. Sam Ioão Chrysostomo diz a este proposito, que manda Deos trabalhos aos justos, peraque a todo correr fujão da terra pera o Ceo, & não fação emprego de seu amor em as temporalidades, & refrigerios desta vida; quem não desejarà passar pela posta per meo das calamidades, cõtradições, ignorancias, cegueiras, & miserias da terra, tè chegar ao Ceo â gozar de alegria sem tristeza, saude sem infermidade, honra sem contradição, descanso sem algum cansaso, contentamento sem algũa mistura de magoa, & gloria sem nenhũa liga de perturbação? Logo as aduersidades temporaes não vẽ de Deos irado, mas beneuolo, & propicio, & cõ o mesmo rostro se deuem agasalhar com que os enfermos tomão as pirolas, xaropes, & purgas salutiferas (inda q̃ agras, & amargosas) âs quays são semelhãtes. Que se estas lanção dos corpos os maos humores, & lhe restituem a saude, aquellas desfazem as inchações da soberba, e humilhão nossas almas. Pòrem como o estamago fraco vomita a purga sem della se aproueytar; assi hâ algũs aquem a poção, & remedio saudauel da tribulação, não aproueita, mas dana, & exaspera por razão de sua fraquesa. As especies aromaticas, quanto mais moidas, & lançadas em viuas brasas, tanto dão de si mòr fragrancia, & suaue cheiro; o que se vio manifestamente em os Sanctos Martyres, quẽ quando espedaçados com tormẽtos & metidos na fragoa, & penas exquisitas dos tyranos, então cheiraua melhor sua inuenciuel paciencia. Podemolos cõparar cò salgueyro que pisado fica mais rijo, & menos quebradiço, & cô croco, q̃ calcado dos pès se melhora. O que se semea, & planta apar das estradas, & fontes està mais

Tom. 5. homil. 6. ad Pop.

fresco

fresco, & mais fermoso. Da mesma maneira exercitada cõ as aduersidades se realça, & he mais lustrosa a virtude. Daqui veo S. Bernardo comparar o justo ao Ceo, o qual posto q̃ sempre seja fermoso, todauia de noite ornado de lumes varios, & distincto em diuersas estrellas resplãdesce muito mais. Assi reluzia ante os olhos da diuina Magestade o justo q̃ de si dizia: Prouastes Senhor meu coração, visitastesme de noite, examinastesme em o fogo, & não achastes em mim maldade. Não infame ninguẽ as aduersidades, pois são ministras de tanta gloria: mas confesse sua fraqueza, & pusillanimidade, pois que aos fortes com as difficuldades cresce o animo. ¶ ANT. Aristoteles nas Ethicas diz ser mais difficultoso soffrer as cousas aduersas, q̃ absterse nas prosperas: & segũdo Seneca escreue à Lucillo, mais he ter suffrimento nos casos tristes, q̃ moderar os prosperos, & alegres, & cõtra taes varões nã se pode abrir a boca.

Psalm. 16

¶ PAUL. He verdade que ambas as caras da fortuna se deuem temer, & tollerar, porẽ hũa dellas ha mister freo, & a outra alliuio: em hũa se ha de reprimir a soberba do animo, & na outra alliuiar a fadiga; & dado q̃ a triste, à primeyra vista, & segundo parece à gente vulgar, seja mais dura, a alegre he peor de reger.

Em pouca conta deuem ser tidas as prosperidades desta vida, pois são bens limitados que trazem seu fim com ella, & âs vezes tão desestrado q̃ fica sendo notauel miseria auer sido em algum tempo felice. Em toda a aduersidade da fortuna este genero de infortunio he infelicissimo. De muytos amargores està misturada a doçura da humana prosperidade. A ninguem aprezeo tanto que o não ameaçasse com mais do que lhe auia prometido. Demetrio philosopho chamou mar morto à vida daquelles que sempre foy liure dos encontros da aduersa fortuna. Na fornalha arde a palha, & apurase o ouro, a palha resoluesse em cinza & o ouro fica sem fezes. Fornalha he o mundo, ouro são os justos, fogo he a tribulação, & o artifice he Deos. Façamos o que elle quer, soffràmos o trabalho em que nos põem pois pretẽde apurarnos & o sabe muy bem fazer. Posto que a palha arça pera nos queimar & molestar, tornasse cinza para nos alimpar. Nenhum seruo de Christo viue sem tribulação algũa. De baixo do mesmo fogo resplãdese o ouro, & defuma a palha. No mesmo debulho se moè a espiga & se limpa o grão, cô mesmo mouimento se sacode o feno & o ramo florido & rescende suauemente a sua flor. Assi a mesma tribulação proua & purga os bons & reproua, & empeora os maos cò sopro se opprime o fogo q̃ com elle vay crescendo & quando parece que se apaga então se robora & acende, o mesmo faz a aduersidade em o varão justo. Acesos no fogo mostrão os piuetes & as pastilhas sua suaue fragrancia. As estrellas reluzem de noite, & de dia não apparecem. Assi se mostra a virtude em a aduersidade, & està oculta na prosperidade. Se aos mareantes as ondas & tempestades, aos lauradores as inuernadas, geadas, & ardores do Sol, & aos soldados as feridas são leues, & toleraueis por razão da esperança que tem dos bens temporaes & riquezas que perecem: não deue parecer aspero ao bom Christão o mal q̃ padece, & os trabalhos que lhe sobre

uem, pois o Ceo lhe està prometido em premio, não olhemos qual he o caminho, se plaino, ou costa arriba ou abaixo, mas qual he o fim em que pàra. Debulhasse o trigo & apartasse o grão da palha para se meter no celeiro. picasse a pedra tè se fazer quadrada & plaina paraque sem o estrõdo do picão se possa por no edificio; & mouese o pè de vento para Elias ser rebatado ao Ceo. Não quer ser Abel o que não quer ser exercitado com a malicia de Chain. Dantre a palha say o grão & dentre as espinhas a rosa, & cresce a espinha que punge com a rosa que cheira. Não he bom o que recusa soffrer o mao, nem se verà descansado em a outra vida o que nesta se não vio tribulado. Não se pode da terra sobir ao Ceo sem trabalho & cansaço. Mais facil he o decer que o sobir.

CAPITVLO VII.

Que sejamos soffridos ẽ as tribulações.

ANTIOCHO.

MVITO ha que vos não ouço, & não mo prasmeis nẽ estranheis porq̃ os tristes tẽ serradas as orelhas. Os filhos de Israel estando no Egypto não ouuião à Moyses porque andauão cabis bayxos com o trabalho da empreitada dos adobes que cada dia erão obrigados â fazer. E por ventura trabalhauão em aquella vanissima fabrica das Pyramides, contada entre as sete marauilhas do mundo, como se pode ver em Iosepho.

Lib. 2. antiq. cap. 5.

¶ PAVL. Pois conuem que me ouçais com atenção, Antiocho, que estou apostado a me mostrar para vos grande doutor; caso que seja pera mim triste discipulo; quando me vejo fadigado, & acossado da mà ventura. De animo excellente & generoso he parecer & ser philosopho quando seruem em ala as perturbações, & as tormentas & naufragios são maiores: & responder então a Deos com aquella confissão do soffrido Dauid; Iusto sois Senhor, & muito rectos são vossos juizos. Soffframos como homẽs & seremos coroados como vencedores. Se à força de lagrimas vos podereis remir de trabalhos, derauos licença que as cõprareis por outro metal mais sobido que o fino ouro. Em tempo de Coriolano segundo escreue Tito Liuio forão mais poderosas as lagrimas pera a defensão de Roma, do q̃ forão as armas: mas a vòs de que podem seruir essas, se não de vos martirizar a vida. Dom de Deos & muy vtil he o choro & pranto, quando se faz sobre os peccados: em outra materia aproueita pouco, & pode danar muito. Se os pays ou filhos & cousas muito amadas nos falecem, ou se os ladrões nos despojão de todos nossos bens, não nos aproueita o chorar mas quando por auermos peccado vertemos lagrymas em presensa do Senhor, impetramos remissão de nossas culpas. Nascẽ os cabellos do humor da cabeça, & do humor dos peccados nasce hum sabor amargoso em os verdadeiros penitentes. Os que se purgão amargalhe a boca por algũas horas, o q̃ lhe nasce do amargor da mezinha com que se purgarão; assi o costumado aos peccados, quando faz verdadeyra penitencia, sente amargor, & todas as vezes que os reduze à memoria, doese desi por causa de os auer cometido, & dà de mão aos que de nouo o tentão. O q̃

Psal. 118.

Decad. 1. lib. 2.

foi ferido da serpente todas as vezes que a ve, ou foge do caminho ou a fere com a pedra & bordão, assi o que cayo hũa vez em algum peccado, se o tal vicio o torna acometer ou lhe dà as costas, ou o alonga de si cõ cajado da payxão do Senhor, & cõ sexo da penitencia & displicencia. Pera isto prestão as lagrimas & sentimentos, & he boa a tristeza, mas se se vertem por outros respeitos danão mais do que aproueitão. Cresce o mal cõ a tristeza, cobra nouas forças & as vezes chega a perturbar & enuoluer as agoas quietas do bom juizo. As lagrimas hão de ser poucas ẽ os homens, inda q̃ aja causa de muito sentimento, pois cõ a cõtinuação dellas nos vay faltando a vista & o juizo.

Sen. epist. 63.

¶ ANT. Não he mais ẽ minha mão.

¶ PAVL. Tudo pode o animo varonil se quer; não ha difficuldade pera o que queremos de verdade. Graues dores causão algũas infermidades, mas os interuallos as fazẽ toleraueis, & se são intẽsas em summo grao, não tarda muyto o seu fim. Ninguem se pode doer muyto, por muyto tempo. Assi nos dispôs a natureza nossa grande amiga que fez nossas dores ou sofriueis, ou breues. A dor a que o conselho não der fim, darlhoà o tempo. Melhor he deixarmola que deyxarnos ella. Os varões sabios não tem tempo legitimo de chorar, porque em nenhum o podẽ honestamente fazer. Dòr enuelhecida ou he fingida, ou indiscreta, & cõ muyta razão he de todos escarnecida. Sabei Antiocho q̃ carece de prudencia o que não sabe soffrer, & que ao homem honrado não he decente o chorar demasiado, porq̃ o não pode fazer salua sua grauidade, & sem detrimento de hombridade, principalmente por cousas que o tẽpo dà, & toma. Senão fordes justificado cõ os homẽs, moderado em vossas payxões, graue na conuersação, constãte contra os impetos, & encontros da aduersa fortuna, riscayuos do numero dos verdadeyros nobres, & pondeuos na ordẽ dos plebèos impacientes, & mal costumados. Sentẽça he de Euripides, que a excellencia dos bõs costumes he sinal de illustre sãgue. As armas de Achiles, & Eneas fabricadas por Vulcano, que significão senão paciencia, & fortalesa em os casos contrarios? que significou o ramo com que o Poeta fingio que descera Eneas às infernaes regiões, & as agoas em que Thetis meteo à Achiles, senão a inuenciuel paciẽcia? Por esta serà louuado ẽ todas as memorias Phocion Atheniense, & outros varões clarissimos, que seria lõgo contar. Vossos olhos bellos Antiocho não vos podem eximir, & exceptuar da lei cõmum de nossa mortalidade. Cuiday que fala com vosco Ouidio quando diz.

Sen. epist. 97.

Neque enim fortuna ferenda:
Sola tua est: similes aliorũ respice casus
Mitius ista feres.

Isto he, olhai pelos casos semelhãtes dos outros, & soffrereis os vossos mais moderadamente. Não ha cousa de mais efficacia pera soffrer as asperesas, que cuydar em como outros as soffrerão. Enuergonhase hũ animo generoso de não poder o que muitos poderão; este pensamento lhe aproueita muito. Se quisermos bem olhar acharemos o que consideradamẽte Plinio ponderou. Não hauer entre os mortaes algum felice, & que assaz foi amado da fortuna, o que escapou de infelice. Nunqua em algum esta-

Lib. 7.

do ou-

do ouue homem tão contente,& satisfeito,que não fosse magoado. Ou *Epist. 88.* ui Seneca, Não te caregues de queixas,não agraues teus males, leue he a dor se a opinião a não augmenta: Se a temos por pequena, & de pouca dura ; muyto menos a sentimos. Leue a fasemos se por tal a reputamos. Misero he o que por misero se tem,& tanto mais o he,quanto mais de si o crê.

¶ ANT. Ninguẽ se pode chamar ditoso,saluo o que acabou a vida antes q̃ a começasse a sentir. A milhor parte da qual he a que se não sente;& a que se segue he insuffriuel.

¶ PAVL. Os prudentes sabẽ dos dános tirar proueytos,& dos males bens,& da necessidade fazer virtude. Dizia Dario Rey dos Persas,q̃ a fortuna contraria o fazia mais prudẽte. Difficultosa cousa he em a prospera não se esquecer o homẽ de si. He a prosperidade como mao medico,achanos com vista , & deixanos sem ella;mas os mestres de si mesmos são os que a fortuna fauorece,& mui desatinado he o sandeu no vso das cousas proprias. Armemonos de prudẽcia, & paciencia pera receber os cõtrastes desta vida , & não nos ajudemos de lagrymas,& queixas que são mostras de pouco animo . Cõmum he a affliçáo à bõs,& maos: mas hũa cousa he ser castigado como filho, & outra como escrauo . Assouta o pay de familia os filhos, & os seruos a estes como catiuos que se ganhão cõ temor,& aquelles como aluires q̃ hão mister doutrinados . Não são iguais em honra estes assoutes,nem são da mesma cõdição o justo,& iniusto ainda que padeção a mesma pena . Dà se castigo ao justo pera correição,& emenda;& ao injusto pera

Cruz,& tormento . E porisso se cõpara a tribulação ao fogo em o qual se apura o ouro,porque em ella o coração do justo se refina. Tambem he comparada cõ a lima,porque como esta tira a ferrugem ao ferro,& lhe dà lustre ; assi a lima da affliçáo q̃ quãdo he soffrida por amor de Deos limpa a alma das immundicias dos vicios ; & faz o peccador obediente à suas leis, *Bonum mihi qui humiliasti me*: grande bem foy para mim (dizia Dauid a Deos) affligirdesme. *Priusquam humiliarer ego deliqui; propterea eloquium tuum custodiui*. Como se dissera; douuos graças immortaes por as aduersidades com que me castigastes, porque quando tudo me succedia à vontade,não podia ninguem comigo,a tè de vossos mãdados não fazia caso:mas agora não hà cousa,q̃ mais estime , nem de que mais me honre,que da guarda delles.

¶ ANT. Pobre de mim que não padeço como justo , nem son assoutado como filho.

¶ PAVL. Sède soffrido Antiocho, ou padeçais como justo,ou como injusto,ou sejais assoutado como filho ou como criado . Lembrouos que Deos quando mais irado ; então se *Abach. 3.* mostra mais misericordioso. O que Sancto Ambrosio affirma do Empèrador Theodosio. Tudo cura o tempo,& apos hũ vem outro,& he muy certa a variedade nas cousas humanas. Memorauel exemplo ha disto em Agrippa o maior Rey de Iudea, & Samaria, que Tiberio Cesar teue preso, & ferrolhado em Roma,segũdo escreue Iosepho ; & Caio succes- *Antiq. lib. 19. c. 5.* sor de Tiberio o liurou do carcere, & em lugar da cadea de ferro com que esteue preso , lhe deu outra de ouro no peso igual, q̃ elle pendurou em

em Hierusalem no sacrario do templo sobre o thesouro, per memorial da prospera fortuna, em que se mudou a sua aduersa. Esta he a natureza de todas as cousas humanas, poderẽ facilmẽte cair as florẽtes de seu prospero estado, & as descaidas poderẽ se erguer & reduzir ao seu primeiro esplendor. Assi tempera as vezes das cousas aquelle poderoso rector de todas ellas.

CAPITVLO VIII.

He allinio para os tristes.

ANTIOCHO.

ESSE Rey de tão ditosa sorte por derradeyro se mostrou esquecido da sua cadea de ferro, quando na cidade de Cesarea chamada per outro nome Straton, celebrando festas solennes pola saude de Cesar, não recusou as impias adulações, & sacrilegas acclamações de certos lisonjeiros, que o saudauão, & acclamauão por Deos, & porque não rasgou seus vestidos, antes folgou de as ouuir caio logo em cama de doença mortal, denunciada pelo Buffo monstro fero da noite como lhe chama Plinio. E conhescẽ do seu engano, & luciferina arrogãcia, disse a seus vassallos chamaesme Deos, & eu vejome estar morrẽdo? Esta fatal necessidade argue vossas mentiras, pois me rebata a morte, quando me fazeis immortal. Mas a verdade he, que com nenhum genero de consolação se recreão minhas magoas, & que tenho mil razões pera continuar com ellas. Perde boas horas quem pretende esfriar os ossos, & as entranhas abrasadas nas viuas chamas, que em meu coração accendeo a vehemencia da dor, & tristeza continua. He meu mal incapaz de se aproueitar dos brandos medicamentos da lingoa humana. Se perdèra ja de todas as esperanças de remedio, poruentura sentira em mim algũa sobra de contentamento; mas o animo suspenso com esperança de melhor sorte, & menos infelice estado não repousa, não se quieta nẽ esforça; antes se entrega cada vez mais ao sentimento de suas magoas. E esta foi a razão porque Dauid choraua em quanto cuidou que se achasse melhor o filho mimoso, & teue esperança de sua vida: mas tanto que soube de sua morte enxugou as lagrymas, & mostrouse contente. Pobre de mim que me tornei em fabula da vida humana, & sou theatro em que se podem ver todas suas calamidades juntas. Mal pode viuer ledo aquelle aquem coube sorte tão triste

Lib. 10. c. 12.

¶ PAVL. Seguis planetas errantes & não o norte fixo, & constante da razão, nem a ordem do Christianismo. Vejouos quasi gentio na opinião, & como desconfiado das miserações de Deos. Se segundo a presẽte justiça estais excluido do Reyno dos Ceos por vossos peccados, justas são vossas lagrimas, & bemauenturados vossos gemidos: mas se chorais, & suspirais por outra razão, sem causa o fazeis. Deu Deos o affecto das lagrimas, & tristeza aos mortaes, não pera vsarem delle sem modo, & se poerẽ a risco de perder o siso, mas pera mostrarem sentimẽto quando o offendem, & dilirem com lagrimas suas culpas, q̃ vertidas por este respeito, não tẽ preço cada qual dellas. A oportunidade das lagrymas não corre quãdo recebemos infortunios, senão quãdo fazemos o q̃ nã deuemos.

ANT.

¶ ANT. Hay de mim, que peruerto a ordem, & troco os fins, & os tempos. Que offendendo a Deos de contino são muy raras as lagrymas em meus olhos, e mais rara em meu coração a compunção verdadeyra; & se me entrão algũas agoas de cõtrastes, & temporaes contrarios ao gosto da carne, encho a terra, & o Ceo de querelas, logo me aborresce a luz do dia, & chamo pela morte, q̃ me proueja de remedio, leuandome desta vida.

¶ PAVL. Tristeza em demazia abre a porta à desatinos diabolicos; & he certo que a malẽcolia serue de instrumento ao mesmo demonio: Se sois grande peccador entendei q̃ então he o pezar que tendes de vossos vicios medicinal, quando de auer des perdão delles não tendes as esperanças perdidas. Se os desgostos, & dores que passais em a terra vos entristecem; confortem vosso animo as esperanças dos gostos do Ceo, & refrigerios de que gozão os verdadeyros penitentes. Não pode ser esta vida tão miserauel, & molesta, inda que o seja em grao supremo, quãto a outra que esperamos, he aprazi-uel, & deleitosa; se a miseria daquella nos entristece, alegrenos a felicidade desta. E como quer que seja; o remedio mais presente contra a espada da dor he tomar lhe os golpes na adarga da paciencia, cortar pela tristeza, & não dar lugar ẽ nossa alma â suas imaginações; porque he payxão tão nociua, que tambem aos que a hão mister, se a tomão em demasia, causa dânos irremediaueis. Parece aos tristes que se lhe poem o sol ao meo dia. Da continua tristeza pera a morte he o caminho muy breue; & ajornada muy açodada, como diz o Ecclesiastico. E S. Thomas cõclue que entre todas as payxões da vida corporal, a tristeza lhe he mais contraria, & dânosa. Porque contraria o mouimento vital do coração, & aggraua o animo cõ a presença do obiecto cuja impressão he mais vrgente, & vehemente, que a do mal futuro, q̃ he o obiecto, do temor como o mal presente o he da dor. Desta affirma o Patriarcha Iob, que o fazia suspirar antes que com esse gemer, & dar gritos, que parecião os roidos que fazẽ os dilluuios, & inũdações das agoas & por fim o fazia aborrecer a vida, & luz do dia, & desejar a morte, & treuas da noite. E se a tristeza assi desbarata aquelles aquem he proueitosa, que estrago farâ em os que a deixão estar de assento em sua alma? Este sois vos Antiocho, segundo vou entendendo.

Cap. 23. 2. 2. q. 37. art. 4.

CAPITVLO IX.

Da tristeza Christaã.

PARA o Christão não ha mais de duas cousas que o deuão fazer triste, & estas são quãdo elle, ou seu proximo caem em faltas com seu Deos. Os sentimentos, & lagrymas que tirão a este fim, são sanctas, & proueitosas, chegão ao coração de Deos, & reconcilião a terra com o Ceo, & o inferno cõ paraiso. Os suspiros, & gemidos, que tem este fundamento penetrão as estrellas conquistão as portas da bemauenturança. A dor sancta, que o conhescimento de nossas culpas causa, essa as poem em perpetuo esquecimento, & lança nas profundezas do mar: & não a que entra cõs desastres annexos à nossa mortalidade. Prouuo Deos

Deos que a pena do peccado se nos conuertesse em saude, & que como a culpa pare a tristeza, assi a tristeza mate o peccado. Da madeira nasce o bicho que vay gastando, & consumindo. O magnificencia das obras de Deos (exclama Chrysostomo) q̃ se deixa vencer de nossos gemidos, que consente as lagrymas de nossos olhos triumpharem de seu amoroso coração. As lagrymas (diz o mesmo Sancto) são armas com que a penitencia cõquista o coração de Deos & lhe tira da mão a indulgencia, & perdão. Destas disse Dauid: Posestes Senhor minhas lagrymas em vossa presença. Estas pedia Deos em os sacrificios pelos peccados, quando mãdaua, que em elles se não misturasse oleo, nem incenso, que são sinais de alegria. E se isto não basta pera apagar o incendio de vossas chamas, & vos fazer melhor empregar os hais; Pergunto, se vos alguem offerecera o Imperio de Cõstãtinopla, ou qualquer outro principado da terra, & antes de entrardes na Cidade em q̃ vos ouuessem de coroar, fosse forçado de terdes vos hum pouco em lugar sujo, cheo de lodo, & de muytas immũdicias occupado de ladrões & inimigos: poruentura, não passareis por tudo isto, & o teuereis em pouco com o aluoroço do Imperio esperado? logo se por gozar de cousas terrenas, & transitorias, & de estados q̃ em fim o hão de ter se sofrẽ com bom rostro cem mil contrastes do mundo; que môr desatino pode fazer o Christão, que sendo chamado pera tryumpho dos Ceos, & imperio sempiterno, desfalecer & perder o animo nos contrastes & naufragios desta misera vida, na qual somos hospedes & peregrinos? Este exemplo desfaça esses neuoeiros, & extingua essas brasas acesas no intimo de vosso coração, & vos ensine a soffrer cõ alteza de animo as molestias da vida presente. O homẽ que tem o peyto bem composto, & ordenado, sẽpre dorme quieto. Aquelle que tem o corpo firme, & bem exercitado da selhe pouco da desordem dos tempos & mudança dos ares. O que tẽ valente estamago, nenhum alimento rejeita; preualecendo o vigor natural contra os mantimentos viciosos, & transformandoos em nutrimento saudauel: assi aos justos que amão a Deos nada lhe faz mal, & atè os males se lhes tornão em bens. Des que os homẽs começarão a viuer sobre a terra, quem foy mais justo que S. Paulo? & quem passou mais asperezas que elle? com tudo no meo de tantas tragedias, gloriauase & daua graças a Deos como se delle recebèra merces & regalos. Como festejou aquella sua cadea com que estaua ferrolhado por amor de Christo? Não ouue molher por ambiciosa que fosse, que tanto amasse seus brios & joyas, quanto elle amou suas prisões. Nenhum Rey estimou tanto a sua cadea de ouro, quanto S. Paulo a sua cadea de ferro. Caro custou a Leam 4. Emperador de Constantinopla, a Coroa de perolas que tomou à imagem de nossa Senhora do templo de sancta Sôphia, & pos sobre sua cabeça; pois morreo de hum inflamado carbunculo que nella lhe naceo, em pena de sua sacrilega vaidade. Mas a cadea que Nero lançou ao diuino Paulo, porque lhe conuerteo â Fè do Senhor Iesu a sua concubina, segundo Chrysostomo; essa mesma o fez glorioso.

Tom. 5. homil. 5. de pœnitentia & hom. 6. & 7. ad Popul.
Serm. 1. de Pœnit.
Psal. 55.
Leuit. 5.
Blõdus lib. 1. Decad. 2.

¶ ANT. Bem entendo que as lagrymas

grymas Christãns são o pão & alimento das pessoas espirituaes, quando as derramão com soidade de seu Deos, & não por perdas temporaes: são o viatico de que nos deuemos perceber na jornada desta vida, pera a outra. Estas tinha Dauid por mais saborosas que todolos mimos & delicias do mundo; porque ardia em desejos de ver a Deos. Nam são tão suaues os manjares exquisitos guisados com artificio por mais fome que aja; quam gostosas são as lagrymas que nadão nos olhos; & os suspiros remessados com furia do secreto das entranhas, por esta causa. E porque hũa vez se esqueceo Dauid deste pão, queyxouse que se secàra sua alma como feno.

Psal. 41.

¶ PAVL. Esse pão Antiocho, não ponhais em esquecimento em quanto tendes lume nos olhos. Com elle confortai vosso espiritu, & consolai vosso desterro. Felice commutação he esta, chorar hum pouco, para sempre rir. Apertem com vosco as soidades que obrigârão ao diuino Paulo dizer; Infelice de mim quem me liurarà do corpo de esta morte? Como desejoso & querençoso tinha a pressa por tardança, & por sua conta lhe tardaua o que muyto desejaua, indaque lhe constasse ser chegada a sua hora. Onde estão aquelles que tem por tão apraziuel & recreatiua a vida mortal, que a preferem â imortal? Deyxão se prender do amor do mundo por que não tem tomado o gosto aos bens espirituaes, que se os prouàrão, ou virão sua nobreza, & fermosura, logo desprezàrão os falsos, & mentirosos. Renunciou a gentilidade os seus Deoses mortos, & laurados pelas mãos dos homẽs, quando conhesceo o filho de Deos viuo. Da mesma maneyra todolos bocados do mundo perdem o sabor, se hũa vez se gostão os do espiritu. Gostai Antiocho de Deos no meio de vossas lagrymas, & vede quam suaue he, & chorareis por que se absentou de vòs, & não por que o mundo vos não tem na conta que vos està deuida, nem porque com seus assaltos vos desacreditou a ventura. Tende por muy certo, & aueriguado que com as consolações deste mundo, não se compadecem as de Deos, nem com as da carne as do espiritu.

Psal. 101.

Rom. 7.

CAPITVLO X.

Que os gostos da terra são contrarios aos do Ceo, & os da carne aos do espiritu.

PAVLINIANO.

QVEM busca refrigerios da terra, não os espere do Ceo; comer do pão dos Anjos, & da farinha do Egypto juntamente; não pode ser: primeyro gastàrão os filhos de Israel a farinha que traziam de Egypto, que recebessem o mannà do Ceo. Recrear o coração nas agoas do mundo, & molhar nellas as azas do amor, & assi voar ao Ceo, não são cousas que se acompanhem; desfalece o espiritu onde a carne se recrea, & descansa; o nutrimento desta são cousas molles, & o daquelle são as duras. Quiçà no dilluuio vniuersal, as agoas que estauão sobre os Ceos, se mis-

se misturârão com estas inferiores: mas as espirituaes, de que tratamos nũca fizerão liga com as corporaes. Nam são como as duas fontes do Castello Macherunte em Iudea, nobrecidas por Alexandre Magno, que estão sobre hum monte alto, & pedregoso, & rompem de hum mesmo penedo, hũa fria, & outra quente; as quaes misturando suas agoas, fazem hum lauatorio suauissimo, & bonissimo que sara muytas infirmidades. Em fogo eterno ardem os delicados principes Romanos, que curauão o corpo com tantos thermas, hypocaustos, Vnctorios, baptisterios, cellas frigidarias, tepidarias, caldarias, & outros banhos que entre nos não tem nomes: pois com tanto regalo do corpo não se esforça o espiritu, nem se ganha o Reyno do Ceo. Bem estaua nisto o serenissimo Rey Dauid quando dizia: Não quis minha alma ser consolada, Lembreyme de Deos, & deleiteime, tanto que desfaleceo meu espiritu. Quer dizer que não soffre Deos com a sua consolação outra estranha, & que não pode ser que a sua sancta lembrança nam deleite a alma (como repugna que o mel gastado nam adoça a boca) & que esta deleitaçam que se leuanta da lembrança de Deos trasporta o entendimento. Erram os que querem ser deuotos, & não engeitão affeições peregrinas, como que fosse posiuel comer a hũa mesa com Deos, & com o mundo, com a carne, & cò espiritu: polo que nam merecem o gosto da diuina consolaçam, nem sobem, & chegam a tam alto grao, que desfaleça, & se enleue seu espiritu em Deos, & se suma seu animo profundamente na contemplaçam da diuina bondade, & seja sua deleitaçam tamanha, que o coraçam, & a carne nam possam com ella.

Psal. 76.

Quanto melhor se auia Dauid, quando dizia a Deos, *A te, quid volui super terram?* como se dissera: Encham os principes cobiçosos, & ambiciosos por hum ponto de terra todo o mundo de sangue humano; desprezem com sua soberba, & ambiçam todalas sanctidades; debatam com mortes de muytos cem mil homens sobre contenda de pequenas & estreitas possessoins; empreguem seu coraçam na terra, amẽ & adorem seus breues, & escassos termos por não considerarẽ a magnificencia de vossa casa & os amplissimos, & altissimos paços dos Ceos: que eu a vòs sô quero sobre a terra, & nella nam quero companhia de outra cousa com vosco. Lembrado serei de vos (diz o mesmo Dauid) desta terra regada com as correntes do rio Iordão, & cercada còs montes Hermonios. A espaçosa Iudea terminada cò ambicioso rio Iordam, & cò a serra Hermonim parecia estreita, & apertada a este Rey, & por isso suspiraua polas largas, & espaçosas regioens do Ceo. Desapegue pois o coraçam dos baixos da terra, & ergao para Deos, o que suspira por verdadeyras consolaçoens. E isto he o que este Sancto Rey, & Propheta significou dizendo: Alegray Senhor a alma do vosso seruo, porque à aleuantey a vòs meu Deos. A quem conuersa com Deos, nunca falta prazer, & alegria.

Psal. 72.

Psal. 41.

Psal. 85.

¶ ANT. Beatissimos são os olhos que sempre nadão em lagrymas, & cò a soidade da patria celestial

tia nunqua enxugão suas correntes, cegos por Deos & magoados por sua absencia; queyxosos de quantas sombras, & figuras cà vem, cerradas para os passatempos da terra; abertos, & dependurados da fermosura do Ceo estrellado, cuja façe inferior com sua elegãcia, illustre nos demostra qual, & quam fermosa he a superior, que està mais escondida, & alongada de nòs. A este proposito diz Chrysostomo: Bemauenturada a alma que sempre està batendo as azas contra o Ceo, saluçando com vozes enterrompidas, suspirãdo pola conclusão de seu desterro.

Tom. 5. sermon. de misericord.

¶ PAVL. Sam Hieronymo diz: Impossiuel he gozar dos bens presentes, & futuros, encher na terra o ventre, & no Ceo a mente; de hũs deleites passar a outros; ser primeyro em ambos os segres; ter paraiso cà, & là. E noutro lugar diz: Por de mais fingem alguns, que salua a fee, honestidade, limpeza, & inteireza de sua alma, vsando dos deleites: pois he contra natureza gozar delles, sem elles, & o Apostolo affirma que a viuua que viue em delicias, he morta. De nenhũa qualidade (diz Chrysostomo) se podem acompanhar lagrymas de coração contrito, & contentamentos de corpo regalado. E como he impossiuel que o fogo se acenda na agoa asi o he a compunção do coração esforçarse em as delicias. Hũa he mãy do choro, & a outra o he do riso; hũa dellas aperta o coração, & a outra o affloxa. Nenhũa difficuldade recusão as mãos que do arado se passão âs armas; & na primeyra poeira desfalece o effeminado. Erra de todo (diz Sam Bernardo, o que cuyda poderse misturar a doçura celestial, cò a cinza do deleite carnal; & o balsamo espiritual cò veneno sensual. Cousas são tão differentes, que senão podem amassar hũa com a outra. Daqui vem tirar Deos aos seus os contentamentos da terra, & deleites da carne materiaes; & grosseiros pera lhe dar a gostar os do esperitu, que são soberanos, & delicados. Brincando hũa vez Ismael filho de Agar com Isaac filho de Sàra, mandou Deos a Abraham lançasse logo de casa a Ismael com Agar sua mãy a requerimento de Sàra sua senhora, que cô brinco ficou descontente. Agar escraua he nossa carne, serua he de Sàra, isto he de nossa alma và se pois fora cõ seu filho, que são seus brincos, zombarias, & momentaneos desenfadamẽtos: fique Sàra com seu Isaac, que significa riso, & prazer verdadeyro, qual he o do espiritu. Não se soffrem em a religiosa casa de Abraham Agar com Sàra, nem Ismael com Isaac.

Ad Iulia.

Lib. 2. contra Iouin.

CAPITVLO XI.

Porque permitte Deos que os bons sejão affligidos.

ENTENDEI tambem Antiocho, que não resplandece a virtude, senão quando mostra seu esforço, & valentia em algum grande suffrimento: & que he escura & quasi indigna de louuor quando não sendo aduersarios sem nenhũa contradição vence. E esta he a razão porque Deos permite, que não aja desastre, q̃ não vâ buscar os

 bôs,

bõs; nẽ mofina q̃ não pareça correr traz elles, e dar de rostro a sua virtude. Fauor diuino he, q̃ chouão nesta vida em dobro sobre os justos as agoas dos trabalhos, pera que della partão exercitados, & apurados, como pedras desbastadas, & lauradas ao picão quadradas, & justas, quaes conuem sejão para se poerem no edificio do templo da celestial Hierusalem, onde o mestre da obra não faz mais que assẽtar as pedras. Quer Deos que lhe siruamos aqui de trõbetas de seus louuores forjadas, & feitas ao martello da afflição: qual foy o pacientissimo Iob, que quando mais affligido, & perseguido de casos aduersos disse: O Senhor me tinha feito merce do que agora me tirou, cumprase sua vontade, & seja bendito seu nome. Tão consolado & conforme com a vontade de Deos estaua este sancto, tendo ante seus olhos tantas perdas, vendose cuberto de lepra, posto em hum mõturo, escarnecido dos que mais erão seus, & sabendo que pouco disto lhe vinha em pena de seus peccados.

¶ ANT. E eu miserauel em qualquer trabalho que me vẽ por meus demeritos, & peccados, não tenho suffrimento, perco a paciencia, & quasi me queyxo de Deos, & quero por o dedo contra o Ceo, & tomallo coas mãos.

¶ PAVL. Somos tão amigos de descanso, & contentamento deste corpo, que se câ achamos muyta mercadoria desta, nos esquecemos de Deos; & se nos lembra he pera lhe dizermos, que estè em boa hora no seu Ceo, & guarde perasi, & pera quem mais quiser o seu paraiso de deleites, com tal que na terra nos não falte o nosso. Por tão vãs, & enganosas temos as esperanças dos justos, & por tão solidos, & verdadeyros os passatempos de cà, que tomaramos apartido, & escolha peregrinar sempre sobre a terra, se nella nos não faltàra descanso. Vãose morar ao Ceo, gozem da gloria eterna, que para si fingẽ, & imaginão. Nos viuamos a sabor de nossa carne, & gozemos das temporalidades, que a terra nos ministra (dizia Dauid em pessoa dos mundanos, contra os justos affligidos) Portanto he muy accommodado a nossa natureza amicissima de delicias, & repouso o estado da aduersidade, em o qual vendonos cansados, & affligidos, nos parece com o Real Propheta Dauid que nos prolonga o desterro, & somos compellidos a suspirar com elle pola casa de Deos, & paços do Ceo. Como nosso corpo debilitado do trabalho corporal, perde muytas vezes o gosto, & vontade ao comer, & folgar, & não pede mais, que hũa cama pera descansar: assi nosso coração vexado, & acossado de màs andanças, & desauenturados successos, que lhe sobreuem em a terra, não lhe lembra outra cousa, senão clamar por Deos, nem tem outras soidades, se não do Ceo & da companhia dos seus moradores. *Concupiscit anima mea in atria Domini:* dizia Elrey Dauid. Este soo desejo lhe daua em que fallar, & que cuydar de dia, & de noite. *Quando veniam & apparebo ante faciem Dei. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.* O quem vira concluido este degredo, & os dias de tam longa & molesta peregrinação, quando arrancarâ minha alma desta carne mortal, & sairà deste mi-

Psal. 138.

Psal. 83.

Psal. 41.

Psal. 119.

to miserauel corpo, & triste carcere, a ver & gozar da cara fermosissima de seu Deos. De maneyra que pera Deos nos descasar dos gostos fantasticos da terra, & despertar em nós desejos dos bens do Ceo, que são solidos, & de encher mão; ha por bem que comamos nós sò pão com suor de nosso rostro, & que não dure muyto tempo, o descanso & prazer em nossas casas; visitanos a miude com trabalhos, & contrastes; porque sabe que peor nos tratão as delicias, & mais nos ferem os deleites em a paz, que a espada de afflição ẽ a guerra. E porq quer que andemos sempre apercebidos, ordena que sejamos frequentemente combatidos.

¶ ANT. Toda via he Deos tão bom, & piedoso pay nosso, que por não desfalecermos em tam longo caminho como he o da terra pera o Ceo, mistura, & tempera as molestias & fadigas de nossa vida, com alguns refrescos, & refrigerios temporaes. Somos gente que sempre nauega, & faz viagens pelo mar deste mundo, he nos necessario de quãdo em quando tomar algũa ilha deleitosa, hum bom porto, & fresco rio de agoa doce, que com sua frescura nos recree, & faça esquecer do cansaço passado, & nos esforce pera podermos cò vindouro.

¶ PAVL. Porem não conuem Antiocho que esses refrescos & passatempos sejão de muyta dura, por que nos não descuidemos, & entreguemos ao repouso & descanso no meio da viagem, antes de chegarmos ao cais, & porto seguro da bemauenturança.

CAPITVLO XII.

Que o homem ha de fugir do mundo que nunqua falla verdade.

PAVLINIANO.

Pois somos caminhantes & passageiros, & nossa vida he continua malicia, conuem que estemos preuenidos contra os perigos que ha pelo mundo, & assaltos de nossos inimigos; lembrados que caminhamos, por terras infames de bandoleiros, & salteadores, que nauegamos per mares perigosos & coalhados de cossairos, pelos quais conuem passar a remo em punho, & sempre â vela. Ditoso o que das auezinhas aprende phylosophia. Achou, dizia elRey Dauid, o passaro casa pera si, e rola ninho. Não repousão as aues em qualquer ramo, mas buscão conueniente, & seguro acolhimento. Por onde se vè a obrigação que tem o homem animal prudente, & elegante feitura de Deos a buscar morada conueniente para si, & fugir das casas rotas, cauernas tenebrosas, & marulhos deste mundo, onde não ha cousa firme, segura, nẽ constante, & todos andamos em cõtinua tormenta, subindo & decendo como as ondas do mar empoladas, & quebrando por derradeyro em a praya, & terra da sepultura. Onde estão os pobres homens, que transfegão pelo mundo com tanto risco de suas almas, & vidas? & os que se desentranhão em cuydados & negocios infinitos com grande inquietação, & distrahimento de seus animos? Qual dos antiguos sonhou que auião de descubrir os nossos o immenso Oceano, & dar hũa

Psal. 83.

volta inteira ao contorno delle? Tanto pode a cubiça das riquezas& tanto desatinou os homens que os fez conquistar os mares,& terras do Oriente,& Ponente,per meo de tātas mortes. Triumphou Portugal da terra de Ophir,q̃ em outro tempo prouco a Salamão de grande copia de ouro pera a magnificēcia do templo de Deos. Q tanto melhor fora edificarmos nossos ninhos naq̃llas quietas & beatissimas moradas, pera possessão das quaes fomos criados? nunqua as aues fora de seu ninho se segurão, mas andão alteradas & medrosas, buscando seu refugio conhecido. Nam carece ninguem de perigo onde quer q̃ pretenda quietarse, se com muyta presteza se não esconde em Deos, seu ninho verdadeyro. Em muy secreto aposento, fora dos tumultos,longe,& remoto dos negocios do mundo, em porto sossegado, onde calão os ventos,& os mares não reclamão, estaua escōdida aquella aue de altenaria, que tinha sua conuersação em os Ceos. A colhido estaua a hum castello fortissimo,a hũa torre altissima,& fortaleza mais fornida de munições, que a de Massada em Iudea,aquelle Rey que dizia; A longueime fugindo,& morei na soedade; esperaua por quē me liurou da fraqueza do spiritu, & da tempestade.

Psal. 54.

¶ANT. Seguro forte,he a soedade pera almas dedicadas a Deos. E muytas vezes he mais seguro fiarēse as pessoas das feras em o deserto, que dos homēs em o pouoado. Gregorio Nazianzeno preferia o monte do Carmo, & o deserto do Baptista, a toda a terra de Israel. No tēpo que Adam esteue sò em o paraiso terreal foy aceito à Deos,& temi do do demonio; mas depois que teue companheira, & ella trauou razões com a serpente, logo perdeo os grandes dões que da mão magnificentissima de Deos auia recebido. Bom foy a Loth fugir da cidade pera a soedade, Abraham morando debaixo de tendilhões no campo solitario, via, & hospedaua os Anjos. O Baptista em o deserto comia mel, & a Christo em o pauoado deram lhe fel. Dizia Deos per Oseas, Leuarei a alma esposa minha ao despouoado, & alli ambos sòs falaremos seguramente sem alguem nos ouuir. Entre os pouos tè as paredes não faltão ouuidos, & Deos não quer testemunhas quando falla com nossas almas. Estando dormindo Heli sacerdote, estaua Deos fallando cò o Propheta Samuel; & quando quis tratar cousas de seu seruiço com Moyses, espe rouo,& chamouo ao interior do deserto. A Abraham mandou sair de sua patria pera cò elle se preitejar. Quādo Deos acha nossas almas mais apartadas do mundo,& da carne, & das payxões, & consolações suas; então mais as acompanha, & regala. Nam vem a caça âs redes no pouoado,nem Deos à nossos corações se os acha acompanhados de vicios, & maos desejos. Nos mais secretos lugares de nossas casas quer que fallemos com elle, pera elle falar com nosco.

Greg. Osee 2.

¶PAVL. Felices aquelles que pesada,& tenteada a escacèza do mundo, fogem para Deos mina de felicidade, & fonte manancial de bens verdadeyros. Com verdade o Real Propheta Dauid chamou insanias falsas às alegrias,honras, passatempos, & grāgearias da vida presente; porq̃ mouem de seu lugar o juizo, enganão

fazenda de Labão, não quero mais seruir a quem tão mal paga, & tantas vezes me engana. Ao meu Deos quero seruir, que nem sabe enganar, nem lhe soffre a condição pagar mal a quem o bem serue. O quem fugisse de Labão que não trata com nosco verdade, & quando mais nos promete mais nos mente. O quem escapasse de seus laços! Pobre daquelle que se fia do mundo, que a ninguem he leal, & verdadeyro; que quanto mais lhe cremos, tanto mais enganados nos achamos, que quanto dá, & promete tudo he vaidade.

Tim. 6.

CAPITVLO XIII.

Que o homem hà de buscar estado de vida mais seguro, qual he o dos religiosos.

PAVLINIANO.

FErmosamente nos compara Prudencio com bando de pombas que desce sobre hum campo cheo de armadilhas, laços, & redes; das quais as que comem seguras ficão prezas, & enredadas; mas as que deixão o pasto por sospeito, voão às alturas liures, & saluas. As almas que entendem de baixo da doçura dos bẽs apparentes jazer viscosa peçonha, não se enuiscão nelles, nem caẽ em seus laços, por mais aprazmeis que sejão, & muito fermosos pareção; mas as que se não guardão das occasiões perigosas, não cuidem que estão fora do mundo, indaque estem dentro no mosteiro.

¶ANT. Não me podeis negar ser ditosa a sorte daquelles que no remanso da religião porto de boa esperança, edificação seu ninho, & nelle se pretenderão quietar. Os que fogem dos ministros de justiça por não serem presos deixão logo a capa, & as armas pera mais expedidamente se poderem acolher; assi os que querem escapar do juizo de Deos, & da persegição dos mundanos, & dos laços do demonio he lhes necessario desembaraçarense dos impedimentos (isto he) dos consanguinhos, das riquezas, & honras, peraque deixada a carga, & pezo das cousas temporaes, se possão dar ao exercicio das espirituaes. E porque o filho de Deos està no Ceo à destra de seu Padre, conuem que tambem descalcem os çapatos, como os que querem sobir a seu saluo ao cume de hũa alta aruore. Pois pretendemos voar ao alto onde Deos reyna, dispamos as vestes dos cuidados do mundo, & descalcemos os pès da carne: pera que achandonos o demonio nùs, & descalços, não tenha em que pegar de nòs quando lutar com nosco, como nòs não temos em que pegar delle.

¶PAVL. Confessouos que he perigo vrgente, & de que poucos se liurão, se com a tentação se ajunta a occasião. A pessoa enserrada, & bem guardada inda que tenha tentações da carne, se não he muyto bestial, facilmente escapa dellas, vendo que lhe falta occasião & lugar pera as executar; & tendo occasião sem tentação muytas vezes se sustenta & perseuera em a virtude, mas se acombatem a la par occasião & tentação, inda que seja muy valente, ligeira & esforçada ordinariamente he vencida. Valerosa molher era Eua, criada em graça, fauorecida da justiça original: muytas cousas concorrião nella, que a boa razão deuèrão bastar pera se não deixar vencer; mas estaua junto cõ a aruore vedada q̃ foi a occasião,

& so-

&sobreueo o demonio com a tentação, & assi caio, & fez cair Adam. Daqui vem que os Sãctos carregão tanto a mão em que fujamos às perigosas occasiões, porque não as euitando està muy certo o cair & recair em os peccados. Portanto não posso negar o que dizeis, mas digo que não basta entrar em Religião pera cuidarmos que deixamos o mundo de todo, & nos auermos por exemptos, & liures de suas ciladas: quã se bastàra ouuera paraiso na terra, estando nella o inferno. Se o mundo fora tão grosso, que não podera entrar pelas grades, & ralos das portas dos mosteyros, ouuera nelles seguro refugio; mas he como rayo tão subtil, & penetrante que passa quantas portas, rodas & grades ha nas clausuras; & atè as paredes penetra. Se os parentes, & amigos seculares vierão a praticar com as pessoas religiosas, o que trataua S. Bento com sua irmãa Scholastica, quando rebatados em Deos, & absorptos na consideração de sua bondade, se não podião apartar hũ do outro; não tiuera por inconueniente estarem abertas & acõpanhadas todo dia as portas & grades dos Conuentos das pessoas religiosas: mas segundo diz S. Ioão, Todo o mundo està fundado em malicia, & as visitações & conuersações dos seus ociosos filhos vem fornidas de enganos, maos propositos, palauras deshonestas, & muy perniciosas ociosidades. Acontece tambem â algũs dos monjes, & monjas deixar as fezes do mundo que são as occasiões de fora, & não deixar as de dẽtro; isto he, os maos habitos, reliquias, e feridas dos peccados as murmurações, ambições, inuejas, galantarias, cortesanices, altiuezas, & pensamentos, em que cõsiste o mais fino do mundo. E bem vos lembrarà o que affirmou S. Agostinho que como não vira melhor gente, que a que no recolhimento, & clausura se melhora; assi a não vira mais peruersa, que aquella que no tal lugar empeora. He como relogio que destẽperado, não cessa de badalajar, tè q̃ os pesos chegão ao chão. Nem sempre fallão verdade os olhos baixos, a triste seueridade do vulto, o desprezo da veste as palauras brãdas e voz frautada, & os mais sinais de modestação, & continencia. São os que viuẽ nas religiões como os figos que vio Ieremias estar à porta do tẽplo, dos quaes hũs erão doces & saborosos, & outros muyto amargosos; assi entre elles hũs são sanctos & exemplares, & outros fracos & fingidos.

1. Ioan. 5.

CAPITVLO XIIII.

Do estado daquelles que tem muytos criados, & escrauos.

CONfessouos que propus em algum tempo de viuer como nobre; & pretendi gouerno na Republica, cuidando que neste modo de vida acharia quietação; mas vendo que pera manter estado auia mister grande casa, multidão de criados, que são inimigos domesticos, & cada hora fazem cousas que nos dão pezar, me resolui, que com esta sorte não podia meu animo estar contente. Quis depois seguir as armas, & nestas duas maneiras de vida, que ei prouado, entendi, que erraua o caminho, porque em nenhũa dellas achei quẽ viuesse quieto. Não quis continuar com a milicia, porq̃ senão pode achar paz em a guerra, & de mais

de mais disto me pareceo cousa mui nescia não pellejando pola patria, ou pola honra propria, ou por algũa outra legitima causa, & vender da propria vida por qualquer preço, porq̃ a não tendo o homẽ mais que em hũa sô pessoa, julguei que a não podia pagar todo o ouro que ha feito, & jamais farâ a natureza. E logo me determinei com minhas poucas letras seguir o paço, & corte de hum Rey, no qual achei todo o contrario do q̃ eu imaginaua; porque alem do trabalho que he seruir a hum principe; & do que se passa em não poder dormir, nem comer a seus tempos deuidos (que todauia são cousas que conseruão nossas vidas, pois que como cada hum se cura, asi dura) a enueja que ha em as cortes, a ingratidão q̃ parece auer em os principes paraquẽ os serue, & as queyxas dos criados, q̃ atè lhes não darem ametade do Reyno senão hão per justamente remunerados, me não deixarão assentar o animo pera viuer hũa sô hora satisfeito. Mais são os criados inimigos, que seruidores; aos quaes não podemos euitar, que não saibam os retretes de nossas casas, q̃ não descubram os secretos que souberem, que nam destruão o que poderem furtar. E o peor he que sobre tudo isto os auemos de ter em casa, & darlhe de comer & vestir. Cousa que tè aos que estam cercados he difficultosa de soffrer. Cruel, & perigosa guerra he aquella, em que nam ha paz, nem tregoa, & onde de baixo de nossa bandeira, tẽ os inimigos emparo. Nam são os criados, & seruidores, senão differenças, discordias, & contendas das portas a dentro, as quaes ou auemos de consentir com vergonha, ou apaziguar com trabalho; & pondonos entre os accusadores, & accusados não faremos outra cousa, q̃ seruir a nossos seruos, & sermos juizes donde eramos senhores.

¶ ANT. Para inquirir muy diligente animal he o moço de casa, mas para obedecer, e fazer o que lhe mandão muy negligente; tudo o que fazemos, & cuydamos quer saber, & do que mandamos pouco, ou nada. Quantas são as lingoas dos seruidores, tantas trombetas de pregoeiros temos, & quantos olhos, & orelhas elles teẽ, tantos agulheiros, & aberturas tem nossas casas; por onde se lhe vay atè o muyto guardado. Não he outra cousa o coração do moço senão hum vaso fendido, que quantos se nelle deita, tanto se verte. O q̃ tem muytos criados em sua casa, tẽ muytos couios de serpentes, lingoas de escorpiões, muyto veneno escõdido para o repouso della, muytos vẽtres famintos, & vorazes, muytas gargantes insaciaueis, de sorte q̃ os poucos moços são maos, & os muytos muy peores; & não ha peor cousa q̃ do que he mao, ter muyto; & dos muytos ministros pouco seruiço.

¶ PAVL. Prometem que nos siruirão fielmente, & trazẽ a Deos por testemunha de suas promessas, porq̃ não sejão seus amos sômente enganados, & quãdo lhes pedimos o que nos prometerão, se vè quanta fee tẽ suas promessas. As quaes por bem cõpridas se podião ter, se sô o mal fosse não as auer comprido, mas dão molestias, & injurias aquem prometerão seruiço, & pagãolhe cõ lho auer prometido. Nenhũa cousa ha mais humilde que o criado quando o admitimos, & nenhũa mais soberba, & menos fiel, quando ja he conhecido; & nenhũa mais odiosa, & inimiga q̃

quando

quando o despedimos. Tão inchados,& soberbos andam os criados ẽ casa dos senhores, que auendo prometido de seruir, querem ser seruidos; tudo tragão,& esperdição, & o que nam podem comer, dam aos de fora, são liberaes do alheo, & cobiçosos de furtar o nosso,& seruem cõ tantas queyxas, & remoques q̃ nam digo eu por dinheiro, mas ainda de graça he caro, & enfadonho seu seruiço, finalmente sò o nome tem de seruidores, porque as obras são de muy crueis inimigos.

¶ A N T. E que dizeis dos escrauos, & catiuos que seruem a seus senhores? ¶ P A V L. Sabidos sam neste caso os conselhos de Seneca, q̃ com os seruos se ha de viuer familiar cortez,& mansamente. Como se ouuesse de viuer familiarmente com aquelles a quẽ a familiaridade he causa de menos preço. Acrescẽtou mais que nam se vze com elles castigo de obra, senão de palaura. Que cõselho para tratar surdos, & preguiçosos q̃ trazem de baixo dos pès a mansidã de seu senhor? Diz tambem que os hão de admittir aos segredos, aos cõselhos,& a sua companhia, sendo elles pola maior parte desfaçados, beberrões, desleaes,& soberbos, que nẽ guardão segredo, nem tem conselho estragadores da companhia,& communicação, negligentes, & descuydados em tudo o que toca à saude, vida,& fazẽda de seus senhores, muy espertos,& solicitos para sua propria gula,& deshonestidade. Mas poruẽtura Seneca deu este conselho, porq̃ cuidou que era verdade no seruo, o que antes auia dito do amigo? Tẽ o amigo por leal,& logo o serà. Não se lembrando que os amigos soem ser de melhor condição que os outros homẽs,& os seruos da peor? Indaque mil annos tenhamos a hũ lobo por cordeyro, nũca faremos cordeyro do lobo. Meu conselho he que os seruos sejam poucos, vijs, & andẽ mal tratados, que lancemos de nossas casas, os que sam gentis homens, penteados,& muy astutos; os que do gosto,& engenho se prezam, os que presumem do linagem de que descẽdem. Entre poucos, rudos,& mal vestidos estamos mais seguros, nam porque nestes haja mais bem, mas porq̃ são menos atreuidos. Como o frio âs serpes, assi a deformidade, & immundicia tira aos seruos a peçonha. Por onde desesperado de achar o q̃ pretendia em algũ destes,& de quaesquer outros semelhantes estados, & desejando desuiarme delles, me pareceo que deuia achar quietação, em o dos nossos religiosos, que apartados do mundo residem em suas congregações seruindo a Deos, contentes com pouco, recolhidos em suas estreitas cellinhas, não tẽdo cousa propria, & deixãdose gouernar hũs dos outros: & determinei de viuer nũa dellas, entendendo que se ha na terra algũa imagem, & figura do Ceo, he a que se acha nas juntas, & clausuras dos religiosos, que guardam sua regular obseruancia, & se dão a Deos, como tem por obrigação; mas de marauilha viuemos os homens em algum estado com nossa sorte contentes;& cada dia nos queriamos passar de hum a outro. Trilhados são estes versos de Horacio.

Qui fit Messenas, vt nemo, quã sibi sortẽ
Seu ratio dederit, seu sors obiecerit illi
Contentus viuat?

E he aduertir, que nem todos os estados armão a todos,& são da inclinação de cada hum, nem igualmente lhe

lhe conuem. E qual seja o melhor, & mais apropositado para cada qual dos homẽs, sòmente o sabe aquelle Senhor que os criou. E assi o escolher estado, & tomar maneira de vida, he cousa que se deue fazer com muyta consideração, & desejo de agradar a Deos, & acertar com modo de viuer que seja do seu beneplacito, & mais occasionado para o seruirmos, & nos saluarmos. O que muytos fazem muyto ao reuez, ou ceuados em seus deleites, ou cegos de seus interesses, & pretenções mundanas, ou attrahidos de outros motiuos em sua tenra idade, quando o juizo não tem ainda seu natural vigor. E porq temerariamente, & sem a requirida aduertencia se arrojão a tomar estado, tem depois que chorar todos os dias de sua vida. Desapeguẽ pois do seu coração os desordenados affectos, & desponhase para receber as influencias do Ceo, & lume da diuina graça, se querem acertar, & viuer contentes.

CAPITVLO XV.

Que em nenhum estado viue o homem seguro.

HA nos animos humanos cantinhos escuros, retretes escondidos, dissimulações secretas, em que jazem serrados maos intentos, desuairados propositos, & deprauados desejos, que andando o tempo necessariamente rebentão por fora, & se publicão na face do mundo. A onde quer que vamos vay com nòsco nossa carne nascida, & criada no peccado, corrupta de sua origem, viciada do mao costume, dõdelhe vẽ leuantarse contra o espiritu, murmurar continuamente, ser impaciente no castigo, não se reger por rezão, nem soffrear por temor. Não faltão no encerramento abusos, & exorbitancias, quaes são prelado negligente, subdito desobediente, adolescente ocioso, velho obstinado; monje curial, religioso auogado, & demandista, habito precioso, manjar exquisito, clamor em o claustro, debate no capitulo, dissolução em o choro, pouca reuerencia nos inferiores, & muyta altiuesa nos superiores, especulador cego, doutor ignorante, precursor coxo, & progoeiro mudo: cà, & là mâs fadas hà.

¶ ANT. Não he tão pouco sair com Abraham da sua doce patria, amados parentes, amigos antigos, & da amãtissima casa de seus pays, onde nascerão, & se criarão, que estas são as mais queridas cousas desta vida. A todos se nos faz duro, & difficultoso o apartamento da casa sabedora dos principios, & fraquezas de nossa mininice, & dos annos pueris com sua simplicidade felices. E ninguem larga sem dor, o que possue cõ amor. Não he a sua sorte infelice, mas a daquelles que constituirão seu vltimo fim em bẽs, & contentamẽtos que passão de corrida, que em aparecendo desaparecem, como phãtasmas. São como a Lũa, que de noite se nos representa em agoa, & seimos para lançar mão della, achamonos sem ella. Assi os que seguem os bens terrenos, passatempos do corpo, deleites da carne, & gostos desta vida, quando cuidão que os tem, achãose sem elles. Tão phantasticos são que em hum momento passão por nòs, & como as borboletas da agoa se desfazem. Onde terâ segura sua vida o fraco homẽ, bichinho da terra, que se

não

não arme,&indigne cõtra elle oCeo sereno,&qualquer outro bicho? Tão incertos são os caminhos da vida, q̃ onde os homẽs cuidão estar certa, a esperança,està mais incerta a segurãça. He tão quebradiça nossa vida,que affirmàrão os phylosophos antigos, que sò a vista dalgũs homẽs era poderosa pera matar a outros.Em memoria està posto que Apolonio Tyanèo achou em Epheso hum velho Saturnico,quesò com sua presẽça inficionou a Cidade de peste. E Plinio refere algũs pouos, que matão com a vista. Os filhos de Agar baixos, & mingoados de animo, poserão sua gloria, & thesouro nas pouquidades da terra,porque não atinàrão com a noticia da generosidade dos filhosde Deos. Certo he que nam podemos ter paraiso neste mundo, por mais mimosos que nelle sejamos, & que todos seus contentamentos,alem de momentaneos,pagão graues tributos de lagrymas, & rependimentos. Sam suas festas muy custosas, & dedicadas com sangue,como as que os gentios faziam aos Martyres do Senhor.

Lib.7.cap. 2.

¶ PAVL. Confessouos que ninguem viue seguro, inda que estè na clausura da Carthuxa.Fora de Sodoma estaua a molher de Loth, mas porque olhou pera traz,conuerteuse em estatua de sal; & ja as filhas estauam acolhidas ao monte quando embebedaram seu pay, & teueram com elle accessos, pelo menos de si illicitos, & abominaueis. Ninguem aja que està seguro, por estar no monte da Religiam, longe de Sodoma, & das immundicias do mundo,que posto que delle sejamos, leuamos comnosco as filhas de nossa carne, que são nossas paixões,as quais nos podẽ embebedar; & peruerter o recto juizo, senam formos recatados,& passarmos a vida em cõtinuo temor de Deos.A estatua pintada de varias cores cheira ao pinho,&o religioso,inda que ornado de virtudes, não deixa de cheirar a homem; & contudo como o ouro se mete nos bolsinhos, & o cobre anda espalhado pela bolsa:asi os que Deos mais estima,esses encerra nas cellinhas estreitas dos Mosteiros, & os demais deixa andar soltos pelas praças do mundo. E se nelle ha cousas que tenham imagem,& representação do Ceo, estas sam as Congregações, & Mosteyros,onde florece a regular obseruancia da vida religiosa, onde hâ menos occasiões pera cairmos, & mais pera logo nos leuantarmos. De lugar humilde, & baixo,nam pode ser grande a queda: saluo se dermos em ser sobebos, altiuos, & soberanos. Quem mais puro que os Anjos? quem constituido em mais sancto,& alto lugar que elles? E toda via por que presumiram pòer sua cadeyra jũto do Omnipotente,foram della lançados em os abysmos profundos do inferno.Por onde vereis o perigo daquelles que no sublime, & sagrado estado da Religiam olham pera traz, & estando dedicados ao culto diuino, ha nelles resabio de cousas do mundo.Porem sem embargo de tudo o que se pode allegar em contrario,certo he que como perigão mais no lugar contagioso, os q̃ saẽ de ares, mais frescos,& sadios,que os morado res nos mesmos lugares corruptos; asi em a peste dos trafegos do mũdo mais perigo correm os que se saem da companhia dos religiosos,que os que nella nunqua entràrão.Guardem se os fracos das occasiões, iscas

de animos perdidos, & dos deleites sensuaes senhores muy brandos, & meigos, que com seus molles affagos tomão à virtude as principais partes dalma, & cõ seus doces abraços nos affogão. Fujamos delles como de ladrões salteadores, que armando siladas aos passageiros, os enganão, roubão, & matão. Falando Scipião Affricano com Masinissa, lhe dizia, vence teu coração, não o affêes; nem corrompas muytas boas partes, que em ti ha; nem a graça de tão grandes meritos com mòr culpa, que a causa della. Cuidemos na vileza, & torpeza da deleitação carnal, na breuidade do seu fim, & na sua longa deshonra, & consideremos, que o passatempo, & gosto de hũa hora, & de hum momento, que tão prestes passa, se ha de punir com penitencia de muytos annos, & quiçá com tormento eterno; & que as sensualidades desdourão a honra, infamão a pessoa, & sepultão a vida com perpetua ignominia. Por nescio mercador tẽ a Christo, o que dà cousa que a elle custou a vida, por hũa breue deleitação. Muy doces são de cometer os peccados, porem são muyto mais duros de pagar. Sam como diuidas de prodigos màos pagadores, que se pagão com difficuldade, fazendose com facilidade.

CAPITVLO. XVI.

Que as infermidades nos são naturaes, & proueitosas, & que são differentes entre si as do corpo, & as dalma.

PAVLINIANO.

Deuem se tambem consolar os enfermos, como vòs, & sofrer cõ igual animo suas dores, repetindo na memoria o que em parte notou o admirauel phylosopho Hippocrates. He o homem de seu nascimento infirmidade, quando say do ventre de sua mãy, chora doese, queyxase, achase nû, fraco, & necessitado: quando o crião he inutil, & clama de cõtino por socorro alheo, quãdo cresce he immoderado, immodesto, & tem necessidade de Ayo que o sofre, des que tẽ forças, & vigor nos membros he solto, atreuido, & soberbo; & desque vay mingoando, & desfalecendo, he enfermo, & miserauel, porque tal sayo do vẽtre de sua mãy. S. Agostinho diz, à este proposito: nã ha em esta vida verdadeyra saude, & em quanto cà viuemos sempre em algũa maneyra enfermamos, como dizem os medicos. Perpetua he a infirmidade em a fraqueza desta carne, hora nos queixamos da cabeça, hora do estamago, hora do peito, hora da garganta, hora nos vexão os neruos, hora os pès, hora as mãos, hora nos sobra o sãgue, hora nos falta. Se està doente, o que padece febres, não està sam o que padece fome, & sede. Viue o faminto porque cada dia lhe acodem cò mantimento & morre se por sete dias lho espassão. O medicamento da fome he o comer, & o da sede o beber: o da vigilia he o dormir, & o do sono he vigiar, o que cansa de estar assentado, descansa cô passear; & o cançasso do andar, remedea com se assentar. Tão debil he este corpo q̃ se o cansa o muyto vellar, & trabalhar, não o descansa o muyto dormir, & repousar; o q̃ lhe serue de refeição, & adjutorio, o faz recair, & enfermar; & no remedio da vida acha a morte, de modo q̃ nascemos cõ as lagrymas nos olhos, e no progresso da vida passamos por infinitas

Tom. 10. hom. 36.

infinitas miserias, & nunca gozamos da saude sem mascla de infirmidade. Não ha mezinha, que se por hũa parte aproueita, não danifique por outra: o que he bom pera o dente he mào pera o ventre. E pois tão naturaes, & caseiras nossas são as doenças, não sei porque tanto as estranhamos, & tão mal as soffremos. Não em o mar sòmente, ou em a guerra se mostra o varão forte, mas tambẽ em o leito. Ajuntase a isto, que muytas vezes grangea Deos com a enfirmidade do corpo a saude dalma. Averiguado està, que pelos males corporaes, vimos a conhecer os espirituaes. Não se sentem tão facilmente os trabalhos dalma como os do corpo, & a causa he porque moramos perto delle, pegados com elle, & lõge della; donde vem, que quando ambos se queixão, & pedem soccoro, acodimos primeyro ao vezinho mais chegado, que com sua boa disposiçã não he pequena parte pera o animo fazer bem seu officio. Não sendo nosso corpo outra cousa que hum esquiffe que leua nossa alma consigo; se elle està enfermo, & debilitado, não pode ella fazer perfeytamente suas operações; & dado que as faça, he com grandissima difficuldade, tãto impedem as indisposições do corpo as acções de nossa alma. Porem às enfirmidades desta fazem muyto mais dano ao homẽ, que as daquelle; & muyto mais males, & mais perigosos nascem por causa das do animo, que por causa das do corpo. E basta pera senão poder negar isto escarem aquellas na melhor, & mais nobre parte do homem. Conhescese o mal do corpo pela mà còr do rosto, ou pelo desordenado mouimẽto dos pulsos, ou pela sangria, ou por outras muytas vias, & tanto que he conhescido se lhe busca logo remedio. Porem o do animo nos engana tão ameude, & de tal maneyra que não sòmente nos deixamos estar nelle sem procurarmos sua saude, mas ainda o temos por cousa boa. Donde nos nascem muytas vezes grandes perdas, & infinidade de males. Dos do corpo a maior perda q̃ nos pode vir he a da vida, a qual em todo caso forçadamente auemos de perder. Que mais proua ha mister nesta materia, que reputarmos entre os males do corpo por peores, os que tirão ao enfermo o sentido, & o conhecimento, como são o letargo, o frenesi, a gota coral, & outros semelhantes; & os do animo fazerem que quem os tem, os não conheça? soffrese de quando em quando enfermar o homem, porque a natureza assi o requere, mas não de modo que deyxe de conhescer que nam està são, & que tem necessidade de se curar, porque esta noticia he excellente sinal no doente de poder obrar saude. O que senão acha em os males dalma, porque quem delles està fadigado não pode fazer de si recto juizo estando lesa aquella parte à qual pertence o fazer delle. E por tanto a doudice he o peor mal que pode vir ao homem, visto como o que a tem nunqua a conhesce, & pelo conseguinte não procura de se liurar della. O mesmo acontece ao bebado, pois que em quanto os fumos do vinho (que estragam os instrumentos, & impedẽ os lugares onde os sentidos interiores hão de fazer suas operações) senão extinguem, & fazem assento, não conhesce sua bebedice; & assi não conhescendo seu mal, & parecendolhe

cendolhe que fazem bem, caem em mil desatinos, & cousas exorbitantes. He a bebedice hũa especie de sãdice, da qual differe sómente em durar por certa quantidade de tempo, durando a doudice as mais das vezes per toda a vida. Mas que melhor final queremos pera ver que os males do animo são mais graues, que nunca se achar quem nos do corpo chame à febre saude, & ao ser hetico boa conualescencia, & ao estar gotoso boa disposição de junturas: achandose muytos que nos do animo chamão à ira fortaleza, ao amor deshonesto amisade, à enueja emulação; & à tibiesa diligencia? Donde se segue os enfermos corporaes buscarem, & amarem o medico, & os espirituaes fugirem, & terem odio aquem os reprehende. O de quãtos males he causa o cobrir os vicios com o manto da virtude, & fazer com nome merecedor de honra aquellas cousas que não merecem, senão infamia, & vituperio. Bem disse S. Agostinho, que a equidade simulada era dobrada iniquidade, & S. Hieronymo que a soberba encuberta sob sinaes de humildade, era muyto mais disforme.

¶ ANT. Ajuntasse tambem a isso que o molestado de doẽça corporal se lança as mais das vezes na cama onde acha em quanto se cura algum descanso; & aindaque algũa vez pera alliuio, & refugio de suas dores se arroje por ella, ou se menee indecentemente, tem ao redor de si quem o torne a cobrir, & lhe diga que se cõponha, & soffra seu mal o melhor que poder. Mas o animo enfermo não tem ja mais sossego algum, antes viue em cõtinua inquietação, sẽ ter quem lhe dè contento, nem alliuio. Por onde como he peor ao que nauega aquella tormenta, que o não deixa tomar porto, que aquella que lhe veda, & prohibe o nauegar: asi tambem os males do animo, não deixando ja mais ao homem tomar o porto da razão, são peores, & mais perigosos. Busquemos o porque, de todalas discordias, & miserias q̃ no mundo ha, & acharemos que todas nascem de ambição, enueja, auareza, ira, & de semelhantes doenças do animo humano: as quais alem de lhe tirarem o vso da razão, o molestão tão de contino que nem asi, nem aos outros deixão estar em paz, & são bastantes pera inquietar toda hũa Republica. Guardenos Deos da pestilẽcia dos corpos, que hora nos guerrea, & muyto mais dados animos, & seus deprauados affectos que nẽ pera conhecermos os alheos, nẽ pera termos noticia verdadeyra dos proprios nos deixão com recto, & liure juizo. Chamão os medicos grauissimas febres, às que dentro nos ossos parece que feruem: quanto são mais graues as que na alma estão escondidas. De maneyra que ainda que parece mâ a enfirmidade, he bom mal; pois he remedio de outro maior. Quãdo nos dà tempo pera cairmos na cõta, & conhescermos, q̃ pode ser via, & disposição pera à morte; isto he podemos della morrer, & q̃ nos conuem fazer discurso, & escrutinio de todos os dias diuersos de nossa vida, & das offensas, que nella fizemos a Deos; a quem emos de ir dar conta rigorosa da perda do tempo, & das transgreções de seus preceitos. Que se a enfirmidade he tal, que traz consigo morte subita, & improuisa, & nos toma, & leua desapercebidos, liurenos Deos della por sua infinita piedade.

CAPI.

CAPITVLO XVII.

Quão perigosos são os males da alma, & do espirito que cõs da carne são melhor conhescidos, & remediados.

VErdadeyra he a differença q̃ Seneca nas suas Epistolas assina entre as infirmidades corporaes, & espirituais; a qual he, q̃ as do corpo quanto mayores, tanto são mais sentidas; & pelo contrario as da alma, quanto mais graues, & perseueradas, tanto menos conhecidas. He o mao costume tão forçoso que cega o lume da razão, enche a alma de insensibilidade, & chega a nos priuar de nossos sentidos. Outra differença ha entre ellas ambas muyto pera notar, & he q̃ as corporaes então principalmẽte as sentimos, quãdo as padecemos, & temos presentes: mas as espirituaes, quais são os peccados, quasi os não conhescemos quando os cometemos: & então vemos os danos q̃ nos causão, & perigos em que nos mete, & penas, a q̃ nos obrigão quando por beneficio de Deos se nos abrem os olhos. O peccador obstinado, quando pecca não vè seus males, porque he cego: não nos sente porque està morto, antes se recrea com suas culpas, porque hà muytos dias que ás trata, & as tẽ das portas a dentro: & não bastando às vezes auisos de confessores, conselhos de amigos, brados de pregadores (que não bastão tochas acesas pera o cego ver, nem vozes, & belisccos pera o morto resurgir) hũa infirmidade o desperta, & lhe abre os olhos com que vem a torpeza de seus peccados, a sombra da morte em que jazia, os monstros horrendos que tinha em companhia, & o alto sono que entre elles dormia. Os que caminhão de noite às escuras, & passam per barrancos, & medonhas çafras não aduirtem o perigo; mas voltando em dia claro vem o risco em que estiuerão, & pasmados dão graças a Deos porque delle escaparão. Sancto Agostinho dizia em suas meditações. Tarde te conheci verdade antiga, porque estaua cego, & amaua minha cegueira, & de hũas treuas me passaua a outras. Tarde te conheci lume verdadeyro, porque tinha ante os olhos de minha vaidade hũa nuuem tenebrosa, que me tolhia ver o lume da verdade. Mas depois que me lumiaste, caindo na conta comecei a dizer, hay de mim em que treuas & escuridades jazia; hay do cego que não podia ver o lume do Ceo, hay do ignorante que te não conhecia. Isto pois se ganha cò a doença corporal, vermos a espiritual. As pragas que mandou Deos sobre Pharaó o fezerão desuiar do mão proposito que tinha de peccar com Sara molher de Abraham. E as infirmidades com que nos visita, atalhão nossas mâs determinações: Este he o artificio diuino quando nossa alma està resoluta em danados intentos, & quasi na garganta do Demonio, castiga, & debilita nosso corpo no que parece estrouo vem encuberto o presidio, & dissimulado o remedio. Confissão he de Sam Paulo quando fraco, & debelitado, entam me acho mais rijo, & esforçado. Não fala na fraqueza corporal excessiua que quebra as forças da alma, & lhe murcha, & bota o ingenho; mas da que faz o modo, & temperança em todas as cousas, lou-

uauel. Ajudanos às vezes a carne em as boas obras, & às vezes nos enganaem as màs. Se lhe damos mais do que deuemos criamos hũ inimigo, & se lhe negamos o que à sua necessidade he deuido, matamos hum vesinho de nos amado. Isto ditta à razão, da qual deue ser primeyro possuida a alma, senão quer perder a posse, & juro que tem sobre o corpo. Esté elle ẽ nossa tutella, tenhamos delle cuidado, com tal condição, que quando a razão o pedir, o metamos no fogo. Não pareça que viuemos pera elle, mas que não podemos viuer sem elle. Sòmente lhe concedamos o que basta pera sua saude. Importanos muyto não o trazermos regalado, mas debilitado, porq̃ quãdo elle està fraco, sam mais poucos os inimigos de nossa alma. E a carne que delles he o mais caseiro, vendose fraca, vexada, & posta em cerco, rendese ao espiritu, & sendo dantes contra elle, poem se depois no campo por elle. Foi nos dado o corpo pera seruiço da alma, & pois estando doente lhe he mais obediẽte, não ha de que nos queixemos. Quando o corpo està inutil pera leuar às costas hum grande pezo ou cauar minas de prata, & ouro; então està o animo habilitado pera os estudos honestos, & justos imperios. Em os nauios, os de mòres forças remão, & os de mais prudencia gouernão, & quando nossos corpos não tem forças pera remar, & fazer officios baixos, està o animo mais prompto, & melhor desposto pera entender em os altos. Os de corpo robusto são de fraco engenho, nascẽ pera seruir, & não pera ser seruidos, & o que peor he que os estimulos de sua carne fazem força a suas almas, & quasi as obrigão a q̃ consintão em obras feas. Algũas heruas hà que per si são peçonhentas, & de volta com outras fazem poções saudaueis: tal he a boa disposição corporal, que misturada coa doença, pare a saude da alma, a qual sendo enferma em nenhum lugar està peor aposentada q̃ em corpo sam.

¶ ANT. Dizeis verdade Paulimano, mas tais somos nòs, que o melhor temos por peor.

¶ PAVL. Se a carne he inimiga figadal do espiritu, & entre ambos ha continua peleja, & elle he o q̃ nos dà mais nobre ser, folguemos de auer abatida, vencida, & rendida, & a elle victorioso, & triumphador della. Quereis ver quãto aproueita o mal do corpo para o bẽ da alma, & quãto nos vay em aquelle estar enfermo, pera esta ter saude? Lembrouos que o principe dos Apostolos leuãtado das agoas do mar às estrellas do Ceo, & feito porteiro delle, dando com sua sombra saude a todos os enfermos, não a quis dar hũa vez à sua filha, dizendo que lhe aproueitaua a infirmidade: mas depois que este medico celestial entendeo que cessando em Petronila a indisposição, & fraquesa corporal, não corria perigo sua saude espiritual, logo a curou das febres, & leuantou do leyto em que jazia. Fazei vòs por onde sẽ risco de vossa alma se possa esforçar esse corpo, & eu vos fico que cessem vossos hais. Ponde por obra a cura da alma, presentai a saã àquelle Medico soberano, do qual saya virtude que saraua a todos, & feyto isto fixai nelle vossa confiãça, & tende por muy certo, que se da sua mão não sobreuier cousa q̃ refrigere essa carne, virà sem duuida algũa que recree

esse

esse espirito. Pedi a Deos pasciencia no meyo dos mòres sentimẽtos, porque a medida do soffrimẽto he a da satisfação de nossos peccados. Vsay de virtude, & faça Deos de vòs o q̃ mais for seruido. Os virtuosos mais ganhão morrendo que viuendo. S. Paulo reputaua a morte por grande ganho. E tal o he na verdade sair do carcere triste deste miserauel corpo, & das tempestades do mundo alterado com continuos sobreuentos, & escapar desta hospedaria da Magica Circe, que transforma os homẽs racionais em brutos animais: sayr do labyrintho, & trafego deste mundo & caminhar pera o Ceo, onde se nos enxugão os olhos, & durão pera sẽpre os verdadeyros gostos. Que cegueyra, & desatino tamanho he amar as ansias, & penalidades de cà, & não correr a toda pressa (inda q̃ seja por meyo, de cruezas, tenases, carceres, tyrannias) a buscar descanço & gozo sempiterno. A Plotino Philosopho, pareceo ser obra da diuina misericordia, nascerẽ os homẽs em corpo mortal, & viuerem pouco nesta terra de Egypto, & valle de cõtinuas lagrymas, onde todos nos queixamos, gememos, e suspiramos.

CAPITVLO. XVIII.

Porque fez Deos o homem mortal, & o entregou a fraqueza do corpo, & da alma.

ANTIOCHO.

LEMBRAME a esse preposito a diuina Philosophia de S. Ioão Chrysostomo, q̃ assinando a causa porque fez Deos o homem corruptiuel, & o sojeytou a tantas miserias, diz. O corpo do primeyro homẽ em estado da innocẽcia, era como hũa estatua de ouro saida nouamente da officina cõ excellẽte resplandor, liure de toda corrupção, isento de toda a tristeza. Mas depois que nam quis contentarse cõ sua felicidade, & concebeo de si mayor opinião do que era sua dignidade, pretendeo fazerse Deos, & reputando o demonio por mais digno de fè que aquelle Senhor, que em tanta gloria, & fermosura o auia collocado; abateo Deos tornandoo mortal, & obrigandoo a muytas necessidades pera lhe fazer amaynar as vellas de seu fasto & arrogancia, & pera o ensinar a ser humilde, derrubou ó da altiueza de seus pensamẽtos, & someteo a enfirmidades, & calamidades. E hè aqui muyto pera considerar a diuina prouidencia, que não permitio morrer primeyro Adão q̃ seu filho Abel, porque vendoo morto ante seus olhos, & ponderando como aquelle corpo tão fermoso, & formado com tanto artificio, tinha perdido todo seu lustre, & as suas claras & viuas cores, vendo sua flor, & gentileza transfigurada, aprendesse neste retrato de seu filho morto, grã de instrução de Philosophia, & se conhecesse, & moderasse. Se com vermos cada dia as fraquezas & pouquidades dos homẽs, seus corpos resolutos em pô & cinza: ouue alguns que pretẽderão ser adorados como Deoses, & auidos por immortais: se não entrara em o mũdo a morte, & as indisposições antecedentes; quanta impiedade & idolatria vos parece ouuera em a terra? O Rey barbaro, & o de Tyro cuidarão ser semelhantes ao altissimo.

Homil. 11. ad Popul. Antioch. et homil. de fide, & lege naturæ.

¶ PAVL. Detendeuos hũ pouco Antiocho inda que vos quebre o fio. Caio Cesar esquecido de sua fragil natureza vsurpou honras diuinas, chamãdo irmão a Iupiter Capitolino, & chegarão seus fumos a tão alto ponto, q̃ pôs hũa filha sobre os geolhos da estatua deste falso Deos, affirmando, que era filha de ambos, segũdo escreue Iosepho. Com verdade, & elegancia disse Seneca deste Emperador Romano, q̃ a natureza das cousas o criara, pera mostrar nelle quanto podem summos vicios em summa fortuna. Suetonio, & Eusebio dizem, que chegou Domiciano a tanto desatino, que mandou o intitulassem por Deos, & filho de Pallas, punindo os que lhe negauão os taes titulos, como se forão reos do crime & lesam da diuina Magestade. O Demonio por se acreditar com os q̃ lhe estranhão seu peccado, procura que dem os homẽs em tamanha pequisse, como he quererem ser tidos por Deoses. E assi quem vir o homẽ fraco, & de terra pretẽder ser Deos, diga: não he muyto q̃ Lucifer creatura tão leuantada no ser, o pretendesse. Por este respeyto acabou de persuadir isto à quelles dous loucos, de que faz mençam Eliano. Hũ delles era rico & poderoso, o qual pera sayr com esta vaã presumpção, por que se chamaua Hieron, ajũtou muitas Pegas, Papagayos, Estorninhos, & Calhandras, a quem ensinou a falar, & pronunciar somente o seu nome Hieron. Soltandoos depois, & dandolhes liberdade a hũs, em hũas partes, a outros em outras, pretendeo, que sendo estas aues ouuidas em lugares diuersos, fosse crida, & recebida a diuindade de Hieron. Mas ellas tanto que se virão soltas, cantando ao natural de cada hũa frustrarão suas esperanças. O outro era hũ Caualeyro principal da Corte de Philippe Rey de Macedonia, que deu no mesmo fernisi, de dizer q̃ era Deos, & querer ser reuerenciado como Deos; pera curar seu desatino, fez o Rey hum solenne banquete, & posto na cabeceyra das mesas, mandou q̃ lhe posessem diante hũ perfumador, ou braseyro pequeno, & que nelle deitassem encenso, & outros perfumes, & que fossem ceuando cõ elles em quanto saissem os seruiços, & yguarias, & o banquete durasse. No principio folgou muyto o louco quẽ lhe deissem fumo de encenso, cuydãdo q̃ todos o terião por Deos, pois ElRey o reconhecia por tal. Depois vendo preciosos, & saborosos manjares, que os conuidados com muyto gosto comião, & que elle se ficaua somente com as fumaças, caindo na conta, disse que não queria mays ser Deos, que farto estaua de fumo, & pois era homẽ, como os outros, q̃ lhe dessẽ de comer, & assi se lhe foy toda a sua gloria em fumo. Guardenos Deos de nos termos em mais conta do que somos. Quãto melhor se ouue Antigono Rey de Macedemonia, que conualescẽdo de hũa perigoza infermidade, disse que ganhara muyto com ella, porque pondoo em artigo de morte, o ensinara a nã ser soberbo, visto como era mortal. Semelhante exemplo temos em Antiocho inimigo da religião, & pouo de Deos; assolador da Sancta Cidade & seu magnificentissimo templo, ao qual hũa graue doença humilhou, ẽ tanta maneyra, que foy constrangido a confessar, que era cousa acertada cruzar o homẽ as mãos, & inclinar a cabeça como obediẽte a Deos & não

Antiq. lib. 19. cap. 1.

De consol. ad Albinã.

In Caio c. 22. in Domiciano c. 13. in chronico.

Elian. de Var. Hist. lib. 12.

& não ſe pòr com elle, hombro por hombro, pois auia de morrer. O que longas, & ornadas orações não acabarão com elle, lhe pode perſuadir hũa ſô infirmidade. Iſto ſeruio tambem em o Rey dos Aſsirios, & em Manaſſes derramador do sãgue dos Prophetas, aos quaes a ſua mortalidade, deu intendimento, pera ſe cochecerem, & reprehenderem. Baſta a morte de hũ amigo pera nos cobrirmos de luto, & não vermos Sol, nem Lũa, darmos de mão, & de pè a pompas & vaidades, & phyloſopharmos melhor q̃ os antigos phyloſophos, dos enganos, promeſſas, & vãs eſperanças deſte mundo, & da breuidade, & miſerias da vida humana. De Alexãdre Magno cõta Seneca, que andando ao redor dos muros, no cerco de hũa Cidade foy ferido na coxa de hũa ſeta, & creſcendolhe a dor da chaga foy conſtrangido a ſe recolher, & dizer aos ſeus, todos jurão que eu ſou filho de Iupiter, mas eſta ferida clama que ſou eu homẽ. Agora falle a voſſa boca douro.

CAPITVLO XIX.

Proſegue Antiocho a meſma materia.

ANTIOCHO.

Queredo Deos atalhar a tão grandes exorbitancias, & tirar ao homẽ toda a materia & occaſião de ſoberba, diz Chryſoſtomo, aſsi lhe deu alma immortal, q̃ a ſometeo a ignorancias, eſquecimẽtos, cuydados, & perturbações ſem conto: pera que exprimentandoas em ſy, conheceſſe o ſeu nada, & não ſe infunaſſe como Lucifer olhando pera a generoſidade, & immortalida de de ſeu animo. Se com eſta experiencia não faltarão homẽs furioſos que affirmarão ſer a noſſa mente da ſubſtancia de Deos; que deſuarios, & diſparates diſſerão ſe a viram exempta das imperfeições, & fraquezas, a que eſtà ſempre ſojeita? E cõ tudo, neſte corpo mortal carreguado de enfermidades moſtrou grandemente Deos ſua potẽcia. Manifeſta couſa he, que quanto a materia he mais bayxa, tanto a faculdade da arte he mais alta, que no lauor della moſtra ſua excellencia. Do barro de que ſe laurão as telhas, & adobes formou o artifice da natureza os olhos humanos de tanta lindeza & fermoſura, que nos poem em grande admiração; & meditar na ſua anatomia he nunqua acabar. Por tanto adoremos a ſapiencia do Criador, que em corpo tão vil groſſeyro ſoube fazer tanta armonia, & cõ hymnos celebremos ſua eterna prouidencia, que fez o homẽ tam fraco porq̃ a alma não encheſſe as velas da propria altiueza. Cõ outras palauras ſuauiſsimas diſputou aq̃lla boca de ouro eſte argumẽto, poderoſas pera rebatar noſſo eſpirito, & o ocupar na eſpeculaçam dos myſterios da criaçam do homẽ.

¶ PAVL. Quanto a tauoa que o Pintor pinta, he mais groſſa, & nodoſa, menos deſbaſtada, & cepilhada, & quãto o papel em q̃ ſe eſcreue, he mais groſſeyro, & aſpero; tanto a pintura cõueniente, & a boa letra q̃ neſtes ſubjectos ſe fazẽ, ſam dignas de mòr louuor, & admiração. E por tanto ouue Deos por bẽ que o principio material do homẽ foſſe tão vil & bayxo, pera que na criação, & feytura delle moſtraſſe mais o ſeu ſaber & poder; & pelo meſmo caſo o obrigaſſe a admirar & engrandecer o lauor, & artificio das obras de ſua mão.

mão. Mas he tal o homẽ que os encendidos Rubis, as verdes Esmeraldas, os azuis Saphyros, as brancas Perolas mouem muyto seu animo; & nem os resplandecẽtes rayos do Sol, nem a verdura da terra, nem a serenidade do Ceo, nẽ a frescura da menhã lhe poẽ admiração. Somos grãdes gabões das cousas bayxas, & menos prezadores das altas. Marauilhamonos das figuras entretalhadas nas pedras, & das Imagẽs formadas por mão humana; & nã do Artifice principal que deu os engenhos, as mãos, os olhos, os sentidos com que estas cousas se vem, fazem, & entendem. Estranha locura de coraçam humano, que de todas as cousas de arte se marauilha, senam de sy, & de seu alto principio. Se as terrenas deleytações por rezam fossem regidas, leuantarião o coraçam ao conhecimẽto de sy mesmas, & ao amor das celestiaes: porque nenhũ ja mais desejou matar a sede que aborrecesse a fonte, mas nós debruçados sobre a terra nam olhamos pera o Ceo, & esquecidos daquelle grande Senhor que fez o Sol, a Lũa, & as estrellas, com desordenado deleyte olhamos pera cousas de pouca conta, catiuando o entendimento, donde podia a cousas mais altas tomar o vão. Alcemos pois os olhos àquelle mestre q̃ pintou o corpo humano com sentidos, & a alma com entedimento, o Ceo com estrellas, a terra cõ flores, o mar com peyxes, & teremos em pouco os falsos effeytos que nos deleytão. Auia Deos sentido muyto perderense tantos Anjos, que dantes tinha criado, sem esperança de se poderem ganhar, & com muyta rezão. Porque se no mar largo cõ a Nao prospera, & fauorecida do vento, cae della hũ cõpanheyro nosso, nam sentimos a queda, como a desesperaçã de se poder saluar: assi tambem nam sentio Deos tanto a ruina dos Anjos dado q̃ fosse muyto pera sentir, como auerem caydo de modo que ficarão impossibilitados, & incapazes de se poderem em algum tempo leuantar. Proprio foy seu, tanto que peccarão, ficarem tam obstinados, & indurecidos em seu peccado, que inda que Deos depois os não castigara, mas com braços abertos, & olhos cubertos de lagrymas mouido de piedade, & cõpayxão lhes dissera; Criaturas minhas arependeiuos, mostray sentimento da offensa q̃ me fizestes, q̃ eu vos perdoarey, & vos tornarei a recolher em minha corte: rirãose, & zõbaram muyto disso, como ainda agora farião se Deos lhe offerecesse o mesmo partido. Nam lhe pode parecer mal, o que hũa ves lhe pareceo bem. E por tanto nam entendeo Deos em os resgatar, porq̃ nam ha resgate de culpa, onde nam ha arrependimento no culpado. E quanto a isto parece q̃ os Anjos saõ da qualidade das pedras preciosas q̃ podem quebrar, mas depois de quebradas nam ha Lapidario, nẽ artificio humano que as possa refundir & reduzir a seu primeyro ser & inteireza. Vendo pois Deos tantos Rubis, tãtos Diamantes, & Esmeraldas quebradas, sem esperança de se poderẽ soldar, não quis criar mais pedras preciosas, mas todo se occupou em laurar vasos de barro pera que quebrando, os tornasse a massar, & refazer. Tais quis Deos que fossẽ os homẽs, quebradiços, & capazes de remedio. Antes os quis baixos no ser, com tal, que caindo se podessem erguer, q̃ altos & irremediaueis depois

Iob. 10. de caidas. Conheceo o Patriarcha Iob ser esta a condiçam de sua natureza, quando vendose em a fragoa da aduersidade, & receando como humilde, que a causa de sua pena fosse algũa culpa occulta, com que elle nã podia atinar, se queixaua a Deos, porque tão de repente o precipitaua & vsaua cõ elle de braueza tão desacostumada, & estranha a sua natural condiçam, allegandolhe que se nelle auia erros queprouocassem a sua ira, se lẽbrasse q̃ o fizera do pô da terra, q̃ nam era diamante, mas vaso de barro, que depois de quebrado se pode inteirar. No mesmo sentido, pedio Psalm. 50 Dauid a Deos hũ coração nouo, & limpo, como quẽ entendia auelo cõposto de tal material, q̃ lhe seria muy facil da mesma massa reformalo, & de immundo o tornar limpo.

¶ ANTI. Dessa doctrina fica entendido, que nam foy desprezo formarnos Deos de barro, & lodo, mas amor, & desejo grande de nossa saluação, pois fiou a saude dos Anjos da sua espiritualidade, & fez aos homẽs tais, que se caissem, & quebrassẽ, dandolhe a mão se podessem leuantar, & reparar inda que fosse à custa de sua honra, sangue, & vida.

CAPITVLO XX.

He remate dos aliuios cõ que Pauliniano se despede de Antiocho, que lhos agradece.

PAVLINIANO.

DA mesma doctrina se segue, que não he a carne, de q̃ somos cõpostos, cousa de sy mà, nẽ causa efficaz de nossos peccados & lançados a ella conta, he nam a queremos ter com nossa saluação. Crioua Deos, & cercounos della nã pera prejudicar ao espiritu, mas pera o humilhar & render, & pera o ajudar a merecer. Nẽ os Anjos por serẽ puros espiritus se saluarão, nem nôs por sermos de carne nos perdemos. Vnioa Deos à nossa alma pera sopear, & atrelar sua soberba, & não pera lhe estoruar, & impedir o caminho do Ceo. Mas nôs miseraueis, pera diminuirmos nossas culpas custumamos buscarlhes menores desculpas, que as razões que ha de as nam cometer. Nosso Redẽptor de carne se cobrio, mas nẽ ella lhe foy pejo em as obras de seu mericimento, nẽ estoruo em as de nosso remedio. Se o primeyro homem feito da massa de barro, se perdeo de soberbo, em que barranchos cayra, se Deos o laurara de ouro fino? Esta consideração quadra muyto a meu juyzo, & me persuade que por abater a altiueza do homẽ o nam criou Deos de metal mais alto. Abraçayuos, Antiocho, cõ ambas as cousas que apontastes, porque hũa dellas vos dà aução pera allegardes com Dauid. *Misere mei Domine quoniam infirmus sum*: Auei Senhor de mĩ piedade, porquã fraco sou. E a outra pera dizerdes cõ o mesmo: *Bonum mihi quia humilasti me*: Bom me foy, Senhor, humilhardesme. Quiça foreis outro Narciso pelas muytas, & boas partes que em vos ha, se a aduersa fortuna, & essa prolixa infirmidade vos nam humiliàra; cuydai no que te agora praticamos, conferio com vosco, por ventura aleuiàrão vosso mal, & vos recrearão o peyto as verdades q̃ ouuistes.

¶ ANTI. Impropriamẽte me cõsolastes, propondo os proueytos & ganhos que os infortunios & infirmidades importão à vida, a quẽ tem ante

ante seus olhos a morte. Não vedes, Pauliniano, que o que perco das forças em hũa sô hora, nã posso cobrar em muytos dias?

¶PAVL. Não estais tão perigoso nem tanto de caminho como vos representa vossa imaginação, & porque he tẽpo de acudir a outras cousas & dar vasam a negocios vos lembro por despedida, que se não acaba com a morte a vida do bom Christão, mas sômente a mortalidade, & que a boa morte he porta pela qual entramos a viuer pera sempre. Os antiguos moradores de Cales adorauão a morte, sob titulo de Deosa que prouia de descanso. E conforme a isto se estamos em estado de graça, folguemos com a morte temporal, & chegaremos mais cedo a gozar da vida eterna. Sãcto Agostinho nos auisa, q̃ nam ha morte igual à quella em q̃ fica viua a mesma morte, & a daquelles q̃ pera sempre morrerem & padecerem nunca falta vida. Os que com fè verdadeyra se esperão de ver no parayso, & bemauenturança da vida futura, tem esta presente por escusada, saluo que ha nella hum grande bem, diz Chrysostomo, & he que nos ministra materia pera conquistarmos o Ceo, & alcançarmos os triumphos, coroas, & leytos das esposas de Deos. E se este bẽ lhe faltara melhor nos fora qualquer genero de morte. Se com nosso viuer nam agradamos a Deos, muyto melhor sem comparaçam nos he morrer que viuer. Choremos por os que morrẽ em peccado mortal, & festejẽmos a vida & morte dos justos, inda que seja penosa, pois viuendo, & morrendo sam bemauẽturados. Resta que tragais à memoria vossos peccados, & vos apresenteis, & frequenteis o Sacramento da Penitencia. E inda que vos tenhais por grande peccador, lembraiuos q̃ nam se afoga o que cay na agoa, em quãto ella lhe não chega à boca, porque pode respirar; o que cay no pego do peccado, senão tẽ a boca impedida, não perca a esperança de vida: por isso dizia Dauid: *Non me demergat tempestas aquæ, neque absorbeat me profundum, neque vrgeat super me puteus os suũ.* Resignaiuos nas mãos de Deos offrecido a aceitar a condição, & sorte de vida, & morte, de q̃ elle seja seruido. Quanta felicidade serà (diz Lactancio) yr liure da corrupção desta carne pera aquelle pay indulgentissimo, que por trabalhos dâ descanso, por morte vida, por treuas luz, por penas gloria, por terra Ceo? Confessouos que fuy infinito em vos cõsolar, por vèr abertas vossas chagas, & porque requerião mezinhas efficazes me detiue tanto, & de proposito me quis esprayar ẽ materia de lagrymas, porq̃ vi ao olho quam altas rayzes lãçarão em vosso peyto imaginações tristes, causadas dalgũs reuezes da fortuna.

De ciuita. Dei lib. 6. in fine. — *Hom. 6. ad Pop. Antioch.* — *Psal. 68.* — *Lib. 7. c. 27.*

¶ANT. Fostes para mim mão de Deos, reuocastes Euricide dos infernos cõ a suauidade de vossa oratoria, tirastes me do profundo, & escuras agoas a gozar ares de vida, recreastes meu coração, com suauẽis odores de excellentes verdades; esclarecestes as sombras Cimericas, & grossas de meu peyto com o resplãdor, & luz de vossa doctrina. Estaua meu corpo neste molesto leyto, & meu animo peregrinaua indo, & vindo de longas terras, & conuersando regiões muy remotas da minha verdadeyra patria, & hora me vejo restituido ao Ceo. Dormia ẽ meus peccados

dos hum sono mais alto do que o que dormio Epimenides Cretense por setenta, & cinco annos, & vòs me abristes os olhos, & os enchestes de pias lagrymas, Deos vos dè o premio digno de tão sancta obra.

CAPITVLO XXI.

Hu hũa cõsideração da miseria humana.

PAVLINIANO.

Confiay Antiocho naquelle Verbo Omnipotente, na qual la peonia verdadeyra q̃ cura, & sara os corpos, & almas, no filho de Deos medico celestial. Elle vos dè perfeita saude, & fique cõ vosco. Amẽ.

Herua achada de Peon. medico.

ANT. Bem estaua eu na conta, & assaz me desenganou Pauliniano nesta sua despedida, por muy certo tenho q̃ deste leyto me leuarão à sepultura. Bẽ compara Dauid a vida do homẽ à teã do aranha q̃ breuemente se cõsume. A traça posta ao Sol esuaece, & resoluese no ar, assi a vida, estado, & cõdição do homẽ desaparece; & como a traça ligeiramente gasta o vestido, assi nossa mortalidade muy prestes dà fim à nossa vida. Toda a miseria das creaturas faz sua habitação, & cõgregação, em a especie humana, & de cada qual das suas miserias participamos algo, ou tudo: de sorte q̃ se acham, & ajuntam em cada hũ de nòs todas as q̃ pelas mais creaturas estão dispersas. He o homẽ em algũa maneira toda a creatura, & cõ todas conuẽ em algo, no ser cò as inanimadas, no viuer cò as plantas, com os brutos no appetecer, sentir, & mouerse, & com os Anjos no entender, & razoar, no querer, & se lembrar. Assi tambẽ he sua a miseria de todas ellas. He subjeito à corrupção, & às injurias do Ceo, & dos elemẽtos, aos lugares, tempos, & accidentes corporaes, como as creaturas que não tem alma. He tambẽ subjeito à variedade & necessidade de se nutrir, crescer, & mingoar, & à morte, & corrupçam como as q̃ viuem. Sometido ao odio, amor, tristeza, & dor, & a todas as perturbações sensiueis, & sentimentos das qualidades passiueis, como as que sentẽ. Hà nelle alternação, reuolução & mudança de pensamentos, vontades, razões, & conselhos, como nos Anjos. E o q̃ mais he, nelle se acham cegueiras, & enganos notaueis na estima dos bẽ apparẽtes, como he o da fermosura, por sua inconsideração, & fraca vista. Porq̃ se os homẽs usaram dos olhos do Lince, & penetrârão cõ elles os corpos humanos, vendo suas entranhas, & a esterqueira q̃ dentro em si tẽ, reputaram por torpissimo o corpo de Alcibiades na superficie fermosissimo, & a bella cara, & estremado parecer de todas as molheres, q̃ he de muy pouca dura, & nenhũa firmesa. Tambẽ o rostro de Helena, idolo de tantos olhos, se desfiguraua cõ qualquer sobre salto, & murchaua cõ hũa febrinha: tambẽ foi laurado de profũdas rugas, & a tornou o tempo como edificio antigo, de cuja sumptuosidade, & perfeiçam senam vem mais q̃ as ruinas da pedraria preciosa cõ o lauor, preço e lustre ja gastado. De maneyra que a ninguẽ faz parecer que he fermoso a sua natureza, mas a fraqueza da vista de seus olhos & a falta de consideração de seu entẽdimẽto, o infuna em a prosperidade. Adam formado em graça, & justiça original, isento de todas as miserias corporaes em muy breue espasso se esqueceo de Deos, & das excellẽcias que o Ceo lhe tinha cõmunicado, em tanto q̃ no mesmo dia em q̃ foi criado, & posto em tam alto estado desobedeceo

bedeceo a seu criador, & foi do parai so lançado. Que dia passa por nossas casas q̃ tenha tanto de prazer, & segu ridade, q̃ não tenha mais de receo, & descontentamẽto? q̃ menhãa vemos tão serena, & alegre, q̃ o cuidado, & a tristeza a não enturbasse antes q̃ fosse noite? Tam miseros somos que alem dos males que temos presentes sempre deixamos atras que nos dè dor, & leuamos diãte que nos ponha terror. Cousa que em nenhum outro animal senão no homẽ se acha. A ou tros animais o escapar do presente os poem em perpetua segurança; a nôs sômente fica esta continua luta com hum inimigo de tres cabeças como dizem que tem o Cão Cerbero. Não sò o presente, mas tambẽ o passado, & o futuro nos fazẽ continua guer ra. De sorte que somos miseros pri meyro que sobre nos venha a mise ria, porq̃ cò temor, ou esperança do que ha de vir em nenhum tẽpo nos quietamos, & solicitos pelo futuro nã gozamos do presente. Tè o que nũ ca foi misero reputa Seneca por mi sero, visto como cõ a muyta felicida de torpesce, & como viuẽdo mal tã to he mais misero, quanto mais facil mẽte a sua vontade se cũpre; & Deos delle mais leuanta a vara de sua justi ça. Grande he a miseria do peccador, que de si mesmo senão doe, vendose apartado de quẽ lhe dâ o ser, & sem quem não pode viuer. Hay de nôs q̃ no distinguir entre o bem, & o mal nos enganamos, no fazer o que he bẽ cansamos, & se certamos resistir ao mal, somos vẽcidos. Fomos forma dos do lodo vil, & cujo sperma, cõce bidos em o pruido da carne, ẽ o fer uor da cõcupiscencia; em o fedor da luxuria, e labèo do peccado: fazemos prauidades cõ q̃ offendemos a Deos, & ao proximo, & a nos mesmos; cõ metemos torpezas com que pollui mos a fama, & a pessoa, & a consci cia; & nos despomos pera ser manjar do fogo q̃ sempre arde, & sẽpre quei ma: mantimento de bichos q̃ sempre roẽ, & sempre comem, massa de im mortal podridão, q̃ sempre he ascosa & fedorenta; & em quanto assi viuẽ mos temos por algoz nossa consciẽ cia. Nem se pode ter por felicidade o viuermos largo tempo, pois consu mamos a vida cõ tantos pezadumes, & em nos vindo hũa dôr de cabeça, o temor da morte nos afflige em tã ta maneira, q̃ se nos faz muyto mais graue a dòr da alma, que a do corpo & tanto q̃ nossa vida he hum conti nuo curso, & pensamento da morte. Basta pera encarecer a miseria huma na a consideraão que fez dizer a Iob, que melhor lhe fora não auer nasci do; & o que affirmarão muytos ou tros sabios; entre os quais, ouue quẽ disse, que o homẽ entre os outros ani mais possuia o principado de todos os males, & que era mar Oceano de miserias, & que se podera ver o que tem dentro de si, conhescèra, & con fessàra ser hum vaso, & almario que a natureza fez pera guardar nelle to das suas escoreas; & fezes. Inda quẽ com mais razão se deue quanto a is to culpar a si mesmo, que à natureza, pois por seguir muytas vezes dema siadamente o appetite estraga a com pleição de modo, q̃ elle mesmo bus ca, & procura suas miserias corpo raes: & he pera chorar que não se achando em cada hũa das especies dos brutos animais, mais quẽ hum vi cio, nos vssos a ira, nos tigres a cruel dade, nos lobos o roubo, nos porcos a gula, nos homens se achão todos juntos.

DIALOGO TERCEYRO, DA GENTE IVDAICA.

INTERLOCVTORES

Antiocho Enfermo, Aureliano fidalgo.

CAPITVLO I.

Quem trouxe os Iudeus à Hespanha, & os lançou della?

ANTIOCHO.

A não espero remedio, senão daquelle medico celestial pelo qual se disse, Bẽ fez todalas cousas, fez ouuir os surdos, & fallar os mudos. Mas atè quando Señor me dilatareis vossas misericordias? Ia canso de gemer; ja não posso chorar, por falta de humor radical, ja a febre em q̃ de contino arço me tẽ estillado a carne, & secos os ossos, & negado a copia de minhas costumadas lagrymas, ja meus olhos não podẽ ajudar com ellas os soluços q̃ da alma me saẽ. Ia a virtude animal, & a imaginação, q̃ he causa efficiente dellas, & a virtude, q̃ os medicos chamã expulsiua, està tam fraca & debilitada, q̃ poucas vezes posso verter a multidã & arroyos de lagrimas q̃ meus tristes cuidados despertão. Tão intoleravel he o mal q̃ padeço, q̃ ja me gastou as forças, & tãto tẽpo ha q̃ chorão meus olhos, q̃ ja tẽ perdido bõa parte de sua vista. Laercio Licinio seruindo de Legado em Hespanha, depois de ser Pretor, foi ver por sete dias as tres fõtes de Tamarico ẽ Biscaio, & sẽpre as achou vazias (o q̃ se tinha por mào agouro, porẽ não lhe veo por isso mal algũ) & estas se secauão no dia doze vezes, segundo testemunha Plinio, & algũas vezes vinte: tal foi minha ventura, sẽpre a vi mingoada, & seca, & nũqua chegou a hora, q̃ estilasse agoa clara. Nã fui eu ditoso pera beber da fõte de Cabura ẽ Mesopotamia, à qual sò a natureza cõcedeo priuilegio de cheirar suauemẽte, entre todalas fontes do mũdo, como testifica o mesmo Plinio. Mas quẽ chama a essa porta?

Marc. 7.

Lib. 31. c. 1.

¶AVREL. Salue Deos Antiocho, & lhe dè a saude q̃ deseja. Topei hoje cõ D. Apollonio, & delle soube de vossa enfermidade, cõpadecime de vos, como a razão, & conhecimẽto requere. Mas aueis me de perdoar, se minhas palauras vos agrauarẽ. Hũ homẽ de hõra, & letras, & autoridade, q̃ saude espera de gẽte suspeita? fiais della a vida como q̃ vos não dà nada perdela. Ia passou o tẽpo de Telepho, e Achilles. ¶ANT. Ah, Sõr essas palauras, nã são de quẽ vos sois. ¶AVREL. Não me digais nada, porq̃ me sobeja razão. Tambẽ entendo o q̃ entendo, & tenho meu pedaço de latĩ, & grego, & de Topicos, & Elecos, & dos Metheoros, & sei algo da Sphera, porq̃ quando Pero Nunez a lia a certos homẽs principais, eu me achaua presẽte, & li as Decadas de Ioam de Barros; & o Petrarcha em sua lingoa, & essa merce me fez Deos, q̃ pronũcio, & escreuo o Italiano, como q̃ fora hũ dos naturaes: tambẽ ly as historias de Iouio ẽ latim, & as antiguidades de Florião de Cãpo em Castelhano, & o Suma-

Loco citato.

 rio de

rio de Esteuão de Garibay Biscainho & a historia Imperial do vizinho de Seuilha, & a Pontifical de Illescas de Dueñas,& as Respublicas,& os letreiros do Moraes Cordoues,& sabey q̃ meus sonetos corrẽ por este Reyno, & são festejados, sẽ se saber o nome do Autor. Deixo o saber do paço, estimado de muytos,por ser galante,& não ganhado ao fumo da candea, como o escholar dos Bachareis, & cuido ninguem me fazer vantagem,em saber cometer com arte hũa mô de cortesaõs. Tambẽ sou lido nas Chronicas dos Reys, & sei as linhajẽs dos fidalgos de sua casa, & os modos por que alcançarão medrança, cousas essenciaes do paço. ¶ ANT. Estais bẽ aproueitado. Ao Ioam de Barros nã posso eu agora dar os louuores q̃ elle por sua diligencia,& lição merece. O Petrarcha està tam louuado; que não pode crescer mais sua gloria; & quiçà lhe deu Italia mais vento do que lhe conuinha. E mais vos quisera bẽ exercitado no latim,& grego, q̃ no Italiano. E tenho por melhor lingoagẽ a nossa Portugueza q̃ a de Italia, porque em menos palauras contem mòres conceitos,& com menos rodeos & mais graues termos descobre o q̃ se pretende, alem de cõseruar manifestos vestigios da antigua lingoa latina, q̃ foi hũa das tres do mũdo mais esclarecidas. Paulo Iouio foi homem honrado, teue bõ estilo, se Solimano lhe deu algũa cousa pera o aparo das penas, não no sei; mas mostrousselhe affeiçoado. E o peor he, q̃ vos gabais de poeta, grande parte pera vos chamarẽ doudo, & ficarẽ vossos Sonetos assaz remunerados. Si viuera agora Ouidio, meterauos nas suas trãsformações, porq̃ de Portuguez vos trãsfigurastes, ẽ Italiano, e Castelhano

¶ AVREL. Não he tẽpo de donaires, vòs sô sois peregrino neste Reyno,& não sabeis as cousas q̃ nelle passàrão de cinquoẽta annos a esta parte,& quam dados sam os Portuguezes à lingoa Italiana, & à Poesia vulgar? & quam excellẽtes se tem mostrado algũs em hũa & outra? Dizey, não fora milhor terdes mais cuidado de vossa saude; & considerar sẽ affeição as qualidades da pessoa de q̃ cõfiais vossa vida? Nunca vistes queymar judeus em Portugal? Não sabeis q̃ se achou por experiẽcia q̃ muytos dos q̃ tinhão melhores mostras de Christãos, estâuão mais entregues à perfidia Iudaica? E he de notar, q̃ estando obstinados ẽ seu erro, não vimos atègora algũ q̃ por elle posesse molher, filhos,& fazẽda, & a propria vida; antes por não perderẽ cada qual destas cousas, o escondẽ,& encobrẽ, & dissimulão quanto podẽ, & fazem quanto lhe mandão, como persuadidos não ser peccado, negar cõ a boca o judaismo, q̃ tem no coraçam,& reputam por crença verdadeyra.

¶ ANT. Esses erão os Iudeus,& eu tenho todos os outros, q̃ agora viuẽ por Christãos, em quanto se não prouar o contrario, em especial ao Doutor Apollonio meu medico.

¶ AVREL. Hora vos digo q̃ tẽ em vòs os Iudeus, bõ patrono pera perorardes suas causas. Não acharei eu quẽ me diga de raiz, quẽ trouxe esta praga a Hespanha? ¶ ANT. Metasthenes,& outros cõ elle dizẽ, q̃ Nabuchodonosor Rey dos Caldeos precedeo a Hercules em fortaleza,& gloria de illustres feitos,& q̃ subjugou Hespanha,& a mòr parte de Affrica; & q̃ quãdo nauegou cõ mão armada a Hespanha, trazia no seu exercito muitos judeus, dos quais ficarão nella algũas colonias

Lib. 4. Iudicorum.

colonias q̃ elle nã quis na sua armada nẽ pera captiuos. Tã mal lhe cheiraua esta naçã. Porẽ, o mais certo he q̃ rebellãdo os judeus cõtra o Emperador Adriano, forão desterrados pera Hespanha de seu mãdado, por perderẽ a saudade de Hierusalẽ, & do Tẽplo de Salamão, que pretẽderão tres vezes restaurar, como he auctor S. Ioam Chrysostomo. Em Hespanha duràram, tè o tempo delRey Dom Fernando, q̃ os lançou de seus Reynos, & estados, mouido da sentença do Concilio Sexto Toledano, onde se ordenou, que dali em diante todo o principe que sucedesse no Reyno, antes de tomar o Septro, prometesse de nam consentir morar em seu Reyno pessoa, que nam fosse catholica; & se depois de gouernar, nam comprisse o tal prometimento, que fosse anathema, & pasto do fogo eterno, & todos os que com elle consentissem. E o caso foi este, Sabendo o dito Rey Catholico, que os judeus moradores nos seus Reynos & Senhorios, cometiam nefandas abominações, contra a sãctissima religião do filho de Deos mandou q̃ todos se saissem fora delles. Isto foi no anno do Nascimento do Redemptor de mil quatrocentos oitenta & dous. Vẽdo isto os judeus, algũs alumiados pelo Spiritu Santo, receberam a Fè Catholica de verdadeyro coraçam; outros por nam deixarẽ as fazendas, ou as nam venderẽ por baixo preço, fingidos, & simulados a professàram; todos os mais foram desterrados. A mayor parte destes, impetrou delRey Dom Ioam o Segundo, sob certas condições, q̃ os deixasse morar em Portugal, por tẽpo limitado. E as principaes foram, q̃ cada judeu pagasse ao Rey oyto cruzados, & dentro de certo tempo, se saissem de Portugal, sob pena de perderem a liberdade; & q̃ elRey entre tanto, desse passo seguro aos q̃ se quisessem ir. Em quanto elRey Dõ Ioão viueo guardou sua palaura, mandando que os judeus fossem passàdos às prouincias q̃ quisessem por frete toleràuel, & ninguem lhes fizesse injuria, nem agrauo: o que se fez muyto doutra maneyra. Que os pilotos, & mercadores em cujos nauios embarcauam, os tratauam no mar indignamente, & vexauam com varias affrõtas, detendosse mais tempo do necessario, & leuandolhe por força mais dinheiro, da quelle em que se auiam concertado pelo frete, & com as detenças, q̃ no mar faziam, gastados os mantimentos, eram forçados os miseraueis a compralos dos donos, ou mestres dos nauios por preço injusto; & sobre tudo como homẽs desalmados, & crueis, por força lhes deshõrauão as filhas, & molheres, esquecidos do nome Christão. Os judeus q̃ ficauão ẽ Portugal, ouuindo tão tristes nouas, parte cõ medo de tão atroces injurias, parte cõpellidos da pobreza, faltandolhe o necessario pera a nauegação, entretiuerãose em Portugal tanto, que se lhes passou o tempo constituido, & ficarão como captiuos. O Rey vendia algũs, mas isto era a homens que os tratassem com clemencia, & brando captiueiro.

Orõe. 2. cõtra Iudæos.

CAPITVLO II.

Como se ouue elRey D. Manoel com os Iudeus que ficarão em Portugal, & quã danosa he a companhia dos màos.

ANTIOCHO.

MORTO elRey Dõ Ioão o Segundo, Dom Manoel que lhe sucedeo, vendo q̃ os Iu-

os Iudeus não deixàrão passar o tempo por sua vontade, concedeo a todos liberdade. Elles em graça do beneficio lhe offerecerão grande soma de ouro, que o Rey não aceitou, por q̃ seu intento era obrigalos cõ merces, & atrahelos com brandura, & humanidade â obediencia da religiam Christãa. Dahi a pouco tempo se cõsultou qual seria melhor, expellir logo os judeus de Portugal, ou deixalos morar no Reyno. Os Reys de Castella auisàuão elRey Dõ Manoel, que não consentisse em seus estados a gente judaica, cega, & em sua cegueira obstinada, tanto que tratando o Christianissimo Rey Dõ Manoel de casar com a Princesa Dona Isabel viuua; ella se excusou por tres ou quatro vias; & hũa dellas foi, q̃ não queria vir pera Reyno que estaua cheo dos infieis que seu pay lançâra de seus Reynos, & Senhorios, ao que elRey respondeo que tambem os lançaria dos seus. E porque a Princesa depois de consentir no casamento, replicou que sobre estaua a execução deste negocio. ElRey Dom Manoel lhe satisfez, escreuendolhe que vindo ella pera Portugal os mandaria lançar fora. Sobre isto ouue entre os do Conselho varias sentẽças. Algũs disserão, que não era razão lançar do Reyno os judeus, pois o Papa os permitia morar nos estados da Igreja Romana; & seguindo este exemplo illustrissimo, faziam o mesmo muytas cidades em Italia, & muytos Principes Christãos em Alemanha, nas Pannonias, & outras regiões de Europa; & que viuendo entre Christãos, não se perdia de todo a esperança de algũs se conuerterem a nossa fè, cò a conuersação, exemplo, & doutrina dos nossos. E que tambem era pera sentir o muyto dinheiro que consigo leuauão pera terra de inimigos. Outros em cõtrario disputauão que era gente infelice, miserauel, aborrecida em todo o mundo, que trazia o sangue de Iesu Christo sobre sua cabeça, & o fel, & vinagre com que o enxaropàrão; expellida de Castella, & Aragão, & das Gallias; porque os bons Principes estimarão mais a pureza & sinceridade da religiam, q̃ o acrescentamento de suas rendas: & tinhão sabido q̃ os judeus tentauão a fè dos homẽs simples, & fallauam contra o nome sanctissimo de Iesu Christo, & semeauam erros entre os rusticos; & que nada se podia fiar dos inimigos do nome Christão, nẽ seruia ter inimigos domesticos, pois Portugal os tinha sempre nas fronteiras de Africa. Item que menor mal seria iremse entam com seu dinheiro, que depois de chuparem todo o Reyno cõ suas vsuras, & lhe consumirem as entranhas com suas manhas, & onzenas.

¶AVREL. Os que derão esse voto erão homẽs de prudencia, & cò esses me tenho eu; & olhai por vôs que cò parecer desses vos ei de meter no fundo. Vos fallais em conuersação de mà gente? Por mais limpo & lucido que seja o espelho, não deixa de se escurecer com o assopro cõtaminado dos circunstantes; assi por mais que resplandeça hum em virtudes, com a familiaridade, & conuersação dos mâos fica mascabado, segundo aquillo do Ecclesiastico, O q̃ tratar com o pez, ficarâ empezinhado, & o que communicar com o soberbo, pegarselheà a soberba; Por mais beneuolo & saudauel que seja hũ planeta, se se ajunta com estrellas malevolas, màs seram suas influencias; tornarseà mâo, o que particularmẽte tra-

Eccles. 13

Epist. 95. te tratar com màos. Seneca allegaua com Phoedon, dizendo que auia hũs animais pequenos que nam erão sẽtidos quando mordião. Isto tem a familiaridade dos màos, porque mais facilmente se pegão os vicios de hũ subjeito em outro, que as virtudes: achãose com ella os homẽs dànados sem sentirem quando lhes entrou o dâno pela porta. Pegase ao sam a doẽça do enfermo, & a este não se pega a saude daquelles. O rio Iordam entrando cò a doçura da suas agoas em o pestilencial lago de Palestina, perde o seu doce: asi perdem sua bondade os bõs q̃ cõmunicão còs màos, & pela mayor parte ficão inficionados dalgum dos seus vicios, & encorrem em perda de algũa virtude. Nẽ me diga ninguem que muytos viuẽ mal, que aconselhão bem; dos quais como de bichas, & serpentes se ha de tomar o vtil pera triaga, & enjeitar o inutil, que o mais seguro he não tomar dos màos nem o conselho, que parece bõ, & fugir delles a redea solta, pois danão, & infamão mais cò seu comercio, do que podem aprouueitar com seu conselho, & se algũa vez o dão bom, em tal caso permite Deos que o não tomemos, & o julguemos por mào, como se vio em Absalon q̃ seruindolhe o de Achitopel pera preualeçer contra seu pay Dauid, ouue que não lhe conuinha. Não temos o poder & virtude de Christo, que cõuersando os publicanos os trazia a estado de penitentes. O certo he que mais prestes se tornão os bõs, mãos conuersandoos, do que os mãos se melhorão tratando cõs bõs; & quando menos sempre a amizade dos viciosos, desacredita, & poem macula na fama dos virtuosos, Porque tal he a alma, qual he a vida de cada hum, & tal he esta, qual he a sua cõpanhia. Por tanto na escolha desta, asi pera a alma, como pera a honra conuem q̃ aja tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tem de preço & estima. Sẽpre das mâs conuersações se nos pega algũa tinha, & das boas se nos cõmunica algum bom cheiro. E esta causa teue S. Thomas pera dizer, que se deuia mandar aos simplices, & fracos na fè (da subuersão dos quais se pode com razão ter justo temor) que não cõmuniquem com judeus, nem com outros infieis, ao menos muyto familiarmente, & sẽ muita necessidade. E pola mesma razão S. Ioão Chrysostomo amoestaua cõ tanta instancia aos fracos que fugissẽ dos colloquios, & ajuntamentos dos Anomæos, porque a amizade estreita, não parisse error de impiedade. Porem não prohibia isto aos de animo mais assentado, & constante na fè, que da familiaridade dos tais, não podião receber detrimento. S. Paulo seguro trataua cõ judeus, & gentios, & toda via auisaua seus discipulos mais fracos, que os màos colloquios corrompião os bõs costumes. O mesmo auiso nos dà Isaias da parte de Deos; Say do meo dos mãos, apartaiuos delles, diz o Senhor. Parece que esta causa moueo o Concilio Toledano terceyro, pera prohibir aos judeus q̃ se não seruissem de Christãos catiuos nem tiuessem molheres ou concubinas christãas. O mesmo estatuio o Concilio Prouincial Matisconense; & que qualquer Christão podesse remir por doze soldos o escrauo Christão, que esteuesse em poder de algũ judeu. Tão mal cheirauão os judeus naquelles bõs tempos, que o mesmo Concilio Matisconense, & o Aurelianense terceyro tambem prouincial,

2. 2. q. 10. art. 9.

De incomprehẽsibili Dei natura. hom. 2.

1. Cor. 15.

Isai. c. 52.

vedárão,que nenhum judeu saisse ás praças,& ruas publicas, nem parecessem onde estiuessem Christãos,desde quinta feira da Cea,atè á segunda depois do Domingo da Resurreiçam, porq̃ erão tam perfidos, & desauergonhados que alrotauão dos Christãos, & escarneciáo de suas solēnidades. E por isso ordenou, & mándou o Concilio Toledano quarto,que os filhos dos judeus recebendo o sagrado Baptismo, fossem logo separados do cōsorcio dos pays, porque se não enuoluessē em seus errores;&que os judeus conuersos a fè não cõmunicassem cõs remanescentes nas ceremonias da ley velha, porque senão subuertessem com sua participaçã. Que mais ha mister?inda agora algũs delles habitando entre Christãos escreuem liuros impios,& blasfemos cõtra o filho de Deos,qual hè o seu Nazaor.Isto se pode soffrer? A quem nã porá espanto a pertinacia & desauergonhamento destes perfidos,que viuendo entre Christãos, de quem são tratados com mais humanidade,que de todas as outras nações, & onde elles recebem tantas cõmidades,& ajũtam tantas riquezas com roubos, & onzenas,ousarem inda pòr a boca cõtra o Ceo, & blasfemar do Senhor Iesu Christo? Eu não sei qual he o Principe Christão q̃ os sofre em seus Estados; senão he porque fazemos mais caso do vil interesse,que da hõra de Deos. Agora dizei quanto quizerdes porque em semelhante argumento,& tão justificado pela minha parte,não me faltará defesa.

¶ ANT. Pareceis Doutor Theologo que say nouamente dos Gymnasios de Sorbona,inchado de Conclusões paradoxas. Os fidalgos Portuguezes são muyto mimosos, todos se tem por parentes de Rey: & parece a cada qual que caio do ceo, & q̃ nam ha pera elle Iustiça. A hum ouui dizer que não auia enueja a todolos principes do mũdo,senão de hũa sò cousa,& era que se seruião de homēs que o herão mais que elles.

¶ AVREL. E isso não he verdade?

¶ ANT. Outro conheci q̃não hia ao Paço por não tirar a gorra a elRey.

¶ AVREL. Não sou de tãtas graças, mas tudo vos leuo em conta porque estais doente.

¶ ANT. A vossa sentença seguio elRey Dom Manoel, & mandou, q̃ dentro em certo tēpo se saissem de seus Reynos, & Senhorios todos os Iudeus & Mouros que nam quisessē professar nossa fè; & nã se indo passado o dito tēpo ficassem sem liberdade como da primeyra vez. Apercebēdose os judeus para o caminho, & soffrēdo elRey muyto mal a perdição de tantos milhares de almas, ordenou com animo & proposito não maô,que os filhos dos Iudeus q̃ nam pasassem de quatorze annos, fossem tomados aos pays & apartados delles estiuessē onde os instruissem nos principios & documentos da doutrina Christaã. Os mouimentos que sobre isto ouue & alterações de animos,não se podē contar. Ouue pays que se matarão, & outros q̃ matarão seus proprios filhos; & em fim os miseros Iudeus vendose sem oportunidade pera nauegar,& enfadados de dilações, cortados de necessidades,& afrontas que padeciáo (& padecerão em pena do sangue do Iusto que tomarão sobre si) ou por vontade, ou sem ella aceitarão ser Christãos. Esta foy a occasião de auer em Portugal estes homēs q̃ chamamos Christãos nouos, deuendo

ja de ser velhos & nomeados por esses.

¶ AVREL. Cuydo que por essa causa castiga Deos este Reyno, porq̃ não quer Christãos forçados. E porque agora he mais offendido desta gente do que porventura foy no tẽpo que erão Iudeus, se o posso dizer, O sacramento do Baptismo da sua parte he profanado, as offensas que cada dia contra elle cometẽ não saõ escondidas, & o proueyto que a sua Christandade faz ao Reyno, he possuirem todo o melhor delle, tanto que muita parte da pobreza do Rey & Reyno causa sua muyta riqueza. As honras & officios da Republica, que segundo regra de Iustiça, distributiua, se deue aos Christãos velhos, não deixão de se lhes dar, cousa pera se muyto chorar. O sinal da Cruz elles o trazẽ no peyto, & pareceuos que serà Christo contente de ver a sua Cruz profanada, & depẽdurada do pescoço daquelles cuja Christandade he fingida?

CAPITVLO III.

Do baptismo dos Iudeus, ordenado pelo Christianissimo Rey Dom Manoel, & do zelo da fè delRey Dom Ioão seu filho.

AVRELIANO.

E Nam vos parece que foy tomar a alçada à Deos & yr cõtra a Iustiça & suauidade da ley Euangelica, cõpeller os animos reueys a ella, & impedir a liberdade da võtade? Que foy isso senam dar occasiao à que por fingimẽto se profanasse a Sancta Religião do filho de Deos, se abrisse a porta aos perfidos Iudeus pera cada dia receberem indignamẽte os Sacramẽtos q̃ Christo ordenou à custa de seu sangue, & violarem os mysterios & Sanctidades de nossa fè com simulada, & fingida religião? Quẽ me dera muytas lagrymas pera chorar isto noytes, & dias. Por isso declinam nossas cousas & a prosperidade da Republica Christaã tam florente, vay de mal em pior. Eu ouui dizer que de Constantinopla escreuera hũ Iudeu aos de sua nação vezinhos destes Reynos, que fizessem seus filhos medicos & clerigos pera q̃ fossem señores das almas & dos corpos dos Christãos.

¶ ANT. Toda via não podeis culpar o intẽto & pretẽção do Rey pientissimo que o fez cõ bom zelo & ardẽtissimo desejo de meter a gẽte cega & pertinaz no caminho de sua saluação. Quanto mais que ouue homẽs illustres em letras, & virtudes cujo parecer foy, que licitamente o podia fazer; & que Sisebuto Principe religiosissimo o fezera, como se cõtem no quarto Concilo Toledano.

¶ AVREL. Que chamais vòs illustres em letras? chamolhe eu lisongeyros, que se querem insinuar na graça dos Principes. Qual Doutor Theologo disse, que pelos cabellos se auiam de trazer os infieis ao baptismo, ou q̃ licitamente se podião baptizar os filhos dos infieis reclamando seus pays?

¶ ANT. Falais largo Aureliano em materia nam vossa: mas se me quiserdes ouuir com atençam, nam sereis tam seuero censor. Aquelle se chama baptizado per força, que absolutamente recusa & diz que nam quer receber o tal Sacramẽto. Desta maneyra nã he licito baptizar a ninguem, nem seria sacramento, mas o que absolutamẽte cõsente ser baptizado

zado, posto que condicionalmente, isto he, senã temer a morte, &c. não consentira, receber verdadeyro baptismo, & fica Christão, ainda que não receba graça. Visto como este tal o que nam quer condicionalmente, quer absolutamente, segundo a doutrina de Aristoteles. E destes se entẽde o Concilio Toledano, que os Iudeus assi baptizados por mandado de Sisebuto dos Visigotos Rey de Hespanha, fossem compellidos â fè de Christo, & comprimento della. E aduerti que no mesmo decreto se defende, que ninguẽ seja baptizado por força. Inda que por ventura Sisebuto se moueo com zelo da Religão; mas nam segundo sciencia, & o mesmo se pode dizer delRey Dom Manoel. He verdade que o direyto ciuil annulla o matrimonio celebrado por injuria com medo da morte; porque he contrato ciuil & natural; mas outra cousa he no sacramento do Baptismo, o qual como de sua natureza nam seja contracto, & nelle se imprima character, de qualquer maneyra que o baptizado consinta, fica obrigado, ao Christianismo. Todauia os Iudeus, que sômente cõ a voz consentirão sẽ algũ consentimento interior, não saõ Christãos, inda q̃ a Igreja os possa constranger, & constranja à guardar as Leys de Christo. Scoto disse, que cria ser obra religiosa, se os infieis q̃ tẽ vso de rezão fossem cõpellidos com ameaças, & terrores a receber o baptismo; isto pode ser, que algũs Theologos acõselhassem ao Rey felicissimo. Mas he em contrario a comũ opinião dos Doutores, & he verdade que em nenhũa maneira he licito compeller algũa pessoa a receber o sacramẽto de nossa fè. E pera isto ha authoridades da Sancta Escriptura, dos Sacros Cõcilios, & Sanctos Padres, as quaes todas cõtradizem o parecer de Scoto. Quanto aos filhos dos infieys que inda nã vsão do liure aluedrio, disse Scoto que se podião baptizar contra a vontade dos pays, ou tutores, se se podesse fazer cõ boa cautella, & doutrina dos baptizados. Pois não se deuẽ baptizar as tais crianças, pera depois ficarẽ em poder dos pays infieis, sobpena de grauissimo sacrilegio. E esta opinião de Scoto seguiria elRey D. Manoel de conselho de Letrados, que tem zelo sem prudencia. Em nossos tempos meu mestre Ledesma Cathedratico de Prima em Theologia na Vniuersidade de Coimbra, ensinaua estas duas cõclusoẽs Falando absolutamẽte, Licito he aos Principes, & Pontifices baptizar os filhos dos infieis contra a võtade de seus pays, Porque nenhum direito o prohibe, & elles vsam mal do natural. Porẽ nam se deue fazer, porque pela mayor parte ha escãdalo, & perigo de seguirẽ a secta, & falsa crença dos pays, ou serem Christãos simulados. E por isso disse S. Thomas absolutamẽte, que não era licito, & assi se deue ter. Nem eu ousaria fazer o que por ventura fizera hum insigne Doutor conforme ao que escreue no seu Quarto das Sentenças. Ia me parece q̃ moderareis vossa çẽsura, & não dareis tãta culpa ao Rey amicissimo, & zelosissimo da verdadeyra religião de Christo. Qual foy tambẽ elRey D. Ioão o Terceyro seu filho, & successor no Reyno, que fazẽdose na Villa de Gouuea em hũa casa de nossa Senhora, chamada da Ribeyra grandes vituperios, & torpezas, contra a Imagem da sempre Virgem & bẽ dita Madre de Deos, & succedẽ-

6. Eth.

4. Sent. d. 4. q. 9.

Soto d. 5. q. vnica art. 10. in fine

do

do em Freyxo outros desacatos cometidos por maõs & fingidos Christãos; & vendo que se descobriaõ, & arrebentauaõ por muytas partes do Reyno sinais de mà Christãdade, depois de acodir a todos elles cõ zelo deuido à fè, & hõra de Iesu Christo N. Sõr, & remetir os culpados a seu Iuyz o Nuncio do S. Padre, que era presente em sua corte (pelo qual forão conuencidos, & entregues à curia secular, & algũs delles justiçados, & feytos em pò) logo com grande instancia, por seus embaixadores supplicou ao S. Padre, mandasse o officio da Sancta Inquisição a seus Reynos. E exercitandose ja nelles o dito officio, ainda teue sobre isto grandes contrastes que na corte de Roma se lhe leuantarão, por informações paleadas das partes, a que tocaua: atè q̃ o fez permanecer com grande cuydado & diligẽcia, & tudo à custa de sua fazenda. Porque o S. Padre nam concedeo por então, a cõfiscação dos bẽs dos hereges, por lhe darẽ a entẽder, que cõm cobiça delles, se lhe pedia o dito officio pera estes Reynos, & seus Senhorios. Cõ o qual he feyto notauel seruiço a Deos em louuor, & exaltação de nossa Sancta fè, porque se refrearão muitas heresias, & blasfemias, & se introduzio entre seus vassalos reformação de vida, & costumes, de que hà exemplos, tantos, & tam patentes, q̃ não ha mister outra mais proua, que a notoriedade dellas. Olhay cà Aureliano, no peyto do Rey Christão està Deos, q̃ o moue & incita, & gouerna em tudo o que faz. Sabiamente disse Salamão, como a diuisam das agoas, asi he o coração do Rey na mão do Senhor, para onde quiser o mouerà. Nam falla do Tyranno cujo animo anda sempre apartado de Deos; senam do Rey que he seu seruo; o qual em tudo o que faz, he por elle mouido, & incitado. Mas digo, q̃ o coração do Rey, por mão que seja, està na mão de Deos. Costume era a cerca dos Iudeus que o reo de algũ crime, sendo citado aparecesse em Iuyzo, atrato, isto he, vestido de negro, & cos cabellos compridos; (dà disto testimunho Iosepho) pera que no trajo representasse humildade, & temor do castigo, & captasse misericordia nos que o auião de julgar. Christo pelo contrario, não como reo, mas como innocente, foy mandado de Herodes vestido de branco, ao pretorio de Pilatos, por causa de sua innocencia, o que foy cõselho admirauel de Deos para dar a entender q̃ o coraçam de Herodes estaua na sua mão. O que tem pomar plantado apar da corrente das agoas, facilmente as deua de hũa parte a outra pera regar as plãtas, & aruores delle. Asi Deos moue & impelle o coraçam, mormente o do bõ Principe que se cõsagrou à sua obediencia; & cõ sua virtude diuina proue em todalas cousas, q̃ elle ordena, ou sejão de guerra, ou de paz. Que este tal tẽ Deos sempre presente ante seus olhos, & elle he o norte q̃ segue em quanto emprehende, & pretende. E asi o creo do pientissimo Rey D. Manoel, caso que alguns culpem o que não querem entender.

Prouerb. 21.

Antiq. lib. 14. cap. 12

Baronius.

¶ AVREL. Vos dizeis isso, & eu ouui a hũ Theologo, que Salamão queria dizer, que como Deos gouerna o pouo pelos ministros dos Principes, & pelas leys, à cuja virtude coactiua està sojeito, & gouerna os Reys immediatamente por sy, porq̃ nam ha ley q̃ os constranja, nem vassalo

que os reprehenda, & lhes ouse fallar verdade; por tanto affirma o Sabio q̃ como sò Deos pode mudar o curso dos Rios caudelosissimos; assi sò elle pode mudar a võtade dos Principes, os quaes desq̃ se determinam, a todo conselho serrão a porta & alborrecem os prudentes, & sabios q̃ são doutro parecer.

¶ ANT. Dado que pera fazermos nossos officios seja a todos necessario sermos regidos por Deos, muyto mais importa isto aos Reys pera nam serem tantas vezes enganados. Daqui nasceo pedir Dauid em seus Psalmos de contino a Deos, que ouuesse por bẽ de o lumiar, & lhe esclarecer o entendimento. São os corações dos Reys impetuosos como as correntes das agoas, & sò Deos os pode cõ facilidade reprimir; & pelo mesmo caso tẽ mayor necessidade da prouidencia, & fauor diuino, pera q̃ não cayã no sentido reprouado de que faz mẽção S. Paulo: & Deos por quem he, os tras sob sua especial proteição, & inclina a cousas de seu seruiço, porque a ninguẽ falta em suas necessidades. De maneyra que a segũda interpretação que ouuistes, he fundamento da primeira que deueis seguir, & ella com a boa intenção & pia do Rey felicissimo bastão pera sua desculpa. Quanto mais q̃ do que fez em tal caso se tirarão muytos bẽs que vemos entre nos cada dia, porq̃ nos filhos & netos destes primeiros Iudeus, q̃ pelo vso & cõuersação, & doutrina dos nossos, seguẽ a verdadeyra religião, esquecidos da perfidia de seus progenitores.

Rom. 1.

¶ AVREL. Não sey que vos responda, Deos o sabe. Encomẽdome a elle, & à Virgem sua madre, vos sò não tẽdes olhos, & não vedes as cousas postas ante vossos pès. Dizei quãto hà que os netos, & bisnetos dos Iudeus, & Mouros q̃ ficarão nos Reynos de Castella, derão contra vos claro testimunho da secta nefanda de seus antepassados que trazião esculpida em suas entranhas. Pois là nam lhe fezerão força algũa, sẽnam que, ou se fosse fora do Reyno, ou se fezessem Christãos. Mas deixemos este debate; & respõdeime a muytas cousas que vos quero perguntar da gẽte Iudaica em gèral, & do estado da sua Republica, & là vos auinde cõ vossos medicos, & boticayros, que quãto a mi determinado estou, & dou seis cẽtas licenças, a quẽ quiser ser nescio, & sandeu em suas curas.

CAPITVLO IIII.

Qual era o estado da Republica Iudaica & Gentilica, quando encarnou o Filho de Deos.

ANTIOCHO.

QVais fossem os Iudeus antes de ser chegado o tempo da vinda do Senhor, declaroulho aquelle grãde Propheta & especial amigo de Deos Moyses, & lhes disse: Sempre fostes desleais, & reueis a Deos, fazendo pouca conta dos mandamentos da sua Ley nam dãdo credito a suas palauras, & desta vossa desobediencia, & pouca fè sou eu testemunha de vista do dia q̃ vos conheci atè agora. E elles confessarão depois esta verdade, dizendo ao Propheta Ieremias: O que nos disseste da parte de Deos, & o que nos dizes agora não ouuiremos, nem cõpriremos; mas faremos tudo o que nos vier a vontade, sacrificaremos à Raynha do Ceo, como ainda fazemos

Deutero. 3.

Ierem. cap. 44.

mos, porque quãdo nossos antepassados o fizerão, foram ricos, & ditosos; & nôs como o deixamos de fazer, fomos pobres, & desauẽturados. Bem parece o que disse hũ Sancto, q̃ sairão os filhos de Israel do Egypto quanto ao corpo, mas nam quanto ao animo.

Chrisost.

¶ A V R E L. Melhorarã se por vẽtura nos tẽpos mais chegados a encarnação do Filho de Deos.

¶ A N T I O. Antes cuydo que pejoraram, & chegarão a suma miseria, porque nam tinham Rey natural, & onde reyna o estranho tudo he de venda, nem pertende mais que o interesse de seu gouerno, como quẽ caminha em cauallo alheo, que cura pouco do seu mantimento, & o faz andar em poucas horas grãdes jornadas: asi os Senhores estrãgeyros procuram seu proueyto, & nam o da Republica, & pequena ocasião basta pera se fazerem tyranos. Accrecia a isto florecerem naquelle tempo entre os Hebreos duas seytas principais de homẽs que se tinhã em conta de letrados, como testifica Iosepho, a dos Phariseus, & a dos Saduceos: âs quais se chegaram outras duas na instituição derradeyras q̃ forão a dos Galileus, & a dos Herodianos. Estas seguião muitos dos Iudeus como a cada hũ vinha â võtade. E como hũas das outras grãdemẽte discordassem, era isto causa de se implicarem cõ varias, & innumerauẽis questões os animos daquelles que inquirião a verdade. Dos Phariseus deixou escripto S. Hieronymo estas palauras: Não muito antes da vinda de Christo nascoram em Iudea Samai, & Hillel, & delles os Scribas, & Phariseus. Os descendentes destes constituiram aquellas duas familias q̃

Lib. 18. antiq. c. 2. de bello lib. 2. c. 7.

nam receberam a Christo, & foram aos outros causa de sua ruyna. Sâmai segũdo a interpretação do nome significa dissipador; & Hillel prophano, porque cõ suas tradições dissiparam, & macularam os precept os da ley diuina. Cõ a eschola destes continuarão muytos outros atè o desbarato de Hierusalẽ feito por Tito, dos quais, os q̃ professauão a interpretação da ley se dizião Scribas, & os outros do nome cõmum se nomeauão Phariseus. E todos seguindo cõ pertinacia suas superstições, e põdose cõtra a verdade, se fizerã cegos, & guias de cegos. Atribuião tudo ao fado, affirmauã q̃ o juyzo das almas se fazia debaixo da terra, & q̃ auia transmigraçã das almas dos bõs, em outros corpos. A seita dos Phariseus foy a principal, os quais erão tidos em grãde reputação de letras, & sãctidade, & admitião assi a ley escrita, como as tradições verbais q̃ ficarão dos seus maiores. Erão tambẽ muito affeiçoados ao estudo da Astronomia, & âs vaidades dos Gregos: & cõ suas viciosas interpretações tinhã corrõpido a ley de Deos, como cõsta do Euãgelho. O estado da sua vida (deixados os mais institutos seus) era tal q̃ cõ fingida, & venal sanctidade assi conciliauão pera si os animos de todos, q̃, o q̃ elles dizião, ou fazião se tinha por justo, e licito. Iosepho seu natural, & da mesma seita diz delles as cousas seguintes: Tãta he sua autoridade cerca do pouo q̃ inda q̃ falẽ cõtra o Rey, & cõtra o Põtifice, lhe dà credito a gẽte vulgar. He genero de homẽs astutos, arrogãtes, & algũas vezes tão cõtrarios aos Reys, q̃ não temẽ impugnalos, & falar ẽ publico cõtra elles. Mas porque a sua exterior sãctidade era hũa mascara composta pera enganar a gen-

Lib. anti. 13. c. 18.

te, aquelle que conhece os corações dos homēs lhes declarou quais erão no interior: *Væ vobis scribæ, & pharisæi hypocritæ.* Ay de vôs, Escribas, & Phariseus, hypocritas; semelhantes sois a sepulchros bem guarnecidos, & branqueados, que de fora parecem fermosos aos homēs, & dentro em sy contem ossos fedorentos, & muytas outras immundicias: Assi vòs mostrando vos de fora justos, & sanctos, de dētro estais cheos de hypocresia, & maldade.

¶AVRE. E quais erão os Saduceos.

¶ANT. Nam erão certo melhores que os Phariseus, antes seguião opiniões, & documētos muyto piores: porque segundo se refere nos Actos dos Apostolos, negauão a Resurreyçam dos mortos; & auer Anjos, & espiritos: cousas que os Phariseus confessauam. Iosepho diz delles cousas mais feas. Affirmauam que as almas juntamente, & no mesmo tempo acabauam com os corpos, & nas mais cousas sentião o mesmo que os Samaritanos; excepto q̃ viuendo em Hierusalem sacrificauā como os mesmos Iudeus. Admittiā sômente a doutrina dos cinco liuros de Moyses, interpretando os passos delles a seu modo, donde veyo chamarem lhe Biblios, ou legistas. Iosepho diz, que erão poucos os desta seita, mas quasi principais na dignidade. Contra estes, & contra os Phariseus disse o Baptista, Geração de bichas, que vos persuadirà fugir da ira vindoura. Passo por outras seitas, q̃ tomādo algo de cada qual das ditas, fabricarão Mōstruos: Entre as quais Epiphanio poē no derradeyro lugar os Herodianos, cuja heresia nasceo em os tempos do Reyno de Herodes que diziam ser Christo, porque fora declarado por Rey pelo Senado confirmado por Augusto Cesar, em o tēpo, que o Septro do Tribo de Iudà auia quasi cessado. Da companhia destes forão os que juntos cō os Phariseus cōspirarão cōtra Christo, & lhe proposeram a cauillos a questão do tributo se se diuia pagar a Cesar. Tertuliano fazendo hum compendio destas heregias diz. Calo os hereticos do Iudaismo, Dosithèo Samaritano o primeyro que ousou repudiar os Prophetas, como que nam faltaram pelo Espirito Sancto. Callo os Saducèos, que rebentando da rayz deste error, se atreueram a negar a resurreyção da carne. Passo pelos Phariseus, que fazendo algũas achegas à ley, se diuidião dos Iudeus. Finalmente tam caido estaua o estado das cousas Iudaicas, q̃ segūdo prenunciou Isaias, ao modo, que depois de feyta a cèga remanescem algũas espigas, & da vindima pucos cachos, & do varejo das olíueyras poucas azeytonas na sumidade dos ramos assi seguindo quasi todos os Iudeus varios erros, apenas ficou hum pequeno numero daquelles q̃ tinham, & conseruauão o sacramēto da verdadeyra Religião, q̃ dos Sãctos Patriarchas, & Prophetas auião recebido. Pequena certamente era a grey dos justos, q̃ esperauão pela redēpção de Israel, dos quais os mayores na idade forão Simeão, Anna viuua, Zacharias, Elisabeth sua molher, & os remanecētes do Trono de Dauid, Ioseph, & Maria, & algũs outros amadores da ley de Deos, & desejosos da vida daq̃lle Rey, Sacerdote, & legislador, q̃ auia de resistir à caida do Reyno, da Ley. & do Sacerdocio Iudaico.

¶AVREL. E qual seria então o estado das cousas da gentilidade?

¶ANT.

Art. 13.

Ant. lib. 18. c. 2.

Ioseph. de bello. lib. 2 c. 7. & ant lib. 18. c. 2

in Panar. lib. 1. 17. & seq.

De præscri pit.

¶ ANT. Se o lume que auia no mũdo se cõuerteo em treuas, quã entre uados vos parece, q̃ ficarião os gentios? Se Iudea, onde Deos era conhecido, & Israel onde seu nome era grãde estaua tão cego, & escuricido, que se pode cuidar das gentes, que não tendo noticia do verdadeyro Deos, honrauão ẽ seus idolos os mesmos Demonios do Inferno? Cõ tais guias q̃ bẽs podião fazer os homẽs? & que males podião euitar. Item as Republicas dos Gentios, & principalmente as dos Romanos, que com excellentes virtudes do animo auião sometido à sua obediencia todo ho mundo, deyxado o antiguo costume de seu recto viuer, seguia a redea solta mais que as outras todo o genero de vicios, & nelles, como em hum lodo, & atoleyro estaua somergida: cousa de que os seus escriptores exclamando muytas vezes se queixauão, & dipois delles. Sancto Agostinho[?]: Nam ha pera que discorramos polas outras nações, pois em qualquer das suas prouincias adorauam muytos Deoses, eram dados à superstições monstruosas, & a costumes torpissimos, & atè os juros da natureza violauão. Polo que assaz em bom, & oportuno tempo consultou Deos de mandar à terra o seu Vnigenito, porque auia criado todas as cousas para pello mesmo as restaurar, estabelecer, & trazer a religião da sua fè, rectidão de vida, composiçam de bõs custumes, & ao caminho da vida Eterna os que delle andauão desuiados. Criado Deos o Ceo, & a Terra, & vendo que nenhũa graça nem fermosura podiam ter sem luz, & que todas as cousas, q̃ auia criado estauam às escuras, & enuoltas ẽ espesas treuas, acordou nos seus principios, criar a luz com os rayos da qual assi as ja feytas, como as que se auião de fazer vestidas de hũa roupa lustrosa de claridade, & gloria mostrassem seu natural resplandor: Isto que na instituição do mundo foy feyto, outra vez correndo o tempo foy na sua restituiçã mais felice, & perfeytamente acabado, enuiando aos que nas treuas de suas culpas, & sombra da morte perpetua jazião, hũa noua luz, o seu Vnigenito, da sua ingenita sabedoria gerado, Sol de Iustiça lume eterno cuberto de carne como de nuuẽ para se accomodar à fraqueza de nossa vista.

¶ AVREL. Tristes dos peccadores se a misericordia do Senhor os nam viera liurar de tam perigoso, & miserauel estado.

CAPITVLO V.

Da eleyção & repronação do pouo Hebreo.

AVRELIANO.

Qvero agora de vos saber o porq̃ escolheo Deos a nação dos Iudeus, & não qual quer outra para o sangue de seu Filho; & depois de os ter escolhidos porque os enjeitou.

¶ ANT. Deueis ouuir cõ animo sossegado & desapassionado minhas repostas. Não sendo o mundo todo idoneo pera lhe Deos reuelar o misterio altissimo da Encarnção de seu Filho, por causa dos muitos entendimẽtos apagados, q̃ nelle auia, assi polo vicio da natureza corrupta, como pola peruersidade dos màos costumes; foy decente que escolhesse em particular hũ pouo, do qual primeiramẽte se confiassem tão sublimes &

escondidos mysterios. Como tābem o foy que Christo nosso Senhor não aparecesse depois de resuscitado a todo o mundo : mas a certas testmunhas por Deos ordenadas pera a publicação de sua Sancta Resurreiçam. Costume he de homēs sesudos, & prudentes não descubrir seu peyto, nem publicar seus segredos temerariamēte, mas eleger cō deliberação, & cōsideração certas pessoas deq̄ se fiē. O Ecclesiastico dizia, Tē paz & amor cō muytos, & de mil hū por cōselheiro. Nē os homēs discretos ousão dar em publico nouas de casos raros, & graues, sem primeyro os cōmunicarem cō particulares pessoas, tè que a fama tome forças, aliàs rirseião delles os ouuintes em vez de lhes crerē. Podera Deos fazer capazes todolos engenhos humanos deste mysterio, dispoē todas as cousas suauemente a maneyra da natureza. Quam pouco capaz seja o homē do sacramento de nossa fè, bem se vè por experiencia, pois acabo de tantas cētenas de annos, sô hūa pequena & estreyta parte do mūdo a retem, & ainda em alguns lugares esfarrapadā, & esgarrada. Conuinha tambem que fosse escolhida a gente, & familia de que Christo auia de descender, & que nā fosse escura, mas illustre, & esclarecida no mundo. E por hūa & outra razão foy sinalada cō a Circuncisaō pera ser conhecida entre as outras nações, & o sinal foy no membro genital, para que por elle se entendesse a geraçam daquelle Senhor que nos auia de alimpar de injustiça original & de todos os outros peccados.

Eccl. 6.

¶ AVREL. Bem està isso, mas porque elegeo mais o pouo dos Hebreos que outro?

¶ ANT. A razão dessa escolha nam se deue, nem pode colligir de algūa causa, ou merecimento desse pouo, mas hase de atribuir sômēte à misericordia diuina. No Deuteronomio està escrito. Sabe que te não deu Deos esta terra em possessam, por tuas justiças, & merecimentos, pois ès pouo de durissima ceruice?

Deuter. 9.

¶ AVREL. Nam pergūto isso asi, senam porque mais elegeo a Abraham, & os seus descendentes pera lhe reuelar os mysterios de Christo, que a outro qualquer homē? se foram os merecimentos de Abrahā causa disso.

¶ ANT. Causa nam ouue outra mais que a misericordia de Deos, segundo o que diz Isaias; O que leuantou o justo do Oriente, chamouho para que o seguisse.

Isai. 41.

¶ AVREL. Eu ouui dizer que esse lugar se entendia de Christo à letra, & nam de Abraham, & asi o proua hum moderno douto nos cōmētarios que escreueo sobre o mesmo Propheta.

Leo à Castro.

¶ ANT. Seja como quiserdes com tāto que tenhais por certo que foy pura merce & graça diuina ser Abrahā eleito entre todos os homēs pera tanto mysterio, nē se poder dar à tal escolha causa humana : mas auerse de referir à prouidencia diuina. E com tudo douuos licença pera dizerdes, que fez Deos o sangue de Abraham digno de ser preparado para a encarnação do seu vnigenito filho; como fez os Apostolos idoneos ministros do nouo Testamento. Esta eleyçam primeyra se significou em Heber, o qual ainda que nam fosse primogenito de Sem filho de Noe, cō tudo por rezão desta dignidade foy primeiro nomeado. E os filhos d Israel d Heber forā chamados

Genes. 10

Hebreos

De Ciuit. Dei lib. 16

Hebreos, como he Autor S. Augustinho & não de Abrahã como affirmão algũs Iudeus. Viueo Heber na idade de Nemrod, quãdo se fez a diuisam das linguas; & delle foy sexto descente Abrahão. E ao que me perguntais porque forão os Iudeus eleitos de principio & depois expellidos; digo que ho Messias foy occasiam de tudo. Quis Deos (como tenho dito) que ouuesse algũ pouo no mũdo q̃ tiuesse ceremonias, leys, & preceytos, na obseruancia dos quaes o reconhecesse, & do qual nacesse seu filho. Ensinou este pouo amoestòuo, castigòuo, & sofreo tè a vinda do Messias, mas comprindo o vso do instrumẽto, da hi por diante foy excluido como inutil. Concedeolhe mais quarenta annos pera tornarem em sy, & se passarem à vniuersal vocação de todas as gentes, & não querendo se seguio sua destruiçam. E isto era porque Ieremias reprehendia os Iudeus, dizendo: Como dizeys, somos sabios, & a Ley do Senhor està com nosco? Verdadeyramente que he mentirosa a pena, embalde são os Doutores, corridos estão os Sabios, assombrados, & captiuos, reprouarão a palaura do Señor, & nelles não ha sabedoria algũa. O choro & sentimẽto de Esau por causa da bẽção que seu pay deu à Iacob, prognosticou os gemidos da impia Synagoga que se vè desemparada do fauor de Deos, vendo a Igreja Catholica elegida & bendiçoada delle. Isto està Deos cada dia dizendo pelos liuros dos Prophetas, & pela pregação dos fieis aos Iudeus, que bendiçoou ho filho segundo, isto he o pouo Gentio, & que negou sua benção ao primeyro, isto he, ao Iudaico. A primogenitura, & preminencias tiradas a Esau, & concedidas a Iacob, sam Fee, Esperança, & Charidade, com o resto das mais virtudes; sam fama esclarecida, honras eminentes, titulos, & prerogatiuas, & cousas desta sorte em que a Synagoga està vendo a olho serlhe preferida a Igreja. E como da via como Isaac com Esau, que lamentaua suas perdas, partio algo de sua bençam: assi Deos nam desherdou de todos seus bens a Synagoga, mas deulhe obundancia do rocio do Ceo, & grossura da terra, & por fim lhe disse que viuiria com a espada na mão, isto he, ardendo em odio, & derramando o sangue innocente dos Prophetas, & do Messias, & de seus discipulos, a quem foram ingratissimos. Itẽ que seruiria ao irmão menor, como agora serue ao pouo Gentio. Trouxe a escraua Agar o caminho errado no Hermo, & assi o tras a infelice Synagoga desgarrada, & desterrada de sua amada patria, alongada do caminho de sua saluação, q̃ he IESV Christo, esparzida por todas as partes do mũdo, & em todas tratada com desprezo, & ignominia.

Cap. 8.

AVREL. Ia que o filho de Deos elegeo esta gente, & della quis nacer segundo a carne, & a ella foy prometido, & enuiado; porque a nam conuerteo assy, bastando pera isso seu sò querer, & vontade?

ANT. He verdade que ao seu beneplacito (que os Theologos chamão propria & absoluta vontade de Deos, & por outro nome cõsequẽte) ninguẽ pode resistir: porẽ entẽde q̃ em Christo ha duas vontades, hũa diuina e outra humana, & cada qual dellas se pode tomar propria, ou impropriamente. A propria, ou seja diuina, ou humana, sempre se comprio.

A humana absoluta foy & he ẽ tudo cõforme à diuina: porẽ a impropria (à qual os Theologos poserão nome de antecedẽte q̃ não he propriamẽte võtade, mas semelhãça, ou significação della) ou seja diuina, ou humana, nam sẽpre se cõprio. E cõ esta quer elle q̃ todos se saluẽ, & quis q̃ os Iudeus de q̃ trazia sua origẽ segundo a humanidade, caissem no conhecimẽto da verdade. Mas não foy este o seu beneplacito, por não ir cõtra a suauidade de sua prouidẽcia, da qual não he violar a natureza & violentar o liure aluedrio, antes cõserualo, & deyxar o homẽ na mão de seu cõselho, com o qual se pode ganhar, ajudado de Deos: & toda via asi se ouue cos Iudeus per sy, & seus ministros, que sempre mostrou desejos entranhaueis de os saluar a todos: & isto se entendeo sempre delle conforme a quelles suspiros & amorosas palauras: *Hierusalem, Hierusalem quoties volui, &c.*

Matth. 3.

CAPITVLO VI.

Dos pouos, & Pessoas, a que foy reuelado o Messias.

AVRELIANO.

E Somente ao pouo dos Hebreos foi reuelado ò Messias? ¶ANT. Tambẽ o foy às Sybillas gẽtias, cujos liuros, & versos q̃ Virgilio, Ouuidio, Lucano meterão entre os seus, claramente se entendẽ de Christo nosso Redemptor. E asi diz S. Augustinho, q̃ nam sem rezão se crè q̃ ouue homẽs entre as gẽtes, aos quaes o mysterio do Señor Iesu foy reuelado. E ajunta q̃ nẽ os Iudeus ousarão negar que ouuesse entre gẽtios verdadeiros Israelitas, & Cidadãos da patria celestial, como foi Iob Idumeo. Està posto em historias autenticas, q̃ no anno de setecentos & oytenta, imperãdo Cõstantino sexto & a fermosa Hyrenè Atheniense sua mày, se descubrio em Cõstantinopla hũ sepulchro antiquissimo, onde jazia o corpo de hũ homẽ, cõ hũa lamina de ouro sobre o peyto, ẽ que estauão escritas estas letras: Christo nascerà da Virgẽ, eu creo nelle, & outra vez me veràs ô sol nos tẽpos de Cõstantino & Hyrenè (& não Helena) como algũs corruptamente escreuẽ. Deuia este homẽ ser algum grande Propheta. E sabey que o primeyro homẽ a q̃ a encarnação do filho de Deos se reuelou, foy Adã. Porẽ inda q̃ muitos tiuessẽ noticia deste mysterio, forão poucos ẽ cõparação dos que o ignorarão. E por tanto S. Paulo lhe chama sacramẽto escondido, & mysterio encuberto desdo principio do mundo, às gerações passadas manifestado, & agora aos Sanctos. O qual desde então lhes foy reuelado pouco, a pouco, & asi o forão entendendo tanto melhor, quanto mais se lhe vinha chegando o tempo. De modo que os Prophetas mais antiguos, como quẽ estaua de mais longe entenderam menos delle, & os mais modernos, como chegados mais ao perto tiuerão mayor lume & receberão deste mysterio mais clara, noticia. Como Christo seja vnico fundamento da verdadeyra religião, & vnico fim da Ley asi natural como escrita: & a summa de todo espiritual edificio dependa delle, como de seu alicece; proueo a diuina prouidencia (que nunqua faltou nas cousas, & meyos necessarios pera a saude dos homens) desdo principio do mundo cõ grande cuydado q̃ acerca do conhecimẽto deste funda-

De ciuita. Dei lib. 18 cap. 47.

Ephes. 3. Coloss.

fundamento, & fim da ley, não ouuesse entre elles algum erro. E por isso quando ouue de ser enuiado do Ceo à terra o filho de Deos, de seu pay celestial pera saude dambos os pouos judaico,& gentio,a fim de ser recebido por consentimento de todo genero humano:foi conselho diuino que muyto antes de sua vinda esta obra de tamanha misericordia a hus & outros fosse notificada. Aos judeus pelos Prophetas em os quais de muytos modos costumaua fallar a seus Padres, segundo S. Paulo. E aos gentios(que ignorauão a verdadeyra religiao,& não accõmodauão facilmente as orelhas aos homẽs que não erão da sua) pelos Prophetas da sua nação. Estes erão(como diz Lactancio) Mercurio trismegisto, Hidaspes,& as Sibyllas, asi chamadas por denunciarem os conselhos de Deos. As quais dizem que forão dez & todas virgẽs,& que por razão do insigne merecimento de sua virgindade, lhe foi concedido dom de diuinhar, segundo affirma S. Hieronymo. Estas forão messageiras infallíueis, & certas demonstradoras enuiadas ao pouo gentio, da vinda do Redemptor; & confiou Deos dellas segredo de tanta importancia, asi por respeito de sua pureza virginal,com que o Espiritu Sancto grandemente se deleita, como porq̃ o seu testemunho fosse julgado dos homens por mais sincero,& digno de fè. Fèes dos homẽs sabios podense atribuir mais ao saber humano, que à reuelação diuina,mas os ditos & auisos de virgens simples,& idiotas,facilmente se concedem ao Espiritu Sancto q̃ por suas virginais bocas falla. Por esta causa os Padres antigucs as reconhecerão por prophetissas dos gentios,& por tais as nomearão,& pera conuencerẽ errores vsauão muytas vezes dos seus oraculos; em tanto que os mesmos gẽtios chamauão aos Christãos Sibyllistas. He digno de memoria o que Clemente Alexandrino escreue de Paulo Apostolo, por estas palauras: Como Deos quis saluar aos Iudeus,dandolhe prophetas; asi apartou da gente pouo algũs gregos(em que mais se punhão os olhos)no modo que podião ser capazes da sua beneficencia. O que alem de pregar S. Pedro, declarou o Apostolo S. Paulo,dizendo: Recebei tambẽ os liuros gregos,reconhecei a Sibylla,recebei Hydaspe,Ledèo,& achareis estar nelle escrito manifestamente o filho de Deos, & a guerra que muytos Reys por odio fizerão contra elle, & contra os q̃ se appellidão do seu nome.

Hebr. 1. — *Lib. 1. cap. 6.* — *Contra Iouinianum, lib. 1.* — *Strom. lib. 6.*

¶ AVREL. Isso diz S. Paulo nas suas Epistolas,ou S. Lucas nos Actos dos Apostolos, onde delle trata?

¶ ANT. Não,mas deue ser tradição tirada dalgum sermão do Apostolo,cujas palauras fizerão tanta impressam nos ouuintes, que nunqua mais esquecerão. E quam frequentes fossem os Christãos em ler os liuros sibyllinos,& quanto se ajudassem delles pera conuencer os gentios, bem se pode entender pois que foi necessario prohibirlhe sobpena de morte a lição delles, como se mostra de Lactancio no liuro primeyro capitulo sexto. Cicero no liuro segundo de diuinat. fazendo menção do Rey vindouro, allega hũa prophecia Sibyllina,cuja interpretação he,que doutra maneira se nam podião saluar os homẽs se nam recebẽdo o tal Rey. Dos versos sibyllinos tomou Virgilio o q̃ cantou; mas nam sabendo o que de Christo era prenunciado, cõcedèo a

Lactant. — *Ecl.*

Salonino filho de Pollio o que pertencia ao filho da Virgem, como disputou singularmente Constantino. Pode tambem ser que Virgilio tirasse algo disto dos Hebreos porq vindo elRey Herodes a Roma pousaua muytas vezes cõ mesmo Pollio segũdo escreue Iosepho. Assi tambem o que de Christo antiguamente se dezia, que de Iudea auia de vir hũ Rey soberano, tiuerão pera si algũs escriptores (ignorantes neste particular) auerse de attribuir a Vespesiano Augusto por domar os Iudeus & delles triumphar com Tito seu filho, segũdo Iosepho de bello Iudaico fundados nas letras antiguas dos sacerdotes sem sciencia do mysterio da dispensação diuina.

Orõe ad Sanc catam, cap. 20.

Antiq. lib. 15. cap. 13

Lib. 7. ca. 12.

CAPITVLO VII.

Do proximo percussor do Messias.

A Todos estes corretores, nũcios, & messageiros da vinda do Messias, ajũtou Deos por remate hum Precursor, & testemunha mayor que toda a excepção, dignissimo de todo credito, que estando no ventre de sua māy festejou o Messias, & depois de nascer o mostrou cõ o dedo, pera que em cousa de tanta importãcia, como era o conhecimẽto do seu Redemptor, a fè dos homẽs não podesse vacillar.

¶ AVREL. E porque chamou ao Messias cordeyro, o grãde Baptista?

¶ ANT. Porque dos Iudeus nam fosse estranhado, mas amado. Hauialhe chamado o Patriarcha Iacob, enuiado, & elles não o querião conhecer por este nome, quiçâ porque os enuiados soem vir a pedir. Chamoulhe Moyses, propheta, & não o conhecião por esta nomeada porque os Prophetas reprehendem. Tinhalhes dito Zacharias que era seu Rey, & não o receberão por este titulo, porque costumão os Reys na entrada mostrarse magnificos, & depois pedirem peitas, & carregarem os vassalos de tributos. Por tanto lhes disse S. Ioam, eis aqui o cordeyro que não vem a vos pedir, nem a vos fazer tributarios, & tratar cõ rigor, mas a vos remediar dãdouos seu sangue, e vida.

¶ AVREL. Ia que o grande Baptista vinha por Precussor do cordeyro de Deos, parece que ouuera de trazer o espiritu do manso Moyses, & nam o do rigoroso Helias, & mostrar na condiçam a mansidão & brandura da quelle cordeyro, de que foi demostrador, & nam a seueridade de Helias abrasador dos homẽs, degollador dos prophetas de Baal, sterilizador da terra, & cõsumidor dos seus naturaes. O filho de Deos nam vinha entam a julgar o mundo, senam a saluar os peccadores, & Dauid diz do Baptista, *Iustitia ante eum ambulabit, & ponet in via gressus suos*. Como se dissera, o pregoeiro da justiça que pregou penitẽcia, & os fructos della dignos (isto he obras virtuosas contrarias aos peccados cometidos) não se satisfazendo que os penitentes deixassem de furtar o alheo, mas obrigandoos a que desse do seu proprio, mandando aos soldados que a ninguem fizessem agrauo, reprehendẽdo a Herodes da injustiça que fazia em tomar a molher a seu irmão; chamãdo aos Iudeus geração de bichas, ingratos, cujo principio he fim, & cuja vida he morte de quem os gèra, pedindo sempre justiça, & por fim dando a vida por ella, por onde mereceo especial titulo de justiçoso. Este

Psal. 13.

Matth. 3.

diz,

diz serà o precursor do Messias. E q̃ não fosse ao Propheta Dauid oculto o mysterio deste precursor de Chisto, consta do Psalmo 131. onde falando do pouo fiel, & chamãdo ao Messias *Cornu Dauid*, que he dizer fortaleza de seu pouo, chamou ao Baptista tocha acesa que ante elle hauia de vir & no verso allegado disse, que hauia de vir diante pregoando justiça, & que Christo o hauia de seguir.

¶ ANT. Respondauos a isso o distribuidor das graças, & dispenseiro dos espiritus, pois quereis saber seus incomprehensiueis juizos, & profũdissimos conselhos que eu nam mereci ser seu secretario, nem lhe serui de conselheiro. Inda que se pode dizer, que os corruptissimos costumes da quella gente requeriam o rigor, & aspereza de palauras de que vsou com ella o Baptista. Porque com vnguentos, & remedios agros se curam as fistulas, & herpes mortais. Quanto mais que a seueridade, & liberdade em o que testemunha, autoriza mais seu testemunho. Os mansos & brandos sam mais faciles de dobrar, mas os liures & rigurosos, apenas se desuiam da verdade, & rectidam, cõ affectos & persuasões humanas. Tambem era conueniente, que em S. Ioão se comprisse o rigor da ley, ja q̃ nelle cessauã os ditos dos Prophetas. Mais alumia a chama da candea que se vay apagando, & mais ligeiro he o mouimento natural quando se chega ao fim, & porque a aspereza & rigor da ley velha tinha fim em o Baptista, conuinha que nelle fosse eminente, pois nelle auia de acabar. Isto parece que prefigurou aquella insigne visão que foi mostrada no mõte a Helias, onde primeyro vio hũa tempestade que subuertia os montes, & quebraua as pedras, & logo soprou hum ar delgado, em que Deos vinha, assi se seguio a brandura & serinidade do Euangelho ao graue jugo, & trouoadas da ley de Moyses. Vendo Deos que com ameaças, & terrores aproueitaua pouco cõs homẽs, vsou de ardil & manha, qual foy conquistar cõ beneficios & promessas os corações da quelles que com austerezas, & vinganças não podèra render. Venceos por derradeyro o Euangelho, porq̃ sam generosos, & mais se querẽ aquiridos com mansidão, grangeados cõ amor, que compellidos com terror & temor da pena. E querendo Deos manifestar ao mundo esta differença que auia de auer entre a ley, & o Euãgelho, ordenou que por algum tempo corressem allapar a seueridade do Baptista, & a brandura de Christo; pera que hũa cõ a outra se descubrisse mais, monstrando a cada hum em sua pessoa, conuersaçam, & doutrina.

¶ AVREL. Sendo S. Ioam hum pregador tam famoso & vnico, deuèra no principio de sua pregação entrar por Hierusalem, & preparar os Tetrarchas, Principes & Senadores; & nam os rusticos do deserto, & aldeaõs das ribeyras do Iordam.

¶ ANT. He ordinario aproueitar se dos sermões a gente pobre, cõmũ, & plebea, & os grandes, & poderosos, inda que os oução tirarem delles pouco fructo. Ouuintes foram de Christo os Scribas, & Phariseus, & principes de Hierusalem, & sairão do sermão dizendo, q̃ em poder de Beelzebub lançaua os Demonios, quando hũa pobre molherinha leuãtou a voz & disse, Bẽauenturado o ventre onde andaste, & os peitos & tetas quẽ mamaste. Polo tratamento que fizerão, Herodes ao Baptista, & os principes

cipes dos sacerdotes a Christo se pode ver o fruito que os bõs sermões fazem em os grandes.

¶ AVREL. Leuão caminho as cõjeituras que apontastes. Agora queria saber donde os Hebreos se chamarão Iudeus, & proque por este apelido forão nomeados de Gregos, Latinos, & outros gentios.

CAPITVLO VIII.

Donde os Hebreos tomarão apelido de Iudeus.

ANTIOCHO.

De tres nomes tomados de tres Patriarchas se gloriauã os Hebreos. Chamauanse filhos de Abraham, pelo merecimẽto da fè deste fidelissimo Padre de quem elles degenerarão; pelo que o grande Baptista lhes dizia, não digais que sois filhos de Abraham. Como a geração vil nada dana ao que tẽ bõs costumes; assi nada aproueita a illustre ao que està enlodado cõ os màos. Que aproueitou a Cham ser filho de Noe? o q̃ segundo a carne era irmão, segundo o espiritu ficou seruo. Que dano fez a Abraham ter por pay a Tharè adorador de Deoses de Barro? nam deixou por isso de ser cabeça dos fieis, & Padre de Sanctos. Não poderão as vilezas dos erros paternais menos cabar sua gloria. Da terra nasce o ouro precioso, mas não he terra; o estanho vil da prata, mas não he estanho: das espinhas a rosa, mas não he espinha. Melhor he fazerse nobre o que nasceo baixo, que fazerse baixo o que nasceo illustre: melhor he fundar a nobreza, que destruila. O que nascendo de geração desprezinel vem a ser muyto prezado, sua he toda a gloria, & não de seus pays & auôs. Melhor he honrarense elles de nòs, que nòs delles; muy bem disse o Poeta.

Nam genus & proauos, & quæ non fecimus ipsi.
Vix ea nostra voco.

Hà filhos que tomão por honra, não auer virtude nos pais a que elles não contraponham algum vicio, & nam deixão por isso de se gloriar da nobreza delles. Não vejo nobreza que appetecer mais que serem constrangidos os nobres a não degenerar de bõdade de seus progenitores. O animo generoso incitase & aspira ao q̃ he honesto. E elle he a verdadeyra & propria nobreza dos homẽs. Gloriarmonos do alheo, he hũa desengraçada vãa gloria. Os merecimentos dos auôs são verdugos pera netos que da sua bondade se desuião. Mais fermoso he serem os outros por nòs conhecidos, que nòs por elles, por mais q̃ sejam esclarecidos em sangue. Todo o sangue he quasi de hũa côr, & se algum se acha mais claro que outro, a saude o faz, & nã a nobreza. O mais precioso & rico que ha na herança dos nobres, nam està em poder dos testadores. Muytos ouue muy escurecidos que foram herdeyros de homẽs muy esclarecidos; & nam sei por q̃ he mais difficultoso seguir os proprios que os estranhos, saluose a causa he porque a virtude nam pareça ser do numero dos bẽs que se herdã. E he para notar q̃ buscando os màos treuas & não querendo ser conhecidos: sòmente a falsa nobreza as nam busca, nem foge da luz sendolhe o fugir della vnico remedio para escapar de infamia. Acabẽ os vaõs de cobrir seus vicios com alheas virtudes, & conhecer que se cada hum de seus auôs

lhes

lhes demandar o que he seu, se acharão nùs & corridos com o proprio. Enuergonhense os Iudeus que nam são herdeyros da fè & sanctidade de seu Padre Abraham. Por seu proprio testemunho se condenão & publicão por espurios & adulterinos, os mãos filhos que sam dessemelhantes a seus pays. E aduerti que nas palauras seguintes, *Potens est Deus de lapidibus istis, &c.* Compara S. Ioam os gentios com as pedras que se sam mâs de laurar, depois de lauradas conseruam por muyto tempo o lustro de seu lauor. Tais foram os gentios que se forão mãos de trazer a fè de Christo, depois de a receberem, eternizaram sua fidelidade, & ficaram segũdo a fè, & espiritu verdadeyros filhos do seu Patriarcha Abraham, pay de todos os fieis que mereceo ser o primeyro que recebesse o Testamento de Deos, & o sinal & diuisa dos seus em sua propria carne. Tambem tinham por honrosa nomeada a de Israelitas, por respeito de Iacob, o qual pelo augmento da mesma fè que nelle cresceo foi chamado Israel, & por isso dizia S. Paulo, Sam Israelitas? tambem eu o sou. Foi Iacob pay das doze Tribus, & significou o mysterio da Encarnação do Filho de Deos, ganhando com roupas alheas a benção de seu pay; filho dignisimo de Isaac obedientisimo que leuando âs costas a lenha com que seu pay Abrahã o hia sacrificar, representou o sacrificio & remedio do mundo. Chamauanse mais Iudeus de Iudas Patriarcha; porque feita a diuisam das Tribus sempre durou a ley, & culto de Deos na Tribu de Iuda, & Benjamĩ, cuja cabeça era Iudas: & tambem pela significaçam de Christo que descendeo de Iudas, & em figura disto lhe lançon por benção seu pay, que seus irmãos o louuarião. Iosepho diz, que des do tempo que tornaram do captiueiro de Babilonia, foram chamados Iudeus de Iudas filho de Iacob, & asi permaneceo a gloria de Iudas, & se confirmou a prophecia de Iacob. Nam se tirarà de todo o Septro da Tribu de Iudas, tè que venha o que ha de ser enuiado.

2. Cor. 11. · *Antiq. lib. 11. cap. 5.* · *Genes. 49.*

¶ AVREL. Admirauel priuilegio & beneficio foy esse concedido aos Iudeus, & elles o agradeceram muyto mal. ¶ ANT. Foy a mayor de todalas graças que lhe Deos fez, & assi a encarece S. Paulo. Entre todolos mortais escolheo Deos a Abraham, & o fez digno de lhe fallar à orelha, & cõfiar delle os segredos de seu peito, & darlhe sua palaura, que do seu sangue nasceria o Messias: & depois elegeo a Moyses pera por elle dar ley aos descendentes de Abraham. Isto estimaua tanto Dauid que dizia, não fez tal merce a todas as outras nações, nem lhe manifestou seus juizos. E Moyses falãdo cõs Iudeus lhes diz, Desdo primeyro dia em que Deos criou o homem sobre a face da terra se nam fez cousa semelhante em algum tempo, nem se soube no mundo que ouuisse algum pouo a voz de Deos q̃ lhe fallaua do meo do fogo como tu ouuiste, & viste. E he de cõsiderar que nam somẽte aos Sanctos Padres, mas a toda a gẽte dos Iudeus foi encomendado, & reuelado o altisimo mysterio de nossa redẽpção.

Psal. 147. · *Deuter. 4.*

¶ AVREL. E com tudo forão tão incredulos que conhecendo das Escripturas sanctas, & oraculos dos Prophetas o tempo & lugar em q̃ Christo auia de nascer, & outras confrõtações & sinais de sua primeyra vinda delles tão desejada; o não quiseram

buscar

buscar quãdo nasceo, nem conhecer tendoo entre si, nem se tomaram da emulaçam, & enueja sancta, sendo prouocados cõ a fè & deuaçam dos Reys Magos, que os deuera abrasar grandemente. Antes se ouueram neste particular ao modo dos carpinteiros & calafates da arca de Noe, q̃ a fabricaram para os outros nella se saluarem, & elles ficando de fora se perderam.

CAPITVLO VIIII.

Da incredulidade dos Iudeus.

ANTIOCHO.

SAM Hieronymo diz que para confusam dos Iudeus, & para q̃ dos gentios aprendesse o Nascimẽto de Christo, nasceo em o Oriẽte sua estrella esperada dos successores de Balaam, que do apparecimento della auia prophetizado, como cõsta do liuro dos numeros, por indicaçõ da qual os Magos forão leuados a Iudea, para que perguntados os sacerdotes pelo lugar em q̃ o seu Rey era nascido, nam podesse escusar sua infidelidade. S. Agostinho conforma com a mesma doctrina & diz. Esta illuminaçam dos Magos gentios, foy grande testimunho da cegueira dos Iudeus, pois buscauão em terra alhea o que elles na sua nam conheciam, & acharam entre os Iudeus o menino que elles depois negaram: & adoraram sendo peregrinos; & vindo de tam longe, a Christo que ainda nam fallaua, em a terra, onde os seus cidadões o crucificaram, sendo ja varam & fazendo marauilhas. Aquelles em mẽbros pequenos adorarão a Deos, & estes nam lhe perdoaram em os grandes milagres, como q̃ fora mais

Matth. 2.

Serm. 2. de Epiph.

ver hũa noua Estrella resplandecer em sua nascença, que ver chorar & escurecerse o Sol em sua morte. Nomearem estes por testemunho da diuina Escriptura a cidade em q̃ Christo auia de nascer, foi significarnos a diuina prouidencia, que sò entre os Iudeus auiam de permanecer as letras sagradas, com que os gentios se adestrassem, & elles se cegassem. Foram como as pedras que demarcam os campos, & mostram o caminho aos peregrinos sem se mouerem de seu lugar. Esta fè dos Magos diz Sam Ioam Chrysostomo he condenaçam dos Iudeus, elles creram a hum sò Balaam Propheta, & estes nam quiserão crer a muytos dos seus; elles entenderam que pela vinda de Christo a magica arte auia de cessar, estes nam quiseram entender os mysterios da diuina bondade. Elles confessaram o estranho, estes nam reconheceram o natural. Veo Christo buscar os seus, & elles nam o receberam, foram os Magos como legados de todo o mũdo, que com suas offertas dedicaram a Deos as primicias da fè de todas as gentes, & abriram a porta da saluaçõ a toda a gentilidade. Egypto q̃ no tempo de Moyses pagou as penas diuidas a sua maldade, hospedãdo depois a Christo, recebeo esperanças de sua saude. Qual foi a misericordia de Deos para com Egypto, tal para com os Magos que o mereceram conhecer os Magos q̃ em tempo de Moyses tantas vezes atreuidamente resistirão às marauilhas do poder diuino depois visto hũ sò sinal do Ceo, crerão em o Filho de Deos. A infidelidade os fez reos de penas, & a fè os fez depois dignos de gloria. Egypto agasalhou a Christo, & Iudea o enjeitou, os Magos o adorarão, os Iudeus o per-

Chrysost. varijs in Matth. locis.

o perseguirão; todos os elemẽtos cõ testarão em sua maneira quẽ elle era seruindo ao seu autor: os Ceos (falando ao vso humano) o conhecerã por Deos enuiandolhe a estrella; o mar deixãdose calcar dos seus pès, a terra estremecẽdo na sua morte, o Sol escõdẽdo no tẽpo della os rayos de sua luz: as pedras fendẽdose, & os infernos alargãdo os seus presioneiros. E toda via a este Senhor a quẽ todos os elemẽtos carecẽdo de sentido sẽtirã, ainda agora os corações dos Iudeus infieis, mais duros q̃ seixos, o nã reconhecẽ por Deos, como ponderou S. Gregorio. ¶ AVR. He possiuel q̃ suspirãdo tanto por elle antes q̃ viesse, o auorrecesẽ em tanta maneira depois de vindo? ¶ ANT. Isac cõ sua cegueira, designou a deste pouo, q̃ estando cego & nam vendo o filho q̃ tinha presente, prognosticou muitas cousas, q̃ lhe auião de sobreuir em o futuro: assi o pouo Iudaico sendo cego, per espiritu prophetico prophetizou do Messias vindouro, & represẽtandoo ao natural ẽ quanto vindouro, o desconheceo tẽdoo presente ante seus olhos. E o q̃ he mais para estranhar, apõtando cõ dedo aos Magos o lugar de sua nascẽsa, nam os acõpanhou nẽ seguio em tam breue jornada, & obrigatoria empresa. Na vinda dos quais se cõprio o que Deos lhe auia dito. *Ego prouocabo vos ad æmulationem in gente, quæ non est gẽs.* Darei ordẽ cõ que vosso descuido seja despertado, & vòs prouocados a imitar gente indigna deste nome, por honrar paos, & adorar pedras & reconhecer por superiores criaturas insensiueis, quaes eram os Magos gentios, a fè, e feruor dos quais enuergonhou & condenou a perfidia & insensibilidade dos Iudeus. Expresso vemos isto na asna de Balaam, que falando ao modo humano, reprehendeo & cõfundio a ignorancia do Propheta, & prognosticou auer de vir tempo em que os brutos animais instituissem, & ensinassem os que tinham obrigação de ser prohetas. A gentilidade illustrada cò lume da fè prouocou & mostrou caminho para o Ceo aos Iudeus que tinhão ley, & noticia do verdadeyro Deos. ¶ AVR. Inda nam vejo a causa porque estando os Iudeus cõs olhos suspensos, & dependurados do seu Messias, & tendo nelle postas as esperanças de sua liberdade & felicidade, vendo concorrerem Christo todos os sinais do seu esperado Rey, o nam receberam andando entre elles, & sendolhe mostrado cò dedo pelo grande Baptista, que tanto credito tinha com elles.

Homil. 10

Deut. 32.

¶ ANT. Nam he cousa noua, mas vsada dos homẽs, clamarem todos pela justiça, & ninguem a querer ver em sua casa. Os filhos de Israel auendo pedido com grande contenção, & summa instancia a Samuel Rey, que os capitaneasse nas guerras, sem darem pela sua justificaçam, nem lhe escutarem razam, da hi a poucos dias tendo aleuantado por Rey com grãde aplauso a Saul por Deos designado, que na elegancia do rostro & estatura do corpo representaua muy bem a Magestade Real, os mesmos que o pediram com tantas importunações, logo o desestimaram, & nam quiseram reconhecer negandolhe a vassalajem, cortesia & subjeição, que como a seu Rey lhe era deuida. Queriam Rey Platonico, & nam Aristotelico, idèa, & nam realidade de Rey. Do mesmo modo se houueram cõ seu Messias, suspiràram por elle em quanto o não virão, & depois de

visto

visto o desprezarão; como fez elRey David a agoa, q̃ por satisfazer a seu appetite, os leais, & valerosos de seu exercito lhe trouxerã da cisterna de Bethlèm, rõpendo pelos inimigos cõ manifesto perigo de suas vidas. Todos louuamos as virtudes, & vitupe-ramos os vicios em gèral, mas quã-do em particular se offerece materia de executar os actos dellas, algũs seguimos o mal, & nos desuiamos do bẽ. Porẽ foi incrediuel a incredulida-de dos Iudeus, porq̃ nã deram fè ao mesmo Deos, nẽ aos seus Prophetas nẽ ao seu Christo. E estãdo pera crer ao Baptista, se quisera vsurpar o messiado, & dizer que lhe pertencia; nam lhe creram quando apõtando cõ dedo neste Sõr lhes disse, Este he o vosso Messias; nẽ quiseram entender, q̃ melhor vemos nas cousas alheas q̃ nas proprias. Finalmẽte nam creram ao Senhor, porq̃ nam creram a Moyses, quanto ao verdadeyro entendimento do Propheta q̃ Deus lhes auia de enuiar. ¶ AVR. Quais foram mais, os que creram, ou os que ficarã incredulos? ¶ ANT. Muytos mais sem cõparaçam foram os q̃ nam creram. E inda q̃ S. Paulo diga q̃ cegou Deos parte do pouo Israelitico, tambẽ a parte q̃ he muyto mayor na repartiçã, se chama parte. Porẽ na fim do mũdo os Iudeus dispersos por diuersas prouincias se cõuerterãm pela pregaçam de Elias, como tambẽ os gẽtios. Por onde se vè quã auessa foy sẽpre esta naçam, pois nam crẽdo ao filho de Deos, q̃ por sua boca lhes prègou o Euangelho, em final ham de crer ao Propheta Elias quando lho prègar. ¶ AVR. Parece q̃ entam todos os humanos receberam a fè de Christo, porq̃ em S. Ioam, diz o mesmo Christo, q̃ de Israelitas, & gẽtios se fara hum curral, & hum pastor.

Cap. 10.

¶ ANT. Quer dizer o Sõr nesse lugar q̃ asi cõcorrerã à sua Igreja, por fè & baptismo os Hebreos & a gẽtilidade, q̃ fôra della nenhũ se saluara, como fòra da arca de Noe, não escapou animal algũ. Nẽ S. Paulo entendeo q̃ todos os homẽs da q̃lle tẽpo auião de entrar na Igreja de Christo mas falou dos predestinados, segũdo a reuelação feita a Daniel, pois o Antechristo ha de achar diuersos generos de abominações, ẽ algũs dos viuos, por sẽ duuida tenho q̃ tambẽ auerâ nelles infidelidade. Esta final conuersão do pouo Iudaico denũciou o Propheta Esaias na sua prophecia, & parece q̃ foi figurado este mysterio na vara q̃ lançada por Moyses em o chão se transformou em serpẽte tam medonha q̃ o fez fugir, & leuantãdoa cõ sua mão tornou a tomar sua primeyra figura. Significaua aq̃lla vara, a magestade Real, & a serpẽte representaua a sua peçonha q̃ he a culpa, & asi o Septro, q̃ lãçado na terra se tornou cobra, denotou q̃ a Magestade do Rey do Ceo deceria à terra pera saluar os homẽs em figura & habito de homẽ sojeito a peccados per instigação da serpẽte infernal: & q̃ o escãdalo do lenho da Cruz auia de afastar os Iudeus do seu Messias, vẽdoo pobre, humilde, & abatido. Mas o esforço cõ q̃ Moyses tomou polo cabo aq̃lla serpẽte significou a virtude da fè & cõuersam do judaismo em os vltimos fins dos tẽpos, quãdo reduzidos de sua infidelidade pela doctrina Euãgelica, olharam cõ fè & sanctidade & virarão os olhos dalma pera Christo de quem agora fogem como de serpẽte, & não cõtemplarão nelle a desformidade da imagẽ serpẽtina, mas a dignidade de seu real e diuino septro.

Cap. 4.

CAPI-

CAPITVLO X.

Da origem da cegueira dos homens, & qual foy & he a dos Iudeus.

ANTIOCHO.

EM nenhũa cousa se conhesce mais manifestamẽte a miseria humana, q̃ em a facilidade cõ q̃ peccam os homẽs, & appetecendo todos naturalmẽte o bẽ, & sendo os males q̃ prouem do peccar tantos & tam euidentes. E se os q̃ antiguamẽte argumẽtando pelos effeitos q̃ viam philosopharam as causas delles q̃ nã conheciam, fixarã os olhos nesta cõsideração, ella mesma lhes descobrira, & certificara q̃ em nossa natureza auia algũa enfermidade & dano encuberto, & q̃ não estaua tão pura como cayò das mãos do mestre q̃ a fez. Nam se pode crer, q̃ a natureza mãy pia & diligẽte prouedora de tudo o q̃ faz, para bẽ do q̃ produze, auia de formar o homẽ por hũa parte tam mal inclinado, & por outra tam fraco, & desarmado para resistir a sua peruersa inclinação. Nẽ parece possiuel q̃ fizesse a mais principal de suas obras tã inclinada ao peccado, q̃ pela mayor parte nam alcançando seu fim viesse a extrema miseria; vẽdose ao claro, q̃ guia os animais brutos, & as plãtas, & as outras cousas mais vijs tam direita, & efficazmẽte a seus fins, q̃ chegam a elles, ou todas ou quasi todas. Notorio desatino seria entregar as redeas de dous cauallos desbocados & furiosos, a hũ menino fraco & sem arte, para q̃ os gouernase por lugares fragosos, & ingremes: ou cometerlhe o gouerno de hũa nao para q̃ ẽ mar alto & brauo nauegasse cõtrastando os vẽtos. Assi nam cabe em razam q̃ a prouidẽcia de Deos summamente sabio, em hũ corpo tam indomito, e de tam màos sestros, & em tamanha tẽpestade (como he a das ondas dos viciosos desejos q̃ em nos outros sẽtimos) posesse para seu gouerno hũa razão tam imbecillitada & nùa de toda a boa doctrina, como he a nossa quãdo nascemos. ¶ AVR. A isso se pode dizer q̃ na esperãça da doctrina q̃ auia de aprender, & das forças q̃ cõ os annos podia cobrar, encommendou Deos este gouerno a razão, & a collocou no meo de seus inimigos.

¶ ANT. Parece q̃ nam basta, porq̃ sabida cousa he, primeyro q̃ desperte a razão em nos outros, viuerẽ & accenderense em nos os bestiais appetites da vida sensual, q̃ se apoderam da alma & fazẽdoa às suas manhas, a inclinam ao mal antes que comece a se conhecer. Significou Dauid a força do peccado original, quando disse, *Alienati sunt peccatores à vulua, errauerunt ab vtero, loquuti sunt falsa.* Psal. 57. Alhearanse, & a longaranse os mãos da justiça, & da virtude, & do mesmo Deos, desdo ventre de suas mãys; apenas sam nascidos quando ja se dam aos vicios, de sorte que no berço, & na infancia se enxerga nelles a malicia que com a idade lhes vay crecẽdo, & ja do ventre saem compostos para os males. Tem de sua natureza seminarios & impulsiuos alguns de virtude, mas sam poucos, & quasi todos de sua origem trazem inclinaçam âs maldades, & pera hũa cousa, & outra faz muyto nelles a bondade ou malicia dos pays, & a boa, ou mà criaçam dos mestres. Achegase a isto que em abrindo a razão os olhos estam como à porta para à enganar, a gente vulgar cega as màs companhias, o estilo da vida commũ chea de peruersos errores o deleite,

leite,& ambição,os aueres,& riquezas, cada hũ dos quais per si he poderoso para escurecer & vestir de treuas a faisca rezẽ nascida, quãto mais todos alapar cõjurados, & feitos nũ corpo para a desẽfrear & desuiar do q̃ he recto,& induzir a q̃ ame & procure o que mais lhe prejudica. Assi q̃ este desconcerto & prõptidam para o mal que os homẽs geralmente temos,sò per si bẽ considerada nos pode trazer a algũ conhecimẽto da corrupçam antigua de nossa narureza. A qual foi a primeyra origem da cegueira humana, & em especial da do pouo Iudaico,q̃ por se auer no principio descõcertado na vida & costumes,começãdo a se apartar de Deos & accumulãdo peccados a peccados (entre os quais os primeyros são degraos para os segundos) mereceo ser autor da mòr offensa que ja mais se fez a Deos,qual foi a morte de IESV Christo. E chegou a tanta cegueira,q̃ auendolhe Deos prometido que nasceria o Messias do seu sangue,& linajem,& auendo esperado por elle tanto tẽpo,& esperando em elle, & por elle sũma felicidade, & em os captiueiros,& duros trabalhos que padeceram, auendose sustentado sempre cõ esta esperança, quando o tiueram entre si,o nam quiserão conhecer,& se fizeram homicidas,& destruidores de sua gloria,de sua esperança, & de seu sũmo bẽ. Este excesso tamanho se bẽ o consideramos,se veo fazer de outros excessos menores, isto he de auer aberto a porta ao peccar, & de auer entrado por ella de cõtinuo;alõgandose cada vez mais de Deos. Daqui vierã a ficar cegos na luz do meo dia, qual se pode chamar a claridade q̃ Christo lançou de si pela grandeza de suas obras marauilhosas,& excellécia de sua doctrina & cõtestação dos Prophetas. A penas poderamos crer, q̃ podião homẽs algũs chegar a tanta cegueira, se não souberamos a multidam,& graueza de seus precedẽtes peccados. Guardenos Deos de dar entrada continuada ao peccado, q̃ cega & tira a vista aos olhos de nossa alma. Brandamẽte entra o vicio, e pouco a pouco se vay perdẽdo a virtude, & quando a alma està presa & catiua, busca & abraça aquella doctrina, cõ q̃ melhor possa dar cor a suas paixões. A deuassidão & cõtumacia em as culpas cegou os Iudeus, & os indureceo tanto em seus errores. Não pode ser maior desauẽtura da cegueira Iudaica,q̃ viuẽdo os mesmos Iudeus nella,fingindose Christãos, nem sejã Iudeus,nem Christãos. Nam sam Iudeus porq̃ nã guardão a ley de Moyses;& se a guardam,nam a confessão publicamẽte, sendo a isso obrigados pela mesma ley. Nam sam Christãos, porq̃ ainda que algũs o pareçam nas obras exteriores, nam no sam em o coração,nẽ no entendimento,como elles mesmos confessão. E porq̃ querẽ mostrar no exterior serẽ Christãos sendo Iudeus no interior,nem ficam Iudeus nẽ Christãos. E o peor he q̃ se querẽ defender cõ a verdade infalliuel da sagrada Escriptura (tão mal delles entendida,como guardada) & cõ o testemunho de Moyses,o mais qualificado q̃ pode ser contra seus erros & maldades, assi na terra, como no Ceo,cujo coraçã (diz S. Ioam Chrys.) andou sẽpre atrauessado de duas grãdes dores,cõ ver q̃ castigaua Deos justamẽte os Iudeus por suas culpas, & q̃ nam se aproueitauão do tal castigo nẽ cõ elle se emendauam, antes cada vez mais se endureciam. Donde elle veo tomar o Ceo, & a terra por testemu-

De Prouincia lib. 3.

testemunhas da deslealdade & ingratidão Iudaica no cap. 3. do Deuteronomio (a que os Rabinos chamão, cõpẽdio de toda a ley, porq̃ nella se tratão das principais cousas della) para q̃ passando desta vida, a terra que câ fi caua fosse testemunha de sua verdade, & dos Iudeus perderẽ por sua infidelidade & desobediencia, o q̃ Deos lhe tinha prometido: & o Ceo tambẽ o fosse contra elles como o mesmo Moyses o serà no dia do juizo. Nam cuideis, lhe dizia Christo, q̃ eu sòmẽte vos ei de acusar ante Deos, tambẽ o mesmo Moyses em que esperais a que dais tãto credito depois de morto, nam o crendo muytas vezes, quãdo era viuo: elle que vos deu ley que vos aconselhou, auisou, & amou, tãto q̃ daua sua propria vida temporal por a vossa espiritual, elle vos acusarà ante Deos, & se vos lhe crereis, tambem me crereis a mim, porque como he testemunha de vossa infidelidade, o he de minha verdade. Elle escreueo de mim muyto antes q̃ eu viesse ao mundo porque todo o intento da ley velha, que vos deu he para conhecerdes a ley da graça, & o verdadeiro Messias autor della. Elegantemẽte chama S. Paulo à ley velha, hum pedagogo, & ayo da noua que guiaua em certo modo os Iudeus ao conhecimento de Christo. Porq̃ o ayo não leua o moço que doutrina a si mesmo, mas ao mestre que o ensina, assi a ley velha nam leuaua os Iudeus assi mesma para ficarẽ nella, mas à escola de Christo verdadeyro mestre de suas almas, para que ensinados por elle deixassem a ley de Moyses quãto ao ceremonial, & judicial, como aduirtio S. Agostinho. E por tãto lhe dizia o Senhor: Entendei bem as escripturas do Testamento velho, & achareis que dão verdadeyro testimunho da minha vinda do Ceo a terra para redempção do mundo, & remedio dos homẽs.

Lib. de Vtilitat. credendi, c. 3. & de verb. Apostoli, serm. 13.
Ioan. 5.

CAPITVLO XI.

Porque permitio Deos tanta cegueira nos Iudeus.

ANTIOCHO.

NAM cega Deos a ninguem fallando propriamẽte, porq̃ nam he tentador de males, nem causa de peccados. Nẽ ainda vos cõcederei, que Deos quer hũ peccado em quanto he pena, & castigo de outro peccado, ou em quanto o peccado he occasiam de bem nos seus escolhidos, & pode redundar em gloria sua, nem que a negação de S. Pedro fosse da intençã de Deos, porque conhecesse sua miseria; inda que digais que Deos nam quer o peccado em quanto he peccado, & mal, se nam em quanto tem razão de bem; nẽ cuido q̃ Deos he causa de todalas penas, se nam q̃ verdadeyra, & propriamẽte he causa das penas, q̃ sòmẽte são penas, & não culpas. Porq̃ se Deos fosse autor da segunda culpa do peccador, em quanto he pena da primeira, tambẽ seria causa da induraçã, cegueira, & erros dos peccadores; & como a causa moral não obre senão mouendo a vontade, seguir se hia, q̃ os peccados, q̃ são pena dos primeyros, se cometẽ por mandado, vontade, & instigação de Deos: o q̃ manifestamente he falso. Então se diz cegar Deos os homẽs, quãdo inda q̃ lha nã dè, lhe nã tira a cegueira. Quãdo o ar se enneuoa, inda q̃ o Sol nã deixa de luniar, nam chegão a nòs seus rayos porq̃ as nuuẽs nos empedẽ a vista delles: fechada a janella por mais q̃ lhe dè o Sol, nam pode entrar na casa:

do mesmo modo, quando o peccador se fecha & trāca cō peccado, posto em treuas nem vè a luz nem lhe chegam os rayos do Sol verdadeiro. Nam cegou Deos os Iudeus tirādo lhe os olhos da razão, dado que lhes nam deu sua graça porque elles a nã quiseram; & por isso lhes dizia. Hierusalem quantas vezes eu quis, & tu nam quiseste, comparando seu amor para com elles, com o da galinha para com seus filhos. E pelo Propheta Ezechiel como sentido de sua perdição lhes perguntaua: *Quare moriemini domus Iacob?* Ninguem pode culpar o medico se desempara o enfermo que se nam quer curar com elle, nem pode pôr culpa a Deos por permitir que os Iudeus se cegassem; mas como dizemos que o Sol nos cega, quando lhe cerramos os olhos, & o nam queremos ver, assi se pode dizer que cega o coraçam do homem quando o aparta da sua graça, porq̄ elle a nam quer aceitar, da qual desēparado cay em barrancos & atoleiros de horrendas culpas, & vem a se cegar & endurecer por seu vicio, & malicia. Tam mal pode o peccador sem a graça de Deos leuantarse do peccado, como a aue sem azas voar ao alto. Quādo a alma ferida da culpa desestima a mezinha celestial. Deos abre mão della, & ella se entrega ao Demonio, carne, & mūdo, inimigos crudelissimos. Guardenos Deos de repudiarmos sua graça, & de se poder dizer de cada qual de nôs aquillo do Psalmo: *Noluit benedictionē & elongabitur ab eo.* De maneyra que a causa da miserauel cegueira dos Iudeus nã foi Deos, posto q̄ a permitisse.

Matt. 23.

Cap. 18.

¶ AVREL. E porque a permitio?

¶ ANT. Vindo ao que pergūtais, como Deos nenhū mal permita em nos, se nam por algum bō respeito, vsou bē do peccado dos Iudeus de q̄ elles foram causa: como vsou da induraçam de Pharaó, para exaltaçam de seu sancto nome: & tirou delle tres vtilidades. Quā de os Iudeus crucifirem a Christo manou a vniuersalsau de do mundo. Porque se elles o nam acusaram falsamente & fizeram reo de morte, nenhūs gentios peccaram contra elle tam nefaria & cruelmēte, & assi nam se effeituara a redempção do genero humano. E esta foy a primeyra vtilidade. A segunda se seguio de os Iudeus engeitarē a pregaçam dos Apostolos, porque da hi nasceo irem prègar às gentes, q̄ lhe tomarã a dianteira, & por essa causa foram os primeyros, q̄ receberam a fè. Donde lhes disse S. Paulo, a vôs cōuinha prègarse primeyro a palaura de Deos, mas porq̄ a não quereis ouuir, nos cō uertemos para as gentes. Foi represēntado o pouo Iudaico, ē Manasses a quē sendo o filho mais velho, negou Iacob a bēção da mão direita; assi lha negou Deos tendo juro de primogenitura por sua pertinaz incredulidade. E em Efraim o mais moço foy figurado o pouo gentio, que do Deos de Iacob a alcançou; mal sofriã os Iudeus cōuertidos em a vinda do Espiritu Sancto, q̄ Deos posesse sobre os fieis da gentilidade a mão direita de sua adopção, como se ouue Ioseph quādo Iacob cō a sua bendiçoou a Ephraim: mas nam merecerão mudar se o diuino beneplacito, & ficaram se cō a bençã da mão esquerda de Deos que dà riquezas & bēs temporaes, largando aos gentios a da direita que dà graça & bemauenturança eterna. A primeyra destas sortes he dos filhos da carne, & do mundo; a segunda he dos filhos da fee, & do espiritu

Actorum 13.

Promp-

Promptissimo estaua o Señor IESV pera receber os Iudeus primeyro q̃ os Gentios, se por elles nam ficara. E quando mandou os discipulos prẽgar nam lhe defendeo absolutamente o pregar às gentes; mas quis que primeyro fossẽ encaminhar as ouelhas descarriadas dos filhos de Israel. E notay que nam excluio Deos os Iudeus pera darem lugar às gentes, porque inda que elles crèram nam deyxara de passar aos Gentios, & de estẽder sua misericordia sobre todos aquelles, de q̃ he Deos, & criador; porem em tal caso os Iudeus forão os principaes, & os Gentios como chegadiços. O que socedeo muyto ao contrario polos Iudeus nam crèrem que os Gentios occuparão o primeiro lugar, & os Iudeus que depois crèram, ficàrão no segundo, como a chega que se fez aos Gentios. Isto lhe tinha dito Moyses: Se ouuires a teu Senhor Deos, & gardares todos seus preceytos, porteà por pouo sancto, & por cabeça, & não por cabo, & seràs superior, & nam inferior; mas se nam obedeceres à vòz de teu Deos, o pergrino q̃ estiuer entre ti serà teu superior, & tu subdito a elle, & sera elle cabeça, & tu cabo. A Igreja roubou à Synagoga o primeiro lugar, o Ceo, & o Messias que lhe fora prometido, fazendolhe força cõ poder de lagrymas, & penitencia por via das quais estão possuindo o Reyno que os Iudeus perderam por sua impeniteneia. Enuiado foy Christo do Padre Eterno aos Hebreos, debaixo da ley foy nascido, & criado a sua sõbra: mas porque os Iudeus o menosprezaram & crucificaram na carne que delles tomou, & derramarão o sangue que de suas entranhas proceдeo, os Gentios o herdaram; & por que os sacerdotes Scribas o enjeytaram, os publicanos, & meretrices, digo os grandes peccadores, em o Reyno do Ceo lhes estão precedẽdo. A terceyra vtilidade, que os Gẽtios alcançarão pelo peccado dos Iudeus foy, que por sua impenitencia foram entre as gentes espargidos, trazendo às costas o testamento Velho, cos testemunhos do qual os Christãos confirmão & estabelecẽ sua fee. Valedissimo testimunho he pera corroborar nossa fè ser Christo prometido, & esperado por tantas idades. O que se contem em escrituras incorruptas, puras, verdadeyras, sem duuida, nẽ liga de falsidade, quais saõ as do Velho testamẽto. Os Athenienses & Romanos entalharão suas leys, & acordos do Senado em brõze, pera firme custodia, & memoria dellas: mas nam ouue no mundo gẽte, que tanto cuydado tiuesse de preseruar suas leys de corrupção, & vicio, como a Iudaica; a qual quando marchaua pelo campo com suas tendas, & mudaua os arrayaes de hũ lugar pera outro, por mãdado de Deos trazia hũa arca de madeyra Sethim guarnecida de ouro purissimo de dẽtro, & de fora, cõ hũa coroa de ouro ensima, onde andaua a ley metida, & traziãona pessoas principaes aos hombros diante dos arrayaes, determinados a morrer pola defender. Depois a poserão no templo aonde concorria o pouo cada dia a sacrificar, & a venerauão, tendoa guardada dentro do Sancta sanctorũ. Iosepho escreue que tambem as genealogias, & successoẽs dos Sacerdotes desde Aaron, atè os seus tẽpos, nam sô em Hierusalẽ mas onde quer que os Iudeus residião, inda q̃ fosse entre Gẽtios, estauão cõseruadas, & incorru-

Deuter. 28

Anti. lib. 20. c. 8. & contra Apionẽ lib. 1.

ptas sem mudança, nem falta algũa, com seus nomes escritos em taboas publicas. Todo este resguardo, & respeito se teue a ley & Sacerdocio, porque auia de dar testemunho ao Euãgelho. Pois se toda Iudea se conuertera à fè de Christo, visto està q̃ passados algũs tẽpos, a poderão as outras nações negar, dizendo, que era inuenção, & composiçam nossa. O que agora nam podé dizer, pois os Iudeus nossos imigos, que com tanta pertinacia negarão ser vindo o Messias correm por todo o mundo confessando & denunciando a promessa antigua; & mostrando o seu testamento, no qual se vẽ sinais clarissimos, & testemunhos vrgentissimos do lugar, tempo calidades, condições, & obras do Messias ja vindo. E isto era o que prophetaua Dauid, quando dizia. *Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in virtute tua.* Falando em pessoa de Christo como se dissera. Mostrou me o Padre sua misericordia, em nã extinguir de todo os Iudeus meus imigos, & assi lho pedi eu porque ẽ algum tempo se nam podesse esquecer de mĩ o pouo Gentio, & pera o mesmo fim lhe roguey os espalhasse por todo o mũdo. Por isso chamou S. Agostinho aos Iudeus, nossos caixeyros, & mariolas que trazem os liuros sagrados sobre os hombros, & os gardão pera nossa saluação, & sua condẽnaçam. Sam Ioão Chrysostomo, diz asi; Os que primeyramente receberam os liuros do testamento velho & os conseruaram; sendo nossos imigos, & gèrados daquelles que crucificaram IESV Christo, dão testimunho que a nossa fè nam he fingimento: E pera isto serue a dispersam dos Iudeus entre os Christãos, como disputa S. Agostinho.

Psal. 58.

De ciuita. lib. 15. cap 46.

Demõstratione quid Christ9 est ver9 De9.

CAPITVLO XII.

Porque a Igreja consente morar os Iudeus entre Christãos, & do peccado que foi como causa do vltimo que cometeram.

ANTIOCHO.

Esta he tambem a causa porq̃ a Igreja permitte morar os Iudeus entre os Christãos, & guardar aquellas ceremonias da ley podẽdolho impedir; Forão antigua figura, do que agora insina a fè Catholica, & dellas vsa a Igreja como de testimunhas presentes. Por onde S. Agostinho declarãdo a quella Prophecia do Genisis; O mayor seruirà ao menor, diz asi; Agorase comprio isto, agora nos seruemos Iudeus nossos irmãos; nòs estudamos, elles nos ministrão os liuros. Caim Irmão mais velho, q̃ matou a Abel seu Irmão mais moço, recebeo sinal de Deos pera que ninguem o matasse; isto he pera q̃ permaneça o mesmo pouo. Elles tẽ os prophetas & a ley em que Christo foy prenunciado Quando praticamos cos pagãos & lhes mostramos, que agora se cũpre na Igreja, o que dãtes estaua dito do nome de Christo, do seu corpo, & cabeça; porque nam cuydem q̃ nòs fingimos estas escripturas, & prophecias, tomando occasião das cousas q̃ polo tẽpo aconteceram, & cuydãdo q̃ nòs as escreuemos como futuras, allegamos lhe, & mostramos lhe os liuros dos Iudeus, q̃ na verdade sam nossos imigos. Tudo isto he de Sancto Agostinho, & o mesmo diz Sam Gregorio. Petição parece de Christo feyta a seu Padre Eterno, aquella

Super psal 40. ad fin. Genes. 25.

In epist. ad Paschasiũ Episco. & ad Neapolitanũ lib. 11. Episto

que *parum.*

que se contem no Psalmo 58. *Ne occidas eos*, Nam vos deis pressa Senhor a matar os Iudeus, conseruaios em sua misera vida, seja o seu tormento lento, & diuturno, vagaroso & perdurauel; traguão por largos annos sobre si o vosso juyzo, pera que mostrẽ em si aos tẽpos vindouros vossa justiça, & auisem o vosso pouo do castigo que dais aos impios; Andem seu misero catiueyro dispersos pelo mundo fazẽdo de sy espectaculo do rigor da ira, & justiça diuina, pera q̃ os meus Christãos se nam esqueçam della, & elles sejão testimunhas ẽ todo lugar da mesma fè de que sam figadais inimigos, & cõseruadores das escripturas que sam instrumentos da saude eterna. E certo q̃ parece não ser obra da terra mas do Ceo, a que fez aos Iudeus inigos capitais da fè de Christo, & dos que nelle crẽ testimunhas de nossa verdade, como põdera S. Ioão Crysostomo, & Sancto Agostinho. Sempre os testimunhos dos infieis & dos que encõtrão a religião Christaã sam de mais credito nas cousas que tocam à mesma religião, ao que os moue, a omnipotẽte sapiẽcia de Deos; a qual ordena, que os inimigos de sua verdade sejã della mesma testimunhas. Grande milagre, diz o mesmo Chrysostomo, he vermos Ptolomeu idolatra, desprezador do testamẽto velho, & suas ceremonias, mandar vir Iudeus doctos de Hierusalẽ, quais forão os setenta interpretes, pera fazerẽ a versam da Biblia Hebraica em a lingoa Grega.

Hom. 57. in Gen.
In psal. 58
Hom. 4. in Genes.

¶ AVREL. Nam crerão primeiro algũs Iudeus que os Gentios?

¶ ANT. Primeyro forão as primicias dos Iudeus que as dos Gentios; & em final disto primeyro adorarão a Christo os Pastores de Iudea, q̃ os Magos da gentilidade; Primeyro o Baptista, os Apostolos, Simeão, & outros receberão a fè de Christo, q̃ Cornelio, & Paulo, & Sergio, que foram primicias dos Gentios. O que Deos ouue por bẽ por honra de sua Ley. Nam conuinha ser doutra maneyra, senam que a ley posta àquelle pouo tantas idades atraz; pera preparar o caminho como guia da fè, ao Messias que auia de vir, lhe fizesse depois de vindo a primeyra offerta do mundo. E sabei que os Iudeus q̃ primeyro receberão a fè, forão excellẽtes Christãos, porque erão ramos felices & naturais daquella aruore copada, fertil, & fermosa. O velo de Gedeão em sinal da victoria por Deos prometida, foy rociado do Ceo, ficando toda a terra em torno delle seca; mas depois sô elle permaneceo em sua secura, ficando a terra ao redeodor delle toda humida: mysterio que muyto depois se cõprio na vinda de Christo, quando decẽdo como orualho do Ceo em o vẽtre da Virgem, & saindo à publico veyo buscar os Iudeus, a quem prẽgou sua doctrina, deixando as outras naçõis em sua idolatria: mas depois de subir ao Ceo deceo a segunda vez pela missam de seu Espirito em modo de rocio espargido sobre a terra derramãdo sua graça ẽ os corações dos fieis, & entam toda a redondeza da terra participou desta saudauel chuua, ficando sòmente Iudea pela mayor parte na secura de sua incredulidade.

Iud. 6.

¶ AVREL. Podeis me por ventura mostrar algũ peccado primeyro desta gẽte tão mào que merecesse ser causa do vltimo & grauissimo que depois fizeram?

¶ ANT. Escusado he buscar hũ, onde ouuẽ tãtos, & tão inormes; mas

parece

parece q̃ em o peccado da adoraçam do Bezerro, como em culpa principal merecerão q̃ permitindoo Deos desconhecessem, & negassem depois a Christo. Daquella fonte manou a mà corrente, que crecẽdo cõ outras agoas miudas veyo a ser hũ abismo de maldade. Auia os Deos tirado da seruidam do Egypto, auia lhes aberto com grande marauilha o mar, & tẽdo recente a memoria destes beneficios, voluerão as costas a Deos. E o q he mais quando o tinhão ante os olhos presente no cume do mõte Sinai, estãdo elles alojados nas faldras delle. quando vião a nuuẽ, & o fogo, testimunhas manifestas de sua presença, quãdo sabião que Moyses esta ua falando cõ elle, quando acabauão de receber a ley, q̃ elles começaram de ouuir da mesma boca de Deos, e mouidos de temor religioso nam se tendo por dignos de a ouuir, pediram q̃ Moyses por todos elles a ouuisse. Asi que vendo a Deos, se esqueceram de Deos, & olhando pera elle o negarão, & tendoo em os olhos o riscaram da memoria. E o q̃ pior hè que fizeram cõ Aaron lhes posesse hũa imagem de Bezerro, q̃ parecia comer feno, & a esta dissera este he o teu Deos Israel, & o que te tirou da seruidão do Egypto; porq̃ era de ouro inda que mal laurado. E pois que tam em balde & tãto por sua malicia & liuiandade se cegaram na adoração que lhe fizerão, justissimo foy, & por Deos deuidamentè prometido que se cegassẽ depois no conhecimẽto de seu vnico bẽ. O q̃ Moyses em pessoa de Deos lhe profetizou. Estes me prouocaram amĩ adorando a quẽ nam era Deos, pois eu os prouocarey a elles chamãdo à minha graça, & a rica posessam de meus bẽs, a hũa gente vil que em sua estima delles não he gente. Do Propheta Oseas, inda que profundo no que fala, & difficultoso de penetrar, se entende, que em lugar dos filhos de Israel segundo a carne auião de soceder os Christãos filhos de Israel segũdo o espirito, o numero dos quais seria como a area do mar que se não pode medir, nem numerar. Isto significam aquellas suas palauras do primeyro capitu. *Et erit in loco vbi dicetur eis: Non populus meus vos. dicetur eis: Filij Dei viuentis.* Socederà q̃ onde Deos primeyro disser: nam sois vos meu pouo, diga depois, eis aqui os filhos de Deos viuo. Esta Prophecia entenderam os Apostolos da vocação da gentilidade que dantes não era tida em conta de pouo de Deos, & depois se contou entre os filhos espirituaes de Abraham, & de Israel que cos filhos de Iuda, isto he cos Iudeus vnio Deos em hum principado sob a guarda de hũ Pastor. De maneyra que em pena da idolatria com q̃ desprezaram o mesmo Deos permitio elle que ignorassem à Christo conhecido, recebido, & adorado dos Gentios: & asi permitio que podres de enueja rompessem em ira, porque auião prouocado a indignação. E a maneyra foy esta. Sublimando Deos a gentilidade que nam era reputada por pouo seu, nem por Sabia, senam por ignorãte, & era dos Iudeus auorrecida sobre todalas cousas; diuisoua cõ tam insignes prerogatiuas, que a preferio aos Iudeus, trazendoa a conhecimento de sy mesmo, recebendoa em seu emparo & familia, & dãdolhe per adopção juro no Reyno dos Ceos. Donde se seguio, que desdaquelle tempo que Deos excluio os Iudeus como ramos quebrados daquella

Deute. 32

quella

quella fermosa& fructuosa Oliueyra, sendo dãtes queridos seus, ficarão sẽ hõra despidos, & despojados de seus ornamentos, priuados de todolos verdadeyros bẽs, excluidos de seu Reyno,& amada patria, cegos & desatinados, Basta que vẽ sua propria ley nas mãos dos Gentios; dos quais he entendida de rayz, & estimada pela alteza dos mysterios,& sômente pera elles he secreta & escondida. Em elles se cumpre aquella prophecia de Isaias. Darlea o liuro a quẽ não sabe letras,& dirlheão, lè, & responderà, não sey lèr. Os Hebreos meterão a Moyses nas agoas do Nilo,& a filha de Pharaò o tirou: meterão os Iudeus a ley nas agoas de suas sensaborias, dandolhe entendimento segũdo a carne, veyo a gentilidade & declaroua segundo o espirito & verdade.

Isai.29.

CAPITVLO XIII.

Porque nam recebem os Iudeus o seu Messias.

AVRELIANO.

Tendes me aluoraçado o espirito de modo que nam sei se me saberey partir daqui: Dizeime muyto disto, porque nam receberão, nẽ recebẽ os Iudeus o seu Messias; Valha me Deos, he possiuel tanta obstinação & de tanto tempo. Bem diz S. Bernardo, que o coração duro nam se dobra cõ rogos, nẽ se rende com ameaças, antes se indurece mais com os remedios que lhe aplicam.

De cõsideratione.

¶ ANT. Nam ter vergonha algũa he proprio dos Iudeus, & sempre o foy, porq̃ pelo Propheta Ezechiel lhe chamou Deos muitas vezes desfaçados, & chegou a dizer o que esta escripto no cap.30. *Omnis quippe domus Israel attrita fronte est, & duro corde*. Acresce à esta sua mà natureza, o odio entranhauel que tem a Christo & aos Christãos que os faz muyto mais desauergonhados,& acaba cõ elles q̃ nam cõfessem IESVS Filho da sempre Virgem Maria ser Christo prometido pola ley,& pelos Prophetas. O qual elles auorrecem, porque sorrião os olhos ao Sol do meyo dia. Quando se vem conuencidos, transfiguramse & fazemse em mais figuras que Protheo; fingẽ nouas lições,& exposições da Escriptura, por nos contrariar. A agoa impedida,& atalhada por hũa parte, rompe por outras: A malicia dos Iudeus confundida por hũas razões, inuenta saida por outras. Nam se pode matar o fogo, ceuandoo cõ a lenha, não se aplaca o maò dandolhe boa razão. O fogo quanto mais lenha lhe poẽ, mais aleuanta as labaredas,& o maô animo, quanto he mòr a verdade q̃ ouue, tanto de mayor malicia se ajuda. Mal se podẽ curar enfermos, que auorrecẽ o Medico,& a medicina, & dão de mão ao que lhe he mais proueytoso. Quero vos mostrar de raiz, o porque nam crẽ os Iudeus em Christo vniuersal Redẽptor. A principal causa de sua impiedade he, não sentirẽ de Deos como he razão sentir delle, & como conuẽ que sinta o homẽ racional; possam querida & prezada do mesmo Deos, como lhe chama S. João Chrysostomo. Muyto milhor sentiram os Philosophos Gẽtios de Deos, que os Doutores dos Iudeus. Fingẽ estes infelices hũ Deos pouco mais poderoso que Alexãdre Magno,& pouco mais Sabio que Salamão, & pouco melhor que Abrahã;& algũs delles o compoẽ de mẽbros

Tom.2. homil.25. ex varijs in Matth. locis.

bros humanos; cousa que nẽ os Gẽtios imaginaram, sẽdo alheos da verdadeyra piedade. No seu liuro Thalmudico impijssimo, cheo de blasfemias infernais, pintão hũ Deos cuberto de lagrymas, & dores, mais misero que hũ homẽ miserabilissimo. Os lugares das escripturas q̃ os sanctos Prophetas por metaphoras (segũdo o costume do fallar daquelle tempo) referiam ao entendimẽto espiritual expoẽ os seus Rabinos carnalmẽte: & algũs ouue tam sem vergonha, q̃ chegarão a dizer, que os seus prophetas nam fallauão verdade: donde me faz pasmar, ver doutores nossos modernos interpretar as escrituras dos Prophetas, & os liuros de Moyses, pelas significações q̃ os perfidos Rabinos dam aos vocabulos hebreos, deixando as exposições dos Doutores antiguos, que foram claros luzeyros da Igreja. Este he o môr desatino, & o mais licencioso que se pode imaginar. Como que aja agora algũ Iudeu no vniuerso, que sayba tanto da lingua hebrea quanto soube o Sapiẽtissimo, & Sanctissimo Hieronymo. Passo póla felicidade que os Iudeus fingẽ auer de possuir cõ o Messias depois desta vida: porque tal he ella, quais elles sam. Se posermos os olhos na excellencia do homẽ, & na bondade, & omnipotencia de Deos, veremos; que nam esta posta a felicidade humana, nas tẽporalidades transitorias desta vida, mas nos bẽs sempiternos da alma (parte mais nobre do homẽ) que conuẽ a Deos dar & ao homẽ pedir. Decente he que a criatura capaz da gloria de Deos de engenho admirauel lhe peça, princi palmẽte bẽs immortais, & não breues, & transitorios.

¶AVREL. Nam faltãdo olhos de Lyce aos Iudeus para verẽ as perdas, & ganhos, hãose cõ a diuina Escriptura de que se honram, como se ha o cego com o espelho, que tem na mão; o qual elle nam vè vendoo os outros, & assi se ficam cõ a letra da escriptura, sem entenderẽ o espirito della.

¶ANT. Para tratos tẽ mais olhos que o dragam que guardaua o velo de ouro, mas não conheceram o seu Messias, porque nam quiseram considerar a razão espiritual, & se pègarã à letra grosseyra, & pueril, ao reues do que conuem a Deos & ao homẽ. Christo foy fim da ley, & dos Prophetas, & a ley foi dada, para que conhecido por ella o peccado, se entẽdesse que era necessaria a vinda do Redẽptor; & os Prophetas foram enuiados a prenunciala ao Iudeus, & aos encaminhar a noticia de Christo de modo que o testamẽto velho cõtèm em sy a Christo Redẽptor, & por isso allegam os Apostolos com elle, para confirmarem as cousas que se deuẽ crèr deste Senhor. E S. Paulo diz, que a fé em Christo pela qual somos justificados, estaua testificada na ley, & nos Prophetas, mysterio q̃ se reuelou em a Transfiguraçam do Senhor, onde parecerão Moyses, & Helias que figurarão a ley & Prophetas, nẽ ha testimunho algũ mays verdadeyro de Christo que as santas Escripturas. E porq̃ estas senam podem bem entender, se se não adora Christo, da hi vem que não podẽ os Iudeus achalo nellas. Os Discipulos no Monte, a nam verem a Iesu, & a brancura de seus vestidos nunca poderam vèr Moyses, & Elias fallar com elle. Em quanto estes não estão com IESV, nam sam suas vestiduras brancas. Se os Iudeus lèrem a ley, & os

Rom. 3.

os Prophetas figurados em Elias & Moyſes & os quiſerẽ entender ſem Chriſto, nem elles ſubirão ao Mõte, nem ſeus veſtidos ſe branquearam, nẽ anũciarão o exceſſo da paixão de Chriſto, que na ley, & Prophetas ſe contem. Em quanto entenderẽ a ſua ley Iudaica & carnalmẽte ſegundo a letra que mata, & não ſegũdo o eſpiritu que viuifica, nam falaram entre elles Moyſes & Elias com IESV, nem concordaram com o Euangelho. Como o Verbo diuino veſtido de carne ſahio a eſte mũdo, & quãto àviſta da carne ſe moſtraua a todos, mas o conhecimento da diuindade, ſe concedia a poucos: aſsi o eſpiritu da palaura de Deos, eſtà eſcondido debayxo do vèo & cortiça da letra, & ſendo viſta de muytos a letra de fora como a carne, o eſpiritu que nella eſtà enſerrado, he conhecido de poucos, & como os Paſtores ruſticos viram a Chriſto enuolto em panos pobres, & de tanta vileza, que ſe o Anjo os nam auiſara, nunqua o conhecerão: aſsi a letra da Eſcriptura he toſca na caſca, & parece no falar ruſtica, & por tanto ſem lume diuino nam ſe pode achar nella Ieſu Chriſto; & eſte he o vèo poſto ſobre o coração dos Iudeus, que olhão pera Moyſes, ſem pòr os olhos em Deos. Conuertãoſe a eſte Senhor, & tirarſelheà o velame. A claridade de Moyſes, & dos Prophetas nam ſe pode vèr ſe nam em preſença de Chriſto; & pelo meſmo caſo, nam he viſta dos Iudeus: mas os que crèm em IESV, vem em dia claro o lume & reſplandor de Moyſes, q̃ elles ſem ter o roſtro cuberto, & velado nam poderam ver.

CAPITVLO XIIII.

Que depois da payxão de Chriſto ſe cegaram mais os Iudeus.

ANTIOCHO.

QVe viſtas ſerão agora as ſuas ſem ſciẽcia da ley, nẽ dos ſeus doutores? E o q̃ peor he que depois da paixão do Senhor, & da deſtruição de Hieruſalẽ, os Rabinos deſalmados derão mil voltas a os lugares das eſcripturas, deprauandoos, & torcendo os a fim que nam quadraſſem ao Saluador do mundo. Ia os Iudeus deyxaram as eſcripturas Sagradas, como couſa gaſtada da Velhice, ſem ſangue, & ſem vida, & ſe abraçaram cos ſonhos & fingimentos dos ſeus Rabinos, de que ſe compòs o ſeu Thalmud carregado de cento & dezaſete preceytos, que elles tem em mais eſtima que os diuinos oraculos. Os ſeus malditos Rabinos cauſaram apenas auer no Teſtamẽto velho lugar algum a que elles nam dem varios & falſos entendimentos, porque com ſuas impias, & deſuayradas interpretações deformaram & contaminaram os liuros canonicos. Por onde com muita rezam hum Varão pio, & docto de noſſos tempos temeo que as obras do Rabi Selomò Frances enganaſſem os leytores com ſuas abominaueis annotações. Em fim a verdade he, q̃ ſe os Iudeus ſetirã de Deos o q̃ cõforme a boa razam deue o homẽ ſentir, elles referirão as palauras da eſcriptura ao entendimento eſpiritual alto, & celeſtial & nã a reduza & groſeria carnal. Se quando os homẽs graues & ſabios dizẽ algũa couſa baixa, impropria, eſcura, ou menor

Franciſco Titelmano

do q̃ sua dignidade & saber promete, nos parece, q̃ lhe fazemos agrauo, se lhe nã declaramos as palauras ẽ mais sam & alto sentido (como os Iudeus cõ razão fizerão nos canticos de Salamão) quanto mais conuẽ fazerse isto na exposiçam, & entendimento das palauras de Deos altissimo? Os Gregos estimarão tanto o seu poeta Homero q̃ o traduzirão de fabulas, a grauissimas sentẽças polo fazerẽ admirauel & diuino, & mostrarẽ q̃ cõ suma razão o venerauão: não fizerão nẽ fazẽ asi os Iudeus nos liuros sagrados, antes tomão no sentido proprio & grãmatico, o q̃ se diz por trãslações, & figuras; & porq̃ o Propheta Micheas disse do Mesias, Deporà nossas maldades, & lançalashà no fũdo do mar, dizẽ que asi ha de ser como a letra soà. Itẽ porq̃ o Psalmista diz, Todos meus ossos dirão, Señor quẽ como vos? Mouẽ os Iudeus os mẽbros, & sacodẽ todo o corpo em hũa das suas festas. Da qui lhe vẽ comerẽ inda agora na sua Pascoa o cordeiro assado cõ todas as ceremonias do Exodo, onde Deos lhe mandaua, q̃ o nã comessẽ crú, como q̃ comesse alguẽ carne crua: não entendẽdo q̃ aquelles comẽ crù o cordeiro, que nam considerão em Christo cordeiro de Deos, mais que a face exterior, quais erão os q̃ dizião no Euãgelho: Não he este o filho do carpinteiro? & asi se escandalizauão, porq̃ o querião comer crú, qual na superficie parecia. Tambẽ lhe prohibia, q̃ o nam comessem cozido na agoa, como os Philosophos antigos & sabios do mũdo o comeram, que escudrinhando, sem pia affeição, & cõ estudo de speculaçam, & curiosidade mais sutil q̃ pio, o sacrificio do Cordeiro do ceo, o reputaram por ignorancia, dõde seguio ser o Sõr Iesu escãdalo pera os Iudeus, & pequice para os Gentios; porque aquelles o comeram cru, & estes cozido nagoa, auendose de comer sõmẽte assado isto he abrasado no fogo de seu amor, & posto ẽ hũa Cruz, pa remedio de peccadores. O ouro nã se acha na superficie da terra, mas nas entranhas della, o melhor & mais sustancial da fruita nam estâ na casca, ainda q̃ cõ ella se cubra; asi a mysteriosa verdade da escriptura nã està sò no superficial da letra inda q̃ por estar debaixo della se nam veja. Na ley & nos prophetas se mostrou Christo sẽ ser conhecido porq̃ o veò da letra, & da carne o encobrirã. Elle era degolado nos cordeiros, imolado nos bezerros, & offerecido em todos os sacrificios a q̃ daua todo seu valor, & virtude. Cõ muita razam louua Philo o engẽnho, e sutileza dos Christãos, ẽ a inteligẽcia das diuinas escrituras: as quais per beneficio dos Apostolos, milhor entẽderam os Iudeus daq̃lles tẽpos (em q̃ ainda nam auia as exorbitãtes ficções do seu thalmud) que os dos seguintes. Os que de Lisboa nauegam pera a India Oriental pelo Mar Oceano tè chegarem a linha, regense pela estrella septentrional que està no polo arctico: & passada a linha, perdem na de vista, & descobrẽ outra estrella austral em o polo antarctico, que da ly por diante lhes serue de norte, porq̃ gouernam seus nauios: asi tambẽ inda que no principio da nauegaçam desta vida, nos ajamos de regular pela estrella da rezam, & segundo ella ordenar nossas ações: com tudo se queremos aportar em a India Celestial, conuem olhar pera o norte da fee, & conforme a suas regras, & documentos ordenar a rotta de nossa

Cap. 7. *Psalm. 34* *Cap. 12.* *Matth. 17* *De vita cõtẽplatiua.*

nossa peregrinaçam, quando se offerece cousa q̃ transcende os fins & limites de nosso natural juyzo. O lume natural he hũa estrella inuisiuel, & tẽ o officio q̃ teue a estrella q̃ guiou os Magos na jornada & caminho q̃ fizerão pa Hierusalẽ, he lume q̃ guia o homẽ ao conhecimẽto de Deos. Mas porq̃ esta guia he natural, & nã basta para a crença das cousas sobrenaturais, hasse de calar em presẽça da fé reuelada, como criada diante sua Senhora. A estrella q̃ guiou os tres Reys desapareceo em Hierusalẽ isto he diante da sagrada Escriptura q̃ dẽtro nella estaua. Em quanto elles caminharão sem informação das diuinas letras, leuarã a estrella por guia, mas logo que lhe começou de fallar a escriptura esquadrinhando os letrados onde auia de nascer o Saluador, lhes desapareceo a estrella, & acabãdo de fallar a escriptura lhes tornou aparecer atè o portal da casa onde estaua o Saluador. E he de notar que como o effeito nam se mascaba em presença de sua causa, antes se perfeiçoa: assi a estrella nam desapareceo em presença do seu autor, antes reluzio muito mais q̃ dantes, peraq̃ por assenos falasse aos Reys, & quasi cõ dedo lhes mostrasse o q̃ a escriptura calou. Disse a escriptura q̃ nasceria ẽ Bethelẽ, & calou as particularidades q̃ a estrella falou, quasi se chegando ao lugar do nascimẽto dissera. *Ecce Agnus Dei.* A qui està o cordeyro de Deos q̃ vindes buscar. Por falta desta guia nam podem os pagãos passar a saluamento o mar deste mundo, nẽ chegar ao porto da patria celestial. Que por carecerem do lume da fè, hão que he de ignorantes crèr em hum crucificado, guiados pola razam humana que nam alcança o que he sobre natural: E por falta dãbas, muito menos podem conseguir isto os Iudeus que vieram a tãta cegueira por causa de sua ostinação, que alẽ de carecerem do lume da fè, tẽ escurecido o da razam, & por isso Christo crucificado he para elles escandalo. Os que saem de treuas em que estiueram muyto tempo, olhando o Sol de repente, perdem a vista: assi os Iudeus põdo os olhos no Sol de Iustiça que encontraua a seus entendimentos, nã podẽdo sofrer a sua luz, ficaram cegos.

¶ AVREL. Assaz de pouca razão tem o que nam vè a muyta que vos tendes em tudo o que para sua confusam, & conuersam apontastes.

CAPITVLO. XV.

Dos sacrificios, & ceremonias Iudaicas.

ANTIOCHO.

DEclarãdo S. Bernãdo aq̃llas palauras de Ezechiel. *Dedi eis precepta no bona, &c.* Diz q̃ deu o Sõr ao Iudeus preceitos a q̃ o Propheta chama não bõs porq̃ mãdauão, & não ajudauão. Mandauão q̃ gardassẽ o Sabado, & descãsassẽ nelle, mas não dauão o mesmo descãso. S. Paulo chamou às cerimonias da ley velha, sõbras & figuras do q̃ estaua por vir, porq̃ significauão cousas que Deos auia de reuelar a seu tẽpo, as quais se desfizerã como nuuẽs, pa nós recebermos a verdadeira luz. Dauid ẽ pessoa de Christo, diz a Deos. *Sacrificiũ & oblationẽ noluisti, corpus autẽ adaptasti mihi.* Não quisestes Padre meu q̃ se perpetuassẽ as cerimonias, & sacrificios da ley velha, mas ẽ seu lugar instituistes o sacrificio de meu Sãctissimo corpo offrecido hũa vez na Cruz, e cada dia no altar pa remedio de

Ser. 58. in Cantic. *Ezech. 20.*

2. Corinth. 10. *Coloss. 17.*

Psal. 39. 49.

de todo o mũdo: *Tũc dixi ecce venio.* E quãdo se chegar este tẽpo entam virei eu ao mundo. Asi entendè este lugar S. Ioão Chrysostomo. E Sam Paulo diz: Reuogarà Deos o Testamento Velho quanto às cerimonias, & sacrificios, & confirmarà o nouo. *Tollet prius, vt posterius statuat.* Regra he vniuersal, asi nas obras da natureza, como da sciencia pratica & especulatiua, começarem todas de menor pefeição à mayor: & asi era necessario que antes da ley perfeytissima de Christo, precedesse a ley velha & menos perfeyta. E como diz S. Agostinho, na Ley velha, que era de rigor, deulhe Moyses a quem temessem, porque na noua lhe auia de dar hum mestre aquẽ amassem: Em a alma onde não ha temor, não acha o amor porta por onde possa entrar: Ia agora, pelo q̃ ha de ser (diz Deos pelo Propheta Malachias) nam receberei de vòs os sacrificios acostumados da Ley velha, porque do Oriẽte atè o Occidente serà hõrado, & glorificado meu nome dos Gentios, & ante mĩ terà a valia q̃ perdestes por vossas culpas, & ẽ todo o lugar se me offerecerà hũ sacrificio purissimo, q̃ serà o Sãctissimo corpo de meu Vnigenito humanado, depois de resuscitado, & por elle serà meu nome louuado no mũdo todo. Asi o affirma Deos todo poderoso. Quereis acabar de entẽder porq̃ os Iudeus nam crèrão em Christo? Porq̃ não penetraram, q̃ não lhes pedia Deos tanto sacrificios, como fè no significado por elles, & por tanto lhes dizia pelo Propheta. De q̃ me serue a multidão das vossas victimas? Enfastiado estou do seuo, & gordura das carnes, & animais que me offereceis, em balde mos sacrificais. E sendo elle o que os obrigaua a lhe fazerem estes sacrificios, como se lho não tiuera mãdado, lhes pergũtaua quẽ lhos pedia, e queria, porq̃ nam penetrauão o figurado por elles: como o pay q̃ auẽdo muito tẽpo que o filho vay a escola por seu mandado, vẽdo q̃ tẽ pouco aproueitado, lhe diz, para que te mandei ao estudo? dizeme que vàs là fazer? Nam ha para que là tornes. Aquelles sacrificios per sy, inda que feytos cõ tantas ceremonias, não tinhã verdadeyra sanctidade; mas sòmẽte significauão a que de todo cõsiste no gremio, & sèo da fè: & como os Iudeus pela pouquidade, & treuas de seu entẽdimento não erão capazes do espirito & lume da fè de Christo, porque tinhão o animo empregado todo na terra, não sòmẽte por aq̃lles sinais sagrados, não chegarão a alcançar a fè do Sõr; mas ainda por elles a perderão de vista: porq̃ nam nos receberã como figuras & imagẽs de cousas celestiaes; mas pegaramse a elles como a cousas verdadeyras de justificação, & sanctidade: Em tãto q̃ quãdo a luz sempiterna da mesma verdade, lhes ferio os olhos cõ seu resplandor, fugiram della, repudiaram a doutrina celestial, & cõ animos ingratos, & pertinazes desprezaram a diuina graça, como se algũ de nòs morara debaixo da terra em lugar q̃ tiuesse algũa pequena claridade, mas nunca ouuesse visto cõ seus olhos o Sol, & toda via o tiuesse pintado artificiosamẽte em hũa tauoa, illuminado cõ suas cores; & tambẽ lhe parecesse esta tauoa q̃ por nenhũa cõdiçam se quisesse apartar da vista della, nẽ sobir sobre a terra a gozar do verdadeyro Sol: Asi os Iedeus intentos nos sinais, como em pinturas, & atonitos co vanissimo estudo das superstições, e fingidas sancti-

Orat. 2. cõtra Iudeos.
Hebre. 10.
Oratio. aduersus Iudeos.
Cap. 1.
Esai. 7.

sanctidades, nunca quiserão conuerter os olhos da alma pera o verdadeiro Sol de Iustiça, nẽ gozar de seus rayos; mas preferirão figuras às cousas figuradas, treuas à luz cõ impiosuror & furiosa impiedade; Adoram as Imagẽs, & figuras de Christo pintadas na ley, maldizẽdo, & blasfemando a pessoa do mesmo Christo; abração sonhos, & impugnão verdades. Erão aqlles sacrificios & ceremonias como rudimẽtos, & principios da piedade Christã, accõmodados a idade pueril, tè que viesse tẽpo maduro, ẽ que se declarasse a verdadeira Religião, & saude Eterna q̃ nelles estaua enserrada. Em fim veyo a verdade representada na ley espargio seus rayos a luz, & logo cessaram as sõbras, & imagẽs q̃ em presença della eram desnecessarias. A todas estas ceremonias & sagradas figuras, chama S. Paulo obras da ley, q̃ cõtinham sinais de sanctidade; mas nam virtude algũa pera santificar os animos. E cõ tudo por ser figura da justificação, q̃ pelo Messias se auia de fazer, foy a religiã dos Iudeus tam venerada de todas as gentes, que como conta Philo Iudeu, atè Tiberio Cesar teue em tãto os seus sacrificios, que no seu tempo estauam doẽs seus & quasi de todos os grandes de sua corte, em o Tẽplo de Hierusalẽ, & nelle mandaua matar quasi quotidianas victimas a sua conta, o mesmo auctor refere, que Agripa Auò de Caio Cesar visitou pessoalmente o dito templo, & o hõrou grandemẽte; & q̃ Augusto mandou que de todas as partes se leuassẽ a elle as primicias, & offereceo nelle sacrificios por sua pessoa. O Centurio do Euangelho, sendo Romano amaua & fauorecia os Iudeus. E não he muyto q̃ fosse fauorecida de tantos Reys a sua religião, pois tinha o verdadeyro Deos chegado a sy, & pela mesma causa os deuemos amar porque recebendo elles Christo, & sendo verdadeyros Israelitas, pouco dista, ou nada a sua religião da nossa. S. Agostinho diz, Não se mudou na ley noua o Deos da velha, nẽ menos a verdadeira religião à Deos diuida; mas mudarãse os sacrificios, & sacramẽtos q̃ nella auia segũdo estaua profetizado. E por isso S. Gregorio Nazianzeno chamou elegãtemẽte ao Iudaismo doeça de Theologia, isto he sciencia de Deos, mas enferma & febricitante, por razão das cerimonias, e ritos ja reprouados & auorrecidos de Deos cõ que os Iudeus querẽ seruir ao mesmo Deos. E o Apostolo cõfessa q̃ temos todos o mesmo spirito da fè q̃ professamos, quãto à sustãcia da religião & do mesmo Deos Autor della. S. Agostinho diz. A diferença que ha entre nòs & os Iudeus, he somẽte do tẽpo que se mudou, & nam da fè que sempre ficou, pois he a mesma; Elles esperão que o Messias venha, & nôs cremos q̃ he ja vindo, não por nos auãtajarmos delles, mas polos igualarmos cõ nosco. Não plãtou Christo vindo à terra outra vinha differente da q̃ Deos mudou do Egypto, mas cultiuoua milhor porque a da ley velha recebia agoa da nuuem de Moyses, mas a vinha do Testamento nouo, recebe a da graça de Christo, & isto deu Christo à entẽder aos Iudeus, dizendo: Que lhes tiraria Deos a sua mesma vinha porq̃ não crerão em elle, & a entregaria aos Gentios q̃ nelle auião de crer. Tãbem lhes significou pelo Propheta Dauid que nam queria delles principalmente sacrificios exteriores, mas os interiores do animo, qual

De legatione ad Caiũ. — *Baron. t. 1 p. 11. 30. & t. 1. p. 336 n. 337.* — *Epist. 49. ad Deo gratias.* — *To. 1. Orat 1. in Apologetiis.* — *2. Corinth. cap. 4.* — *Homil. 46 super Ioan.* — *Matth. 21* — *Psalm. 49*

he a charidade para o proximo, & piedade para Deos, dado que as que entrão lhe fazião fossem delle vistos & conhecidos, *Non accipiam de domo tua vitulos*, lhes dizia Deos, nam me sam aceytos os sacrificios de vossos Bezerros.

Cap. 1. Leuit.

¶ AVREL. No Leuitico, & outros lugares lhes diz tambem Deos, que os sacrificios ali instituidos lhes sam muyto aceytos & propitiatorios, & assi o affirma.

¶ ANT. Isso se ha de entender por razão da fè & piedade dos animos que os offerecem, & por respeyto do mysterio & Imagem que representauão que he Christo verdadeira victima & Filho de Deos mui amado, & não por elles serem de si tais, nem dignos da aceitação diuina pois erão de brutos animais indignos de Deos por nelles serem alhos. E com tudo a effusam do seu sangue não era inutil naquelle tempo, porque obraua expiaçam dos pecados, e justificaua, como os mais sacramentos da ley velha, *ex opere operantis*, isto he em virtudes da fè & piedade daquelles que os offerecião, por respeyto de sua obediencia para com Deos & fè pera o vindouro Redemptor.

CAPITVLO XVI.

Da Circuncisam da Ley Velha.

AVRELIANO.

Ad Rom. 2.

QVe quis dizer S. Paulo por aquellas palauras; A circuncisam aproueita, se guardares a ley, mas se fores preuaricador della tua circuncisam feita he prepucio.

¶ ANT. Para entendimento desse lugar aueis de presupor que naquelle principio da primeira Igreja em os primeiros quarenta annos concorreo a obseruancia do Euangelho com a da ley escripta, não em quanto necessaria, & obligatoria, mas em quanto tolerada & permitida. Porque segundo diz S. Agostinho, como o principio do dia antes que saya per si o Sol, a aluorada que chamamos da menhaã & o seu entre luz & fusco, não he logo dia de todo; mas inda depois de passadas as treuas da noyte aquella aluorada tem parte da noite, & parte do dia: assi a ley Euangelica em seu nascimento, correo juntamente com a obseruancia das sombras da ley de Moyses, em quanto não era danosa. Vsou Christo com ella da Ceremonia de que o mundo vsa cos homes honrados quando morrem, aos quais inda que mortos por respeyto de quem forão sendo viuos; faz honra no enterramento. Assi posto que Christo Sol de Iustiça vindo a terra com os rayos de sua luz, & verdade desse fim & excluisse as sombras & figuras da ley de Moyses, toda via ouue por bem que depois de morta por veneração & estima do que era, em seu tempo quando obrigaua, fosse enterrada honradamente, & que aquelles quarenta annos primeyros, em que se podia guardar alapar com o Euangelho lhe seruissem de honrosa mortalha, *Synagoga sepelienda cum honore erat*. Foy decente, diz Agostinho que a Synagoga, & sua ley fosse sepultada com honra. Escreuendo pois Sam Paulo a alguns Iudeus conuertidos que estauão em Roma, os quais se prezauam de guardar juntamente a ley de Christo, & a de Moyses, & pelo mesmo caso se tinhão em mais conta que os Christãos conuertidos da Gentilidade, jactandose que guardauão ambas as leys: & que o Gentio, dado que Christão, não guardaua mais que a Euangelica; aos que tinhão esta vanissima presumpçam, dizia A cir-

Epist. Ad Hiero. & cōtra Faustin.

A circuncisão de que vos prezais, nã vola reprouo por agora; mas entendei que he sòmente hum final exterior da fè & obseruancia da Ley, & que se fordes ambiciosos, deshumanos, impios, ingratos, enuejosos, soberbos, & contumazes, de nada vos aproueitara a circũcisão. Por dernais sam a circũcisão, & os mais sacramẽtos, & sacrificios, se a alma està embaraçada com vicios; inutiles sam as ceremonias exteriores desacompanhadas da fè & espiritu, & virtudes interiores. Da qui veo a queixarse Deos dos Iudeus pelos Prophetas, & chamar a seus sacrificios esterco; & ao seu encenso abominação, & as suas imolações homicidios: & a lhes mãdar, que mais lhe nam sacrificassem em balde: como se nam tiuera dictado tantas paginas em dar ordem, & modo aos mesmos sacrificios. Porẽ aduerti Aureliano, que o que S. Paulo disse pela circuncisam no tempo que se permitia, & o que podera dizer della no tẽpo em que corria sua obrigaçam; isso vos posso eu dizer agora dos sacramentos da penitencia & Eucharistia, que da sua parte obrão marauilhas, onde acham disposição, & aparelho deuido: mas se estãdo nossas almas ẽ odio cõs proximos, cheas de enueja, ambição & cubiça, nos chegamos a vsar delles por mais que nos gloriemos de os frequentar, peores nos fazemos do que dantes eramos. Portanto aos que se gabão do que custa menos, & fazem menos caso do que he mais para estimar o Apostolo como excellẽte estimador do preço de cada cousa, diz que a Circuncisam nam sô quando era permitida, mas tambem quando obrigaua, nada aproueita a quem não tem conta cõ o mais q̃ Deos lhe manda. E diz mais:

Isai. c. 7.

Si igitur preputium iustitias legis custodieris, non ne preputium illius in circũcisionem reputabitur? E se o outro gẽtio com menos ceremonias de fora, teuer fè, & charidade, & guardar a ley de Deos, & entender que a Circuncisam exterior he final da interior; isto he, que ha de circuncidar desejos, & apetites desordenados, cercear a pompa, o gosto, & a fazenda, este tal, inda no tempo em que a obrigaçam da Ley corria, està mais perto de se saluar que o circuncidado na carne, & incircuncidado no espiritu. *Non enim qui in manifesto iudeus est, neque quæ in carne est circuncisio, sed qui in abscondito judeus est, & circuncisio cordis in spiritu, non litera, cuius laus non ex hominibus, sed ex Deo est.* Porque a verdadeyra circuncisão, diz o Aposto, he a do coração, & nam a da carne; do espirito se ha de fazer cabedal, & nam da letra; desta fizerão, & fazẽ grande conta os homẽs; & o espirito he o que Deos sobre tudo estima. Assi que de tal maneyra nos auemos de auer com as ceremonias, & cõs finais exteriores, & virtudes interiores por elles representadas, que destas façamos o principal cabedal, & aquellas não desprezemos. Por onde se pode ver quanto errauão os Iudeus na estimação das cousas; & como lhes dauão erradamente ser, julgando por mais o que em si he muyto menos, & fazendo mais precioso o corpo q̃ a alma, & a carne que o espiritu, & sentindo tam grosseiramente dos sacrificios & ceremonias da sua ley, q̃ a letra que nella tem menos ser, isso cuidauão que era mayor gloria sua, lançando mão do que mata, & nam fazendo caso do espirito que viuifica.

¶ AVR. Supposto que os Apostolos sem culpa nem graue, nem leue

2.Cor.9.

podião vsar dos ritos da Ley por certo tẽpo como dissestes, & que muytas vezes o fizerão. E que S. Pedro por ser Apostolo dos Iudeus podia com mòr razão vzar dos seus ritos, q̃ S. Paulo patrono dos gentios: bem se segue que se S. Paulo nam foi reo dalgum peccado em vsar muytas vezes das ceremonias Iudaicas, menos o foy S. Pedro què hũa sò vez em tempo & lugar oportuno tomou esta licença, & por tanto nam auia razão para que S. Paulo o reprehendesse.

¶ ANT. Diruos ei como passou o caso. Aconteceo que vindo de Hierusalem a Antiochia algũs Iudeus, se apartasse S. Pedro dos Christãos gẽtios, & ajuntandose cõ os Iudeus fieis guardasse as ceremonias judaicas cõ sentindo nisto os mais Iudeus que residiam em Antiochia, & fazendo o mesmo Barnabe companheiro de S. Paulo. Por exemplo dos quais os gẽtios erão em algũa maneyra compellidos a fazer outro tanto, como se cõtem no cap. 2. ad Galatas. De modo que mudou S. Pedro o instituto de viuer mouido da occasião dos Iudeus, que enuiados de Iacobo auião chegado a Antiochia, temendo que tornassem atras, & caissem da fè vẽdoo viuer ao modo gentilico, & não ao judaico, auendoos tomado de baixo de sua proteição. Por tanto deyxados os ritos gentilicos, vsou dos judaicos, dado que sua vontade fosse reduzirlos a liberdade do Euangelho, & asi as dissensões que desta occasiam socederão, nam forão de seu animo, mas muyto contra sua esperança & vontade.

¶ AVREL. E que males se seguirão dessa mudança de S. Pedro.

¶ ANT. A sua sũma autoridade induzio asi os animos dos Iudeus como os dos Gentios Christãos, quẽ se acharam em Antiochia a fazerem o mesmo, parecendo a todos que cõ razão podião fazer, o que pelo pastor de todos elles ante seus olhos se fazia, donde se conseguio o judaizar dos gentios. Mouido disto S. Paulo, & querendo obuiar ao escandalo q̃ hia crecendo pelo exemplo de Sam Pedro, lhe resistio & reprehẽdeo grauemente em sua presença, & de todos: dizendolhe. *Si tu cum Iudeus sis gentiliter viuis, & non judaicè, quomodò cogis gentes judaizare?* E por esta via acabou cõs gentios que nam judaizassem, & auisou os Iudeus do que ao diante por exemplo do mesmo S. Pedro lhes conuinha fazer, & proueo oportunamẽte à saude dambos os pouos. Porem nam reprehendeo a S. Pedro por culpa graue que ouuesse cometido, mas sòmente porque nã aduertio nem considerou o escandalo que se seguio em os gentios. Seja pois a conclusam desta doctrina, que condenar a ceremonia he error, & poer nella a proa da justiça, he engano, & o meyo destes estremos he acerto, que a ceremonia he boa quando serue & ajuda à verdadeyra sanctificação da alma, porq̃ he proueitosa; & quãdo nasce della he melhor, porque he merecedora do Ceo, & da vida eterna. Como he mentira & erro ter por màs, ou por nam dignas de premio as obseruancias de fora, asi he engano, cuidar que sam ellas a pura saude de nossa alma, & a justiça que formalmente nos faz aceitos, & graciosos em os olhos de Deos.

CAPITVLO XVII.

Que o veo de Moyses traz cegos os Iudeus, & dos premios, & penas que Deos lhe prometia na Ley velha.

AVRE.

AVRELIANO.

NAM vos seja trabalhoso declararme aqlle velame posto sobre o coração dos Iudeus, de que S. Paulo faz menção.

2. Cor. 3.

¶ ANT. Quando Moyses decendeo do monte Oreb, & appareceo aos filhos de Israel, viãose no seu rostro rayos como de Sol sem elle saber disso, segundo lemos no Exodo; ou segundo o hebraico, viãse na sua face cornos, porque ao modo delles erão os rayos, que do rostro lhe sahião. E por tanto querendo depois disto fallar aos filhos de Israel, punha hũa toalha sobre a cara, dandolhes a entender, *Vt non intenderunt in faciem eius, quod euacuatur*, que he tanto como dizer S. Paulo, que nam olhassem a quella primeyra gloria da sua face, mas esperassem outra, que auia devir que nam atentassem â letra, senão ao espirito; não a Moyses, senão a Christo; nam aos bẽs carnaes, & tẽporais, mas aos espirituaes & eternos, que estes permanecem & aquelles perecem. Itẽ o fim da obseruancia daquella Ley eram os bẽs terrenos, que ella prometia, aos quais aquelle pouo tinha atenção, & tem inda agora; & cõtra este fim, & cobiça sua, os auisaua Moyses com aquelle velame, querẽdo dizer. A minha gloria he de pouco valor, vem outro mais forte, & glorioso que eu, aquem deueis ouuir o qual he imagem & gloria de Deos sem velame, que se irá cada vez mais manifestando, & seus discipulos a manifestaram sem veo algum. Mas os Iudeus miseros, & cegos, nada disto entendiam, como quem tinha os sẽtidos entupidos. E a tè o dia presente, diz S. Paulo o mesmo velame na liçāo do Velho Testamento não está tirado, estando em Christo euacuado. Cegarãose seus entendimẽtos cõ aquella gloria da carne em que empregârão seu cuidado com sũma pertinacia. O mesmo velame com que Moyses cobria sua face em que elles punhão os olhos, & por cujo respeito senão podia ver a gloria de Deos, ainda dura não reuelado nem descuberto aos mesmos Iudeus. Porque nã os illustrou ainda o lume do Euangelho, pelo qual se tira & esuaece aqlle veo como figura pela verdade: & por isso permanecem com a gloria de Moyses, que com a de Christo perece. E quiçá por isto he costume entre elles, que se cubrã os Rabinos nas Synagogas, em quanto lem a Moyses cujo veo ja lhe nam cobre o rostro, porque he entrada a luz verdadeyra, mas cega os entendimentos dos Iudeus, que como toupeiras, vem menos na mayor luz, porque pregam os olhos na terra, a luz os cega, & a noite lhes dá vista como ás aues noctúrnas. De sorte que a luz Euangelica, nam lumiou inda os Iudeus, porq̃ nam entendendo o mysterio do velame, o tem posto em seus corações, isto he a affeiçam da carne, por razão da qual nam podem desuiar os olhos de Moyses, & conuertelos pera Christo. Andam embebidos no interesse, & proueitos tẽporaes, & aquella gloria do Testamento velho, paraq̃ olhã he para elles como velame que os nã deixa olhar para o Euangelho.

Cap. 34.

¶ AVREL. E porque lhes nam fallou a Ley espiritualmente, prometendolhe bens eternos?

¶ ANT. Porque fallaua com criãças que inda nam eram capaces de comer pão com codea. Nām se mouem crianças a aprender os primeyros principios com mostras de riquezas, honras, & premios, que seguem a vir-

a virtude, mas cõ hũa maçãa, ou pera, ou qualquer brinco: assi os Iudeus se chamauão á obseruancia da Ley cõ cousas expostas aos sentidos, grosseiros, & temporais, por via das quais podiam vir a alcançar as espirituais, & eternas, como os mininos leuados á escolla, por via do pero ou brinco, estudando vem a ser ricos & honrados. Chama Deos, pay indulgentissimo, & sapientissimo, aos homẽs costumados às cousas corporais cõ promessa dellas, para depois lhes dar os bẽs que elles a penas ousaram desejar. Nem auia para que cõ os Iudeus tratasse de espiritualidade, porque como nam sabião leuantar os corações sobre os sentidos, nã seruirà de mais que de os cegar cõ sua luz, & lhe dar materia de vilipendio, & desprezo. Porem os Iudeus que guardauam a Ley, pela fè & graça de IESV Christo, alcançauão premio eterno, como nòs, & os mais antiguos que entre elles teueram lume da outra vida, & noticia do inferno, & da resurreição da carne. Mas com isto ser assi, a Ley induzia seus subditos a que a guardassem, com prometimentos, & ameaças de cousas tẽporais, por q̃ isto era o que conuinha àquelle pouo. S. Paulo o faz semelhante a moço que està inda de baixo da mão do Ayo. Natural he dos moços deleitarse & espantarse cõ as cousas presentes, porque pela pouca idade, nam podẽ perceber as absentes. Prometialhes Deos longa vida, saude prospera, & bẽs do corpo, & fortuna, para destes os leuar pela mão a outros mais altos, como fazem as mãys que dam facilmẽte a mama aos filhos, quando lha pedem, a tè que cresçam, & se costumẽ a pedir cousas maiores. Desta semelhãça vsa Gregorio Nyceno, & Rabbi Moyses Egypcio. Se os Iudeus acabando de ver a Omnipotencia de Deos, & a grandeza de seu amor em as pragas de Egypto, & mar Vermelho, & tẽdo quasi presente aos olhos o fogo, & a nuuem do Sinai, & o mesmo Deos: & tendo na boca o mãnâ que lhe chouia do Ceo, & se vendo ante si a nuuem, & coluna que os guiaua de dia, & alumiaua de noite. Vindo a entrada da terra de promissam a onde Deos os guiaua, ẽ ouuindo, que seus moradores eram valentes, temeram, & desconfiàrão, & tornaram a tras, chorando fea, & vilmẽte, & nam creram que quem pode rõper o mar em seus olhos, podèra derribar hũs muros de terra: & nẽ a abũdancia da terra de Canaã, que viam & amauam, nẽ a experiencia da potencia de Deos os pode mouer: se logo na primeyra instancia, & por palauras claras, lhes prometera Deos a Encarnação de seu Filho, & o espiritual de seus bẽs, & o que nam sentião nem podião sentir, nem se lhes podia dar logo senão muyto despois, & na outra vida; quando, ou em que maneyra o creram, & estimaram? Sem duuida fora sem fruito. Foy logo cõueniente que a Ley, cousa imperfeita, que preparaua aquella gente para a perfeiçam do Euangelho, vsasse daq̃lle genero de promessas & ameaças. A Ley velha na codea he pueril, & dentro della està escondida a medula do espirito, que Christo tirou à luz & manifestou ao mundo cò a prègação de seu Euangelho. E assi S. Paulo amoestà cõ seu exemplo a familia Euangelica, como a filhos ja adultos, & mayores no amor de Deos, dizẽdo, Esquecido das cousas que ficam a tràs, me estendo às que estam diante caminhãdo para o brauio, isto he para o premio

AdGal.4.

Lib. de Orõe in prologo.

AdPhilip. 3.

o premio da milicia Christaã,por tã-to todos os que somos perfeitos,sintamos o mesmo.E isto era o porque enuiando Deos Moyses aos ançiaõs do pouo Iudaico, que estauão no Egypto,nam lhes prometeo mais que o Reyno dos Chananeos:mas o nosso legislador propoẽnos & prometenos o Reyno dos Ceos, & os seus bẽs.A esta razão se ajunta outra.Como as cousas q̃ Christo auia de prometer aos seus, apenas podiam ser cridas dos homẽs por serem altas,& excellentes, quis Deos de industria, &com summa prouidencia declarar sua fidelidade nos bẽs temporais, & visiueis; para que com mòr firmeza lhe crèssemos &tiuessemos por certas suas promessas,qñdo depois nos prometesse os inuisiueis & celestiais. O Iudiciario que nos primeyros juizos sahio verdadeyro,faznos esperar que tambem o serà em os derradeiros: cremos que viram sem falta os vltimos sinais do final juizo que o Senhor nos prenunciou, porque vemos compridos muytos dos primeyros:assi tambem permitio o Senhor, que Israel fosse morar ao Egypto para o depois tirar delle em comprimẽto de sua palaura com tantas marauilhas,em que lhe quis debuxar os prometimentos do Ceo, & persuadir à geraçam humana,quam verdadeyro & fiel era em suas promessas.E ja pode ser, que se chama a ley de Moyses Testamento Velho, nam sô por ser primeyro que o Euangelho,mas tãbem porque prometia cousas que cõ tempo enuelhecẽ:& o Euangelho se diz Testamento nouo, porque promete cousas que se nam gastam cõ a idade,antes renouam & permanecẽ para sempre.As penas que a Ley propunha,eram temporaes, propondonos o Euangelho tantas vezes tormentos eternos;os que peccauão cõtra ella logo eram castigados, ou entregues nas mãos de seus inimigos,q̃ seruiam a Deos de verdugos,mas as penas com que ameaçou Christo os seus,estam esperando pelos màos na outra vida,& pelo mesmo caso se deuem mais temer. Que esta he a ira de Deos que se reuela do Ceo sobre toda a impiedade & injustiça,de que falla S. Paulo. Toda via sem embargo do que temos dito nam faltâram antiguamente Padres Sanctos como Abraham,Moyses,&os Prophetas q̃ seruiram a Deos cõ temor de filhos, & a muytos tira hoje o Euangelho com temor de seruos, & medo de penas perpetuas que nelle manifestamente lhes estam reuelados.

Ad Rom. 8.

¶ AVR.Bem està isso,mas eu ouui,que o Abbade Ruperto dizia, que Dauid fora o primeyro que denunçiara nos Psalmos por palauras manifestas prometimentos de bens do Ceo,& penas de fogo eterno: & antes delle Moyses disse arderà tè o vltimo do inferno.

Super Osea c.7.

¶ ANT.Nam sou lembrando que a Ley velha prometesse em algũ lugar vida eterna,aos que a guardassẽ, & tenho este prometimento,por da Ley noua proprio. Irão os justos para a vida eterna,he verdade q̃ tambẽ là se faz algũa menção della,& que como cousa conseguinte lhes foi tambem prometida.

Deut. 32.

Matt. 25.

¶ AVREL. Antes de vos pergũtar outra cousa, eiuos de dizer o que ouui a hum Theologo de grande nome,& Cathedratico de Prima,& he, que permitira Deos a cegueira dos Iudeus,porque se todos elles recebe-rão logo a fè, tomarão occasiam para dizer,que por quanto guardarão a Ley

Dan.12. Eccles.14. & Thob.c.2.12.

Ley tantos tempos antes, merecèrã a saude do Euangelho, que era para elles como juro hæreditario. Què indaque nam corra por successam na tural a graça, com tudo tinha na quel le pouo hũa semelhança de successão hereditaria, segundo a nossa maneyra de entender. E por esta causa se podiam chamar os Iudeus ramos na turaes em comparaçam das gentes. Permitio logo Deos para que os Iudeus se nam jactasse de lhe vir a graça do Euangelho por herança, q̃ caissem em incredulidade. E parece, que isto sentio S. Paulo, quando disse; Cõclubio Deos tudo em incredulidade para cõ todos vsar de misericordia. E Christo nosso Señor, dando a causa da cegueira dos Iudeus, lhes dizia. Como podeis crer os que recebeis gloria hũs dos outros, & não buscais a gloria que vem sômente de Deos? Donde se tira que a ambiçam da gloria foi causa de enueja nos satrapas, & Doctores da Ley; & que esta os cegou para nam entenderem as Prophecias que lião, & ouuião pertencẽtes a Christo no verdadeyro sẽtido.

Ad Rom. 11. Ioan. 5.

¶ ANT. Teue esta cegueira dos Iudeus hũa particularidade, que não viram tendo olhos. Porq̃ dous modos ha de nam ver: quem nam tem olhos nam se pode enganar navista, porque nada vè: mas os q̃ nos olhos tem neuoeiros, vem sômente os cor pos a vulto, & nam as linhas, & feições das figuras, & asi se enganão jul gando hũa cousa por outra. E deste modo se cegaram os Iudeus, vendo a superficie da Ley, sem penetrar o amego della.

Isa. 6.

¶ AVREL. Muyto bẽ dito: Certo que pasma minha alma da cegueira destes desauenturados, fazeime merce de ir auante, & tratar largamente desta sua Ley, de que tanto se jactão.

CAPITVLO XVIII.

Que cessou de todo a Ley dos Iudeus.

ANTIOCHO.

SAnto Ambrosio diz, que o zelo da Ley cegou os Iudeus, por que não se lhe pode meter em cabeça, que Deos lhes deu Ley para depois lha reuogar. E ja vos disse, q̃ auendo Deos de enuiar o Redẽptor ao mundo, escolheo hum pouo particular para si no qual nascesse & se criasse, & passasse a vida mortal. Instruio & ornou este pouo, deulhe conhecimento de si mesmo; porq̃ sendo elle sô informado na sãcta & verdadeyra religiam, nam ficasse aos ou tros pouos occasiam de se queixarẽ, dizendo q̃ nam nascera delles Christo, nem se criàra entre elles, nem os ensinara, que em todas estas cousas os excedia o pouo Iudaico. E tambẽ vos tenho dito da causa desta eleiçã. Mas foy conueniente, que esta Ley tam dura nam fosse perpetua. Quis Deos primeyramẽte asinalar do seu ferro este pouo, como ouelhas suas com certo final, & separalo das outras gẽtes, & a este fim lhe deu a Ley porque pela ignorancia, & deprauação dos costumes os filhos de Israel no Egypto, não seguião hũs mesmos ritos e ceremonias de adorar a Deos antes declinauã âs dos Egypcios entre os quais viuião. E pelo mesmo caso lhes deu certos preceitos, & limitadas ceremonias das quais se nam desuiassem. S. Ioão Chrysostomo diz, q̃ os Iudeus sahirão do Egypto quãto ao corpo, & nam quanto ao espito, porque traziam em seus costumes

Sup. cap. 11. ad Roman.

Ex varijs in Matth. locis, tit. 2 hom. 28.

todo

todo Egypto consigo. E asi por não cairẽ em os barrancos da impiedade lhes foi por Deos escondido o sepulchro, & corpo de Moysés, & negado entrarem cõ elle em a terra de promissam, porem a principal causa por que deu ley aos Iudeus, foy o amor increiuel, & ardentissimo desejo, que tinha de os reduzir ao caminho da saluação, como a filhos charissimos. E porq̃ Deos tinha feito a Abraham grãdiosas promessas, & lhe auia dado a circũcisã como certo pacto entre si, & elle: muytos decẽdẽtes seus, soberbos cõ esta cõfiança parecialhes q̃ nada do q̃pertẽcia à perfeição da religiã lhes faltaua. Nã lhes lẽbrãdo inuocar a mi● de Deos, & desprezãdo as outras nascões como profanas, e impias tẽdose asy sòs por sanctos, & cuidãdo que o verdadeyro Deos asi se chamaua Deos dos hebreos, como que o nam fosse dos outros homẽs. Querendo pois curar esta arrogancia tã nescia lhes deu ley, que nam podẽdo elles por suas forças comprir, ficasse entendendo quanto lhes faltaua para a perfeição da justiça, & perfeita veneração da diuindade, & asi desconfiados de si & das forças humanas se acolhessem a Deos & clamassem pelo Messias, & o esperassem com feruorados desejos, & lhe pedissem os reconciliasse com Deos, & lhes alcançasse delle saude sempiterna. Falo aqui da Ley dos dez Mandamentos, facil, clemente, & muyto conforme à natureza: a qual nam podẽdo o homẽ per si guardar ficaua claro quanta necessidade tinha do Messias, pelo qual podia sempre tornar em graça de Deos. ¶ AVR. E quantas diferẽças de Leys se contẽ em a velha? ¶ ANT. Iudicial, moral, & ceremonial. A judicial he regra de bẽ viuer, & tẽ por fim sofrear os vicios cõ penas, para bẽ, & conseruação das Respublicas. E especialmẽte foy instituida para bõ gouerno do pouo judaico & asi trata dos ritos matrimoniais, das penas dos delictos, & cousas semelhantes. A moral he hũa interpretação da Ley da natureza, doctrina de virtudes, descobridora da fraqueza humana, & preparadora para o cõseguimẽto da graça de Deos. Como o espelho não poẽ em nos, nẽ tira algũa nodoa, mas sòmẽte nola mostra paraq̃ auisados da deformidade, q̃ nã podemos tirar, nos valhamos de quẽ a pode remediar: asi esta parte da lei mostra ao homẽ sua fraqueza, paraq̃ vẽdoa, & nã a podẽdo guardar, tenha recurso â bõdade, & misericordia de Deos, e ajudado della possa resistir à sua cõcupiscẽcia. A ceremonial se ordenou para prefigurar os mysterios do vindouro Redẽptor (sem a fè do qual ninguẽ se pode saluar) os sacrificios, adoração, cortesia, & vassalagẽ, que ao verdadeyro Deos he deuida. ¶ AVR. E porq̃ se nomea ley escrita ley de obras de temor, & se diz della matar, augmẽtar o peccado, obrar a ira de Deos, e ser impossiuel de guardar, & se compàra cõ o pedagogo. ¶ ANT. Disse escripta, porq̃ he doutrina posta ẽ letras, q̃ guardada dos homẽs, sẽ ajuda do espiritu, que viuifica, não he mais q̃ letra morta. Dizse ley de obras, porq̃ ensina quais sam as obras a Deos aceitas, oq̃ conuẽ seguir, & fugir posto q̃ nam dê forças para a execusã dellas; dizse de temor, porq̃ cõ terror, & medo da pena, e não por amor faz q̃ se deixẽ os peccados. Nomease aguilhão, poder de peccado, e ministra da morte, nam porq̃ ella de si obre estes effeitos, mas porq̃ della se toma occasião para elles. Que da-

do que seja boa, & sancta, com nos prohibir a concupiscencia; acrecenta o mào desejo. Da maneyra que o impeto da agoa he mais furioso, quando acha resistencia. Daqui vem aos que estam cercados raiuarem por sair fôra dos muros, & parecerlhe que estam em muy estreitas prisões; porque pelo perigo dos inimigos circunstantes, lhes està vedado. Trilhado he aquelle verso, *Nitimur in vetitum*; A prohibiçam he como estimulo, & espora que desperta em nòs a desobediencia.

¶ AVREL. Eu ouui dizer a hum Theologo que os sabios antigos não fazem menção do versiculo que allegastes.

¶ ANT. Bem pode ser moderna a sua composição, mas a verdade que contẽ he muyto antigua, & de muytos modernos, & Antiguos assaz reconhescida experimentada, dizem que em a Cidade de Arecio ouue hũ homem de muyta idade que em toda sua vida nunca auia passado das portas da mesma Cidade. Vindo isto às orelhas do que a gouernaua o mãdou chamar, & por passatempo lhe disse: Sou informado que tu costumas sair da Cidade, escondidamente, & tẽs falas secretas cõs inimigos, o que ouuindo o velho começou de jurar por os Sanctos, que nam sò em o tempo da quella presente guerra, mas nem no tempo de paz, em todo o decurso de sua vida, inda que muy largo, nunca do seu circuito auia saido. O gouernador fingindo que o nam cria, & addindo que aquella Republica o tinha por sospeito sem mais o ouuir lhe mandou sob graue pena que nam saisse da muralha. Passado isto, contão, q̃ incitado por esta prohibição senão pode soffrer que logo o dia seguinte não saisse fora da Cidade. Tal he a nossa condição que sẽpre nos esforçamos a fazer o q̃ nos vedão. Chamase jugo intoleravel, & impossiuel de leuar, porque alem de nam justificar, por mais que se valha do liure aluidrio nam se pode comprir sem fauor do Spiritu Sancto. Se o que somos obrigados a fazer, & nos he mandado por preceito nos não apraz, nem he amado, não pode ser bem affectuado. E para se amar he necessario esforço, & conforto da diuina graça. Por fim chamase pedagogo em Christo, porque com a palmatoria, & zorrague da correição, & prohibição, soffrèa os màos, & os faz aprender na eschola de Christo, pondolhes ante os olhos sua imperfeição. E note que os preceitos de ritos, & ceremonias tantos, & tão varios, tam molestos, & intoleraueis; não lhos deu tanto Deos para que por elles se melhorassem, quanto para que nam empeorassem. Porque erão os Iudeus muy inclinados a idolatria, & adoração dos demonios, & por tanto nos obrigou, que lhe fizessem a cortesia, & honra que auião de fazer aos idolos. Aliàs, aquella omnipotente, e beatissima natureza não auia mister sacrificios de brutos animais. Carregou Moyses os Iudeus de muytos preceitos como a escrauos desobedientes, & de mào seruiço, a fim de não terem tempo para recair em idolatrias deu lhe muyto negocio em que entender porque se nam danassem com a occasiam perigosa do ocio. Como for presẽte a verdade do Ceo, & visam beatifica, cessarão de todo à fè, & esperança; & o culto q̃ agora & figura damos a Deos; assi presente Christo Sol de verdade, foi necessario que a sombra cessasse.

Claro

Claro està que todas as imagẽs sam escusadas, quando se vè a verdade, & o imaginado por ellas expresso. Como os rayos do Sol desfazem os neuoeiros & serrações do ar; assi a vinda do justo desterrou as sombras & imagens das cousas.

Lib. 1. de Sacrif.

¶ AVREL. E tendes para vos q̃ todo o ceremonial Mosayco he reprouado.

¶ ANT. A Theodoreto pareceo que como os sacrificios, assi tambẽ os instrumentos musicos da Sinagoga foram abrogados. Mas ouuera de aduertir que nam reuogou o Euangelho todas as ceremonias da Ley velha, mas sòmentes aquellas q̃ juntamẽte erão figuras, quais vemos serẽ os sacrificios em que se vertia sangue como a circuncisão, & hostias ensãguẽtadas q̃ figurauão o derramamẽto do sangue de Christo. E por isso no canon antiguo se aprouão as oblações de vinho, oleo, leite, & outras semelhantes em que nam ha effusam de sangue, que sòmente são seruiços & significações de animo grato. Finalmente sò se prohibem as victimas imolações, & judaicos ritos que são sacramentais ou figurais, isto he porque tem sombra das cousas futuras em a vinda do Messias conforme ao que diz S. Paulo. Todauia celebramos a festa do Pentecostes & outros ritos dos Iudeus, não em figura como elles, mas em espiritu, & verdade; não em quanto sombras & figuras mosaycas: mas em quanto pertẽcẽ ao mysterio da presença de Christo, & a solenidade, ornato, & decoro das cousas a elle, & a culto diuino cõsagradas. De sorte que as figuras da Ley, & os Prophetas prenũciadores da vinda de Christo; nam se estenderão mais que tè a vinda do Baptista. Este foy o fim da Ley velha, & seus Prophetas, & principio da noua, foy marco & ponto em que hũa acabou, & outra começou, nelle teue fim o judaismo, & principio o Christianismo. Os Reys mandam denunciar aos pouos por seus messageiros o dia & hora de sua vinda antes q̃ cheguem, & não depois de ser chegados assi nam seruirà de nada, enuiar Deos Prophetas ao mundo anũciar o Nascimento do Redemptor depois delle ser nascido. Os Rabinos antiguos confessão por hũa boca que as Prophecias dos Prophetas sòmente chegarão aos dias do Messias. E assi sẽdo ja presente o Senhor, & o Baptista seu precursor, cessou o minysterio dos Prophetas, & o vso & obrigação da Ley Mosayca, & se principiou outra Ley, & outra policia.

Gloss. c. 2.

Nazianz. Orõe 44.

Ad Hebr.

¶ AVREL. S. Paulo querẽdo prouar a cessassão da Ley velha, inferio a da traspassação de seu sacerdocio.

CAPITVLO XIX.

Que cessou o sacerdocio Leuitico.

ANTIOCHO.

QVE o sacerdocio Leuitico ouuesse de cessar, significou o Patriarcha Iacob, ẽ nam fazer nas suas benções & prophecias mẽção algũa delle, sendo cousa de tanta honra & gloria para sua posteridade, & auendolhe prophetizado outras de menos estima & excellencia. E nam foy a causa disto a morte dos Sichimitas contra a fè, que lhes estaua dada, em que Leui teue muyta culpa. Que em o deserto os Leuitas tomarão justamẽte armas louuadas em a Escriptura cõtra os que adorarão o bezerro. Mas a razão foy porque Iacob, como consta do principio da quelle capitulo, sò-

mente prophetizaua o que hauia de acontecer a seus decendentes em os dias vltimos & fim dos segres vindouros, aos quais nam auia de chegar. o tal sacerdocio, que nam foy concedido à Tribu de Leui em bẽçāo, mas sòmente em significaçam della. O verdadeyro sacerdocio foy introduzido & confirmado em a Tribu de Iuda, que auia de lauar sua Estola em sangue; isto he dar aos homens pela penitencia, & virtude do sangue de Christo remissam de peccados, officio de perfeito & vnico sacerdote.

¶ AVREL. E quando feneceo o sacerdocio Leuitico?

¶ ANT. Depois de conquistada Iudea, & feita tributaria ao pouo Romano por Pompeo Magno, depois de ser administrada por Marco Antonio pelejando entre sicõ odio pertinacissimo os Assamoneos, & finalmente na Olympiade C L XXX VI. sendo Consules a segunda vez Domitio Caluino, & Asinio Pollio, depois de leuãtado em Roma por Rey dos Iudeus Herodes filho de Antipatro Idumeo & profelito de decreto do Senado. E depois de ser posto em hũa Cruz por Marco Antonio, Antigonio Assamoneo, o vltimo dos Reys Iudeus, em que se extinguio o principado, & septro Real do Tribu de Iuda. O qual como foy extincto pela Cruz deste, assi foy restituido, & dillatado pela de Christo. Nos ditos tẽpos faleceo nam sò o Reyno, mas tambem a legitima successam do sũmo sacerdocio. Porq̃ da familia dos Assamoneos foy tranferido a outros que Herodes pôs, & despôs, segundo lhe deu na vontade, ou por lhe cahirem em graça, ou pelo preço que delles recebeo, substituia, & remouia, daua vida & daua morte, hora a huns hora a outros. São ricas testemunhas desta verdade Iosepho, Eusebio, & S. Hieronymo. E não contente com estas cousas Herodes, ouue a sua mão, & fez se Senhor da insignia pontifical nobilissima. Isto he da estola sacerdotal que mãdou guardar em hũ forte bem prouido de munições, como reconta o mesmo Iosepho. E porque a Ley, a religião, & sacerdocio andaram sempre em hũa conserua, em tanto que onde se mudou ou cahio, & se perdeo hũa destas tres cousas, ouue mudança, perda, & queda, em todas ellas: por tanto S. Paulo escreuendo aos Hebreos lhes demostra por este sô argumento que com a morte de Christo & introdução de seu nouo sacerdocio cessou a Ley de Moyses. *Translato sacerdocio, necesse est vt legis translatio fiat.* Como se dissera, he mudado o sacerdocio com a morte do Senhor, traspassousse de Leui para Melchisedeh, ha nouo sacerdocio, logo bem se segue, que ha noua Ley, & noua Religiam. He para mim esta razão hũa vrgente demostração, porque nunca se achou religião sem ley & sacerdocio. Na verdadeyra escolhe Deos algũs homẽs para que sejão terceiros entre elle & o pouo, & lhe offereção sacrificios pelos peccados dos outros & siruão de linguas & interpretes por quem lhes falle, & dè a entender sua vontade. Certo he que hum dos principais officios do sacerdote he declarar ao pouo a vontade de Deos, o que elle diz, & quer q̃ se faça. E esta parece ser a sciẽcia de q̃ sam chaues & guardas os labios dos sacerdotes, segundo o Propheta. Isto passa ẽ a religião verdadeyra, & na falsa, o espirito mào, q̃ em tudo o que pode trabalhar por remedear, & cõtrafazer o bẽ, busca & deputa

Li. antiq. 20. cap. 8. Euseb. histor. lib. 1. c. 6. Hierony. in Dan. c. 9.

Antiq. li. 18. cap. 6.

deputa certos hōmēs que tambem se nomeão sacerdotes, para contrafazerē os officios dos ministros de Deos. De sorte que onde quer que ha religiam, ha tambem sacerdocio. E qual ella he, tais sam os seus sacerdotes, & quais estes são, tais são os seus populares. Se Deos não teuer de baixo de sua proteiçam, & especial guarda a sua Igreja, com difficuldade poderão perseuerar nella a verdade da Religiam, & obseruancia de sua Ley, sendo os sacerdotes indignos, & em seu viuer deuassos. Na esphera da Igreja Catholica Christo he o centro, & o circulo a elle mais chegado sam os sacerdotes, & depois delles logo os Reys & Principes, cujas leys & armas em seu modo seruem a Christo & sam sombra da sua diuina justiça: o vltimo circulo he a gente, & pouo cōmum, parte mais remota do corpo mystico do Senhor. Por onde como o elemento do fogo q̃ està mais chegado ao Ceo, transforma em sua natureza a primeyra parte do àr a elle mais vezinha, & em os outros elementos transfunde & imprime a virtude do seu calor; asi os sacerdotes com a pureza & exemplo de sua vida deuem communicar aos seculares sua sanctidade. Os caloiros de Sancto Sabâ na terra sancta, asi tem em veneraçam hum sacerdote, como se fosse hum Anjo do Ceo; nem permitem ordenarse algum, saluo vendo nelle muytas virtudes, & mostras de grande sanctidade, & perfeiçam. E inda com isto por outrē ha de vir chegar algum delles àquelle estado, tendo por indigno delle a quem o procura. Como das folhas da aruore q̃ estam murchas, & amarelas, se argue algum peco em sua raiz; asi quando vemos as Republicas mal doutrinadas & custumadas, podemos conjeiturar que nam està sam o seu sacerdocio. Qual he o juiz & gouernador do pouo, tais são os seus ministros, tais sam os do pouo quais os seus sacerdotes, dizia hum Propheta; & proueſſe a Deos, ajunta S. Bernardo que quais sam algũs dos seculares, tais fossem muytos dos sacerdotes. Pregando Christo aos Principes dos Sacerdotes lhes disse hũa vez, segundo refere S. Matth. *Nunquam legisti, &c.* como se dissera, a vos por terdes noticia da Ley pertence conferir minhas palauras, & obras com os ditos propheticos, para que vos não enganeis na açeitação, ou reprouação do Messias. Prophetizado està por Dauid q̃ aueis de reprouar hũa pedra que vos ha de ficar sobre a cabeça, & ha de ser posta em o cume da casa de Deos. Onde parece comparar o Senhor os sacerdotes com os pedreiros, & architectos.

Eccl. 10.

Matt. 21.

¶ AVREL. Nam he impropria a comparação, porque como os artifices poem as melhores, mais firmes & fermosas pedras para parecerem de fora em a face da parede, & as q̃ nam sam tais metem dentro no interior della: asi os prelados da Igreja deuem eleger os melhores Christãos & mais exemplares para sacerdotes, como cunhais, que ornam & sustentão o edificio; por onde como as pedras de fora estão ao liuel justas bem lauradas, & sem desigualdade algũa, & nam sendo asi affeão, & arruinam a obra; asi conuem que nas pessoas Ecclesiasticas nam se enxergue nodoa, nem macula de mal, que de materia de escandalo, & paraque com sua limpeza, & sanctidade formoseem a esposa do Senhor, & lhe tirem as rugas & maculas espirituais;

deuem com ferro agudo de ſuas re-
prehenſões cortar pelos vicios,& cõ
o liuel de ſuas virtudes,&meritos de
ſuas obras encaminhalos paraDeos,
&darlhes a mão para ſobirẽ ao Ceo.

¶ ANT. Continuando cô a meſ-
ma metafora digo, que como em as
pedras meudas que dentro do muro
eſtam , ninguem poem os olhos, &
todos os poem em as que ficam de
fora;aſsi os vicios dos ſeculares nam
ſam viſtos,nem eſtranados,nẽ tiram
ſeu bom parecer a eſpoſa do Senhor
em comparação do prejuizo, & de-
formidade que lhe cauſam os pecca-
dos publicos dos Eccleſiaſticos. Di-
go mais que como os que caem de
lugar alto em algũa pedra, inda que
nam ſeja muyto o ſeu peſo dão grã-
de queda, & correm perigo de ſua
vida;aſsi os màos ſacerdotes porque
caem de alta dignidade,& dão ſobre
a pedra angular que he Chriſto, eſ-
calauranſe, & arriſcão ſua ſaluaçam,
inda que nam peſe muyto o ſeu pec-
cado;&o que peor he que com a toa
da de ſuas quedas, & eſcandalos ar-
ruinam & lançam em perdiçam a
muytos. Fação os ſacerdotes noua
vida,& quiçà ceſſarâ ẽ os filhos deſ-
te mundo a velha, que vendo nelles
obras de eſpiritu,pode ſer que darão
de mão às da carne. Fallando Deos
pelo Propheta Ezechiel,chamou aos
màos ſacerdotes,eſcandalo, tropeço
& cauſa da ruina de ſeu pouo. Da qui
veio que em todas as naſções, onde
por algum tempo floreceo algũa fal
ſa,ou verdadeyra religiam, tanta foi
ſempre a dignidade & eſtimação,re-
uerencia, & preço do ſacerdocio,
quanta foi a da meſma religiam; &
quanto caſo ſe fez de hũa deſtas cou-
ſas,tanto ſe fez da outra. Se mudado
o Sacerdocio,he neceſſario auer mu-
dança na Ley, tambem he neceſſa-
rio que do deſprezo delle ſe ſigua o
deſprezo della. Mais partes requere
o ſacramento do Sacerdocio em quẽ
ꝓ ha de receber, que cada qual dos
outros,porque os outros ſacramen-
tos ſe conferem para bem de quem
os recebe, & o ſacerdocio para edi-
ficação & exemplo de toda a Igreja.
Eſta he a que leua os principais frui-
tos dos bõs ſacerdotes, & a que pa-
dece mòres danos dos màos.Por tã-
to guardenſe os Prelados de entre-
guar a fermoſa donzella hebrea nas
mãos de Naamam ſyro leproſo.

Ezech.44.

CAPITVLO XX.

Como a Ley de Moyſes foy abrogada por Chriſto.

AVRELIANO.

IA que ceſſou a Ley dos Iudeus,
queria agora ſaber ſe ſe abrogou.

¶ ANT. Aueis de entender q̃
abrogar a Ley propriamẽte he anul-
lala, depois que começou ter força,
& obrigar. E ſe a Ley foi poſta atè cer
to tempo, em tal caſo nam dizemos
tam propriamente que ſe abrogou,
como dizemos que ſe comprio. E eſ-
te he o mais intimo ſentido da quel-
las palauras do Senhor, *Non veni ſol-
uere legem, ſed implere*, que queria di-
zer nam vi tirar a força à Ley como
que fora perpetua, mas vim a cõprir
o tempo porque ella foi dada, & as
verdades que nella eſtauão figuradas
paraque ſe ſaiba que ja feneceo. Faz
por eſte entendimento o que Chriſ-
to declarou por S. Lucas, tam longe
eſtou de vir a quebrar a Ley,& Pro-
phetas, que mais facilmente deixarà
de ſer o Ceo & a terra, que deixarſe
de com-

Matth. 5.

Luc. c. 16.

de comprir hum pontinho da ley de Moyses, & escripturas dos Prophetas. De maneira que Christo he fim nam consumidor da ley de Moyses, mas cõsumador & cõprimẽto della. Em dous modos se cumpre a ley ou fazendose o que per ella està posto ẽ preceito; ou apresentandose o q̃ nella està prophetizado, como he autor S. Agostinho. E he pera notar, que não sòmente cessou a ley de Moyses, quã to aos preceytos cerimoniais, & legais, mas toda por inteyro, atenta a virtude obrigatoria; porque os preceitos morais obrigão a todos os homẽs, porq̃ sam da ley da natureza, & não por virtude da ley de Moyses. Donde se segue, que nenhũ testimunho se pode trazer ao Christão da ley velha que o obrigue, se nam somẽte como testimunho da nossa ley E por esta causa entre as escripturas canonicas, veneramos o testamento velho, porq̃ dà testimunho ao nouo.

Lib. 17. cõtra Faustũ

¶ AVREL. S. Paulo disse que não se destruy a ley pela fè, antes se cõfirma & estabelece.

Ad Rom. c. 3.

¶ ANT. Do que agora acabamos de dizer, se pode tirar o verdeyro sentido que fazem essas palauras. A ley noua foy comprimento da antigua, na qual se deuẽ cõsiderar duas cousas; a primeyra o fim della, a segunda os preceytos. Quanto ao fim era em duas maneiras, hum comũ a ella, & à noua, que he leuar por justiça os homẽs à vida Eterna: o outro particular à ley velha, q̃ era perfigurar as verdades vindouras. Os preceitos, como tenho dito, erã em tres maneiras morais cerimoniais, & judiciais. Em tudo a ley de Christo cõprio a de Moyses perfeitissimamẽte, quãto ao fim supremo que he justificar, pondo em perfeyção o que ella nam podia fazer. Sabido he que as obras da ley de seu nã justificauã, senão na fè de Christo: donde vinha, que todos os justos que passauam desta vida, estauão no limbo em deposito, esperando que Christo lhes abrisse os Ceos cõ seu sangue; merce & graça que delle receberam. E assi com razão dizemos, que a noua foy cõprimento da velha. Isto era o que Sam Paulo dizia; O que era impossiuel a ley, mandando Deos seu filho, em semelhança de carne de peccado, cõdenou o pecado na carne, pa q̃ a justificação da ley se cõprisse ẽ nôs: quer dizer a justificação que a ley pretendia, mas per sy nã podia fazer. O outro fim q̃ era significar as verdades futuras, bẽ cõprido està pela ley noua, pois mostrou o lume & sacramẽto da verdade q̃ na velha estaua traçado por pinturas mysteriosas. Quãto aos preceytos da ley velha, cõprios o Senhor cõ a ley noua, assi por obra guardandoos, como por palaura expondo o legitimo intendimẽto delles. Em fim a ley Noua se cõtinha em virtude na Velha, como a cousa perfeyta se conteni na imperfeyta, como a aruore na semente. A ley de Moyses produzio as espigas q̃ a Euangelica encheo de grão. E daqui fica entendido q̃ a ley Velha foy abrogada, quanto aos sentidos da letra, & nam aos do espirito, segundo os quais dura no dia presente, & os verdadeyros Christãos a guardam.

Ad Rom. 8.

¶ AVREL. Vede o que dizeys q̃ da hi a judaizardes, nam sey quanto hà. Sempre fuy cõtrario de sutilezas com palauras retrocidas.

¶ ANT. Digo que o Iudeu não come porco, & o bõ Christão abomina a imumndicia da carne.

¶ AVR. E porq̃ lho prohibio a ley?

¶ANT. He graça dizer que a carne de porco faz os homẽs lepro-sos, nem Galeno a reproua antes a louua. Sabidos sam aquelles versos Salernitanos.

Trast. de v su alimẽt.

Est procina cayo sine vino, peior ouina
Si tribuis vinũ fuerit cibus & medicina.

Arnal. d. vill. inreg. pod.

Arnaldo affirma que os pès & fucinho do porco sam bõs para a gotta. Theodoreto diz, q̃ os Egypcios como prodigos da diuindade não comião outra carne senam a de porco porque tinhão por Deoses os outros animais, & pelo mesmo caso não comião suas carnes, & por quanto os Iudeus viuendo entre elles, & vendo suas superstições, lhes ficarão affeyçoados, & por outra parte erão dados â gula, querendo o Medico celestial remediar suas infirmidades contrapos a gula à superstição, & assi as curou ambas; porque vedando a carne de porco, & permitindo a dos outros animais, satisfez a sua golodice, & tiroulhes a occasião de Idolatrarem, como os Egypcios, pois comião as carnes dos brutos que elles adorauão. Com esta doctrina conforma S. Chrysostomo, & faz pera confirmação della o que se lè no Genesis auer dito Ioseph. Abominão os Egypcios todos os pastores de ouelhas, porque matam os animais que elles adorão por Deoses. E o q̃ Iuuenal affirma nestes versos.

Theod. lib. 7. sacrif. &c.

Hom. 26. ex varijs locis in Mat. c. 2.

Gene. c. 46

Lanatis animalibus abstinet omnis
Mensa nephas illic fœtum iugulare capellæ.

Iuue. Saty 15.

E o que lèmos no Exodo responder Moyses a Pharaò, quando lhe disse q̃ sacrificassem ao seu Deos na terra do Egypto; Nam podemos fazer isso: por ventura offereceremos ao Sõr Deos nosso as abominações dos Egypcios? Dando a entender q̃ nam era licito em Egypto sacrificar ouelhas, bodes, & boys, porque estes animais se tinhão entre elles por sagrados, & por tanto ajuntou Moyses se matarmos os animais q̃ honram os Egypcios em sua presença apedrejar nos hão. E notay q̃ em lugar do porco que lhe foy defeso, lhes deu Deos carneyros, & ouelhas de cinco quartos, dos quais o do cabo as vezes he mòr & de mais peso que cadahũ dos outros, mas nam tem carne algũa todo he gordura à modo de vbere, que nas comidas da carne lhe serue de toucinho. Atè nisto parece auer Deos amimado aquelle pouo, ja q̃ lhe defendia a carne de porco. Mas tornãdo a soldar o fio q̃ me cortastes. Digo cõ S. Agostinho que ẽ lugar dos animais que matão & sacrificam, presentamos nòs a Deos nossos corpos mortificados pela penitencia, & sanctificados pela graça. E em lugar do sangue do cordeyro q̃lhe offerecem, lhe offerecemos nos ẽ espirito, a inocẽcia de nossas almas, & o verdadeiro corpo & sangue de Iesu Christo nosso Sõr sancto sacrificio & imaculada Hostia, Cordeyro inocẽtissimo seu Vnigenito Filho representado ẽ Isac, de que Abrahã seu Pay lhe fez hũa offerta muy aceyta. Digo mais q̃ o Iudeu sacrifica brutos animais, & nòs matamos a Deos nossas belluinas affeyções, & no altar limpo de nossos corações fazemos victimas incruentas de obras sanctas, & com elles & cõ as bocas lhe damos louuores, sacrificio de q̃ se elle muyto hõra segundo diz per Dauid. *Sacrificium laudis honorificabit me.* São os Iudeus perpetuos magarefes, & cozinheyros, sempre occupados na carniçaria, & cozinha de animais sanguentados. Digo q̃ o Testamẽto nouo he o espirito

Exod. 8.

Lib. 16. cõtra Faust.

rito do Testamento velho; & que os Christãos de verdade sam os verdadeyros Israelitas segundo o espirito; & que lhe foy dada a Ley da Graça prometida pelos Prophetas Hieremias & Oseas, porq̃ Deos disse q̃ os Sabados dos Iudeus auiam de cessar, & todas suas solennidades. E por Isaias disse q̃ se auiã de instituir nouas festas na Ley da graça, & dedicar nouos dias ao culto diuino.

Cap. 21.
Cap. 2.
Cap. 26.

¶ AVREL. A isso dizẽ os Iudeus q̃ se a sua ley, & festas auião de cessar, nam lhe chamaria Deos tantas vezes cerimonias, sacrificios, & victimas eternas.

¶ ANT. Quem quer sabe q̃ esta palaura, holâm, no hebraico que os Latinos cõuertem em eternum, sempiternum, & seculum, nam se diz absolutamente do tempo que não terà fim, senam da longa ou determinada duraçam, ou daquillo que hade durar sem interrupção, & interpolação; o que tambẽ significão estas palauras latinas; perpetuum, iuge, perẽne, infinitum. Da trãsmigração de Babylonia disse Deos por Hieremias, porey nestas regiões saudade sempiterna: & quer dizer hũ hermo de muyta dura ou continuo sẽ tornarem de Babylonia. E assi se chamão os sacrificios da Ley velha sempiternos, porque em quanto durasse a ley, nam auiam de cessar, nẽ se auião de interpolar, auẽdo lugar para isso, pois tambẽ em Babylonia cessaram. E como antes dizia, posto que aquelles sacrificios nã durem segundo a cortiça & casca da letra, permanecem toda via segundo o espiritu & miolo, porque em luguar da circuncisam da carne, tem a Igreja a circuncisam do espiritu, & o baptismo; & pelo Cordeyro Pascoal tem a Christo na Sacrosanta Eucharistia, & pola terra de promissam tẽ o Reyno dos Ceos, pola qual qual razam se podẽ chamar os pactos do Testamento velho eternos, nam segũdo a ossada & letra, mas segundo o tutano & espirito.

Genes. 17.
Exod. 12.
Leuit. 20.
Cap. 25.

CAPITVLO XXI.

Que o Messias verdadeyro he vindo à terra.

AVRELIANO.

Estou satisfeyto, mas não de todo, porque tenho mil cousas outras que vos perguntar muyto desemfastiadas, que vos folgareys de praticar, & eu de ouuir. Dizeyme agora cõ que razões, ou autoridades das escripturas se mostra cõtra os Iudeus a vinda do seu Missias; & que IESV Christo filho natural de Deos he o Redẽptor que na Ley & Prophetas lhes estaua prometido.

¶ ANT. Ouui primeyro S. Ioão Chrysostomo, sam nos necessarias demonstrações pera que nossa verdade cõuença os Iudeus, os quais se quiseram inquirir cõ perfeyta diligẽcia o tẽpo da vinda do Missias Christo, nam se deyxaram leuar do Antichristo, nem cairam nas suas mãos por escaparem das de Christo seu, & nosso Redẽptor. Se os seus Principes mandaram ha tantas centenas de annos, de Hierusalem pergũtar a Sam Ioão Baptista, quando baptizaua no Rio Iordam, se era elle o Missias esperado, assi porque vião sua admirauel sanctidade q̃ os fazia crẽr ser elle tal, & os queria de obrigar a darlhe credito, quando deu testimunho a Christo; como por verem o tempo comprido pelas setenta hedomadas q̃ o Anjo Gabriel reuelou a Daniel Prophe-

t. 1. f. 203 col. 2.

Propheta, q̃ despropósito he esperarẽ inda agora por elle? As palauras da Prophecia sam estas; setenta somanas (dizia Gabriel ao Propheta) estã definidas sobre o teu pouo, & sobre a Sancta Cidade, para consumar a preuaricação, destruir o peccado, purificar a maldade, trazer a Iustiça sempiterna, & pera dar fim à visam & Prophecia, & vngir o Sancto dos Sanctos. Cousas tão magnificas nam podem pertencer senam ao verdadeyro Missias. O que não podẽ negar os Rabinos. Mas nam sabendo distinguir entre as suas duas vindas, humilde & gloriosa, constituem dous Christos, hũ filho de Ioseph, a quem atribuẽ o que da humildade & Cruz de Christo, os Prophetas contestão; & outro filho de Dauid, do qual entendem o que dà gloria e Magestade em triumphos està escrito nas prophecias, sendo na verdade o mesmo.

Cap. 25. Estas somanas reueladas à Daniel, como os Iudeus confessam, sam de annos, o que se entende de Ezechiel

Cap. 4. & do Leuitico, onde lèmos, contaràs setenta somanas de annos, q̃ sam setenta vezes sete annos: E ou se cõtem dos tempos de Cyro, ou de Dario, ou do vigesimo, ou duodecimo anno de Artaxerses pertencem sem controuersia aos de Christo nosso Redemptor. Por onde, vendo os Iudeus daquella idade que os vaticinios dos Prophetas contestauão & cõcordauão na quelle mesmo tempo, & que o Setro da successam de seu Reyno de todo era tirado ao Tribu de Iudà, se persuadiram que então auia de vir o Missias, & muytos pola occasião do tempo se leuantaram co Missiado, como Iudas Galileo, & Ioseph Benzara, o qual sob o magnifico titulo de Missias, ousou rebellar à Adriano Augusto & muitos Iudeus o seguirão. Porem Adriano o desbaratou em Bitera & lançou longe da Palestina todos os Iudeus; dõde vierão aportar à nossa Hespanha; & restaurou Hierusalem, & de seu nome lhe chamou Aelia. A este proposito diz S. Ioão Chrysostomo; bẽ merecido tem esta gente que Deos os deixe cegos em sua dureza, & que cahião em mil incõuenientes como muytos delles ja cayrão. Nicephoro

t. 1. f. 203 col. 3.

Calixto em sua Historia Ecclesiastica conta, que estando muytos Iudeus em Creta permitio Deos que hũ

Lib. 14. c. 40.

Demonio fingindo que era Moyses; lhes metesse em cabeça que os auia de passar pelo mar à terra de promissam, & que de hũ rochedo alto ẽ que batia o mar se lançassem cõ elle em as hõdas; dõde todos muy prestes chegárão ao abysmo do Inferno. Item muytos por via de Lisonja disseram que Herodes era Christo, & diriuandose o nome da Secta foram chamados Herodianos, preferindo Herodes ao verdadeyro Missias. E he de auertir que os Assamoneos erã do Tribu Iudà pela linha feminina, e por elles se cõtinuou o Setro dos Iudeus atè o tempo de Herodes & por morte da fermosa Mariana sua molher & dos dous filhos que nella ouue, se deu de todo ponto fim a geraçam Real dos Assamoneos, & faltou totalmente o Setro Real no Tribu de Iuda, pois o tinha em seu poder hũ Gentio conuertido ao Iudaismo, & natural de Idumea. Porque inda que os Iudeus estãdo captiuos com os do sangue Real deixassem de reynar, com tudo nũca em Iudea foy leuantado Rey estrangeyro que nella reynasse senam no tempo de Herodes, atè o qual depois de Zorobabel,

&

& algũs seus successores, se continuou a successam dos Reys pelos Assamoneos, q̃ erão do linhaje Sacerdotal & Tribu Leuitica dos filhos de Iojarib, & nã Ioarim como se lè em o liuro primeyro dos Machabeus. Iosepho diz, q̃ o Assamaneo foy sacerdote ex vice, Iojarib, q̃ tinha entre as vinte, & quatro sacerdotais o primeiro lugar. Estauam os Assamoneos per via de Matrimonio liados co Tribu de Iudà, & conjuntos à familia de Dauid (o que era licito segũdo Philo Iudeu) da qual conjunçam succedeo ajuntarse o Sacerdocio co Reyno & perseuerar o Setro de Iudà nos Assamoneos, pela linha feminina atè Herodes Idumeo, os quais por esta causa se chamão tambẽ na escriptura Varõis de Iudà. Isto vemos auer acontecido em outros muytos Reynos faltãdo machos cõtinuarse a successam àlapar cò nome pelas femeas. Tambẽ Barcozibas grande Capitão daquelle tempo foy crido por Messias pelas muytas Victorias q̃ alcançou, & durou esta persuasam muitos dias tè que o mesmo Adriano o justiçou por suas maldades. Iosepho faz mẽçam de outros muytos que cõ pessoa & titulo de Messias enganaram o pouo, & por Felix Presidente de Iudea foram destruidos. O mesmo Iosepho he Autor que naquella idade se achou nos liuros Sagrados hum Oraculo, no qual se continha que naquelles tempos hũ homẽ gerado de sangue Iudaico auia de Senhorear o mundo, & não conuẽ nem pode cõuir a outro senam à Christo nosso Saluador. No Propheta Aggeo poderam ver os infelices Iudeus se suas maldades os não cegaram, a certeza de ser vindo o seu Messias. Certo he q̃ depois de tornarem do catiueyro de Babilonia, viuião abatidamẽte sogeytos à Persas, & Medos affligidos, & vexados: & posto que instaurarão o Templo, nam foy cõ a magnificẽcia antigua, antes ficou tam somenos do que auia sido, q̃ os Velhos q̃ tinhã visto o Illustrisimo Tẽplo de Salamão & sua sumptuosidade, vendo a pobreza do segundo Tẽplo chorauã & lamẽtauam, como està escrito em Esdra & Iosepho o pos em memoria. Donde veyo q̃ Herodes o perfeyçoou em espasso de oyto annos cõ dobrada magestade & grandeza, auendo respeyto a imperfeyçam cõ q̃ fora restaurado no tẽpo de Zorobabel por nam quererem os Reys de Persia q̃ o leuantassem mais q̃ à hũa certa altura que lhe mandaram logo limitar do q̃ he autor Iosepho. Toda via cõ isto ser asi o Propheta Aggeo; (que voltou do catiueyro cos Hebreos) entrando hũ dia no Tẽplo q̃ se restauraua em Hierusalẽ, rebatado do Espiritu Sancto disse. Grande serà a gloria desta casa derradeira, mais q̃ a da primeyra, diz o Sõr dos exercitos. Quisera q̃ me respõderão a isto quantos Rabis hà no mundo. Que gloria foy esta mayor do segũdo Tẽplo. Pois nam cõsistio em riquezas, magestade, magnificencia, cerimonias, sanctidade de Sacerdotes, vaticinios de Prophetas; q̃ todas estas cousas foram mais insignes no primeyro Tẽplo. Sem duuida vio o Propheta em espiritu que o filho de Deos em carne humana auia de aparecer neste segundo Tẽplo & fazer nelle marauilhas, & pregar o seu Euangelho. Porque falãdo cõ Zorobabel & Iesu filho de Iosedech, & outros Hebreos que olhauam pera o edificio do segũdo Templo, disse o Propheta estas palauras: Qual ficou etre vos

Cap. 3. Antiq. lib. 12.

Lib. de Monarchia.

Lib. 1. Macab. c. 5.

De bello Iudai. lib. 2. c. 12.

Cap. 2.

Lib. 1. c. 3.

Lib. 11. antiq.

Lib. 15. c. 14.

Agge c. 2.

vos que visse esta casa em sua gloria primeyra? Qué vedes esta agora? E asi he que esta presente a vossos olhos. Quer dizer. Qual de vos ficou que visse o primeyro Tēplo em sua gloria, & magnificencia, & agora vè este segundo, que nam entenda claramente nam se poderem cōparar em algũa maneira este segundo cō aqlle primeyro? E depois que os cōsolou cō a vinda de Christo diz asi: Daqui a algum tempo, eu mouerey o Ceo, a terra, o mar & todas as gentes, & virá o desejado de todas ellas, & encherey esta casa de gloria. Minha he a prata, & meu he o ouro, grande será a gloria desta casa derradeira, mais que a da primeyra. Onde manifestamente fala o Propheta da vinda do Filho de Deos encarnado, que auia de fazer aquelle segundo Tēplo mais glorioso que o primeyro cō sua presença: & pois o segūdo Tēplo he de todo destruido, & posto por terra, desdos fundamentos, bem se vè q̃ ja veyo o Mesias o qual cōforme ao Oraculo de Aggeo auia de entrar & estar nelle. Digame o Iudeu que espera inda pelo Mesias, à que Templo ha de vir, se este de que fala Ageo jaz sobre suas ruinas, sem auer reliquias nē sinais delle? Nem se pode dizer que ha de auer outro Tēplo, ao qual virà o Mesias: q̃ o Propheta falaua do Tēplo de Hierusalem q̃ entam se reparaua, & nam de outro, & mais chamoulhe derradeyro & q̃ nam aueria outro depois delle. Ou digame onde tem os Iudeus Tēplo para sacrificar? por isso na nascença do Baptista, emudeceo o Sacerdote Zacharias, porq̃ offerecia sacrificios segundo a Ley, & Prophecia, que cō a entrada de precursor do Mesias, e sua vinda, auiam de cessar. A verdade he que os enserrou Deos em lugar limitado para que tirado o lugar, entendessem que quanto nella se cōtinha era acabado. Nam quis antiguamēte q̃ sacrificasē os Iudeus senam onde estaua a Arca do Testamento (inda que nam fosse por obrigaçam de preceyto) porq̃ como a Arca era memoria dos beneficios do Sōr: asi ouue por bē para conseruaçam della & do agradecimēto a elle deuido, q̃ sacrificassem no lugar em q̃ ella estaua; doutra maneyra facil era sacrificar em qualquer lugar. Pois onde virâ agora o seu Mesias hōrado quãdo os vier buscar.

¶ AVREL. Porque nam asinou lugar para os Iudeus sacrificarē, senã em tempo de Dauid.

¶ ANT. Porq̃ inda os Hebreos nam estauam de todo quietos em suas casas; & em quanto tinhão inimigos domésticos, nam parecia seguro deixarē suas pousadas & irē a lugares remotos. Mas de o Templo de Salamão se restaurar bē podē os Hebreos perder cuydado.

¶ AVREL. Vos deueis ter algũa liga cō Christãos nouos, porq̃ eu conheci hũ, que quando pregaua, onde no Euangelho dizia, Iudeus, expunha elle Hebreos, & chamaualhe homēs hōrados.

¶ ANT. Sam muyto escusadas essas curiosidades, peragentes, & nã seruē de mais que de gerar odio, & exasperar os animos dos fracos. Melhor fizera elRey nosso Senhor em mandar tomar conta das armas que se estanpão em Reposteyros, & Sepulturas (sabe Deos quē as ganhou) & dos dōis de setecentas mil Donas que ha em Portugal, trazidos por lengenhos, q̃ seus maridos lhe nam podião poer, cuja fidalguia he hum esqueci-

quecimento entre viuos de pequena ſorte de ſeus auôs mortos. E quanto eſta memoria he mais eſquecida, & anda mais acompanhada de poſſe pera ſuſtentar eſtado, tanto mais he eſtimada ſua nobreza com titulo de netos do grão Ioão Afonſo.

¶ AVREL. Se tirardes a Portuguezes ſerem todos Fidalgos, tirarlheeys a valentia. Meteram lhe em cabeça que era honra deſcobrirem a India por Mar; & iſto baſtou para batalharem ſobre ella co ſoberbo Oceano, que lhes metia as velas dos companeyros no profundo temeroſo de ſuas agoas ante ſeus olhos, ſem lhes meter medo, nem os acouardar, nem fazer tornar pee atras. Rompeo a ſua porfia generoſa por mares, & ondas medonhas, atè os vltimos fins do Oriente. Nam digo mais neſta materia, porq̃ não he tempo de aprouar minha fidalguia ante vòs, & ſeria perturbar a ordem do argumento, que ides tratando, & eu folgo muyto de ouuir, proſeguyo & deyxemos hiſtorias.

CAPITVLO XXII.

Que por de mais eſperam os Iudeus a reſtauração do ſeu Templo: & da deſtruiçam de Hieruſalem.

ANTIOCHO.

DEPOIS de o Senhor IESV ter deſcuberto, & reuelado aos homens que Deos he eſpirito, & que conuem os que o adoram, adoralo em eſpirito & verdade; que haja de obriguar o mundo a que ſe ajunte em Hieruſalem pelas feſtas, & a hi lhe ſacrifiquem, nem leua caminho, nem parece poſsiuel. Dizia Sam Ioão Chryſoſtomo; Ninguem pode deſtruir o que Deos edificar, nem edificar o que Deos deſtruir. Edificou Deos a Igreja, & nam ouue potencia algũa que preualeceſſe contra ella: aſſolou o Templo de Salamão, & em tam longo tempo, nem tantos Reys poderoſos, nem tanta turba de Iudeus diſperſos por todo o mundo, o poderam reedificar, inda que o tentaſſẽ muytas vezes, & niſſo empregaſſem ſuas forças. E ſabendo os Iudeus que lhes nam era licito pela ley, edificar outro Templo, ou Altar, ou ſacrificar em outro lugar, ou celebrar as feſtas, (o que aſsi comprirão em Babylonia, ſegundo o que diſſeram aquelles tres Sanctos moços, q̃ nam auia em Babylonia lugar de primicias) & vendoſe excluidos do lugar de ſuas ſolẽnidades, não querem acabar de entẽder que feneceo o ſeu Iudaiſmo, & que he vindo Chriſto prometido a elles, & delles eſperado. O meſmo Sancto diz, que tres vezes cometeram os Iudeus com grande impeto rẽdificar o Templo & Cidade depois q̃ Tito a deſtruyo, mas nã fizeram mais que obrigar o Emperador Adriano a deſtruila outra vez, & pòr ſua eſtatua no lugar, em que foy o Templo, & impor nome Aelia as ſuas ruynas. No tempo de Conſtantino tentaram alguns o meſmo, mas o Emperador lhes mandou cortar as orelhas, & Imprimir nos corpos o ſinal de ſua rebeldia, & leuar de hũa parte a outra nùs como eſcrauos fugitiuos, para eſcaramenta dos outros. Diz mais o Sancto Doutor, que em ſeu tempo Iuliano, que na impiedade ſobre pujou a todos os Emperadores, incitãdo os Iudeus a q̃ ſacrificaſsẽ aos Idolos, elles

Tom. 5. na demonſtração contra bentio que Chriſto he Deos.

Deni. 3.

Orat. cõtra Iudeos.

lhe responderão que o nam podião fazer fora de Hierusalem, & que era necessario pera isso restituirlhe a Cidade,& o Tẽplo,nam tendo pejo de pedir ao impio & maldito Apostata, que lhes edificasse a Sancta sanctorum.Mas em fim como aos decretos de Deos ninguẽ possa resistir,descubertos os fundamẽtos, & tirada muita terra das ruinas,querendo começar o edificio saltou o fogo nellas & queymando muytos rompeo o fio a sua pertinacia. Isto he de S. Ioão Chrysostomo. A historia Triparti, conta isto mais diffusamente, & diz que lhes apareceo no Ceo hũa Cruz resplandecente, & que as vestiduras dos Iudeus tambem se encherão do sinal da Cruz, mas de cor negra. Do que està dito, se colhe, que a causa porque Deos mãdou que nam sacrificassem os Iudeus senam na Cidade de Hierusalẽ & do seu Templo, foy pera que destruida a Cidade & Templo,entendessem que a ley cessara,como Sam Ioão Chrysostomo largamẽte prouou. O edificio fechado todo em hũa sò pedra,tirada ella,necessario he que venha a terra. Marauilha he concederse aos Iudeus todo mundo pera sacrificarem onde lhes nam era licito fazelo; & nam lhes ser dado ir a Hierusalem, onde sòmente lhes era prometido. Ouuese Deos cõ elles como Medico com o enfermo, ao qual concede que beba agoa por euitar mayor mal, mas depois vẽdo que lhe he necessario absterse della, se o enfermo lhe não quer obedecer quebralhe o vaso por onde bebia: assi se ouue cos filhos de Israel,quanto aos sacrificios, a que os obrigou. Eram febricitantes apetitosos dagoa, se lhe negauam, corriam perigo do mania & desatino: por atalhar hum mal mayor, consentiolhes o Medico do Ceo, outro menor, qual foy mandarlhes beber por certo vaso sòmente, & depois auisar secretamente aos ministros que lho quebrassem. Quero dizer, que vendo Deos os Hebreos tam querensosos dos sacrificios de sangue, porque nam viessem a idolatrar sacrificando aos Idolos permitiolhes que lhe offerecessem animays brutos: & dizendolhes depoys da Cruz, que era acabado o tempo dos tays sacrificios nam querendo desistir, destruylhes a Cidade & o Templo, que eram como vasilhas de suas cerimonias. A este fim pòs os sacrificios em certo modo; & o modo em Templo limitado, & o Templo em hũ sò lugar que por derradeyro lhes tirou das mãos. Do Monte Sion (que em tempo de Dauid era a principal parte da sua Cidade onde pousaua quasi toda a fidalguia, & nobreza do pouo, & o Rey tinha seus paços Reays, & por isso se chamaua Cidade de Dauid, & Iosepho lhe chama Cidade superior) não ha ao presente mais memoria q̃ alicerces de edificios ruinados,& o Sãcto cenaculo; & todo o mais se laura à maneira de campo em comprimẽto da Prophecia de Micheas,& de Ieremias. Iosepho contra Appion affirma que tinha Hierusalem no seu tẽpo cincoenta estadios em contorno, q̃ sam dez milhas,& cẽto & cincoẽta mil vizinhos. E do Templo de Salamão não ficou mais que algũs vestigios, & indicios de sua magestade, onde agora os Mouros tẽ a sua mesquita com o mesmo titulo q̃ dantes tinha; & quando a rèdificou Adriano accrecentaua pela parte em que ficaram as insignias da payxam do Senhor, na qual seus moradores crucifica-

Lib.6.cap. 44.

Orat.1.cõtra Iudeos.

Cap.3.
Cap.26.

De bel. Iudai. lib. 6. cap. 6.

crucificarão o justo q̃ lhes auia prophetizado suas desauẽturas. Iosepho fez hũa descrição de seu sitio, policia, & fermosura do circuito de seus muros da manificencia de suas torres, e paço Real, & da estructura Augustissima de seu soberano Tẽplo. E noutra parte contou as riquezas admiraueis, q̃ possuia quando Crasso o saqueou. Em fim nã ha nesta vida cousa permanente, gasta, & triũfa o tempo de todas as obras das mãos humanas. Deixou Tito nella tres torres as mais altas & lustrosas, & diz o mesmo Iosepho q̃ se chamauão, Hypico, Phalselo, Marime, pa q̃ nellas vissẽ os vindouros & julgassem as forças das ligiões Romanas, & potencia daq̃lle victorioso pouo & bem afortunado Capitão q̃ a auia cõquistado. Deixou mais hum lãço de muro da parte do Occidente pera repayro das guarnições dos Soldados Romanos, todo o mais edificio foy arrasado de maneyra, que não pareciaque fora ẽ algũ tempo habitada. E tem me acõtecido derramar lagrymas (porque forão ellas sempre & sam inda agora muito minhas) lendo o pranto q̃ Iosepho fez na ruina, e destruição da sua Cidade. exclamando & dizẽdo: Que se fez daquella insigne cidade Metropolitana de todo Imperio Iudaico? Que foi de tã fortes aparatos de guerra? De tãtos apercebimẽtos, & tã valerosos Soldados? Onde está a quella pouoação da qual se cria ter a Deos por seu vizinho & morador. Iaz debaixo da sua ruina assolada atè os fũdamentos. Affirma o mesmo autor q̃ era tanta a malicia & crueldade dos Iudeus daq̃lle tẽpo, que se os Romanos tardarão, & diffirirão a cõquista de Hierusalẽ por mais tẽpo, algũ diluuio a absoruera, ou a terra se abrira e a tragara, ou outro incẽdio como o de Gomorra a abrasara. Comprio se nella aquelle oraculo de Daniel: *Ciuitatẽ & sanctuariũ dissipabit populus cũ duce venturo, & finis eius vastitas & post finem belli statuta desolatio.* Que o pouo Iudaico cõuertẽdo as armas cõtra sy mesmo lançou ẽ perdição a Cidade q̃ Tito gèral do exercito Romano assolou, auendo primeyro ẽ o cerco della crucificado ãtre os olhos de seus cidadãos tãto numero de Iudeus, q̃ ja faltauão espaços de terra pa tantas cruzes, & cruzes, pa tantos corpos, como he autor & testimunha de vista Iosepho. Estes forã sem duuida filhos daq̃lles q̃ clamãdo cõtra Christo disserram, *Crucifige, crucifige eũ, sanguis eius super nos & super filios nostros,* & em sy o experimetarão. Preualeceo entre os cercados tãto a fome, & foi tã vrgẽte sua necessidade q̃ antes tomauão por partido entregarẽse aos inimigos, a risco de serẽ crucificados, q̃ perecer de pura fome. Cõta mais Iosepho q̃ vẽdo Tito a infinita multidã de corpos mortos a falta de mantimẽtos q̃ os viuos lançauam fora da Cidade, estẽdẽdo as mãos diziã, q̃ aq̃lle estrago era obra de Deos, & naim sua. Deos era o Autor della q̃ vsando das suas mãos como de instrumẽto, tomaua vingãça dos Iudeus. Que exclamações fizera aqui Mathatias, q̃ no tẽpo ẽ q̃ Antiocho perseguia os Iudeus, lamẽtaua e dizia. *Sãcta in manu extraneorũ facta sunt: Templũ eius sicut homo ignobilis. Vasa gloriæ eius captiua adducta sunt: Trucidati sunt senes eius in plateis, & iuuenes eius ceciderunt in gladio inimicorum. Quæ genus non hereditauit Regnum eius, & non obtinuit spolia eius. Macab. lib. 1. c. 2.*

Antiq. lib. 14, caq. 12

De bell. Iudai. lib. 7. cap. 16.

De bello Iudai. lib. 16 cap. 8.

Ibid lib. 7. cap. 7.

Dan. c. 9.

De bel. Iudai. lib. 6. cap. 12.

Lib. 6. cap 14. & 15. de bello Iudaico.

CAPITVLO XXIII.

Em quanto odio & miseria encorreram os Iudeus.

ANTIOCHO.

ACcreceo a sua desauentura, q̃ ficando sem Templo, sem sacrificios, sem Cidade peregrinando por diuersas partes do mũdo, vagos, e fugitiuos, como antigamẽte Caim por matar seu Irmão, se fizeram odiosos a todas as nações. Rutilio Clementiano no Itinerario lamẽtou esta desauentura dizendo.

Atq; vtinã nunquam Iudea subacta
Popeij bellis; imperioq; Titi (fuisset
Latius excisse pestis cotagia serpunt,
Victoresq; suos natio victa premit.

De sorte que sendo elles os vecidos, derão leis aos vencedores, como diz S. Agostinho, & todauia assi viuẽ entre as gentes que sam auorrecidos de todos. Cõsiderando o mesmo Doutor, quã desigual foy a sorte dos Iudeus das outras nações, pelos Romanos subjugadas, diz q̃ os outros pouos inda que catiuos vierão a se chamar Romanos, & os Iudeus nunca se melhorarão no apellido; nẽ nos priuilegios cõcedidos a muitas nações, inda q̃ barbaras. Na ley 19. de Iud. Cod. Theod. se contẽ que o nome dos Iudeus he tetro, isto he fedorẽto. Amiano Marcelino escreue de Marco Emperador, que indo para Egypto, & passando por Palestina, enojado do seu cheyro & enfadado de suas malicias & reuoltas, exclamou & disse ẽ altas vozes, *O Marcuniani, ô Cadi, ô Sarmati, tandem alios vobis deteriores inueni*, ô Marcunianos, ô Cados, ô Sarmatas; gente barbara, exceremẽto, & escoria do genero humano, consolaiuos q̃ achei outros peores q̃ vòs.

Lib. de ciu. Dei c. 11.

Lib. 2.

De modo q̃ não por dito dos Christãos (dos quais he proprio apiadarse de todos, & não folgar cos males de ninguẽ) mas polo de todos os Gẽtios, forão sẽpre tidos os Iudeus por os mais miseros & fedorẽtos de todos os mortais, & tã mal quistos q̃ nã ouue nação no mũdo q̃ não festejasse suas calamidades ẽ todos os segres. O q̃ elles conhecẽdo, vendose despojados do Tẽplo & cidade pa q̃ ao menos nas lagrymas achassem algũ cõforto, costumarão ẽ o dia aniuersario da destruição de Hierusalẽ: pagando primeiro certo tributo quãdo doutra maneira nã podiã, ir visitar os lugares ruinados, e nelles verter lagrimas & fazer lamentações. Dõde S. Hieronymo sobre o Propheta Sophonias veyo a dizer: Atè o presẽte dia os lauradores perfidos depois de matarẽ os seruos & ẽ final o filho, saõ ꝓhibidos entrar ẽ Hierusalẽ, & pa poderẽ ir a chorar a ruina de sua Cidade, lhes he necessario auer licẽça muito a sua custa. Iusto juyzo de Deos, q̃ cõprẽ suas lagrymas os q̃ cõprauão o sangue de Christo. Veràs no dia ẽ q̃ Hierusalẽ lhes foi tomada & posta por terra, cõcorrer este pouo misero, as velhas decrepitas, os velhos carregados de trapos & annos, ao Mõte Oliuete dõde resplãdece a bãdeira da Cruz, e nella mẽtar as ruinas de seu Tẽplo, e tẽdo as lagrimas nas faces, as maculas nos braços, & as guedelhas descõpostas, mostrãdo ẽ seus corpos, e trajos a ira do Sõr, os soldados, & gardas lhe pedẽ os foros pa q̃ lhes seja licito & tenhão razão de muito mais choro: & segundo a prophecia de Ierimias, A voz e cãto de sua solẽnidade se cõuertaẽ pranto; Dão sentidos & altos ays sobre ar cinzas do Sãctuario, sabre o altar destruido, sobre os lugares ãtigamente

Cap. 1. ad finem.

mente monidos, & sobre os altos cumes do Têplo, dos quais nos têpos passados precipitarã a Iacobo Irmão do Senhor. Atè qui S. Hieronymo. E dado que tiueram Cidade & Têplo como dantes, què dos seus Prophetas, & da Arca do testamento, & dos seus Cherubins? Què da vara de Aaron & das taboas da Ley? Què do manà do deserto, & do fogo do ceo? Què dos vasos sagrados, & doutras muitas reliquias daqlle têpo, q̃ lhe dauão titulo de casa do Sõr dos exercitos? Cõ que poderão agora glorificar o seu Têplo, senão cõ a ignorãcia da Ley de Deos, & cõ a sciencia mechanica das onzenas, & cõluyos? Estes sam os seus Prophetas presentes, a estes adorão, & seruẽ, por estes negão a Christo: & tambẽ negaram a Moyses, se lhes não cõsentira; Iosefo cõta, q̃ entrando de noyte os sacerdotes ẽ a festa do Pẽtecostes, no intimo do Têplo, a celebrar os officios diuinos, ouuirão primeyro hũ grãde estrepito, & depois hũa voz que dizia; passemonos daqui isto he dos Iudeus pa os Gentios: A qual deuia ser dos Anjos Custodios daqlle lugar, ou do Sõr dos Anjos, q̃ por estes seus ministros guardaua a quella Cidade. A vinha dos Iudeus ẽ quanto teue fruito teue a Deos por sua guarda; mas depois de vindimada ficou deserta como choça de vinheyro. Aproueytou tambẽ a subuersam do Têplo, quãto eu entẽdo, pa cõfirmar os pios & fieis Christãos. Porq̃ se Hierusalẽ permanecera ẽ sua gloria antiga & a gẽte Iudaica insistira nos ritos de seus sacrificios & obseruãcia de sua Ley, e o Têplo de Salamão durára, sẽ duuida fora grande escãdalo para toda a Christandade. Dos actos dos Apostolos sabemos q̃ muitos dos Christãos se escãdalizarão, tẽdo pera sy q̃ as cerimonias da Ley erão necessarias pa sua saluação, por quãto Deos as instituira, & não tinhão ouuido claramẽte q̃ ja erão pelo mesmo Deos reuogadas. E por esta causa celebrarão os Apostolos o primeyro Cõcilio, & S. Paulo cõtra este erro & se disputou em muytas partes.

De bello Iudai. lib. 7. cap. 12.

¶ AVR. Ha prègadores q̃ se parecẽ cõ lugares mal situados, os quais naturalmẽte não tẽ cousa boa de sua colheita, & vindolhe tudo de acarreto por se acreditarẽ, vsam officio de caçadores vãos q̃ cõprão a caça na feyra; & vẽ pa suas casas cõtãdo mil auẽturas q̃ lhes acõtecerão na mata. Digo isto porq̃ o que agora tratastes proseguio o eloquẽtissimo Chrysostomo, cõ grande copia de boas palauras: mas valhauos que o nomeastes por Autor de algũa dellas.

¶ ANT. Ha Fidalgos que se prezão muyto de o ser, não tendo mais fidalguia, que a q̃ receberão de merce pura, & ha outros q̃ se chamão de solar, nús da nobreza propria, e muy inchados da alhea. E pdoarẽ por o retorno ser pequeno. Cõfesso q̃ as mais das iguarias cõ q̃ vos cõuido são alheas, mas o guizamẽto dellas he de minha casa.

CAPITVLO XXIIII.

Proua mais largamente, que o Messias he vindo & que he Christo nosso Redemptor.

AVRELIANO.

NAM tenho q̃ vos perdoar, porq̃ sey quẽ eu sou, & pera o q̃ sou, & não me tomo de descõfianças: E mais queria (se vossa infirmidade o cõcede) q̃ tornasseis ao ppósito, e puasseis cõ mais claros argumẽtos a vinda do Missias cõtra es-

tes homẽs pobres de vista q̃ vedes justi çar cada dia. Hũ autor moderno relata no seu Itinerario como hũa Iudia Portugueza q̃ deste Reyno fugio cõ grãdes aueres; Tinha cõprado a Cidade de Tiberia ao Grão Turco por muita cantidade de dinheyro, & tributo perpetuo de mil cruzados cada hum anno, cõ a qual noua os Iudeus q̃ morauão em Palestina andauão muyto alegres cõ esperãças q̃ morãdo elles a sombra daquella Señora da sua nação, em aquelle lugar auia de vir o Messias. Diz mais, q̃ estando em Veneza, & cõtinuando a sua Synagoga os mais dos Sabados por gostar de os ver goayar, & cabecear, veyo a entẽder q̃ se trataua entre elles, & tinha por cousa certa q̃ dahi a sete ou oyto annos auia de vir o Messias. Itẽ que hũa Irmã daquella Iudia Portugueza, entregou suas riquezas â Senhoria de Veneza para que cõ certo interece lhas guardasse, & desconfiada da vinda do Messias, deixou de ser Iudia, & deu em ser Gẽtia. Outro tanto fez hũ Iudeu natural de Santarem; cousas que certamẽte me entristecẽ, & prouocão â lagrymas cõpassiuas, vendo a cegueyra assi destes combos que passam pelo fogo sem sentimento algũ de sua desauẽtura, mais indurecidos & empedernidos q̃ martyres ẽ sua perfidia. Nam hà muytos dias q̃ em hũ Cadafalso do Sãto Officio, se mostrou ao pouo hũ presbytero da nação pregador & graduado em Sancta Theologia. O qual cõfessou que sempre fora Iudeu, & que não tiuera tenção de tomar ordẽs; mas q̃ se ordenara por remedio humano, nẽ de celebrar, & absoluer os penitẽtes, nẽ de baptizar, & vngir, & q̃ nunca crera o mysterio da Sãtissima Trindade, & sẽpre duuidara da virgindade de nossa Senhora. Hora mysturai o sangue Portuguez com o desta gente. O Apostolo diz, q̃ esta gente hâ de ser cega, & ha de ter o veò de Moyses sobre o rosto atè q̃ toda a Gẽtilidade venha à Igreja & seja alumiada. E ainda q̃ o Apostolo diga q̃ esta cegueira não he ẽ todo o pouo Israelitico senão ẽ parte, quẽ pode saber se os q̃ morão neste Reyno sam da parte cega, ou da alumiada. E parece q̃ são dos cegos pois por força vierão ao Christianismo, & não por võtade, & suas obras & maneira de viuer manifestão q̃ ainda o velame està na face de Moyses. E parece q̃ miraculosamẽte està Deos manifestãdo sua palleada Christandade, ẽ permitir que nunca percão este nome de Christãos nouos. Ficando os de todas as outras naçois acabados de bautizar Christãos sem titulo de nouidade. Primissam diuina q̃ nos quer mostrar quã nouos estão no q̃ cũpre para Christãos. Guardeuos Deos de mysturar vosso bõ sangue Portuguez cõ o seu q̃ he mà liga para tam fino metal & de tantos quilates em todo mundo. Lẽbrame q̃ conuersaua hum Christão nouo docto nas letras humanas, & arte de Medicina: notaua sua pessoa as palauras & obras, a misericordia de q̃ vsaua còs necessitados, & de cada vez me parecia mais Christão: o qual foi preso polo Sãcto Officio, & acabo de quatro annos q̃ esteue no carcere, o vi queimar por Iudeu: & nam quereis q̃ chore isto? Certamẽte q̃ se meus olhos tiueram mais lagrymas q̃ as que verterão os filhos de Israel sobre as correntes do Euphrastes, as tiuera por bẽ empregadas em lamentar a sorte deste pouo miserauel.

¶ANT. Nunca fuy cõtra a razão, nem

nem o posso ser vendo a muyta, cõ que desta gente cega vos doeis. Mas cõtinuando o que pedis digo, q̃ Ionatas Chaldaico, traduzio aquelle lugar de Isaias. Antes das dores pario antes q̃ chegasse o parto pario macho; nesta forma. Primeyro que viesse a angustia a Iudea foy feita salua, & antes que lhe viessem as dores do parto foy reuelado o seu Rey. Quis dizer que antes que Hierusalem fosse cercada de Tito, ja tinha Saluador; & antes que fosse assolada ja tinha parido o Mesias. Asi entenderam este lugar com Ionatas os antiguos Rabis dos Iudeus. Pois se o Mesias auia de vir antes que os Romanos destruissem Hierusalem, & ella foy destruida ha mais de milquinhẽtos e tantos annos, que duuida pode auer agora em ser ja vindo? Foy tam recebida esta interpretação de Ionatas que muytos Iudeus vendo o estrago de Hierusalem, assentaram entre si q̃ era vindo o Mesias, & que o fora Barchozibas. Itẽ que responderão os Iudeus cegos à trasladaçam dos setẽta interpretes? A qual onde diz a nossa: *Væ animæ eorum quoniam reddita sunt ei mala*, trasladam. Ay da alma da quelles, q̃ tomaram mão cõselho contra si dizẽdo; prendamos o justo porq̃ he inutil para nòs. Manifesto testimunho he este contra os Iudeus q̃ prẽderã a Christo, e o poserã na Cruz cõ diabolica pretensam de extinguir seu nome, & apagar sua gloria. Mas elle triumphando da morte, esclareceo, & clarificou sua pessoa & fama por todo o Vniuerso: & os Iudeus passaram, pelo ferro cruel dos Romanos âs penas eternas do inferno; & os que escaparão da sua ira, ficarã reseruados para afflições, carceres, desterros infortunios, & afrontas sẽ conto. E inda q̃ despejadamẽte quisessẽ mascabar a autoridade dos setẽta & dous varoẽs de grande erudiçã nas letras gregas & hebraicas (de que S. Agostinho disse, que o espiritu, que residio nos Prophetas quando prophetizarã, residio tambẽ nelles, quãdo interpretaram suas prophecias: & S. Hieronymo algũas vezes disse, q̃ foram cheos do Espiritu Sancto, para mostrar esta verdade, aos Iudeus de ser ja vindo o Redemptor, deuera sô bastar, o que prophetizou Iacob em a hora da sua morte, se por secretos juizos de Deos nam teuera esta gente nuuẽs tam grossas sobre os olhos; denunciou aquelle justisimo Patriarcha a seus filhos no fim de sua vida, q̃ o Reyno auia de caber em sorte à Tribu de Iuda: & que depois se auia de tirar della, & logo viria o Mesias; Nam se tirarà (diz) o septro do Tribu de Iuda, tè que venha o que ha de ser enuiado, & elle serà a esperança das gentes: & depois o septro lhe foy tirado em tempo de Herodes Ascalonita, infaliuelmente se segue, que veio o Mesias, & que he Christo IESV. Consta a todo o mundo que na vinda deste Senhor estaua Iudea sojeita aos Romanos, & a Tribu de Iuda caida de sua gloria antigua, & tirada de sua potencia, & Real magestade, como testificão Iosepho, & S. A[illegible]inho. Bem sei que torcem os Rabinos per muytas vias o texto desta prophecia por nam serem forçados a cõfessar, que he ja vindo o Mesias.

Cap. 66. | De Ciuitate Dei lib. 18. ca. 43. | Genes. 40. | Isai. 3.

CAPITVLO XXV.

Sobre o mesmo Thema.

ANTHOCHO.

HVNS dizem q̃ se comprio em tempo delRey Saul, que nam sendo da Tribu de Iuda foy

da foy Rey dos Iudeus; outros, que em tempo de Nabuchodonosor quã do aquelle Tribu foy captiuo, & o seu principado se interrõpeo; mas a verdade he, que nunca o septro, & poder foy totalmente tirado daquelle Tribu, se não em a vinda de Christo. Depois de Saul reynaram Dauid, & outros muytos, & depois do catiueiro Babylonico tornou a Tribu de Iuda, a continuar com seu principado. Porem em tẽpo de Christo assi soccedeo Herodes estrãgeiro em o gouerno da quelle pouo, que de mil & mais de quinhentos annos para cà nam teueram nelle os Iudeus successam algũa. No Liuro dos Reys se lè que fugindo Elias da Raynha Iesabel para o monte Oreb: & sendolhe por Deos mandado que parecesse ante elle, se leuantou hũa grande tẽpestade, que souertia os montes, & mohia as pedras: & apos a tempestade se seguio tremer & abrasarse a terra, & por fim hum souio de ar brando em que Deos vinha. Quis Deos mostrar a este Propheta o que auia de acontecer ao pouo de Israel, sobre o qual veio primeyro o Rey dos Assirios, que desbaratou os dez Tribus. E depois sobre o Tribu de Iuda, & seu Reyno veio Senacherib que o conturbou, & amedrontou, & Nabucho donosor, que o abrasou, & por derradeyro se seguio o souio do ar delgado, & fresca viração da humilde vinda do seu Messias. Pois a prophecia de Isaias, desda quellas palauras, Nam tem forma nem fermosura, toda quadra a nosso Senhor IESV Christo, & de nenhũa outra pessoa se pode entender, nem do pouo de Israel, quando estaua affligido, & ferido da mão de Deos. Porque Isaias era do pouo judaico, & dizia; elle foi ferido, & chagado por nossos peccados, & vexado por nossas maldades, elle leuou sobre si nossas dores, & enfermidades: & os Iudeus foram afflitos, & vexados por seus peccados, & nam pelos alheos. Item como se podem accõmodar aos Iudeus aquellas palauras, Por nossa paz veio o castigo sobre elle & as nodoas, & vergões de seu corpo foram saude nossa? Porventura as outras nasções tirarão algũ proueito das calamidades do pouo Iudaico? Pois as palauras seguintes a quem serão conuenientes se nam a Christo? Todos nos erramos, & cada hum seguio seu caminho, & chegou a elle a pena de todos nôs outros. Hora fazei força aquellas palauras (como cordeyro serâ leuado à morte, & emudecerà como ouelha ante quem a trosquia, & nam abrira sua boca) Que cõuenhão aos Iudeus assanhados, soberbos, reueis, indomitos maldizentes, & crueis. Finalmente a derradeyra palaura deste oraculo de Isaias, desfaz todolos fingimentos, & sonhos dos Rabinos; foy assoutado por causa das preuaricações do meu pouo; ou vede se lhe pode quadrar o que se segue; Nam fez peccado, nem se achou engano em sua boca.

¶ AVREL. Sabidas são de todo mundo suas trapaças, ingratidoẽs, incredulidades, & idolatrias, de que estão cheas as sãctas Escripturas; & suas impias queyxas, & blasphemias, contra Deos, & Moyses, & a deshumanidade de que vsauão com o proximo. Perseguião com pragas & maldições todolos homẽs que nam erão de sua crença, se se nam conuertiam às ceremonias & ritos judaicos, que a estes, como diz Iosepho, offreciã muytas cousas. Pelo que veio a dizer Cor

nelio

Lib. cõtra Apionem. Lib. 21.

nelio Tacito, que tinhão os Iudeus grande charidade entre si, & que não tinhão piedade cõ outra gente. Erão crudelissimos inimigos de pobres; & tam sem misericordia, q̃ compellião a muytos venderẽse a si mesmos. Nẽ creo que ouuesse entre os Iudeus animais depositados para os pobres vsarem delles. Isto poderão fazer os Lacedemonios, porque eram mais humanos dos quais se diz que tinham cãis, & bestas cõmũs a todos, & cada qual necessitado as podia tomar no campo, & no caminho não as auendo por então seu dono myster, & q̃ os pobres podiam tomar qualquer cousa alhea que lhe fosse necessaria. Que mais ha myster para se ver claro sua crueza, & dura condição? não mostrauam a fonte, nem o caminho aos estrangeiros, como affirma Iuuenal.

2. Esdr. c. 5.

Satyra 14.

Non mostrare viã, eadẽ, nisi sacra colẽti,
Quæsitũ ad fontẽ, solos deducere verpos.

E disto pode notar os Iudeus a molher Samaritana quando se escusaua de dar agoa a Christo, porque os Iudeus nam a dauão, nem cõmunicauam cõs Samaritanos. Quanto mais humanos foram os Athenienses, que tinhão por graue peccado, não mostrar o caminho a quem hia errado, & nas publicas festas se cantaua entre elles hum verso, que declaraua por impio os que o nam mostrauão. Por ventura se lhes pegou este costume deshumano aos Iudeus dos Egypcios, dos quais conta Estrabo que excluhião os peregrinos, sem os querer hospedar. Inda que Iosepho diz que nam se mostrauam estranhos os Iudeus aos peregrinos se nam no espiritual, & que no temporal os tratauão com clemencia. Em fim quam piadosos fossem bem o sabemos do

Lib. 17. & lib. 2. contra Apionem.

Euangelho, pois reprehendiam os q̃ se vinhão curar em sabbado, & murmurauão de Christo porque os remediaua. Mais se compadeciam dos brutos animais que dos homẽs, pois aquelles dauam de comer & beber nos sabbados, & os leuantauam se cahiam; tratando estes com aspereza, se nas festas soccorrião aos enfermos necessitados, & calumniando o Medico que os saraua. O que gente esta, para dizer com a dureza de suas entranhas, o oraculo do Propheta Isaias que agora referistes. Que cordeiros? que ouelhas para soffrerẽ trabalhos & tormẽtos pela saude do proximo? Cesar Baronio diz, que hũa das razões q̃ moueo os Emperadores Romanos que se tinhão por justos, a perseguir a fè dos Christãos, foy parecer lhes, que nascera da nasçam dos Iudeus, os peores, & mais desprezados de todos os homẽs do mundo, & por esta causa o era tambem a nossa religiam, tanto q̃ lhe chamauam superstiçam judaica. Mostrarão Trajano, & Adriano o odio que tinham aos Iudeus nos males q̃ fizeram aos Christãos, tendo o Christianismo por vergõte q̃ brotâra do trõco do judaismo & q̃ quasi era hũa religiam a de hũs & doutros, em tanto que aos Christãos impunham o appellido de Iudeus, cousa que accendeo a ira dos gentios contra os nossos & importou grandes males a toda a Christãdade. Donde tambem veio pintarem os Gentios o nosso Deos com duas orelhas asininas, & hum pè vngulado, como refere Tertulliano, em desprezo da Religiam Christaã, porque mouido de leuissimas conjecturas, tinham assacado aos Iudeus que adorauão a cabeça do asno, & pelo mesmo caso a dauã por Deos aos Chris-

T. 2. p. 8.

tãos por ser a sua religiam chegada à dos Iudeus.Hũa das conjecturas era criarem os Iudeus asnos, & nam cauallos, aos quais na ligeireza erão iguais,em a Regiam de Arabia & Palestina como affirma Origenes. A outra,que hum asno padecendo elles sede os guiara a hũa fonte, & que a asna de Balã chamado a amaldiçoar o pouo de Israel, se queyxou de seu dono que a leuaua consigo, como q̃ acodia pela gente Israelitica. Agora folgaria que lhes mostrasseis como Christo nosso Senhor he filho natural de Deos,inda que para elles tudo he escusado,pois poseram as mãos sobre os olhos despedindo de sy os rayos serenos da diuina verdade;& sobre as orelhas por nam ouuirem a prègaçam de Sancto Esteuão principe dos Martyres.

Hom. 15. in Iosue.

CAPITVLO XXVI.

Da limpeza & verdade da Ley de Christo.

ANTIOCHO.

A Experiẽcia mostrou q̃ muytos Iudeus vendo a conuersam dosGentios,& sanctidade dos Christãos, receberam a agoa do Baptismo. Viam que cò a Ley de Christo nos vinham todos os bens juntamente. A verdadeyra sapiencia acarretou para as Republicas Christãs todas as cousas preciosas com q̃ a humana felicidade floresce,conuem a saber Reynos,principados,dignidades,estados, gouerno, & excellente administraçam .Em tanto que se os Christãos viuessem limpamente,segundo o Euangelho,& suas leys, seriam prosperados,& bem affortunados sobre todas as nasções do Vniuerso,& auantajados nas honras, & magistrados politicos.Mas as demasias, & superfluo cuydado da carne, as curiosidades da mesa,vaidades dos leytos,& dos vestidos,as soberbas,& ambiciosas pretenções, as opiniões contumaces & perfiosas, as contenções,&puntinhos curiosos da vanissima honra, deram com nosco atrauez.Ia pela corrupção dos maos costumes,& escandalos, que de nôs damos,nam podemos conuerter os infieis, se Christo nam acodir pela gloria & honra do seu nome.Nam sei se diffirimos dos pagaõs em algũa cousa, saluo na Religiam. Mas toda via por cegos que sejam os Iudeus, nam podem deyxar de ver a gloria &fermosura da Christandade,a sua limpeza & resplendor; as flores & lilios de tantos religiosos,e religiosas q̃ viuẽ ẽ perpetua continẽcia:a purpura triũphal de tantos Martyres, a sapiencia & virtude de tantos Confessores, & Doutores; & isto ouuera de bastar para sua conuersam, porque tal he a potencia & lustre da virtude,que atè aos inimigos poem admiraçam, & os atrahe ao amor de sua limpeza. Grauemẽte disse hũa vez o PapaPio Segundo, que bastaua sò a honestidade,limpeza,& fermosura daReligião Christã,para ser amada, & recebida do mundo, inda que com tantos sinais,& marauilhas nam estiuera cõfirmada.Quanto mais que alem dos milagres, & prodigos que na primitiua Igreja a acreditarã, està tam prouada com razoẽs de varoẽs insignes em engenho, & doutrina (dos quais ouue em a piedade Christã copia, & abundancia felicissima) que nam se pode mais desejar do entendimento humano. Grande argumento he da verdade de nossa Ley (diz hũ docto de

Viues.

de nossos tempos) ver que nas outras sectas, & crenças, quanto o homem he mais agudo, & mais sabe q̃ os outros, tanto menor caso faz dellas; & asi alrotaua Luciano dos seus Deoses, dizendo que o verdadeyro Hercules estaua no inferno, & a imagem delle andaua cà neste mundo, & que na nossa religiam vnica & sô verdadeyra, quãto cada hũ foy mais sabio, tãto foy mais admirauel Christão. Depois que a nossa fè foy ouuida, & prègada pelo mundo, toda a erudiçam, & felicidade de engenhos se passou pera os nossos, de modo q̃ os letrados da Christandade foram os mais doctos & sabios de todos os homẽs de sua idade. Que mais se pode dizer pela verdade Christaã, que todalas razoẽs macissas & firmes cõ sentirem com ella? Hũa cousa se me offerece, que nam posso dizer sem lagrymas compasiuas, dos Iudeus, q̃ a nam vem porque lhes falta a celestial chelydonia que desfaça os neuoeiros de seus olhos; & he, como diz S. Agustinho colherense as primicias da fè da quella gente, & ainda que sô a Virgẽ Sanctisima Madre de Deos fora de antre elles elegida, grandisima merce lhes fizera o Senhor, quãto mais sendo esta graça tam cumulada. Porque do mesmo pouo foy o justo Ioseph esposo da Virgem, o sagrado Baptista com seus pays, o venerauel Simeam, a Santa viuua Anna Nathanael, os Apostolos, muytos dos setenta & dous Discipulos, & Sãto Esteuão, flor, & immortal primicia dos sagrados Martyres; & apòs estes crèram logo tres mil Iudeus, q̃ foram baptizados em hum dia, & depois sinco mil, & outra vez dez mil, dos quais era a alma hũa & o coraçã hum em Deos, alem de outra multidam, que a diuina Escriptura nam expressa, como aduirtio S. Ioam Chrysostomo. E que nam enuejem os Iudeus de agora esta tam antigua gloria, & ornamentos de sua nasçam.

Sup. Psal. 88.

In Act. Apostol. c. 2

¶ AVREL. Hum Iudeu depois de se fazer Christam apostatou da nossa fè pera a secta maluada, & suja dos Turcos, dizendo que lhe nam quadraua a nossa Ley em quanto affirma ser Deos pay, & ter filho natural.

¶ ANT. Conformouse com Mafamede em negar que pode Deos ter filho, receosos ambos que tendoo esteuesse o mundo em perigo. Porque o filho com desejos de reynar tomaria armas contra o pay, & asi aueria guerra entre os homẽs, & os Anjos. Digna razam de seu inuentor. Cuydou Mafamade que o filho de Deos fosse tal como de Iupiter que lançou dos Ceos seu pay Saturno, segundo fingem os Poetas.

CAPITVLO XXVII.

Que Christo he filho natural de Deos.

ANTIOCHO.

MAS deyxadas estas imaginações baixas & infernais, ouui a summa philosophia dos nossos Theologos. Cada natureza gèra segundo a faculdade & virtude que Deos lhe deu, & asi a razam de gèrar em Deos ha de ter proporçam, & conformidade com sua natureza. De maneyra que Deos nam gêra segundo a condiçam do homem, mas segundo a diuina admirauel, & espantosa. Gèra Deos a Deos, o eterno ao eterno; & aquelle que para obrar nam ha mister ajuda dalguem, gèra per si seu filho tam semelhante asi, que he a mesma essencia de todo

com

com elle. Parece aos infieis, q̃ a Deos sendo como he no viuer eterno, & na perfeiçam infinito, & acabado em si mesmo, nem lhe era necessario ter filho, nem menos lhe conuinha gèralo: porem como a esteridade seja hũ genero de fraqueza, & pobreza, & Deos seja tam poderoso, & rico, he necessario que seja fecundo. E porq̃ Deos he summamente perfeito, foy necessario que o modo de que gèra & poem em execuçam a infinita fecundidade que em si tem, fosse summamente perfeita, de sorte que nam sô carecesse de faltas, mas tambem se auantajasse a todas as outras cousas que gerão com auentajens que se nã podessẽ taxar. E por tanto pera Deos gèrar seu Filho, nam vsa de terceyro de quem o produza com sua virtude (como fazem os homẽs) mas gèrao de si mesmo, & de sua mesma sabedoria, com efficaz força de sua fecũdidade, como se ella fora o padre & a madre. E asi para que o entendessẽ os homẽs ao seu modo (que sômente entendem o que o corpo lhes pinta) a diuina Escriptura atribue ventre a Deos, & que diz a seu Filho. Do vẽtre antes que nascesse o Luzeiro, eu te gèrei. De sorte que em a sagrada Escriptura chamar a Deos Pay, nos diz que em sua virtude o gèra; & em dizér que o gera em seu ventre nos ensina, que o produze de sua sabedoria, & que elle sô basta para produzir este bem; E porque a diuisam he ramo de desemelhança, & principio de desconformidade, asi como foy necessario que Deos teuesse filho porq̃ a soedade nam he boa, asi conueio q̃ o Filho nam estiuesse fora do Padre, porque a diuisam & apartamento, he cousa perigosa, & occasionada; & porque na verdade o filho que he o mesmo Deos, não podia ficar senão no seo & entranhas do mesmo Deos pois a diuindade forçosamẽte he hũa & nam se aparta nem diuide. Donde por ser filho gèrado se segue que não he a mesma pessoa do Padre que o gera, & por estar no seu seo se conuence que tem a mesma natureza q̃ elle. E asi o Padre, & Filho são distinctos em pessoas para companhia, & hum em essencia & diuindade para descanso & concordia. Este he hum dos mysterios que Deos quis ficasẽ em nosso credito, & que os nam vissemos; mas que a fè fosse meio para a vista delles, & por ella cressemos aqui o que no Ceo auemos de ver, & merecessemos premios que excedẽ nossos meritos, crendo o que não sẽtimos, nem vemos.

¶ AVREL. E que custaua a Deos ja que nos mandou crer este & outros profundos segredos, fazer que os penetrassemos aqui cô entendimento, & parece que fora para elle menos isto do que fora acabar com o mundo que os cresse.

¶ ANT. Se Deos em quanto objecto da fè, se podera penetrar, ouuera grande desigualdade na fè dos homens, como o ha na capacidade de seus juizos. O entẽder he de poucos, & o crer que pende da pia affeiçam da võtade ajudada de Deos he de todos, donde vem poder o homem ser constrangido a fazer outras cousas nam querendo, mas sem querer não pode crer; & asi inda que seja de rude engenho, & entenda pouco, no q̃ toca a fè, pode ser igual aos outros. Creamos o que nam alcançamos, & Deos quis que cressemos. E pois cremos que Deos he summo bem, cujo he proprio cõmunicarse summamẽte, creamos tambem que por ser este

não podia estar sem communicar sua substancia. E se algũs Iudeus negão a diuindade ao Messias; a sua Ley & Prophetas lha confessam. No Leuitico falando Deos cõs Hebreos diz assi, Eu sou o Senhor Deos vosso, nã façais para vòs idolo nem estatua esculpida, & andarei entre vos, & serei vosso Deos. Deos he o que fala & promete de andar entre os homens; & como seja espirito, não podia andar sobre a terra cõs passos corporais, senão tomando carne humana, & assi se entende o que disse Isaias. E diram na quelle dia este he o nosso Deos, veloemos, saluarnoshà. Os antiguos Rabis entenderam estes lugares do Rey Messias, & affirmarão que auia de ser Deos & homem visiuel entre os homens: os quais como ja disse, sendo quasi contemporaneos dos Apostolos, entenderam melhor as Escripturas que os que vieram depois do Thalmud; não perdeo algũa cousa de sua omnipotencia a diuindade em Christo, nem a forma de seruo violou a forma de Deos. Porque Christo tem duas naturezas diuina & humana, & em ambas he o mesmo Filho de Deos, hum supposto, hũa pessoa que tomando nossas cousas não perdeo as suas. Hum he Christo, não por confusam de substancia, mas por vnidade da pessoa. Elegantemente pôs isto Prudencio na Psychomachia dizendo.

Cap. 26.

Cap. 25.

Ille manet quod semper erat, quod non
erat esse.
Incipiens nos quod fuimus, iam non sumus aucti.
Nascendo in melius mihi contulit, &
sibi mansit.
Nec Deus ex nostris minuit sua, sed sua
nostris.
Dum tribuit, nos met dona ad cœlestia
vexit,

O Filho de Deos encarnado ficou o que era, & começou a ser o que não era, & nòs crecendo não somos os q̃ somos. Nascendo Christo melhorou nos cõ a participação de sua diuindade, & ficouse cõ nossa humanidade, sem com ella perder nada do seu, & vnindose com nosco nos leuou consigo ao Ceo. No ineffauel sacramento da Encarnação do Filho de Deos alapar se cobrio o esplendor da diuina Magestade, & se manifestou o cãdor da bondade & misericordia de Deos. Que sua sagrada humanidade, em que se manifestou, ficando juntamente de baixo della sua diuindade, foy como espelho em que se viram as entranhas da piedade & paternal amor de Deos para a geração humana: na qual tais obras fez, tais injurias sofreo por nos remir, que pasmão os que as considerão. De sorte que se cobrio o Filho de Deos cõ a carne para melhor nos poder descobrir as riquezas & thesouros de sua misericordia. Ha cousas que sem primeyro serem lumiadas, nam podem ser vistas: & ha outras que se hão de escurecer para se deixarem ver: as tenebrosas hão mister ser illustradas, & as muyto lucidas, encubertas. O Sol pela excellencia de sua luz, nam se deixa ver de nòs se se nã mete por meio algũa nuuem entre nos & elle: asi o lucidisimo Sol de justiça metido de bayxo da nuuem de nossa carne, he melhor percebido de nòs. Pois como aquella luz inaccessiuel, por se accommodar à fraqueza de nossa vista, ouue por bem de se cobrir; asi aquella summa sapiencia, por condescender a rudeza humana, como mãy se accõmodou, & nos falou, auendose cõ nosco não a seu, mas ao nosso modo. E o q̃ mais he, deceo aos nossos bay-

xos paraq̃ estribados & arrimados a elle nos leuãtasse aos seus altos. Os q̃ a modo de serpẽtes se arrojauão pelos bẽs da terra; per beneficio de sua Encarnação, começarão de amar, & conuersar o Ceo: & conhecendo pelo mysterio do Verbo encarnado, a Deos visiuelmente, por elle forão rebatados ao amor das cousas inuisiueis. Quando o enfermo tem fastio aos manjares proueitosos; & desejo aos danosos cõ estes lhe aduba o medico aquelles, & lhe dà a comer hum mixto apetitoso & não danoso: assi a diuina sapiencia vendo os homẽs carnais pôs lhe tanta duçura em sua carne, que não podem deixar de affectuosamente o amar, & por este mesmo meyo se espiritualizar. Vestiose de carne, porque a gente que sô na carne achaua sabor, achasse na sua delicias espirituais, & fosse compellida ao amar & desejar. Fez se homem, porque teuesse o homem a quem podesse ver como homem & imitar como Deos. Em quanto homem podia parecer participante da mesma natureza, & fraqueza; ẽ quanto Deos não podia ser visto; fez se Deos homem para que teuesse o homẽ a quẽ alapar visse, & seguisse como copiosamente trata Lactancio Firmiano. Donde se conclue que foy necessario o perfectissimo Mestre das virtudes ser Deos & homem, para que nelle tiuessemos magestade, que reuerenciar, & exemplo acabado que imitar. Podendo Deos obrar nossa saude por muytas vias, elegeo esta porque sendo beneficio sem comparaçam mayor ser resgatado que criado, nam conuinha fazermos graças a Deos, por nos auer criado, & fazelas a outrem por nos auer remido; a Deos por recebermos delle o ser da natureza que he humano; & a outrẽ pelo da graça que he diuino, & nos faz filhos de Deos, & herdeyros do Ceo; não era licito que cedesse Deos & desse seu louuor & gloria a algũa creatura, nem justo que com môres beneficios nos incitasse que amassemos a outrem mais que a elle; por tãto o que fora Criador quis ser Redẽptor, o que auia formado a imagem que Adam deformou, esse a quis reformar. Porque o homem não diuidisse seu amor entre o Criador & Redemptor, o mesmo Senhor o quis formar, & resgatar, diz Sancto Anselmo. Deixo outros porques, que apontou Sam Basilio.

Diuinarũ institutí libr. 4.

Serm. de Natiuit.

CAPITVLO XXVIII.

Da Diuindade de Christo nosso Senhor.

AVRELIANO.

HE de tanta importancia, cõtra infieis, a proua dessa verdade, que Christo nosso Senhor he verdadeyro Deos, que folgaria de vos esprayardes mais na cõfirmaçam della.

¶ ANT. Num Psalmo que S. Paulo interpretou de Christo em a Epistola ad Hebræos, cuja inscripção he, *Canticum pro delicto*, isto he em louuor de Christo, que o Padre Eterno chamou filho seu querido, onde lemos, *Speciosus forma præ filijs hominũ*, lee o Paraphrastes Chaldeu. A tua fermosura, ô Messias, excede a dos filhos dos homẽs. Em este Psalmo chamou Dauid ao Messias claramente Deos, dizendo: *Sedes tua Deus in seculum seculi. Vnxit te Deus, Deus tuus oleo letitiæ præ consortibus tuis*. Quer dizer. Tu, ô Deos, cujo throno he sẽpiterno, foste vngido de Deos com oleo de alegria auantajado a todolos outros

Psal. 44.
Heb. 1.

Matth. 3.

outros Prophetas, Reys, & Sacerdotes. Auia chamado ao Messias Deos, dizendo, o teu throno, ô Deos, he para sempre; & logo lhe torna a chamar Deos dizendo; ô Deos, o teu Deos te vngio. Conforme à fonte hebrea aquelle primeyro Deos; he vocatiuo. E porque Messias no Hebraico, & Christo no Grego significão vngido, querendo Dauid declarar que fallaua do Messias, diz, Vngio te, ô Deos, teu Deos. Nunqua Iudeus duuidarão desta verdade tão clara, se o odio contra Christãos, a perfidia obstinada, a impiedade ingrata & as treuas mais que Cymerias lhe nam offuscaram seu triste entendimento. Em outras partes mostra Dauid ambas as gerações de Christo; Encaminhame Senhor (diz elle) em tua verdade, & ensiname, porque tu es Deos meu Saluador. Noutra parte diz, Que homem auerà que diga a Sion (isto he a Igreja Catholica) que hum homem nasceo della, & o mesmo altissimo a fundou? falando do nascimento temporal do Filho de Deos. Item o Deos dos Deoses serà visto em Sion, como se dissera, A parecerà na Igreja o altissimo Deos visiuelmente em nossa humanidade. Deos virà manifestamente? nosso Deos, & não callarà; Aduerti neste verso que de duas vindas de Christo faz a Escriptura menção, a primeyra em carne mortal, pera nos saluar, esperada no Testamento velho, a segunda em carne immortal glorioso, & com grande magestade, para nos julgar: & porque nesta segunda vinda ha de vir manifesto a todos, não ouue paraque fosse tam manifestamente reuelada em os Prophetas. Que então não ha de ser o Senhor recebido por fè, mas claramente visto, posto que no Propheta Daniel aja della algũa indicação. E porque na primeyra vinda, auia de vir o Filho de Deos feito homem com sua magestade encuberta, humilde, manso, & pobre, & auia de ser recebido por fè foy decente, que muyto antes por figuras, imagens, sombras, & Prophecias se apontasse, & sinalasse o tempo della: caso que para ficar algum lugar de merecimẽto a fè, nunqua se apontou manifesta de todo, por onde nam foy perfeitamente entendida dos Iudeus. Mas passemos da qui. Isaias falando em pessoa de Deos disse. Por isso conhecerà o meu pouo, o meu nome na quelle dia, porque eu mesmo que falaua, ja sou presente. Nam se pode entender isto se não de Deos que fallou aos Padres antiguos, & se lhes mostrou presente por sinais, trouões, & fogo, & depois conuersou entre os homens feito homem. Elrey Dauid de cujo sangue o Messias auia de nascer, lhe chama Senhor, dizendo. Disse o Senhor a meu Senhor. Donde se infere que mayor he o Senhor Christo, que Dauid Rey, & pay seu em quanto homem. Por admirauel que fora o Messias, se não fora mais que homem, Dauid Propheta, Rey, & seu progenitor, antes lhe chamara filho que Senhor, como fez noutro Psalmo onde depois de nomear o Rey, que intitula por Senhor & chama filha a Raynha esposa do Rey posta a sua direita com diadema de ouro, porque nam via nella mais que humanidade. Disse pois o Senhor ao Senhor assentate a minha mão direita. Nam ha homem nem Anjo por excellente que seja que se possa assentar a par de Deos, & a sua direyta. Este lugar desejou

Psal. 24. Psal. 86. Psalm. 87 Psal. 49. Cap. 12. Cap. 52. Psal. 109. Psal. 44.

Lucifer, & por isso foy precipitado do Ceo, sò ao homem que he participante da diuina natureza pode caber este assento, & a este sò se disse, *sede à dextris meis*. Tertuliano entendeo que a lucta em contençam de Iacob com o Anjo foy figura da que ouue entre Christo, & os filhos de Iacob, a qual no Euangelho se rematou. Contra este Anjo lutou, & cõtendeo o pouo de Iacob, & alcançou a victoria de sua maldade, & pelo peccado que cometeo começou de manquejar nos passos de sua fè & saluaçam. O qual posto que fosse superior em julgar & condẽnar a Christo, teue toda via & tem necessidade da sua bençam, & he de admirar que este Anjo em figura de homem lutando com Iacob lhe mudou o nome & o appelidou Israel, isto he homem que vè a Deos, por onde mostrou que represẽtaua o mesmo Deos. De maneyra que via Iacob a Deos no homem que tinha vencido. E por que nisto nam ouuesse duuida, o mesmo Anjo lhe disse; seràs poderoso cõs homens, pois o foste com Deos. Donde veio que entendendo Iacob o espiritu deste sacramento, & vendo dantes a auctoridade da quelle Senhor com que auia luctado pos nome de visam de Deos, ao lugar da tal lucta, & dando a causa desta interpretaçam, ajuntou, vi a Deos de minha face a sua, & minha alma ficou salua; vio a Deos com o qual luctou como com homem, & como vencedor o rendeu em quanto homem, & como seu inferior lhe pedio a bençam em quanto Deos. Perfeiçoouse esta figura em o Euangelho de Christo, no qual lemos, que se o pouo de Iacob pareceo mayor em o condemnar; Christo o foy em se

Lib. de Trinitate cap. 27.

justificar, & prouar sua innocencia. E que este Anjo que luctou com Iacob representasse a pessoa de Deos, testificouo o mesmo Iacob quando com as mãos cruzadas, bẽdiçoou os filhos de Ioseph, & disse. Deos que me sustenta desde minha mocidade a tè este dia, & o Anjo que me liurou de todos os males, dem sua bençáo a estes moços; designando que o mesmo Anjo na representaçam era Christo filho de Deos viuo, & que como pay de Manasses & Effraim pondo as mãos em figura de Cruz sobre suas cabeças, os bendiçoaua. E se com razões ouuessemos de disputar cõs Iudeus, não nos falta boa copia dellas. Disse Christo que era filho de Deos, & para confirmaçam desta verdade fez grandezas que claramẽte mostrauam ser elle autor & Senhor da natureza. As quais foram de todo genero, para que se algũa dellas de todo não satisfizesse, vendo outras muytas & diuersas, não ficasse aos homens materia, nem occasiam algũa de duuidar. Nam foram milagres fingidos como os dos Magos do Egypto, das laminas encantadoras de Apollonio Thyaneu, ou dos Brachmanes, ou dos que passauam as searas de hũa terra a outra segundo a Ley das doze tauoas, *Ne vè alienas segetes auerteris excantando*; mas verdadeyros quais sò Deos pode fazer. O qual nam he, nem pode ser testimunha de mentira, nem enganar, nem ser enganado, pois he summa sapiencia, & sempiterna verdade. Certamente que bem podemos os Christãos affirmar que o mesmo Deos nos enganou, se nos enganamos em CHRISTO. pois lhe deu tanta sapiencia tanta bondade & perfeiçam de vida,

Gen. 48.

tantas

tantas obras admiraueis, & o fauoreceo em hum negocio, de si tão sau dauel para todos & tam digno de sua clemencia, & bondade que se nos viuemos enganados cõ razão nos podemos queyxar que elle nos enganou, & chamarlhe injusto justamẽte, & cuidar delle que nos lançou em este mundo, como em parte de monteria para montear nossas vidas cõs çãys da fome, peste, & guerra. Como auia Deos de consentir que preualecesse tanto a Ley que Christo deu cõ titulo de seu filho natural, & com obras de Deos Omnipotente, que chegasse a ser recebida por Ley sua dos mais principais pouos do mũdo por tantas centenas de annos, & o legislador della a ser adorado por verdadeyro Deos, não o sendo? Nam se pode crer isto de misericordia infinita, & magestade soberana. Que nã seria Deos se tiuesse menos prouidẽcia nas cousas de sua offensa, da que os Reys da terra tem nas de seu estado, que he sombra do regimẽto vniuersal de Deos, & de seu supremo gouerno. E se os Reys contra os que falsam a sua figura que nas moedas mandão imprimir sam tam rigurosos que mandão punir grauissimamẽte os que as contrafazem por via de engano, por ser em perjuizo de seu estado, & dano de seus pouos, como se pode imaginar que deyxou Deos de tomar vingança de hum homem que lhe tomou falsamente sua imagem, & se lhe leuantou cò a diuindade, & omnipotencia, offendendo em tal caso summamente sua diuina magestade, & fazendose homicida, na condenaçam de tantos mil milhares de almas innoscentes.

CAPITVLO XXVIIII.

Que na vida, & na morte, & depois della manifestou o Senhor IESV sua gloria, & diuindade

AVRELIANO.

A Isto diram os Iudeus, que assaz pagou seu peccado com morrer morte tam affrõtosa & maldita pela Ley de Deos.

¶ ANT. Algo differão nisso se cõ sua morte acabara a gloria de seu nome. Mas elle depois de morto fez mais milagres & conuerteo mais gẽte, pola pregação de seus bayxos, rudes, & fraocs discipulos, do q̃ auia feito sendo viuo. Se Christo fizera tão grande injuria, & crime *læsæ magestatis*, ao Omnipotente & vniuersal Senhor do Vniuerso; justo fora q̃ se extinguira seu nome, cessâra a virtude de suas obras, & a efficacia de sua doutrina. Mas nòs vemos o contrario que a ignominia de sua morte descobrio aos homẽs a potencia de sua diuindade, & meteo de baixo do jugo de sua Ley (sendo tam encontrada còs gostos da carne) a môr parte da terra, contra vontade dos que então erão Monarchas: & foy recebido, & adorado, não em as aldeas rudes entre rusticos, mas no meio das doctas Athenas, & da policia de Roma princesa do mũdo, onde todas as sciẽcias naturais & morais grãdemẽte florecião. As quais assi se renderão, & entregarão cò as mãos cruzadas voluntariamente a fè de hum homem crucificado pelos Iudeus, sẽ fauor nem valia dos grandes; que se auiam por ditosos os que por sua honra se offereciam a mortes crudelissimas, arriscando suas vidas & fazendas de boa vontade. Quando

aLuciferina soberba chegou a querer vsurpar o que era proprio da diuina Magestade, nam lhe espassou Deos o castigo; & por outra parte fauoreceo tanto a Christo nosso Saluador, intitulandose por seu Filho Omnipotente; que foy hum viuo fogo, para os q̃ mais o cõtrariarão, & perseguirão, como testificam as oppresões, & affrontas em que inda hoje se vem os Hebreos. Mas pois os Iudeus pelas obras, & vida de Christo (que segundo seu Iosepho affirma forã marauilhosas) nam quiseram entender sua diuindade, choremos sua desditosa cegueira, & deyxemos de falar nella. Nam sey para quem nam basta este argumento, que S. Chrysostomo faz. Nam he de puro homẽ, em tam breue tempo abraçar todo o vniuerso, emendai os costumes absurdos de tantos barbaros, sem potencia terrena, sem armas, sem exercitos, per homẽs vis, idiotas, & pobrissimos; & persuadir nam sô aos presentes, mas tambem aos vindouros, noua Ley, subuerterlhe as leys da patria, & costumes antiguos, & em seu lugar plantar os decretos do Euangelho tanto contra o sabor da carne, & tam desuiados dos nortes do mũdo. Quem ensinou aos Sauromatas, & Scythas phylosophar da immortalidade da alma, & da resurreiçam dos corpos, & dos bẽs ineffaueis da gloria? Quem domou aquelles animos feroces tam subitamente, & os traduzio a tanta brandura, & humanidade, & à suauidade do Euãgelho? Quem fez os Reys soberbos com seus septros, & diademas inclinar as cabeças ao crucificado? Sem duuida o Filho do Eterno Padre por ministros ignorantes, de que sômente se quis seruir neste particular, tanto que sendo Nathanael dos primeyros discipulos em que pos os olhos, não o admitio no Apostolado, porque era Doctor da Ley, segũdo S. Agustinho.

Orõe cõtra Gẽtes. To. 5.

¶ AVREL. Porque nam fez Christo milagres do Ceo sendolhe pedido tantas vezes?

In Ioann. tract. 17. cap. 1.

¶ ANT. Bem podera o Senhor fazer sinais de mòr magnificencia, & pasmo para o juizo dos ignorantes. Facil lhe fora fazer parar o Sol no Ceo, ou tornalo atras cómo ja auia feito: mas lembrado do seu nome, tratou mais de fazer marauilhas que juntamente fossem milagres, & beneficios que declarassem a lapar a potencia de sua diuindade, & a grandeza de sua charidade. Tais eram suas curas nam menos proueitosas, & saudaueis aos homẽs, que a elle honrosas & gloriosas. Que de sua parte mais pretendia negociar com ellas nossa saude que sua gloria, remediar nossas miserias q̃ procurar nome & hõra. S. Hieronymo diz, q̃ nos sinais do Ceo tẽ mayor lugar os enganos do Demonio, principe deste ar, e asi pedindoos os Phariseus, descobriram mais o fio de sua malicia, & treuas de sua cegueira; pois nam crendo os sinais certos, & palpaueis que cõ seus olhos ante seus pès vião, pedião os do Ceo; onde podesẽ achar occasião de mòres calũnias: nam respeitando, q̃ nunqua Christo se lembrou tanto de sua gloria q̃ se esquecesse de nossa saude, antes asi ajuntou sua honra com nossa vtilidade, que aquillo principalmente teue por glorioso, q̃ â nòs era mais necessario, & proueitoso.

¶ AVREL. Preguntão os Iudeus quando se comprirão os oraculos de Isaias, q̃ se conuerterião as lanças em fouces, & o lobo moraria cõ cordeyro, & o minino meteria a mão na coua, do

ua, do Aspide & do Basilisco? Porquẽ dizemque isto se ha de comprir a letra na vinda do Messias.

¶ ANT. Nam pode ser mayor de satino que o dos Iudeus em cuydar q̃ pela vinda do Messias se ha de mudar a natureza das cousas; & que o Leão perderà a ferocidade, & o basilisco a peçonha, & q̃ nam auerà mõtes, nem vales, & assi entendẽ grosseyramente o que Micheas disse. A paz que Christo trouxe ao mundo, foy plantar a Ley de amor nos corações dos seus, & ensinar nossos animos & affeytos, obedecer à suprema razão, e verdade, sementes de q̃ nasce a paz & concordia entre os homẽs & se faz mais firme, q̃ a dos pactos jurados que o mundo vsa, & que a do sacrificio chamado da confederação que no tempo dos Romanos se celebraua entre o Marido, & a Molher ẽ sinal de conjunção firmissima. E por tanto disse Dauid: Que naceria paz sob o Messias, que durasse atè acabar a Lũa, & que os homẽs de crueldade leonina, recebido o jugo habitariam pacificamente cõ as ouelhas, que saõ os mansos, & simples. E o que diz o Propheta. Nam auera mais guerras, quer dizer, que onde Christo reinar auera tal amor, que exclua todalas dessenções, & discordias. Que na ley em que todolos preceytos, & conselhos se dirigem a paz, & beneuolencia, não conuẽ ter lugar dissonancia de vontades. Lastima he por certo ouuir Iudeus interpretar segundo a letra q̃ o minino metera amão na caverna do basilisco & o tirara fora; cono fingẽ os Poetas de Hercules, que matou apertando co as mãos duas Serpentes que a Deosa Iuno mãdara contra elle, estando inda no verço. O Christão entẽde por mininos aqueles a q̃ Christo deu poder para calçar Serpentes, & escorpiões, que sam as culpas feras & fraudes diabolicas, metidas nas couas horrrendas das màs consciencias. Que pola cõfissão metem os Sacerdotes as mãos nos intimos retretes, de nossa alma, dõde tiram as Byboras, & Aspides peçonhentas.

Cap. 1.

Psal. 71.

¶ AVREL. Gloriãose os Iudeus de crerem & conhecerẽ o verdadeyro Deos, & não sey quanta rezão tẽ.

¶ ANT. Auirguado està como crèm em o Deos verdadeyro, porq̃ inda q̃ elles, & os Mouros, & Turcos confessem q̃ Deos he hũ, & que não ha muytos Deoses: cõ tudo não conhecem que o natural & verdadeyro Deos hè o Padre Eterno, que declarou ao mundo por Iesu Christo seu natural Filho, o que os Iudeus nam acabão de entender. Quem nam hõra o Fiho (disse Christo) não honra o Padre, & pelo cõseguinte, quẽ não conhece o Filho, não conhece o Padre, nẽ a Deos quanto ao modo. Sòmente entre Christãos ha verdadeira & perfeyta noticia de Deos que sò per Iesu Christo se pode alcançar & nam por outra via: como elle mesmo nos ensinou, quando disse a Sam Philipe; O que me vè a mim vè tambem o Padre, & por tanto o que não crè ẽ mĩ nã crè, nẽ conhece o Padre. Concluo q̃ os Iudeus não crêm como deuẽ crèr no Deos verdadeyro, que criou o Ceo, & a terra, porq̃ não confessam que tem filho, & que he Trino nas pessoas,

Ioan. 5.

Ioan. 14.

CAPITVLO XXX.

Que a cobiça he causa da obstinação dos Iudeus.

AVRELIANO.

TVdo o que praticastes està santo, agora folgara que me dissesseis a causa porq̃ os Iudeus não recebẽ a Christo nosso Redemptor.

¶ ANT. Meteis meu fraco engẽnho em tantas difficuldades, q̃ senão fora vossa pessoa ja vos lãçara de mĩ, por importuno. Quereis q̃ satisfaça aos desgostos q̃ tendes de Christãos nouos, & eu falo do Iudeus que he cousa muyto differente.

¶ AVREL. Não me ponhais culpa porque estou sem espirito & alheo de mim. He posiuel que depois de tantos oraculos de Prophetas Sãctos tantos testimunhos diuinos, tantos sinaes, & marauilhas do Ceo, tantas, razões, & tão efficazes viuão os Iudeus entre Christãos, & que conuersem suas ruas, & praça, & vejão sua policia, & limpeza, & q̃ não recebão a verdade & luz do Euãgelho? Deos seja comigo, roguemos lhe que nos tenha em sua especial guarda, & nos não deixe cegar. Pouo a quẽ Deos fez tantos mimos, a cuja võtade obedecia a terra sem arado, sem ferro sẽ suor de seu rosto & (como dizem) a boca q̃ queres, q̃ estaua naquelle pomar de Iudea que lhe manaua outro Manà celestial, a quem nunca faltarão Prophetas, nem no catiueyro de Babylonia cõ que se consolasse, nem socorros particulares de Deos, que o confortassem: & que não caya na conta, vẽdo q̃ depois que crucificou o Senhor, nẽ tẽ regalos de Deos, nẽ Prophetas, nem Reynos, nẽ Cidade, nẽ Templo, nem sacrificios, nẽ certo Rey; mas anda espalhado por diuersas gentes catiuo, menos prezado, & aborrecido de todas as nações da terra? & como malfeytor esquartejado cos quartos postos à vergonha em quatro partes da terra fugitiuos, desnaturados em Roxeto, Hapheto, & outros lugares do Oriente onde muytos delles lamentando seus trabalhos, dizem que seus peccados os hão tirado fora de Portugual, & de Hespanha, nam pera a terra de promissam como elles cuydauão, mas pera a terra da desesperação como com seus olhos vem, & cõ suas miserias experimentão, No capitulo terceyro do Propheta Baruch, se preguta a este pouo porq̃ mora em terra de gente inimiga, & enuelhece por terras alheas, onde he tratado com muyto vilipendio, & sumo desprezo, & dà por causa, auer deixado a fonte da sabeduria, & as vias do Senhor. E Moyses lhes asigna a mesma razam porque no tempo derradeyro passarião mal. Onde os nota de perfiosos, soberbos & de durisima ceruice, & lhes prophetiza, q̃ se maos foram sendo elle viuo, peores serião depois delle morto. Se Christo lhes viera quando estauão em Babylonia, elles o agasalharão como fizerão a Moyses no Egypto: mas em tẽpo de bonança não he conhecida a diuina potencia. E o que me mais espanta he, q̃ quando podião merecer com Deos, guardando a Ley, então idolatrauão, & agora que se condènão com a obseruancia della, guardão suas cerimonias tão escrupulosamente em as Iudarias que nẽ por hũ jota passam, cõformãdose co a casca, & codea da letra, & peruertendo o espiritu reuelãdo, que os Prophetas, & o mesmo Deos debaixo de seus enigmas pretenderam.

Deut. 31.

¶ ANT. Parece, q̃ não errara quẽ disser q̃ hũa das cousas principais por que hoje se nam conuertẽ os Iudeus he

he sua cobiça. Filhos são de Caim tão cobiçosos que segundo Iosepho diz, por cobiça se moueo a cultiuar a terra: esta acabou com elle, que offerecesse a Deos os peores fruitos de sua colheyta; esta lhe Eclypsou o entendimento. Nasce o Ecypse da Lũa, de ficar a terra entre o Sol, & ella: porq̃ como a terra seja espesa, detẽse nella os rayos do Sol, sem poderẽ ir por diante lumiar a Lũa: assi em o homẽ, que he hũ mundo abreuiado, a cobiça das temporalidades, posta na sua vontade, lhe impede, q̃ os rayos da razão não cheguem a sua alma. E por que se não permite aos Iudeus entre Christãos a vsura publica, por isso cuydo q̃ estão mais induręcidos. Nã ha nem ouue nação tam inclinada à vsura, como a Iudaica. Donde S. Hieronymo parece dizer, q̃ lhe foy permitida, por razão de sua incrediuel auareza; como tambẽ o libello de repudio porq̃ não matassem as molheres sem causa. O mesmo parece sentir Sãto Agostinho. E porq̃ Christo lhes conhecia esta inclinação, & via quais então eram, & quais ao diante auião de ser lhes prègaua q̃ emprestassem & vendessem fiado sem esperança de ganhos, prohibindolhe à vsura, por ser de si mà & abominauel.

Antiq. lib. 1, cap. 2.

Sup. Ezec. 18.

In psal. 36

¶ AVREL. Em tẽpo de Augusto Cesar os Iudeus q̃ estauão em Roma tinhão seu aposento alẽ do Rio Tiber, & era lhes permitido viuere em sua Ley & ritos dos seus antepassados, donde veyo chamarlhe Marcial, passeadores Transtiberinos que trocauão mechas & pedaços de enxofre, com vidros quebrados, como testificam estes seus versos.

Epig. lib. 1 in Caciliũ

Hoc quod transtiberinus ambulator
Qui pallentia sulphura fractis
Permutat vitris.

De maneyra q̃ como bufarinheyros cobiçosos, trauauão em mercadorias bayxas.

¶ ANT. Não de balde se lhes meteo em cabeça aos Soldados de Tito, serẽ verdadeyros os rumores q̃ corrião, q̃ muytos dos Iudeus saindo de Hierusalẽ no tempo q̃ a Cidade foy entrada, engolirão a bocados quãto ouro lhes pode caber nos estamagos, fazendolhe cofres de suas propias entranhas, a fim de o saluarem consigo: mas sayolhes ao reues porque a elles lhes fez das entranhas cofres, fez tambẽ aos Soldados das espadas chaues, com q̃ sò em hũa noyte abrirão as entranhas a dous mil homens, como conta o seu Iosepho. Da qui entendo eu quanto chega sua cobiça. Antes da vinda de nosso Sõr (diz Phylo) ouue muytos Iudeus q̃ na virtude se conformarão tanto cõ a ley natural, & diuina, & cõ a sua ley & Prophetas, que parecião a mesma Ley q̃ Deos lhe dera, & os Prophetas q̃ lhe enuiara hũa historia, & commentarios de sua vida & doutrina: & o mesmo Deos parecia seu Chronista. Mas depois q̃ porfiaram em não receber a Christo por Messias, vierão a tanta deuassidão, & peruersidade de costumes q̃ sofrẽ o mào tratamẽto, & infame catiueyro q̃ passam antre Mouros. & Turcos, porq̃ antre elles podẽ mais liuremẽte mintir & enganar & em saindo das Esnogas, confessam q̃ isto vão fazer, & q̃ a isto ordenarã suas orações, esmolas, & jejũs, a que Deos os liure das guardas das alfandegas, & dè boa venda a suas mercadorias. O ganho das feiras he o que pretẽdẽ, & não o remedio das almas. Não querem Deos, sem bẽs temporaes, & com tal que sejão ricos nam temem offendelo. Em pessoa delles, diz

De bello Iudai. lib. 6. cap. 14.

Lib. de Abraham.

Osea 12. diz Oseas. *Diues effectus sum; inueni Idolum mihi*; Adorem os outros o Deos que quiserẽ, q̃ nos o achamos nos bẽs que possuimos. Deixemos a 1. Matth. 1 ley de Deos, (dizião algũs delles segundo refere a historia dos Machabeus) pois com ella nos vẽ perdas tẽ porais, & cõ a dos gentios logramos os bẽs da terra: cuydo q̃ foy mysterio serẽ os Iudeus tam amigos do ouro, & darẽ a Aaron quãto tinhão pera lhes fundir o Bezerro, & entendo q̃ o derão nam para o perderẽ, mas para o adorarẽ, & que neste particular a inclinaçam à Idolatria os fez dissimular com a da cobiça.

CAPITVLO XXXI.

Q nanenhũa escusa podem ter os Iudeus, & de suas vãs esperanças.

ANTIOCHO.

BEm parece que por serẽ auarissimos lhes nam agradou o nosso Mesias. Que cousa ou ue nelle que nam fosse digna de seu nome, Magestade, & promessa diuina? Nasceo delles criouse antre elles, fez lhe inumeraueis beneficios, & nũ ca tiuerão que tachar cõ verdade em seus costumes. Tam admirauel foy a Sãctidade de sua vida, q̃ a mesma enueja (a qual busca toda ocasião de calũnia) foy compellida a jungalo por inocentissimo. E elegantemẽte disse Claudiano. In Stilic. Laud. 3.

Est aliquod meriti spaciũ, quod nulla furentis
Inuidiæ mensura capit
Quis enim liuescere possit
Quod nunquam pereant stellæ, quod Iupiter olim,
Possideat cœlum, quod nouerit omnia Phœbus,

Quer dizer: Ha merecimento tam qualificado q̃ por grande que seja a medida da furiosa enueja, nem he capaz delle. Ninguem enueja às estrelas sua perpetuidade, nem a Deos a antigua possessam do Ceo, nẽ ao Sol nada se lhe encobrir. Item mostrou Xp̃o ser Sõr dos elemẽtos e da natureza p varios & pasmosos milagres, nã escureceo mas esclareceo a ley de Moyses, de tenebrosa a fez lucida, de vil, nobre, de aspera, brãda, e de ignota, conhecida. A sua doutrina foi qual conuinha a Deos, & o premio q̃ nos propos foy aquelle q̃ sobre todalas cousas se podia, & diuia desejar do homẽ. As gentes barbaras & estranhas renunciarão os Deoses q̃ adorauão desde sua mininice, seus foros & costumes inhumanos rendendose a obediẽcia da ley de Christo, & adorando postos por terra aquella Cruz, em q̃ os mesmos Iudeus o poseram. Nôs abraçamos & veneramos a ley dos Iudeus, & a reconhecemos por diuina, porque contem em sy os testimunhos sacrosantos de Iesu Christo: Em este Senhor nenhũa cousa notaram indigna do Messias, mais que nam ser quais elles sam, auaros, ambyçiosos, sensuays, crueys, sacrilegos, & blasfemos. Mas porque não veyo ornado de sedas, carregado de ouro, de diamantes, & regalado co bisso & olandilha de Iudea, cõ grande tropel de ministros purpurados, & coa guarda dos Pretorianos que traz o Turco em Constantinopla: & lhes não prometeo dilicias, deleytes, & refrigerios da carne, o nam quiserão conhecer: E inda esperão por de mais què venha hũ tal Messias qual elles fingẽ, & forjão ẽ sua baixa phantasia. Deos he espirito purissimo sem algũa ligade materia, deleytase cos bẽs espirituais,

& faz menos caso dos corporais que mais conuẽ aos brutos q̃ ao homẽ & por esta causa os ꝓfetas q̃ Deos mandou aos Iudeus cõ alteza do spiritu e humildade da carne forão delles mal recebidos & pior tratados. Conselho saudauel foy da diuina prouidẽcia, q̃ o verdadeyro Messias se assinalasse, & mostrasse não por poucos, mas por muytos indicios, para que achandose em sô Iesu Christo todos elles, não se podessem escusar os que nam conhecessem. E posto q̃ o da entrada de Hierusalẽ com tão desacostumado triũpho, cõparado cos da sua morte & payxão, cõ seus milagres, & doctrina, & mais marauilhas pelos outros Prophetas prenunciadas, pareça pequeno: todauia accrecendo a elles, he pera demostrar o seu Messias efficacissimo. Depois de o filho se absentar & andar muytos annos fora de casa de seus pays, se volta a ella, & elles o não reconhecẽ, & duuidão ser aquelle, não sô olhão para o seu rosto, boca, membros, estatura, & feições de todo o corpo: mas tambem pera a verruga & sinal piqueno que nelle ou em qualquer outra parte do corpo tinha: a visita do qual os tira mais prestes de duuida que a dos outros. Assi tambẽ dado que esta vileza de caualgaduras & modo cõ que foy recebido cotejada cõ a conuersam do mundo, prègação do Euangelho, destruição da Idolatria seja hum dos menores sinais do Reyno & pessoa do Messias; cõ tudo em companhia dos outros mayores faz certo ser Redẽptor do mundo na Ley prometido, aquelle em quẽ conspirarão todos os indicios apontados dantes pelos oraculos dos Prophetas: & assi confirma nossa fe, & cõfunde a perfidia Iudaica.

¶ AVREL. Que significa o Hosana cõ que o receberam.

¶ ANT. Os mais dos padres antiguos conuẽ em dizerẽ ser o mesmo que no latim, *Salua quaeso*, Voz vsada em a festa dos Tabernaculos; quando deprecãdo os Sacerdotes a Deos o pouo costumaua responder, *Hosana*, isto he liuranos, ou saluanos te rogamos, como fazemos nas Ladainhas. Mas porque a gẽte do pouo ajuntou ao *Hosana*, filio Dauid, & tudo junto não faz sentido congruo, saluo se dissermos, q̃ he Hebraismo, & quer dizer; a nossa saude vem do filho de Dauid, parece a Cansio, ser hũa sô palaura, & significar ramos de aruores & em especial de salgueyro, com que o pouo recebeo o filho de Deos. O qual genero de honra se costumaua fazer a sô Deos, & por isso os Sacerdotes & Escribas pergũtarão a Christo. *Audis qui isti dicunt?* reprehendẽdoo porque agasalhaua a honra que sômente a Deos se fazia. Nem em as diuinas escripturas, nem nos autores prophanos que tratarão das cousas Iudaicas, se acha (diz Baronio) que entrando Reys por Hierusalem alguẽ os recebesse com ramos de aruores. Os quais não sô em a festa da Scenophegia se cortarão: & trouxerão em contorno, mas tambẽ na recuperação de Hierusalẽ, & repurgação das suas immundicias, quando Simão Machabeo nella entrou louuando a Deos cõ ramos de palmas, & canticos festiuais, & quando Iudas Machabeo repurgando o Templo instituyo semelhante solẽnidade. Donde se vè claramente ser costume antre Iudeus fazer se festa dos ramos sômẽte à honra de Deos. Inda q̃ os Gregos tãbẽ costumauão em os triũphos leuar ramos de palmas,

De lotis noui Testam. cap. 19.

Tom. 1. p. 171.

2. Mach. cap. 10.

David 1. lib. 10. in fine. mas, o q̃ depois imitarão os Romanos segundo Tito Liuio. E notay q̃ a Palmeira, de que os Iudeus colherão os ramos com que honrarão ao Señor IESV em significação de seu diuino triumpho, por mais que todas as outras aruores se cortassem em o cerco de Tito, ficou por prouidēcia de Deos sem ser tocada, e durou muitos tempos. Della fez comemoração, trazēdoa por testimunha Cyrilo Alexādrino. *Cathec. 10* Esperão os Iudeus por hũ Messias q̃ os liure do desterro triste, em q̃ viuem & os reduza a Hierusalē sua patria para viuerē em ocio, repouso e abundancia dos bēs da terra; não sentindo o q̃ sò se diuia sentir viuerē desterrados de Deos & lõge de seu amparo & proteyção. Com razão se queyxaua Deos per Hieremias, & dizia, Poruentura sou eu Deos de perto, & não de longe? Mais chegado estaua Daniel em Babylonia a Deos que muytos dos q̃ estauão em Hierusalē, & Iudea: logo o verdadeyro desterro he estar o homē alongado de Deos, & a verdadeira patria he estar conjunto & vnido a elle cõ pureza de animo & viueza de fē. Este he o verdadeyro culto, & digno de Deos, que os Sanctos lhe derão em seus desterros & lõga peregrinação. Nem os Prophetas, Hieremias, Daniel, Ezechiel, & outros muytos, chorauão principalmente outro desterro senam o de Deos, nē outro catiueyro se não o do peccado em q̃ os Iudeus auião de acabar: nē lhe prometeram como premio final & principal q̃ auião de fazer volta a Palestina se não à celestial Hierusalē, se aceitassem o presidio diuino. Outra cousa esperão os Iudeus do seu Messias q̃ he graça & fauor pelos sacrificios que lhe hão de fazer em Hierusalem: como se tiuessem certo, que por elles o auião de alcançar. Sei q̃ quando os sacrificios da Ley de Moyses estauão em seu vigor, não faltauão em Iudea homēs maluados crueis, & ingratos, & que tambē auia falta de Sabios & Prophetas. Nã me quero deter noutras mentiras monstruosas q̃ os Iudeus machinam do seu Messias no Thalmud, porque as não soffreram vossas orelhas. O caminho da verdade he vnico & simple, & o da falsidade vario & infinito. Da qui nasceo auer antre os Rabis tantos erros & desatinos acerca do seu Messias. Os que se vē conuencidos pelos testimunhos dos prophetas, dizē que em tēpo de Herodes nasceo o Messias, mas que se escondeo por causa dos peccados dos seus: Hũs dizem q̃ està escõdido no Monte Sion cos Anjos: outros que alē dos Mõtes Caspios: outros que anda mendigando pelo mũdo, & q̃ se manifestarà quando Deos quizer.

¶AVREL. Andarà mercadejādo de feyra em feyra, inuētando nouos cambios: ou estarà esfolando alguns bodes & escorrēdoos do sãgue. Que os Iudeus sam muyto de vazar as carnes do sangue, por quanto depois do diluuio foy concedido por Deos aos homēs q̃ comessem pescado & carne, excepto o sangue, querendo dizer q̃ as não comessē cruas, se não assadas, ou cozidas.

¶ANT. Fingem mais que alē dos Montes Caspios tē hum Reyno cercado de altas serras, & da qui tomão licença de mentir a seu sabor. Porem a verdade he, que se comprio & cũpre nelles o que prophetizou Oseas. *Cap. 3.* Por muytos dias estarão os filhos de Israel sem Rey, nem Principe, & sem ornamētos Põtificaes & sacerdotaes,

& nos tempos derradeyros se conuerteram pera Deos, & para o seu Messias. Iudeus ouue tão obstinados que por nam confessarem a verdade & consentirem com nosco, disseram que o Sancto Propheta Daniel errara na conta das hebdomadas. Tanto mais pode, o odio que nos tem, que o amor & reuerencia que deuem a Ley & Sanctos Prophetas. Outros deram consigo tanto atrauez que cõfessaram serem passados todolos terminos asinados ao Messias, & que ja não restaua aos Iudeus outra redẽpção se não sò a penitẽcia. Outros mal disserão todos aquelles que poserão termos à vinda do Messias. Asi he, q̃ se nam pode escusar de muytos erro res quem busca o que no mũdo não ha, nem pode auer. E he muyto pera considerar que antes de Christo Filho da Sanctissima Virgem Maria, nehũ Iudeu ousou dizer que elle mesmo era o Messias prometido, porque esta honra & gloria estaua toda reseuada pera o Senhor IESV nosso Saluador. Porem depois de elle, muytos sem vergonha ousarão vsurpar a dignidade do Messiado, como consta de varias historias & memorias antiguas. Atè hũ Demonio se fez Messias & acabou cõ muytos Iudeus q̃ nauegassem da Ilha de Candia pera a terra de Promissão, para onde lhes dizia, que os queria passar; mas por fim deu com elles em as profundezas do Mar, como atras fica dito. E ainda em nossos tempos, os Iudeus se dam nouas de nouos Messias nascidos em diuersas regiões, & imaginam finais de suas vindas esperando por elles atè certo tẽpo que lhe limita sua cegueira.

(.?.)

CAPITVLO XXXII.

De que culpa he pena a desauentura dos Iudeus.

AVRELIANO.

BEM paga esta nação o sangue do Iusto que derramarão em seu furor. Gregorio Nazianzeno a este preposito disse q̃ ouuera Deos por bem que todo o mundo fosse testimunho das miserias dos Iudeus. Os quais nem pola experiencia de tanto tẽpo (que he mestra de ignorãtes, como a razão dos Sabios) se emendarão, sendolhe por Christo dito muytos annos antes todos os castigos, q̃ atè agora sobre elles vieram. O Propheta Isaias diz, q̃ ficarão os Iudeus destruidos sem Capitam, Principe & Propheta, porq̃ cò as linguas & obras prouocarão a yra do Sõr & não escõderão mas publicarã seu peccado. Isto foy quãdo sua furiosa pertinacia os chegou à tãta cegueira que o brigarão asy, & a sua posteridade à morte por a darẽ a Christo clamando, *Sanguis eius super nos & super filios nostros*. E tão cruelmente o tratarão q̃ tè os seus se correrão & afrontarão de o ver tal em a Cruz, & o desempararão cõforme ao q̃ delle estaua escrito: A longastes Señor de mim meus conhecidos, fuy abominação pa elles. Em pena desta morte cuel & abatida do filho de Deos innocentissimo, foy Hierusalem assolada; esta he a causa do longo desterro dos Iudeus, & nam a Idolatria do deserto. Foy tempo, que todo Israel auia rebellado contra Deos, & que os Reys de Iudea adorauam os Idolos (dos quaes sòmẽte achamos tres, que nam idolatrassem, por onde foram leuados a Babylonia catiuos & là te-

Orat. 12.

Cap. 7.

Psal. 87.

là teuerão Iuizes & prophetas de sua gente q̃ os cõsolarão por espasso de setẽta annos, & logo vsou cõ elles de misericordia & os reduzio a sua desejada patria. Agora derramados pelo mũdo, seruos, tributarios de extrema & misera cõdição, lançados do officios publicos & de outras honras & priuilegios q̃ nẽ a barbaros se negão; se idolatrarẽ como nos tẽpos passados não tẽ prophetas cõ q̃ se cõsolẽ, nẽ sacerdotes, nẽ clara distinçã de tribus, pa saberẽ dõde ha de proceder o seu cãsado Messias, nẽ descẽdẽtes de Dauid, Porq̃ por mãdado de Vespasiano Cesar forã mortos os q̃ se acharão, & nã acabão de se entẽder nẽ se querẽ desẽganar. Sẽ Xp̃o não era quẽ dizia ser, nenhũa obra poderão fazer mais grata a Deos, nẽ seruiço cõ que mais o obrigaram, q̃ tirarlhe a vida, como disputa S. Ioão Chrysostomo. Se Deos cõfirmou a Phinees filho de Aarõ no Sacerdocio porq̃ cò zelo de sua hõra matou o Israelita deshonesto: q̃ merces lhes fizera se poserão na Cruz o q̃ falsamẽte se jactaua de Messias, & filho seu per natureza? Mas porq̃ Iesu Christo q̃ elles crucificarã, era na verdade quẽ dizia ser, experimẽtaram o torrẽte de penas que entrou cõ elles em Iudea. Sob Claudio Emperador padeceram logo grauissima fome, rapinas & discordias dos Presidentes Felice, & Festo; depois guerra cruelissima em tẽpo dos Cesares Ner o & Galba, sucedeo logo a Ruyna & subuersam de Hierusalem por Tito, & Vespasiano. E foy para notar que triũpharam delles pay & filho, em pena de não auerẽ querido conhecer o Padre Eterno & seu filho Iesu Christo com o bẽ põderou Paulo Orosio; Poslhe tambẽ o ferro cru elmẽte Adriano Augusto, & Gàlo os lançou fora da patria outra vez. Pois os Romanos tomados da ira & odio em nenhũa nação do mundo executaram tanta deshumanidade como nos Iudeus porque forão flagello da indignação diuina, mandados por Deos a vingar a morte de seu filho, inda que elles a não entendessem, cõ forme ao que diz o propheta Isaias; Mandarey Assur vara de meu furor contra gente falsa, *Cor eius non ita existimabit*; Mas elle nã saberà a causa. Cesar Baronio falando em Trajano diz, cousa digna de admiraçam: hum homẽ que nam era de nobre linagẽ ser leuantado ao cume do Imperio Romano, como tambem primeyro o foram Vespasiano, & Tito. Mas como estes por auerem desbaratado & destruydo de todo os Iudeus, dà mão de Deos alcançarão o gouerno daquelle Imperio: Assi Trajano que de baixo das suas bandeiràs ẽ o mesmo campo contra Iudeus mostrou o valor de sua pessoa sendo Capitam da legião de cima, como he Autor Iosepho, porque fez nesta empressa hum seruiço a Deos muy aceyto, sobio ao cume do Imperio do mundo, para que fosse manifesto auer sido tam graue o delicto & maldade dos Iudeus, que forão auidos por merecedores de grandes beneficios os q̃ mais contra elles se encruelecerão; Disto se segue, que as calamidades dos Iudeos sam em pena de não conhecerem o tempo em que Deos os veyo visitar com consolações do Ceo, que o Messias lhes traz ja, o que Hieremias chorou.

Orat. 3. cõtra Iudæos

Lib. 7. c. 6.

Cap. 10.

Tom. 2. p. 2. n. 5.

De bell. Iudai. lib. 3. c. 11. 16. 17.

¶ AVR. A isso parece q̃ tirarão aquellas queixas de Christo: *Implete mensurã patrũ vestrorũ.* Como se dissera aos Iudeus cõ q̃ falaua; ja tẽdes mortos os Profetas, daqui a pouco tẽpo me

Serm. c. 8.

me matareis a mĩ,& a meus discipulos, & assi enchendo a medida dos peccados de vossos pays, virà sobre vos todo o sangue dos justos q̃ se verteo desde Abel q̃ clamou cõtra Caĩ, atè o de Zacharias que a hora de sua morte vos ouue por citados com aquella terriuel ameaça; veja,& julgue o Senhor entre mim & vos. Mas folgaria saber de vòs, Antiocho, que Zacharias foy este.

¶ANT. Sabida hê a opinião de S. Hieronymo quanto a isso: mas parece falar aqui o Sõr de Zacharias pay do Baptista, porque quis significar o primeyro,& vltimo justo, & incluyr todos juntamente nestes dous extremos. Que se falara de Zacharias filho de Ioiade, que elRey Ioas mandou matar, ficara de fora o sangue dos justos que depois delle tè o tempo de Christo foy pelos Iudeus derramado, vogando a mesma razam em hũ, & outro. Nem faz cõtra esta sentẽça o clamor do sangue de Abel, & a citação do de Zacharias porque todo o sangue dos justos pede vingãça a Deos como consta do Apocalypse, & do que os Machabeus respõderam, quando elRey Antiocho os atormẽtaua. Eq̃ o pay do Baptista fosse martyrizado ẽtre o altar & tẽplo sã cõtestes Origenes, Basilio, Gregorio, Cyrilo, & Epiphanio. Foy o peccado da gẽte Hebrea o mayor do mundo & por tãto foy tal o castigo delle. Como os q̃ creram, e amaram o Sõr receberã delle por inteyro todas as graças,& prerogatiuas q̃ aos Santos do velho Testamẽto foram em parte concedidas: asi os q̃ o descrèram,& crucificaram, sentiram sobre sy toda a ira,& vingança de Deos, q̃ seus padres homicidas dos justos em parte auião sẽtido:& como toda a virtude dos seruos de Deos da Ley velha nã mereceo tanta graça, quanta se deu aos justos da Ley noua: asi a malicia dos daquelle tempo nam pode merecer igual pena à que sobreueo aos Iudeus. Se Deos estima tanto o sangue humano, que vedou a Noè, & seus filhos a carne cõ sangue dos brutos animaes, para q̃ da tal prohibição aprẽdessem o preço em q̃ diuião ter o sangue dos homẽs,& o não espargissem; quanto mais estimarà o sangue dos innocentes, q̃ por seu amor foy espargido? E se o sangue de Abel, & do Propheta Zacharias chegou cõ seus clamores ao Ceo; onde terâ chegado o clamor do sangue de IESV Christo, q̃ falou muito milhor, & se queixou cõ mais razão dos Iudeus. Iosopho diz, q̃ algũs sospeitaram que as desauẽturas dos Iudeus foram em pena da morte de Sãctiago Menor: mas nam he de crer q̃ por causa de hum puro homẽ, inda q̃ justissimo, toda a gente Iudaica fosse affligida cõ tantos infortunios,& castigada cõ mortes tam desestradas, & desterros tam prelongados. Todas as maldições do Deuteronomio, & do Leuitico vemos executadas nos Iudeus deste tẽpo, como se pode vèr das seguintes. Ferirte ha Deos cõ sandice, cegueira, & pasmo do teu coração; andarás às palpadelas no meyo dia como faz o cego; virão sobre ti grãdes males ẽ os tẽpos derradeiros. Derramaruos ei antre as gẽtes,& arrãcarei a espada cõtra vòs,& a vossa terra estarà deserta, & as vossas cidades destruidas, & cada qual das gentes serà herdeyra do vosso Reyno. Aos q̃ ficarẽ de vòs, merterlhe ei pauor nos corações ẽ as regiões dos inimigos, o sõ da folha vos assombrarà, caireis sem alguem vos perseguir. Decrip-

ção poetica,&prophetica foy da extrema miseria do pouoIudaico a que prophetizou Dauid. *Couertētur ad veſperā,famē patientur vt canes,& circuibunt ciuitatē.* Quer dizer,quãdo osIudeus chegarē à veſpera & tēpo em q̃ os homēs ſoē deſcãſar dos negocios, & trabalhos do dia paſſado,&comer cõ recreação,&quietação,morrerão de fome,& bramirão como cães, & ſerão cõpelidos a andar de hũ lugar pa outro buſcãdo a comida, & onde ſe poſſam alojar ; per egrinarão pelo viniuerſo mũdo ſem certo aſſēto,pagando o tributo onde quer q̃ ſe acharē. Tudo iſto à letr a ſe cũpre hoje nos Iudeus.E o q̃ he mais para chorar, q̃ como bebados,&freneticos nã ſentē ſeus males.Verdade diſſe Paulo Orafio : a impiedade atormentada ſente os açoutes , mas por eſtar endurecida,e obſtinada não ſente quē a açouta.Trazē as mãos cheas do ſangue daquelleCordeyro innocētiſsimo,figurado pelo q̃ comerão a noyte q̃ ſairã do Epgypto, q̃ ſe aſſou em figura de Cruz como diz Iuſtino martyr.Ficarão pēdurados no ar,antre o ceo, & a terra como Achitophel, Abſalon, & Iudas, & viuem priuados por ſeu peccado da viſta de Hieruſalem.Em toda a parte ſe lhes pede cõta do ſangue de Chriſto, & ſam tão aborrecidos de todo mundo , que atè os que ſe conuertē à religião Chriſtã trazē co a geração o meſmo aborrecimēto. E iſto deue ſer o porq̃ vos cheirão mal chiſtrãos nouos,não deuendo ſer aſsi.Como os Iudeus que perſeuerão em ſua perfidia nos dão materia de auorrecimento ; aſsi os que ſe chegão para Deos , & recebē a fè de Chriſto noſſo Señor, ſam dignos de os amarmos,& fauorecermos.

Pſal.58.

lib.7.c.22

In colloq. cũ Tryphone.

CAPITVLO XXXIII.

Da ingratidão & crueldade dos Iudeus

ANTIOCHO.

Duas couſas me poſerã ſempre admiração, & me lançarã quaſi fora de meu iuyzo. A primeyra he a ingratidão dos Iudeus,vicio que abre a porta a outros muitos , porq̃ nũ peito ingrato todo o crime acha facil entrada. Vituperar a ingratidão he couſa eſcuſada,pois q̃ de todos os mortais por hũa boca he cõdènada.Deſneceſſario he trabalhar por fazer crèr o q̃ todos geralmente crē,& aſsi eſta arreigado q̃ ſe nã pode arrãcar.Ouue algũs q̃ diſſerão q̃ a caſtidade era o mais fermoſo atauio da vida humana.E por o cõtrario ouue outros q̃ ē ſi meſmos a menos prezaram,& a tiueram por muy difficultoſa.S.Agoſtinho, auēdo d̃ ſer tã grã de Varão, ſentio iſto de ſy , quando diſſe,q̃ a caſtidade de Ambroſio lhe parecia couſa mui trabalhoſa,q̃ a outros não ſômēte pareceo tal, mas tãbē eſtado de vida reprenſiuel. Dos quais hũ,dizē, q̃ foi Platão,q̃ auēdo muito tēpo viuido caſta & limpamēte , ao fim ſe lè q̃ fez ſacrificios â natureza pola apliacar,como q̃ viuendo da maneira ja dita a ouueſſe offendido, & peccado cõtra ella grauemēte. Outros auerà q̃ tenham a fortaleza por hũa muy alta,& clara virtude , parecēdolhes grande couſa auerſe defendido do inimigo ſē lhe dar as coſtas; auer banhado o cãpo cõ ſeu ſangue,e ſem nenhũ temor ſe auer offerecido à morte ; & ao reuez auerâ outros q̃ digã ſer tudo iſto grãdiſsima locura, & que nam ha couſa mais acertada, q̃ viuer fora de perigo , & leuar boa vida: ha algũs q̃ gardar a fè, e cõprir

o pro-

o prometido louuão com justos, & diuidos gabos: & outros q̃ quebrar tudo isto dizẽ que nam he enganar, se não saber mais, ser de milhor engenho, & ter mais astucia, & sutileza; seja esta cõclusaõ que nenhũa virtude ha tão gabada, q̃ de muytos não seja reprendida; sò o agradecimẽto he de todos louuado, inda que sejão barbaros, & de costumes deshumanos. E nenhũ em nenhũ tempo ouue, nem auerà, que não infame o desagradecimẽto, seja ladrão, seja matador, seja trèdor, & seja ingrato; negarà seu vicio, mas não o escusarà, nẽ aprouarà. E nẽ por isto ser assi, deixa de ser infinito o numero dos ingratos. Tanto q̃ quasi não ha vicio q̃ tam estranhado seja de todos por palaura, & tam abraçado, & amado dos mesmos por obra. Porẽ entre todos os mortais a ingratidão dos filhos de Israel foi sobre todas notauel; os quaes na terra Egypriana morarão muitos annos ẽ triste, & duro catiueyro. Depois os trouxe Deos delle em tẽpo de Themustis Pharao Rey, como affirma Iosepho, & os leuou à terra prometida cõ grãde potẽcia de marauilhas, e cõ todos estes fauores, & beneficios, se poderão esquecer do Sõr de quẽ os auião recebidos. He verdade q̃ todos somos ingratos a Deos, & q̃ enuelhece muy prestes ẽ nòs a memoria do bẽ q̃ nòs faz, & q̃ quanto mayores, & mais beneficios delle recebemos, tãto somos mais descuydados, & negligentes ẽ darlhe graças, & conhecer o autor delles: mas a ingratidão dos filhos de Israel foy a mais estranha que se pode imaginar; por que teueram clarissimos testemunhos da presença de Deos, que os tirou da vexação, & seruidão do Egypto, & os acompanhou, & defendeo pelo deserto, & fez q̃ o caudeloso Iordão posesse redeas a sua furiosa corrẽte, e desse franca passajẽ a seu exercito: & elles depois disto duuidarão muytas vezes quẽ lhes auia feyto estas merces, & outras marauilhas sem cõto, & algũs derão a gloria dellas aos idolos q̃ elles fabricauão cõ suas mãos. Liurou Deos este pouo seu mimoso do cruel catiueyro cõ processo milagroso, abrindolhe caminho desusado, & elle por lhe não ser ingrato, cõ ferro, & espinhos lhe abrio na cabeca, nos pès, nas mãos, & no lado, & em todo o corpo nouos caminhos. Para elle rõpeo da pedra dura agoa brãda, doce, & clara; & esta gente q̃ elle tanto amou por se mostrar grata deulhe a beber hũ vaso cheo de fel, & vinagre, querẽdolhe matar a sede q̃ de sua saluação o atormẽtaua; por merce sua saindo da sojeição do Egypto lhe durarão os vestidos quarẽta annos, & despirão dos seus a Christo prègado o em hũa Cruz nù cõ hũa sò toalha cuberto.

Lib. 1. contra Apion.

Psal. 105.

CAPITVLO XXXIIII.

Da Crueldade Iudaiça.

A Outra he sua crueldade. Desusada foy a fereza bruta de Iulio Capitão dos Vnos Barbaros, q̃ não vsou de piedade cõ donzellas fermosas desarmadas, & cõtra tal beleza, & tal idade mãdou arrãcar as espadas, e desarmar as frechas: cousa q̃ nã fizerão lobos carniceiros, Tygres feros, & touros brauos. De quãtos animais sostẽta a terra ja mais tal crueza foy vsada; inda q̃ tenhão hũs cõ outros guerra. Nũca do macho a femea he mal tratada, anda a serua cõ seruo pela serra, a vaca vai do touro acõpanhada, o leão nã fere a lioa. Sò estes

estes q̃brarão as leis da natureza, e se mostrarão ãtre ouelhas leões, e caua leiros; Igual foy a crueldade de Hero des q̃ mãdou martyrizar os mininos Innocentes, & a do Grão Tamurlão, horrendo flagello do genero humano, q̃ na guerra nẽ ás criãças perdoaua, sem considerar q̃ he fraqueza ser Leão ãtre ouelhas. Mas nenhũa destas chegou à q̃lla de q̃ os Iudeus deshumanos vsarão cõ o mãso Cordeiro de Deos q̃ os vinha remir, e libertar, & saluar. Como não moueo os Iudeus a ter piedade a mansidão do Cordeyro sẽ magoa, & a suauidade de sua fala? como lhes cõsentio o coração pagar cõ tal crueza, tal brandura? & como poderão tratar tão mal tal fermosura? Corações tinhão de ferro duro os q̃ dessigurarão tal figura; crueis foram sempre as entranhas Iudaicas, Leões vastadores, & homicidas dos Prophetas lhes chamou Deos pelo Propheta Hieremias. A Historia Tripartita cõta que na Prouincia de Syria, antre Chalcide, & Ancira, os Iudeus crucificaram hum moço Christão, & depois de muytas illuzões, & escarneos q̃ lhe fizerão, o mataram com açoutes. Basta q̃ crucificarão o Autor da vida, pera serem inimigos cruelissimos dos Christãos, & termos recebido delles estas, & outras amizades. S. Hieronymo diz, que os Iudeus em Duas Synagogas mal dizẽ a Christo, & aos Christãos sob o nome de Nazareos tres vezes no dia. Esta doutrina aprendem os filhos em casa de seus pays, & nas Escholas, pera que criados em odio do Senhor I E S V, sejão inimigos do nome Christão. No Leuitico foy vedado aos Sacerdotes por Ley diuina que nam rasgassem os vestidos, o q̃ os Iudeus eram obriguados a fazer

Cap. 2.
Lib. 11. c. 13.
Sup. Esai. cap. 49.
Cap. 10. & 21.

por costume antiguo, quando se dizia, ou fazia algo contra a honra de Deos, ou delle se blasfemaua. Mas o seu Summo Pontifice Caiphas, desprezando a tal Ley com grande furia rasgou os seus para mais azedar os animos dos Senadores daquelle cego Conselho que se ajuntou contra IESV, & por o mesmo feyto foy logo condẽnado à morte, & leuado preso a Poncio Pilato, a quem pedirão a execuçam da sentença que lhe estaua prohibida pela Ley nos sete dias dos azimos. Que doutra maneira segundo o animo dos Iudeos era ligeyro pa o mal, não buscarião o ministerio de Pilato para executarẽ sua crueldade. Os successores dos quaes imitãdo neste particular os costumes de seus padres, diz Sãcto Ambrosio, por arte se insinuão cõs homẽs, penetrandolhe as casas, entrão nos pretorios, inquietão as orelhas dos Iulgadores, & tanto mais perualescem, quanto sam mais desauergonhados. E nam he este mal em elles recente, mas antiguo, & originario poys dẽtro no Pretorio perseguiram antigamente o Senhor Saluador, & pelo Iuizo do Presidente o condenaram. De maneyra que no Pretorio he dos Iudeus oprimida a innocencia. Tẽ antre Gentios era tanta a humanidade dos Sũmos Pontifices, q̃ se abstinhão da morte dos homẽs. Por esta causa desejou Tito ser Põtifice Maximo, pera poder guardar suas mãos puras do sangue dos homẽs, inda que culpados: & pelo contrario os Põtifices dos Iudeus derramarão o sãgue do Innocente. Suetonio Tranquillo conta, que alem de Tito desejar por este respeyto o Summo Pontificado, prometeo, & deu sua fè de não ser autor, nẽ sabedor da morte de algũ, ainda

Serm. cald. Ian.

ainda q ouuesse razão de tomar della vingança; & jurou que antes auia de morrer que punir. Não he esta a condição dos Iudeus; são como abelhas que perdido o aguilhão, indaq percão as forças nam perdem o animo de morder. Em tempo do Magno Constantino em Persia nas cidades Seleucia, & Thesiphōte os Iudeus accusarão falsamēte os Christãos ante Elrey Sapôr, & o indusirão a martyrizar grande numero delles, como escreue a historia Tripartita. Que mais quereis? toda a secta de Mafamede foy inuençam de dous Iudeus, por leuantarem hum cruel inimigo contra a Christandade, & disto se achou hũa memoria de que faz mençã Ludouicus Viues; ētre os Iudeus de Fez.

¶ AVREL. Esse peruerso, & falso Propheta, & os mouros, seus sequasses sendo gentios, chamão a Christo nosso Sōr espiritu, & bafo de Deos, & confessam que foy concebido pelo Espiritu Sancto, & que nasceo de Maria Virgem. E do grande Baptista que o apontou cò dedo, dizem q foy voz de Deos: & os Iudeus ousão dizer de Christo que foy blasphemo & embaidor, & nam reconhescem o Baptista por seu precursor, nem dam credito ao testemunho que de Christo muytas vezes deu.

¶ ANT. Sem embargo de tudo isto, & do odio raiuoso que nos tē os Iudeus, & das blasphemias que cōtra IESV entoão, viuendo entre nòs roguemos ao Senhor lhes enterneça (porquem elle he) os corações, & lhes lumie os entendimētos, & còs rayos de sua luz serenissima desfaça a serração, & treuas de sua infidelidade, pera que conheção ao Redemptor do mundo. A quem demos muytas graças por nos abrir os olhos da alma, & nos liurar da desatinada cēgueira, & impiedade estranha desta gente. Acenda este beneficio nosso coraçã em seu amor, inflãmeo em odio dos peccados, & auiuente nossa fè. Doutra maneyra que nos aproueitarâ nã viuer de baixo do jugo duro da Ley velha, mas do suaue, & amoroso da sancta Ley da graça, & piedade Christã; se nam vsarmos dos beneficios da mesma graça? pouco aproueita ao enfermo vilo visitar hum grande medico, se não guarda o regimento que lhe dâ, nem se ajuda dos remedios q lhe receita. He verdade, que somos chamados para o solēne conuite, & vodas do Filho de Deos, mas se nos escusarmos de ir a ellas; por sermos os conuidados, seremos com mais rigor castigados. Como os que bē viueram no tēpo da Ley escripta, pertencem ao da graça; assi os que neste viueram mal, seram julgados como se a elle nam chegaram, & poruentura mais grauemente atormentados. Nada aproueita nascer a luz aquē lhe serra os olhos, & visitar o bom medico enfermos que sam mal regidos. Se assi vsamos dos sacramentos, & mezinhas q do Ceo nos troxe Christo, como se nam viera atègora: para bem doutros he vindo, & nam para o nosso. Na primitiua Igreja quando o sangue de Christo feruia em o coraçam dos fieis, era tanta a sua charidade, que parecia terem todos hum coraçam, & hũa sò alma. Nam estaua hum triste que todos os que sabiam seu mal o nam estiuessem, nenhũ enfermo que todos nam procurassem sua saude; & se nam doessem como membros do mesmo corpo, nem tinha hum necessidade, que todos lhe nam buscassem remedio. Quem està enfermo, diz Paulo, que eu com elle

nam enferme? Estaua nelles viuo o fogo do amor de Deos, & do proximo;&asi fazia na quelle tempo tanta operaçam a charidade dos Apostolos,como seus milagres; porque se dez dos gentios se conuertiam vendoos resuscitar mortos, outros tantos recebiam o baptismo, vendo o amor com que elles os tratauão,&se tratauam. Asi auia homẽs duros em suas idolatrias,que vendo os Apostolos fazer milagres diziam, q̃ era por poder do Demonio,& que eram encantadores, mas vendo sua charidade tornauanse Christãos dizendo, q̃ parecia imposiuel nam morar Deos onde ardia ẽ ala o fogo de seu amor. Mas hay,hay que nestes nossos infelices tempos estando os infieis entre nôs,por mais que lhe preguemos, & roguemos que deixẽm sua infidelidade,& recebam nossa fè,como lho nã prouamos cõ milagres que pela mayor parte cessaram, & olhando para nossas mãos vejam que hũs roubam seus proximos, & lhes tem odio entranhauel; outros saem com outras desordẽs,tam encõtradas com a ordẽ de toda boa razão,& ley de Deos; mofam de nòs dizendo, que facil he phylosophar da virtude, & que mais crem a nossas obras, que a nossas palauras. Hay de nôs que nam sô pagaremos o mal que fazemos, mas tãbem a causa que damos para o nome de Deos ser blasphemado dos Iudeus, & dos Gentios. E com vos fazer esta lembrança acabo.

¶ AVREL. Deos vos mande a saude, & bẽs que vòs mais desejais. Perdoayme: fui infinito nas perguntas que vos fiz, & questões que vos propus; mas nam o serei mais quando vos tornar a visitar.

¶ ANT. O perdam ouuera eu de pedir, por nam satisfazer de todo ao que de mim quisestes saber,& ao que requeria para os Iudeus se poderem conuencer: mas para vòs,& para edificaçam dos fieis, bastam os motiuos que ouuistes: que para quẽ os ouuir com animo deprauado,& intençam de calũniar nenhũas razões, nem argumentos sam bastantes, inda que sejam vrgentes demonstrações.

¶ A V REL. Antes vos digo que se o juizo me nam mente, fareis hum asinalado seruiço à Igreja Catholica se destas tam qualificadas razões, & doutros discursos que entendi irdes cortando por abreuiar, ordenasseis (dando vos Deos forças para isso) algum Sumario em forma de Cathechismo, do qual me parece se deueria esperar bom successo na conuersam desta gente: porque em fim a verdade,& razam tudo acabam.

CAPITVLO XXXV.

Que humanamente parece não ter remedio a obstinação dos Iudeus, per via de disputas, & argumẽtos.

ANTIOCHO.

QVAM consideradamente disse o phylosopho. *Ad pauca respicientes cito enunciant.* Onde se consideram poucas cousas, por estes se pronuncia, & dà sentẽça. Bem parece esse parecer de quẽ gastou muytos annos em aueriguar põtos pelas pontas da lança, & espada, & nam em os liquidar por via de alteraçam,& disputa. Tam longe estou de dar a essa empresa as boas horas, se Deos mas der deuida, que contarei entre as muy desaproueitadas as que nisso se empregarem.

¶ A V R E L. Como asi?

¶ ANT.

¶ ANT. Tres cousas em soma vos apontarei q̃ quanto a mim nesta materia se deuem dar por auerigadas. Primeyra, Por mayor cabedal de estudo, & erudiçam que nisso se empregue, nam serà posiuel tirar â luz hũ Cathechismo tal, que possa, & deua ter nome, & ser contado entre os remedios que tè agora se tem achado, & vsado para o bem da saluaçam desta gente. A segunda. Caso que podesse sair tal, nam sòmente nam ha razã de esperar fruito delle, mas tambem ha causa de temer dano. Vede agora quam gloriosa, & proueitosa empreza me inculcaueis.

¶ AVR. Asi q̃ dais isto por impossiuel, por infructuoso, & por danoso.

¶ ANT. Hauerà melhores juizos de parecer differente: o meu he este.

¶ A V R. E que perigo aueis que deue recearse?

¶ ANT. O mesmo que ha em se lerem vulgarmente os escriptos cõtra herejes: porque como necessariamente se hão de refutar os argumẽtos enganosos, e falsas interpretações dos Rabinos, a muytos, & quiçà a alguũs dos nossos podem parecer melhor suas razões apparentes, que as nossas verdadeyras. E esta he a principal razão porque os liuros que tratam de conuencer os herejes são cõmũmente defesos, nem se permitem se nam a letrados, & esses cõ delecto.

¶ AVREL. Facilmente vos concedo, que pode nisso auer algum perigo; mas não vejo razão porque não se deua esperar fructo.

¶ ANT. Eu estou vendo tantas q̃ nam sei quaes vos aponte, mas se vos hey de dar alguãs, sejão estas. Primeyra obstinaçam, a q̃ nam bastou a viua voz de Christo, nem hoje basta doutrina de tantos prègadores euangelicos, nem a vista de tantos milagres, nem a continuaçam de tantas vexações tam poderosas para dar entendimento, nem os danos da hõra, das fazendas, das pessoas, nem a piedade, & compayxão da Igreja, que os trata como a filhos, & como mãy sua tem pera o castigo que merecẽ com misericordia de q̃ sempre com elles vsa; inda que sua contumacia seja porfiada, sua conuersam duuidosa, sua penitencia, na frieza que mostram, fingida, & disimulada, sua ceruice ferrenha, & sua fronte desauergonhada. E se nam aproueita com elles amoestação, nem auiso, nem reprehenção, nẽ castigo, nem perdam, nem basta verense cada anno nos cadafalços, do modo q̃ se hão de ver no dia do Iuizo conuencidos dos erros em q̃ perseueram, còs sambenitos de suas culpas às costas, ante o tribunal do Sancto Officio, onde se representa com verdade a inteireza da diuina justiça, mais que em todos os outros da terra: se tudo isto nam basta, como lhes pode bastar a liçam de hum Cathechismo? Bem se pode entender delles aquelle verso do Psalmo, *Furor illis secundum similitudinem serpentis, sicut Aspidis surdæ, & obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem in cantantiũ.* *Psal. 57.* Tal he o seu furor, & peçonha como a da quella serpente, que pela grande copia de veneno & raiua q̃ nella ha, se nam deixa encantar dos magicos versos, como se fora surda; e para sair com a sua, entupe hũa das orelhas cõ o cabo, & a outra com a terra em q̃ a fixa de modo que a arte magica a nam pode amansar nem acabar com ella que ponha de parte o veneno. Desta maneira cerraram os Principes dos Sacerdotes suas orelhas, por não perceberem as vozes de Sancto

Esteuão,

Esteuão,& os Iudeus as tem a tè hoje cerradas por nam ouuirem as verdades da Igreja Catholica. Segunda. Quem depraua as mesmas Escripturas diuinas, a fim de as trazer em cõfirmaçam de seus erros (segundo escreue Sam Iustino Martyr, & outros Padres antiguos) como se pode cuidar que acharam em nossas composições, efficacia que os force a se rẽder? Nam foy sô Paulo Burgẽse, mas foram outros muytos os que nisto empregaram muyto tẽpo trabalho, & erudiçam: mas nunca soubemos q̃ sua boa diligencia teuesse cõ esta nasçam outro effeito se nam foi darlhes auiso para se armarem de repostas & defensam de sua crẽça. Terceyra, Os idiotas nam estarão pela doutrina do Cathechismo, porque soem appellar para os Rabinos quando se vem cõuencidos: os Rabinos tem ja prestes a resposta aos sentidos que nos lhes inculcamos por literaes: & asi não se alcançarà o fim que se pretende nem com idiotas, nem cõ doutos. Quarta, Como esta nasçam nos tẽ por capitaes inimigos seus, he facil ver que este antidoto pelo mesmo caso que sae de nos ha de ser delles aborrecido, & auido por peçonha. Nunqua atè agora parece que se tratou em Cõcilio algum de se ordenar Cathechismo para nasçam Iudaica. Nem a Sede Apostolica tem vsado de tal remedio, tendose offerecido tantas occasiões de vsar de todos, & nam he de crer que se lhe escondesse este, onde se lhe descobriram tantos outros, antes parece que o deixou & deixa hoje em dia por insuficiente & de pouco momento.

¶ AVREL. Atalhastes com estas razões a que eu tinha para vos perguntar a causa de dardes por impossiuel o que a mim se me antolhaua, ser muy facil, porque basta hauerdes isto por cousa infructuosa, & alem disso danosa para julgardes nam ser possiuel. ¶ ANT. He verdade que a todos nos deuia parecer imposiuel fazerse o que em lugar de aproueitar pode danar. Mas nam he sô essa a razam que me moue a contar a empresa que me apõtaes entre as que tenho por mais que difficultosas. Outra vos darei cõ que por hora poremos fim ao que toca a esta gente, remetendo sô a Deos, aquem mais toca, todo o negocio de sua saluaçam. Deixada a parte a molestia que ha em disputar contra hũa sorte de gente tam desaforada na obstinaçam, & tam acesa no odio de Christo, & do nome Christão (cousa que em estremo difficulta este negocio) a principal razam que milita contra isto he pedirem elles & requererem, que pelos oraculos dos Prophetas, & figuras dos sanctos Padres lhes mostremos claramente q̃ IESV Filho de Maria he o Messias prometido na Ley, & nos Prophetas, nam nos permitindo, nem soffrendo que as interpretemos cõ juizo & razam: antes querendo que com toda singeleza, & propriedade de palauras alheas de toda metafora lhes façamos euidente a verdade que professamos. Tanta he a contumacia, & rebeldia de sua obstinaçam cõtra Christo, q̃ a olhos fechados a luz do meio dia, & ouuidos cerrados a quanto se lhe diz, fogem de ser traduzidos apõto de confessar a verdade. E quando se vem tomados às mãos, & conuencidos de nossas razões, assacam mil testemunhos falsos às Escripturas diuinas, fingindo nouas lições tè chegarẽ a admitir & affirmar desuarios indignos de Deos, & de sua Ley com

tal,

tal que ou sejam contra nòs, ou nam façao por nos, como ja vos disse. Cõ esta sua pertinacia corre apàr hũa tão insufriuel sem razam, como he nam quererem soffrer que interpretemos & declaremos os modos de falar, & palauras de sua lingua. E de que lingua? onde os vocabulos são poucos, pouco vsados, muyto escuros, as formulas de falar perplexas, as distinções varias sendo dãtes nenhũas, as significações ambiguas, & dependentes da mudança de qualquer letra que se tire, ajunte, ou mude, onde em lugar de vogaes se vsa de pontinhos, inuẽçam humana, & moderna, como cõsta de Genebrardo sobre os Psalmos na Epistola ao Leytor; onde a esterilidade da lingoagem tam curta, junta com a frequencia das translações, figuras, & enigmas escurece tanto o que se diz que escassamente se achão dous interpretes hebreos, que entre si concordem na exposiçam de qual quer lugar escuro. Passo pela controuersia que entre elles ha sobre a diuisam dos Psalmos, & distinçã dos seus Versos. Sẽdo pois isto asi, quam imposiuel vos parece, que serâ fundar a doutrina dos Sacramentos, & dos mais importantes mysterios de nossa Fè, & sentido literal do Testamento velho com auctoridades dos Rabinos Thalmudistas, & dos que elles admitem: sendo tam certo que tudo o que nam vem estabelicido com sẽtidos literaes, & recebidos pelos seus ham que he fundado no ar? Mas sem embargo de tudo isto, a lingua hebraica com razam se diz sancta, porq̃ alem de ter consignados os diuinos oraculos, & della vsarem antiguamẽte Deos, & os Anjos, Adam, & os Sãctos Padres: fala sancta, casta, & honestamente de todas as cousas, indaq̃ deshonestas. E algũs Rabinos affirmão que se ha de vsar della no Ceo depois da resurreiçam, & parece que S. Paulo lhe chamou Angelica.

Geneb. Ps. 5. vers. 8. & Psal. 9. vers. 23.

¶ AVREL. Que causa ouue porque nos liuros do Testamento velho falou Deos cõs hebreos de cousas pertencentes a Christo por palauras tam obscuras, que S. Paulo lhe chama mysterio escondido?

¶ ANT. Essas para os fieis são claras, inda que algo obscuras para corações cegos da infidelidade. Quanto mais que quis Deos esconderlhe seus mysterios por justissimos fins, & hum delles foy pera castigar cõa ignorancia de cousas necessarias aquel le pouo ingrato por seus enormes peccados. O remedio que lhes resta he a palaura de Deos pregada por homẽs doutos, prudentes, & exemplares. Que desta diz S. Paulo que penetra o intimo de nossas entranhas, & enternece corações por mais duros, & secos que sejam, se de contino se lhes applica. O que em os cercos, & batarias dos lugares fortes se faz, em a guerra que os tentão por todas as partes, & com todos os engenhos & machinas que ensina a arte militar. Isso mesmo he necessario que façam os bõs, & doutos prègadores pera bem, & remedio da gente Iudaica. Resiste o robusto souereiro, o marmore duro, & indurecido carualho aos poucos golpes do malho, mas nã pode resistir aos muytos. S. Ioã Chrysostomo diz, Como de hũa pederneira nem de hũa sô vez, nem de duas q̃ a tocaes cõ fuzil say sempre fogo, asi tambem em peitos regelados, & animos empedernidos (quaes sam os Iudaicos) não se pode com hũa, nem cõ duas sôs prègações acẽder o fogo do diuino amor, mas tocandoos muitas

vezes

vezes cò a palaura dambos os testamentos, pode ser que delles se tire algũa faisca, com que se possam feruorar, & conuerter. E sabei que nam ha cousa fora de tempo, nem que mereça nome de importuna onde se trata da saluaçam dos homẽs. Sanctamente disse Tertuliano, *Loquacitas in ædificatione nulla turpis*. Em materia de edificação, & saluação das almas falar muytas vezes, repetir, importunar, & clamar não pode ser culpa, nẽ se deue tachar. Sò o Demonio achou q̃ Christo prègaua, & fazia milagres fora de tempo. *Clama ne cesses*, disse Deos à Esaias, & S. Paulo à Thimotèo, *Prædica verbum, insta opportunè & importunê*. E não bastando isto, resta que do Ceo lhe venha o remedio, & que Deos por sua infinita bondade milagrosamente os alumie.

¶ AVREL. Elle fique com vosco, elle os remedee, & se lembre dos peccadores.

¶ ANT. Primeyro que vos vades ouui hũs versos do mysterio da Trãsfiguração de Christo nosso Redemptor, que recebidos dos Iudeus basta pera os fazer Christãos.

E L E G I A

De Transfiguratione Domini.

Hùc ò Isacidæ passim properate nepotes,
O nimium sacris dedita turba tuis,
Quos Iordanis alit, quos circum caspia saxa
Detinuit phariæ, sors inimica fuge,
Et quos errantes vasti regionibus orbis
Hùc illuc sanguis numinis vltor agit.
En vobis ignotus adest, quem carmina vatum
Venturum humanis edocuere malis.
En iam notus adest, en celsi in culmine montis
Occultatur homo, detegiturque Deus.
Vestit Sol humeros, & tanquam cernuus ambit,
Prouocat albentem candida palla niuem.
Astat & omnipotens genitor, natumque fatetur,
Astant bisseni lumina terna chori.
Diffulsit radijs mons circum; inuidit olympus,
Protinus, & Cœli quid mihi restat, ait?
Quid tecum semper gens dura, & perfida mussas?
Constat viridicis testibus aucta fides.
Qui Pharia eduxit captam de gente Sionem,
Quem numem soliti credere, testis adest.
Testis adest longo qui non consumptus ab æuo
Ardua flammatis astra petiuit equis.
Hos habet ex vestris, lex Euangelica testes,
Nostra vt sit vobis indubitata fides.

Ad Christum de ipsius Transfiguratione.

Non nisi victrices maneant post bella coronæ,
Audaces preperant Martis in arma duces.
Non nisi proposito præcinctus nauita lucro,
Obijcit irato pinea texta freto.
Quin etiam celeris volitans ad præmia cursus
Concitus ad metam carcere prodit eques.
Sic prægustata summæ dulcedine palmæ
Infirma ad bellum pectora Christe moues.
Qui modo fulgentis tectus velamine nubis
Vincis Apollineas ore micante faces.
Hei mihi quam densa radios caligine merges,
Heu qualis tantum polluet vmbra decus,
Cum te dissimilis pendentem in vertice montis
Lucida non nubes, sed tenebrosa teget.

In laudem Taboris Montis.

Si coit intereres tellus Nabathæa capillos,
Quam curru Titan exoriente ferit;
Si iuga flauenti fæcundat eoa metallo,
Quæ penetrat rapidæ flamma corusca rotæ;
Desine iam fælix producere gramina collis,
Iam fœlix gemmas incipe ferre Thabor.
Nam te Sol rutilo primum splendore salutat,
Tu natum magno primus in orbe vides.
Considerat clausum nubes dencissima solem,
Texerat & nitidum bis tria lustra iubar,
Nunc insperato clarus splendore refulget,
Summaque Thaboris culmina luce ferit.
Scilicet vt dubijs pulsa caligine natis
Suscitet ardentem corde tepente fidem.

DIALO-

DIALOGO QVARTO.

DA GLORIA, E TRYVMPHO DOS LVSITANOS.

INTERLOCVTORES

Herculano Caualleyro, Antiocho enfermo.

CAPITVLO I.

De algũas antigualhas de Affrica.

HERCVLANO.

TENHAIS muy bõs,& alegres dias.

¶ ANT. Taes volos dè o Senhor, que pode dàlos; em tudo sam puntuaes,& aprimorados os homẽs bem nascidos. Nam soffrestes que cuidasse eu ser fingido o aluoroço que hõtem na despedida mostrastes, de nos tornarmos a ver hoje.

¶ HERCVL. Nunca soube ser em nada contrafeyto,& nisto o contrafazerme ouuera de ser disimulando a sede,& desejo que trago de vòs ouuir praticar. Os Elephantes nam podendo nadar, deleitanse cõs Rios: asi eu sabendo poucas letras recreome com a conuersaçam dos Letrados. E em especial dos lidos nas Historias, & cousas de Affrica a que sou affeiçoado, mòrmente a Mauritania Tingitana que me meteo em muytos riscos, & apertos, de que sahi com minha honra, por merce de Deos.

¶ ANTIOC. Foy Affrica (segundo diz della Virgilio) rica de tryumphos, & sempre criou nouidades, conforme ao dito vulgar dos Gregos, referido por Plinio. E por guardar boa ordem primeyro vos ei de preguntar pelas mentiras, que polas verdades que della se acham escriptas. Os Gregos fingiram fabulas monstruosas tratando das cousas de Affrica, & outro tanto fizeram alguns Romanos. Sabermeis dar relaçam das Ilhas do Mar Athlãtico, em que moram as Hesperides? E de hũa Ilha que tinha duas fontes de tam singular propriedade, que o que de hũa dellas bebia ria tè morrer, & o remedio para deyxar de rir era beber da outra? Vistes o

Lib. 8. ca. 16.

R Thero

Therebintho aruore que nunca per- de a folha, & segundo Dioscorides tambem nasce em Affrica? Ha là nouas dos paços Reaes de Antheo, & do seu escudo de couro de Elephã te impenetrauel, & da sua sepultura? Perguntouos isto, porque Pompo- nio Mela diz, que auia em seu tem- po hum outeiro piqueno, como ima gem de homem, & que aquelle he o sepulchro de Antheo. Ha memoria por ventura da coua dedicada a Her cules? Ouuistes a caso trilhando os campos da Mauritania as musicas que os Satyros fazem, pelo silencio da noite no Monte Athlante? Sabeis se he conhescida no mundo a herua Eu phorbia do mesmo monte, cujo su- mo branco como leite aproueita pa ra acclarar a vista contra as serpen- tes, & venenos? Pois bem sei que não chegarieis ao Rio Darath, que dizem gerar Crocodillos; nem verieis os Húnatopodes das pernas lẽtas, nem os Pharusios, Leucæthiopes, Gara- mantas, Trogloditas, Pgypanes, & Gamphasates: nem o oraculo do ca- brão de Iupiter Ammonio, nos vlti- mos desertos de Affrica, para dar re- posta a poucos, & mergulhar a ver- dade nas suas seccas areas, segundo o juizo que lançou Lucano. E nam lhe chamo sem causa Cabrão, por que Herodoto diz que Ammon na lingua punica significa bode, & na quelle oraculo bode era o que se ado raua em nome de Iupiter. Nem nas terras do imperio dos Abexis verieis a fabulosa phenix gozar do ar liqui- do, & sereno. Nem no cume da tor- re de Marrocos poderieis ver com medo dos Mouros os tres pomos douro de mil, e tresentas, & sincoẽta libras, que se fizeram das joyas da mo lher delRey Iacob Almanzor, arma- dos com encantamentos, & concor- de virtude das estrellas contra quem os tentasse tomar. Muyto menos te- rieis visto os campos da Cidade de Bi zancio, que dam cento, & sinquoen- ta por hum, como Plinio he Autor. Nem a Cidade de Tacape no meio das areas, caminho das Syrtes, & da Tepetis magna, onde se vendimão as vinhas duas vezes no anno, & to- dos os mantimentos se criam à som bra de aruores. E sou certo que nam vistes a fonte do Sol dos Traglo- ditas doce & fria ao meio dia, fer- uente, & amargoza a meia noi- te.

Lib. 17. c. 5.

Lib. 5. c. 11.

¶ HERC. Algũas dessas cousas nam tenho por fabulosas porque ou- ui hũa vez allegar a Plinio onde diz que quando consideraua a natureza das cousas se persuadia a crer tudo della. Mas ja que tocastes no fabu- loso de Affrica, rogouos nam pas- seis pelas verdades, que sabeis della. E nam hajais esta materia por im- propria de vossa profissam, porque como nam he cousa indigna do Euã- gelho de Christo, que nelle se achem nomes de Pagaõs, & doutra gente, que foy peruersa, & viciosa; assi nam he illicito ao Theologo, & prêgador euangelico fazer suas entradas, & sai das em as historias humanas, & li- uros dos gentios, & buscar em suas casas exemplos que lhe siruã de pru- dencia, & âs vezes de armas contra elles, ou ao menos para dar fios nas suas proprias em seu dano. Estando por algum tempo os Hebreos sub- jectos aos Philisteus idolatras foram por elles despojadas todas suas cida- des, & pouoações de ferreiros, a fim de se nam poderem prouer de ar- mas: donde veio que para dar bata- lha aos Philisteus se nam acharam em

todo

todo o exercito dos filhos de Israel, mais que a espada, & lança de Saul, & a de Ionathas seu filho, como està escripto nos liuros dos Reys. De modo q̃ se auião de fazer ou aguçar os ferros dos arados para lauṛar os cãpos, ou malhos & fouçes para se prouerẽ de lenha, & outras cousas necessarias, hauiam de passar a terra de inimigos, & ir buscar os Philisteus, & ajudarlse dos seus ferreiros. Assi tambem pode o Catholico com o cutello & espada de seu engenho passar â terra dos infieis, & ali lhes dar fios nas moos de suas historias, tomando dellas documentos, & argumentos para lhes fazer guerra, & os confundir, & se saber gouernar em a variedade dos acontecimentos, que pelo tempo succedem. Està o mundo de sorte, que conuem termos a prudencia das serpentes, para nelle podermos passar a vida, & liurarnos de perigos. Quem cuydàra que auia engano em Adonias, quando foy rogar a Betsabee mãy delRey Salamão seu Irmão, que lhe alcançasse delle por molher a fermosa Abisag, de quem mostraua estar muyto namorado. Sò Salamão com seu auiso, & seber penetrou seu intento; & assi respondeo a sua mãy, que Abisag, fora molher de seu pay Dauid, & teuera nome de Raynha, & que ficàra muyto rica, & que se Adonias seu Irmão desejoso de reynar, viesse a casar com Raynha rica, nam lhe faltaria mais que tirarlhe o Reyno. Conuem que tenhamos astucia, & experiencia, & que nos escarmentemos em cabeças alheas, & nos ajudemos de exemplos, & auisos para podermos euitar occasiões & perigos, que cada dia recrecem. E em qualquer caso sabermos aconselhar a nôs, & a nossos amigos, cousas que das varias lições, & diuersidade de Historias (inda que profanas) se aprendem, nas quaes me dizem que sois muyto curioso & versado.

Cap. 2. lib. 3. Reg.

¶ ANT. Basta offerecerme eu, para vos nam poder negar o que de mim quereis. E folgara muyto de ser Coronista gèral de todo o Vniuerso, & ter na memoria todas suas antiguidades para com a relaçam & historia dellas vos satisfazer & seruir como desejo. E porque sou & sempre fui amigo de breuidade, em nenhũa das cousas que vos contar serei prolixo.

CAPITVLO II.

De algũas cousas notaueis de Affrica.

ANTIOCHO.

Pomponio Mela diz, que as partes de Affrica habitadas, & cultiuadas, sam fertilissimas: isto apontou Horatio, quando disse, *Quicquid de libycis verritur areis*. Mas porque a mayor parte della nam recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada cõs ardores do Sol, & deserta por causa da sede, ou infestada de serpentes; he pouco frequentada, & muyto despouoada. Os nossos dizem que inda agora no meio della ha hũa camara da Raynha Sabbà que veio buscar Salamão de muyto longe, para lhe explicar enigmas, de que vsauam aquellas antiguas idades. Esta foy senhora de Egypto, & da Ethiopia Oriental, a sua corte foy Sabba Ilha que faz o Nilo:

Lib. 1. ca. 4.

Li. 1. Carmin.

a qual depois Cambyses Rey dos Persas pos nome Meroe, do nome de sua irmaã, como conta Iosepho. O qual affirma, que a Comarca de Fez se chamaua Phutes, & o seu Rio Phut; de que Plinio, & muytos Historiadores Gregos fazem menção. Entre o cabo das correntes, & o de boa esperança, ha os verdadeyros vnicornes, que folgam cò mar, & toda via sam animaes terrestres, & tem a cabeça, & coma afeição de cauallo, mas não sam cauallos marinhos: & hum corno na testa de dous palmos, do qual vsam meneandoo como dedo, & pelejã brauamẽte cós Elephantes. As raspas de seus cornos bebidas aproueitam contra a peçonha, dizem os nossos que de Cofalla tè Melinde sam os Elephantes tantos, que vam cada anno a India seis mil quintaes de marfim, e são sòmẽte marfim os dentes dos machos. Poronde parece que ha mais Elephãtes na quellas partes, q̃ vacas em Europa. O que Plinio disse deste animal monoceros, que nam se pode tomar viuo, he graça: & o que outros disseram, que se nam rendia se nam à presença de hũa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe que os Portuguezes descobriram as verdadeyras fontes do Nilo em os montes da Lũa, & nisto não deue auer controuersia. Estaua esta gloriosa palma reseruada para nòs, q̃ auiamos de desfazer as treuas da ignorancia de muytos, & dar lume aos historiadores, & Geographos, que cõ tanta soberba de seus engenhos acometeram esta empresa, mas nam sairam a luz com sua alta pretençam. Nasce o Nilo dos montes da Lũa, & fazendo varios lagos, & Ilhas corta com suas correntes o Egypto, & por Alexandria, descarrega suas copiosas aguas, no mar Mediterraneo. E querouos confessar hũa cousa, pela qual entendereis meu pouco saber; foy tempo que duuidei auer basiliscos no mundo, & se nam temera a cõmum opiniam tam recebida, & aueriguada na sancta Escriptura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante censura sobre esta materia. Plinio diz, que os basiliscos cò olfato matam as serpentes, & que se diz matarem os homens sòmente com o olhar; & noutra parte varia dizendo, que quem vè os olhos do basilisco logo expira, como quem vè os da fera Catoblepas, que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo entre as Hesperias Ethiopes. Mas se logo mata aos que o vẽ, que testemunho daram delle os mortos? Como quer que seja, deixemolo reynar nas arcas Cyrenaicas a seu prazer, cò a sua macula branca na cabeça, à maneyra de diadema, & não debatamos sobre isto.

Antiq. li. 2. c. 5. & lib. 8. c. 2. lib. 1. c. 6. — *Lib. 8. ca. 21.* — *Psal. 90. Lib. 29. c. 4. Lib. 8. ca. 21.*

¶ HERC. Ià ouui dizer que o ouro para o Templo de Salamão vinha de Cofala, o que outros poem em duuida.

¶ ANT. Sam Hieronymo lume da Igreja de Christo, affirma que vinha da India Oriental, da terra de Ophir, & nam de Cofala; & para o melhor entẽderdes, sabei que Pegũs he hũa larga, & fertil Regiam na India vlterior alem do Rio Ganges; & Malaca he a aurea Chersoneso, & a Ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Taprobrana, segundo Ptolomeo. Toda esta comarca se chama terra Ophira, onde auia muyta copia de ouro, & em Pegũs pedras, bugios, pauões, marfim, aruores preciosas, Tygres, Elephantes,

phantes, & estes principalmente em Malaca. Todas estas cousas se leuam desta região a Hierusalem. Iosepho diz, que mandaua Salamão trazer o ouro de hũa região da India chamada antiguamente Sophira, & depois terra de ouro.

¶ HERC. Que Cidade he, ou foy Alger? porque em Tangere ouui caualeyros tratar della, mas sempre me pareceo que se deuia perguntar a letrados curiosos, quẽ se glorião do nome de antiquarios.

¶ ANT. Nisso pouco ha que disputar. Plinio escreue q̃ na Mauritania Cæsariense auia hũa cidade Cæsarea dantes chamada Sol, corte del-Rey Iuba a que o Emperador Claudio dera juro de Colonia, & traduzira a ella soldados velhos. Strabo diz que Cæsarea de Mauritania era cidade cõ nobre porto chamada primeyro Sol; a qual Iuba Rey pay de Ptolomeu cercou, & a chamou Cæsarea. Pomponio Mela poem na prouincia de Numidia esta Sol Cæsarea corte de Iuba, cidade Maritima, sita quasi no meio da praya: per onde me parece que esta he em nossos tempos Alger: caso que algũs duuidem.

¶ HER. E esta Mauritania donde tomou o nome?

¶ ANT. Contão que os Mouros lhe derão este appellido, como refere Plinio, & asi os de Marrocos, se chamão Maurusios, q̃ no Grego significa escuros, ou negros. Mela diz q̃ esta Mauritania he de gente baixa & fraca, mas q̃ he terra grossa, & q̃ começa do cabo Ampeluzia (asi chamado dos Gregos pela abũdancia de vuas que nelle ha) donde estaua hũa coua consagrada a Hercules: & por vẽtura este he o promõtorio de Hercules chamado agora, cabo de Guel,

Lib. 5. c. 2.

Lib. 1. c. 5.

¶ HER. A nenhũ homẽ ei enueja senão a este Hercules, porq̃ poruentura o não ouue: & seu nome, & som bra são tão festejados pelos ingenhos humanos, q̃ não pode ser mais. Ouui dizer q̃ Hercules no grego queria dizer gloria do ar, ou honra da vida.

¶ ANT. Sabei, q̃ os antiguos chamauão Saturnos a todos os fũdadores de Reynos, & Cidades famosas: & Ioues aos filhos primogenitos, & Iunos às filhas: & aos netos dos Saturnos, Herculés: como agora chamamos Reys, Principes, & Infantes, de maneyra q̃ Hercules não he appellido proprio, mas de dignidade, & descẽdencia real, como diz Xenophõte no liuro dos æquiuocos, & por esta razão ouue muytos deste nome. Mas como vos hia cõtando, estas mauritanias se acabão no Rio Mulucha termino dos Reynos de Boccho, & Iugurtha. As cousas mais memoraueis q̃ nellas ouue sam a antiga, & esclarecida cidade de Tangere, rociada cõ sangue de muytos Martyres, fũdada pelo Gigante, & Rey Anthèo, como escreuẽ os Geographos. Plinio he autor, q̃ o Emperador Claudio fazẽdoa collonia lhe deu por appellido, Iulia traducta. He tambẽ nellas insigne o rio Subur, q̃ Plinio chama magnifico & nauegauel, he largo, & fũdo, & verte suas agoas no Oceano Athlantico. & agora se chama Mamôra, que os nossos fizeram mais illustre cõ o aduerso caso q̃ nelle lhe socedeo. Nam menos insigne he o grãde rio de Zamor que os Mouros chamam Omirabili, & quiçà he este o rio Asâna q̃ Plinio diz ser de excellente porto, inda que alem delle situa logo o Rio Fut; que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla opposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibral

Lib. 5. c. 1.

tar,assaz conhecido he.Estes dous foram os limites dos trabalhos de Hercules, em que fixou duas columnas com suas inscripções,como que chegàra ao cabo da terra.NoCodice de Iustiniano se faz memoria da cidade de Septa por estas palauras. *Intraiectu,quod* dicitur,Septa,aqual esta sita cerca do monte Abyla.

CAPITVLO III.

Da conquista de Affrica pelos Portuguezes, & dos historiadores, & impressores.

HERCVLANO

SAtisfeyto estou de tudo o que apõtastes dalgũas cousas de Affrica; mas o que o Mela escreue que os homẽs da mauritania sam para pouco,seria no seu tempo.Porq̃ neste em que somos, os mais delles sam ferozes,& de muyta valentia; & crede aos experimentados.Por onde se pode entender o grande esforço dos Portuguezes q̃ tantas vezes delles tryumpharão, tomandolhes fortalesas,entrandolhe as traqueiras,vallos,campos,cidades, villas, aldeas,& lugares tè as portas de Fez,&deMarrocos, que de nossas armas ja foram assombrados,vencendo sempre com muyta gloria,ou morrendo cõ muita honra; & tendo por melhor sorte, poer em perigo a vida, que em risco a honra. Quem se lembra dos feitos de armas em que se achàrão os nossos,& das victorias que em Affrica alcançarão, confessarà que seus merecimentos proprios, & herdados acquiridos por sua lança, & ganhados de seus maiores,sam dignos de grandes merces;& que nem com as casas villas, & môrgados q̃ herdarão, ou acquirirão,nem cõ os habitos,tensas, reguẽgos, jurisdições, hõras, titulos, & comendas q̃ lhes os Reys deram, ficão assaz remunerados; & esta lembrança me promete hũa grossa commenda, q̃ venho requerer pelos seruiços, que â coroa destes Reynos tenho feito,& pelos merecimentos, q̃ herdey de meus antepassados.

¶ ANT. Por muy certo tenho q̃ sereis bem despachado, indaque serà tarde, porque sam muytos os que pedem,&pouco o que se lhes pode dar. E quanto âs façanhas dos Portuguezes em Affrica,foram tã admiraueis, q̃ se pode ante ellas callar a antiguidade de Gregos,& Romanos:&por certo tenho que foram mayores do que a fama diz.Mas tryumphou delles o tempo, que de tudo tryumpha, se não das letras, que sam mais perpetuas,&duraueis sepulturas,que os Obeliscos de Egypto, & Mausoleos de Caria. Porque esses estam despedaçados,&gastados da velhice, mas nã a imagem delles, que nas letras ficou entalhada.Acabaram se as viuas pinturas,& os soberbos edificios de Gregos,& Romanos,mas não se acabou sua memoria sustentada em os hombros das letras. Mas hay que tem os Lusitanos seus feitos metidos em caixas ferradas, dos quais se pode formar hũa muy graue historia, & memoria immortal de seus esforçados animos. Certo he q̃ se não pode acabar a fama com a vida,antes as obras famosas na sepultura cobrão mais larga vida,& sam mais louuados os autores dellas. Os feitos valerosos vão libertando seus donos da ley da morte,fazem que ella sobre elles nenhum poder,nem jurdição tenha.Inda mal porque os nossos aprendem mais pera esgarauatar demandas, & destruir

fazendas

fazendas, q̃ pera desenterrar das treuas do eterno oluido, os tryumphos & conquistas dos seus antepassados. Mas demos falhas aos homẽs, pois a natureza os não criou perfeitos, & a sua inclinação he o leme porq̃ o Nauio de sua vontade, pola mayor parte se gouerna. Os feytos Illustres dos Athenienses, & Romanos crecerão & amplificarãose com a eloquente pena de seus escriptores: mas para os nossos tè agora faltarão ingenhos, & aos que ouue faltarão palauras pera igualarem sua gloria, & magestade. De maneyra, que vay o tempo triũphando de nossas victorias, & conquistas sepultadas, & quasi extintas por falta de Historiadores. Deuia se chorar muyto, & com lagrymas de sangue a miseria de nossa idade, que vemos em Europa florẽtissimas vniuersidades, continuadas de tanto numero de estudiosos; & quasi todos seguem aquellas artes, & faculdades com que mais prestes podẽ ganhar pão, & pano pera sustentar a vida. Ia cõmũmente he tida a erudiçam por trabalho diurno aque no cabo do dia se deue o jornal. Outras causas apõta o Poeta Lusitano no fim de seu canto quinto.

Em fim nam ouue forte Capitão
Que nam fosse tambẽ douto & sciente,
Da Lacia Grega, ou barbara nação;
Senam da Portugueza tam sòmente
Sem vergonha o nam digo, que a razão
Dalgum nam ser por versos excellente,
He nam se ver presado o verso, & rima;
Porque quẽ não sabe a arte, não estima.

Por isso, & nam por falta da natura
Não ha tambẽ Virgilios, nem Homeros,
Nem auerá se este costume dura,
Pios Eneas, nem Achiles feros;
Mas a peor de tudo he que auentura
Tão asperos os fez, & tão austeros,
Tão rudos, & de engenho tam remisso,
Que a muitos lhe da pouco ou nada disso.

Não faltarão Portuguezes que tentarão a historia de nossos tẽpos, mas forão algũs delles tão censurados q̃ lhes fora milhor gastar a vida ẽ perpetuo silencio. Não pode o historico escreuer tudo, o que passou no seu tẽpo. E por isso calou Amiano Marcelino a morte de Theodosio pay do Magno Theodosio. E na verdade a grandes encontros, & perigos offerece sua honra quem toma a cargo historias do seu tempo. Porque dizer sempre verdades puras sem mistura de respeyto, não se soffre: Pois passar por ellas com ingrato silencio, ou vẽder mẽtiras por certo preço, he fraude infame. Não faltarão algũs que como na vida forão catiuos do dinheiro, assi o forão na historia. De quem lhe deu muyto disserão muito mais, & nada de quem lhe deu pouco; & por ventura mentirão onde não forão peytados. Não posso tambẽ dissimular hũa sem razão dos Historiadores Romanos, que atribuirão as victorias, & deuidos tryumphos, que outras nações alcançauão, sòmente a seus naturais, por pelejarem em sua companhia. De maneyra que derão a gloria dos feytos fortissimos aos q̃ tinhão menor parte nelles, que foy a mais ingrata sem justiça, que no mũdo pode auer. E nisto não desfaço de todo nos Gentios: porque historiados ouue Christãos mais infieis ẽ suas historias, que algũs pagãos. Inda mal porque o amor da verdade, & a vergonha natural obriga mais às vezes os alheos do nome de Christo; q̃ os que jurarão em seus Sacramentos Sãctos. Deixão se leuar de suas affeições,

ções, & fingimentos por não offenderem as orelhas dos poderosos, & corrõpem como falsarios a sinceridade, & verdade da historia. Mas bẽ o pagão, porque polas mentiras que entremetẽ, ganhão discredito as verdades que contão. Em muytas historias ha muytos erros; porq̃ hũas escreuerão homẽs de mà consciencia, & outros de pouca sciẽcia, dos quais hũs saõ cõtrarios à fê, e diuinas escripturas, e outros àley natural, aos costumes & artes liberais, & à historia, ẽ fè das cousas passadas, & hũs, & outros gèralmẽte cõtraros a verdade. Tãbẽ sofro cõ impaciẽcia a deuasidã q̃ corre nas impressoẽs, q̃ não forão inuẽtadas pa nellas estãparmos sensaborias, fabulas mal cõpostas, fiçoes meras, & vâs, q̃ não aproueytão pera exẽplos de bõs costumes. Por incomportauel he ver ocupadas as officinas, q̃ forão inuẽção diuina, de cousas semelhãtes.

¶ HER. Nisso vos sobeja razam, & sam vossas queyxas muy justificadas. A facilidade das impressoẽs fez q̃ muitos diuulgassem suas fracas habilidades, publicando grandes volumes armados com priuilegios, & ameaças, *Nequis excudat, aut vendat.* Este foy hũ grãde detrimẽto q̃ as impressoes importarão â Christandade.

¶ ANT. O peor hè que os impressores peruerterão a sincera lição de muytos, & graues Autores: o que obrigou em nossos tempos a hũ Varão doctissimo gastar os melhores annos em emendar as obras de Seneca, Plinio, & Mela, & as alimpar dos falsos testimunhos que impressores dasalmados lhe imposerão. Cuydo que Cicero, Liuio, & outros nobres escriptores antigos, & sobre todos Plinio, se tornarão a lèr suas obras, que apenas as reconhecerião, & duuidando a cada passo as terião por alheas, ou barbaras. E certo que parece milagre, que em tão grãde destruição das humanas escripturas a Sagrada fique em peè: ou porq̃ he mor o cuydado dos homẽs em a liurar de corrupção, ou (o q̃ he mais certo) porque sendo Deos o Autor della, quis conseruar suas Sanctas historias, & diuinas Leys cõmunicando lhes sua eternidade. As outras por nobres que sejão, ou acabão, ou por a mor parte vão ja acabando sem auer remedio para dàno tão grãde. E euitandose algũs males pequenos com muyto cuydado, se consintem os grãdes em as virtudes, & costumes; & a queda das letras, & deprauação dellas he tida pola menor de todas. Calamidade muyto pera sentir, & chorar, a qual querendo obuiar Constantino mãdou a Eusebio da Palestina que os liuros não se escreuessem se não por Escriuães experimẽtados nas cousas antigas, & tais que perfeitamente soubessem a arte de escreuer. Mais ditosos sam os nossos tempos, nos quais pela continua diligencia do grauissimo Senado do Sancto Officio, se vay reprimindo, & metendo por dentro a ousadia dalgũs q̃ imprimião erros seus & alheos.

¶ HER. Diuina inuenção foy por certo a da Impressam pola facilidade de tresladar os liuros. Da qual nasce poderem os pobres ser tambem letrados, como os ricos, q̃ antes não erão. Mas o que vos dissestes he mais que verdade, tanto que não sey entre dànos, & vtilidades à que parte me incline. Porem Gutẽbergo, não se gloriè ser o primeyro inuentor della no anno de mil & quatrocentos, & quarenta, Porq̃ os nossos sabẽ em Iapã, e no Imperio dos Abexìs auer impressores

sóres de forma de ferro ha muitas cẽtenas de annos.

CAPITVLO IIII.

Dos feytos dos Portuguezes em Affrica.

ANTIOCHO.

TOrnãdo aos feytos dos nossos Portuguezes nas partes, & lugares de Affrica, não hà delles tão pouca memoria que nos não conste do q̃ està escripto quanto tendes dito. Foy este Reyno dedicado milagrosamente com sangue de Mouros: & daqui vèm ser tão natural aos Reys delle o desejo de extirpar a sua maluada, & abominauel seita. ElRey Dõ Affonso o quarto, não tendo Mouros ja no Reyno que cõquistar, ajudou a ElRey de Castella seu sogro: & foy tanta parte na victoria do Salado, quanta mostrão os despojos, & tropheos (de cuja honra se contentou) que inda hoje vemos na sua sepultura. E poucos annos depois de ElRey Dom Ioão o primeyro, começou a conquista de Affrica, tomãdo Septa Baluarte da Christandade, & Chaue de toda Hespanha, & Porta do comercio do ponente pera leuante. Este zelo seguirão os Reys seus successores, & sobre todos ElRey Dõ Manoel, q̃ cõ o felice progresso de seu tempo senhoreou muyta parte do campo que respondia aos lugares, que elle, & seus predecessores tinhão tomado. Cujas forças espalhadas, & sojeitas a custosos acidẽtes de cercos, se recolherão em lugares (inda que mais poucos) mais fortes, & defensiueis: Donde os nossos estão hoje encontrando os inimigos com guerra continua, & fazendoos fogir das faldras fertilissimas dos Mares Guaditano, & Athlantico, tè os meter por dẽtro das secas areas do sertão da Mauritania, muito contra seu gosto, & pretenção, & quiçà, fora mais acertado continuar co esta cõquista, q̃ cõ a da India. Sabèmos que os Romanos sendo tão poderosos, a deixarão, considerando que não podião administrar Republicas, tam lõginquas da sua, sem grãde dàno della. Tinhão tambem outras conquistas mais propinquas, & eralhes necessario primeyro subjugalas, pera que os inimigos lhes não podessem dar nas costas, & os nossos Portuguezes tẽdo inimigos tão vizinhos de suas portas empregarão todas suas forças cõtra gente tão remota do seu Reyno, que quãdo là chegão sam fracos, deixando criar forças aos inimigos vizinhos pera poderẽ pretender lançalos fora de suas terras. Nem sam ja as riquezas destas Indias bastantes para nos liurar delles, antes sam agora tão poucas que passa a despeza pola receyta. E deixamos criar às portas de nossas casas os inimigos da fè de Christo, ricos, & esforçados, por irmos buscar poucos a muitos q̃ estão muy longe de nòs, despouoando o Reyno antigo, enfraquecendoo, debilitandoo, buscando incertos, & incognitos perigos, & desprezando a vida, porque a fama nos vente, & lisonje. Queixa antiga he esta cõ que o nosso insigne Poeta Camões no fim do Canto Quarto das Lusiadas, nos affronta.

Não tẽs junto contigo o Ismaelita
Com quẽ sempre terás guerras!
Nam segue elle do Arabio a ley maldita,
Se tu pola de Christo sò pelejas!
Não tẽ cidades mil, terra infinita:
Se terras, & riquezas mais desejas!

Não

Não he elle per armas esforçado:
Se queres per victorias ser louuado?

Deixas criar às portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe:
Porque se despouoe o Reyno antigo,
Se enfraqueça, & se vá deitando a lõge:
Buscas o incerto, & incognito perigo,
Porque a fama te exalte, & te lisonje,
Chamando te Senhor com larga copia.
Da India, Arabia, Persia, & de Tiopia.

Terra he affrica tão larga, & espaçosa, tão fertil, & abundãte q̃ bẽ se podera nella agasalhar, & gastar gẽte do Reyno, riquezas tem como Oriente, & nam menos proueitosas, & necessarias para o Reyno. Porem està tanto cabedal metido em a conquista da India, que parece ser impossiuel o remedio humano se não vier da mão de Deos. Muyto se remediaria, se os seus Gouernadores a gouernassem, & não dissipassem fossem humanos, & não tyrânos, & se contentassẽ com o honesto, & sem pretender o superfluo. Deixo as perdas que suas dilicias importarão aos nossos; & a outros mui esforçados Varões e valerosos Capitães. Pompeyo Magno auẽdo sido vẽcedor dos fortes guerreyros de Hespanha, foy vencido da fraca, & desarmada gente da Asia, & subjugado dos seus vicios. Com os quaes auia ja derribado ao Magno Alexandre. E não fez muyto em vẽcer com elles, o que ja delles estaua vencido, & de sy mesmo não fora vencedor. Depois dos quaes apenas ouue Capitão, q̃ dos seus deleytes nã fosse conquistado. Muytos ouue dos nossos que atrauessando em Affrica os Leões com suas lanças de rosto a rosto, & auẽdoas prègadas nas portas das cidades fronteyras de seus inimigos, muytas vezes; em a India se ouuerão como fracos, sendo quãdo pa là forão fortes, & esforçados, voluerão affemeados. Certo he q̃ a terra esteril, & secos terrões gèrão, & fazẽ os homẽs robustos, & valentes, que a fertil, & deliciosa debilita, & faz mimosos; aquella indurece os que em ouras terras nascerão; esta os faz moles; & enfraquece. A sombra dos freixos, fayas, & castinheiros, não criã Fabios, nem Sipiões, nẽ Torquatos, antes de fortes os faz fracos, mimosos, & regalados, & os entrega a delicias, deleytes, & passatempos. Asia effeminou primeyro os Franceses, & depois os Romanos: & Babylonia a Alexãdre, & Capua a Anibal, & a India Oriẽtal aos nossos. E polo cõtrario aquella seca, & montanhosa parte de Italia chamada Liguria, fez robustos os mancebos de Roma, & os cabeços esteriles, & inuios da Lusitania fezerão indomitos os seus naturaes, o que a abũdãcia & regalos do Oriente enfraquecerão. E com tudo forão, & são os feytos dos Lusitanos taes, & tantos que os menores seus podem escurecer a quelles que muytos tem por milagrosos.

CAPITVLO V.

Da Lusitania, & seus Conuentos Iuridicos.

HERCVLANO.

POlas vnhas se conhece o Leão, & eu polo que os nossos fezerão em Affrica, entendo, quaes serião as façanhas que em defensaõ de sua Patria os antigos Lusitanos farião. Rogouos que vos não escuseis de as recontar se vossa indisposição o sofre.

¶ ANT. Tudo he pouco o q̃ vos posso

posso dizer, mas será mais do q̃ escreuerão algũs historicos de nossos tempos; os quais falão de nossas cousas tão escassamente, q̃ se entende delles o desgosto q̃ têm dellas. Portugal deixada a Região de antre Douro, & minho (q̃ he a Calecia Bracharense) & a de Serpa, Moura, Mourão, & Osiuensa (q̃ sam da Betica prouincia) contem a mayor, & mais principal parte da Antiga Lusitania. Na qual ha em comprimento mais de trezẽtos, & vinte mil passos, como contestão Resende, & Vaseu, no q̃ della escreuerão. Chamouse asi, diz Plinio de Luso filho de Bacho, & Lysa seu companheyro; de Luso Lusitania, & de Lyso Lusitania do q̃ tambẽ dão testemunhos marmores antigos. Resende no principio do Primeyro liuro das antiguidades de Lusitania, conjectura que onde se lè em Plinio; ac; se ha de lèr, vel, & asi que Luso, & Lyso he o mesmo. E sem duuida quadra mais que tomasse o nome do filho, q̃ do socio, & de hũ, q̃ de dous. Entre Salamanca, & Auila se achou hũ marco q̃ de hũa parte dizia: *Heine Lusitania*, & da outra, *Heine Tarraco*: por onde partia cõ a prouincia Tarraconense. Mas deueis de notar que os Romanos em diuersos tempos fizerão diuersas partições de Hespanha. No anno duzentos, & cinco antes do nascimento de Christo, foy Hespanha diuidida ẽ citerior, & vlterior, & ambas forão prouincias pretorias, & os primeyros pretores dellas forão Caio, ou Cneo Sempronio Tuditano, & Marco Heluio. Mas parece que as rayas destas duas prouincias se variarão, & confundirão em differentes tempos. No anno cento, & nouenta & hum antes de Christo Redemptor do Mũdo, Tolledo cõ suas Comarcas erão da Prouincia vlterior, Porque Marco Fuluio Nobilior Pretor desta vlterior Prouincia pelejou jũto de Tolledo, como affirma Tito Lucio, & os Vectones, & Celtiberos, q̃ trazião por seu General Hilerno Rey. Mas no anno cento & setenta, & noue antes da vinda do Senhor, toda Hespanha se fez hũa Prouincia, & os Hespanhoes se forão queixar a Roma da tyrània dos Pretores, auendo duzentos annos q̃ regauão os campos cõ seu sangue, do que he Autor Orosio: E no anno cẽto & sensenta, & sete, Marco Claudio Marcello, Neto do q̃ tomou Saragoça, foy Pretor de toda Hespanha: porem logo no anno cento & sesenta, & cinco antes de Christo, se tornou Hespanha diuidir em duas Prouincias, auẽdo catorze annos que era hũa sô. E no anno vinte & quatro antes do nascimento do Redẽptor se partio a vlterior em Betica, & Lusitania. E asi Mela que escreueo pouco depois presupôs ja esta diuisam. Do Douro começa Lusitania, & toda aquella terra cõtra Tejo se chama Extremadura, (quer dizer extra Doriũ Alem do Douro) & isto he o mais certo. Aqui hà o rio Vacca, & Vouga em nossos tempos, & o Mondego q̃ traz ouro, & pedras preciosas. Nam falo em Calè na fôz do Douro, que com seu porto deu nome a Portugal. Ouue tambem a Cidade de Talabrica, que agora he Cacia Villa no Rio Vouga junto de Aueyro: & Conimbriga que he Condexa a Velha como se lè em hũa pedra q̃ està na pôte da Tadoa. E a que agora chamamos Coimbra, por ventura se fez das ruynas da velha Conimbriga, a qual està sita sobre o Mondego que corre tão sossegado, & vay em suas voltas, &

Lib. 3. c. 1

Lib. 5. c. 1

& rodeos tão brando,& vagaroso,q̃ parece arrepẽderse de leuar sua doce agoa ao mar salgado. E ouue Colippo junto de Leyria a S.Sebastião, onde morreo Laberia Galla Flaminia,isto he sacerdotiza de Lusitania. E ouue Moro onde agora vemos o Castello de Almourol em hũ arrecife metido nas agoas do Tejo,que nas suas crescentes o fica cercando a modo de Ilheo em forma que senão entra,nem say delle sem barco . Dizem que da Cidade Moro ficou em peè somente o dito Castello em testimunho de sua grãdeza, & què nos mais edifficios executou o tẽpo seu rigor acostumado,Bẽ pode ser isto, mas achandome eu algũas vezes na Villa de Mòra, & vendoas suas ruynas, & quasi nenhũa corrupção do nome, imaginey que podia ser a antiga Moro posta sobre o Rio de Benauente quasi tres legoas acima de Goruche. E porque não vi algũa antigualha , q̃ me persuada ser della hũ destes o verdadeyro sitio, nenhũ delles tenho por certo , & falo de ambos como duuidoso. E ouue Eburibriciũ,nome que não se ha de diuidir,nẽ partir ẽ dous, como anda em Plinio , reclamando inspirações de marmores antiquissimos. A hũ moderno Cronista parece que Eburobriciũ esteue perto de Alferzerão , & não saõ vãs as conjecturas dos letreyros,& ruynas,em q̃ se funda ; inda que algũs affirmẽ ser Ebora de Alcobaça. E ouue mais Te rabrica que he agora Alẽquer . Mas pera mais clareza deyxada esta ordẽ sigamos outra.

¶ Plinio escreue que toda a Lusitania se diuidia em tres conuentos juridicos,que erão como Chãcellarias, & em tres Comarcas, que concorrecem aos ditos conuentos como a cabeças , pera q̃ a ellas fossem fenecer as controuersias. Os Proconsules,& Pretores das Prouincias fazião aguerra no Verão quãdo se offerecia ocasião pera auer; E no Inuerno recolhião se a julgar preytos , & determinar duuidas, em estes conuentos juridicos (que forão Merida, Beja , & Santarem) assi distantes entre sy que fazem hum triangulo de lados quasi iguais. Donde hè, que estãdo depois quasi toda a Lusitania a vassalada ao Imperio Romano , sem cuydado de tomar armas em defensam de sua liberdade,obedeceo ao edictal de Augusto Cesar sobre a descripção do Vniuerso.O qual foy publicado nestas tres Chancellarias, onde auia Pretores , & outros officiaes de Iustiça, a que vinhão de Roma as Prouisoẽs, & mandados do Emperador,pera os executarem. E a primeyra em que se noteficou , diz Laimundo , que foy Santarem,aonde concorrerão , & se vierão presentar sem repugnancia algũa todas as pouoações q̃ auia desdo Tejo te o Douro;E à Chãcellaria de Beja,todo Alẽ Tejo, & os Algarues. E a Merida o restante de toda Lusitania cõtinha quarenta, & cinco pouos , os cinco erão Colonias , & hũ Municipio dos Cidadãos Romanos. E tres,ou quatro do Latio antigo,& trinta & seis estipendiarios.

CAPITVLO VI.

Das Colonias da Lusitania, & sua fundaçam.

HERCVLANO.

Folgaria de saber os nomes das cinco Colonias;& sua fũdaçã.

¶ ANT. A primeyra dellas era Augusta,& Merita junto ao Rio Annas,

Annàs, chamado dos nossos (Guadiana) cuja fundação foy a seguinte. No anno vinte, & quatro antes de Christo Nosso Senhor acabou Octauio Cesar todas as guerras de Hespanha,& ficou de todo pacifica,& rendida à clemencia Romana : cousa tam estimada delle , que por honra desta paz, diz Orosio, que mandou cerrar a segũda vez as portas do Tẽplo de Iano. E querendo Octauio premiar, & aposentar os Soldados Velhos, a q̃ os latinos chamão emeritos, fundou pera isto na Vettonia Lusitania, a Cidade Merida. Foy de brauos edificios,& de grande sitio, e magestade? Dizem que tomou a seu cargo edificala Publio Carisio Propretor,& legado de Octauio. A segũda Colonia foy Beja chamada Pacẽsis; A qual mandou Iulio Cesar conuocar Embaixadores de muytas partes da prouincia, a fim de receber os seus moradores no emparo,& amor do pouo Romano, & nella cõcluyo pazes cõs Lusitanos,concedendolhe franqua,& liberalissimamente as cõdições da sua parte requeridas, & resumidas, em q̃ os não carregasse de tributos, nem lhes lançasse soldados dos muros a dentro. E foy tão apraziuel a Cesar esta paz q̃ alẽ de repartir pelos da junta requissimos dões, pera lẽbrança della, pòs nome a Beja (Pax Iulia) isto he paz de Iulio Cesar. Vindo depois Octauio a Hespanha,he de crer q̃ reformou Beja,& a nomeou Pax Augusta, chamandose dantes, Pax Iulia. Foy distincta com diuisas de cabeças de boys lauradas de marmores por gẽtil arte.E a causa seria porque o boy viue em perpetuos trabalhos,sẽpre tira polo Carro ou polo arado, & com elle se cultiua a terra fertil, & grossa, qual he a do seu termo. Ou porque este animal significa mudança de cousas,& a terra tratada com a industria humana nunca està em hum lugar, nem tem hũa mesma figura,como diz Iosepho. Os antigos Egypcios querendo significar o trabalho pintauão hũa cabeça de boy,como refere Pierio Valleriano. O mestre Resende na carta que escreueo em graça da Colonia Pacense,que he de muyta erudiçam, Diz, que Pax Iulia, & Pax Augusta era a mesma Cidade de Beja, que de Augusto Cesar se chamou Augusta, & de Iulio, Iulia. E Iulio foy o que lhe deu priuilegio de Colonia Romana, como dizem que o deu a Cordoua na Betica Prouincia.Porque correndo as guerras ciuis entre Iulio,& Pompeo, nam auia em Hespanha Colonias, como affirma Velleyo Paterculo,senão fosse Cartagena Mosteyro de Gibraltar,que foy a primeira que os Romanos fezerão em Hespanha de quatro mil Soldados filhos bastardos de Soldados Romanos, & Latinos, que nella se acharão, & de molheres Hespanhoes. Algũs escreuem,que quando Octauio Cesar edificou Merida, & Çaragoça, fundou tambem Pax Iulia,& lhe deu o nome de seu tio.Porem esta conjectura não quadra,porq̃ dantes o tinha,como se uè em hũ pedaço de marmore que soya estar em Beja â porta de Moura, no muro alto cõ estas letras, e outras gastadas do tempo.

C. Iulius Cae.
I I Vir bis prae.
Viri q̃; Se.

Que fazẽ mẽsaõ de Çaio Iulio Ces. e dos cargos q̃ teue, como se fora elle o q̃ a fũdou. Manifestamẽte se enganou quẽ escreueo q̃ Beja dista de Badajoz noue legoas, pois dista vinte,

& cinco. O mais certo he que Badajoz não he Pax Augusta, ao qual os Arabes chamaram Guadalgemauzi, que quer dizer Rio de nozes, & corrompeose em Badajoz. Com sagacidade deu Andre de Resende a entender, a corrupção do nome pace em Beja; da qual foy causa o vicio da lingoa dos Mouros, que primeyro pronunciarão Baxe, depois Bexa, & Beja. E inda na era de mil, & duzentos, na qual foy tomada aos Mouros lhe sabião o nome de ciuitas paca, como se deyxa ver em hũ Sumario dos Reys Godos q̃ Resende approua. Auerâ vinte, & seis, ou vinte & sete annos, que em Beja se achou hum marmore com a inscripção que eu tresladey, & anda mal impressa ē liuros Castelhanos, & segundo aparece foi o marmore base de algũa estatua que os pacēses poserão ao Emperador, & a inscripção he a seguinte.

L. Aelio Aurelio
Commodo.
Imp. Caes. T. Aeli Ha
driani Antonini
Aug. Pij P. P. Filio
Col. Pax Iulia
D. D.
Q. Praetonio Materno
C. Iulio Iuliano
II Vir.

A declaração he esta. A Colonia Pax Iulia pòs esta estatua a Lucio Aelio Aurelio Commodo Emperador, filho de Tito Aelio Adriano Augusto Pio, pay da patria por decreto dos Decuriões, & Varões do gouerno. Q. Petronio, & C. Iulio. Foy tempo em que os de Beja, & os de Euora teuerão cōtenda sobre os termos, sendo Emperador Diocleciano, & Maximiano: & Daciano Presidente das Hespanhas, compòs esta differença, o que consta de hũ marmore junto a Ouriola, que Resende descobrio, o qual na parte cōtra Beja diz. *Heine Pacenses.* E na contra Euora. *Heine Eborenses.* No Concilio Sardense em Mysia de trezentos Bp̄s sub Iulio primeyro Papa, ē tēpo de Constantino Ariano, no anno de trezentos & quarenta & sete, foram presentes Florentino Bispo de Merida, & Domiciano Bispo de Pax Augusta, o que se não pode entender de Badajoz, que està na Betica Prouincia, estando Merida na Lusitania, & tendo nella muytos Bispados suffraganeos, dos quaes hũ era Pax Iulia, ou Augusta. E eu tenho por muy prouauel que quanto os escriptores disserão dos Pacenses, entenderam dos vizinhos de Beja. E della cuydo que foy hũ Isidoro Pacense, que Deixou grande memoria de suas letras, & engenho. No tēpo de Iustiniano Augusto o primeyro, floreceo Aprigio Bispo Pacēse de muita erudição, & subtileza, que fez illustrisimos Commentarios sobre o Apocalypsis, & Canticos de Salamão. E no tempo delRey Dom Rodrigo floreceo Laymundo Ortega seu Confessor, que escreueo na lingoa Latina onze liuros das antiguidades dos Lusitanos, q̃ no dia de hoje se vem no Real Mosteyro de Alcobaça em letra de mão. O qual foy natural de Beja, & della pòs em memoria algũas particularidades, que nelles se deixão vèr, & ajuntou em hum corpo muitas relações antigas, que durauão em seu tempo, das quaes se não lembrarão os Historiadores Romanos, ocupados em escreuer os feytos de armas, q̃ socederão entre os Tyrànos de sua Republica.

¶ HER.

¶HERC. Muyto bem me parece o que dissestes de Colonia Pacense, & muyto melhor a grata memoria de vossa patria. Bem lhe respondeis como grato à criação, & instituição que em vos fez, pois com vossa pèna leuantastes tāto sua fama. Lembrame que ly serem entre os antigos auidos por tam famosos os que engrandeciāo as cousas de sua patria, que lhes ergiāo estatuas, & dedicauão sacrificios como a Deoses, a fim de eternizarem seus nomes.

¶ANT. Ha beneficios tamanhos que nunca o agradecimēto he igual a sua grandeza: hà diuidas que por mais que façais por sayr dellas, sempre lhe ficais debayxo do jugo da obrigação. E hà algũs de tal calidade, que para as satisfazerdes aueis de cōtraher outras de nouo. A todo amor natural se ha de preferir o da patria, e quē teue outra cousa por mais querida, & estimada, errou como ingrato.

¶HER. A que pouoação coube ser a terceyra Colonia.

¶ANTIO. A terceyra Colonia foy Santarem, chamada dos Romanos *Scalabis Præsidium Iulium.* Dizem algũs que se chamou depois, *Scalabicastrum*, & os Mouros lhe chamaram, *Cabelicastrum*, Mas a verdade he, que hum Monte junto a Santarem se chamaua *Scalabis Castrum*, de fronte do qual foy pelo Tejo abayxo aportar o corpo de SanctaEria. E não sey que censura merece por informação de ignorantes, virem a escreuer homēs peregrinos, da nossa nação, *aliàs* Doctos, que Trozilho na Extremadura; era Ecalabis, como diz o Vacabulario Latino vulgar, sendo Castra Iulia lugar suffraganeo a Nerba Cesarea Colonia. Esta era a Quarta Colonia, que algũs dizem ser Alcantara. Mas tenho por muy prouauel, que a sua ponte tam nomeada foy edificada em despouoado, por ser lugar firme, & passageyro, & assi tem parecido a algũs doctos. E perdoayme não dizer mais desta Ponte, porque andão liuros della cheos, a que vos remeto, & em especial à Ioam Vazeu na sua Chronica Latina. A Quinta Colonia foy a Metellinense, que agora se chama Medelhim, onde o Tejo mudou o curso antiguo, como que a deyxaua na Betica Prouincia. No anno setenta & quatro antes de Christo. Quinto Cecilio Metello venceo Herculeo Capitam de Quinto Sertorio, & lhe matou, & captiuou vinte mil Lusitanos. A qual victoria poem Lucicio Floro junto de Guadiana, & parece que se deu a batalha perto de Caceres, & Medelhim; porque de Cecilio Metello tomarão nome Castra Cecilia, & Colonia Metellimensis. Estas forão as cinco Colonias da antigua Lusitania. ¶HER. E qual era a maneyra de sua fundação.

¶ANTIO. Quando os Censores achauão Roma muyto chea de gente, descarregauāna mandando algũa della a pouoar outra Prouincia, assinalandolhe nella sitio, campo herdades, & termos. Tambem fundauam estas Colonias por outras causas. Muytas vezes quando venciam algũa naçam, a multauão com lhe tirar as molheres, & terras mais fertiles, que mandauão pouoar de Romanos, pera segurança, & estabelicimēto de seu estado & senhorio. Erão estas Colonias muy queridas & estimas dos Romanos, como filhos naturaes da sua Republica, & gèrados de seu sangue. O sitio se assinaua com hum reguo de arado,

donde vemos, nas moedas das Colonias, hũa junta de bois cõ nome da Colonia, & dos q̃ tinhão o gouerno. No anno que se bateo a moeda. Os vizinhos das Colonias todos erão Cidadãos Romanos, & pelas leys de Roma se região & na policia & cõuersação à representauão. De maneira q̃ erão hũs pequenos retratos da amplissima Republica Romana. E por isto erão mais honradas que os Municipios, inda que estes fossem de melhor condição, porq̃ viuião por suas leys & costumes, & cõtudo erão Cidadãos Romanos, capazes de suas honras, com juro de eleyção. Isto quanto aos Municipios de Cidadãos Romanos: porque os do antiguo Lacio não podião votar, nẽ tinhão totalmente juro de Cidadãos. E às vezes se daua em premio o direyto, & priuilegio de Colonia à algũs lugares da mesma prouincia, como no corpo do direyto se aponta.

Lib. 1. de censibus.

CAPITVLO VII.

Do Municipio de Cidadãos Romanos da Lusitania, & de algũas marauilhosas obras da natureza.

HERCVLANO.

QVe pouoação foy na nossa Lusitania Municipio de Cidadãos Romanos?

¶ ANT. A cidade de Lisboa situada no outeyro Oriental, chamada Olosipo Felicitas Iulia, tam insigne & venturosa, que em poder de Senhorios varios & de varias nações costumadas a escurecer glorias alheas, augmentou tanto a sua, que em nossos tempos lhe coube ser sem controuersia algũa, a mòr pouoação de toda Hespanha, & hũa das mayores, mais ricas & nobres de toda Europa, à cujas leys & Imperio obedecem, & reconhecem vassalajem, & pagão tributos, os muy poderosos Reys das Indias Orientaes. E caso que alguns sigão outras orthographias, os marmores antiguos dam claro & constante testimunho que a do seu nome he Olysipo, Solino, & Strabo, dizem que Olysses a fundou, & pòs em ella o Templo de Minerna: E diz mais Strabo, q̃ Asclepiades Myrliano na Turdetania he Autor, qne no dito Templo ficaram memorias dos errores de Olysses. O mesmo Auctor escreue, Olysseia, & Ptolomeo Olyosopo; mas Varro, Olisipo, & esta he a verdadeyra orthographia, como fica dito. A nobreza de Lisboa ha myster longo tratado, mas por q̃ pode parecer ingrata deslealdade, passar de todo por seus louuores, quero me contentar com imittar a Plinio, quando louuou a Italia. He Lisboa hum olho clarissimo do vniuerso potentissima Raynha do Oceano, Athlantico, Arabico, Persico, Indico, & Boreal, Escolhida por Deos pera esclarecer o Mundo, & ascender o lume da fee em gentes Barbaras, & nações feras; pera ajuntar o celebrado Ganges, com o Rio Tejo, & os fazer cõmunicar entre sy as riquezas que cada hum cria, & trazer a cõmunicação, & cõmercio, tantas lingoas differentes; & pera dar humanidade à tãtas nações Idolatras & indomitas. E sabey, que cõ verdade se diz do seu Rio, que he rico, & suas areas sam douradas, & que ElRey Dom Dinis mandou fazer hũa Coroa, & hum Septro de ouro tirado do Tejo, tão fino

Lib. 3.

Resendius in suum Vincentiũ f. 43.

fino & de tantos quilates q̃ não se achou outro q̃ lhe fosse igual. Dizẽ q̃ Tago quinto Rey de Hespanha, lhe deu o seu nome pola affeição q̃ tinha a suas brãdas corrẽtes, & frescas ribeiras. Hũ Portuguez docto cõpos em latim hũa elegante discripção desta insigne Cidade, & o q̃ Plinio & Solino seguindo a Varro disserão, que as egoas do cãpo de Lisboa concebião do vento Fauonio, não lhe pareceo de todo mal.

Lib. 4. cap. 22.

¶ HERC. Nẽ cousas desta calidade costumão ser incrediueis, se não a quẽ dà poucas ou nenhũas honras â lição & consideração das cousas naturais; Que cousa pode parecer menos possiuel, q̃ auer animaes que por espasso de tẽpo senão mantẽ doutro pasto q̃ da respiração do ar? E todauia não he sòmente Plinio o q̃ assi o affirma dos Astomos; mas outros escriptores muyto mais antigos, escreuẽ q̃ a respiração do cheiro tẽ marauilhosa efficacia, para restaurar as forças nas syncopes & desmayos. E em tẽpo do Papa Leão X. consta per testimunho, e autoridade de Hermolao Barbaro na sua historia, q̃ em Roma ouue hũ Sacerdote, o qual por espasso de quarẽta annos se mãteue sò do ar q̃ respiraua. Mas estas saõ mais antigas. Outras acho mais modernas, & nada menos espãtosas, q̃ eu costumo relatar cõ mayor gosto; Guilielmo Rõdelecio no liuro primeyro dos pescados do mar, escreue, como testimunha de vista, allegando em confirmação do que diz o testimunho publico de toda a prouincia de Narbona, em França, q̃ ouue nella hũa moça a qual por espasso de tres annos se manteue sò do ar; E que na Cidade de Esperia em Alemanha ouue outra donzella q̃ por muitos annos não vsou doutro mantimento, q̃ do mesmo ar, que lhe seruia de comer, e do beber. E sobre tudo isto affirma ter visto com seus olhos hũa molher q̃ em sua mocidade se sostentara tè os dez annos de idade, cõ este mesmo alimento, que trazemos em prouerbio ser sò de Cameleões. Não pretendo porẽ cõ estas historias (ẽ que deixo a cada hũ liure seu juyzo) fazer vos crẽte o q̃ antigos affirmarão das ditas Egoas, antes se amî me dais fè, fazeime merce que o não creais; pois he fabula nascida da multidão das Egoas fecundas, que pastão ao longo do Tejo, & a ligeyreza dos caualos deu lugar à fabula, que erão gèrados do vento, como bẽ ponderou Iustino. Posto q̃ hũ laurador de Benauẽte que sobre isto consultou Resende, como elle refere, lhe disse, q̃ hũa sua Egoa achara prenhe sem lhe chegar cauallo, & que aos oyto mezes mouèra. Trata mais o dito Portuguez, da Serra de Syntra, que dista de Lisboa, quasi seis legoas, a q̃ Varro chamou o mõte Tagro. Outros lhe chamarão o Monte Scynthia, isto he da Lũa, donde say o cabo, chamado da Lũa, pera o Oceano: ẽ as raizes deste cabo, na praya esteue antigamẽte o tẽplo do Sol, & da Lũa, venerado cõ suma religião. Em hũ lado deste Mõte està a Villa de Collares, que pode distar do Oceano mea legoa, e perto delle se vè em nossos tempos esta inscripção:

cap. 2. lib. 1.

Lib. de antiq. Lus.

Soli æterno, & Lunæ
pro æternitate Imperij,
& salute Imp. Cai. Septimij
Seueri Aug. Pij, & Imp. Cæs.
M. Aurelij Antonini.
Aug. Pij. Cæs. & Iuliæ Augustæ.
Matris Cæs. Drusus Valerius
Cœlianus, &c.

A interpretação he a seguinte, Druso, Valerio, Celiano, & outros abaixo nomeados, dedicarão este Tẽplo, ou nelle sacrificarão ao eterno Sol, & a Lũa pola eternidade do Imperio Romano, & pola saude do Emperador Cesar Septimo Seuero Augusto Pio, & Caio Cesar, & de Marco Aurelio, Antonino Augusto Pio, & de Iulia Augusta May de Cesar. No Oceano defronte de Collares de bayxo de hũa rocha se mostra a coua, ou fojo, onde cãtaua o Triton no tempo de Tiberio Cesar, a qual eu vi por vezes, he muy alta, & larga ẽ torno. Da borda della se descobre a rotura que tem cõtra o mar. Plinio affirma que os Olysiponenses mandarão Legados a Roma cõ nouas desta marauilha ao Emperador. E inda agora se vè por aquellas prayas homẽs, & molheres marinhas, que os Antigos chamão Tritones, & Mercides. Mas o que o Vulgo diz, que ha em muytos lugares vezinhos a estas prayas certa casta de homẽs que tẽ todo o corpo gadelhudo, & cheo de escamas, & q̃ se tem por certo, q̃ trazẽ a origẽ de homẽs marinhos, ou Tritones, & q̃ he tradição dos antigos, q̃ sayão os tritones à brincar na praya, & comer fruytas, de q̃ ha muyta copia ao longo do seu Arroyo das maçãs; & que fazendo isto muitas vezes por manha forão tomados em hũ faual, & depois com affagos, & domestica familiaridade se amansarão, & chegarão a falar, & conuersar as Lusitanas, he fabuloso. Bem creo auer homẽs marinhos inteyros, com perfeyta figura humana, & que podem viuer na terra, & falar lingoagem como pegas: mas poderse mysturar a semente de ãnimal bruto marinho cõ a humana, tenho o por fabula tão monstruosa, como a dos Hipocentauros de Thessalia, celebrados do Poeta Pindaro. Outra cousa porem seria, admitirmos o q̃ conta Viuas, q̃ no seu tẽpo se tomou hũ homẽ marinho em Betauia q̃ esteue preso sem falar mais de dous annos, & começando ja a falar porq̃ foy ferido duas vezes de peste o soltarão, & logo se acolheo ao mar saltando cõ grande alegria. Mas diz que estes homẽs marinhos saõ gerados dos homẽs da terra grandemente dados a nadar, os quaes auezão seus filhos de pequenos a este exercicio pera q̃ por muyto tempo possam durar debaixo das agoas. E estes quasi gerados na agoa em que se crião, assi se deleytão, & recreão nella como peyxes, & como os outros homẽs viuem na terra, assi viuem estes no mar. Diz mais, que Hespanhoes dão relação nas terras, & mares do nouo Mundo em lugares calidissimos, auer muytos homẽs desta maneyra. Raphael Volaterrano, refere auer em Apulia hum mãcebo costumado de minino a nadar dentro no mar entre as feras marinhas por muytos dias sem lhe fazerem mal, como se fora cada qual dellas. Penetraua os intimos, & remotissimos Mares, tornaua muytas vezes a praya, & auizaua os marinheyros das tempestades que auião de vir: & que se chamaua dantes Nicolao, & depois Colapiscis. Bem pode isto ser: mas fora destes tẽde por muy certo, que ha homẽs marinhos, que sam brutos animaes, como estes que aparecẽ no Oceano de Lysboa. Eu conheci hum homem Fidalgo, que tinha o corpo semeado de escamas, & seu pay não era Triton, nẽ sua mãy Nereide, ou Syrene.

Lib. 9. c. 5

In lib. de ciu.

¶ HERC. Enleado estou com as

cousas

cousas que ouço; vos tendes a toda velhisse do mundo metida nesse peito, & apenas hà antigualha que nam hajais lido. Se sabeis algũas outras de Lisboa, rogouos que nam passeis por ellas.

¶ ANT. Do tempo de Gregos, & Romanos nam consta mais. E quiçà não faltarão escriptores, que illustrassem a gloria desta Cidade com memoria de suas letras; mas o curso do tempo tudo consume. Pois do tempo dos Godos, & Mouros, nam temos que dizer, porque foram barbaros, rudos, & miseraueis. Por fim digo que hoje dà Lisboa leis, & ordem de viuer aos mares, & terras do Oriẽte; & doma as duras ceruices dos Reys soberbos com armas inuencíueis, fazendo tributarias suas prouincias à grande Lusitania: & tem dilatado, & extendido o Euangelho de Christo nosso Saluador atè a Regiã dos Chinas, & reduzido à humanidade, os Ethyopios, Arabios, Persas, Brazys, & outras nações que eram muy alheas da noticia do verdadeyro Deos. O qual por ventura, quis que nam ouuesse ornamentos da lingua humana para se celebrarem as admiraueis façanhas dos nossos, mas que todo seu preço, & valor estiuesse fundado na substancia dellas.

CAPITVLO VIII.

Da Serra, & Cidade de Portalegre, Municipio do Antigo Latio.

NA Igreja do Espiritu Santo de Portalegre extra muros em hũ marmore quasi quadrado, q̃ parece auer sido pedestral, ou peanha de algũa estatua, em suas molduras, & cornijas: & hora serue de cepo aonde se lanção esmolas, se vè o letreiro seguinte, de todas as pessoas, que nella entrão.

Imp. Cæs. L. Aurelio
Vero Aug. Diui Antonini: F. Pont. Max.
Trib. Po. Con. II. P. P.
Municip. Ammai:

Cuja significação na nossa lingua vulgar he esta. O Municipio Ammai dedicou esta estatua ao Emperador Cesar Lucio Aurelio Vero, Augusto, filho de Diuo Antonino Pontifice Maximo, Tribuno do Pouo, Cõsul duas vezes, pay da patria. O qual cuido q̃ não carece de algũa falta, porque nã auia para que escreuer Ammai com dobrado M. & o verdadeyro nome deste municipio, & sua ortographia, parece que foy Maya; ou Amaya, saluo se apouoação se nomeaua Ammai, & Maya a serra, como se mostra de hũs quadernos muy gastados da Antiguidade, que me parecerão traduzidos de outra lingua na nossa & letra de mão. He a serra de Portalegre hũa das melhores da Lusitania do seu tamanho, em que parece estremarse a natureza na fresquidão de aruoredo, a muytos prados, & diuersidade de boas fruitas, suauidade de ares aprazíueis, q̃ correndo entre flores, & heruas cheirosas sopram muy suauemente roido musico, & soidoso, de varias plantas, multidão de claras fontes, doces, & frias agoas. He toda cuberta de sombrios soutos, pomares, vinhas, oliuaes, & de muy altos castanheiros, & outras aruores tecidas per obra da natureza em trõcos da graciosa Era, & della cingidas & suas ramas, que representão em todo o anno o mes de Mayo, & nunca perde de todo a fermosura da sua prima vera. E de todas ellas se corta rara

 madeyra

madeyra, que prouèe grande parte dos lugares d'Alentejo,& dos da araya de Castella. Corre pelo meio della hũ fresco arroyo de cristalinas aguas,que todo anno a regão,& prouèe de muytas açenhas, & pizões, em q̃ se pizoão as graciosas mesclas de varias cores, que na Cidade em grande abastança se fazem. Dizem q̃ Lysias filho, ou capitão de Baccho, buscãdo repouso na velhice pouoou Portalegre da gẽte que vinha em sua companhia, & nelle edificou hũ forte,& hum pagode(dos quaes se mostrão inda agora as ruinas) consagrãdoo a Dionisio,ouBaccho seu Deos, & appellidando à sua serra do nome de hũa sua filha chamada Maya, dõde se pegou à pouoação o mesmo nome com algũa corrupção,ou sem ella.Passando depois muytas idades,& cõuertidos os Lusitanos à fè deChristo,se ergueo sobre as ditas ruinashũa Ermida da inuocação de S.Christouão, onde inda agora he venerado. Dizem mais,que o dito Lysias foy sepultado na quelle pagode sobre hũs pilares de pedra branca, & que ẽ sua sepultura estauão escriptas hũas letras em grego que dizião.Aqui jaz o esforçado Capitão Lysias primeyro cultor da Lusitania.Mas isto parecera fabuloso, porq̃ ou Lysias fosse cõpanheiro de Baccho, ou seu proprio filho, he cousa recebida de todos os historiadores, que ambos apportarã à nossa Lusitania depois de Luso, & de outros muytos Reys estrãgeiros, que primeyro nella reynaram. Auẽdo pois viuido os Lusitanos muyto tempo antes, em seguridade de paz, quietos,& em sua liberdade, pastando seus gados no mais fertil da terra, & cultiuando os cãpos, de cujos frui tos se sustentauão, nam podia Lysias ser o primeyro cultor da Lusitania. Ao que se pode respõder que percultor se entende plantador das vides, e inuentor do vinho, do qual careciāo os Lusitanos da quelle tempo:em tãto,que ainda no de Estrabo auia muita falta do tal liquor,como elle o testifica.E nam sô foy Lysias cultor das vinhas o primeyro na Lusitania;mas tambem como bom discipulo de seu mestre Bacho,ensinou aosLusitanos fazer cerueja de ceuada q̃ antigamẽte se bebia nos conuites, & com ella se festejauão os hospedes.E quãto a Luso,ouLysias ter sua sepultura na quelle pagode,cousa he possiuel, porque alem de falecer dentro da Lusitania, & ser deuoto dos falsos Deoses; & muyto inclinado â idolatria,agouros & superstições gentilicas,não lemos, que em algũ outro particular lugar fosse enterrado.E bem pode ser,que residindo nas faldras da fresca, & famosa serra de Portalegre, depois de feito o dito forte,nelle acabasse a vida, & escolhesse a sepultura no seu pagode.

Geog. lib. 3.

¶ HER.Que Baccho era esse,em cuja companhia veio Lysias?

¶ ANT.Nam foy o filho de Iupiter,que domou a India,do qual se diz que foy o primeyro que tryumphou em Elephantes guerreiros: nem o filho de Proserpina, a quem Diodoro Siculo atribue a inuẽção de subjugar os bois,& laurar cõ elles a terra; mas o filho de Semele menos animoso,& mais lasciuo, & amigo de boa vida, dado a musicas, a conuersação de dõzellas,a folias,&a beber bõs liquores, o qual deixando a Luso,ouLysias em posse do Reyno com algũa parte da gente que trazia(que enfadada da lõga nauegação, & varios climas, por onde tinha caminhado, desejaua de

Lib. 3.

viuer

viuer ẽ repouso) se tornou por meio de Hespanha para Italia.

¶ HER. Em companhia de tal capitão como esse, mais de Bacchistas, effeminados, deshonestos, & rufiães aueria, que de Hercules, Hectores, Scipiões, & Achiles.

CAPITVLO IX.

Das Cidades do Antigo Latio, & em que diffiriam os Cidadaos Romanos, dos Latinos.

HERCVLANO

LEmbreuos, que falastes em Cidades do antigo Lacio; & cidadãos Romanos, & Latinos: sem declarardes quaes foram, & que priuilegios tiueram.

¶ ANT. As Cidades do antigo Lacio erã tres na Lusitania, Euora, Mertola, & Alcaçer do sal. Andre Resende varão de muyta erudiçam liurou das treuas da ignorancia Euora sua nobre patria, nam indigna de tal alũno. Da qual quando tratarmos de Viriato, & Sertorio diremos algũa cousa; inda que a historia que della escreueo ande diuulgada por toda Hespanha, & de todos seja sabida. Alcaçer se chamaua Salaçia, & tinha por sobre nome, *Vrbs imperatoria*; està sita sobre o rio Sadão, que os Romanos chamaram Chalibs, & Ptolomeo Calipus. E parece que em algũ tempo foy cidade Cathedral. Porque em hum Cõcilio Eliberitano tẽdo o imperio Cõstantino Magno, sobscreueram estes Bispos Vincentius Ossonobensis, Liberius Emeritensis, Ianuarius Salaciẽsis, Quintianus Eborensis. Mertola se chamaua Iulia Myrtilis, & he conhecida pela pescaria dos solhos, que sam os suillos, como proua Resende contra ó parecer de Rondelecio. Duram inda em Mertola colũnas, estatuas, & marmores com letreiros Romanos, dos quaes os barbaros asi Godos, como Mouros, no repairo dos muros, arcos, torres, & pontes vsauam, pondoas por alicerces, & fũdamentos, conforme seus barbaros ingenhos. Em meu tempo nos fundamentos da misericordia desta Villa se acharão finco, ou seis estatuas de marmores, que eu vi; & vendoas me alembrou o verso de Virgilio, em q̃ pronosticou que aueria entre Romanos imaginarios, & estatuarios tam excellentes em sua arte, que nas pedras cortarião imagẽs tanto ao natural, como se foram cousas viuas.

Lib. 2. antiq. Lusit. pag. 55.

Stabunt, & parij lapides spirãtia signa.

Hũa dellas era de molher, & tambem laurada, & galharda, que representaua â marauilha a nobreza, & gẽtileza da pessoa. A qual me fez hum gostoso espectaculo dos trajos que vsauam as Romanas nobres. Tinha hũa roupa tè os pès com muytas pregas, muyto bem compostas, cingida por debaixo dos peitos (que algum tanto se enxergauam) com hum cordão torcido da grossura de hum dedo, & tinha no meio do peito dous nòs cegos com dous cabos iguaes q̃ decião para baixo. Tinha seu roupão muyto faldrado tè os pès posto nos hombros, & com a mão direita tinha recolhida grande parte delle, & o lãçaua sobre a esquerda do cotouello tè a mão com gentil arte. Este nome Myrtilis parece Grego, como nos ficaram outros muytos, por ventura do tempo de Olysses. Nam falta quẽ diga ser phæniceo, & que Myrtiris he ó mesmo que Tyro a noua, fundada pelos Tyros, & Phæniceos, que apportarão na Lusitania. Myrtilo se chamou

mou hum filho de Mercurio, & eu vi em Mertola ẽ hũa sepultura Romana este nome Myrtilus.

¶ HER. Quisera saber a differença que auia entre Cidadãos Romanos, & Latinos.

Lib. 2. dispunction.

¶ ANT. Andre Alciato disputou disso melhor que todos, & delle o tomaram muytos, que o poseram em Portuguez, & Castelhano. Os Romanos desque domarão com suas armas os pouos latinos seus vezinhos, nam nos trataram declaradamente como subditos, mas admitiranos à sua sociedade; de modo que nas legiões Romanas tiuessem direito para militar, & cargos & magistrados como de Decuriões, Tribunos, Prefeitos dos reays & outros semelhantes. Este juro se chamou do Latio velho, porque corrẽdo o tempo se lhes ampliou este priuilegio, & alcançarão os socios latinos juro para em Roma auerem honras, & officios, & juntamente votarem cõ as tribus Romanas, & serem eleitos em magistrados juro que ja nam se chamaua do Latio antiguo, mas da Cidade Romana. Esta prerogatiua foy primeyramẽte cõcedida aos Latinos, porque eram vezinhos, & cõterraneos, & Roma era parte do Latio; & tambem porque os Romanos se aprouei tauão ẽ as guerras da diligencia & fidelidade dos latinos. Depois se deu o mesmo juro da Cidade Romana a Italia segundo os termos antiguos, & aos Hetruscos Campanos, & Narbonenses, & à algũas Cidades de Hespanha. Nas Pandectas se nomeam muytas Cidades do direito Italico, cujos moradores podiam em Roma auer magistrados & como os Romanos, & Italianos não eram obrigados à portagẽs, tributos, & cabeçõ̃es. Porem os Romanos estendiam, ou restringiam estas liberdades & immunidades quanto elles queriam. Os Gallos Comados primeyro foram feitos Cidadãos que lhes dessem juro para as honras & dignidades de Roma cõ fauor do Imperador Claudio. E asi parece à Alciato que a muytas nasções se concedeo o juro da Cidade Romana, sómẽte por honra sem immunidade de algũa, como entre nòs se dà à alguns o Habito de Christo sem tença: & asi entende a constituição de Antonino Augusto que deu a todos os subditos do Imperio Romano juro de Cidadãos de Roma, como diz Paulo Iurisconsulto. Mas nam foy de todo inutil esta ley de Antonino porque daua a todos direito para militarem nas legiões Romanas & nellas terẽ cargos & honras, o que dantes era prohibido aos nam cidadãos, que sómente eram auxiliarios, & nam legionarios. Nam podiam tambem ser açoutados, & podiam ter os filhos em seu poder, com tal que fossem auidos de molher Romana, que com outras nam era matrimonio, & os filhos nam eram sobjeitos aos pays; mas seguiam o ventre. Finalmente os Municipios ficauão com suas leys & sacrificios que antes tinhão: & as Colonias, como geradas das entranhas de Roma, leuauão cõsigo as leis & gouerno Romano, mas não os sacrificios; porque o vedaua a religiam de Roma, posto que algũas vezes o concederão à algũs. E todo aquelle que fora de Roma era cidadão Romano, auia de estar cõtado em algũa das Tribus em que Roma estaua repartida como em Parrochias & freguesias. De sorte que chamarse hum estrangeiro do nome dalgũa Tribu, era declarar que era cidadão Romano.

ff. de Cẽsibus.

In tit. de stata hominum.

ão. Estas Tribus foram muytas, das quaes sam sabidas trinta & cinco, & outras seis mais que Resende descobrio por seus nomes, a fora tres, de cujos nomes duuidou. E porque me aparto desta materia com soidade, querome despedir com huns versos de Claudiano em louuor de Roma.

Na Carta à Ambrosio de Moraes.

Hoc est in gremium, victos quæ sola recepit,
Humanumq; genus cũmuni nomine fouit,
Matris non dominæ ritu, ciuesq; vocauit,
Quos domuit, nexuque pio longinqua reuinxit.

Sò Roma recebeo em seu gremio os que venceo, & agasalhou o genero humano como mãy cõmum sua, & nam à maneira de Senhora, & chamou cidadãos aos q̃ domou & captiuou, & com amoroso liame vnio consigo os pouos della muy remotos & alongados.

CAPITVLO X.

Dos lugares estipendiarios da Lusitania.

HERCVLANO.

SOV vindo a Portugal cõ pretensam de hũa comenda, que me he deuida por minhas cauallarias, alem dos seruiços de que nam foy feita satisfação a meus auôs: & com vos ouuir tratar destas antiguidades, tudo me esquece: & tomaria por premio de meus trabalhos, estar sempre pendurado de vossa boca. Estas proezas aluoroção tanto o espiritu, & a memoria de tão illustres feitos o incita de maneyra, que sômẽte cô ella fica o coração generoso pago, & contente. E se se podera comprar por diamantes, o conuersaruos dias & noites, & ouuiruos de continuo; pode ser que me vendera, aquẽ me quisesse cõprar inda que por menor preço do que valho. Peçouos q̃ continueis tẽ dar fim ao que começastes, se o tempo & vossa indisposição o sofre; que quando ouço cousas de meu gosto sempre o Sol se me po em de pressa, & os longos dias me parecem horas breues.

¶ ANT. Os outros lugares da Lusitania eram trinta & seis estipendiarios, & destes nomeou Plinio os principais, & do que a este proposito diz se segue que Lisboa, Beja, Euora, Alcacere, & Mertola nam pagauam tributo. E quanto a Beja, Paulo Iuriscõsulto he conteste, que diz na Lusitania os Pacenses & Emeritenses sam de Iuro Italico. Dos outros quatro està claro, porque depois que Plinio falou delles, disse que auia outros trinta & seis que pagauão estipendio. He verdade q̃ Vespasiano Augusto segundo affirma Plinio, fez toda Hespanha do juro Latino, forçado das terriueis tempestades que a Republica padecia, a fazer esta liberalidade. Que em semelhantes casos & alterações, quando os subditos vẽ os Principes necessitados, soèm venderlhe sua ajuda, & seruiço por preço rigoroso. Mas porque este priuilegio se concedeo por necessidade, parece a Resende que durou pouco, & ficou sòmente nos lugares que dantes o tinhão por seus merecimentos. Que se duraua muyto, escusado teuera Plinio particularizar algũs lugares que delle gozauão, dos quaes jazẽ ja muytos de baixo de suas ruinas, & de algũs não ha memoria. Illustre documento da inconstancia das cousas humanas, pera que não sonhemos que somos immortaes, enganados de esperanças

De Cẽsib.

Lib. 422.

Lib. 3. c. 3

Na historia Eborẽse.

peranças

perançás vãs, pois cidades nobilissimas fenecẽ, & nem rasto fica dellas. Que se fez da Ilha Erithicia que Põponio Mella poem defronte da Lusitania habitada de Gerion a quẽ Hercules Thebano tomou os bois? Que se fez da cidade de Lacobriga nos Algarues, perto da lagoa, a quẽ o mesmo Hercules pos nome Hieron, que quer dizer sagrado? A qual Quinto Sertorio no anno setenta & oito antes do Redemptor, liurou do cerco do Consul Quinto Metello pio, socorrendolhe com dous mil odres de agua, que por dinheiro fez meter dẽtro, & onde desbaratou à M. Aquilio Legado de Metello com toda sua legião? Que se fez de Ossonobre cidade Cathedral no Algarue onde agora se diz Estõbre? & de Mora cujo se diz q̃ foy o Castello de Almourol? & de Cetobriga defronte de Cetuual, a q̃ chamão Troya? Iazem de baixo da agua & da terra suas ruinas, & dellas se fez a nobre Cetuual, em que se corrompeo o seu nome, situada nos mõtes Barbarios, isto he, nas faldras da serra que chamamos da Rabida. Destruida jaz a cidade Olippo junto de Leyria, onde chamão S. Sebastião, & a antigua Conimbriga que hora se chama Condexa velha. Ruinada de todo jaz Mirobriga, ou Medobriga, hora chamada Aremenha sita nas raizes dos montes Herminios sobre o rio Seuèr, digno de ser conhecido por sua frescura, & pela pescaria das muytas truitas que nelle se crião. Em meu tempo se acharam nas suas ruinas muytas columnas & sepulturas de marmores preciosos com elegantes letras, & moedas de ouro de bellissimas medalhas. Entre as quaes, duas especialmente recrearão minha vista, põdo os olhos nellas. Hũa que se bateo, & correo no tempo de Vespasiano Censor, & de Tyto Emperador, & Trypociano Pontifice & outra em tempo de Trajano como se mostra nas suas inscripções. Guillielmo de Choul Frances no liuro que intitulou discursos da religiam, Castramentação, assento de campo, banhos, exercicios dos antiguos Romanos & Gregos, discorrendo pelas moedas de Trajano de que faz menção, refere hũa na qual estaua insculpida hũa agulha, & à imagem de Trajano posta ensima, com hum bastam na mão, & ao pè da agulha se viam aguas pintadas, & do redor hum letreiro que dizia, S.P.Q.R. Optimo Principi, Diz mais que Traquino Prisco fez voto de leuantar à Iupirer hũ templo famoso & sumptuoso sobre todos os de Roma, que depois edificou no Capitollio Tarquinio o soberbo de figura quadrada cõ tres ordẽs de columnas, como o mostra Trajano em suas moédas, nas quaes o pos por deuação. E ajunta que se vem no fronstispicio do dito tẽplo, Tropheos carros triumphaes, victorias, coroas de louro, & palmas, & outras muytas sculpturas que mostram a excellẽcia do seu lauor. E porque tudo isto se enxerga em o retrato que està no reuerso da dita moeda de Trajano que se descobrio na Aremenha, cuido q̃ he deste templo de Iupiter. Vẽse tãbem em todo o valle & varzea de Aremenha muytas torres & pontes sobre o Rio Seuèr, lastros & solhos de casas nobres bẽ ladrilhados, & lageados, & hum cano de agoa doce, que de hũa fonte corria pela cidade, muros derribados, & outros indicios manifestos da antigua frequencia da gẽte que nella auia. Tambem se achão pelos lados do monte em muytos lugares,

gerẽs, abertas minas de ouro prata, e chumbo, por onde parece a razão q̃ teue Plinio para dar cognome de chũbeiros aos Medubrigẽses. Que se fez da Igedita cidade Cathedral que chamanos Idanha. Onde fica com seus marmores, & letreiros inscriptos? & por ventura algũs sam da inuençam de Ceriaco Anconitano, porque na verdade parecem fingidos. Por ella passaua a estrada de prata, que Augusto Cæsar mandou continuar de Caliz, como dizẽ que se mostra per hũ letreiro de marmore que eu nam vi.

Lib. 4. ca. 22.

¶ HERC. Cõseguinte he à todos esses preambulos, que relateis os feitos dos Lusitanos, porque me tendes assombrado cõ seu nome, & represẽtaseme, que me vejo entre elles cò a lança na mão, & a espora fita.

¶ ANT. Sam tão vãos os Portuguezes que cada qual delles tem para si que pode ir seguro â Constantinopla, & por em cadeas o Grão Turco, & conquistar todo o estado dos Othomanos.

¶ HERC. E duuidais disso? Nam estima a vida quem busca gloria. Nũqua lestes em Tito Lucio: *Vile corpus est querentibus gloriam?* Vil he o corpo na estima da quelles que buscam gloria. Mas tornemos ao proposito, & deixemos os donaires.

Dec. 1. li. 3.

CAPITVLO XI.

Quam iniquos relatores forão algũs Romanos historiadores, dos feytos dos Lusitanos, que são dignos de eterna memoria.

ANTIOCHO.

COM razão podemos ter por suspeitos algũs Scriptores Romanos q̃ se medo augmentã suas cousas & diminuẽ as alheas. Bẽ claro se deixa ver isto em Tito Liuio o qual encarecendo os feytos de Publio Cornelio Scipião, & particularmẽte tratando da victoria q̃ alcãçou dos Lusitanos sendo Vicepretor, diz asi: O mesmo Pretor acometẽdo os Lusitanos no caminho por onde destruida a Prouincia vlterior, se tornauão carregados de grandes despojos para suas casas, pelejou cõ duuidoso successo das tres horas do dia tẽ as oito, sẽdo desigual no numero dos soldados, mas superior nas outras cousas, q̃ vindo cõ gẽte de refresco bẽ armada, & posta em ordẽ, encõtrou os Lusitanos, q̃ vinhão sem ordẽ, alõgados hũs dos outros, embaraçados cõ grande multidão de gado & cãsados do lõgo caminho, porq̃ começarão â marchar na terceyra vigilia da noite & cõtinuarão a jornada tẽ as tres horas do dia sẽ poderẽ tomar algũ repouso. Ouue no principio da peleja algũ vigor em seus corpos e animos cõ q̃ turbarão os Romanos: mas depois pouco a pouco se foy igualando a peleja. E neste perigo fez o Propretor voto a Iupiter de hũs jogos solẽnes, se cõ seu braço desbaratasse os inimigos. Depois sẽdo cõbatidos os Lusitanos cõ môr impeto, & esforço se retirarão deixãdo o lugar, & finalmẽte derão aos Romanos de todo as costas. E os vẽcedores no seguimẽto, & alcance dos q̃ fugião matarão delles perto de doze mil, & captiuarão quinhẽtos & quarẽta, & tomarão cento, trinta & quatro bãdeiras. E do exercito Romano se perderã sômẽte setenta & tres. Tudo isto he de Liuio. Agora, como põderou Resende, vede vos se se pode crer q̃ em hũa batalha de cinco horas cõtinuas sẽ auentajem enxergada em nenhũa das partes, na qual, diz que forão primeyro rotos os Romanos, & q̃ depois pou-

Dec. 4. li. 5. in principio.

Lib. 1. antiq. Lusit.

co à pouco se igualou a peleja & que no meio deste perigo o Propretor prometeo à Iupiter jogos & festas solenes (cousa que sò costumão neste caso fazer os desesperados da victoria) & que morressem dos Lusitanos doze mil, & fossem captiuos quinhẽtos & qharenta quasi todos de caualo:& que do exercito Romano sò setenta & tres se achassem menos? Direis tomãdo as partes de Tito Liuio, Acometeo Scipião com hum grosso esquadrão, & cõ gente folgada, à hũa companhia mal composta & empedida de muyta copia de gado & despojos q̃ consigo trazião alẽ de muyto cansada do longo caminho. Mas disso podereis sò colligir que matarã os Romanos muytos mil dos Lusitanos; porem nam me persuadireis q̃ morrendo dos Lusitanos doze mil, não morresse dos Romanos mais de setenta & tres. E se nam dizeme que foy o que turbou o exercito dos Romanos? Que quer dizer, depois de cinco horas de combate duuidoso de ambas as partes, pouco a pouco se igualou a peleja. Se os Romanos pelejauão, & matauão tanto a seu saluo os inimigos, & as espadas dos Lusitanos estauam tam botas, & o seu vigor tam desfalecido, que causa tiuerã para em cinco horas continuas que pelejarão, duuidarẽ tanto do fim da batalha? se nam que asi morrião de hũa parte como da outra? E se depois foy igual a contenda, bem se segue q̃ tè então foram os Romanos inferiores. Quanto mais vezinho da verdade parece o que Laimundo affirma q̃ morrerão dos Romanos 7900. sòmente andou bem Lucio em confessar contra sua vontade q̃os nossos nã morrerão vencidos, mas q̃ cansados de vencer, nã poderão acabar de cõseguir a victoria. E em querer iustificar o seu dito com virem os nossos desordenados, cansados, desuelados, & carregados de despojos. Que doutra maneyra ninguẽ lhe podera dar algum credito, pois o não auião com Armenios costumados a fugir, nem com o exercito do venturoso Tigrã; mas com Lusitanos exercitados nas armas, & guerras contra Romanos, & de cujos fortes braços & inuencíuel esforço se tinha aproueitado Anibal não sò em Hespanha, mas tambem no coração de Italia, onde elles per si rõperão & desbaratarão junto à villa de Lincon hũ poderoso exercito do Propretor Lucio Emilio cõ morte de seis mil Romanos em hũa sò batalha, & com tamanha afronta e aperto dos que restarão que escassamente defenderão o seu alojamento dos vallos para dentro. E finalmente lhes foy forçado como quem fugia, caminhar a largos passos & grandes jornadas em busca de algũ valhacouto, como testifica o mesmo Liuio. E atè neste passo mostra quãto mais respeito teue aos seus que à verdade, paliando a fugida verdadeyra com apparencia della. *Ac tandem* (diz elle) *ad modum fugientium magnis itineribus in agrum paccatum reductis*. Intoleravel vicio he em os Cronistas & Iulgadores a accepção de pessoas. Quanto mais certo he o que Orosio affirma, que Sergio Balba Pretor nũa grande batalha que teue cõ os Lusitanos foy vencido com perda de todos os seus, & que com muyto poucos delles â penas pode escapar. E porque vamos seguindo o mesmo auctor, conta em outra parte q̃ teuerão trezentos Lusitanos hũa briga muyto trauada cõ mil Romanos, na qual morrerão trezentos & vinte Romanos, & dos Lusitanos

Dec. 4. li. 7.

Lib. 4. ca. 10. 21.

sitanos setenta,& que derramandose os vencedores,& hum delles muyto desuiado dos outros, indo com sua trouxa as costas, foy rodeado de inimigos de cauallo,mas nem com isso perdeo o animo,antes desaliuandose do peso que sobre si trazia, traspassou de banda a banda o cauallo de hũ delles que se lhe vinha mais chegando,& com hum sô golpe da sua espada lhe cortou a cabeça, o q̃ pos em tamanho medo aos outros,que àvista de todos foy em saluo a passos cõtados, & muyto a seu prazer como quẽ não fazia caso delles.Muytos outros exẽplos teueramos semelhãtes, se os Romanos escriptores cõ mais modestia tratarã de suas cousas.Mas q̃ podemos dizer pois não tiuemos quẽ deixasse memoria das nossas?Somos forçados tomar delles inda que injustos possuidores o q̃ lhes aprouue dizer dellas,porq̃ em fim deixarã cair algũas verdades nam attẽtando o que dizião.Iulio Obsequente diz q̃ forão os Romanos grauemente vexados pelas armas dos Gallos & Lusitanos,& noutra parte affirma q̃ destroçarão os Lusitanos hũ exercito Romano.Floro diz q̃todo o peso da guerra dos Romanos em Hespanha foy cõ os Lusitanos,& Numantinos Diodoro Syculo na liçã correcta per Resende,testifica q̃ de todos os Hespanhoes foram sempre mais valẽtes os Lusitanos.Strabo confessa que Lusitania foy combatida muytos annos das armas dos Romanos. Valerio Max.escreue,q̃ nunca pode Sertorio persuadir com palauras aos Lusitanos,que nam cometesse por hũa vez todo o poder dos Romanos, tè que lhes pos ante os olhos aquelle famoso exemplo dos dous cauallos.Lucio Floro confessa que se Hespanha ajũtara suas forças,& se não diuidira, & os Hespanhoes nam pelejarão entre si hũs contra outros,fora imposiuel aos Romanos sustentarense nella. E na verdade nam faltou mais aos Lusitanos pera ganharẽ o Imperio do mundo que bõs Capitães & guias da grandeza de seus pensamentos,& singular força de seus braços.Disto que digo fizerão boa proua, tanto q̃ acharão hũ Viriato,& hũ Sertorio,pois q̃ cõ cada qual delles meterão a potencia Romana em desesperação de sairẽ cõ a sua.E posto q̃ Valerio note os Lusitanos de barbaros,& difficiles de gouernar,e pouco peritos na arte militar,nam pode deixar de cõfessar na mesma historia,q̃ não erão fracos & couardes, antes animosos e esforçados para acometer todas as forças do Imperio Romano.

Lib.de prodigijs ca. 25.

Cap.4.

Lib.2. ca. 10.

Libr.1.de antiquitatibus Lusitanorũ.

Tit.de vafris dictis ac factis.

¶ HERC. Insignes seriam outras muytas façanhas dos Lusitanos daquelle tempo. Mas barbara por certo se pode dizer esta nossa nasção nos tempos passados,pois que sendo a primeyra da terra firme em que se empregaram as armas Romanas(depois das guerras de Affrica que se acabou de subjugar pelos felices successos de Augusto Cæsar) & sendo os Lusitanos tam màos de domar, & auendo feito tantas & tam sinaladas proesas, nam ouue entre elles quem dellas fizesse narração, & nos deixasse algũa memoria: tanto que se algo sabemos de seus heroicos feitos, he per boca & pena de nossos inimigos os historiadores Romanos,dos quaes se pode crer que como queriam para si o proueito inda que fosse cõtra justiça; asi quererião a gloria,& honra da milicia, inda q̃ fosse contra a verdade. Mas bem se pode cuidar dos antiguos Lusitanos, que de seu estre-

estremado valor, esforçada mão, & valeroso animo se seguia ficarem postas em silencio suas façanhas memoraueis. Porque como todos se prezaram de fazer & conseruar a preeminencia de sua nasção, tiueram em pouco que as penas os debuxassem com tinta negra, & palauras mortas, vendo que elles os deixauam pintados de viuas cores tintas de seu sangue, & do alheo: ficando os Ceos por pregoeiros de quanto poderã aquelles, que dos que mais poderam & valeram por tantos segres nam poderam ser domados.

¶ ANT. Igual he fazer, a escreuer, & fundar a nobreza, a herdala, & ensinar a virtude ao falar della. A primeyra destas cousas foy dos nossos antepassados, & a segunda se vai fazendo dos presentes. Se com verdade Ptolomeo pintando a quarta parte da terra, que situa entre o Norte & o Ponente de baixo do Senhorio dos signos Leon, Aries, Sagitario (dos quaes cõmummente se senhoreão os Planetas Iupiter & Marte quãdo são vespertinos) conjeictura que os Hespanhoes he gente bellicosa que se nã deixa desprezar, acometedora de arduas empresas, & mantedora de sua verdade. Em que predicamento poremos os Lusitanos de quem nossos inimigos pregoaram serem os mais fortes de todos os Hespanhoes? Sem duuida que nelles per experiencia & excellencia se mostraram as condições & propriedades que este grande Astrologo diz serem naturaes aos Hespanhoes, & pelo Ceo confirmadas. Mas parece que ja nam somos os que ser sohiamos.

Li. 2. quadrip. tr. c. 3.

¶ HERC. Passai por isso, & segui a historia à que destes principio com vossos preambulos.

CAPITVLO XII.

Da conquista de Lusitania pelos Romanos.

ANTIOCHO.

AO que desejaes ouuir, me hia chegando, porque entendo q̃ de caualeyros he ouuir façanhas: & mais Portuguezes que trazẽ a caualleria na ponta do nariz; & segundo agora dizia, se o Imperio de Constantinopla se ouuera de dar por desafio, qualquer delles se opposera à tam alta pretençam.

¶ HERC. Asi o crede vos, & se me parecera que senties outra cousa ou tinheis delles outra opinião, enojarame muyto. Eu sou nada & tenhome em pouco; mas nunqua me moueo o estamago o Hercules venturoso, nem o Iulio Cæsar animoso. Ao menos sei de mim, que me nam leuàra o escudo das mãos, como fez a hum dos seus na batalha de Munda. Nem darei ventagem a Scipiam Aemiliano, inda que matou o Hespanhol generoso de Intercacia entre Valhadolid & Astorga, como refere Appiano Alexandrino & Plinio. Nẽ a Quinto Cocio Legado de Quinto Cecilio Metello Macedonio, chamado Achiles por sua valentia.

Lib. 37. c. 1.

¶ ANT. Nesta conta vos tem Portugal; & isso he o que corre pela terra. Mas tornando ao proposito, nam me deterei em as cousas de Iubal Patriarcha das Hespanhas, por que delle està tãto escrito, quanto poderão leuar as impressoẽs, & nas mais que tocar serei mais breue que os Historiadores de nosso tempo. Este Iubal como diz Beroso Floreceo em tẽpo de Nino filho de Belo, e deu leis

Resēdius libr. 1. de antiquitatibus Lusitaniæ.

aos Hespanhoes, S. Hieronymo, e Eusebio dizem que foy o primeyro Rei de Hespanha, & o mesmo diz Ioseph. Fundou Tubal neto de Noe cidade em Hespanha, mas he fabula dizer que foy Cetuual. Se veio câ Nabuchodonosor, & se deixaram os Iudeus colonias em Hespanha, não me quero meter nisso, nem tratar dos Phenices que vieram per mar a buscar o ouro & prata que rebentou em Hespanha da Montanha Pyrenea. Venhamos aos Romanos, que illustraram nossa Hespanha cô as calamidades que lhe meteram em casa, Duzentos annos auia que Hespanha estaua tyrannizada per Carthaginēses, antes que Romanos metessem pè nella. Entraram Gneo & Publio Scipiões por Tarragona, e nella morreram no anno duzentos & dez antes do Redemptor. Depois veio Publio Cornelio Scipio, mancebo de vinte & quatro annos, & lançou de todo os Carthaginenses de Hespanha. Orosio diz que deixou oitenta cidades sojeitas ao pouo Romano em Hespanha. E quanto a isto, sabei que sô Hespanha resistio & não soffreo ser sometida a Roma mais de duzentos annos. Por quanto os pouos que em hum anno ganhauam os Romanos, se lhes leuantauam em o outro, & os que tinham por mais seguros, lhes rebellauam primeyro. E inda que nam lhes rebellassem todos juntos, contudo hora hũs, hora outros se lhe leuantauam coa obediencia buscando liberdade. Sempre Hespanha foy de mà condição para sofrer sojeição; & sempre os Hespanhoes por cobrar & conseruar sua liberdade com grande & orgulhoso animo se meteram pelo ferro & pelo fogo. Nam podem sofrer maos tratamentos, nem soberbos Imperios, e fazem bom barato da vida se se lhes faz algũa sem razão. No anno cento nouenta & dous antes do Redemptor veio Scipião Nasica, filho de Gneo Scipião, com cargo de Pretor à vlterior Hespanha, E no anno cento nouenta & hum venceo grande exercito de Lusitanos, tēdo cargo de Propretor entre tanto que chegaua seu successor. Vinhão os Lusitanos carregados de presas da Betica prouincia, que tomaram dos lugares federados cõs Romanos, & pelejarão cinquo horas sem auantajem algũa de hũa das partes, & por fim perderam a presa, & morreram muytos, como atras fica dito. No anno cento oitēta & noue antes da vinda do Senhor veio por Pretor a Hespanha vlterior Lucio Paulo Aemilio, que depois triumphou de Perseo Rey de Macedonia; & no anno seguinte foy vencido dos Lusitanos junto de hũ lugar chamado Lycon nos pouos Vascetanos; perdeo seis mil Romanos, & os mais fugiram. Mas logo no anno seguinte, segundo sam varios os casos da guerra, & dambas as partes ha ferro, & corpos humanos (como Annibal dizia à Publio Cornelio Scipião) antes que viesse â Hespanha vlterior, Publio Iunio Bruto por Pretor, alcançou Paulo Aemilio grande victoria dos Lusitanos, como magoado do estrago do anno passado. Matou dezoito mil Lusitanos, & catiuou mais de tres mil, mas nam ha memoria q̃ triumphasse. No anno cento oitenta & quatro antes de Christo nosso Senhor, Caio Catinio Pretor da vlterior Hespanha matou seis mil Lusitanos, & os mais se poseram em fugida. Catinio morreu no combate da Cidade Asta junto a Xarês da

fronteira. No anno cento sinquoenta & tres antes de Christo, vencerão os Lusitanos algũas vezes aos Romanos tendo por seu Capitão hũ homem valeroso nas armas chamado Affricano. E vencerão à Calphurnio Piso Prætor da vlterior Hespanha. O anno cento sinquoenta & hũ antes do Redemptor, se trauou guerra dos Romanos cõs Numantinos; & tinhão os Lusitanos por seu capitão hum Cesaron homem de grande animo. Neste anno veio por Pretor à vlterior Hespanha Lucio Mumio o qual venceo os Lusitanos; & seguindoos com furiosa desordem voltou sobre elle Cesaron, & matoulhe dez mil homens entrandolhe os reais & tomandolhe muytas bandeyras & armas. Neste mesmo anno os Lusitanos da quem Tejo contra Lisboa se mouerão com seu Capitão Canchenio, & passado o Tejo se meteram pelo Algarue decendo pela costa do Oceano, tè os pouos Cuneos, que era nas comarcas do condado de Niebla guerreandoos asperamente porque eram obedientes aos Romanos. Cõquistaram a poderosa cidade Cunistorgi, & passaram destruindo tudo, tè Gibraltar. Alì se partiram em duas partes, & hũs determinaram ir fazer guerra à Affrica, outros poseram cerco a Cidade Ocile. O Pretor Lucio Mumio deu sobre elles cõ noue mil de pè & quinhentos de cauallo, & matou quinze mil Lusitanos, tomandoos derramados. O melhor da presa repartio pelos soldados, & o mais queimou & sacrificou à Deos Marte, & à Deosa Bellona, & triumphou em Roma. No anno cento quarenta & noue antes do Saluador veio por Pretor à vlterior Hespanha Seruio Sulpitio Galba, a quem os Lusitanos mataram sete mil homens. O qual depois como maluado traidor matou tres grandes companhias de Lusitanos, dizendo que lhe daria campos fertiles que pouoassem, & segurandoos de maneyra que lhes fez deixar as armas, & asi os matou cõtra todalas leys de humanidade, & do que a clemencia & valentia Romana sohia vsar.

¶ HERC. E nam foy condemnado em Roma esse traidor?

¶ ANT. Era eloquente orador, & cõ a branda & artificiosa persuasam encobrio sua nefaria traiçam. Appiano Alexandrino atribue o seu liuramento âs muytas riquezas que furtou em Hespanha, & repartio em Roma, & fala a proposito. Algũs Lusitanos escaparam, & entre elles Viriato, ao qual pouco depois os Lusitanos leuantaram por seu Capitão, & taes cousas fizeram com elle que leuauam ordem para tirar toda Hespanha da sobjeiçam dos Romanos, destruindo os pouos que estauam por elles a tè Nauarra & a estremadura, segundo escreue Velleio. Floro affirma que no tempo de Viriato, andauam os Hespanhoes tam ousanos contra os Romanos, que nam sabiam em Roma o corte que lhe conuinha dar a guerra de Hespanha. E asi este auctor como tambem Strabo encarecidamente contestam, que nunca Hespanha entendeo seu valor & potencia, nem para quanto era, antes de se ver destruida, que se o entendera nunqua fora dos Romanos vencida, pois que sôs os Lusitanos cõ seu animoso Viriato lhe deram tanto que fazer por espasso de muytos annos, & depois cõ Quinto Sertorio os fizeram temer sua destruiçam.

Lib. 2. capit. 48.

CAPI-

CAPITVLO XIII.

Dos feytos do esforçado Viriato.

HERCVLANO.

DEsse Capitão tenho ouuido grãdes marauilhas, por vossa vida mas conteis, & vos esprayeis na sua historia.

¶ ANT. A guerra de Viriato comeҫou na fim deste mesmo anno, passada a cruel, & abominauel treyção de Sulpitio Galba, como escreue Suetonio Trãquillo: & pola vingar, fez guerra importunissima aos Romanos, que durou quatorze annos, & foy a mais porfiada, & cruel que a Romanos em algũa parte se intentou. Não està posto em memoria de q̃ parte da Lusitania foy Viriato natural, cousa q̃ eu muito quisera saber, mas contentome cõ lhe chamar Lucio Floro, Romulo de Hespanha. No anno cento & quarenta & oyto, antes de Christo Redẽptor veyo Marco, ou Caio Vettilio por Pretor, a vlterior Hespanha, & com dez mil homẽs venceo outros dez mil Lusitanos na Betica prouincia, matãdo muitos delles. Os outros se recolherão a hũ lugar forte, õde os cercou, e querẽdose dar ao Pretor, Viriato lho estrouou, & cõ arte, & prudẽcia os saluou. Então o leuãtarão os Lusitanos por seu Capitão gèral. Vettilio seguio a Viriato, o qual lhe armou cilada em hũa Serra cõ que desbaratou os Romanos. E posto q̃ Orosio diga que Vettilio escapou, todauia outros dizẽ que foy preso, & q̃ quẽ o catiuou, vendoo velho, & gordo o teue por inutil pera seu seruiço, & por isso o matou sem o conhecer. Dos dez mil Soldados de Vettilio escaparão seys mil, que se acolherão à Tartesso antigua na borda do mar, como refere Apiano. O Questor de Vettilio ajũtou cinco mil Soldados que lhe mandarão os Celtiberos, aos seys mil q̃ ficarão, e derão batalha a Viriato, na qual morrerão todos. Anno cento, e quarenta & sete, antes do Redẽptor do mũdo veyo cõtra Viriato o Pretor Caio Plaucio; & quando chegou a Hespanha ja Viriato andaua assolando a Carpetania de Toledo, sem achar resistencia: Plaucio o foy buscar com dez mil de pè, & mil & trezentos de cauallo: fingio Viriato fugida, & seguirãno quatro mil Romanos; os quais forão mortos por Viriato quasi todos. Passou Viriato o Tejo & pòs os seus no monte de Venus cheo de oliuays, que hoje se chama a Serra de Ossa. Plaucio o foy buscar, & na batalha perdeo boa parte de sua gente, & elle escapou fugindo à vista de cauallo, & se ensarou ẽ Cidades fortes no meyo do Verão. Tudo isto escreue Appiano. Esta batalha se deu perto de Euora, & foy das mais feridas que se derão por estes tempos em Hespanha, como se mostra pela inscripção do marmore que està em São Bento de pomares, que Resende pòs na sua historia de Euora, & ja anda em outros liuros.

Lib. 5. c. 4

¶ HER. Daime copia desse letreiro, porque não vi esses liuros.

¶ A N T. Diz assi.

L. Silo Sabinus, bello cotra Viriatum in Ebor. prou. Lusit. agro, multitudine telorum confossus ad C.

Plaut. Pret. delatus humeris mil. H. Sep. e. pec. mea m. f. I. in quo nemine velim mecum, nec seru. nec lib. in feri. Si secus fiet, velim ossua quorunq. Sepulcr. meo erui, si patriæ libera erit.

Isto he.

Eu Lucio Sabino, que no campo de

Euora da Prouincia de Lusitania, na guerra contra Viriato fuy com multidão de lanças trespassado; & em os lobros dos Soldados trazido ao Pretor Caio Plancio, mādei que do meu dinheyro me fosse feyta esta sepultura, em a qual não quero que algum comigo seja sepultado nē seruo meu nem liberto. E se ō contrario se fezer quero que os ossos de quaesquer delles sejão tirados della se a patria esteuer em sua liberdade.

¶ HERC. Enfadado parece que morreo este Romano, & temorizado de Roma perder seu estado, & de Viriato victorioso se passar a Italia, & chegar aos muros de Roma como outro Annibal.

¶ ANT. Esta pedra parece a mais antigua de quantas se vem em Hespanha. No anno cento & quarenta, seys, antes de Christo, sucedeo por Pretor em Hespanha vlterior Claudio Vnimano cō grande exercito cō tra Viriato q̄ lhe elle destroçou, matando & catiuando todo; tomoulhe os fasces, & insignias Pretorias, & festejou suas claras victorias cō insignes tropheos, que leuantou nos montes da Lusitania. Neste mesmo anno q̄ foy tambē o de seis centos, & dez da fundação de Roma, se combateram trezentos Lusitanos com mil Romanos & dos Lusitanos morrerão setenta, morrendo dos Romanos trezentos, & vinte, como he Autor Orosio.

Lib. 5. c. 4

¶ HER. IESVS me valha, os Lusitanos desse tempo, segundo erão ferozes comerião as carnes desses Romanos. E pode ser q̄ não terião outro mantimento, Que occupados nessas guerras não poderião cultiuar os campos: quanto mais q̄ boa parte da Lusitania he mōtuosa, & esterile.

¶ ANT. Disso não sey cousa certa. Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homēs catiuos agourauão & adeuinhauā, matādoos a este fim. Em tudo o mais como o mesmo autor affirma, os costumes dos Lusitanos eram innocentes, & varonis, semelhantes aos dos Lacedemonios. Trâs Claudio Vnimano sucedeo em Pretor na vlterior Hespanha Caio Negidio, q̄ tambem foy vencido de Viriato, & desbaratado cō todo seu exercito. No anno cento & quarenta, & cinco, antes do Redēptor veyo contra Viriato o Pretor Caio Lelio, chamado o Sabio. Este começou a dar esperanças, que podia Viriato ser vencido; & lhe quebrou hũ pouco a opinião, & braueza; deixando aberto caminho pera seus successores o vencerē. No anno de cento, & quarenta, & tres, veyo contra Viriato o Cōsul Quinto Fabio Maximo Aemiliano, Irmão de Publio Scipio Aemiliano, cō duas legiões de bizoños, por falta de veteranos, & com ajudas de Latinos. Entrou em Hespanha com quinze mil de pè, & dous mil de cauallo, segundo escreue Appiano. E porq̄ era sesudo, & filho de seu pay Paulo Aemelio, exercitou primeyro as nouas Legiões, & foy sacrificar a Gades no tēplo de Hercules Egyptio que os Tiryos lhe edificaram, como deixou em memoria Mela.

Lib. 3. c. 6

¶ HERC. Nam me entendo cō tantos Hercules.

¶ ANT. Nem façais muyto caso delles. Marco Varro diz, que foram quarenta & tres deste nome. Viriato foy buscar o Cōsul, & trazendo certos Romanos lenha pera o arrayal, matou muytos delles, & ouue grande presa antes q̄ Aemiliano chegasse. O qual chegandose ja o Inuerno, batalhou

Alex. ab Alexandro lib. 2. c. 14.

talhou cõ Viriato, & o pòs em fugida, mas nam ignominosa. Porque o Valeroso Viriato fez tudo o que diuia a excellente Capitão, segundo dà testimunho Appiano. No anno cento & quarenta & hũ, antes do Redẽptor veyo cõtra Viriato Quinto Põpeio Pretor, que o venceo, & fez retirar ao monte de Venus junto a Cidade de Euora. Saindo deste Monte Viriato matou muytos Romanos: e destruio na Betica toda a Costa dos Bastetanos seus federados: & lançou da Cidade Vtica os presidios q̃ nella tinham os Romanos, & fez que no meyo do outono, Pompeio assõbrado se encerrasse em Cordoua. No anno cento, & quarenta sucedeo cõtra Viriato o Consul Quinto Fabio Seruiliano Irmão per adopçam de Quinto Fabio Aemiliano, trouxe de zoyto mil homẽs de pè cõ mil & seis centos de cauallo: & caminhando pera Vtica lhe sayo Viriato cõ seis mil Lusitanos horrendos, desnodados, de cabello & barbas compridas, cõ terriuel alarido; mas nam lhe pode impedir o passo. O Cõsul ajuntou cõ sigo o exercito, q̃ na Prouincia ficara, & mãdou a Affrica pedir subsidio a Micipsa filho de Massanissa. O qual lhe inuiou dez Elephãtes encastellados, & trezentos homẽs de cauallo: Porem cõsta, q̃ neste anno a victoria hora se inclinaua pera os Romanos, hora pera os Lusitanos, do q̃ he Autor Iulio Obsequente. No anno cento & trinta & noue, ficando Quinto Fabio Seruiliano cõtra Viriato, & tẽdo Seruiliano cercada a Cidade Erisana. Viriato se meteo dẽtro denoite & deu de subito nos Romanos, & os pòs em fugida, & fez acolher a hum lugar forte, do qual cõtudo nam poderam escapar, se Viriato se quisera aproueytar da occasião; E neste aperto fez paz cõ elles de animo generoso podendoos cõsumir cò as armas, por nam ver os seus Lusitanos gastados cò a cõtinua guerra. Mas as cõdições por parte de Viriato foram de ventajem, & os Romanos as ouueram por ignominiosas segundo algũs escreuem: & nam falta quẽ affirme q̃ Roma as aprouou. Mas aca bemos ja cõ este nosso Viriato, sob cuja bandeira fezeram os nossos Lusitanos tanto estrago em os Romanos, q̃ delles se pode inferir, de quãto mòr effeyto hè o exercito de Ceruos Capitaneadò por Leões, q̃ o de Leões Capitaneado por Ceruos temidos, O que entendido dos Numantinos, quando a segunda vez vierão sobre elles os Romanos, melhorados no Capitão, disseram, as ouelhas saõ as mesmas, mas o Pastor he outro.

CAPITVLO XIIII.

Da morte, & louuores de Veriato.

ANTIOCHO.

NO anno cento, & trinta, & oyto, mandando Viriato pedir paz a Quinto Seruilio per seus Legados. Aulaces, Ditalion, & Minuro, segundo Appiano, o Cõsul Seruilio lhes persuadio que matassem a Viriato. O que elles executaram vencidos da sacrilega cobiça, que tudo enuolue, & mistura as estrellas cò as fezes da terra. Assi que nam podendo os Romanos matar a Viriato cõ armas, o mataram cõ treições. E basta pera ver seu valor, dizer Floro, sendo Romano, que nam pode Roma preualecer cõtra elle per outra via, nem doutra maneyra. Degolarão

golarão os traidores este valentissimo homem, de animo tam estremado, & tambẽ affortunado em seus trabalhos, estando dormindo, & tendo a porta aberta. O corpo de Viriato foy posto pelos seus no fogo, guarnecido de ricas armas, sacrificaram lhe grande copia de animaes, & muitos dos seus esforçados Caualleyros cõtorneauão seus caualos celebrando em prosas, & versos seus louuores. Ouue desafios tẽ derramamẽto de sangue, e perda de vidas sobre sua venturosa sepultura. E foram em Viriato tam claras suas boas partes, que podẽ por muytos annos cõseruar, & manter em obediencia o seu exercito feyto de varias gentes, & differentes cõdições, sem nunca se lhe leuantarem. O que cõ muyta rezam encarecerão as historias humanas, & Silio Italico o pòs por supremo dos louuores de Annibal.

Tot disco na lingua
Agmina, barbarico tot dissonantia ritu
Corda Virũ mansere gradu, rebusque retusis
Fidas ductoris tenuit reuerentia mentes.

A reuerencia deste Capitão obrigou seus Soldados, inda q̃ Barbaros, dissonantes nas lingoas, & discordes nos ritus, a lhe ter obediencia, & guardar fedelidade. Aos que mataram Viriato a treyção tomados da sacrilega fome do ouro q̃ lhe promoteo Seruilio, respondeo o Senado que nam aprouauam seu feyto, cõforme ao q̃ vulgarmente se diz entre nòs. Ama o Rey a treyção, & o traydor nam. Algũs dizẽ, que foy a morte de Viriato junto à antiga, & desuẽturada Sagunto, inclita na fidelidade, & sofrimento de trabalhos, como diz Mela: muyto celebrada, assi por sua lealdade, como por seu estrago, & assolação miserauel. Agora he hum pequeno lugar no termo da Cidade de Valença, chamado dos moradores Monuedre, ou Moruedre, que quer dizer Monte, ou Muro velho. Viues diz que ficou delle por reliquias hum antiguo Castello sobre hũ mõte que diuisa, & descobre grande parte da Hespanha. Assi fez fim o animoso Viriato per fraudes, & treyções domesticas: & pode ser morto que era mortal; mas nam vencido da soberba das legiões Romanas. Quatorze annos cõ insignes victorias cãsou os inimigos, & quebrou a cabeça a exercitos Cõsulares. Foy tã humilde & humano, de tão admirauel cõtinẽcia, & temperança, que nunca se infunou com tantos tryumphos, nem mudou as armas, nem os vestidos, nẽ se melhorou no comer, mas sempre perseuerou no habito em que começou a militar. De maneira q̃ qualquer Soldado de infima sorte parecia mais hornado, & abastado que seu Capitão. Tanta igualdade guardou cõs seus, que com brandura lhes chamaua comilitones. E sem duuida que poem admiraçam em hum homem guerreyro, & sempre banhado em sangue humano auer tanta benignidade, & affabilidade. Sinal he euidente de excellente bondade, ser o homem brando & amoroso pera aquelles sobre quem tẽ imperio. Que selo pera os estranhos que podẽ reuidar, não he espanto. Viriato com braueza, & ferocidade domaua os inimigos, & com amor & clemencia obrigaua os seus. Orosio diz q̃ Viriato foy pastor, mas não lhe pode negar q̃ foy hũ valeroso Soldado, & animoso Capitão. E se como algũs dizẽ foy salteador, entẽdão q̃ naquelle

Super lib. 3. de ciui. Dei c. 20.

tempo

tempo não se tinha por oprobrio salfear os caminhos & campos dos que não eram amigos.

¶ HER. Quantos trabalhos passam os homẽs nesta vida por viuerẽ sempre em trabalhos, os quaes se cõ elles se comprara descanso forão gloriosos, & muyto pera se desejarem, e & aceytarem. Lembrame que ouui pregar do pulpito hũa carta que Santo Augustinho escreueo a hũs casados exhortandoos a desprezo do mũdo. Nam ves dizia o Sancto quanto està vida miserauel obriga seus amadores q̃ muytas vezes cõ temor de a perder a perdẽ mais prestes, como quẽ fogẽ de ladrões & se lãça ao mar tẽpestuoso? Os nauegantes nas tormẽtas desfeytas alijão seus Nauios, & lanção ao mar os mantimentos com q̃ sustentão a vida, & fazem isto por viuer, Perdem o mantimento da vida, & porque senão acabe hum pouco mais sedo o trabalho cõ q̃ se viue. Cõ quantos trabalhos procura o homem que lhe durem mais tempo esses mesmos trabalhos? E quando à morte nos dà vista da sua sõbra, por isso a tememos, porque mais tempo a possamos temer. Quãtas dores padecẽ os cauterizados dos Cirurgiões por morrerem hũ pouco mais tarde? Soffrem muytos tormẽtos por acrecentarẽ a vida poucos dias incertos: & às vezes morrem mais prestes vẽcidos das dores que soffreram cõ temor da morte. Tem outro mal intoleravel o amor grande desta vida, & hè que muytos desejando mais viuer mais grauemente offendem a Deos q̃ he fonte da vida: & assi amãdo esta breuissima vida, perdem a sempiterna. Nesta consideração me meterão os trabalhos, vigilias, & guerras de Viriato, & tudo por amor desta violenta vida, a qual em fim porq̃ muito a amaua a perdeo mais asinha cõ as pazes que mandou pedir aos Romanos, na petição das quaes se lhe negoceou a morte.

¶ ANT. Os animos generosos nam soffrem sojeição & pola liberdade fazem bõ barato da vida. Amarga a vida aos oprimidos & sojeitos; tẽna por fel, & a morte por suauidade & grande beneficio de Deos. Esta foy a alta pretẽsam do inuensiuel Viriato, meter o peyto indomito no ferro, & fogo por sacudir do pescoço, o jugo dos Romanos imperiosos. Este ser & natural generoso he muy proprio dos Lusitanos, pugnar pola liberdade atè morder a terra cõ sua boca & a regar cõ seu sangue. Nunca Lusitanos souberam seruir, nem ser mãdados sem fauor, amor, & brandura. Sempre foram surdos para palauras desentoadas, & sempre tiueram prestes contra ellas as armas da resistencia, Sempre se conseruarão mal com a violencia, & soberba; & pelo contrario se aplacarão, & sossegarão com brandas palauras & condições benignas.

¶ HER. Parece que his concluindo a historia da cõquista da nossa Lusitania sem vos lẽbrardes das cousas memoraueis de Sertorio famossissimo Capitão dos Lusitanos.

CAPITVLO XV.

Que os Soldados de Viriato fundaram a Cidade de Valença de Aragão, & Bruto conquistou os lugares dantre Douro, & o Minho.

ANTIOCHO.

Relatarei primeyro o que socedeo depoys da morte do nosso Viriato. No anno de

136.

136. antes do nascimento de nosso Saluador veyo a Hespanha vlterior Decio Bruto com exercito Consular pera reprimir os nouos dànos que a gente Portugueza fazia em muytas partes de Hespanha, principalmente a que militara debaixo da Capitania de Viriato, em vingança da injunsta morte de seu desejado Capitão, procurada com tanta falsidade. Mas como em suas determinações lhe faltasse cabeça que os gouernasse, & o Cõsul trouxesse notauel força de gẽte bẽ exercitada nas guerras, & recontros passados, nã lhe foy difficultoso acabar cõs nossos, q̃ deixassẽ as armas, & lhe pedissem condições de paz, tão soffriueis, & arrezoadas, que Bruto lhas concedeo facilmente. E ẽ cõprimento dellas lhes assinou cãpos abundantissimos, que a branda corrente do caudeloso Rio Turia cõ a mansidão de suas agoas rega, & faz muy fructiferos, e alegres aos olhos. Onde começarão a fundar hũa pouoação a q̃ chamarão Valença por memoria da valentia do seu Viriato, debaixo de cuja bandeyra militarão, & das valentias que em sua cõpanhia fizeram. O q̃ pos em memoria Sabellico, & Resende o cantou no seu vincencio: *Haud ita multis.*

Millibus à pelago sejũta Valẽtia surgit
Bruti opus. hesperiã Viriaticæ mãdentẽ
Ille petens, acies palanteis Vrbis honore
Donauit, positisq; diù victricibus armis
Ex auctorato compleuit milite. &c.

Cuja significação he: que pouco distante do mar se vè a Cidade de Valẽça obra, & edificio de Bruto, o qual vindo a Hespanha pouco tempo depois da morte de Viriato, quietou a gente darmas, que por sua morte andaua espargida por varias partes, dãdolhe Sitio em q̃ erguessem hũa Cidade, a qual elles pouoarão, deixando primeyro as armas. O que Bruto ordenou com singular astucia lançãdo da Lusitania, & seus confins pera terras tam remotas a Soldadesca antiga, & deixãdoa desemparada de forças que lhe podessem resistir, pera q̃ os Lusitanos rendessem as armas, & aceytassem as condições de paz que elle quisesse. Mas ainda que Valerio Maximo diga q̃ a mòr parte da Lusitania se lhe deu spõtaneamente, nã lhe sairão suas venturas tam baratas q̃ deixassem de custar muyto sangue Romano, pois como quer Alladio; ẽm alguns lugares dos nossos se vio muytas vezes aponto de ser desbaratado. No anno 135. antes da nascença do Redemptor vẽdose Bruto cõfirmado no officio de Pretor, & desejando apoderarse de todo o Reyno de Portugal, passou a corrẽte do Rio Douro, & dando arrebatadamẽte nos moradores dantre Douro, & Minho, fez nelles grãde estrago por os achar desapercebidos. Os quaes se subiram aos mõtes cõ quanto tinhão donde sairão a deshoras, a cometer o exercito do Pretor desatinandoo cõ assaltos repentinos, sem elle poder atalhar os dãnos que recebia, nem saber darse a conselho cõ homẽs tam incansaueis. De maneyra q̃ se via vẽcido sem armas, & sua gẽte cada hora posta em desbarato pelos Portuguezes; mas por derradeyro cõs dãnos, & destruição, que fez nos campos, & aldeas daquella gente, os constrangeo a lhe pedirem paz, que elle lhe cõcedeo com muyta franqueza, por auer delles mantimentos, & cousas necessarias ao seu exercito. E depois de ter seguras as costas com deixar sojeita a Cidade de Labrica continuando sua cõquista chegou a roubar

Lib. 6. c. 4

bar

bar os campos Comarcãos da Cidade de Braga, que ja neste tempo era a mais famosa, & bem pouoada que auia entre Douro, & Minho. Mas tendo os moradores della por notauel affronta o seu atreuimento, & sabendo como algũa gente de cauallo Romana vinha pera o arayal em cõpanhia de algũas recouas, & carros de mantimentos, pondolhe hũa sillada em lugar conueniente, os atalharam de maneyra, que nenhum escapou, nem ficou cõ vida. E sem aguardar que o Pretor chegasse a poerlhe cerco, Diz Laymundo, que lhe sairã ao encontro oyto mil, & quinhentos passos da Cidade, & de tal modo se ouueram na batalha, que ao fim os Romanos lhe alargaram o campo, & soltas as armas encomendarão as vidas à ligueyreza de seus pès. Porem Bruto com sua astucia recuperou esta quebra, ao que lhe deu occasiam o descuydo dos Bracharenses, que festejando o successo prospero do dia passado toda o noyte gastaram em tregeytos, & em cantar ao seu modo, & dançar ao som que fazião nos escudos, o q̃ vendo Bruto deu nelles antes que a menhaã rompesse, & sem muyto trabalho os pòs em fugìda. E vendose cõ tão fermoso successo, & sua soldadesca animada com elle guiou as bandeyras contra Braga, mas achou nos Bracharenses tal resistencia, que se cõtentou cõ lhe roubar os campos, & atrauesando com este estillo de peleja muyta parte dentre Douro, & Minho, chegou ao Rio Lyma, chamado Letheo, na praya do qual se deteue a sua vam guarda sem querer passar o vaò, por nam perder a memoria das cousas passadas. E sabida pelo Pretor a causa de sua detença, se rio muyto, dizendo, q̃ as agoas do esquecimento se passauão no vaò da morte, & não em quãto a vida duraua. E pera mostrar a vaidade da antiga supersti ção estando a cauallo arrebatou hũa bãdeira das mãos do Alfez cõ a qual e lançou ao Rio, & passando da outra parte lhe começou a dar grita, dizẽdo q̃ ainda senam esquecia de Roma. Seguindo pois sua rota ganhou o q̃ restaua daquella terra tè chegar a Cinania, cujos moradores lhe tiuerã as pellas muitos dias. De maneyra q̃ elle se vio enfadado, & lhes mandou dizer, q̃ dãdolhe certa cõtia de dinheiro pa pagar os gastos do exercito, os aceitaria ẽ lugar de amigos: ouuida pelos Cinaniẽses a embaixada, de cõmũ acordo lhe mãdarã dizer, q̃ a herança de seus antepassados, & os bẽs q̃ possuião delles eram armas pa defender sua partia de Tyrànos, & não dinheiro pa cõmprar sua liberdade a homẽs ambiciosos. Resposta que Valerio Maximo engrandesse muyto, mostrãdo o gosto q̃ tiuera de a ouuir antes em boca Romana, que em gente estrangeyra. Nesta conquista, & na da Beyra gastou Bruto os tres annos seguintes atè o de 130. antes de nascer Christo Nosso Senhor, em q̃ se partyo pera Roma carregado de riquezas, & de honra. Depois de sua partida passaram algũs annos em q̃ se nam conta successo notauel, nem batalha digna de historia, sendo principal causa desta quietaçam, as guerras ciuìs em que Roma ardia. Entrado o anno de cento & vinte veyo cõ cargo de Proconsul pera Lusitania Cayo Mario, que depoys de os Lusitanos o desbaratarem em hũa batalha, valendose dos Hespanhões de Celtiberia, & da soldadesca Romana que tirou dos Presidios onde estaua,

Lib. 3. in fine.

Lib. 3. c. 4

os venceo em diuersos recõtros. Em grande silencio passam os escritores pelas cousas de Lusitania tè o anno de 109. antes do Redemptor. Em o anno 107, veyo a Lusitania Q. Seruilio Scipião filho do outro Scipião por cuja ordem foy morto Viriato. Mas se a vuentura deste Capitão abateo desta vez as forças dos Portuguezes, bem se satisfizerão no anno 104. em que Iulio Obsequente confessa, q̃ andando hũ grosso exercito de Romanos em guerra cruelissima cõtra elles, o desbaratarão de modo q̃ nenhũ Romano ficou pera leuar noua desta desgraça. Porẽ como a furtuna tenha pouca firmeza nos bẽs, & os dè debaixo de cõdição pouco certa, chegado o anno de 99. forão os Portuguezes vencidos, & a Hespanha vlterior posta ẽ grande paz, & sojeiçam, na qual viuerão os nossos dous ãnos tè o de 97. Em q̃ tornarão tomar as armas cõtra Roma, abrazando quanto se lhes offerecia na vlterior Hespanha, Mas vindo cõtra elles de Roma Lucio Cornelio Dolobella cõ titulo de Preconsul, os cõpelio a se retraherẽ dentro na Lusitania, & deixarem por aquella vez as armas cõ muyto dàno seu. No anno 95. antes do nascimento do Sõr veyo o Consul Publio Lucinio Crasso, & socedẽdolhe prosperamente as guerras cõtra os nossos, acabado o anno de seu Cõsulado lhe mandarão de Roma, q̃ sem leuantar mão da cõquista em q̃ andaua, se ficasse na Lusitana cõ titulo de Proconsul. E neste officio permaneceo quatro annos sem os poder totalmẽte domar.

Lib. 3.

Lib. 4. in fine.

CAPITVLO XVI

Do Capitão Sertorio.

ANTIOCHO.

POstoque as guerras de Crasso atemorizarão em algũ modo os nossos, não foy tanto q̃ bastasse a lhe fazer deixar as armas, & perder o animo de as mouer cõtra os Romanos cõ mais ardor. Dõde resultou q̃ em sabẽdo os Portuguezes como ẽ Roma se ascẽdião as guerras ciuis entre Mario, e Silla, & q̃ os nobres, e principais do Senado andauão metidos ẽ tantos cuidados, q̃ lhe não ficaua tẽpo pera os terẽ de Lusitania, se amutinarã cõtra os soldados Romanos q̃ ficarão ẽ algũs presidios, & dãdo de subito nelles, os poserão à espada, & lhes roubarão quãto tinhão. E aspirando à mòres empresas, entraram por Castella em diuersas capitanias matando, & roubando quãto achauão de bõ lanço, & cõstrangendo os capitães Romanos aos quaes estaua encomẽdada a gẽte de guerra repartida pelos presidios a q̃ a recolhecem em algũas Cidades mais fortes, & bẽ pouoadas, & desemparassẽ outras de menos cõta, por lhe nam ser possiuel a defensaõ dellas. Nestes aluoroços, & reuoltas andaua metida Hespanha, quando chegou a ella o valeroso Capitão Sertorio trazido da vẽtura pa cõ a valẽtia dos Portuguezes & sua muita experiẽcia nas cousas da guerra, mostrar ao Imperio Romano q̃ nada faltaua aos Lusitanos pera lhe ganhar o señorio do mũdo, senam hũ pequeno numero de bons Capitães, de q̃ elles tiuerão muy grã de copia. Era Sertorio neste tempo muy conhecido em Hespanha, porq̃ auia militado debaixo da bandeira de Scipião & Miliano na batalha de Numancia, & depois na Celtiberia em cõpanhia de Tito Didio Consul, sendo Tribuno de hũa Legião, onde se

estremou

estremou na valētia,& ganhou muy illustre nome. E inuernando na cidade de Castulo na Andaluzia, porque os seus moradores rebellarão, elle cō singular arte, & prudencia deu ordē pera que morressem a espada todos, & a volta delles, os generosos seus vizinhos, q̃ entrarão na sua rebelião.

¶ HER. Assi viuais muitos annos Antiocho que me digais disso muito, & vos detenhais nesta materia porq̃ nunca acabão Portuguezes de falar nesse Sertorio & encher a boca de seus feitos, & eu não sei se foy algũ caualeyro dos panos de Frādes, como os Hercules da Gētilidade & lēbrouos q̃ aos homēs hōrados custa muito caro o q̃ cōprão cō rogos. Os Euorēses se jactão delle & lhe dão casas e sepultura na sua cidade: e affirmã que foy Capitão dos Lusitanos Antigos; & q̃ cō elles fez guerra cruel aos Romanos destroçandolhe poderosos exercitos. & metendo outros ē estranhas afrōtas, & fugidas ignominiosas

¶ ANT. No anno 80. antes do Redēptor se leuantou em Hespanha Q. Sertorio cōtra os Romanos, & por espasso de cinco annos ouue muita duuida se ficaria Roma ou Hespanha cō a suprema victoria, do q̃ he autor Velleio Paterculo. Nasceo Sertorio perto de Roma, & nam era muyto nobre de geração, ficou orfaõ de pay sendo de dez annos, criouo Rhea sua mãy q̃ elle sempre prezou muito. Seguio a Mario nas guerras ciuis cō cargos hōrados; nas quais perdeo hum olho de q̃ muito se gloriaua. Morto Mario, Sylla o proscreueo, q̃ era polo na lista dos encartados. Veose à Hespanha, mas cō medo de Gaio Antonio enuiado por Sylla, se passou a Affrica: & achando là os animos de differēte brio do que elle cuydaua, veyose â Calîs & à Erithia; & achando aly marinheyros das Canarias, diz Lucio Floro q̃ se foy à ellas. Do que duuido muito, nē sey se naquelles tēpos algũa dellas foy pouoada, porq̃ os nossos nã acharão sinal disso quando as descobriram, tirando na grāde Canaria, q̃ parecia ser pouoada de algũs Hespanhoes quando os Mouros destruirão Hespanha. Depois fez volta a Affrica, & vēceo Ascalio q̃ era das partes Syllanas. E indo Vibio, Paciecio Hespanhol Varão principal especial amigo de Marco Crasso o rico, ajudar os da parcialidade de Sylla, Q. Sertorio o matou na primeyra batalha. Nesta sazão o chamarão os Lusitanos, & o cōstituirão seu Gèral cō entrega do gouerno de toda a Prouincia, mouidos por sua nobreza natural, & grande esforço, & efficacia nas cousas da guerra. Appiano affirma que nam ouue outro Varam mais bellicoso, diligente, & bem afortunado que elle, pela qual causa os Celtiberos lhe chamauam Annibal. Dizem que Espano homem baixo cassou hũa Cerua piquena, & por ser muyto branca, fez della seruiço a Sertorio, que persuadio as gentes de Hespanha, a que a tal Cerua prophetizaua, como refere Plinio. Donde vem que as suas moedas de Bronze tem de hũa parte o seu rostro com o olho menos, & da outra a Cerua, que segundo elle dizia lhe enuiara à Deosa Diana. No anno setenta, & oyto antes de Christo mandou Sylla contra Sertorio o Consul Quinto Metello Pio, que com lagrymas alcançou dos Romanos leuantassem o degredo a seu Pay. Veyo com elle Lucio Domicio Pretor que Herculio Capitão de Sertorio matou em batalha campal,

De bello ciui. lib. 1.

Lib. 8. cap. 32.

& tambẽ desbaratou à Marcilio Pro consul de Narbona, q̃ vinha acodir a Metello com tres legiões. Este he o Metello q̃ pòs cerco â cidade Lacobriga no Algarue jũto da Lagoa, pretendẽdo tomala ẽ cinco dias por falta de agoa, & Sertorio lhe acodio cõ dous mil odres de agoa, como ja vos cõtey. Sertorio desafiou o Cõsul Metello, porq̃ fugia de pelejar, & elle recusou o desafio. Tãbẽ dizẽ q̃ Mithridates Rey do Ponto (q̃ em Asia fazia a segunda vez guerra aos Romanos) mouido pola fama de Sertorio, lhe mandou Lucio Magio, & Lucio Phamo Romanos por Embaixadores, offerecẽdolhe Naos & dinheiro. Passados dous annos veyo Cneo Põpeo Magno, muito mancebo, mas ja cõ grande nome, cõtra Sertorio: & a primeira vez q̃ pelejarão, morreram dez mil dos Põpeianos, & com elles Decio Lelio seu legado: & Põpeio à grande pressa leuantou o rayal & foy ferido em hũa coxa. Cõta Appiano q̃ perdẽdo Sertorio hũa vez a sua serua, se affligio muito, auẽdoa por final de infelicidade, & não queria entrar ẽ batalha, affirmando q̃ os inimgos lha matarão, & logo q̃ a achou, sayo ao campo cõ grande animo. Outras muitas vezes cõ varia fortuna batalhou cõ Põpeio: & por derradeyro jũto do Rio Fluria, q̃ passa por Valẽça foy Sertorio manifestamẽte vẽcido: e foi morto ou preso Caio Herumio seu Capitão. Paulo Orosio escreue q̃ tãbẽ morrerão desta vez os dous Irmãos Herculeos Capitães de Sertorio. Da parte de Põpeio morerão Caio Alémio seu Questor, e marido de sua irmã. Enfim acabo de dez annos do principio destas batalhas, morreo Sertorio per treyção dos seus negociada pelos Romanos.

De bello ciui. lib. 1.

CAPITVLO XVII.

Da morte de Sertorio.

ANTIOCHO.

PErpèna o matou estando comẽdo, & tẽdoo Sertorio por tão particular amigo, q̃ ẽ hũ testamẽto serrado o tinha instituido por seu herdeyro, como he autor Apiano. No anno setẽta & hũ antes de Christo foy a morte de Sertorio. Põpeio por estas victorias leuantou soberbos tropheos nas rochas e cumes dos mõtes Pyreneos, suprimindo o nome de Sertorio, q̃ Plinio atribue a grandeza de animo: & eu a vaidade & altiueza. Porq̃ muitas vezes nã sayo bem das escaramuças, & recontros q̃ teue cõ Sertorio; nẽ o rẽdeo per armas, pois morreo às mãos infames dos seus soldados. Tinha Quinto Sertorio tomado assẽto ẽ Euora, & feito nella casas, por estar esta Cidade no meo da Lusitania, inda q̃ cõtinos mouimentos da guerra o não deixarão sossegar. Disto dà testimunho hũa inscripção q̃ Resẽde pòs na historia de Euora. A qual cidade seruia cõ hũa cohorte de Soldados que serião mais de quinhentos. Cercoua de cantaria laurada, mandou fazer o cano da agoa de prata, como parece à porta noua por hũ letreiro q̃ Resẽde pòs na apologia cõtra o Bispo de Vizeu, a q̃ vos remito. Velleo Paterculo diz q̃ Sertorio morreo perto da cidade Huesca: mas ẽ S. Ioão de Euora de S. Eloy dizẽ q̃ se achou hũ letreiro q̃ eu não vi, & anda impresso na historia de Ambrosio de Morais; no qual parecè dizer q̃ Sertorio morreo cerca de Euora o q̃ nã tenho por certo, & posto que (segundo refere Apiano) vendo sertorio os maos successos da guerra, começase a despedir della, & darse a dilicias, molheres & banque-

bãquete, e por varias suspeitas cõcebesse suma indignação contra os q̃ o querião matar, e punisse asperamẽte alguũs delles, todauia foy sua morte sẽtida do seu exercito, & o odio cõuertido ẽ misericordia, & cõpaixão, lẽbrãdolhe o sublimado animo & estremada fortaleza do seu Capitão. Os q̃ a mais sentirão, diz Appiano q̃ forão os Lusitanos da cõpanhia & valeria dos quaes principalmente se ajudaua em a guerra. Em Logronho se vè este letreyro, que eu não vi.

Dijs manibusque Sertorij me
Rubricius Calagurritanus
Deuoui, arbitratus religio-
nem esse, eo sublato qui om-
nia cum Dijs immortalibus
Communia habebat, me incol-
lumem retinere animam. Vale
Viator, qui hæc legis, &
meo disce exemplo fidem
Seruare. Ipsa fides etiam
mortuis placet corpore
humano exutis.

Quer dizer. Eu Rubricio de Calagorra me sacrifiquei à alma de Sertorio auẽdo q̃ era cõtra a religião ficar eu cõ vida, perdẽdo a aquelle q̃ todas as cousas tinha cõmũs cos Deoses imortais. Passa ẽ boa hora caminhãte q̃ les estas letras, & aprẽde de mi guardar fidelidade, a qual tẽ aos mortos despidos do corpo humano, he agradauel. Em a cidade Ausetana q̃ agora chamão Vique ẽ Catalunha dizẽ que se vè o letreyro seguinte.

Hic multæ, quæ se manibus Q. Sertorij
Turmæ, terræ mortalium omniũ parenti
deuouere, dũ eo sublato superesse tæderet
Et fortiter pugnãdo inuicem cecidere
Morte ad præsens optata iacent. Valete
posteri.

Muytos esquadrões se sacrificarão à alma de Q. Sertorio, & à terra mãy de todos os mortaes, auorrecendo à vida por verẽ sua morte, & pelejãdo entre sy esforçadamẽte, cairão aqui onde jazẽ cõtentes cõ a morte desejada. Ficaiuos embora vindouros. Lai mũdo proseguindo a historia de Sertorio, diz q̃ muytos esquadrões de gẽte Portugueza, nã querẽdo mais acõpanhar os homicidas de tal Capitão, recolhẽdo cõ muyta veneração suas cinzas as trouxerão à cidade de Euora, & cõ grande sentimẽto do pouo q̃ cordialmente o amaua, lhes derão muy honrada Sepultura, ẽ memoria da qual lhe poserão hũa pedra q̃ não ha muitos annos se descobrio na propria Cidade fazendose a Igreja de S. Luis, & tinha estas letras.

Sertorius Lusit. Dux in extrem. orb. Plaga
D. imort. vouet. Anim. Iusto corp. Qui ti
bi Salo. Tethi. Seruatus. Quo loco circa
Ebor. Ro. Cos. Cop. Q. ips. ceciderat Olim.
Z. Erex. S. circũuentã dolõ Vmb. Elisieũ.
Dirige D. D. S. 4. 4. L. Aulicus. P.

Quer dizer, Sertorio Capitão dos Lusitanos aqui nesta vltima região do mũdo offerece sua alma aos Deoses imortais, & o corpo a supultura. Este he aqlle ò Deosa Thetis, q̃ por ti foy liure do mar, & aqui neste lugar jũto de Euora, õde elle os tẽpos atras tinha desbaratado hũ Cõsul Romano & todo seu exercito, lhe foy posta sepultura Deosa Diana encaminha pa os cãpos Eliseos a sua alma arrãcada do corpo à treição, sejate a terra leue. Aulico lhe pòs esta memoria. Alladio no liuro dos sacrificios, diz, q̃ ao tẽpo q̃ Sertorio foy morto em hũ cõuite estaua com elle a sua serua branca, q̃ vendoo banhado em seu sangue o cheiraua de quãdo, em quãdo, & depois dando grãdes huiuos mostraua sentir o mal de quẽ a criara, & ao fim lãçãdose jũto delle foi achada morta.

E porq̃ não vi os marmores aqui referidos, nem outros muitos q̃ ja andauão impressos, passo por elles, & creyo o que a razão me obriga.

¶ HERC. Fazeis muyto bẽ, porque onde ha vergonha, & honra, nã se pode affirmar senão o q̃ se vè cos olhos, ou se ouue de dignos de fè. E os homẽs honrados deuem ser quasi supersticiosos nesta parte, & não hão de dar credito ao que vagamundos ociosos, & vadios inuẽtão. Lembro vos que passastes de corrida pelas cousas de Braga, sua Comarca, sendo tão insignes.

CAPITVLO XVIII

Dos Brachdrenses.

ANTIOCHO.

A Hespanha citerior se diuidia ẽ sete conuentos, & hũ delles era o Bracharẽse ao qual diz Plinio q̃ pertencião vinte & quatro Cidades. Destas era hũa a Cidade de Braga, chamada Augusta, como a intitula o Concilio Sardanense. A sua Comarca se rega cõ Minho (a boca do qual quando se mete no Oceano tem espasso de quatro milhas segũdo Plinio.) E cõ o Rio Lyma, a q̃ Varro chamou Aeminius, & Tito Liuio, Limea; & os antigos rio do esquecimẽto. Os Bracaros, ou Brecaros, ou Bracares, conta Ptolomeo entre os Galegos, & chama a sua Metropolis Brachara Augusta. Plinio affirma q̃ foy esta terra fertilissima, de ouro, & outros metais. E diz, de opinião de alguũs, q̃ da Asturia, Galiza, & Lusitania, se tirauão cada anno vinte mil libras douro, q̃ são trinta mil marcos deste tempo, & que em nenhũa parte das terras durou por tantos tempos esta fertilidade. E inda agora ha muytos montes entre Douro, & Minho prenhes de veas de ouro purissimo, como se vè por experiencia quãdo cay das nuuẽs agoa grossa, que decendo dos montes, tras consigo ordinariamente muyta copia de grãos douro. Outro tanto se vè na Aremenha, & rayzes dos montes Herminios onde semelhantes grãos são menos conhecidos, & buscados da gente da terra, que as moedas de finissimo ouro q̃ com as tezas chuuas se descobrẽ, das quaes os seus vizinhos cõ a pressa da fugida dos inimigos, se descuydarão. E he cousa aueriguada q̃ em muytas partes de Hospanha, os Rios correm sobre areas de ouro, & as pedras tẽ em sy muytas veas de prata. Depois da lastimosa morte do inuẽsiuel Capitão Q. Sertorio, & da de Perpena que foy degolado por mandado de Iulio Cesar (pena merecida de sua infame treyção) vierão de Roma contra os nossos alguũs Procõsules & Pretores, & foy a guerra duuidosa entre elles, & as victorias custauão sangue aos que as alcançauão. E porq̃ quero ser breue, passo por ellas. No anno cincoenta, antes do Redẽptor veyo Iulio Cesar por pretor à vlterior Hespanha, & rebellando contra os Romanos, os moradores dos montes Herminios, q̃ erão os da Serra da Estrella, os cõstrangeo fugir não para as Ilhas q̃ Plinio chama Cice, & agora se chamão de Bayona, mas pera a Insula de Peniche, & os q̃ se lhe renderão & escaparão de suas mãos, se vierão ajuntar cõs moradores, & vizinhos de Aremenha. Deixo totalmẽte as guerras ciuis entre Cesar & os Capitães de Põpeo cõ todas suas depẽdencias das quaes coube boa parte à vlterior Hespanha. Finalmẽte veyo Augusto

Lib. 3. c. 3

Lib. 4. c. 2

Lib. 2. c. 6

Lib. 33. c. 4.

Augusto Ces. a Hespanha & ainda achou ẽtre os dãtre o Douro, e Minho eos Galegos, e Biscainhos armas cõtrarias a sua potẽcia, na cõquista dos quaes meteo todas suas forças, & por mais que algũs se encastellarão & defenderão com singular animo & valentia, em final se lhe renderam & reconhecerão vassalajem, & asi ficaram de todo domadas as indomitas prouincias de Hespanha. O remate da guerra que Octauiano & seus Legados fizerão contra os Bracarenses, nam foy tam azedo & mal assombrado como o principio della, porque se concluirão entre elles pazes com satisfação dambas as partes. E da parte de Octauio foy concedido à Braga priuilegio de Colonia Romana, & sobre nome de Augusta. A qual como à Chancellaria da Hespanha citerior acodiam os lugares dentre Douro & Minho, & de tras dos Montes requerer justiça em suas duuidas & demãdas, & nella se sentẽciauão as suas causas. De sorte que no anno vinte & quatro, antes do Nascimento do Redemptor era Octauio Cesar Monarcha & senhor quasi de todo mundo, & Hespanha à sombra de sua clemẽcia acabou de se aquietar, & ficar de todo sojeita ao Imperio Romano. Muytas mais proezas & valẽtias vos pudera recontar dos Lusitanos, e em especial dos Bracarenses & suas molheres, de quem Vaseu na sua Chronica, & Laimũdo nos seus liuros das antiguidades relatam muytas cousas notaueis. Por onde se mostrão seus animos esforçados, & sua constancia generosa, & admiraueis façanhas, pelas quaes todas passo, porque ja andão diuulgadas & postas em nossa lingoa em liuros modernos. E porque meu intento foy fazer sòmente hum breue sumario, & reduzir à hum breue compendio a conquista de nossa Lusitania pelos Romanos.

¶ HERC. Fico cõs cabellos arrepiados, & pareceme que vejo os nossos Capitães desse tẽpo armados de ponto em branco, desafiando toda a potencia de Roma. Estes animos altos & aluoraçados cò a lança no punho, me affeiçoão tanto, que aceitarà por honestissima condição, renderlhe a liberdade, & negarme a mim, por viuer debaixo do jugo suaue de sua obediencia.

CAPITVLO XVIIII.

Do que socedeo na Lusitania em tempo dos Godos.

HERCVLANO

AOS homens importunos aueis de leuar em conta suas molestias & prolixidades, inda que fazer muytas perguntas seja importunação curiosa por vocabulo honesto, quando sam de cousas desnecessarias. Queria saber de vos que tempos correram, & que mundo se seguio depois que nossa Lusitania ficou sometida a potencia Romana, & em que tempo recebeo a verdadeyra Fè de Christo, cousa que faz muito em nosso louuor, se pode constar da antiguidade.

¶ ANT. Quanto à essa questão direi breuemẽte o q̃ me parece mais certo. Nam tenho para mim, que S. Paulo veio em pessoa prègar à nossa Hespanha, dado que em muytos lugares o affirme S. Ioão Chrysostomo. Ditosa & bem afortunada sobre todos seus primores fora toda Hespanha, se nella posera os pès aquelle diuino Paulo vaso escolhido do Se-

nhor, secretario dos Ceos, interprete dos Prophetas, architecto daquelle Tẽplo onde Salamão figurou. Muyto verisimil he que se S. Paulo viera a Hespanha Sam Lucas o escreuera. Quanto mais que os dous annos q̃ residio em Roma, antes de seu martyrio, ou esteue sempre retrahido, ou ao menos nam teue licença para se absentar de Roma. Isto tenho por sẽ duuida, digão o que quiserem algũs auctores, à que nam vejo fundamento. E passado pela pregação do Apostolo Sanctiago, & dos sete Bispos que S. Pedro, & S. Paulo mandarão de Roma a Hespanha. S. Torquato, Indalecio, Eufrasio, Cecilio, Secundo, Thesiphõ, & Aesicio, dos quaes he de crer que caberia parte à Lusitania, cõ não pequeno fruito dos nossos: deuenos bastar q̃ S. Manços discipulo de Christo, mãdado pelos Apostolos, prègou a Fè em Euora no meio da Lusitania & nos seus conterminos, & ahi padeceo martyrio. Por onde parece que os Lusitanos foram em Hespanha os primeyros que receberam o Euangelho de IESV Christo. Ajuntase a isto que em tempo de Constantino Magno, ja auia muytos Bispos na Lusitania, como se mostra dalgũs Concilios.

¶ HERC. Quanto ao estado da Lusitania em tempo dos Romanos fico satisfeyto, mas do tempo em que os Godos, e outras barbaras nasções tiueram o imperio de Hespanha, folgara de ouuir o que aueis lido.

¶ ANT. Succedeo depois o tempo dos Godos, no qual como eram ferozes barbaros, pouco Christ ãos, & inimigos das letras, nam sabemos em certeza o que passou, ao menos na Lusitania. Vingarãse as letras delles, & ficou sua gloria escurecida, & seus feitos & victorias enterradas, como indignas de memoria. Nam duuido das brauezas que os Lusitanos farião, nem dos animos generosos cõ q̃ resistirião ao impeto & crueldade das barbaras nações septẽtrionaes. Ià sabereis q̃ do tẽpo do Magno & Christianissimo Cõstantino começou a declinação do Imperio Romano, quãdo tirou o presidio das quinze legiões que residião sobre o Rheno, & Danubio, contra as feras, & indomitas gẽtes do Septentrião. Bem entenderão este mal, & perigo Octauio Cesar, & Trajano que guarnecerão aquellas fronteiras. Athanarico foy o primeiro Rey dos Godos, morreo em Cõstantinopla anno do Senhor de trezẽtos, & oitenta & hum em Ianeiro. Theodosio o mayor, o mãdou enterrar cõ solẽnissima põpa. Sucedeolhe Alarico que saqueou Roma, & a incendeo, perdoando aó sangue dos Christãos q̃ se acolhião aos Tẽplos. O sancto Papa Innocencio III. entretanto estaua em Rauena, & nam quis Deos que visse o justo a calamidade da misera Roma, esmagada dos pès dos Barbaros, em pena de seus peccados. Nesta destruição de Roma foi catiua Galla Placidia filha de Theodosio Augusto, meia irmaã dos Emperadores Arcadio, & Honorio. A qual Ataupho parente de Alarico recebeo por molher. O que Deos ordenou para vtilidade da Republica Romana, como escreue Paulo Orosio. Dous annos antes do sacco de Roma Stilico Vandalo aluoroçou as gẽtes dos Alanos, Sueuos, & Vandalos, de modo que passaram o Rheno, & destruiram as partes de França, & cometerão os Pyreneos; mas achando resistencia fizerão se atras: Corria o anno de 1168. da fundação de Roma

quando

quando o Conde Constancio lançou os Godos de Narbona, & os constrãgeo passar a Hespanha, segundo refere Orosio. Era Rey dos Godos Ataulpho marido de Placidia, homẽ de forças, animo, engenho, & industria. O qual desejou muyto riscar da memoria dos homẽs o nome Romano, & que todo seu Imperio se chamasse Gothico, & que fosse Ataulpho outro Augusto Cesar. Porem desesperãdo de sair com esta tenção começou pretender paz cõs Romanos; induzido tambem a isto per persuasam, cõselho, & suauissimas condições da Catholica princesa Placidia sua molher. Nestes entrementes o mataram os seus por traição em Barcelona, ou nã longe della. Succedeolhe Segerico tãbem inclinado a paz, mas tambẽ foy morto pelos seus. Deuemos aqui deixar estes barbaros, que per muytos annos teuerão os Hespanhoes de baixo do jugo de sua fera potencia. O Cathalogo dos Reys Godos que ouue em Hespanha està no Mosteyro de Alcobaça, & Vazeu o estampou no seu Chronico, onde o podeis lêr. Destas barbaras nações, Godos, Alanos, Sueuos, Vãdalos; os Alanos principalmente occuparam a Lusitania, os Sueuos a Galiza, os Vandalos Andaluzia, & os Godos o mais de Hespanha. Outros dizem que os Alanos depois de meterem a fogo, & sangue toda Europa, fizerão assento na Lusitania; & sobreuindo os Godos foram forçados a deixala, & ir buscar outras terras. De todos estes barbaros os Vandalos eram mais fracos, couardes, auaros, perfidos, traidores, & todauia castos. Saluiano Bispo Massiliense lamentando esta entrada, & rota de nossa Hespanha, diz que deu as dignas penas de suas deshonestidades, mostrando Deos em seu catiueyro, & destruição, quanto amaua a castidade, & quanto aborrecia, & abominaua o peccado da carne, pois a meteo de baixo da tyrania dos Vãdalos inimigos da luxuria; viuendo então os Hespanhoes turpissimamẽte. Eram os Vandalos com serẽ barbaros, & Arianos tam honestos que nam permitião lugares deshonestos de molheres publicas. Outros barbaros auia no mundo mais esforçados sem controuersia que os Vandalos, a que Deos, por seus peccados podera entregar as Hespanhas: mas fêlas rẽder a estes homẽs fraquissimos, para mostrar clarissimamente, que não valião as forças, senam a causa: & que nam tryumphaua a baixeza de inimigos vilissimos, mas a impuresa de nossas abominações; & q̃ nossos vicios, & demeritos nos sojeitauão, & nam a fraqueza, & couardia dos barbaros effeminados, & para muyto pouco. Compriose então nos Hespanhoes o que Deos dizia contra os Iudeos transgressores de sua Ley. *Adducet Dominus super te gẽtem de longinquo, & de extremis terræ finibus in similitudinem aquilæ volãtis cum impetu, cuius linguam intelligere non possis, gentem procacissimam, quæ non deferat seni, nec miseriatur pupilli, & deuoret fructum iumentorum tuorum, ac fruges terræ tuæ donec intereas.* Trarà Deos sobre ti gente de longe, & do cabo da terra, à semelhança de hũa aguea que voa com impeto, cuja lingua não possas entender, gente tão desaforada, que nem respeite ao velho, nem se compadessa do orfão, & que trague os fruitos das tuas terras, & de teus jumentos, tè que acabes.

¶HERC. O que thema para hum sermão belicoso?

CAPI-

CAPITVLO XX.

Da entrada dos Mouros em Hespanha.

ANTIOCHO.

MVYTOS tempos reynarão os Godos em Hespanha, tè elRey Rodrigo q̃ deu triste fim a seu imperio, pelejando infelicemente cõs Mouros metidos pelo estreito de Gibraltar, per traição do impio, & maldito Conde Iuliano. Dizem que morto Mafamede ouue grande, & profiado debate sobre quem lhe succederia no Caliphado, entre infinita multidão de Mouros. Destes, & de toda Affrica concorrerão infinitos para a destruição de Hespanha, inda que os principaes exercitos fossem dos Marrochẽses. No anno do Nascimento de Nosso Redemptor, de sete centos, & quatorze se perdeo Hespanha. E quanto as cidades eram mais nobres, & populosas, tanto com mòr furia foram rebatidas, entradas, & assoladas pela resistencia que fazião aos enxames dos Mouros. Braga jouue em suas ruinas duzentos annos com suas venerandas antigualhas, dando as penas (segundo a sorte humana) de sua antiga preeminencia, & magestade. Nestes tempos, como tudo era barbaria, pouco sabemos dos feitos dos Lusitanos, que deuião ser grandes, & cõformes a sua fè, & lealdade, & muito mayores que os de seus antecessores, porque eram Christãos, & confortados cò escudo da fè se meterião nas lanças, por gloria de Christo nosso Senhor. Tanto teueram os nossos que entender nesta miserauel perseguição, que nenhum teue ocio para escreuer historia, nem hauia para que a escreuer, se não para referir desauẽturas, & renouar suas magoas: nem os Mouros merecerão q̃ algũ Christão fizesse memoria de suas abominações em historia sua. Sòmente ouue hum Rasès mouro, que escreueo annaes dos Reys Mouros, que reynarão em Hespanha depois da perdiçam dos Godos. Este foy Chronista de Miramolin de Marrochos Rey de Cordoua, escreueo em Arabigo, & de Arabigo o traduzio em Portuguez Mestre Mafamede Mouro, de cuja historia apontarei sòmente o q̃ toca a nossa Lusitania. Correndo o anno cento, & trinta & oito pouco mais, ou menos da era dos mouros: isto he do leuantamento da seita de Mafamede, que concorria co anno do Nascimento de Christo nosso Senhor setecentos, & sessenta. Abderamen filho de Moabila com fauor de Miramolin de Marrachos, passou a Hespanha, na qual depois de entrada dos Mouros, reynaua Iuceph, & matandoo em batalha, tomou aos seus Mouros o senhorio de quantos lugares tinham na Hespanha. E fortalecido este estado, moueo de Seuilha a tomar o Algarue, Beja, Euora, Lisboa, & Santarem: o mais conta Resende. Por onde parece que tè este tẽpo, as ditas terras estauam pouoadas de Christãos que viuiam sob obediẽcia de Reys Mouros. Este Abderamẽ diz o mesmo Rasès affligio os Christãos cruelissimamente; & nam ouue Villa, nem Cidade em toda Hespanha que lhe podesse resistir. Queymou as sagradas Reliquias dos Sanctos, quantas pode auer, destruiolhe os Templos sumptuosos de que Hespanha estaua ornada. Os Christãos fogiram para os Montes de Astorga (de que Plinio faz honrosa

In histor. Ebor.

mençāo , & do seu conuento) & leuarāo consigo as reliquias dos Sanctos que poderam saluar. Per estes tempos esteue Portugal metido entre Douro, & Minho, onde foy a sua origem, & depois se melhorou à força de sua lança, & estẽdeo sua jurdiçāo tè Coimbra sobre o ambicioso Mondego, que tras ouro, & pedras preciosas em suas ricas areas, & crisstallinas agoas. Cuja corrente banha hũ dos fertilissimos campos de toda Europa; & caminhando cõtra o Poētevay buscar o vltimo repouso de sua jornada nas espassosas agoas do vasto Oceano. ElRey Dom Fernando de Liāo primeyro deste nome conquistou Coimbra, & a tirou do poder de Mouros com cerco trabalhoso de muytos dias; & segundo contāo algũs historicos, o Apostolo Sanctiago lhe valeo milagrosamente. O nome de Portugal se deduzio do porto de Cale, que era antiguamente hum piqueno lugar situado em hum oiteiro sobre o Douro: & frequentandose o porto por razāo da pescaria, veio a se fazer Cidade nobre, & celebre, & chamouse Portucale, & depois Portugal, de q̃ todo o Reyno tomou o nome.

CAPITVLO XXI.

De elRey Dom Affonso Henriquez o primeyro deste nome Rey de Portugal, & de sua Christandade.

HERCVLANO

Sintome aluoraçado cõ a mençāo que fizestes de Coimbra, & do seu soidoso Mondego acompanhado de frescas sombras; debaixo das quaes passei os dias melhores de minha vida, conuersando a nobreza destes Reynos, que no mesmo tempo estudaua na sua insigne Academia. E pois ella foy o affeto do primeyro Rey, cujas obras forāo milagrosas, nam deueis passar por ellas.

¶ ANT. Este foy o estado de Portugal tè os tempos do bemauẽturado Dom Affonso Henriquez, filho do Conde Henrico, que liurou quasi toda a Lusitania do poder & tyrania dos Mouros. Ià sabereis a origem, & tronco Real deste Principe, & como sendo Hespanha vexada, & estragada com guerras continuas de Mouros, muytos Christāos de diuersas partes, & varias regiões se passauāo a ella, a fim de ajudarem os Christāos contra os infieis. Com esta occasiāo acõteceo vir Dom Raymundo Conde de Tolosa em socorro de elRey Dõ Affõso de Castella eleito Imperador. Veyo em sua companhia Dom Hẽrique seu sobrinho filho de sua irmã. Quanto ao nascimento deste Henrique nam concordāo os historicos. A hũs parece, que nasceo em Constãtinopla; a outros que em Lothoringia, os nossos dizem que foy filho de elRey de Pannonia superior que agora se diz Austria; mas nem hũs nem outros demonstrāo isto por certa razāo. Resende no liuro das antiguidades da Lusitania, diz, que foy filho segundo delRey de Vngria, & de hũa Irmã de Raymundo, sua molher. ElRey de Castella auendo respeito ao merecimento destes dous Principes, casou sua filha Orraca com Dõ Raymundo, & sua filha Therasia com D. Henrique, aquem dotou o Condado de Portugal, boa parte do qual em aquelles tẽpos estaua occupado dos Mouros. Deste Henrico, & Therasia nasçeo Dom Affonso Henriques, per cuja vida, & saude acodio Deos miraculosamente em sua primeyra idade.

de. O qual depois de alcançar muytas victorias dos infieis, & domar sua ferocidade, estando hũa vez para batalhar junto de Castro verde, cõ cinco Reys Mouros, foy aclamado dos seus, tres vezes, por Rey a grandes vozes, & sõ de trombetas, tambores, & doutros instrumentos de guerra; inda que muitas vezes recusasse o tal titulo. Mas vendo que seus soldados com muyta instancia lho pediam, dizendo que â sombra da Real magestade, pelejariam com mais ardor, vẽceriam com mais honra, & morreriã mais alegres, lembrados que morriã em seruiço & defensam do seu Rey, ouue de consentilo. E compriram bẽ suas promessas, porque foy tanto o sangue dos inimigos, que as correntes delle encherão os Rios Cobres, e Terges, & chegarão a tingir as agoas de Guodiana. E nam ha nisto que duuidar, porque antes deste sancto Rey & valeroso soldado entrar na batalha, dizem as nossas chronicas, q̃ vio de noite no Ceo sereno, a Christo crucificado, que o estaua animando. O mais sabe todo mundo da historia de Duarte Galuam. Desta famosa victoria alcançarão os Reys de Portugal, as insignias gloriosas, & mysteriosas de suas armas. As quaes como Christo lhas mãdou do Ceo, asi pro pagàrão, & diuulgarão sua sancta fè pelo mundo. O mesmo Deos, que se lhe presentou na Cruz para o animar lhe pòs obrigação perpetua a elle, & a seus successores de procurarem cõ suas armas a exaltaçam do mesmo crucificado, proseguindo a guerra cõtra seus inimigos. Em memoria da qual obrigaçam, ajuntou à Cruz das armas da nobilisima casa, donde descendia, as Chagas figuradas pelas quinas, obrigãdo por este exemplo, aos Reys successores, a que sempre interiormente zelassẽ a honra da Cruz, e exteriormente empregassem suas forças na destruiçam dos inimigos della. E como disse hum dos nossos Bispos, nunqua se poderà tanto louuar a bondade, & fortaleza delles, que se nam entenda que a deriuarão das heroicas virtudes, & animo inuenciuel deste seu antecessor, de quem herdaram o espirito, & esforço, como em seu genero Heliseu o herdou de Helias, & o de Iosue foy tirado do de Moyses. Certo he que por muyto q̃ hũa pessoa edifique, & gaste do seu em chão alheo, sempre fica deuendo ao dono delle, quando menos o foro & reconhecimento do Senhorio: asi os successores deste Rey por muyto que continuassem a conquista de Portugal, sẽpre lhe deuerã foro, e lho pagàrão, confessando que elle foy o autor, & fundador de sua gloria. E por aqui consta, que o Reyno de Portugal foy aprouado sobrenaturalmẽte do Ceo, como o Reyno de França pelos tres lilios, & redoma em tempo de Clodoueo seu primeyro Rey Christão. Mereceo Dom Affonso Henriquez para si, & para seus successores a Coroa Real destes Reynos, como Dauid a mereceo para os seus; & a ganhou cõ suas armas, & realengas virtudes. Com este glorioso Rey conspiràram os coraçoes generosos dos Portuguezes, para cõquistar boa parte da Lusitania. E com verdade se pode gloriar que elles foram os primeiros, que em Hespanha lançaram da parte que lhes coube, os Mouros alẽ mar, & là lhe forão tomar seus castellos, & Cidades fortalecidas do sitio, & natureza da terra, cometendo cõ tanta audacia, & segurança os que estauão por rẽder, como se ja esteuerã rendidos.

Pinheiro.

rendidos. E assi os feytos heroicos deste Rey incomparauel, & o destroçar tantos Reys Mouros com poucos Christãos, nam se deue atribuir a forças humanas, se nam ao ardentissimo zelo da religião, & ao fauor especial de Deos, que muytas vezes, nas mayores afrontas de seus combates sentio presente, & fauorauel.

¶ HERC. Bem mostrou seu zelo no insigne, & Real Mosteyro dos Conegos Regulares de Sancta Cruz de Coimbra, que esse Rey pientissimo fundou?

¶ ANT. A reformação desse religioso & sumptuoso Conuento, nam se pode assaz encarecer, & se o preposito em que estamos o sofrêra, tinha muyto que vos dizer de sua perfeiçam. Mas falo de religião mais em cõmum, a qual segundo diz Plato, he obligarse o homem, & sobjeitarse a Deos. Pelo que os Doutores Christãos ensinão, que religiam se diz de religar, porque aquelle se diz religioso, que se ata, & obriga aos preceptos de Deos. O que Plato parece, que tomou daquelle verso de Dauid, *Non ne Deo subiecta erit anima mea? Ab ipso enim salutare meum*. Porque nam serà minha alma obediente a Deos, pois delle me vem a saude? Tornando pois a meu intento digo que as victorias milagrosas que este Rey ouue dos inimigos de nossa fè, se deuem atribuir ao zelo que teue da religião Christaã, & ao feruor com que procurou nestes Reynos a limpeza & pureza da sancta Fè Catholica. Que vẽdo os cheos de mesquitas, & pagodes: & doẽdose das abominações & offẽsas q̃ nelles se fazião ao filho de Deos, por honra sua offreceo milhares de vezes sua pessoa, & vida a riscos de morte muy euidentes, cometendo, e cõbatendo, cõ muy poucos dos seus, infinitos dos infieis, tẽ arrãcar de raiz da terra Portugueza a falsa crẽça, & peruersa seita do sujo, & maldito Mafamede. E se a Escriptura Sagrada louua elRey Dauid sò do pensamẽto q̃ teue de edificar à Deos hũ templo, & dado q̃ lho não edificasse, Deos lhe agardeceo a lẽbrãça disso, & o desejo q̃ teue de o fazer, quãto he de louuar neste Rey o alto pensamento, que o obrigou a honrar o lugar em q̃ nosso Sõr, se achou nù, & sedento, q̃ foy a S. Cruz, a fim de alli ser seu nome mais clarificado, esplẽdidamẽte venerado, onde elle ouue por bẽ de se mostrar ao mundo mais necessitado, & abatido. Como Dauid ja na q̃lle tẽpo teuesse Magnificos aposentos, nã foy muyto lẽbrarlhe, q̃ estando elle tambẽ aposentado, a arca do Senhor, estaua ainda no seu tabernaculo antigo: mas foy muyto q̃ lẽbrasse à este Rey erguer tẽplo à Cruz de Christo, quando para si nam tinha fabricado casas. O q̃ parece claro, pois vẽdo tãtas Igrejas, tantos, & tam rendosos moesteiros feitos em seu tempo, não vemos muytos paços q̃ elle habitasse. Fundauasse mais em fazer aposentos para sua alma, q̃ para seu corpo, lembrandolhe delle sòmẽte a sepultura, onde por derradeyro auia de jazer, & não a vida tẽporal q̃ senão pode perpetuar. Esta lẽbrança lhe fez dar cada anno ao Hospital de Hierusalem oitẽta mil dinheiros douro, sẽ o obrigar a mais, que a fazer delle memoria em suas orações; & porq̃ foy tão deuoto da Cruz em sua vida mereceo vela antes de sua morte, & o Ceo tão resplandecente, quã gloriosa, & exalçada cõ suas armas, & thesouros, estaua ja em terra. Deixo os Moesteiros de Alcobaça, & de S. Vicẽte de fora,

In Polit.

Psalm. 61

que tambẽ fabricou,& dotou de grossas rendas como zeloso da gloria, & seruiço de Deos,& da sua religião deuotissimo. Esta deuaçam o leuou ao cabo de S. Vicente a buscar o corpo daquelle martyr victorioso que cõ seu martyrio deu nome a quelle cabo. Donde mandou trazer a See de Lisboa nam sô seus ossos, mas tambẽ os pedaços do ataude em que foram metidos. Quis Deos mostrar neste Rey, que os Reys seus successores, inda que poderosos, cõ esforço de seus Vassalos, sempre o seriam mais em Deos, que em si, & pela proteição da assistencia diuina, que pelo apparato da potencia humana. E pera isto ordenou que alem de ser muyto esforçado caualleyro o auctor, & fundador destes Reynos; teuesse por ajudadores em suas victorias a S. Bernardo, & a S. Theotonio, & ao glorioso martyr S. Vicente.

CAPITVLO XXII.

Que fauorece Deos aos Reys zeladores de seu seruiço, & amigos da religião.

ANTIOCHO.

Callemos os feytos marauilhosos delRey Dom Sancho que mudou a cor âs agoas de Guadalquibir com sangue de Mouros, & os de Dom Ioão o primeyro, que cõquistou a potentissima Cidade de Seita, ribeyra do mar mediterraneo; e os de Dom Affonso IIII. no rio Salado contra Alboaces, posto que hum letreiro da See de Euora diga que foy contra Abenamarim senhor da lem do mar, & contra Elrey de Granada, era de mil, trezentos, setenta, & oito annos. Deixemos outros muytos tryumphos, & conquistas de Portuguezes, de que as nossas Chronicas estão cheas, inda que metidas em cofres de ferro por falta de quem aprenda, & queira com letras elegantes illustrar nossa gloria. Sempre os Lusitanos fizeram illustres feitos, por hum singular despreso que tem da vida, & pelo vehemente deseio de gloria, que nelles resplandece. Nunqua Romanos, nem barbaros lhes leuaram as victorias das mãos, senão muyto à custa de seu sangue. E não he muyto, porq̃ onde respira o amor de Deos todas as cousas semelhorão, & reçobram. Perdeose Hespanha por peccados dos seus naturaes, & começouse a recuperar depois que os Reys poseram seus fundamentos na sanctidade da religião, considerando que Deos regia, & moderaua as cousas humanas, & por sua merce, & benificencia se cõseruão os estados, & imperios florẽtes; & pelo contrario pararão em desauenturados fins, auendo negligẽcia no culto da sanctidade. E isto porq̃ em tempos antigos os que erão Reys juntamẽte eram sacerdotes. Parecialhes pertencer ao mesmo officio applacar a Deos pelos peccados dos homẽs, & ajuntar, & vnir os homẽs cõ Deos pelo exercicio de justas, & pias obras. Sabido he que Melchisedec, & Iob, & outros sanctos varões, alapar foram Reys, & sacerdotes. Pois em Egypto, & outras regiões recebeo o costume que os Reys fossem prefeitos dos sacrificios, & tiuessem a dignidade do sũmo sacerdocio. Os Reys Gregos, que nenhum conhecimento tinhão da ley diuina, tambem procurâuam os sacrificios, & fazião o officio de sacerdotes, inquirindo contra os violadores da religiam, & castigãdo com seueridade os que achauam im-

impios contra os Deoses da patria. E dos Principes Romanos se sabe, que foram tam zelosos de sua falsa religiã que no meio das batalhas, mais cuidado tinhão dos sacrificios, que dellas, porq̃ mais referião as victorias ao socorro que tinhão por diuino, q̃ a industria humana. Està posto em memoria, q̃ dizendo hũ Romano a Numa Pompilio: os inimigos, ô Rey, aparelhão guerra cõtra nos: elle sorrindose respondeo, & eu faço sacrificio, significando que as forças dos inimigos, mais se auião de reprimir, & vẽcer cò fauor de Deos, que cõ poderosos exercitos. Bẽ he que se faça grande caso da valentia, fortaleza, apercebimentos & prouimentos com q̃ se alcanção as victorias; mas hũa cousa & outra se ha de reputar por beneficio diuino. Pois se isto entenderã Gẽtios em as espessas treuas de sua ignorancia; q̃ obrigaçam resta aos Principes & Capitães Christãos, illustrados cõs rayos da diuina luz, & doutrinados com os sanctos documentos do Euangelho de cairem na mesma cõta? Este era o porq̃, tendo os Franceses cercado o Capitolio, sahio delle Caio Fabio cõs sacrificios nas mãos, & per meio das estancias dos inimigos, atrauessou contra o monte Quirinal, para sacrificar solẽnemente, & o porque Publio Decio na batalha cõtra os Latinos, & seu filho contra os Gallos, & Samnites, religiosamente se sacrificàrão, & offereceram à morte. De maneyra que estes Gentios, & outros que nam tem conto, nenhũa cousa teuêram por mais honesta, & digna de immortal gloria, que a honra da religiam, & sanctidade das ceremonias; entendendo que toda a vida humana q̃ se nam regista cõ Deos nem goza de sua luz, se deue auer por noite horrenda, & escura; & que toda a prudencia dos homẽs desemparada do diuino conselho, por temeridade, & sandice se ha de contar. Os Principes de Israel vendose affligidos, & vexados dos Assirios, mandauam pedir socorro aos Egypcios, & Aethiopes: & o Propheta Isaias os auisaua, que em balde ajuntauam exercitos de homẽs contra Deos irado, porque com piedade se auiam de curar os males, & damnos, que a impiedade importâra. Bõ ardil buscou Hieroboam para estabelecer seu reyno; mas nam lhe aproueitaram os dous templos, nem os dous bezerros de ouro, que fabricou a este fim; antes porque vsou delles sem Deos, tudo lhes deu atrauès; em tormentos, cruzes, pestes, & cruelissimas calamidades, se conuerteo todo seu estado, & reyno. Os Iudeus catiuos em Babylonia, depois de reduzidos à sua liberdade, & restituidos à sua patria, primeyro começàram edificar casas para si, que Templo para Deos, dando por razam, que inda nam era chegado o tempo dito antes pelo diuino oraculo, para a restauraçam delle. Affligiaos tambem a falta dos mantimentos, & parecialhes que deuiam guardar a edificaçam do templo para melhores annos; nam entendendo, que aquella pobreza, & esterilidade era pena ordenada por Deos, pelo desprezo da religiam, como o Propheta Aggeo testificaua com altos clamores. E assi foy, que tanto que os filhos de Israel começaram instaurar o Templo a terra se fecundou, as arbores refloreceram, & ouue grande copia de ouro, & prata. Saibam os Principes, q̃ nenhũa cousa os enriquece, e autoriza mais, q̃ serẽ amigos de Deos, bõs Christãos,

& zeladores de sua honra. Porq̃ isto he o que mais obriga a Deos, que os fauoreça, & aos subditos a que siguão seu imperio, & estẽ per suas leys. Por este respeito fingio Numa Pompilio colloquios cõ a nimpha Aegeria, para q̃ o pouo Romano cresse que de seu conselho fazia todas as cousas; & Lycurgo fingio ser Apollo autor das suas leys, para as fazer religiosas, & sagradas: & Zeleuco que deu leys aos Locrenses, fingio, que da Deosa Minerua as recebera, & Homero disse, que elRey Minos Legislador dos Crenses, foram muytos annos continuos discipulo de Iupiter. E pois tanta auctoridade causa a opinião da sãtidade fingida, que fará a das verdadeyras. A historia do Testamento velho demostra, que quando os filhos de Israel tinhão algum Rey pio o seu Reyno florecia com riquezas, triumphos, & se amplificaua com abundãcia de todas as cousas boas: mas se vinha a poder de Rey impio, & preuaricador, logo padecia pestes, fomes, & oppressoẽs de gente inimiga. Em quanto o Rey he amigo da justiça, & piedade, tem o Reyno a Deos de sua parte, tudo lhe he fauorauel, & propicio, com as mãos abertas, & largas o prouẽ de todos os mantimentos, e cousas necessarias. Testemunha disto he elRey Salamão, que no tempo em que foy zeloso da honra de Deos, & perfeição da sua casa, deixou atràs de si todas os Monarchas da terra, em gloria, & prosperidade: mas depois que meiguices de molheres, & deleites da carne, o effeminàram, & tiraram tanto de seu sentido, que leuantou Templos, & altares sacrilegos aos idolos de suas concubinas; o mesmo Deos, que lhe auia antes concedido tanta paz, moueo contra elle as naçoes comarcãs, & tornou tam mal fortunado seu imperio, q̃de doze Tribus, se lhe leuantarão as dez por sua morte, conforme a sentença, q̃ Deos contra elle tinha dado em sua vida. Os annaes dos Reys, & Principes Christãos sam contestes desta verdade. Tanto tempo durou a prosperidade de seus estados, quãto sua Christandade. Disto deu Hespanha clarissimo testemunho. Porque quando foy entrada dos Mouros, estaua corrupta, effeminada com vicios, & danada com heresias: & depois de sua perdiçam, nunqua Hespanhoes ouueram victoria dos Mouros, em que se nam declarasse, que era mais por virtude diuina, que por força de armas, & industria humana. Aquella praga, & assoute nunqua assaz lamentado, abateo seus faustos, soberba, & deuassidões, & os instruio na fè, & piedade com zelo inflamado do culto diuino restaurou o que se auia caido, & ruinado por desprezo delle. Com Principes Catholicos, & virtuosos, q̃ marauilhas fizeram Portuguezes em as batalhas contra infieis, & quam illustres victorias ganharão? Quantas vezes no mayor ardor da guerra lhes declarou Deos do Ceo, seu presentissimo fauor contra os inimigos?

¶ HER. Argumento he esse, para se prègar muytas vezes nas cortes dos Principes, & aos seus exercitos. Bem se segue do que tendes praticado que sem razam nos espantamos, quando vemos que poucos Portuguezes vencem Mouros, Turcos, & Indios innumeraueis, pois pelejando pola honra de Deos, o leuam da sua parte às batalhas.

¶ ANT. E que muyto he ser isso asi, se dez mil Athenienses, com seu Capitão Milciades, desbaratarão em

hũa batalha trezẽtos mil Persas,quãdo mais floreciāo, & senhoreauam muytas nações? Da qual tam gloriosa victoria, deu Plato por causa nas suas leys, que os Persas vinhão confiados em sua multidão, & desordenados cô a soberba; & os Athenienses moderados,& regidos per medo, vergonha,& religiam. Thucidides escreue,que todas as vezes, que os Lacedemonios auiam de batalhar, pola musica, & harmonia das trombetas, & tambores, regulauão os passos, a fim de temperarem o ardor de seus fortes animos, cò aquelle genero de melodia,& não excederem o modo, nem perturbarem as ordenanças de suas hazes. Os Romanos não vencerão tanto com fortaleza, quanto cõ moderação,justiça,& arte militar. O que està manifesto; porque depois q̃ a perderão, & preferirão ao bem cõmum, & ao que era conforme a justiça,suas particulares pretẽsoẽs,& interesses proprios,da hi a pouco se destragou seu imperio.

¶ HERC. Tendes concluido,que os feitos dos Portuguezes sempre foram dignos do seu reyno,aprouado, & confirmado do Ceo per Christo filho de Deos viuo,& eu ouço dizer q̃ os nossos na India estam muy prosperos, & potentes; & que sendo Catholicos,todauia na vida e costumes differem pouco, ou nada do Gentio da terra. Cousas,que eu desejo ouuir porque nam tiue occasiam nem vẽtura para as ver,desejandoo toda minha vida.

¶ ANT. Quereisme meter em hũ pego, a que se nam pode tomar fundo, nem sondar o lastro para verdes as falhas dẽ meu engenho. Sòmente vos resumirei, como em hum breue cõpẽdio, o que està diffuso per lõgos volumes, da conquista das Indias Orientaes pelos Portuguezes.

CAPITVLO XXIII.

Da conquista da India pelos Portugueses,& do Iffante Dom Henrique descobridor das Canarias.

ANTIOCHO.

A Conquista dos mares,& terras do Oriẽte, merece maiores louuores q̃ os que lhe podèra dar a lingua de Marco Tullio Principe da eloquẽcia Romana: mas por satisfazer a vossos desejos, mostrarei na empresa desta historia minha pobreza de palauras. Indignado o espantoso & immenso Oceano por muytos mil annos, nam consentia q̃ lhe descobrissem os homẽs suas carreiras,reclamando cõ brauas tormẽtas,& pès de furiosos ventos,& dando a muytos nobres,& valentes, preciosas sepulturas,no profũdo de suas temerosas agoas. Mas em fim per varios casos,com singular fortuna triũpharão delles os Portuguezes. Tetou Trajano ir a India pelo rio Tigre, mas reparou encontrado das ondas soberbas do mar Indico,que auia de sofrer o imperio da bẽ fortunada Lusitania,& nam o da potentissima Roma. Foram Portuguezes a Calicut pedir comercio,& contratação offrecendo para isso ricas mercadorias:& porq̃ lhes negâram o q̃ o direito das gentes lhes cõcedia, per instrucã dos Mouros contratadores; armarã suas mãos direitas,& inuẽciueis cõtra elles,& onde lhes impedirã a prègação do Euãgelho,a introduzirã apesardos infieis. Triũpharã das agoas do mar Athlãtico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Taprobanico,& Boreal: & das drogas, pèrolas, diamaẽs, elephantes, e rhinocerontes do Oriente,&

te,& dos tygres, ou reimoẽs de Malaca. Reuelàram aos ſabios da terra muytos ſegredos da natureza,que ja zião eſcondidos no profundo,& como diz o Prouerbio,no poço deDemocrito,ignorados de excellẽtesPhiloſophos.Chegarão,deſpregando bãdeyras,tomando Cidades,ſobjeitando reynos,onde nunqua ovictorioſo Alexandre , nẽ o afamado Hercules (cujas façanhas os antiguos tanto ad miràrão)podèrão chegar. Acharam nouas eſtrellas,nauegaram mares,& climas incognitos , deſcobrirão a ignorancia dos Geographos antiguos, que o mundo tinha por meſtres de verdades ocultas.Tomaram o direito a cõſtas,diminuiram,&acreſentarão graos,emendaram alturas , & ſẽ mais letras ſpeculatiuas,que as que ſe praticão em o cõuès de hum nauio, gaſtaram o louuor a muytos,que em celebres Vniuerſidades auiam gaſtado ſeu tẽpo . Reprouaram as tauoas de Ptolomeo,porq̃ caſo que foſſe varão doctiſsimo, não ſondou aquelles mares,nẽ andou per aquellas regiões.Deſcobriram o ſepulcro & martyrio do Apoſtolo S.Thome,e enſinarão aos medicos da noſſa Europa, q̃ couſa era aloe deCacotora,que diſta do eſtreito de Mecha cento,& vinte oito legoas;&q̃ era o ambar,Anacardo,Bẽjuyn,o calamo aromatico,a aruore Canfora, o cardamomo, canifiſtula,canella,crauo de Meluco,zingiure,linaloes,& a maça do Malayo, & o reubarbo da China,& o ſandalo vermelho,& branco,a quem,&alem do Ganges. Ouſo affirmar que nam ha nação na terra conhecida,a q̃ tanto ſe deua como a Portuguezes , & quem delles ſouber outras muytas couſas que deyxo,confeſſarà q̃ meus louuores ficàrão muyto a quem,& q̃

Barros.

Azeure. Faua de Malaca.

diſſe menos do que podera dizer.Poderoſo por certo he Deos para fazer grandezas, & muy milagroſo ſe moſtra nas couſas piquenas , como diſſe Plinio,&em breue exalça os baixos, & conturba os conſelhos dos grandes,quando lhes quer mudar o eſtado. Eſtando o poder Luſitano quaſi desbaratado pela abſencia de ſeu inuenciuel Capitão Dõ Nuno Alures Pereyra,eſtaua elle apartado dos ſeus poſto em oraçam , pedindo a Deos victoria,& ſendo achado , & auiſado do perigo em que os ſeus eſtauão,requirindolhe que acodiſſe,para que cõ ſua preſença os esforçaſſe, reſpõdeo com ſancta confiança , que nam era ainda tempo , como quem tinha em Deos a certeza & ſegurança da deſejada victoria , que logo com grande gloria alcançou. As victorias que os Portuguezes alcançarão dos Turcos na India Oriental,ſe tomârmos o voto da razam humana , atribuirſeão a deſatino . Pois os noſſos nunqua forão iguaes delles em numero,forças, & aparato de guerra:como nã forão os biſonhos de Põpeio Magno,iguaes aos veteranos de Iulio Ceſar exercitados nas Gallias dez annos. Mas quis Deos q̃ reſplandeceſſe aſsi mais ſua omnipotencia,Cõ moſcas,& gafanhotos expugnou o Senhor a altiua dureza delRey Pharâo. Eſpantaſe o mundo,&tem enueja à noſſa ferocidade , quando vè que poſemos o Oriente de baixo de noſſas leys , & imperio ; & metemos ſuas riquezas pela barra do delicioſo Tejo, & deſcobrimos o naſcimento do Nilo(diſputado cõ contumaz,&ſoberba porfia de ingenhos humanos) & as cauſas verdadeyras, porque o mar Arabico he roxo, couſa de q̃ os antiguos falaram varia,& fabuloſamente.

¶ HERC.

¶HER. Cõ muyto gosto ouço o q̃ dizeis pola parte, que me cabe. Lembrame q̃ me disse hũ Portuguez terem experimentado os nossos, q̃ os diamães se quebrão facilmente cõ hũ martello, & que era fabula dizer, q̃ a mollecião cõ sangue de bode; & que tambem era fingimento affirmar q̃ a pedra de ceuar não atrahia o ferro estando presente o diamão. E hum Medico Portuguez que conuersou a India muytos annos, escreueo, que a pedra de ceuar, comida em certa cãtidade, preserua da velhice: & que hũ Rey de Ceilão mandaua fazer panelas desta pedra, em que lhe fazião de comer.

¶ANT. Tudo isso he verisimil, mas tornemos à nossa historia, q̃ repitirey de mais longe, por vos fazer a vontade. Des que ElRey Dõ Ioão primeiro deste nome, sendo ja velho cõquistou Seyta (a mayor, & mais fortalecida Cidade de toda a Mauritania, sita na praya do estreito de Gibraltar) teuerão os nossos ocasião pera mais estender a potencia de suas armas, & mostrar na grãdeza, & difculdade de suas empressas, a fortaleza de seus peytos animosos. E assi o Infante Dõ Henrique filho do dito Rey Dõ Ioão (cujo espiritu generoso, & esforçado resplandeceo muyto na tomada de Seyta) determinou proseguir mais ao lõge esta alta pretensam. Dizia Plato, que depois que a alma despia as perturbações das partes que carecẽ de razão, & se cõformaua cõ exemplar de todalas virtudes, produzia de sy mesma hũas pènas cõ que se leuantaua ao alto, desejosa das cousas do Ceo. E por ventura tomou isto emprestado do Propheta Isaias quãdo disse. Quem sam estes que voão como nuuẽs? Estas pènas rebẽtarão do coração magnanimo deste soberano Principe, pera voar per mares, & terras desconhecidas, nam tanto a fim de esclarecer seu nome, & dilatar os terminos de Portugal: quãto pa ampliar a religião sanctissima, & manifestar o nome de Christo a barbaras nações, distantissimas da nossa Lusitania. Cõ este desenho & proposito fez armadas, que correram as prayas de Africa, & os mares cõtra o mar Austral. Cõ esta industria acabou que pela ousadia de valentissimos homẽs, Portugal se apoderasse de boa parte da Ethiopia, de Affrica, & de muytas Ilhas do Oceano Athlantico, & Ethiopico. A elle se deue o descobrimento das seis Ilhas fortunadas celebradas dos antigos escritores, que sam as Canarias, como Plinio diz, referindo a Iuba. E posto q̃ não falte quem diga q̃ se chamão asi, da abundancia das Canas daçucre que ha nellas, todauia Plinio diz, q̃ hũa dellas se chamaua Canaria, da multidão de grãdes cães, q̃ nella se criauão. O que disse Mela da fertilidade destas Ilhas he fabula. Não falo em cousas que o vulgo sabe, nẽ na Ilha da Madeyra Princesa das Ilhas do mar Ocidental, nem na Terceira, & outras muytas. Pera mais cõmoda expedição destes negocios, residia o Infante em o Algarue na Villa de Sàgres, que dista hũa lègoa do cabo de São Vicente, dõde partião as frotas a abrir caminho cõtra as regiões Orientaes. Tinha sabido a quillo q̃ escreueo Pomponio Mela: Nos tẽpos de nossos auòs hũ chamado Eudoxo fugindo de Iathyco Rey de Alexandria, & saindo pelo mar Roxo, ou Arabico, nauegou tè Calis. O mesmo disserão Plinio Solino, Marciano Artemidoro, & Xenophonte, Lãpsaceno,

In Phædro. *Cap. 6.* *Lib. 6. c. 32.* *Lib. 3. c. 11.* *Lib. 3. c. 10.*

ceno, que a carreyra pera a India pelo Oceano, foy sabida, & nauegada antigamente des das colũnas de Hercules. E mais que em tempo de Caio Cesar, se virão no mar roxo pedaços de Naos de Hespanha, que fizerão Naufragio, estando lá o mesmo Caio Cesar. Herodoto pòs em memoria que os Gregos forão de parecer, que o mar Athlantico se continuaua cò mar roxo, ou Arabico. Em outro lugar disse, q̃ os Gregos moradores no Põto Euxino, tinhão isto por cousa certa, & experimẽtada. Cõta mais segundo antigos annaes de Egypto, q̃ Neco seu Rey mandou certos Phenices nauegar do mar roxo, & correrão todo o mar meridional, & passado o Estreyto de Hercules, depois de dous annos tornarão a Egypto. Tãbem affirmão os Gregos, que no tẽpo de Xerxes, hũ Sataspes dobrou o cabo de boa Esperança: dõde se tornou enfadado da longa nauegação, às colũnas de Hercules, pelas quaes auia saido ao mar Athlantico, & assi veyo ter a Egypto. Finalmente Strabo testifica per autoridade de Aristonico grãmatico do seu tempo, q̃ Menelao nauegou de Calis atè a India. Como quer que seja, tenho por muito certo, q̃ se algũ antigo começou, ou cõsumou esta monstruosa nauegação, que nunca outra vez a tentou. Sòs os Portuguezes incansaueis, esporeados de seus ousados, & ferozes animos, ou cõstrangidos da maldita fome do ouro Oriental, facilitárão, & frequentarão a carreyra desta imensa peregrinação. Nam vio o Infante Dõ Henrique, em sua vida, o effeyto de seus ardentes desejos, anticipado da morte, no anno do nascimẽto de Christo, de mil & quatro centos, & setenta, sendo elle de setenta, & sete annos. E inda que os nossos em sua terra sejão como plantas nouas, fora della no proseguimento desta cõquista se trocarão em aruores tam grossas, que não ouue força bastante à lhe dobrar as pontas.

Lib. 1.

CAPITVLO XXIIII.

Do proseguimento da conquista da India pelos Reys. Dom Ioão o II. E Dom Manoel de gloriosa memoria.

ANTIOCHO.

Depois fez muyto sobre esta empresa, ElRey Dõ Ioão Segundo, & insistio neste negocio despendendo magnificamẽte seu Thesouro, cõ tam grãde sucesso, q̃ penetrarã os Portuguezes a mayor parte da Ethiopia, & chegarã cõ suas armadas aonde se não esperaua Poderem chegar. Passaram o circulo equinoctial, & perderão de vista o nosso norte, & descobrirão outras estrellas cõtrarias a elle, pelas quais se começarã a gouernar. E ẽ fim, cõ porfiado esforço de seus animos valerosos, indignãdose contra elles os mares altos & temerosos, dobraram aquelle cabo, o mayor que jà nas terras se vio. Onde forão cõbatidos cõ tam estranhas tempestades, & tormẽtas, que perderam muytas vezes a esperança da vida: & por tãto lhe chamarão cabo das tormentas, & o Rey tendo este descobrimento por felice pronostico da entrada da India, pòs lhe nome, de Boa esperãça. Por morte deste Rey glorioso, ficarão estes cuydados, e pretẽções em herãça ao bem afortunado, & Christianissimo Rey Dom Manoel. E caso que muytos lhe dissuadião cõtinuar esta porfia,

fia, não deixou de a proseguir, que as grandes esperanças saõ andar em cõpanhia dos animos altos, & generosos. No coração deste Rey ferueo sẽpre tal zelo da honra de Christo, & amplificação da sua fè, que não perdoando a muitos gastos de sua fazẽda, nẽ à morte de seus naturaes, fez adorar o precioso sangue de Christo a onde dantes o dos brutos animaes se sacrificaua: & isto tam lõge de seus Reynos, & Senhorios, quã perto elle està do paraiso, que por esta empresa mereceo. No seu tempo em Guinè, & toda a Costa de Etyopia os negros, que então viuião nas cauernas da terra ao modo de brutos animais, sem policia humana, sem ley, sem figura de Iustiça, sẽ direyto humano, nẽ diuino: deixadas as treuas em que viuião; leuantarão Tẽplos a Christo, em que hè louuado seu nome, & altares, em que se offerece cada dia seu corpo, & sangue sanctissimo. Então os aduenas de Tyro, & o pouo dos Ethiopios começarão a conhecer o verdadeyro Deos. Passo pelas victorias de Rumes, & pelos tributos, que poderosos Reys do Oriente lhe começaram a pagar, de q̃ a coroa destes Reynos recebe nã pequenos proueytos; & por outros muytos tryũphos, q̃ em prosa, & verso andã espalhados pelo mũdo, não sò pelos nossos historicos, & oradores, mas tambẽ pelos estrangeyros. Basta que suas forças, & armas bẽ afortunadas, vencerão muytas vezes os Turcos tam desacostumados a ser vencidos (como se viò no cerco de Diù, e no destroço de suas gallès no Estreyto de Ormùs) & os leuarão atè os fins do Estreyto de Arabico, onde tèm seus Nauios varados sem ousarem leuantar as vellas; que elle cõ suas grossas armadas tantas vezes amaynou. Não se fale ja mais nas colũnas de Hercules postas à nossa vista, cuydando elle q̃ as punha no cabo, & fim do mũdo. As quais El Rey D. Manoel riscou da memoria dos homẽs cõ outras mais altas, & bẽauenturadas q̃ arrancou nos vltimos fins do Oriente, aos homẽs mais proueytosas (por serem Imagẽs daquella em q̃ Christo nosso Redẽptor pòs suas espadoas) do que foram as de Hercules. Mais tinha q̃ dizer deste Rey de gloriosa memoria, mas cò dito vos auey por satisfeito, se quereis q̃ tenha fim esta historia a q̃ me fizestes dar pricipio. Toda via darey remate ao q̃ tenho dito cõ a cõparação que hũa vez ly em Santo Athanasio. Ha hũ genero de linho chamado Asbestino, q̃ se costuma a fazer da pedra Amianto. E todas as cousas cubertas, & vestidas deste linho, se se lanção no fogo, não padecẽ detrimento algũ. Asi diz Athanasio a Sacratissima Virgem Maria pario aquelle Cordeyro innocẽtissimo, de cujo vello glorioso se nos fezeram roupas de immortalidade, vestidos das quais, nẽ chamas, nẽ cousa algũa nos pode tomar o passo, q̃ não passemos pera a gloria, por meyo de todas as difficuldades, & cruezas desta vida. Cubertos destas armas impenetraueis, passarão os Portuguezes por fogo, & agoa seguros, & aportarão ò refrigerio. Cujo inuinciuel ardor nas armas foi sempre tal q̃ mais trabalho derão aos Capitães em os reger, & temperar, que em os animar, & incitar. E rideuos dos arnezes de Millão, & das espadas Mouriscas, & Persicas tam custosas, & das artelharias que o Diabo inuentou para destruição da geração humana.

¶ HERC. Escutay por me fazer merce,

merce,& tirayme de hũa ignorancia em que viuo ha muytos tẽpos. Quẽ foy o inuentor primeyro das Bombardas, & machinas de metal, & do artificio da poluora?

¶ANT. O vso da artelharia começou no anno do nascimento do Senhor de mil & trezentos, & oytenta & dous. Não se sabe certo quem foy o primeyro autor: & foylhe bom nã se saber seu nome, por não ser execrado, maldito, & anathematizado cada momento. Cõ esta abominauel arte chegou ao vltimo grao a crueldade humana, & se escureceo a gloria da valentia, & o valor, & primor da cauallaria. Não bastou ao homẽ a ira de Deos que do Ceo troueja, & faz espantoso ruydo, mas cumulando a crueldade com sua soberba troueja tambẽ da terra. E o Rayo, que segũdo diz Virgilio, senam pode imitar, o furor, & rayua humana o imitou. E o que das nuuẽs naturalmente se precipita, desda terra sobe ao ar com engenhos de madeyra, & conquista as altas fortalezas. Algũs cuydão que a inuentou em Veneza Bertholdo Alemão. Outros dizẽ que inuentou este artificio Arthimenides no tempo q̃ Marcello tinha cercada a Caragoça de Sicilia; Porem se este engenhoso velho Siracusano (& cuja sepultura se gloria Cicero auer descuberto estãdo por Pretor em Sicilia) foy inuentor, tem desculpa pois o fez pera cõseruar a liberdade dos seus Cidadãos & pera estrouar, ou dilatar a destruyção de sua patria. Mas agora vsase delle, ou pera subjugar, ou pera destruyr os pouos liures. Soyase noutro tempo vsar tão poucas vezes, q̃ se admiraua muito a gẽte, quãdo via o seu estrondo: & agora como os animos estão mais aparelhados pera aprẽder o mal, & se ajudar das suas forças, he ja isto tão cõmũ, como qualquer outro genero de armas. As quais são final de animo buliçoso: mas, a artelharia he final de animo couarde, q̃ aos varões pacificos, nã he agradauel, & aos esforçados guereiros he auorreciuel. E isto podemos ter por certo q̃ o primeiro q̃ inuẽtou esta arte diabolica, ou era couarde, ou traydor desejoso de dãnar, & temeroso dos inimigos, & por isso machinou artificio q̃ de lõge lãçasse os golpes, aõde os vẽtos os quisessẽ leuar; e o mesmo se pode entẽder dos mosquetes, & de outros tiros. O forte guerreyro deseja o encõtro de seu inimigo, & o bõbardeyro, & espingardeyro foge delle. Prodegos somos da vida, q̃ tãto amamos, pois por tantas partes andamos buscãdo a morte q̃ tanto tememos. A mĩ sẽpre me pareceo bẽ a opinião dos q̃ sentirão ser inuẽção do demonio pelo odio entranhauel, & figadal q̃ tẽ à natureza humana. E esta parece q̃ foy a sentẽça de Virgilio, quãdo disse q̃ por esta causa era Salmoneo atormẽtado nos infernos, por querer cõ instrumẽtos de metal imitar os relãpados, trouões, & rayos do ceo, & fingir o tropel, & estrepito dos cauallos que vam correndo.

Vidi & crudeles dantẽ Salmonea pœnas,
Dũ flãmas Iouis, & sonitus imitatur Olympi
Demens, qui nimbos, & non imitabile fulmen
Aere: & cornipedum cursus simularat equorum.

E por estes graues, & elegantes versos, pode parecer q̃ ẽ tẽpos antiquissimos se mostrou esta arte ao mũdo, o qual assombrado de seus terrores, nã quis della mais vsar.

¶HER. Marauilhosas cõjecturas sam

sam essas,& voume cõ ellas. Mas tornemos aos nossos Portuguezes, & a seus feytos de imortal memoria. E queira Deos alongar este dia, que he o melhor de minha vida.

¶ ANT. Muyto auia que dizer, mas he o tẽpo de abreuiar. O Vasco da Gama animosissimo offereceo seu nobre peyto a infinitos perigos do mar, & da terra, despedio de sy o amor da vida por obedecer a seu Rey, & acquirir coroas, & tryũphos à sua patria; foy vẽturoso, & ditoso ẽ seus trabalhos, domador do Soberbo Oceano, & conquistador do Imperio Oriental; Preualeceo contra o promotorio incognito de boa Esperança, & bombardeãdo as ondas furiosas, que cornião os seus, & rendendoas, como se temeram o estrondo da artelharia, & à força do seu braço. E por fim tryumphando da fortuna, dos mares tempestuosos, fixou as insignias de nossa fè sobre as correntes dos Rios caudelosissimos, Indo, & Ganges; Foy este feyto tam admirauel, que pera se celebrar cõ deuido ornamento de louuores, hè necessaria hũa trombeta celestial.

¶ HERC. Concluistes cõ a conquista da India mais sedo do que eu quisera, mas nem com isso vos pareça que de todo me tendes satisfeyto, passando por muytas cousas dignas de eterna memoria, que eu em estremo desejo saber, mòrmente o descobrimento do Brasil, cujos moradores, dizem ser os Antipodas verdadeyros.

CAPITVLO XXV.

Do zelo da Fè de Christo, & culto diuino de ElRey Dom Ioão Terceyro.

ANTIOCHO.

ANtes de tratar do que de mĩ quereis, não quero nesta occasião passar cõ ingrato silẽcio polas obras heroicas delRey Dõ Ioão o III. merecedoras de eterna memoria. Foy tam zeloso este sanctissimo Rey de augmentar pola terra dos Barbaros o nome de Nosso Senhor Iesu Christo antre elles, que cõ muyto amor, & reays obras prouocou ElRey de Congo, & a outros muytos Reys, nas partes de Guinè, & gentios do Brasil a crerẽ em Christo Nosso Redẽptor. Enuiou a elles muitos Letrados, & Prègadores de grãde exemplo, q̃ exalçarão o nome de Christo, & o dilatarão por grande parte de Etyopia, & da dita terra do Brasil. A cuja instancia se criarão nas partes da India, & nas sobreditas muytos Bispos. E a cuja vista se leuãtarão nellas casas de Religiosos, Collegios dos Sacerdotes exẽplares da Cõpanhia, que com suas virtudes, & prègações ampliarão entre os Gentios, & Mouros inimigos da Sancta fè Catholica o louuor do bendito nome de IESV, & a veneração deuida a Maria sua Sãctissima Madre, & aos Sanctos quanto a elles foy possiuel. Foy este Rey conhecidamente tamanho protector da Sancta Igreja de Roma, & tam obediente à suas leys, & acordos, q̃ mandou examinar por Letrados affamados as Ordenações deste Reyno & vèr se em algũa parte eram contra a liberdade Ecclesiastica. E de feyto forão reuistas com estudo & consideração por muytos Doutores Theologos, Canonistas, e Legistas, & sobre ellas ouue muytas Sessões. E por se achar q̃ as mais das ditas Ordenações erão conformes a direyto

direyto,e aos sagrados Canones: E q̃ no espiritual q̃ tocaua a boa Christandade, nam offendião em cousa algũa a liberdade & immunidade da Igreja & que as Ordenações que falauão no temporal erão antiguas, justas, & necessarias, & por taes toleradas dos Padres Sanctos, & declaradas, ordenadas & assentadas por composição q̃ ouue antigamente entre a Cleresia & seus vassalos: se assentou, & determinou, que ficassem como estauão, emendadas & reuogadas somēte algũas dellas. O que tudo se fez com o resguardo & acatamēto diuido à sancta fè, & Igreja do Senhor. Alē disto foy este Rey muy deuoto & em extremo curioso nas cousas do culto diuino, e ornou o seruiço do altar mui copiosa, & ricamente cõ muytas peças de ouro, & de prata, ornamentos de rico brocado, & fermosas sedas. E foy tam atilado & curioso nas ceremonias dos officios diuinos, que os Ecclesiasticos as aprendião delle. E se os ministros do altar fazião algum desassosego, ou desconcerto em seus ministerios, logo os mandaua aduirtir & emendar, pera q̃ tudo se fezesse com perfeyção & cõ a reuerencia, & decencia requerida. Cuydo que não ouue Rey nem pessoa algũa, q̃ neste particular lhe fizesse auantagē. Em seu tempo forão os Prelados das Religiões tã aduertidos, & auisados por elle, que trataram todos de reformar nos costumes, & vidas, os Religiosos & Religosas da sua obediencia, com grande edificação dos seculares, sem nenhũ escandalo, & cõ se apagarem de todo algũas parcialidades q̃ entre elles auia. Polas quais obras tam publicas, & patentes que atè oje durão, se vè quam Catholico, & amigo das Religiões, foy este Rey tam caritatiuo, q̃ a todas as casas de Religiosos, & Religosas deu & constituyo esmolas à custa de sua fazenda, q̃ se nella pagauão, & pagão inda agora em cada hũ anno. Tinha tābē deputada certa esmola em cada qual dos annos, à casa Sancta de Hierusalem, & a Nossa Senhora de Guadalupe, & a outros Mosteyros, & casas de fora do Reyno. E vendo que nelle auia muytas Orfãs, & molheres desemparadas, lhes ordenou casa em q̃ se recolherã & à custa de suas rendas as proueo sempre de esmola bastante cõ que se mantinhão. Outro tanto fez às molheres penitentes, que tiradas do mũdo se conuertião pera Deos. Outro si por auer muytos mininos orfaõs q̃ carecião de emparo, & de insino, constituio, & ordenou Collegios, & cõgregações delles, dandolhes Mestres q̃ os insinassem, a ler, & escreuer & fizessē saber a doutrina Christã & cãtala em lugar de cantigas profanas; Ordenandolhe tambē esmolas cõpetentes pera sua mantença. Fez muytos gastos na edificaçam de Mosteyros, principalmente no Conuēto de Tomar, onde se fizeram em seu tēpo obras muyto magnificas, & da mesma maneyra em Sancta Cruz de Coimbra, & no Mosteyro de Belem. E pera o edificio das Igrejas Cathedraes que fez acrecentar, & eregir de nouo neste Reyno (quaes sam as de Leyria a de Miranda do Douro, & a de Portalegre) aplicou das rendas das terças, o que foy necessario pera se poderem acabar, & se celebrarem nellas os officios diuinos, como agora se celebrão. Nas Ilhas dos Açores, & da Madeira, & no cabo Verde São Theme, Brasil, & na India mandou edificar Igrejas Cathedraes, & ordenou aos Prelados, dignidades, Cone-

gos

gos & mais ministros, ẽ officiais dellas cõpetentes ordenados à custa de sua fazẽda, & rendas q̃ nas ditas partes tinha, & proueo hõradamente as ditas Sès de todos os ornamẽtos, & cousas necessarias ao culto Diuino. No dito Brasil fez muitas capitanias, prouendoas de Capitães q̃ as gouernassẽ, dõde veyo a se cultiuar a terra de maneira, q̃ saõ feitas nella grossas fazẽdas, e muitos engenhos daçucre Em seu tempo se tomou a cidade de Dio aos Mouros, & muitos lugares nas partes da India se lhe sojeitaram, como foy a fortaleza de Baçaim, & Catifa tomada aos Turcos, cõtra os quaes ouue muitas & mui grãdes victorias por mar, & por terra. Deyxo outras muitas cousas de seu louuor q̃ nã tẽ cõto, por escusar prolixidade, e porque na sua Chronica quando sair a lume se poderão mais largamente relatar.

¶HER. Em estremo folgo de vos deterdes ẽ louuores de Rey tão pio, q̃ foy pay de seus vassalos, affeyçoado às letras, inclinado ao seruiço de Deos, Mecenas pa os bõs engenhos zeloso da Iustiça, prudẽte no gouerno, charidoso, e ẽ sumo grao pacifico. Ouui dizer q̃ quãdo os annos atràz passados se tirou do lugar ẽ q̃ dantes estaua seu corpo pera a sepultura onde agora jaz, se achou algũa parte delle por gastar, & q̃ delle saya hũ odor & cheiro tão suaue que cõfortaua todos os circunstãtes. Mas prosegui as cousas do Brasil, q̃ começastes.

CAPITVLO XXVI.

Do descobrimento do Brasil, & que cousa he a que chamão corpo Sancto.

ANTIOCHO.

PElo descobrimẽto do Brasil q̃ fez o Cabral se pode entẽder como Deos cõ nossas nauegações, proueo de remedio a muitas nações de Gẽtios, deséparadas do presidio da S. Religião, & carecidas de humanidade. Quanta foi a benegnidade do clemẽtissimo Sõr em leuar Portuguezes a esta parajẽ, se mostra pela barbaria, e cegueira ẽ q̃ jazia, & pela luz do Euãgelho q̃ desfeitas as treuas de seus erros receberão: Beneficio diuino, cuja memoria ha muitos annos q̃ cõ animo grato estão celebrãdo; Esta terra he cõjunta co a do Perù muito fertil Tão sadia que quasi todos seus vizinhos morrẽ de velhice, por a natureza os deséparar, & nã por algũa infirmidade lhe abreuiar a vida. Seneca Tragicò parece que sonhou cò descobrimẽto desta noua terra ocidẽtal.

Trag. 7. Medea. choro. 2. in fine.

Venient annis secula seris
Quibus Oceanus vincula rerum
Laxet, & ingens pateat tellus
Typisque nouos detegat orbes
Nec sit terris vltima Thule.

Virà diz, tẽpo ainda q̃ tarde, ẽ q̃ o Oceano se deixarà nauegar, e se descobrirão largas terras, e nouos mũdos pela arte de nauegação (cujo inuẽtor foy Typhis) & então não serà Thule (Ilha do Oceano) a vltima das terras alem da qual està o Brasil. Cujos moradores parecem descender dos Carthaginenses antiguos que esgarraram naquellas partes com algũa tempestade, porque nam tem vso de letras, como nẽos Carthaginenses tinhão. Estes sam os Antipodes verdadeiros ou Antichtones, isto he que estam defrõte de nos por baixo da terra q̃ habitamos sem prejuizo da opinião dos antigos que Mela seguio, & MarcoTulio, & outros clasicos autores. Os quaes repartindo esta nossa parte do descuberto desde o Oriẽte pera o occidẽte ẽ cinco zonas, ou sin-

Lib. 1. c. 1.

gulos, dizẽ q̃ as vltimas por frias nam se podẽ habitar: nem a do meyo por muyto quente. E tiueram pera si que entre nòs que habitamos à parte Boreal, e os moradores naturaes daq̃llas Regiões que habitão a Austral, entre corria o Oceano nũca nauegado de parte a parte. Esta parece que foy a causa porq̃ Lactancio & S. Agostinho negaram auer Antipodes, Porq̃ presupondo que da nossa Região Boreal nam auia passajem pera a Austral, era lhe necessario dizer que os Austrais nam eram filhos de Adão. Tãto pode as vezes a autoridade de autores de grande conta, & em tantas angustias mete hũ intendimento, & tãta molestia lhe faz, que o obriga a cõceder desatinos. Mas de ser a equinoctial habitauel & ea Austral descuberta, & conquistada: consta per nauegações de nossa memoria & da antiga, como fica dito.

De ciu. li. c. 9.

¶ HER. Antes de passardes ao mais peçonhos Antiocho façais hum passo atras, & me digias primeyro, se virã os Portuguezes nesses mares algũas vezes o corpo Santo, & q̃ cousa he. Porque em Africa nas noytes tẽpestuosas o vi por vezes na ponta da lança, quando nos achauamos em o cãpo, & dizẽ q̃ nos mastros das Naos aparece & que se tem por bom sinal.

¶ ANT. Os Castelhanos lhe chamão Sant. Elmo. Mas eu não sou Carneades que me obrigue a respõder a quanto me pergũtardes. Plinio se enleou nessa questão, & remetoa aos segredos de natureza, dizẽdo q̃ na Magestade della estaua a causa escõdida, q̃ se apareciam duas estrellas, eram prenũcias de prospera nauegaçam, & q̃ faziam fugir a cruel & infelice estrella chamada Helena. As duas pòs a Gẽtilidade nome Castor, & Pollux & no mar as inuocauã por Deoses. Tambẽ se virão sobre as cabeças de algũs homẽs depois de posto o Sol, q̃ os Gẽtios julgarão por grande pronostico, como foi na cabeça de Ascanio, & de Seruio Tullo Sexto Rey dos Romanos. Mas na verdade he hũa exhalação & sutil fumo q̃ say da terra, & peleja co àr frio de noite, & apertado delle se encobre & espassa, na primeira região do àr perto da terra; E este fogo não queima como a luz do Sol q̃ dâ claridade sẽ queimar, E tudo o mais q̃ Plinio acerca disto escreueo, he fabuloso, & não ha q̃ duuidar senã q̃ o vẽ os nauegantes muitas vezes em viagẽ de longo tempo.

Lib. 2. c. 27.

Vbi supra

¶ HER. Dissestes q̃ no Brasil a velhice acaba os homẽs, & nã infirmidades, e se assi he estou quasi mouido pera ir morar à essa terra Santa. Porq̃ inda q̃ nã ei medo da morte, temo muyto o caminho q̃ vay à ella cheo de ays, dores, e tormẽtos. E mais dizẽ q̃ ha nessa terra hũa aruore q̃ cortandolhe as folhas estila hũ pequeno de Balsamo precioso, q̃ hà aruores de q̃ se faz hũa tinta vermelha, cõ q̃ se tingẽ as lãs. Estas saõ muitas & muy altas, & produzẽ a herua Santa cõ q̃ se cura efficasmẽte a asma, fistula, cãgro herpes, e outros males que a arte dos medicos nã pode, nẽ sabe remediar.

Grangrena herpetica.

¶ ANT. Tudo o q̃ dizeis he verdade cõ tanto que não tenhais pera vos q̃ o balsamo do Brasil he da mesma especie do de Iudea, e de Egyto legoa & mea de Alẽphis, cuja aruore he mais semelhãte à vide q̃ a murta segũdo Plinio. Deste balsamo ocidẽtal dispuou Amato Lusitano nas anotações sobre Dioscorides, e nã mal. ¶ HER. Passai a diãte Antiocho assi Deos vos valha, que nũca me enfadarei de vos ouuir em materia tão desenfastiada.

¶ ANT.

¶ANT. Quẽ cõuerteo à religião Christã, a Etyopia de Cõgo, se nam Portugal? Quẽ primeiro dos estrangeiros atrauessou as agoas do seu zaire fundo, & rebatado, deriuadas das fontes do Nilo? Quẽ ensinou ao seu Rey D. Afonso fazer publicos sermões da justiça & piedade Christã; da seueridade do extremo juyzo dos premios da vida sẽpiterna, da doutrina de Xp̃o, & dos exẽplos de homẽs santissimos? E não cuide ninguẽ que falta prudencia às gentes q̃ os Portuguezes illustrarão cõ sua prègaçam, porq̃ tambẽ sam bellicosos, & todos os homẽs inclidados às armas de seu natural, saõ outro si prudẽtes & amadores da sapiencia, como forão Romanos, & Macedonios, & por isso erão as fortalezas cõsagradas à Deosa Pallas, porque com sciencia, & valentia se sustentão.

¶HER. Bẽ me parece o q̃ dizeis, mas essa cõquista foy ocasião de hũa grãde desauẽtura, qual hè a multidão imensa de escrauos, q̃ se trouxerão a este Reyno por falta de cõselho, & cõsideração, porq̃ nã tendo elle mãtimentos bastantes pera os naturaes, admitio estrangeiros, cõ que se deu ocasião a se nam poderẽ agora sostẽtar hũs, & outros, auẽdo no Reyno gente bastante pera o trabalho delle. Quanto mais q̃ por não auer quẽ se sirua de escrauos, viuẽ toda sua vida ociosos, & se perdẽ hũs viuẽdo mal, e outros mẽdicando, porq̃ nam tem outra vida. Antigamẽte antes q̃ esta canalha viesse ao Reyno, auẽdo tanta gente Portugueza como agora, nenhũa mẽdigaua, antes seguia pela mayor parte a virtude, porq̃ cõ isso achaua gazalhado. Os pobres viuião cõ os ricos, & os ricos os sustentauão, & todos tinhão remedio pera a vida. Tudo isto se perdeo cõ esta gẽte vir ao Reyno. E o que peor, he q̃ muita della se tras catiua fraudulentamẽte. E asi os que a trazẽ não estão seguros em suas cõsciencias: inda q̃ tomẽ por desculpa trazerẽnos pera se fazerẽ Christãos, porq̃ se nam pode dar Christandade a troco de seruidam: antes serà graue injuria pera nossa sancta fè. A Christandade ha se de ensinar aos liures, & catiuos em guerra justa, & nam se hà de dar por interece, & satisfaçam de engano. Pelo q̃ parece nam se auer de consentir que mais gente desta venha ao Reyno. E se mouidos de charidade Christã pretẽdẽ os Reys fazelos Christãos, nas suas terras os mandem ensinar, là lhe mandem prègar, là os mandẽ baptizar, sem pertenção algũa de interece proprio, & trato pouco licito, & occasionado pera perdição das almas de seus vassalos.

¶ANT. Deixemos o q̃ sò Deos pode remediar, & cheguemos ao cabo do que hiamos tratando.

CAPITVLO XXVII.

Que as Victorias dos Portuguezes em as Indias Orientaes se hão de atribuyr a Deos: E porque nas guerras dos Christãos ha insilices sucessos.

ANTIOCHO.

Cousa certa he que nam fez Deos menos mimos, & fauores ao pouo Christão, que ao Hebreo, ẽ cujo lugar o sustituyo. E inda q̃ disto dẽ testimunho as victorias de Theodosio Cõstãtino, Carlo Magno, Carlo Quinto Maximo (q̃ asi o nomeou o Papa Paulo. III.) Pay delRey Dom Philippe o primeyro do nome neste Reyno Pay delRey Nosso Senhor, estamos os Portugue

zes tam ricos de exẽplos proprios, q̃ bẽ podemos escusar os alheos. Em nossas guerras cũca faltarão mostras de Deos as fauorecer como suas: & porq̃ nas partes remotissimas do Oriente,cõuinha mais enxergarse este fauor, là ouue por bem de mostrar muytas vezes quão propicio era a nossas armas, & quãto tomaua à sua cõta a honra delas. Sabemos que em algũas batalhas das que na India aos nossos se derão,depois de muytos en cõtros,& recontros, se vio receberẽ os Portuguezes os pelouros deferro no meyo de seus corpos, sem o golpe lhes imprimir mais q̃ hũa pequena nodoa. E o que he mais de admirar, q̃ voltando delles quebrauão os mesmos pelouros grandes escudos, & quãto achauão ante si despedaçauão. Tais sinais,& visões do Ceo se virao em guerras trauadas cos nossos,q̃ fezerão cõfessar aos Barbaros q̃ pellejaua Deos por nòs cõtra elles; como antigamẽte confessarão os Egypcios que Deos era da parte dos Hebreos. E esta cõfissão lhes seruia de desculpa do dàno q̃ das armas dos nossos em mui desigual numero recebião.Os q̃ isto não crẽ roubão sua gloria a Xp̃o, & ignorão quãtas forças tẽ a verdadeira religião daq̃lles,q̃ fundão,& esteão suas esperanças no emparo, & presidio de Deos, e por sua hõra tomão armas pias,e justas,Porq̃ Dauid pòs ẽ Deos sua cõfiança, por isso vẽceo cõ hũa funda o grande Gigante Golias,q̃ ẽ suas forças vinha mui cõfiado.Gedeõ cõ panelas de barro,desbaratou os Madianitas.Quãto mais cada hũ medindose por espiritu,cuida q̃ tẽ bastãte animo peravẽcer quaesquer inimigos, tanto mais lhe conuẽ poer a cõfiança no Sõr,& encomendarlhe a sua causa.Este foy o norte q̃ guiou o grande Duarte Pacheco triũphador do Camorim de Calicut,Soldado & Capitão valeroso,q̃ tãtas vezes pela gloria de Christo,e dinidade delRey D. Manoel offereceo a extremos perigos seu peito indomito, & incansauel,a cujas victorias nã se podẽ cõparar as de qualq̃r outro Capitã porq̃ forão miraculosas, & sobrenaturaes. Tal foy tãbẽ a cõquista de Ormùs antiga cidade de Garmania õde se pelejou de ambas as partes cõ tão grande amino que a terra se parecia abrir,& o Ceo escurecer,& as molhe res pejadas mouião cò estrepito horrẽdo da artelharia. Que diremos do famoso tryũpho q̃ alcãçou o clarissimo Almeida do Cãpson Emperador do Egypto, tão conhecido pelo mũdo? Quẽ duuida a tomada da poderosa cidade de Goa chea de armas,& valẽtes homẽs,ẽ espasso de seis horas pelo valeroso Albuquerque,ser obra da potẽcia, & mão dereita de Deos? E q̃ estas victorias se deuão atribuyr ao fauor diuino,colligese dos aduersos sucessos q̃ sobreuierão aos nossos quãdo nelles auia insolẽcia,& temeridade. Grande frota ordenou o mesmo Albuquerque, na India ceteriòr devinte naos pera penetrar o intimo do mar roxo,e queimar as armadas do Soldão ẽ Suez (chamada de Iosefo cidade dos Heròes) mas nã pode cos tẽporais chegar à cidade de Gidda sita na praya de Arabia, nẽ fez cõ ella cousa memorauel. De maneira q̃ daq̃lla armada feita cõ tanto trabalho, e industria,de q̃ tanto se esperaua,não se tirou outro proueyto,senam aprẽderem os Portuguezes a tẽperar os animos altiuos coa prospera fortuna da guerra, & reduzillos à q̃ conhecessẽ q̃ nã tẽdo cõta cõ a võtade de Deos podiã ser vencidos, & q̃ as victorias passa-

passadas erão beneficios diuinos. Outras muitas memorias hà de victorias milagrosas q̃ os Portuguezes ouuerão por especial fauor de Deos, q̃ seria cousa infinita referir. E quão mal foi a Solymão eunucho na India co a sua grossa armada laurada no Cayro da madeira q̃ se carretou de Albania, & o dàno q̃ recebeo dos nossos, a todos he notorio pelas historias nossas & peregrinas. E porq̃ queria dar o remate q̃ conuẽ a este argumẽto, ouso affirmar q̃ nos Reys & Raynhas de Portugal se cõprio por excellẽcia o q̃ Isaias profetizou da Igreja de Christò. *Erunt Reges nutritij tui, & Reginæ nutrices tuæ.* S. Cyrillo disse significar a qui este diuino Profeta, q̃ os Reys & as Raynhas auião de ser ayas, e amas dos filhos da Igreja. Sẽpre foy proprio, & como natural dos Principes, & Princesas catholicas ajudar & promouer a piedade Christã, & entẽder nas vtilidades & acrecẽtamentos da Igreja, fauorecer pessoas religiosas, e entẽder coa prègação do Euãgelho, as bãdeiras da fè. E ẽ quanto os Reys nisso entẽderão, tiuerão seus negocios & pretẽções prosperos sucessos & cõ pouca despeza tryũpharão dos inimigos do nome Christão. Quando nos soldados, & Capitães reluzia temor de Deos & zelo da religião, então se vião as claras victorias aruoradas cõ alas brãcas no alto de seus pẽdões. Mas agora Herculano, nesta nossa idade entrão os Christãos na batalha coa Cruz nos peytos, e co as almas catiuas de suas deprauadas afeições, & acõpanhados de màs molheres, e fumãdo pela boca blasphemias. Pera Scipião Aemiliano conquistar Numãcia, repurgou primeiro o exercito de duas mil molheres mũdanas: & sendo nòs Christãos baptizados no sangue de Iesu Christo nosso Sãctissimo Redẽptor, nã acodimos por sua hõra. Disciplina militar nã se guarda, nẽ ordẽ de Iustiça: & o q̃ mayor ladrão he da fazẽda de pobres innocẽtes, se tẽ por mais escoimado caualeyro. O q̃ tẽ importado à Christãdade mui grãdes desauẽturas, q̃ da mão do altissimo lhe sobreuierão. Bastã certo Propheta, & nam cõselheiro ensinou a ElRey Balac, q̃ a força do pouo de Deos cõsistia em estarẽ na sua graça, & q̃ se os queira vẽcer como fracos nã vsasse de maldições & encãtamẽtos, mas q̃ os incitasse apecar, cõ ocasião de molheres deshonestas, porq̃ peccãdo perdida a graça do seu Deos q̃ os fazia inuẽciueis poderião servẽcidos. Achior cõselheyro de Holofernes lhe descobrio tambem esta verdade.

Isai. 49.

CAPITVLO XXVIII.

Da mesma materia.

Qve sucesso podemos logo esperar de nossas batalhas indo a ellas carregados de pecados, è abominações, cõ soldados amãcebados, blasfemos, homicidas, perdoados pouco antes de grauissimos dilictos, & cõ as almas vẽdidas ao demonio? Plato diz q̃ como Eryphile por hũ colar douro trayo seu marido Amphiarão, assi o mao por seus desordenados apetites, quantas vezes peccarẽde sua alma & a vẽde a hũ Sõr torpissimo, & nefandissimo, e he mais sandeu, & peco q̃ aq̃lle q̃ por preço vil entrega sua querida filha cõ cadeas ao pescoço a crueis inimigos. No tẽpo de S. Bernardo se juntou a Christãdade pera a cõquista da terra Sancta, cõ tam infelice sucesso q̃ poucos escaparã de mortos ou captiuos. Era a ẽpresa Sancta, prègada por São Bernar-

Bernardo, autorizada Pelo Papa, cõ insignia da cruzada, & muitas indulgencias: mas ante a diuina Iustiça, mõtou mais a culpa dos cõquistadores, que a causa da sancta cõquista, como Deos reuelou a Pedro Hermitão Sãto. E dado q̃ não offendamos a Deos por obras, basta, & sobeja offendelo por pensamentos deliberados, & cõsentidos, pera não sayrmos cõ nossas pretenções. Aristoteles deixou escrito, que as ouas dos peixes, & Serpentes dagoa se aspersam da semente do macho, saõ subuentaneas. Quer dizer, que se depois que saem da femea as nam asperge, & borrifa o macho cõ sua semente, sam como ouos não galados: asi as suasões do Demonio, nam sendo aspersas cõ a semente de nosso consentimento, sam ouas que não parem animal viuo, nem nos podem perjudicar: mas com elle rebẽtão em basaliscos, Hora iuos à guerra de Africa, ou das Indias co peyto infunado de opiniões altiuas, & cheo de respeytos illicitos, & interesses induidos, & entregue a peruersos intentos sem ter contas pera a morte, a que vos his offrecer, tendo tãtas caueyras, & mortes pera contas q̃ por deuação, ou abonação leuais ao pescoço. Hũ dos principaes meyos de que Iudas vsou exhortando os seus Soldados ao tempo de dar a batalha foy, lembrarlhes a obseruancia da ley de Deos. No que o Espirito Sancto quis declarar aos vindouros, quanto mais importa pera alcançar grandes victorias a limpeza da vida & exercicio da oração, a esmola, & mais virtudes que a destreza das armas, o aparato da guerra, & os exercicios, & prouimentos della. He verdade q̃ se não escusam estas cousas, antes saõ muy necessarias, & que seria muy temerario, e tẽtaria a Deos o q̃ passasse por estes meyos exteriores q̃ elle deixou no discurso da prudẽcia humana, porẽ quis q̃ se entẽdesse quãto mais erão pera temer os peccados, q̃ os inimigos: & quanto mais obstaua ao bõ sucesso das ẽpressas da guerra a falta de Deos, & seu fauor, q̃ a falta dos mantimẽtos, & dinheiro. E finalmẽte nos quis dar a entẽder, que era mayor falta faltarnos Deos, q̃ faltarnos todo o demais. E porq̃ sentissemos quãto importaua crer se isto dos q̃ seguẽ a guerra, quis q̃ por experiẽcia de muitos exẽplos na escriptura sagrada nos fosse intimado. Tendo Sansam inteira a guadelha (sinal da graça; & espiritu de Deos que o fazia esforçado) cõ a queixada de hũ jumẽto desbarataua milhares de Filisteus; mas tãto q̃ Dalila sua amiga (porque foi figurada a culpa) lha cortou, logo ficou fraco, cego, & como jumento moeo o trigo os Filisteus. O exercito de Iusuè em quãto careceo de culpa; bastaua o sõ de suas trõbetas pera derribar os muros de Hierico, & tomar a cidade: porem depois q̃ hũ dos seus Soldados por nome Achã, peccou, aplicãdo a seu vso a lamina de ouro, e ferragoulo de grã q̃ Deos tinha aplicado a seu seruiço, logo ẽ outro cõbate, & cerco de hũa pequena pouoaçã, tres mil dos seus cõ morte de algũs forão vẽcidos. Espãtase Iosuè do successo cõtrario às promessas de Deos, & dà se lhe em reposta q̃ a culpa de hũ debilitou o esforço de muitos. Soubese depois quem era o culpado, & a emẽda da culpa bastou pera se alcançar logo a segunda victoria. Tanto quis Deos mostrar que a culpa impedia o bom successo do esforço, que pera que fosse visto o rigor com que castiga peccados, passou por sua

Degeneratione animaliũ lib. 3.

Li. 2. Machab. c. vltim.

sua reputação,& honra, & teue por menor quebra de sua authoridade parecer justo & fraco para poder vencer, que poderoso em a victoria ,& fraco em a justiça, como ponderou hum nosso Bispo. Trouxerão a arca do Testamento os filhos de Heli ao arrayal,confiados que a presença della lhes daria victoria: permite Deos, que com morte dos filhos de Heli,q̃ a merecião por suas culpas,fossem vẽcidos os Hebreos, & a arca do Testamento ficasse catiua em poder dos Philisteus. E pelas marauilhas, que a arca ẽtre elles obrou,quis Deos mostrar, que deyxar de dar victoria aos Hebreos nam foy falta de seu poder mas obrigação de sua justiça.Esta fez ficarem vencidos por seus peccados, os que pela presença da arca esperauam ser vencedores. Passo pelo que aconteceo aos filhos de Israel nà primeyra, & segunda batalha contra o Tribu de Benjamin, sendo a causa da guerra justa, & por Deos approuada. A adoraçam do Bezerro, desarmou, & deixou nú o pouo de Deos entre seus inimigos,como ponderou o Spiritu Sancto;para nos dar a entẽder, que a graça de Deos sam armas dos seus,& que sem ella ficão nús,fracos,& desarmados, por mais armas que sobre si tenham.A conclusão seja,que reformem os Capitães,& soldados Chistãos suas vidas, & costumes,freqnentem os sacramentos, cõtinuẽ cõs exercicios da milicia Christaã,que professarão,se querem ser vẽcedores em as suas conquistas. Por experiencia se vè,& nas letras sagradas nos està reuelado,q̃ monta mais ante Deos a limpeza da vida,& emẽda de peccados publicos com castigo exemplar,& a dos secretos, com deuotas confissões,& saudaueis amoestações,que a valentia dos soldados, e a justiça de suas empresas. A guarda dos mandamentos diuinos dà victoria aos exercitos, & alcança de Deos felices successos, faz terror, & dano aos inimigos, & enche de desconfiãça seus peitos.Se Deos não he de nòs offendido, ou depois de peccarmos he per penitencia aplacado, elle nos faz inuencíueis: & pelo contrario se somos pertinases em os peccados, elle mesmo nos entrega em mãos de nossos inimigos.

CAPITVLO · XXIX.

Em que se rematão os louuores dos Portuguezes,& se trata do sepulchro, & Cidade Sam Thome.

ANTIOCHO.

NAM me quero estender em outras muytas cousas dignas de quem os Portugueses sempre foram, que estam postas ẽ memoria, per homẽs de ingenho,& erudiçam.E se me nam engano, o q̃ Plato escreueo singularmente se cõprio em Portugal.Sam suas estas palauras. Deos fazedor dos homẽs misturou no peyto dos Principes que auião de gouernar as Republicas ouro celestial, que sam virtudes diuinas,porque fossem de altos, & diuinos pensamentos. E aos que auiam de ajudar a estes no gouerno publico inda q̃ se lhe nam iguallassem na dignidade,ornoulhe os corações de prata do Ceo, que sam os esmaltes,& atauios de excellentes inclinações, & costumes.Mas nos peitos dos lauradores,& outros officiaes mecanicos que seruem a republica,enxerio ferro,& cobre. Acrecentou mais Plato que aquelles em cujos peitos Deos

 encerrâra

encerràra ouro,& prata, eram obrigados a desprezar os metais da terra,& nam ajuntar thesouros,nem seguir as riquezas deste mundo.Per esta methaphora figurou este summo phylosopho a vida do religioso, & perfeito Christão;& segundo parece tomou tudo do Propheta Isaias, onde prophetizou q̃ na vinda de Christo, os ornamentos da Igreja seriáo estes.Por cobre teriam ouro, quer dizer,por bons homẽs,& industriosos, lhe daria Christo Doutores, prègadores, & religiosos inflammados na charidade,resplandescẽtes como ouro,& prata por ferro,& bronze peitos fortes,& valentes soldados. Tudo isto claramente se vio nos nossos engenho,prudencia,artes, letras,religião,doutrina,piedade, misericordia & o duro, & agudo ferro nas mãos. Meteram na Mauritania, Ethiopia, Persia,Arabia,nos rios Indo,&Ganges,na terra de Ophir,na aurea Chersoneso, na Traprobana, em Ceilão, em Malaca, & na região boreal dos Chinas,os ferros de suas lanças,espadas,& ricos arnezes, & o bronze de sua artelharia, & com isto a doutrina do Euangelho do Filho de Deos, & clemencia, & pidade Christaã. E os inimigos que domarão com violencia tratarão,& conseruarão com humanidade. De sorte que o que disse hũ poeta pelos Romanos, podemos com razão dizer pelos Portuguezes.

Isai.60.

Nã quantum ferro,tantũ pietate potẽtes
Stamus, Victrices temperat illa manus.

Prrpert.3 elegiarũ.

Isto he, que quanto cõ as armas, tanto preualecerão com piedade,que temperou suas mãos vencedoras.Seguesse do que tenho dito, que se Platão à republica q̃ instituio, chamou Cidade de Deos viuo, como Isaias chamou â Igreja de Deos (porque as Cidades,Respublicas,Reynos,&Monarchias da quelle Senhor,a que seruem,podem, & deuem tomar o nome)a nossa Lusitania tem juro,& razão summa pera se chamar Republica,& estado de Deos viuo,& verdadeyro, por cuja honra,& gloria tantas vezes arremeçou a vida no meio das agoas, & fogos (elementos barbaros) & de exercitos potentissimos de Mouros,Turcos,& Gentios innumeraueis.Nem temais Herculano,q̃ se transformem os Portugueses animosos,em mercadores cobiçosos,& assi percão o Imperio da India, que conquistarão como esforçados caualeyros, porque os nam leua a isso seu alto natural,& grandioso espirito. Esse mal he de certo gentio, & de homẽs que não leuantão o peito da terra;mas sam como serpentes, que cobrem de terra os seus ouos, segundo relatão Plinio,& Aristoteles. E se tẽ agora o Imperio dos Portuguezes no Oriente,tam apartado da Lusitania,com tres mil soldados se conseruou,vogando muytas vezes a ambição(peste q̃ com sua mortal contagiã subuerteo florentissimos imperios ẽ sua propria patria, quanto mais o q̃ está fundado em vltimas rigiões, & terras de barbaros, & infieis)que podemos, & deuemos esperar da qui em diante socedẽdo na Lusitania per iure hereditario como neto mais velho, & legitimo herdeyro do felicissimo Rey Dom Manoel, o potentissimo Rey Catholico Dom Philippe senhor nosso,summo zelador da gloria de I E S V Christo, deuotissimo da verdadeyra religião que sobre tudo traz ante seus olhos a plenaria conuersão da gentilidade das partes Orientais,& Occidentais?

Lib.12.c. 62. De histor. animaliũ lib. 5.c.25.

¶ HERC.Está tudo dito cõ prudencia

dencia,& consideração; mas inda nã fico contente de todo. Determino vsar com vosco do artificio que Aristoteles ensinou,& he que quando pedissemos algũa merce aos magnanimos,apoucassemos nossas cousas, & engradecessemos as suas,cõtando os beneficios,& merces que delles auiamos recebido,pois nam ha cousa que tanto acabe cô animo magnifico, & generoso,como ter começado a obrigar hũa pessoa com sua benificencia: pelo qual disse Seneca que a causa q̃ tinha pera dar, era *semel dedisse*, auer hũa vez dado. E isto he o que Isaias allegaua ante Deos, quando dizia, q̃ da multidam das pias entranhas, & miserações vossas que atè quy em mĩ experimentei? Vos me tendes feyta amizade, & merce em me communicardes muytas particularidades curiosas, de que estaua alheo, fazeima agora emmendar razão do q̃ mais vos preguntar, & nam vos enfadeis porque cessarei muy prestes. Onde estâ na India o sepulchro do bemauẽturado Apostolo Sam Thome?

Cap.98.

¶ ANT. Na Cidade de Malipùr do Reyno de Narsingua celebrado com muytos milagres: os nossos lhe chamão Cidade de Sam Thome. Na qual como refere hum nosso Bispo, se achou hũ marmore com hũa Cruz cortada, & no alto della estaua figurada hũa pomba, & abase se estendia em semelhança de eruas, & asi ella como os braços,& alto da Cruz acabauão em feyçam de lilios. Esta cruz estaua rodeada de hum arco tambẽ cortado no mesmo marmore, cõ letras que ninguem sabia ler,& nella se viāo claras gotas de sangue. Hũ Brachmano do Reyno de Narsinga de muyto nome em letras,& erudição, as leo por derradeyro, & a sentença dellas era,que Thome varão diuino discipulo do filho de Deos, fora por elle mandado à quellas partes no tẽpo delRey Sagàmo, para instruir as gentes no conhecimento do verdadeyro Deos, & que aly fabricâra hũ templo, & fezera marauilhas, & finalmente estando em oração junto da quella Cruz de giolhos, hum Brachmane o atrauessâra com hũa lança & que aquella Cruz tinta do seu sangue ficàra por memoria sempiterna de suas virtudes. Estes Christãos de Malipùr, Cranganor, & outros que seguem, & retem tè o dia presente a instituiçam de Sancto Thome, celebrão a cõmemoraçam de nossa Senhora oito dias antes do Natal, como em Hespanha se ordenou no nono Concilio Toletano,& ha entre elles esta ley, que as viuuas, que antes de passar hum anno inteiro depois da morte dos maridos,se cazarem, percão o dote,pelo mesmo feito. A qual he muy cõforme à que lemos no Codice de Iustiniano que diz asi, *si quæ ex fæminis perdito marito intra anni spatiũ alteri festinarit nubere, probro notetur*;& ao que escreueo Seneca, que os Romanos asinaram as molheres viuuas dez mezes pera chorarem os maridos, nam para que tanto tempo chorassem,mas porque nam chorassem mais tempo. E notai o que aduertio Abdias primeyro Bispo de Babylonia na historia Apostolica; que permitio Christo a incredulidade de Sancto Thome para ficar mais instructo,& confirmado na fè,cujos misterios auia de prègar às gentes feras, & barbarisimas da India Oriental.

Osorio.

¶ HERC. Sempre a castidade nas viuuas foy muyto desejada, & estimada,quando enterrado o primeyro marido,dizem com animo determi-

nado,

nado, & proposito firme aquelles versos de Virgilio.

Ille meos prim°, qui me sibi iũxit amores
Abstulit, ille habeat secũ, seruetq; sepulchro.

Que entendo asi, Aquelle que se vnio comigo per matrimonio, & gozou de meus primeyros amores, este os tenha, & conserue consigo.

CAPITVLO XXX.

Do Reyno de Narsinga, & de Mafamede, & do rio Ganges.

HERCVLANO.

DO Reyno de Narsinga, & dos custumes de seus moradores ouui ja cõtar muytas cousas, q̃ me parecerão fabulosas.

¶ ANT. As que os nossos poserã em historia sam certas, & confirmadas por testemunho de claros varõis em letras publicas, a que se nam pode negar o credito; & algũas dellas tenho lido, & ouuido cõ muyto gosto, que vos quero trazer à memoria. Este Reyno he muy grande, pouoado de muytas Cidades, regado com muytos rios, abundante de pescaria, montearia, & caça de aues, & de todo o genero de gado. A gente diz q̃ crè em hum Deos, mas tem templos sũptuosos cheos de monstruosas imagẽs, & vultos que adorão. Os Brachmanes, & Bancanes sam os seus sacerdotes, muyto venerados do gentio da terra. Crem que a alma he immortal, & que ha premios pera os bõs, & tormentos pera os maos na outra vida. A mayor Cidade que tem he Bisnaga. As molheres morrendo lhe os maridos, metem se no fogo viuas, & sam celebradas com prozas, versos, & todo o genero de musica. Quando lhe morre o seu Rey, queymão com lenha de aruores odoriferas, & preciosas, & nesta fogueira se necem todas suas concubinas, familiares, ministros, & priuados, & caminhão com tanta presteza pera o fogo, como que teuessem para si, que arder juntamente com seu Rey he o remate de sua bemauenturança. Ajũtão os Reys grandes thesouros, e nos que ficarão de seus predecessores nã tocam, se nam em vrgentes necessidades, & o contrario tem por sacrilegio. Os thesouros sam de ouro, prata e pedras preciosas, principalmẽte de diamães, que sam na quella região de notauel quantidade, & muyto pezo. E disto nam digo mais porque sam cousas sabidas.

¶ HERC. Falastes no Ganges algũas vezes, & sempre de corrida, sẽdo rio tam caudeloso, & nomeado.

¶ ANT. Fazemos agrauo as cousas grandes de que ha muyto q̃ dizer quando dellas dizemos pouco. O Gãges corre pela espassosa prouincia de Bengala, he muyto largo, & alto, & diuide a India citerior da vlterior, verte suas copiosas agoas no Oceano Indico per duas bocas, que distão entre si trezentos mil passos. Os vezinhos tẽ estas agoas por saudaueis, & lauam se ameude com ellas, ou para sarar de infirmidades, ou para limpar a alma de culpas. He Regiam fertil â marauilha, â gente morena, & nam mal assombrada, curiosa no comer, & na galantaria dos vestidos viciosa em demasia. He natural nella a fee punica, & prezase disso. A idolatria tryũpha nestas partes, caso que aja tambem muytos da secta de Mafamede.

¶ HER. Lâ chegou a peste desse perro malauenturado, & secta tã suja & bestial? Inda que vos diuirtais hũ

pouco

pouco do proposito, por vossa vida q̃ me digais o q̃lestes desse ladrão perditissimo, porque me fedem Mouros. sobre todas as cousas, & tenho por gloria, auer trauessado com minha lança nam poucos delles.

¶ ANT. Foy Arabe, & em sua primeyra idade pobre, andou ao salto, & casando rico, militou sob o Imperador Heraclio juntamente cós seus Arabes, & nesta milicia achou occasiam pera o seu principado, porque rebellando os Arabes indignados cõtra Heraclio, Mafamede se emuolueo com elles, & os amotinou; & confirmou na sua desobediencia. E parte destes Arabes o leuantarão por seu capitão (como se faz onde ha bandos contra os principes legitimos) soem os que negão a fè, & obediẽcia a seus senhores, seguir a bandeyra daquelles q̃ aprouão seus màos desenhos. Mas vendo Mafamede, que muytos o tinhão em pouco, porque sabiam a baixeza do sangue, & vil fortuna de sua mocidade, & por este respeito desprezauão o nouo capitão, buscou inuenção efficaz cõ gente do pouo, para se segurar deste desprezo, dizendo que era propheta, & nuncio de Deos & com este pretexto meteo a todos de baixo do jugo de sua fingida magestade. Que nam ousam os homẽs contradizer aos conselhos, & vontade de Deos, nem aquelles que entrão no mundo por seus legados. Desta arte vsaram Minos, Numa Pompilio, Lycurgo, Scipião Africano, & Quinto Sertorio. Socedeo este fingimento a Mafamede ditosamente (se tal se pode dizer cousa, que tam innumerauel multidam de almas cõ a de seu inuentor leuou, & leua cada dia ao inferno) o fundamento & sustancia desta inuenção foy, que Deos mandára primeyro a Moyses, & depois a Christo instruidos com potencia de milagres, & visto como forão mal recebidos da geraçam humana, enuiara a Mafamede armado, para constranger cò as armas violentas os que se nam moueram co as obras milagrosas. Foy ferido em hũa batalha de q̃ recebeo hũa deforme cutilada nas queixadas, & perdeo algũs dentes. A Cidade de Meca, que agora o adora (nam tendo poruentura seu corpo fedorento) o encartou por ladrão famoso, & propos premio a quem lho desse as mãos viuo, ou morto. E sabei que tinha este desalmado cam dito aos seus, que ao terceyro dia depois de morto auia de resurgir, e querendo Albimar seu discipulo prouar isto por experiẽcia, deu lhe peçonha com que expirou. Teuerão os discipulos seu corpo em custodia, esperãdo que resurgisse: mas em fim enjoados do fedòr o desempararão, & passados onze dias o acharão comido dos cães. Asi acabou aquelle propheta falso, venerado de tanta canalha. Por sua morte lhe socedeo no Calypsado Allè seu primo, & genro, cazado com sua filha Fatima. Este fez grã de anotomia na secta de Mafamede, mudando, innouando, alterando, tirando, acrescentando, interpretando & fazendo quasi outra ley de nouo, & asi se repartio a secta em duas tão differentes nos odios, como nas peruersas opiniões. E esta he a causa por que os Turcos querem mal aos Persas, segundo Paulo Iouio: mas deixemos este Antechristo arder na quellas chamas infernaes em companhia dos demonios, cujas obras seguio, & falemos em outra materia mais gostosa.

CAPI-

CAPITVLO XXXI.

Da Ilha Ceilão, & Malucbo.

HERCVLANO

NOmeastes Ceilam, de que disse hum historico, que era a Taprobana, & vôs tendes dito outra cousa seguindo Ptolomeo.

¶ANT. Do cabo Oriental, que os nossos chamão Camorim, està hũa Ilha nam longe, que algũs cuidão ser a Taprobana; mas Ptolomeo quer que seja Samatra fronteira de Malacha, que he a aurea Chersoneso, & a Ceilão chama Corim, do nome do cabo fronteiro. Agora se chama esta Ilha Ceilão, ou Teilão. Tem em cõprimento duzentos, & cincoenta mil passos pouco mais ou menos, & onde he mais larga nam passa de cento, & quarẽta mil. He fertilissima, & vestida de heruas, & plantas odoriferas, & fruitas que a terra dâ sem a cultiuarem, mòrmente cidras, & laranjas que sam as melhores que ha no mũdo. Canella em gram soma, outras muytas, & varias fruitas cheirosas, & saborosas, muytas pedras preciosas cauadas a força de ferro, das veas de grandes rochedos, & muytas perolas de singular cor, & resplendor, tiradas das ostras do profundo mar. Cria elephantes em admirauel abũdancia, he montuosa, & tem todo o genero de pedraria, tirando diamantes. Antiguamente era de sete Reys, dos quais hum excedia os outros em riqueza, dignidade, & imperio. Este tinha a sua corte na grande Cidade Columbo. No meio da Ilha ha hum monte muy alto, cercado de muytas lagoas, & no cume delle està hum pico, que tem no meio hum lago, de que manão agoas doces, & perennes. Iunto a este lago està hũa pederneira, ou arricife que tem entalhada hũa pegada de homẽ, que os moradores crèm ser de nosso primeyro padre Adam: & dizem que da ly foy leuado pera o Ceo. Perto daqui està hum tẽplo pequeno em que se vem dous sepulchros venerados com estranha superstiçam da gente da terra, que cuida nelles jazerem os corpos dos primeyros homẽs de que procede toda a geraçam humana. Esta opinião assi recebida dos naturaes, faz que muytos mouros, & gentios vam visitar este lugar, & que o tenham por religioso, o qual he tam ingreme, alto, & fragoso, que cò as mãos nam podem trepar ao summo delle sem ajuda de escadas, & cadeas. Isto he em summa o que algũs Portuguezes escreuerão desta Ilha, & hum delles disse que era a melhor que auia no mundo, & que tinha de comprimẽto oitenta legoas & trinta de largura, & que os indios diziam ser o paraizo terreal, & Cardano foy desta opiniam. Mas isto nã he verdade, porque a Sagrada Scriptura diz que o paraiso foy em Edem, que os Prophetas Ezechiel, & Isaias ajuntaram cõ Charan, donde era natural Abraham, por onde se mostra, que o lugar do paraiso terrestre foy na Chaldea, ou ao menos dentro na Mesopotamia. E tambem vos concederei, que onde quer que fosse não estaua longe dos Assirios. Duas milhas da Cidade de Damasmo cabeça de toda a Siria, se mostra o lugar onde os naturaes da terra affirmão que Caim matou a seu irmão Abel, o que nam he ridiculo, nem indigno de credito, porque segundo contam os peregrinos que de là vem, inda que a terra sancta, & os lugares della estem ao presente quasi de todo destruidos

Gen. 2.

tem

tem se o dia de hoje tão particular memoria das cousas de que a Escriptura sagrada a faz, que parece digno de fé o que contão os da terra, quando não he contra a mesma fé, & aos seus ditos não faltão indicios, inda q̃ podem errar.

¶ HERC. Quanto me contais recebo por constante verdade, porq̃ os nossos deuião informarse do que passaua nessas Regiões Orientaes, pois era à custa de seu sangue, & à sua nobreza conuinha dar rezão de si, & verdadeyra relação do que virão. Mas tratay da quellas Ilhas que Fernão de Magalhães fez tam celebres com sua traição, renunciando a patria em proua de nam ser digno della. Como apassionado nam se quis lembrar da quellas graues palauras de Quinto Fabio Maximo para seu filho, quando Minucio batalhou com Anibal; as quais Silio Italico pos em elegantes versos.

Succensere nefas, patriæ, nec fædior vlla
Culpa, sub extremas fertur mortalibus vndas.

Grande maldade, diz, he indignarse o homem contra sua patria, nem ha culpa no mundo todo, mais para estranhar em os mortais. Quanto melhor andou Furio Camillo gentio, que estando desterrado de Roma sua patria, & co a direita condenada acodio por ella, & a liurou do cerco dos Francezes. Eu fiz mais do que ly, mas tambem sou lembrado desta historia.

¶ ANT. Essas Ilhas sam cinco, & nellas somente ha crauo, & as aruores que o dão sam como loureyro, dão muyta flor que nasce, & crece co mo murta; & quando o crauo està verde lanção estas aruores o mais suaue cheiro do mundo. O crauo gyrophe vem da Ilha Geloulo, que he hũa das cinco. E nascem estas aruores de seu, como os laranjaes de Media, celebrados de Virgilio com sua limada, & delicada Musa. Colhense os crauos com muyta força, & com cordas que lanção aos ramos, de Setembro tè Feuereiro. Estas Ilhas não estão longe da linha equinoctial, & no descobrimẽto dellas mostrou Magalhães esforço, mas nam lealdade.

In Georg.

CAPITVLO XXXII.

Da China.

HERCVLANO.

Hũa sô cousa me fica das que tinha para vos preguntar, que desejo saber, & logo me vou para minha casa. Que gente he a da China? nisto se pratica muyto; mas como vejo, & ouço pessoas sem qualidades necessarias para fazer fè, & merecer credito o que dizem, fico enfadado, & primeyro lhe ferro as orelhas, que elles acabem de falar.

¶ ANT. O que homẽs de bõ entendimẽto alcançarão da região dos Chinas, & o que tenho por verdadeiro he ser muyto espassosa, & cõfinar cò a India, & cò Oceano, & da banda do Norte estar cercada de Montes muy altos coalhados de perpetua neue, & geada: da parte do Occidente confina cõs Scythas Asiaticos, q̃ chamão os Tartaros, com os quais tem continua guerra; os Scytas sam de maiores forças, mas os Chinas sam auãtajados nas artes, & engenho; de maneyra q̃ hũs pelejão com esforço, & valentia, outros com ardys, & artificios. Toda esta região he muy fertil, & abundante de todas as cousas necessarias para viuer esplendida, & deliciosamente; os Chinas que habitão

contra o meio dia,ſam morenos ; & os das terras ſojeitas ao ſeptentriam, ſam muy aluos. Todos tem curioſidade no comer,&ſeus banquetes ſão ordenados com aparato, & limpeza. Veſtemſe cuſtoſamente de algodão, lâm, ſedas teſsidas com ouro, ſegundo os tempos do anno, & nas terras do norte frias forrão os veſtidos cõ varias pelles de animaes. Vſam de ca uallos ornados,& arreados cõ muyta elegancia. Sam inclinados a jogos, & paſſatempos,& amores de molhe res, & a inſtrumentos muſicos , & a ſortes,& agouros. Eſtimão grandemente os magicos, aprendem as diſciplinas mathematicas,& notão com diligencia o curſo das eſtrellas. Tem impreſſois de formas de arame para traſladar liuros. O qual artificio he tão antigo antre elles,que não ha me moria do primeyro que o inuentou. As caſas ſam ſumptuoſas,magnificas & de fermoſa eſtructura. Os templos amplíſsimos , cheos de muytas eſtatuas,& pinturas;& poſto que adorão varios idolos,todauia confeſſam,que principalmente ſe ha de venerar hũ ſô Deos reitor do vniuerſo , & a elle ſe hão de offerecer preces,e orações. Honrão ſummamente a imagem de hũa molher q̃ chamão Nama; a qual dizem ſer auogada da geração humana ante Deos. Adorão tambem a eſtatua de hũa virgem filha de rey,que com deſejo inflammado das couſas celeſtiaes,deſprezou as humanas,por gozar na terra da contemplação das diuinas. Tem outros muytos idolos ſegundo ſuas cegas opiniões,que feſtejão em certos dias do anno. Sam muy excellentes artifices, & pintores. Tem edificios magnificentiſsimos em que viuem encerrados homens religioſos , & collegios de virgens,para ſe occuparem nos diuinos exercicios. Tem eſcollas geraes para o exercicio das letras,& os mais curſ ſados , & aproueitados nellas ſam mais honrados,& premiados. No eſtudo das artes , & ſciencias vzam de hũa lingoagem antiga que a outra gente nam entende,como entre nòs ſe vſa da lingua latina. Os que eſtudão direito ciuil ſam mais prezados, que todo o outro genero de letrados. Tem ſumma reuerencia, & acatamento ao ſeu Rey , o qual muy ra ramente lhe da viſta de ſi. Repartem a ſua republica em tres ordẽs : a primeira , & principal he dos mais doutos nas ſciencias, & direito ciuil,o ſegundo grao tem os homens da guer ra ; o terceyro he dos mechanicos. Os letrados ſam examinados pelos deputados para iſſo , & ha exame infimo , medio , & ſupremo : & o que alcançou aprouação dos examinadores infimos , ſe pretende ſubir a mais alto grao de dignidade , ha de paſſar pelo exame graue de homens doutos , & o que he aprouado por muytos,& doctiſsimos, alcança mais alta dignidade na Republica. Caſtigão riguroſamente os criminoſos, & nam permittem algum homem ſam , inda que ſeja cego , mendigar. Ha entre elles atafonas de mãos em que os cegos ganhão de comer. Não admittem homens foraſteiros nas ſuas cidades,porque temem peruer ſam dos coſtumes, & inſtitutos da ſua patria co a communicação delles. Alegranſe muyto com comedias , & ſam tam inclinados ao vicio da carne , que inuentão varias formas de luxuria , & congreſſos nefandos , & conſultam os Demonios, ſegundo ſe diz communmente. Eſtes ſam em ſumma os ritos, & inſti-

& institutos dos Chinas, pelos quais se mostra que para se conuerterem, & fazerem Christãos tẽ meio caminho andado.

¶ HERC. Porque chamou S. Paulo ao peccado nefando immundicia, & payxão de ignominia.

Ad Rom. 1.

¶ ANT. Por causa de sua absurdissima torpeza, que o faz indigno de se nomear. Esse peccado, & a idolatria nascerão ambos num tempo, & elle foy proprio castigo da idolatria, começou em Bello Rey de Babylonia, pouco antes do incẽdio de Sodoma. E he muy verisimil que antes do diluuio reinaua a furia & torpeza da luxuria, & asi o diz Beroso, senão he fingido, & que por isso veio sobre os mortais tão terriuel pena. Nẽ se acha nem achou ja mais este congresso nefando, senão onde ha pouco, ou nenhum conhecimento de Deos, & da outra vida. Entendeo esta maluada abominação Plinio dizendo, que fora inuentada por maldade humana, & corrupção da sua natureza.

Lib. 10. c. 63.

CAPITVLO XXXIII.

Porque muytos Reys gentios negão sua presensa aos vassallos, & dos que cometerão a conquista da India.

HERCVLANO

QVE rezão tem esses Reys dos Chinas de se esconderẽ, & negarẽ sua presença aos vassallos? Por mais sesudos tenho eu os Reys de Narsinga que andão em publico acompanhados de muytos homẽs de armas, curados com vnguentos cheirosos & ornados continuamente de ouro, & ricas pedras.

¶ ANT. Os Reys dos Chinas querem se adorados como Deos, cõ suma veneração, & superstição, & porque a continuada presensa não desfaça nesta reuerencia, & acatamento, escondense dos seus, & muy poucas vezes aparecem em publico. Ià sabereis do Imperador Christão dos Abexins da Etyopia sobre Egypto, chamado Ioanne Bellud, que quer dizer precioso, como declarou Mattheus Legado do mesmo Imperador (que veio a Portugal, reynando Dõ Ioão Terceyro, & Damião de Goes o pos em memoria) Pois tambem esta ficção de diuindade chegou a elle, inda que Christão. Fasiase adorar como Deos, & nem aos Principes descobria o rostro, senão em dias asinados pera isso. Aos que lhe querião fallar, às vezes lhes mostraua o pe, outras vezes a mão, & tinha por sacrilegio serem vistas as mais partes do seu corpo. Quando queria responder, vsaua de interpretes: pelos quais respondia de dentro das cortinas, como os oraculos gentilicos dauão as respostas dos lugares mais secretos dos templos, aonde sòmente o Sacerdote tinha entrada. Mas depois que os Portuguezes forão soccorrer a esta gente, posta em extremo perigo, e lhe declararão o costume dos Reys Christãos, cessou esta idolatria, & ja os Reys se mostrão & falão cõ rostro descuberto. Outra razão vos darey porque muytos Reys barbaros se encerrauão. Semiramis Raynha de Babylonia criou seu filho Nino sẽpre â sombra, & entre as damas, & donzelas de sua casa. O qual acquietado seu Imperio, viueo em ocio recolhido, conforme à criação que sua mãy nelle auia feyto, & poucas vezes aparecia em publico, & da quy

manou o custume de seus soccessores, que nam consentião ser vistos, nem saudados senão de muyto poucas pessoas. Per interpretes falauão & per prefeytos administrauão o Reyno, se cremos a Diodoro, & Iustino. E assi escondidos, & enserrados nas intimas recamaras de seus paços, gastauão a vida em sensualidades, & torpes delicias, a fim que não ouuesse arbitros, nem testemunhas de seus erros.

¶ HERC. Tendes concluido q̃ o Tryumpho da India Oriental estaua reseruado dos tempos antigos pera o Reyno de Portugal, & eu cuydo, & sou lembrado, q̃ ja outras nações em tempos muy antigos fezerão guerra aos Indios, & outras contratarão com elles, que hião vẽder canella aos Persas, & Gregos.

¶ ANT. Diruos ei por cabo o q̃ ly a cerca disso, & isto feito podeis vos ir em paz. Da India escreuerão Herodoto, Diodoro, Strabo, Mela, Stephano, Plinio, Solino, & Ptolomeo, & os Gregos, & Latinos que poserão em historia os claros feitos de Alexandre Magno, o qual discorreo por aquellas regiões com suas armas. Mas forçadamente se ha de conceder que em comparação dos nossos, souberão todos muyto poucas verdades, & certezas da India, inda que Diodoro, & Strabo escreuessem muytas cousas de seu estado, & custumes que tomarão de Eratosthenes, & Metasthenes, que foi familiar de Sadrocoto Rey da India. Dizem q̃ Semiramis depois de viuua duas vezes teue guerra cõs Indios, a primeyra junto do Rio Indo (q̃ segundo Diodoro, depois do Nilo he o mayor que ha no mũdo) da qual foy vẽcedora, & outra mais dẽtro na India, donde se retirou vẽcida. Mas Metasthenes referido por Strabo, affirma q̃ nunca jamais os Indios expedirão armas contra nações peregrinas, nem armas de gentes estranhas penetrarão a India, senão as de Hercules, & de Bacho. E os nossos forão ter a hum lugar della, a onde virão hũ campo cheo de sepulturas, & ouuirão dizer aos naturaes da quella terra, que Hercules matàra aly muyta gente. Nẽ Nabuchodonosor Chaldeo, inda que chegou tè as columnas de Hercules, nem Cyro chegarão a entrar na India. E Semyramis começando a tentar as forças da India, antes que saisse della falleceo.

¶ HER. Hora vos digo Antiocho, q̃ daquy em diãte ei de viuer cõtente cõ minha sorte, & vffano por q̃ sou Portuguez, q̃ nam sabia q̃ era tanta nossa gloria. Grande cousa he nacer em boa terra, & de valentes homẽs, porq̃ como diz Horatio, as agueas reaes nam gerão põbas couardes. ¶ ANT. Assi o crede vòs, & porisso teue razão Plato de se gloriar q̃ nacèra em Athenas, & não ẽ Thebas, inda q̃ Epaminõdas, Pindaro, & Hercules a fasião muy illustre mas nam tinha que fazer cõ as clarissimas Athenas inuentoras, e criadoras de artes excellentes, & fecũdos ingenhos. Cujo imperio florẽtissimo (inda que Salustio diga que foy mayor na fama, que na potencia, & que os feitos dos Atheniẽses forão menores que os ingenhos da quelles que os esclarecerão cõ eloquẽtes historias) não se pode negar q̃ foy assaz amplo, & magnifico. Por que como habitauão terras maritimas podião muyto por mar com suas armadas. E pelo contrario teue

graça juuenal, em zombar da ambição, & vaidade de Alexandre Magno que se não satisfazia cò imperio de todo o mundo, sendo nacido em Pela còlonia vil de Macedonia, onde se registaua a gente de guerra, & se mantinhão os cauallos.

Vnus Pelæo iuueni non sufficit orbis.

Com razão lançou em rostro Plinio a Caio Mario, o insunarse tanto cò a victoria Cimbrica, que nam bebia se não por cantaros de ouro, & prata (vasos consagrados a Deos Bacho) sendo elle natural de Arpino Cidade vil entre Aquino, & Flora.

CAPITVLO XXXIIII.

Suspira na despedida Antiocho por sepultura em sua patria, & Herculano o tira disso.

ANTIOCHO.

MAS estas memorias refrescão minhas chagas, & renouão minhas soidades, porque me veio morrer em terras alheas, tempo foy que viuia esquecido da patria, sem me affligir a absencia della, porem agora dame sua lẽbrança tam crueis tratos, que tenho por muyto certo ser chegado o fim de minha vida. Pois então nos combate mais o desejo da terra em que caimos do ventre de nossas mãys, & recebemos nos olhos a luz do dia, segundo aquillo de Virgilio.

Et dulces moriens reminiscitur Argos.

¶ HER. Certo q̃ me dâ pena vosso mal, e muyto mais me peza de vos affligir o cuydado da sepultura em vossa Patria: porque em fim tão perto, & tão longe he ao Ceo de hum lugar como do outro. Quanto mais que quando falta terra que nos cubra basta o Ceo por cubertura como disse Lucano. Bem sei das prègações, q̃ quer Deos, que acudamos cõ piedade a enterrar os corpos defunctos, porq̃ forão instrumentos do Spiritu Sancto, & Templos de Deos viuo. E quando falta quem os sepulte manda Deos brutos animaes que o façã, como mandou em fauor de Sam Paulo primeyro ermitão, & outros sanctos: ou aos elemẽtos q̃ cobrirão de neue o corpo de sancta Eulalia Emeritense, cujo martyrio Aurelio Prudencio celebrou com elegantes versos.

Ipsa clementa iubente Deo,
Exequias tibi Virgo ferunt.

¶ ANT. Tambẽ os gentios teuerão conta cò as sepulturas, indaq̃ por outras considerações, como escreue Xenophonte de Cyro, que mandou a seus filhos, q̃ o enterrassem, porque a terra geraua, & criaua todas as cousas preciosas: & Plinio disse que a terra fazia os defunctos sagrados, conforme a ley das doze tauoas, *Ne quis agrum consecrato*. Porq̃ a terra era domicilio consagrado a todos os seus Deoses, portanto parecia aos gẽtios que se nam deuia tornar a consagrar & assi o deixou escrito Plato. Quanto mais que sempre os juros dos sepulchros forão tidos por sacros, ainda entre barbaros, donde veio o que os Scythas disserão, que tè as sepulturas de seus mayores fogirão de Dario, mas alem nam. Plutarcho diz que os defunctos se chamão sagrados porque seus sepulchros o sam, pelo que as leys constituirão penas aos violadores das sepulturas. Ley antigua foy dos Romanos, *Vbi corpus omne mortui hominis condas, sacer esto*. Seja sagrado o lugar onde se enterrar corpo humano. Porem não auemos de cuydar que perderão algũa cousa as almas, se seus corpos careце-

Lib. 2. ca. 63.

In Vita Numæ Pompilij.

carecerem de ſepulturas,como Marco Tullio conta de algũs que cuydarão que recebião pena os corpos defunctos ſe ficauão por enterrar, & q̃ a ſepultura lhes daua deſcanſo. Nem Dauid naquelle verſo, *Poſuerunt morticinia*, poſerão os corpos de voſſos ſeruos em manjar as aues do Ceo; choraua a falta da ſepultura, ſenão a crueldade dos que perſeguirão aos ſeruos de Deos. Quando os Godos ſaquearão Roma, alrotauão de ver os Chriſtãos mortos ſem ſepultura. O que permitio a diuina prouidencia, a fim de lhes dar a entender quã pouco monta a ſepultura, & quam pouco perjudica a falta della. Que ſe importàra o bem da alma nam permitiria Deos derramar pelos campos, & desfazer em pedaços as carnes dos ſeus ſanctos. Errârão tambẽ os gentios em cuidar, que tinhão menos deſcanſo os defunctos em terra alhea, que na ſua. Porem o phyloſopho Anaxagoras no artigo da morte preguntado ſe queria que o foſsẽ enterrar em ſua patria, entendendo a vaidade da tal opinião, reſpondeo que tanto auia ao inferno de hum cabo, como do outro. E poſto q̃ Deos diſſe contra hum propheta deſobediente, que nam ſeria enterrado na ſepultura de ſeus pays, iſtò foy para lhe fazer ſentir na vida a pena que nã ſentiria depois de morto. Porque como naturalmẽte amemos noſſa carne, eſte amor nos faz deſejar a ſepultura com noſſos pays, & auòs (como de mim vos tenho confeſſado) & em pena de ſua deſobediencia, priuou Deos aquelle propheta deſte goſto, porque ao morto nam lhe vay niſſo nem vem; Verdade ſeja que os defũctos ganhão mais ſepultados em hũ lugar, que em outro; nam por cauſa do lugar, mas por reſpeito dos Officios diuinos que nelle ſe celebrão, mayormente ſe encorrem muytos viuos que roguẽ a Deos pelos mortos, ou ſe eſtam no meſmo lugar algũs corpos ſanctos enterrados. Lemos que hum mâo propheta ſe mãdou meter no ſepulchro doutro bõ, & valeolhe para q̃ nam foſſem queimados ſeus oſſos, por reuerẽcia dos do ſeruo de Deos. Tam precioſa, & proueitoſa he a companhia dos bõs, inda depois da morte, & debaixo da terra fria. E por eſta, entre outras cauſas, notão algũs Douctores, que os Patriarchas Iacob, & Ioſeph prentenderão, & procurarão enterrar ſeus corpos, junto dos lugares que Chriſto auia de frequentar, & onde auia de ſer ſepultado, para que na vida poſeſſe os pès ſobre ſuas couas, & depois da morte deſte Senhor reſurgiſſem com elle para a vida glorioſa. Fora deſtas, & doutras conſiderações pouco vay no lugar da ſepultura. Por tãto nam perderão algo, & martyres tryumphaes, que della carecerão, nẽ eſtimaram os eſtragos, & anatomias que foram feitas em ſeus corpos ſagrados, porque tinham impreſſas no coração, aquellas palauras dulciſsimas, com que altamente ſe conſolàram no fim de ſua vida, hum ſò cabello da cabeça nam perdereis.

In 1. Tuſ.

Pſal. 78.

3. Reg. 3.

¶ HERC. Com iſſo me vou encomendandouos a Deos. Reſignayuos nas ſuas mãos, & pedilhe morte ſancta. Se ſoubereis quanto me doo de voſſos trabalhos confeſſareis que vos falo de coraçam, & vos deſejo ſaude entranhauelmente, indaq̃ com minha prolixidade vos cauſaſſe ſeiſcentos faſtios, de q̃ vos peço perdão.

¶ ANT. Cò eſſa miſericordia ſe deleita Deos, & elle ſeja o remunerador della.

DIALO-

DIALOGO QVINTO,

Das condições, & partes do bom Principe.

INTERLOCVTORES

Antiocho enfermo. Iustiniano Doutor Legista.

CAPITVLO I.

Que o Rey ha de ser clemente.

IVSTINIANO.

EOS salue a Antiocho.

¶ ANT. Como doutor, tanto madrugaes? Mas perdoayme, entolhouseme que vinha jà algum desses medicos, que me visitão. Deos venha cõ vosco.

¶ IVST. Nam madrugão sô os medicos, a tomar o pulso às bolsas, tambem madrugão amigos à saber da saude dos amigos, como vos foy esta noite?

¶ ANT. Como ordinariamente em todas: mil vezes no meio de seu curso quando vay mais sossegada me espanto, como dando ella descanso aos montes feros, & mares brauos, o nega a meu peito, & a meus olhos. Nam sei porque foge o sono de hũa cabeça tão desuelada como a minha. Ditoso eu se fora purgatorio de minhas culpas, esta longa & prolixa doẽça. Trasporteime hum pouco, & no pensamento forgei hũ Principe melhor composto, & qualificado que o Cyro de Xenophonte. Estas imagẽs me ficarão na fantasia, do colloquio que hontem tiue cõ esforçado caualeyro Herculano, & muyto folgo de vos ter presente por juiz, & censor deste argumento nam improprio para os tempos em que somos.

¶ IVST. Ouuinte si, muyto prõpto, censor nam.

¶ ANT. Imaginando que prègaua, fundaua o sermão na quellas palauras do Sabio, Bẽauenturada a terra, cujo Rey he nobre. O qual então o he quando nam tem vassallos vis, & afrontados. He verdade que os Reys della sam às vezes forçados a poer nota & fazer afronta aos seus; como no corpo natural conuẽ muytas vezes mal tratar hũa parte, paraq̃ as de mais nã percão a saude. E quãto a isto nam sam dignos de reprehẽsão, mas de compaixão, pois por esta via vem a ser forçosamente senhores de vis & ruins vassalos. E tanto môr lastima se lhe deue, quanto he mais precisa esta necessidade.

Eccles. 10

¶ IVST. E os que cuidão que então sam senhores, quando procuram apoucar & afrontar os seus, que taes vos parecem?

¶ ANT. Esses, nenhũa cousa sam menos que Reys, porque o fim à que se dirige o officio dos Reys he fazer seus vassalos bemauenturados. E à si mesmos se danificão na honra, pois se

fazẽ cabeças de ciueis, & desformes corpos, & pastores de ronhoso gado. Bella cousa he mandar entre os illustres. Porjudicão tambem a seus interesses; & poem em manifesto perigo a paz, & cõseruação de seus Reinos. Como o corpo que em suas partes he mal tratado, & nos humores desconcertado, està muy ocasionado a infirmidades & riscos de morte: assi o Reyno onde muytas sortes de homẽs, & muytas casas particulares estão como sentidas & feridas, não se pode ter por seguro de enfermar, & vir as armas, & se perder; porque a propria lastima, & dor da injuria enserrada no peito, desperta os homẽs & os faz velar, & desejar occasião de vingança, & nam passar por ella quãdo se lhe offerece. O bom Principe he hũa imagem de Deos, & nam errarà quem disser que he hum animal celeste, dado por Deos para bem de muytos. Iulio Pollux que instituio a puericia de Cõmodo Cesar, disse disto muytas cousas: mas eu queria que o Rey Christão teuesse estas qualidades. Primeyramente que concebesse animo & entranhas de pay para os seus. Isto significaua a antigua purpura, insignia dos Reitores da Republica, hum amor encendido para os subditos, cousa que muyto segura os altos estados, & grandes Imperios.

¶ IVST. A veste esplendida, & cãdida tenho eu per insignia de Rey, pois que Herodes zombando do Reyno de Christo, vestido della o remitio a Pilato. E o Apostolo Iacobo querendo significar hum varão nobilissimo, diz que traz anel douro em veste candida.

Cap. 2.

¶ ANT. De Iosepho se mostra q̃ a purpura he o indumento real, & parece que não acertão os que querem entender que o Apostolo Iacobo chãmou nobilissimo o homem que trazia no dedo anel douro, como singular insignia de nobreza, & andaua vestido de branco: porque he claro que nam fala do anel q̃ orna a mão, mas do que orna a veste. E anel em vestido esplendido era naquelle tempo extremo douro com que elle se apertaua, prouase isto da quellas palauras do Exodo, *stringèbat rationale annulis suis*. O que mais expressamente declara Iosepho, que diz ser costume entre os Hebreos, os affins & parentes do Rey, & outras pessoas illustres de merce sua especial, trazerem anulo de ouro. Era este ornamento quasi o mesmo cõ o latus clauus que os Romanos illustrissimos vsauão. E assi quis sinalar o Apostolo por varão real aquelle à quem era licito trazer este ornamento de extremos de ouro, ao modo de dentes de serra em veste candida, qual foy aquella de q̃ Herodes vestio a Christo por escarneo. Mas voltando ao proposito elegantemẽte disse o Poeta Claudiano.

Antiq. li. 14. ca. 17.

Exod. ca. 28.

Antiq. li. 13. c. 6.

Non sic excubiæ, nec circũstantia tela,
Quam tutatur amor.

Nam segurão tanto os Principes, as roldas, e guardas de homẽs armados; quanto os defende o amor dos seus. Em o artigo da morte disse Cyro a seus filhos, que o Septro de ouro não cõseruaua o Reyno, mas o amor dos amigos era o que o asseguraua. Em Tito Liuio estão escriptas estas palauras. Aquelle por certo he firmissimo Imperio com que os subditos se alegrão, & contentes obedecem. E na verdade nam deue ser outra cousa o Rey, se não hum pay cõmum de toda sua Republica. Sendo este não lhe faltarà clemencia, nam serà tyranno; antes castigarà os delinquẽtes como quem

Decad. 1. lib. 8.

quem corta per suas entranhas; & se os sofrear com justos preceitos, curarlhe à os erros com brandos medicamentos o que disse Tito Liuio de Scipião; & fermosamente Claudiano.

Qui fruitur pœna ferus est, legumque videtur.
Vindictam prestare sibi, Dijs proximus ille est,
Quem ratio non ira mouet.

O legislador que se recrea co a execução das penas, he fero, & parece q̃ faz sua a vingança das leys. Aquelle he proximo a Deos que se moue pola razão, & nam pola ira. O musico nam corta logo as cordas dissonantes, mas brandamente as traz a cõsonancia. Plato ensinou que deuia o Principe tentar todalas cousas antes de chegar ao derradeyro castigo. E Salamão disse, a misericordia & verdade guardão o Rey, & cõ clemẽcia se fortalece o seu Throno. Os antiguos pintauão no alto do Septro hũa cegonha, & em baixo a vnha do hippopotamo; auisãdo os Reys que estimassem a clemencia & moderassem a violencia. He o o hippopotamo animal impio & cruel que mata o pay, & nefariamente se junta cò a mãy, se cremos à Pierio Val. nos seus hieroglyphicos. Tẽ aos animaes que sam mansos, & tractaueis temos amor, estes chegamos para nòs, & consentimos em nossos braços, & regaços; estes fauorecemos pola imagem da mãsidão, & brandura que nelles se enxerga. Compara o Espirito Sancto a ira & braueza do Rey, ao bramido do Leão, que faz tremer os animaes, & a sua clemencia à chuiua serodea que fecunda os campos, isto he que promete a seus vassalos todas as cousas faustas, & prosperas. As insignias dos grandes da terra, sam Leões, Tygres, Vssos, Dragões Serpentes, & outras feras semelhãtes; mas as do Rey do Ceo, e as dos Reys da terra que o imitão são, piedade, mansidão, & sofrimento que incitão a amor, & não à terror. Rey manso prometeo Zacharias aos Iudeus, & Moyses que os gouernou de seu mandado foi o mais manso dos homẽs do seu tempo. Esta virtude desejam os vassalos no seu Rey, esta o faz bem quisto de todos, co esta se robora o seu Throno. Quando o Apostolo queria com instancia & efficacia pedir algo aos Christãos tomaua por medianeira a mãsidão de Christo. *Fratres obsecro vos per mansuetudinem Christi*: officio he proprio dos Reys embotar o cutello das leys. Impropria, & temerosa he em o peito do Rey a furia das bestas feras a coraje dos Iauaris, o collo iracundo das Serpentes, a braueza dos Leões, a crueldade dos Tygres. Desarmado criou a natureza o Rey das abelhas, & com menores azas; denotãdo que deuia o Rey ser clemente, andar entre seus vassalos, & nam voar longe delles para os montes & soèdades. He relogio, fonte & coração de seu pouo; por tanto conuem, q̃ este em meio dos seus que sam corpo seu mystico; & que se cõmunice à grandes, & pequenos, & para ouuir a todos tenha tempos, & entradas faceis. Seja retrato de Antonino pio, que condenado à morte certo homem por justa causa, gemeo entranhauelmente porq̃ não acabara os annos de seu imperio sẽ mandar derramar sãgue humano. Halhe de quadrar o q̃ disse Claudiano por Stilio Vãdalo.

Lib. 17. verb. Ciconia, & li. 29 ver. Cocodrillus, tit. de Huuiali equo.

Prouer. 2.

Corin. 10

Non odium terrore moues, nec frena resoluis,
Gratis diligimus pariter, pariterque timemus,
Ipse metus te noster amat.

Não te fazes odioso com terrores, nem te desenfreas com ira, de graça te amamos, & igualmente te tememos, & amamos; o nosso mesmo medo te ama. E em outra parte canta.

Peragit tranquilla potestas
Quod violenta nequit, mandataq; fortius vrget
Imperiosa quies.

De Ciuit. lib. 5. cap. 24.

O gouerno suaue acaba o que nam pode o violento: a serenidade & quietação no que gouerna he mais forte & vrgente para ser obedicido. Documento he de S. Agustinho que procurem os principes ser amados, & entendão q̃ doutra maneyra por muytos beneficios que fação aos seus nũqua estabelecerão seu imperio, se forem temidos & tidos por tyrannos.

¶IVST. Nunqua ratos, & lebres se amanção, porquẽ sam animaes timidissimos: & ninguem ama àquelles de que se teme. Do temor procede a crueldade, & delle vem tirar a vida a outrem, o que quer segurar a sua. Daqui nascem as cruezas dos Tyrannos, cuja morte sendo de hum sô, dà à muytos vida. Plato vẽdo a Dionisio tyrãno rodeado de muytos soldados de sua guarda, disselhe que males tẽs feito tão grandes que tanto te temes, & assi te guardas? Em Xenophonte dizia Chrisantes, que o bom Principe nada diffiria do bom pay.

De posdi. Cyri lib. 8

Isaiæ 22.

¶ANT. E de Eliachim disse o Propheta Isaias que seria como pay dos moradores de Hierusalem. Castigue o Rey por obrigação, & faça merces por gosto, & serâ seruido com amor, querido de todos em a vida & desejado em a morte. Liure o Deos de ser lisonjado em presença, & murmurado em absẽcia, & desamado dos seus; cousa de que os Principes se deuem muyto guardar; Porque se os vassallos sam criados em odio, & senhoreados com violencia, como o amor os não obrigue, & as obras de seu Rey os escandalizem, abrindolhe o tempo algum caminho de liberdade, segueo com danada tenção. Quem deixa de fazer o que deseja porque teme, nam deixa a malicia, mas sômente a encobre; o temor não arranca de todo os maos desejos, mas sô os enfrea por algum tempo. O Lobo que cos brados do pastor, ou ladros dos rafeiros solta a prêa não perde o appetite de atragar, inda he lobo, & tal se mostra perdido o medo. Cõserue pois o Rey seu Reyno limpo de insultos escandalos, & crimes publicos; & todauia seja compassiuo & castigue como pay. O compadecerse dos cõdenados he proprio de animo justo, como castigalos com gosto, he sinal de animo rigoroso, se não tem outro pèor nome. A verdadeyra justiça diz S. Gregorio tem annexa a compayxão, & tambẽ a misericordia he justiça. quando por ella se alcança o fim que per esta se pretende. Ha brandura que parece seueridade, & ha gente que melhor se dobra com affabilidade & amor, que com aspereza & temor: & em tal caso mais merece a misericordia, & suauidade nome de justiça, que a austereza & rigor. Entre os louuores que S. Ambrosio reconta do Imperador Theodosio os de que faz mais caso, sam estes. Parecialhe que recebia beneficio de quem lhe pedia que perdoasse; & então estaua mais perto de perdoar quando a sua ira era mayor. Desejauase nelle o que em os outros

se temia

se temia. A sua colera seruia de boa esperança aos culpados, segũdo aquil lo que o Propheta teue por certo em Deos: *Cũ iratus fueris misericordiæ recordaberis*. E posto que teuesse poder sobre todos, antes queria emmendalos como pay, que castigalos como poderoso. A clemencia de que vsou em a terra, lhe negoceou a misericordia que alcançou em o Ceo. Desconhecese de homem, o que nam sabe perdoar. A abelha mestra que gouernando as outras nam tem aguilham cõ que lastime, semelha ho Rey cujo Septro deue ter seueridade sem rigor grauidade com clemencia, & suauidade de mel em a gouernança de seus Vassallos, os quaes então se lhe rendẽ de boa vontade, & à competencia lhe obecem, quando delle se vèm gouernados com brandura & amor. Com declàração, que por temer o odio de seus vassallos, & conseruar amigos nã deixe de castigar seus vicios. Dito he digno de Seneca: *Odia qui nimium timet, regnare nescit*. Nescio he no regnar, o que he nimio no temer. O mesmo philosopho diz que não serâ pelo processo do tempo difficultosa a clemẽcia ao Principe que nos annos pueris aprendeo seruir a piedade. Aquelle direito tem os Principes sobre os seus subditos, que o Pay tem sobre seus filhos. O Principe justo & pio, pay he da patria, & este foy o mais aceito de todos os titulos à Augusto Cesar Principe dos principes gẽtios.

¶ I V S T. Muy impropria he ao Rey a vingança. Adriano Imperador tendo antes de o ser hũ inimigo mòrtal, tãto que se vio cõ imperio, lhe disse, Não tẽs que temer, ja me escapaste, bem podes andar seguro. Palauras dignas de todo Imperador. Nada he menos proprio do verdadeyro Rey, q̃ a vingança, e nenhũa cousa lhe quadra mais que a clemencia. Não sòmẽte ha de ser desarmado como o Rey das Abelhas, mas nem ha de deixar o aguilhão em achaga como fazem estes pequeninos animaes. Como nã merece ser Rey se não faz justiça, assi tambem não deue regnar se não vsa de clemencia, nem se deue ter por homem se he cruel, mas por leão coroado. Ay do tyranno, & do seu pouo, pois igual medo os atormenta de cõtinuo. Não menos teme os seus, o tyranno, do que elles o temem. Sò esta differença ha entre elles, que a miseria do pouo se vè, & a do tyranno està escondida. Porem não doe menos achaga por estar cuberta de purpura, nem affligem menos os grilhoẽs dè ouro que os de ferro. Se o vestido do tyranno he de fora dourado, de dentro he afogueado. A serenidade do inuerno, a frescura do estio, o repouso do mar, o sossego dalua, & o amor do pouo, se se cotejã, todos sam igoaes. E se os peruersos nam sam fieis a Deos, nem ao Rey justo, quanto menos serão taes ao tyranno. Tira o tyranno aos seus a liberdade, & a si a seguridade, & a elles & a si o repouso. E muytas vezes despoja das riquezas aos que deuera manter, & enriquece aos que deuera despojar. Teme aquelles de que se ouuera de fiar, & fiase dos que se ouuera de guardar. Faz injurias aos bõs, & merces aos maos. Aos inimigos tem por amigos & aos amigos por inimigos. Viue cõ temor & turbação do animo, nenhũ manjar comem sem suspeita, e nenhũ sono dormem sem espanto, moram em casas fundadas sobre area, tem a cama entre espinhas, & o assento entre barrancos. Finalmẽte aonde quer q̃ vão, & a onde quer que estão, onde quer

quer que dormem, & em todo o tẽpo que viuem, està dependurada sobre sua ceruiz, a espada que mostrou Dionysio ao amigo que de suas riquezas a prosperidade se marauilhaua. Tyranno era Dionysio cõ saber quã grande perigo era selo. Forçado he que tema a muytos, aquelle a quem muytos temem.

¶ ANT. Os Reys para reger & fazer bem a todos subirão ao Reyno & de reger tomarão o appellido. Cõuem que sejão de seus vassallos, pays, & delles honrados & amados. O cõtrario vsão os tyrannos, que como algozes & ladrões publicos sam dos seus temidos & auorrecidos. Arte he sua, serem liberaes com poucos, do despojo de muytos, & tratarem os vassallos, nam como pays, mas como rigorosos señores, e crueis verdugos. Tam longe estaua Augusto Cesar, sendo senhor da terra & do mar, de ser do numero destes, que por edicto publicou & deu sob graues penas q̃ ninguem lhe chamasse senhor, & lhe nam faltou mais que reconhescer ao Filho de Deos sòmente por Senhor, & por hum sò altissimo. Guardou o grande Deos de todos os Deoses, sua magestade, em querer que lhe chamassem senhor as creaturas do Ceo, & da terra: & o dito Imperador della guardou sua modestia em não querer que por tal o intitulassem. O que cõ justiça rege & se rege, esse he o verdadeyro Rey, mas o que do mais alto Throno não pretende a saude publica, se não seu particular gosto, interesse, & vingança, obedecendo em tudo à redea solta a seu deleite, ira, & cobiça, & dando lugar aos rebatados & desenfreados mouimentos & impetos de seu coração, nam he senhor nem he Rey, nem deue reynar, mas he seruo de maos senhores, indaque pareça mais alto que todos, & ande muyto ancho & soberano cõ o Septro de ouro & roupa de Purpura. O perdoar & esquecerse das offensas esclareceo a Iulio Cesar sobre todos os Principes, innumeraueis & grandes sam as victorias & gloriosos os seus tryumphos, & nam tem comparação a sua excellencia na arte da Cauallaria, seu altissimo ingenho, sua clara eloquencia, a nobreza de seu linaje, a disposição de seu corpo, a grandeza de seu inuicto animo, & quando recopilarmos todos seus louuores, nenhũa cousa acharemos nelle mais sublime & realemga que a clemencia e esquecimẽto das offensas. E estas partes teue em tão alto grao, que justamente se pode cantar em sua sepultura o que disse Pacuuio, guardei minha condição inda que fosse causa de minha morte. A ira do varão mormẽte à do Rey, nam obra a justiça de Deos como està escripto. He hũ breue furor que se não ha de executar, mas refrear, porque nam leue o coração ao que nam he justo. Grande poder he o não poder fazer mal, & he proprio a Deos todo poderoso. Bemauenturada he à impotencia que nam pode fazer o que dana. Muytos com seus mortaes odios & desejos de vingança, fizerão mais mal a si, q̃ aos outros.

CAPITVLO II.

Que o Rey hà de ser justo, & zeloso da justiça.

IVSTINIANO.

De tal maneyra porem sejão os Reys piadosos, que nam fação cõtra justiça cousa algũa:

gũa: pois esta he a que fez os primeyros Reys. Temão aquella reprehensam de Dauid: *Vsquequo iudicatis iniquitatem & facies peccatorum summitis?* Conuem que seja o Rey norte constante a quem nam cheguem agoas nem ventos, isto he que nem por odio, nem por graça torça o teor das leys. Cambyses Rey dos Persas seueramente exercitou as penas estatutas pelas suas leys, mandando esfolar Sisanes juiz q̃ por dinheyro violaua a justiça; & com sua pelle cubrir o Tribunal em que se assentaua Otànes seu filho que na judicatura lhe succedeo. Certo he que todos os Imperios & Senhorios se sustentão em duas columnas, que sam justiça & verdadeyra religião:& que todos os Reys da terra sam lugar tenentes do Rey do Ceo & que reynão per elle & que nam durara mais seu imperio, & felicidade, que em quanto lhe agradarem & forem justos. Assi o contestão os liuros dos Reys em muytos lugares. Como corrupta a raiz nam podem rebentar nem frutificar os ramos: asi violada a justiça nam pode florecer a paz, nem dar fructo de bem commum. Quando se não guarda proporção no tocar das cordas da justiça, & na summa das leys que sam premios & penas, seguense muytas dissonancias & desordens na Republica. Por Deoses se intitulão na Sagrada Escriptura os Iuizes, por que deuem em seu modo representar na terra o justo juizo do Ceo. He a justiça fim da ley, & a ley obra do juiz, & este he hũa imagem de Deos que gouerna o Vniuerso, a qual se representa, não per industria de Phidias ou arte de Policleto; mas polo exercicio da justiça. A Cegonha espedaça as Serpentes, tira das couas os bichos venenosos & os mata & traga; sustenta seus progenitores gastados da velhice, & os traz sobre seus hombros quando nam podem voar. Hieroglyphico de justiça & Symbolo significador de piedade. Dizem auer hum lugar em Asia chamado Pythoniscomen, em o qual todas as vezes que as cegonhas se ajuntão, despedação a que vem derradeyra de todas, castigando em hũa a ociosidade das outras. Asi se deuẽ punir os escandalos de toda hũa Republica cò castigo exemplar em algum dos seus vesinhos. O Gouernador da Republica deue vsar de justiça & misericordia, beneficiando os virtuosos, & punindo os viciosos, que com o veneno de sua maldade empeçonhentão os outros. E nam basta mostrarense os Principes justos nas cousas alheas, mas he necessario que sejam exemplares, & se mostrem taes em as suas. Nam vem pouco a este proposito hũa finesa dignissima de elRey Dom Ioam o Terceyro verdadeyro pay de seus vassallos. Estando presente no feyto de hum Capitão da Ilha de Madeyra, requerido, & demandado pelo Procurador de sua Alteza (como herdeyro de ElRey Dom Manoel seu padre) por quarenta mil cruzados que lhe emprestara: & tendo ja tres votos por si, fauoreceo o primeyro Desembargador que votou em contrario, & foy à mão ao seu Procurador, que pedia licença para contrariar o tal voto. E finalmente de noue Desembargadores que eram, teue sua Alteza quatro por si, & todos os outros seguirão o voto contrario, que foy em fauor do Capitão. O que

Psal. 81.

visto fez logo escreuer a sentença perante si,&ao outro dia mandou chamar o Desembargador que primeyro votara contra elle, & lhe gabou seu voto, & lho agradeceo muyto. Mandandolhe que o fizesse asi sempre, posto que as causas fossem suas. Basttaua para confirmação do zelo da justtiça deste sancto Rey ordenar nouamente mesa do Despacho das cousas de sua consciencia, & eleger para isto Letrados Theologos, & Iuristas, onde se trataua, & trata inda agora dos descargos das almas dos Principes destes Reynos. Nem basta ser o Principe zeloso da justiça, se os seus ministros o nam sam. Cahio em terra & desfezse a estatua de Nabuchodonosor tendo a cabeça de ouro, por que os pees erão de barro, & forão tocados da pedra: asi cay muytas vezes a justiça porque dado que o Principe que he cabeça seja justo & sancto os seus officiaes sam terra, & barro por sua cobiça, & com o toque de qualquer peita dão com a justiça dauesso. ElRey Dom Pedro cognominado crû fez ley que nenhum official de justiça recebesse cousa algũa de pessoa que cõ elle tiuesse negocio sobpena de morte, & confiscação de todos seus bens para a coroa. Informese o Rey ameude de como se administrã os officios da Republica, & per si conheça das causas como fazião Philippo, & Alexandre seu filho. O sobre dito Rey Dom Ioão o Terceyro destes Reynos costumaua acharse cos seus Desembargadores ao Despacho de todos os casos que erão de qualidade, & em especial dos feitos crimes de vassallos poderosos, cujos insultos & exorbitancias reprimia & castigaua com rigor, inda que fossem aparentados cos grandes, asi dos seus Reynos como dos de Castella seus vezinhos. Sam Luiz Rey de França duas vezes em a somana subia ao Tribunal para ouuir as causas dos pobres, & viuuas. Tenha o Rey faciles entradas & portas abertas para ouuir a todos, & dè ordem para que nam gastem os pobres o cabedal primeyro que sejão admitidos à sua presença. Os Antigos Reys de Persia viuião escondidos, porque vistos poucas vezes fossem mais estimados, o que deue ser muyto alheo dos Principes Christãos. Hũa velha pobre requerendo à Philippo Rey de Macedonia que a ouuisse, & respondendo elle q̃ nam tinha tempo; replicoulhe a velha. Pois nam tendes Senhor tempo para ouuir partes, nam queyrais ser Rey. Despertado Philippo com estas palauras, ouuio a velha, & à quantos lhe quiserão falar. Ourro tanto dizẽ que aconteceo à Adriano Cesar. O mesmo Rey Ioão Terceyro senhor nosso, era em muyto estremo facile, & suffrido em ouuir os aggrauantes, & partes que lhe querião falar, & em dissimular suas desconcertadas falas, & despropositados requerimentos. Deue temer muyto o Rey que por nam serem os pequenos & pobres facilmente ouuidos, deixem suas causas a Deos, & appellem pera o grão juizo final vendose opprimidos dos que mais podem & nam achando quem lhes valha & os console. Miseria que lamentou Salomon no seu Ecclesiast. *Eccl. c.4.* Sarà escandalizada de Agar sua serua soberba, assombrou Abraham com aquellas palauras, Iulge o Senhor entre mim, & ti. O Sol he commum a todos, nem tem particularidade com pobre nem com rico:

co: assi o Rey nam ha de respeitar pessoas, se nam os momentos das causas & negocios, posto que sempre deue ser mais inclinado amitigar as penas, quanto a justiça o sofrer. E isto será quando a parte lesa desistir da accusação; que então fica no arbitrio do Iuiz supremo relaxar ou cõmutar a pena do direito, com tanto que o delinquente nam seja vseiro em semelhantes delictos, nem pernicioso a Republica. Antes quando a parte remite o direito que tem contra o reo, deue aduertir o Iuiz, & prouer de modo que nam fique lesa a justiça, & injuriada a Republica. Muytos ha que com misericordia inconsiderada fauorecem peccadores, & os liurão das mãos dos Iuizes, fazendo manifesta violencia às leys sanctas & justas. Os Philosophos antiguos assemelhauão o Rey ao Sol que com seu mouimento rodea toda a terra, & alumia; no que denotauam o cuydado & vigilancia que o Rey deue ter sobre seu pouo. Metiãolhe na mão hum Septro, sem tortura, sem folhas, sem noos, nem esgalhos, significando que a sua justiça deuia ser muy recta & nua de affeições, & payxões. E para significar a firmesa & constancia della, pintarão Marte (pelo qual significauão o Principe) vestido de hũa tunica adamantina, & querendo dar a entender quanto se deuia presar de verdadeyro, poserão sua estatua, no lugar onde estaua sepultado ElRey Simandio, que tinha pendurada ao collo a verdade como joya preciosa em que o Rey pregaua os olhos. Isto deyxou em memoria Diodoro Siculo. Entendão da qui os Reys a obrigaçam que tem à nam se mouerem em o gouerno per payxam & vontade da nada, nem se entregarem a apetites desordenados; mas pretenderem tudo o que pede a rezam, & verdade, & nam o que deseja sua solta vontade. Ha muytos que fazem da ley recta, regra lesbia de que falla Aristoteles, a qual sendo de chumbo se deyxa regular das paredes, auendoas ella de regular. Taes sam os que com titulo de justiça executão suas vinganças, & per odio ou amor se inclinão a hũa parte ou outra: dos quaes fazia pouco Sam Hieronymo que dizia em hum dos seus prologos sobre a Biblia, *Presentium iudicium parum me mouet, quoniam in alteram partem aut amore labuntur aut odio*. Tenhome eu com o Tribunal daquelle eterno Iuiz onde està salua a appellaçam do justo, & onde se dão as sentenças verdadeyras, & as falsas se soem romper, & ninguem he condenado nem absolto contra o que pede a razam & justiça, mas a innocencia se premea, & a culpa se castiga. Nouicio castigado, junta anda a justiça com o peccado, & com hum grande mal, anda hum grande bem, mas no vicio nam punido, andam juntos o peccado & a soltura pera peccar, que he raiz de muytos males. E deuese aduertir que muyto mais toleravel he, ser condenado sem culpa que com ella, porque ao innocente sòmente o tormento he penoso, & ao culpado, o tormento & a causa delle. Queyxandose Xantipe molher de Socrates que seu marido morria sem culpa, elle lhe respondeo como? & querias tu que fosse eu condenado por minhas culpas? Grande sinal he de innocencia q̃ os culpados nos condenẽ. Nam ha animal mais peçonhẽto q̃ o juiz injusto, & o Rey

tyrãno, cujos ouuidos andão desemparados da verdade, & cujo coração està sẽpre acõpanhado de sobre saltos dos quaes nũca viue isenta a cõsciencia da quelles q̃ nam fazẽ o q̃ deuem. Guardenos Deos de vermos em balançada a balança da justiça por odio por amor, por ira, vingança, & cobiça, e de sermos gouernados por principes dados ao sono, & entregues ao descuido, cuja vontade, manda mais, que a justiça & que a verdade.

CAPITVLO III.

Que deue vigiar o Rey.

ANTIOCHO.

QVANDO os pouos rõcão deuem velar os Reys, & os Capitães, quando o exercito mais dorme. Os vigilantes cuidados, dos Gouernadores pẽdem. De Augusto Cesar se diz, que era de pouco sono, & muytas vezes interrompido. Muyto necessario he ao Rey velar, & desuelarse sobre seus officiaes para boa admistração da justiça. Que ser Rey, he cousa diuina disse Aristoteles, & nẽo se compadece cõ ella dormir sono alto, & saguro, fazendo conta q̃ velam seus Desembargadores. Vele o dragão que guarda o velo de ouro. Silio Italico introduz Iupiter, dizendo a Annibal.

Turpe duci totã somno cõsumere noctẽ,
O rector Libiæ vigili stãt bella magistro.

Torpeza he no capitão gastar toda a noite em sono. As guerras entam tẽ bõs successos quando os capitães vigiam. Deuese pintar o Principe â maneyra de pensatiuo, pois he proprio seu cuidar por todos os seus, e ser sua sobre rolda. O fim a q̃ ha de tirar ha de ser fazer seus subditos bõs, & encaminhalos para a felicidade segundo resolue S. Thomas. Nam merecem o imperio quaesquer Principes, senam os q̃ gemẽ debaixo da prefectura, como Moyses q̃ queixandose de Deos dizia. Porq̃ posestès Senhor sobre mĩ o grande peso da gouernança de todo este pouo? Donde se segue a verdade do q̃ Aristoteles escreueo q̃ nã era a republica melhor por ser maior mas tanto della se deuia encarregar a hum Principe, quanto elle per si, ou pelos seus podesse cõmodamente gouernar. Obrigados sam os principes a velar mais por melhorar seu imperio q̃ polo ampliar. Dizia Theopompo q̃ pouco hia em deixar o Rei maior Reyno a seu successor, com tanto que lho deixasse melhor: & Sancto Agustinho, que dilatar o Reyno domando as gentes parecia aos mãos felicidade, & aos bõs necessidade, porque a sem rezão dos inimigos obriga os bõs a que os sometão sob seu imperio. Deos nos liure de Principes buliçosos que nam cabem em seu estado, nẽ tratão de o ornar, se nam de lhe espassar, & estender os terminos, & tudo querem abracar.

(1.2.q.91. art. 1. / Num. 11. / Pol. lib. 7. cap. 4. / De Ciuit. lib. 4. cap. 15.)

¶ IVST. Grauemente disse hũ Legado de Dario a Alexandre Magno. Perigoso he o grande imperio, difficultoso he ter cõ firmeza o q̃ nã cabe em ti. Os nauios que excedẽ o modo e medida nam se podẽ bẽ gouernar: & ja pode ser que o mesmo Rey Dario perdesse seus Reynos, & thesouros, porque as demasias abrem portas a grãdes perdas. Mais facil he vẽcer

(Curtius l. 4.)

cer algũas cousas que conseruالas, & sabido he que as nossas mãos rebatão mais do que retem, & que quando querem abarcar muytas cousas, apertão & recadão poucas. Homero chamou ao Rey pastor de pouos, & cõ muyta rezão, porque o pastor mais he das ouelhas que seu proprio, & tal conuem seja o Rey. Seruo he de todos seus subditos o Rey, ha se de esquecer de suas cousas, & de si mesmo & acordarse do seu pouo. Começando a ser Rey, juntamente ha de começar a morrer pera si, & viuer para os seus, inda que desagradecidos. Costume he do pouo auorrecer o presẽte, cobiçar o vindouro, & honrar o passado. Por onde se a miseria do rey fosse bem conhecida, nam contem, dirião tão ameude dous sobre hum Reyno, antes aueria mais Reynos q̃ Reys. Conforme a isto disse Platão q̃ ninguẽ tinha menor parte em o bõ Rey, que elle mesmo. He olho q̃ sempre ha de vigiar para seus vassalos poderem seguramente dormir.

¶ ANT. Seguras dos Lobos andauão as ouelhas de Labão quando o sono fogia dos olhos de Iacob: tal pastor como este conuem ser o Rey, que vigie, vele, & se desuele na guarda de suas ouelhas, que não reparta, exercite o cuidado dellas per muitos ministros sem ser parte nelle, que seja mais dellas, que de si mesmo, & sẽdolhe possiuel elle per si as guie, reja paste, abrigue, cure, trosquie, & empare. Recolhe o bom pastor as ouelhas espargidas, encaminha, & traz ao seu rebanho as descarriadas, & assi as trata, guarda, apassenta, & defende q̃ se não pode dizer dellas parecerẽ ouelhas sem dono, q̃ não tem pastor, nẽ quẽ olhe por ellas. Os Egypcios para representar a obrigação do Rey punhão sobre o Septro hum olho pintado, dando a entender que o que são os olhos no corpo, ha de ser o Principe na Republica. Deue ser o Rey hũa imagem viua de Deos, q̃ he poderoso, tudo vè, não se corrompe com affectos, faz bem a todos, castiga como forçado, administra o Vniuerso para nos, & nam para si, & o premio que pretende disto he aproueitarnos. Nã basta para ser bom Rey, nascer Rey. Em Homero chamou Achilles a Agamẽnon tragador, & consumidor dos pouos. Senão somos tão perdidos como outros: & se a terra não està tão estragada como outras nações estão he pela misericordia do Senhor, que nos deu Principes Catholicos, que tẽ mão na religião, & fauorecem a sanctidade; q̃ se isso nam fora poruentura q̃ não faltàra quẽ fizera seu officio cõ tãta soltura, como se faz ẽ Inglaterra.

¶ IVST. Quãtos ministros, & officiaes dos Reys por se mostrarẽ seruidores da coroa, embaração a justiça da Igreja, religião, & justiça, & não sobra de interesse falso cõfirmão o estado real; fortalecem os reynos, dão illustres victorias, acrecẽtão os verdadeyros bẽs, quaes sam os spirituaes & nos prouẽ dos tẽporaes; ellas amãsam a furia do mar; quebrãtão as forças dos cossarios, & finalmẽte tẽ sẽpre a Deos em sua cõpanhia. Pelo q̃ he forçado q̃ todo o Principe justo, & religioso seja glorioso & bẽauenturado nesta vida, & na outra, em q̃ muyto mais nos vay, pois he diuina, & sempre dura. Pelo cõtrario à injustiça, & falta de religião tudo a ruina, consume, & estraga. E assi quẽ zela a justiça, & seruiço de Deos he leal criado do Rey. E quem negocea cõ elle que a nam faça, he inimigo mortal de sua alma, honra, & fazenda.

CAPITVLO IIII.

Quaes conuem sejão as leys, & os que as executão,

ANTIOCHO.

HA Reys que ordenão multidão de leys, das quaes se não colhe outro fruito, se não viuerem os bõs em cerco, que nam hão mister leys, & os maos terem mais leys que desprezar. Isto he atar as mãos aos bõs, & soltalas aos maos. Erro he multiplicar pregmaticas, & publicar cada dia leys, nam sendo necessarias; pois para a ley ser justa como diz Isidoro, ha de ser necessaria. E de as leys serem muytas toma occasião a malicia do pouo para serem mal guardadas, porque sempre desejamos o que se nos nega. Nã se entende isto das leys desteReyno, das quaes ouui dizer a hum esclarecido Doutor, que nam vira outras mais doctas, & compendiosas, nẽ de mais rara prudencia. As leys que se deuem abreuiar, sam as que nam seruem de mais, que de occupar todo o tempo aos julgadores com as deuassas que sobre ellas se tirão, & as mais que sam justas, sanctas, & honestas, posiueis, & necessarias, haja tal guarda nellas que tenhão força coerciua, & acabadas de promulgar nam se comecem a quebrar. Nam sejão teas de aranha, que nam prendem mais que moscas, & mosquitos; isto he que não se executão nos grãdes, & ricos, mas nos pobres, & desualidos. O que causa a malicia, o pouco ser, & zelo dos ministros da justiça, & a facilidade cõ que os Principes dispensão, & perdoão aos transgressores dellas. Destas raizes nasce a multidão que ha de ladrões nas Respublicas, as artes para injuriar, & danar, as forças, & enganos, de que estão cheas as ruas, & encruzilhadas. Da qui vem estarem os caminhos atalhados de salteadores, & bandoleiros, por temor dos quaes, he hoje deshabitada gram parte da terra, & se deixão de ver muytas cousas fermosas do mundo, & tudo se dissimula. He tão grande a froxesa da justiça humana, que tè nas terras pacificas não faltão em cada lugar roubadores, & sob color de justiça, & titulo de guardas, a que chamão direitos, & foros ao solicito, & cansado caminhante, carregado de cuidados, & receos o despojão do dinheiro que leua. Ia se não pode andar por diuersas partes, & lugares à ver as cousas notaueis, que nelles ha, sem muytos enfadamentos, muytos custos, & perigos. Deste modo os Gouernadores injustos, por nam executarem as leys vendem per pouco preço os bõs costumes, & publica liberdade. Que direi das guardas superfluas, & dos passos tomados, & cercados, & como tudo està cheo de suspeitas, & do interdicto que ha na communicação dos homẽs per cartas, refrigerio singular dos absentes? nam basta pera se comprirem as leys das passagens, mandar hum Bacharel com alçada, & meio mystico imperio; pois vemos que como sam nas comarquas se tornão Imperadores de Pentecoste; & nam trabalhão por mais, q̃ por auer dinheyro para cobrarem seus salarios, & tão remissamente se dam na execuçam dellas, que no tempo que elles andão pelas Comarcas, andam os passadores mais desembaraçados, & se passã mais mercadorias, & ao Rey se furtã muytos mais mil cruzados, que os ordinarios de cada anno. E Deos sabe o porque. Nam se deue cometer a

guarda

guarda das leys a Letrados encadarroados, & mal considerados, se nam aos que forem inteiros, que sejão temidos dos grandes, & poderosos, q̃ encorrem nas penas dellas. E fazendo se asi sobejarão as carnes no Reyno, & as Alfandegas dos Portos seccos renderão muyto mais. Desta maneyra nam perecerão os pouos per falta de carnes, hauendo tantas em o Reyno. Zeleuco Legislador dos Locrenses tendo publicado ley contra os adulteros. Sob pena de lhe serem arrãcados os olhos, sendo depois cõprehẽdido ẽ adulterio hũ seu filho o cõdenou ẽ priuaçãde ãbos os olhos. E pedindolhe o pouo cõ muyta instancia que moderasse sua sentença, e lhe perdoasse: tomando primeyro tẽpo pera deliberar, acordou que lhe arrancassem a elle hum olho, & ao Principe seu filho outro: mostrandose a lapar pio pay, & juiz seuero. E asi de tal modo moderou o castigo, e modificou a ley, que ambos ficarão com hũa vista, & em ambos se executou a sentença. A taes julgadores como este se deue encomendar o gouerno, & a letrados de grauidade, experiencia, & authoridade. Principios de instituta, & o primeyro do Codego não bastão pera seruentia de cargos, que pertencem à homẽs de hõra, & consciencia. Por nossos peccados vemos que a justiça ja he de vẽda, & os mais ardilosos, que melhor a sabem vender, esses estão mais aproueitados, & sam os mais ricos, & poderosos; segundo as mãos dos julgadores sam largas, ou apertadas asi se prolongão, ou abreuiao os negocios & se restringem, ou espassam as cousas, per mais que as leys sejão poucas & compẽdiosas. Passo per auogados que com suas replicas, embargos, vistas, reuistas, & dilações para fora do Reyno, causam as demãdas dos pays ficarem por heranças a seus filhos, & nunqua sairem da linha como morgados: & as despezas, & gastos dos feitos serem mores que os fructos & interesses das sentenças. E o peor he que primeyro vasam as bolsas aos pobres, que rasoem & determinem as causas. Querendo Elrey D. Pedro o crũ atalhar a tamanho desalmamento de auogados que per vias injustas causam & prolongão as demandas e contendas, mandou que nem na sua corte, nẽ em todo seu Reyno os ouuesse: ordenando taes ministros & officiaes da justiça que as partes eram despachadas cõ presteza. E tam boa ordem se guardaua em sua Corte & Desembargo que no mesmo dia em q̃ as partes apresentauão as petições, ou no seguinte hauião de ser despachadas, & suas cartas feitas asinadas, & selladas.

Valer. lib. 6.

¶ IVSTI. Verdade he o que disse Plato que a gouernança das leys escriptas não he a melhor porq̃ são hũas & não se mudão, e os casos particulares sam muitos, & por horas se varião segũdo as circunstancias, dõde vem não ser justo em particulares casos o que em cõmũ se estabeleceo com justiça. Tratar sòmente com a ley escrita, he como tratar cõ hũ homẽ cabeçudo. A perfeyta gouernãça he de ley viua que entenda sempre o melhor, & que queria sempre o bem que entende. De maneyra que a ley seja o bom & são juizo que gouerna & se acõmoda sempre ao particular de cada hum.

De Legib. lib. 7.

ANT. Mas este gouerno nã se acha em a terra, porq̃ nenhũ dos que em ella ha, he nem tão sabio, nem tao bõ que ou se não engane, ou nam pretẽ-

da fazer o que não he justo: por isso he imperfeito o gouerno dos homẽs & o do filho de Deos he estremadamente perfeyto. O qual como seja perfeitamẽte dotado de saber & bõdade, nem erra em o justo, nem quer o que he mao. E asi sempre vè o q̃ a cada hũ conuẽ, & como S. Paulo de sy diz, a todos se fazia todas as cousas pera ganhar a todos. He a ley meyo cõ que se gouerna o reyno do comprimento da qual se consegue, o Rey ou fazerse rico, se he tyrãno ou fazer bõs & prosperos os seus, se he Rey verdadeyro. Por rezam da fraqueza do homẽ, & da sua incendida inclinação ao mal trazẽ as leys pela mayor parte hũ grande inconueniẽte consigo, & he que sendo a intẽção dos q̃ as estabelecẽ ensinar por ellas o que se deue fazer, retraher o homẽ do que he mao & induzilo ao que he bom, resulta dellas o contrario, porq̃ o vedar qualquer cousa he despertar o apetite della. E asi o fazer & dar leys he muytas vezes occasião de se nam guardarem, & se peyorarem os homẽs cõ aquillo que se inuentou & ordenou pera as melhorar. Sò a ley de q̃ Christo vsa com os seus, asi os ensina ser bõs que defeito os faz taes, & isto he o principal, & proprio da sua ley Euangelica: porq̃ nam sò alumia o intendimento, mas tambẽ afeiçoa a vontade, & ministra forças pera se poder guardar. A verdade nesta materia he, q̃ mais importa auer nos Reynos & Cidades, bõs Gouernadores q̃ boas leys, porq̃ estas mortas, senam ha quem as execute, & os bõs Gouernadores com ellas & sem ellas sempre sam leys viuas.

CAPITVLO V.

Auiso pera os Iuizes e Desẽbargadores.

Queira Deos não quadre a este Reyno a lamentação de Isaias sobre Hierusalem. Foy tempo que a Iustiça em ti moraua, & agora a injustiça. Os teus Princepes, & Gouernadores sam infieis & acompanhão com ladrões, todos amão peytas & se deixão leuar de interesses indeuidos, & respeytos illicitos. Não fazem justiça aos orfaõs, & pupilos, nẽ abrem as portas às causas das viuuas que nam entrão em suas casas. Mas eu te restituirey os teus juyzes, & conselheyros antigos (diz Deos) & depois disso feito seràs chamada Cidade do justo, & Republica fiel. Das quaes palauras se segue não ser Cidade de Deos, nem auer lealdade no Reyno, onde nam ha justiça, nem se dà a cada hũ o seu. Oução os Iulgadores, & aduirtão o auiso que lhes està dando o Spirito Sancto pola boca do Psalmista, que diz asi: Pos se Deos de perto pera cõtemplar as operações, & ações dos que julgão, quis ver, & examinar, & censurar os juyzos, & sentenças daquelles que tem suas vezes na terra, na junta, & congregaçam dos quaes està elle como primeyro, & supremo Iuyz. Como Deos he Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, asi tambẽ he Iuyz dos Iuyzes, & Desembargador dos Desembargadores. Entre elles està a sua magestade, com elles absolue o innocente, & condèna o culpado. O Iuiz he Deos (dizia Moyses) & ElRey Iosapha fazia a mesma lembrança aos Iulgadores de seu pouo, & lhes dizia, Deos està conuosco em as cousas tocantes, & pertencentes à judicatura que exercitaes. Cousa he diuina & nam humana a administração da Iustiça. E por isso tẽ os q̃ Iulgão nomeada de Deoses, porque estabe-

Cap. 1.

Psal. 81.

1. deut. 17

cap. 19.

2. Paralip.

estabelecem, firmão, & defendem as leys, & juizos de Deos em a terra, & representam sua pessoa. Porem deuese aduertir que se os Magistrados, & Desembargadores julgão o pouo, tambem Deos os julga a elles. Saibão que nam podẽ escapar de suas mãos, se venderẽ a Iustiça, & nam fezerem bem seus officios. Elle os argue, acusa, & reprehende cõ as palauras seguintes. *Vsque quô iudicatis iniquitatẽ & facies peccatorum sumitis?* Atè quãdo hão de ser injustos vossos juizos, & aueis de fauorecer os que nam tẽ justiça em o q̃ demandam? Atè quando em graça dos maos, & poderosos aueis de condenar os bõs, & os desualidos que menos podẽ, respeytando nam as causas, nem o momento dellas, nẽ o dereyto, mas as peitas, & pessoas? Iulgay em fauor, & cõmodo dos pobres, dos humildes, & pequenos opremidos injustamẽte dos grandes, justificayos, absolueos, tendeos em vossa tutela, & sob o vosso emparo; day a sentença, defendeyos das injurias & forças que lhes fazem os soberbos: nam permitaes que lhe roubem o seu, & façam presa em seus bẽs, & pessoas: julgay segũdo as leys justas, nam peruertais o juizo, & nam vos deixeis cegar das dadiuas dos ricos, & ardîs dos maliciosos, nam cobiceis rapinas. *Ego dixi Dij estis, & filij excelsi omnes*; olhay que vos ouue por dignos do meu nome, & apellido por rezam da dignidade, e excellencia de vossos officios, que vos faz parecer não homẽs, mas hũs Deoses terrestes, & filhos daquelle Senhor q̃ tem o seu assento, & Real Throno ẽ lugar mui alto & sublime: & q̃ em final aueis de morrer como qualquer outro homem & vilissimo, sem vos poder valer vossa magestade, poten-

Psal. 81.

Psal. 61.

cia, & dignidade: & ainda q̃ na morte ajais de ser iguaes hũs, & outros, a conta que dareys de vos, & a que Deos vos ha de tomar serà muy desigual, serà mais estreyta, & o castigo mais riguroso. *Potentes potenter tormenta patientur.* Sereis precipitados no inferno como hũ dos tyranos & principes das treuas q̃ nelle sam atormẽtados cõ exquisitissimos, e grauissimos tormẽtos, & penas insofriueis. *Sicut vnus de Principibus cadetis.*

Sap. 6.

¶ IVST. Corre as cousas de maneira, & ha tanta injustiça na terra, q̃ nos conuem chamar por Deos que nos acuda, & dizerlhe com o mesmo Propheta, *Exurge Domine iudica terram quoniam tu hæreditabis in omnibus gentibus.* Leuantayuos Senhor, & julgay a terra, ocorrey a tantos males, & miserias humanas, sois o herdeiro legitimo da gentes, & Senhor de todos os Seño[r]ios, & por esta rezão deueis fazer justiça na terra, & apiadaruos do vosso pouo.

¶ ANT. Algũs dos Hebreos mudam o verbo, *Hæreditabis*, desse verso em o tempo presente cõforme ao sentido que seguistes. Mas a outros parece melhor nossa lição, & que a conuersam se faça ao filho de Deos, a quem seu Padre Eterno constituyo Iuyz do Vniuerso, & por quem fez os segres, & criou o Mundo, & a quem pertence a herança, & juizo de todas as gentes, pera que venha remediar suas miserias, conforme à quella Prophecia de Dauid; que em pessoa de Deos Padre disse. *Dabo tibi gentes in hæreditatem tuam:* E aquellas palauras de Sam Paulo ad Hebreos, *Quẽ constituit hæredem vniuersorum per quẽ fecit sæcula.* E ao que Christo de sy diz no Euangelho. *Omne iudicium dedit mihi Pater:* O que se ha de perfeiçoar

çoar no seu vltimo aduẽto,& no seu Reyno se acharà a verdeyra justiça, & constante felicidade.

¶ IVST. Deue lẽbrar aos Reytores,& Regedores da Republica que a misericordia sem justiça he pusillanimidade: & por tanto foy condẽnada a de Saul que contra o mandado de Deos perdoou a Elrey Ahag.& q̃ a justiça sem misericordia he crueldade. A verdadeira justiça (diz o Papa S.Gregorio) he compassiua: & se nã tem compaixão (a qual descende do coração,& das entranhas)he falsa,& deshumana. Estão em Deos juntas a potencia,& a bondade, a verdade, & a piedade, a misericordia & a justiça: & por isso Dauid o louuou juntamente de ambas estas virtudes, *Misericordiam & iudiciũ cantabo tibi Domine.* O Poeta Comico auia que era homẽ, porque não tinha por alheos os trabalhos, & miserias dos homẽs. Ser o Iuiz justiçoso, & riguroso na condẽnação dos criminosos,& deleitarse cõ as suas penas,mal he,& peruersidade da natureza humana.Porẽ nam serà o rigor crueldade quando procede do bom zelo: isto he de hũ feruor do animo pòr ver as cousas mal feitas,qual era o de Dauid quãdo via os maos prosperados,& os bõs acanhados. Este o cõpellia a q̃ fezesse a Deos esta petição, *Non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem.* Este faz que o justo se alegre em a vingança dos peccadores, & laue suas mãos ẽ seu sangue, não cõ amor de vingança, nẽ por escarnecer dos affligidos, mas cõ zelo de justiça, & gloria de Deos. A charidade o faz cõdoer da tribulação dos maos,& a justiça o faz folgar porq̃ nella vè illustrada a gloria de Deos. Tal foy o zelo de Phenès quando matou o Israelita deshonesto,homicidio de que Deos se ouue por muito bẽ seruido, q̃ elle aprouou,& remunerou, porq̃ se fez cõ zelo de sua honra,& bem comum do seu pouo,q̃ seguindo o mao exẽplo fora castigado,se o peccador que o deu nam fora punido. Este bẽ tem a crueldade inda que cõtraria a nossa humanidade,que he proueitosa pera gente desenfreada,& freyo,& temor pera os viciosos,e mal acostumados. Conuem aos que não sabem amar, q̃ saibão temer. Não ha Senhor tam cruel,que não seja muyto mais o deleyte cẽsual.Aos malfeitores he muy danosa a seguridade: perto està de cair quem nada teme.He tão grande bẽ pera os pouos a execução da justiça, que aos q̃ a executão actualmente,não sò com palauras,mas cõ obras (na virtude das quaes ella consiste) da o Propheta Dauid o seguro que se segue. *Hæreditatem suam non derelinquet, quoadusque iustitia conuertantur in iudicium.*

1.Reg.15 · Psal.100 · Psal.72. · Psal.68. · Psal.57. · Psal.101 · Psal.92.

¶ ANT. Mas que justiça, & que equidade pode auer onde as penas das condenações se partem entre os rendeiros que as requerẽ,& os juizes que lhas julgão? E o peor he que se sofre,& passa sem ser punido, hũ mal tamanho,& tão prejudicial ao bẽ cõmũ da Republica. O qual nẽ per via das residencias tem remedio,porque os q̃ as dão, & os q̃ as tomão se fazẽ as barbas hũs aos outros,& nam saõ liures,nẽ desenteressados, & incorruptos em seus officios. E nunca faltão padrinhos da iniquidade,que tomão as portas,& não deixam entrar os q̃ vẽ denunciar,& se vẽ queixar destes & doutros roubos, agrauos, & semrezões, donde vem não auer emenda nos Iuizes desalmados,porque nẽ o amor da virtude os obriga, nem o

temor

tem or da pena os reprime. Resta q̃ chamemos polo Senhor que nos pode remediar, que recorramos a elle, & lhe peçamos que nos valha,& proueja de justiça,& vse cõ nosco de suas infinitas misericordias porquem elle he: & que nos dè julgadores que asi julguem como se logo ouuessem de ser julgados, & se lembrem que hum he o Iuiz de todos, hũ he o tribunal sem corrupção, ante o qual todos auemos de aparecer, & que se injustamente julgarem, nẽ lhes ha de aproueitar o dinheiro, nẽ graça algũa, nẽ testemunhas falsas, nem injustos rogos, nẽ vãs ameaças, nem elegantes, agudos, & facundos auogados, por mais que armem as lingoas com cautelas,& malicias. Estem as portas dos juizes sempre cerradas aos seruiços, & abertas aos pleitos das viuuas, & pessoas desemparadas. E nam se esqueção da quelle dito do Sabio, ja allegado, que se forem desobedientes à ley & vontade de Deos, serão mais rigurosamente punidos. O que he cõforme ao que Dauid prophetizou, q̃ no vltimo juizo os Sanctos por hũa parte exalçarão a omnipotencia, a grandeza,& bondade de Deos, honrarão sua immensa magestade (o que delle sòmente podem cõprehender) louualohão em si mesmos fazendo lhe graças pola magnificencia & piedade, de que com elles vsou. Trarão perpetuamente na boca pregoẽs & exaltações de seus louuores. *Exaltationes Dei in guttere eorum*, segundo a melhor lição. E por outra parte, *Gladij ancipites in manibus eorum*, terão ẽ suas mãos espadas de dous gumes,& de dous cortes affiadas como naualhas para cortar polas carnes das nações & pouos que o não quiserão conhecer & seruir. E para que nam cuidassemos q̃ a pena dos grãdes,& dos pequenos dos Reys & dos vassallos, dos inferiores & superiores ẽ o pouo auia de ser geral,& igual a todos, depois de dizer q̃ as taes espadas lhe seruirião de tomar vingança dos inimigos de Deos, particularizou esta vingança addẽdo, *ad alligandos reges eorum in compedibus, & nobiles eorum in manicis ferreis*; Fecharão os Sanctos em carceres escuros & tenebrosos, porão em prisões, cadeas de ferro,& crueis correntes, meterão nos troncos, carregarão de grilhões,& algemas os pès,& mãos dos Reys, Principes, nobres, & julgadores que gouernão os pouos: *Vt faciant in eis iudicium conscriptum*, a fim de executar nelles com mòr rigor a sentença por Deos dada, o juizo por elle ordenado, definido,& determinado: *Gloria haec est omnibus sanctis eius*. Isto terão os Sanctos por summa gloria & hõra, & o dia em que forem ministros desta vingança serà para elles honroso, festiual & glorioso. Este seu gosto & prazer encareceo mais Dauid em outro Psalmo quando disse, *Laetabitur iustus cum viderit vindictam, manus suas lauabit in sanguine peccatoris*. Saltarão de prazer os justos quando virem a Deos vingado das offensas q̃ lhe ouuerem feito os grandes peccadores, farão festas, & lauarão suas mãos com grande alegria, & contẽtamento, em o seu sangue: isto he farão das suas penas & tormẽtos agoas & banhos de sangue em q̃ se recrearão,& terão seus passatempos como zelosos da honra de Deos,& da rectidão,& inteireza de sua justiça. Nelles banharão & lauarão suas mãos, mostrando melhor que Pilatos no lauatorio dellas sua innocẽcia,& que per nenhũa via se lhe pode imputar a cõdenação

Psal. 149

denação dos maos homẽs q̃ se quiserão perder.

¶ IVST. Sancta he aquella ley das doze taboas, *Intercessor rei malæ salutaris ciuis esto.* Seja tido por cidadão saudador em a Republica, o que estorua os males, & vay a mão aos que mal viuem. Da qual ley falando Marco Tullio com sua costumada elegãcia disse, *Quis reipublicæ subuenire non cupiat, hac tam præclara legis voce laudatus?* Quem nam desejarà socorrer a Republica, & procurar sua saude por merecer o louuor da voz tão esclarecida desta ley, que pregoa por saudauel varão o que desuia, & impede quanto nelle he os danos, & perjuizos que os maos homẽs pretendẽ fazer na Republica? Por tão honorifico, & glorioso tinha este excellente orador, & singular republico, o titulo de bom cidadão & amigo de seus naturaes, que auia elle sô ser poderoso & bastante para acabar com os homẽs, que ponhão seu estudo, vigilancia, & diligencia em atalhar as cousas mal feitas, & peccados que no pouo se cometem, & se prezem muyto de zeladores do cõmum proueito. Quẽ tiuera aquelle zelo que fez clamar a Dauid, *Quis consurget mihi aduersus malignantes, aut quis stabit mecum aduersus operantes iniquitatem?* Quem se porà da minha parte contra os machinadores de malicias, & fabricadores de maldade; & me ajudarà a lhe fazer rostro, & cortar por elles? Indignissimos sam de todo o louuor, & merecedores de graues penas os julgadores, & pessoas da gouernança que sẽdo obrigados a se por no campo, & contrapor as sem rezões, que se ordenão, & fazem contra a Republica, sam causa dellas, & fautores de maos exemplos, & escandalos, que de nam auer justiça na terra, nem serem punidos os atreuimentos dos viciosos, se seguem, & sam cada vez mais crecidos, & perniciosos. Do que he motiuo à açeitação das pessoas, e dos seus doẽs, que obrigão a pòr de venda a justiça, & a dissimular cos malfeitores, & fauorecer cousas injustas, aos que tem as mãos abertas para tomar tudo o que lhes offerecem os peiteiros. Cousa que quasi os impossibilita para fazerem o que deuem em seus officios.

Psal. 93.

CAPITVLO VI.

Que os Principes, & Iulgadores não deuem ser auaros, nem tomar peitas.

IVSTINIANO.

COmo Deos pòs em Christo o verdadeyro conhecimento dos seus, assi lhe deu o poder pera lhes fazer merces, & não sô lhe concedeo que podesse, mas nelle mesmo encerrou como em thesouro todos os bẽs & riquezas que podem fazer ricos & ditosos seus vassallos sem remitir hũs a outros, & sem os enfadar com largas demoras, muytos gastos & màs respostas. Muy verdadeyra he a sentença de Isocrates que mais rico he o Principe com ter vassallos ricos, que com ter muytos thesouros proprios. Elrey Dõ Pedro o justiçoso lembraua muytas vezes a seus criados quando o vestião que lhe alargassem o cinto para que podesse estẽder a mão a sua vontade. Significando que he proprio do Rey ser largo & magnifico. E mandaua cada anno laurar muytos marcos de prata em copos taças & outras muytas joyas de ouro & pedras preciosas de q̃ elle mesmo fazia merce à quẽ lhe parecia

& dizia que no dia que o Rey não fazia bem à algũa pessoa, era indigno do nome de Rey. Entre todos os vicios que se podem achar em os Gouernadores da terra, nenhum lhes he mais contrario que a auareza. Pelo q̃ foy saudauel aquelle auiso do sogro de Moyses; Escolhe de todo pouo varões poderosos que auorreção à auareza, & fazeos tribunos & magistrados. Platão queria que os Nomophylaces (que sam os que tem à cargo a guarda das leys) fossem incorruptissimos. E Aristoteles na politica disse que se auia de prouer como dos magistrados não tirassem ganho os officiaes da sua Republica. Donde se segue, segundo prudencia moral, nũqua ser conueniente vender officios publicos. Ao menos Alexandre Imperador Romano não consentia vẽdelos, & dizia como he autor Lampridio. Os que comprão hão de vẽder, & será vergonha castigar eu os que vendem aquillo que de mim cõprarão. Quanto mais que roubão, & esfolão seu proximo pera tirar delle o preço que os officios lhe custarão. E o peor de tudo he que não fiqua lugar aos pobres virtuosos pera serẽ delles prouidos: & asi andão os officios nas mãos dos indignos que tem dinheyro para cõprar, peste das maiores que na Republica se podẽ imaginar. Quanto melhor se auião neste particular os Romanos segundo Plutarco, que não dauão os taes officios por linajem, riquezas, fauor, nem affeição, senão por mais seruiços feitos à Republica. E asi os que pretendião officios honrados, andauão vestidos de linho peraque facilmente podessẽ ver os que auião de votar, todas as feridas q̃ os taes auião recebido nas batalhas. Cõpetindo Paulo Aemilio

Exod. 18.

com Galba, mostrou Aemilio as cutiladas & lançadas em seu corpo que no seruiço da Republica recebera, & vistas votarão todos por elle?

¶ ANT. Não deue ser o Principe mercador, porq̃ he baixeza de mào cheiro. Dario Rey dos Persas foi chamado capello, que quer dizer negoceador, homẽ questuario, & tratante porq̃ auia partido o reyno com imposição de certos tributos, em vinte Satrapias, ou prefecturas. Plutarcho refere q̃ na Cidade de Thebas de Egypto ouue hũas imagẽs sem mãos, q̃ significauão não as deuerẽ ter os julgadores para aceitar peitas, porq̃ cegão os intendimẽtos conforme a pratica q̃ elRey Iosaphat fez àquelles a q̃ encomendou o gouerno & administração da justiça ẽ seus reynos. Quẽ me derà, dizia Põtio Samnites, ser homẽ no tempo em q̃ os Romanos começarão a tomar peitas, para os não consentir senhorear mais hũ dia. Entendia este Sabio q̃ não podia estar ẽ pè a Republica, cujos gouernadores, & julgadores abrẽ as mãos aos peiteiros, & recebem quanto lhe offerecẽ as partes. Mas somos em tempo q̃ se nos lhas não damos, elles as pedẽ sem algũ pejo; dizendolhes Deos, não aceitarás pessoa, nem dadiuas suas q̃ cegão os olhos dos Sabios, & mudão a linguagẽ dos justos. E Salamão, O impio recebe peitas para peruerter as vias rectas do juizo. Hay dos q̃ justificaes o injusto pelo q̃ vos dà, & roubais a justiça ao justo, clama Isaias. As portas dos julgadores deuẽ estar cerradas para os presentes q̃ lhe enuião, & abertas para os requerimentos das partes. Peruerterão os filhos de Helĩ o juizo, porq̃ declinarão apos a auareza, diz a diuina Escritura. E Dauid affirma q̃ aq̃lle descansará no mõte do

Deut. 16.

Prou. 17.

Is. 5.

Regum 1. *Cap.* 8.

Iob.15. Senhor, *Qui munera super innocentẽ nõ accepit.* Salamão disse, conturba sua casa o que segue a auareza, & o que a auorrece, viuerà. E Iob, o fogo destruirà as moradas daquelles que de boa vontade acceitão peitas. Sam as dadiuas chaue com que se abrem corações ferrolhados em odio, & se fechão lembranças de vida, & honra, do Ceo, & do inferno. *Qui executit manus suas ab omni munere, habitabit in excelsis,* habitarão nos Ceos os que sacodem as mãos dos dões que nellas lhe metem. A este proposito disserão os Sabios gentios muytas verdades elegantes. Platão cita aquelle verso celebrado.

Is.33.

Cum diuis flectunt venerandos munera reges.

E Euripides disse,

Donis vel ipsos dictitant flecti Deos.

Querem dizer que as peitas dobrão não sò os Reys mas tambem os Deoses. Guardenos Deos dos pòs de Medea que cegão dragões de mil olhos, & lhes roubão o vello de ouro (isto he a justiça de que são guardas) & da sopa de mel que fez o Cerbero dar as costas a Eneas, sendo guarda das portas do inferno. Sabido he o verso Grego.

Auro loquente ratio quæuis irrita est,
Suadere siquidem nouit & loquẽs nihil.

Onde fala o ouro, cala a rezão; estando o ouro calado, sabe persuadir, não tendo outro bem (se bem se considerasse) que carregar a quem o traz cõsigo, ou trata de o guardar. Quẽ mal o acquire, he como a fonte Caceppa onde o pao que cay primeyramente rebenta, & florece, & depois se endurece, & converte em pedra. Reuerdece entre nòs, o que per mao meio o ajunta, & no inferno se obstina, & empederneçe. A vrtiga offende aquẽ a toca vagarosamente, & se a apetre com toda a mão, não o lastima: assi o ouro se com escasseza se trata, & poupa, he nociuo; se com desprezo, aproueita Achimenes Rey dos Spartanos enjeitando os doẽs que lhe offerecião os Messenos, disse, se os tomara, não podera ter paz com as leys. Phocion Principe Atheniense recusando os cẽ talentos, que Alexandre Magno lhe offereceo, deu por causa que queria ser auido por bom homem. Fundem as peitas instrumentos de ouro, & de prata, pelos quaes entra o som das palauras, & defesas dos reos nas orelhas dos julgadores. As muytas riquezas furtadas na nossa Hespanha, & repartidas pelos Senadores de Roma, absoluerão ao infame traidor Galba, merecendo morte cruelissima. A sede do dinheiro faz dos amigos tredores, & dos nobres faz fazer vilezas indignas do sangue de seus progenitores, & outras obras torpes & feas. Ouçamos hum dos Poetas Lusitanos que no fim do seu Canto 8. diz.

Este rende munidas fortalezas
Faz tredores & falsos os amigos
Este a mais nobres faz fazer vilezas
E entrega capitães aos inimigos.
Este corrompe virginaes purezas
Sem temor de honra, fama, ou perigos
Este deprava às vezes as sciencias
Os juizos cegando & as consciẽcias.

Donde se infere não ser noua mercadoria de nossos tempos andar a justiça posta em almòeda, como bens confiscados para a Coroa. Mal velho he. O Propheta Samuel vendose repudiado dos Iudeus quando cõ muita instancia pedirão Rey, & querendo mostrar sua innocencia, & clarificar sua pessoa, ouue que tinha dado boa residencia & conta de sua judicatura, tanto que os filhos de Israel confes-

confessarão que de nenhum delles auia tomado algũa cousa. O homem honrado ha de ser de mà condição para tomar, porque sempre o que dà começa a despresar, & ter em menos à quem tomou delle; & pelo contrario o que não toma he depois mais venerado de quem lhe rogaua que tomasse como disse S. Hieronymo.

Epist. ad Heliodorum.

¶ IVST. Para mim tenho que a cobiça & o tomar de peitas são causa principal de não auer ley geral nem particular que se guarde como cumpre em as pauoações deste Reyno, donde vem serem os pouos delle os peor gouernados que nenhũs do mũdo. E hũa das cousas que me faz grãde espanto he a muyta curiosidade que os Portugueses tem para imitar trajos, & costumes peregrinos: & a pouca que nelles ha para imitar os estrangeiros no bom gouerno que entre elles se guarda. Sòs nos não temos auesso nem direito em a gouernança, nem nos deixamos gouernar com a ordem diuida por falta da qual tudo he confusão. Hũa das cousas por que Deos fez merce aos Romanos & lhe ampliou tanto sua Republica, foy pola guarda de suas leys, & pela execução que dellas auia, como diz Sancto Agostinho. Outra cousa se deseja neste Reyno, & he ver as residencias tomadas por fidalgos muyto honrados & abalisados, inteiros & tementes à Deos, & não por letrados, que nunca hum lobo matou outro.

De Ciuit. Dei.

¶ ANT. Tornemos a nosso proposito. Nam conuem que o Principe seja mercenario, mas que graciosamenre reyne, podendo ser. Nenhũa cousa deue tomar por premio de sua administração, saluo a honra & o necessario pera a decencia de seu real estado. Que como sabiamente escreue Aristoteles o proprio premio do Principe he a honra, & o que com ella se não contenta he tyranno. Porẽ os Principes Christãos deuem referir esta honra a celestial, & diuina que nos Ceos lhes està guardada. Chaue se diz na Escriptura a dignidade Real porque em seu modo abre & fecha a porta do Ceo a seus pouos, mas he chaue que anda sobre os hombros, porque sò os esforçados podem com o peso della.

CAPITVLO VII.

Que o Rey não seja auaro, nem prodigo.

ANTIOCHO.

DO imperio dos justos & frãcos Reys dimanão grandes bẽs & proueitos às Republicas, & com o dos maos & auaros muytos detrimentos & desauẽturas: & como do ecclipse do Sol redundão espessas treuas em a terra: assi do seu mao gouerno & corrupção de costumes procede a ruina de seus pouos. E como a cabeça he assento dos sentidos & a que dà aos membros do corpo poderense mouer & sentir, assi o bom Rey dà ao pouo (seu corpo mystico que ao natural de cada qual de nos he proporcionado) poder viuer em tranquilidade de paz, & igualdade de justiça que he o espirito da vida politica nelle influido por Deos para prol, & bem de seus vassallos, q̃ são como membros seus, & pendẽ das influencias de suas merces como de sua cabeça. Propriamente se compara o bom Rey ao Sol, pois de seus rayos, a republica como lũa, recebe luz, & em todos seus membros hum suaue calor, com que prospera, & per

seuera

seuera em seu vigor. Plinio na sua elo quente panegyris em louuor de Trajano disse delle, que não curaua de enriquecer o fisco, antes de sua judicatura não queria outro preço, se nam auer bem julgado. Basta dizer S. Paulo q̃ a cobiça he raiz de todos os males, principalmente em os Principes, & Senhores. Mestura o sagrado com o prophano, a terra com o Ceo, não tem ley com pay nem mãy, nem cõ amigo, nem consigo mesmo, nẽ ainda com o mesmo Deos, pois chegou ao vender, & despojar de seus vestidos. Tudo poẽ em pregão, & almoeda, alma, vida, sangue, amizade, lealdade, fee, & verdade. A ninguem, & nũca faz bẽ o auaro, senão quando morre. He a auareza hum vicio que rouba o siso aos homẽs, em tanto que se fazem inimigos de si mesmo. Somẽte aquelle auaro fez a si bem, do qual dizem, que por não dar por hũa corda a quem lha vendia, hum patacão mais que lhe pedia, deixou de se enforcar. Viuem os auaros miserauelmente, & não tirão das suas riquezas mais proueito, & commodidade que aquelles que carecem dellas, acrescẽdolhe o cuydado de as guardar, & o medo cõtinuo que tem de as perder. Se com o dinheyro crecesse a seguridade, o prazer, & o repouso, forão pa ra cobiçar: mas nos vemos que nam sam ellas suas, mas elles sam dellas, nã se seruem dellas, mas ellas delles, não as tem elles, mas ellas os tem, não são seus senhores, mas suas guardas. Aos taes condena o Propheta chamandolhes varões de riquezas, & não riquezas de varões. Tal he sua cobiça, & pouquidade de animo, que de senhores os faz o dinheiro seruos. As excessiuas fazẽdas sam laços, & grilhões nam sam atauios do corpo, mas impedimentos da alma, & montões de cuydados, & temores. Os aueres demasiados a muitos acarretarão a morte, & quasi a todos priuarão do repouso, corromperão os bõs costumes, & enfraquecerã a fortaleza dos animos. O pouo Romano em tanto foy claro, justo, & inteiro em quanto foy pobre, & o que com a pobreza foy vencedor de todas as gentes, & de si mesmo, & dos vicios domador, das riquezas foy vencido, & sopeado. Se os ricos auarentos adormecidos entre espinhas, tem o sono tão pesado que não sentem os aguilhões; desperteos o que està escrito; dormirão seu sono, & não acharão nada em suas mãos todos os varões de riquezas. Muytos seguindo a auareza padecerão naufragio em a fee, & a perderão; como parece nos hereges de nossos tempos, que por não largarẽ as rendas das Igrejas, & mosteyros que estão comendo, se leuantarão com a obediencia ao Sancto Padre deuida. Se Pedro como temido negou tres vezes a Christo na sua payxão, o auaro o nega trezentas mil cada dia. Porque o dinheiro que tẽ por idolo, & a quẽ em tudo obedece lhe manda que jure falso, seja vsurario, & venda por mais do justo preço, inda que Deos viuo lho defenda. Em fim he o seu Deos; porque a obediencia mostra o Deos de cada hum. Grande idolatria he a auareza, como diz o mesmo Apostolo. He graça diz S. Hieronymo chamar idolatra a quẽ poem dous graõs de incenso nas brasas sobre o altar de Mercurio, & não por este nome a quem toda sua vida adora a prata e o ouro. De mui estreito coração he amar as riquezas, cõ as quaes se não farta a cobiça antes crece mais, como o fogo quãdo lhe poẽ mais

Ad Tim. 6.

Galat. 4.

mais lenha. Toda via deue o Rey cortar por gastos superfluos, que o obrigão a impor tributos intoleraueis a seus pouos, & a fazer peiteiros seus vassallos. DelRey Dauid se lè no liuro dos Reys, q̃ auendo 1700. ginetes fermosos, primos, & castiços do despojo de hũa victoria, & não faltando porventura quẽ o acõselhasse q̃ conuinha não se tirar delles para q̃ a sua estrebaria fosse hũa das affamadas do mũdo, toda via elle como velho sesudo, dissimulando, & calando, deu ordem cõ q̃ o dia seguinte amanhacessem iarretados. A algũs pareceria isto desatino mas a Dauid pareceo acerto, porque indaq̃ os podesse sustentar, não quis dar entrada a gastos excessiuos, por não ter occasião de fazer tributario o seu pouo. Ouue q̃ para moderação, e conseruação de seu estado, menos cauallos bastauão. E porq̃ Dauid cortou por excessos, & demasias à tẽpor aquelles que tinhão escusa licita, como he ter hum Rey muytos cauallos deixou rico thesouro, & amplo imperio a seu filho Salamão, tão vão ẽ seu estado, que tinha 52000. caualgaduras nas suas estrebarias. E pela mesma razão com herdar de Dauid grosissima herãça, deixou a seu filho Roboã muytas diuidas, & menos terra da q̃ de seu pay lhe ficara. Deue o Rey podendoo fazer sem detrimento da hõra & magnificencia (virtude realenga) enthesourar para acudir à necessitados que sobreuem de repente, & defender seus vassallos, principalmẽte dos infieis. Iustas, & pias sam as armas contra Mouros per muytas razões. E onde pode o Rey Christão empregar melhor seus thesouros, & o sãgue de seus vassallos, q̃ em tal cõtenda? E especial nestes tẽpos calamitosos, em q̃ os Turcos tratão de meter pè na Mauritania: cousa que pode criar grãdes perigos a toda Hespanha.

Lib. 2, ca. 8.

Conselho he dos Sabios q̃ aos males no principio se ha de acodir. Das cousas pequenas pende o momento das grãdes, como disse Tito Liuio. Quãdo Annibal começou a combater Sagunto, mandarão os Saguntanos por Legados dizer ao Senado Romano, como he author Silio, q̃ se appressasse cõ socorro, & no principio extinguisse o fogo q̃ começaua arder, antes de o perigo ser maior, & co atardãça se lhe difficultar o remedio. Certo he q̃ na breuidade cõ q̃ se lhe atalhão os males cõsiste a mòr parte do remedio delles. Então foy seguido, e louuado o conselho de Q. Fabio Maximo que moueo o Senado a que logo se tomassem armas contra Annibal, meditando em seu alto peito, & diuinhando as guerras que em Hespanha se hauião de leuantar. Como Piloto experimentado em sua arte, q̃ vendo do alto da poppa persinaes o pè de vento que ha de sobreuir, recolhe primeyro as vellas, & as enuolue, & aperta ao masto. O que Silio Italico, pòs em estes versos.

Praeuides haec ritu vatis fũdebat ab alto,
Pectore praemeditas, Fabi⁹ surgẽtia bella
Vt saepe e celsa grãdaeuus puppe magister
Prospiciẽs signis vẽturũ in Carbasa corũ
Sũmo iam dudũ substringit lintea malo.

Acresce a isto o cerco em q̃ nos tem posto os Cossarios, herejes, & scismaticos, de cujas velas o mar anda coalhado, & as grossas perdas & danos, que à coroa, & pouos deste Reyno tem causado, & polo tempo podem causar segundo enriquescem com os roubos que cada dia nos fazem, se cõ mão poderosa senão rebaterem seus atreuimentos, & seus assaltos se não rechassarem.

CAPITVLO VIII.

Que o Rey deue ser liberal, môrmente com os necessitados.

PArticular obrigação tẽ oRey de olhar para Vassallos necessitados, como Christo olhou para os seus em o deserto. Perguntãdo Vespasiano a Apolonio que faria para ser bom Rey, respondeolhe que teuesse em muito as riquezas para as cõmunicar aos pobres. Os inimigos facilmẽte saqueão os thesouros reaes pela muralha fraca, se senão repaira; & como as pessoas pobres sam o mais fraco da Republica se os ricos lhe não dão remedio, perigo corrẽ dos bẽs da furtuna, & dalma.

¶IVST. Elrey Dom Afonso vendose vẽcido, e desbaratado dos mouros, fundou hum grande Hospital em Burgos, & fez outras obras pias, com que mereceo auer delles gloriosa victoria nas Nauas de Tolosa. A liberalidade, & esmolaria sam guarda mais segura para os Principes, que a dos alabardeiros, & gẽte de guarda. Tras a piedade cõsigo carta de amparo diuino, & tem Deos prometido liurar em o mao dia os que forem esmoleres. E erãono tanto de veras os Principes antiguamente que enterrauão consigo riquezas, porque inda depois de mortos querião, & pretendião q̃ achassem nellas socorro os necessitados, se a caso dessem em suas sepulturas. Egesippo, & Iosepho escreuem q̃ tirarão os Iudeus do sepulchro del-Rey Dauid thesouro, com que se remediarão em hũa grande necessidade, & do que lhe sobejou fundaram os primeyros hospitaes, que ouue no mundo. M. Tullio notou que fora Iupiter appelidado Optimo, por razão dos beneficios que conferia, & Maximo, por respeyto do muyto que podia, & possuia. Mas que primeyro se chamaua Optimo, isto he beneficientissimo, que Maximo: isto he, poderosissimo, & riquissimo porque mòr & mais apraziuel cousa he aproueitar, & beneficiar a todos, que ter grãde potencia, & muytos thesouros, & se cremos a este mesmo auctor, os Reys teuerão principio de se acolherem os pobres perseguidos dos ricos a quem os emparasse, & reuerenciãdo com subjeição a quem os defendia, lhes vierão a dar sobre si dominio, & jurdição. No segre dourado diz Seneca, reynauão sabios por defender os fracos contra os podrosos. Principio foy do Reyno de Romulo hũa junta de seruos chegadiços, pobres & fugitiuos. De Christo disseDauid, adoraloão Reys, & seruiloão as gẽtes como a Senhor, porque liurou o pobre da mão do poderoso. Parecer he de Gregorio Nysseno, q̃ criou Deos o homẽ nù, & necessitado pera que vendose tal procurasse senhorear as creaturas, & as grangeasse, vis to como as auia mister. Pelo pobre para o fazer senhor dellas, para o fazer Rey tomou occasião da pobresa, cepa & tronco real. Não sem mysterio se introduzio o louuauel costume dos Reys Christãos, que no dia anniuersario de seu nacimento vestẽ tantos pobres, quantos sam os annos q̃ comprirão, & fazem esmolas muyto auentejadas às dos outros dias, por entenderem que da esmola depende a conseruasam dos Reynos, ou pera declararem que nascerão os Reys abastados para fazer bẽ a pessoas mingoadas.

¶ANT. Pois os Reys saõ Pastores, obrigados estão a prouer de pastos &

Psal. 40. *Egesip. li. 1.* *Ioseph. de bello li. 2.* *De natu. Deorum, lib. 1.* *Lib. 2. de Off.* *Senec. ep. 2.* *Psal. 71.*

tos & alimentos as ouelhas fracas & magras, não com menor cuidado do que trosquião & ordenhão as saãs & gordas. Escassamente se acharà Rey de memoria gloriosa, entre cujas proezas senam contẽ obras pias admi raueis. De Cyro exemplo & retrato de bõs Principes, diz Xenophonte q̃ fez de sua casa botica pera quẽ nella achassem mezinhas os que dellas tiuessem necessidade. Em fim o Reyno he dominio paternal segũdo Aristoteles, donde se segue que o Rey ha de ter cuydado dos vassallos como o pay de prouer à seus filhos. Augusto Cesar nam cõsentia q̃ lhe chamassem Senhor em publico, nem em secreto como refere Tertuliano, o que nelle imitou Tiberio em os primeiros annos de seu Imperio: porque mais cõuem aos Reys nome de pays de familias, q̃ de Senhores. E asi os primeiros Iulgadores & Gouernadores Romanos se cognominaram Padres parecendolhes que tomando os mais principais & poderosos sobre sua fee & palaura, os negocios & causas dos menores com titulo & affecto paternal, ficarião os taes descansados & seguros, como filhos debaixo do emparo de seus pays. Mais hão de folgar os grandes de lhe virem pedir os pequenos, q̃ de os virẽ seruir. A excellencia do Rey consiste em ter muito que dar, & pouco que tomar. E segũdo Aristoteles folga o grande de dar porque he superioridade & affrontase de receber por ser obra de inferior. Pouco vay que os particulares sejão escassos, mas nos Senhores cujo officio he fazer bem à todos, nam se podem louuar mãos apertadas. Chamou Dauid a Deos Senhor, porque tem que dar, & nam tem necessidade de tomar. E Sam Paulo pòs à auareza nome de seruidão, porq̃ os seruos grangeão, & ajuntão, mas não destribuem. O dar he titulo de Senhor, & insignia de dominio, & o receber he de seruo. Finalmẽte como da fermosura do Sol muyto mais participão os que vsam de seus rayos, que elle mesmo que os possue: asi das riquezas & thesouros reaes, mòr parte deue caber aos vassallos, que aos mesmos Reys. Encobre a liberalidade todas as tachas que tẽ os Principes, & descobre a escaceza tè as que nelles não ha. Esta faz parecer grãdes as pequenas faltas, & aquella pelo contrario representa como nadas vicios muito enxergados. E em especial denem os grandes exercitar sua liberalidade cõ os pequenos mouidos da charidade Christaã, & nam da vaidade mundana. M. Tulio depois de lhe parecer cousa muy honesta, que as casas dos Varões Illustres estẽ abertas a Illustres hospedes: acrecẽtou no mesmo liuro que hũa das principaes obras do bõ Varam, he quanto algũ tem mais necessidade, tanto mais o ajudar.

Xenoph. lib. 8. Cyro. — *Arist. 8. Aeth.* — *Tert. Apol. c. 34.* — *Aristot. Aeth. 4.* — *Psal. 15.*

CAPITVLO IX.

Que o Rey deue ser virtuoso.

IVSTINIANO.

HE tambẽ muy principal parte no Principe senhorear seus apetites, & sofrear contentamentos illicitos senhores brandos em o reyno de nossa alma, que desuião a vontade do que requere a rezam. Este Imperio he amplissimo, & ditosissimo. Cyro Mayor costumaua dizer, que ninguem deuia aceytar principado senam fosse auãtejado nas virtudes aos q̃ auia de gouernar. O

Gouernador primeyro se deue asy re tificar,& Depois ao seu pouo. Que doutra maneira auer se ha como quẽ quer endereytar a sombra da vara torta. O vedradeyro & firme poder està fundado sobre a virtude, & se se tira o fundamento,quanto he maior, tanto he mais prigoso o edificio. A quelle he poderoso senhor que vence primeiro os inimigos de dentro q̃ os de fora,& os que combatem a alma,que os q̃ fazem guerra ao corpo. Aquelles deuem os grandes vencer primeyro, & apartalos de sy: Vença o Rey primeyro a ira,a cobiça,a luxuria, vença a sy mesmo, pois he inimigo de sua fama, & de sua alma, nam cuide que he grande poder vencer a outros,& ser vencido de suas mesmas payxões. Excellentes sam aquelles versos do Poeta Claudiano.

Tu licet extremos late dominere per Indos,
Te Medus, te mollis Arabs, te Seres adorent,
Si metuis,si praua cupis,si duceris ira
Seruitij patiere iugũ; tolerabis iniquas
Interius leges, tũc omnia iure tenebis
Cum poteris rex esse tui.

Inda q̃ sejais Senhor das vltimas Indias, & todo o mundo te adore; se teus desejos & paixões forem desordenadas, seràs seruo, & dentro de ti subjeito a leys iniquas. Então com rezam dominaràs sobre todas as cousas quando poderes ser Rey de ty mesmo. De seruo he darse aos contentamentos, & de Principe exercitarse ẽ os trabalhos, delle como de treslado hão de imprimir os vassalos ẽ sy a fermosura da virtude. Guardese de ser retrato feo de cousa tão bella, & de se presentar tal aos que o deuẽ retratar em sy mesmo. Guardenos Deos de Principes taes,que nos seja necessario apellar delles pera elles,como fez outro que de Philippo appellou pera Philippo quando mais quietamente podesse ouuir sua causa. Em a primeira & mais alta região do àr,onde elle està mais puro,& excellente, não ha nuués,nem sobreuentos, nem vapores alguns escuros, nam tem lugar nella relampagos, nem trouões,toda he serena, quieta, & sossegada o Rey que tem o lugar mais alto deue ter o juizo mais claro, & o coração mais sereno,& liure de perturbações humanas,subjeito à rezam,limpo das neuoas da ira,cobiça,& ambição,moderado, manso, não temerario, nem furioso,& arrebatado. Antes o Rey por ser bõ & brando seja tachado dos maos,que por ser mao, & irado viua em odio dos bõs. Aduertio esta verdade Aristoteles, quãdo disse que era necessario ao Principe ser ornado de todas as virtudes.Porq̃ reger he officio de prudencia, a qual sem companhia das mais virtudes nam pode ser perfeyta.Que o prudente julga de tudo,& qual he cada hũ,tal fim se lhe offerece.Pelo q̃ he necessario estar bẽ affeyçoado a todalas cousas de q̃ ha de julgar,o que desemparado das virtudes nam pode ser. Se senhorear & Regnar sobre os outros homens, he cousa fermosa & muito pera desejar, porque senam desejarà que senhoreẽ a mais fermosa de todas as cousas, he a virtude? Desta se hão de fazer as Coroas dos Reys,& não de ouro,nẽ de Perolas, & pedras preciosas. A Trajano disse Plinio estas grauissimas sentenças. Nòs sabemos por experiencia q̃ a innocencia do Principe he sua fidelissima custodia. Esta he baluarte fortissimo & castello inuenciuel. Por demais se arma o Rey desarmado de charidade. Disse mais q̃ a vida do

In panegiri.

do Principe era o molde & regra por que os subditos dirigião seus actos, & que mais auiamos mister exemplo, que imperio. O medo he infiel mestre da virtude. Tem os exemplos em si este bem que prouão poderese cõprir as cousas que se mandão. Outro louuor lhe deu singular dizendo, não queres para ti mais licença que pera nos, o que eu agora ouço, & aprẽdo nouamente nam ser o Principe sobre as leys, mas as leys sobre o Principe.

¶ ANT. Proprio he do bom Rey ser tão obediẽte as leys de Deos, quã obediente quer q̃ o pouo seja às suas. Presida a ley de Deos em aquelle q̃ preside em a Republica. Entre os filhos de Israel ao Principe eleito cô a coroa se daua juntamente a ley escrita, pera que segundo ella se gouernasse primeyro à si, & depois aos seus. Pergũtado Bias Philosopho qual era o verdadeyro Principe, respondeo, o que primeyro se subjeita à ley. Em o paço dos Reys se deuem guardar primeyro as leys & por sua casa ha de começar a justiça. Sam eleitos per Deos em ministros & mantenedores de igualdade, & por isso são mais obrigados à mostrar por exemplo ẽ si mesmos & em seus familiares esta virtude. Se a justiça he executada em os estranhos, & negada em fauor dos nossos, fòra vay dos termos & ordenança que Deos lhe deu. *Iustus Dominus & iustitias dilexit, &c.* Iusto he Deos em si, & ama a justiça ẽ suas criaturas, & com o espectaculo da equidade se alegra sua vista. Celebrada foy dos capitães Romanos aquella sentença repetida em a historia de Tito Liuio: Se mandares algũa cousa ao teu inferior primeyro a demostra em ti, & com facilidade seràs obedecido. Este cõselho dà o mesmo Liuio aos poderosos. Quanto mayor he o teu poder, tanto mais moderadamente conuem que vses do imperio; Sentença que Claudiano pos em estes versos.

Deut. & 4. Regum

Psal. 10.

Dec. 3. li. 6.

Dec. 4. li. 4.

In comune iubes si quid, cẽsesq; tenendũ
Primus iussa subi, tunc obseruãtior æqui
Fit populus, nec ferre vetat, cũ viderit ipsũ
Ductorem parere sibi. Componitur orbis
Regis ad exẽplũ, nec sic inflectere sẽsus
Humanos edicta valẽt, quã vita regẽtis
Mobile mutatur sẽper cũ Principe vulgus.

Se fazes algũa ley geral, a que obrigas teus vassallos, sẽ tu o primeyro q̃ a cũpras. Então o pouo he mais obseruãte das leys & sofredor do jugo, quando vè o seu legislador obedecer lhe. O Pouo regese pelo exemplo do Rey, & mais pode sua vida que seus edictos para dobrar os sentidos humanos. O vulgo sempre se muda co a mudança do seu Principe. Andam os Reys em os olhos de todos, & portanto seus defeitos sam contagiosos, & causam perdição à muytos, & suas virtudes edificão à todos. Qual he o Reitor da Cidade, taes sam os q̃ nella morão: o mar imita tanto o ar que o rodea, que se este està quieto, tambẽ nelle ha quietação, se tempestuoso tãbem nelle ha tempestade; se o Rey he justo nam falta justiça no seu pouo; se peruerso logo he peruertido. He o pouo sombra do Principe, & por tãto dàna mais co exemplo que cô peccado. Com a mudança de seus costumes se mudão os de seus vassallos, & os vicios & virtudes que nelle ha traspassanse aos que lhe obedecem. Turbada a fonte, turbase o rego que della nace. Turbado Herodes toda Hierusalem se turbou com elle. E pelo mesmo caso o que deyxa de si mao exemplo, à lem da pena eterna que olha a omnipotencia da pessoa offẽdida,

Eccl. 10.

dida, padece outra accidental por razão do escandalo que deu. E não sò os inuentores de erradas sectas & crēças, mas tambem os Principes em cujos tempos ellas preualecerão, ou os bōs costumes se corrōperão por sua culpa, descuido ou mao exemplo, entrão neste numero. Pelo cōtrario os que cō sua industria deixão bem acostumados seus pouos, terão aqui temporal louuor, & no Ceo galardão eterno. Bem disse Ouidio nos seus liuros sem titulo. Eu mesmo sou atormētado com temor de meu mao exemplo. Da virtude se hão de fazer as coroas dos Reys, & não do ouro, nē das perlas as quais nem por resplandecerem mais, carregão & atormentão menos. Dauid asi tinha poder sobre todos seus vassalos, como se à todos fora subjeto, estaua no throno real como preso em carcere, na purpura como no cilicio, & na cinza, & nos seus paços reaes, como nas soedades do ermo. Como nos corpos asi nos regnos he grauissima a enfermidade que procede da cabeça. Se o Rey quer subjetar tudo, sobjeitese à razão; a muytos regerà se o reger a rezão; regase a sy mesmo, & sera Rey de hũ grande Reyno. Não cuide que tudo lhe he licito, porque se por ser Rey quer apropiar a sy esta licēça, tyrāno he e não Rey. Menos licēça tē que qualquer outra pessoa particular, & não pode mais, que o que lhe està bem em quanto Rey.

CAPITVLO X.

Que o Rey deue ser exēplar, & prudēte.

IVSTINIANO.

MAIS deforme he acutilada ē a face que em qualquer outra parte do corpo: asi a culpa em o Principe he mais fea q̃ em seus vassallos. He como peçonha lançada em poço publico de q̃ bebe todo o pouo. Da vida de nossos superiores tiramos os inferiores agoas de bōs ou maos costumes. Quando vem as folhas das aruores murchas & amarelas antes de tempo, julgamos que junto da raiz tem algũ peco: asi quando vemos o pouo descōposto & enfermo nos costumes temos por sem duuida que a sua cabeça não esta sam. O bom anno não se ha de estimar pelos muytos fructos que a terra nelle dâ, mas polos justos Principes que nella reinão. Sũma felicidade he à dos pouos, onde não pode ser mais poderoso o q̃ não he mais justo & virtuoso. Não foy o Rey eleito por Deos para obedecer à seus deprauados affectos; mas para que à sua obediencia & sombra de seu bom viuer, viuão felicemente os que o alcançarão por Rey. Depois de aprenderes a ser regido podes reger. Assaz nescio he, dizia hũ philosopho, o que querendo enfrear os outros, não pode enfrear a sy mesmo; & o que solta as redeas a seus appetites, & não sabe ir à mão a suas immoderadas paixões. Muyto pode o exemplo dos maiores com os menores, asi para o bem como para o mal, & todos tem por glorioso o que cō exemplo do seu Rey està acreditado. Entre os de Ethiopia valem tanto os exemplos de seus Reys, que se elles coxeão, ou tē menos hũa vista, seus vassallos se priuão voluntariamente do vso dos taes membros, auendo q̃ lhe não està bem andar direitos nem ter duas vistas, se o seu Rey māqueija, ou carece de hũa dellas. ElRey Dom Ioão de Portugal o II. deste nome, tomou a salua a hũa amargosa purga pola fazer beber à hũ seu vassallo

fallo enfermo. Ley he natural em as abelhas não se apartarem de seus acolhimentos, se o seu Rey não vay diãte dellas. No que o autor da natureza designou que o officio proprio do Rey, conforme, não à ambição humana, mas à natureza incorrupta, era preceder a seu pouo, & guialo com sua boa vida. Cyro dizia como he autor Xenophonte, que o bom Principe era ley exemplar para os homẽs, aos quaes imperaua com razão, quãdolhes mostraua em si que sobre todos era ornado de virtudes. E nam serem os Principes subditos a suas léys nem por ellas constrangidos, não no deuem contar por priuilegio singular, mas por condição infelice. A ley pera os inferiores he luz & pena, & asi tem dous socorros pera a virtude, hum dos quaes falta ao Principe, porque não ha quem o constranja nem quem lhe mostre a verdade, & o reprehenda. E poruentura isto entendeo Salomão quando disse. *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini*: como se dissera q̃ gouernando Deos os corações dos pequenos pelos ministros da justica, sò o coraçã do Rey fica posto nas suas mãos; & como sò Deos pode mudar o curso dos Rios caudalosos: asi sò elle pode entreter & mudar a võtade dos Reys. Por onde quanto elles são mais liures & exemptos do constrangimento das leys que poẽ, tanto mais obedientes lhes deuẽ ser. E conuem lembrarlhes que sejão cautos em seu viuer, pois viuem na praça, & à vista do mundo. Grauemente disse Plinio à Trajano, & Salustio cõtra Catelina, *In maxima fortuna minima licentia est*. Tem isto a alta fortuna, que não sofre cousa secreta, nem occulta, abre portas, camaras, & recamaras, descobre os intimos, & tudo offrece à fama pera ser pelo mundo publicado. O que pos Claudiano nestes versos.

Prou. 21.

Nam lux altissima fati
Occultum nihil esse sinit, latebrasque per omnes
Intrat, & obscuros explorat fama recessus.

¶ ANT. Verdade constante he o q̃ dissestes, ser o pouo quasi sempre semelhante a quem o rege. Estando os Numantinos cercados de Scipião Aemiliano, vendo o seu exercito disserão: As ouelhas sam as mesmas que dantes, porem o pastor não he o mesmo; & por tãto são mais para temer. Cõmũ doctrina he dos Philosophos que tratão da Politica que àquelles conuem ser cabeças da Republica q̃ nella são mais prudentes. A eminencia dos Reys foy introduzida por Deos, pera que com a obediencia de seus vassallos ficasse hum entendimẽto & vontade de toda a Republica; & sendo o intendimento do que gouerna cego ou errado, mal pode acertar o pouo, besta de muytas cabeças. E basta para proua disto, constar nos dos Prophetas ser o môr castigo de quantos Deos dà aos pouos a cegueira dos que os regem. Grande indecẽcia he não exceder aos outros ẽ prudẽcia & saber o que os excede no officio & potencia. O parecer & pensamento dos Principes ha de corresponder à obrigação de sua eminencia; & o seu intendimento ha de ser superior aos da q̃lles cujos sobreroldas são. Para isto tem mais particulares influencias de Deos, cuja pessoa representão, pera que suas obras & cõselhos sejão tanto mais acertados, quãto mais parte lhe cabe dos danos & perdas que de serem errados se seguem

guem & recrescem. Nam deuem os Reys mandar cousas graues em prejuizo de terceiro precipitadamente, se não com muyto tento, & acordo porque ha tão pouca verdade & fidelidade entre os subditos que por pequenos interesses se leuãtão grandes falsos testemunhos, & ẽ muytas partes se achão testemunhas que encontrão a verdade: Dauid mal informado condenou por tredor à Mephiboseth filho de Ionathas polo dito de Sibà, & o priuou da fazenda. O qual nenhũa culpa teue em nam sair com Dauid quando fugia de Absalon, pois era aleijado dos pês, & não achou quẽ o leuasse às costas. Seja pois o Rey considerado nas obras, liure nas tenções, prudente no gouerno. Castigue com brandura, & galardoe com liberalidade. Seja temperado na ira, moderado nos accidentes, amado dos seus, temido dos estranhos, solicito por a paz, esforçado em a guerra, justificado nos tributos, tanto que antes pareça, que os vassallos se sustẽtão do fauor do seu Rey, que o Rey do suor de seus vassallos, pois alẽ de ser bom para si, obrigado he a ser bom para seu pouo; & sô para o gouernar lhe foy dada tão alta superioridade. Ha de occupar o mais do tempo no gouerno emmendando erros alheos fazendo taes obras que nellas tomem seus vassallos bom exemplo, & dando de mão a malsins, & lisonjeiros q̃ sam a mayor parte dos viciosos que em os paços, & casas dos grandes vã dar como rios em o mar. Façase temer com a potencia, & com a liberalidade amar, offereça à Deos seus desejos, & seus cuidados â sua Republica, o tempo aos negocios, & a fazenda aos que bem seruem. Lembrese q̃ tãto he mais graue o peccado, quãto he mayor o que pecca ou menor a causa que o moue: & que não basta ser grande o poderoso para poder fugir dos golpes da lingoa & pena, & forrarse dos juizos dos homẽs antes isso os agúça, & desperta mais contra elles. O vulgo palreiro não perdoa às tachas dos Reys, & dado que no publico por medo calle, quando no secreto se sente seguro, vsa de sua liberdade. Semea pelos ares vozes, & pelas ruas cantares, callando clama, & per sinais fala, com os olhos ameaça, co a lingoa & pena fere, & aos claros nomes acha escuros, & infames cognomes.

CAPITVLO XI.

Que o Rey ha de ser Sabio.

ANTIOCHO.

AO seu Rey dotou o Padre Eterno de hum verdadeyro, & perfeito conhecimento de todalas cousas, assi passadas como presentes & futuras. Porque o Rey cujo officio he julgar dando a cada hum o merecido, & repartindo o premio & a pena, se elle por si não conhecer a verdade, traspassarà a justiça visto como as noticias que de seus Reynos tem os Principes per relações & inquirições alheas, mais os cegão muitas vezes, do que os alumião. Alem de os homẽs per cujos olhos & ouuidos vem & ouuem os Reys, se enganarem procurão ordinariamente enganalos por seus particulares interesses & pretenções. E asi por marauilha entra no paço Real, a verdade. Mas o Rey de Deos porque seu intẽdimẽto como clarissimo espelho lhe representa quanto se faz, & quanto se cuyda & imagina, nã julga como diz

Esaias,

Esaias, nem castiga, nem premia polo que lhe dizẽ ao ouuido, nem segũdo o que à vista parece (que ambos estes sentidos podem ser enganados) nem tem de seus vassallos a opinião em que os poem seus amigos, mas à que pede a verdade, que elle claramẽte conhece. Menos mal he saberem os pequenos enganar, que poderẽ os grandes per via de ignorantes ser enganados. Perderse ha em breue o mũdo, se os Principes não forem sabios. O Rey que erra não he digno de perdão, porque o seu erro he à custa de muytos como o dos Ceos, se declinassem de seu ordenado curso. S. Augustinho diz que a ignorancia de quẽ tem por officio fazer justiça, mais se deue chamar desauentura, que ignorancia, pois vem a cair sobre a cabeça de muytos & redunda em calamidade dos innocentes. Mandaua Deos que o proprio sacrificio que se offerecia pelo pouo quando peccaua por ignorancia, se offerecesse pelo Sũmo Sacerdote (que muytos tempos seruio de Rey) quando cõmetesse algũ peccado ignorantemente, mostrando que nos olhos & juizo de Deos tão graue he a ignorancia da pessoa do Rey sómente, como a de toda a Republica: porque o que della resulta & o fim em que pàra sam geraes infortunios dos subditos. Seja pois o Rey nas satisfações dos seruiços & merces que faz prudente & aduertido, assi na qualidade dellas, como na quãtidade, trabalhe por não dar materia à seus vassallos para se agrauarẽ do excesso & desigoaldade de hũas à outras; & tenha tal prudencia q̃ não dè mao exẽplo na repartição dellas. O Imperador Dioclesiano, antes de o ser, sohia dizer não auer negocio de maior difficuldade, q̃ gouernar bem.

De Ciuit. lib. 9.

Leuit. 4.

O Ecclesiastico disse q̃ o principado do sesudo seria estauel, & o Rey peco daria à costa cõ todo seu imperio. A razão deue ensinar o Rey & não o vso. Porq̃ a prudẽcia q̃ se acquire per perigos & danos he misera & infelice, principalmẽte a q̃ se não escarmenta em a cabeça alhea. Não moramos ẽ Asia sobre Paphlagonia entre os Chalibẽs jũto do Thracio Bosphoro, onde os Masinecos fazẽ os Reys per votos, & os tẽ em custodia; & tãto que errão no gouerno ou pronũcião cõtra direito, os affligẽ cõ fome tẽ q̃ perecẽ, segũdo escreue Mela. Deuião os Reys gastar os melhores annos ẽ reuoluer as leys de seus Reynos, & estados, & dar demão à historias & philosophias, não auẽdo tẽpo para tudo. Elrey D. Ioão III. de Portugal as tinha tão vistas q̃ muytas vezes emendaua os despachos de seus Dezẽbargadores, dizẽdo às partes q̃ lhes não podião aproueitar por não serẽ conformes a suas ordenações. Outras vezes respõdia aos q̃ lhes pedião o q̃ nã era justo, q̃ lhes não podia fazer a tal merce, porq̃ seria peruerter a ordem do direito. D. Philippe N. S. costumaua muitas vezes aduertir seus officiaes das faltas q̃ achaua nas Prouisões q̃ passauão. Este he o ocio q̃ cõuẽ aos Principes, & não ler por Clarimũdo, ou pola Illiada de Homero q̃ traduzio Laurencio Valla, & gastar o mais tempo com chucarreiros ou em musicas, danças, jogos, & caças (alem da honesta recreação) esquecidos do estudo necessario para o bom gouerno em grande prejuizo dos negociantes. O Sancto Imperador Theodosio Menor ouuia partes de dia, & phylosophaua de noite. Excellente phylosopho he o Rey que commete os magistrados & cargos publicos

Cap. 10.

Lib. 1. c. 12.

à varões inteiros & incorruptos, que com summa prudencia escusa guerras nos seus Reynos, que não permite os grandes & poderosos fazer violencias aos fracos, & pequenos, que os insultos & atreuimentos dos delinquentes castiga com o mais pouco sangue que pode, que com leys, & costumes sanctos estabelece a tranquillidade, & sossego da sua Republica. E toda via com ser esta a phylosophia propria dos Principes, deuião os seus conselheiros quando não ousão reprehender seus vicios, darlhe a ler historias graues, & leys que os sabios ordenão das virtudes onde vissem suas culpas, & conhecessem seus erros. Porque desta maneyra se melhorão mais que com a reprehensão da boca, & auiso de palauras. Hũa das cousas porque Aristoteles definio q̃ melhor era gouernar a Republica por boas leys, que por bõs homens foy porque a ley quando poem preceito de virtude, posto que vê de os peccados, a ninguem he molesta, nẽ odiosa como he o juiz do qual facilmente se sospeita estar corrupto cõ odio, ou outro affecto humano. Melhor sofre o Principe a censura da ley que a nota do reprehensor. E porque ninguem lhe ousa falar verdade, antes tratão todos de lhe comprazer, & o temem descontentar, por tanto foy necessario à mesa do sacrilego Rey Balthasar na parede fronteira estando elle bebendo, & prophanãdo os vasos sanctos que seu pay trouxera de Hierusalem, aparecerlhe dedos como de mão, que escreuia a pena que por seus peccados lhe estaua aparelhada. Iusto he que nos paços dos Principes as paredes falem pois os homẽs calão, & com hũa mão caida do Ceo se lhe mostre a verdade ẽ

Lib. 10. eth.

as leys escriptas, ja q̃ ninguem se atrẽue nem ousa notificarlha cõ sua boca. Por Rey sabio tenho o que fauorece a erudição, faz publicas vniuersidades, & orna seus reynos de ricas liurarias. Isto pòs Plinio entre os principaes louuores de Trajano na sua panegyeis, onde diz, Quãto estimas os Doutores da sapiencia? sob teu imperio respirarão os estudos das letras, receberão espirito & sangue, & forão restituidos à sua patria, sendo dantes pola barbara crueldade dos tempos passados punidos com degredo. Que os Principes obrigados da consciencia de suas maldades, não tãto por odio quanto por reuerencia desterrauão as artes inimigas dos vicios por não verẽ nellas suas desformidades. Conforme a isto dignissimo de louuor he elRey Dom Ioão o Terceyro, cuja morte nem com lagrymas de sangue será nunca assaz chorada, o qual vendo que em seus Reynos não auia escolas geraes de todas as sciẽcias, por desterrar o barbarismo delles, criou, & perfeiçoou a Vniuersidade de Coimbrã, & mandou buscar letrados estrãgeiros mui doctos, & insignes em todas as faculdades, q̃ fez vir com grandes partidos de Italia, Frandes, França, & Castella à dita Cidade, onde se lẽ todas as sciẽcias assi da sagrada Theologia, como dos sanctos Canones, Leys, Medicina phylosophia, Artes, & varias linguas. De maneyra q̃ cõ seu fauor começarão as letras, & virtudes a florecer, & forão sempre em crecimento a tè estes tẽpos, & irão cõ o fauor diuino per todos os segres. O cõtrario vsam os tyrãnos q̃ lanção de sobre seus hõbros, & da vista de seus olhos os varões de letras, & autoridade por não terẽ seus vicios testemunhas de tãto credito.

crēdito. Guardēnos Deos de taes Principes, & prouēdonos de Rey sabio justo, & pio, alegremonos, & demos lhe muytas graças, & peçamos lhe com muyta instancia, que se não diminua o nosso prazer presente, com o medo do futuro que lhe ha de succeder, & da roda da inconstante fortuna, q̃ nenhũa cousa prospera permite durar muyto. Deuião os vassallos desejar de morrer em quanto o seu bom Rey viue, porque depois não chorē & se lastimem cõ a mudança do Reino, & entrada do nouo Rey, q̃ muytas vezes não imita o seu predecessor, & muy poucas tras hum bõ Rey se segue outro equiualente, & muy muytas tras o mao, vem outro peor & tras o peor, socede outro pessimo do que Deos nos guarde por quem elle he. E em especial de Rey bellicoso, que por mal do seu pouo he esforçado. Peçamos lhe Rey tal, que contra sua vontade tome as armas, & assi ande armado, que sempre tenha seu animo pacifico, & assi se entremeta nas guerras como se forçado viesse a ellas, & tal que não deseje tanto a vingança como sua gloria, & saude & nenhũa cousa mais pretenda da guerra que paz honesta. Seja antes Pirrho q̃ entrou por Italia com animo de vēcer, que Annibal que nella fez seus assaltos à proposito de a destruir. Paz he o vso & fructo da victoria, & a este sò fim principalmente se deuem emprender justiças guerras.

CAPITVLO XII.

Que o Rey seja pacifico, fauoreça à virtude, & conheçasse a si mesmo.

ANTIOCHO.

NAM tenho por sabios & prudentes os Principes que se presam muyto de cauallerros; mas quisera os curiosos das armas & pouco guerreiros: & que assi guarnecessem seus Reynos de munições para o tempo da guerra, que os regessē em paz florente. S. Augustinho diz que he proprio de todo homem desejar contentamento, & pelo conseguinte desejar paz sem aqual não ha cousa que contente. Leuantão os Reys guerras a grande custa de suas fazendas pondose à perigo de perder seus estados, & as vezes suas proprias vidas & sempre com dano de seus subditos polo muyto sangue que se derrama, & dinheiro que se gasta, o que deue pretender he gozar elles & os seus de larga & segura paz conformandose com o filho de Deos que vindo à terra, & leuantandose cõtra elle todo mundo, a pobreza, o frio a fome, o cansasso, o inferno, os demonios, & os homēs seus ministros, & a mesma morte q̃ o deixou morto em hum pao, o que pretendeo de toda esta guerra foy fazer pazes entre Deos & os homēs. Eu mais dou graças a Deos porque deu ao nosso Rey Catholico sabedoria & virtudes dignas de seu imperio, que polas victorias & triumphos que tem co seu fauor alcāçado. Iá guerras entre Principes Christãos poucas vezes carecē de escrupulos & algũas estragão a tunica inconsutil de Christo, & não sò estas, mas quaesquer outras se deuião escusar podendo ser sem nosso dano. Elrey Dõ Ioão III. era tão amigo de paz, que mouēdose algũas occasiões pera elle a romper (como foy a duuida das Ilhas Malucas com o Emperador Carlos Quinto) tratou com elle todos os assentos de paz, & concordia, & acabou que se sobrestiuesse no caso & nam ouuesse causa de rotura à tè se ver melhor, & se de-

Tom. 5. li. 19. cap. 8

se determinar cuja era a cõquista della. Da mesma maneyra o fez mouẽdose duuida nas partes de Alentejo sobre a demarcação destes Reynos com os de Castella, & sobre os pastos das terras da contenda & da serra de Arouche, sobre que erão succedidos muytos insultos, & feitas muytas represarias de parte a parte. Item offerecendose muytas occasiões de differenças, & desassoßegos com Elrey de França deu ordem a que se determinassem as causas das tomadias & represarias & grandes danos que à seus vassallos erão feitos em o mar pelos Pyratas, tratando sempre de cõseruar a paz entre si & o dito Rey, & o de Inglaterra quanto lhe foy posiuel. Pelo que dado que a diuisa de Pelicano fosse de elRey Dõ Ioão o Segundo, nam na desmereceo este Rey antes mostrou em suas obras ser o proprio Pelicano. Teue outras partes, & inclinações sanctas & realengas & respeito nas cousas do gouerno muyto conueniente ao assosego, & bom regimento de seu pouo, & o que nelle algũs ignorantes julgauão por fraqueza era digno de muito louuor & claro testemunho do amor q̃ tinha à seus vassallos que sempre cõseruou em paz. Quando Annibal cobrio os campos Canenses dos corpos de nobres Romanos, dando Magon nouas de victoria em Carthago, Hãno illustre Carthaginẽse aconselhou ao Senado que fizessem paz cos Romanos dizendo o que Silio pòs nos seguintes versos.

Pax optima rerum.
Quas homini nouisse datũ est. Pax vna triumphis
Innumeris potior; pax custodire salutem,
Et ciues aequare potens, &c.

Paz he hũa das melhores cousas q̃ vierão à noticia dos homẽs nam ha triumpho que lhe chegue. He poderosa para conseruar a saude & bem das Republicas; & igualar segundo os meritos de cada hũ os cidadãos dellas. Guardenos Deos de Reys que trazem por letra de sua diuisa, o direyto està nas armas, tomandoas por juizes de suas causas. Donde vem delirarem os Principes muytas vezes, & os pouos pagarem suas desordens & delirios co as vidas proprias, & extorsões de tributos incomportaueis. Sentença he de Homero não menos verdadeyra que antigua. *Decad. 1. lib. 9.*

Quidquid delirant Reges plectuntur Achiui

Em Tito Liuio estão escriptas estas palauras. Iusta he a guerra aos que ella he necessaria, & pias sam as armas dos que tendo justiça, e não tem outro remedio em que ponhão suas esperanças. Por peccados do pouo, & ẽ pena & castigo delles manda Deos Reys opiniosos & belicosos. Helias disse à Elrey Achab: Tu conturbas Israel & a casa de teu pay. *3. Reg. 18* Sobre tudo affirmo que sam bemauenturados os Reys que para fauorecerem os vassallos tem por norte principal a virtude & para os lançar da priuança os vicios. Xenophonte refere que Agisilao Rey de Lacedemonia folgaua de ver pobres os que tratauão negocios illicitos, & enriquecia & honraua os virtuosos porq̃ constasse quãto mais proueitosa era a bondade q̃ todas as outras artes. Se taes fossem os Principes, mais seria sua casa templo de Deos que paço Real, & viuer sob seu imperio seria excellẽte liberdade. Estes sam os Reys a q̃ Homero chama *Amymonas* que quer dizer maiores que toda reprehenção, nos quaes Monius filho da noute & do sono

não

não acha q̃ reprouar. Immensos louuores se deuem à Deos quando dà aos pouos taes Principes. Num liuro dos Reys està escrito este dito de hũ Rey Gentio. Louuado Deos que deu a Dauid filho sabio por amor do seu pouo. Hyrão Rey de Tyro escreueo a Salomão, porque Deos amou o seu pouo, te fez Rey sobre elle. O mesmo lhe disse a Raynha Sabà. Seruio Israel ao Senhor todo o tempo que Iosue imperou. Tanto aproueita o bom Principe para encaminhar os vassallos & subditos ao seruiço de Deos. E pelo contrairo o mao & desatinado basta pera os contaminar a todos. E porque sam tamanhas as obrigações dos Reys, ouue muytos homẽs de intendimento que recusarão a purpura & Septro Real, & outros depois de o terem aceitado, o renunciarão não podendo co seu peso. Quinto Curtio conta que algũs Sidonios nobres enjeitarão o Reyno, aos quaes disse Ephestion: Accrescẽtados sejais em virtude, que primeyro entendestes quanto mayor cousa he desprezar o Reyno, que aceitalo. Infinito seria proseguir este argumẽto; do qual disse outras cousas graues & eruditas hum nosso Bispo. Conheçãose os Principes, & auiseos aquella lembrança que lhe faz Seneca o Tragico.

Lib. 3. c.

2. Par. c. 9

Iosue 24.

Lib. 4.

Osorio de institut. Regis.

Illi mors grauis incumbit,
Qui notus omnibus,
Ignotus moritur sibi.

Penosa morte espera por aquelle, q̃ sendo conhecido de todos, morre sẽ se conhecer a si mesmo. O Rey ha de conhecer que he homem, cousa que raramente na fraqueza de nossa humanidade se acha, & ser dotado de tantas perfeições, que nenhum discredito aja em suas obras, & cõ ellas se mostre merecedor de possuir a gouernança de grandes imperios. Felices sam os Principes que fazem justiça, que se lembrão que sam homẽs, que sam amigos de paz que procurã com sua potencia â dilatação do culto diuino, & a fazem serua da magestade de Deos, que sam faciles em perdoar & tardos em se vingar, & amão mais que o da terra aquelle Reyno onde se não teme competencia doutro Rey. Sancto Augustinho fala à este proposito diuinamente, aquem remito o Leytor.

Aug. to. 5. cap. 24. Vbi plura de hac re,

CAPITVLO XIII.

Quam trabalhoso & perigoso he o estado dos que gouernão.

IVSTINIANO.

Os peccados do pouo muytas vezes & com muyta rezão se imputão aos que gouernão. Os filhos de Israel idolatrarão, e Aaron foy pela tal culpa reprehendido. Que te fez este pouo para que tu o deixasses cair em mal tamanho. Não disse Moyses que fizeste tu, mas que fez elle contra ti, como se fora genero de vingança não ir o Principe a mão nem resistir aos apetites depravados dos que lhe estão sobjeitos. O erro do relojo à quem o tempera se atribue se lhe não faltão as rodas pezos & mais cousas necessarias. Corrupta a cabeça do pexe, todo o corpo corrompe. Quem quer saber qual he o estado da Republica, veja qual he o Principe cabeça della. Todo o peso do seu Reyno tomou sobre os hombros o Messias. Nam cuidem os Reys que seu principado lhes dà licença para se entregarem ao descanso, antes os obriga à môres trabalhos. Polas grandes obrigações, em cargos & perigos que o gouerno

tras consigo, nam quadra nem està bem à muytos, & cabe no merito de muy poucos sendo cobiçado de todos. Opinião he de sabios ou faltar o juizo, ou sobejar sandice soberba, & ambição aos que se offerecem a tomar cargo de vidas alheas. Claro està que não sam os homẽs tão amigos do bem cõmum que se esqueção de si mesmos, & fazendo a si dàno procurem o proueito dos outros. Nisto se vee quam grande negocio seja emendar vicios alheos, em serem mui poucos os que emẽdão os proprios. Clarissimo & fermosissimo he o nome do Rey, mas muy duro & difficultoso seu officio se bem o ha de fazer, & por tanto mais se ha de ter del le lastima que enueja. Digo mais que não cabe em homẽ vergonhoso desejar & procurar officio, na seruentia do qual para comprir com todos ha de mostrar o rosto de fora, & hũ coração no exterior contrario ao interior; cousa que àquelles sòmente pode ser facil, que tendo de malicia, & fingimento muyto, de vergonha, & simpleza tem muyto pouco, & de cõsideração quasi nada. O que toma â sua conta reger a outros busca cuidados para si, enueja para seus vezinhos perigo para sua alma, honra, fama, vida, & finalmente occasião para perder amigos, & cobrar de nouo inimigos. Se os que gouernão caissem nes ta conta, sem esperar mais garrocha se sairião do corro, & acolherião âs tranqueiras, & palanques mais seguros. Os que vão a praça, & amontaria correr os touros, porcos monteses, & bestas feras, vẽ de là corridos: assi os ambiciosos cuidão que gouer não, & sam gouernados, & que tem a muytos debaxo de suas mãos, & elles andão debaxo dos pès de todos, & tudo sofrem, por não sei que. Perigoso he tambem o estado dos Principes, pois hão de dar conta dos erros que em seus reynos se sameão, & dos vicios que nelles se introduzem. Ouuindo Herodes falar dos milagres de Christo teue para si que este Senhor era o grande Baptista que el le auia degolado, & tomou tanta força esta sua opinião, que se estendeo por diuersas partes, & fez cair neste erro a muytos, segundo se collige da reposta q̃ os discipulos derão âquella pergũta que lhe fez seu mestre. Quẽ dizem os homẽs ser o filho do homẽ? Tambem he de aduertir que correndo ja a esta sazão o derradeyro anno da prègação de Christo, & sẽdo morto o Baptista, & auendo passado dous annos que Christo prègaua, & fazia milagres onde reynaua Herodes, não veio às orelhas do Rey a fama de seus sermões & marauilhas, sendo ja espargida não sò por Galilea, & Iudea, & outros lugares propinquos, mas tambem por toda Syria. E o que he mais desejando de ver a Christo, por hum anno inteiro que andou em Galilea, o não vio se não em Hierusalem, quãdo Pilatos lho remitio. Triste he nesta materia a sorte dos Reys, & muyto para temer seu estado. O que pode aproueitar a suas almas chega a elles tarde; & o que lhes pode danar muyto cedo. Foy Ionas prègar aos Niniuitas a destruição de sua Cidade, cujos moradores pela prègação do Propheta fizerão penitencia, vestiranse de saco desdo mayor a tè o menor, jejuarão, & fizerão jejuar as suas alimarias, & depois de tudo isto diz a Escriptura q̃ veio a noticia del-Rey, & elle foy o derradeyro a que chegou a noua, porque era para bem seu, & de sua alma. Polo contrario o que

Marci 6.
Matt. 16.
Luca 23.

que he para mal,a elles chega primeiro.E escassamente tinha entrado Sara em Egypto, & Iudith no exercito de Holophernes, quando os criados do Rey; & os soldados do general o fizerão saber a seus senhores, gabandolhes a fermosura para peccarẽ cõ ellas; & de feito peccarão se a prouidencia diuina não acodira pola honra de suas seruas. Esta he a sorte que cabe aos Principes assaz miserauel,& para chorar. Em tanto perigo estão as pessoas poderosas,principalmente os Reys, que nem de si mesmos tem o dar se à virtude, & deixar os peccados, nem ha quem se atreua a darlhes a mão para que não cayão,antes sendo desa certo, & illicito o que pretendẽ, achão mil que digão ser acertado, & que tudo lhes he licito, sem auer hum que lho cõtradiga. Todos os que o seruem dão em lisonjar & lhes cõprazer. Isto significaua a praga das rãs de Egypto que contaminarão o paço delRey Pharao, & sua mesa,& cama. Rãs sam os aduladores, que na casa,na mesa,na cama cãtão lisonias ao Rey.Desejando Elrey Achab tomar a vinha a Naboth sua propria molher Iesabel,lhe disse cousas com que o veio a effeituar,& deu tal desordem que seu marido ficou com a vinha, & Naboth sem ella, & sem a vida. Deu Elrey Nabuchodonosor em tamanho desatino que quis ser adorado por Deos em hũa estatua,& não ouue grande, nem valido em sua corte que lhes fosse à mão antes não faltaria quẽ lhe dissesse: Pois nôs os Assirios adoramos a Baal, a Bel, & Beelphegor que sam demonios: & os Gregos adorão a Iupiter adultero,a Satuano homicida,& a Venus deshonesta; mais justo he q̃ pois VossaMagestade alcançou tantas victorias, subjeitou tantos Reynos, & nos sustenta em paz,& defẽde de todos nossos inimigos,& he nosso Rey & Senhor, & Monarcha tão soberano, seja de todos adorado por Deos. Este voto seguirão os mais do conselho,& se algum delles pareceo outra cousa,não ousou de boquejar.Este he hum irremediauel dano em as consultas, & juntas do Conselho Real,que se os collateraes,& primeiros votos sam gente desalmada, os outros,ou por respeitos,ou por vergonha,ou por pusillanimidade se lhes acostão, & conchegão: donde vem perderse a causa,& ficar sem remedio o que nella tem justiça, mòrmente se val,& pode pouco. Bem disse Lampridio na vida de Seuero, que mòr inconueniente he serem maos os cõselheiros,que selo o mesmo Rey.Porque hũa sò pessoa com facilidade se emenda,& muytas com difficuldade. Costumão pintar os lisõjeiros ao seu Rey todas as cousas com cores, que lhe dem gosto, & dão ordem que nã saibão mais dellas que o que lhe vem bem,& serue a seus intentos. He este hum dos grandes danos, que recebẽ os Principes daquelles vassallos, que por não perderem a sua graça,perdẽ a de Deos,& cuidão que não tem culpa em o mal que se segue, porq̃ lhes não agrada,nem elles aproueitão,sẽdo cousa certa que muytas vezes para com Deos, o não dizer a verdade he vendela, & o não impugnar a falsidade he consentila.De mais disto se o Principe quer fazer o que deue,& lhe pertence,não tem hora de repouso.Deixo as insidias, & enganos de q̃ se deue sempre temer.Como tem no seu principado o lugar sublime que o grandissimo Deos tẽ em todo o mũdo, carrega sobre elle o cuydado de

gouernar com prudencia todas suas cousas, & fazer que com verdade se diga, que todos os que estão sob seu gouerno dormem seguros cos seus olhos. Mòrmente, não auendo prouincia em que não haja tantos escãdalos, tantos odios, & bandos que seria melhor viuer em a mais aspera, & esquecida soedade, & ẽtre os mais feros animais, que em qualquer bem gouernada Cidade entre os homẽs.

¶ ANT. Tudo isso remedea o bõ Principe, que sabe ter os seus pouos sob as leys, & tão subjeitos que essas perturbações tẽ nelles pouco lugar.

¶ IVST. E como se pode acabar isso com hũa natureza tão peruersa como he a dos malfeitores, se não for com penas grauissimas, & com mortes, & tormentos crueis, que o fazem o diado, & quiçà não dão menos pena a quem os dà, que aquem os soffre. Nam se pode negar que nos que gouernão nam sejão mais os cuydados, & enojos, que os prazeres, especialmẽte se amão a saudẽ de seus subditos como conuem. Nam valem cẽ prazeres hum dos seus desgostos. Tẽ os homẽs tantos desejos immoderados, & contrarios a seu bem, & proueito, que nam basta a luz da razão, nem a multidão das leys, nem a rigorosa execução dellas para os arredar & desuiar dos vicios com o tempr das penas.

¶ ANT. Esses sam os roins, & peruersos, mas os bõs obrando o que deuem por amor da virtude, nem tẽ medo das penas, nẽ necessidade das leys.

¶ IVST. E que tantos seram esses? bem se podem contar sem se replicar muytas vezes o principio do numero, & pelos dedos das mãos.

CAPITVLO XIIII.

Pagão os vassallos a pena que seus Reys merecem, os quaes, inda que mãos deuẽ ser acatados, & suffridos.

ANTIOCHO.

Lemos na diuina Scriptura q̃ mandãdo elRey Dauid à Iob seu general, que posesse & fizesse lista de todos os varões que auia em o pouo de Israel, porque a causa que a isto o moueo foy vangloria (q̃ entre todos os vicios com menos sẽtimento nos lança em perdição) antes de se acabar a lista, como consta do Paralipomenon, Dauid se arrepẽdeo do que tinha mandado, & Deos lhe enuiou pelo Propheta Gad à dizer, que a culpa lhe perdoaua por sua contrição; mas em castigo & pena della lhe daua a escolher hũa de tres cousas, ou sete annos de fome, ou tres meses de guerra, ou tres dias de peste, que deliberasse qual hauia por menos mal. Tomou Dauid tempo para cuidar na reposta, & discorrendo cõsigo dizia, Se peço fome, pequena parte desta pena me alcançarà a mim, q̃ pequei & fui causa de toda ella. Quãto mais que em tempo de fome muitos se auezão à pedir sem necessidade outros se desauergonhão à furtar, fazẽse roubos, & outros graues peccados. Se peço guerra, farseão muytas extorsoẽs & desaforamentos, os meus passarão mal, & eu que tenho a culpa toda me porey no lugar mais seguro. Quero pois pedir peste porque a morte he o menor mal que aos bõs pode vir, & em tempo de semelhante trabalho viuem os homẽs em temor de Deos vendo que a morte lhes bate à porta, & he castigo de que eu não fiquo exempto, porque igual-

mente abrange grãdes & pequenos. Feito este discurso respondeo Dauid ao Propheta: Em grande confusam & angustia me tẽs posto com tão triste embaxada, mas pois não posso escapar de algum dos tres males que posestes em minha escolha, digo que antes seja o da peste, porque melhor he cair nas mãos de Deos cujas misericordias não tem conto, cuja indignação pela penitencia se aplaca; que nas mãos dos homẽs que quando estão apaſsionados & se sentem afrontados, não sabẽ perdoar. Sobreueio logo tanta corrupção no ar que em breue tempo consumio setenta mil homẽs.

¶ IVST. Neste exemplo se deixa ver assaz claro, como às vezes commetendo o Rey a culpa, padecem os vassallos a pena, que he o que disse o Poeta, & ja corre por dito vulgar.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achiui.

Pagão os pouos os desuarios de seus Principes. Como o Reyno he fazenda do Rey, nelle o castiga Deos. Entendão daqui os pouos quanto lhes vay em ser o seu Rey Catholico, seruo de Deos; & quanta neceſsidade tẽ de supplicar à diuina Magestade, o tenha de sua mão, pois tanto depende delle o seu bem, & o seu mal, & entendão tambem da qui os Reys que deuem auer por suas as offensas que se fazem aos de seu pouo, pois he fazenda sua. Na hora de sua morte disse Dauid a seu filho Salamão, Bem sabes o que me fez Ioab, q̃ matou dous Principes do exercito de Israel que andauão em meu seruiço. Nam disse o que fez a Abner & seu irmão, mas o que me fez a mim mostrando que mais fora elle offendido, que os proprios que forão mortos. Como seja officio do Rey guardar sua Republica, & fazer a todos justiça, a sua conta ficão os males que os particulares padecem. Ouue tambem no tempo de Dauid grande fome & geral esterilidade no Reyno de Israel, que durou por espasso de tres annos, & reuelandolhe Deos a causa, disse que vinha aquelle açoute por hum peccado que seu antecessor auia cometido negando aos Gabaonitas com perda de suas vidas certo seguro, que lhes tinha dado. Visto isto mandou os Dauid chamar, & perguntoulhes com q̃ se satisfarião, responderão que nam querião prata nem ouro, senão que pois Saul matara muytos dos seus naturaes, morressem tambem algũs da sua linagem, com a morte dos quaes perdoarião a offẽsa, & se auerião por desagrauados, & que nisto pedião justiça, porque era justo fazerse todo o poſsiuel para que não ficasse na terra geração de tão mao homem, como fora Saul que tanto mal lhes fizera. Entendido por Dauid que era võtade de Deos comprirse o que pediã os Gabaonitas, tomou dous filhos de Saul nacidos de Respha sua concubina, & cinco netos do mesmo Saul filhos de Micol sua filha mais velha, & mandou os por em sete cruzes, onde perecerão todos sete, & com isto se applacou Deos, & enuiou agua à terra com que cessou a fome. Muytos annos auião passado depois que Saul fora cruel com os Gabaonitas, & ja Saul era morto, & tinha o Reyno perdido, & Deos não estaua inda applacado, nem se applacou tè que seus filhos, & netos forão crucificados. Neste mesmo exẽplo vemos como Deos castiga todo hum reyno por culpa do seu Rey. Saul peccou, & todo Israel pagou o seu peccado, & tambẽ seus

2. Reg. c. 21.

filhos

Eccleſ. 5.

Val. Maxim.

filhos & netos ò pagarão. Do peccado cõmetido, diz o Sabio, não perca ninguem o medo, porque inda que o caſtigo ſe dilate, em final elle ha de vir. A ira diuina he muy vagoraſa em acodir com a vingança, mas recompenſa o vagar com a grandeza da pena. E todauia os Doutores Hebreos apontão hũa couſa que deue ſeruir de auiſo para dos vaſſallos não ſer o mao Rey deſaçatado, & he que ſendo Saul tão mao Rey, & tendo tanto odio & enueja a Dauid, tratando de lhe tirar a vida, & andandolhe negoceando tantas vezes a morte, todauia pelo deſacato que Dauid auia feito a Saul ſendo ſeu Rey, quando lhe cortou a borda do veſtido em a coua onde Saul entrou, & Dauid eſtaua eſcondido, mereceo Dauid em pena deſte atreuimento, & deſcorteſia, q̃ na velhice os ſeus veſtidos por quentes que foſſem o nam aquentaſſem. Aos Reys, nem roupa he licito tocalos, deueſelhes ſeruiço, obediencia, amor, & reuerencia. Nem porque nelles aja algũas faltas ſegundo o parecer de todos, tem os vaſſallos licença para lhe tomar aborrecimento, nem para murmurar, & os deſacatar, inda que por elles ſejão carregados de peitas, & tributos, que he a materia ordinaria de ſeus queixumes. Desfazernos ſuperiores, he cortarlhes as roupas. Quando as cabeças fazem o que não deuem, a Deos ſe ha de deixar o caſtigo, nem ha para que os inferiores tratem delle, ſe não querem que lhes venha o ſeu do Ceo. Com rogos ſe ha de procurar a equidade, & miſericordia dos Principes: & caſo que não baſte ſendo o agrauo manifeſto, remetamolo a Deos a quem hão de dar eſtreita conta. E ſe deuemos falar verdade, muytas vezes nam ha mais culpa nos ſuperiores, que quanta os agrauados lhe querem dar. Amen os vaſſallos ſeus Reys, ſejão lhe leaes, & ſofrãoſe em ſeus deſgoſtos. Couſa ẽ que os noſſos Portuguezes ſe auentajarão ſempre a todas as outras nações, entre as quaes não ha algũa, em que ſe não ache auer interrupções de ſucceſſores legitimos priuados de ſeus reais patrimonios, & da coroa de ſeus Reynos, hora com algũa cauſa, hora ſem ella, & ſempre ſem abaſtãte, inda que com tirar a vida de hum mao ſe acrecente a de muytos bõs, pois não he licito fazer males para q̃ nos venhão bẽs. Porem em Portugal não ouue Rey antigo, nem moderno que fora de batalha morreſſe de morte violenta, nem vaſſallo que contra ſeu Rey ſe leuantaſſe a fim de o priuar do Reyno, como lemos de muytos Principes, & ſenhores Gregos, & Latinos leuantados dos ſeus a grandes honras, & dignidades para dellas os derribarem, & abaterẽ cõ mòres afrontas. De certa nação da India ſe lee, que teue em tanta veneração os ſeus Reys, que mais parecia adoralos como Deoſes, que reuerẽcialos como a ſenhores: porque baſtaua mandarem dizer a qualquer vaſſalo ſeu que tinhão pouco goſto de ſua vida, para elle ſe matar a propria hora, tendo por crime nefando viuer contra a vontade do Rey, que elles tinhão por ſagrado. Nã ſe ha de criar nos Reynos o leão, & ſe ſe criar ha ſe de affagar. Antigo refrão he, come o q̃ criaſte. Todo o poder he de Deos ou para exercicio dos bõs, ou para pena dos maos. Quanto mais que ſe o Rey he tyranno, quiçà com a obediencia, dos ſeus ſe amanſarà, que nã ha condição tão terriuel que vendoſe obedecida, & ſofrida não ſe abrande.

A im-

A impaciencia não diminue o q nos he molesto, antes o augmenta. E deue bastar executarse per via do Rey o justo juizo de Deos, inda que seja com injustas, & peccadoras mãos, como se se executar a justa sentença do juiz pio per meio de hum ministro tyranno. Em o primeyro liuro dos Reys se lè que chamou Dauid na Scriptura filhos de Belial aos Israelitas, que menos prezarão seu Rei Saul, & lhe negarão a cortesia, & vassallajem a sua Real pessoa deuida.

CAPITVLO XV.

Quão necessario he ao Rey aconselharse com Deos.

ANTIOCHO.

A Prudencia humana falta em muytas cousas, especialmente nas particulares. Dōde he que se os Reys se gouernarem por ella sômente, passarão muytos perigos & não acertarão em suas empresas. Sam nossos discursos muy curtos, & nossos juizos muy incertos, & por tāto se não queremos errar nesta vida chea de treuas, & enganos, conuem não nos fiarmos de nossa prudencia, senão consultar a Deos, que nos alumie em todos os negocios, & casos vrgentes. Que para acertarmos não ha outro caminho que certo seja, senão aconselharnos com elle, & pedirlhe que seja a guia de nossa razão. O Sabio diz, poem todo teu coração, & confiança em o Senhor, não estribes em tua prudencia, em todas tuas vias & empresas recorre a elle que ordene teus passos, & tè encaminhe. Não te tenhas por sabio, nem te estès em o teu saber. Antiguamente em os negocios arduos se se auia de elegerRei ou Gouernador, ou fazer guerra, nūca os filhos de Israel a fazião sem se aconselhar primeyro com Deos. O mesmo guardauão pessoas particulares em negocios de importançia, cō sultauão primeyro a Deos, ou por si mesmos, ou tomando por terceiro alguū Propheta, como està escripto de Dauid. O mesmo Deos he agora que então, & tão bom como dantes, & nos com a mesma necessidade de acertar o caminho de nossa saluação môrmente os Principes, aos quaes sobreuem cada dia negocios perplexos, & muyto importantes: grande descuido serà logo nā fazermos nos, & elles o que fizerão os Padres do velho Testamēto. Palaura & penhor certo temos, que recorrendo a Deos com fè, & verdade de coração nos responderà. Em Salamão se està vēdo em que para a sapiencia, & prudēcia do mundo desemparada da luz, & conselho de Deos, o qual chegou à tanta cegueira de entendimēto, causada de màs affeições, que como esquecido do verdadeyro Deos que o fizera mais sabio que todos os de seu tempo, se prostrou aos pès dos idolos de suas molheres, & lhe edificou templos, leuantou altares, & offereceo incenso, adorando tantos idolos & demonios, quantas molheres idolatras tinha em sua casa, & o peor he que sendo auisado por Deos, não se guardou de tão insana, & sacrilega impiedade, cousa que deue assôbrar os Reys por mais sabios, & prudentes que sejão, & obrigalos a que tratem com Deos muy familiarmente, & se nam deixem cegar de suas affeições, nem chegar a estado em que Deos os desempare. Cousa horrenda he diz o Papa Adriano ajuntar culpas a culpas, porque incerto he por qual

Prou. 3.

Iudic. 2.

1. Reg. 23.

qual dellas abrirà Deos mão do peccador. Necessario he ao Rey em todas suas cousas encomẽdarse a Deos, & a seus Sanctos muy entranhauelmente, & pedirlhe que o lumie no mais certo, & seguro para a consciẽcia. A oração com repẽdimento de peccados, ha de ser o primeyro fundamento de todas suas consultas, por que se os peccados se atrauessarem, & meterẽ per meio, poruentura permitirà Deos em castigo delles; que não aja quem lhes falle verdade, nem elles a entendão. Terribel desengano he aquelle do Propheta. O que estando nas immundicias de suas culpas vier perguntar algum Propheta o que lhe parece segundo Deos, acharà a resposta que merecem seus peccados, & errarà o que lhe responder, & não permitirei que o desengane em pena de sua maldade. Entre outros males, a que os Hebreos estauão entregues quando Christo lhes prègaua, & ja muyto antes, era hum, q̃ buscauão Prophetas falsos, homẽs lisõjeiros, letrados cobiçosos, os quaes por interesses particulares lhes aprouassem as cousas illicitas, & obras peruersas que fazião. O que auia indignado tanto a Deos, que fazia grandes ameaças, asi aos que se aconselhauã com pessoas semelhantes, & lhes pedião seu parecer, como aquelles que lho dauão; Falãdo hũa vez còs mãos conselheiros lhes dizia pelo Propheta Ezechiel. Ay dos que poem almofadas, & trauesseiros debaixo dos cotouelos, & cabeças dos homẽs para os enganarem à elles, & aproueitarẽ a si, para lhes cassarem as almas, & darem a si mesmos vida. Se vos encostaes sobre o cotouello sem ter hũa almofada debaixo, ou sem ella reclinaes a cabeça, dormis muyto mal, & com ella muyto bem: asi os maos cõselheiros aos que viuem inquietos, e andão per maos caminhos, com seus pareceres, inda que falsos fazem que se aquietẽ, & em o estado de sua perdição durmão a seu prazer, & desta maneyra enredando as almas recebem vida, isto he o interesse com que passão a vida. A estes ameaça Deos com aquelle hay que denota condenação eterna. E aos que para melhorar seus negocios buscão semelhantes conselheiros, se queremos saber o que lhes succederà, ouçamos o que Deos diz pelo mesmo Propheta. Quãdo errar o Propheta aconselhando mal ao que deseja, & pretende ser mal aconselhado, eu (diz Deos) permitirei que o tal Propheta se engane, cegue, & a conselhe mal, & lhes diga q̃ sam licitos seus maos tratos. Castigo terriuel & final de estar Deos delles muy enojado. Não tinha Deos mandado que se aborrecessem os inimigos, & toda via consta de S. Mattheus que os escribas o tinhão introduzido como cousa licita & preceito diuino. E permitio Deos que nisto se cegassem os letrados por agradar ao pouo, que neste particular desejaua ser enganado. Não sabião os Iudeus perdoar a quem hũa vez os offendia, & por tanto desejauão que lhes fosse licito ter odio à seus inimigos; o q̃ vendo Deos permittio que ouuesse quẽ lho aconselhasse & pregasse. Os peccados escuressem nosso intendimento, & por sua causa famosos Doutores & zelosos conselheiros dos Principes, não merecem dizer nem entẽder a verdade do que lhes perguntã. E mal pode o Rey ter noticia mais enteira & certa de tudo o que passa em seu Reyno, que a que lhe dà a lingoa conselheira, que conuem ser de boa

Ezec. 14.

Ezec. 14.

boa consciencia, & amor sincero doutada; & que nella não ande a ambição encoberta.

CAPITVLO XVI.

De que cõselheiros se ha de ajudar o Rei.

IVSTINIANO.

GRANDE infelicidade he a dos Reys, que se não seruẽ de ministros pios e officiaes virtuosos, mas de homẽs astutos que com suas sagacidades & ardilesas tomão a porta aos que lhe hão de tratar mais verdade, & de vassallos mal costumados que por mais que zelem seu seruiço & desejem de acertar no que lhe aconselhão, todauia cegos de suas culpas errão a barreira, & a fazẽ errar à quem se gouerna por elles. Por onde parece que se he temeridade medir o Rey por seu juizo o que he justo ou injusto, deuido, ou indeuido, licito ou illicito, sem conselho dos doutos; não carece tambem della confiar no parecer delles sem cõsultar a Deos, & a propria consciencia com oração & verdadeyra contrição. No mesmo dia em que Saul consultou à Phytonissa, como se cõtem no primeyro liuro dos Reys, morreo em a guerra. *Cap.28.* Os que consultão o mundo & seguem os cõselhos da quelles, que elle tem por grandes conselheiros, não ajão que estão seguros. Se não ouuera tantos Achitopheis, não se perderão tantos Absoloẽs. Quem não terà por suspeitos os conselhos dos maos, inda que sejão muy perspicaces, vendo que acõselhão mal a si mesmos? E quem cõ razão não farà mais caso do parecer dos varões justos & amigos de Deos inda que sejão simples? Antes poucas letras com boa consciencia, q̃ muytas sem temor de Deos. O Ecclesiastico *Cap. 27.* diz que melhor aconselha & melhor vêas vezes hum sancto, que sete atalaias postas em altos outeiros, donde se descobre muyta terra. Cõue m logo que consultemos o padre dos lumes, & a lux verdadeyra, & q̃ com frequentes preces & continuas rogatiuas lhe roguemos que dirija nossos intentos, ordene nossas pretẽções & actos, & nos mostre o mais certo em nossos negocios: pois tão cegos sam os entendimentos humanos, & tão fracos seus discursos, tão rudos seus ingenhos, & tão incertas nossas prouidẽcias. Que cousa ha entre as particulares de q̃ cada dia deliberamos, tão firme q̃ de todo nos segure, tão certa que nos succeda sempre à vontade. Que certeza podẽ ter os acordos, & determinações dos Principes cujos felices successos muitas vezes pẽdem de casos fortuitos? Grande he a afflição do homem, diz Salamão, pois não tẽ noticia das cousas passadas, & das vindouras não tẽ certo messageiro. *Eccles. 8.* Nenhum outro remedio tem as treuas de nossa ignorancia, se não o que apontou elRey Iosaphat, o qual falando cõ Deos dizia: Quando ignoramos o que hauemos de fazer, o remedio que nos resta he dirigir a vòs nossos olhos. *2.Par.20.* São tão duuidosos os cõselhos humanos, q̃ Iosue sendo merecedor q̃ o Sol estiuesse quedo a seu requerimento, errou grauemẽte em admitir os Gabaonitas à companhia dos filhos de Israel porq̃ se não aconselhou primeyro com Deos. *Iosue 6.* Ay de vos ingratos & & desleaes, que vos não aconselhaes comigo dizia Deos aos Principes de Israel. *Isai.30.* Deste descuido nasce aos Reys succederẽlhe suas cousas de muy dif

 ferente

ferẽte modo do q̃ cuidã, & ficarẽ tão vãs e ẽganadas suas esperãças q̃ pola paz, q̃ imaginã lhe vẽ guerra, polo ganho perda, polo proueito dano, & da semente que esperão ser de alegria & contentamento colherem fruito de lagrimas & tristeza. Nam queremos fazer o Senhor participante de nossos acordos & queremos contra suas leys interessar, o que nam he licito, fazendo nosso estribo na maldade, & por isso desacertamos. Os filhos de Iacob tomados de enueja venderão o innocente Ioseph seu irmão a fim de lhe fazer perder a esperança do Principado que seus sonhos lhe prometião: & polo mesmo caso lhe derã ocasião para ser senhor de toda a terra de Egypto, & lhe leuantarão com suas mãos o throno que lhe enuejauão. Cuydou Pharaò que com mandar lançar no Nilo os meninos rezẽ nacidos dos filhos de Israel, os teria sempre oprimidos com sua tyrannia mas ganhou com esta diabolica prudencia ver assolado todo seu Reyno amortalhados os morgados delle, os Hebreos postos em liberdade, & ricos cos despojos de seus vassallos, & os seus somergidos nas agoas em q̃ pretenderão affogar as crianças innocentes dos Hebreos. Dão com tudo atraues conselhos humanos, que não sam conformes aos decretos diuinos & procedem de animos deprauados & apaßionados. Para se aconselhar o homem & tomar de si ou doutro bõ conselho he necessario ter o juizo da propria võtade liure & isento de perturbações. Não se pode esperar bom successo do parecer & juizo que primeyro he recebido da vontade que do intendimento. E se o mundo està cheo de maos conselhos, erros, & injustiças; a causa he porque nos deixamos cegar dos vicios, & porque os letrados com quem nos aconselhamos tem indifferentemẽte abertas as portas a qualquer litigio, largas as mãos à toda a peita, & os corações entregues à peruersas inclinações, segũdo as quaes sam seus os conselhos. Peçamos a Deos com Dauid que desacredite os conselhos dos impios & peruersos de modo que ninguem os approue.

¶ IVST. Tambem nos mete em casa nossa perdição o conselho de homẽs que não tẽ peito para sentir, nẽ boca para falar os quaes deuerão ser lançados no deserto cõos animais, & não perguntados nẽ ouuidos seus votos. He verdade que às vezes falão nescios a proposito, como disse Aeschylo, mas sam casos raros & de vẽtura. Socrates conhecia os homẽs pola fala, & pouca vezes se enganaua nesta conta. Toda a imagem da vida, toda a virtude do animo se representa como em hum espelho na pratica do homẽ, & nelle se conhece per hũs rastos secretos a tè o intimo do coraçã. E todauia sam algũs destes ouuidos porque ache a desauentura caminho feito para chegar a nòs. Mas ja que se ouuem bõs, & mãos, doctos, & indoctos, prudentes & imprudentes, parece abuso no remate seguirse o parecer dos mais. Plato disse q̃ em determinar negocios, mais se deue de olhar o peso dos votos, que o numero delles. Plinio nas epistolas se queixou, porque se numerauão as sentẽças, & nam se ponderauão.

Lib. 1. Legum.

CAPITVLO XVII.

Das partes & consideraçoes que se requerem em os que consultão & sam consultados.

AN-

ANTIOCHO.

AQuelle he o primeyro varão q̃ tem cõselho no que ha de fazer, & aquelle he o segundo que obedece â quem melhor o aconselha:& o que carece destas partes ambas não merece ter nome nẽ lugar entre os homẽs. Supposto isto guardẽse os grãdes de conuacar junta de varoẽs graues,& perguntar nella cousas ridiculas: como se conta de Appion, que chamando a Homero,& fazẽdoo vir do inferno,nam lhe perguntou, nem quis delle saber mais que cujo filho era,ou quem erão seus pays;ponhão tambem grande cuydado na eleição dos conselheiros, fazendo muyto exame em sua vida & costumes. Se sòs aquelles acertão que fazem suas cousas com bom conselho,& se se inquirem bôs pilotos para gouernar nauios, porque se não farà diligencia em buscar conselheiros que saibão reger bem nossos animos & dirigir nossos intentos? & he de aduertir q̃ nam ha mister menos prudencia para escolher o conselheiro que para saber dar o conselho. Sejão todos teus amigos diz a diuina Escriptura mas hum de mil seja teu conselheiro. Zeuzes pintor querendo fazer hum fermoso retrato da Deosa Iuno, de todas as donzellas Aggrigentinas escolheo cinco sòmente as mais fermosas cuja fermosura expressou com seu pincel: asi de muytos se hão de escolher poucos cuja instrução sigamos,& cujo conselho tomemos. Ninguem busca a boa fonte em o lodo, nem a agoa clara em a que està enuolta, nem tem por vtil a outro, o que he inutil para si, nem deue reconhescer por superior no conselho o que lhe he inferior nos costumes. Melhor conuem que seja o que dà o conselho, que quem o pede.

Eccl.6.

¶ IVST. Soberba Luciferina he nam se quererem os homens aconselhar,& concedendo facilmente hũs aos outros a ventajem em muytas cousas, negarenlha em esta. O diamante nam perde nada do seu valor por estar engastado em fino ouro, antes fica de mayor preço & estima: asi a prudencia do que gouerna não se abate nem auilta por se ajudar do conselho dos sabios, & seguir a opinião dos prudentes,antes se faz mais illustre & excellente. Mas como he indecente engastarse hũa pedra preciosa em o ferro & metal baixo; asi não quadra tomar o conselho de gẽte de baixos espiritos, & entregue a seus respeitos. Por tanto Roboão filho de Salomão perdeo dez Reynos de seu imperio,porque despresado o conselho dos velhos sesudos, seguio o dos mancebos doudos. Sentença he digna de hum grande phylosopho que as cidades melhores do mundo são as que tem os muros de pedras negras, & os gouernadores de cabeças brancas. No que pede conselho ha de auer diligencia, & no que o dà madureza para considerar o caso, sciencia & prudencia para o resoluer. Plato escreuendo a Orgias lhe dizia. Pedesme conselho, & dasme pressa que te responda, cousa que tu te atreues pedir, mas eu a nam ouso fazer: porque muyto mais estudo para conselhar meus amigos, que para ler na Academia aos phylosophos. Officio he o aconselhar que muytos fazem, & poucos sabẽ fazer. O q̃ ha de dar conselho,conuem q̃ seja sesudo, cõsiderado, de bõ intendimento,sabio,muyto visto,& tão Sõr de suas paixões que nenhũa dellas possa emneuoar seu juizo. E porque

não ouuesse falta nas Republicas de homẽs tã qualificados,proueo Deos que os Reys ministros seus principaes em a terra, se parecessem com elle em algũa maneira,na escolha dos homẽs de que se seruem; & que como elle bafejando deu espirito a hũ pouco de barro,& o fez homem;asi o baffo do Rey teuesse virtude para dar espirito, ser, & animo aquem o não tem, achando nelle disposição para o receber. E se as obras excellẽtes dos ministros redundão em autoridade,& hõra doRey que os meteó em sua casa, he porque denotão o singular modo de que vsou em os fazer tais,& a prudencia & saber que teue em os eleger. Daime hum Rey prudente, & eu volo darei rodeado de Catoẽs, Fabricios,&Scipioẽs,Ciceroẽs,Senecas, & Platoẽs, & sobre tudo acreditado ẽ todo o mũdo.Por que como as gentes não posśão cõuersar familiarmente osReys,seguese disto em tál conta serem tidos dos pouos naturaes & estranhos, quaes sam os vassallos de que se seruem & acompanhão.Certo he que os na natureza & inclinação differentes se nã podem conuersar estreitamente por muyto tẽpo.Da conuersação de mãcebos loucos se gerou o discredito q̃ no pouo de Israel teue Roboão seu Rey.Ha peixe que do anzolo pela linha traspassa o seu veneno à mão do que o pesca: asi dànão os màos com tacto de seus costumes aos bõs.Muitas mais vezes nasce a condição dos Principes da dos seus validos,que de sua natureza propria, & ha cousas q̃ pendem mais do credito & reputação,que da potencia & posibilidade do Rey como he a guerra & o gouerno.Auendo differentes pareceres em Babylonia sobre a successam do imperio de Alexandre Magno, ouue muytos dos abalisados dos seu cõselho a que pareceo que se podia escusar elegerem Rey porque bastaua porense na cadeyra de Alexandre os seus vestidos,a sua cora,&septro pera co a vista delles se gouernarẽ mõres estados dos que de Alexandre ficarão. Por credito se gouerna o mũdo;& faltando este,nam hauera nelle gosto,nem vida. Por tanto desuiẽ os Reys de suas conuersaçoẽs & cõselhos tenções zelosas de mal, inclinações dadas a seus respeitos, porq̃ inda que as suas sejão as que deuem, não serão auidas por taes & poderseão peruerter. Bem comparado he o Rey co relojo porque asi pende a seu acerto ou desacerto das pessoas de seu conselho,como o concerto ou destempera do relojo pende das rodas,& pesos de que se ajuda.E como estes chegádo ao chão o nam deixão fazer seu officio, asi elles fixando os olhos na terra (isto he sendo auaros & catiuos de seu interesse) o faram muytas vezes errar. Digo mais que tão honrado fica aquelle que sabe pedir o conselho, como aquelle que o sabe dar. E prouo isto porque igual he a honra do que bem pergunta & a do que bem responde. Que nam he obrigado o que argumenta a sustentar & defender o que entende prouar, mas bastalhe duuidar & arguir bem. Nam sò o que bem responde, mas tambem o que com agudeza & modestia, disputa & recebe a resposta, he digno de louuor. Asi nam he menos de louuar o que elege bom conselheiro, & toma delle o melhor conselho que aquelle que o bem acõselha. Seja tambem aduertido o Principe quando em algũa cousa duuida, que pera vencer a ignorãcia das cousas que

sas que tocão ao direyto diuino, não basta consultar hum homem docto, mas he necessario cõmunicalas com muytos, se sam de grande momento & nellas não concordão todos. Nem basta aceitar o conselho dos mais, porque se corre fama publica que sam de mà consciencia, não se deue receber. Ninguem ha de presumir q̃ os maos & desalmados aconselhem melhor os outros do q̃ aconselhão a si. Ninguem busca a fonte em o lodo, nem pede para beber a agoa turba, nem julga por vtil em a causa alhea o que vè inutil em a sua, nẽ reconhece por superior no conselho o que conhece ser lhe inferior nos costumes. Nã he idoneo para dar cõselho a outro quẽ não o toma para si, nem he melhor que quem lho pede. Inda digo que quando algũs varões doctos, & de boa consciencia concordão em hum parecer nam se deue ter logo por seguro se consta que sam de opinião contraria outros pios, posto que sejã mais poucos. Mas se acontecer que Douctores iguaes em numero, sapiẽcia, & bondade tem entre si contrarias sentenças, & he necessario seguir hũa dellas, deuese receber a que for mais segura: & nam sendo necessario seguir algũa das taes opinioẽs, em tal caso mais seguro serà abster de ambas. Alem disto se a duuida ou ignorancia he em cousas que sam de direito diuino, para sair della nam basta o conselho de homẽs doctos, mas somos obrigados recorrer a oraçam deuota & com penitencia & dor feruente dos peccados nos preparar para que Deos per si ou pelos Doutores que consultamos nos reuele o q̃ mais conuẽ que façamos & nos ponha no numero daquelles de quẽ diz Dauid. Bemauenturado aquelle que vos ensinaes Senhor & instruis no intendimento da vossa ley. Por mais que sejamos bõs & justos & tratemos com Deos, nam podemos acertar cõ a boa expediçã dos negocios do mũdo, se do mesmo Deos a não impetramos.

CAPITVLO XVIII.

Da mesma materia.

IVSTINIANO.

Gentios ouue que se conformarão com essa Theologia muyto melhor q̃ algũs dos que se tem por muy estirados Christãos. Amphiarao interprete de sonhos & insigne diuinhador em Grecia, não daua resposta se os q̃ o vinhão consultar não se abstinhão primeyro tres dias do vinho & ao terceiro não hauião de comer nem beber à fim de estarẽ melhor dispostos, & mais prõptos para entender as respostas & resoluções de suas duuidas. E se para segurança do quẽ pede conselho he necessario considerar todas as particularidades sobreditas, & que das opinioẽs prouaueis escolha aquella que elle julga ser mais verdadeyra & segura para se excusar de peccado, cuido que estão muy mal auiados & vã mal encaminhados os que consultão diuersos letrados com animo de se satisfazerem com a primeyra resposta de seu gosto, inda que outros de muitas letras & autoridade a contrariẽ. Màs hay que vemos ser esta a uia trilhada & estrada Real da mayor parte do mundo. Exemplo temos em elRey Achab, que se perdeo com dar credito â muytos Prophetas enganosos, & o negar a hum verdadeyro, porque buscaua sômente resposta de seu sabor. Derão atrauez

com todo o Imperio Iudaico os Põtifices, & Gouernadores de Hierusalem polo mesmo caso querião segundo diz Chrysostomo o grande Baptista por seu Messias; & por tanto lhe não crerão quando apontando em Christo lhes mostrou o Redemptor: & auendo de ter o seu testemunho por verdadeyro, se testemunhara em causa propria & dissera que elle era o Messias à elles prometido, ouuerão por suspeito, & fal so, quando o deu em causa alhea, por que querião Messias da sua võtade. Não recorrerão a Deos, nem seguirão em sua consulta a parte mais sam mas conformarãose com os mais, & não cos melhores votos & de melhor consciencia, cousa que muytas vezes desordena ordẽs, & faz desatinar conselhos. Deue auisar os conselheiros da pouca confiança que em todos os Principes da terra podem & deuem ter aquelle verso de Dauid, *Nolite confidere in Principibus*. Não façaes tanto cabedal de vossas valias q̃ por lisonjar os grãdes deixeis de lhes falar verdade, pois por derradeyro sam mortaes como os outros filhos dos homẽs que se murchão como o feno, & nem asi, nem aos outros podem saluar. Tambem se lhe ha de arrancar a alma das carnes & resoluer o corpo em pò; & quando isto for, *Peribunt cogitationes eorum*, cairão as esperãças, & amainarão as velas dos pensamentos, asi seus como dos validos que no masto de sua priuança tinhão arboradas. Tem o mũdo por felices os que valem com seu Rey & lhe sam muyto aceitos, porem elRey Dauid os està desemganando quando diz. Bemauenturado o pouo que tem por especial valedor o Senhor do Vniuerso. Não se tenha a priuança por tamanho bem, pois pende da incerteza da vida humana, da incõstancia da foruna & mudança da võtade dos Reys. Entendase que o lugar da valia com os grandes he muy corredio, he hum precipicio, hũa penha & barranco donde facilmente se lhe vão & resualão os pès aos validos, & dão consigo em baixos de grãdes desauenturas. Quanto mais que os Reys são subjeitos aos tempos, accidentes, casos, & desuariados juizos, mais que os outros homẽs, & às vezes são induzidos a suspeitar, mores males dos bõs, que dos mãos.

Psal. 143.

Sane locus ille lubricus est.

¶ IVST. Sabida he a paga que hũ Emperador Romano deu à Corolia no seu fiel vassallo & venturoso capitão; por seu valor proprio & enueja alhea o trazer em falsa suspeita da ambição do Imperio. Lancemos as orelhas por diãte, ponhamos a Deos diante dos olhos ao qual deuemos pretender contentar antes q̃ aos homẽs, & não se moua nenhũ por promessas & interesses, que aos que gouernão se costumão offerecer, que tudo acaba com a vida. E cousas mal acquiridas não passão à terceira geração, & trazem consigo vituperio & infamia perpetua, de que sempre nossos antepassados fugirão, & por isso alcançarão honras dignas de memoria.

¶ ANT. Quanto sam melhor pagos os que seruem a seu Deos & tratão de o ter contente & satisfeyto, inda que os Reys da terra lhes trombejem. Aos quaes ordinario he succederem outros que desfauorecem os que elles auião fauorecido. Nam se tenhão os vassallos por seguros, quãdo o ar da priuança lhes for fauorauel, porque dura pouco sua bonança: saibão colher as vellas, & recolherse

a bom

a bom porto: creãme, & não tenhão na nauegação do mar deste mundo outro norte se não a ley de Deos, & sua sancta vontade; nem se conformẽ cò as dos Reys da terra quando della discrepão. Os que não sam conhecidos dos Principes, não sam delles aborrecidos, & estão longe do perigo de sua despriuança. Nao se infunẽ os validos, por serem delles amados & lembrelhes que peor he para as aues o meigo canto do cassador, que as conuida que o estrondo do laurador que as espanta. Sejàno celebrado por todo mundo que foy eleito em Consul por cinco annos com Tiberio, que sobio a amplissimas dignidades, administrações, & cargos grauissimos, que estando Tiberio absente recreandose na Insula Caprea, se teue a si mesmo por Emperador, & à Tiberio por hum Reytor da quella Insula, & chegou a ser tão estimado, que se lhe fazião sacrificios como a cada qual dos Deoses: & ao seu nome estar escrito pelo Senado como o de Tyberio em letras publicas, & como Imperador veio a ser leuado ao theatro em carro de ouro. Este mesmo homem tão valido & soberano, & fauorecido da fortuna, cõuocado o Senado para nelle se ler hũa carta do Imperador, em que se dizia vulgarmente virlhe conferido o poder de tribuno, & da qual elle esperaua & se prometia mòr honra & contentamẽto, a vio & ouuio em presença de todos a seus altos pensamentos, opiniã, & esperança, totalmente contraria, & perniciosa a sua vida. Por virtude da continencia da qual foy logo desposto do consulado, & por mandado de Regulo Consul (em seu lugar substituido) de consentimento do Senado foy preso, & em a prisam multado na cabeça, & depois arrastrado per barrancos. E finalmente lançado em o Tyber: & hũa sua filha que estaua prometida ao filho de Claudio (cousa nunca ouuida) foy corrompida pelo algoz, & acabou com seus irmãos miserauelmente. Este caso escreueu e mais largamente Dion Cassio que nos deue seruir de notauel exemplo da inconstancia e mobilidade das cousas humanas, para que quando a felicidade dellas se rir para nòs, & se nos mostrar branda & fagueira, lhe não creamos, & quando nos correr tudo prospero sejamos modestos, & viuamos recatados. Ha Reys de quẽ se não sabe entender qual he nelles mais perigoso, se o amar se o aborrecer. Os quaes sam peiores que as serpentes porque estas co a peçonha tẽ de mistura o remedio, & nelles nam ha cousa que não seja venenosa, hora amen, hora desamen: quasi igual he o mal que delles se pode temer, senão que auorrecẽdo desenganão os seus & fazem nos fugir, & amandoos enganão, & fazem deter no perigo imminente. Depois de ser Rey não ha cousa mais perigosa, nem menos segura que a amisade do Rey.

Hist. Roma. li. 58.

CAPITVLO XVIIII.

Quaes sam os verdadeyros sabios que aos Reys deuem ser aceitos.

IVSTINIANO.

Mvytos fruictos percebem os Reys da conuersaçam dos doctos & bõs varões, & muyto credito se lhes achega per esta via. Como não ha cousa que lhes ponha mòr labeo & macula de deshonra que a companhia dos maos, assi a penas ha cousa que mais os acredite,

dite & honre que a dos bõs. Tal opinião concebem os homẽs dos Principes quaes sam as partes dos que cõ elles cabem, & a suas abas mais chegados andão. De mais à experiencia mostra que não sò se acquire a prudencia cõ a familiaridade dos prudẽtes, mas tambem se augmenta. Acõselhão os rectos cousas rectas, & os maos com suas fraudes roubão o siso aos sesudos. Não ha cousa que mais recree, quiete, segure, descanse, & aproueite aos Reys, que os fieis & sabios amigos; em a sapiencia, virtude, & fidelidade dos quaes cõsiste sua cõfiança dignidade, & doçura de sua vida, o aliuio & alegria de seu animo, & não na grandeza do imperio, & copia de muyto ouro & prata. Dion escreuendo a Dionisio lhe dizia. Não vemos em as tragedias morrerẽ os Principes por falta de riquezas mas pola mingoa de amigos. Nenhũ delles se queixa que compellido da necessidade cahio nas mãos dos conjurados, se não que desemparado do subsidio de verdadeyros amigos foy morto. Antiguamente entre os Persas hũs se chamauão olhos dos Reys, outros orelhas, outros amigos, & estes fazião os officios dos olhos & das orelhas, dando a entender q̃ os Reys rodeados de fieis & beneuolos vassal los vem com muytos olhos as cousas que lhes conuem especular, & ouuem com muytas orelhas as que lhe importa conhecer, & asi não podẽ cair nem errar. Como entre os Iudeus quãdo suas cousas florecião chamauão os Reys a seu conselho Prophetas & varoẽs de Deos. Asi os Principes Christãos, cujos nomes sam immortaes, & cujas proesas forão heroicas, conuocauão em negocios difficultosos os varoẽs doctos, & philosophos graues que no saber & sanctidade erão excellentes, dos auisos & conselhos dos quaes se ajudauão, & co este adjutorio escapauã de muitos perigos. Nam he de homem rico mendigar, nem de sabio estar assentado as portas do paço, & como não he de bom medico offerecerse & meterse em casa do enfermo sẽ ser chamado; mas he de prudente enfermo chamar os medicos sabios que lhe apliquem saudaueis mezinhas, asi não he officio de homem philosopho, nẽ està bem a sua autoridade ir onde o não chamão, & com muytas allegações insinuarse na graça dos grãdes, & com artificio conquistar suas võtades; mas he officio de Principe prudente compellir o sabio a que sempre o acompanhe, & se ache com elle & lhe sirua de instrução em o gouerno. Oução os Reys com atenção o que Salamão Rey sapiẽtissimo, em nome e pessoa da sabedoria diz. Meu he o conselho, & a doutrina, minha he a prudencia & a fortaleza, per mĩ reynão os Reys & os legisladores determinão o que he justo, per mim gouernão as Republicas os Principes, & os julgadores as moderão & dão a cada hum o seu em a terra.

¶ ANT. Porem he de aduertir q̃ nem todos os doctos, & de agudos engenhos se podem chamar sabios, não he sabio o que a si mesmo faz dàno, qual he o homem vicioso. E como este se não ha de ter por sabio, assi se não ha de reputar por ignorante o virtuoso, inda que não seja erudito & muyto agudo. E se he nescio o que por sua vontade se faz asi grande pre juizo, summa pequice he a daquelle que contra o que lhe dicta seu entẽdimento impellido do vehemẽte impeto da sua concupicencia, machina

& ne-

& negocea contra si algum fim deses trado. Se se hão de julgar por furiosos os que comem suas proprias carnes a bocados, & co ferro & dentes as despadação, nam se podem ter em conta de sesudos os que dão feridas mortaes em suas almas & escandalisam suas consciencias. Logo se todos aquelles cuja desemfreada vontade discrepa do juizo de sua mente, são in sanos & furiosos, bem se segue que aquelles deuem ser auidos por sabios cuja vontade consente co juizo da recta razão, à qual todos os que obedecem alapar se subjeitão à ley de Deos. Que a recta razão he ley diuina, impressa & esculpida em nossos animos. Bem entendē os deshonestos & perdidos o que lhe he decente & licito, mas sam tam miseros que mouidos da força & corrupção de suas concupiscencias, & entregues a occiosidade & cegos de seus desordenados ap petites, confessão que não podem fa zer o que julgão estarlhe bem, & seguem o que entendem não lhe ser licito. Socrates em Xenophonte diz, q̃ o bom colono se auentaja ao mao ē fazer com industria & diligencia tudo o que à arte da agricultura pertēce; & o mao he delle vencido, porque corrupto da priguiça & descuido dei xandose estar ao Sol & ao fogo nõ inuerno, dilata a execução de seu offi cio de dia em dia, tè que se lhe passa o tempo da sementeira. E o peor he q̃ não semeando nem cultiuando a terra de modo que lhe possa dar fruito, se queixa no tempo da ceifa, que não tem que segar, nem pão que colher. Semelhante he a differēça que ha entre o bom & mao capitão, porque o bom ordena seus reaes, como se tiuera sēpre os inimigos ante seus olhos, & se temera de algum subito assalto, explora os conselhos da parte aduer sa, resguardase & cautelase dos enganos & ciladas, não deixa passar occasião nenhũa dalgũa boa empresa, não despresa mas conserua sempre a boa ordem, & tudo o que entende ser cõ ueniente & acertado faz com diligēcia & destreza; mas o mao prudēte & apoucado, vendo o que cumpre fazer logo, ou o espassa pera depois, ou quebrado do medo nam ousa nē se atreue emprēdelo. Asi na vida cõmum cada qual dos que nam carecē de intendimento, entende assaz qual he o seu officio & a quanto o obriga inda que por algũa temeridade, maldade, ou negligencia o deixe de fazer. Donde se collige que a sūma da sapiencia està posta em não recusar nossa vontade o imperio da razão, & em effeituar com presteza o que o intendimento lhe propoem & dicta que he recto & honesto, & em nunca querer se não o que a mente julga auerse de fazer nem tomar outro cõ selho se não o da recta razão cujo he o regno de nossa alma.

CAPITVLO XX.

Em que consiste a verdadeyra sapiencia.

IVSTINIANO.

DO que tēdes razoado com vossa eloquencia parece claramente que em o consentimēto suauissimo & conspiração cõforme de duas potencias do animo humano, consiste o ser sabio, & està constituida a sabedoria. Mas visto como muitas vezes queriamos fazer o que he justo, sancto, honesto, & recto, & somos repellidos da força dos mãos desejos, & da fera & indomita cõcupiscencia confessemos que o recto estado

estado & boa composição de nossos animos nam se contem so em o fraco conato & braço da industria & potencia humana, mas em o socorro & beneficio da diuina, como nos ensina a piedade Christaã. Pouco aproueita obedecer â razão, se ella està ẽ treuas, & pouco nos importa o seu imperio, quando a vontade por ser fraqua & a tentação ser rija, o não pode executar. De maneyra que sô Deos he o mestre da verissima sabedoria, & o formador & moderador do bom estado de nosso animo, & desta tamanha felicidade elle sô he o feitor, & autor. Na sua noticia & no estudo ardentissimo da piedade, no amor com que a alma casta & pura se liga, vincûla & abraça co a diuina mẽte, se ha de collocar a sapiencia. Portanto deue o Rey furtar algum tempo a suas muytas occupações, & liure das turbas & inquietação dos homẽs em seu intimo retrete & secreto oratorio fechado, gastar algũa hora em colloquio familiar & jucũdissimo de Deos, & pedirlhe socorro & conselho. Se he soberba & temeridade menos prezar o conselho do homẽ prudente, que môr soberba & desatino pode ser que não ter conta com procurar o de Deos pay sapientissimo? E se nas cousas aduersas costumão hũs Reys pedir ajuda a outros, sendo seu saber & forças fracas, & a fidelidade não he certa, porque o não pedirão com môr instancia à este supremo monarcha & Rey potentissimo, cuja sapiencia, fidelidade, determinação, & potestade, não sô he firme estauel & sempiterna, mas tambem immensa & infinita? Não estima o conselho & presidio de Deos o que em pedir & procurar o dos homẽs mete mais cabedal; donde lhe vem por seu justo juizo que desemparado de hum & do outro, dè atrauès co Reyno, & encorra em perpetua infamia. Não deixem todauia os Principes de se ajudar do parecer de homẽs letrados, pios, & de boa consciencia, que não sejão temerarios, nẽ mal affeiçoados. Qua se dermos vista a memoria de toda antiguidade, acharemos que os males que derão dauesso com grandes imperios forão pola môr parte causados per homẽs versados nas letras. Pericles que foy autor da quella guerra que affligio o imperio dos Athenienses, foy ouuinte de Anaxagoras. Alcibiades foy peste de sua patria. E Critias tyrãnisou os seus Cidadãos, & hum & outro foy discipulo de Socrates. A summa temeridade às vezes anda liada com a summa erudição, & extremada eloquencia. Nos tempos em que mais florecião os oradores & phylosophos fizerão naufragio muytos pouos imperiosos, & Roma perdeo sua liberdade. Nem deuem ser admitidos no seruiço & presença do Rey homens de tão tardo & boto engenho, de animo tão baxo, & acanhado, que nenhũs estudos liberaes, nem estimulos de louuor, & gloria os excitão, acendem, & habilitão a que saibão procurar o bem publico, & dar ordem às cousas a elle tocantes. Os bôs estudos não são ornamento de todos os que nas vniuersidades florentissimas de mestres doctissimos aprendẽ philosophia, & se empregão no estudo das sciencias, mas somente daquelles que sam dotados de bom engenho para as letras, & boa inclinação para o exercicio das virtudes. Como as vestes preciosas carregadas de ouro, & margaritas, & as joyas de rico feitio, & singular valor accommodadas

ao vso, & culto dalgũa bella donzella, à fermosentão & ornão em grande maneyra; & quando se applicão ao ornato de hũa disforme molher, ficão tão longe de encobrir, & dar cor a sua deformidade, que a fazem mais manifesta, & euidente: assi as boas, & excellentes artes cultiuão os engenhos claros, & ataujão o animo com seus ornamentos; mas quando vão dar em maos vasos, em peitos, & animos impuros, & depravados, auendo de illustrar, & ornar, mostrão mais claramente aos olhos de todos sua torpeza, & indignidade. Ha letrados que nẽ sabem ter modo nas cousas, nẽ com a razão cõprehender o q̃ hão de seguir, & o de q̃ hão de fugir. E q̃ conselho podem dar os que vsão para sua perdição, do instituido para sua saude, & a si mesmos aconselhão o peor? Ouue phylosophos tão estupidos & rudos que saindo de suas casas polo desvso que tinhão de ver a luz, & conuersar os homẽs, não sabião firmar seus pees, nem atentar o lugar em que estauão, & vendose entre muyta gente assi titubauão, reparauão, & passauão pelos vizinhos, q̃ parecia claramente não terem noticia dos costumes, & vidas dos homẽs, nem dos lugares em que se criarão, & nacerão, nem finalmente dos caminhos que hião para as suas praças. De Thales philosopho se conta q̃ andando cos olhos no Ceo cahio em hum poço, & hũa molherinha que o vio, rindose alrotou delle dizendo, ò que agudeza, & saber tão estremado de phylosopho, que occupado ẽ ver as regiões do Ceo remotissimas da terra, deu consigo em o poço que tinha ante seus olhos. Taes sam algũs dos que se dão às sciencias, que inuestigando com summo estudo as cousas remotissimas da vista, & noticia humana, nem vem as que andão trilhadas na vida commum, nem os perigos que às suas cousas estão imminentes. Quem assi carece de vista ẽ causa propria que farà em a alhea?

¶ ANT. Nam sam esses os sabios que nas casas dos Principes, & nos seus conselhos se hão de achar, mas os que tem as partes que dantes aprouamos, às quaes me reporto. Nẽ he verdadeyra phylosophia a que cõ enganosas asas se leuanta, & com vẽtosa jactancia de inutiles disputas voa pelo ar; mas a que com certos, & honestos passos nos guia, & leua ao porto saudauel dos moradores do Ceo. A verdadeyra sapiencia nam se pode apartar da virtude. O se ouuera tantos sabios quantos sam os mestres da sabedoria? He para espantar a quam poucos com verdade quadra o titulo de sabio. O que quer conhecer quanto tem de sabio volua os olhos atras, lembrese quantas vezes na carreira de sua vida aja tropeçado, quãtas caido, quãtas errado, quantas cousas vergonhosas, quantas dignas de dor & arrependimento aja cometido, & sobre tudo conheça, & confesse suas imperfeições & faltas. Poucos sam os verdadeyros letrados, & quasi nenhũs os sabios; porque hũa cousa he sabiamente falar, & outra sabiamente viuer, hũa he chamarse sabio, & outra selo: como tambẽ hũa cousa he ter nomeada de prudente, & outra selo realmente.

CAPITVLO XXI.

Da prudẽcia & da justiça, e suas partes.

ANTIOCHO.

PORque a prudencia & justiça são das principaes partes que deuem ter

ter os Principes, & seus officiaes, gastarei este apparo em dizer algo dellas. He tão principal virtude a prudencia, que sem ella não pode viuer alguem entre os mortaes. Porque não sendo a virtude outra cousa que hũa medianeira entre dous extremos, terminada com recta razão, bem se segue sem a prudencia não poder auer virtude algũa, pois a ella pertence de monstrar o meio em que todas consistem. E deuese aduertir que aquelle meio que he virtude, não he como o meio arismetico, que dista igualmente dos seus extremos. Como he (verbi gratia) em a quantidade continua o centro do circulo, do qual tiradas outras linhas quantas quisermos a te chegarmos à circunferencia, todas sam iguaes; como o he em a quantidade discreta o numero de seis entre os numeros de dous, & de dez, que tanto dista do hum como do outro. Mas he como o meio geometrico o qual està distante dos seus extremos por hũa semelhança, ou verdadeyramente proporção da razão; como o he (exempli causa) o numero de seis entre os numeros noue & quatro, q̃ compehende o numero quatro hũa vez & meia; & he conteudo do numero noue outra vez & meia, & por isso se diz ser meio entre hum & outro segundo a proporção da razão. Assi tambem não sendo aquelle meio em que consiste a virtude posto entre seus extremos por distancia igual o modo de meio arismetico, conuem que o determine algũa virtude conforme a hũa proporção racionauel dos extremos, à semelhança do meio geometrico. E à virtude a quem pertence determinalo he à soberana virtude da prudencia. E assi não pode sem ella auer algũa virtude, pelo que he reputada por regra & fundamento de todas ellas. Na qual he importantissimo serem excellentes os Principes, Gouernadores, Conselheiros, & legisladores, para que as leys sem as quaes se não podem gouernar como conuem os pouos, sejão justas, & executadas com igualdade.

¶ IVST. Se cada hum fizesse aos outros o que a si queria lhe fizessem, como o quer a ley da natureza, escusadas forão outras leys. A mayor parte das quaes està feita para declaração da ley natural, & se ellas se desuiassem daquella não serião justas. Porque como nas cousas especulatiuas ha algũas como principios que sam notorios à cada hum por sua propria natureza, & por o lume de seu entendimento, de modo que nenhũa necessidade tem de ser prouadas; qual he àquelle principio (hũa mesma cousa não pode no mesmo tempo ser & não ser) & depois ha outras como conclusões que nacem daquellas primeiras, & nellas estão fundadas: assi nas cousas actiuas ha certas clarezas, & principios naturaes euidẽtes por hũa noticia cõmum a todos os homẽs & a cada qual delles, como he (não fazer aos outros o que não queremos se faça a nos) & destes principios procedem depois as leys escritas sobre elles fundadas, que forão feitas para poder interpretar a razão natural, nã à nossa vontade, nem para a poder estirar de cà para là segundo nos parece, a fim de mostrar com palauras que he cousa justa, o que he injusto em as obras.

¶ ANT. Muytas vezes se experimenta que o que melhor sabe estirar hũa ley ao fim que pretende, & deseja, he tido por melhor letrado.

¶ IVST. Falo das leys em si, & não do

do mao vso dellas. E para que se entenda melhor o que vou dizendo, he de notar, que a justiça primeyramente se diuide em duas partes, hũa das quaes se chama distributiua, & a outra commutatiua. A primeyra cõsiste em a distribuição das honras, cargos, & penas, honrando, & galardoãdo os bõs, & castigando, & inhabilitando os maos. E a segunda em a cõmutação das cousas necessarias para o vso humano, obseruando aquella igualdade, & troca que se requere para bem das cousas ciuis, & do viuer pacifico dos homẽs.

¶ ANT. Mal se pode achar sinceridade, & igualdade sem respeito naquelles, que em a distribuição dos officios honrosos, & dos premios, & galardoẽs que merecem as virtudes & os bõs homẽs, ou das penas que merecem os vicios & maos homẽs, nenhũa conta fazem dos virtuosos, antes os perseguem & opprimẽ desterrandoos, & fazendolhes outras mil injurias sem mais causa que por os tirar diante de seus olhos, & os não ver emparelhados consigo, & para que em sua vida & costumes se não venhão a conhecer mais claramente seus vicios. Bem se vè hoje nas respublicas o lugar que nellas tẽ os roins, & a conta que se faz dos bõs por culpa do desordenado amor proprio, de que se deixão leuar aquelles aquem pertence a distribuição dos premios & penas conforme aos meritos, & demeritos de cada hum. Deixanse corromper em tanta maneyra do interesse, ou da affeição, ou do odio, onde qualquer outra payxão & illicito respeito, que se ha visto algũas vezes por hũa mesma obra virtuosa fazer a hum bem, & não fazer caso do outro; & por hum mesmo delicto castigar a hum muy grauemente, & a outro não sòmente o não punir, mas prouelo de algum hõrado cargo. Pois no que toca â commutatiua mal se pode guardar daquelles que não cuidão em al senão em como hão de possuir o alheo, sem ter algum respeito ao que he justo em suas commutações. Não pretendem mais nellas que o ganho licito ou illicito, fazerse mais prestes ricos, enganando, & cegando os outros de maneyra que não podem conhecer o que mais lhe conuem.

¶ IVST. Não vades mais adiante em contar as injustiças que se achã nas operações humanas, pois se não pode negar auer muytos homẽs, que tirados, & guiados do amor proprio fazem muyto ameude não sòmente o que não deuem, mas o que elles quando não estão apaixonados não querião ja mais auer feito. Quanto mais que sam muytos os que asi em a distributiua como na commutatiua não fazem cousa algũa contra as suas leys, de cujos exemplos andão os liuros cheos. E quanto menos ha destes, tanto mais se vè a necessidade que tem os Gouernadores das Cidades de ser prudentes, & justos para dirigir seus vassallos quando se desuião da razão, ao que na verdade he recto & conforme a ella, & âs leys que nella se estribão.

¶ A N T. Dà a justiça de si a cada hum o que he seu, & primeyramente a Deos dà a honra q̃ lhe he deuida, & esta hora seja hũa parte della, hora hũa especial virtude encaxada, & pegada a ella, he chamada dos sabios religião. E a que se dà â patria, & a nossos progenitores se chama piedade, aos quaes se somos muito obrigados, não o somos menos a nossa patria.

Ee Desta

Desta vemos grãde semelhança em a cegonha, porq̃ segundo escreuẽ os philosophos naturaes nos seus liuros dos animaes, quando vè que o pay & mãy de velhos não podem voar, & se deixão estar no ninho, os sustẽta a tè com o sangue proprio, & vẽdo que lhes faltão as penas, se pela, & depena a si mesma, & os cobre por que não padeção algum detrimento do frio, o que faz não sò por regalar aquelles que a gerarão, mas tambem por seu commodo, que sendo ella muyto fria de sua natureza, depois de buscar o que lhe he necessario para se manter, folga de estar no ninho juntamente com elles para se aquẽtar. E tornando ao proposito he a justiça hũa congregação de todas as virtudes, & ella as contem todas em si dando a cada hũa a rectidão & regra de que deue vsar, mandando ao esforçado que não tema nem fuja daquelles perigos que lhe acarretão gloria; & ao temperado que se não dè demasiadamente aos prazeres, ou que não faça cousa desconueniente por fugir os pesares; & ao pacifico que não faça a seu proximo algũa injuria. Ella he a que ordena todas as obras boas dos homẽs, moderando, & reduzindo a hum meio conueniẽte todos seus negocios. E por isto lhe chamão algũs virtude inteira, & mais perfeita que todas as outras, que fazem bom o que as possue sòmente em quanto lhe toca, ordenando ella o homem não tão sòmente quanto a si, mas tambem quanto aos outros, & respeitando não sò o bem particular, mas alapar, & muyto mais o vniuersal: finalmente ella he a que dà o de Cesar a Cesar, & o de Deos a Deos. Aos Principes deuido he o moderado tributo, a fidelidade, & lealdade, a vassallagem, & linagem de cortesia que anda posta & vsada por ley, & a Deos se deue a adoração de latria, o sacrificio, & por elle se ha de jurar quando conuem que se jure: & elle se ha de tomar por testemunha do q̃ affirmamos, & prometemos, pois he a mesma verdade, & não pode mentir, nem approuar mentira, nem enganar, nem ser enganado. Acto he da virtude de latria, & religião o juris jurando, & jura que se faz rite, isto he com verdade, & com as mais circũstancias, & solenidades requiridas. Daqui naceo que querendo o Demonio ser reconhecido dos homẽs por Deos persuadio aos gentios que jurassem por elle, & lhe sacrificassem as suas reses, & seus filhos & filhas, & o adorassem. E chegou a tanto sua pouca vergonha que no deserto prometeo a Christo todos os Reynos da terra, como se forão seus se o adorasse & reuerenciasse como a Deos. Mas o Senhor lhe respondeo como elle merecia, *Vade retro Satana, scriptum est enim, Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli seruies.* A este sò Senhor adoremos, a elle sò siruamos, a elle offereçamos sacrificio de louuor. Elle sò seja obedecido de todo o mundo, & por todos os seculos glorificado, & bendito.

¶ IVST. Amen Amen. Não me detenho mais por vos não cansar, & tende por muyto certo que me parto de vossa presença muyto contra meu gosto. Deos vos dè o descanso & bem que eu para mim queria, & vos mais desejaes.

(.;.)

DIALOGO SEXTO, DAS VIAS PER QUE DEOS nestes tempos nos chama.

INTERLVCVTORES
Antiocho enfermo, & Sabiniano prègador.

CAPITVLO I.

Da Preparação pera o Sacramento da Eucharistia: & dos seus nomes.

ANTIOCHO.

SE ao reo da majesta de humana por hũa sò vez, pelas leys se lhe manda cortar a cabeça, que serà de mim, que tantas vezes offendi a hum Deos de immensa Magestade, sendo bichinho da terra, & pò que o vento derrama, & desfaz pelos ares, sem se poder mais ajũtar? Que razão darei dos annos, meses, dias, horas, & pontos de minha vida? E se os Sanctos lhe pedião que nam entrasse com elles em juizo, que farei eu pobre homem, estragado peccador, cuja vida foy hũa continua offensa de Deos? Que certeza posso ter de minha saluação, se Sam Paulo não tendo consciencia de algum peccado, duuidaua de sua justificação, cõsiderando que o Senhor o auia de julgar, o qual he especulador de nossas vontades, & certo sabedor de todos nossos pensamentos: & se Iob, depois de affirmar que nunca seu coração o reprehendera, estremecia & clamaua: que farei quando se leuantar o Senhor a me julgar, & quando me perguntar que lhe responderei? se contender comigo com muyta fortaleza opprimirme ha sua grandeza? Nam ha consciencia humana sẽ falhas, por boa & approuada que seja, & todas ellas, inda que muy occultas sam a Deos muy manifestas. Quanto mais que nem as boas obras tem de nos a origem de sua bondade, se não da misericordia de Deos, & assi não podemos ante elle allegar de proprio direito. Pois que diremos das culpas veniaes, & das imperfeições que vão enuoltas nas melhores obras nossas? E quem sabe se fez legitima penitencia dos mortaes que cometeo contra a diuina bondade? Cousas sufficientes sam estas pera os justos temerem o rigor, & seueridade do juizo de Deos, quanto mais hum peccador tão desaforado, & ingrato como eu. O quem fora Senhor das lagrymas, como Seneca diz que sam as molheres.

1. Cor. 4.

Iob. 27.

Iob. 13.

Ad albi-nam Fœminæ ius habent in lacrymas

¶ SABIN. Aquella paz de Deos que sobrepuja todo o entendimento seja sempre em vossa alma, que tal estais de disposição?

¶ ANT. Estou consolado, & posto em as mãos de Christo IESV, que por todos se poserâ na Cruz.

¶ SABIN. Em lugar seguro posestes o ninho, nas chagas de IESV, fontes de amor. *In manibus tuis sortes meæ* (dizia Dauid) Nas vossas mãos Senhor, & não nas dos meus inimigos, estão os dias & prazos de minha vida.

Psal. 30.

¶ ANT. Dispusme com sollicito exame de consciencia, dor, & confissam de todos meus peccados, & com proposito formado de mais não offender a Deos, & primeyro me dei a obras piás, lembrado da doctrina de S. Bernardo que quanto despraz a Deos o desuergonhamento do peccador, tanto lhe agrada a vergonha do penitente. Longo & arduo salto he o do pè à boca, & pouco conueniente accesso. Nám conuem que cõ os pès empoados & enlodados de fresco se atreua tocar a boca no sagrado corpo & sangue purisimo do Senhor. Per via das mãos se ha de fazer este transito, ellas nos ham primeyro de alimpar, & reger. Feita esta preparação, tomei a sanctisima Eucharistia, mysterio sacratissimo, memorial & penhor do amor de Deos pera os homẽs, cõforto de nosso desterro, presidio da fraqueza humana, mantimento & viatico ordenado per mãos do Senhor na vltima Cea pera nossa saude. Sempre temi as graues penas que Sam Paulo propoem aos que indignamente recebem este pão de vida & sanctidade: O que comer o pão (diz elle) & beber o Calice do Senhor indignamente, serà reo de seu corpo & sangue: quer dizer, não cometerà menor crime, que se o posera em a Cruz. Como os maluados, & perfidos soldados forão causa da morte do Senhor de todas as cousas, com suas proprias mãos, asi os que com suas almas, cujas ousão tratar a summa pureza, encorrem em a mesma culpa, pela semelhança do peccado em que caẽ. Porque hũs & outros desprezão o Senhor, & profanão mal uadamente sua diuina Magestade. E asi vendo o Apostolo quam enorme culpa era tratar impuramente o Corpo purisimo & sanctisimo de Christo, nos denunciou tão terribel pena, como tal culpa merece, pera assombrar os sandeus & desalmados. Adorei com reuerencia, & humildade o Sacrosancto Corpo do Senhor presente aos olhos do animo pio, na quelle diuino sacramento. Adorei aquella mysteriosa conuersão do pão da terra em pão do Ceo. Venerei a potencia immensa de Christo que multiplica os does de seu corpo, pera alimento, & refeição das almas dos fieis, & pera os ajuntar entre si & consigo mesmo per amor, mouido do qual lhes ordenou a iguaria de sua carne santisima em especies de pão, onde âs vezes nos parece que o estamos vendo.

Bern. ser. 3. in cat.

1. Cor. 11.

¶ SABIN. O quanto folgo de vos ouuir. Asi he por certo Antiocho, que a fee viua faz parecer ao Christão, que vè no sacramento da Eucharistia o mesmo Christo crucificado. Os Sanctos antiguos insinados pelos Apostolos dão a este singular beneficio de Deos muytos & muy diuersos nomes. Porque attentando como os que o recebem se fazem hũa mesma cousa com Christo, lhe chamão communhão ou communicação, nome de que vsou Sam Paulo, & Sam Lucas. Attentando ao ineffauel, espantoso, & secreto ajuntamento de cousas diuinas que nelle ha,

1. Cor. 10.

Act. 2.

le ha, lhe chamão os Gregos, mysterio, & os Latinos, sacramento, como depois de Tertulliano lhe chamou Sancto Ambrosio. Tambẽ olhãdo ao que Christo disse, Meu pay vos dà verdadeyro pão q̃ deceo do Ceo, & dà vida ao mundo, chamandolhe pão de Deos, & assi dizia Sancto Ignacio: Nam me alegra mantimento corruptiuel, nem me recrea delicias desta vida, o que sô quero he o pão de Deos, pão celestial, que he a carne de Christo filho de Deos. E pela mesma razão attentando o que ali està encerrado ser o Corpo do Senhor IESV, lhe chamão corpo de Christo, nome de que muytas vezes vsão Tertulliano, Cypriano, Hieronymo, Ambrosio, Agostinho, & outros Padres antiguos. Chamauãlhe tambem oblação, sacrificio, liturgia, & missa, vendo que aly se offerecia Christo ao Padre em sacrificio pelos peccados do mundo. Mas de todos estes nomes, o mais vsado dos Gregos, & Latinos, he o nome, Eucharistia, porque nenhum beneficio diuino ha nesta vida, que se deua celebrar com maiores louuores, cõ mais deuotos hymnos, & mais ardente fazimẽto de graças. Gratissima memoria lhe deuemos, pois sustenta o estado de nossos animos, confirma as forças do espirito, illustra a mente, fortalece a fè, leuanta a esperança, acende o desejo das obras pias, inflãma os corações, & enchèos de summa doçura.

Tert. libr. de Coron. milit.
Amb. lib. 1. de Sacr. c. 24.
Aug. lib. de peccat. merit. contra Pelag.
Ignat. ep 15.
Ioan. 6.
Tert. libr. de Orat. c. vltim.
De Idol. c. 7.
De Resur. cap. 8.

CAPITVLO II.

Dos effeitos & virtude da Eucharistia.

SABINIANO.

NAS tempestades temerosas, q̃ os tyrannos mouerão contra a Igreja, se confortauão os martyres com este pasto celestial, celebrãdo da maneyra que lhe era possiuel este diuino sacrificio, & cõmungando dentro nos mesmos carceres, como he testemunha Sancto Cypriano. E reparados com estas armas sahião ao campo da paciencia a pelejar pela gloria do Senhor IESV contra todas as copias de Sathanas. Fizestes logo como pio, & fiel Christão, que vos preparastes com sanctos pensamentos, & deuotos exercicios, cõ mente casta & pura para receber este augustissimo mysterio: & não como fazẽ os impios, nefandos, & furiosos, que cõ consciencia polluta se chegão a elle esquecidos das graues penas, cõm que Deos antiguamente costumaua castigar os que se atreuião chegar indignamente a este diuino Sacramento, vingando seu atreuimento, ou com infirmidades, & mortes, ou com os entregar ao poder do Demonio, & outros grandes infortunios, de que ha tantos exemplos em Sam Dionysio Areopagita na Hierarchia ecclesiastica, em Sancto Cypriano no liuro de Lapsis, & em Sam Chrysostomo: & menos lembrados da sentença diffinitiua de São Paulo, que pelo mesmo caso sam reos do corpo & sangue do Senhor, & comem & bebem sua condemnação. Todos nòs matamos a Christo, mas não todos somos reos na sua morte, senão aquelles sòs, que a não aceitão pera saude & remedio seu, antes ingratamente a desprezão. Pois estes querem que seja morto Christo em balde; & q̃ por demais aja derramado seu sangue: por onde cõ rezão são culpados na morte de Christo IESV os que assi o tem em pouco, & com sua ingratidão o obrigão a padecer outra morte de Cruz, como

Epist. 5.
Homil. 5. super epistolam 1. ad Tim.

mo por elles padecera, se a primeyra não bastara. E toda via vos lembre Antiocho, que he tão grande a virtude do sacramento da Eucharistia, q̃ auẽdose ordenado pera remedio de viuos, & não pera os que pelo peccado mortal estão mortos (que comer como se faz no vso deste Sacramento, a sôs os viuos pertence) com tudo às vezes dâ vida a hũa alma morta, & da desgraça, & estado de condenação, apõem em graça com Deos, & reduze a estado de saluação. O que acontece quando ella não tem affecto, nem proposito de peccar, nẽ cõsciencia de peccado mortal, inda que não careça delle. Porque quando o peccador examinada com cuydado sua consciencia, senão lembra de algum peccado, que cometesse, não pecca em se chegar à mesa do Senhor, antes alcança perdão delle, por virtude deste sancto Sacramento. E em tal caso tem lugar o que sancto Agostinho disse, Este sacramento não sò alimenta os que acha viuos, mas tambem viuifica os mortos. O corpo de Eliseu depois de morto, sendo concebido em peccado, resuscitou com seu toque a outro morto, quãto mais poderà o corpo do Senhor viuo, cõcebido do Spirito Sancto resuscitar as almas mortas, q̃ a elle se chegarẽ?

In Ioan.

¶ ANT. Quando o Senhor nos dà seu sagrado corpo a comer, & seu precioso sangue a beber, não nos nega o que mereceo na Cruz, offerescẽdose por nos em sacrificio a seu Eterno Padre. De sorte que o que mereceo padecendo, alcançamos nos comendo. Que pay tão amaroso & affectuoso? tomou pera si os trabalhos & cansaços, & feznos erdeyros do q̃ por elles mereceo. Que bom pastor! fez se comer de suas ouelhas, & com sua propria carne & sangue as pascẽtou. O Rey da gloria, que tem este misero homẽ? que graça nelle achaste que te mouesse ao amar, & fazer tanto por delle ser amado?

¶ SABIN. Se todo o ser de Deos & toda sua felicidade pendera do homem, como a do homem esta depẽdurada de Deos, que mais podera fazer este Senhor, do que tem feito por ser amado do homem? Cousa he por certo para pasmar, que consistendo em Deos, & pendendo delle todo o bem, vida, saude, honra, & bemauenturança do homem, fuja este homem de Deos, & o offenda de continuo, & não tendo Deos necessidade algũa do homẽ, faça tantos estremos por amor delle, que por granjear seu amor, & lhe roubar o coração, lhe dè hum bocado cõ que o namore de si.

¶ ANT. Que digna dadiua de tal Senhor? q̃ digna prenda de tal amor? que digno sacrificio de tal Redemptor! Que digno Sacramento de tal sabedoria! Que digna inuenção de tal instituidor! Que digno beneficio de tal collador! Que digno medicamento de tal medico!

¶ SABIN. Ao Sãcto Doutor Chrysostomo, segundo elle refere, contou hum sancto varão, que vira cos seus olhos as almas que de cà partem depois de receberem a Eucharistia, cõ pura & limpa consciencia, ir direitas ao Ceo, & seus corpos acompanhados de muytos Anjos pera a sepultura. E que muyto he isto, se por virtude deste soberano mysterio dignamẽte participado, participamos do Filho de Deos, & elle nos transforma em si mesmo? Mesturase hũa massa de cera derretida com outra, & pequeno fermento, fermenta grande copia de massa: assi este mysterioso bocado se amassa

Lib.6 de Sacerd. f. 2. col. 2.

amassa com nossa alma, & a conuerte em si, de modo que fica Christo ẽ nôs,& nòs em elle deificados,em tãto nos atrahe a si, que ficamos com elle em algũa maneyra a mesma cousa,com a mesma vida, com as perturbações de nosso animo extinctas, cõ a ley tyrannica de nossos membros mitigada,com a piedade corroborada,& finalmente com perfeita saude em nossos corpos & almas. Se communicãdoo indiuidamẽte nos faz enfermar & morrer, como nos certifica Sam Paulo, com mòr razão recebendoo diuidamente, nos liurarà dos perigos, & darà saude & vida corporal a nossos membros, & juntamente graça & vida de Deos a nossos espiritos,& depois da morte glorificarà estes em o Ceo, & honrarâ aquelles em a terra, tè os restituir a suas almas, & os fazer participantes na gloria dellas.

CAPITVLO III.

Per que via nos chama agora Deos.

ANTIOCHO.

QVãdo abristes a porta & entrastes nesta casa estaua cuidando no rigor do diuino juizo,temido & receado dos sanctos inda que Heremitas, & com quanta mòr rezão o deuia ser de mim, que hauendo ategora viuido como filho prodigo, nam tenho feito a milessima parte da penitencia, que elles fizerão.

¶ SABIN.Segundo a diuersidade dos tempos,& conforme a elles costuma Deos chamar os seus escolhidos, & per diuersas vias ha por bem de os trazer a si em diuersos tempos. He via,&guia nossa,vaynos mostrãdo pelo curso do tempo o caminho da saluação,accõmodado a cada qual dos temporaes que correm. Eu sou via,eu sou porta (diz o Senhor) quẽ me seguir por onde o eu guio, & entrar pela porta que lhe eu mostro, nam se perderà. Como foy crescendo o mundo,assi conuinha que fossẽ crescendo & se melhorassem as leys. Em qualquer aruore primeyro he a raiz,apos ella o tronco, apos o tronco a rama,tè chegar à sua justa quantidade; da mesma maneyra foy tambem crescendo o mundo;& em quãto era de pouca idade,deulhe Deos a ley da natureza:sendo ja adolescente deulhe a ley velha: & tanto que foy homem perfeito, deulhe a ley noua, que por ser de abundancia de graça, & espirito, pera os derradeiros tempos estaua guardada: isto he para o tempo em que o Spirito Sancto auia de repartir com o mundo copiosissimamẽte seus does celestiaes. De maneyra que por a ley de graça ser mais perfeita,não foy decente que se desse ao mundo na sua primeyra infancia, nem na sua mocidade, & adolescencia, mas em a idade varonil. Como per differentes modos,& qualidades de mantimentos, vem o corpo a ter a grandeza deuida; assi per dessemelhantes preceitos, & diuersidade de leys se leua a alma a perfeição da vida espiritual,como diz Sancto Anselmo. E como a criança primeyro se cria com leite, & depois cõ iguarias, pueris, tè vir a comer pão com codea,& vsar de manjares solidos,& de mais virtude,assi foy Deos criando o mundo nos seus principios,com preceitos & leys imperfeitas,tè chegar a idade capaz da mais perfeita. De quẽ Paulo aprendeo fazer o mesmo, dizendo aos de Corintho, como a pequenos

Ioan. 10.

Simil. c. 41.

1. Cor. 3.

quenos em Christo vos dei leite a beber. E da mesma arte vsou Deos cõ os homẽs, pera que asi fossem proporcionados seus preceitos às idades do mundo, em que se deuião guardar. Deulhe no principio ama como pay a filho, em quanto he pequenino & depois que creceo, deulhe ayo, q̃ o sofreasse, & doutrinasse; & tanto q̃ foy homem, o pos em sua liberdade. Ama foy do homem, em a primeyra infancia do mundo, a ley da natureza & propria consciencia de cada hum: Depois que creceo a malicia humana, & que os homẽs começarão a desobedecer, & resistir ao conselho da rezão, & leuantarse contra a consciẽcia, como fazem os meninos contra suas amas, foilhe dada a ley de Moyses por ayo, segundo aquilo de Sam Paulo, A ley he nosso pedagogo em Christo: & por derradeyro como o mundo veio a ter perfeita idade, enuiou Deos seu vnigenito filho, a lhe dar ley conforme à perfeição, & liberdade da idade varonil. De sorte q̃ não somos filhos de Agar esraua, mas de Sara liure, na qual liberdade nos pos Christo, depois de o mundo ter cursado muytos annos. No principio do qual, o lume natural, & razão, de que Deos dotou o homem, com a fè do vindouro Redemptor, bastaua pera cada qual dos homẽs se poder saluar, & andando o tempo, foy por Deos dado a Abraham o sacramento da Circuncisam, & a Moyses a ley escrita: & nos tempos derradeiros nos deu o mesmo Deos seu natural, & vnico filho; de cuja propria boca ouuimos a ley de amor, & graça, em que viuemos. E he certo que o que neste tempo da ley do filho de Deos, se quisesse circuncidar, & tratasse de guardar as cerimonias da lei

Gal. 3.

Mosaica, seria supersticioso, & faria a Deos hũa grauissima offensa. Assaz louco & desatinado he, o que ao tẽpo de semear, quer segar, & ao tempo de plantar, & cultiuar, quer colher os frutos: na mesma conta se deue ter o que no tempo em que corre hũa ley, quisesse comprir outra; & chamãdo o Deos por hũa via, elle guiado do seu destino o seguisse per outra, & nã fizesse caso do modo de sua vocação. E he para aduertir que nam sòmente chama Deos os homẽs, de varios modos, em tẽpos de varias leys; mas tambem durando & correndo o tempo da mesma ley. Viose isto per experiencia, em a variedade, que ouue na Igreja de Deos, depois de publicada, & aceitada do mundo a ley Euangelica. Mostrase da Escritura sãcta, que na primitiua Igreja se daua aos Christãos o Spirito Sancto manifesta, & visiuelmente em os Sacramenttos do Baptismo & Confirmação. Viase ao olho, sentiase corporalmente per certos sinaes & figuras a sua vinda, & os diuinos effeitos, que nos fieis da quelle tempo fazia. Mas cessou isto, & sem concurso de rayos, nem aparecimentos de pombas, & linguas de fogo se recebe hora, nos mesmos sacramentos, inuisiuelmente a sua graça. Tambem polo progresso do tẽpo sucedeo em a Igreja do Senhor a paciencia, & tolerancia dos Martyres contra os tyrannos: & depois reluzio em os Doutores a verdadeyra intelligencia da sagrada Escriptura, contra os hereges & floreceo em os Monjes do Ermo a abstinencia, & mortificação da carne, as disciplinas, cilicios, vigilias, & penitencias tão estranhas, que era pasmo verem corpos humanos tolerãcia de tantos, & tão excessiuos trabalhos,

lhos,& se nestes nossos tempos esteriles, secos, frios, enfermos, & miserabilissimos quisessemos imitar o exẽplo dos Monjes de Thebaida, do Egypto, & do carcere, de que fala São Ioão Climaco, & da penitencia do grande Baptista, & affligir nossa carne com igual aspereza, entendo que excederiamos o modo, & não acertariamos. Porque segundo as forças corporaes da natureza humana enfraquecerão, & se debilitarão, seria tẽtarmos a Deos, & matarmos a nós mesmos. Assi q̃ parece, não nos chamar Deos hora pela via, & vocação dos Padres Eremitas da quelles tempos felicissimos, quando os desertos estauão pouoados de Sanctos Monjes, como o Paraiso de puros spiritos & o Ceo de claras estrellas. Digo mais, que per muytas conjecturas se pode entender, que não conuem agora presumirmos de merecer, que Deos nos regale com mimos sobrenaturaes, quaes sam visoẽs, & leuações, rebatamentos, transportações, absorptos, illuminações. Porque o espirito que não moue os homẽs, segundo a condição, & qualidade dos tempos, pela maior parte he de Sathanas que sendo Anjo das treuas, se transforma em Anjo de luz, pera zombar dos sãtiloẽs inchados de boas apparencias, a que se mete em cabeça que os Anjos os hão de ter leuantados no ar, & que se hão de sustẽtar sem comer muytos dias. Estou em dizer que ja o Antichristo anda aparelhando as pousadas em gente, que se tem por alumiada, & que sobre reuelações faz seu fundamento; sendo ardis, laços, & ciladas ordenadas pelo Demonio, q̃ sempre pretendeo enganarnos, & agora mais que nunca trata de mascabar, desacreditar, & escarnecer nossa fé, & fazer que se tenha em despeito, & seja frustrada nossa esperança. Nã he tempo de nos fiarmos de visoẽs, nem de nostermos em conta de alumiados, sobpena de pelo mesmo caso abrimos portas a illusoẽs, risos, vilipendios, & zombarias do inimigo. Se a Sam Paulo por se não inchar, & ensoberbecer com as reuelações, que tinha dos segredos de Deos, foy dado pelo mesmo Deos hum estimulo em sua carne, hũa infirmidade que o humilhaua, & trazia a conhecimento de sua fraqueza; ou segundo Santo Agostinho hum impulso da concupiscencia, & mouimento da carne, negociado pelo espirito maligno; o qual elle com a graça de Deos sofreaua: & se este vaso escolhido não estaua seguro com grandes reuelações, sem tamanha humiliação; que pode esperar cada qual de nós, se presumir de seus merecimentos, o que foy por especial prerogatiua concedido aos grandes sanctos. Cerremos de todo as portas a este genero de negocio com dar de mão a presunções temerarias, & não receemos que nesto caso possa auer desobediencia contra a vontade de Deos. Porque quãdo nos elle quer reuelar algũa cousa, sabeo tambem fazer, que nenhũa razão nos fica de duuidar. Quando Deos quis dar parte de sua võtade ao moço Samuel, chamou o hũa & muytas vezes & manifestouselhe tão euidentemẽte, que o certificou ser elle sem algũa duuida o que lhe falaua, & reuelaua a justiça, que em Heli, & sua casa queria executar. De maneyra que por nehũa das vias sobreditas parece chamarnos Deos agora.

1. li. Reg. c.

¶ANT. Qual he logo a nossa special vocação, & propria destes tempos minguados, em que os hereges principal-

principalmente não crèm o que deuem, mas o que querem, & querem que a fè, em que esperão de se saluar, seja do tempo, & não do Euangelho seja das lũas de cada mes, & não da verdade eterna; & asi a professam segundo o tempo em que viuem, nã a guardando conforme ao baptismo que professarão. E asi tantas fès tem, quantas sam suas vontades, & tantas, & tão varias doctrinas seguem, quãtos sam seus maos costumes. Finalmente escreuem a fè como querem; & entẽdem na como desejão, & seus appetites lhe pedem.

CAPITVLO IIII.

Como per via dos Sacramentos, & meritos dos Sãctos nos chama Deos neste tempo.

SABINIANO.

DIGO que os mais conueniẽtes, adequados, & proporcionados meos pera agora nos saluarmos, parece que sam a syncera, continua, & deuota freqũetação dos sacramentos, & aferuorada, & constante deuação, & veneração dos sanctos. Isto he arrimarse cada qual de nos firmemente à virtude, que Christo pos nos seus sacramentos, & aos meritos dos Sanctos, que dos seus como de fonte manarão. As razões em que me fundo sam principalmente duas: hũa he ver manifestamente, como os Sanctos Apostolos ensinados por Christo logo desda primeyra fũdação da Igreja primitiua, começarã a encaminhala por estes caminhos, como quem do mesmo Saluador os tinha aprendido. E quanto â freqũetação dos Sacramentos pode bẽ bastar o testemunho irrefragauel de S. Lucas Euangelista, cujas sam estas palauras: Perseuerauão os Christãos na obseruancia da doctrina dos Apostolos, & na sagrada cõmunhão: da qual diz logo abaixo que era pão quotidiano, que cada dia se repartia pelos Christãos. Sancto Ignacio contẽporaneo dos mesmos Apostolos, escreuendo aos de Epheso lhes dà este auiso. Fazei o posiuel, por vos ajuntardes muy frequentemente a cõmungar, & glorificar a Deos. E sabemos per relação de S. Cypriano in oratione Dominica; & de Sam Hieronymo na Epistola 28. & de outros Padres asi Gregos, como Latinos, que os Christãos per longos tempos ao diante forão cõtinuando neste santo costume de cõmungar cada dia: & de se não conformarem com elle forão de Sancto Ambrosio, & de Sancto Agostinho reprendidos os da Igreja oriental. Sam Chrysostomo tratando dos costumes dos Gregos diz estas palauras: Muytos cõmungão hũa sò vez no anno, outros duas, outros muytas. E Sam Basilio falando destes que cõmungauão muytas vezes, diz q̃ o fazião aos Domingos, & as quartas feiras de todo anno, & as quartas, sestas, & sabbados da somana sancta, & nos demais dias quando se celebraua festa de Christo, ou dalgũ sancto. Mas Sam Chrysostomo reprendendo isto como grãde abuso daquella Igreja grega, exclamaua no pulpito dizendo. O costume, ò presunção, baldado fica o sacrificio quotidiano, pois ja não ha quem cada dia cõmũgue. E não era este abuso sòmente reprendido de pregadores, mas castigado com graues penas impostas pelos sagrados Canones aos que nisto procedião froxamente, como lemos no decimo Canon dos Apostolos, & no Conci-

Act. 2.

Ignat. Epist. 14.

Ambr. de Sacram. lib. 1. ca. 4. Augu. de Serm. Domini, in monte li. 2. cap. 7. Chrys. homil. 7. in Episto. ad Heb. Bas. in Epist. ad Caesaream. Chris. homil. 6. ad popul. Antioch.

Concilio Antiocheno cap. 2. De tudo isto se colhe facilmente, que a frequentação dos sacramentos he particular vocação da ley da graça, pela qual os que nella viuemos imos bem encaminhados. Quanto à deuaçam dos Sanctos, & veneração de suas sãctas reliquias, cuido que deue bastar a todos os fieis saber, que foi instituida logo no principio da ley Euangelica por exemplo, & auctoridade do mesmo Christo, & dos Apostolos, estabelicida com authentico testemunho dos Euangelistas, & confirmada com milagres, como se vè na molher enferma do Euangelho, & nos demais a quem o toque das roupas do Senhor, daua saude, & nos Ephesinos de quem escreue S. Lucas, que per meio da deuação com que tocauão & venerauão as roupas de Sam Paulo, erã liures das infirmidades, que padecião & desapressados dos Demonios, que os atormẽtauão. A este fim ordenou Deos, que aquella borda dos vestidos de Christo, & os vestidos do Apostolo ficassem no thesouro da Igreja guardados, não em caxas de prata, & ouro, senão nos cofres da diuina Escriptura, pera sô com sua vista fazerem fè desta verdade, & conuencerem toda a prauidade heretica. A este fim de espertar a deuação pera com os Sanctos, prometeo Christo, q̃ lhes auia de dar poder, pera obrarẽ marauilhas semelhantes às que elle obraua, & inda muyto mayores. De maneyra que como antigamente aquelle vnguento sagrado, de que fala Dauid, posto sobre a cabeça de Aarõ deceo a barba, & foy descaindo tè as bordas dos seus vestidos; asi o Spirito Sancto depois que encheo às almas dos Sanctos da quelles diuinos augmentos de seus dões celestiaes, não contẽte com lhas sanctificar, faz que a efficacia da virtude, & sanctidade, que nellas pòs, trasborde, & se derrame por todos seus mẽbros, & por tudo o que nelles foy tocado, dando lhes com isso alçada, & poder sobre toda a natureza criada, sobre as cousas do Ceo, da terra, & do inferno, & da qui manão as marauilhas, & milagres, de que os liuros andão cheos. Outra razão se me offerece, & he ver que nunqua estas duas cousas foram tão impugnadas em grande parte da terra, como sam agora, por razão da heresia Lutherana, & da infinita multidão que ha de superstíciosos, & blasphemos: por onde se mostra, que nũca os fieis, & leaes soldados de IESV Christo teuerão tanta obrigação, como agora de acodir pola honra dos sacramentos, & seruos deste Senhor, & se oppor como animosos em o lugar, onde o combate, & resistencia he mayor, contra os inimigos de nossa fè, que de continuo lhe dão bateria, & tratão de a extinguir. Estas deuem ser neste tempo as vias rectas pera caminhar a Deos, pois o demonio tanto procura de as impedir, & atalhar. E asi vemos esta doctrina, & conselho tão bem recebido, & abraçado de algũs Christãos, que nelles se nos representa hoje o tempo dos Apostolos, quando todos perseuerauão em oração, com a mãy de IESV & continuação da sancta cõmunhão: & o tempo dos deuotos Monjes, de quem escreue S. Ioão Damasceno, q̃ venerauão tanto os ossos dos sanctos de sua companhia, que quando se passauão de hũa parte do Ermo pera outra, leuauão a ossada dos defuntos seus companheiros às costas, nam se podẽdo apartar depois da morte das reliquias da quelles, cuja sanctidade auião

Matth. 9.

Act. 19.

Psal. 132.

Lib de Balam & Iosaphat.

auião conhecido em a vida. E não se engane ninguem cuydando que estes dous exercicios, por não serẽ tão difficultosos, sam pouco proueitosos: porque basta parecerense muyto cõ os da sanctissima Virgem madre de Deos, & discipulos de I E SV Christo, & Christãos da primitiua Igreja, que os frequentauão: para que vsandoos como elles, possamos cõseguir algũa parte de sua sanctidade. Quanto mais que em isto se enxergão as riquezas da bondade, & misericordia de nosso Deos, em nos aplanar achama, & facilitar tanto o caminho do Ceo, quanto o mundo vay enuelhecendo, & as forças humanas se vão diminuindo. Por onde o sagrado Cõcilio Tridentino obriga os prelados, a que com grande instancia encomẽdem muytas vezes a seus subditos, o vso, & frequentação delles, entendẽdo serem muy conformes exercicios à vocação destes nossos tempos. Nã desmaeis pois Antiocho, inda q̃ não ajaes satisfeito a Deos por vossos peccados, como os Eremitas satisfizerão pelos seus, porque na digna frequentação dos sacramentos, & deuaçam constante dos Sanctos, tendes muy certo o remedio.

Sess. 15.

¶ ANT. Respirei com esta vossa pratica. Rogouos q̃ me digaes muyto da virtude dos Sacramentos, de q̃ me quero ajudar, & da veneraçã dos Sanctos, cuja paciencia desejo imitar, pera poder passar a saluamento o golfão, & trançe perigoso em q̃ me vejo.

CAPITVLO V.

Dos Sacramentos da ley noua, & em particular do Baptismo.

SABINIANO.

Cousa sabida he, que quando os filhos de Israel sairão do Egypto & passarão a pè enxuto o mar roxo, seruindolhes as agoas de muro, que de hũa parte & da outra se represauão as corrẽtes, indo elles pelo meio, como quem passa por concauidades de serras, & altos montes, a inda que nelle deixauão affogados seus inimigos os Egypcios, que lhe vierão no alcance; com tudo não lhes faltarão outros, antes de entrar em a terra de promissam, que lhes fizerão guerra, & impedirão por algum tempo a entrada nella, depois de passados muytos trabalhos pelo deserto entremejo. E pelo mesmo caso, alem do que Deos tinha feito em fauor da quelle seu pouo, na saida do Egypto, & passagem do dito mar vermelho, ouue por bem fazerlhe nouos fauores por tempo de quarenta annos, que andarão por aquelles lugares ermos. Em tanto que por não encalmarẽ de dia com o calor do Sol, andaua no ar sobre o seu arrayal, & estancias, hũa nuuem muy fresca, que lhes fazia sombra, & temperaua com a sua frescura as securas da terra, & ardores das calmas: & porque de noite se não perdessem entre as treuas, & escuridades estaua sobre elles, onde quer que se alojauão, hũa columna de fogo que lhes lumiaua todo o campo: & porq̃ se lhes acabara a farinha, & outros mantimentos, que trazião do Egypto, lhes ministrou pão amassado por mão dos Anjos, & infinidade de aues gordas pera seu comer: & porque nã perecessem â sede, de hũa viua pedra tirou agoa, de que beberão assi elles, como as manadas dos animaes, que consigo leuauão. Recreados cõ estes mimos, & animados com estes fauores, poderão sofrer os trabalhos, & cansaços de tão longa jornada, & por fim entrarão victoriosos ẽ a terra

Exod. 15.

que Deos lhes tinha prometido, a pesar dos vizinhos, moradores, & naturaes della. Tudo isto foy hũa sombra, & representação do que agora passa na Igreja de Christo: em a qual primeyramente este Senhor nos liura das treuas Egypciacas dos peccados, do poder de Pharao, & catiueiro do inferno, & na agua do Baptismo, mar roxo, cõ seu sangue afoga nossos inimigos. Os filhos de Israel saindo do Egypto, primeiro passarão pelo mar roxo, & depois comerão o pão dos Anjos, & em fim pondose alem do Iordão se acharão na terra de promissam. Asi aos que caminhão pera a patria celestial, occorre primeiro o baptismo, cuja figura foy o mar vermelho, & depois do baptismo se segue o mannà, isto he a doce recreação do animo, & por fim passado o Iordão, & acabada a jornada desta vida, a alma limpa pelo sacramento da penitẽcia, & roborada com os outros, chega ao Ceo, verdadeyra terra de promissam. De sorte que o baptismo he porta para os mais sacramentos da ley noua, & nelle se faz hũa profissão & concerto perpetuo entre o homẽ, & Deos; em que o homem renuncia Sathanas & suas obras, o mundo, & suas pompas, & se obriga a formar sua vida pelas leys de IESV Christo; & Deos recebe o homẽ por seu vassalo, & pelos meritos de Christo, & justiça de sua paixão, lhe perdoa todos os peccados, & penas por elles deuidas, & lhe dà o Spirito Sancto, q̃ o resuscita a noua vida. E asi quando o ministro diz, Eu te baptizo em nome do Padre, Filho, & Spirito Sancto, quer dizer, por este sinal visiuel faço contigo pacto, & testifico que ficas limpo de toda a macula de peccado, & reconciliado com Deos, que he Padre, Filho, & Spirito Sancto, & elle te aceita por seu, pois tu abrenuncias Sathanas, & todas suas obras, o mundo, & toda sua pompa, & tè passas da bandeira do Demonio â do verdadeyro Deos, & elle te perdoa todas as offensas que lhe tens feito, & te recebe em sua casa no foro de seus soldados, & te dà o Spirito Sancto que te viuifique, & sanctifique. Como Deos pelo diluuio destruyo o mũdo, & per meyo da arca, & das agoas guardou os seus: asi pelo baptismo, o mundo, que sam os peccados perecem, & os baptizados na arca da Igreja per meyo da agoa se saluão, & a carne se mete de baxo da agoa, em significação de se sepultar a li o velho homem com todos seus vicios, & por isso São Paulo a cada passo nos lembra que pelo baptismo morremos, & nos sepultamos, & resurgimos com Christo em nouidade de vida, pera q̃ mortos ao mundo viuamos sò pera Deos. Pharao insistindo em sua dureza resistio a Deos, tè chegar a agoa onde foy vencido, & consumido cõ todos os seus: asi dado que pelos exorcismos, & poder diuino o demonio seja conquistado, & atormentado, não acaba toda via de largar a mão dos homẽs; mas tanto que chega a agoa saudauel, & sanctificação do Baptismo, fica nella affogado, & nòs ficamos em saluo. Em este sacramento se nos poem o sinal da Cruz na fronte, pera significar, que o baptizado professa a milicia de IESV crucificado, & que em nenhum tempo deyxarà por vergonha ou medo de o confessar: & depois sobre os olhos, & orelhas, pera que entendamos, que o que se quer baptizar se prepara para ver a Deos, & se consagra pera ouuir sua palaura, & o tem

sobre os narizes, pera perceber a suauidade do odor da sua noticia. Tambem lhes sinala o peito, & espadoas, pera que crea em Christo; & tome sobre seus hombros o jugo de sua ley & finalmente a boca pera que nam sòmente crea com o coração, mas tambem o confesse com a lingoa. Sancto Ambrosio falando cõ o Christão diz; *Vnctus es quasi athleta Christi*, Vngido foste como lutador por Christo, pera que no campo deste mundo pelejes varonilmente.

Ambr. li. 1. de sacr. c. 2.

CAPITVLO VI.

Da virtude do Baptismo.

HE tamanha a virtude deste sacramento, que não sò nos alimpa de todos os peccados, mas faz que a cõcupiscencia nos não dane, se nella não consentirmos, & nos dà fortaleza pera della tryumpharmos, & vencermos o Demonio segundo aquilo de S. Paulo, que tendo proposta esta questão. Quem me liurarâ (coitado de mim) da concupiscencia, raiz, & seminario de todos os males humanos? Respondeo. *Gratia Dei per IESVM Christum*; a graça de Deos que no Baptismo recebi. E o que he mais se algum fingidamente o recebe, perdoada a culpa do fingimento pela penitencia, se lhe remitem plenissimamente pela virtude do baptismo todas as mais precedẽtes. Falo do baptismo de agoa, isto he do lauatorio do corpo, que exteriormente se faz sob certa forma de palauras, que sòmente, he baptismo, porq̃ sò elle he sacramento instituido pelo Senhor, quando foy baptizado. Alem dos effeitos ja ditos, imprime na alma charecter, que he faculdade pera receber os demais sacramentos, & sinal que diuisa os Christãos dos que o não sam. E inda que hum infiel o ministre, se sua tẽção he conforme à da Igreja cõfere verdadeyro sacramẽto.

¶ ANT. Porq̃ não isentou Deos o homẽ da morte, & das outras penas, q̃ manarão do peccado original, ja q̃ o alimpou da culpa ẽ o baptismo?

¶ SAB. Virtude tem o baptismo pera nos isentar tambem das penas, q̃ procedẽ daquelle peccado, quaes sã morte, adoecer, padecer fome, &c. E dado caso q̃ neste estado de mortalidade as não tire, por virtude delle se tirão na resurreição vniuersal. Isto sente S. Paulo onde diz, quando este corpo mortal se vistir de immortalidade, então se comprirão todas as promessas que temos de Deos. Não foy conueniente, que cà fosse o homem liure das taes penas, & gozasse de tãta, & tão graciosa immunidade: porq̃ acodira, & correra a este sacramento mais pelo respeito dos proueitos da vida presente, que pela gloria da vindoura. E o que he mais; carecera dos fruitos do exercicio spiritual, que lida com as molestias, & cansaços desta vida, contra os insultos da carne & tẽtações do Demonio: & por esta via saindo com victoria de seus recõtros nos faz ganhar muyto com Deos. Quando este Senhor meteo os filhos de Israel em a terra da promissã, deixou lhe nella sete gentes inimigas pera seu exercicio, a fim de se não perderem com ocio, brando veneno, q̃ gasta, & consume a fortaleza do animo. Assi introduzindo os homẽs na sua Igreja pela porta do Baptismo, deixoulhes inimigos pera exercicio da virtude, habito da alma q̃ a inclina a fazer o q̃ deue. E mais nã era decẽte que ficando Christo mortal, & passiuel tẽ sua Resurreição, os membros fossem

1. Cor. c. 15.

fossem antes della impassiueis. Em a Resurreição geral nos confirmaremos de todo com nossa cabeça Christo, & seremos immortaes, & gloriosos nos corpos, & almas, como elle o foy em sua resurreição, & então cessarão totalmente os encontros, & guerras continuas que o mundo, carne, & Demonio agora nos fazem.

¶ ANT. Deue ser ja chegado o tempo dessa resurreição, & parece, segundo o que delle disserão os Padres antigos, que tarda ja muyto.

¶ SABIN. Em quantos cuydados desnecessarios se metem os homẽs, podendo, & deuendo escusallos. Não sabemos quanto ha que o mundo teue principio: porque nem os hebreos nesta computação consentem comnosco, nem os nossos scriptores consigo. Algũs Sanctos Douctores disserão que auia seis mil annos, que o Demonio impugnaua o homẽ. Outros conjecturarão que da criação do mundo tè a vinda de Christo passarão tres mil, noue centos, & sincoẽta, & noue annos. Lactancio affirma, que como as obras de Deos foram consumadas em seis dias, assi por seis mil annos durara o mundo. E se da certeza desta conta sabemos pouco, tão pouco sabemos das idades, que correrão da Encarnação do Senhor tè o dia do final juizo. Muytos varões doctos se enganarão em a intelligencia dos nouissimos tempos, de que faz menção o Euangelho, não considerando o que aduertio Santo Thomas, que a idade derradeyra pode ser igual em numero de annos ás idades antecedentes, como vemos acõtecer a algũs dos homẽs velhos. Eu cuydo que inda estamos longe do fim do mundo, & que não he inda comprido & cheo o numero dos Sãctos, nem o tempo do estado da ley da graça, que fora muyto breue comparado com o que precedeo a vinda de Christo. Nem parece que as gentes hão acabado de entrar na Igreja, nem que o Euangelho he pregado em todo o mundo, nem se vè a discessão de que falou Sam Paulo, nem a conuersam dos Iudeus.

Li. ac eph. c. 10.

De diuin. instit. lib. 7. cap. 13.

2. Thes. 2.

¶ ANT. Façase em tudo a vontade de Deos. Nunca essas especulações me occuparão muyto o entendimento, nem presumi penetrar os segredos do altissimo. Não quisera a esta hora mais de meu, que a sciencia de Sam Francisco, cuja he aquella diuina sentença; Tanto sabe cada hum quanto obra; porque a sciencia com que conhecemos a Deos, he fruito da boa obra. Quanto mais fazemos por amor de Deos, tanto mais noticia delle temos, & tanto melhor entendemos com o Propheta Dauid, quam bom he Deos pera os de recto coração. Inda mal porque fui tão curioso em inquirir as causas de minha infirmidade, & porque me não aproueitei daquelle conselho de Seneca. Males ha que se deuem curar sem dos enfermos serem entendidos, porque a muytos foy causa de morte o conhecimento de seu mal, & este me tem posto em o cabo da vida.

Psal. 72.

Sen. de bre uitate vitæ.

CAPITVLO VII.

Do Sacramento da Confirmação.

SABINIANO.

DEpois de regenerados, & renascidos pela agoa do Baptismo em filhos, & membros de Christo, pera que passemos a saluamento pelos marulhos & tẽ-

tempestades do mundo,& nos defẽdamos doutros inimigos,q̃ no discurso desta vida tratão de dar cõnosco ẽ barrancos,& impedirnos a subida ao Ceo, que he a verdadeyra terra de promissão, pera onde caminhamos por este deserto,nos dà nouas forças & prouè de outros remedios,& subsidios,com que nos augmenta a graça,& spiritual fortaleza, pera que possamos resistir aos combates,& tentações dos aduersarios visiueis,& inuisiueis,que tomarão por officio induzirnos, & sollicitarnos a que consintamos em os peccados,&nos vamos as profundezas do inferno. Entre estes adjutorios,hum dos principais he o sacramento da Confirmação,pelo qual somos armados caualleyros de IESV Christo,& se confirma,& perfeiçoa, & acrecenta em nòs a graça do Spirito Sancto, que no baptismo recebemos; & se nos dà hũa mão,& particular ajuda pera resistir aos tyrannos,& com ousadia,& alegria sancta confessar em sua presença a fè de nosso Redemptor, quando o caso o requerer,& elles com promessas, ou violencias no la quizerem fazer negar.

¶ ANT. Quem instituyo esse sacramento?

¶ SABIN. Não foy instituido em o Concilio Meldense,nẽ pelos Apostolos,como a algũs pareceo: porque instituir sacramentos pertence à potestade de excellencia, que entre todos os homẽs sòmente em Christo se achou:mas instituio o esteSenhor, prometendo a seus discipulos na vltima Cea,hũa grande abundancia de graça, & hum spirito principal, que os fortificasse,pera o effeito, que vos disse.O mesmo Spirito Sancto,que sobre a fonte do baptismo dece com hum voo, & influencia saudauel, & nelle dà a nossas almas espiritual fermosura & limpeza; nos dà em o sacramento da Chrisma fortaleza de animo,& augmento de graça em arras, & refens de nossa saude. Daqui veio aparecer no baptismo em hũa figura,& no cenaculo em outra: em figura de pomba decendeo em o baptismo sobre o Senhor no rio Iordão, significando a simplicidade, & innocencia do primeyro estado de Adão, que restituia a nossas almas: & em linguas de fogo appareceo em o cenaculo sobre os discipulos, denotando o feruor, & efficacia, purificação, & virtude, que a suas linguas, & palauras consedia,& a fortaleza de animo,lume de entendimento,& ardor de vontade,que para confissão, protestação, & defensam da fè de seu mestre,então recebião. De sorte que no baptismo nos fazem Christãos,& & no sancto Chrisma,perfeitosChristãos, segundo dizem os Sanctos: & por isso quando queremos jurar pola religião que professamos,juramos polo Chrisma, & oleo, que recebemos. No baptismo somos regenerados pera noua vida, & na confirmação fortalecidos pera noua peleja. Em o baptismo nos recebem por soldados de Christo,& em a confirmação nos dão armas competentes pera debaxo de sua bandeira militarmos, como caualleyros esforçados, & valerosos soldados. Baptizados estauão os discipulos,& ja tinhão recebido o Spirito Sancto antes da Payxão do Senhor, mas era inda tanta a sua fraqueza,que vendo prender seu mestre,todos fugirão, & o desempararão,deixandoo no cãpo entre mãos de seus capitaes inimigos. Pedro Principe dos Apostolos,que tinha familia-

principalmente em a fronte, asi pola vizinhença, que tem com a imaginação residẽte no cerebro, como pola vehemencia dos spiritos, que do coração sobem à cara (das quais causas nace, que a vergonha nos faz o rostro vermelho, & o temor o torna amarelo) Ali foy conueniente, que tiuessemos o sinal da Cruz, donde conuinha, que a sua virtude lançasse fora a mà vergonha, & infame temor de morrer por Iesu Crucificado, & sofrer por seu amor injurias, & afrontas. Pera significar isto dà o Bispo aos que chrisma hũa bofetada na face, & lhes lembra, que quando releuar â honra deste senhor, hà de offerecer com paciencia as faces, & rostro a bofetadas, as barbas & cabeça a repelões, & o corpo a assoutes, & tormẽtos. E por que quem dà armas pera pelejar, dà esperanças da victoria, se veyo a chamar a Confirmação sacramento de esperança, como o Baptismo se chama sacramento da Fè. A penas ha ceremonia na Igreja catholica, que em todas as tribulações, vexames, injurias, & tentações desta vida com tanta efficacia nos exhorte & persuada a ter sofrimento, & constancia, nem que mais fortaleça nossa fè, mais confirme nossa esperança, & nos traga à memoria que cousa he ser christão, & as obrigações, que cada qual de nòs tem por rezão deste titulo, de que tanto nos prezamos, & com cujos encargos tão pouca conta temos, como he a da sagrada Confirmação. Sam Paulo lhe chama sello do Spirito Santo, *Nolite contristare Spiritum Sanctum, in quo signati estis*. Sam Cypriano lhe poem nome de sello do minico; Cornelio Papa, santo Ambrosio de sacr. lib. 3. cap. 2. & Clemẽte Alexandrino o cognominão, & appellidão pelo mesmo nome & Clemente acrecenta, que he perfeita & segura custodia do animo, por q̃ sendo em o baptismo sinalados com o sinal da Cruz, o somos outra vez quãdo o Bispo com a imposição de suas mãos nos confirma em a graça do Spirito Santo; & esta he a causa, que moueo os Santos, a lhe chamarẽ sello do Senhor, & do Spirito Santo.

Ad Ephe. 4. Epist. 73. Apud Euseb. hist. l. 6. c. 35. Apud Euseb. hist. lib. 3. c. 17

CAPITVLO IX.

Do sacramento da Extrema Vnção.

ANTIOCHO.

ESTA bem praticado o que tòca aos sacramẽtos da Fè, & esperança, & pelo da Eucharistia podeis passar, & tambem pelo da Penitencia, dos quaes jaa se disse assaz: & querer tratar aqui per extenso dos mais Sacramentos, seria ao proposito pouco accommodado, saluo do sacramento da Extrema Vnção de que cedo me determino ajudar.

¶ SABIN. O proprio effeito deste sacramento he, com a graça que dà, curar o homem das reliquias do peccado original, & das reliquias dos peccados actuaes mortaes, & veniaes, que são os habitos viciosos, & outras màs inclinaçōs, & fraquezas, que o peccado faz na alma quaes são, a propensão que em nos hâ ao mal, & a tardeza ao bem: pera que asi purgado & limpo o homẽ de todo, morra mais alegre, animado, & seguro de sua saluação, & em final se passe da terra ao Ceo. E por que no artigo da morte he maior a pena, & tristeza q̃ o homẽ sente, deue o enfermo então receber este sacramento com inteiro juizo para tambem poder sentir estes spirituaes effeitos, & quando antes os não perceber, sentilos ha em se despedin-

tempestades do mundo,& nos defẽdamos doutros inimigos,q̃ no discurso desta vida tratão de dar cõnosco ẽ barrancos,& impedirnos a subida ao Ceo, que he a verdadeyra terra de promissão, pera onde caminhamos por este deserto,nos dà nouas forças & prouẽ de outros remedios,& subsidios,com que nos augmenta a graça,& spiritual fortaleza, pera que possamos resistir aos combates,& tentações dos aduersarios visiueis,& inuisiueis,que tomarão por officio induzirnos, & sollicitarnos a que consintamos em os peccados,&nos vamos as profundezas do inferno. Entre estes adjutorios,hum dos principais he o sacramento da Confirmação,pelo qual somos armados caualleyros de IESV Christo,& se confirma,& perfeiçoa, & acrecenta em nòs a graça do Spirito Sancto, que no baptismo recebemos; & se nos dà hũa mão,& particular ajuda pera resistir aos tyrannos,& com ousadia,& alegria sancta confessar em sua presença a fè de nosso Redemptor, quando o caso o requerer,& elles com promessas, ou violencias no la quizerem fazer negar.

¶ ANT. Quem instituyo esse sacramento?

¶ SABIN. Não foy instituido em o Concilio Meldense,nẽ pelos Apostolos,como a algũs pareceo: porque instituir sacramentos pertence à potestade de excellencia, que entre todos os homẽs sòmente em Christo se achou:mas instituio o esteSenhor, prometendo a seus discipulos na vltima Cea,hũa grande abundancia de graça, & hum spirito principal, que os fortificasse,pera o effeito, que vos disse.O mesmo Spirito Sancto,que sobre a fonte do baptismo dece com hum voo, & influencia saudauel, & nelle dà a nossas almas espiritual fermosura & limpeza; nos dà em o sacramento da Chrisma fortaleza de animo,& augmento de graça em arras, & refens de nossa saude. Daqui veio aparecer no baptismo em hũa figura,& no cenaculo em outra: em figura de pomba decendeo em o baptismo sobre o Senhor no rio Iordão, significando a simplicidade, & innocencia do primeyro estado de Adão, que restituia a nossas almas: & em linguas de fogo apareceo em o cenaculo sobre os discipulos; denotando o feruor, & efficacia, purificação, & virtude, que a suas linguas, & palauras concedia,& a fortaleza de animo,lume de entendimento,& ardor de vontade,que para confissão, protestação, & defensam da fè de seu mestre,então recebião. De sorte que no baptismo nos fazem Christãos,& & no sancto Chrisma,perfeitos Christãos, segundo dizem os Sanctos: & por isso quando queremos jurar pola religião que professamos,juramos polo Chrisma, & oleo, que recebemos. No baptismo somos regenerados pera noua vida, & na confirmação fortalecidos pera noua peleja. Em o baptismo nos recebem por soldados de Christo,& em a confirmação nos dão armas competentes pera debaxo de sua bandeira militarmos, como caualleyros esforçados, & valerosos soldados. Baptizados estauão os discipulos,& ja tinhão recebido o Spirito Sancto antes da Payxão do Senhor, mas era inda tanta a sua fraqueza,que vendo prender seu mestre,todos fugirão, & o desempararão,deixandoo no cãpo entre mãos de seus capitaes inimigos. Pedro Principe dos Apostolos,que tinha familia-

principalmente em a fronte, asſi pola vizinhença, que tem com a imaginação reſidẽte no cerebro, como pola vehemencia dos ſpiritos, que do coração ſobem à cara (das quais cauſas nace, que a vergonha nos faz o roſtro vermelho, & o temor o torna amarelo) Ali foy conueniente, que tiueſſemos o ſinal da Cruz, donde conuinha, que a ſua virtude lançaſſe fora a mà vergonha, & infame temor de morrer por Ieſu Crucificado, & ſofrer por ſeu amor injurias, & afrontas. Pera ſignificar iſto dà o Biſpo aos que chriſma hũa bofetada na face, & lhes lembra, que quando releuar â honra deſte ſenhor, hà de offerecer com paciencia as faces, & roſtro a bofetadas, as barbas & cabeça a repellões, & o corpo a aſſoutes, & tormẽtos. E por que quem dà armas pera pelejar, dà eſperanças da victoria, ſe veyo a chamar a Confirmação ſacramento de eſperança, como o Baptiſmo ſe chama ſacramento da Fè. A penas ha ceremonia na Igreja catholica, que em todas as tribulações, vexames, injurias, & tentações deſta vida com tanta efficacia nos exhorte & perſuada a ter ſofrimento, & conſtancia, nem que mais fortaleça noſſa fè, mais confirme noſſa eſperança, & nos traga à memoria que couſa he ſer chriſtão, & as obrigações, que cada qual de nòs tem por rezão deſte titulo, de que tanto nos prezamos, & com cujos encargos tão pouca conta temos, como he a da ſagrada Confirmação. Sam Paulo lhe chama ſello do Spirito Santo, *Nolite contriſtare Spiritum Sanctum, in quo ſignati eſtis*. Sam Cypriano lhe poem nome de ſello do minico; Cornelio Papa, ſanto Ambroſio de ſacr. lib. 3. cap. 2. & Clemẽte Alexandrino o cognominão, & appellidão pelo meſmo nome & Clemente acrecenta, que he perfeita & ſegura cuſtodia do animo, por q̃ ſendo em o baptiſmo ſinalados com o ſinal da Cruz, o ſomos outra vez quãdo o Biſpo com a impoſição de ſuas mãos nos confirma em a graça do Spirito Santo; & eſta he a cauſa, que moueo os Santos, a lhe chamarẽ ſello do Senhor, & do Spirito Santo.

Ad Ephe. 4. Epiſt. 73. Apud Euſeb. hiſt. l. 6. c. 35. Apud Euſeb. hiſt. lib. 3. c. 17

CAPITVLO IX.

Do ſacramento da Extrema Vnção.

ANTIOCHO.

ESTA bem praticado o que toca aos ſacramẽtos da Fè, & eſperança, & pelo da Eucharistia podeis paſſar, & tambem pelo da Penitencia, dos quaes jaa ſe diſſe aſſaz: & querer tratar aqui per extenſo dos mais Sacramentos, ſeria ao propoſito pouco accommodado, ſaluo do ſacramento da Extrema Vnção de que cedo me determino ajudar.

¶ SABIN. O proprio effeito deſte ſacramento he, com a graça que dà, curar o homem das reliquias do peccado original, & das reliquias dos peccados actuaes mortaes, & veniaes, que ſão os habitos vicioſos, & outras màs inclinaçõs, & fraquezas, que o peccado faz na alma quaes ſão, a propenſão que em nos hà ao mal, & a tardeza ao bem: pera que aſsi purgado & limpo o homẽ de todo, morra mais alegre, animado, & ſeguro de ſua ſaluação, & em final ſe paſſe da terra ao Ceo. E por que no artigo da morte he maior a pena, & triſteza q̃ o homẽ ſente, deue o enfermo então receber eſte ſacramento com inteiro juizo para tambem poder ſentir eſtes ſpirituaes effeitos, & quando antes os não perceber, ſentilos haem ſe deſpedin-

pedindo a alma do corpo. Tira tambem os peccados veniaes,& mortaes se os acha ignorados, ou esquecidos sem culpa. Tem outro effeito menos principal, que he aliuiar a infirmidade corporal,& as vezes totalmente a sarar.

¶ ANT. A que fim, quando se administra este sacramento aos enfermos, cô oleo sancto ẽ figura de Cruz lhes vngem as principaes partes de seus corpos: & no baptismo,& confirmação se fazẽ algũas dellas a mesma cerimonia aos sãos?

¶ SABIN. Pera fortalecer, & armar os Christãos contra seus inimigos visiueis, & inuisiueis com o sinal da Cruz de Christo. Affirma a historia Tripartita, q̃ des que Christo foy crucificado, todas as cousas, que se fizerão pelos Anjos, ou pelos sanctos pera saude da geração humana, manarão da virtude da sua Cruz. E no mesmo liuro se lè que Probiano cortesão sarou de hũa cruel gota, tanto q̃ adorou a Cruz salutifera. Sam Ioão Chrysostomo aconselha aos Christãos, que em saindo dos limiares das portas de suas casas, pronũciem estas palauras. Renuncio a ti Satan, & tua companhia,& passome à de Christo; & que dizendo isto imprimão em a fronte o sinal da Cruz, porque com estas armas nenhũs inimigos, que toparem, os poderão offender. Sancto Athanasio affirma que os Apostolos & outros sanctos com a consignação da sancta Cruz fazião milagres: & q̃ com este sinal se desfazião os veneficios, & obras diabolicas das artes magicas. E em outro lugar diz asi: Não euacuou Christo o Diabo em a ley, nem em ella obrou nossa saude, mas em a sua Cruz: donde he que não temem os Demonios a ley, & vendo a Cruz tremem, fogem, & desaparecẽ. Fogem, diz Chrysostomo, do cajado, & bordão, que os ferio, & lhes quebrou a cabeça; como refere o Concilio Coloniense. Asi a cerca dos Iudeus, como dos Gentios a figura da Cruz foy insignia de saude. Demonstrado foy do Ceo ao Propheta Ezechiel, auerense de sinalar do sinal da Cruz os que ouuessem de escapar da ira de Deos. Que a cerca dos Egypcios este mesmo sinal da Cruz nas suas letras sagradas significasse vida, Ruffino, Socrates, Nicephoro,& Suidas o contestão. Quando Iuliano apostata da Fè de Christo começou pretender o imperio, discorrẽdo por toda Grecia inquirio magos, & diuinhadores, que lhe diuinhassem se auia de imperar. E estando com elles em certo pagode cheo de Idolos, como chamasse hum dos magos polos Demonios, vendoos Iuliano de repente & temendoos, fez o sinal da Cruz,& em o fazendo logo todos desaparecerão, lembrados que naquelle sinal do tropheo do Senhor perderão a victoria,& forão desbaratados: & que a Cruz de Christo auia zombado de suas esperanças, & debilitado suas forças. Marauilhandose depois o maldito Iuliano da efficacia do sinal da cruz lhe meteo o mago em cabeça que nã fugião os Demonios de medo que tiuessem da Cruz, mas porque abominauão aquella figura, como cousa nefanda. Lactancio refere, que quando os sacerdotes gentios augurauão, sacrificauão,& consultauã os seus Deoses, se algum Christão se achaua presente com sinal da Cruz, que tinha em sua fronte imprimido, lhes impedia as repostas:& acrecenta que isto foy muytas vezes causa de os tyrannos perseguirem nossa religião. Porque

estando

Lib.2. — *Chrysost. tom.4. homil.2.* — *Lib.7. de Incarn.* — *Li. quaest.* — *Vbi suprà* — *Cap.9.* — *Ruffin. histor. lib.2. cap.29. Hist. libr. 5. cap.17.* — *Sozom. hist. trip. lib.6.* — *Lib.4. ca. 27.*

estando elles sacrificando em companhia de algũs Christãos seus criados, se estes fazião o sinal da Cruz em suas frontes, logo os Demonios fugião, sem poderem figurar nas entranhas dos animaes sacrificados as cousas que auião de acontecer. Na Apotheosis conta Prudencio, que estando hum sacerdote idolatra sacrificãdo, & não lhe acodindo os seus Deoses, se virou para o Imperador gẽtio, que esperaua por sua reposta, & lhe disse.

Nescio quis certè subrepsit Christicolarũ
Hic iuuenum: genus hoc hominum tremit infula, & omne,
Puluinar Diuùm, lotus procul absit, & vnctus.

Não sei certamente qual dos moços Christãos anda por aqui escondido: que a mitra do nosso sacerdocio, & todos nossos Deoses temem grandemente esta secta de homẽs: se queres que eu possa fazer meu officio, & diuinharte o que me pedes, vãose logo daqui longe todos os baptizados, & vngidos. E acabando de dizer estas palauras cahio em terra como morto. De maneyra que nos arma a Igreja a fronte, & o peito co a arma do sinal da Cruz, para podermos romper seguros por todas as tentações dos Demonios, ameaças, & promessas dos infieis seus ministros.

¶ ANT. Não acho em os sagrados liuros da ley velha algũa sombra, nem rastro dos sacramentos da Cõfirmação, & da Extrema vnção, como se acha dos outros. Figura foy a circuncisão do nosso baptismo, que he circuncisão spiritual, segundo S. Paulo. *Ad Col. 2* Sombra foy o conuite do cordeyro Paschal do sacramento da Eucharistia. Sombras forão todas as purificações da quella ley do nosso sacramento da penitencia; & a consagração dos Pontifices, & sacerdotes do sacramento da Ordem. Tambem entre os Iudeus auia matrimonio em quanto he officio da natureza, mas não em quanto sacramento, & sinal da conjunção entre Christo & a sua Igreja: & da qui he que na ley velha se daua libello de repudio entre os casados, o que he contra o ser do sacramento, que não se pode rescindir quanto ao vinculo.

¶ SABIN. O sacramento da Exma vnção, não teue na ley de Moyses correspondente figura, porque he immediata, & propinqua preparação para entrar em o Ceo, cujas portas não estauão inda abertas, por não estar Deos pago da commum diuida da geração humana, nem o foy senão co preço do sangue de IESV Christo seu filho. Tambem não precedeo na quella ley cousa, que figurasse, & representasse o sacramento da confirmação, porque he sinal de enchimẽto de graça, & por então não era inda vindo o tempo da quella bonança & fertilidade della, que o Spirito Sãcto trouxe do Ceo à terra polos merecimẽtos gloriosos de nosso Senhor IESV Christo, conforme ao que disse Sam Ioão, Inda não era dado o Spirito, porque inda IESVS não era glorificado. *Ioan. 7.*

¶ ANT. Resta que digais do outro meio, que he o per que Deos nos chama nestes tempos, pois não ha pera que vos detenhais mais em o que primeyramente apontastes.

CAPITVLO X.

Da intercessão & deuação dos Sanctos.

SABINIANO.

ORDEM he da diuina sapiẽcia, per meio das cousas superiores dispensar,

dispensar, & gouernar as inferiores, diz sam Dionisio. Per meyo dos Ceos, & suas influencias ferteliza as cousas da terra: mediante as superiores hierarchias dos Anjos reuela seus mysterios às inferiores: pelos Anjos inspirou em os Prophetas o que queria pregassem ao seu pouo: & pelos prelados influe nos subditos os sacramẽtos de suas graças: da mesma maneira por intercessão dos Santos, q̃ triũphando do mundo se passarão vitoriosos pera a patria celestial, dispensa, & despacha, como per ministros, os negocios dos que câ peregrinamos, & per meyo delles nos communica todos os bẽs. Os Reys da terra por hõrrarem seus vassallos, ordenão que per elles corrão os negocios, & se prouejão as tenças, & comendas. Assi o faz o Rey do Ceo por honrar os seus seruos, & nos obrigar a que os veneremos, & recorramos a elles, como a valedores; quer que por seus meritos, e rogos impetremos o q̃ lhe pedimos. Foi assi conueniente; que antes de nos julgarem, & sentenciarẽ nossas causas em o juizo final, fossem cà nossos auogados, & protectores; para q̃ então os teuessemos, por patronos, & propicios iulgadores. Lemos na Escritura que Abraham com suas preces valeo a elRey Abimelech, & teue mão em Deos que o não destruisse; & que Moyses com suas rogatiuas alcançou de Deos perdão para muitos milhares de almas, que adorarão o bezerro de ouro em o deserto; & que sam Paulo com as suas ouue de Deos vida para duzentas & sesenta & seis almas, que nauegauão pelo mar em sua companhia. E pois tão valerão, & acabarão com Deos andando entre nôs, & sendolhe necessario pedir tambem para si, não valerão, nem impetrarão menos delle residindo na sua corte, nẽ farão lâ menos por nòs, antes com mayor instãcia procurarão nossas cousas, onde estão mais confirmados em charidade, & por si nada sollicitos. E se cà muitas vezes Deos, mouido da fè, & merito dos justos, concede aos indignos, o q̃ sem sua intercessão lhe auia negado; que farà no Ceo, onde lhe dà parte do seu Reyno. Sam Ioão Chrysostomo diz, costume he do misericordioso Deos assi honrar os seus seruos, que por elles se saluem outros. Por amor de Abraham liurou a Lot das mãos dos reis idolatras, & sarou o paralitico, vẽdo a fè daqueles, q̃ lho presẽtarão. Como Deos alumia o mũdo mediante o Sol, & nos aquẽta entreuindo o fogo, assi faz suas obras sobrenaturaes per meyo dos Santos. A mesma letra procede da mão, & pena do escriuão, como de instrumento: assi as obras de Deos, & as dos Santos (seus viuos instrumẽtos) são as mesmas. Das Escrituras santas nos consta, que não fez Deos cousa algũa sobre a terra, que primeiro a não communicasse com seus seruos. Cõ Noe cõmunicou o geral diluuio das agoas: com Abraham a ruina, & assolação de Sodoma, & Gomorra: a Moyses deu sua autoridade: aos Prophetas, & Apostolos reuelou Christo os segredos de seu Padre: & a todos os Santos deu parte de sua vontade, & tomou por instrumentos de suas sobrenaturaes marauilhas. He tão grande o poder, & valia dos Santos, que não sò as suas palauras, & membros de seus corpos, mas tambem as suas vestiduras, & sombras fazem cousas admirauels. A çamarra de Elias abrio o rio Iordão: os çapatos dos tres moços reprimirão a força do fogo, em que

De cœlesti hier. c. 4.

D. Thom. 12. q. 124 art. 6.

Gen. 20.

Exod. 32.

Tom. 5. homi. 76. & in genes. hom. 44.

Luc. c. 5.

que forão lançados, & conuerterão as chamas ardentes em orualho fresco. O pão de Eliseu fez nadar o ferro sobre as ondas do rio, estando no fũdo delle: a vara de Moyses abrio caminho no mar roxo aos filhos de Israel, & na pedra dura abrio fonte da goa perennal: o cinto, & sudario de S. Paulo deu saude a doentes: a sombra de Sam Pedro sarou enfermos, & as cinzas dos corpos dos Sanctos martyres fazião fugir demonios, & descubrião suas mentiras, como S. Chrysostomo conta do corpo de Babila Martyr no tẽpo de Iuliano apostata.

¶ ANT. Não podem logo faltar auogados no Ceo aos que sam deuotos dos Sanctos em a terra.

¶ SABIN. Com tal que na deuação, que lhe hũa vez tomamos, não sejamos inconstantes. A planta muytas vezes mudada de hum lugar pera outro não pode arreigar, nem crecer: assi a alma mudauel em seus bõs propositos, que troca cada dia a deuação dos Sanctos deixando hũs por outros, nunca cria raizes nella. Entre os males da lucura, hum delles he cõmeçar cada dia noua vida, & mudar cada hora o instituto de viuer, sẽ passar nũqua dos primeyros principios. Quasi sempre viue mal o que sempre começa viuer bem; & pouco deuoto he dos Sanctos, o que sempre começa ser seu deuoto. Arte he do mundo, & do demonio, quando não pode por outra via enganar hũa alma, negociar, que seja varia, & inconstante no bem, propondolhe cada dia nouos partidos, conuidandoa, & prouocandoa a nouos intentos, fazendoa sempre enfadar dos exercicios primeyros, & desejar cada momẽto nouidades. Quem tudo quer abarcar muytas cousas enfeixa & poucas ata:

CAPITVLO XI.

Que deue ser firme a deuação que se tem aos Sanctos.

HANSE estes dous imigos com nosco, como o mar cõ as tremolegas, que hora as vomita & lança a hũa parte da praya, hora as forue & torna a lançar a outra: assi elles, quando mais não podẽ, trasfegão nos de hũa virtude pera outra, & da deuação deste sancto para a daquelle. *Quandiu ponam consilia in anima mea?* dizia Dauid. A tè quãdo durarão minhas indeterminadas determinações, meus ordimentos de noua vida? A tè quando serei hũ dia desprezador de todo o mundo, & nò outro tornarei aos enganos delle, & serei tão mudauel nos bons propositos? Que he toda nossa vida senão hũ jogo de meninos, & hũ tecer, & destecer. Mudamos á tarde (senão he na mesma hora) o proposito que tiuemos pela menhã: infirmidade tão rija, q̃ os discipulos do Saluador a não poderão sarar em o lunatico do Euãgelho, como conta Sam Mattheus. Tantas figuras, & sembrantes muda nosso coração, quantos accidentes se lhe offerecem cada hora, sem nenhũa estabilidade, nẽ firmeza. Com este ardil acabou o spirito maligno, que nossos pios trabalhos, por que não vã recolhidos, nẽ dirigidos a hũ fim, mas espargidos, & repartidos em muitos, sejão inutiles, & fiquem frustrados do principal intento. Algũas pessoas deuotas ha em o dia de hoje, que a todos os pregadores, que ouuẽ, & confessores, a que descobrẽ seu peyto, pedem conselho, & regimento; perque gouernem sua vida, quanto lhe dizem hũs & outros, tratão

Psal. 12.

Mat. c. 17.

tão de experimentar; mas por que querem abarcar tudo, não recadão nada. Mui poucas cousas pode reter a mão que se estende a muitas. O segundo conselho risca da memoria o primeiro, & o terceiro apaga alembrança do segundo; donde vem, que quem os quer tomar todos, nenhũ delles executa: asi tambem hà algũa gente, que de todos os Sanctos quer ser deuota, & a todos propoem imitar, & por que se não arrima com firmeza a nenhũ, vem a não ter parte em algũ. As cousas diuinas estão entre si vnidas, & em todos os Sanctos, & cada hũ delles està Deos inteiramente: donde he, que quem se enfada ou esquece do Sancto, de que começou ser deuoto, vem por derradeiro a se enfastiar, & esquecer de todos, & por que ninguem se engane sob color de se querer mais aproueitar, digo que quando com certo regimẽto de vida, & bõs exercicios, achamos em nos algũa melhoria, o não deuemos deixar; inda que outros de mor perfeição se nos representẽ. Porque Deos q̃ dâ spirito pera nos aproueitarmos do primeiro, por ventura o não darà para o segundo. O mesmo digo quando cos suffragios de qualquer Sancto alcançarmos algũa merce de Deos, por que em tal caso o não auemos de deixar, nem trocar por outro, inda que seja muito maior, antes nelle deuemos fazer todo o emprego, & arrimo de nossa deuação; como se faz em o matrimonio, onde todo o amor, & fidelidade de cada qual dos desposados se dedica & applica ao outro. Porque Eliseu foi constante na deuação que teue a Elias, & o seguio te que foi rebatado ao Ceo, mereceo o seu spirito dobrado. E por São Dionisio ser sempre seguidor de seu mestre Sam Paulo, por isto aproueitou tanto na Fè, o que elle como mui grato discipulo lhe attribue. Conta sancto Thomas, que tendo hũ monje proposito de nunca sair de sua cella, Satan sob capa de Anjo de luz, cõ suas suggestoẽs lhe persuadio, que melhor era ir à igreja, que estar sempre no seu cubiculo: o que o monje fez gloriandose da mudança do primeiro exercicio em outro melhor; como se elle triumphara do demonio, & não fora o enganado. E depois de algũs dias o mesmo tentador lhe represẽtou, que jà que seu pay era defunto, & lhe ficara delle muita fazenda, seria melhor ila vender, & repartir com os pobres, & fazer hũa obra tão pia, que ir, & vir somente da sua cella pera a igreja. Em fim deixou o monje a quietação, & remanso da sua cella, & morreo em o mundo sem nunqua mais tornar a ella. Isto he o que se ganhà cõ a mudança das boas empresas.

In Paulũ.

¶ SANT. Os Sanctos não são inuejosos, nem ambiciosos; tanto estima hũ a honra do outro, como a sua propria: não se pode logo nenhũ delles tomar polo deixarmos & passarmos a outro nossa deuação.

¶ SABIN. Dizeis verdade que o defeito não he seu delles, mas nosso que pondo em esquecimento o Sancto que dantes tinhamos por patrono & de quem eramos fauorecidos; nos fazemos indignos de sermos dos outros & delles mesmos ouuidos. Cadà qual dos Sanctos asi se dâ por offendido da ingratidão de que vsamos co nosso Sancto, como se della vsaramos com todos: & vendo em nos firme, & leal amor pera hũ delles, por razão da conformidade que entre si tem, & da perfeitissima charidade cõ

que

que estão liados, concorrem todos em nosso fauor, protecção, & defensão. Donde se segue que se se fez injuria à algum Sancto em lhe tomarẽ o seu mosteyro, & o annexarem â Sancto de outra ordem diminuindo a memoria da quelle à quem a renda do tal moesteyro foy dada pelos fieis Christãos, pola grande deuação que lhe tiuerão; & alterando suas võtades, & applicandose à outro Sancto, ou fim differente, he offendido o primeyro que não so os outros Sanctos, mas tambem aquelle, cuja memoria se augmenta com a traspassação da dita renda, tem esta offensa por sua, & não fica patrono propicio à quem lha annexou, antes deseja que cada hum delles tenha o seu: & se lhe restitua a renda que era sua, tão conformes & vnanimes tem entre si as vontades. Por tanto o que sente algum fruito, ou melhoria em seus costumes, ou ouue de Deos algũa merce por intercessam do seu Sancto, não o deixe per nenhum caso, mas tenha para si que Deos he seruido de nelle o glorificar, & exalçar, asi como glorificou & engrandeceo hum Apostolo em hũa prouincia, & outro em outra. De maneyra que he cousa muy acertada humilharmonos aos Sanctos, veneralos, & honralos, pois tẽ as vezes de Deos em a terra, & sam viuos instrumentos de suas soberanas obras, com tal que não sejamos tão curiosos, & variaueis que cometamos imitar à todos. Aos que gastão a vida em peregrinar acontece ter muytos hospedes & nenhũas amizades, o mesmo se vè na quelles cuja deuação corre de hum Sancto para outro. Pouco aproueita o manjar que tanto que entra no estamogo, he logo vomitado nenhũa cousa impede mais a saude q̃ a frequente mudança dos remedios. Não lança raizes a planta que muytas vezes trasmuda o lugar. Pouca impressam faz na memoria o que se vè de passagem, ou se lè de corrida, hum dos males em os ignorantes he começarem sempre a aprender, & nos que malviuem darem cada hora principio ao bem viuer. Não façamos võlumes de varias deuações sem perseuerar em algũa dellas: nem diuidamos em tantas partes nossa fè & deuação que esuaeça & perca sua força: mas continuemos com as dos nossos Sãctos, & nos abracemos com algũa de suas virtudes. Pois pera elles poderem rogar a Deos por nos, & alcançar delles o que lhe pedimos, hão primeyro de reconhecer em nos algũa das muytas virtudes que nelles ouue.

¶ ANT. Quem se desuia das suas carreiras, & caminha por estradas q̃ elles não trilharão, não podem achar em o cabo da jornada o descanso da carne, & do spirito, que elles pretenderão, & alcançarão. As solẽnidades festiuaes que fazemos aos martyres, & seruos de Deos, exortações sam para a tolerancia dos trabalhos que elles soffrerão, & imitação da sanctidade, & virtudes que nelles reluzirã: mas nos celebrandoas ao nosso modo prophanamos os dias que à sua honra sam dedicados, & em vez de nelles nos melhorarmos, pejoramos: & asi se per hũa parte nos alegrão as festiuidades dos Sanctos por outra nos confundẽ. Alegrãnos porq̃ leuamos diãte os q̃ nos seruẽ no Ceo de terceiros: confundẽnos porq̃ sendo homẽs como nos os nã imitamos. Sẽ causa honra, & louua os justos o q̃ me nos preza a justiça. E o que peor he

que com regalar seus corpos, dizem os filhos do mundo que fazem festas aos seus Sanctos. Competem, fazem bandos sobre qual dos Sanctos he mayor, & não sobre qual delles he mais virtuoso, & em os costumes se parece mais co Sancto de que diz ser deuoto.

CAPITVLO XII.

Como se querem os Sanctos honrados, & o que mais nelles se ha de estimar.

SABINIANO.

ENGANO muyto commũ he, festejarmos a Deos, & seus seruos, ao nosso gosto, & não ao seu; conuidarmolos com iguarias, que nos sabem bem, & pera elles são desaboridas. Gentis hospedes: guisamos lhe os manjares, como pera nos ao sobor do nosso padar, & não ao do seu. E porque não somos taes, quaes elles forão, os queremos fazer taes, quaes nos somos, mostrando que folgão elles com as vaidades, & inuenções da carne, & mundo com que os honramos. E no que toca â imitação de suas excellencias, auemonos, como as espias que os filhos de Israel mandarão à terra de promissam, que não podendo negar ser a terra boa, & pera cubiçar, disserão que os moradores della erão muyto para temer, & de tão monstruosos corpos, que parecião gigantes, & cõparados com elles, alemos entre murtas; não porque fossem tais na verdade, mâs porque o descostume de ver homẽs tão grandes, & o medo, lhos representaua de môr estatura, da que tinhão: assi nos não podemos deixar de louuar os Sanctos, & sermos admiradores de suas proezas; porem quando se trata de seguir os vestigios de sua sanctidade, parecẽnos gigantes, & Deoses; nam porque não sejão homẽs, como nos, mas porque o descostume de fazer obras sanctas, & nossa pusillanimidade nos encarecẽ tanto os quilates de suas virtudes, que auemos por imposśiuel chegarmos ao grao, que elles chegarão, & sermos tão constantes em o amor & seruiço de Deos, como elles forão, e Deos o he pera com nosco. Muy firme, & immudauel he o amor que Deos nos tem. O que não he pequena consolação pera quem o serue, saber que serue a hum Senhor, que se não muda com nenhum accidente, nem se trastorna com quaesquer informações. E por isto dizem algũs, que quis Christo morrer cos pès, & mãos encrauadas, para mostrar quam certo o tinhamos, pois estaua pregado à quatro pregos, como dizem, sem nos poder fugir; & cos braços, & entranhas abertas, pera nos recolher. E por elle ser este, com muyta razão lhe aborrecem homens mudaueis, que seruem a elle, & a seus amigos, por lufadas de monções; que quando vem a monção da Quaresma, andão hum pouco recolhidos, & cos desejos enfreados: mas ella passada, vem logo outra monção da carne, & do mundo, em que todos os bons propositos da somana sancta se riscã de suas memorias.

¶ANT. Ser immudauel nas boas determinações, he não ser homẽ, mas Cherubin, ou Seraphin; porque a todos os homens he quasi natural mudarense.

¶SABIN. A isso respondo, que he verdade ser a nossa sanctidade muy

de muy differente da dos bemauenturados, que estão jà no Ceo, & nam podem peccar, & que os justos, que cà viuẽ, estão subieitos a muytas fraquezas, & aos impetos de muytas tentações. E toda via como o ordinario de sua vida & costumes, he cõformarse com a vontade de Deos, & com a guarda de sua ley; inda que as vezes cayão, & pequem por desastre não deixão por isso de ser firmes em o amor, & seruiço de Deos, & seus Sanctos. Porem aquelles em que o peccar he ordinario, & o cessar dos peccados he acerto, nenhum cheiro, nem sabor tem do spirito do Senhor, cujo principal fruito he perseuerança em a virtude. Bem me està digamos com Dauid, *Iudica me Domine secundum iustitiam meam, & secundum innocentiam meam super me.* Porque inda que na primeyra face pareça grandissima arrogancia pedir hum homem a Deos, que o julgue conforme a sua propria justiça, & sanctidade, que sẽpre he diminuta; deuendo antes pedir, que o julgue segundo sua diuina misericordia, que he immensa; toda via isto, que à primeyra vista parece soberba, entendido como interpreta Sam Basilio, he acto de profunda humildade; porque he pedir a Deos que nos não julgue conforme as leys seuerissimas do rigor de sua justiça; ante a qual todos somos immundos; mas conforme â justiça, & sanctidade, que se pode achar em hum homẽ de carne que cay muytas vezes, & sempre tem que chorar; & não tem outra melhor guarda, que a desculpa de sua natural fraqueza. Mas nem desta se pode ajudar, que tem por ordinario na vida peccar, & por a certo seruir a Deos, & fazerlhe a vontade algũa hora: que isto não merece nome de fraqueza, mas outro peor, que he pouca vergonha, & temor de Deos. Siruamos com constancia quẽ nos amou constantissimamente, & com a mesma veneremos os Sanctos imitando sua paciencia, & fortaleza.

Psalm. 7.

¶ A N T. Que partes sam para estimar mais em os Sanctos.

¶ S A B I N. Vulgarmente sam estimados pelos milagres, & os que mais, & mòres fazem, sam tidos por mayores. Mas se este juizo fora verdadeyro o Baptista ficara a baixo dos outros Sanctos, pois não lemos que fizesse algum milagre. Ajuntase a isto, que a muytos prescitos he dado nesta vida fazer obras miraculosas, & allegandoas, Christo lhes ha de responder, *Nescio vos.* A verdade he, aquelle ser mòr Sancto, que he mais humilde, mais perseuerante em a virtude, que mais padece por amor do Senhor, que traz mais gente a seu seruiço, & mais se parece com elle em a vida, & em a morte. Isto he digno de se louuar em os Sanctos, sobre todas suas proezas. E basta para os deuermos venerar, & honrar serem amigos do esposo celestial, membros seus viuos, vasos, & instrumentos do Spirito Sancto.

¶ ANT. Por mais principaes Sãctos tenho eu, os que em a charidade sam mais refinados.

¶ S A B I N. Estaes na verdade; porque Sam Paulo lhe chama vinculo de perfeição, & a encomẽda mais, que todas as outras virtudes. O amor de Deos he fim de toda a vida Christaã, a perfeição da qual segundo sua substancia està sòmente posta em o cume da charidade: & claro estâ que a perfeição de todas as cousas consiste em se vnirem com seu supremo

 fim,

fim, & que Deos he fim vltimo dos homẽs, & dos Anjos; com o qual nos vinculamos pela charidade, ao modo que o corpo se ajunta com a alma, de quem recebe o ser, & vida que tem. E da mesma maneyra estamos em Deos pela charidade, que he forma, & lustre, com que se perfeiçoa, & illustra nossa alma. Ha virtudes, em q̃ parece andar Deos engastado, como he a misericordia, da qual està escripto, o bem que a cada hum destes mininos fizestes, a mim o fizestes. Tal he tambem a hospitalidade, da qual diz o Senhor falando cos peregrinos, A mim agasalha quem vos hospeda. Tal he tambem a humildade, porque sobre o humilde decende o spirito do Senhor. E com mòr razão he do numero destas a charidade, porque mora Deos com ella, & onde ella està, hi reside. Està em Deos quem o ama, & Deos nelle faz sua habitação, & toma casa, não como hospede, mas como morador. E asi aquelles sam mòres sanctos, que tem mais ordenada a charidade, que no amor de Deos andão mais inflammados, & nas cousas de seu seruiço mais feruorados, q̃ sômente amão, o que he pera amar, & tanto mais o amão, quanto deue ser mais amado. E para que me resolua em poucas palauras, digo que aq̃lle sancto se auentaja a outro, & sem nenhum debate o procede, que mais amou a Christo, & ao proximo. Aqui està o ponto, & nisto consiste o principal todo o de mais he accessorio, inda q̃ sejão particularidades de muyta importancia. A sanctidade de cada qual dos Sanctos não se ha de medir nem estimar por os milagres que fizerão, mas por a charidade que teuerão. Nisto conhecerão os homẽs que sois meus discipulos se vos amardes

Matt. 25.

hũs a os outros, disse o Sõr aos seus Apostolos. O amor fraternal he o q̃ mais illustra, & esclarece o Sanctos.

CAPITVLO XIII.

A que Sanctos se deue mayor veneração.

ANTIOCHO.

QVE Sanctos se deuem mais venerar os naturaes, ou os estranhos?

¶ SAB. Natural he em nos a sede das cousas alheas, & o fastio das nossas. O Nilo cobiça o ouro do Tejo, & este as Molicies dos Ganges. O Ganges deseja os Cyrnes do Theandro. E este os papagayos do rio real. Estão tão trocados os desejos humanos, que o medicamento de que a natureza nos proueo em nossa patria, inda que dè igual virtude, não he tão estimado, como o que vem de cinco mil legoas. Nem o oraculo do sancto da nossa terra, a nosso parecer ouue tambem nossas preces, como o estrãgeiro. Em fim não ha Propheta sem honra saluo em sua patria onde lhe he mais deuida. Porem podemos algũas vezes passar pellos nossos sanctos, como por gente de casa, & ter mais comprimento com os hospedes, que vem de longe, com tal que não descubramos hũs por cobrir os outros. Isto he que não auemos de inuocar os sanctos da nossa terra, ou ordẽ, ou officio, cõ prejuizo, & menos prezo dos outros. Nẽ per engrãdecer hũs, cõuem apoucar os outros, inda que estes fossem mechanicos, & aquelles nobres, pois os Sanctos não sam sediciosos, nem bandoleiros.

¶ ANT.

¶ ANT. He por ventura erro crer, que tem Deos assentado fazer algũas merces por intercessão de algũs Sanctos, inda que menores, & nã por rogos de outros, inda q̃ maiores?

¶ SABIN. Erro he pedir a hũs Sãctos certas cousas, de modo que cuidemos os outros não serem parte pera as poder de Deos alcançar. Mas nas cousas em que specialmente seruirão a Deos, tenho por acerto inuocar algũs particularmente: como a Sancto Antonio nas cousas perdidas, que andando como perdido per terras alheas, & fortunas do mar nam perdeo a Deos. A Sancta Apolonia em as dores de dentes, que soffreo cõ paciencia tirarenlhos, por não negar a Christo. A S. Roque em os trabalhos de peste, que pacientemente padeceo em seu corpo.

¶ ANT. E que Sancto tomaremos por valedor em a furia dos sensuaes pensamentos, de que commũmente sam os homẽs combatidos?

¶ SAB. Ao sapientissimo S. Hieronymo q̃ de si escreue muytas cousas, de que se mostra claramente, quã tentado foy de maos pensamentos, & quam gloriosa victoria ouue sempre delles. Temos em os Sanctos, nã sò exemplos, mas tambem patrocinios. Em todas as tentações nos podem, & querem padrinhar. O que se sente inclinado a algum vicio peguese ao Sancto, que Deos dotou da virtude a elle contraria. Em a tentação da fè acolhase a São Pedro, & aos Apostolos: vendose tentado, & importunado de Sathan valhase de S. Paulo. Se o tenta a auareza ajudese de S. Mattheus. Se o persegue o odio, ou enueja, tome por terceiros a S. Estenão, & ao Sancto Dauid. E se com ira aos Martyres de Christo: se a carne o tenta acolhase ao casto Ioseph, & tome por auogada a Virgem Maria, que Deos escolheo antes da constituição do mundo auogada futura de todos os peccadores, que no mar tẽpestuoso deste mundo padecemos naufragio, ella he a estrella, & norte que nos dirige com sua intercessam pera o porto quieto de nossa saude; nella temos antidoto para todas as tẽtações: se nos tentar a soberba, ella he a que mais amou a humildade: se a propria concupiscencia, ella he a que no corpo, & na alma foy a mais limpa: se a desesperação, ella he a nossa sperança: se a infidelidade, ella he a que per fè concebeo, & pario o Senhor IESV. Mais co adjutores temos em os Sanctos, do que sam o Demonio, carne, & mundo nossos impugnadores; mais sam os que nos ajudão a vẽcer as tentações, que os tentadores; mais os da nossa parte, que os da sua.

¶ ANT. Poruentura a todos os Sanctos pertence o que Christo prometeo a seus Apostolos, que assentados com elle auião de julgar o mundo, ou a algũs sòmente?

¶ SABIN. Se o juizo se ha de fazer per comparação de obras a obras sòmente, como significão S. Hieronymo, & S. Ambrosio, parece verdadeira a opinião de Abulense, que todos os Sanctos serão juizes juntamẽte cos discipulos de Christo. Porem porque julgar propriamẽte he sentenciar, ou per propria authoridade, ou per cõmissão do superior; parece mais verisimil, q̃ este hõroso officio, & singular priuilegio se não concederâ a quaesquer Sanctos, nem por quaesquer merecimentos; mas sòmente aos Apostolos, & varões Apostolicos, que os imitarão em o estado perfeito da pobreza. O q̃ se proua das palauras daq̃l-

15. q. 324 sup. Mat.

la promessa de Christo, *Vos qui secuti estis me, &c.* O juiz ha de ter o affecto limpo das cousas que ha de julgar; como a vista o deue estar das cores q̃ ha de ver, & o entẽdimento das cousas que ha de percebet. E porque o juizo ha de ser sobre as obras de misericordia, conseguinte he, aquelles, que per voto de religião compnirão as ditas obras, auerem de julgar os outros, & não ser delles julgados. Deixo outras razões, & congruencias, cõ que os Theologos scholasticos confirmão esta opinião, & porque tira por mim certo negocio, não posso por agora fazer com vosco mais detença: mas fala hei larga o primeyro dia, em que me achar desocupado.

Matt. 19.

¶ ANT. Rogouos senhor Sabiniano que não façais outra cousa.

CAPITVLO XIIII.

Recopila os louuores dos Sanctos, & em especial os da Virgem Senhora nossa.

COVSA marauilhosa he ver o ornato do Ceo, o lume das estrellas, o decurso da lũa, a claridade do Sol, a tenuidade do ar, as species innumeraueis das aues, as flores, & fruitas das eruas, & aruores a diuersidade, & propriedade dos animaes, as agoas das fontes, rios & mares, a variedade dos pescados, os marulhos, estos, & ondas do mar, a ordem de seus continuos fluxos, & refluxos. Em todas estas cousas se mostrou Deos marauilhoso, como apontou Dauid, mas muyto mais em os seus Sanctos, que pintou, & ornou de varias virtudes, como ao Ceo de diuersas estrellas; entre as quaes hũas differem na claridade das outras, segundo S. Paulo, ao modo que os Sãctos se diuersificão entre si na sanctidade, & multiforme graça de Deos. Em São Hieronymo, Sancto Agostinho, & nos mais Doctores da Igreja reluze a sabedoria em hũs a pobreza & desprezo do mundo: ẽ outros a vehemente charidade, o doce amor de Deos & do proximo, a increiuel paciencia, & profunda humildade, a insigne temperança & virginal limpeza, & finalmente em todos seus Sanctos fez Deos resplandecer sanctidade, & fortaleza com que pisarão os vicios, & se abraçarão com as virtudes que sam as armas de Deos com que elles pelejarão, & desbaratarão os malignos spiritos. E se asși he marauilhoso Deos em seus Sanctos, dãdo à cada qual algũa excellente virtude; quãto mais marauilhoso he em a Virgem Maria, a quem deu não sòmente hũa, duas & muytas virtudes, mas a dotou juntamẽte de todas, nã sô em o primeyro, ou segundo grao de cada qual dellas, mas em o intenso & heroico. Em tanto que saudandoa o Anjo, não ouuio da sua boca, Aue chea desta, ou da quella graça, mas Deos vos salue chea de graça, sẽ vos faltar algũa das que Deos communica as creaturas. Nesta Senhora se acha a pureza em summo grao & da mesma maneyra a humildade, a paciencia, a pobreza voluntaria, a negação da propria vontade, a fè de que S. Isabel alouuou, & a supereminente esperança: nenhũa das quaes nella faltou, faltando em os discipulos no triduo da morte do Senhor IESV. Sẽpre creo que elle era verdadeyro, & vnico filho de Deos, & sempre esperou por sua gloriosa Resurreição, & na charidade & paciencia à todos os seruos

Psal. 67.

1. Cor. 15.
1. Pet. c. 4.

seruos de Deos fez enxergada & admirauel ventajem;& em todas as mais virtudes foy perfeitissima,& leuou sempre a palma. A sua fè penetrou o Ceo,& chegou ao Throno deDeos, descendeo à terra & nella o adorou feito homem. Admirauel se mostrou tambem Deos em seu deuoto Santo Alberto em cujo nascimento foy reuelado a Dona Ioanna sua mãy que pariria hum filho o qual seruiria de luz em a Igreja de Deos, como depois seruio em a sagrada religião de nossa Senhora do Carmo que professou,& onde acabou tão grande sancto que em sua morte duuidando os Padres da mesma Ordem, & moesteyro onde faleceo, se lhe cantarião Missa de defuncto, se de cõfessor, decerão os Anjos do Ceo, & começarão de entoar com festiual armonia aquelle verso do Propheta. *Os justi meditabitur sapientiam.*

¶ SABIN. Muytas outras marauilhas obrou Deos per esse, & outros seus Sãctos. Ataulpho Bispo de Compostella accusado de crime pessimo ante elRey Ordonio, disse primeyro Missa em Pontifical, & a mitra com que a celebrou foy de tanta virtude que se algum tendoa na sua cabeça jurava falso, de nenhũa qualidade a podia arrancar della. O mesmo Prelado reuestido nas vestes sagradas domou hum brauo touro que elRey dirigio contra elle, & fez que lhe deixasse os cornos nas mãos. Mouido o Rey deste milagre pedio perdão ao Bispo q̃ renunciou o Bispado,& se foy morar no ermo. Montano Bispo de Toledo por defender sua fama, & se mostrar sem culpa no que lhe impunhão per todo o espaço em que disse Missa, teue na sua veste muytas brasas acesas, & acabado o sacrificio, nem o fogo das brasas se diminuio, nem a vestidura perdeo algo do seu lustre. Como o espelho ferido do resplandor do Sol toma em si tanta luz que nos parece vermos nelle o mesmo Sol; asi os Sanctos illustrados cos rayos de Christo Sol verdadeyro enchense de tãta luz que nelles reconhecemos em algũa maneira a claridade do mesmo Senhor. Mais manifestamẽte reluze Deos em os animos pios que na fabrica do mundo: porque se nestavemos a elegancia, & magnificencia de seu paço, & casas reaes, naquelles vẽdo a refulgencia & lume de suas virtudes mais clara que a dos rubis,& pedras preciosas admiramos a imagem & semelhança da mente diuina. Passo per S. Francisco, & outros grandes Sanctos, que fizerão ao mundo grãde spectaculo de sanctidade, & nouo espanto de altissimas virtudes. Bem podemos applicar âs almas dos Sanctos o que Platão disse no Symposio que auia pessoas fecundas no entendimento. *Sunt quæ animo sunt pregnantes, multò magis quàm corpore.* Ha pessoas que estão mais prenhes no animo que no corpo, & que concebem na alma, & produzẽ fruito de que ella he capaz, isto he prudencia, justiça, & as mais virtudes. Diz mais, que as almas concebem do fermoso, que he Deos, de que se concebem os verdadeyros prazeres, & se produzẽ as verdadeyras creaturas, isto he sanctos pensamẽtos, & perfeitas obras. Tratemos pois de honrar os Sanctos se queremos impetrar por seu meyo o fauor diuino. Deuida lhe he de nos a honra porque sam bõs, & ella he tributo deuido â virtude. E por mais que os honremos, nem por isso os obrigamos com algum beneficio, pois que como tributarios pa-

 gamos

gamos o q̃ de direyto lhe deuemos. E S. Paulo nos manda que paguemos honra a quem somos della deuedores. Tambem lhe estamos nesta obrigação porque pella pregação do Euãgelho nos gerarão, & co leite suauissimo de sua doutrina nos sustentarão em a fè sanctissima de Christo IESV conforme ao que S. Paulo allega aos Corinthios. Acresce a isto a amizade & graça cõ que estão vnidos a Deos, que por este respeito quer que os veneremos, & reuerenceemos como fazia Dauid. Ama a esposa o seruo q̃ sabe ser amado de seu esposo, sem respeitar seus meritos, ou demeritos, bastenos para os amarmos sabermos q̃ sam a Deos aceitos. Quanto mais q̃ com continuas preces rogão a Deos por nos, & q̃ escapamos de muytas calamidades por virtude de seus patrocinios, & que valem tanto com elle, que os faz Deoses per participação, & como senhores do vniuerso, & lhes sojeita o mar, a agoa, o Sol, o fogo, as serpentes, & todas as criaturas sensiueis, & insensiueis, como se forão seus creadores. Em Deos de Pharao foy Moyses constituido Dauid muytos annos depois de resoluto em pò, & cinza acabou com Deos que defendesse dos imigos Sion sua cidade. A qual mais aproueitou a lembrãça de hum homem morto, que a justiça de todos os viuos. Não sò a São Pedro, mas tambem à sua sombra fez Deos quasi omnipotente, & não sò aos Sãctos, mas tambem aos seus ossos, & ao pò em que sua carne se resolueo; às vestes, çapatos, bordões communicou virtude de sarar enfermos, expellir Demonios, dar vista a cegos, & resuscitar mortos. Tanto estima Deos os seus seruos; & tantas virtudes obra per elles, como per instrumentos, & vasos de sua misericordia, & grandeza. E se os filhos quanto mais amão a seus pays tanto mais estimão o vestido, ou a joya rica que lhe deixarão com mais rezão auemos de estimar os corpos dos Sanctos, pois a cada hum delles sam mais chegados que os vestidos, & tão grande he o poder de sua virtude. O que se mostra claramente nos liuros dos Reys, onde se conta que em lançando hum homem morto na sepultura de Eliseu ja defuncto, & em tocando nos ossos do Sancto Propheta, tornou logo a sair viuo ficando Eliseu morto. Porque se resurgira com aquelle aquẽ deu vida poderamos cuidar que a alma de Eliseu do Limbo donde estaua fizera somente aquelle milagre, & não os seus ossos. E não sò estes, & as mais reliquias suas tem as virtudes que ouuistes, mas tambem a terra em que poem os pès. Naamão Syro ouue por tão sanctificada a terra q̃ Eliseu tocou cos seus como as agoas do Iordão, a que o mesmo Propheta cõ sua palaura deu virtude, & assi a leuou consigo, como reliquia sancta, porque inferio, que pois as palauras do Propheta auião sanctificado as agoas, que o curarão da lepra corporal, tambem os seus pès darião virtude a mesma terra pera o sanctificar, & alimpar da espiritual. Da qui se mostra com quanta verdade disse o Psalmista. Admirauel he Deos em os seus Sanctos. Seja elle bendito per todos os segres. Amen.

Exod.7.

Esai.37.

Reg. 4. c. 13.

(.:.)

(.:.)

DIALO-

DIALOGO SEPTIMO, DA PACIENCIA E FORTALEZA CHRISTAM.

INTERLOCVTORES.
Antiocho, Sabiniano.

CAPITVLO I.

Quam necessaria he a fortaleza, & paciencia.

SABINIANO.

SALVE Deos à Antiocho.

¶ ANT. Ià tardaueis â meus desejos, q̃ muyto ha me pedẽ o proseguimẽto da materia em que hontem praticamos quando de mim vos apartastes. Tratraueis com muyto meu gosto dos seruos & amigos do Senhor IESV, em os quaes segundo a tolerãcia de seus trabalhos se manifesta quã necessaria he a paciencia em todo o discurso de nossa vida. Somos tão cõbatidos de todas as partes, & tão cõtraminados cada hora de aduersarios inuisiueis com que andamos em cõtinua escaramuça, que a não se atrauessar per meio a fortaleza generosa em muytos barrancos dera com nosco nossa fraqueza?

¶ SABIN. Certo he que não sobem aos Ceos, senão os animos esforçados, & que não pode ser mor valentia & animosidade que pretender a carne fraca subir ao lugar onde está Deos, & da terra ir ao Ceo julgar os spiritos angelicos q̃ delle cairão, & sair por derradeyro com esta empresa para conquistar aquellas regioẽs beatissimas, he necessario animo paciẽte & peito fortissimo. Salustio refere hũa oração de M. Catão, onde dizia que não se alcançaua o fauor dos Deoses com votos & supplicaçoẽs de molheres, senão cõ obras heroicas, & hombridades. Muyto sãgue por muytas centenas de annos, suarão as entranhas dos Romanos ẽ subjugar as estreitezas de pouca terra. Que volta dão ao mundo os auarentos & ambiciosos? Dias & noutes se não desuelão em outra cousa, se nã em como sairão com sua contumaz pretenção. Pera encarrecimento, disto, bastão aq̃lles versos de Virgilio.

In Catilinam.

Exilioq; domos & dulcia limina mutat,
Atq; alio quærit patriã sub sole iacentẽ,
Vt gemma bibat, & Sarrano dormiat ostro.

Trocão os doces limiares de suas casas co desterro, & buscão patrias q̃ jazem de baixo de outras estrellas, à fim de beberem por vasos de pedras preciosas & dormirem em a purpura de Tiro. Quem buscara desta maneyra â Deos, digno de se buscar com tanto mayor diligencia, quanto val mais o Creador, que todas suas creaturas? Quantos ardîs & artificios

ficios buscarão os Romanos, quanta diligencia pos Sipião Aemiliano, em repurgar o exercito de màs molheres, & quantas detenças, & considerações fez, co seu Xenophonte posto à cabeceira da cama para subuerter a valerosa, mas mal afortunada Numãcia? Se desta maneira pretenderamos o summo bem, & tanto cabedal meteramos em o alcançar, não se podera alongar de nos. Todalas virtudes são acompanhadas de difficuldade, a qual se não vence sem fortaleza (dõde vem o fugir que faz o mundo do exercicio dellas) & se a tal resistencia não for domada com braço esforçado & indomito, bem nos podemos despedir de fazer obras heroicas, & conquistar o Reyno de Deos. Bem disse Prudentio na Phicomachia.

Omnibus vna comes virtutibus associatur,
Auxiliũque suũ fortis pacientia miscet.
Nulla anceps luctamen init virtute sine ista,
Virtus; & vidua est, quam nõ pacientia format.

A forte paciencia he a que socorre a todas as virtudes, sem esta nenhũa dellas se offerece a perigos & cousas difficultosas, & todas se esta são viuuas. Por que na verdade, se nossas virtudes não andão munidas, & armadas de fortaleza, nunqua farão cousa que muito monte; pois o vso dellas he mui arduo, & acha muitas cõtradições. Não pode Moises atrauessar as agoas do mar roxo sem leuar na mão esta vara gloriosa. Ficão armas secas, & esteriles as virtudes sem o rocio & companhia da paciencia. Nas batalhas se ganhão as coroas. Lucio Siccio Dentato, por causa de sua fortaleza alcãçou xxxiiij. Spolios, & foi premiado cõ xviij. lanças puras, & lxxxiij. collares, clxx. armilas & quatorze coroas ciuicas, & oito de ouro, & tres muraes, & hũa obsidional. Mas caro lhe custarão, pois q̃ entrou em cento & vinte batalhas & vẽceo oito desafios, & recebeo em seu corpo da parte dianteira quarenta & sinquo feridas, sem algũa na traseira. E a Manlio Capitolino custarão trinta & tres cutiladas hũa coroa mural, & seis ciuicas. Quã caro custasse a gloria militar à Marco Sergio bisàuo de Catilina, escusado he referilo, pois Plinio tomou esse trabalho: perdeo a mão direita na guerra, & fez hũa de ferro cõ que depois batalhou & defendeo Cremona, & Placencia dos inimigos, & destroçou doze cãpos de Frãceses. Esta he a paciencia com que se doma o ferro duro dos encontros & contrastes deste mundo. De maneira que à custa do proprio sangue, se aquirem os triumphos, & com cansassos se ganha o descanso, com lagrimas à alegria, & com odio santo de si mesmo, o amor suauissimo de Deos. Estas armas ricas & impenetràueis deixou Christo à seus charissimos dicipulos dizendolhes. Possuireis vossas almas em vossa paciencia; & â sua Madre amantissima diz Baptista Mãtuano que disse,

Viue nec aduersos inter te desere casus,
Nec fugias mala, nec quaeras, venientia ferto,

Viuei Mãy minha, & em as aduersidades, não falteis a vos mesma, nem fujaes dos males nem os busqueis, & quando vos vierem sofreios.

¶ ANT. Pera alcançar o summo bem ha mister hũ desejo tão vehemẽte & inflãmado que nos incite a buscalo com effeito; & apos isto, he necessario animo esforçado, & generoso que vença as difficuldades, & con-

contrariedades que se atrauessarem. *Patientia opus perfectum habet*; Sẽ paciencia não ha obra perfeita, disse hũ Apostolo. Da Escritura se mostra, q̃ se não ouuera tres valerosos soldados entre os filhos de Israel que rõperão pelo campo dos Philisteos, nũqua Dauid vira a agoa que desejou da cisterna de Bethlem. Não basta a potencia concupisciuel sẽ a irasciuel, para prouer do necessario a vida dos animaes. Inda que a virtude seja fermosa ás marauilhas, & com o seu admirauel resplendor leue tras si os coroções humanos, & se ensenhoreẽ, & apodere delles: toda via vayse ao lugar onde ella reside, per fragas, çafras, & costas brauas. Silio Italico a introduz falando com Scipião Africano, & dizendolhe.

Iacob 1.
2. Reg. 23

Casta mihi domus, & celso stant colle penates
Ardua saxoso deducit semita cliuo.

A minha casa he casta, & està em hum alto pico, & o caminho que vay a ella, he costa arriba, por hum pedregoso carreiro. Entre os louuores que o Spirito Sancto acommoda à alma do justo, o principal he, que cingio seus lombos de fortaleza, & se reuestio de paciencia. Como a veste não sô a hũ membro do corpo, mas à todos he vtil & proueitosa: asi à fortaleza he hũa commum virtude, que a todas as outras ajuda & fauorece. Certo he no exercicio, & vso de cada qual dellas ha tanta repugnancia & resistencia, que sô o forte a pode vencer. Cõ verdade se pode dizer que nossa alma sem esta virtude, he como soldado desarmado entre inimigos bem guarnecidos.

Prou. 31.

¶ SABIN. Muytos desejosos acharemos da limpeza & elegancia da virtude; mas em fim como animaes imperfeitos ficãose sò cos desejos, tanto que se lhe representão os recontros & suores que ha no alcance della. Estes que com suspiros & frios desejos sômente se contentão, correm grande perigo, & disto os quis o Sabio auisar, culpando muytas vezes a negligencia. Em hum lugar diz, *Egestatem operata est manus remissa, manus autẽ fortiũ diuitias parat*, & em outro: *Qui operatur terram suam satiabitur panibus qui autem sectatur ocium stultissimus est*. Quer dizer. Os ociosos caem em necessidades, & os diligentes & fortes ajuntão riquezas. O froxo, & descuidado he irmão do que desfaz, & destrue suas obras. A herdade do priguiçoso, & a vinha do nescio, achou o sabio chea despinhas. Em casa destes se vem regiftar pola posta a mendicidade, como homem armado â q̃ depois se não pode resistir. Finalmẽte a diligencia & fortaleza, os propositos determinados, a contumacia do animo generoso contrastão & cortã per todas as correntes das agoas aduersas por rebatadas & furiosas que corrão.

Prou. 10.
Prou. 12.

¶ A N T. Tudo conquista a fortaleza pertinaz, & o animo molle & dissoluto nunqua leuanta o collo tè as estrellas. Verdadeyra he aquella sentença: *Multis rigida quercus domatur ictibus*; com muytos golpes se doma o duro carualho. Bemauenturados sam aquelles que não sòmente recebem os impetos & contrastes das contradições dos mundanos cõ animo esforçado, mas tambem festejão as tentações & aprendem a desejalas, segundo a vontade & disposição diuina. Prouayme Senhor & tẽtayme, dizia Dauid: & S. Agostinho, A qui Senhor aqui cortay por mim, & me castigay, aqui chouão sobre mĩ penas

Psal. 25.
Lib. cofess.

penas,& dores temporaes,com tal q̃ me perdoeis as eternas. Tanto mòr he o contentamento que nos impor tão com sua presença os bens desejados,quãto mòres forão os trabalhos antecedentes com que se ganharão.

CAPITVLO II.

Que a fortaleza Christã anda acompanhada de humildade, & tolerancia de trabalhos, que Deos, & o costume adoção.

SABINIANO.

ESTA fortaleza de animo deue acompanharse de humildade, pera que se não peruerta em soberba, & atribua suas obras à diuina graça, & não à suas forças proprias. Os animos altiuos dos Portuguezes na conquista do imperio oriẽtal, perderão algũas vezes a victoria das mãos; & quando com conhecimento de sua fraqueza, & pouquidade inuocauão o fauor diuino, sayão victoriosos,& triumphauão de grandes exercitos dos inimigos. Ingratissima soberba he por certo vsurpar o homem a gloria dos feitos illustres pera si, & não reconhecer o celestial auctor delles.

¶ ANT. Pertence por ventura â virtude da humildade, ter cada hum para si,por justo que seja,q̃ he o peor de todolos homẽs.

¶ SAB. Não porque se não ha de fundar a humildade em falsidade, & mentira. Impossiuel he ser verdade de cada qual de nòs, que he peor de todos os homẽs. Porque se hum he peor que todos os outros, não podẽ os outros ser peores que elle. Mas a verdade he,que todo Christão deue com cuidado solicito, examinar sua consciencia & os doẽs & beneficios que recebeo de Deos;& feito tudo o que he obrigado,reputarse por seruo inutil, & conhecerse que de sua natureza he mao, & que os bens,que tem sam talentos,& merces de Deos,gloriandose em o Senhor, abatendose em si mesmo,& valendose com a tẽção do oculto vicio da soberba,àque Claudiano chamou ingrato companheiro das virtudes.

Virtutumque ingrata comes.

E por isso lemos de algũs Sanctos q̃ hora se abonauão, hora se abatião. S. Francisco hũas vezes se engrandecia outras gastaua a noite toda ẽ reiterar estas palauras. Quẽes tu Deos meu? & quem sou eu? Via em extasi quamanho he Deos,& em sua comparação quam pequeno elle era; & assi quanto mais se engrandecia em o seu Deos, tanto mais se abatia em si mesmo. O diuino Paulo hora se publicaua pelo mòr dos peccadores, hora prègaua suas preeminencias & louuores. Quando se via em si, tinhase por fraco,& vil; & quando em Deos por nobre & poderoso. A Virgẽ das virgẽs hũas vezes dizia, *Ecce ancilla Domini*,& outras entoaua,*Beatam me dicent omnes generationes*. E he de notar,que se não deue chamar humildade,confessarse por peccador quem o he, porque o contrario he mais sandice que soberba:mas aquelle he proprio humilde, que se tem em pouco auendo muytas razões para todos o terem em muyto. Isto he ser verdadeyro discipulo de Christo, que não tendo por rapina ser igual ao Padre, tomou forma de seruo, & seruio a seus discipulos. He a virtude de humildade tão necessaria à todos os homẽs que muyto mais certo remedio tem hum peccador humilde, que hũ justo,

justo, em as mais virtudes arrogante; nam pela fraqueza da justiça, mas pola malicia da soberba. Como o valor da humildade pode mais que o peso dos peccados; assi a malicia da soberba abate o preço da justiça. Mas tornando ao proposito principal, ouso affirmar, que como o pão se mistura com todos os mantimentos necessarios para a vida do corpo; assi a mistura da paciencia & fortaleza he necessaria â todas as virtudes pera poderem fazer seus officios: Tanto que chama Lactancio à virtude, hũa forte paciencia de males que conuem sofrer toda â vida. E pois nam podemos continuar com as operações das virtudes sem tolerancia de trabalhos, sejamos destes sofredores, & nam auerà cousa, que no alcance & vso dellas nos possa dar algũa pena. Nam tem lugar a virtude onde reyna o passatempo, & he lhe natural aborrecer animos molles & effeminados. Com isto sò podemos ser felices nesta vida, com nam cuidarmos que o somos, com nos abraçarmos cos trabalhos, que sam os neruos da virtude, com seguirmos as vias difficultosas que estão abertas à todos pera a bemauenturança. Quãto mais que nem o caminhar pelos vicios he cousa tão facil, & plana que nam estè intricada com muytos tropeços, & chea de passos muy impedidos sem esperança de no fim delles acharmos algum aliuio, & se no caminho do Ceo ha trabalbos, tambem ha subsidios, gostos, & consolações do Spirito Sancto que aplanão as vias difficultosas, & conuertem o que he pesado, & escabroso, em suaue & deleitoso. Testemunha disto he Dauid, que diz dos viciosos: Afflição & infelicidade segue os maos em seus caminhos, porque não quiserão conhecer o da paz & da verdade. E o Ecclesiastico. O caminho dos maos he muy fragoso & ingreme, & acaba em treuas infernaes, O que elles estão confessando: *Ambulauimus vias difficiles.* Ajuntase à esta verdade que o costume mollifica, & faz brando tudo, o que na virtude às primeyras vistas parece arduo & impenetrauel. A diuina Sapiencia està dizendo ao homem. Leuarteey pelos atalhos da igualdade: & entrando nelles, andaras teu passo largo & correras sem achar nenhum tropeço. Todo o trabalho que se passa em o estudo da virtude, nam dura mais que em quanto os homens lhe nam tomão a salua. *Gustate & videte quoniam suauis est Dominus.* Em gostando logo se vè quam suaue he o Senhor, & a virtude que para elle encaminha. Como os vssos entrando em as colmeas rebatados da doçura dos fauos, sofrem facilmente os aguilhões & picadas das abelhas; assi as pessoas que gostão de Deos, & percebem a suauidade do seu espirito, nam sentem o amargos dos trabalhos, antes se offerecem à elles, per que Deos lhos adoça & faz saborosos. As cousas boas quanto mais se tratão, tanto mais saborosas sam. Da qui veio aos Martyres acharem na guerra paz, nos perigos seguridade, & nos trabalhos descanso.

Psal. 13. *Cap. 21.* *Sap. 5.* *Prou. 4.* *Psal. 33.*

(.?¿.)

CAPITVLO III.

Do esforço que Deos dà aos seus em os trabalhos.

ANTIOCHO.

O Demonio ſômẽte esforça os ſeus, tè lhe lançar o baraço em a garganta, a ninguẽ ſuſtenta em as palmas, pera que ſe delei te em as penas: Christo noſſo Senhor pelo contrario, anima os ſeus em quã to os tyrannos com exquiſitos tormentos, lhes vão martyrizando os membros. Os Ceos abertos que vio S. Eſteuão, & o fogo do amor do ſeu Deos que o refrigeraua, o fazia nam eſtar em ſi para ſentir ſuas penas, mas em Deos a quem ardentemente ama ua. Mòr era o fogo em que ſua alma interiormente ardia, que aquelle que de fora ſeu corpo abraſaua. Não alumia a candea eſtando o Sol preſente: aſsi o feruor do amor que a Deos tinha, era tão exceſsiuo que ſuſpendia em as penas o effeito da dor. Eſte o obrigaua a ſe offerecer ao martyrio com mayor animo, que o de Hercules, mòr alegria que a de Mucio, mòr conſtancia que a de Regulo. Amarga & muyto agra he a morte, em que a ira de Deos ſe teme, ou ſente, & por cauſa dos peccados ſe merece, mas a que nam prouem da indignação de Deos, ſe nam do zelo de ſua honra & verdade de ſua fè, he doce & apraziuel. Por tanto morrião alegres os Martyres porque ſe vião condẽnados injuſtamẽte pola gloria de Deos, & ſede da juſtiça, & ſabião que da ſua mão propicia & amoroſa lhe vinha a morte. O que morre em deſgraça de Deos por ſuas culpas & demeritos; a ira diuina & ſua propria conſciencia lhe faz parecer a morte intoleraucl, & não ſentir alem della outra couſa. Aos diſcipulos antes de vir do Ceo ſobre elles o Spirito Sancto, pareceo q̃ Christo era phantaſma, & inda agora eſpanta, como ſe fora coco, & viſão nocturna, aos regalados quando lem ou ouuẽ dizer que lhes importa pera ſua ſaluação dar de mão aos regalos, & fazer obras penaes; & aos ricos auaros q̃ hão de abrir os ſeus cofres de azeiro & partir cos neceſsitados ſeus theſouros, & aos vingatiuos q̃ ſe perderão ſe por ſi ſe vingarẽ & nam perdoarẽ as injurias a ſeus proximos: aos deshoneſtos, ſe ſe não apartarẽ das cõuerſações illicitas & deleites da carne. A eſtes & à todos os mais que eſtão entregues à ſeus goſtos & engolfados em ſeus vicios, ſe lhes repreſenta ſer Christo em ſua ley algũ phãtaſma. Eſpantaos & temorizaos grãdemẽte, porq̃ ſe nam querẽ cõ effeito abraçar cos trabalhos de ſua Cruz. A vara q̃ Moyſes deixaua cair em terra, de lõge parecia Dragão, metia medo como ſe fora Serpẽte; mas lançãdoſe mão della, ficaua bordão q̃ ſuſtẽta & alliuia os fracos, aſsi as virtudes & obras penitẽcíaes dão alliuio & cõſolação, à quem as exercita. Quando os Sanctos penitẽtes chorão ſeus peccados, achão nas lagrimas tãto ſabor & goſto, que não entendẽ poderlhe ſaber melhor o riſo do Ceo q̃ o choro da terra, como quẽ tem perdido o faſtio às virtudes, & à ſuas difficuldades, q̃ os filhos do mũdo amigos de ſua carne, porq̃ as nã vſam, julgão por ſenſaborias. Os enfermos q̃ tẽ faſtio, aborrecem mais que a morte os mãjares que melhor lhe ſabião eſtando ſãos: porque o eſtamago carregado de humores nociuos, tendo dentro de ſi inimigos cõ q̃ peleja recuſa meter outros em ſua caſa: mas ſe pelos remedios q̃ ſe lhes applicã, ſam expellidos, tornalhes o apetite de comer. Se enfaſtiamos as virtudes, ſendo bẽs tão excellentes, he porque temos a alma chea de humores corruptos: iſto

Luc. vlt.

Exod. c.

isto he de varios vicios, os quaes se cos medicamentos, & exercicios de penitencia, & noua vida, nam vão fora, nũca em nos auera fome das iguarias do Ceo, nem em algum dos seus bons bocados acharemos o sabor q̃ acharão os Martyres em seus tormentos.

¶ ANT. Quero dar os perabens de suas victorias à estes sanctos Martyres de que fizestes cõmemoraçam, com aquelles versos de Baptista Mantuano, em pessoa da virgem Alexandrina, animando os Sabios que auia conuertido quando os queriam martyrizar.

In parthenica Virginis Katharinæ.

Ite triumphales animæ, superate tyrãnũ.
Ite alacres: Hodie vobis referantur Olympi.
Limina, momentũ mors est, vbi transijt, æther
Pãditur, & liber petit ignea spiritus astra.

Ide almas triumphaes, ide alegres, vencei o tyranno, & sabei que hoje se vos abrem as portas do Ceo, passados os tormentos momentaneos da morte.

¶ S A B. Sam muy elegantes, & cõ elles vos deueis de animar em a agonia da morte, quando vos nella virdes para a sofrerdes com igual animo & paciencia Christã.

¶ ANT. Com igoal elegancia cantou o mesmo Poeta o que a sobredita virgem dizia à molher de Porphirio, que indo para o Martyrio se queixaua por nam ir baptizada.

Ifœlix Regina necundas.
Quare alias, nec te puri iactura lauacri
Sollicitet, tu cede tua, tu sanguine sacro
Tincta, triumphalem ducas ad sidera põpam.

Ditosos os Martyres, pois a morte q̃ deuião à natureza offerecerã a Christo em confirmação de sua verdade.

CAPITVLO IIII.

Que se pode alcançar a paciencia Christã, imitando os Sanctos cenobitas & Monges do Ermo.

ANTIOCHO.

QVaes seram os meios para acquirir essa paciencia Christã mais accommodados.

¶ SAB. O primeyro me parece q̃ deue ser os claros exemplos de homẽs graues & pios. E começando dos nossos tempos; qual cego ha que nam veja muytas pessoas de sangue illustre, & grande estado entre os regalos & fauores do mundo; deixarẽ tudo o que lhe elle tinha dado, & podia ao diante dar; & recolherense em mosteyros de muyto enserramento, & clausura, ou em os desertos, entregandose ao sancto silencio das serras despouoadas, secas, & asperas, & abraçandose co a Cruz nua do Saluador? Ha destes exẽplos tanta copia quanta ao presente nam posso repetir co a memoria. Desdo principio da Igreja, sempre ouue homẽs de altos spiritos, que nam contentes co a vida cõmum dos Christãos se determinarão seguir o estado excellente da doutrina celestial. E para mais expeditamẽte se exercitarem na contemplaçam da diuina fermosura, & fixarem o aspecto dos animos na sua claridade, apartaram quanto poderão suas mẽtes da conjunçam, & conuersaçam do corpo, vencidos do amor, & ardente desejo do Reyno dos Ceos. O vso da carne abate nossa alma, & a longa da vista da diuina luz. E he esta verdade tam certa que Moyses pôs preceito aos maridos que se apartassem do ajuntamento de suas legitimas molheres, em quanto

Exod. 29

Deos lhe daua a ley. E o diuino Paulo escreueo que tambem o licito ajũtamento entre o marido, & a molher era impedimento que difficultaua ao animo do homẽ os pensamentos do Ceo, & que as pessoas liures dos vinculos, & cuydados do matrimonio, mais promptamẽte se occupauão na meditação das cousas diuinas, indaq̃ tryumphar dos assaltos & furias da carne, & conseruar perpetua castidade seja beneficio singular da diuina clemencia. Para os Monjes conseguirem este fim mais commodamente, com admirauel conspiração & consonancia de vontades fazião sua morada em algum secreto solitario, longe de tumultos da gente renouando o que primeyramente se instituio em Ierusalem, que ninguẽ possuisse cousa propria. Costume que por causa da multiplicação dos fies nam pode durar muyto em todos, mas muy accõmodado para alcãçar a perfeição Euangelica. São os bẽs temporaes pragas do Egypto, que conuertem em sangue as agoas de nossos trabalhos, que pera os Israelitas se tornauão agoas puras, quando abrião as mãos com que as beber. São espinhas que nos picão, sam pioses que nos impedem voar ao alto, & nos embaração nos baixos da terra. Melhor & mais prestesmente sobe ao alto o gauião sem pioses, que com ellas. Prendẽnos as riquezas com seus cuidadosos negocios, lastimãnos as mãos & consciẽcias, se as não abrimos pera esmolar, & trauão de nòs como matos de tojos & filuados, que por mais que desa peguemos o vestido de algũs delles, hora de hũa parte, hora de outra sẽpre nos embaração. Diuinissima foy a primeyra fundação da Igreja primitiua de Christo, na qual os Christãos renunciauão tudo o que possuião, & se chamauão irmãos, polo grande amor que se tinhão hũs a outros. Indose este feruor relaxando, leuantarã se homẽs sanctos, & fundarão as religioẽs monasticas pera reformar a Christandade, & lhe restituir aquella forma antigua de viuer que Christo ordenou. A vida destes era hũa guerra perpetua cos appetites desordenados, & vicios de nossa carne, & hũa vehemente & cõtinua meditação das cousas celestiaes. Exercitauão o corpo com vigilias, jejũs, disciplinas, & cilicios; o animo com orações, hymnos & contemplações para ajuntarem a vontade humana co a diuina. Começarãose chamar monachos, nam tanto porque morauã nas soedades dos montes, como porque renunciadas todas as cousas, sò a Deos seruião cõ estudo, & amor feruente: & asi foy este nome antigamente mui presado & venerado de toda a Christandade. Edificarão pera sua habitação casas, que primeyramẽte se chamarão mosteyros, & foy seu instituto de vida celebrado com grandes louuores pelos sanctos, & doctissimos sacerdotes, Basilio, & Chrysostomo, Augustinho, Gregorio Nazianzeno, & Hieronymo, que o seguio tè a morte. He verdade q̃ a tempos se relaxaua esta austeridade; mas proueo Deos de maneyra que nunca faltarão varoẽs religiosissimos, que a reformassem, como S. Bento, Bernardo, Bruno co a grã Carthuxa; S. Domingos, & S. Frãcisco espectaculo, e marauilha do mũdo. ¶ ANT. E quaes forão os primeyros q̃ se entregarã a esta phylosophia celestial, & pureza Angelica?

¶ SAB. Se repetimos isto de longe certo he que o grande Propheta Elias com seu çamarro de pelles de leão

1. Cor. 7.

leão, foy o seu primeyro Author em o monte Carmelo, cujo discipulo foi Eliseu, & os filhos dos Prophetas. O Abbade Trithemio diz, que era pera ver em o derrador do monte Carmelo tão grande multidão de monjes, q̃ habitauão hũs em hermidas, outros em couas, & resquicios da terra; occupados em oração, & meditação da ley de Deos; & conclue que erão quasi infinitos, os que naquelle segre dourado seguião este modo de viuer, & que Egypto parecia colmea chea de enxames de admiraueis varões como se deixa ver em S. Ioão Chrysostomo.

De Laud. Carm. c. 8

Homil. 8. in Matt.

¶ ANT. Isso he verdade; porem his hum pouco depressa. Nunca ouue idade, em que não ouuesse algũs homẽs separados no instituto de viuer da geralidade do pouo cõmum que mostrauão forma de religião. Na infancia do mundo entre os outros mortaes diz a diuina Scriptura que Enoch particularmente andou com Deos: & portanto não diz que morreo, mas que desapareceo. Entre os phylosophos os sequases de Pithagoras, & Diogenes viuião diuisos da gẽte pouo na maneyra de vida. E bem sabeis das virgẽs vestaes tão veneradas por razão da guarda da virgindade, & quanto Roma chorou, quando os Cæsares Catholicos desfezerão o seu collegio. O Propheta Hieremias faz menção dos Rechabitas cuja religiosa profissam era não beber vinho nem edificar casa, nem semear, nem plantar vinhas. E de Elias & outros Prophetas diz São Paulo que viuião nos Ermos, & morauão em as cauernas da terra cubertos de çamarras, & pelles de cabras, mortos de fome, afligidos, & angustiados. E dos Collegios dos Esseos distinctos em suas celas diz Iosepho, que se abstinhão do mantimento, & comião temperadissimamente. E Plinio disse delles, que erão gente sô, sem molher, & que renunciauão todo o vso de Venus, pobres, & companheiros das palmeiras gente eterna per tantas mil idades, entre a qual ninguem nascia. Agora hi proseguindo o vosso argumento, dizendo quanto sobre elle vos lembrar; & perdoayme por vos cortar o fio.

Cap. 35.

Hebr. 11.

Ant. libr. 18. c. 2.

Lib. 5. ca. 11.

¶ SAB. Vòs dissestes tudo. & pouco vay no que fica por dizer. A historia Tripartita diz, que Elias, & São Ioão Baptista foram principes desta soberana Philosophia, & Philo diz, q̃ no seu tempo muytos Hebreos nobres seguião esta regra de viuer, & que nam comião antes de se por o Sol, & algũs nam comião por tres dias, & mais, & certos dias dormião no chão, nam bebião vinho, nem comião carne, bebião agoa pura, & seu mantimento era pão, sal, & hyssopo. Ali celebra a mesma historia, as marauilhas do illustre Eremita S. Antão & acrescenta que floresceo muyto esta vida monastica em Egypto, sob o Imperio do Christianissimo Imperador Constantino, & derão causa a isso as perseguições que os Tyrannos mouerão contra a Igreja. Cassiano nas Collações diz, que estes Ermitãos (chamados em Grego Anachoritas, ou Anachoretas, isto he apartados) nam contentes com vencer as tentações dos Demonios nas Cidades, lhe pregoarão manifesta guerra, & os prouocaram a desafio, indo os esperar em as soedades dos lugares deshabitados, & cauernas do deserto temeroso onde com elles em campo aberto batalhassem. Proseguio Sam Ioão Chrysostomo

Lib. 1. ca. 11.

De Vita contẽplatiua.

com sua doce eloquencia os louuores destes Anachoretas Aegypcios dizendo, Quem agora for aos montes solitarios de Egypto verà innumeraueis companhias de Anjos resplandecer nos corpos mortaes, & o exercito de Christo diffuso por toda aquella região. E verà reluzir nas terras a conuersação das virtudes celestiaes nã so nos homẽs, mas ainda nas molheres. Não resplãdesse assi o Ceo com varios choros de estrellas, como o Egypto, se diuisa, & illustra cõ moradas de monjes, & de virgẽs. As noites gastão em sagrados hymnos, & vigilias, & os dias em orações, & trabalhos de suas mãos.

Hom. 8. sup. Mat.

¶ ANT. Inda eu agora vejo religiosos que nos maiores feruores do estio vsão de burel, hirtó rigurosо, & desconuersauel apar da carne, & de asperos cilicios, & continuadas disciplinas. Tem certas horas de Oração de dia, & de noite; viuem satisfeitos com baixo, & grosseiro mantimento, & exercitados com obras de suas mãos sem rendas, nem propriedades pendendo sòmente de Deos, que pelas mãos de pessoas caridosas lhes ministra em abastança o mãtimento pera a vida necessario; & affirmouos q̃ me parece sua vida Angelica, & tal he à verdade por razão dos votos essenciaes, que bem guardados fazem Anjos as pessoas religiosas.

¶ SABIN. Quem ouuera tomado o conselho que Paulino deu a hũ amigo seu em estes versos.

Viue precor, sed viue Deo; nam viuere mundo,
Mortis opus; viua est, viuere, vita, Deo.

Agust. to. 2. ep. 36. in fine.

Rogo te que viuas, mas seja em seruiço de Deos, por que viuer em seruiço do mundo he obra de homem morto. Muy depressa represẽta o seu dito a figura deste mundo, & em poucos momentos se murcha a flor de sua vã gloria.

CAPITVLO V.

Contem louuores dos Sanctos Monjes.

SABINIANO.

COMMVM he a todos os Sanctos ter por perdido o tẽpo, em que não cuidão no seu Deos, nem se occupão em fazer sua sancta vontade. E porque em quanto estão presos, & vinculados co corpo viuem subjeitos as necessidades corporaes, trabalhão o possiuel por se isẽtar dellas, alimentandoo sobriamente cortando per seus appetites, & não lhe acodindo co que pedem, se a necessidade que padessẽ não he estreita. O corpo perfeitamente spherico posto sobre o plano tocao em hum sò põto, assi aquelles varoẽs de Deos tocauão quasi em hum ponto a terra imitando a natureza das aguias que descendem a ella, quando as aperta a fome; & logo tornão auoar ao alto, & conuersar o Ceo. Taes forão os filhos dos Prophetas discipulos do zelozo Elias, aos quaes S. Hieronymo chama monjes do velho testamento que deixados os tumultos dos pouos se recolherão em o Ermo vezinho do rio Iordão, passando a vida em cabanas, & sustentandose de heruas agrestes. Tal foy o mayor dos Prophetas & principe dos Anachoritas, na dignidade superior, & em tratar seu corpo com aspereza mais rigoroso; virtude nelle tanto mais excellente, quanto de Deos, & seus dões estaua mais cheo. Inda que no ventre de sua mãy sanctificado pareceo ao Baptista, que pera conseruar em si a graça, com

com que foy preuenido conuinha cõ correr o seu cilicio, suas vigilias, & trabalhosos exercicios.

¶ ANT. Pobre de mim que viuendo não no deserto, mas em pouoado, não cesso de regalar este corpo miserauel, como me não assombra aquelle hay do Senhor. *Ve vobis diuitibus qui habetis consolationem vestram?*

Luce 6.

¶ SAB. Seneca carecendo do lume da fè & do adjutorio da ley da graça, penetrou o que muytos Christãos não querem entender, & disse q̃ auemos de viuer em o corpo como quem não pode viuer sem elle; & que tem o honesto por vil o que muyto ama seu corpo; & que o auemos de meter no fogo, quando a dignidade, a razão, & a fè o requerer. Mayor sou & para mayores cousas nascido, diz este Philosopho, que pera ser escrauo de meu corpo. Quando nelle ponho os olhos vejo o cerco em que està posta minha liberdade. Nunqua esta carne me compellirà a medo, nem a fingimento indigno de bom varão, nunqua por honra deste corpo mentirei. O vilipendio do corpo he liberdade do homem.

¶ ANT. Imitarão os S. Eremitas a solercia & industria dos caçadores que com hum caparão cobrem os olhos das aues de altenaria, porque se não inquietem vendo as sombras & figuras dos passaros, q̃ pelo ar voão: à este fim se forão morar longe de lugares pouoados, onde não ouuesse cousa da terra que vista cos olhos, ou percebida pelos ouuidos, podesse perturbar a meditação continua das cousas do Ceo.

¶ SABIN. Theodoreto refere q̃ hum Anachorita porpor incautamẽte os olhos em hum valle que corria pelo pè da sua cabana, atou a garganta com hũa cadea de ferro, ao peito, & dali em diante não pode ver mais q̃ a terra propinqua a seus pès. S. Ioão Chrysostomo, pera encarecer a excellencia da vida dos Santos, & nobres Eremitas, deriuou as agoas de muyto longe, & disse que Plato moraua separado do pouo nos pomares da Academia, plantando, enxertando, regando as aruores delles, & comendo azeitonas em hũa pobre mesa sem nenhum aparato. E depois sendo captiuo, sempre foy semelhante a si mesmo; & não sòmente nam perdeo de sua gloria, mas esclareceo o Tyranno, que o teue captiuo. Aqui pòs hũa sentença este sancto Doctor que deueis guardar, & leuala com vosco pera o Ceo. A virtude, diz, não sòmente pelo que faz, mas inda pelo q̃ padece, nunqua permite que ella & os que a affligem, & perseguem, fiquem sem fama & titulo glorioso. De Poncio Pilato que crucificou o Senhor IESV, se faz cõmemoração na publica profissam da fè Catholica. Diz mais de Socrates que moraua no Lycèo fòra de Athenas, & não tinha mais de seu que hũa capa de que vsaua no inuerno & verão, & mais tempos do anno, andando sempre descalço, & sem comer todo o dia, tendo sò o pão por mantimento, & conduto; & inda esta mesa não era de sua casa, senão de beneficio de seus amigos: & toda via viuendo nesta summa pobreza ficou mais illustre & glorioso, que elRey Archelao a quem nã quis seruir, solicitandoo muytas vezes q̃ deixasse o pobre Lycèo & se viesse à seu seruiço. Alexandre Magno mouẽdo sua potencia contra os Persas, mãdou perguntar à Diogenes (que nam tinha mais de seu que hũs panetes, cõ

In histor. relig.

Lib. 2. cõtra vituperatores monasticae vitae.

que cobria o ventre & as partes secretas) se auia mister algũa cousa delle; & foy lhe respondido que nada. Em fim Antiocho sempre a vida simplez, & quieta, fora de fasto & superfluidade foy celebrada atè dos cegos Gentios. Epaminõdas Thebano chamado â conselho, escusouse com dizer, que mandara lauar as roupas, & não tinha outras que vestir. Por aqui vereis, quanto esta maneira de vida à tè de gente alhea da verdadeyra religião & sanctidade foy sempre venerada. E para que tornemos aos Anachoritas, erão diz Chrysostomo, como lumes clarissimos que reluzião nas treuas & chamauão pera porto quieto, & seguro os que lidauão co as crescentes tempestuosas do mar deste mundo, & que de hũa torre alta & remota, como do pharo de Alexandria, leuantauão fachas acesas. Mais disse que sôs estes Anachoritas, residindo em seus moesteyros, como em remansos & portos sossegados, viião de longe como de lugar alto & do mesmo Ceo os naufragios que neste mundo padecião os mortaes, porque sua conuersação era celestial & se parecia muyto na bondade & limpeza co a dos Anjos. Como entre os Anjos nam ha enueja, nem hũs se infunão com os successos prosperos, nem outros gemem opressos de casos aduersos; mas todos juntamente repousam em gloria & descanso: assi nos moesteiros & congregações regulares, nenhum he menor pola pobreza nem mais honrado pola riqueza. Nã ha ali meu, & teu, palaura fria que inquieta & peruerte todo mundo. Outras muytas & muy suaues cousas cõmentou este Doutor sancto sobre esta materia, q̃ deixo por nam ser prolixo; basta que chama à vida dos mõjes Angelica.

Lib. 3. cõtra vituperatores, &c.

¶ ANT. E porque lhe poem esse appellido?

¶ SABIN. Se vos nam satisfizestes com o que escreueo S. Ioão Chrysostomo, ouui o que disse o veneraauel Theodoreto Bispo Cyrense, não distinguio Deos a natureza Angelica em machos & femeas; porque esta diuersidade de sexo he de natureza subjeita às leys da morte. O q̃ a morte gasta & consume repara o honesto matrimonio co a geração dos filhos. Ao homem mortal foy necessario o vso da molher instrumento dado do criador para conseruar em algum modo a immortalidade; mas aos Anjos immortaes superflua fora a variedade de sexos, pois nam podẽ minguar nem fenecer, & sendo incorporeos, nam sam capazes de cõgresso. Por isso criou Deos juntamẽte a vniuersidade dos Anjos para pouoar os Ceos, criando hum sô homẽ & hũa sô femea que com seu sancto ajuntamento pouoarão de homẽs a terra firme & ilhas do mar; & por tãto se chamão em Grego Ageos, que quer dizer, sem terra, porque nam participão de fraqueza algũa terrena; mas tem por officio nos choros celestiaes celebrar cõ hymnos seu Creador & negocear por seu mandado a saude, & gouerno dos homẽs. Delles diz S. Paulo, que todos sam espiritos administradores, mandados em ministerio, por causa daquelles que hão de ser herdeyros do Ceo. A vida destes spiritos angelicos imitarão os religiosos dedicados aò seruiço de Deos porque recusarão a legitima mistura de seus corpos, para sempre terem fixo o animo na diuina formosura. E alem disto renunciarão a patria, & os pays, parentes, & amigos por empregarem todos seus pensamentos em

Lib. 3. de curatione gracar. affectionũ.

Hebr. 1.

Deos

Deos & passarem ao Ceo seu coração. De maneyra q̃ desejando ver cõ a mẽte a inuisiuel & inefauel formosura de Deos, desprezarã o fasto & gloria da terra. Destes religiosos estão cheos os cumes dos montes onde fabricarão em seu peito imagẽs de philosophia, & piedade. Que vos parece a disputa deste veneravel Pontifice?

¶ ANT. Marauilhosa por certo, & com ella fico satisfeito. Dizei mais dos Anachoritas, se vos lembra algũa cousa & particularmente dos que morauão na Thebaide de Egypto que com sua sanctidade demonstraram, quanto faz mais pera bem viuer o espirito que o lugar. Fraca he a ajuda deste se falta a da quelle; & pouco pode prejudicar o lugar â vida sancta, onde o spirito nam falta. Loth em Sodoma foy sancto, & no monte, incestuoso. Nam dà o lugar fortaleza ao animo, pois o inimigo capital da geração humana residindo em os Ceos cahio delles: se o lugar podera saluar nam caira Sathan de tam alto, como apontou S. Gregorio. Os Sanctos mõjes como veados sedentos, & tocados da herua, buscauão com ansia se afracar nos exercicios da penitencia, sem tornar pè atras, nem parar, as fõtes das agoas viuas, & corrião tras o caçador diuino que os auia ferido cõ as setas de seu amor.

Hom. 9. in Matt.

CAPITVLO VI.

Que o demonio nos difficulta a imitação da virtude, & paciencia dos Sanctos Anachoritas.

SABINIANO.

Libr. 1. de morib. Ecclesiæ.

SAnto Agustinho disse, que foy tão espantosa a vida dos Anachoritas em o Oriente, & no Egypto, que a algũs pareceo que se deuia moderar sua penitẽcia & abstinencia, & que conuinha reduzila aos limites humanos: & diz delles q̃ cõtentes com pão, & agoa muito remotos da vista dos homens, habitauão terras muy desertas gozãdo do colloquio de Deos, & vnindo cõ elles suas mentes puras por amor & cõtemplação. E alapar louua o iustituto dos Cenobitas que viuião em cõuentos castissimos, gastando o tẽpo em orações & conferencias cõ muita concordia, trabalhando com suas mãos & obedecendo a seus maiores. Destes se deue aprender a paciencia Christam.

¶ ANT. Quem fora hum desses bemauenturados que escaparão dos laços fermosos do mundo, & deram suas vidas a Deos. Infelice foy minha sorte pois segui os nortes dos filhos deste mũdo, & pus a Deos meu criador & redemptor em esquecimento, quando mais obrigado era ao seruir. O demonio architecto, & pay de mẽtiras me figurou & representou sempre a virtude em imagẽ horrida, & como cousa inacessiuel ma difficultou, facilitandome o vicio, pintandomo com cores de brãdo, & deleitoso. Desta arte vsou com Eua, quando lhe persuadio q̃ era suauissimo o fructo daquella aruore de que ella nam auia gostado. Proposlho fermoso aos olhos, pera lhe meter em cabeça que era de suaue gosto. Aquem falarâ verdade o que mentio a Christo nosso Senhor & affirmou que lhe podia dar quanto desejasse em a terra? Este he o que me fez chã, plaina, & apraziuel a via dos peccados, & aspera & fragoza a das virtudes pera dar comigo em o precipicio do inferno. Peruerte este inimigo o juizo de todas

das as cousas, não sò mentindo, mas tambem encobrindo. Das virtudes não nos poem ante os olhos mais q̃ a cortiça & aspereza da sua primeira vista, & encobrenos os gostos, delicias, & sabores do spirito que debaixo della estão encubertos: dos vicios pelo contrario sòmente nos represẽta algũa aparencia de deleyte com q̃ prouoca os sentidos, & esperta a cõcupicencia; escondendo os bocados de Eua & amargosos fruitos que da aruore da trãsgressam se colhẽ. Orador manhoso, que sòmente amplefica os pontos q̃ aprouueitão a sua causa; & dos que lhe podem dânar nam faz menção algũa. Outro Balac Rey dos Moabitas, o qual vendo a Balão diuinhador de hũ monte lançar ben çoes ao pouo de Israel em lugar de maldições; felo passar a outro lugar, onde estando emboscado nam desco bria boa parte daquella gente nem se podia recrear com a vista de tão fer moso espectaculo pera que por esta via encuberta o quisesse maldiçoar, & rogarlhe maos & infelices successos. Estes saõ os ardîs daquella astuta Serpẽte. Sò nos mostra a face das cousas que nos podẽ enganar; & esta orna, & pinta de cores, & matyzes mui aprazíueis com que cega nossos juizos, & nos faz comprar tão caro hum gosto tão vil & breue. Propoẽ nos a superfice dourada do calice de Babylonia; & aparta de nossos olhos o presentissimo veneno que jaz debaixo della. Offerece aos incautos os labios da mà molher, & figura de fauos que estilão doçura; & com esta encobre o fel das pirolas amargosas que nos mete em casa. Bem nos auisa o Spirito Sancto em a diuina Escritura, que nos não fiemos da face fermosa do Escorpião; que fujamos da sua venenosa cauda, porque promete hũa cousa na frontaria & primeira vista; mas responde com outro na saida, & despedida. O quem ouuera deixado os prados floridos, & estradas reaes dos vicios aleiuosos; & sẽguira os carreiros secos, e espinhosos das virtudes onde està certo o desen gano. Quanto mais que muitas vezes nos facilita Deos em o progresso, o que no principio parece impossiuel, & desigual a nossas forças. Reuolta acharão as Marias a grande pe dra que impedia a entrada do Moimento do Senhor; assi tambem sem muito trabalho saimos muitas vezes vencedores dos impetos das tentações & perigos da concupiscencia q̃ em o principio nos parecião inuencíueis, fogem na presença do Senhor as ondas de nossos turbados animos, & elle he o que nos tira a vontade de peccar & suspende as forças da tentação, em as maiores occasiões.

Num.23.

Hiere.51.

¶ SAB. Em os difficultosos passos tomão os pays seus filhos fracos nos hombros, & nos braços & fazẽ q̃ com menos trabalho passẽ o mao caminho do que passam o bom cos pès proprios: assi tambem o que he mais trabalhoso em o caminho da virtude, & paciencia Christam, Deos como pay piedoso, com seu especial socorro obra em nos, mas não sem nos. Como Ayo de Ephraim, nas difficultades maiores nos leua nos braços & passa em seus hombros, & nas menores sò pela mão, pera que com nosso trabalho as veçamos. E daqui vem, que tendo algũas vezes vencido os grandes impedimentos com muyta facilidade, não possamos ven cer os pequenos sem grande difficuldade; Pera q̃ entendamos donde nos veyo o esforço cõ q̃ conquista-

mos

mos, & ouuemos victoria dos maiores. Ajuntese à isto o que tambẽ nos quer desempedir & desembaraçar o caminho da virtude, pela via do deserto, & não pela terra de Philistim, onde podemos achar contradições & encontros maiores de nossos inimigos. De semelhante prouidencia vsa cos que tira do Egypto spiritual, isto he das treuas do mundo & catiueiro do demonio, por lhes facilitar, & desempedir o caminho da celestial Hierusalem. De sorte qu· não sò galardoa os justos trabalhos, mas tambem misericordiosamente os alliuia, & nos esforça contra elles.. Verdadeiro Ioseph que a seus irmãos nam sô dà trigo que buscão; mas tambem lhe mete na boca dos sacos o dinheiro com que o comprão: não sò nos dà o pão do Ceo, mas tambẽ o presidio da diuina graça com que se merece o pão da gloria.

¶ ANT. Singular doutrina he essa; mas que esperarâ hũ pobre hydropico, entreuado neste leyto, depois de gastar a farinha co mundo.

¶ SAB. Esperemos em o Senhor que he bom e misericordioso, e facil em perdoar. Não se pode esperar menos de hum Deos, cuja misericordia he omnipotente, & cuja Omnipotencia he misericordiosa. S. Gregorio Naziãzeno teue hũ irmão chamado Cesario, q̃ seguio a corte dos Principes, mas nẽ por isso desconfiou de sua saluação: & no Epitaphio, q̃ lhe fez, diz assi: O estudo da diuina Sapiencia como he excellentissimo, assi he difficilissimo, & não he pera muitos, se não pera sôs aquelles que da mente diuina forão antes chamados A qual fermosamente dà a mão aos que antes forão eleytos pera o seguir. Mas não faz pouco o que de proposito segue a segunda sorte de vida, abraçandose com a virtude, & bondade; & tendo mais cõta com Deos & com sua saluação, que co terreno resplendor. E lembrouos Antiocho que nos não chama agora Deos por vias tão difficiles como as que trilhão os moradores do Ermo, & deserto da Thebaida, como atras fica dito.

Oratio. 7.

CAPITVLO VII.

Declara aquellas palauras do Euãgelho, Qui vult venire post me, abneget, semet ipsum, &c.

ANTIOCHO.

BEM estou no q̃ me lembrais; porẽ no Euangelho de Christo hà hũa linguagem que parece encarecer muyto a difficuldade da saluação: qual he o negar asy mesmo, tomar a sua Cruz, ter odio a sua vida: & eu não sey quanta parte tiue nesta philosophia celestial; & parece me isto proprio dos Religiosos de q̃ tratastes tegora.

¶ SAB. Essa he hũa Theologia de que muitos sabem muito, mas sentẽ pouco. A negação de si he a aue Feniz, dizem que a ha no Imperio dos Abexìs, onde os ares saõ puros & liquidos; mas parece fabula mal composta. O mundo não segue este Euã gelho mas o contrario: tem odio à Cruz, amor à vida, & obediencia aos apetites da carne. Viuemos à nosso sabor & queremos agoas que sigão as marès, & monções de nossa vontade. O mais temeroso deserto que se pode imaginar he a negação de sy mesmo; & mais agora que os montes se encherão de herua, & estão cubertos de mato. Todos somos cortesaõs

teſaõs,os melhores ditos,as mais curioſas palauras são proprias de noſſa caſa, & quanto ſe trata no Paço ſabemos nos pela poſta primeyro que os ſeculares. Noſſos olhos dão fê de quanto ſe vè nos theatros,noſſos pès trilhão todas as praças, noſſas vozes ſaõ ouuidas em as ajuntas mũdanas, & noſſas mãos não perdoão à patrimonios: fugimos das honras pera as grangearmos, & nos offerecermos a outras mayores, & moſtrando co trajo & clauſura que renunciamos a gloria do mundo a qual nelle eſtâua longe de nos, a ſeguimos com noſſo fingido deſprezo. Profeſſamos a milicia da perfeição Euangelica; & logo nos implicamos em pretenções, & mergulhamos em cobiças, ambições,& cuidados terrenos. Cõ grãde diligencia leuantamos muros, ſendo negligentes em melhorar coſtumes; ſobpretexto de cõmũ vtilidade, vendemos palauras aos ricos,& ſaudações às matronas.Cobiçamos couſas alheas, & cõ litigios requeremos as noſſas. Nem ſomos crucificados ao mundo,nem elle o he a nos, pois que cegos co enganoſo & aparente reſplandor das mitras & dignidades, vimos às religiões com fingida humildade,não por fugirmos a vaidade do mundo, ſenão pera nellas buſcarmos o meſmo mundo. S.Bernardo doendoſe diſto, dizia, vejo o que me não doe pouco, muytos deixada a pompa do mũdo aprenderem ſoberba na eſchola de humildade,& ſerem mais ſoberbos à ſombra & abas do meſtre manſo & humilde,& mais impaciẽtes no Clauſtro do que erã o em o mũdo: & ſendo em ſua caſa tidos em pouca cõta, quererem na caſa de Deos ſerem tidos em muyta,& ja que nam merecerão lugar onde as honras ſaõ procuradas de muitos: pelo menos pareção honradas onde ſaõ menos prezadas de todos,& achẽ ſendo dantes famintos & pauperrimos dilicias, & riquezas, onde os ricos achão trabalhos & pobreza. Não ſey ſe hà no mũdo môr abuſam,q̃ ſer ſoberbo & cobiçoſo,no eſtado de pobreza & humildade, quem o não era em o da riqueza & vaidade.Não andarão os Romanos tão occupados em deſcubrir o mundo, quanto nos andamos em buſcar a nòs.Poucos & muy poucos ſaõ os que domão a altiueza de ſeus animos, q̃ ſofreão ſeus apetites, & ſe deixão leuar do imperio da razam. Eu tenho por certo q̃ hũ dos altos themas que ha no Euangelho do filho de Deos, he eſte: O q̃ quer vir apos mĩ, negue aſy meſmo, & tome ſua Cruz às coſtas, & ſiguame. Meteoſe o mundo entre aquelles que dizem & juram que o renunciarão: E aſsi ſerà, mas eu vejolhe os brios de ſua propria vontade muy viuos, & que não perdem hũ fio della, nẽ a riſco de ſua vida. E iſto he o q̃ me martyriza a minha. Ia deixara a conuerſação dos homẽs,pela das feras,por não ver altiueza no peyto daquelles, que co ſeu nome & habito eſtampão humildade aos olhos do mundo. Queixandoſe hum homẽ a Socrates & dizendolhe, que ſe auia apartado da familiaridade da gente, & que nẽ por iſſo achaua mais quieto ſeu animo;Perguntoulhe o Philoſopho ſe quando deixara a conuerſação dos homẽs, & fugira pera a ſoedade, leuara aſy conſigo: & reſpondeolhe elle que ſi, inferiò Socrates, logo não eſtauas ſô,mas acompanhado & o peor he de mâ cõpanhia.Primeiro ouueras de deixar a ti meſmo, iſto he tua propria vontade, pera te

poderes

poderes quietar & melhorar em a vida. Os que dizemos que deixamos o mundo, não aproueitamos nos costumes, porque trazemos a nòs & o fino delle com nosco. Isto digo por mim que sou ecclesiastico, & sacerdote religioso, mas meus costumes não respondem a minha profissão. Não sei que cousa he essa que me perguntaes porque nunqua a experimẽtei. Sou prègador composto per arte falo muytas cousas boas, & escolhidas que recolhi da lição dos Sanctos: mas nenhum gosto me fica dellas, porque o eu não tenho de Deos.

¶ ANT. Deixay de acusar a vòs mesmo. Os homẽs que tirão a si seus diuidos louuores, parece pretenderẽ que outrem os ponha sobre elles em dobro. Não nego que a humildade he virtude propria & natural dos magnanimos, que não olhão baixesas, mas poem os olhos em cousas altas; donde lhe vem o conhecimento de suas pouquidades. Sumense em hum abismo, anichilanse, serrão os olhos, & não sofrem o resplandor da gloria, que elles per suas obras tem merecido. É porem inda que fujão seus louuores, a sombra he companheiro inseparauel do corpo, & o nome esclarecido da honesta, & fermosa virtude, mas passando por dilações declaraime as palauras citadas do S. Euangelho.

¶ SAB. Faz agrauo ao homem honrado quem o louua no rosto. Cõ tudo quero satisfazer a vossa petiçã. Hum dos fins principaes que Christo pretendeo morrendo, foy q̃ morressemos nos com elle, para que cõ elle resurgissemos nouos homẽs. Este beneficio de sua morte pregarão, & replicarão os Apostolos, & escreuerão em suas escripturas sanctas. S. Pedro diz, Christo leuou nossos peccados em seu Corpo, & pagou nelle sobre o lenho da Cruz as penas que nos mereciamos. O fim foy porque morrendo nos pera os peccados, viuamos para a justiça & pera o seruir pois per meio de suas chagas somos curados das nossas. Christo morreo hũa vez por causa de nossos peccados o justo pelos injustos, pera nos offerecer a Deos mortificados na carne & resuscitados no spirito. Pois que Christo sendo nosso Principe, & nossa cabeça, padeceo por nòs em sua carne, & por estes trabalhos veio á gloria que nos Ceos possue, & com estas armas de sofrimẽto vẽceo seus imigos; Iusto he os que professamos ser vassallos, & discipulos seus, nos armemos do mesmo proposito, & vistamos das mesmas armas. Arma mui segura he a limpeza & innocencia de vida, & arma impenetrauel he a paciencia Christaã. Ninguem pode dànar ao guarnecido de taes armas. Qualquer que padese em seu corpo, & morre com Christo, cessa dos peccados & morre às payxões humanas, pera que morto com Christo, o tempo que lhe fica de vida no misero corpo, todo o viua segundo a võtade de Deos, & delle sô deseje seruir. Bastalhe auer gastado a vida passada como Gentio seguindo a propria vontade, & torpes desejos das payxoẽs da gula, luxuria, & idolatria. Tudo isto he de S. Pedro.

1. Petri 2. 3. & 4.

CAPITVLO VIII.

Sobre o mesmo thema.

A MESMA doutrina tratou São Paulo, & disse assi: Irmãos nam creo ignorardes

Ad Rom. 6.

tardes que todos os que somos baptizados em nome de Christo, morremos juntamente com elle pera os peccados,& não somẽte morremos, mas somos sepultados, com elle no mesmo baptismo. Esta morte & sepultura obra em nos pelo baptismo à morte de Christo,& asi nos he significada & representada no mesmo Sacramento. Como Christo morreo & foy sepultado, & depois resurgio de antre os mortos per potencia do Padre: asi nôs à semelhança de Christo façamos outro tanto em nôs mesmos; & morrendo pera os vicios da vida passada (como o professamos no sacramento do baptismo) resurgamos com elle em nouidade de vida. Isto he enxerirmonos com Christo representar em nossa vida sua morte,& resurreição, morrer à semelhãça de sua morte & resurgir â semelhança de sua resurreição. Christo morreo hũa vez,& resuscitado, nam tornou a morrer outra vez; & nôs mortos hũa vez pera os peccados,& resuscitados em noua vida, não tornemos mais a morrer. Esta he a doutrina de São Paulo: Morre o corpo quando a alma se aparta delle; morre a alma quando se aparta Deos della pelo peccado. Mas ha outra morte mystica. Em cada hum de nôs ha dous homẽs; a hum dos quaes chamão os Apostolos homem velho,& ao outro nouo. O primeyro he homem carnal, formado à imagem do primeyro Adam, & da corrupção que delle nos veio quasi de juro hereditario: o segundo spiritual, formado a imagem do segundo Adam que he Christo, & da renouação do spirito que pelos seus meritos recebemos. E asi quando fugimos da quella corrupção,& seguimos esta renouação deixamos â nos mesmos. O homem tomado em si como nasce do ventre de sua mãy fora da graça de Deos, chamase homem velho filho do primeyro Adam; & deste homem nos despe o baptismo: mas depois que recebe o spirito de Deos, & se altera,& muda em noua vida, nomease nouo homem feito a imagem de Deos, do qual nos vestimos em os sacramentos do baptismo & penitencia. A esta conuersam & mudãça chama a Scriptura morte do homem que antes era & appellida o que dantes era em nos outros, homẽ velho,& velho Adam porque he propria feitura de Adam, isto he, não do que teue Adam de Deos, mas do que elle fez em si por sua culpa, & engano do demonio. Toma tambem nome de vestidura velha, porque sobre a natureza que Deos pos em Adam, se reuestio elle depois com esta figura,& fez que nos outros nascessemos reuestidos della. Nomease outro si imagem de homem terreno, porque aquelle homem que Deos formou da terra, se transformou nella, por sua vontade,& qual elle se fez então, taes fomos nos depois gerados. Este he o homem velho que Sam Paulo nos manda despir, vestindonos de nouo. E para isto ordenou Christo que se fizesse em nos hũa representaçam de sua morte & de sua noua vida, & que desta maneyra feitos semelhantes à elle, influisse como em seus semelhantes o que responde à sua morte, & à sua vida. A sua morte responde o morrer da culpa, & â sua resurreição o viuer da graça. O entrar na agoa do baptismo,& o summirmonos nella, he como ficarmos a ly mortos & sepultados ao modo que Christo morreo & foy

Col. 3.

Rom. 6. & foy sepultado. Em o Baptismo diz Paulo, sois sepultados, & mortos juntamente com elle. E pelo conseguinte o sair depois da agoa he como sair do sepulchro, & viuer vida noua. O que parece por de fora he representação de morte & vida, mas o que passa por dentro secretamente he verdadeyra vida de graça & verdadeyra morte de culpa.

¶ ANT. E porque podendo esta representação de morte fazerse por outras muytas maneyras, escolheo Deos a da agoa.

¶ SABIN. Cypriano aponta esta causa, *Cum ad aquam salutarem atque ad Baptismi Sanctificationem peruenit scire debemus, & fidere quia illic diabolus opprimitur & homo diuina indulgentia liberatur. Nam sicut Scorpij & Serpentes qui in sicco praeualent, in aqua percipitati, praeualere non possunt, aut sua venena retinere: sic & spiritus nequam permanere vltra non possunt in hominis corpore in quo baptizato & sanctificato incipit Spiritus Sanctus habitare.* Lib. 4. ep. 7. Como se dissera. A culpa que morre nesta imagem de morte tem condição de peçonha, como a que nasceo da mordedura da Serpente. Cousa sabida he que a peçonha das Serpentes se perde na agoa, & que as bichas a deixão primeyro que nella entrem, assi que morremos em agoa, pera que morra nella o veneno de nossa culpa, & disse esta morte mystica, porque he morte em mysterio, ou reprensentação; que nella não morre o homẽ, segundo à natureza, nem parte sua; mas na mudança que faz morrem algũas cousas nelle que antes viuião, & elle em sua mudança representa à morte que Christo de verdade padeceo quando morreo em a Cruz. E isto quer dizer São Paulo na quellas palauras: Quam differente sahio Christo do Sepulchro & resurgio do que entrou nelle depois de morto; tão mudados deuemos sair do baptismo & penitencia do que eramos antes de os recebermos. Tanta mudança deue fazer o homem em si quando se conuerte pera Deos, que possa dizer, Eu ja não sou eu. S. Paulo depois de sua conuersão, parece que desconhecia a si mesmo, & não sabia distinguir se viuia a vida que dantes sohia, ou não. E o que Sam Pedro & Sam Paulo chamarão morte, chamou Christo negação de si mesmo: & tambem Sam Paulo lhe chamou mortificação & destruição do homem velho, ou do homem de fora, dizendo: inda que assi seja que o homem nosso de fora, se corrompa, & destrua; todauia o homem de dentro, de dia em dia, & de hora em hora se renoua.

Ad Gal. 2. Colloss. 3. 2. Cor. 4.

CAPITVLO IX.

Responde a certa duuida que propoẽ Antiocho.

ANTIOCHO.

MVYTAS cousas tocastes que não entendi bem: Dissestes, que o homem sahia renouado pelos sacramẽtos do baptismo & penitencia: & agora dizeis com S. Paulo que renoua de dia em dia.

¶ SABIN. Hũa cousa he deixar o enfermo de padecer febres, & outra recobrar as forças que perdeo co a enfermidade. A primeira cura do medico tira a causa da enfermidade, o q̃ se faz por remissão de todolos peccados: & a segunda tira a fraqueza

que as febres dos peccados causarão. O que se faz pouco a pouco aproueitando na renouação per boas obras, & fugindo de occasioēs perigosas. Posto que conualeçamos de hũa graue doença, se sabemos que a região, o lugar, os ares da terra, & agoas forão causa della, offerecidos & arriscados ficamos à mesma enfermidade, em quanto nos não mudamos do tal lugar: asi tambem dado que pelos sacramentos nos seja perdoada a culpa; se dẽtro ou fora de nos fica a mesma occasião & reliquia que a gerou, & nos trouxe ao peccado; não estamos longe de recair nelle. Sempre o peccador serà engorlado na confissão, tibio na penitencia, fraco no proposito, recaidiço nos appetites; sempre terâ spirito de terra, & affectos do mundo em quanto não arrancar de si as reliquias de suas culpas, & nã fugir das occasioēs dellas. A penitencia asi corta pelos peccados, que não tira os maos habitos, os quaes dada & offerecida a occasião produzem seus actos. Como a chaga depois de curada com hũa mezinha, deixa nodoa, que para se desfazer pede outra: asi a culpa inda que perdoada. deixa em a alma hũa mà inclinação, & fraqueza, que depois de recebidos os sacramentos, ha mister curada cõ outro medicamento. Quem pecca em muyto falar & murmurar depois de fazer confissão, & penitencia deste peccado, tenha silencio, & não falle inda que o possa fazer sem culpa. Sempre taramelêa a lingua que se costumou apraguejar. Quem na religião não guarda este regimento, cõsigo tem inda o mundo, não se renoua de dia em dia, por mais occasioēs que lhe ficassem fora della. Primeyro se coa o Reubarbo por hum ralo, & ficando as fezes de fora, 10 o fino delle entra em as mezinhas: asi quem entra no Moesteyro sem deyxar os maos costymes que tinha fora delle, deixa as fezes do mundo, os seus embaraços, obrigações, & occasioēs mundanas; mas o fino delle là vay, & consigo o leua. Isto he a vaidade altiueza, ambição, murmuração, & o que o mundo chama pensamentos. He engano cuydar ninguem que o habito roto & remendado carece de soberba; antes debaixo delle pode estar mais viua, & ser peor de curar. Debaixo de humiliaçoēs religiosas, & accidentes de vida perfeyta, se achão às vezes por falta de mortificação, pensamentos tão vãos, que sendo ventos & correntes, seria mais perigoso nauegar por elles que dobrar o cabo que se diz de boa Esperança. O que he manifesto indicio de animo secular. São Bernardo diz das taes pessoas religiosas que o seu habito não he merito de nouidade sancta, mas cuberta de velhice antigua, que não despirão o homem velho, mas que o paliarão co o nouo. Diz mais que pretender da humildade louuor, não he virtude, mas subuersão da humildade. O verdadeiro humilde quer ser reputado por vil & nã louuado de humilde, folga com se ver despresado, & sò nisto he soberbo em menos prezar seus louuores. A mortificação das payxoēs & màs inclinaçoēs he necessaria à todo Christão. O Ecclesiastico diz, Todos os justos são filhos da sapiencia, & a geração delles he amor & obediēcia. E sabido he que os fructos da justiça sam dous, amor de Deos, & obediencia â sua vontade, & pera comprir com esta ha mister dar de mão â nossa propria que he o officio da

Serm. 16. in cant.

Cap. 3.

cio da mortificação. O insigne Patriarcha Iacob foy chamado Israel, & ficou forte cõ Deos, depois que se lhe enmurcheceo & secou o neruo da sua coxa: quando Deos quer confortar & roborar nosso espirito, seca & mortifica os membros de nossa carne. Nã comião por esta causa os filhos de Israel o neruo, significando que os verdadeyros Israelitas não estribão em suas forças neruosas, nem se deixão leuar do impeto furioso de sua desordenada vontade; mas confião na virtude de Deos & segue seu lume, & guia, & asi vencem a Deos, & sam fortes lutando com elle. Esta mortificação, he a Cruz em que Christo nos manda crucificar nossos appetites & affeições. S. Paulo dizia, Os que sam de Christo crucificarão com elle sua carne & as concupicencias della com todos seus vicios. Esta linguagẽ do Senhor, como declara Theophylacto quer dizer, que como os crucificados se não podem mouer, nem dobrar, porque estão atrauessados de duros crauos, asi deuemos mortificar nossos peruersos desejos, & concupiscencias de modo que não possão fazer o que lhe he prohibido pela ley de Deos.

Genes. 32

Gal. 2.

In Luc. 23.

CAPITVLO X.

Da negação de si mesmo.

ANTIOCHO.

SE asi me praticardes de raiz aquella palaura do Senhor, O que quer seguirmẽ, neguese asi mesmo, ficarei muy satisfeyto.

¶ SAB. Ià isso està assaz declarado se me vos tendes entendido. Pela liberdade conhescemos quanto a natureza do homẽ excede a dos outros animaes: segundo a qual foy criado à imagem de Deos; por isso negarse o homẽ a si mesmo, tanto monta como subjeitar de todo sua propria võtade ao arbitrio alheo. He tambẽ negar o homẽ velho não autorgando com seus desejos, & perturbações, nẽ se regendo por seu juizo, se não pelo spirito de Christo & pela ordem de sua ley: & o que isto faz juntamente toma sua cruz às costas, & nella crucifica a carne, & todas as desordẽs de sua concupiscencia. Nisto punha São Paulo sua gloria, & contentamento, dizẽdo: Deos me guarde de por minha gloria, se não em a Cruz de IESV Christo, por amor do qual o mundo està crucificado, & morto para mim, & eu crucificado & morto para elle. Quer dizer: o mundo não faz mais caso de mim, que de cousa morta (q̃ he o mais que hum homem pode dizer) & eu o mesmo caso faço delle: nẽ seus males me acouardão, & temorisão, nem seus fauores me aluoraçã, & erguẽ o peito peratudo, & contra tudo o q̃ ha navida me basta sò IESV Christo. De maneyra, q̃ pouco nos aproueitara fugir para os desertos de Palestina, se leuarmos a nòs cõ nosco porq̃ iremos mal acõpanhados. Negaremos a nòs mesmos, se renũciarmos nossa propria võtade, & não nos deixarmos leuar dos auessos da concupiscencia do mundo, & suas riquezas, a qual dana mais que a substancia, & fazenda q̃ se possue, pois a principal causa de esta se auer de fugir, he nunqua, ou apenas se possuir sem amor. Facilmente se apega, & afeiçoa o coração humano ao que frequenta & tras entre mãos. O que acorda deixar tudo, deixe a si principalmente,

Galat. 6.

se quer seguir aquelle Senhor que se exinanio por amor delle. O que renuncia tudo o que tem,& não renũcia os maos habitos, não se nega a si mesmo. Cousa miserauel he auer leuado os trabalhos da pobreza,& nueza, & por vicio da vontade deprauada perder os seus fruitos. O odio tomado em boa parte que Deos nos manda ter a nossas almas,he não obedecer ao affecto animal; mas dirigir todas nossas obras pela regra da recta razão. Ama sua alma para sua perdição o que solta a redea a suas concupiscencias,& come dos fruitos vedados pela ley sanctissima do Filho de Deos. O odio sancto que os verdadeyros, & legitimos Christãos cõcebem contra sua carne, & appetites sensuaes, lhes faz tratala, não como lhe pede seu gosto, mas conforme à vontade de Deos. Conuem arrastala & pola em subjeição do spiritu. Porq̃ se a quisermos animar sentiremos suas rebeldias, & contumacias, muyto â nossa custa. Quem cortarâ sem piedade por seus maos appetites,carecẽ do deste sancto odio? Ninguem dâ duro golpe na cousa que muyto ama. Conforme a esta doutrina he a vida dos religiosos, & seruos de Deos, q̃ renũciarão as pompas, & affagos do mundo,& regalos do corpo,& seguirão as asperezas dos ermos, & mosteyros; & que com Christo nú se poserão em a Cruz, obrigandose a suas leys, castigando com trabalho seus corpos,& mortificando com elles as payxões da carne que fazem guerra ao spirito. Com estas mezinhas cura Deos na vida presente âq̃lles que ama como filhos. E como vos dizia a consideração da vida dos semelhantes he gentil meio para alcãçar a paciencia Christã.

¶ ANT. Que dizeis ao mũdo q̃ chama sanctilões, & hipocritas aos q̃ se querem arrimar a essa doutrina euangelica,que praticastes?

¶ SAB. A fineza da vida Christã; o Euangelho em q̃ nos hauemos de saluar consiste em soffrermos cõ paciencia as sem razões q̃o mundo nos faz com titulo de justiça; tendo nos por perdidos quãdo nos ganhamos. Dizia o Senhor a seus discipulos, se vòs foreis do mundo, elle vos fauorecèra, mas porque viueis, & seguis outros nortes, & tendes differentes cõceitos,por isso vos aborrece, & cõtraria. São do mundo,& por isso falão delle,& o mundo os ouue. Sendo isto asi por muy suspeita se deue ter toda a virtude que o mundo agasalha, & fauorece, porq̃ seu officio he contrariar todo o bem. Como na agoa que vay cortando se enxerga vir a barca contra marè,& em quanto se não vè marulho na proa ao cortar da barca sempre se julga que a marè nos tras,ou leua; asi quando eu vejo q̃ o mundo recebe bẽ nossas obras, sem lhes fazer contradição algũa,entendo q̃somos dos seus. Que não he elle tal q̃ louue os bõs propositos, & sanctos desenhos. Aueis de ouuir he beato; he grande hipocrita sẽ tornar pè atràs. E como então se vè,quanto pode o vento prospero, quando cõtra marè faz voar a barca: asi então se vè a cõstancia dos bõs propositos, quando passa auante,& rompe pelos contrastes dos mundanos, zombando de seus juizos temerarios. A primeyra virtude do Christão he telos em pouco,& lembrarse sempre do q̃ disse o Apostolo se tratàra de agradar aos homens, não fora seruo de IESV Christo.

Ioan. 15.

Galat. 1.

(.?¿.)

CAPI-

CAPITVLO XI.

Louuores dos Martyres, Mestres da paciencia Christam.

ANTIOCHO.

HA outras cousas que ajudẽ, & aproueytem pera conseguir o sofrimento, & tolerãcia necessaria a todo o Christão?

¶ SAB. Se tanto mouem pera serem imitados os exemplos claros, & illustres dos homẽs pios, que renunciãdo o amor das delicias, e seu grao & sangue nobre, se abraçarão cos rigores, pobrezas, & cruzes: quanta parte serão pera isso os dos Martyres generosos, & tryumphaes, q̃ por defender a gloria, & fermosura da verdade Euangelica, com sua morte glorificarão o filho de Deos, passando primeiro por todas as inuenções de tormentos, & cruezas que a composição do corpo humano pode sofrer. E o que mais espanta he, buscarem os Tyrãnos contra elles, outra pena mais cruel que a morte, tendo por mais graue que ella, a vida concedida à dòr. Exclamação he de Claudiano.

Proh. seruio ense
Parcendi rabies, cocessaq; vita dolori.

A este proposito dizia S. Hieronymo: O manhoso imigo com exquisita diligencia buscaua vagarosos tormentos pera a morte, porque desejaua degolar as almas, & não os corpos & asi não permitia que morressem os que desejauão morrer, como diz Cypriano.

¶ ANT. Vejouos geyto pera quererdes passar sũmariamente, por esse thema glorioso. Pola hora em que estou vos peço que o repitaes de lõge com todas as particularidades que vos lembrarem.

¶ SAB. Inda q̃ os feytos dos valerosos Soldados de Christo forão tão admiraueis q̃ faltarão engenhos pera os perceberem, & aos engenhos palauras pera os porem em memoria: tentarey o que me pedis. Tratando o Señor de ordenar na terra hũa escola de Philosophia do Ceo, elegeo primeiramente Discipulos que della fossem ouuintes, & ficassem em sua absẽcia seruindo de Mestres em todo mundo: & por esta via, o grão da mostarda, minimo entre todos os das outras plantas crecesse, destes pequenos principios, & se fizesse hũa tamanha aruore q̃ chegasse cos seus ramos aos fins da terra. E porque esta celestial Philosophia, não auia de estribar tanto no estudo & ingenio humano, quanto no magisterio, & inspiraçam do spirito diuino, cuja preparação he não a inchada sapiẽcia da carne, mas a profunda humildade do coração: não escolheo discipulos nobres, & sabios ao juizo do mũdo, mas plebeos & ensipientes. E não sò pera o officio Apostolico, o mais alto que ha na sua Igreja, mas tambem pera outros clarissimos, elegeo as fezes de todos os homẽs. O primeiro Principe que leuantou no seu pouo foy Moyses, q̃ penetrando os intimos do deserto andaua solicito em buscar bom pasto com que refezesse as ouelhas de seu sogro, quãdo Deos o sublimou à tão grande dignidade. Buscando andaua o vil, e pobre Saul as asnas de seu pay quando Deos o mandou vngir & leuãtar por Rey do seu pouo. Minimo era entre seus Irmãos Dauid, & em pastar ouelhas se occupaua, quando foy chamado ao Imperio Israelitico, & dotado de espirito prophetico. Pescando & refazendo suas redes estauão os homẽs de Galilea, quando o

Senhor os chamou pera luminarias do mundo, & colunas da sua Igreja. Sollicito em cõtar os ganhos de seus cãbios, & assentado ao telonio estaua o publicano, quando Christo o escolheo pera Apostolo, & Euangelista. Quem não pasmarâ considerando estas eleições de Deos, & os decretos, & conselhos de sua sapiẽcia? Bem se mostra aqui a sua omnipotencia, pois com instrumẽtos tão improprios segundo o juizo da humana prudencia, sayo com tão difficultosas emprezas. Que obra mais gloriosa que vencer o mancebo Dauid desarmado sò com seu cajado, & funda, o Gigante Golias, guarnecido de armas brancas, & exercitado no vso dellas? E Sansam com hũa queixada de asno matar mil Phylisteos, & desbaratar hũ poderoso exercito? E hũa molher fraca cortar a cabeça ao grande Olofernes? E huns poucos de pescadores rudos, & pobres, sem sapiencia & oratoria humana conquistarem toda a sapiencia do mũdo, ẽ do demonio: assolar as aras & tẽplos dos idolos, desterrar as superstições da Gentilidade, & plantar em seus corações, coa prègação do Euangelho, a fè & ley de Christo crucificado & sua limpissima Religião, reprimidoras das imundicias da carne, & toda chea de piedade? E assi posto q̃ todas as cousas criadas testifiquem & declarem o alto nome de Deos & a grandeza de sua potencia: com tudo esta obra cõ que encheo da fama de seu Sãto nome, o vniuerso, persuadio à todas as nações que o celebrasse, & encarecesse muyto mais, como Dauid o auia prenunciado, dizendo, *Ex ore infantium & lactentium perfecisti laudem, &c.* Querẽdo pois Christo subir aos ceos, mandou à seus Discipulos que diuulgassẽ pela terra a todolos mortaes o Euãgelho do Reyno de Deos, Pay de todos & hum mesmo pera todos, cuja piedade & graça abrange a toda geração humana, & tanto se estende & dilata, quanto sua potencia, & sabedoria. E por isso se chama a fè de Christo Catholica, isto he vniuersal, porq̃ he de todalas gẽtes de todo sexo, de toda a condição, & contem todas as cousas necessarias pera conseguir a saluação. E pera que esta pregaçam mais facilmẽte corresse pelo vniuerso, proueo Deos, que a mayor parte delle, esteuesse sobjeita ao Imperio Romano, pera mais facil passajem & cõmunicação entre os homẽs. Ajudaua tambem este negocio a lingua cõmũ, porque quasi todas as nações da jurdição Romana, falauão latim, ou Grego. No anno vinte & quatro antes do Nascimẽto de Christo, era Octauio Cesar Augusto absoluto Senhor do mundo, cognominado Cesar por respeyto de seu Tio Iulio, & Augusto por lisonja, como se fora mais que homẽ; & os Romanos lhe tinhão dado nome perpetuo de Emperador. Começarãose de gouernar as prouincias per legados consulares & ja neste tempo, quanto aos costumes, linguagem, & trato, tudo em Hespanha era Romana, Nem Plinio calou esta disposiçao do mũdo, queixandose dos que não querião peregrinar, por causa das sciencias em tẽpo de paz, bonança & prosperidade, & do Principe das artes, quando o mar estaua aberto a todos & era nauegado de todos por respeito do ganho & mercancia, & não por causa das sciencias. Pera este negocio tam arduo escolheo Deos Ministros, que segundo a razão humana, parecião pera

Marc. Vlt

Lib. 2. histor. Naturalis.

pera elle menos idoneos. Escolheo a fraqueza & baixesa do mundo, pera derribar sua fortaleza & altiueza. como disse S. Paulo de hũ grande artifice he, com instrumento menos apto fazer obra q̃ o outro cõ q̃ aptissimo não pode fazer. De Appelles se lê que com hũ caruão pintou tanto ao natural àquelle que o veyo conuidar pera a mesa de Ptolomeo, que todos, vendo o debuxo o reconhecião nelle. Estãdo pois o mũdo cheo de engenhos & doutrina, ornado de muita Eloquencia & excellẽte Oratoria, no sũmo da potencia humana, enuiou o Señor seus Discipulos poucos, simples, & rudos, sem armas sangue & potencia, prègar a Cruz & seus mysterios aos eloquentes, aos philosophos, às legiões, & aguias soberbas dos exercitos Belicosos; por não poderem dizer que forão enganados & persuadidos com artificio rectorico, cõ artes & sciencias: ou oprimidos com potencia humana à q̃ não poderão resistir. Tambẽ nestes primeiros fundadores do edificio da Igreja, conuinha auer singular humildade, porq̃ não atribuissem seus grãdes feytos & milagrosas obras a suas forças, nem nellas posessem sua confiança; mas descõfiados de sy & dos presidios da terra pendesse do Ceo & sô do presidio diuino teuessẽ dependuradas suas esperanças, E porque não desprezassem a baixeza & vileza dos outros, lembrados da sua, communicassem a todos aquella mãsidão, & misericordia, que do Padre eterno alcançarão, & de seu filho aprenderão.

CAPITVLO XII.

Prosegue os louuores dos Apostolos & Martyres de IESV Christo.

SABINIANO.

NAM conuinha tambem q̃ nos primeiros fundamentos da Cidade de Christo se mysturasse algũa cousa do edificio da cidade do Demonio, quero dizer soberba insolencia, & arrogancia mũdana, porque nenhũa cousa menos quadraua, que inchação, & altiueza nõ edificio do humilde Senhor. E pera que os Apostolos se custumassẽ a inuocar o socorro de Deos, & a elle recorrer em suas angustias: & a verdade da doctrina fosse mais pura; deu lhe por aduersarios os grandes Principes e celebres philosophos, & quasi todos os poderosos da terra. Pelejauão muitos contra pouços, sòs & desemparados de todo presidio excepto o diuino, E a guerra era cõ odios, & enuejas, furias rayuosas, maldições, falsas accusações, opobrios, contumelias, carceres, açoutes, & tormẽtos nunca vistos. Aos que seguião a doutrina Christã propunhão os Tyrannos ante os olhos, infamia, ignominia, pobreza extrema, Cruz, & morte cruel. E he de notar, que como pera aprègação do Euangelho, escolheo Deos o Imperio Romano, asi tambem o escolheo pera os martyrios de seus Discipulos: porque nã teuessem Reys a que se acolher, tendo os Cesares Romanos cõtra sy indignados, que erão Senhores de tudo. Foy isto ordem & artificio de Deos, porq̃ a Religião Christã não deuesse nada ao mundo, & conhecesse que seus crescimentos vinhão do mesmo Deos, & delle sô procedia o acrecentamento della, à pezar dos mũdanos & de todas suas violencias. Quãdo se lançauão os primeiros fundamentos à Igreja de Christo, assaz negoceou o Demonio cõ suas astucias

Chrys. Homil. 66.

Ad pop. & Tertul. Apologetico & hist. Eccle. lib. 2. c. 2.

cias, entrar nelles apraçaria, & acabou q Tyberio Cesar escreuesse ao Senado, que recebesse Christo entre os seus Deoses. O mesmo tentou per edicto de Adriano, & por võtade de Alexandre Seuero. Mas todos seus cuidados & ardis ficarão frustrados. Porque se Christo fora referido no numero dos seus fallos Deoses parecera que tinha a diuindade de merçe dos Emperadores Romanos: & a religião que he suma do filho de Deos, não fora crida, & recebida por tal, se não por hũa das boas daquelle tẽpo. Conuinha logo, pera ser conhecida sua virude & excellencia, q̃ fosse examinada, & exercitada com todas as cõtradições calũnias & furias do mũdo. E ja então começaua de espraiar seus rayos a paciẽcia Christam, pera a qual vos eu estou animando & exhortando. Os Gentios colligirão algũs exemplos de Philosophos & de homẽs fortes & militares exercitados & calejados nos trabalhos, como sabereis dos Historiadores Romanos, & de Seneca, Plutarcho, & Valerio Maximo: porem os exemplos q̃ dos nossos temos, saõ infinitos. Quẽ contarà as cruzes que padecerão cõ inuensiuel animo os mininos, as virgẽs dilicadas, & os velhos decrepitos pela gloria de Christo? Sendo os tormentos, porque passarão taes que mouião à cõpaixão aos mesmos inuentores, & autores delles. E cõ tudo o sangue dos nossos Martyres nã se derramaua sem fruito, antes de hũa sò gota se leuantauão muitos Christãos. Parece esta a expressa verdade da fabula de Cadmo, filho de Antenor Rey de Phenicia, que semeou ẽ Boecia os dentes de hũa Serpente donde nasciāo companhias de caualeyros armados. Grande he a potẽcia da verdade que preualece contra os engenhos, astucias, solercias, fraudes, insidias, & fições de todolos homẽs: & de tudo per sy mesma se defẽde: & assi a religião Christãm quanto mais foy combatida da pertinaz furia dos Demonios, & dos Tyrãnos: tanto das sangoentas batalhas saio mais forte, mais fermosa, & mais acresentada. Roma por espasso de mil, & duzentos, & oitenta & sete annos que passarão des de sua fundação, tè o Imperio de Iustiniano Augusto, pretendeo ser Senhora do vniuerso; & nũca de todo o foy, por mais que conquistasse à força de braço & ferro: mas Christo conuerteo todo ẽ muy pouco tempo, com armas de amor, effusaõ de sãgue dos seus, e seu. Morrerão os Martyres banhados em seu sangue: mas tryumpharão, & vencerão: porque na guerra que Deos quer, vencedor he o que morre, & vencido o que fica viuo. Nẽ isto deue parecer estranho aos Gẽtios pois disserão algũs Romanos escriptores, q̃ Attilio Regulo, morto pelos Carthaginenses à força de tormẽtos, fora vencedor dos mesmos que o matarão sem razão & justiça: & outro tãto disserão Gentios de Eenò Eleates, & de outros que forão dados à morte indignamente. Mas a verdade he, que muyto poucos exemplos podem apontar de varões excellentes, que de seu proprio motu posessem a vida pola verdade & justiça: & destes he certo que algũs fugirão, se poderão. De Anaxagoras sabemos, que fugindo escapou da morte & Attilio por amor da gloria vanissima tornou ao carcere, & se offereceo à todas as penas: E de Socrates se crè, q̃ dissimulou o que sentia dos Deoses, quando respondeo em juizo à quem

o accu-

o accusaua. E se os dous Irmãos Carthaginenses chamados Philenos, sofrerão ser enterrados viuos, foy por ampliar os termos da sua patria, façanha, como diz Pomponio Mela, marauilhosa & dignissima de memoria. E o que fizerão Curcio, & os Decios, foy por piedade da patria. Mas com animo alegre, & constante sofrer a morte, & ir pera ella co peyto firme, sem fugir, sem dissimular; & isto pola verdade Christãm, foy nouidade que Christo trouxe do Ceo, inflamãdo os corações pios com chamas increiueis de charidade que lhes fazião estimar mais a Deos que sua propria vida. O q̃ não fizerão algũs Christãos sõmẽte, mas mil cõtos demilhões delles, cousa q̃ se deue atribuir à grãdissimo milagre, & a omnipotencia do filho de Deos.

Lib. 1. c. 7

CAPTVLO. XIII.

He proseguimento do Thema proposto.

QVis o Señor que como elle cõfirmara, & estabelecera, com seu sangue precioso, a Religião, & Euangelho que trouxera do Ceo: assi os seus co derramamẽto do seu lhe dessem clarissimo testemunho. Porque justo era que os trabalhos da cabeça redundassem nos membros, pera se comprirem as afflições de Christo que faltauão, como diz S. Paulo: & conuinha que a verdade Catholica pera mayor certeza se confirmasse não sõmente com palauras, & altercadas disputas: mas tambem com mortes afrontosas & cruelissimas de tantos milhares de Sanctos.

Colos. 1.

¶ ANT. Não passeis tão de corrida por aquellas palauras de S. Paulo.

¶ SAB. Significa Sam Paulo por ellas que de Christo cabeça, & de nòs seus membros se faz hũa pessoa mystica, da qual vnião se segue que as afflições dos Apostolos, & de todolos justos, saõ afflições do mesmo Christo, que ainda lhe ficão por padecer em seus membros; E por isto quando os homẽs pios padecem, cumprẽ o que ficaua por padecer â Christo. E desta maneira as afflições dos Santos jũtas com as de Christo ficão afflições do mesmo Senhor & infinitamente satisfactorias. Cõformẽ à isto disse Santo Cypriano, que cõ as paixões dos Martyres se consumão as de Christo & q̃ hũa mesma he a paixão de Christo, & a de seus seruos, entendendo deste modo o lugar de Sam Paulo.

De duplici martyr.

¶ ANT. Fermosa & justificada palaura he aquella de q̃ vsam os santos. Iusto he que os trabalhos da cabeça redundem nos membros.

¶ SAB. Caso que nossos peccados nos nam poseram obrigaçam de fazer obras de penitencia, por outros muitos titulos as deuemos fazer. E principalmente porque IESVS padeceo toda sua vida por nòs & he nossa cabeça: & nos membros seus emcorporados cõ elle pela fè & agoa do baptismo: E assi como taes obrigados à nos conformar cõ elle, & padecer como elle, doutra maneira seria monstruoso o tal corpo mystico. De ouro fino foy a sentença de Sam Bernardo: Não conuem sob cabeça cuberta de espinhos ser membro delicado. Isto nos ensinou S. Paulo, dizendo, Somos herdeyros de Deos, e coherdeiros cõ Christo, padeçamos cõ elle se cõ elle queremos reynar. Certo he q̃ se morrermos cõ Christo viuire-

Rom. 8.

Tim. 2.

viuiremos cõ elle & se sofrermos cõ Christo reynaremos cõ elle. Cõ trabalhos & afflições tratou Deos sempre a sua Igreja, desde Abel que foy principio della. E grandes ansias pôs à Noe a Abraham, aos filhos de Isra el no Egypto, & a todos os Prophetas: & seria infinito contar o que os Apostolos, Martyres & os demais justos padecerão sendo subido Christo aos Ceos.

¶ ANT. Dizeyme não ouue herejes infelicissimos que se arremessarão nas fugueiras muito alegres.

¶ SAB. Sempre o Diabo estudou em contrafazer as obras diuinas, & trabalhou por representar nos seus maos, o que Deos obra nos seus bõs O que os Martyres fezerão pola verdade, fazẽ outros pola falsidade: Mas quaes saõ os Martyres do Diabo, & quaes os de Christo pelos fructos se conhece· Ioannes Hus, & Hieronymo de Braga morrerão queimados, rindose & cantando. S. Bernardo aduertio que se espantam algũs, como homẽs maluados morrẽ, ao que parece, alegres, & contentes: porq̃ não aduirtem, quamanho he o poder do Demonio, não sò sobre os corpos dos homẽs; mas inda sobre as almas q̃ hũa vez lhes he permitido possuir. Por ventura não he mais matarse hũ homẽ cõ suas proprias mãos, que sofrer de boa vontade que outrem o mate? Pois per experiencia sabemos acabar o Demonio cõ muytos, q̃ se lancem na agoa, & no fogo, & que se degolem, & enforquem. Porem nos Martyres de IESV Christo, a Religião verdadeyra causa desprezo da morte: & nos herejes a cegueira, & dureza de seu coração.

Super Cã ti. ho. 66.

¶ ANT. Acabay ja de vos espraiar em louuor desses Martyres inuictissimos, que com sua fraqueza conquistarão as forças do vniuerso.

¶ SAB. Parece que deuo tomar o exordio do escuro Cãtico do Propheta Habacuc, o qual descreuendo a potencia do Messias, diz. *Fluuios Scindes terræ*, venceo Christo os caudelosos Rios da eloquencia de Demosthenes, & Marco Tullio per ministerio de homẽs rudos e barbaros, a quem os Oradores, e Philosophos não poderam resistir. *Viderunt te & doluerunt Montes.* Os poderosos, & Principes do mundo veram confundida sua potencia, & sua prudẽcia reprouada; & arderão em odio, & enueja. *Gurges aquarum transijt*: & por esta causa mouerão cruelissimas perseguições, contra os seruos de Deos: mas todas estas ondas tempestuosas passaram por elles, & não os meterão no fundo. *Dedit Abyssus vocem suam*: os Tyrannos & os Demonios buscauão tormẽtos exquisitos, pera destruir a piedade Christãm, & roncaua o abysmo dos Infernos contra a verdade. *Altitudo manus suas leuauit*, as potencias, & estados do mundo tratauão de oprimir a religião do filho de Deos, fazendo calar a prègação Euangelica escurecendo quanto nelles era a gloria de Christo, & metendo em treuas de esquecimento sua Cruz salutifera. *Sol & Luna steterunt in habitaculo suo*: mas nem por isto deixarão Christo & a Igreja de ter prospero successo, sem perderem de sua dignidade & fermosura: antes florecerão mais coa aduersidade. *In luce sagittarum tuarum ibũt*, armados os Discipulos de Christo, co as palauras Euangelicas, que saõ setas reluzentes, atrauessarão & esclareceram os corações humanos. *In splendore fulgurantis hastæ tuæ.* E co poder de fazer

Habacuc 3.

fazer milagres, como cõ lançado ferro resplandecẽte domaram a soberba do mũdo, & lumiaram os homẽs & os trouxeram à obediẽcia daverdade. S. Pedro pescador, & S. Paulo official macanico coa simplicidade das palauras da santa Escritura cortaram as corrẽtes da facũdia Tulliana, & derão a beber aos mortaes o vinho suauissimo da sapiẽcia celestial per vasos de barro mal laurado, porq̃ o mũdo bebeo muito a seu sabor, não fazendo caso da materia baixa, de q̃ erão amassados. Beberão os homẽs as agoas da doutrina Sagrada; e não zõbarão da lingoa dos Apostolos antes se marauilharão de serẽ pescadores e officiaes, ministros das cousas diuinas e dispẽseiros dos bẽs do Ceo.

CAPITVLO XIIII.

Da potencia dos Martyres.

SABINIANO.

PERA ficar melhor entẽdido o q̃ disse Habacuc, cõsideray o lume destas verdades. Tanta era a virtude & potencia dos santos, q̃ os vestidos de S. Paulo sarauão graues infirmidades, & a sombra de S. Pedro fazia fugir a morte. S. Paulo encarcerado abalou todos os fundamentos do carcere, & cõ hymnos espedaçou cadeas & grilhões. Toda a potencia do Inferno tremia da cadea cõ q̃ S. Paulo estaua prezo, da qual se gloriou tanto porq̃ era sinal claro de sua alta paciẽcia, pela gloria de Christo. Enotay Antiocho, quãto se ganha em padecer por este Señor. Muytos Cõsules Romanos & varões tryumphaes estão tam esquecidos, q̃ de seus feitos nunca ja mais auera memoria

Act. 19.
Act. 5.
Act. 16.

mas as prisões de S. Paulo voaram pella terra & penetraram os Ceos. As prizões de ferro acquiriram tanta gloria pera este seu preso & carregado de grilhões, porq̃ florecia nelle a graça do Spirito Santo, & a colerã cia Christãm. Que marauilha tam grande exclama S. Chrysostomo, o Senhor ja era crucificado, & os seruos estauão presos, & as crescentes da prégação Euangelica eram cada momento mayores: & cõs impedimentos que o mũdo lhe atrauessaua tomaua ala & se inflamaua mais o fogo celestial cõ as chamas ardentes q̃ os demonios acendião auiuauam as agoas claras & chrystalinas da doutrina Euangelica; & cõas agoas turuas & impetuosas, que os grandes do mũdo enuoluião se acendia cõ maior vehemẽcia o fogo do amor diuino.

Hom. 16. ad pop. Antioch.

¶ ANT. Que excepçam foy aq̃lla q̃ S. Paulo fez ante o Presidẽte Festo; Desejo q̃ tu, & quantos me ouuem, se tornem taes qual eu sou; tirando estas cadeas.

¶ SAB. Não disse isso S. Paulo como tredor de sua profissam, ou por se nam gloriar muyto dellas, nem cõ temor ou perturbaçam algũa, mas com summa sabeduria, segundo o ponderou Sam Ioão Chrysostomo: Nam quis induzir à fee o Gentio principiante per meyos duros, & difficultosos q̃ o fizessẽ entreter. Como a fè de sua natureza não se acquira senão per obediencia da vontade mouida pela diuina graça, he necessario que todolos meyos pera se ella semear sejam de amor, & brandura sem violencia, injuria, ou terror. E assi Christo mãdou persuadir a fè não cõ quaesquer milagres sobrenaturaes, senão cõ aquelles q̃ amorosa e suauemẽte atrahissẽ os corações, sarã

Act. 26.

do ẽfermos, resuscitãdo mortos:&c.

¶ ANT. Digna de tal Theologo he essa põderação: Mas cõtinuay cõ a potẽcia dos Martyres, porque cada vez me sento mais aluoroçado, pera vos ouuir.

¶ SAB. Bẽ se mostrou por aqui ser Christo verdadeiro Deos, pois q̃ hũ puro homẽ nãopodia em tão breue tẽpo cõquistar todo mundo, & fazer render ante sy tantas nações de barbaros, entregues à costumes inhumanos, & leys nefandas, sẽ armas, exercitos, apercebimẽtos, & aparatos: per homẽs de baixa fortuna, pobres, idiotas, fracos: q̃ não trouxerão os Parthos, nẽ os Scytas de Asia, nẽ os Tudescos de Europa em sua cõpanhia. Cõ tudo persuadirão o mundo, & acabaram cos homẽs q̃ deixassem os foros & custumes de suas patrias, recebidos de tẽpo imemorial, & em seu lugar plãtarão as leys de Christo. E em quanto isto fazião, o mũdo os cõbatia cõ todas suas forças artificios & inuenções de tormẽtos: mas por derradeiro vẽceo a causa melhor, & tryũphou a cruz de Christo, co sangue de seus Martyres: & os barbaros mais ferozes q̃ lobos começaram disputar da imortalidade dos animos, da resurreiçam dos corpos, & dos bẽs incõparaueis da outra vida. Os Reys sendo dantes infieis & tyrannos, quãto mais poderosos, tãto mais abaixarão seus diademas, prostãdo seus peitos por terra ante Christo crucificado. Os pobres pescadores cõ seu Imperio resucitaram mortos expellião dos homẽs os demonios, emudecião os Philosophos, cerrauam a boca aos rectoricos, cõuersauam nas cortes dos Principes & punhão preceptos a toda a geraçam humana. Foram mayores q̃ os Reys da terra: porq̃ muitas leys fazẽ estes q̃ primeiro acabão q̃ elles acabẽ su a vida: mas os pescadores morreram, & as leys q̃ pregarão permanecẽ, ratas, & cõstantes sẽ temor da injuria dos tẽpos. Ninguẽ pode edificar qualquer muro de pedra, e cal se se lhe impede a obra, mas os Apostolos, e Discipulos de Christo presos, desterrados, açoutados, & queimados edificarão Igrejas por todo o mũdo, não cõ structuras de pedras mas de almas: porq̃ a inuẽciuel potẽcia de seu Mestre, militaua com elles. Cõtay se podeis Antiocho, quãtos tyrãnos ordenaram cãpos, cõtra a Igreja quando a fè era nouamente plantada, & as almas estauam tẽrras na Religião. Mas q̃ fizerão? Grande numero de Martyres, grandes mõtes de coroas, & thesouros imortaes, q̃ deixarão a Igreja. He possiuel q̃ ousasse Paulo entrar nas doctas Athenas & no famoso Lyceo, & celebrada Academia, & illustre Areopago, a disputar de Christo crucificado & da resurreiçam dos mortos? Que ousasse meter a cruz tão afrõtosa entre as gẽtes nas praças, & theatros de Roma, quando a sua potẽcia estaua tanto no sũmo, q̃ jà nam podia cõsigo, & ja gemia debaixo do peso de sua amplissima magestade? Este foy o feito mais raro, estranho & milagroso, q̃ se vio & ouuio sobre a terra. Quẽ deu animo tam atreuido & tam sem receo a homẽs tam baixos, fezes, & varreduras do mũdo, pera aruorar a bendeira da Cruz ignominiosa, nos tẽplos soberbos dos Romanos? Como não temeram a magnificencia do Capitolio cò seu Iupiter de ouro, & a vanissima superstição daquelle grande pouo, tam amigo dos Idolos que não consentia nação algũa, lhe sacrificasse nos seus templos? Que

por

por grande merce concedeo aos Saguntinos que offerecessem hũa coroa de ouro no Capitolio, pelas vitorias que os Romanos mesmos alcançaram em Hespanha? Em fim todos os justos saõ animosos, e victoriosos, porque não podem temer, nem ser vencidos dos homẽs, os que vencerão seus vicios, & asy mesmos.

CAPTVLO. XV.

Da potencia da Cruz de Christo.

SABINIANO.

A Cousa que fez mayor negocio & difficuldade à rezão natural do homẽ foy a Cruz de IESV Christo. Acabar o homem de entender que nella consistia sua saluação, & não auia outro remedio pera se saluar, senam Christo crucificado. Sam Paulo dizia, prègamos a Christo crucificado, escandalo pera os Iudeus, & pequice pera os Gentios, mas os Christãos entendem & reconhecẽ em Christo crucificado, toda a potencia & sapiẽcia de Deos. A fee propoem hum Messias pobre & humilde contrario aos fastos do mundo, o que não satisfaz ao Iudeu que espera por outro q̃ seja estadeador, & soberano. O Gentio tente a tudo pelo exame da rezão: & parecelhe disparate, & desatino, o artigo da paixam do filho de Deos, mas os mouidos pelo seu spiritu & lumiados co lume do Ceo, entendem q̃ remir Deos o mundo per Christo crucificado, foy o mayor poder & saber q̃ se pode imaginar. Porque o mundo não conheceo a Deos, pelas cousas criadas cõ tanta prudencia, & artificio, como parece claramente da sua elegante disposiçam: quis Deos cõfundir o sizo, & prudencia dos grandes da terra, ordenãdo q̃ pela prègação da Cruz (cousa tão lõge do juizo humano) se saluasse o homẽ, & outro remedio saluo este não teuesse. Este artigo tão alto & profundo em que consiste a substancia do ser Christão, tão proprio da fè que a rezão humana não tem nelle que fazer, forão S. Pedro, & S. Paulo prègar a Roma, Torno a dizer, que este foy o mais arduo negocio, que os sanctos Apostolos teuerão, prègar & persuadir ao mundo, & a Roma senhora delle que hum homẽ crucificado, & justiçado por maõ era o Saluador & verdadeiro Redemptor.

1. Cor. 1.

¶ ANT. Sempre entendi que era necessario nesta parte sacrificar a rezão a Christo, & offerecela à obediẽcia da fè. Mas dizeime q̃ fruito se fez ẽ Roma, logo nesses principios quãdo se ella indignaua, & não sofria os rayos da diuina claridade.

¶ SAB. Parece q̃ vos deueis por agora cõtentar cõ isto. Nero no decimo anno de seu Imperio & secẽta & cinco do nascimento de nosso Sõr Iesu Christo, moueo a primeyra perseguição cõtra os Christãos: & isto obrigou os Apostolos a se acharẽ jũtos em Roma pera animar os seus no tal cõbate, No anno do nascimẽto de Christo de 96., mandou o Emperador Domiciano matar muitos Romanos, & entre elles a Flauio Clemẽte Cõsul seu sobrinho, casado cõ Flauia Domicilla parenta do mesmo Emperador: & o crime q̃ lhe impôs foi de infidilidade & irreuerẽcia cõtra a religião dos seus Deoses. E pela mesma causa forã cõdenados outros muytos, q̃ se cõuerterão a fè de Xp̃o. A Igreja Catholica tem por certo, que Domicilla, foy Christaã & por

Lib.3.c.9 *lib.3.c.15* essa causa desterrada pera a Ilha Pantaria, & assi o affirmão Nicephoro, & Eusebio n'a Historia Ecclesiastica. Tamebm mandou Domiciano matar a Glabrion, que fora Consul cõ Trajano, intentando lhe entre outros o mesmo crime. E prudencio *Lib.1.contra Symachũ.* he Autor, que no anno que morreo Theodosio, sendo Consules Sexto Anicio Probino e Sexto Anicio Hermogeniano irmãos, passando hum delles pela Igreja de Sam Lourenço, mandou abaixar as fasces, o que foy clara mostra de sua Christandade. De modo que logo no principio da prègação dos Apostolos começou auer em Roma muita gẽte patricia & Senatoria deuota do Senhor IESV. E nisto não deue auer algũ debate.

¶ ANT. Assi o creyo eu. Mas ficoume atrauessado no coração, aquillo que dissestes que não quisera Deos que no edificio da sua Cidade Sancta, que he a Igreja, se mysturasse algũa particula dos fundamentos da Cidade mundana, porque não podesse parecer, que a piedade Christãm deuia algum dos seus sacramentos, ao mũdo. Esta palaura he tão alta, & fermosa per todas as partes, que me poẽ em estranha admiração. Sayo de vos & de vosso claro engenho, ou de que autores dimanou?

¶ SAB. Foy doutrina dos Santos. fundada em Sam Paulo que dizia. A minha prègação he em doutrina do Spirito, & não em eloquencia, & sabeduria humana, porque se não euacue a Cruz de Christo: quer dizer, porque a gloria & potencia, & efficacia que se deue a Cruz do Señor, não se atribua à arte, saber, ou poder dos homẽs. S. Ioão Chrysostomo disse com muita suauidade. Escolheo Deos pera a prègação do Euangelho pescadores, gente vil, & ruda, que como indigna da terra foge pera o mar: porque vindo â terra, instituya noua Republica: cuja potencia, & aparato não quis tomar do mundo velho, senam do Ceo. E porque isto constasse, escolheo semelhantes ministros, pera que inda que o mundo quisesse, nam podesse mysturar na obra diuina, & ouro puro algũa liga do seu cobre & metal baixo. Este foy hũ dos notaueis milagres do Euengelho, q̃ poucos idiotas poseram jugo a todo mũdo chamando os homẽs pera cousas difficultosas: & persuadindolhes q̃ renunciassem os vicios da carne, os refrigerios q̃ mais amauão, & os custumes antiguos de sua patria: porque mais claramente se conhecesse a virtude diuina.. Estas forão as trõbetas vazias & as panellas de barro escolhidas pera batalhar as batalhas do Senhor. E cõcluindo, digo que os Martyres heroicos mostrarão ao mundo rosto de ferro, & lhe fezeram tão passmoso spectaculo de fortaleza, q̃ sayo em prouerbio entre os Gẽtios (paciencia Christãm.) E Galeno disse, mais asinha os Christãos se apartaram de sua crença, q̃ os Philosophos, & Medicos das sectas, a que se entregaram: per onde se encarece a cõstancia dos Martyres com manifesto testemunho dos infieys seus fiagdaes imigos. Cõsideray a fortaleza de Sam Lourenço, q̃ pôs o risco por cima da paciencia de Abrahã. Se Abrahã deixou a patria, & os bẽs q̃ nella posuia, Lourenço repartio os seus pelos pobres. Abrahã offereceo à morte seu vnico filho por Deos lho mãdar. Lourẽço sacrificou asy mesmo pela fè de Iesu Christo. Abrahã acẽdeo o fogo ẽ desembainhou o cutelo pera matar o filho. Lourenço metido no fogo lou-

louuou o Filho de Deos sem dizer hũa mà palaura a quem lhe chegaua as brazas, & sobre ellas o assaua. Abraham com sua obediencia mereceo vida temporal pera o seu vnigenito. Lourenço aceso de dentro em o fogo de charidade, & queimado de fora como incenso em a chama da tribulação, com sua perseuerante paciencia em os tormentos alcançou pera sy a sempiterna.

CAPITVLO XVI.

Das tempestades que vexarão a Igreja.

ANTIOCHO.

TE agora não fezestes menção das tempestades que se leuantarão cõtra a Igreja, & pera lustre da paciencia dos Martyres não deueis passar por ellas.

Lib. 2. c. 17.

¶ SAB. Quero fazer o que me pedìs. Paulo Orosio cõfere os Christãos cõs filhos de Israel que estauão em Egypto. Vexou Deos os Egypcios com dez pragas mui azedas, porque não consentião que os Hebreos fossem seruir, & sacrificar a seu Deos, e por fim Pharaô rẽdido aos açoutes do Sõr dos Señores cõstrangeos que apressadamẽte se saissem do seu Reyno, inda que carreguados de ouro, & prata: E dahi a pouco esquecido das afflições passadas os perseguio com mão armada, & não desistio de sua porfia tè se sepultar asy, & ao seu exercito nos abismos do mar Arabico. Subjeita foy a Synagoga aos Egypcios, & a Igreja aos Romanos: os Egypcios affligirão os Hebreos, & os Romanos aos Christãos: Dez cõtradições fez Pharaò a Moyses: Dez edictos publicou Roma cõtra Christo: Dez pragas padeceo Egypto, & o Imperio Romano diuersas calamidades. A primeira praga, & castigo de Egypto, foy conuerterense lhe as agoas em sangue: & na primeira perseguiçã q̃ moueo o mõstruoso Nero a Igreja assaz de sangue se corrõpeo nos corpos humanos em Roma cõ varias doenças, & se derramou pelo mundo com diuersas guerras. A segunda foy de rãns que causou fome, & desterro aos Egypcios, tal foy a de Domiciano, que perseguio os Christãos, & cõ sua crueldade matou, degradou, & pòs em extrema pobreza & necessidade, quasi todolos Cidadãos Romanos. A terceyra foy de moscas, e mosquitos importunos, q̃ ainda q̃ fossẽ peq̃nos animaes mordiã cruelmente. E Trajano foy o terceiro q̃ se leuãtou cõtra a Christãdade, Mas em seu tẽpo os Iudeus q̃ estauão dispersos por todo o Imperio, rebatados de repentina furia se amotinaram contra os mesmos Gentios, entre os quaes habitauão, & fezeram estragos nunca ouuidos, que reconta Eusebio, cuja he a Historia seguinte. No anno decimo septimo do Imperio de Trajano os Iudeus que pelo mesmo tẽpo habitauão cerca de Cyrene constituindo por seu capitão à Andrem, sem differença algũa, mataram Romanos, & Gregos: & nam contentes cõ sua morte começaram de comer carnes humanas, cingidos das suas tripas q̃ ainda estillauão sangue, & enuoltos nas suas pelles. Muitos cortaram pelo meyo atè o sũmo da cabeça, muitos mais lançaram às bestas feras pera dellas serẽ espedaçados: cõ algũs acabarão que se matassem entre sy hũs a outros. De maneira que pereceram desta vez mais de duzentos mil homẽs, que os Iudeus

In Chron. & Dion. in Traj.

com suas armas furiosas mataram. Não receberão menor dãno os moradores da Ilha de Chipre, em a qual sendo Capitão Actemion, conspirando contra elles os Iudeus priuaram da vida quasi duzentas, & quarenta mil cabeças. Em penna desta fereza raiuosa, & feyto atrocissimo, dali em diante foy com leys & pennas prohibido aos Iudeus que não entrassem mais em Chipre, & se por força de tempestade, ou por erro hião là ter, como condenados à morte lhes cortauão as cabeças. Ouue tambem ruinas de grandes Cidades que os continuos terremotos subuerterão. Entre os quaes foy muy notauel, o que segundo reconta Dion passou em Antiochia no tempo que o mesmo Trajano aly estaua inuernando. Vieram diante no principio delle curiscos, & tormentas de ventos desacostumados à que logo se seguirão trouões repentinos, & espantosos com que se embraueceram os Mares, indose as ondas empolando & leuanuantando cada vez com mayor furia, tè que a terra começou fazer medonhos balancos, & se ruynarão casas, muros edifficios, & se arrancarão as aruores: abalandose tudo com estrondo horriuel, & estrago de muyta gente. E no mesmo anno que foy o XIII. do Imperio de Trajano, refere Eusebio que o Pantheõ, Templo magnificentissimo de Roma, dando nelle hũ Corisco se abrasou. Mas por abreuiar, Marco Antonio Vero moueo a quarta perseguição & log[illegible] ũa peste horrenda entrou per [illegible] ytas Prouincias do Imperio & enficionou Italia com Roma, & consumio hũ poderoso exercito de Romanos nas Regiões onde

In Trajano.

Eus in Chron.

inuernaua. Da quinta perseguiçam foy Autor Alexandre Seuero: mas logo acodirão pelo sangue innocente dos Martyres, as brauas guerras ciuis com que o Romano Imperio ficou assaz destroçado. A Seuero sucedeo Maximino, & leuantou a sexta perseguição, mandando matar os Pontifices, Pregadores, perdoando sòmente a gente popular. Esta durou tres annos, e acabou coa vida de Maximino. O qual tomado de ira, odio, & enueja, fez mortes cruelissimas em Principes, & poderosos Romanos. A septima moueo Decio, mas logo hũa peste espantosa ardeo por todo o Imperio & consumio a mayor parte da geração humana, corrompendo os mantimentos, & agoas. Da oitaua foy Autor Gallo, & logo se vnirão & mouerão varias gẽtes como conjuradas pera extinguir o nome Romano, destruindo tudo a ferro, & fogo. Aureliano foy o nono que perturbou a Igreja: mas ameaçou mais doque fez, porque lhe cayo hum terriuel rayo aos pès que o assombrou, & amansou. E logo nos seis mezes seguintes, morreram a ferro os Emperadores por varios casos. A decima moueo Dioclecia-no, & foy a mais feroz de todas, da qual tratou copiosamente Eusebio. Mas desta vez acabaram os Idolos que Roma adoraua: succedendo as Igrejas dos Christãos no lugar dos templos dos Demonios, merce grãde de Deos, mas pera elles como cegos, grande castigo.

¶ ANTIO. Não deuiam ficar sem rigurosso castigo as pessoas que causaram a cruel morte do Baptista.

(?)

CAP.

CAPITVLO XVII.

Do Martyrio do grande Ioão Baptista, & da perseguição dos Tyrannos.

SABINIANO.

Ant. libr. 8. c. 7.

IOsepho tratando do Martyrio do Baptista, depois de muyto o louuar escreue que em pena desta estranha injustiça, & façanhosa deshumanidade foy o exercito de Herodes desbaratado dos Parthos. São Hieronymo disputando contra Rufino diz, que Herodiades alrotou da sagrada cabeça de S. Ioão, & com a agulha discriminal furou por muytas partes sua innocentissima lingoa, tão costumada a falar verdades. O mesmo sancto conta que o corpo do Baptista foy por seus discipulos enterrado com solennidade na Cidade de Sebaste, que he em Samaria, longe de Macherunte, onde fora prezo, & degolado: & que lhes não foy concedido, que com elle se sepultasse a cabeça, porque o prohibio Herodias. Da qual diz Nicephoro o que se segue. Herodias receando a reprehêção de S. Ioão, & temendo que a sua cabeça se tornasse a vnir co corpo, a meteo no mais secreto, & escondido do seu paço sem algũa testemunha, fazendo do corpo pouco caso, o qual furtado dos discipulos foy enterrado com a diuida veneração, & solênidade, em hum celebre lugar, isto he em Samaria, que não estaua sob a jurdição de Herodes Antipas segundo Iosepho. E assi não podia Herodias fazer mais negocio, nem a poderarse do corpo do Baptista. Erão tambem os Samaritanos imigos dos Iudeus, & valerosos defêsores das cousas de sua patria. Do descobrimento milagroso da sua cabeça se contão muytas cousas em hum tratado, que sob o mesmo titulo anda entre as obras de Cypriano Martyr.

In Ruf.

Hist. libr. 1. c. 9.

Ant. libr. 17. ca. 13. c. 15.

¶ ANT. Se segundo Seneca, Tito Liuio, & S. Hieronymo foy tida por cousa monstruosa dos Romanos a q̃ fez Q. Flaminio, que estando em Placencia com as fasces proconsulares, & tendo à mesa consigo hũa mâ molher quereçosa de ver outro tal spectaculo, qual foy o da mesa de Herodes, por lhe comprazer mandou descabeçar ante o Triclinio, isto he; no cenaculo, hum homem condenado à morte per suas maldades; & por este feito declamarão contra elle todos os oradores nobres de Roma: Quãto por mais monstruoso, abominado, & digno de môr castigo seria reputado o feito de Herodes?

¶ SAB. Parece que lhe dilatou Deos a mòr parte da pena que merecia pera nas chamas do inferno arder perpetuamente. Mas qual fosse o fim, & pena com que Deos punio a fera impiedade da maluada bailadora, & de sua mãy Herodias, escreueo Nicephoro por estas palauras. Aquella adultera, & incestuosa tida por molher de Herodes, sendoo na verdade de Philippo seu irmão, depois de viuer muytos annos, & ver a desestrada morte de sua filha, morreo; reseruada pera no futuro juizo da outra vida beber as fezes da diuina ira, & o calice da intolerauel indignação do Senhor. E o fim de sua filha foy este. Caminhando no tempo brumal & passando a pê por hum rio de agoa congelada, por justo juizo de Deos se rompeo o caramelo, & ella se mergulhou tè a cabeça; que apertada do frio, & da geada se apartou do corpo, não com ferro, mas com caramello, & em a mesma geada representou hũ

Hist. libr. 1. c. 20.

bailo mortal,& fazendo de si este spectaculo, trouxe à memoria dos que o virão, o mal que tinha feito em pedir a cabeça do Innocente. Attentay Antiocho como Deos em todas estas calamidades, acodio pelos seus Martyres começando a castigar os tyrannos nesta vida, & reseruandolhe as mais penas pera a outra. Bem disse Lactancio; não esperem as almas sacrilegas que passarão sem vingança as mortes dos Martyres. Virà, virà aos lobos vorazes sua paga, que atormentão as almas justas, & simplices sem o merecerem por suas culpas. Nôs, conclue Lactancio, trabalhemos porque não tenhão os homẽs que perseguir em nòs, mais que a ignocencia, & sanctidade. Outras muytas afrontas, & contradiçóẽs padeceo a Igreja, que seria infinito recontar.

Lib. 5. ca. vlt.

¶ ANT. Pareceme Sabiniano q̃ vos quereis acolher, & por vossa palaura estaes obrigado a dizer quanto vos lembra nesta materia dos martyres sagrados.

¶ SAB. Cuido que comprirei o q̃ prometi se vos vòs não enfadardes. O maluado Imperador Iuliano seguio outro norte ẽ perseguir os Christãos, prohibindolhe a lição dos poetas, & philosophos. Tambem vedou com seueros edictos que nenhũ Christão fosse professor dos estudos liberaes, & quasi todos os que o erão antes quiserão renunciar a profissão, q̃ a fè. Floreciáo na quelles tempos calamitosos muytos Christãos em todo genero de letras, & delles estauão cheas as eschola publicas. Porque depois de nossa fè ouuida, & prègada, toda a excellencia de engenhos, & toda a erudição se passou para os Christãos, & os que forão mais doctos entre elles, esses forão tambem os mais sabios, & mòres letrados entre toda a geração humana. A historia Tripartita reconta largamẽte os tristes feitos do infelice Iuliano. Escreueo liuros contra os Christãos, mas absteuese de os atormentar; priuou os clerigos de tudo quanto tinhão, desacatou, & roubou os vasos da Igreja Antiochena; & com sua lingoa blasphema disse horrendos oprobrios contra Christo; & em fim acabou miserauelmente. Tambem Trasimundo Rey dos vandalos solicitou os Christãos com promessas de honras, se deixassem a fè, mas não a vexaua os que lhe repugnauão. Cõ tantas artes & manhas foy combatida a piedade Christã, mas a paciencia dos animos não pode ser conquistada a força de ferro nem de fogo. Depois veio o bemauenturado Cõstantino, & mandou que não se sacrificasse aos idolos; & seus templos estiuessem cerrados: mas o Magno Theodosio os mandou derribar de todo: & o Christianissimo Valẽtiniano mãdou pòr por terra o famoso templo das virgẽs Vestaès, o que Roma tomou muyto mal, & mandou sobre isso solennissima embaixada ao Imperador, pelo eloquente Auiano Symacho contra o qual escreueo Prudencio, & S. Ambrosio.

¶ ANT. E que blasphemias entoarião os Gentios contra Christo, & contra os seus, mas que podião dizer cõtra o resplandor da suma verdade?

¶ SAB. Em Cornelio Tacito, & em Tertuliano se podem ver. Nas Pãdectas chama hũa ley Romana à piedade Christã, Iudaica superstição como declarou Alciato nas suas dispũções. Disto basta pouco para vos que sabeis o mais da muyta & varia liçã,

Lib. 5. historiarum.

In Apologetico ca. 16.

em

L. Generaliter, ff. de Curiosibus.

em que vos exercitastes. Estas & outras tragedias moueo o Demonio perseguindo as almas pias, em quanto os Martyres batalhauão contra elle, & o domauão com sua paciencia. Prudencio, celebrando o martyrio de S. Romão disse.

Sic vulneratus anguis ictu spiculi.
Ferrum remordet, & dolore sæuior,
Quassando presis immoratur dentibus
Hastile fixum: sed manet profundius:
Nec cassa sentit morsuum pericula.

Quer dizer ouuese o Demonio (no martyrio de S. Romão) como serpente que morde o ferro, de que se vè ferida; & cos dentes fechados o sacode de si sem lhe aproueitar, nem o poder quebrar, antes mete mais per suas entranhas, sem sentir o perigo de suas vãs mordiduras.

CAPITVLO XVIII.

Dos tormentos, que inuentarão os Tyrannos contra os Martyres.

ANTIOCHO.

Inda se sou bem lembrado, não apontastes algũas particulares inuenções de tormentos forjadas nos infernos pera mòr pena dos sagrados Martyres.

¶ SAB. A pretenção dos tyrannos foy buscar artes exquisitas, com que sem ferida de morte, fizessem arrancar as almas dos corpos à força de tormentos. De algũa piedade vsauão os Chios, & Athenienses, quando condenauão à morte os homens insignes, dauãolhe a beber summo de cigude temperado cõ agua pera morrerem sem dor, porque este sumo & a mordedura do aspis causa graue sono, & com a demasiada frialdade extingue os spiritos sem dor algũa. Esta morte como diz Plutarco he muy semelhante a que acontece na derradeira velhice. Isto fazião aquelles Gentios, pera compensarem com a brandura da morte o que tirauão aos grãdes homẽs de vida & dignidade. Nẽ sõbra desta clemencia se vsou ja mais com algum discipulo de Christo. Façamos aqui hum summario das penas desusadas que os Martyres deste Senhor padecerão, & da fortaleza q̃ mostrarão na maior corrente de suas agonias, & não passemos com ingrato silencio pelos valerosos Machabeos, que pola ley de Deos fizerão ao mundo illustre spectaculo de paciencia; cõtra os quaes se desenfadou a engenhosa crueldade de Antiocho Tyranno. Mandou leuar â Antiochia do Castello Sosandro, sete mancebos Hebreos, fermosos como o lume sereno do Sol, & de illustre sangue cõ sua mãy Salamona; onde forão espostejados, esfolados, fritos, queimados, & passarão por quinze generos de tormentos, que Iosepho apontou. E por outros que elle disse que calaua porque erão innumeraueis, mas de todos triumphou a generosa paciencia. E pelos mesmos tormentos passou Salomona sua mãy, â qual Iosepho dâ titulo de mestra de justiça, triumphadora dos Tyrannos, espelho dos Martyres, & forma de paciencia.

In vita M. Ant.

2. Mach. 7.

Li. Mach. 2.

¶ ANT. Verdadeyra foy aquella consolação, que Tertulliano mandou à hũs deputados pera o martyrio, na da sente à perna afferrolhada, quando a alma està no Ceo. Mas vede o q̃ dissestes a tras, que Iuliano apostata fizera guerra aos Christãos com brãduras, & manhas, & não com ameaças & penas, porque me parece que ly outra cousa.

Epist. ad Martyr.

Lib.6.

¶ SAB. Asi foy no principio mas depois rompeo em grandes crueldades, que a Historia tripartita reconta copiosamente. Em Antiochia fez fugir todos os clerigos, & martyrizou Theodoreto thesoureiro da Sè, cujos vasos, & ornamentos preciosos pisou com seus pès, vomitando contumelias, & injurias contra Christo: assentouse sobre os pallios, & vestimentas sagradas, mas logo nas partes secretas sentio a mão do Omnipotente cõtra si indignada; & rebẽtou dellas cõ impeto grande multidão de bichos fedorentos sem aproueitar arte humana contra a violencia do mal, deq̃ não sarou tè morte. Nestes tempos tempestuosos misturauão os algozes crueis os corpos dos Martyres despedaçados, cos ossos dos animaes, q̃ jazião nos monturos, & metião tudo a fogo, pera que se não podessem descobrir as cinzas sagradas. Em Syria forão muytas virgẽs religiosas tiradas de seus claustros, & postas nuas nos theatros; & depois partidas pelo meyo, & lançadas aos porcos. Em Gaza, & Ascalonia rompião os ventres dos Sacerdotes, & das virgẽs recolhidas, & cheos de ceuada os offerecião aos porcos. Theodoreto escreue que martyrizarão Cyrillo Diacono, & rotas as entranhas lhe comerão os figados. Quem se atreuerà referir as maneyras de tormentos estranhos, com que Digerdo Rey dos Persas affligio os Christãos; mas com que Publio Daciano perseguio â nossa Hespanha, regandoa com sangue clarissimo & jactissimo de Martyres innumeraueis? contudo estas imagẽs & varias formas de crueza não poserão terror à velhos nem a mancebos, nem a donzellas delicadas, nem forão bastantes pera que deixassem

Hist. trip. lib. 6. c. 15

de voar ao martyrio. Poderão os Persas executar nos Christãos todo genero de crueldade, esfolandoos, cortandolhe as mãos, & pès, mutilando lhe as orelhas, & narizes; vngindoas com mel pera que moscas, vespas, & ataboẽs, com feridas & mordeduras os vexassem: mas não lhe poderão roubar o thesouro de sua fè. O quam milagroso se mostra Deos, nos seus seruos. Olhay por cabo, o remate da gloria, & fermosura da paciẽcia Christã. Trajano subuerteo a potencia dos Persas, someteo os Armenios â obediencia Romana, & compellio os Scythas, que se rendessem às suas aguias soberbas: mas nã pode meter os martyres de baixo do jugo da obediencia de seus idolos. Adriano assolou de todo as pouoações dos Iudeus, que crucificarão â Christo; mas não pode apartar de Christo, os que estauão de baixo das leys do Sancto Euangelho. Vero filho de Adriano, & Antonino Pio que reynarão juntos & cõ igual potestade administrarão o imperio, vencerão muytos barbaros, & regerão insignes tropheos, & à varios pouos, amigos de liberdade imposerão o jugo de sua potencia: mas nam poderão tirar de seu proposito, per força nem per branduras os que de coraçam traziam sobre si, o jugo suauissimo da ley do Senhor IESV. Nam negaram àquelle Senhor, que tanto amauão, mas por elle contraposerão seus peitos confortados do Ceo, aos terrores & machinas do furor humano. Entam se pouoaram os coros celestiaes de mayor numero de Martyres triumphaes, do que dantes nelles auia. Em algũas cidades queimaram Igrejas cheas de homẽs, meninos, & molheres; & a mais indigna, & nefanda crueldade que cometeram, foi

que

que na somana Sancta, quando celebramos a memoria da payxão & resurreição de Christo, destruirão & poserão por terra todalas Igrejas que auia dentro dos limites do imperio Romano. Derribarão marmores, columnas & edificios sumptuosos; mas nam as almas dos Christãos. Contra todos estes poderosos Imperadores que pelo mundo traziam a victoria na mão preualeceram homẽs pobres molheres fracas, com as armas da paciencia; & mais duros tormentos padeciam os proprios tyrannos, que os Martyres atormentados, vendo sua generosa constancia. E assi indignados, & desatinados cabeceando com furia, como os Corybantes sacerdotes da Deosa Cybele, ou de Iupiter Ideo, quanto mais combaterão & trataram de abater a Christandade, tanto mais a illustraram, ornaram, & dilataram. Como as chamas co azeite se alão & augmentam; assi a piedade Christã se tornou mais clara, & poderosa, co fogo da perseguiçam. Pela guerra que fez contra a verdade conheceo o mundo, quanta era a potẽcia da mesma verdade. Do sangue dos corpos sagrados manarão as correntes diuinas que temperaram a secura dos corações humanos, & regaram as nouas plantas que o jardim da Igreja produzia.

¶ A N T. Como se nam satisfazia a crueldade cõ matar sômente, pois que a morte he o vltimo de todas as cousas medonhas.

¶ S A B. Ouui estas palauras acessas do Sancto Martyr Cypriano; Priuas da casa, despojas do patrimonio, carregas de cadeas, encarcèras, affliges com ferro, fogo, & bestas feras, os innocentes, os justos, & amados de Deos. Contentate se quer co cõpendio de nossas dores, & co a breuidade simplez, & ligeira de nossas penas. Pera despedaçar os corpos, & entranhas, applicas longos tormentos & infinitas afflições. Nam se pode de tua feroz & ingenhosa crueldade satisfazer co as penas cõmũs, & vsadas, mas inuenta outras nouas & desacostũmadas. Se he crime ser Christão porque poupas a quem o confessa & o nam matas logo? & se o nam he, porque persegues o innocẽte?

In Demetrianum.

¶ ANT. Abalão o peito essas palauras lastimosas, & enchẽ os olhos de lagrimas. Mas dizeime em summa as principaes causas, que os Martyres tiueram de se consolarem na fragoa de seus tormentos; & porque permitio Deos que fossem tam vexados & tyrannizados, sendo tam innocentes.

CAPITVLO X.I X.

O que consolaua os Martyres em suas penas.

SABINIANO.

NAM quer Deos que aja males nem quem os faça, mas sômente o permite, porque nam perca o homem a liberdade de sua natureza & seja de peor condiçã que as outras cousas criadas que elle assi administra que as deixa mouer & seguir as guias de seus proprios mouimentos. Tambem os permite pera bem do vniuerso, & pera q̃ delles nasça algum bem. He verdade q̃ o Reitor particular deue quanto nelle he guardar de todos os males, aq̃lles que estão à seu cargo, porque delles nam pode tirar algum bem. Porẽ Deos regedor, & prouisor vniuersal que de cada qual dos males pode tirar muytos bẽs, como da perseguiçã dos

dos tyrannos a paciencia dos Martyres, dos erros dos herejes a prouação da fê dos justos, nam deue impedir todos os males porque nam aconteça faltarem no vniuerso muytos bẽs. Temos pera môr declaração desta verdade hum exemplo: A natureza singular de cada cousa estorua quanto pode o dàno & prejuizo do seu indiuiduo, donde vem cada hum dos animaes fazer tanto polo vitar & escapar da morte; mas a natureza vniuersal permitte que se matem os animaes pera que os homẽs se alimentem, & conseruem suas vidas, & per esta via as especies das creaturas se perpetuem. Asi que permitio o Senhor a summa crueldade dos algozes, & a pertinaz infidelidade dos tyrannos, pera que nam faltasse no mũdo a piedade, & fosse manifesta a cõstancia da fê dos Sanctos Martyres. Cujos heroicos animos conspirauão & dizião animãdose entre si hũs a outros. Entreguemos nossas vidas àq̃lle Senhor de quem recebemos o corpo & o spirito. Facil he a perda dos membros pois as almas tem certos os premios do Ceo. Se por causa de fama & gloria fizeram homẽs & molheres estremos, como Lucrecia, Mucio Sceuola, Heraclito, que se queymou cuberto de esterco de bois, Empedocles, que viuo se ramesou nas chamas de Mongebel; & Peregrino Philosopho chamado Proteo que cõ Olympia à vista de toda Grecia se lançou na fogeira que elle ordenou com suas mãos. Outro tanto fez Dido porque a compellerão a casar depois da morte de Sicheo, & a molher de Asdrubal, quando ja ardia Carthago; M. Attilio Regulo atrauessado cõ crauos de ferro, Cleopatra abraçada co a aspide. Leena molher solteira Atheniense, que cortou sua lingua, & mastigada alcançou no rostro do tyranno por nam descobrir os conjurados: se por amor da gloria terrena ouue tanto vigor no corpo, & animo humano que desprezaram os homẽs & molheres, ferro, fogo, cruzes, feras indomitas, dores, & penas insofriueis: Porque nam faremos nos o mesmo pola gloria & descanso de que desejamos gozar em o Ceo? Tanto ha de valer o vidro como o rubim? Porque nam despenderemos pelo bem verdadeyro o que estes espediçarão pelo falso? E sobre tudo determinaram os Martyres & pretenderão glorificar à Deos com sua morte illustre glorificar digo porque S. Ioam falãdo de S. Pedro diz, Isto disse Christo significando com que morte auia Pedro de clarificar â Deos. Todos os q̃ morrerão por respeito de Deos, & da piedade, & justiça com sua morte o glorificarão. Ouui â Cypriano Hipocritas ouue que fingiram esmolas, jejũs, orações, & outros exercicios de virtude, mas nunqua pessoa algũa se offereceo à morte alegre & prõptamente, saluo à que tinha por certo, que nenhũa aduersidade podia sobreuir, aos que permanecem fixos, & cõstantes no amor de Deos. Nem todos os que padecem morte sam martyres, que a pena nam faz o martyr mas a causa. E os que como esforçados se matarão, ou como fracos buscarão cò a morte fim de suas penas, & cuidados, ou como ambiciosos & sandeus armaram contra si suas proprias mãos longe estam da coroa do martyrio. Grande differença vay entre a barbara crueldade & a modesta constancia dos Martyres, fraca em si, & forte em Christo. Algũs ha que com certas artes causam pasmo em seus

Lib. de duplici martyrio.

ſeus membros por não ſentirem os torméntos, & aſsi ſe armão contra a furia dos algozes. Tambem ha payxões tão violentas que priuão o animo de ſentido & metem os que padecem na morte ſem pauor. Mas aql le genero de morrer manſo, ſoſſegado, com humildade ſublime, & com mageſtade humilde, nam ſe vè ſe não nos Martyres de Chriſto. Nam olhã com olhos carniceiros à quem os atormenta nem ameação o tyranno; antes ſe doem mais de ſua cegueira que de ſuas penas. Poem os olhos ſerenos no Ceo onde poſerão ſuas eſperanças. Brandamente reſpondem às perguntas, & contumelias. Sancto Eſteuão com quieto vulto & angelico oraua polos homicidas: E porque tinha os olhos no Ceo mereceo ver âquelle com cujo fauor triumphaua dos imigos. O que teme à Deos não teme as cruezas dos homẽs; & o que ama de coração a vida celeſtial, tem a preſente por vil, & a morte por ganho; donde lhe vê de boamente trocar a vida breue & contaminada cõ males infinitos, pela ſempiterna requie, & felicidade acompanhada de todos os bẽs. Chriſto nos enſinou como ſe auia de conſumar a paciencia verdadeyra, eſtando em o derradeiro acto de ſeu martyrio. Proſtrouſe em terra, orou prolixamente, ſuou ſangue, declarando em ſi a fraqueza de noſſa natureza, entriſteceoſe, porq̃ nam deſeſperaſſemos quando em preſença da morte ſentiſſemos o horror da natureza. Que nam auendo ſentimento das dores, nam ouuera no martyrio couſa de eſpanto: mas vencer as dores merece coroa glorioſa. Temer à morte he da natureza; vencer a natureza com forte animo he da diuina graça. Mas com que ſocorros ſe vencerâ a ſi noſſa fraqueza? Se nos lançarmos por terra deſconfiados de noſſas forças; ſe velarmos, & orarmos com inſtancia, ſe ſometermos noſſa vontade à dinina, dizendo do intimo do coração, ſe nam pode paſſar eſte caliz, ſem o eu beber, façaſe Senhor o que vos quereis. Conheci & chorei algũs esforçados, que eſtando perto da coroa, a perderão das mãos, & negarão o Senhor que muito tempo auiam confeſſado. E a cauſa foy eſta, apartarão os olhos da quelle que ſô dà fortaleza aos fracos; deixarão a oraçam & conuerteranſe pera os ſocorros humanos. Contemplauão a eſcaceſa de ſuàs fòrças naturaes; conſiderauão os inſtrumentos da crueldade, & o aparato horrendo, conferião a braueza, & atrocidade dos tormentos com ſua poſſibilidade, & por tanto perderão das mãos a victoria. O que cuida, & faz eſtas contas, iſto poſſo, & iſto nam poſſò ſoffrer, nunqua com felicidade conſumarà o martyrio: mas o que todo ſe entrega à vontade de Deos nam pondo a intenção em couſa algũa ſe nam no fauor diuino eſtè he inuenſiuel. O que nam pode ſer ſem fè viua, que nada tema nem duuide, nenhũ exame faça, nem cuide, quanta he a crueza do tyranno, quanta a fraqueza do homem; mas imagine quanta he a potencia do Senhor, que peleja & vẽce em os ſeus membros. Com tal genero de martyrio ſe dà à Deos glorioſo teſtemunho. A tèqui chegou Sam Cypriano.

¶ ANT. Iſſo era o porque os tres mancebos nas chamas furioſas, ſentião refrigerio; & porque hũ dos Machabeus dizia à elRey Antiocho, Eſte teu fogo nam tem calor.

CAPITVLO XX.

Que a consideração da Cruz & payxão de Christo alleuiaua os tormentos aos seus Martyres.

SABINIANO.

OVTRA consolação teuerão os Martyres de Christo I E S V, que lhe adoçou o amargos de suas penas & transformou â amargura do calor da payxão, ẽ agoas suaues & saborosas; a qual foy a Cruz de Christo. Sam Paulo dizia, Olhay para aquelle que tamanhos encontros sofreo dos peccadores, & nam cansareis nem vos virão desmaios ẽ os trabalhos. Que fraqueza de animo, ou que soberba, ou que ingratidão he, caminhando o Filho de Deos pera o Ceo, â volta de tantos trabalhos, querermos nos ser seus mẽbros mimosos, & delicados? Quem se correrà de padecer, por aquelle Senhor, que por nos dar à todos seus bẽs, tomou sobre si todos nossos males? Alçay os olhos àquella Cruz tryũphal, & contay se podeis o que nella padeceo o Senhor da magestade, a gloria dos Anjos, & espelho de innocencia. A tè lhe chamarẽ embaidor que foy hũa das mayores affrontas, que o mũdo fez ao Senhor I E S V. A palaura Grega, *Planos*, nam significa enganador de qualquer maneira, se não de hum certo genero que professa enganar & embair. De modo que todas as injurias, & affrontas forão deificadas em Christo crucificado, & tornadas mais preciosa que os Diamaẽs do Oriente. Esta consideração tiuerão os Martyres por aliuio inestimauel, no derramamento de seu sãgue, cuydando em quam rigorosos passos, posera à Christo o amor de suas almas. Por esta causa não quis o leal caualleiro Vrias repousar na sua cama, porq̃ deixaua â arca de Deos no cãpo sobre a face da terra. Os Scythas de Europa, como conta Põponio Mela com seu proprio sangue de dicão, & ratificão os concertos de amizade; ferense os q̃ fazẽ liga de paz, & amor, & bebem misturado o sangue que derramão. Este tem por certo penhor de fè constante, & perpetua: Ajuntay Antiocho, vossas dores às de Christo nosso Senhor, misturay vosso sangue co seu, bebey o mesmo caliz com elle, & tereis com este Senhor singular genero de amizade. Nam nos pede I E S V Christo façamos por amor delle o q̃ elle primeiro nam fizesse por nos. Resende introduz a S. Vicente martyr dizendo ao Presidente, quando o atormentauão, as palauras seguintes.

Heb. 12. — 2. Reg. 11 — lib. 2. c. 1,

Nos ista fatemur,
Excruciant; neque enim nobis sunt ferrea membra,
Nec tu adeo leuiter nostris cruciatibus instas.
Sed tormẽta cruces, fastidia lõga catastæ
Bosque Peryllæus, pænarum & quicquid vbique
Terrarũ est, Christo debemus, si exigit ille
Vulnera inexpertus, quæ neque prior ipse tullisset,
Forsitan hæc fugienda forent. Nunc omnia passo,
Quæ meminisse potest animus, non parvula saltem,
Gratia reddetur?

Como se em prosa Portuguez dissera; Confesso que me das pena, pois nem meus membros sam de ferro nẽ os tormentos com que continuas, sã leues. Mas sabe q̃ deuemos à Christo o sofrimẽto de todolos males, q̃ nos podes fazer, porq̃ primeiro os experimẽtou elle em si por amor de nos. E por

2. Cor. 12 E porq̃ seremos ingratos à quẽ tãto por nos quis padecer? Queixandose S. Paulo dos Corinthios, lhe dizia q̃ os amaua mais, do que era amado delles, & com razão: porque nenhũa cousa he menos do homem, que nam responder com amor àquelles que com amor o obrigão. Triste he a cõdição da quelle que nem prouocado com infinitos beneficios, quer amar a quem o ama. Sò amor vos està deuendo hũs aos outros, dizia o mesmo Paulo, & esta diuida seja cõmum, & perpetua. De modo que se hum deue amor por ser amado de outro, tãbem lhe seja deuido por respõder cõ amor à quem o ama. He esta diuida de qualidade, que cò a paga cresce; muy differente da do dinheiro q̃ cô ella se diminue. E assi co a perpetuidade da diuida do amor, que S. Paulo nos està encomendando nos declara a obrigação que temos de amar â quem nos ama. Pois que lingoa dirà, ou que animo concèberà o amor q̃ à Christo deuem os homẽs ingratissimos? Encareceo esta obrigação & diuida S. Paulo, quando dizia. Com difficuldade se acharà quem morra pelo justo & innocente, que dà à cada hum o seu que viue sem prejuizo do proximo, & conserua justiça nos cõmercios humanos; mas por vẽtura se acharâ algum que ouse morrer *pro bono*, por aquelle, de quem recebeo beneficios, & obras de liberalidade. E aqui resplandece o amor de Christo para nos, que nam morreo pelos bõs de que recebesse boas obras, nẽ polos justos, se nam polos maos, & injustos, o que transcende toda a bõdade criada. Este amor infinito deu com Deos em o trance da morte, este fez pasmar os Anjos, & aquirio pera os homẽs, à adopção de filhos de Deos. Desta morte de Christo Deos & homem verdadeyro, nos auião enueja os demonios quando desatinauão as gentes, & lhes persuadião, que lhe sacrificassem sangue humano; como os Tauros pouos de Scythia, que sacrificauão os hospedes à Diana do que he testemunha Euripides na Iphigenia, in Tauris, & Lactancio Firmiano. Tambem os Franceses offereciã homens ao seu Mercurio Teutates. De maneyra que a Cruz do Senhor considerada dos Christãos lhes fazia festejar as suas, & zombar das inuẽções dos tyrannos.

Rom. 13. · Rom. 5. · lib. 1. c. 21

¶ ANT. O que agora quero ouuir de vos he, em que pararão estas tragedias dos Martyres & que fruito tirarão de seus penosos martyrios.

CAPITVLO XXI.

Dos fructos, que os Sanctos Martyres colherão das penas de seus martyrios.

SABINIANO.

APpellarão os Martyres pera Christo da crueldade dos tyrannos, como refere Prudẽcio, & disserão o que disse S. Romão o monge quando se vio condènado ao fogo;

Appello ab ista, perfide, ad Christũ meum
Crudelitate, non metu mortis tremens,
Sed vt probetur esse nil, quod iudicas.

Appello desta tua crueldade pera o meu Christo, nam por medo que tenha da morte, mas pera que se mostre ser nada o que julgas. E se o Emperador Adriano referio no numero dos Deoses, seu querido Antinoo & lhe edificou templo & mandou cõ edictos publicos q̃ todos lhe fizessẽ honras diuinas: & se Aristoteles sacrificaua à sua molher defuncta, cò as cerimonias que os Athenienses faziã

à sua Deosa Ceres; que veneração se està deuendo aos Martyres tão queridos de Deos viuo, q̃ tanto o amarão & tanto pela honra de seu nome padecerão, que offerecerão pola religião, que hũa vez professarão, suas gargantas a espada cruel? E se Pindaro disse que o Ceo era morada dos que viuião piamente, & que là cantauão hymnos, & canticos; onde podẽ residir as almas dos Sanctos Martyres, se não em o Ceo & cõpanhia do verdadeyro Deos? Este fim de seu curso, & peregrinação trabalhosa alcançarão como pios, & de verdade seruos de Deos. E se Empedocles Aggrigentino deu lugar entre os Deoses aos Poetas & medicos.

Sunt vbi Dij superi, magis in honoribus aucti.

Que diremos dos Martyres, que por defender a piedade Christã, tantos exemplos, & tão illustres derão de fortaleza, justiça, temperança & prudẽcia? Que cousa mais forte que aquelles que no campo da paciẽcia esperarão os encontros das legiões infernaes & com singular constancia de animo, vencerão os tyrannos, & algozes de q̃ erão justiçados? Que maior justiça, que à custa de sua vida ganhar as merces de Deos, & por o corpo a insofriueis tormentos por aquelle Senhor que pôs o seu no madeiro aspero da Cruz por elles? E que mòr temperança que não querer renunçiar a ley Euangelica q̃ hũa vez crerão ser verdadeyra, sancta, & immaculada, por mais sortes de penas & generos de crueldade, que os tyrannos descobrirã, para lha fazer negar? Pois quanta prudencia, & sapiencia mostrarão no desprezo dos bẽs da terra quebradiços, & nada, em comparaçã dos celestiaes? A Heracleto pareceo, que os q̃ morrião na guerra erão dignos de todalas honras. Porem Eteocles, & Polinice filhos de Oedipo pretendendo o tyrannico principado, se matarão em abatalha, & outros muitos maluados morrerão na guerra, indignos de toda honra, & dignos de infamia sempiterna. A sò àquelles se deuem honras immortaes, que por amor & gloria de Deos, foram prodigos de seu sangue generoso. Muytas cousas deixou Plato escritas, per que podemos encarecer a gloria, & tryumpho dos nossos Martyres. Disse que as almas dos Sanctos recebiã fructus jucundissimos de seu fim bẽa uenturado, & que liures dos males terrenos como de hum carcere, hião morar na patria celestial, mais fermosa do que se pode dizer. E na Republica que fingio disse, que toda a Cidade teuesse por bemauenturados os que morressem na guerra, pelejãdo fortemente por sua patria, & cressem que erão os taes da quella geração de ouro que Hesiodo fingio serẽ aquelles que antiguamente se chegauão mais à natureza diuina, & depois da morte erão participantes da diuindade por sua virtude, a que chama Herôes. E que se deuiam venerar & adorar as sepulturas dos taes. E louua Hesiodo, & outros Poetas que disserão os bons homẽs depois da morte alcançarem graos & ornamentos amplissimos dos Deoses, & fazerense dæmones, que quer dizer sabios & prudentes. Os versos de Hesiodo sam estes.

In Phædone. *Lib. 10.* *In Cratylo.*

At postquam genus hoc hominum terra obruit alta.
Dæmones hi sancti terrestres ritê vocantur,
Custodes hominum, nostra hæc quibus omnia curæ.

Onde lhes chama sabios, sanctos terrestres, guardas dos homẽs, & solicitos por sua saude. E Hesiodo chama valedores, & guardas dos mortaes, aos que neste mundo viueram sanctamente, & pelejarão pola patria, & saude cõmum de todos, & Plato em tanto approuou esta sentença, q̃ veio a dizer que os sepulchros dos taes varões se deuião adorar, quanto mais merecem estes titulos & honras os Martyres que por causa da sancta religião morrerão & sempre foram amigos & fieis seruos de Deos? O mesmo Plato disse que o Reitor do mũdo affligia cà os justos com injurias, & trabalhos, & que erão miseros os que vexauão os homẽs com taes males, & felices os que os padecião. Por aqui se entende quamanha felicidade he padecer pelo nome de Christo. Affirmou mais que as almas dos Sãctos, apartadas dos corpos tinham conta com o estado das cousas humanas. Destas preeminẽcias & premios nam deuem carecer os nossos Martyres que amarão à Deos com todas suas entranhas, & tè o vltimo da vida perseuerarão em seus sanctos propositos, & na piedade que professaram. Mas demos cabo a isto. Dizia o mesmo Plato, serem dignos de excellente louuor os que nam desempararão o lugar em que Deos os pòs, & que nenhum perigo nem a morte nem mal algum outro temeram, se nam a culpa & torpeza. E em pessoa de Socrates diz; Melito, & Artyto nã me podem dânar porque os bõs não recebem detrimento dos mãos. Podem elles desprezar, desterrar, priuar da vida os justos, que eu nam tenho por males, mas tenho por mal, fazer o que elles agora fazem que he matar o innocente. A verdade he q̃ nem Socrates nem algum dos celebrados da antiguidade, alcãçou as hõras & louuores, que aos Martyres de Christo se fizerão, nem os que leuãtarão tropheos illustres de suas conquistas, como o clarissimo Milciades, Pericles, Cymon, Themistocles, Aristides defensor da patria, & varão justissimo; & muyto menos Brasides Spartano, & Agesilao, & Lysandro q̃ desfez o principado dos Atheniẽses; nem Pelopides Principe dos Beocios nem Epaminondas, que ousou chegar com seu exercito tè os muros de Sparta, nem os memoraueis Cesares & Capitaes Romanos Scipiões, Catões, Sylla, Mario, Pompeio, Iulio Cesar. Celebrados forã todos estes, mas nam chegarão seus louuores, aos dos Sanctos Martyres de IESV Christo. Nem os Reys altos & famosos, conhecidos, & louuados da profana gẽtilidade chegarão à este grao, nẽ Cyro, nem Dario, nẽ Alexandre, nẽ Augusto, Vespasiano, Trajano, & Antonino, dado q̃ fossẽ illustrissimos Principes, & de seus imigos triumphassẽ muytas vezes. Porq̃ depois de defunctos, nada differião da gente cõmum, nẽ agora se sabe o q̃ se fez de suas sũptuosas sepulturas. Forão como vasos de barro q̃ tẽ valor sòmẽte por razã da forma & feitio, donde he que quebrados, nam seruẽ de nada nẽ prestã pera mais que pera serẽ lançados no mõturo. Taes forão os Alexandres, os Darios, & mais Monarchas do mũdo. Nam tinhão ser algum por razão da materia, isto he não tinhão virtudes, nẽ merecimẽtos, & tudo o q̃ nelles auia foi arte e inuẽção dos homẽs q̃ lhes derão o estado, & valor q̃ elles não merecião, & pelo mesmo caso ẽ quãto estiuerã inteiros tiuerã nome, forã hõrados, acatados, & delles ouue

In Repub.

11. Legũ.

In Apologia.

memoria;mas tãto q̃ a morte os que brou nã se soube nẽ ouue mais delles lembrança. Vi diz o Real Propheta grandes vasos de barro que ouue na terra, soberbos & altiuos que lhes parecia chegarem cõ a cabeça ao Ceo, & porem nelle o dedo; mas tanto que a morte os desfez, nem sombra, nem lugar achei delles em a terra.

Psal. 36.

CAPITVLO XXII.

Dos sepulchros dos Martyres, & causas de sua veneração.

ANTIOCHO.

ASSI passa na verdade, & he cousa muyto certa & digna de se considerar. Sam os justos como vasos de ouro, & prata que valem nam sò por razão da forma, mas tambem por respeito da materia, & assi depois de quebrados nam perdem seu preço, & valor. Se Pedro, Paulo, & todos os de mais Sanctos valião em quanto estiueram nesta vida inteiros, inda hoje quebrados pela morte tẽ as minimas reliquias de seus sagrados corpos valem mais q̃ todas as cousas preciosas da terra, & ha & auerà delles immortal memoria. Em Roma no cãpo Marcio quasi se nam vem ja os pedaços gastados do sepulcro de Augusto, & quem nos darà nouas do de Dario, que Alexandre Magno lhe mandou fazer muy sumptuoso por consolação da morte que lhe causou? Quẽ do Sarcophago do mesmo Alexandre? ou da sepultura do potentissimo Xerxes? que se fez do labyrintho que Porsena Rey de Hetruria edificou pera sua sepultura na cidade Clausio? E da vasilha de barro em que M. Varro se mandou enterrar ao modo Pythagorico, cõ folhas de murta, oliueira, & alemo negro? Quem do sepulchro de Mausolio Rey de Caria do qual foram artifices os excellentes Scopas Briaxis, Thimotheo, & Leochares? Pouco aproueitou aos Lacedemonios mandarense enterrar por ley de Lycurgo junto dos tẽplos dos Deoses, & muito menos a Làis, no templo de Venus, junto do rio Peneo. E o peor he q̃ ouue Reys & Cesares tão sandeus, que na vida edificarão templos pera si, como Antiocho, Caio, Vespasiano & Adriano, fazendose adorar como Deoses; mas em fim forão priuados da gloria impia que pretenderão.

¶ SAB. Sòs os sepulchros & templos dos Martyres, & amigos de Deos durão & permanecem & sam frequẽtados & venerados. Encareceo isto S. Chrysostomo dizendo. Quis Deos que os lugares, & dias em que seus Discipulos morrerão, se celebrassem com perpetua memoria. Mostrame hora o sepulchro de Alexandre, & assiname o dia em que morreo? Nam ha ja delle memoria. Mas os sepulcros dos seruos de Deos sam sabidos, & os dias de sua morte conhecidos & do mundo festejados. Sam suas sepulturas mais insignes q̃ os paços reais em grandeza, & fermosura de edificios; & muyto mais no concurso das gentes que os visitão. O Emperador purpurado abraça seus sepulcros, & derribado todo seu fasto, supplica aos Sanctos que intercedão por elle ante Deos: de maneyra que os pescadores ja mortos, sam protectores dos Reys viuos coroados. O filho de Constantino Magno teue por summa honra, ser o corpo de seu pay sepultado ante as portas, do templo do pescador em Constantinopla. O mesmo Chrysostomo diz, Luzidos, & lustrosos sam

Hom. 66. ad populũ Antioch.

In 2. ad Cor. 1. homil. 26.

ſaõ os ſepulcros dos ſeruos de Deos que occuparão o melhor das Cidades, onde fazem dias feſtiuais a toda a redondeza das terras, não ſò com a ſumptuoſidade, & manificencia de edifficios q̃ neſta parte excellẽ, mas o q̃ he mais, cò a deuação, e multidã dos q̃ a elles concorrem. O que traz diadema faz deprecações ao peſcador, & ao meſtre de tabernaculos. O meſmo Doutor noutra parte, diz aſsi. Deixadas todas as couſas, os Reys preſidentes, & ſeus ſoldados correm pera os ſepulcros do peſcador & ma canico. E em Cõſtantinopla os noſſos Reys, hão q̃ ſe lhe faz merce ẽ lhe ſepultarem os corpos nam perto dos Apoſtolos, mas fora das portas dos lugares õde eſtão ſeus corpos, & aſsi os Reys ſe façam porteyros dos peſcadores. Quem me dera eſtar cerca do corpo de Paulo, fixado ao ſeu ſepulcro, e ver o pò daquella boca por que falou o Señor Chriſto, & aquelles membros agora viuos, & quando eſtauão neſta vida mortos? E na epiſtola ad Thimoteũ. Nenhũ dos Reys Romanos foy tam honrado como S. Paulo. E na Homilia 48. ſobre os Pſalmos: falando do ſepulcro de S. Pedro. Quantos Reys poſeram por terra Cidades, leuantaram ſoberbas machinas cò ſobreſcripto de ſeus nomes, que eſtão encomendados agora ao ſilencio? Porem Pedro peſcador porq̃ ſeguio a virtude, depois da morte reluz mais claro que o Sol. Agoſtinho diz a eſte prepoſito. Agora ante a memoria do peſcador ſe dobram os geolhos do Emperador, aly rayão as gèmas do diadema, onde reſplandecẽ os beneficios do peſcador. E nhũa Epiſtola vedes o cume eminentiſsimo do Imperio nobilliſsimo, cò diadema ſubmiſſo fazer ſuplicas & rogatiuas jũto ao ſepulcro do peſcador. Eſtas & outras mais couſas diſſe eſte ſuauiſsimo Doutor que deixo, mas não deixarey de vos dizer o que tenho por mais certo, cerca do Sepulcro do Diſcipulo amado tambem bebeo o Calice do Senhor. Morreo ẽ Epheſo, & ſepultouſe não longe da Cidade, como ſaõ autores S. Hieronymo Euſebio, Tertul. lib. 6. de Animo cap. 50. S. Chryſoſtomo, hom. 26. in Epiſtola ad Hebreos & hom. in laudem duodecim Apoſtolorũ. S. Aguſt. in Ioan. tract. 124. E outros muytos graues autores. Seliſtino Papa eſcreuẽdo ao Cõcilio Epheſino, diz que as reliquias de S. Ioão erão em Epheſo muyto eſtimadas & veneradas, como conſta dos Actos da S. Synodo Epheſina. A ſua morte foy a vltima dos Apoſtolos, como teſtifica Euſebio na ſua Hiſtoria. Santo Agoſtinho no lugar citado conta que ouuio dizer à homẽs não leues que por mais terra q̃ ſe tiraua de ſua ſepultura logo tornaua a crecer outra tanta. Mas tem iſto por couſa incerta, & caſo que foſſe certa, cõjectura que ouue por bem o Señor de per eſta via exalçar ſeu amado ja que per via de maryrio cõſumado o não auia glorificado como fez a todos os demais Apoſtolos, cujos martyrios, & ſepulcros ſaõ, & forão ſempre na Igreja Catholica com tanta rezão hõrados. Deſtes Martyres nunca vencidos ſe aprende a paciencia Chriſtã. Os quaes por tres rezões ſe deuem muyto venerar, A primeira pelo muito que padeceram & ſofreram pelo amor de ſeu Meſtre & exaltação de ſeu ſancto nome. A ſegũda pelo modo de que em ſeus martyrios ſe ouueram. Porque a fortaleza, como enſinou Ariſtoteles, mayor louuor me rece

Hom. q̃d Chriſtus ſit Deus.

Hom. 32. In Epiſt. ad Roma.

Hom. 4. Hom. 48.

Serm. 28. de ſanctis in fine.

De Eſcript. Eccleſ. In Chron.

lib. 3. c. 65

lib. 3. & 7. Aethicorum.

rece em esperar que em cometer: & os Martyres esperauã a braueza dos tormentos & sem armas se offereciã a elles não offendendo alguẽ, nem se defendendo de ninguẽ, mais promptos pera receber a morte do q̃ estauão os Tyrãnos pera lha dar. Genero de fortalezaq̃aos ꝓprios Tyrãnos punha espanto, porq̃ era particular da familia de Christo regenerada cõ seu sangue. A terceira pola causa q̃ os mouia, q̃ não se punhão a morte, sômẽte em defensam da virtude, ou da Republica: mas da fè que he fundamento de todalas virtudes, & cõ esperança da gloria celestial, que he o cume de todos os premios:& pelo amor de Deos, q̃ he consumação de toda perfeição & de Iesu Christo seu filho, que padeceo na Cruz por os liurar da tyrãnia de Satanas & adoptar em filhos de Deos.

1. Cor. 1.

CAPITVLO XXIII.

He conclusam do Dialogo.

ANTIOCHO.

FElices aquelles que cõ preço de seu sangue cõprarão a immortalidade, imitarão ao filho de Deos & procurarão sua gloria & sustentarão a verdade de sua fè. Vos & Calydonio, & Pauliniano me cõsolastes de verdade, & confortastes meu peyto, todos os demais fezerão de minhas amargozas calamidades, doces fabulas cõ q̃ se recreauão. Forão pera mim mais crueis q̃ Valentiniano. O qual tinha não longe de sua camara duas vssas, chamadas Mica aurea & Innocencia, q̃ espedaçaram & tassalharam muitas pessoas deleitandose elle brutalmente em ver tão cruel spectaculo. Viãome nas mãos de meus tormentos entregue a minhas dores importunas, & pera huns era sandeu, maniaco, & pera os mais compassiuos trasportado e alienado, sendo verdade q̃ nũca a furia de minhas afflições me moueo o entendimento de seu lugar.

Amianus Marcellinus. lib. 39

¶ SAB. O collyrio pera esses sentimentos, he a fortaleza, de que tratamos, abraçaiuos com ella & tudo vẽcereis. Cõ ella se desprezão todas as cousas temporaes desta vida & se sofrẽ todolos golpes da aduersidade. Não vencem branduras, & afagos do mundo os bõs Christãos, nem os perturbão seus medos & desfauores. Côa ajuda deste dõ diuino se sustẽtã os animos, pera não perderẽ o estado de graça & se esforçam pera cõquistar o Reyno dos ceos. Por aq̃llas palauras. Em vossa paciencia possuireis vossas almas, quis dizer o Señor q̃ se muitas vezes nos sofremos sem aquelles deleytes q̃ nos pede a sensualidade, em final lhe poremos perpetuo silencio & seremos Senhores de nossas almas & vontades. S. Chrysostomo se queixa daquelles que logo blasfemão, ouuindo hũa palaura injuriosa ou padecendo dòres. Que fazes homẽ contra teu Deos prouisor, curador & conseruador? Porq̃ dobras tuas cruzes, & miserias? Quãdo os Diabos te vem blasfemar com impaciencia, então te combatem cõ mayores machinas, porque se multipliquem tuas blasfemias, & pelo cõtrario cessam & desistem de suas ciladas, se na mòr crescente dos trabalhos, te vẽ dar mores graças à Deos. Bem podes gemer em teus males, & infurtunios? mas seja tudo pera louuor de Deos. Não se aparta o cão da mesa do senhor se muytas vezes

Luc. 23.

Tom. 2.

Tom. 3. de Lazaro.

lhe

lhe laça de comer, & vayse se da sua mão lhe vem algũ bocado? Onde se sofrem os males cõ forte animo, não parâ o Demonio, mas onde vè pouco sofrimento insiste, & persia, & acẽde o fogo da perseguição. Inda q̃ se fação em hũ esquadrão serrado todolos males, q̃ ha entre os homẽs nã podẽ romper pelo peyto do verdadeyro seruo de Deos, nem fazer que deixe o caminho da virtude. Por esta conta Antiocho pouco vay em os homẽs alrotarẽ de vossos trabalhos, & vay muito em vossa paciencia, & conformidade cò a ley de Deos, cousa q̃ poẽ admiração a tódos, & he via pera preciosas coroas. Nos desafios Olimpicos vencião os feridores, & nam os feridos, mas no campo de Christo guardase o cõtrario. E nam sômente a victoria, mas tambem o modo de vencer poẽ espanto, qual he os que parecem vencidos leuarẽ a palma. Tal he a potencia de Deos, tal o campo celestial, & tal o spectaculo digno dos Anjos. Vede Antiocho se vos esquece algũa cousa pera a vltima jornada. Se os que vão pera a India muito antes se apercebem, que deue fazer o pobre homẽ pera dobrar o cabo tormentoso da morte? E sobre tudo atentay se vos reprehẽde a consciencia dalgũa cousa.

¶ A N T. De nenhũa, de que me tenha arependido, & acusado ante o meu Deos, & cõ este testimunho da consciencia me sento quieto & cõsolado, inda q̃ me nã tenha por seguro.

¶ SAB. Grande gloria he a conciencia quieta, pelo q̃ dizia S. Agostinho: Sente de mim o que quiseres sô a consciencia me não acuse. E os Gentios dizião q̃ nella nos deuiamos estèar, *Hic murus aeneus esto nil conscire sibi*. E temerão tanto a mà consciencia, que disse Iuuenal dos acusados della q̃ os fazia atonitos, & com surdos azorragues os açoutaua. E cõ muita rezão, porque nunca a consciencia dos maòs viue isenta de sobresaltos, & sempre padece interiores sentimentos. Ella mesma he hũ contino, & cruelissimo algoz dos q̃ mal viuem.

Contra Secundinũ.

Quos diri consciencia facti
Mens habet attonitos, & surdo verbere cadit.

Não ha bocado de besta fera mais cruel, q̃ a mordedura da mâ cõsciencia. E da boa chegaua a dizer o diuino Paulo. A nossa gloria he o testemunho de nossa consciencia: Isto he que a boa consciencia he algũ indicio da justificação do homẽ, inda q̃ nam seja certo. E portanto he beauenturado aquelle q̃ sempre està receoso, segundo diz Salamão. E quem sabe certo se fez sufficiente penitencia? S. Agostinho nos auisa que por grande q̃ seja a justiça do homẽ, deue cõ tudo temer, não estè nelle escondida algũa imperfeição oculta. Dizey Antiocho muitas vezes com ElRey Dauid, Lauayme Senhor outra vez, de muitas minhas iniquidades. E deueis fazer testamento, & ordenar de vossa alma, & sepultura como bom Christão.

2. Corint. 1.

¶ ANT. Cõ quẽ farei esse testamẽto q̃ me encaminhe bem & me acõselhe o melhor.

¶ SAB. Mandai chamar o Doutor Salonio q̃ he hum grande seruo de Deos, sẽpre ocupado em obras pias, & causas de Pessoas miserauels, & seguramente podeis poer todos os negocios, & cousas tocantes à vossa alma, & cõsciẽcia em suas mãos Christo Iesu seja cõ vosco, & vos tenha em sua especial guarda. Amen.

DIALO-

DIALOGO

OCTAVO,

DO TESTAMENTO CHRISTÃO

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo, Salonio Canonista,

CAPITVLO I.

Da formaçam, & resoluçam do corpo humano.

ANTIOCHO.

Psalm.68

AVDABO Nomen Dei cum cantico, & magnificabo eum in laude, & placebit Deo super vitulum nouellũ, cornua producentem, & vngulas. Louuarey o nome do Senhor, & magnificaloey cõ louuores: & prazerlhe hà este sacrificio mais, que o do bezerro nouo, a que começão de crecer os cornos, & vnhas. Imensas graças dou à qlla mente beatissima, sũmo, & sempiterno Deos, porq̃ me quer liurar do carcere tenebroso deste corpo miserauel. Com rezão exclamaua o Poeta Lucrecio, inda que Gentio.

O stultas hominum mentes, o pectora cæca,
Qualibus in tenebris vitæ, quantisq; periclis
Degitur hoc æui quodcunque est.

Que assaz botos, & cegos saõ os entendimentos daquelles, que tanto fazem por hũ pedaço de vida, que se passa em treuas espessas, & graues perigos. Ia se vay cõcluindo o processo de minha vida: Ia se vay chegando o dia em que a alma irà pera Deos, & o corpo pera a terra. Bem entendeo o mesmo Poeta esta verdade, quando disse.

Cedit item retro, de terra quod fuit ante
In terram: sed quod missum est ex ætheris oris.
Id rursus cœli fulgẽtia templa receptãt.

Desfasse em terra o que no homem he de terra, mas o q̃ foy enuiado do Ceo, pera là torna. A primeira terra que Abrahã quis, q̃ fosse sua, & a primeira de que a Scriptura sagrada faz menção que se comprou, foi pera ser sepultura. Dandonos doctrina, q̃ nenhũa cousa vem mais à conta do homẽ depois que Adã peçou, nẽ de outra deue ter mais lembrança, que da sua hora, & jazigo, vista a certeza de sua morte: cousa de que tratou Plinio lib.7.cap.1. como Gentio desemparado do lume da fè. Certo he que em pena do peccado original, nam tão sòmente fomos sentenciados a morte, que he diuisam entre a alma, & o corpo, mas inda à resolução do corpo em os quatro elementos, de q̃ he composto. Porque todas aquellas resoluções nos saõ naturaes, das quaes o dõ da justiça original nos preseruarà

seruarà, se o não perderamos. Donde vem ser diuida de justiça pelo peccado de Adão não sômente a morte de todos os homẽs, mas tambẽ o desfazerẽse seus corpos ẽ os quatro elementos: segundo nossa natureza despojada da justiça original. Doctrina he esta cõmũ dos Theologos. Aristoteles disse que tudo o que consta de contrarios, nelle se ha de reduzir: proposisam que Hippocrates disputou com muitas palauras. Graue pena foy esta, que aquelle sempiterno Iuiz carregou sobre o corpo humano, formado com tanta elegancia, & singular artificio. Isto se entende em todo homem, excepto Christo nosso Redemptor, que como foy sem peccado, asi não foy obrigado a algũa ley de peccado. S. Paulo affirma, que como em Adão morrẽ todos os homẽs, asi em Christo seram todos viuificados (isto he cõ vida corporal pela resurreição) o que visto espantome dos Doutores, cujo parecer he, q̃ algũs delles não morrerão. A esperãça desta resurreição alliuiaos terrores, & ansias da morte, & corrupção de nossos corpos. S. Agostinho diz: como o artifice pode fundir hũa estatua de bronze, que fez disforme, & tornala fazaer fermosa & perfeyta, de maneyra q̃ sò a disformidade pereça, & nada da substancia, & cantidade: asi, & muyto melhor o farà aquelle Omnipotente artifice cõ nossos corpos. Esta meditação alegra muyto mais do q̃ entristitece aqlla maldição. Comeràs o teu pão com suor de teu rosto, tè q̃ te resoluas em a terra de que foste formado, porque es pò, & em pò te has de tornar. Este he o ser, & paradeiro do homẽ, com o qual se não deue afrontar, mas animar, & ter por ditosa sua sorte, pois

4. Sent.
3. Phys.
1. Cor. 15.
De ciuit. l. 22. c. 19
Gen. 3.

he peccador, & por rezão da massa, & barro, de que Deos o formou, lhe pode allegar com Dauid este juro. Apiedayuos Senhor de mim, *quoniã infirmus sum*, porque o corpo, q̃ me destes, he de muy fraco ser, quebradiço como vaso de barro, mais fraco & vidrento, que o proprio vidro. He o vidro vnico exemplo da fraqueza humana, que os Principes deuião trazer sempre ante seus olhos. Inda que muyto mais quebradiço he o homẽ que o vidro: E tanto mais, quanto he mais quebradiça a cousa, que por sy se quebra, & desfaz, que aquella q̃ dura mais tempo, & se conserua em sua natureza se a deixão. Por sermos feitos de barro, & estar em nossa carne de sua viciosa originem arreigada a fraqueza deste material, inda q̃ nos não possamos escusar de todo, quando peccamos, temos licẽça pera darmos esta descarga, & cõ ella requeremos a Deos, a que vse com nosco de piedade. Quãto os estimulos da carne saõ mayores, & as suas esporas mais apertao cõ nosco, tanto fica a culpa sendo menor na estima, & graueza. Porq̃ os incentiuos da fraqueza da nossa carne tirão algũa cousa do voluntario, & pelo conseguinte onde os incitamẽtos pera peccar saõ menos vrgẽtes, ahi saõ as culpas mais graues. Donde veyo dizer o Ecclesiastico, que aborrece Deos o pobre soberbo, & o rico mentiroso, & o velho desasizado. Mais abominada he a soberba do pobre, q̃ a do rico, porq̃ a pobreza o inclina a se humilhar, & a riqueza incita o rico a se ensoberbecer: & pelo contrario a mentira do rico he mais estranhada, que a do pobre, porque não tem por sy a escusa, q̃ traz consigo a necessidade. A muitos he occasião de peccar a sua pobreza,

Psal. 18.
Cap. 25.

Vbi supra. breza, diz o Sabio. Pela mesma rezão tẽ algũa escusa o mãcebo sandeu, vão & sem experiencia; mas o velho sem sizo, & o moço de cẽ annos he cousa maldita na Scriptura sagrada. No modo em q̃ o rico soberbo, & o moço louco, & o pobre mẽtiroso se podem escusar (inda que não pode ter bastãte escusa quẽ pecca) pode tambem o homem fraco dar a Deos desculpa de seus erros a sua fraqueza. A qual elle respeita, porque conhece, q̃ somos vasos de barro. Lembralhe, q̃ somos de carne fraca, & de spirito, q̃ de sy tem poder pera ir ao q̃ he maò, & nociuo, mas não pera tomar ao q̃ he bõ & proueitoso. Ajuntase a este arrimo, & consalação, que ao homẽ da fraqueza da massa, de q̃ foy criado, outra; & he o singular artificio, cõmque Deos laurou o barro, deque o formou. Mais precioso he o ouro, que o pao, & todauia mais arte, mais engenho, & mais inuenção mostra hum bom official no pao, q̃ no ouro, De mais alto metal saõ os Anjos, que os homẽs, pois saõ de barro, mas mais marauilhoso se mostrou Deos na feytura nossa, que na criaçam de todos elles, & mais reluze a sua omni potencia, & diuina arte em nos, que em elles. O q̃ mais descobre a omni potencia de Deos nos Anjos, he velos criados de nada, onde nenhũas forças naturaes podem chegar: mas no homẽ alẽ de Deos lhe criar a alma de nada, vemos as mais distantes, & mais differentes cousas posta na mayor paz, & amor, que no mũdo se po dẽ achar. Vemos a carne junta com o spirito, o Ceo com a terra, o temporal cõ o eterno, a alma que he viua Imagem de Deos em braços cò còr po, que he semelhança dos brutos, a sabedoria junta com a ignorancia, a morte vnida cõ a vida. Mortal he nosso corpo, pois basta qualquer febre pera o enterar: imortal he nossa alma, pois sò a omnipotẽcia de Deos lhe pode tirar a vida, & nenhũ poder outro dahi pera baixo. Bestial he o corpo do homẽ, & de sy ignorante; muy sabia he sua alma, pois cò natural discurso mede a Lũa, & o Sol, & muitas estrellas, como o mercador mede côa vara seus panos. Que mòr marauilha pode auer no mũdo que esta? Ver hũ homẽ na vida semelhãte as plantas, no sentir igual aos brutos, no entendimento companheyro dos Anjos, & na magestade hum segundo Deos, & composto de duas naturezas tão diuersas, & aduersas, quanto o saõ spirito & carne? Entre todas as cousas do mundo que se podẽ ver cos olhos, & entender cò entendimẽto, o mayor milagre, e mais rara marauilha, he o homẽ. Mas jà està a porta o Doꝺtor Salonio porquẽ esperaua.

Psal. 77. Spiritus suadens. &c.

CAPITVLO II.

Quando conuem que o enfermo faça seu testamento: & quaes deuem ser os testamenteyros.

SALONIO.

SAlue vos Deos Antiocho, & vos faça bẽauenturado. Não he pequena merce sua, chegaruos a esta hora em vosso sizo, & entendimento pera despordes de vossa vltima vontade, & ordenardes o que conuem pera bem de vossa alma, & obrigardes algũa pessoa, que vos parecer de cõfiança, que faça comprir vossos legados, segundo a ley das doze tauoas. Guardenos Deos de guardarmos pera o vltimo da vida os officios

Vti legas sit quisq; rei suæ, ita ius esto.

ficios de piedade, & descargos da cõ sciencia; como marinheyros descuidados, q̃ lhes não lembra aparelhar o nauio, & fazelo prestes pera sua nauegação, senão quando sobreuẽ a tempestade. Não se achão facilmente os remedios em a tormenta, q̃ nã saõ prouidos na bonãça. Sobre aq̃llas palauras, q̃ Deos disse (No tempo da tribulação dirão, Leuantayuos Senhor & liurainos) diz S. Hieronymo estas. Desauerganhado requerimẽto he pedir ẽ tempo de necessidade fauor, aquẽ desprezaste em o da prosperidade. Então nos sucede bẽ o futuro, quando nos despomos como conuẽ em o presente. E taes nos ha de julgar Deos, quaes nos achar em o vltimo de nossa vida, Desaparelhado se verà nelle o q̃ neste não estiuer apercebido. Aquella parte da vida he mais perigosa q̃ muita segurança faz desapercebida. Tarde he pera nos prouermos de remedios quando os perigos da morte estão ja cõ nosco. Vẽcese a morte quãdo vẽ, se antes de vir he sẽpre temida. Tenhase cada qual de nos por morto, pois de necessidade ha de morrer. Assas de esquecido de sua fragilidade he aq̃lle, q̃ então começa temer a morte, quãdo ella està a porta. Não podemos reparar a perda de hũ dia cõ ganho do outro dia, porq̃ não basta o dia de hoje pera nos descàrgar das diuidas de hõtẽ. Day muitas graças a Deos por nã imitardes aq̃lles, q̃ lhe não pedẽ perdão de seus peccados, nem recebẽ os seus sacramẽtos, senão quãdo se vẽm apertados da morte, & do rigor do juizo. Muitos imitadores tenho visto daq̃lle descuidado, & ignorante Almoxarife, de q̃ trata o Euangelho de Christo, o qual então pedio ao Señor q̃ lhe esperase, quãdo se vio apertado da cõta, & cõprendido em hũa grãde diuida. Taes saõ algũs peccadores esquecidos do q̃ deuẽ a Deos toda a vida, sem lhe lẽbrar o perigo ẽ q̃ viuẽ & a cõta q̃ hão de dar, senão na hora em q̃ saõ cõpellidos coa presença de sua justiça, & do rigor do castigo, q̃ merecẽ, quãdo ja a diuina justiça moujda de seu descuido os toma desapercebidos, e a morte lhe bate à porta. A muitos engana sua serodea penitẽcia guardada pera tẽpo em q̃ não podẽ peccar, & cõ verdade se pode delles dizer q̃ não deixão os peccados, mas estes os deixão a elles. Deixãse leuar das prosperidades desta vida tẽ darẽ cõsigo no inferno, como aq̃lles q̃ per prados amenos saõ leuados ao carcere. O quãto he mais seguro vsar bem do tẽpo presẽte, q̃ esperar por outro melhor, q̃ quiçà nã virà, & se vier nã o veremos nòs. Nam ha cousa mais doce q̃ a memoria do tẽpo bẽ gastado. Peor he a perda do tẽpo q̃ a do dinheiro, porq̃ este pera o bõ viuer não he necessario, & perdido podese cobrar: mas aq̃lle he necessario pera Deos ser de nòs seruido, & depois de perdido não se pode recuperar. Partirão os filhos de Israel do Egypto cõ alforje feyto de pão engorlado coa pressa da fugida. Desta maneira partẽ desta vida os q̃ nella saõ negligẽtes, e se não prouẽ pa o diãte. Estes saõ os testamẽtos dos homẽs descuidados, e os alforjes mal prouidos, leuão pão ẽ massa tudo emburilhado, sẽ ordẽ, nẽ cõclusão, porq̃ a pressa q̃ lhes dà a morte os ocupa a todos, ẽ lhes nega o tẽpo pera desleareẽ os ẽbaraços da vida. Leuão massa crua porq̃ se guardão pera tẽpo no qual o estamago da cõsciẽcia lhe não coze, nẽ dirige nada, e a primeira cousa q̃ os desempara he a võtade. De sorte q̃ mais parte

Mm tem

Hier. 2.

Math. 18

tem nos seus testamentos o cõfessor q̃ os faz ou escriuão q̃ os escreue & aproua, do que tẽ elles mesmos. Por muitos enfermos me foi ja dito, quãdo se trataua de descarga de suas cõciencias, q̃ ordenasse eu de sua alma, & corpo o q̃ me parece, sem elles porẽ nada de suas cousas.

¶ ANT. Escolhiuos pera esse negocio de tanta importãcia porque sois letrado, & sacerdote, & pelo mais q̃ a fama pregoa de vossa pessoa, & boa consciẽcia. Ia se costuma por nossos peccados auer pouca fidelidade nos testamẽteiros, mòrmẽte na destribuição de esmolas, & outras obras pias. O q̃ he causa de padecerẽ entre tanto os pobres, porq̃ se não cumpre logo à letra a vontade do testador. Mal velho he a infedilidade nos ministros das esmolas. Està posto ẽ memoria q̃ prohibio Ioàs Rey de Iudea aos sacerdotes, q̃ não recolhessẽ o dinheiro da fabrica do Templo, nẽ recebecem as esmolas, visto como as gãstauão com pouca fedelidade. Por isso se vsou na primitiua Igreja q̃ os Ecclesiasticos teuessem cargo dos pobres, porq̃ delles se espera mais verdade & piedade. E assi os Apostolos não encarregarão este cuidado a leigos senão a diaconos santos, & religiosos. Presopunha este santo custume, q̃ nos varões Ecclesiasticos nam auia de reinar auareza, nẽ affecto de aquirir, & possuir fazẽda, porq̃ aos q̃ delle carecẽ, tudo sobeja, & alegres dizẽ cõ S. Paulo, Tenho tudo, e mais do que hei myster. Mas agora pasmo da prouidencia de Deos, quando vejo q̃ os Ecclesiasticos de mais renda viuẽ mais endiuidados, e pelo cõtrario os pobres cõtentes cõ sua sorte, passam a vida alegres, & nunca lhes falta cõ que fauoreção necessitados; Cõforme a encomenda S. de Paulo seja nossa pobreza de calidade, que enriqueça o proximo.

4. Reg. 12

Philip. 4.

2. Cor. 6

¶ SAL. Chegou essa verdade aos Gẽtios. Platão ordenou, q̃ na Republica ouuesse pousadas publicas jũto dos tẽplos, pera os que viessẽ auer os estudos, cerimonias, & custumes de Athenas, encarregando aos sacerdotes o officio & cuidado de os apacentar, e seruir. Os cinco alpẽdres da probatica piscina de Hierusalẽ, erão enfermarias, & peças de hũ hospital, q̃ estaua jũto ao tẽplo de Salamão: de cujas rendas se sustentauão todos os pobres, q̃ a elle acodião, e se curauão todos os enfermos q̃ aly jazião, que erão muitos como affirma S. Ioão: dõde parece q̃ tomarão os Christãos fazer hospitaes pegados às Igejas pera remedio de pobres. Na primitiua Christandade jũtos estauão sempre a Igreja, & o hospital. Tanto cuidado poserão as primicias dos seruos de Iesu Christo (cujos peitos, & corações andauam mais enternecidos, & abrasados no fogo do amor do ꝓximo que os nossos) em buscar meyos, & inuenções pera agasalhar peregrinos, e remediar necessitados. A este fim edificou S. Hieronymo em Bethlẽ hum hospital pegado ao seu Mosteyro, do qual faz mensam, dizendo, Edifico hũ Mosteyro na terra Sancta, & junto a elle hum hospital pera que se tornarem a Bethlem Ioseph, & Maria achem pousada. E saõ tantos os hospedes, que concorrẽ de todo o mũdo, que me vejo perplexo, depois de ter feito nelle muitos gastos. Porq̃ não he em minha mão deixar de proseguir obra tã pia, a que dey principio, nem tenho forças pera lhe dar cabo. E por não lançar primeiro cõta aos custos

Lib. 12. de Legibus.

Ioan. 5.

que

q̃ podia fazer, segũdo o q̃ aconselha Christo aos q̃ querẽ sair cõ a empresa de tamanho edificio, sou forçado a enuiar a patria meu irmão Paulinia-no, a vẽder hũas casas, q̃ os barbaros deixarão dãnificadas, & a fazẽda, que nos ficou de nossos pays, por nãodar occasião aos maldizentes zõbarẽ, & dizerẽ q̃ não chegey ao cabo cõ esta obra santa. No qual hospital he de crer, q̃ serião poucas as obras da vaidade, & muitas as da charidade: & q̃ seguiria o santo Doutor da Igreja na fabrica delle, outro norte diferente, do q̃ vemos em algũs hospitaes de nosso tẽpo. Que sendo no edificio de pedra, & cal, sumptuosos, & tendo asy anexos ricos morgados, saõ tam mal prouidos do necessario pera cura dos enfermos, & agasalhado dos peregrinos, q̃ mais saõ os moyos de renda q̃ os instituidores, & seus herdeiros cada ãno recolhẽ em sua casa, q̃ as galinhas, q̃ os entreuados comẽ & os leitos, & lanções lauados em q̃ dormẽ. Tão pouca he a fidilidade dos que tẽ a seu cargo a fazenda deputada pera remedio dos pobres, inda q̃ os seus remanecentes, & ordenados sejão grossos, & mais que bastantes pera sua substentação.

CAPITVLO III.

Do testamento dos pobres, & baptismo pelos defuntos de que fala S. Paulo.

ANTIOCHO.

In mãtica Cratatis mors expectanda

O Meu testamẽto não he belicoso, antes de mui pouco negocio, porque sou pobre, & co alforje do Philosopho Crates Thebano espero a morte ha muito tẽpo. E pesame porque o meu patrimonio he mayor q̃ o daq̃lles antigos principes da sapiẽcia. Homero nã teue mais de hũ seruo, Platão tres, & Zeno autor da secta stoica, nehũ. Menenio Agrippa, q̃ cõpos a paz entre o Senado & o pouo Romano, foy enterrado à custa publica. Attilio Regulo, q̃ fez guerra aos Cartaginẽses em Africa, & os venceo, escreueo de là ao Senado, q̃ o seu laurador lhe deixara a herdade deserta: & pareceo bem aos Senadores mãdar curar della ẽ quanto Regulo estiuesse absente. As filhas do celebrado Scipião Africano, do thesouro publico receberão o dote, porq̃ nada lhes ficou de seu pay. Ditosos os maridos, diz Seneca, de taes donzelas, q̃ teuerão o pouo Romano em lugar de sogro. Não teue despesa pera seu enterramento o clarissimo Scipio Sẽcario, mas o pouo contribuio pera elle, como he autor Plinio. Não se carrega de dous sayos na peregrinação desta vida, o q̃ espera a bẽauenturança da outra. E nesta simplicidade de coração consiste a virtude da pobreza, & os que saõ pobres desta maneira, saõ ricos de verdade. Que mais val esperãça dos bẽs eternos, q̃ todos os ganhos, & interesses transitorios. Estas saõ as riquezas da simplicidade, de q̃ fala S. Paulo. He a simplicidade Christã virtude da alma quãdo o homẽ não deseja mais neste mũdo, q̃ o mantimẽto necessario pera a vida, & com elle viue contente.

Lib. de cõsolatione ad Albinam.

Lib. 21. c. 3.

¶ SAL. Pois o vosso testamẽto não ha de ser belicoso, nem letigioso, não serà semelhãte ao de Herodes, q̃ encarregou a sua irmã Salome, & a seu cunhado Alexa, q̃ tãto q̃ elle morrece, mãdasse matar grãde parte da nobreza Iudaica, porq̃ na sua morte, não desejada de seus vassalos, ouuesse lagrimas verdadeiras, & não fingidas.

Ioseph antiq. l. 17. c. 18.

¶ ANT. Não se vio maldade igual a essa

a essa. Eu desejo, q̃ o meu testamẽto seja de paz, amor, piedade, & misericordia. Não me moue a isto a hora da morte, porq̃ sempre na vida me cõpadeci de pobres, & desejey aliuiar suas miserias, sentindo não sey q̃ doçura naqlle verso de Virgilio, q̃ dà á entẽder as obras de charidade mostrauase agradecidas ao seu autor & grangearlhe perpetua fama.

Quiq; sui memores alios fecere merẽdo.

E naquellas palauras de Iob, creceo comigo de minha meninice a cõmiseração: cõ ser verdade, q̃ a hora da morte he certo, & incorrupto Iuiz das obras de misericordia, porq̃ então principalmente procurão os homẽs poer sua fazenda em sagrado, & no caminho santo da pobreza, enuiandoa per mãos de pobres ao Ceo. Esta hora inda aos grãdes auarẽtos, & peitos muy duros, faz liberaes, brãdos, & compassiuos. Como a morte abranda a dureza das carnes brutas, q̃ comemos, & quãto mais se apodera dellas, mais tẽras as torna: assi tãbem enternece os corações dos homẽs, & os faz liberaes, & piadosos, quandose lhe chega.

¶ SAL. Presuposto isso, & a diffinição de Vlpiano, que testamento he justa sentença da nossa võtade, & do q̃ queremos q̃ se faça depois da morte: vede o q̃ quereis q̃ se faça depois da vossa. Mas hũa cousa nos hia esquecendo, que nos deuera lembrar ante todas, & he começar este vosso testamento, Em nome da Sãtissima Trindade, Padre, Filho, & Spirito Sãto, tres pessoas, & hum sô Deos. Não basta qualq̃r preparação pera consultar, & ordenar negocios, q̃ tocão â alma. Como os q̃ querẽ nauegar, antes de despregar as velas, recorrẽ ao fauor do Ceo, & pedẽ a Deos boa viagẽ: assi no principio de hũa obra em q̃ tanto vay, lhe peçamos nos q̃ seja cõnosco: porque se as cousas menores não sô não podemos acabar bẽ, mas nẽ emprendelas, sem que Deos particularmente nos fauoreça: quem poderâ dispor em final como conuẽ das cousas, em que lhe vay ganhar, ou perder Ceo, & o mesmo Deos, se não for aleuantado cõa força do seu spirito? Pelo que desconfiado de nos mesmos, & confessando a insuficiencia de nosso saber, supliquemos com humildade â diuina luz q̃ nos amanheça: quero dizer q̃ enuie ẽ nossas almas os rayos de seu resplandor, & as alumie, pera que neste acto de tãta importancia acertemos no que ordenarmos, & disponhamos o que pertence a seu seruiço, & descargo de nossas consciencias.

¶ ANT. Antes de entrarmos nos itẽs de meu testamẽto, vos peço Salomão me declareis aquellas palauras de S. Paulo: Que fazẽ os q̃ se baptizã polos mortos, se os mortos nam resurgẽ? Pera q̃ se baptizão por elles? faz a exposição deste lugar ao proposito deste meu testamento, & tem algũa difficuldade.

¶ SAL. Parece S. Paulo notar a ignorãcia de algũs q̃ cõuertidos nouamẽte a fè, depois de receberẽ hũa vez o baptismo, & se fazerẽ Christãos, outra vez se querião baptizar pelos seus defuntos, q̃ auião falecido sem baptismo, cuidando que lhes aproueitaria.

¶ ANT. Pois eu ouui, ou ly, q̃ o legitimo entẽdimẽto do Apostolo neste lugar era, dos q̃ fazião obras satisfatorias de jejũs, disciplinas, e afflições corporaes pelos defũtos, & q̃ este baptismo se chamaua de fogo, & spirito.

¶ SAL. Essa era a sagrada exposição que tinha pera presentar, & pa-

rece

rece a propria. De maneyra que baptizarse, quer aly dizer, offerecerse em sacrificio, pera lauar, & purificar as maculas das almas dos finados. O desejo do baptismo, & lauatorio saudauel, disse Christo nosso Redẽptor, q̃ o affligia grandemẽte, porq̃ cõ elle se auia de sacrificar na ara da Cruz polos peccados da geração humana. Asi q̃ baptizarse polos mortos he venerar a Deos pola saluação delles, cõ sacrificio expiatiuo, & offerecer tambẽ a vida do corpo: o q̃ S. Paulo fazia polos mortos, e viuos, como se mostra nas seguintes palauras, & pera q̃ perigamos em cada hora? cada dia morro irmãos por vossa gloria, a qual tenho em Christo Iesu nosso Señor. Donde se entende, q̃ quantas vezes S. Paulo se punha a perigo de morte polo estado da Igreja, tantas procuraua o sacrificio deste baptismo, o qual consumou quãdo verteo seu sangue pola gloria de Christo. Daqui consta tambẽ, q̃ não só S. Paulo, mas muitos outros Christãos fezerão santos sacrificios pola saluação, & requia dos defuntos. O qual se sempre se fezera em balde, poderase concluir, q̃ nunca os mortos auião de resurgir. Mas como se não fazia temerariamẽte, pois S. Paulo o permitia, seguese de necessidade, que as preces, que se fazẽ pela saluação, & aliuio dos mortos, sam proueitosas.

Psalm. 68

¶ ANT. Este he, Salonio, o baptismo q̃ quero de vos, q̃ ajudeis minha alma cõ orações, officios Ecclesiasticos esmolas, missas, & oblações, & cõ todos os mais suffragios, de q̃ vsa a santa Igreja Catholica, Diogenes Laercio cõta, q̃ o Epicuro deixou vincula dos seus bẽs, pera q̃ da rẽda delles se sustentasem os seus discipulos, q̃ por seguir sua doutrina tinhão gastadas em cõmũ suas fazendas, & patrimonios, a fim de lhes não ser forçado mẽdigar. A cõselhaime segũdo isto, q̃ dos bẽs de raiz, que tenho, faça algũa memoria, & fundação perpetua pera os rendimentos delles se darem a pobres cadà anno.

¶ SAL. Digna de louuor saõ essas perpetuidades, inda q̃ em algũa maneira parecẽ de gẽte, q̃ não podendo leuar cõsigo a fazenda, pelo amor q̃ lhe tẽ a vincula cõ muitas obrigações, pera inda depois da morte gozar della do melhor modo q̃ pode: mas diruos ei o que me parece, saluo o melhor juizo.

CAPITVLO IIII.

Que os testadores repartão seus bẽs cos pobres de seus tempos, & da Virtude da esmola.

POR secreta malignidade & influxo cõtrario de planetas se sente neste Reyno de muitos annos a esta parte grãde falta de mantimentos, & fruita q̃ nos daua a terra, trocandose a fertilidade e prosperidade antigua, em a miseria & aduersidade presẽte. E somos em tẽpos de tãta caristia, e multiplicarãse as necessidades tanto, q̃ se faz publica, almoeda da honestidade das donzelas pobres: & as viuuas honradas, & os casados carregados de filhos, & faltos de mantimẽtos carecẽ do necessario, & os hospitaes nã podẽ cõa turbamulta de enfermos: & saõ infinitos os presos q̃ estão detidos, por pobreza, nos carceres destes reinos, pelo q̃ nã parece tão acertado deixar prouisoẽs ordenadas pera pobres q̃ hão de vir, sẽ curar dos presentes: deixar morrer estes, & prouer os q̃ não saõ nascidos. Deueis acudir, & fauorecer os pobres de vosso tempo, que pera

os q̃ vierẽ, Deos prouerà quẽ tenha cuidado delles, e lhes acuda a suas ne cessidades: saluo em caso q̃ podesseis prouer hũs, & outros. Esta doctrina parece q̃ nos ensinou Christo nosso Mestre em aq̃llas palauras, sẽpre tereis pobres cõuosco, mas não sẽpre me tereis a mi. Deixar os pobres presentes, q̃ me Deos encomendou, & querer remediar o q̃ virão ao diante, q̃ não estão a meu cargo, nẽ se me ha de pedir conta delles, charidade he, & misericordia: mas desordenada: Como parece de S. Heronymo cõtra Iouin. lib. 1. onde diz. Mais certa herança he vsar bẽ de tua fazenda com os viuos, q̃ deixares pera vsos incertos, as cousas q̃ aquiriste cõ teu trabalho. Entẽdão os beneficiados, q̃ a fim de celebrarẽ perpetuamente seu nome gastão ẽ ampliar, & exornar edifficios, inda q̃ sejão pios, aquillo, cõ q̃ se podera socorrer aos pobres presẽtes; q̃ fazẽ cousa não sò vã, mas prejudicial, & ao Senhor desagradauel.

Matt. 26.

¶ ANT. Pois q̃ farey? Mãdarei dar tudo a pobres ou q̃ cõselho me dais?

¶ SAL. Isso não A principal causa porq̃ os suffragios dos viuos aproueitão aos defuntos, he charidade, q̃ faz a cõmunicação de hũs cos outros: & porq̃ o Sacramẽto do altar cõtem a Christo, cõ o qual se vne, & liga toda a Igreja; he origẽ, & vinculo de charidade entre todos os q̃ cõ fè viua saõ mẽbros do mesmo Christo. E por tãto o sacrificio da Missa he o principal suffragio, & o q̃ de sua cõdição mais aproueita aos mortos. Todauia com ser asi verdade, por respeito da necessidade dos pobres, q̃ o Sõr tão encarecidamẽte nos ouue por encomẽdados, dizendo, sẽpre tereis pobres cõuosco: pode âs vezes a esmola ser mais grata, & aceita em satisfação pelos defũtos, q̃ hũa larga multiplicação de Missas Guardeme Deos de negar, q̃ as Missas principalmente se hão de dizer & offerece pelos defuntos: mas depois de mandar dizer algũ numero dellas, segundo a qualidade da pessoa, o certo he fazer largas esmolas: que a necessidade dos pobres pode então verificar aquellas palauras de nosso Saluador, Misericordia quero & nam sacrificio. Grande confiança enthesoura pera o dia do juizo o que he misericordioso cos pobres. Ouui a S, Hieronymo, Os outros casados espargem rosas, violas, & lirios sobre os sepulcros de suas molheres: & o nosso Pam machio rega os ossos venerados de sua molher Paulina cos balsamos da esmola. Com estas confeições, & perfumes recrea suas cinzas lembrado do que està escrito: Como agoa extingue o fogo, asi mata a esmola o peccado. Por mais esmola que façamos por amor de Deos, nunca o poderemos alãçar na conta, & sempre nos acharemos seus deuedores pois inda q̃ por amor delle demos muito, muito mais he o que delle recebemos. Esta he a condiçam de Deos dar a quẽ dà por seu amor, & multiplicar os bẽs tẽporaes pelo mesmo caso q̃ se destribue com os pobres. Muitas saõ as prerogatiuas, & grandes priuilegios à esmola cõcedidos pelos santos Doutores, & diuinas Scripturas. S. Basilio diz. A esmola q̃ se faz aos famintos, excede todas as outras obras de charidade: & basta pera proua disto, que no dia do Iuizo, em q̃ Deos ha de galardoar os bẽs, q̃ nesta vida fizermos, cõ eternos premios, primeiro despacharà pera o Reyno dos Ceos, os q̃ cõ sua liberalidade matarão a fome, & sede aos pobres, como a requerẽtes mais hõrados,

Soto lib. 10. de iust. q. 4. art. 3.

Matt. 9. & 12.

Ad Pammachium

Serm. 3. contra auaros.

rados,& benemeritos: & pelo contrario aos auaros, & deshumanos q̃ não tem entranhas de piedade, nem se mouem vendo as necessidades de seus proximos,darà a sentir,primeyro que aos outros malditos,os ardores do fogo eterno. S.Agostinho affirma, que nam he possiuel perderse o que se occupa em obras de piedade;& cõ razão, pois Deos assi o promete na sagrada Scriptura, que he hũa obrigação publica de sua palaura em que Dauid fundaua a esperança. S. Ioão Chrysostomo escreue que o material de mais efficaz virtude, que nas mezinhas spirituaes, & obras satisfactorias pode entrar,he a esmola. O mesmo Doutor prègou, que nam auia bem nenhũ em aquelle que não he esmoler:porque em a esmola estã os neruos de todas as virtudes, & as outras obras boas em sua comparação tem lugar, & semelhança de ossos,como disse S.Athanasio.Bom he o jejum, mas melhor he a esmola. se polo jejum se afflige,& macera a carne propria, co a esmola se recrea, & restaura a alhea. Bom he orar, mas melhor he esmolar; porque tambem ora o que dâ esmola, & melhor he o orar das obras, que o das palauras, diz Innocēcio. S.Agostinho affirma, que melhor he esmolar, que jejũar, porque fazer esmola basta a quē não pode jejũar, nam bastando o jejum sem esmola a quem pode dar por amor de Deos hum pucaro dagoa fria. O quem fora com Iob pay de orfãos medico de enfermos,vista de cegos, pès de coxos,capa de nùs,porta aberta para peregrinos, & consolação a desconsolados. Nam he officio Apostolico,nem Ecclesiastico, nem ainda obra de Christão despedir os famintos,& polos a risco,& ventura de desfalecer no caminho, & lhes faltar em suas necessidades remedio. As pessoas consagradas a Deos hão de estar sempre prouidas para lhes poderem valer,ainda que seja no deserto. O que SamCypriano tirou da quella reposta,que Christo deu aos discipulos em o monte. Dailhe vos de comer. E que farà ou dirà o rico auaro ante o tribunal diuino, nam auogando por elle a esmola, quando lhe for presentada a ley de charidade de hũa parte,para por ella ser julgado, & da outra estiuerem os pobres accusando sua deshumanidade, & as lagrymas dos orfãos,gemidos das viuuas, & os ays dos captiuos dando vozes contra elle?Ou que respõderà aquelle Senhor,que o preferio nos bēs tēporaes a muitos tão bõs,& melhores que elle, para que os repartisse por elles com fidelidade, em o tempo de suas necessidades;& dando terra ganhasse Ceo,& por cobre,& prata recebesse ouro de sua graça, & gloria? Os recebedores das rēdas da Coroa ladrões sam, se deuendoas distribuir por regimento do Rey,as gastão em suas delicias:taes sam os ricos se consumem em gastos superfluos o que lhe Deos deu de sobejo para partirē por pobres. Larguemos os bēs temporaes, como cousas alheas,que nos não sam necessarias, & falosemos nossos.Nam vsemos mal do thesouro dos pobres em nossas mãos depositado, pois nam he nosso,mas encomendado.O misericordioso he porto de todos, os que estam em necessidade,& recebe em seu seo todos os que por via de pobreza padecē naufragio, inda que sejão grandes peccadores,q̃ basta ser pobre, para qualquer homem ser digno de nossa esmola.Guardenos Deos de termos as

Sermone 26.de tẽpore.

In quo mihi spendidisti,Psal. 118.

Hom. 9. super Math.

Hom.36. ad Popul. Antioch.

Lib.de Elemosyna. Serm. 26. de tempo. tom.10.

Tractatu de Elemosina.

Matt.14. Marc. 6. Luc.9.

mãos aridas, como o aleijado da synagoga, que sendo ricos, & teremos muyta renda, ou nunqua, ou raramẽte as estendamos para dar aos pobres tendoas sempre largas, & abertas para tomar o que nos dão; contra o cõselho do Ecclesiastico. Nam estè a tua mão estendida para receber, & pera dar restringida, & apertada. O ceo toca com sua mão, o que com ella faz a esmola, segundo aquelle dito do Senhor, O que destes ao pobre a mim o destes. O que nesta conjunção faz mais ao vosso caso Antiocho, he que sò a misericordia acompanha os defunctos. Certo està, que todos em breue tempo auemos de sair desta regiã, inda que sejamos monarchas de toda a terra, & que cà auemos de deixar os criados, amigos, & parentes q̃ com nossas boas obras obrigamos, & as riquezas, & rẽdas, que com suor de nossos rostros ajuntamos: Toda a pompa de nossas casas nam pode acompanhar nossos corpos mais que tè a sepultura: onde as tochas acesas, o luto dos parentes & criados, & as lagrymas dos amigos nos farão as vltimas, & solennes exequias; & acabadas ellas, todos voltarão para suas casas, ficando nossos corpos sepultados, & nossas almas ante o supremo juiz presentadas. O mesmo Senhor, que pos precepto às ondas do mar inchadas que nam passem dos seus limites, & quebrẽ sua furia em a praya està dizendo na hora da morte aos reynos, imperios, monarchias, estados, senhorios da terra, & aos grandes della, atè aqui podereis chegar, mas nam passareis daqui. Esta hora darà fim a farça da potencia humana & à pompa das vaidades terrenas. Bẽ entendeo isto Saladino Rey do Egypto, o qual morrendo em grande felicidade mandou em seu testamento, que co a camisa pendurada de hũa hastea fosse clamando hum dos seus, & dizendo, Morreo Saladino, & sò esta tunica lhe ficou de todos os thesouros, que possuya. Nam vay cõ nosco depois da morte mais que o bem que fizemos em a vida. Cada qual de nos, que cà anda acõpanhado, & cercado de muytos criados, quando se vir sò na quella temerosa região, dirà com sentimento, & magoa aquillo do Propheta, Olhaua hũa parte, & a outra, & não auia quem me conhecesse. Pois neste triste desẽparo, quãdo todos os escarneos da fortuna, & falsas esperanças do mundo nos hão de faltar, & deixar no campo sòs como tredores; as obras de misericordia, & piedade irão à nossa ilharga, & nos defenderão como companheiros, & amigos fidelissimos. Então as cousas que aos mendigos, & pobres de Christo derão aliuio nesta vida, nos darão a nòs refrigerio, & seguridade em a outra; acharse hão presẽtes com nosco, defenderão nossa causa, serão auogados, & patronos nossos ante aquelle soberano & temeroso julgador, & em fim concluirão dizẽdo, Lembreuos Senhor, que por vossa boca sanctissima dissestes, Bẽauenturados os misericordiosos, porq̃ elles alcançarão misericordia; apiadaiuos pois da quelles, que se apiadarão de nos; auei por bem que sejam agasalhados em as vossas moradas sempiternas aquelles, que nos hospedarão nas suas temporaes pousadas. Portanto, Antiocho, enuiay desdagora vossa fazenda ao Ceo per mãos de pobres, que vos fação prestes a pousada, & vos acompanhem em jornada tão erma & solitaria.

Chrysost. conc. 2. de Lazaro.

Cap. 4.

Psal. 141

(.?¿.)

CAPITVLO V.

Que não fauoreſe Deos os Principes, & peſſoas que desfauorecem as couſas da Igreja, & quando ſe ha de ſocorrer primeyro aos pobres que aos tẽplos.

ANTIOCHO.

TOdauia ſe tiuera mais de meu tambem ouuera de ſer quinhoeira em meus bẽs a Igreja, em que eſtão enterrados os oſſos de meus pays, & a vòs, & eu folgara ſe ſepultraſſem os meus, o que he cõforme à repartição, que de ſua renda fazia a ſancta matrona Anna, que daua a melhor parte ao templo, & as outras duas gaſtaua com pobres, & em ſuſtentar ſua caſa. Mantuano em peſſoa della diz.

Parthenicẽ 1.

Sic noſtras partimur opes: pars optima tẽplo,
Altera ſors inopi ſeruit, pars tertia nobis.

Sabido, & vulgar he quanto a mãi de Deos fauoreceo a deuação do Patricio ſeu deuoto, que ſe determinou em a fazer herdeyra de ſeus bẽs; & quam ſeruida ſe moſtrou do ſolenne templo, que em Roma lhe foy por elle leuantado, no qual por inſpiração, & reuelação diuina fez emprego de toda ſua fazenda.

¶ SAL. Nam ſò eſſe honrado Patricio, mas tambem os Reys Catholicos, inda que deſtrahidos com guerras, fizerão magnificos templos, & os dotarão ricamente. E o que mais he fundarão moſteiros, a que ſubjeitarã Villas, & Cidades com ambas as jurdições, Eccleſiaſtica, & ſecular. O que fizerão muytos Emperadores, e Reis de Heſpanha, polos triumphos que alcançarão dos infieis, & por conſeruarem a mageſtade da Igreja, que ſe eſtragaua co a corrupção da vida, & coſtumes. Poſto que as muytas rendas, & riquezas trazem conſigo nam pequenos perigos às couſas ſpirituaes poruentura maiores detrimẽtos lhes importarà a pobreza. Vemos em Alemanha, & em outras Prouincias ſeptentrionaes a fè conſeruada; onde os Prelados da Igreja ſam poderoſos, ricos, & ſenhores dos pouos, porque podem enfrear os ſubditos, & conſeruar em ſuas terras a relig[illegible]o Catholica com ſuas forças & potencia. S. Hieronymo contra os Luciferianos diz aſsi. *Si Summo Sacerdotio non detur ab hominibus eminẽs poteſtas tot in Eccleſijs efficerentur ſchiſmata, quot ſacerdotes.* E mais como não podião os Reys gouernar tudo por ſi, encarregauão as juriſdições aos moſteiros confiados que as peſſoas eccleſiaſticas tratarião os pouos que lhes encomendauão, como pays à filhos. E cõ eſta ſancta liberalidade ſe proſperou antiguamente a Igreja de Chriſto, & as batalhas dos Reys da quelle tempo teuerão ſuceſſos alegres. Iſto ſentio piamente Carolo Magno de felice memoria dizendo, Honremos em memoria de S. Pedro Apoſtolo a Sãcta Igreja de Roma, & Sè Apoſtolica. Mal foy & vay aos Reynos onde o poder ſecular triumpha da jurdição Eccleſiaſtica, & vay & irà ſempre bẽ àquelles em q̃ a auctoridade da Igreja he venerada, & ſeus iuros, & decretos ſam reuerenciados. Todo o Principe que ornou, honrou, & augmentou a Igreja de Deos foy honrado, & fauorecido do meſmo Deos com ſua graça, & alcançou immortal memoria, & pelo contrario todos aquelles que a vexarão, ouuerão fim deſauenturado. E niſto ſe comprio o que diz Deos, e o Propheta Iſaias à ſua Igreja,

Gens

Gens & regnum quod non obedierit tibi peribit. Querse à Igreja regalada, & bem tratada, & foge donde o não he, & polos maos tratamentos que nos tempos passados lhe fizerão em Asia & Affrica se veio a Europa, & pela mesma causa fugio em os nossos de algũas partes della como sam Alemanha, Inglaterra, & parte de França, & se ha acolhido â Hespanha, & Italia de baixo das azas proteição, & emparo dos Reys & Principes Catholicos que por este respeito receberã de Deos grandes merces & honras. DelRey Dom Fernando se conta q̃ tendo posto cerco sobre Seuilha lhe forão dizer os de seu Conselho que se não poderia sustentar o cerco nem manter o campo se se não ajudasse dos bẽs da Igreja aos quaes respondeo o sancto Rey que mais queria della hum Pater noster que tomarlhe seus bẽs, & foy Deos seruido que no dia seguinte se lhe entregou a Cidade sem o elle pensar nem esperar. A mayor Monarchia, & o mais poderoso & florido imperio que ha auido no mundo foy a dos Romanos, o que S. Agostinho atribue a religião & magnificencia de que vsarão com os templos, & cousas que elles cuidauão serem do verdadeyro Deos, & quando seus Capitães se atreueram a meter a mão em as cousas do sancto templo lhe soccederão notaueis desgraças, & infortunios. Como foy quando M. Crasso indo a conquista dos Parthos de sua auctoridade, & cobiça tomou de caminho ao templo de Ierusalem muytas peças de ouro pelo qual sacrilegio lhe succedeo ser vencido & morto com ouro derretido que lhe lançarão os Parthos pela boca, para lhe matar a sede que delle tinha. E des do dia que o magno Pompeio roubou o dito templo, & fez contra elle outras indecẽcias, foy de mal em peor tẽ que perdeo a vida, a honra, & o estado, auendo antes gozado do nome de magno, & de tantos triumphos & victorias, esperando quando menos de não ter, nẽ consentir igoal em todo mundo. Polo roubo dos vasos que fez Nabuchodonosor permitio Deos que de Rey fosse conuertido em besta, & andasse muytos annos pelos campos comẽdo heruas, & sô por auer vsado destes vasos, elRey Balthasar seu filho vio aquelle horrendo prodigio da mão q̃ escreueo no muro a sua morte, & destruição de seu Reyno que lhe declarou o Propheta Daniel. E pelo contrario deu muytas prosperidades ao magnanimo Rey Cyro seu successor porque restituio ao tẽplo cem mil & 400. vasos de ouro & prata liberalidade incrediuel de hum gẽtio se da Escriptura Sancta não constara. Polas grandes doações que o Emperador Constantino fez â Igreja ganhou titulo de Magno, & pelo q̃ Dionysio, & outros tirarão aos templos ganharão o de tyrannos. Salamão polo que tão larga & esplendidamente gastou em o templo lhe pagou Deos na mesma moeda, dandolhe a môr riqueza & prosperidade q̃ no mundo ouue, pois em seu tempo se diz no liuro dos Reys que auia em Ierusalem tanta auondança de ouro como de pedra. Infinitas sam as bonanças & prosperos successos que hã conseguido os que com as Igrejas vsarão de magnificencias & nam tem conto os casos desestrados & fins tristissimos que sobreuierão aos persiguidores do templo, de q̃ estão cheos os liuros dos Reys & os dos Machabeos. Assi que louuo o pio & religioso de-

ſo deſejo que tendes de deixar à Igreja parte de voſſa fazenda & a dedicardes ao culto diuino. Tal foy a deuação dos nobres Portuguezes antiguos como o eſtão moſtrãdo no noſſo Portugal velho tantas albergarias tão honradas Igrejas, & tão rendoſos moſteyros, & tão poucos paços da quelle tempo ſumptuoſos. Segundo parece fundauão ſe mais em edificar obras de piedade que de vaidade, & em fazer cà moradas para ſuas almas, que paços pompoſos para ſeus corpos. Deſtes lhes lembraua mais o enterramento que a vida temporal, lembrandolhe das almas a perpetuidade; & conta que auião de dar. Tãbem vos confeſſo q̃ he obra de mais excellente virtude dotar as Igrejas para gloria de Deos & culto diuino do que he ſocorrer à pobres indaque ſejão noſſos pays; mas ſe elles padecem neceſsidade não ha pretexto de religião que nos deſobrigue a lhe acodir primeyro. Porque ſempre os preceptos diuinos aos conſelhos, & as obras neceſſarias aos ſacrificios voluntarios deuem ſer preferidas. Em tempo que a fome & neceſsidade aperta noſſos proximos, ſomos obrigados pola ley da charidade a lhes valer, & os remediar primeyro que acudamos as neceſsidades dos templos. Em tanto que mandou S. Agoſtinho diſtribuir os vaſos do Senhor polos pobres, & S. Ambroſio vendelos para redempção dos captiuos, dizendo que aquelle era verdadeyro theſouro de Chriſto, que obra o que ſeu ſãgue obrou. S. Hieronymo louua Exuperio Biſpo de Tholoſa que leuaua o corpo do Senhor em hum çafate, & o ſeu ſangue em hum vidro por falta de vaſos de prata que cos pobres tinha gaſtado. E ſobre tudo vos lembro que ſois peſſoa Eccleſiaſtica, & que não acertão os Eccleſiaſticos, antes eſcandalizão os ſeculares ſe neſtes tempos eſteriles nam leuantão a mão de gaſtos ſuperfluos, ſabendo q̃ padeçem ſeus proximos mingoa do neceſſario para poderem paſſar auida. Sabei que tem tanto iuro os pobres nos bẽs das Igrejas que em annos de ſterilidade como os preſentes ſe lhes deuia applicar o que ſe gaſta na fabrica dellas. O reparo dos templos viuos ha de ſer preferido ao dos mortos. Lactancio queixandoſe de ver vſar o contrario diſto em ſeu tẽpo dizia, compoem as imagẽs com ouro, & rica pedraria; quanto mais diuina couſa fora ornar os pobres, templo & imagem de Deos viua? Outro tanto diſſe S. Hieronymo. Sinal he de eſtar resfriada a charidade em os miniſtros da Igreja que em tempos tão miſeros deſpẽdem o que lhe ſobeja de ſua cõgrua ſuſtentação em banquetes, delicias, & paſſatempos, correndo tantas neceſsidades per caſas de peſſoas de vergonha, & de nobres impoſsibilitados.

In quanã epiſt.

lib. 1. c. 6.

Ad Demetriadem.

CAPITVLO VI.

Quam resfriada eſtà a charidade em os Chriſtãos.

IA ceſſou o Eſto das agoas viuas, & feruor das ſanctas eſmolas do Chriſtaniſmo antiguo. Grandemente ſe vaſou a marè da charidade, & cõpaixão Chriſtã por noſſos peccados. E ja pode ſer que em penitencia delles falte quem fabrique templos, & hoſpitaes, & os faça ſeus herdeyros, porque vem os viuos quam profanamente ſe gaſta o que lhe deixarão os mortos. E nã permita Deos por

por esta causa, que se vão diminuindo, & perdendo as rendas que lhes forão deixadas. Deuer a gente quam pouco gastã os Ecclesiasticos cos pobres, se tomou occasião pera lhes lãçarem subsidios. E per esta via manda Deos fazer execução em diuidas não pagas. Isto querem dizer as terças, quartas, quintas, & decimas que se tirão das suas rendas. A te nos hospitaes ricos de esmolas, que lhes deixarão os defunctos em seus testamẽtos, vemos não serem curados, nem tratados os enfermos como deuerã, & sendo a renda sobeja, faltarlhes jũtamente co a charidade o necessario. A isto não sei que diga, senão que ha algũs canos de chumbo, como aquelles antigos porq̃ o Rey Mouro trouxe agoa a Cordoua, pelos quaes se coão as grossas rendas, & esmolas q̃ os Principes, & grandes lhes applicarão. E o que me mais doe he ver q̃ os Ecclesiasticos vsam mal daquellas rendas, que tirada sua honesta sustentação sam dedicadas para esmolas, & outras obras pias. Os quaes (se querẽ ver o perigoso estado em que viuẽ) remito às Apologias, & antipologias de hum famoso Canonista, que bastão pera assombrar o mundo. E ja q̃ parece rigurosa aquella opinião cõmum, que o beneficiado tirada para si, & sua familia a porcão congrua, & moderada, com que se pode limpa, & decentemente sustentar, he obrigado dar o de mais a pobres, & fazer do resto obras pias, em tanto que nã sò comete peccado mortal em despẽder mal a renda do beneficio, mas tã bem he obrigado a restituir o mal gastado: basta o que affirma a contraria opinião, que tem obrigação pelo preceito da misericordia a fazer esmolas auantajadas às dos seculares. Tambẽ

Nauarro.

deuia lembrar aos commendadores militares, que peccão grauemente se gastão a renda da cõmenda como se fora secular; pois na verdade he Ecclesiastica, & elles sam verdadeyros religiosos, & tem feito solenne voto de pobreza. Menos licença, menos estado sam obrigados a ter que a outra gente. Mal que nam queirão, frades sam. E o que menos lhes lembra he, que nam podem casar, da maneyra que casam, tyrãnizando mores dotes do que se lhes pode dar. Nam sei se virão algũa vez a bulla, perque o Papa dispensou com os Caualeyros da Ordem de Christo, & de Auis, q̃ podessem casar, & cuido que muytos delles a nam virão. Nella se contem que por quanto elles não podendo casar, estauão indeuidamente cõ molheres nam suas, com grande escandalo, & offensa do Senhor. E os filhos que dellas auião erão taes, que o Rey se não podia seruir delles; & se casassem com molheres fidalgas, virtuosas, & pobres, se seguiria muyto seruiço de Deos, & emparo das molheres nobres; por esta causa (que pelo menos foy motiua) dispensaua cõ elles, que podessem casar. E ja pode ser, que por viuerem esquecidos desta sua obrigação permite Deos que ẽ lugar de victorias de Turcos, tragão Turquescas, & em lugar de senhorearem os Indos, aprendão delles as delicias; & em lugar dos despojos dos Mouros nam vejamos mais, que os fileles que lhes comprão. Passo por gastos, que fazem desnecessarios à vida, superfluos ao estado, indecentes à profissam, & escandalosos à religião. Hei medo que Deos castigue grauissimamente este Reyno, pela pouca veneração com que se tomarão as rẽdas das Igrejas, e patrimonio de Christo, &

to, & pela desordem que nisso ouue. A renda da Igreja foy ordenada pera os q̃ nella administrão os sanctos sacramentos, & fazem culto diuino, & pera a fabrica della, & pera os pobres. E o necessario pera os ministros se lhes deuedar de direito diuino, & natural, sem disso per nenhũa via se lhe poder tirar nada. E quanto lhe seja necessario se ha de aluidrar per pessoas iustas, & prudentes. Os sobejos destas rendas bem se podem applicar a gente de guerra, que peleja pela fè, & defende a Igreja, & não a gente ociosa, que não trabalha, nem faz fruito algum na Igreja de Deos. Quem não trabalha, não coma, diz o Apostolo. Não foy vontade dos Sũmos Pontifices, que as taes rendas concederão, dar mais aos Commendadores, que o sobejo: & o mais que leuão he rapina, & tyrannia. E os que não seruirão, nem seruem no dito ministerio, não estão seguros. Vejão se os breues, & processos que sobre isto se passarão, & descobrir se ha esta verdade. Saibase, & entendase que a tal renda he patrimonio de Christo, de que elle ha de tomar inteira conta. Escassamente ha Igreja destas vsurpadas, que seja seruida, nem ornamẽtada decentemente; & quiçà per este peccado se perdeo tudo o que se pretendia alcansar com as ditas rendas, q̃ era poder, & forças para resistir aos imigos de nossa fè, & se defenderem os lugares de Affrica. Quãdo os Portuguezes dauão as Igrejas, aos ministros dellas, vencião, depois que lhes tomarão as rendas, sam vencidos. Dese o de Christo a Christo, que não està o vencimento em nossas forças, senão em elle nos ajudar com sua graça. Distribuãose às rendas da Igreja aos que pelejão, & não aos que a dànificão, aos que a defendem, & não aos que a offendem: & olhe se q̃ custou muyto esta fazenda a Christo, & que não quer q̃ se destribua contra a regra de sua justiça. As religiões militares forão instituidas pera que cõ suas armas defendessem a fè catholica, & não pera que os Cõmendadores viuessem regaladamente, & fosse mayor a refulgencia do ouro nas esporas, sellas, & freos de suas caualgaduras, que a dos Altares das suas Igrejas. Pranto he da Igreja, aquelle de Esaias, *filios enutriui, & exaltaui, ipsi vero spreuerunt me.*

Bernar. in cant. ser. 23.

CAPITVLO VII.

Das obrigações dos Cõmendadores, das ordẽs militares, & dos subsidios, & tributos.

ANTIOCHO.

Deueis estar de quebra cõ essa gẽte, & como seruistes de visitador muytos annos, achareis Igrejas de grossas rendas, q̃ os Cõmendadores comẽ, nũas como se forão roubadas, & saqueadas; & prouẽdo em visitação o necessario para seu repairo viruos hião cõ embargos acostumados, q̃ a cõmenda rẽde pouco pera quẽ elles sam; & q̃ alem de serẽ pobres tẽ muytos filhos, & quiçà lhe serião recebidos. Não se podẽdo escusar de culpa os q̃ por lhe não restar algo de suas rẽdas depois de gastada a parte q̃ lhes he necessaria pera se sustentarem conforme a qualidade de seu estado, não tem conta com as suas Igrejas, antes as deixão estar a ruinadas, ou ameaçando aos que nellas entrão com suas ruinas.

¶ SAL. Não me parece mal que os caualeyros das ordẽs militares se sustentem honradamente das rendas

Ecclesiasticas, se elles militão, ou tẽ militado pela religião Christã cõtra infieis. Mas os q̃ comẽ a rica cõmẽda, & perdem a cor do rosto se lhes falão em Africa, & nũca virão Mouro, estando ociosamente logrando os sagrados dizimos destinados pera vsos Sãtos, não ha porq̃ me pareção bem. Sempre a magestade, & religião dos bẽs Ecclesiasticos foy tida em tãto, não sòmẽte entre Christãos, mas tambem entre Gregos Romanos, Egypcios, & outros Gentios, q̃ vsurpar algũa parte delles, se tinha por maldade sacrilega. Eu ouui dizer a homẽs de letras, & autoridade, q̃ depois de introduzidas estas cõmendas, nunca mais as guerras de Africa sucederão tambem como dantes.

¶ANT. Leuais caminho pera reprouar as concessões, q̃ os Papas fezerão das terças, & decimas aos Reys Catholicos da nossa Hespanha.

¶ SAL. Isso nam. Antes louuo os gastos moderados dos sagrados dizimos concedidos aos que derramão seu sangue, & se poem em campo contra infieys, ou fazem seu assento, & residem nas fronteyras de Africa; E o contrario loune o quem quizer. Falarey hum pouco liure se mo consentis. Porque Nabuchodonosor desacatou os vasos dedicados ao culto de Deos, despojando delles o templo de Hierusalem, andou sete annos entre as alimarias do campo, como saluagem, & besta fera. O Emperador Federico fazendo guerra ao Papa Alexandre Terceyro, tomou a prata dos Templos da Cidade de Pisa, & pelo mesmo caso nunca lhe sucedeo o que desejaua, antes foy vencido do Papa, & dahi a pouco acabou miserauelmente. O que està dado, & consagrado a Deos, pera seu seruiço, não se ha de conuerter em outro vso, senão no culto diuino, & remedio de pobres. Quanto os Reys mais se entregão nos bens da Igreja, tanto mais empobrecem.

Dan. 4.

¶ ANT. Vejamos, & pareceuos mal os subsidios, que contribuem os Ecclesiasticos pera as guerras? Vos sò nam vedes como os ministros da Igreja gastão mal suas rendas, sendo o que lhe sobeja mantimento aos pobres applicado? nem lestes o que cõtra elles escreue S. Bernardo?

In Cant. serm. 22.

¶ SAL. Antes me parece bem, & melhor me parecera se elles de seu motu proprio offereceram voluntariamente os taes subsidios, primeyro que lhos pedirão. Deuerão os Ecclesiasticos juntos em hum corpo sustẽtar exercito contra os infieis das rẽdas de seus beneficios, como fazem os Cõmendadores de Sam Ioão dos redditos de suas cõmendas. Entre Gentios os Athenienses dezimauão pera os sacrificios, & gastos comũs da Republica, & pera as guerras, que succedessem. E quanto ao que falastes de sua vida escandalosa, & pouca charidade nam ha que dizer, porque muytos são os que deuem, & não podem faltar entre bõs, maòs.

¶ ANT. Ia que eu fuy Auctor desta digredassam, & vos nestas cousas me podeis ensinar, dizeyme se castigarà, ou farà Deos merce aos Reynos, em q̃ nos cabeções, imposições, petitorios, emprestimos, & outras inuenções de tributos, paguam mais os pobres, que os ricos.

¶SAL. Se isto ha no mũdo, quero me ir logo delle. Na destribuição do tributo, he necessario gardar ꝓporçã geometrica, de modo q̃ considerada a possibilidade de cadahũ, assi se lhe imponha, e doutra maneira serà injusto.

¶ ANT.

¶ ANT. E se o pouo empobrece muyto com tanto peitar?

¶ SAL. Ià o Propheta Micheas respondeo a essa questão. Ouui Principes, & gouernadores da casa de Iacob, que esfolais o meu pouo violētamente, & lhe comeis a carne, & deixais sòmente os ossos: chamareis por Deos, & nam vos ouuirà, &c. Porem os ricos bom he sangralos, porque a muytos animaes mata sua propria grossura, por nam poderem passar os spiritos vitaes per suas veas, nem ellas serem capazes de tanto sangue. Hippocrates manda sangrar os homēs muyto gordos de quando em quando, para que lhe caiba o sangue nouo nas veas, & se nam corrompa com perigo de suas vidas. Mas querome calar, porque nam sei quam bē recebidas seram estas minhas resoluções, se forem publicadas na praça. E tornando ao nosso proposito digo, q̃ deueis mandar em vosso testamento, que a metade de vossos bēs moueis, & de raiz se offereção em missas, officios, & offertas por vossa alma, & o de mais se reparta por pobres, & captiuos, vistas as necessidades do tempo em que somos, & da terra em que viuemos. E porque nella ha muytas orfãs desemparadas, q̃ por serem muyto pobres corre risco sua castidade, entendo que fareis obra de excellente charidade, em casar as que poderdes. Certo he, nam estar a mão vazia de esmola, se a arca do coração està chea de boa vontade pera a fazer tēdo possibilidade.

CAPITVLO VIII.

A que pobres se hão de fazer esmolas principalmente, & que missas se deuem mandar dizer pelos defunctos.

ANTIOCHO.

PER que pobres conuem que se distribuão as esmolas, que ordeno mandar fazer, para q̃ Deos seja dellas mais seruido, & eu das penas de meus peccados mais alliuiado? Certo he que a charidade tē ordem, & faz suas obras com prudēcia. Sam Hieronymo auisa a Paulino que olhe bem, nam despenda a fazēda de Christo, sem guardar a ordem & regra de prudencia, dando o dos pobres aos que o nam sam; & assi, segundo o dito de Tullio, com liberalidade pereça a liberalidade.

In episto. ad eundē.

Libr. 2. de Off.

¶ SAL. Se cremos aos que vão em romaria à terra sancta, de todas as nações de Turcos, & Mouros são tidos os pobres em grande veneração, & lhe chamão messageiros de Deos, que andão peregrinando pelo mundo; porque inda que a gente cōmum dos Mouros pola mayor parte viua pobre, & miserauelmente, & coma pouco, & se vista mal, em special os que morão entre Turcos; cō tudo nenhũ delles anda pedindo pelas portas, antes todos trabalhão em qualquer seruiço, que podem, & os q̃ de todos sam impedidos por causa de cegueira, ou outra aleijão, infirmidade, ou fraqueza, nos hospitaes se mantē, dos quaes ha muyta copia por toda Turquia: & desta maneyra carecendo de continua importunação dos pobres naturaes seus, estimão muyto, & tem por sanctos aquelles, que andão peregrinando pelo mundo, como menos prezadores das cousas da terra, & a estes fauorecē. Mas os Sãctos antiguos punhão curiosidade ē buscar pobres secretos, porque tira por elles o freo da vergonha, & calā suas mingoas, indaq̃

cortem por suas carnes. Pelo contrario os pobres vulgares, & commũs pedintes sam como brutos animaes, que não sofrem fome, nẽ falta algũa; antes cõ vozes desentoadas, sobejo despejo, & sem nenhũ empacho publicão suas necessidades. Chrysostomo diz, q̃ a pobreza forçada he mal que nunqua se farta, sempre cheo de queixas, & ingratidões. Poucos pobres dos q̃ andão polas portas se perdẽ à mingoa. Por tãto os secretos deuẽ ser primeyro prouidos, para q̃ não sejão homicidas de si mesmos, pois algũs se deixão morrer por não descubrirẽ suas miserias. Os pobres cõmũs penhor tẽ, sobre q̃ seguramẽte achão a sustentação pera a vida necessaria. Porque pedindo por amor de Deos, concorre com suas vozes o mesmo Deos, & moue a que tenhão piedade delles, as entranhas dos ricos. E sobre todos se deue vsar de mais misericordia cos enfermos, & velhos; porque nam pode ser mayor necessidade, q̃ faltarlhes o remedio, quando lhes he mais necessario. Maldição antigua he Necessitada velhice te dè Deos. Não ha cousa mais misera nesta vida, que hum velho, que carece do q̃ ha mister. A Seneca pareceo, q̃ hũa das cousas em que se fundarão os antiguos para viuerẽ em congregação foy, pera que os velhos fracos, & affligidos fossẽ socorridos. Agrada tãto a Deos a paciencia, que se vsa com elles, & a cõpaixão, que de seus ays se tem, que a deshumanidade, com que os Babilonios tratarão os anciaõs do pouo de Israel, foy causa de sua afflição. Nã vsaste de misericordia cos velhos, antes carregaste sobre elles o graue jugo de tua crueldade, lhe dizia Deos pelo Propheta Hieremias, chorãdo as cousas das ruinas de Hierusalem, dizia.

Libr. 3. de Sacerdot.

Isai. 47. Thren. 4.

Nam acatarão a presença dos sacerdotes, nem se compadecerão dos velhos. Nam he outra cousa a velhice, se nam hũa doença continua, em tanto que mais sofriuel he a adolescencia com infirmidade, q̃ a velhice quãdo cuida que lhe vay bem. A differẽça q̃ de nòs agora velhos, a nos quando eramos moços vay, he, que quando moços, estando em cama doentes doyanos hum sò mẽmbro, ou dous; & agora que somos velhos, andando por nossos pès, nos doe o corpo, & quantos membros nelle ha. Aprendamos a ser pera elles compassiuos dos filhos das cegonhas, que vendo os pays debilitados, & depenados cõ a velhice, os abrigão com as suas asas, & lhes trazem de comer, & os ajudão a se mouer. Com razão se queixa S. Ambrosio, por ver quanto mais pesadas se fazem a algũs dos homẽs as cousas tocantes a piedade natural, q̃ a algũas das aues. De ser tanta a piedade da cegonha, vierão os Romanos a lhe chamar aue pia, & a lhe cõceder a todas em gèral o titulo, que escassamente dauão em particular. Nem teue menos razão Aristoteles pera dizer que os filhos ficam obrigados a manter seus pays velhos, pois elles os sustentarão quando moços, pois ha brutos animaes, que assi o fazem. Por esta causa os Romanos não consentiam, que velhos pobres tendo filhos ricos mendigassem. De Alexandre Emperador Romano se conta, que daua herdades, & campos em que viuessem os velhos pobres, que na idade varonil tinhão seruido a Republica. E em Athenas, como diz M. Tullio, auia collegio, em q̃ os pobres hõrados eram alimentados. A ley natural faz iubilar os velhos, & a mesma natureza nos obriga, q̃ como a taes lhes

Libr. 1. exam. cap. 10.

Arist. Aecon. lib. 2. c. 3.

Cicer. de Orat. lib. 1.

lhes ministremos o necessario. Na primitiua Igreja, segundo Tertulliano, era costume contribuirem os Christãos para sustentação dos velhos necessitados, mòrmente sendo enfermos, que estes deuem ser preferidos aos outros. Entre os velhos sãos, parece que primeyro se deue ter respeito aos que por desastre, ou por qualquer outra via sem culpa sua empobrecerão, que aos que por desordẽs, & excessos, que fizerão no modo de viuer, vierão, sendo ricos, a estado de miseria. O que se entende, sendo entre hũs & outros a necessidade igoal.

Apol. ca. 39.

¶ ANT. Ha se de guardar a ordẽ, que destes entre os velhos, & moços captiuos quando se trata de seu resgate?

¶ SAL. Entre captiuos trocada a ordem, primeyro que à velhice se ha de acodir â mocidade, porque esta he mais subieita a injurias, mòrmente entre infieis, onde os moços corrẽ mòr perigo de perfidia. Certo he q̃ a idade tenra facilmente se conquista. S. Paulo manda tambem a Timotheo que tenha cuidado das viuuas, que de verdade sam viuuas. Declarando S. Hieronymo estas palauras diz assi, Honra as viuuas não com cortezia de boca se não com piedade de obras & não a todas as viuuas se não as que não tem quem as socorra, & sam velhas, ou enfermas, porque essas se chamão aqui verdadeyras viuuas; & as mais que podem trabalhar, ou tem filhos, & parentes, que as podem sustentar, a intenção de S. Paulo he que lhes sejão remetidas. Isto he de Sam Hieronymo. Porem nesta nossa idade ha muytas viuuas, que tendo parentes ricos, padecerião grandes, & extremas necessidades, se não fosse a confraria da sancta Misericordia instituida nestes Reynos em tempo do felicissimo Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, & bem recebida de toda a Christandade. Vemos em nossos dias não serem as viuuas de seus parentes visitadas, nem vistas, nem conhecidas por parentas, se sam pobres. Tambem he razão serem lembrados os presos, que não tem nada de seu, cuja miseria he dobrada, segũdo o Patriarcha Iob, que pos nome à pobreza de carcere, & cadea. Porem não deixa de fazer seu officio o testador beneficiado, que deixa a esmola a quaesquer pobres: dado que, *cæteris paribus*, mais pio he deixala a seus parrochianos, ou aos moradores do lugar em q̃ tẽ o beneficio. E sendo leigo mais pio serâ deixala aos que sam mais pobres, ou melhores, & mais virtuosos: Mas por razão da patria, parentescõ, amizade, obsequio honesto, & outras semelhantes, justamente se pode preferir o moço ao velho o estranho ao natural, o menos pobre ao mais pobre, & o menos bom ao melhor. Nem serâ mal empregado o q̃ se distribue com aquelles, que tendo o necessario pera sustentar sua vida, não o tem para sustentar decẽtemente seu estado, & qualidade delle. Isto he o q̃ me parece, & este cõselho tomara para mĩ, saluo o melhor.

1. Timot. 5.

Epist. ad Gerontiã

Iob. 36.

¶ ANT. Essa ordẽ quero q̃ se guarde na distribuição das esmolas, q̃ mãdo fazer. E quanto âs missas, q̃ mãdo dizer por minha alma, quero q̃ sejão muytas, para q̃ muytas vezes seja offerecido por mĩ ao Eterno Padre o Sõr IESV seu Filho vnigenito, morto, & sacrificado em hũa Cruz por meus peccados, & que a maior parte dellas sejão de requie, porque estas ordenou a Igreja, que se digão polos defunctos, & para isso appropriou

nellas os Psalmos, Epistolas, Euangelhos, offertorios, & colletas com diuino artificio. Outra parte de missas se offerecerà a Deos em honra, & cõ memoração da sempre Virgem Maria sua madre â qual tenho singular deuação, pera que rogue a Deos por minha alma. Mas nos Domingos, & festas sempre se diga a missa do dia. E visto o de que se queixa S. Bernardo, que correm os homẽs ao Clero, & cuidados Ecclesiasticos de toda a idade, de qualquer nação, & casta, & a lapar de doctos & indoctos, bẽ & mal costumados, como se ouuessem de viuer sem cuydados, depois de chegar a elles, vos encomendo muyto, que mandeis buscar sacerdotes de bom nome exemplares, & de approuada vida pera dizerem estas missas. Porq̃ posto que na missa do mao ministro não se perca nada do valor, que o sacrificio de si tem, nem em quanto em nome da Igreja como principal a gẽte se offerecem, com tudo algo faz a bondade do ministro, assi por causa das suas orações proprias como por mais dignamente presentar as que a Igreja por elle manda offerecer. E podendo ser mandaimas dizer todas ẽ breue tempo por muytos sacerdotes, não porque meu fim principal seja escusarme das penas do purgatorio (que he amor interesseiro) mas porque desejo de ver mais cedo a face de meu Deos, conforme ao puro amor que lhe deuo.

CAPITVLO IX.

Das diuidas dos testadores, & dos depositos que tem em suas mãos.

SALONIO.

TEndes algũas diuidas?

¶ ANT. Se as teuera, não esperara a paga dellas para esta hora. Porque entendo que todo o deuedor he obrigado a pagar aquem deue, ou pedirlhe espera, sobpena de se poer em estado de condenação. E que tantas vezes comete noua culpa contra o preceito de restituir, em quanto he affirmatiuo, quantas propoem cõsigo, & se determina em não pagar; & quantas o crèdor lhe pede legitimamente o seu, ou he visto delle estar ẽ graue necessidade. Nestes casos he noua culpa não restituir, & dado caso que fora delles retẽdo o alheo por tempo de hum anno não caya em nouo peccado; todauia sempre o faz maior, pois quanto he de mais dura, tãto a retenção he peor. Mormente se cada dia se vay dando mayor dano a quem he priuado do vso de suas cousas per longo tempo. E tanta demora pode auer no fazer da restituição, que seja circunstancia necessaria pera se declarar em a confissam. Porq̃ posto que o peccado continuado no ser da natureza não mude a especie com tudo se a continuação do acto he muyta, augmentao grandemente & conuem que della faça o penitente declaração segundo parecer de algũs graues Theologos. O qual me despertou, & induzio a que não guardasse para esta hora diuidas algũas, & se as guardàra logo as restituira antes de morrer, & se teuera os crèdores absentes morrera seguro cõ deixar minhas obrigações nas vossas mãos. Não me argüira aquelle juiz inteirissimo de negligente, & incõsiderado por as confiar de vòs, postoq̃ por algũ caso se não pagàrão; & cuido q̃ a dilação da paga em tal caso me não enterteuèra mais tẽpo nas penas do Purgatorio.

¶ SAL. He verdade que o q̃ morre em estado de graça com diuidas

não

não estarà por ellas nô Purgatorio tè que seus herdeiros, ou testamenteiros as paguem. Antes pode morrer com tanta contrição de seus peccados, & de não auer satisfeyto quando, & como era obrigado, que toda a culpa, & pena, lhes seja perdoada. Faz pera proua disto, que a paga que se faz morto o deuedor não aproueita ao defuncto, senão accidentalmẽte, isto he por razão das rogatiuas, q̃ as vezes os crèdores fazẽ polos deuedores defunctos quando se vẽ bẽ pagos. Ignorancia he não pequena dos herdeiros do defunto cuidarem que por não restituir o que deuia na vida, não està sua alma liure das penas do Purgatorio, & terem se por seguros na consciencia não comprindo o que pelo testador lhes foy encarregado. Tenhão lastima de si & não do defunto pois a alma deste nã esta penando por ficar deuendo, & as suas estão em mao estado por não darem o seu a seu dono, tomãdo isso a seu cargo & priuando o defunto do gozo & satisfação que de si dam as boas obras postas em execusam. Se tẽdes algũs deuedores, declaray quaes são & que vos estão à deuer.

¶ ANT. Algũas pessoas me estão deuendo dinheiro q̃ lhes emprestey, atè agora. Se pedimos a Deos tempo pera fazermos penitencia & lhes respõdermos cõ as diuidas dos peccados não he Christandade negalo a nossos deuedores pera com menos enconueniente seu nos poderem pagar. E mais se o que deue não pode restituir sem fazer bõ barato de seus bẽs, & queimar sua fazenda, rezão tẽ pera prelongar a restituição & dilatar a paga, pois em tal caso està como impossibilitado pera a fazer. Não se reputa por possiuel ao homẽ falando moralmente o q̃ elle não pode executar sem grande detrimento seu.

¶ SAL. Isso se entende naquelles que vos estão em obrigação per via justa de emprestimo, & quando vos lhe podeis esperar algum tẽpo mais. Porque se elles per via de injuria, ou injustiça vos retem o vosso, ou vos estaes em necessidade como elles: qualquer dàno que padeção, inda q̃ percão o estado, obrigados são a vos respõder logo com a paga: Excepto sòmente o caso de extrema necessidade, fora do qual muyto melhor he a condição do crèdor que do deuedor. Se tendes algũa cousa alhea que fosse depositada em vossas mãos não vos esqueça fazer menção della em vosso testamento, ou entregala à cuja he, se està na terra, & a cousa he desembargada. Não queria que vos acõtecesse o caso da filha de Spiridon Bispo de Chypre que foy compellida depois de morta descobrir a seu pay onde tinha enterrado o deposito de que se esqueceo à hora da morte com grande perigo da vida do depositante, que por não achar nouas delle andaua como alienado & com preposito de se matar segundo conta Eusebio Cesariense.

Hist. Eccles. li. 8. c. 24.

¶ ANT. Dous depositos tenho, hũ pera emparo de hũa orfã, & outro pera resgate de hũ moço captiuo, q̃ foy meu criado, ambos ponho em vossas mãos.

¶ SAL. Vede se vos lembra algo que toque ao bem da alma, & quietação de vossa consciencia.

¶ ANT. O que me esquecia pediruos, he que não chegueis ao cabo cos meus deuedores, nem os demandeis em juizo, ainda q̃ auogados vos conselhem o contrario: Bem sabeis quão dànosa he sua lingua se cõ cor-

das de prata se não ata, atè o seu silẽcio he venal, comprão demandas, & vendem intercessões. Dizẽ que desputandose hũa vez em hũ estudo de Grecia sobre quem auia de preceder se os Legistas se os Medicos, foy cõcluido, que deuião ir diante os auogados, porq̃ quando se faz dalgũ justiça o ladrão vay diante, & o algoz detras.

¶ SAL. Indaq̃ o Iuiz não possa vẽder o justo juizo, nẽ a testemunha o seu vero testemunho pode o Auogado vẽder seu diligẽte patrocinio, & o letrado seu bõ conselho, porq̃ aquelles examinão ambas as partes, & estes procurão hũa sò dellas. Mas se tẽ a loquasidade por autoridade, & estão offrecidos a litigios injustos bem se lhe pode dizer tornai o q̃ tomastes pois padrinhastes contra a verdade, enganastes o Iulgador, oprimistes a causa justa, & vencestes cõ vosso fauor a injusta. Os bõs auogados nam procuram contra a justiça, nẽ dão palauras em lugar della, não impugnão a verdade, nem fauorecem a falsidade. Desputas, & altercações dos palaurosos, & suas alegações clamorosas, mais seruem de subuerter que de descubrir a justiça. Os antigos chamauã Canina sua eloquencia, porq̃ no exame das causas se mordem & roẽ entre si. Basta que tem algũs por officio confundir o dereito, ⁊ despertar preytos, rescindir contratos, prolongar dilações, machinar versucias, vsar de ardis, dissimular cõa consciencia, & seguir o ganho nephãdo. Guarda de letigios que destruem a hõra, vida, & fazenda, & inquietão a consciencia.

CAPITVLO X.

Do enterramento do corpo.

ANTIOCHO.

QVanto ao que toca à alma estou satisfeyto, tratemos agora do enterramento de meu corpo como se fara piamente, & conforme as ceremonias vsadas na Igreja de Deos. Sempre fuy contrario a homẽs capitosos, & singulares, que seguẽ ritos repugnantes ao vso comũ, & nouidades suspeitas q̃ apenas se podem dessimular.

¶ SAL. Bem sey que estaes longe da ambição daquelles que gostão encobrir com vaidade seus ossos mortos, o que deuerão gastar com charidade em cobrir os pobres viuos. E suposto istò, sòmente vos lembro, q̃ ordenar cada hum como seu corpo seja honradamẽte sepultado, he cousa conforme à võtade do Spirito Santo, que os Patriarchas da ley da natureza, & escrita nos ensinaram cõ seus exemplos. Cõsta isto da sepultura de Iacob, & Ioseph seu filho, & està confirmado por ElRey Dauid, que louuou aquelles, que derão sepultura aos ossos de Saul, & Ionathas. Epiphanio allega hũa tradição, segundo a qual foram Anjos, os q̃ sepultarão o corpo do Santo Propheta Moyses. E na ley da graça são louuados os que enterrarão S. Esteuão. Quẽ ha hy que nam tenha enueja a Ioseph Arimatheo, & ao Doutor Nicodemo, que com tanta diligencia, & honra procurarão a sepultura de nosso Redẽtor? Louuada he com rezão a Magdalena, porq̃ celebrou as exequias de Christo em sua vida, cuidando q̃ lhas não poderia fazer depois de sua morte. Que mais ha myster? Murmurando deste officio Iudas, o Senhor lhe foy a mão, dizendo, que fora bẽ feito, & que cõ aquelle vnguento precioso protestara esta santa, & felice peccado-

2. Reg. 2.
In Panario ad versus 80. hereses.
Act. 8.

peccadora, a incorrupção de sua humanidade. Posto que como aponta S. Bernardo, por ventura ordenou Deos, q̃ o vngisse viuo, & nam morto, pera nos dar a entender, quanto mayor he a charidade, que se faz aos viuos, que a q̃ se guarda pera os mortos. A qual Deos aceita, pera que entendamos quanto estima, a que se vsa cos viuos. Quis tambem o Sõr, q̃ destinguisse nossa charidade as obras virtuosas de cada dia, das q̃ se não fazem mais q̃ hũa vez na vida. As esmolas saõ obras de cada hora, & nestas pode auer certo modo: mas nas que se fazem imediatamẽte a Deos, E nas que ordinariamente acontecẽ mais q̃ hũa vez em quanto viuemos, não deue auer peso, conta, nem medida. Dedicarmonos a Deos, entregarmonos de todo a seu seruiço, he negocio em cuja execução nam con uem lembrar respeito nenhũ contrario: *bonum opus operata est in me*, Diz o Senhor, como se dissera. Dado que minha humanidade não receba refrigerio da vnção, e offerta deste bal samo: recebo o eu não tanto da mão desta molher, como do offerecimen to de seu coração. E porque com a pressa dos Iudeus não ha de ter vagar pera ẽbalsamar este corpo morto, desde agora aceito a offerta, que me apresenta estando eu viuo. Quã to mais q̃ os enterramẽtos procurados com spirito, & deuação, seruẽ de lembrar aos viuos, que hão de resurgir sem duuida os mortos. Se M. Tullio dos officios funeraes inferio, que nossa alma era imortal, por ver quanto caso fazem os viuos de enterrar os mortos com solẽnidade, & reuerencia; não he muito entenderem os Christãos a resurreição dos corpos vendo o cuidado piedoso, q̃ todos temos de enterrar honradamẽte depois de mortos. Disto se segue, q̃ sepultar os Christãos, & acompanhalos tè a sepultura he obra de misericordia. E fazendose com perigo da vida, como em tẽpo de peste, ou tyrània, he obra de excellente piedade, & quasi heroica. Sennacherib mandaua matar a Thobias, porq̃ sepultaua os mortos, E pelo mesmo caso lhe mandou confiscar toda sua fazenda. Mas Deos foy tão seruido desta sua obra de misericordia, que o visitou, & enriqueceo, & lumiou pelo Anjo Raphael, Nem pode deixar este officio de ser heroico, pois procede de grande, & ardente charidade pera com o proximo. E he de crer q̃ quando Thobias o fazia, & quando Ioseph pedio o corpo do Señor Iesu a Pilato, pera o sepultar, não tinhão longe dos olhos a sua morte. O Euã gelho de Nicodemos conta, que os Iudeus prenderão pelo mesmo caso a Ioseph, & o ouueram de justiçar, se Deos milagrosamente o nam liurara de suas mãos. Lemos de muitos Christãos, que cõ manifesto perigo de suas vidas enterrauão os corpos dos Martyres, que os tyrànos mandauão carecer de sepultura, escolhẽdo antes a morte, que deixalos sobre a terra. E este feyto ninguẽ tè agora o vituperou com razão, nem co ella se pode prouar. Em Xenophõte disse Cyro, que nam auia cousa mais felice, que mysturarse o corpo humano côa terra, que gèra, & cria todas as boas cousas; & mandou a seus filhos, que depois de morrer, nam metessẽ seu corpo em caxa de ouro, ou prata, nem noutra cousa, senam nas entranhas da terra.

Tuscul. 1.

Lib. Thob.

8. de pedia Cyri.

¶ANT. Nam lemos que o Lazaro mendigo, de que trata o Euangelho,

lho,fosse enterrado,antes tratando o Senhor de sua morte, nam faz menção de sua sepultura.E por ventura a nam teue,& se algũa teue,foy vil,como cõjectura S.Agostinho: pois não ouue quẽ lhe matasse a fome na vida,menos aueria quem teuesse cuida do das suas obsequias na morte.

Serm.110

¶ S A L. Facil era a Deos dar sepultura aos ossos desse engeitado do mundo,no lugarque mais lhe aprou uesse.

CAPITVLO XI.

Que se deue dar honrada sepultura a nossos corpos.

DAdo que a negociação do enterramento, & o acompanhamento da mortalha sejam mais consolaçam de viuos, que subsidios de mortos; nem dane aos varões pios ficarem seus corpos sem sepultura, como tambem nam aproueita aos impios a pompa funeral; & inda que os Philosophos Gentios desprezaram este cuidado, & Plinio o julgou por miserauel, contentandose cõ a cobertura do Ceo: todauia S.Agostinho disse a este proposito,que se não auião de ter em pouco os corpos dos defuntos, principalmente os dos justos, porq̃ o Spirito Santo vsou delles como de vasos, & instrumẽtos. E se os vestidos, & peças q̃ nos ficarão de nossos pays,estimamos muito, quanto mais deuemos estimar os corpos dos Santos? Sempre os Christãos vsaram enterrar os corpos magnificamente, pera significar a resurreição, como escreue S.Dionysio. E diz mais,q̃ quando se metia na Igreja o corpo do defunto,assi o Sacerdote como os demais, que se achauão presentes o beijauão, & vngião com oleo. Atè os Gentios entẽdendo a dignidade do homem, sepultauão os grandes Senhores debaixo de altos montes, ou em pyramides,&labyrintos,com trombetas, & os do pouo,& gente cõmum com frautas.Em fim sabida cousa he, que quando faltão homẽs,que enterrem os ossos dos justos,& dem sepultura a seus corpos,manda Deos anjos,ou animaes brutos, q̃ suprão por elles. E com dizer isto; nam nego q̃ qualquer sorte de sepultura,q̃ lhes cayba, com ella,& sem ella morrem consolados,por auerem bem viuido; & he sua morte felice, porque sò o que segue,ou precede a morte,a pode fazer infelice.Não se mate ninguem por saber q̃ morte, ou sepultura o espera, mas faça por saber quanto por conjecturas pode ser; a q̃ lugar depois de morto serà leuado,como conclue S. Agostinho.E entẽda q̃ nã podemorrer mal o que viueo bẽ,como o mesmoSãto diz.E aduerti segũdo a doutrina de S.Ioão Chrysostomo, que a alma separada do corpo, porq̃ he forma delle, & parte cõstituinte do homem não tem mouimento proprio; &assi he necessario que seja mouida, & leuada pelos Anjos bõs, ou maòs, ao lugar, que melhor respõder a seus meritos,ou demeritos. E por quanto antes da morte de IESV Christo estaua fechada a porta doReyno celestial, nam tinhão por então entrada nelle as almas dos justos, quando morrião; mas os Anjos as leuauam a certo lugar de refrigerio,destinado por Deos,& chamado seyo de Abrahã, ou Limbo dos Padres, onde como em hũ remanso,&porto seguro, fora de tormentos estauão esperando a decida doRedemptor aos infernos,

Lib.7.c.1 De ciuit. lib.1.c.13 Lib.7. de Ecclesiastica hier.

Lib. 1. de ciuitat. c. 11. De disciplina Christiana c.2 Sermo.2. de Lazaro, Hom. 29. super Mat.

nos, agasalhadas entre os braços & no gremio de Abrahaõ, pay pientissimo dos fieis, por merito de sua fê, & rara obediencia. E não sô se chama este receptaculo Ceyo de Abrahaõ, mas tambem Paraiso, onde se achou cõ a alma de Christo a do bõ ladrão no dia de sua morte, cõforme a promessa q̃ lhe fez da Cruz, & aos tres dias, que Christo esteue no vẽtre da terra. *Paradisus*, significa propriamente pomar, horto deleytoso. Donde he que tambem se toma por metaphora, pela patria do Ceo. De modo que todas as almas santas da Ascensam do Senhor, forão depositadas, & postas, como em custodia naquelle lugar, q̃ era como rabalde do Paraiso, & estaua entre os infernos, segundo a opinião mais prouauel: & isto per mãos de bõs Anjos, como as impias, & a do rico auarento forão leuadas, & sepultadas pelos maos no infimo lugar dos dànados.

¶ANT. E se a alma do rico era do numero dessas, como pode, desejar q̃ seus irmãos escapassem dos tormẽtos do inferno vltimo.

¶ SAL. Nos dânados ha duas võtades, hũa natural, a qual he hũa propẽsam, & inclinação da natureza pera o bem, & esta he boa porq̃ he dada por Deos autor da natureza. A outra võtade he a da rezão, ou eleição, a qual segue o juizo, & deliberação: & esta he sẽpre mà, & viciosa nelles, porq̃ estão abstinados no mal, & no odio entranhauel de Deos. Por onde inda q̃ naturalmẽte possam querer algũ bem, & ter inclinação a elle; todauia não pòdem querelo, & desejalo como conuem, porq̃ tudo refere a maò fim, segundo a rezão deliberada. E se este rico pedia que nam viessem seus irmãos aquelle lugar, nam era porque aquelle acto se referisse a Deos como a vltimo fim de todas as obras, nem pelo bem que lhes deseja ua (porque a enueja nos dànados he tão grande, que ainda aos parentes se estende) senão porq̃ seria mayor sua pena, se todos os da sua gèraçam se perdessem, & os q̃ o nam erão se saluassem. Tambem se pode responder, q̃ o que desejaua aquelle auaro, era nam ter mais companheiros de sua dànaçam, porq̃ como crece o prazer accidetal cõa conuersam de hũ peccador em os bèauenturados; assi em os dànados crece o tormẽto cõa perdiçam dos outros, & principalmẽte quando della foram causa, como seria este rico auaro com seu mao exẽplo. E seja o que for, inda q̃ os dànados por possiuel, ou impossiuel tenhão algũa vontade boa, & sejão misericordiosos, certo he q̃ nada lhes pode aproueitar, como elegantemẽte desputa S. Ioão Chrysostomo. *Hom. 79 sup. Mat.*

CAPITVLO XII.

Da obrigação em que està o corpo à alma & das rogatiuas que por elle faz na outra vida.

SALONIO.

Qvero tambem daruos parte do q̃ se me offerece, sobre a resurreição do corpo entendida, & significada pelo cuydado, & reuerencia com q̃ o amortalhamos. E he a grande diuida em q̃ o corpo està à alma, assi polos viuos desejos que tẽ no Ceo de se ajuntar cõ elle como pola vida, q̃ cõ tanta vsura lhe ha de restituir, quando consigo o reunir. Da gloria da alma ha de redũdar à do corpo, a qual se lhe ha de communicar com muita franqueza,

Donde

Donde parece a obrigação, q̃ tem o corpo de meter todo o cabedal pera segurar a saude da alma, q̃ corre tantos perigos, & se perde em tãtos baxos, & sendo tão recaidiça na culpa, tão difficultosamẽte se leuanta della. Esta parece q̃ foy a rezão, pela qual nosso Saluador quis que o seu sagrado corpo os tres dias que esteue no Sepulchro absente da alma, esteuesse sem gloria, estando vnido cõ Auctor della, que muito facilmente lha podera communicar. Ouue por bem q̃ aquelle corpo q̃ a pessoa de Deos vnio asy, & aquella carne purissima, & isenta de toda culpa (não sô em si, mas tambem no tabernaculo santissimo da sempre Virgem Maria sua Mãy, onde por obra do Spirito Sãto foy organizada, & de quẽ o balsamo recebeo mais cheiro, do q̃ ella participou delle) sendo inseparauel da diuindade, fosse suspensa da gloria por espaço de tres dias q̃ esteue apartada da alma; pera nos significar que deue procurar, & grangear o corpo a bẽauenturãça da alma, pois nella ha de ser quinhoeyro. Se a alma sômente ouuera de ser glorificada, ou a gloria do corpo não ouuera de manar da alma, podera lhe dizer o corpo que jejũasse ella, & se desciprinasse, pois todo o proueyto auia de ser seu, & pesadamente sofrera o corpo qualq̃r pena, vendo q̃ todo o proueyto era da alma. Como ao escrauo se lhe não vão os pès, & mãos ao trabalho, porque trabalha pera outrem, & não pera sy: asi o corpo recusara a peniten cia, & penalidades desta vida, se a alma ouuera de leuar, & recolher pera sy sô todo o interesse da maceração delle. Por tanto a fim do corpo seruir suauemente a alma, & se descontentar a sy por contentar a ella, ordenou Deos mestre suaue da cõuersam dos peccadores, q̃ o corpo esperasse da alma toda sua felicidade, & q̃ della, & por ella lhe viesse a sua gloria, & q̃ sem ella fosse hũa perdição, & defor midade. A alma o faz glorioso, & fermoso no Ceo: & na terra, & como mirrha o preserua da perdição, com o odor suauissimo, q̃ informandoo lhe cõmunica, mal conhecido de gẽte que se perfuma. Claro sinal he de sentirem pouco, ou nada o cheiro da virtude de suas almas, aquelles q̃ buscão tantos vnguentos pera embalsamar seus corpos. Não sofreo a equidade diuina, que os pios trabalhos de nossos corpos ficassem sem galardão, nem seus torpes cõtentamentos sem o deuido castigo: & por tanto os ajũtou coas almas, pera q̃ pelejando cõtra os deleytes carnaes, & cõcupiscẽcias mortiferas venhão elles a ser co herdeyros do Ceo; & as almas vencidos os vicios, arrebatẽ consigo pera a coroa da gloria a inferior, e terrena materia, q̃ na milicia desta vida teuerão por cõpanheira, & coadjutora. E asi depois da resurreyção da carne, offerecerâ a alma o corpo, & o apresentarâ ante o diuino cõspecto, como irmão seu, q̃ na peregrinação, & administração desta vida em todo lhe foy obediẽte, e de suas tentações alapar sayo vencedor, & encomendãdo lhe a sua causa, farâ a Deos esta fala, que he consideração de Eusebio Emisseno; Recebey Senhor o seruiço dobrado desta alma, & deste corpo. Por vosso mandado, & cõ vosso adjutorio vencemos ambos o cõmũ imigo, feytos em hũ corpo; tambem a carne inda que fraca me ajudou na milicia da terra; tambẽ ella pode allegar por sy, como eu por mim. Se eu espiritualmente cõ conselho, & pru-

dencia

dencia me pus em campo, contra os vossos aduersarios; ella corporalmẽte cõs seus suores, & sobrios jejũs tambẽ pelejou. Se me a mi pertencẽ os sacrificios, oblações, & suplicações; della saõ em parte as vigilias, & meritos da castidade. He verdade q̃ por dignação de vossa prouidencia, foy por mi animada, & vigurada, porẽ sô ella experimẽtou a força da morte ẽ pago da original & cõmũ diuida de nos ambos; de sorte q̃ a trangressão foy de dous, & a cõdenação à morte de hũ sô. Lẽbreuos Sõr q̃ a hõrastes militando ẽ ella pola saude de todos, sofrendo espinhos, crauos, & lança, gostando fel, & vinagre & lançando della o sagrado sangue, q̃ pela redẽpçã do mũdo vertestes. A todos vossos mandados se eu fui prestes, & diligẽte em a mandar, tãbẽ ella foy tal em vos seruir, & me obedecer. E pois o trabalho & victoria foy dambos, recebão ãbos de vossa mão o premiò, e palma. Não parece justiça, q̃ eu sẽ ella goze dos bẽs, q̃ ganhei cõ ella. Teue parte nas dores, & cansaços, justo he, q̃ a tenha tãbẽ nos descãsos, e gostos. Auei por bẽ Sõr, q̃ me reuista ẽ meu corpo, & q̃ juntamẽte descansem no refrigerio do Ceo os que jũtamente cansarão na luta da terra. Conuẽ logo ao corpo, q̃ ajude o spirito, pera q̃ a parte mais nobre leue cõsigo a mais vil ao Ceo, & a inferior nã precipite cõsigo no Inferno a superior. Atequi Emisseno. Como nos auemos cõ o hospede, q̃ he principe, e herdeiro do reino (aquẽ damos o melhor da casa, desagasalhando a nòs por agasalhar a elle; à fim q̃ depois q̃ se vir no seu reino, & tomar delle posse, se lembre de nos fazer merce) assi se ha de auer o corpo cõa alma herdeira do Reyno dos ceos, chamada a eternidade dos spiritus bẽauenturados, & cõpanhia dos Anjos, capaz de ver, & gozar a Deos: se quer q̃ tomando ella posse de tamanhos bẽs, os quais pela graça tẽ ja aução estando na terra, se lẽbre delle no tẽpo de sua prosperidade. S. Bernando tratãdo como Ioseph preso no carcere de Egypto, se encomẽdou ao trinchante de Pharao, pedindolhe q̃ depois de solto, e restituido a sua hõra, & officio, se lẽbrase delle, e pedisse a ElRey, q̃ o liurase daquellas prisoẽs, diz delicadamẽte. Podes tu corpo impedir a saude da alma, mas não podes por ti obrar a tua. Tudo tẽ seu tẽpo: sofre tu agora, q̃ a alma trabalhe pera sy: trabalhar cõ ella, pa q̃ cõ ella possas reinar. Quanto impedires a sua reparação, tanto empedirâs a tua, porq̃ não poderâs ser reparado em quãto Deos não vir nella a sua imagẽ reformada. Hõra tão nobre hospede, de cujo bẽ pẽde todo teu bẽ. Tu habitas na tua região, e a alma como peregrina, & desterrada se agasalhou cõtigo. Metete no canto de tua casa, & debaixo dos degraos de tua escada, & deitate no teu lar, e larga o melhor lugar a tão hõrado hospede. Não reputes tuas injurias, & molestias com tal que este teu hospede honradamẽte se possa reter cõsigo, & porq̃ o nã desprezes, & tenhas ẽ pouco parecẽdote peregrino, & estrangeyro, cõsidera o que a sua presẽça te cõfere. Elle he o q̃ presta vista a teus olhos ouuido a tuas orelhas, voz a tua lingua, gosto a tua garganta, & o q̃ dâ, mynistra mouimẽto a todos teus membros. Reconhece ser beneficio deste teu hospede tudo o que tens de vida, de sentido, & fermosura. Assaz proua a ausencia della o q̃ a tua presença te cõmunicaua, pois em tal caso a lingua cala, os olhos nã vẽ, as orelhas saõ surdas, a face emarelece,

Ser. de aduentu domini.
Gen. 4.

Oo

relece,& todo o copo se resfria, apodrece,e perde a còr,e todo seu lustre. Que rezão ha pera contristares& offenderes tal hospedepor qualquer deleitação temporal, que não Poderâs sem elle em algũ modo sentir?Se sendo desterrado,& lançado da corte,e presença de seu Sôr por causa de inimizades te presta tãto,quãto te prestarâ depois de recõciliado?Não queiras impedir esta reconciliação , pois della se te aparelha tam grãde gloria; antes te offerece a tudo o q̃ lhe pode aproueitar. Dize a este teu hospede que o Señor se lẽbrarà delle,& o restituirâ a seu primeiro estado,que então se lẽbre de ty. Deue o corpo pedir a alma,que quando se vir fora do carcere miserauel,õde està preza,& restituida a sua patria celestial,estando ẽ a corte & presença de Deos, se lẽbre melhor delle, do q̃ aquelle cortesam do Egypto se lẽbrou de quẽ lhe soltou o sonho representador de seu felice sucesso. O que as almas fazẽ cõ tanta lẽbrança,& instancia,que estando no Ceo nenhũ outro requerimẽto trazẽ antre o tribunal de Deos mais â sua conta,que o da resurreição,& satisfação dos seruiços,que lhe fezerão seus corpos: e nenhũa cousa mais desejão que tornalos vnir asy,&fazelos participantes de toda sua felicidade, segũdo aquillo de Dauid, *Sitiui in te anima mea quam multipliciter tibi caro mea.* Desejaua a alma deste Propheta a primeira vinda de Christo, na qual esperaua sua redempção, mas muito mais desejaua a carne a vinda derradeira,& sua glorificação.

Psalm.62

CAPITVLO XIII.

Exortação que o corpo pode fazer a alma,& o que ella pede a Deos por elle.

SAm Bernardo *in Cant.hom.24.* diz. Quiça Deos deu ao homẽ recta estatura de corpo, pera q̃ a corporal rectidão da esterior,& inferior substancia auisasse ao homẽ interior,q̃ foy feyto a imagẽ de Deos, da rectidão spiritual que lhe cõuinha ter,& guardar,& asi a fermosura do limo reprendesse a deformidade do animo. Que cousa mais indecente, q̃ trazer alma torta,& curua em corpo direito? torpeza & peruersidade he o vaso de barro, qual he o corpo humano,ter os olhos na cabeça,olhar liuremẽte pa os ceos, & cõ as suas luminarias recrear sua vista, & a spiritual, & celestial creatura trazer seus olhos,isto he seus sentidos,& affetos fixos nos pès,& na terra: & a q̃ se diuia criar,& alamẽtar no leyto,e mesa de Deos, estar enuiscada de lodo como se fora qualq̃r porca,& abraçada cô esterco. Enuergonhate pois alma minha de auer trocado a diuina semelhãça coa bruta,e bestial. Como te recreas ẽ teus vicios sẽdo doceo,e criada pa os seus deleites? Cõsiderame,e olha pa mi,e ficaràs confusa. Em tua criaçã foste semelhãte a teu criador, e recta,e eu, q̃ segũdo as linhas da retidã corporal sou recto, te fui dado ẽ adjutorio a ti semelhãte, Onde quer q̃ poseres os olhos,ou ẽ Deos,ou ẽ mi a q̃ não podes ter odio,ẽ toda a parte te ocorre,e se te preséta o seu decoro, e tẽs segũdo o estado de tua dignidade do magisterio da sapiẽcia familiar amoestação. Retẽdo pois,& cõseruãdo a minha prerogatiua, q̃ de ty me veyo,como te nã corres de auer perdido a tua? Que rezão ha pera o teu formador ver em ty borrada a sua semelhãça,cõseruando, & representando de contino em mĩ a tua pena teu bẽ? Todo o adiutorio q̃ de mĩ te era

deuido

deuido peruerterse em tua confusaõ. Mal vsas de minha obediencia, & do seruiço q̃ te faço. E pois viues como alma bruta, e bestial, não es digna de abitar ẽ corpo humano, q̃ sendo direi to cõ rezão não quer hospede torto.

¶ ANT. Qual delles deseja mais ter outro em sua companhia?

¶ SAL. Dado que o corpo compellido de natural necessidade apete ça grandemente a tua forma, q̃ he a alma: todauia esta nouidade de sua na tural bondade, he tam querensosa de informar seu corpo, que o deseja mui to mais do q̃ delle he desejada: porq̃ o desejo do corpo pera a alma nace de sua necessidade, e o da alma pera o corpo de sua bõdade. Aquelle pretẽ de ter de quẽ receba vida, e esta aquẽ a possa dar. E os desejos q̃ procedẽ da bondade saõ mais viuos, & vehemẽ tes, q̃ os cõstrangidos da necessidade Daqui he estar mais prõto, & inclina do pera nos dar, e beneficiar o bonissimo Sõr Iesu, do q̃ nos (posto q̃ necessitados o somos pa delle receber, porq̃ mais o obriga a nos fazer merces sua infinita bõdade, do q̃ a nòs pa lhas pedir nossa miseria, & necessida de. Que pode pois negar nosso Saluador a estas petições, que tão cõfor mes a seus desejos lhe fazẽ as almas dos corpos separadas? Sõr aquelle corpo, q̃ me acõpanhou em quãto vi ui, em q̃ abitei tantos ãnos, aquelles olhos modestos, q̃ pa q̃ vos eu visse nam quiserão ver; aq̃lle rosto, que pa vos eu agradar nam quis parecer ao mũdo fermoso, nẽ procurou a fermo sura falsa, antes encobrio a verdadei ra, & injuriou o dõ da natureza: aq̃lla caueira, q̃ pa vos eu contẽplar se despejou de vaidades, & vãos pensamẽ tos: aq̃llas mãos, q̃ se mal tratarão ẽ seruiço dos ẽfermos, & obras de misericordia, gretadas do frio, vẽto, & geadas, em lugar de luuas perfumadas aq̃lla carne, q̃ por me dar vida se matou cõ disciplinas, e affligio cõ jejũs & abstinẽcias: aquelles sentidos, q̃ porq̃ vos eu não offendesse se mor tificarão: aquelle corpo, q̃ se singio de hũ cilicio, pa que eu viuesse em delicias, como agora viuo: parti Sõr cõ elle dos bẽs q̃ eu possuo tenha parte em os deleites que a teue nas amarguras; goste tambẽ do mel o que tẽ gostado do fel; Lẽbreuos que por o esforçar no trabalho, e me ajudar ou uestes por bẽ de lhe prometer quinhão em minha gloria.

serm. 22.

¶ ANT. Ouuese Deos nessa ꝓmessa como a señora, q̃ por aguçar a diligẽ cia da criada, lhe diz q̃ coza, & laure pa sy, & como o Principe, q̃ por dar estima ao seu valido, per mão delle despacha os outros. Bẽ pode o Rey fazer merce a hũ homẽ sẽ o remittir a outro; mas por o hõrar, e engrãdecer, ordena q̃ por elle corra a fazenda de sua coroa, passẽ as tenças, & se prouejam as cõmendas. Poder tem Deos pera fazer hum corpo glorioso per sy, sẽ lhe vir de carreto da gloria da alma; mas não quis senão que per mão da alma passasse a gloria do cor po, pera q̃ melhor a seruisse, e de me lhor võtade lhe obedecese. Com esta lembrança pretendeo S. Paulo esfor çarnos em nossos trabalhos, quando disse, se sòmẽte esperamos nesta vida em Christo, mais miseraueis somos q̃ todos os homẽs. Bẽ nos podera di zer, Que aproueita pera passar esta vida sermos virtuosos, & darnos a nòs mesmos por testemunhas; pois q̃ nam ha deshonestidade, nẽ fazenda junta, que tanto nos deleite, q̃ não seja maior o castigo do remordimẽto da culpa q̃ cometemos, & a vergonha,

Ad Cor. 1 cap. 15.

& trabalho q̃ paſſamos, do q̃ foi a deleytação q̃ tiuemos: mas cõ ſua brandura Apoſtolica não nos quis perſuadir por eſta via, ſomẽte lebra cõcideremos q̃ os olhos, q̃ por amor da caſtidade, ſenão leuantarão do chão, nẽ quiſeram ver couſa, q̃ os inquietaſſe neſta vida, em a outra hão de reſplãdecer mais q̃ rubis finiſsimos: & que nos lebremos da gloria em q̃ ſe hão de ver as mãos q̃ prouerão os pobres & curarão os enfermos cõ charidade: & q̃ cuidemos, q̃ a troco da mortificação da carne, a ha Deos de tornar glorioſa, impaſsiuel, & mais clara & fermoſa q̃ o Sol. Iſto quer S. Paulo q̃ meditemos, & eſperemos; porq̃ cõ eſta eſperança impoſsiuel he, ſe nam ſomos deſatinados, nam obrigarmos eſte corpo a q̃ negoceè a gloria da alma, por meo da qual eſpera de ſe vèr ẽ tanta bonãça, inda q̃ ſeja a ſua cuſta.

¶SAL. Certo q̃ não pode cuſtar pouco ao corpo a virtude da alma. Porq̃ a queda deſatinada do peccador atẽtamẽte cõſiderada, alapar, o çuja, e fere, como ſe caira de hũ monte alto ẽ lugar de lama & pedras; & poſto que muito aſinha ſeja limpo do lodo, q̃ ſe lhe pegou, muito deuagar ſara das feridas, q̃ lhe fezerão as pedras: aſsi nos pelo peccado em q̃ caimos, em dous males encorremos, ficamos çujos, & feridos; e ſe da culpa ſomos logo limpos pelo ſacramẽto da penitẽcia, todauia das feridas, & imfirmidades, q̃ a ſeguẽ, tarde ſaramos. Porq̃ os olhos, q̃ hũa ou duas vezes ſe deramaram, ficão inquietos, & cuſtumados a ſe deramar muitas vezes, a lingua q̃ ſe ſoltou ẽ falar, aquire hũ maò habito de taramelear, & murmurar; a imaginação mal habituada, perdoada a culpa do maò penſamẽto, inda fica deſtraida, & ſubjeita ao q̃ ſe lhe antolha. Iſto entendia S. Paulo, quando dizia, *liberati à peccato ſerui facti eſtis iuſtitiæ, hũmanũ dico propter infirmitatẽ carnis veſtra*; como ſe diſſera, Depois de liures do peccado o q̃ vos peço, he q̃ nam torneis a peccar; & depois de juſtificados, o q̃ de vos quero, he q̃ vos cõſerueis neſte eſtado, *humanũ dico*, & nã vos peço mais, porq̃ reſpeito a fraqueza, q̃ o peccado deixou em voſſa carne. Por onde como ſe empara, & reſguarda o enxerto nouo: porq̃ o nã ſeque qualq̃r geada, & a vide quando brota, porq̃ lhe nã leue as vuas qualquer frio: aſsi noſſa carne debilitada das feridas do peccado, abituada no mal, tenra na conuerſação do bẽ, ha myſter guardada, porq̃ hũ ar pequeno de qualq̃r ocaſião a pode ſecar, & murchar pera o bem, & reuerdecer pera o mal. E como o q̃ teue febres, cõ pequena deſordẽ, e deſuio do bõ regimento, as torna a ter: aſsi a alma chagada da culpa, depois de ſã, cõ pequenos deſcuidos torna a recair. *Corruptæ ſunt cicatrices meæ*, dizia Dauid, Reſtituida me foy a graça, quãdo me leuantei da culpa: mas hay de mĩ q̃ acho apodrecidas as feridas, depois de cerradas, e afiſtuladas as chagas, q̃ tinha por ſãs. A podridão, & fiſtula do peccado he a mã inclinação, que elle deixa em a fraqueza de noſſa carne. A qual he tam fraca, q̃ nos mais recolhidos, e cautelados em ſeus olhos, ſenão he tẽtada da imagẽ q̃ vè, deixa ſe tentar còa cõcupiſcencia de q̃ imagina. Atè das figuras q̃ nunca vimos, ſomos tẽtados: & às vezes he maior a ambiçam, & cobiça do q̃ imagina a honra, & fazenda, q̃ a daquelle que a poſſue: & acõtece ſer mais dànado o deſejo da ſenſualidade na imaginação, & penſamẽto, q̃ no vſo, & execuçã delle. Não me declaro mais, porq̃ a quem

Rom. 6.

Pſal. 36.

a quê tẽ o vosso entendimento, basta o acerio. E por aqui fica entẽdido quã tos custos conuẽ q̃ faça, & quanto cabedal ha myster q̃ meta forçadamẽte o corpo, pera que não desmoreça a alma o paraiso, & bẽauenturança em que espera de ter sua parte.

¶ A N. T. Não ha mais q̃ desejar, nẽ tenho mais q̃ vos pedir sobre essa materia. Q uẽ tiuera mais longa vida pera se poder mais aproueitar de tão boa doutrina. Resta que continueis co enterramento de meu corpo, & cõ a decencia de sua sepultura.

CAPITVLO XIIII.

Do que se requere pera a decencia do enterramento.

SALONIO.

SEpultura honrada sem vaidade algũa será aquella, q̃ se fezer segundo o costume recebido da terra, ou prouincia, em que viuemos, inda q̃ se faça cõ põpa. Cõ grãde põpa, & aparato foy sepultado o Patriarcha Iacob acõpanhado de todos seus filhos, & dos anciãos da corte de Pharaò. Thobias de cẽto & dous annos foy enterrado em Niniue honradamẽte. O Sabio nos encomẽda, q̃ enterremos o corpo defũto cõ juizo, isto he, discreta, & honestamẽte, segundo o costume da patria. O corpo do Sõr cõ honra & magnificẽcia foy metido em o moymento, & cõforme ao costume dos Iudeus como significa S. Ioão. Eusebio Cesariẽse, S. Chrysostomo, & S. Agustinho, e outros muitos Doctores são contestes do q̃ agora disse. E isto he o q̃ se vsou sẽpre desdo principio da pregação do Euãgelho. Occumenio diz, q̃ o eunucho da Raynha Candace dos Ethiopes, pregou a fẽ na Arabia felice na Ethiopia (dos Abexis sobre o Egypto) q̃ disso inda oje se glorião) & q̃ padeceo martyrio, & foy enterrado magnificamẽte. Celebrou Gregorio Nazianzeno a magnificẽtissima sepultura do Emperador Cõstãtino Augusto, q̃ foy trazido a Cõstãtinopla cõ cãtos, luminarias, orações panegyricas, & venerado aparato. E refere, q̃ passado o Mõte Tauro foy ouuida hũa voz, & choro de Anjos, q̃ cantauão ẽ louuor de sua piedade, & q̃ chegãdo perto da Cidade sairão todos os nobres, & as legiões delle armadas a recebelo, como seu viera viuo, & cõ esta solẽnidade, & pompa o sepultarão no tẽplo dos Apostolos. S. Ioão Damaceno celebrou a solẽnissima mortalha de Iosaphat, q̃ renũciadas as insignias reaes, seguira a vida heremetica. S. Hieronymo proseguio cõ eloquẽte epitafio o magnifico enterramẽto de S. Paula, & cõ elegãtes versos lhe ornou a sepultura. E chegãdome mais ao proposito, digo, q̃ pera a mortalha se chamar hõrada deuẽ cõcorrer as partes seguintes. A primeira he a cõpanhia dos parẽtes, amigos, & vizinhos, onde cõmodamẽte se poder fazer. Isto se vsou em todas as leys, natural, velha, & noua. Lemos q̃ acõpanhou Dauid, a tumba de Abner, e ja disse quã bẽ acõpanhada foy a mortalha de Iacob, & o mesmo lemos do filho da viuua. E cõsta q̃ na ley Euãgelica sẽper se guardou este costume. Por tanto deixalo o Christão sẽ necessidade, ou mãdar, q̃ o enterrẽ às escuras, ou escõdido, sẽ algũa das ceremonias Ecclesiasticas, he nouidade sospeita, q̃ se não deue dissimular. Os corpos defuntos dos Christãos forã orgãos do Spirito Sãto, e receptaculos do sacratissimo corpo de Xp̃o nesta vida, e na outra hão

Sap. 38.

Ioão 19.

Demonst. Euangelica c. 6.

Hom. 84. sup. Ioan.

De ciuit. lib. 1. c. 13

In Acta Aplorũ c. 8.

Orat. 2. cõtra Iulianum.

In eius vita.

In eius vita.

de ser glorificados. E posto q̃ o tal acõpanhamẽto senã deua ordenar cõ curiosidade, nẽ pera fasto, & ostẽntação; nẽ estimar de maneira, q̃ nos pareça, q̃ sem elle não pode a bẽauenturança cair em sorte ao finado; cõ tudo aproueita á alma pera satisfação da pena; & aproueita aos viuos, q̃ cõ charidade, & fè da resurreição, nelle se ajuntão. Demais, que vsar isto por conformarmos cõ custume da Igreja Catholica, & cos Padres santos antigos, he cousa digna de louuor. Os enterramentos faustosos, & ventosos não carecẽ de culpa. E assi os vituperou S. Basylio, & Chrysostomo. E dado q̃ pertença aos parẽtes, & amigos procurar esta moderada solẽnidade, & honesta pompa: toda via, porque muitas vezes ha auareza nos herdeiros, & executores das vltimas võtades, não serâ mal olhado o q̃ mandar em seu testamẽto, q̃ as suas exequias se fação, como se soẽ fazer as dos bõs Christãos, & segũdo o vso da Igreja, & costume da patria. E neste acõpanhamento deuẽ entrar principalmẽte os Sacerdotes, pessoas Ecclesiasticas, & religiosas, auẽdo pera isso oporrtunidade pois q̃ diuulgado o Euangelho, sempre os Santos Padres costumarão, q̃ elles acõpanhassem os corpos dos defũtos cõ hymnos, Psalmos responsorios, & orações, implorando a clemencia diuina, & protestando a fè da resurreição dos corpos. S. Dionisio diz, q̃ se achou presente cos Apostolos na morte da Mãy de Deos, pera ver, & venerar aquelle corpo, que em suas entranhas recolhèra o Autor da vida, & que vio aly os Santissimos Pontifices louuar a infinita potencia, & immensa bondade de Deos.

In quodã serm. contra deuites. Hom. 6. in gen.

De diuin. nomin. c. 3.

¶ ANT. Inda que eu nam tenho quem me chore, nẽ por mim se vista de luto (tão sò sou neste mundo) folgarey de vos ouuir praticar, o q̃ estas cousas, que se fazem nas mortalhas dos corpos, aproueitão às almas dos defuntos?

¶ SAL. S. Agostinho, & S. Gregorio disserão q̃ os prantos, lamentos, & vestidos negros de grande fralda mais erão consolações de viuos, que subsidios de mortos. Porẽ lagrymas moderadas, lutos, & outros indicios de tristeza, & sentimẽto, q̃ não forem exessiuos, não saõ contrarios â religião de Christo, & saõ proueytosos em algũa maneira, assi aos viuos, como aos mortos. Ioseph, & seus irmãos chorarão a morte de seu pay Iacob, os filhos de Israel trinta dias fezerão prãto por Moyses, & Aarõ, Dauid chorou a morte de Amon seu primogenito; & se he licita a tristeza moderada polas perdas temporaes, mais justa serà pelos pays, & mãys, por quẽ Deos nos introduzio neste mundo: pelos parentes, & amigos, cuja vida nos era aprazíuel, & fructuosa. São as lagrymas, q̃ se derramão pelos mortos, testemunhas de auerẽ bẽ viuido, pois deixão de sy saudades, & desejos em os viuos. Solon Philosopho dizia. A minha morte nam careça de lagrymas; deixemos tristes nossos amigos, pera que com gemidos celebrem nossas mortalhas, como he Autor Cicero. Lamentaua Dauid as desauenturas de seu pouo, & em especial esta, que as viuuas em suas mortes nam erão choradas. Ouçamos o Ecclesiastico, chora pouco sobre o morto porq̃ repousou, & o Ecclesiastes, Melhor he yr a onde choram, que a onde ha conuite, porq̃ aquelle lugar nos lembra, que auemos de morrer, & nos faz cuydar em o que de nòs ha de

De cura pro mortuis gerẽda

Gen. in fine Num. 15. Deut. vlt. lib. 2. Reg. c. 13.

In Tuscu. quastion. Psal. 77.

de ser. De si mesmo se esquecem os q̃ não chorão em a morte de seus amigos. Chorava M. Aurelio a morte de seu amo, & auendo que lhe estranhaua as lagrimas, acodio por elle seu pay Antonino, dizendo, que o deixas sem ser homem. Ajuntase a isto, que tambem as lagrimas dos viuos valẽ aos finados para aleuiamento das penas do Purgatorio. Se as orações, q̃ rezão os seculares, & Ecclesiasticos lhes aproueitão pera minuir a pena; porque lhe não aproueitarão as lagrymas, que sam ante Deos petições tacitas? Ouui Senhor minhas lagrymas, dizia Dauid. E não sô aos mortos aproueitão as lagrymas dos viuos, mas tambem aos mesmos viuos quando a charidade os commoue a chorar. Cõ sentidas lagrymas se procurou, & acompanhou o enterramẽto de Sara, & o de Sancto Esteuão, como testificão ambos os testamentos. S. Ioão Damasceno escreue, que os Apostolos na Assumpção da Virgẽ madre de Deos derramarão grãde copia de muy saudosas lagrimas. Mas porque o excesso dellas he vicioso, prohibio Solon as lamẽtações em as mortalhas. Seneca disse, que os antigos Romanos assinarão espaço de dez meses às molheres pera chorarem as mortes de seus maridos; nã lhes vedando as lagrimas (nas quaes as molheres tem direito) mas sòmẽte limitandolhas; nem lhes mandando, que chorassem tanto tempo, mas obrigandoas a q̃ não chorassem mais tempo. Tambem por ley das doze tauoas foy interdito às molheres Romanas, que não dessem gritos em os mortuorios, nem arranhassem as faces. *Mulieres genas ne radunto. Mulier faciem ne carpito. Mulieres lessum funeris ergo, ne habento*; & como Marco Tullio declara, *lessus*, significa lamẽtação chorosa. De maneira, que o modo, & moderação de chorar em os officios funeraes, he louuauel, & o excesso digno de reprehensam, porq̃ ou procede de pusillanimidade, ou de não auer fè firme, & esperança certa da resurreição dos mortos, ou de estimar mais a miseria da vida temporal, que a felicidade da eterna.

In eius vita.

Psal. 38.

Gen. 23. Actor. 8.

Serm. de Assumptione.

De consolatione ad Albinam.

2. libr. de Legibus.

CAPITVLO XV.

Das lagrimas de Christo sobre Lazaro, & da segunda cousa que ha de cocorrer na honra do enterramento.

ANTIOCHO.

Conforme ao que tendes dito das lagrimas funeraes, ditosa sem duuida foy a sorte de Lazaro, sobre cuja sepultura chorou o Filho de Deos antes que o despertasse com sua poderosa voz, & o reduzisse a esta vida. Deixo o pranto que sobre o mesmo suas irmãs tinhão feito. Mas nunqua soube a causa certa destas lagrymas de Christo sobre a coua de Lazaro.

Ioan. 11.

¶ SAL. Muytas vezes lemos em o Euangelho, que não responde tanto o Senhor ao que as cousas em si sam, como ao que nellas se representa. Quando o Regulo lhe pedio dessevida a hum filho seu, que estaua expirando, respondeo, se não virdes sinaes desacostumados, não credes; nã o auendo tanto cò este pay que pedia saude para seu filho, quanto cos Iudeus, & Phariseus da Synagoga, que nelle se lhe representauão. Os quaes erão tão importunamente maliciosos, que quando tinhão os filhos sãos pedião milagres curiosos; & quando

os tinhão doentes, & quasi mortos, pedião que lhos resuscitasse. Isto he o que lastimaua nosso Redemptor, na reposta que deu ao Regulo, com a qual de boamente se hia. No horto suou gotas de sangue, & não tão cõ receo da morte, quanto, porque naquella hora lhe foy presente a ingratidão do mundo, & o pouco fruto, q̃ de tão copioso beneficio se auia de seguir, & o esquecimento dos homẽs, & pouco sentimento, que o mundo auia de ter de suas dores. A aspereza daquellas palauras, *Quid mihi & tibi est mulier?* não parece responder à petição, que a Virgem sua mãy lhe fez sobre a falta do vinho em as vodas, mas aos que se occupão em virtudes que sam de obrigação alhea. Da mesma maneira, sendolhe mostrado Lazaro defunto, soltou o Senhor muytas lagrymas, não por sentimento, q̃ tinesse da morte de Lazaro, como então cuidarão os que se acharão presentes, pois tinha assentado de logo lhe dar a vida: mas chorou, porque em Lazaro morto se lhe representou a miseria de nossa natureza, o destroço que a morte faz em nos, & a limitação da amizade, dos que mais mostrão que nos amão, nam passando a mais fina do mundo, da hora de nossa morte. Quando Lazaro estaua em passamento, mandão as irmãs a toda pressa recado a Christo, que acuda a seu amado enfermo; & morto de quatro dias se a fastam de o ver, & tem delle nojo, como de cousa fedorenta, & dizem ao Senhor, que se aparte de seu amigo, & o deixe em tão miserauel estado. Chorou tambem, porque em Lazaro se lhe represẽtaua, quantos annos auia de tardar a resuscitaçam gèral. E porque via os muytos comprimentos do mundo, sem nenhum remedio dos que a necessidade pede. Via os muytos que entrauã a visitar, & consolar de palaura as irmãs de Lazaro, & que nam era o mũdo poderoso pera lhes dar remedio, mas sòmente comprimentos. E por isso verteo de seus olhos viuas lagrimas, & nam por ver morto o amigo, que querendo elle, como logo quis, o auia de ver viuo.

¶ ANT. De tudo o que vos pergunto ouço vossas repostas cõ grande satisfação minha, & cuido, que cõ a mesma seràm recebidas de todos. Mas se se requerem mais cousas pera o decente ornamento de minha sepultura, he tempo de concluirdes com ellas.

¶ SAL. A segunda cousa, que requere o honrado enterramento, he circunstancia de tochas acesas. E não he este rito nouo, antes velho, & vsado no tempo que a Igreja florecia, & se regia por Padres sanctos, & muy doctos, aos quaes pareceo que com estas luminarias se magnificaua, & ornaua grandemente o transito dos homẽs pios. Deu a razão deste costume S. Ioam Chrysostomo dizendo, *Non ne eos tanquam athletas comitamur?* & quer dizer. Posto que as almas dos corpos, que acõpanhamos com luminarias, brandões, & cirios acesos, estem ja por ventura na bemauenturança do Paraiso celestial, & nam tenhão necessidade de nossos suffragios; fazemos com tudo esta honra aos corpos, de que vsarão, como de instrumentos no exercicio de obras heroicas, & com que triumpharão gloriasamente de todos seus imigos. O Sancto Pontifice Athanasio nos ensina isto mesmo. Se algũ morreo em a fè Catholica, nam deixeis de lhe acender oleo, & cera no sepulcro, &

Hom. 70. ad Popul. Antioc.

In ser. de functorũ.

tro, & de inuocar a Christo nosso Redemptor, porque estas cousas saõ muy aceitas a Deos, & dignas de copiosa retribuiçam. Cos cirios & tochas encendidas, damos ao Senhor o culto de latria, & confessamos, que he verdadeyra luz, & que tambem aquelle cujo corpo enterramos, professou a mesma fè; & morreo como bom Christão na piedade catholica. E como as outras obras pias aprouei tão a quem as faz, para aquirir graça, & gloria, & aos defunctos, a que se applicão, pera satisfação das penas do Purgatorio: assi a cera acesa em protestação da fè da diuindade de Christo, aproueita aos viuos, que a acendẽ pera augmento da mesma graça, & gloria, se o fazem com charidade, & aos mortos pera satisfaçam de seus peccados. S. Ioam Damasceno diz, q̃ o oleo, & a cera, que se queima nas exequias funeraes, sam holocausto, q̃ he hũa specie de sacrificio.

Serm. morientium in fide.

CAPITVLO XVI.

Do lugar em que se deuem sepultar os defunctos.

ANTIOCHO.

TOda essa doctrina està mostrando a magestade da quelles Padres antigos, luzeiros da Igreja de Christo. Como exercitados que eram na liçam das diuinas Scripturas, co a limpeza de suas almas fixaram os olhos na luz, & resplandor dos mysterios celestiaes, & deixaram sanctos, & eruditos Commentarios pera instrução, & lume do pouo Christão. Se este norte seguirã os hereges amigos de nouidades, & catiuos de seu parecer proprio, nam disseram desatinos, nem deram consigo em os barrancos de seus errores. Quis o Patriarcha Iacob, que enterrassem seu corpo em o sepulchro de seus pays, pera estar em companhia dos justos, cuja fè tinha seguido. E isto condena a leuiandade da quelles, que voluntariamente se desuiam das sepulturas dos fieis seruos de Deos, por nam terem cousa cõmum com elles. Mandauão os Padres antigos sepultar seus ossos em o meio da terra de promissam, pera das suas sepulturas estarẽ pregando piedade a seus descendentes. E pelo mesmo respeito enterra a Igreja seus filhos apar dos templos de Deos, & junto aos altares, que os Christãos frequentão pera que suas couas lhes siruão de lembranças da morte, fè, & piedade de seus progenitores. Poronde parece que os q̃ agora lação fora das Igrejas & pouoações os corpos de seus defunctos como se foram estranhos, & peregrinos, nam querẽ que haja quẽ lhes lembre, que hão de morrer, & o alforje de virtudes, que para tal jornada hão mister. Guardense os amigos de semelhantes nouidades, nam vejão sobre si outras de mores desauenturas. Mas prosegui a materia q̃ tendes entre mãos, & dizeime em q̃ lugar aueis que conuem enterrarem se os corpos humanos?

¶ SAL. Os antigos Romanos enterrauão se em suas casas das portas a dentro; & esta foy a origẽ dos seus Deoses, Lares, & Penates, a tè que se pronunciou aquella ley das doze taboas, *In Vrbe ne sepelito, ne Vrito, ne facito rogum.* Nam se enterre ninguẽ na cidade, nem nella se queime, nem se faça fogueira. Da hi em diante começarão de sepultar os mortos fora das pouoações, & assi se guardaua na Cidade de Naim, como cõsta do Euãgelho,

Luc.7. gelho, onde lemos, que o filho da viuua defuncto, *efferebatur*; isto he que o leuauão a enterrar fora dos muros. E parece que a rezam desta noua ordenaçam, foy a acerem, que se podião corromper os ares co a contagiam, & mao cheiro dos corpos mortos. A Seneca pareceo que se inuentarão as sepulturas, porque os viuos se nam cõtaminassem co a vista, & fedor dos corpos podres dos defunctos, como a matança das alimarias per instituto polytico se faz fora das pouoações, por ser cousa contagiosa o seu cheiro. Esta causa bastaua, inda que nam ouuera outros respeitos, pera serem necessarios os sepulchros. Tambem se pode dizer que mandarão os Romanos fazer as sepulturas fora da Cidade, pera que os caminhantes passando pelo tal lugar, se incitassem a louuar os defunctos; & pera que os imigos fossem repellidos dos muros, de maneira que nam podesse prophanarse as couas dos naturaes della. Eutropio diz, que os ossos de Trajano foram os primeyros, que se sepultarão dentro na Cidade de Roma em o foro que elle edificou de baixo da sua columna, & que hião dentro de hũa vrna dourada. Mas des que foy promulgada a ley Euangelica, & ouue templos pelo mundo, sempre pertenceo à decencia, & conueniencia das sepulturas dos Christãos, enterranse nelles, ou em seus cemeterios, & nam em lugares prophanos. Em tempo de S. Dionysio, jà o Sacerdote acabado o officio da mortalha, punha o corpo do defuncto em lugar honesto junto de outros Sanctos. S. Ambrosio diz que Abraham comprou terra pera o sepulcro de Sàra, porque inda então nam auia templos dedicados pera sepultura das reliquias dos fieis. Em o tempo dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, foy enterrado o corpo de Constancio Augusto sendo viuo S. Gregorio Nazianzeno & Constantino Magno foy sepultado junto às portas do templo do pescador. Confirma este costume Santo Agustinho, mostrando, que aproueita mais dar sepultura aos mortos no templo, ou cemeterio, que em outro algum lugar: porque vendo os viuos os moimentos de seus irmãos, de mouense a pedir a Deos, & aos Sanctos (a que os taes lugares sam consagrados) que se lembre delles, & lhes ajam perdão de seus peccados. De maneyra que entre Christãos he religiã enterrar os mortos nos lugares sagrados: nam porque direitamente o lugar lhe aproueite mais, mas por respeito da deuaçam que o defuncto antes de sua morte tinha ao sancto, em cuja Igreja escolheo a sepultura, tomandoo por seu patrono ante o cõspecto diuino, & encomendandose a elle. Ou respeitando a deuaçam dos fieis viuos, que quando se achão nos templos aos sacrificios, & officios diuinos, lembrados dos mortos, rogão a Deos por suas almas. Por onde mãdar o testador Christão, que o enterrem em hum ou outro lugar sagrado, conforme à sua deuaçam he obra pia, & pola vontade, que nella entreueo, receberà seu premio, nam lhe faltando as mais partes necessarias pera o merito. E caso, que o defuncto o nã mande em seu testamento, se seus amigos lhe fazem o tal officio, deuese ter por pio, & religioso, & nam por vão & supersticioso. Que se asi fora nunqua Iacob obrigara por iuramẽto seu filho Ioseph, a que lhe nam desse sepultura em Egypto, senão entre seus antepassados: nem Ioseph adiurara

Lib.8.

Ecclesiast. Hier. lib. 7.

lib. de Abrahã c.9

De cura pro mortuis gerẽda.

Gen. 47. 49. & 50.

rara seus descendentes, que na saida da terra do Egypto leuassem seus ossos consigo pera a terra de promissã. Se nisto ouuera vaidade, ou superstição, nunqua se posera tanta diligencia em leuar os ossos secos de Ioseph, & doutros muytos Patriarchas à terra de Sichem, segundo està posto em memoria nos Actos dos Apostolos.

Act.7.

CAPITVLO XVII.

Dos que se sepultão fora de suas patrias.

ANTIOCHO.

POis he cousa pia escolher cada hum sepultura segundo sua deuação, nam estaua eu muito errado na opinião, nem era desacertado o meu proposito, de mandar leuar estes ossos, que tão pouco pesam, a minha patria, para jazerem em companhia cos de meus progenitores. Lembrame, que Gallo Fauonio em seu testamento (que Resende estampou no liuro terceiro das antiguidades da Lusitania) deserdou seus filhos em caso, que nam viessem de Roma, & dentro em cinco annos nã leuassem os seus ossos pera ella, & os sepultassem no seu sepulcro, pedindo a seus Deoses vingança contra os filhos, que asi o nam comprissem: o qual morreo na guerra contra Viriato, & foy sepultado no campo de Lusitania, & segundo parece, nam longe da Cidade de Euora. Tanto tira por nos a patria, que nos parece treição negarlhe os ossos depois de mortos.

P.114.

¶ SAL. Algũs antiguos foram mais curiosos em fabricar sepulcros pera a morte, que em fazer casas pera passar a vida, dando por rezão, que os sepulcros erão eternos, & os paços transitorios. Porem hum dos sete sabios, & outros varões de mais consideração, & prudencia poserão modo aos gastos das sepulturas: & derão por causa, que se não deuia despender a fazenda no lugar a que todos auemos de ir por ley incõmutauel da natureza. Que sentirão estes, se cò lume da fè entenderão a gloria sempiterna, que està esperando nossas almas, & nossos corpos em o Ceo & os meos, & obras, per que se quer grangeada, & negociada em a terra? E quanto ao desejo, que mostraes ter da sepultura de vossos auòs, ouuime com animo quieto; & quiçà mudareis o intento. Chrysostomo parece encontrar vossa opinião. Muytos de animo baixo diz o Sancto, quando os amoesto, que nam tenhão tanto cuidado da sepultura, nem ajam que he cousa digna de muyto estudo, & diligencia, reduzir as reliquias dos defũtos, de terra alhea pera a sua, allegão a historia de Iacob, que desta reduçã fez grande caso. Mas deuião cuidar, q̃ nos homẽs da quelle tempo, se não requeria tanto saber, como nos deste. Quanto mais que o tal Patriarcha mandou com spirito prophetico trazer seus ossos à terra de promissam, pera que seus filhos entendessem, q̃ em algum tempo auião de passar à quellas partes, & regiões a elles prometidas. Do que os auisou Ioseph a hora de sua morte dizendolhes, Visitaruos ha Deos, & leuareis daqui meus ossos com vosco. Mas agora com rezão he reprehendido semelhante cuydado. Nam chames misero o que morre em terra alhea, ou no deserto se não o que morre em peccados, inda que dè a alma a Deos em seu leito, & em presença de seus amigos. Nã digas,

Hom.66. in Genes.

Gen. 50.

digas, morreo como cão, sem exequias, nem sepultura. Nam offende isso o morto, se lhe não falta capa de virtude, com que se cubra. Muytos iustos Prophetas, & Apostolos morrerão martyres; & tirando algũs delles, não sabemos dos outros onde estão sepultados seus corpos, & quem ousarà dizer, que foy sua morte deshonrada? Preciosa he a morte dos bõs, & pessima he a dos maos. Mas q̃ acabes em tua patria, em tua casa, em presença de molher, filhos, & familiares, se careces de virtude, es miserauel. Nam chames logo miseros os que morrem em terra alhea, nem felices os que morrem na sua; mas chama bemauenturados os que morrẽ ornados de virtudes, & infelices os que desta vida partem sem ellas. Este he o canone da sagrada Escriptura. Tudo isto diz S. Ioão Chrysostomo. O qual bem entendido nam prejudica ao que jâ tratamos. A visam prophetica dos Patriarchas não os moueo a mandar aos seus cousa vã, & superstíciosa, senão a que de seu era licita, & pia. E mais se os Patriarchas lumiados pelo Spirito Sancto virão o lugar onde se auia de consumar o mysterio de nossa redempção, como dizem algũs Sanctos, & por essa causa se mãdarão là enterrar; porque nã serà cousa sancta escolher sepultura nos lugares sagrados, em q̃ cada dia se celebrão os diuinos mysterios, & se rezão as horas canonicas, & as almas dos corpos, que nelles jazem, se encomendão a Deos, & onde estão as reliquias dos Sanctos, & o mesmo Deos em o Sacramento da Eucharistia? Quis logo dizer o Sancto, & insigne prêgador Chrysostomo, que ninguem julgasse por miseros os que morrem em terra alhea, por defender a verdade, ou entender em outras obras sanctas, indaque por isso careção dos sepulcros magnificos de sua patria, & de seus auôs, como carecerão muytos, & sanctos Martyres: & que aquelles se hão de julgar por miseros, que por não serem priuados de sepultura, ou desterrados de sua patria, deixarão de fazer o que conuinha, & de ser os que deuião. Porẽ o que se pode empregar em obras Christãs, & de seruiço, & gloria de Deos, & juntamente prouer honrosa sepultura, & mandarse enterrar no lugar sagrado, a quem tem deuação, ou no sepulcro de sua patria, & parẽtes, pio, & justo he que o faça, & se isto quereis, quando Deos for seruido de apartar essa alma do corpo, mandalo hei leuar à vossa terra, & eu o acompanharei, & darei ordem com q̃ seja honradamente sepultado.

¶ ANT. Nam quero isso porque as palauras do Sancto orador Chrysostomo me mudarão desse proposito muyto tempo ha, mas entrarão comigo hũas saudosas lembrãças da terra onde primeiramente vi o Ceo, lembrame de minha charissima mãi que fora de sua patria elegeo a sepultura. Em companhia dos seus ossos fareis sepultar os meus. E no marmore de minha sepultura mandareis entalhar estes versos, que em outro tẽpo compus, não cuydando que erão pera mim,

Ossa parens seruat tellus cinefacta, fouetque
Amplexu dulci, & gremio sua viscera condit,
Ad vitã reditura olim sub iudice Christo.

¶ SAL. Tomo isso, com todo o mais, que està por vos ordenado, à minha conta.

CAPI-

CAPITVLO XVIII.

De algũs sepulcros antiguos, & da perda das sepulturas, & que deuem ser moderadas.

SALONIO.

SE a terra vos não cobrir, cobrir uos ha o Ceo, *Cælo tegitur, qui non habet venam.* Muytos temẽ mais a perda da sepultura, q̃ a mesma morte, & tẽ por graue dano, q̃ falte à seu corpo o que faltou a muytos, & muy esforçados varoẽs. Medo he este, q̃ justamente merece ser escarnecido. Theodoro Cyreneo ameaçãdoo elRey Lysimacho, q̃o crucificaria, respondeo, essa ameaça has de fazer aos do teu paço vestidos de purpura, q̃ a Theodoro nã se lhe dà mais apodrecer seu corpo no bayxo da terra, que no alto do ar dependurado. Se a terra nos não receber dentro de si, sustentarnos ha ensima de si, onde nos cobrirão as heruas, & flores alegres, & de hũa parte nos refrescarão as agoas, doutra nos curarà o Sol, doutra nos apertarão os ventos, & geada; & quiçà que serà esta mais natural sepultura a nossos corpos, pois sendo compostos de quatro elementos, se resoluerão avista dos olhos em todos elles.

¶ ANT. Lẽbrãme as alrotarias, q̃ os Gẽtios fizerão, quãdo os barbaros Septẽtrionaes saquearão Roma, & a encherão de sangue dos Christãos, ficãdo corpos innumeraueis sem sepultura. Mas tambẽ me lembra o q̃ S. Agostinho a este proposito disse. Muitos corpos dos Christãos nã cobrio a terra, mas nenhũ delles foi seperado do Ceo & da terra, q̃ cõ sua presença enche o Sõr. O qual sabe dõde ha de resuscitar o q̃ criou. Estranharse deue a barbara deshumidade dos q̃ matarã & nã a infidelidade dos q̃ morrerão. Não foi culpa dos viuos, q̃ lhe nã poderã dar sepultura, nẽ pena dos mortos, q̃ não poderão sentir a falta della.

Libr. 1. de ciuit.

¶ SAL. Essa he a verdade, q̃ diz S. Agostinho. Mas sempre as obras dos sepulcros moderadas forão aprouadas, & louuadas entre Christãos. E nã careceo de artificio a spelunca de Rachel com seu letreiro, este he o titulo do moimento de Rachel tẽ o dia presente. Por onde se mostra o cuydado dos Padres, & Sanctos antiguos, que fazião notaueis sepulturas, a fim que os mortos não esquecessem, mas fossem sempre lembrados dos viuos, pera rogarem a Deos por elles. No tẽpo de S. Hieronymo consta, auer inda memoria do sepulcro de Dauid, & de Salamão na cidade de Dauid (que era a mais nobre, & mayor parte do monte Sion) dos doze Patriarchas ẽ Sichem, & de S. Eliseu, & Abdias Prophetas, & do Sancto Iob a modo de pyramyde, não longe de Subta, donde foi natural Balduc Suitis, hum dos seus tres amigos, & na ilha de Chypre tres ou quatro legoas da cidade Nicosia està com muyta veneração o corpo de São Mamede, cuia sepultura tẽ o presente mana oleo, cõ que sarão muytos enfermos, segundo testifica de vista no seu Itinerario hum auctor moderno.

Gen. c. 49

D. Hier. episto. 17. prope fin.

Ex Epitaphio Paul.

¶ ANT. Nesta hora se me arrasarão os olhos de lagrimas, vindome à memoria o que conta a Historia Tripartita de certos relegiosos tocados da heresia de Macedonio, que acharão em Hierusalem a sagrada cabeça de São Ioão Baptista, & a leuarão à prouincia de Cilicia. E sabendo disto Valente Augusto, mandou que a trouxessem a Constantinopla em hum carro tryumphante. Mas

Lib. 9. ca. 43.

os machos não quiserão passar de hũ lugar lõge de Cõstantinopla chamado Panthiconio, onde esteue tẽ os tẽpos de Theodosio Magno, q̃ a trouxe a Cõstantinopla em suas mãos, arrimada deuotamẽte a seus peitos, enuolta ẽ hũ rico pano, & apos no bairro, septima, & ali lhe edificou hũ magnifico tẽplo. Preciosa por certo foi esta sepultura, q̃ a sagrada cabeça do precursor de Christo teue nos braços do Christianissimo Emperador, q̃ destruio os tẽplos e idolos da gẽtilidade.

¶ SAL. Tambẽ durauão na quelles felices tempos de S. Hieronymo, segũdo elle affirma, os sepulcros de Iosue, & do sacerdote Eleazar no mõte Ephraim, o de Iosue em Gabaath, & o sepulcro de Lazaro irmã de Martha, & Maria. Occumenio diz, que no anno de trezentos & nouenta & noue do nascimẽto de Christo, inda permanecia o sepulcro do Eunucho da Rainha Candace, que padeceo martyrio por Christo. E Eusebio Cesariense he autor, que inda em seu tempo se via o sepulcro nobilissimo de Helena Rainha dos Adiabenos, aqual remediou a fome prenunciada pelo Propheta Agabo, dando trigo em grande abastança aos pobres de Hierusalem, que mandara comprar em Egypto à sua custa, no que concorda com Iosepho; Edificou Helena, diz este autor pera si, & para seu filho hũ honrado sepulcro, ennobrecido com tres pyramides, q̃ distaua tres stadios de Hierusalẽ no seus arrabaldes. Em Hebron erão muy celebrados os sepulcros dos Patriarchas, o q̃ depois da diuina Escriptura cõtesta Iosepho. O qual tratãdo de sua antiguidade, segũdo a voz, e fama dos seus vizinhos cõta q̃ nella habitou Abrahão pay dos Iudeus, depois de deixar o assento q̃ tinha na Mesopotamia, & q̃ della se passou a sua posteridade para o Egipto, cuius moimẽtos ainda então duraução na mesma cidade, fabricados cõ magnificẽcia de marmores muy excellẽtes. E q̃ a tres estadios della se via em seu tẽpo aq̃lla grãde aruore Therebinto, q̃ se dizia durar des do principio do mũdo criado tẽ aquelle tẽpo. Da mesma cidade escreue S. Hieronymo, q̃ por outro nome se appellidaua Cariatharbe, & q̃ fora de quatro varões Abrahã, Isaac, Iacob, & do grande Adam. Perto de Hebron, diz elle, està o carualho de Mãbre em o qual atè idade de minha infãcia, & o imperio de Cõstancio se vè o velho Therebinto indicatiuo cõ a grãdeza q̃ tẽ dos seus muytos annos, debaixo do qual morou Abraham.

¶ ANT. E tẽdes para vos, q̃ ẽ Hebron foi sepultado o primeyro Adã?

¶ SAL. Tertulliano no liuro segũdo contra Marcião, seguindo a tradição dos antiguos diz, q̃ no monte Caluario foy sepultado o primeyro homẽ, cuius sam os seguintes versos.

Os magnum hic veteres nostri docuere repertum,
Hic hominem primum suscepimus esse sepultum.

Origenes diz, que vio hũa tradição, em que se continha, q̃ o corpo do primeiro homem fora enterrado onde Christo foy crucificado, paraque em Christo fossem viuificados todos os q̃ em Adam nacẽ mortos. Basilio diz que era memoria na Igreja conseruada per fama, & não per escriptura que Adam lançado das delicias do paraiso fora em Iudea morador, pera mitigar o sentimento dos bens, que perdera, & que ella agasalhara seu corpo depois de morto, e parecẽdo aos homẽs daq̃lla idade nouo spectaculo,

Epist. 27. — *In acta Apostol.* — *Hist. Eccles. lib. 2. c. 11.* — *Act. 11.* — *Antiqui. lib. 20. c. 2.* — *Iosue 21.* — *Iosephus lib. 5. ant. cap. 2.* — *Epist. 27.* — *De locis Hebraic.* — *Tract. 35. in Matt.* — *In Leuit. cap. 5.*

taculo, ver hũa cabeça nùa de carne, a meterão em hũ cranio, & poserão nome àqlle lugar, craniõ, isto he caluaria. Diz mais ser prouauel q̃ nã ignorou Nòe o sepulcro deste Principe original dos mortaes, porq̃ depois do diluuio, logo pelo mũdo correo a fama delle. Do mesmo parecer he S. Athanasio *de Passione, & cruce*, Epiphanio, Chrysostomo, Ambrosio, Agostinho. S. Hieronymo refere a mesma sentẽça, & diz, Em este lugar onde Christo foy crucificado, dizem q̃ morou, & morreo Adã, & q̃ se nomeou Caluaria por razão da sua caueira, q̃ nelle foi ẽterrada, peraq̃ o sãgue do segũdo Adã estillado da cruz sobre o tumulo do primeiro, dilisse seus peccados, e assi se cõprisse o q̃ disse o Apostolo, Desperta tu q̃ dormes, leuãtate dos mortos, & o Sõr te alumiarà.

Epih. hæres. 46. Chrys. in Ioan. ho. 84. Ambr. li. 5. epist. 9. Aug. det pore serm. 71. & quæst. in Gen. ibi Hier. epi. 17.

CAPITVLO XIX.

Trata das mesmas cousas.

ANTIOCHO.

POrẽ o mesmo S. Hieronimo na Epist. ad Ephesios no capitulo 1. & no capitulo 17. de S. Mattheus, he doutro parecer, & diz assi. Fora das portas da cidade estão os lugares, onde se cortão as cabeças aos cõdenados, & delles tomarão no caluaria, isto he de degollados, & neste padeceo cruz o Sõr, peraq̃ onde primeiro estaua a eira dos cõdènados, ahi se leuantassẽ as bãdeiras do martyrio, & a saude de todos, como culpado entre culpados, fosse crucificado. Dõde, & dos ladrões, q̃ no mesmo lugar padecerão, infere, q̃ Caluaria, não significa o sepulcro do primeiro homẽ, mas o lugar dos degollados, pera q̃ onde abũdou o peccado sobre abũdasse a graça. Mas a Baronio, cõuenia de tão abalisado doutor, parece melhor o q̃ sentirão os antiguos Padres, q̃ jà allegamos. E não repugna, q̃ o lugar onde dizẽ ser sepultado o primeiro homẽ, fosse depois deputado pera o tormẽto dos malfeitores, por estar no alto, & proximo a Ierusalẽ. Quãto mais q̃ o costume de degollar os criminosos não era ley, nẽ vsado entre os Iudeus; mas sò dos Romanos, q̃ pouco antes destes tẽpos dominarão. E quãto ao Adã, q̃ no capitul. 14. de Iosue se diz estar sepultado em Hebrõ, era hũ dos gigãtes o mayor dos filhos de Enac, q̃ foi pay dos gigãtes, como parece do mesmo Iosue ca. 1. & 15. & dos nomeros ca. 13. Deuter. 1. 2. Testemunha he Iosepho, q̃ inda ẽ seus tẽpos se mostrauão os ossos dos gigãtes, q̃ forão enterrados ẽ Hebrõ tão grãdes, q̃ apenas o podẽ crer os q̃ os não virão. Persuade isto grãdemẽte não ser costume em a diuina Scriptura nomear por maximo, o primeiro pay de todos os homẽs. De modo q̃ no mõte Caluario, q̃ està no meyo da terra, lugar em q̃ Abrahão por mãdado de Deos quis sacrificar seu filho Isaac, foi sepultado o primeiro Adam & crucificado o segũdo, *Operatus est salutem in medio terræ.* Foy por certo cousa muy decẽte, & iusta, fazerse sacrificio acõpanhado de tão prompta obediẽcia, no lugar em q̃ auia de ser sacrificado, & morto o innocẽtissimo cordeyro Iesu Christo N. S. filho do Eterno Padre, ao qual foi obediẽte atè a morte por peccados alheos, inda q̃ fosse tã differẽte hũ sacrificio do outro, como a figura do figurado. Iũto ao lugar onde Xp̃o foi crucificado, està a sepultura do grãde sacerdote do Senhor Melchisedec ornada toda de muy rico mosaico, & mormores finissimos de diuersas cores. Tres legoas da cidade Nicosia para a parte

t. 1. p. 205

Antiq. li. 5. cap. 2.

Psal. 93.

do norte se mostra o lugar, onde mui tos annos habitou, & passou desta vida o glorioso cõfessor S. Hilarião, & ali esteue seu corpo muytos annos sepultado. Na Igreja do valle Iosaphat no meyo da escada ao lõgo da parede, de hũa & outra parte estão metidas duas capellas pequenas, cõ seu altar em cada hũa, os quaes, segũdo affirmão os Christãos da terra sam as sepulturas dos gloriosos S. Ioachim pay da Virgẽ nossa Senhora, & S. Ioseph seu fidelissimo esposo. Em Samaria, ou Sabaste na capella mòr de hũa Igreja de Caloiros se mostra o sepulcro, onde foy posto o Propheta Eliseu laurado de muy ricos marmores, & cõ muyta curiosidade: & jũto delle outro sepulcro de muyta cõta, onde esteué sepultado o grãde Baptista, & da outra parte o de Abdias Propheta, de modo q̃ o do Baptista fica no meyo. E he de saber, q̃ *spelunca duplex*, na Escriptura, he hũa casa, q̃tẽ camara, & recamara, como o sepulcro do Sõr, porq̃ no lugar mais interior metiã o corpo do defũcto, & no exterior o lamẽtauão, & fazião suas ceremonias Iudaicas. E os taes sepulcros pola maior parte erão feitos & laurados em rochas de pedra viua, em special derredor de Hierusalẽ, & em Hebron, & algũs delles tão custosos, q̃ causão espanto a quẽ os vẽ. S. Ioão Chrysost. escreuendo o martyrio de S. Babilas, dà esta razão porque Deos quis, que se guardassẽ os sepulcros dos varões illustres em sanctidade. Porque Deos he benignissimo pera os homẽs, entre outras occasiões de nossa saude, nos deu tambem esta, que a vista dos sepulcros dos Sanctos nos inuitasse pera a virtude, & nos mouesse a seguir, & amar a piedade Euangelica. Tudo isto se entende das sepulturas

Lib. cõtra gentes.

moderadas, que sam pias, & louuadas dos Sanctos. Guardenos Deos das barbarias dos Reys Turcos em Bythinia, & da de Rufino tredor ao Emperador Arcadio, de que disse o Poèta Claudiano, que em nada cedia aos templos sumptuosos.

Qui non cedentia templis.
Ornatura suos extruxit culmina manes.

E da quelles q̃ fazẽ soberbos jazigos, não lhes lẽbrãdo, q̃os marmores dos moimẽtos q̃ agora vemos de tras das Sès, & fora dos moesteiros, primeiro esteuerão dentro das suas Igrejas, & crastas; mas por derradeyro o tẽpo deu cõ elles fora. Não aproua a Igreja magnificẽcias, & sumptuosidades exorbitãtes, nas quaes algũs poẽ tanta curiosidade, como se sò a fabrica, & ornamẽtos do sepulcro os ouuesse de fazer bẽauenturados. Quanto melhor fora ter mais cõta cò culto, & atauio do homẽ interior, & co as necessidades dos pobres, & outras obras pias, q̃ a cada passo se offerecẽ nesta nossa idade chea de miserias. Grauemẽte sam accusados dos Sãtos os excessiuos apparatos, & põpas dos sepulcros. E q̃ diremos dos epitaphios, & letreiros, q̃algũs vẽtosos estãpão nas suas sepulturas; nas quaes recõtão todos os auoẽgos, & fidalguias de sua linagẽ; valẽtias, q̃ fizerão, officios, dignidades, & cargos hõrados, q̃ na casa do Rey teuerão? Indaq̃ isto pode seruir aquẽ o considerar, pera desprezo de titulos soberbos, fidalguias fumosas, & de toda a copia dos bẽs da terra, & da potencia, & magestade dos estados do mũdo, pois não liurão da morte os seus, & muyto menos saluão os que na vida não fezerão thesouro de merecimentos proprios.

¶ ANT. Não ha porque gasteis tẽpo em reprouar vaidades, & paruoices

ces de pedra, & cal, pera as quaes estou impossibilitado. E caso que tiuera muito dinheiro, & rẽda, não o empregara em cousas, q̃ nunqua forão obiectos de meus pensamẽtos, nem me vierão à imaginação. Tratemos das cerimonias, cõ que se deue mortalhar meu corpo. Bẽ sei q̃ muitos officios se fazẽ aos corpos Christãos, q̃ entre nos se não vsão, & q̃ cada terra guarda nas mortalhas seu costume, & eu não quero, que façais por mim mais do que commũmente se vsa, & soe fazer nas mortalhas, & officios dos bõs Christãos, segundo o vso de suas patrias, & os tempos, que correẽ.

CAPITVLO XX.

Dos varios ritos, com que se mortalhão os corpos; & que aproueitão âs almas as horas q̃ a seus corpos se fazẽ

SALONIO.

IOseph mandou a seus medicos, q̃ embalsamassem o corpo de seu pay Iacob; & o corpo do mesmo Ioseph tambẽ foy embalsamado, & vngido, como relata a diuina Escriptura. *Gen. 50.* Do corpo de nosso Senhor IESV Christo escreue S. Ioão, que foy mortalhado segundo o costume dos Iudeus, em cuja terra foi crucificado. Rabbi Iacob Iurim Ioredegha, no capitulo 352. pos em memoria, que entre os Iudeus era costume, os homẽs curar as mortalhas dos machos, & as molheres a das femeas, & que primeiramente cerrauão os olhos, & boca aos defunctos, & os apertauão com hũa faxa, & lhes trosquiauão os cabellos, & lauauão os corpos, & os vngiã cõ vnguẽtos, & depois de vngidos os enuoluião em lãçoes, & os metiã nos sepulcros. Sozom cõta, q̃ o corpo de Zacharias Propheta achado milagrosamẽte no tẽpo de Honorio Emperador, indaq̃ por muytos seculos auia jazido de baixo da terra, todauia parecia viuo, & tinha a cabeça rasa, o nariz lõgo, a barba hum pouco crecida. *Lib. 9. ca. vltimo.* Quãdo enterrauão algũ condenado à morte, não lhe cortauão os cabelos da cabeça, por serẽ sujeitos â maldição da ley, mas enterrauão cõ elles jũtamẽte tudo o q̃ estaua pegado a seus corpos. Donde parece, q̃ os crauos, e a coroa de espinhos forã metidos cõ o corpo do Sõr ẽ o mesmo sepulcro, & a Cruz por não caber foy posta ẽ algũa coua a elle mais chegada. E he de saber q̃ antiguamente chegarão a tãto as despezas das mortalhas entre os Hebreos, q̃ os parẽtes dos defuntos deseparando seus corpos se absẽtauão. As quaes moderou depois Gamaliel o mais velho, como testifica o mesmo Rabbi, & Rabbi Moyses Egipcio por elle referido. E a razão porq̃ o corpo de Christo foy posto em nouo sepulcro, colhese do cõpẽdio Thalmud, q̃ se diz Alphesi, & dos Rabinos Iacob Iurim, & Moyses Egipcio: & he porq̃ os corpos dos condenados era defeso terẽ lugar nos sepulcros commũs dos outros. E assi elle como os instrumẽtos de sua morte, isto he cruzes, crauos, espadas, pedras, segũdo o genero da morte de cada hũ, se punhão em lugar apartado dos outros defũctos. E pela mesma razão dizẽ, q̃ não se podião affixar às aruores, mas a cruzes de paos cortados, q̃ cos mais instrumẽtos de suas mortes fossem noutra parte enterradas. Chrysostomo diz, q̃ Ioseph, & Nicodemos lauarão o corpo de Christo primeiro, q̃ o vngissẽ. *Ioan. 19. Hom. 84. in Ioan.* E ẽ Frãça he costume recebido, lauar os corpos antes q̃ os enterrem. E esse se deue guardar auẽdo opportunidade.

¶ ANT. Não sei como Chrysostomo

tomo diz isso de que os Euangelistas não fezerão menção.

¶ SAL. Pareceo asi ao sancto Doutor, porque não era razão deixarem aquelles nobres, & sanctos varões algũa cousa, q̃ pertencesse à honra da sepultura do Senhor. E porque o costume de lauar os corpos defunctos ja se guardaua em tempo de Christo, he de crer, que se vsou com elle.

¶ ANT. E por onde fazeis certo, que auia esse costume em Iudea no tempo que o Redemptor padeceo, & os Apostolos começarã a pregar?

¶ SAL. Nos actos dos Apostolos se refere, q̃ Thabita morreo na cidade de Ioppe, & q̃ a lauarão, & poserã no cenaculo. E os Sanctos dizẽ ali q̃ asi se costumaua na quelles tempos.

Act. 9.

¶ ANT. Cõfesso minha pobreza, per nenhũa maneira queria, q̃ vsasseis dessa ceremonia com meu corpo, q̃ nunqua confiei a nueza delle, nẽ das treuas da noute. Ha partes em nosso corpo, q̃ mandou a natureza cobrir com muyto cuidado; & a quẽ tẽ vergonha menos lhe he passar pola morte, q̃ cõsentir o contrario. Cõ nenhũs hereges estou peor, q̃ cos desauergonhados Adamianos, que andauão, & cõuersauão nús, homẽs, & molheres.

¶ SAL. Tambẽ nisso se farà vossa võtade; & vede se quereis, q̃ no vosso falecimẽto se dobrẽ os sinos muytas vezes. ¶ ANT. Dobrense por bom espaço, & saiba todo o mundo, q̃ acabei minha vida; Algũs auerà de boa condição que encomendẽ minha alma a Deos. Diuina inuẽção foi a dos sinos na Christandade. Quero bẽ ao Gõde Carpẽse, sobre outras suas excellencias, porq̃ disse, que os sinos quãdo se tocão polos mortos, pedẽ por elles misericordia, ja que por serem passados desta vida, não podem falar por si. Os sinos pregoão as necessidades, q̃ os defũctos tẽ de ser socorridos

¶ SAL. Foy isso bẽ considerado, porq̃ quãdo os viuos ouuẽ tanger os sinos, poucos Christãos ha, q̃ nã acudão com hũ, *Requiescat in pace*, ou lẽbresse Deos de sua alma. E mais não se fazẽdo estes sinaes, não se soubera da morte de muytos; & q̃ se soubera, não se mouerão tãto os animos para orar, & rogar a Deos por elles. E se os sanctos Doutores antiguamẽte per palaura, e escrito auisauã os viuos prẽsẽtes, & absentes, q̃ ajudassẽ as almas dos finados cõ preces, & sacrificios; porq̃ nã faremos nos isto mais, facilmẽte cõ a musica dos sinos, alterãdo cõ ella os corações dos homẽs, ainda daq̃lles q̃ estão ẽ negocios, & cuidados de suas lauouras, & fazendas?

¶ ANT. Tudo quãto aueis tratado, limastes cõ vosso gentil juizo, & cõfirmastes co a claridade de vossas letras. E asi se cũpra como està assentado, quanto à alma, & exequias funeraes de meu corpo. Mas inda desejo mais clara noticia, do q̃ aproueitã às almas estes officios, & hõras feitas ao corpo. ¶ SAL. As almas q̃ vão deste mundo vestidas da diuina graça, sẽ diuida de algũa pena, q̃ ajão de pagar no Purgatorio, não deixarão de ir logo à gloria, posto q̃ seus corpos careção de sepultura, ou vilmẽte sejã enterrados. Erro foi de gẽtios, cuidar, q̃ não tinhã as almas descãso no outro mundo, antes de serẽ sepultados seus corpos, cõforme ao q̃ disse Virgilio.

Nec ripas dat̃ horrẽdas, nec rauca fluẽta
Transportare prius, quam sedibus ossa quierunt.

6. Aeneid.

Deixemos fingimentos fabulosos, q̃ pela religião Christaã lumiada com lume do Ceo estão condẽnados. Caiba a nossos corpos a sorte, q̃ lhes couber,

Aug. to. 5. lib. 1. de ciuit. cap. 12. & 13.

ber, & fação seu fim no ventre das aues, das feras, ou dos peixes do mar sejão manjar dos brutos animaes; não temos, que temer, pois Christo filho de Deos viuo nos prometeo, q̃ nem hum sò cabello se perderia de nossas cabeças Prosper diz, que como aos ricos peccadores não aproueitão as exequias sumptuosas; assi as pobres, ou a falta dellas nada danam aos Santos pobres. Mas os q̃ viuendo mandão em seu testamẽto, como vòs fazeis, mouidos per charidade, q̃ lhes fação as exequias, segundo o costume da Igreja Catholica, merecẽ, como pelas outras obras boas. E falando em gèral dos suffragios particulares, aquelles aproueitão mais aos defunctos (sẽdo as outras cousas iguaes) que elles mandarão fazer per si, que saõ como proprias satisfações. E caso q̃ depois senão cumprão, nam deixarà de ser remunerada a pia vontade do q̃ os mandou fazer, mas nam auerà satisfação, tè q̃ se dem a execução. Do sobredito se segue, q̃ como as exequias sumptuosas nada aproueitão aos condenados; assi a carencia dellas, ou da sepultura não lhes acrecenta a pena essencial. Porq̃ a pena, & gloria essencial responde âs obras, q̃ na vida se fazem, conforme a São Paulo. Receberà cada hũ segundo as obras, q̃ fez no corpo, boas, ou màs. Porẽ danarà ao condenado, & padecerà por isso pena essencial, se viuendo desprezou, & não quis ser sepultado, segundo o vso, & ceremonias da Igreja Christã, porque esta peruersa vontade foy na vida, & terà a pena essencial, que lhe responde depois da morte. Digo mais, q̃ as exequias, & sepulturas honradas podem valer âs almas, que vão deste mundo em graça, não tendo inda satisfeito pola pena temporal deuida polos peccados. E aproueitarlhehão direitamente, quando os que acompanhão o defũto, & os que fazẽ as despesas deuidas, conforme ao costume da Igreja, applicão a satisfação, q̃ respõde âs ditas suas obras, polas penas, q̃ deue a alma do tal defũto. E assi as orações dos clerigos, & leigos q̃ se offerecẽ a Deos nas exequias, aproueitão ao defunto, pera pagar a pena deuida por suas culpas, como consta da sagrada Escritura. Tambem lhe aproueitão indireitamente, porq̃ mouem os que acompanhão, & vem as ditas exequias, a rogar a Deos pelos defuntos. E assi, as mesmas almas, que padecem o fogo do Purgatorio, dana a falta da sepultura, & das honras, porque as priua em todo, ou em grande parte da ajuda, q̃ com ellas lhes podera sobreuir. Mas como a sepultura, & exequias não aproueitão âs almas pera auerem mayor gloria essencial; assi nem a falta dellas lhes diminue a que hão de receber, acabada a pena do Purgatorio. Porem a vontade que teuerão, viuendo ainda no corpo, mandando que depois de sua morte lhes fezessẽ aquellas exequias, segũdo o costume dos Catholicos, lhes augmentarà a gloria, como fazem as outras boas obras, q̃ procedem de charidade. E finalmẽte estas exequias funeraes sem duuida aproueitão aos viuos, q̃ as fazem com charidade, & circũstancias deuidas, como as outras obras pias, e sãtas. E nisto nam tenho que mais dizer.

Septet. 89

2. Cor. 5.

1 Mac. 12

CAPITVLO XXI.

Como aproueitão as indulgencias âs almas dos defuntos, & da differença, que hà entre os meritos dos santos, & os de Christo.

SALONIO.

TEndes algũas bullas de indulgẽcias, pera o artigo da morte.

¶ ANT. Iá vsei das que tinha em minha confissam. Mas peçouos Salono, se depois do meu transito vier algũ Iubileu, q̃ o tomeis por mĩ.

SAL. essa foy boa lembrança, & eu tomo a meu cargo fazer a vossa alma esse tam pio beneficio. As indulgencias, que a Igreja concede aos defuntos, lhe aproueitão pera satisfação quando vsa desta forma. Quem der por seus defuntos tal esmola, ou rezar tantas orações, &c. Estas indulgencias aproueitão aos defuntos, per modo de suffragio, applicandolhe o thesouro da Igreja. E sempre Deos per certa ley, aceita estas indulgencias pelos defuntos, como aceita os outros suffragios, q̃ a Igreja publicamẽte offerece por elles, porq̃ estão em graça: e todauia nam faz ao caso estar em graça ou em peccado o q̃ toma a indulgencia pelo defunto, dando a esmola q̃ o Papa manda; porq̃ não faz mais q̃ dar aquelle dinheiro ou preço por elle, em que consiste a indulgencia, a qual o Papa applica de qualquer maneira que se paga a esmola. Cõ tudo se o Papa dissera, Quẽ der tal esmola por seus defũtos, ou rezar taes psalmos, ou visitar tantos altares, alcãçar lhes à tal indulgencia, parece que fazẽdose estas obras em peccado mortal, nam aproueitarão, porq̃ são proprias do que as faz, & feitas no dito peccado valem pouco. De maneira, que he obra pia, & proueitosa, tomarem os viuos, pelas almas de seus defuntos, os Iubileus que a Igreja concede. Mas deuem ser auisados, q̃ nam deixem por isso de comprir cos legados, que em seus testamẽtos ordenarão, & coas obrigações, em que lhes ficarão, porq̃ se eu hei de mandar dizer tantas missas; & tomado o Iubileu pela alma de meu pay, & mae, nã trato de fazer da maneira, que era obrigado; eu mesmo confesso, q̃ o hei mais por forrar despesa, que por ganhar Iubileu. E pareceme bem, que vossa tenção neste Iubileu, que mandaes tomar por vos, seja principalmẽte por gozardes mais cedo de Deos, & não por vos forrardes das penas do Purgatorio a custa alhea.

ANT. Porq̃ Dizeis a custa alhea.

SAL. Porque Iubileu não sò he o merito do sangue de Iesu nosso Saluador, & a satisfação q̃ fez pelos peccados do mundo, mas tambem tudo o que os Santos, & Santas pagaram nesta vida alem do q̃ deuião a Deos por suas culpas. Todas as penas, que a Virgem nossa Senhora sofreo, sem obrigaçam, que a ellas teuesse por algum peccado, porq̃ de todo careceo; a abstinẽcia do Baptista, & o seu martyrio, a penitencia que fez, & a que fezeram todos os mais Santos alem da diuida dẽ suas culpas todos estes seus sobejos recolheo Deos, & ajuntou com os merecimẽtos de Christo, & de todos fez hũ thesouro, que deixou na sua Igreja, pera delle, como madre piedosa, nos valer em nossas mingoas. Não digo que foy sobeja a penitencia dos Santos, em comparação do premio, que na gloria possuẽ; mas em respeito da pena, q̃ por seus peccados merecião. Differeça vay de satisfazer, a merecer: o premio, que alcançarão responde ao que cà merecerão; & o que mais satisfizerão do que por seus erros deuião, isto he o q̃ està no thesouro da Igreja. Declarome; Deuia hũ Santo dous annos de Purgatorio, pelas faltas em q̃ cayo

nesta

nesta vida, pagouos com jejuns, orações, disciplinas; & depois de ter paga esta diuida, continuou com sua penitencia, por espaço de trinta annos: o galardão merecido pola penitécia destes trinta ãnos, no Ceo o tẽ igual a todos seus merecimentos; mas o q̃ mais podera satisfazer por sy co esta penitencia, se mais peccados teuera, esta sua sobeja satisfação & asi a sobeja dos mais Santos nos aplica a Igreja, na qual como recebedora, & depositaria de restos, deixou Deos todas as superabũdantes satisfações dos Sãtos, & merecimentos de Christo, & de tudo fez hũ thesouro, donde saẽ os Iubileus, & indulgencias, que o Santo Padre nos communica; como se nos dissera, estaes obrigados às penas do Purgatorio por muitos annos, & não tendes cabedal pera as remir; por tãto vos applico aquella penitencia, & satisfação que os Santos nesta vida fezeram, alem da que por sy deuião.

¶ ANT. Declaray, que differença ha quanto a isto entre os meritos de Christo, & os dos Santos?

¶ SAL. Os Sãtos isso q̃ saõ, e o bẽ q̃ fazẽ, da primeyra intẽção he seu, delleshe o melhor fruto de suas obras; & de sua segũda intẽção nos cabe parte nos frutos de sua Sãtidade; porq̃ a charidade nos cõmunica seus bẽs, & os faz comũs a todos. Dõde vẽ q̃ todos os Christãos geralmente somos participantes das boas obras, hũs dos outros. Em Christo não he asi; mas tudo o que fez como homẽ, de sua primeira intenção he nosso, & feyto pera nos, porq̃ seu Padre eterno nolo deu pera nosso remedio. Ao seu nacimẽto & circũcisaõ; os seus jejũs, & orações, o seu suor, & cansaço, os açoutes, & afrontas; todos os trabalhos q̃ passou na vida, & os tormentos da Cruz tudo he fazenda nossa. Nestes ha de estribar nossa confiança, estes auemos de presentar, & offerecer a seu Padre, & tomar delles quãto nos for necessario. Porq̃ este Senhor he o q̃ se offereceo em sacrificio na ara da Santa Cruz, pera q̃ nòs fossemos Santos de verdade. Daqui he q̃ a sua Santidade, a sua justiça, os seus meritos, & valor do seu sangue, saõ peças, e joyas nossas; & por fim todo elle he nosso; & pòr nòs podemos allegar em Iuyzo todos os meritos de sua payxão. O principal proueyto, q̃ da vida, & sãtidade dos amigos de Deos tiramos, he exemplo, & instrução pera bem viuermos, & das obras, & vida do Senhor IESV, este he o somenos fructo, que colhemos; & o principal he, que saõ nossas; & como taes as podemos presentar ante o diuino acatamento, por nossos peccados. A fè, & charidade, que nos encorpora cõ Deos, nòs dà, & faz, que seja nosso Iesu Christo Deos & homẽ crucificado por amor dos homẽs. Como a fruita da aruore, que nace no meu pomar, he minha: asi quanto fez, & passou Iesu Christo, depois de encarnar, tè que subio aos ceos, he meu, & pera mim, se eu por minha culpa o não deixar perder. Conforte vossa esperança Antiocho, a consideração deste beneficio; adoray com profunda humildade tão alto Sacramẽto, & reconhecei com grata confissão, tão immensa merce de Deos omnipotẽte, q̃ se fez nossa redempção, & santificação.

CAPITVLO XXII.

Das penas do Purgatorio, & ministros dellas, & que a confiança do peccador ha de estribar na misericordia de Deos.

ANT.

ANTIOCHO.

COM esta vossa doutrina estou assas consolado. Se Christo filho de Deos viuo fez tanto por mim & se deu asy mesmo a mĩ, & suas obras saõ minhas; & elle em pessoa foi tão prodego de sua vida por me dar a mim vida, & derramou tão liberalmente seu sangue por me remir; que direito pode pretender contra mim o demonio: que pode allegar pera eu ser condenado? Confesso q̃ sou peccador, que foy ingrato a tal Redemptor, vassallo desconhecido a tão bõ Senhor, & filho ingrato de tão amoroso, & brãdo pay; atreuido a sua justiça, & desauergonhado a sua misericordia. Porem sinto muyto as offensas, que lhe fiz, & cuydo que elle por quem he, & sempre foy pera mĩ, he causa deste meu sentimento, & estou confiado em sua misericordia, E pois elle satisfez â rigor de justiça quanto eu deuia; parece q̃ peccados tão bem pagos não se podem leuantar em juizo contra mĩ, nem o demonio basta pera com a cõsideração, & cõciencia delles, me fazer cair em descofiança, por mais que eu seja sojeito a descõfianças, & elle seja destro, & importuno tentador. Em vos Senhor espe-rei nunca me verei cõfuso. Esperem em vos Señor os q̃ vos conhecerão a condição, que nunca se negou aos q̃ vos buscarão. Apiedaiuos de mĩ meu Deos, pois em vos confia minha alma. A sombra das alas de vossa misericordia esperarei, te que passe por mim a iniquidade.

Psal. 30.

Psalm. 9.

Psal. 56.

¶ SAL. A esperança he o thesouro dos Christãos, & o ouro, & pedraria, q̃ os faz ricos. Prouerbio he antigo, esperança pindarica, porque Pindaro disse, que a esperança sustentaua a velhice. Esta nos alleuia os trabalhos da vida, & lhes tira parte da amargura, que nella ha, Desta vos armai Antiocho, & vencereis.

¶ ANT. Hũa amizade vos peço, Salonio, & he que com muita breuidade cumpraes este meu testamento; porque temo grandemente aq̃llas penas do Purgatorio. Sempre ouui, q̃ nenhũ poderia sofrer nesta vida, sem morer, as penas, & dores, que nossas almas padecem naquelle lugar; & do excesso, que o seu fogo faz ao nosso em calor, & actiuidade tenho lido cousas que me fazem pasmar. E do fogo do Inferno. de q̃ Deos nos guarde, sei que queima sem dar resplãdor, por ser fogo apartado, & não ter nutrimentos de pingues & grossas exhalações, mediãte as quaes se veja a chama. Sabido he q̃ tomada a substãcia do fogo per si, não sò nãoluzirâ, como não luze na sua sphera, mas metendo o fogo de cem cantaros, num cantaro, daria de sy hũa cor muy escura, qual he a do caruão negro. E quanto âs penas do Purgatorio, não sei se os ministros dellas serão os demonios, se os bõs Anjos.

¶ SAL. Deos todo misericordioso não sofre muito tẽpo a ausencia de seus amigos; & por tanto ordenou, que os tormẽtos do Purgatorio fossem intensissimos, pera cõ elles breuemente serẽ purgadas as almas dos iustos. As quaes não podem ser atormentadas pelos demonios, pois delles triumpharão, & o vẽcido não pode affligir o vencedor. nem polos Anjos bõs, porque não conuem sejão algozes daquelles, que estão certos de hir reinar com elles em o Reyno do Ceo; Sò Deos pelo fogo, sem outro ministro algum as castiga. E pois o castigo he de pay, & de tão bõ amigo parece que serà tollerauel, inda que

seja

seja grauissimo. Mas deixadas questões, o que mais vos inporta, he este ardes, & fundardes vossas esperāças nas chagas de Iesu, & pedirdeslhe, nã permitta serseu sangue espargido por vos em balde. Dizey com Dauid. Na multidão de vossa misericordia espe rarei. Por limpos q̃ sejamos, diz São Hieronymo, Somos pobres, & temos necessidade do valhacouto da diuina misericordia. Nenhũ de nos, por mais justo que seja, & mais santo que pareça, và seguro, & se presente com segurança ante o consistorio de Deos. Quẽ poderà allegar de sua innocencia ante este Iuyz? Hieremias diz. Da misericordia do Señor vẽ não sermos consumidos. Podem os justos esperar em a justiça de Deos, porque em algũa maneira o podem obrigar cos seruiços, & vontade, que lhe fazem. Que não he inconueniẽte algũ, que Deos se nos faça deuedor por virtude de suas promessas, segũdo a doutrina de S. Agostinho. Donde vem que os que confião nas boas obras, que fezerão, em quanto procedẽ da graça & misericordia de Deos podem dizer com S. Paulo, Bem saida contenda, consumei meu curso; resta não se me negar a coroa de justiça, que o Señor me darâ em aquelle dia, como justo Iuiz. E com o Propheta Dauid, Iulgaime Senhor segũdo minha justiça. Porque a recta consciencia, & a materia da boa vida dâ aos bõs grande confiança, & ousadia, pera se gloriarem com modestia dos bẽs, q̃ obrão, em quanto saõ doẽs de Deos, & lhes vem de sua mão; com tal, que se gloriem mais em elle, quẽ em sy. E com tudo mais seguro he inuocar sua misericordia, q̃ a sua justiça, porq̃ a graça dos homẽs não procede dos seus merecimentos, mas da graça de Deos procedem os meritos humanos. Se doutra maneira fora, cõprara Sam Paulo a Deos graça, & nã a recebera gratis, como S. Agostinho infere. O pio Rey Dauid falando cõ Deos, dizia, *Omnia bona Domine tua sunt, & quæ de manu tua suscepimus, reddimus tibi*. Das merces de Deos, cujos saõ todos os bẽs, tiramos os seruiços, que lhe fazemos, & mais coroa este Senhor dões seus, q̃ merecimentos nossos. De sorte, q̃ não sò os peccadores, mas tambem os justos deuẽ confugir â sagrada anchora, & porto seguro da diuina misericordia. E basta auer entre Deos, & os homẽs absolutamẽte misericordia, & não auer justiça, saluo ao modo, que a ha entre o seruo, & o Señor, ou entre o pay, & filho: & inda entre estes tem mais lugar a justiça, que entre os homẽs, & Deos. Que mais differẽ entre sy a creatura, e o criador, que o pay do filho, & o seruo do Senhor. Dõde veyo confessar Aristoteles, q̃ ninguẽ podia assaz honrar a Deos. A cõclusam deste argumento seja Antiocho, que firmeis vossas esperanças sobre as anchoras das miserações diuinas. E porque he hora de receberdes deuotamente o Sacramento de Extrema Vnção, que aueis pedido, quero ir buscar o Padre Olimpio vosso Irmão pera vos acõpanhar nesta hora.

Psal.5. *In Isai.19* *Cap.13.* *Lib.5. Cõfess.c.9.* *2.Tim.4.* *Lib.50 hõmiliar. homi.14.* *1. Paral. 29.* *8. Ethic. cap.8.*

¶ ANT. Hũa falta ha neste testamento, & he nam fazer grata memoria de vos. Da minha liuraria vos deixo os liures, q̃ faltão na vossa. Deos và com vosco, & seja comigo.

¶ SAL. Esse mesmo Senhor vos dê asy mesmo.

CAPITVLO XXIII.

De hũa meditação de Antiocho.

ANT.

ANTIOCHO.

LEmbraiuos de mim meu Deos *Christe Sancte misere mei.*

Te moderante regor, te vitam Principe duco,
Iudice te pallens trepido, te iudice eodẽ
Spem capio fore, quidquid ago veniabile apud te
Qua libet indignum venia, faciamque, loquarque
Confiteor, dimitte libẽs, & parce petenti.
Omne malum merui, sed tu bonus arbiter, aufer
Quod merui, meliora fauens largire precanti.

Christo Sancto cõmiseraiuos de mĩ, Vos sois o moderador, que me rege, o Principe, que me viuifica, o Iuiz, q̃ por hũa parte me faz desmayar, & por outra cõfiar. Confesso, q̃ falei & fiz muitas cousas, porq̃ mereço toda a pena, que me podeis dar: mas inda que indigno de venia, porquem vos sois perdoay a quem dellas se conhece. Estas rogatiuas tomei emprestadas de Prudencio na sua hamartigenia, q̃ tãbẽ em outra parte me emprestou as seguintes não menos acõmodadas às angustias desta hora.

Dona animæ quandoque meæ, cum flebilis hora
Clauserit hos orbes; & conclamata iacebit
Materies, oculisq; suis mẽs nuda fruetur
Ne cernam truculentum aliquem de gẽte latronum,
Crudelẽ, rabidũ, vultuq; & voce minaci
Terribilem, qui maculosum aspergine morum
In præceps trahat vt prædo, &c.
Me pœna leuis clemẽter adurat.

Concedei Senhor a minha alma, depois de se soltar deste corpo, & vsar de seus olhos proprios, que não veja algũ ladrão rayuoso, & cruel, na voz, & vulto medonho, o qual dè cõ este peccador em algum precipicio, & o atormẽte sem nenhũa piedade. Não me escuso de pena; mas seja leue, & com clemencia me lastime. Inda que toda a lenha do monte Libano nam baste pera fazer a Deos digno holocausto, segundo confessa o Propheta Isaias; todauia espero satisfazerlhe em algum modo minhas diuidas mediante sua misericordia. E confio, q̃ depois da Santissima Maria serà meu intercessor o diuino Paulo, de quem sou muito deuoto. Como não rogarà a Deos por mĩ em o Ceo aquelle vaso escolhido, que na terra escreuia, satisfaço por vos, como Christo satisfez; & à efficacia de sua payxão ajũto as minhas satisfações, que della emanão, pera mais proueito vosso. Muitos lugares da Sagrada Escritura me enchem o peito de confiança, q̃ Deos se apiedarà de mĩ. Lembrame, q̃ disse ao Propheta Ieremias, Viste o q̃ fez a casa de Israel? Sobre os montes altos, & à sombra de frescas aruores fornicou, & me deixou, & dizendolhe eu, tornate pera mĩ, não tornou. O clemencia diuina, O dureza humana? Não voluemos a Deos, de quem nos apartamos, sendo chamados delle, & prouocados com clamores de amor. Pelo mesmo Propheta dizia Deos. Se a molher casada repudiar seu marido, & tomar outro; & depois se quiser tornar ao primeyro; por ventura não serà delle aborrecida? Tu me deixaste, mas conuertete a mĩ, que eu te receberei, diz o Senhor. E pelo Propheta Oseas està dizẽdo, Que te farey Ephraim? como te defenderei Israel? Farei de ti o q̃ fiz das cidades Adama, & Seboim? Conturbouse meu coração, conuerteose, não vsarei cõtigo da ira de meu furor.

Isai. 40.
Colloss. 1.
Ierem. 3.
Cap. 3.
Oseæ. 11.

Ezec.18. In cantic. serm.6.

E por Ezechiel, *Conuertimini de vijs vestris pessimis, quare moriemini domus Iacob?* S. Bernardo tẽ por felice a alma, em q̃ o Señor Iesu imprime hũa vez ambos os seus pès, dos quaes hũ he temor, & outro he esperança, aquelle representa a imagẽ do juyzo, e este a da diuina misericordia, segundo aquillo do Psalmista, o beneficio de Deos he sobre os que o temem, & sobre os q̃ esperão em sua misericordia. O que cõ dor do peccado, & temor do Iuyzo se compunge, imprime seus labios no vestigio do Iuizo: & tẽpera esta dor, & temor co intuito da bondade diuina, & cõ a esperãça de alcançar indulgencia. Não conuem abraçar hũ delles sem o outro, porque a lembrança do Iuizo per sy sò, nos precipita em o baranco da desesperação, & a engonosa lisonja da misericordia, pera a pessima segurãça: aquella nos faz estremecer, & clamar com Dauid. Quem conheceo a potencia de tua ira? & esta nos faz descuydados, & negligentes. Por isso Dauid instructo pelo magisterio da experiencia, cantaua, & louuaua o Senhor, nam sò de misericordioso, mas tambem de justo, *Misericordiam & iudicium cantabo tibi Domine*. O mesmo Bernardo dizia, Em quanto olho pera mim, detense meus olhos em amarguras: mas se olho per cima, & os ponho no socorro da miseração diuina, logo se tẽpera a amargura da minha, segundo aquillo de Dauid. *Ad me ipsũ anima mea conturbata est, propterea memor ero tui.* Conheca o peccador que està posto em necessidade, clamẽ ao Senhor, & serà delle ouuido. Sua natureza he bõdade, & proprio lhe he o apiedar, & o perdoar. Nam conhece quem he Deos o peccador, que se nam acolhe a Deos. Não me diga ninguem, não percas esta vida, & a outra: teus peccados saõ muytos, & mui graues, & taes, & tantos, que inda que te esfoles, & matyrizes, não bastara pera satisfazer por elles. A tua complexão he delicada, & tenra, a vida foi sempre mimosa, & regalada, difficultoso he vencer o costume. Nada disto ha de bastar, pera eu cayr em desesperação, & impenitencia, delicto maximo, & blasphemia irremissiuel. Nẽ a tristeza me soruerà em algum profundo, donde nam saya a buscar consolação: nem se dirà de mim aquillo do Sabio, O mao depois de chegar ao profundo, & abismo dos males, nam faz caso delles, entregase ao mũdo pera se gozar, & deliciar em todos seus bẽs: & quanto mais delles gosta, & se tem por mais seguro, vẽ sobre elle hũa repetina dor, que o acaba. Entendo que da ignorancia de Deos vem a consummação de toda a malicia, qual he a deseperção. Porque terey eu por carregado, & seuero o que he piedoso? por duro, & implacauel o que he misericordioso? por fero & terriuel o que he amauel? & imaginarei, & farei, & formarei hũ idolo, & idea de Deos ao reuez, & contrario de quanto nelle hà? Porq̃ temerei q̃ me não perdoe meus peccados, que com suas mãos os pregou consigo na Cruz? Se sou tenro, & delicado, bem me conhece quẽ me formou: se preso do mao costume, & ligado do peccado, o Senhor solta os presos. Por mais irritado, & prouocado que seja da multidão, & grandeza dos crimes, que contra elle cõmeti, não ha de ter ou negar a mão do seu adjutorio: Onde abundou o delicto, costuma Deos fazer trasbordar a graça. Em meu Deos confiarey.

Psal. 46. Psal. 89. Psal, 100 In cantic. serm. 36. Psal. 41. prouer.18 Psal.145. Rom.5.

CAPITVLO XXIIII.

He hũa Cõfissam que faz Antiocho.

NAM me castigueis Señor com furor da vossa justiça, mas trataime com entranhas, & brandura de pay. Lembrevos, q̃ me formastes em o ventre de minha may; & nelle me possestes imagem, & representação vossa, & capacidade pera vossos bẽs, & que cõ fauor das vossas mãos say a luz do Sol que alumia a terra, & achandome nù, vos me cobristes, nascendo fraco, vos me esforçastes; não tendo emparo, nẽ prouimento, vos me emparastes, & proueestes cos regalos de vossa prouidencia; & em tudo me destes a entender, que sò na confiança de vossa misericordia nacia, & que esta nunca mea auia de faltar. Mas confesso Senhor, que sômente fuy vosso em quanto não soube deixar de o ser; em tanto durauão em mim vossos dões, em quanto eu não tiue achaue delles. Nam se achou mais em mim a innocencia, em que me pos a agoa do baptismo clarificada com a limpeza, & efficacia de vosso sangue, q̃ em quanto nam tiue olhos abertos pera a malicia. Em quanto me nam entendi, posso dizer que fui vosso: mas tanto que tiue juizo, & vso da rezão pera vos poder conhecer, & amar, não pus os olhos em vos, nẽ tratei de vos seruir: antes vos fuy ingrato, & tredor muitas vezes. Affeiçoeime a minha perdição, correi tras ella a redea solta, forãose multiplicando minhas culpas, como as areas do mar, carregarão sobre minha cabeça fizerão me fixar os olhos em a terra, fezerão me perder o Ceo, & a vos de vista, & por derradeiro apoderãdose de mĩ, & entregandome eu a ellas, despojarão me de vossos dões, & roubarão todos os bẽs de minha alma. O conhecimento disto me faz regar este leito com tristes lagrymas; & tanto me atrauessa o coração, que se me não posera silencio vossa bondade, & não confiara em vossa misericordia, dixera. O quem do ventre saira pera a sepultura, maldito o que denunciou a meu pay, que lhe nascera hum filho; mas nam quero ser juyz da vossa võtade, pois he a mesma justiça; nẽ perder as esperanças de minha saluação, posto, que tão mal a negocei tè agora. Aristoteles nos aduerte, que auendo de pedir aos grandiosos, que attenuemos os nossos seruiços, & amplifiquemos os seus beneficios, & numeremos os dões & merces delles recebidas: porque nenhũa cousa mais val ante os magnanimos, que auerẽ começado a nos fazer bem, & obrigar nos com boas obras. Deste artificio me quero agora ajudar meu Deos. Lembrame, que apartandome, & fugindo eu de vos per diuersas vias, per todas me buscastes, peraque não chegasse ao cabo minha perdição: & q̃ muitas vezes offerecendose me occasiões perigosas, pera de todo me perder, vos me tirastes a vontade de peccar: & outras vezes estando a võtade quasi rẽdida ao peccado, cortastes pelas occasiões, pera q̃ se não effeituasse. E pois q̃ em taes casos tẽdo meus imigos o ganho certo, & a vitoria nas mãos, não permitistes q̃ triũfassẽ de mĩ, final he que vos lhas atastes, & me estiuestes esperando peraq̃ em final me saluasse. E jà q̃ não tenho outra guarda mais segura, que o conhecimento de minha fraqueza, & o abismo de vossa misericordia, *miserere mei*

Lib. 3. ad Nicomachum.

mei domine, quoniam infirmus sum, lembreuos, que do ventre de minha mãy tirei o peccado (sorte q̃ me coube por ser da linagẽ de Adam) & q̃ as riquezas, que delle herdei, saõ fraquezas, ignorancias, cegueiras, & malicias. Lembrame o que Sam Ioão Climaco conta do Monge Stephano, q̃ depois de exercitado muitos ãnos ẽ os trabalhos da vida solitaria, & auer tratado seu corpo cõ grãdissimo rigor, longe de pouoado, & de toda a humana consolação, cayo em hũa infirmidade, de q̃ morreo; E hũ dia antes de sua morte, tẽdo os olhos abertos, como pasmado olhaua a hũa parte do leito, & a outra: & hũas vezes dizia, assi he como dizes: mas por essa culpa jejũei eu tantos annos, & chorei mui largo tempo, & fiz muitas obras boas: outras vezes respõdia. Nã fallas verdade, nẽ eu fiz tal cousa, como essa, de que me acusas: & outras confessaua q̃ cõ verdade o acusauão, & q̃ não tinha que dizer mais q̃ auer em Deos misericordia. Era diz o Sãto, espectaculo medonho, & temeroso, ver aquelle inuensiuel Iuyzo no qual se lhe pedia conta, & era auizado não sò dos erros, de que auia feito penitencia, mas atè dos crimes, em q̃ não fora culpado. Pois se este morador do hermo por espaço de quarenta annos, que auia alcançado graça de lagrymas, & jejũs, & muytos priuilegios de virtudes, à hora de sua morte não teue que respõder, nẽ achou outro refugio, se não a misericordia de Deos, & deixou incertos aos que estauão presentes do seu fim, & final sentença: que posso eu dizer, se não q̃ Deos, & sua misericordiosa omnipotẽcia me valha? *Ne projcias me in tempore senectutis, cum defecerit virtus mea, ne derelinquas me.* Não me lãnceis de vos meu Deos no tempo de minha velhice, nem me desempareis quando me for falecendo a minha virtude. Tambem me lembra o q̃ declarou Santo Agostinho estando a falla com Deos. Hay da louuauel, & prouada vida dos homẽs, se vos Senhor a ouuerdes de julgar, pondo a parte o respeito de vossa misericordia. O que se pode fazer de peor, melhor, se pode tornar, de melhor, peor. Nam se segure ninguem nesta vida. A esperança, a confiança, & a firme promessa, em que sò auemos de estribar, he a vossa misericordia. E no seu Manual diz. Muy bem sei em quem pus a minha fee, de quem me fiey, & fio, a quem cri, & creo, porque me adoptou em filho, & he verdadeyro em suas promessas, & poderoso pera as comprir, & fazer quanto quiser. Toda minha esperança està na sua morte, & quando ella me vem à memoria, não me pode meter medo a multidão de meus peccados. A sua morte he meu refugio, minha saude, minha vida, & minha resurreição. A sua commiseração, he o meu merecimento. Não sou, nẽ serei pobre de meritos em quanto o elle nam for de misericordias, & quanto elle he mais poderoso pera saluar, tanto eu mais seguro, que me saluarei. Sam Chrysostomo diz, He tão demasiada a bondade de Deos pera cõ os homẽs, que sente mais as offensas, q̃ se cometẽ contra nos, q̃ contra si; pois as suas perdoa sòmente com lho pedirem, & as nossas castiga rigurosamente, reuogando muitas vezes por amor dellas o perdão q̃ tinha dado. O que claramente se mostra naquelle feytor do mesmo Deos, de q̃ fala São Mattheus, o qual tẽdo o roubado, por lhe dizer sòmente, que ouesse

Psal. 99.

Cõfess. c. 2

cap. 22 & 23.

Tom. 1. homil. 7. & in Gen. 26

uesse delle misericordia, lhe perdoou: mas depois, que o mesmo feitor a não teue com o proximo, reuogou a merce que lhe tinha feito. E notay que lhe não chamou ladrão, & mao homem quãdo o tinha roubado, mas depois, q̃ offendeo ao proximo. He tão misericordioso Deos pera os peccadores, que segundo pondera Chrysostomo, dizia a Helias, que pois pelo demasiado zelo, que tinha da sua honra, não podia sofrer peccadores, elle subiria ao Ceo, & Deos pelo excessiuo amor, que lhes tinha, seria peregrino na terra.

Hom. de Iob.

(***)

DIALOGO NONO.

CONÇOLAÇAM PERA A hora da morte.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo, Calydonio Theologo

CAPITVLO I.

Conçolase Antiocho em as nouas de sua morte que lhe dâ Calydonio.

ANTIOCHO.

IA o Sol rompe pelo Oriente, & começa de esclarecer o nosso Hemisphero cõ seus rayos, & as auezinhas lhe dão suas alegres aluoradas. Pobres foram os Phylosophos em louuar o Sol. Marco Tullio chamalhe Rey dos Planetas, olho do Mundo, & fonte da luz. Plinio disse mais delle, ainda que pouco. No meyo das setẽ estrellas errantes corre o Sol de amplissima grandeza & potestade Reytor das terras, tempos, estrellas, & do Ceo deuese crer que he Alma de todo Mũdo, mente, principal gouerno & potẽcia da natureza, se estimamos & põderamos suas obras. O Sol ministra luz a todas as cousas, desfaz as treuas, dâ lume as outras estrelas, tudo vè, e ouue, como pareceo bẽ à Homero Principe das letras. Atequi Plinio

Virg. 4. lib Sol qui terrarũ opera omnia lustras.

Plinio. Os antiguos Poetas chamarain ao Sol pay dos homens, & dos Deoses, porq na geração de todas as cousas he necessario que concorra a sua actiuidade como causa vniuersal. Porem não he elle poderoso pera illustrar, & serenar os escuros neuoeiros de meu animo. Iurarão & conspirarão contra mi as causas naturaes, & negarão seus effeitos & influencias em meu dano. Mas quem està a essa porta tãto de manhã? Entre quẽ quer que he. Venhaes em boa hora Senhor Calydonio, & nam perdoeis a minhas orelhas, porque ja entendo ao que vindes: auezado sou a ouuir cousas que me dão pena.

¶ CALID. Trago vos Antiocho hũas nouas tão alegres, que as nam derão taes a Trajano, quando Nerua seu tio lhe mandou as insignias do Imperio a Colonia Agrypina. Vaise concluindo o processo de vossas magoas: ja querem ter fim vossas dores & lastimas. Ia Deos vos chama pera aquelles Templos Empireos & Regioens beatissimas do Ceo, pera aqlle refugio altissimo, onde nã chegão sobre ventos & tempestades, onde està certa a requie & satisfação de vossos martyrios. Qual Mercador alcançou ja mais cambio tão vẽturoso?

¶ ANTIO. *Lætatus sum in his quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus, ibi lætabimur in ipso, Stantes erant pedes nostri in atrijs tuis Hierusalem.* Quem se nam alegrarâ cõ lhe dizerem, que vay pera a casa do Senhor; onde elle mesmo ha de ser sua alegria, & que ja seus pès estão em as portas, & pateos da Celestial Hierusalem? Menssageyro sois daquelle Senhor que me quer libertar, e soltar minha alma das prisões deste miserabilissimo corpo. Pagarey o tributo imposto aos mortaes filhos de Adam, & finalmente mudarme hei desta casa de barro que està pera cair, a hũa morada celestial & eterna. Que prospera embayxada, o Rey do ceo me chama. Ditoso chamamẽto, morrendo cantarey como o Cisne de Socrates. Acabarey de gemer & suspirar, & de lidar com Medicos, & suas receytas. Por grãde felicidade se pode ter, sair o homem da corrupçam da terra, & caminhar pera aquelle Iuyz equissimo, & pay indulgentissimo q dà por trabalhos descanço, por morte vida, por treuas luz, & por bens terrenos, & transitorios, os eternos & Celestiaes. Eu espero de vòs Calydonio, graues, & doces cõsolações, pera a hora tempestuosa de minha morte. Mas quero vos tomar a mão, & consolarme primeyro com o Sancto Martyr & eloquente Doutor S. Cypriano, cujo he o que se segue. Daquelle he temer a morte, que nam quer hir pera Christo; & daquelle he nam querer hir pera Christo que nam crè que ha de hir reynar com Christo. Se de verdade cres em Deos, & Christo te chama, porque nam vas ledo pera elle & muyto confiado em seus prometimentos. Quãdo o justo Simião entoou a quelle seu suaue cantico. *Nunc dimitis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.* Quis significar que então tinhão os seruos de Deos paz, & requie, quando tirados das perturbações, & alterações deste mundo se arrimão ao porto seguro da gloria sempiterna. Aly ha certa paz, trãquillidade estauel, & perpetua segurança. He esta vida batalha continua, perigoza, & de muy duuidosa victoria contra os vicios, & ardis do De-

Sermo 4. de mortalitate.

monio:&sendo ella esta asi nos tras encantados que nos não enfadamos de andar continuamẽte entre seus duros golpes. Quẽ não corre pela posta a lugares de festa & alegria? Pois se o Señor nos deixou declarado onde & quando a tristeza temporal se converteria em gozo eterno, porque detemos a partida? Outra vez vos verei & alegrarseà vosso coração, & ninguẽ vos privarà de vossa alegria. E pois não pode ser solido nosso prazer se nam com a vista deste Senhor que cegueira, q̃ insania & desatino he o vosso, amar as molestias, canceiras, contrastes, pènalidades, & lagrimas desta vida, & não caminhamos noites & dias pera aquellas festas solemnes cheas de contentamentos q̃ ninguẽ podera roubar a nosso coração? Isto he porq̃ nos falta fè, porq̃ nam cremos que asi sera como Deos nos tẽ prometido, sendo elle tão verdadeiro & sua palaura tão constãte pera os que nelle crem. Quanto aproueitẽ sair deste mũdo terreno, o mesmo Christo Mestre de nossa saude nolo ensinou, dizendo a seus discipulos quando os vio tristes, porque se queria apartar delles; Se me amareis folgareis certamente: porque vou a meu Padre. Significando que quãdo nossos parentes&amigos partem desta vida, mais nos deuemos alegrar, que entristecer. Sam Paulo reputaua por grande ganho ser liure dos laços della, não ser subieto à peccados, & vicios da carne, ser exemplo de opressoẽs, & fadigas do mundo, ser chamado de Christo, & hir gozar de sua vista. Tema a morte, o que não he regenerado da agoa, & Spirito Santo o que não deu seu nome nẽ pòs sua confiança, em a Cruz, & payxão de Christo, nem militou debaixo de sua bãdeira Tema a morte primeyra o que della ha de passar pera a segunda, & o que ganha sò cõ a longa vida, algũa dilação de pènas & chamas eternas. Vay fora de ordẽ pedirmos cada dia que se faça a vontade de Deos; & que quãdo nos chama pera sy não obedeçamos logo ao imperio de sua vontade. Somos seruos de mà reposta, perfiosos & contumazes, pelos cabellos & arastro somos leuados â presença do Senhor. Imos deste mundo forçados como em galè da necessidade da morte, & não per obediencia da vontade, & todauia queremos ser coroados cõ premios do Ceo daquelle Señor pera o qual não caminhamos senão forçados. Outras cousas à este proposito disse o mesmo Sãcto, que deixo pera as ouuir da vossa boca. Sam Cypriano, diz, què quem de coração ama a vida celestial, estima em pouco a sua tẽporal, & cõ S. Paulo tem a Christo, & a morte por ganho. E q̃ ganho se pode cõparar com a troca de hũa vida breue, chea, & turbada de males infinitos, com a sempiterna felicidade? O Sanctisimo Redemptor no extremo acto de seu martyrio postrado cos peitos por terra cõ larga, e ferquente oração, & cuberto de suor sanguinho, mostrou claramente em sy a fraqueza de nossa natureza, & cõ sua tristeza tè a morte nos deu exemplo que nam desesperassemos, se em se offerecendo a morte a nossos olhos sentissemos algum horror. Temer a morte he da natureza, mas vencela com fortaleza de animo, he da diuina graça. Tudo pode S. Paulo por virtude daq̃lle q̃ o conforta. O q̃ volue as espadoas à morte, he como aq̃lleq̃ ao golpe de seu imigo cerra os olhos, como se por não ver o perigo deixasse

Ioan. 14.

deixasse de o sentir. E se esta que chamamos vida he morte, seguese por boa razão, que o seu fim que chamamos morte, seja na verdade vida. He o Creador, & Redemptor de nossa alma, tão manso, piedoso, & misericordioso, que não despreza a feitura de sua mão, que acode aos que por elle chamão; elle he nossa vltima esperãça, & em seu nome hão de acabar todos nossos suspiros, & nos ha de segurar, & alegrar nossa morte. Nam queremos nòs tanto a nòs mesmos, quanto elle nos quer. Agràde vos o dito da quelle que consolandoo seus amigos na hora da morte, & dizendolhe q̃ não morreria daquella doẽça, Respondeo; se em algum tempo ei de morrer, porque não agora?

CAPITVLO II.

Do temor da morte.

CALYDONIO.

EV queria tomar de mais longe a ordem de vos consollar, & determe hum pouco nesta empreza. Que não estaes tanto de caminho, como poruẽtura cuidaueis

¶ANT. Indaq̃ teuera certos muytos annos de vida, aceitara estar sempre pendurado de vossa boca; & ouuiruos razoar nesta graue materia. E desdagora vos peço Calydonio, que vos não enfadeis, se eu for prolixo, & importunamente sobejo em minhas duuidas, & perguntas. Porque se o Senhor vendo chegar sua hora tingio com suor de sangue o horto ẽ que oraua, morrẽdo tão certo de sua glorificação, que farei eu misero peccador vendome auexado de accidẽtes mortaes, & tão incerto do que ha de ser de mim, & do caminho que ei de tomar? O se estes assombramentos da morte importassem viuos rependimentos à minha mâ vida, & na força dos sobresaltos, & accidentes della visse cos braços abertos esperarme I E S V meu Saluador.

¶CALID. O q̃ ha medo de morrer tenhão tambem do nascer, & do viuer, pois a entrada da vida he começo pera morrer, & a mesma vida he hũ caminho pera a morte, ou por milhor dizer he a mesma morte. Viuendo imos a morrer, ou como os Sabios quiserã cada hora morremos. Que he pois agora o que tememos, se a morte ou acompanha a vida, ou sempre vay tràs ella? todo o que nasce morre, & todo o que morre ja nasceo. Falta de razão nos faz ter medo da morte sẽdo de nossa colheita mortaes. Nenhũa cousa dos que necessariamente andão cõ a natureza se deue temer. Se algum mal ha na morte o medo della o faz mais aspero, & se o não ha, elle mesmo o he. A fraqueza dos mortaes fez infame o medo da morte, que se os homẽs teuessem hum pouco de coração, & fossem varoẽs, não temerião mais a morte, q̃ qualquer outra cousa das que naturalmente acontecem. Porque se ha de temer mais o morrer, que o nascer, crescer, & enuelhecer, o auer fome, ou sede, o velar, ou o dormir? Das quaes cousas a vltima he mais semelhante à morte; e porisso ao sono hũs lhe chamarão parente da morte, outros figura della. E porque senão podesse cuidar, que isto se dizia por hũa galantaria poetica, ou por hũa agudeza phylosophal, a mesma verdade chamou sono à morte de seu amigo Lazaro. Pois porque teremos medo de fazer hũa vez, aquillo em que de cõtino achamos prazer?

¶ ANT. Essas cousas muy tratadas sam entre os phylosophos, & agradão em quanto se ouuem, mas em se cálando logo o medo torna.

¶ CALID. Antes cuido que fica como dantes, que se hũa vez se fosse de verdade, não tornaria outra. Eu não vos nego que o medo da morte està arreigado em as entranhas da gẽte vulgar, mas he cousa fea, que o varão bem criado, & doutrinado, aquẽ conuem seguir não o caminho dos muytos, mas o dos poucos, tome sabor nessas cousas, em q̃ a gente pouo o acha. E quanto ao que dizeis dos phylosophos, muyto me espanto. Se dos Marinheiros tomamos conselho no nauegar, dos lauradores no semear, dos Capitães em pellejar, porque desprazaremos os conselhos dos phylosophos no que toca a bem viuer? Chamamos os medicos que nos curẽ o corpo, & não ouuiremos os phylosophos pera que nos curem as almas de cuja vida sam mestres? Dizeime onde queremos pescar, ou caçar senã em os rios, ou em os montes, onde ha pexes, & caça? Onde queremos cauar o ouro, ou colher as perlas, senão em as veas da terra, ou ribeiras do mar, onde o ouro nasce, & as perlas bolem? Donde buscamos as mercadorias, senão entre os mercadores, & as statuas, ou taboas pintadas, senã entre os estatuarios, ou pintores? pois donde mandais que se tomem as cousas de phylosophia, & regras de bẽ viuer senão dos phylosophos?

¶ ANT. Consinto com vosco, & confesso que em vossas amoestações aueis bem falado, ainda que muy lõge do primeyro proposito, porq̃ nẽ mais, nẽ menos temo agora a morte.

¶ CALID. Locura he crer ao que não tem experiencia, & he certo que nenhum dos que infamão a morte, pode fallar della cousa que haja prouado, pois nunqua a experimentou, nem a aprendeo de quem a ouuesse experimentado. Muytas cousas espãtão de longe, que de perto prouocão a riso. Muytos querem saber por sospeitos negocios: mais certos, & que menos se podem saber, senão he por conjecturas. E nas cousas duuidosas as mais sãas opiniões nos auemos de arrimar, & ter antes aquillo que alegra o coração, que aquillo que o ha de entristecer. Se o animo teme por seu respeito a morte, medo he escusado, pois não pode morrer, se por razão do corpo, piedade indeuida he ter cuidado do inimigo; se teme apartarse delle, louco amor he amar tãto suas prizões, & o seu carcere. O sabio que não poem sua filicidade no corpo, nẽ tem delle mais cuidado, que de hum vil seruo, mas todo seu estudo emprega em o atauio, & honra do animo, não tem em mais a morte do corpo que partirse pola manhã da triste, & nojenta estalajem onde esteue a noite. A verdade he q̃ não receariamos partir desta vida, se teuessemos certa esperança, e viuo desejo de entrar na outra, & se sẽpre cuidassemos na necessidade, & hora da morte, & se este foy o parecer da antiga phylosophia, qual deue ser agora o da noua religiã & sapiẽcia verdadeyra, qual he a theologia? Ainda que em todas as cousas a prudencia, & apercebimento seja muy necessario, muyto mais o he naquellas que senão podem fazer mais de hũa vez, donde hum sò erro basta para onde quer que o pè resuale, vâ tudo perdido. Mas tão pouco lembra aos homẽs descuidados a sua morte, que do nome della (que sempre auia de estar soando em as orelhas interiores

riores de sua alma) assi fogem como se pelas orelhas lhe ouuesse ella de entrar. S. Ioão Chrysostomo escusa o Patriarcha Abrahão, que por temer a morte soffreo ver cos seus olhos à consorte de sua vida em as mãos do Rey adultero. A mayor, & mais graue dor apaga o sentimẽto da menor, inda que insuffriuel. E não se deue cõdenar este justo de pusillanime, em temer tanto a morte na quelles tempos: mas admirar o Criador do vniuerso tão misericordioso com nosco que nos nossos a fez desprezar de virgẽs fracas sendo tão terribel aos fortes, & dos justos, & sanctos tão temida. Ià a morte não he mais que sono; peregrinação, & transmigração de lugar peor para melhor. Ià Christo com seu descendimento ao inferno lhe debilitou os neruos, quebrou as forças, & conuerteo em alegre vulto sua medonha cara, & mao sẽbrante. Ià Paulo deseja de se resoluer por se achar em cõpanhia do Senhor Christo IESV.

Tom. 1. homil. 45. in gen.

¶ ANT. Pareceme que estaes vẽdo de pallanque o brauo touro, estãdo eu sentindo em mim a força de seus cornos, & porisso fallaes tão largo. O temor da morte não he como o das outras cousas.

CAPITVLO III.

Que se não deue temer a morte em a velhice.

ANTIOCHO.

A Morte pertence o fim de todas as cousas que na vida se temem, & ella se faz temer ainda dos que se jactão que nada temem. Todo o de mais que se teme, ou tem remedio, ou alliuio per agũa via.

¶ CALYD. Se fizessemos alardo dos annos de nossa vida des que saimos dos ventres de nossas mãys tẽ q̃ entramos nas entranhas da terra, & o corpo disesse todas as dores que tẽ passado, & o coração descobrisse todos os golpes & magoas que tem recebido: entendo que nos espantariamos de corpos que tanto soffrerão, & de corações que tanto dissimularão. E que considerando bẽ os trabalhos passados desejariamos de nos ver aposentados, mormente sendo ja diosos. Deuese festejar a morte dos velhos pois morrem cansados, pera viuer descansados, & deuese chorar o nascimento dos mininos que naçem para lamentar. E pois esta vida està sentenciada por mà, resta que approuemos a morte por boa. Melhor he morrer pera estar entre bõs, que viuer para estar entre mãos. Cypriano propoem aos velhos este discurso. Se na tua pousada os muros & o tecto gastados da velhice tremessẽ, & todo o edificio a maneyra de cansado & muyto antiguo te ameaçasse com à ruina, não te acolherias a lugar seguro com a pressa possiuel? Se nauegãdo te sobreuiesse hũa tormenta desfeita que com suas alterosas ondas & furiosos ventos te pronunciasse o futuro naufragio, não porias a proa no porto, & tomarias com toda a presteza? Pois se o mundo vay acabando & com a velhice, & fim de suas cousas dà testemunho da sua vindoura ruina, porque não folgas cõ teu bem & dàs graças a Deos que sendo de idade madura te quer liurar dos naufragios & ruinas imminentes. Que cousa he a morte senão hum a porta com que se ferra a tenda, em que se vedem todas as miserias de nossa vida. Que

Ser. 4. de lapsis.

cousa

cousa he a sepultura senão hum castel lo forte em que nos encastellamos contra os sobresaltos da vida, & cõtra os reuezes & vàes veẽs da fortuna? Tanto perdem hũs por carta de menos em não temer a morte, como outros por carta de mais ẽ amar muyto a vida. Pois nasçemos para morrer, morramos pera viuer. Muito he pera sentir que viua o homem como sabio, & que morra como nescio. Muytos annos damos de comer a hum cauallo pera que hum dia nos tire de perigo. O que o sabio ẽ muyto tempo estuda, & em que se occupa he como passara a vida com honra & se auerà em a morte com prudencia. Pouco aproueita ao piloto saber muyto da carta de marear, & depois perderse na tormenta: & ao capitão fallar da guerra, & depois saber mal dar a batalha. Que nos aproueita na força de nossa vida termola ẽ pouco, & pregarmos o desprezo della. E depois deuermos sobre nos a morte chorarmos por tornar à vida? Os trabalhos q̃ necessariamente hão de vir com esforçado coração se hão de esperar, porque este não sente tãto o combate, & o fraco primeyro cay que seja combatido. De que serue depois de tantos perigos, ao tempo de tomar porto querer alçar as velas para outra vez nos tornarmos a engolfar? Escapamos do corro acossados do touro, & não nos queremos acolher ao palanque donde o podemos agarrochar seguros? teuemos por certo o dàno da vida, & depois pomos ẽ duuuida o proueito da morte. O que de boa vontade não recebe a morte presente, mà suspeita tem de sua vida passada. Se auemos de chorar porque morremos, não riamos quando viuemos, que do muyto rir na vida, vẽ o muyto chorar na morte. Morrerão, morrem, & morrerão todos os homẽs, e todauia queremos nòs entre elles ser os q̃ sòs viuamos? Enterramos à muytos, & vimos o fim de seus dias, & contudo esperamos que ninguem veja o de nossos annos? Augusto Emperador dizia q̃ nos deuiamos contentar com vida de sincoenta annos tè onde pode subir o cume da felicidade humana. Tudo o que mais viuemos se passa em graues infirmidades, em ver mortes de filhos, perdas de fazenda, mortalhas de amigos, negocios de preitos, pagas de diuidas, & outros infinitos trabalhos, que valera mais esperalos à olhos serrados em a sepultura, que tendoos abertos padecelos na vida. E por derradeyro rasga a morte as velas de nossos pensamentos, q̃ quãdo estribão no masto fraco de nossa vida, pequenas forças bastã para dar com toda sua machina em a terra. Ià que viuemos em o mar morramos em o porto, desponhamonos na idade varoil à viuer bem, & na velhice a nã morrer mal. Se trabalhamos por não morrer, sabendo que os justos sempre hão de viuer, trabalhemos por não peccar; se o demonio por sustentar hũa alma em seu seruiço, dà mil voltas ao mundo, não farà menos Deos para a poer & conseruar em sua graça. E pois que o inimigo de nosso bem vigia sempre, & quãto mais se chega o fim do mundo, tãto mais nos combate, a fim de multiplicar ministros que nos ardores da infernal gehẽna o acõpanhem, resistamos lhe nòs cõ todo nosso poder, & forças, peraq̃ nã leue à nos este seu intẽto. Mas hay de nos q̃ nũca cõsideramos o q̃ auemos de ser, atè q̃ somos os q̃ não q̃riamos sẽ poder tornar pè atras.

CA-

CAPITVLO IIII.

Qual he o verdadeyro alliuio para a hora da morte.

CALYDONIO.

Contudo confessouos Antiocho que avezinhança da morte naturalmente nos enoja,& faz tremer a barba,&que não ha cousa mais triste para o fraco homem.q̃ apartarse desta vida.Daqui veo imaginarem os phylosophos antiguos tãtos remedios & defensiuos contra estes terrores indaque friuolos,& insufficientes.Que o verdadeyro & efficaz estâ no Euãgelho de IESV Christo.Este he a fonte de agoas saudaueis medicina de nossas chagas,suaue cõsolação, & alliuio em nossos trabalhos. Dizer que se não ha de temer a morte porque liura das enfermidades, & trabalhos que se pasſão nesta vida he graça.Muitos viuerão largos annos sãos,contentes, & valentes sẽ terem razão pera acusar a velhice como o grande Gorgias, Isocrates,Sophocles,& Catão.E posto que Socrates disse que aceitaua a morte de boa vontade por se ver fora dos enfadamentos, & molestias da velhice,todauia elle passaua de setenta annos quando morreo, sem da velhice ter recebido notauel dano.Tambem alcançou pouco o que disse que não era pera temer a morte porque liuraua dos casos aduersos,& reueses da fortuna;pois muytos ouue a q̃ elles não chegarão. E caso que os velhos viuẽdo muyto vem muytas cousas q̃ não quiserão ver, tambem vem outras q̃ folgão de ver.He verdade que a idade muyta lançou a Cyro,à Cesar,& à Crasso em aduersidades, & infortunios lastimosos: mas como cantou Virgilio.

In Xenophonte.

Multa dies, variusq; labor mutabilis æui
Retulit in melius,multos alterna reuisẽs
Lusit,& in solido rursus fortuna locauit.

Muytos se virão contentes,prosperos,& melhorados,que primeiro passarão per longos & grandes infortunios. Mario depois de carceres, desterros,& das lagoas de Minternas da Cãpania,onde esteue escondido,foy Consul em Roma, & primeyro proscripto que proscriptor. Felice foy a velhice de Augusto Cesar depois de tantas conjurações contra elle machinadas. Antes esteue Tiberio em Rhodes desterrado que subisse a purpura imperial. Claudio escarneo da corte Romana, foy depois principe do mundo. Notorio he das diuinas letras quão triste,& infelice foi o progresso da vida de Thobias o velho, & o do Patriarcha Iob por algum tẽpo,& quam prospero,& ditoso foy o remate della. Assi tempera as cousas humanas aquella mente beatissima. Mas deixados outros sonhos, & fixções dos phylosophos Gentios que nas treuas buscauã claridade; nenhũa verdadeyra & solida consolação ha pera os bõs, se não a que se colhe da esperãça da outra vida,& noticia desta verdade que Deos Presidente do mundo,& juiz equissimo premiara a virtude com coroas immortaes.Verdadeyra,& catholica he aquella consolação do diuino Paulo.Irmãos não quero que ignoreis a verdade dos q̃ dormem.Porque se cremos que IESVS morreo, & resurgio, tambem Deos resuscitara per IESV os q̃ agora estão dormindo.Esta tão breue & simplez sentẽça passa pelas inuenções & especulações de todolos ingenhos subtis & eloquentes dos sabios entre as gentes.Não he morte a dos justos, mas sono, porque vigiando quando viuião,

Thes.4.

viuião, dormẽ seu sono quando mor rem. Singular prerogatiua & propria dos pios he descansarem em a morte dos maos tão temida que sò a menção & pensamento della lhes arripia os cabellos, & faz tremer as carnes. Receão o que suas maldades merecẽ; isto he que da pena & morte momẽtanea se passem a do inferno que sempre dura. Mas aos justos que estribão em certas esperanças & diuinas promessas, à morte não parece morte nem pena, mas hum doce & suaue sono. O temor q̃ os maos tem da morte he semelhante ao que os mininos recebem da vista das mâscaras, carrãcas, & cocos vãos que os fazem estremecer & fugir metendose no fogo, & tomando em sua boca as brasas viuas: asi os filhos deste mundo não temendo os peccados que os lanção ẽ penas eternas, & tendoos por delicias somente temem a morte que asi he fim da vida mortal & miserauel, que he principio da immortal & sempiterna. E se me differdes que tem justa causa de temor, pois não sabem o q̃ depois da morte lhe ha de acõtecer. A isso respondo que em tal caso não sua morte, mas sua deprauada vida, se pode com razão temer, aqual elles sendo conscios de suas maldades procurarão estender, & não melhorar. Pois que serà quãdo chegados ao artiguo da morte nos lembrarẽ aquellas doces palauras de S. Paulo (Amou me & morreo na Cruz por mim, aquelle que he meu intercessor ante Deos Padre) & fortalecidos com esta fè & confiança lhe entregarmos o espirito? Doutrina he de S. Ioão Chrisostomo que se queremos consolar nossa alma, cò a memoria do beneficio da Payxão de Christo, não nos satisfaçamos com dizer nem cuydar q̃

Galat. 2.

1. Ioan. 2.

Tom. 4. in epistol. ad Galat. 2.

Christo amou os homẽs, & morreo por elles, & que o amor dos peccadores o pos na Cruz rigorosa: mas q̃ digamos com o Apostolo, Christo me amou & morreo por mim. Quãdo isto concebermos com viua fè ficaremos sũmamente consolados. Cõsideray Antiocho com viua fè a Christo crucificado, morto, & sepultado por vos particularmẽte, & perdereis o medo do demonio, dos peccados, & da morte confiado na bondade & misericordia infinita de nosso Deos. O se cada hũ de nos acabasse de crer & considerar deuotamente q̃ Christo morreo por amor delle especialmente, quam inestimauel fruito colheria desta sua fee & deuação. E asi o Apostolo considerando com attẽção esta merce que recebera de Iesu, abrasado em seu amor, não disse em geral, morreo o filho de Deos polos homens, senão por mim peccador. Querendo dizer que não menos estaua obrigado Paulo & cada hum de nos à Christo em morrer por todos los peccadores, que se por elle ou por mim, ou por vos sò, fizera o que fez por todo mundo. Os beneficios que Deos fez à vos, ou a mim tão inteiros & perfeitos sam como se a nenhũa outra pessoa se communicarão. E por isso a parabola do bom pastor não diz que veio buscar muytas ouelhas, senão hũa. Hũa disse porque os diuinos beneficios, asi se conferem à todos, como se à hum sò se conferissem. Isto he de S. Ioão Chrysostomo. Asi que não deue cada qual dos peccadores menos ao filho de Deos em beber por todos o caliz de sua payxã do que lhe ficara deuendo se por elle sò o bebera, porq̃ segundo o amor que nos tem se o caso o requerera tãto fizera pola saude de hũa sò alma,

Matt. 18.

Luc. 15.

quanto

quanto fez pola saluação de todas. O Sol não nos communica menos da sua luz & calor nacendo para bem de todos do que nos cõmunicara se para cada hum em particular nacera; assi a payxão do Senhor inda que em gèral aproueita â todos, tanto aproueita à cada hum como o Senhor para o saluar particularmente padecera. E assi nos obriga o beneficio da sua redempção, como se sò hum de nos o recebera, & por seu respeyto sòmente o obrara.

CAPITVLO IIII.

He hũa especial consolação na morte dos grandes peccadores.

ANTIOCHO.

DEssa mesma parabola que allegastes se mostra que melhor sofre Deos não ganhar corações de nouo, que perder os jà ganhados. A alma que hũa vez he sua se se lhe say das mãos, mostra que lhe vay mais em a cobrar que em acquirir outras de nouo. Isto se entende & significa pelo pastor que deyxando nouenta & noue ouelhas no deserto, à hũa sò que andaua perdida buscou per lugares difficultosos. Por esta sò fez o que por todas fezera, porque era perder cousa que ja fora sua. E sam para notar seus aluoroços depois q̃ a achou; *Congratulamini mihi, quia inueni ouem meam quæ perierat*; que se parecem muyto com os do pay do filho prodigo. *Epulari & guaudere oportebat, quia frater tuus hic mortuus erat, & reuixit.* Dizia Deos por Oseas. *Quomodo dabo te Ephraim, protegam te Israel. Quomodo dabo te sicut Adama ponam te vt Saboim; &c.* Entregarte a teus inimigos Ephraim não mo sofre a cõdição nem o amor que te tenho; defenderte, não to deuo, merecias q̃ te abrasasse como fiz à Adama & à Saboim, mas arrependome do pensamento que tiue de te castigar, basta que tenho tomado casa entre ti pera mudar a sentença se tu mudares a vida. Queria Deos ganhar gente que jâ fora sua, & faziaselhe difficultoso buscar quem de nouo o seruisse, porque na verdade cobrar o perdido he grãde gosto. Lembrame que se deu o Senhor apartido, quando o querião prẽder, & que disse aos imigos. *Si ergo me queritis sinite hos abire*; & que disto se gabou ao padre. *Quos tradidisti mihi, non perdidi ex eis quemquam.*

Luc. 15. *Osea 11.* *Ioan. 18.* *Ioan. 16.*

¶ CALYD. O nome q̃ Deos antiguamente se pòs mais vezes na escritura foy chamarse Deos dos justos, Deos de Abraham, Isaac, & Iacob para que vendo os homẽs quanto estimaua seus seruos & como os honraua se mouessem os demais que inda não erão de sua casa, a que o seruissem. Mas ja agora tomou o mesmo Deos outro nome mais conforme à sua condição & à nossa necessidade, do qual se preza muyto. Iâ se não chama sòmente Deos dos justos, mas tãbem dos peccadores, dos blasphemos, dos perjuros, dos homicidas, dos desleaes, que o negarão & perseguirão. Estes trata de maneyra que mais se vè quem elle he no tratamẽto que lhes faz, do que se vè no premio que dà aos justos. E em nenhũa cousa mais se enxerga a gloria dos seus Sanctos que no amor com que trata os peccadores. A benignidade com que Deos honra os bons, a alegria cõ q̃ os premia, mostranos quã ditosos são os seus seruos, quã liberal he cõ elles, quam magnifico pera quẽ o serue, mas o tratamento q̃ faz aos

peccadores, & o amor que lhes demostra descobre o todo, abre os retretes de suas entranhas, & não deixa cousa nellas encuberta. Nestas se bem o considerardes vos vereis escripto, & no meyo de seu coração esculpido, & quanto dantes mais longe delle andaueis, tanto mais agora vos achareis perto & entranhado em seu peyto. De sorte que querendo hum peccador fugir de si espantado de seus males, para nenhũa parte pode melhor fugir que pera Deos, em nenhũa tem mais certa guarida, nem mais seguro acolhimento, que nas entranhas da quelle Senhor de quem mais se receaua. Ouso dizer hũa cousa digna de admiração, & he, que o menos que deuemos ao Senhor IESV, he morrer elle por nós todos em geral, & por cada qual de nos em particular. Porque muyto mais foy tomar elle a morte por alliuio do amor que nos tinha, que morrer em hũa Cruz como morreo. A boa casada que tem seu marido preso, o andar em seu liuramento, & sofrer trabalhos, & afrontas polo negocear, he recreação do muyto que sente em o ver preso: & fora lhe muyto mais trabalhoso, deixarse estar recolhida, em sua casa sofrendo a soedade & desgostos, que o consorte & socio de sua vida em a prisam padece, do que lhe he a fadiga, & cansaço que passa em o liurar: assi parece que tomou o Senhor, por remedio do muyto que nos queria, morrer por amor de nos. Que se sòmente pretendera valernos em nossa necessidade, bastara qualquer pouco do muyto que por nos tinha feyto. Mas o, que bastara pera nosso remedio, não bastara para seu amor, & o que nos remediara sufficientemente, não no satisfizera a elle. Porque em quanto lhe ficara algũa gotta de sangue por derramar & em quanto ouuera algum membro do seu corpo sam, sem padecer algo por nossa causa, não se dera de todo por satisfeyto.

¶ ANT. Excellente arma defensiua he essa que praticastes, pera a hora da morte: & com ella me quero reparar dos encontros do demonio que muytas vezes com suas tentações pretende conquistar as esperãças de minha saluação. Mas eu confio na misericordia diuina, inda que grande peccador, que não permittirà ser o sangue de IESV derramado em balde por mim. Altamente me ferem & cortão o coração as dores continuas que padeceo, & buscando alliuio dellas, nunca o acho se não em a lembrança da misericordia, & amor de Deos.

¶ CALYD. Assi o creo eu, por que elle he a peonia do medico celestial & a herua sancta do nouo orbe, que efficazmente cura os herpes de nossos corpos & almas.

¶ ANT. Na efficacia dessa consolação pera a morte com que me leuantastes o espirito, & esforçastes o peyto estou vendo quam friuolamente tentarão os philosophos gentios alliuiar as dores & confortar os desmaios da quelles que vem presente ante si a morte, & recapitulão na memoria os dias de sua vida mal gastados. M. Tullio amontoou muytos remedios que os antiguos apontarã para abrandar semelhantes sentimẽtos; mas nas boticas se podem achar melhores refrigeratiuos & cõfortos que os que elle apontou. Gentil remedio dizer q̃ não he decẽcia chorar o homem & affligirse em a corrente dos tratos mortais q̃ as angustias da morte

in 3. Tusc.

morte lhe dão, como que se possa curar, & lembrarse do decoro o animo da quelle cujo corpo arde em chamas de acesas dores. Os documẽtos da philosophia não dão esforço pera soffrer cruzes & tormentos, se não ou as forças do robusto corpo, ou o costume de muyto tempo. pelo que os subitos & vehementes sentimentos em corpo fraco & delicado facilmente o fazem cair em desesperação. Muytos Gentios ouue tão impacientes nas dores, que polas não sofrerem renunciarão a vida & a trocarão cõ a morte, sendo della auctores com suas maluadas mãos; porem o fiel Christão que tem o peito esforçado & leuantado pera o Ceo com firme esperança de se ver là immortal, & glorioso, desestima tudo como superfluo pera a breue peregrinação do desterro desta vida; e no meio das repentinas agonias se consola com saber que as mãda Deos nosso pay pijssimo pera grandes vtilidades nossas, & pera que auorrecida esta vida terrena, cuydemos em a celestial & procuremos de a conseguir com nossa paciencia. E entendamos que os trabalhos da vida temporal sam pera os varões fortes & bõs Christãos hũa escola de experiencia, hum campo de suffrimẽto, & hũa contẽda de gloria.

CAPITVLO VI.

He hũa graue sentença dos Sabios ao mesmo proposito.

ANTIOCHO.

SENTENÇA he dos Sabios q̃ como em o ventre nos preparamos pera esta vida; assi nella nos dispomos para a outra: & parece muy cõforme a fè q̃ professamos.

¶ CALYD. Sentença foy essa não menos verdadeyra que subtil & elegante, forjada em algum entendimẽto de alta speculação. Como o homẽ quando se forma no ventre da mãy, porque viue como planta, està encerrado em lugar estreito, mas bastante para o tal genero de vida: assi saido do ventre, porque ha de vsar dos sentidos, goza da luz do dia, & alcança grandeza conueniente do corpo, cousas necessarias para suas operações. Da mesma maneira quãdo se vay desta vida a contemplar as verdades remotas dos sentidos (acção nobilissima da mente humana a que os Gregos chamão Theon como cousa diuina) passa a outra luz tanto mayor & mais excellente, quanto aquella operação do intendimento he mais ampla, & mais capaz que a dos sentidos. Nacendo a criança despe os enuoltorios com que no ventre se vigoraua, & saye nũa, & o homem saindo desta vida deixa o corpo que em certa maneyra era vestidura sua. Morrem no nascimento os tres panniculos, ou membranas que em o ventre cobrião a criãça. Tambem morrem os membros do homem que se muda para a outra vida. Nasce o homẽ quasi por força & a poder de dores & queyxas: passa pelo mesmo trance quando sua alma se despede do corpo della tão querido. Nacido o menino vsa de outra sorte de vida muy differente da primeyra, assi o faz a alma deixado o corpo. E como a boa disposiçã & estatura, forma, & forças do corpo pendem da quella primeyra formação do ventre, assi a condição & sorte da vida da alma no outro mundo se segue das obras que neste fez; de modo que tal serà là a alma qual se formou nesta vida. Sera

vil, baixa & miserauel, se no corpo se contaminou com torpezas, & deleites carnaes: pelo contrario será alta, excellente, generosa, & felice se cá se ornou de virtudes & sanctos pensamentos. E como nascido o homem vè a luz do dia, & nella formas, & figuras de cousas nouas, dantes a elle incognitas, asi a alma fora do corpo contempla outra luz, & nella outras vistas de cousas marauilhosas cõ que nunqua sonhou no corpo nem em particular lhe passarão por pensamẽto. Crianças ha que no ventre estão tão viuas que muytas vezes se mouem, & parecem anticipar o vso dos sentidos, & outras tão fracas & sonorentas que nunqua se mouem se não com algum temor ou sobre salto das mâys.

¶ ANT. O Gentil grosando hum lugar de Auicena, tem para si que a criança em o ventre pode dormir & velar posto que não seja manifestamente. Donde vem dizerem as molheres prenhes que às vezes està no ventre tão quieta a criança que parece dormir, & outras se moue a maneyra de quem vela.

21.3. c.2.

¶ CALYD. Asi vemos muytos mortaes (o que he digno de muytas lagrimas) passar esta vida sem algum sentido da outra, em ociosidade, sono, & esquecimento, como se não ouuera mais que viuer & morrer. E outros ha neste mundo tão espertos & guarnecidos de virtudes, & boas cõsiderações que ja nelle começão a declarar, quaes hão de ser em o outro & mostrar hum gosto da gloria que os està esperando. E pareceme Antiocho que vejo a imagem da vida presente no sono, & a da futura na vigilia. Quando dormimos reyna a phantasia que mistura, confunde & perturba todas as cousas; taes sam os desejos & pensamentos desta vida, alterados, confusos, turbulentos, & tenebrosos. Mas pelo conhecimento q̃ acquirimos quando velamos, se vè a differença que ha da vigilia ao sono, semelhante a que auerà da outra vida à esta. Sono he esta nossa vida, & como sono passa; & asi vemos serẽ as cousas transitorias della como as que reuolue a imaginatiua quãdo sonhamos.

¶ ANT. Seneca chamou à morte sono, não sabendo o porque as escrituras diuinas asi o apellidarão.

Ad Galionem de remedijs fortuitorum.

¶ CAL. Eu dizia com vossa licença que lhe chegou o cheiro da diuina verdade inda que não entendeo dõde lhe vinha, & quasi pronosticou & anteuio que a alma em algum tempo auia de tornar ao corpo, & por isso disse que era semelhante a morte ao profundo sono ou a peregrinação de largo tempo. E tenho por verdadeyra sentença, que qualquer dos phylophos q̃ pos a alma immortal, admittio a resurreição dos corpos, & pelo contrario o que negou a resurreição delles, tambẽ negou a immortalidade das almas, quaes forão os Saducèos. Porq̃ por almas perpetuamente apartadas do corpo, a que naturalmente sam affeiçoadas, não he de bõs philosophos: pois se não podem nem deuẽ conceder desejos naturaes perpetuamente baldados. E este foy o porque zombando Plinio da resurreição dos corpos, negou a immortalidade das almas. E o porque Democrito concedendo ser a alma immortal, pòs a resurreição da carne humana, & mandou guardar os corpos defunctos, significando que auiam de tornar a viuer. E isto basta Antiocho para vos persuadirdes que

Lib. 7. c. 1

que nesta misera vida, nenhũa consolação pode auer mayor que a q̃ se recebe da esperança da resurreição. O que se der à esta consideração terà o mundo por esterco, & sofrerà moderadamente as miserias & desauenturas desta vida. Ouui a Theologia de Sam Paulo & a ordem que pos na resurreição. *Mortui qui in Christo sunt resurgent primi.* Quer dizer. Aquelles Sanctos que particularmẽte morrerão por Christo & com elle hão de julgar o mundo, como principaes em dignidade & merecimentos, resurgirão primeyro, & no ar serão seus assessores (o que Christo tinha antes dito aos Apostolos, na parabola das virgẽs, que sairão a receber o esposo) Diz mais Sam Paulo. *Deinde nos qui viuimus, qui relinquimur simul rapiemur cum illis in nubibus, obuiam Christo in aëra & sic semper cum Domino erimus.* Isto he. Os que hagora viuemos vida de graça, que somos cà deixados pera naquella vinda sermos julgados & separados dos injustos, juntamente com aquelles Sanctos insignes que antes nesta vida mortal padecerão cõ Christo, & passarão pela fornalha ardente das perseguições, seremos rebatados no ar a receber o Senhor, que consumado o juizo final, subirà ao Ceo onde seremos com elle pera sempre. E na ordem destes se meteo S. Paulo, por sua humildade. Conclue o Apostolo consolayuos (pois que assi ha de ser) hũs aos outros com estas palauras.

1. Thessal. 4.

Matth. 2.

¶ ANT. O diuina & celestial consolação com aqual ja se vão alongando de mim as lembranças da terra & se substituem em seu lugar as do Ceo. Os Christãos de Mailipur na India quando enfermão reputão por saude & felicidade ser visitados dos sacerdotes; & eu hagora acabo de entender quanto perdera se vos não entrareis nesta casa, & não esforçareis meu animo desmaiado com cõsolações tão diuinas.

¶ CALYD. Da mão de Deos vos vierão que eu sou cinza, pô, & nada.

CAPITVLO VII.

Consolação de que os Philosophos vsam no transe da morte.

ANTIOCHO.

TOdauia Calydonio com vossa venia parece que desacreditastes os Philosophos antiguos, dizendo que forão faltos nas consolações, que assignarão pera a morte, & miserias que sobreuem à esta vida. Nas obras de Seneca notey algũs ditos graues de que os Christãos se podem aproueitar. Entramos diz elle, na vida pera della sairmos, & com esta condição nos foy dada. Direito he entre as gentes pagar cada hum o que deue onde, & quando lho demandão, & pois em nacendo nos foy posto termo ao viuer, justo he que à elle cheguemos, & finalmente morramos. Não se deue temer o que se não pode euitar, nem fugir, indaq̃ se dilate. Muytos nos precederão, & muytos nos seguirão. O morrer he fim do officio humano. Poruentura ignoramos que somos mortaes? o que nace morre, o que teue principio terà cabo. Cõtrato he q̃ fizemos, & diuida aq̃ nos obrigamos. Nã he molesto o q̃ hũa sò vez se faz. O q̃ teme a morte tema tãbẽ o nacer e viuer, pois a ẽtrada da vida he começo da morte, e o mesmo viuer he caminho pera

In ep. ad Galionẽ.

morrer, viuendo imos à morte, & cada hora morremos. Sempre a morte acompanha nossa vida & vay tras ella. Tudo o que naceo morre, & tudo o que morre naceo; A fraqueza dos mortaes infamou o nome da morte; Se os homẽs teuessem coração, & esforço não temerão mais a morte q̃ cada qual das cousas que naturalmẽte acontecem. Não ha mais que temer em o morrer que em o nacer, crecer, enuelhecer, auer sede ou fome, velar ou dormir. Não nego que o medo da morte està arreigado em nossas entranhas; mas tambem digo que ha cousas que o nome & opinião dos homẽs faz mayores do que ellas em si sam: Muytas espantão de longe que de perto mouem â riso. Locura he crer nesta materia a quem não tẽ experiencia do que affirma; & claro està que nenhum dos que infamão a morte, & a represẽtão como cousa medonha & mais horrenda de todas pode falar della algo que teuesse experimentado: sôs os mortos podem dizer della verdades que sabem por experiencia. O varão sabio que não tem mais cuidado do corpo q̃ do seu seruo, que não ama o seu carcere, & prisões, que não poem no corpo sua felicidade, que todo seu amor, desejo, & esperança emprega no atauio & formosura da alma, passa desta vida como quem passa pela menhà de hũ triste & ascoso aposento, onde se deteue toda a noite. E em hũa Epistola refere Basso & approua estes seus ditos. Tão nescio he o que teme a morte como o he aquelle que teme a velhice. Não quis viuer o que não quer morrer. A vida se nos deu com excepção da morte & para esta de contino caminhamos indaque nos pezè, & he fora de razão temela, pois as cousas certas se esperão, & as duuidosas se temem. Com tal artificio formou & compos Deos todalas cousas que não podem hũas passarse & trãsformarse em outras subitamente, nẽ ha nellas algũa repentina mudança. Tão suauemẽte ordenou tudo, quãto criou. Não ajuntou fogo com agoa; mas entrepôs o ar entre ambos. O qual assi dece do fogo que brandamente se faz agoa, & assi sobe para o fogo que pouco a pouco se conuerte nelle. Não se passa de Nouembro a Iunho, se não por meyo do inuerno & verão, & a primeyra parte do verão he semelhante ao inuerno a derradeyra ao estio, & o meyo he misto & temperado de ambas. Assi se não passa de hum salto, da frescura & fermosura da mocidade, para a secura & deformidade da velhice, mas de tal modo enuelhecemos que nos achamos velhos sem sentirmos quãdo começamos de o ser. A puericia nos dispoem para a adolescencia, a adolescencia pera a idade varonil, & esta para a velhice: & sam as taes idades tão vezinhas & semelhantes que quaesquer duas parece ser hũa sô, & he tão facil & calado o transito de hũa para a outra que sempre as precedentes nos ajudão a não sentir a alteração & graueza das seguintes. E quanto aos accidentes da velhice. M. Tullio os diminuyo com sua singular eloquencia, & pos suas vtilidades com tanta elegancia que deuo eu passar por ellas com silencio. Outras não menos elegantes palauras pos Seneca noutra carta dizendo. Antes da velhice curei de viuer bem & na velhice de bem morrer, & morrer bem he morrer voluntariamẽte. Trabalha por não fazeres forçado o que necessariamente ha de ser. Quẽ sponta-

Epist. 30.

In Catone.

Epist. 62. Ad Lucillum.

spontaneamente faz o que lhe mandão, liurase de hũa graue sobjeição q̃ he fazer o que não quer. Não he misero o que faz o q̃ lhe mandão, mas o que he constrangido ao fazer. Cõponhamos nosso animo de tal modo que queiramos o que necessariamẽte ha de vir, & cuidemos em nosso fim sem nos entristecermos. Primeiro nos auemos de perparar pera morrer, que pera viuer. Não me podeis negar serem estas palauras de muy alta phylosophia. E asi he tudo o mais que nesta materia disputou.

CAPITVLO VIII.

Dos ditos de algũs Philosophos ao mesmo proposito.

CALYDONIO.

Quest. naturaliũ 5. lib. 6. in fine.

HVM lugar de Seneca vos esqueceo que raya & poem o risco por cima desses. No liuro da consolação, que escreueo a Maria sobre a morte do filho, diz. A imagẽ & figura de teu filho morreo, mas elle he eterno, & tem milhor estado agora q̃ dantes. Despojado esta de cargas alheas, & só consigo viue. E estes ossos que ves enuoltos com neruos, & couro, vulto, mãos, & outras partes corporaes de que somos compostos, saõ prisoẽs & treuas dos animos humanos.

¶ ANT. Venceose asy mesmo Seneca, quando isso disse, & por ventura o aprendeo dalgũ Doutor Christão. Tambem Iosepho Hebreo teue suas phylosophias consolatorias que nunca me parecerão mal, dado que fiquem muito aquem das do diuino Paulo. Tratãdo como hũ soldado cõtra vontade de Tito pos fogo ao templo de Salamão, lamentou este caso, dizendo, que posto que fosse muyto pera chorar fenecer hũa obra a mais notauel de quantas se virão, & ouuirão, asi na structura, como na grãdeza, magnificencia & gloria; contudo esta consolação podia tirar daqui o homẽ que não somente se acaba a vida dos animaes, mas ainda as obras, que parecem eternas se consumem.

De bello Iudaic. lib

E em hũa Oração de Eleazaro pos em memoria estas sentẽças. De nossa mininice nos ensinarão as sagradas Orações de nossa patria, firmadas cõ feitos & animos de nossos antecessores, que o viuer do homem, & não o morrer era calamitoso. Porq̃ a morte dá liberdade aos animos, & os despede pera o seu proprio, & puro lugar, seguros de todo trabalho. Porem, em quanto andão ligados no corpo mortal, & se enchem de seus males com mostra de verdade se diz que estão mortos. Torpe, & misera he a cõpanhia do diuino com mortal. Diz mais. Na India os professores da sapiencia sofrem cõtra sua võtade o tempo & curso desta vida como cousa naturalmẽte necessaria, & dão se pressa a soltar as almas dos corpos, sem algum mal os affligir, ou forçar a isso por causa do desejo que tẽ da conuersação immortal.

Eod. lib.

¶ CAL. Aglũas palauras estão ahi boas, as mais saõ barbaras, & gentilicas. De melhor phylosophia vsou esse mesmo Iosepho, quãdo se entregou aos Romanos, na oração, q̃ fez aos Iudeus que lhe metião em cabeça que se matasse, & não viuesse catiuo. Onde lhes disse. Temidissimo he o piloto, que vendo atormenta antes que chegue sua furia, mette o nauio no fũdo. Quãto mais, q̃ morrer o homẽ as suas proprias mãos, não cõcerta coa commũ natureza de todos os animaes,

De bello Iudai. lib. 3. c. 14.

animaes, antes desta maneira se comete summa maldade contra Deos nosso Criador. Nenhum animal ha q̃ de industria, ou per sy queira morrer, porque em todos esta plantada a ley natural do desejo da vida. Donde vẽ termos por inimigos os que nos querem priuar della, & mouernos Deos a indignação, porque desprezamos com animo soberbo, & ingrato o beneficio excellente da vida q̃ da sua mão recebemos. De Deos recebemos o ser, e de sua licença o auemos de deixar, & a elle o auemos de tornar.

¶ ANT. Não passeis a diante Calydonio, porq̃ o mais q̃ a hi diz esse Hebreo não presta. Deixemos ao Senhor ordenar á sua võtade, o que quizer de nós, pois nos fez. Queremos ter parte no edificio, cuja madeira, & pedra nã fazemos, nem temos nelle outra cousa nossa senão a composição, & não queremos q̃ tenha Deos parte em nós, nos quaes criou não sô a carne, ossos, & sangue, mas também o spirito. Não temos senhorio sobre nosso corpo, nem somos senhores de nossa casa de barro, alugada a temos, sô o vso della he nosso, & pera breue tempo. O quẽ fez todas as cousas, esse he o Senhor dellas, & quã do elle nos chamar, lhe respõdamos. Sem mandado de quẽ nola deu, não auemos de deixar esta vida mortal, porque não pareça, que recusamos o beneficio que por Deos nos foy assinado, Se eu fosse deputado por hum Emperador da terra pera guardar hũ forte, não ousaria deixalo sem que elle mo mandasse, & deixãdoo antes teria rezão de o sentir, quanto mór a tem o Emperador do Ceo a quẽ tãto mór obediencia se deue, quãto sendo elle Deos he mór que o homem. Como he cousa louuauel respõder o que he chamado, & com reuerencia obedecer a seu Rey; assi he culpa criminal sem mãdado seu partir da guarda, ou estancia do corpo, que por elle nos esta encomendada. E he cousa q̃ se deue castigar ou cõ graue desterro ou com muy grande tormẽto. A todos cõsta que algũs Phylosophos Gẽtios, entendẽdo o dereito natural receberão esta catholica sentença dos Christãos, como Marco Tullio, Pythagoras, & Plato, no Phedo, onde ẽ pessoa de Socrates pos largamẽte este seu parecer. Diz Socrates disputãdo com Cebes sobre este passo: Grãde por certo, & não facil de saber me parece aquella palaura secreta, estarẽ os homẽs postos em hũa custodia, da qual não cõuem soltarse, ou fugir algũ delles. Mas a mi ó Cebes, pareceme bẽ dito, que os Deoses curão de nós, & nos somos hũa das fazendas, & possessões suas. Diz a isto Cebes. Assi me parece. Continua Socrates, Pois se o teu escrauo se matara sẽ tua permissão, nã te indignaras cõtra elle & se podera opuniras? E respõdẽdo Cebes q̃ si. Conclue Socrates. Parece logo que não he fora de rezão sentir que ninguem he licito matarse, antes que Deos o necessite a q̃ morra. E notay Calydonio o dizer que se contem esta Sentença, nas letras mysteriosas, como que a tomou do Santo Moyses, o qual, ou foy pouco antes delle, ou floreceo em seus tempos.

¶ CAL. Deixemos gentilidades curiosas, & tratemos de hũa cousa muito importante, em que nenhum senão for trãsfigurado pola magica Circe, pode ter duuida, qual he a immortalidade da nossa alma, da qual deueis receber grãde consolação no meo das angustias, & agonias de vossa mor-

sa morte, quando Deos for seruido de vos chegar a hora della.

CAPITVLO IX.

Consolação que se colhe da immortalida de de nossa alma.

CALYDONIO.

QVE nossos animos sejão immortaes, tè os Sabios gẽtios o entẽderão, pelo menos os que forão de subtil ingenho, & não teuerão o lume natural apagado; entre os quaes se cõta o insigne Phylosopho Aristoteles. Mas Theodoreto disse que nunca esta questão teuera boa digistão no peito de Aristoteles. E falla verdade, porque onde quer que della trata vsa de condições, com o que duuida, & senão sabe determinar.

¶ ANT. Pouco vay em Aristoteles, mais duuida me faz o que disse Salamão, que a morte dos homẽs he como a dos brutos.

¶ CAL. S. Thomas diz q̃ fallou Salamão em pessoa dos insipientes. E façamos hũ passo atras pera mais claro entendimento desse lugar. Vi mais debaixo do Sol dizia o Sabio, em lugar de juyzo impiedade, & em lugar de justiça iniquidade: & regulãdo isto pela regra da rezão & equidade, entendi não ser da diuina justiça passarem estas cousas assi confusas. De modo que o Senhor justissimo julgarà o justo & o impio os quaes agora mystura & não distingue a humana censura; Mas virà tẽpo em que o justo Deos pronunciara de cada cousa o justo juizo. Entre tãto deixa andar os homẽs nesta vida semelhantes aos brutos, de tal maneira q̃ quem este negocio considerar somẽte cos olhos da carne cuidara que nenhũa differença ha entre elles, assi na vida como na morte. Que nem depois da morte do homem, vem o seu spirito tornar pera seu fazedor, & disse entre mi. Este pensamẽto he tentação do Senhor pera verse o homẽ vendose posto neste cuidado, se leuãtara sobre as bestas, ou se inclinara aos apetites do corpo, & amor desordenado das cousas presentes. Este me parece o legitimo sentido daquelle lugar. Porque o mesmo Salamão resoluendose, & falando ja sem pessoas & dialogismos conclue. Tornarsea o pò em terra, & o spirito pera Deos que o deu.

¶ ANT. Isso parece q̃ quis dizer.

¶ CAL. Todalas cousas clamão, & cõfessão a immortalidade de nossas almas. E he tão natural no homẽ a memoria da perpetuidade, que Epicuro affirmando acabar tudo com a vida, todauia procurou nome & fama depois da morte, mandando q̃ se festejasse o dia de seu nacimẽto, & aos vinte dias de cada messe desse bãquete aos seguidores de sua secta. E inda que Socrates Principe dos Phylosophos na Apologia aos juizes, & pouo Atheniense, pos em duuida a immortalidade de nossa alma naquelle dilẽma. Se não morre a alma, mores bẽs me estão guardados; & se morre, nada sentirey depois de morto, cõtudo no carcere com poderosos argumẽtos persuadio aos discipulos ja exercitados na Phylosophia, q̃ os animos humanos permanecião apartados do corpo. E ja fica dito, que como nos ventres de nossas mães nos preparauamos pera esta vida, assi nesta pera a vida immortal. Os brutos animaes porque aqui vsam de todas suas potencias, faculdades, & officios naturaes,

raes,tambem aqui viuem & morrẽ, mas o homem a que Deos deu alma racional, da qual vsa aqui raramente & por pouco tempo tem outro nacimento em que exercitarà suas operações nobilissimas.

Quest. naturalium lib. 7.

¶ ANT. Seneca disputando dos Cometas disse,que não quisera Deos dar conhecimeto de todas as cousas ao homẽ; ãtes cõfiara delle pequena parte do mundo. A magestade das cousas grandes diz este Phylosopho està escondida em algum Sãto & remoto retrete donde pouco à pouco se nos communica. Pelo discurso do tempo se descobrem muytos segredos que dantes erão ocultos aos mortaes. Deixo o que mais cõmentou sobre esta sentença que he muito conforme ao que agora tocastes. Tres cousas ha tão conjuntas & liadas entre sy que se não podem apartar hũa da outra, a religião,a prouidẽcia,& a immortalidade de nosso animo, que se fora mortal não ouuera premios, nem penas das boas, & màs obras, pois neste mundo tudo tinha confuso,& baralhado,& de tudo triumpha a violencia & tirania. Dõde se segue, que se Deos não cura de nos,& nossas almas acabão cos corpos, o culto diuino & a piedade & religião saõ das cousas que o vento leua: o que he falsissimo, pois cõsta que todas se regẽ pelo cõselho da mente diuina, como se vè claro da ordem cõstante & perpetua do vniuerso. A face & admirauel fermosura do mundo, qual a vemos oje, tal foy em toda a idade, & memoria dos homẽs. Qual a virão os antiguos,a vemos nos os modernos,& a verão depois de nos os vindouros. Pois em tão fixa constãcia, em leis tão estaueis & immudaueis q̃ lugar podem ter temeridade, & casos fortuitos, a que Epicurio entregou o leme, & gouerno do mundo, Diuinamente aduertio Aristoteles, que se algũ de treuas profundas saira à esta luz,não na auendo visto, nem tẽdo della nouas algũas,& cõsiderasse, & notasse os cursos, & obras dos Ceos, estrellas,& elemẽtos, por nenhũ modo duuidaria regerẽse todas as cousas per ordem,cuidado,& cõselho de algũ Principe sapientissimo, & potẽtissimo. Conhecido he o discurso de M. Tullio referido por Viues a este proposito. Todalas cousas que se seguẽ por cõselho saõ melhor, & mais conuenientemente regidas q̃ sem elle, pois se não ha cousa cõ mayor & melhor cõcerto guouernada, nem mais sabiamente administrada que o mũdo,segue se necessariamẽte que he regido por conselho,& q̃ não corre a caso. Se vemos todas as cousas terem seus cursos, fins certos, & ordenados, & entẽdemos que ninguem pode melhor moderar os taes cursos & dirigir pera seus fins as criaturas,que o artifice dellas,como podemos admittir casos & fortunas? Sò reconheceo caso & fortuna quẽ não chegou a penetrar as causas dos effeitos, q̃ via,& pela mesma causa julgou que acontecião sem causa. Desejo he dos maos homẽs q̃ em Deos não aja prouidẽcia por suas culpas nam serẽ punidas com justas penas. Donde se jactaua o Poeta Lucrecio, Caro Epicurio, q̃ seu mestre liurara os homẽs de grãde medo, affirmando q̃ Deos beatissimo não tinha conta com suas cousas,porque lhe não perturbassem o ocio seus negocios,resoluendose q̃ em tudo reinaua o caso & fortuna.

Referido por Viues de Verit. fidei p. 56

¶ ANT. O Reitor & Gouernador sapientissimo do mũdo não desemparou as obras que fez, mas deu-

lhes

lhes forças & faculdades, com que se conseruassem, concorrendo sempre cõ ellas em todas as suas operações. Nem cansou coa administração da immensidade dos ceos, & elemẽtos, como fingem da prouidencia de Iupiter, & como Plinio o deu a entẽder quando disse q̃ o Principe da natureza castigaua tarde os maleficios por que ocupado em reger a grande machina do mundo não podia igualmẽte prouer & acodir a todalas cousas.

Viues de Veri. p. 52. 54. 64. E Aristoteles no liuro do mũdo (se esta obra he sua) faz Deos semelhãte a Xerxes, Cambyses, ou Dario, q̃ por sua pessoa executão os grandes cargos & mais soberanos, & os de menos importancia encomendão a seus ministros.

Aug. de ciuit. Dei lib. 10. c. 14. Viues ibidem. In Epinomide, & lib. 10. legum. ¶ CAL. Quanto mais acertada foy a Philosophia de Plotino Platonico nos quatro liuros da prouidencia, em que mostra todas as cousas altas & baixas, grãdes, & pequenas, celestiaes & terrenas serẽ administradas do Principe da natureza. O mesmo sente Proclo, & seu mestre Plato Esta verdade ensinou nosso Saluador & Mestre, quando disse a seus discipulos, Consideray os lilios do campo como cresem não trabalhando, nem fiando; digouos, que nem Salamão em toda sua gloria se vistio como cada hũ delles. Diz sobre este passo *Math. 6.* S. Hieronymo. Que seda, q̃ purpura de Reys, que lauor & pintura de teares se pode comparar as flores do cãpo? Que brancura ha como a do lirio branco? Pois os olhos julgão q̃ a cor da viola não pode ser vencida de purpura algũa. E assi he, q̃ a arte imitador da natureza, nũca iguala sua perfeição, nem se emparelha cõ ella. Donde vem estimarse muyto o artificio que melhor a contra faz & mais della participa. De tudo isto se colhe q̃ pois Deos he prouidentissimo procurador de suas obras, & vemos neste mũdo muitas muy excellentes virtudes, sem premio, & maldades que nam tem conto, sem pena, os maos prosperados, & bõs acanhados: nossas almas saõ immortaes, & no outro mũdo se trocarão estas sortes pera q̃ receba cada hũ a paga, segundo as obras que fez neste.

¶ ANT. A fè firmissima que temos dessas vardades, fica muito doce coa refutação de tão varios desatinos, como saõ os q̃ reprouastes dos Philosophos Gentios. Não me lembrarão mais aquelles versos de Lucano em que representou os spiritos soberbos, & furiosos de Iulio Cesar cõtra os Soldados amotinados, seguindo os erros desses Philosophos.

Nunquam se cura Deorum
Sic premit, vt vestris animis, vestraque saluti.
Fata vacent; procerum motus hæc cuncta sequuntur.

Não se matão tanto os Deoses por vòs, nem se entregão a tantos cuidados, que se ocupem em procurar vossa vida, & saude, Tudo isto fiqua a cõta dos Principes, & pende do gouerno dos grandes.

CAPITVLO X.

Censura hũa queixa de Theophrasto, & consola os que morrem em qualquer idade.

ANTIOCHO.

MAS quanto ao que dissestes, q̃ o homẽ nesta vida vsaua pouco das nobilissimas açoes da mente, & parte intellectual de nossa alma, lembrame hum argumẽ

argumento de Socrates no Phedon de Plato. q̃ confirma vossa sentença, Diz asi. Natural he aos homẽs o desejo da sabedoria, & como desta alcãce pouca, ou nenhũa nesta vida, sem duuida que em outra parte se ha de comprir, & satisfazer este seu desejo. Porque o natural não he vão, nẽ por demais. Em balde forão dados os olhos aos animaes, se nunca com elles ouuerão de ver: asi o desejo de saber a verdade, se nunca a ouueramos de alcançar superuacaneo fora, & ridiculo. Polo q̃ injustos saõ aq̃lles queixumes, aos quaes pouco hia ẽ muito viuer. He ao homẽ muito curta, & breue, sendolhe necessaria vida muito larga, & prolongada, pera acquirir a Sapiencia, q̃ he o mayor bem, & ornamento do homẽ. O qual vemos q̃ morre quando começa a saber, & lhe resta muito q̃ aprender. Demosthenes sendo de 107. annos, disse q̃ lhe pezaua de se lhe acabar a vida quando começaua de saber. Socrates atè os 98. annos de sua idade não cessou de estudar. Seneca nos aconselha que demos todo o tempo ao estudo, pera o qual não ha tempo que baste, por mais larga que seja a vida: & na verdade toda a passada, & a q̃ nos resta he mais breue sem comparação, que o desejo de saber. E muito mais curta he pera aquelles q̃ entonces começã com diligencia a ordir a pequena tea desta vida, quando a auião de cortar. Não he breue nossa vida, pera nella sabermos o q̃ nos conuem, & alem disso na outra nos esta esperando a perfeição do saber. E caso q̃ aqui viueramos mil annos, fora pouquidade, & escaceza, quando nelles aprenderamos. Porque a nossa alma enserrada nas angustias, carceres, & treuas deste corpo terrestre, não soffre o clarissimo lume da perfeita Sabedoria: como os olhos da curuja não podem aguardar, nẽ soffrer os rayos do Sol. Asi q̃ desatinou este insigne Phylosopho insistindo na acusação da natureza, deuendoa antes escusar, & colher della: que pois nos peitos humanos gerou tão ardente desejo de saber, em algũs aueria tal satisfação, & noticia das cousas, q̃ lhe enchesse as medidas.

¶ CAL. Temão logo a morte os nescios, q̃ cuidão tudo nella se acabar lidem na sua hora com a impaciencia & desesperação os maos, mas os bõs, & sabios consolemse, pois ha no ceo descanso, perfeito saber, & felicidade pera elles.

¶ ANT. Todauia a morte na flor da idade sempre foy estranha, & mal recebida.

¶ CAL. Não deuera ser asi. Seneca dizia, não morreo ante tempo aquelle q̃ não auia de viuer mais do q̃ viueo. Limitado temos o prazo desta miseravida. Não se faz ante tempo o que se pode fazer em todo tempo. Em todas as idades faz a morte seus assaltos, & em qualquer q̃ morramos inda q̃ seja em agraço, a morte q̃ nos mata sempre he madura. Bõ he morrer antes de ser desejado, & quando mais agrada o viuer. Velho morre o q̃ chege ao vltimo de sua vida. Nam monta q̃ idade seja a nossa, mas o fim q̃ lhe esta imposto; nem os annos q̃ viuemos, & temos, senam os que recebemos. Velhice he o não poder mais viuer. Disse mais. Em muyta obrigação fica à morte aquelle aquẽ ella vem buscar antes de ser chamada. De quantos Principes lestes, & ouuistes, que nos melhores & mais felices annos, & mais fauorauel fortuna concluirão sua perigrinação? Sabiamente

Ad Galionem.
Ad Mortiam.

biamente disse, segũdo isto o mesmo Seneca que não se deuia reputar por grande mal o que tambem entraua por casa dos muy felices. O deuedor sem prazo & dia sinalado, sempre deue, & sempre ha de estar esperando pola vontade do creedor, & ter prestes a paga. Não se pede ante tempo o que em todo se deue, nem ha quem se queixe de sair ante tempo das cadeas, & prisoẽs. A todos por mais q̃ viuão parece que viuerão pouco: & na verdade pouco he tudo o q̃ aqui se viue. Quem quer viuer muyto ne gocee a vida que sempre dura, & não comece devrdir a curta tea desta presente quando a ouuera de cortar. Se se poem a parte o exercicio das virtudes, não he outra cousa esta vida se não hũa inutil & vagarosa tardança. Felice o que falece na flor da idade, quando està innocente, & a vida lhe he mais aprasiuel. Nam sey porque tanto amamos a vida deste corpo quebradiço, cuja gentil, & bella figura qualquer febre a em murchece, & desdoura.

¶ ANT. Quanto mais deuera eu cayr nessa conta, que sou chegado à esta hora per meo de dores, tormentos, anatomias, & cruezas tão exquisitas que me não amargara tanto a morte gostada tantas vezes, como me amarga a vida.

¶ CAL. Seneca consolando a Albina, disse, que hũ bẽ tinha a continua infelicidade, & era calejar, & endurecer os que vexa, pera mais facilmente sofrerem seus pesados golpes. He verdade que hũa das cousas com que nos podemos consolar nas vesperas da morte, he morrermos ja de muyta idade: porem he de lembrar, que com muyto penosas & prolixas infirmidades (de que vos quixaes) imos purgados desta vida, & caminhamos sem auer cousa que nos entretenha a bemauenturança da outra. Certo he q̃ co sofrimento das dores podemos do leyto em q̃ jazemos fazer purgatorio das pènas que por nossas passadas culpas merecemos.

¶ ANT. Cicero diz q̃ entre a morte dos velhos & a dos mãcebos ha esta differẽça, q̃ a estes mata a morte como a multidão da agoa apaga o fogo, & aq̃lles morrẽ como o fogo, q̃ por falta de lenha se vai consumindo tẽ q̃ de todo se extingue. Arrãcase a alma das carnes na velhice, como a fruta madura cae das aruores, de modo q̃ a violencia tira a vida aos mancebos & a madureza aos velhos.

¶ CAL. Semelhãte differẽça parece auer entre a morte dos pios, & a dos impios. Estes morrẽ forçados por q̃ tẽ posto na vida presẽte sua esperãça, seu coração, & o thesouro de seu amor, dõde lhe vẽ caminharẽ cõ dor pera onde a conciẽcia lhe diz q̃ não tẽ boa pousada, porq̃ não enuiarão a sua recamara diante, nẽ fizerão là o emprego de seus bẽs por mãos de pobres: antes crẽdo a eternidade da outra vida, & q̃ o Ceo era sua patria, cõprarão bẽs de rayz nesta q̃ tinhão por transitoria, & se naturarão na terra, que deueram ter por desterro, & por isso lhe dà pèna a fazenda q̃ qua deixarão, muyto contra sua vontade, & o receo do mao gasalhado q̃ là esperão de achar. Porẽ a morte dos pios he alegre e quieta como a dos decrepitos, passãose desta vida ẽ paz, & cõ boas esperãças q̃ lhas dâ a boa conciencia. Destes disse hũa voz do Ceo a Sam Ioão, que escreuesse. *Beati mortui, qui in Domino moriuntur, &c.* Como se dissera. Depois q̃ o cordeiro de Deos que tem as chaues da vida, & da

Apoc. 14

& da morte, abrio com a virtude de seu sangue as portas do Ceo, que o peccado dos primeiros homẽs tinha fechadas, não he ja necessario q̃ fação demora no limbo os q̃ morrẽ em o Sõr, nẽ q̃ estem nelle esperando pelo Redẽptor, mas tanto q̃ saẽ purgados da terra entrão na região bẽauenturada do Ceo, onde plenissimamente descansaõ de todos seus trabalhos, & colhẽ cõ alegria o q̃ semearão cõ lagrimas, como os lauradores nos messes, & os vencedores ao diuidir dos despojos & presas q̃ nos captiuos fizerão. Cà lhe ficão os trabalhos q̃elles hão por bẽ empregados; & pera la leuão os meritos e gloria delles q̃ nũca mais os desẽ para; *Opera enim illorũ sequũtur illos*. E como as obras dos bõs os seguẽ nesta jornada da celestial Ierusalẽ por defensores: assi as dos maos acõpanhão seus donos tẽ o rigurosso tribunal da justiça de Deos por testemunhas & acusadores. Esta Cõsideração de podermos ir ao Ceo direitos & a grande pressa nos deue recrear mais na agonia da morte do q̃ nos pode affligir a pẽna cõ q̃ se morre em a idade florente. Lestes a caso hum Opusculo de Erasmo da preparação pera a morte,

¶ ANT. Valha vos Deos Calydonio como podestes pronũciar o nome desse homẽ? lauai a boca se quereis mais falar comigo. Pragejou dos Sãtos da terra & dos ceos, & foy incõsiderado & pouco pio ẽ suas cẽsuras, as quaes se forão recebidas por legitimas perderamos boa parte dos liuros de varios Sabios, & algũs das Sãtas Scrituras. Ambrosio Catharino varão pio & docto, disse q̃ nũca Erasmo podera escreuer tãtos volumes, & tão pouco pios, se não fora ajudado dalgũ subtilissimo Spirito q̃ se deleitou em achar hũ ingenho cobiçoso de gloria, polo qual instillasse sua peçonha dissimulada cõ donaires & saborosos ditos, de tal modo q̃ hora rapa recesse catholico, hora hereje, hora Christão, hora aduersario de Christo, hũas vezes zeloso da piedade, outras impijssimo. Renegay de homẽs pertinazes, capitosos, q̃ com porfia & soberba contendas pretendẽ defender suas vãs opiniões, não ficando na cõciencia seguros & satisfeytos. O verdadeyro & lindo intendimento daquellas palauras de S. Paulo. *Vnus quisq; in suo sensu abundet*, he o q̃ insiste ẽ seu parecer deue estar persuadido & certo em si mesmo, q̃ procede cõ simplicidade, inda q̃ por vẽtura seja falso o q̃ lhe parece verdadeiro. Porq̃ leuissima cõsolação he daquelle q̃ fica cõfuso em seu peyto & arguido por testemunha de sua conciencia, caso q̃ os outros não entendão isto delle. Se esse Letrado q̃ nomeastes se abraçara cõ esta doctrina, não prefirara seus errados juizos & temerarias presũpções, aos decretos dos sagrados Canones, sẽtẽças dos Sãtos & doutrinas cõmũs dos Theologos. Mas deixado este debate prosegui o argumẽto q̃ praticaueis e dai algũ conforto a este desditoso aquẽ faltou a ventura.

Rom. 14.

CAPITVLO XI.

Que o Christão nenhum caso ha de ter por dita ou desdita.

CALYDONIO.

ESSA palaura desditoso he alhea da escola de Christo, & muy impropria pera todo Christão. E parece q̃ se vos riscou da memoria o q̃ praticamos da prouidencia diuina. A vontade de Deos conside-

considerada propriamēte & sē meta phora algũa como ensina S. Thomas he o mesmo Deos, Esta não se pode mudar, & segũdo ella o q̄ quer, sēpre & ē todo lugar, nos ceos nos elemētos, nos abismos, e nos infernos se cũpre. A esta võtade dizia a Rainha Ester, ninguē pode resistir porq̄ sempre se cũpre, quando & da maneira que Deos o ha por bē. A creatura q̄ conhece esta sua võtade adora na terra como se faz no ceo, E entēde q̄ tudo o q̄ elle faz he bē feito. Como Deos he de imēnsa potēcia, sũma bondade infinita sabedoria, não pode errar em cousa q̄ queira, nē pode deixar de ser bõ o q̄ elle quer. O homē sem spirito gouernado pelos sentidos nã cay nesta cõta, & por isso murmura, & tomado da vaidade pretēde repugnar. He tão baixo, rasteiro, e leuãtase tão pouco da terra o juizo humano, q̄ quãdo vè a doce & florēte fortuna dos viciosos, & as necessidades, afrõtas & infirmidades dos virtuosos, & q̄ aos peruersos sucedē à võtade seus atreuimētos, & cõselhos diabolicos, & q̄ corrē pelas agoas dos bēs desta vida co as velas inchadas de vētos prosperos: & aos bõs tudo acontece ao reuez em todas suas emprēsas, não penetrãdo a causa disto, nē a prouidēcia & cõselho diuino em todas as cousas: cuida q̄ vē a caso, q̄ são astres ou desastres, finge fortunios & infortunios, & canoniza ditas, & desditas, vēturas & desauēturas: ou blasfema de Deos benegnissimo & paciētissimo vēdo fauorecidos os peccadores, no sofrimēto dos quaes resplādece mais sua gloria & he mais conhecida sua bõdade & longanimidade. Atē as blasfemias dos cõdenados por sua maneira são louuores de Deos, porq̄ exalção sua justiça, e atormētão a si mesmo. Mas o Christão q̄ tē o juizo bē cõposto cõnhece q̄ tudo vē ordenado polo Sõr & q̄ sua Sãta võtade he sēpre rectissima, & q̄ não faz injuria, nē agrauo a algũa criatura, & por mais pobre, & afrõtosamēte q̄ viua tense por rico, & hõrado, cõsiderando q̄ tē hũ Deos em quē està mais certo o remedio da q̄llas mesmas necessidades, em q̄ se vē que nas proprias cousas por falta das quaes os maos homēs o deixão. E daqui lhe vē não fazer vilezas, nē vingar injurias, nē tomar o alheo, nē trocar o seu Deos cõ cousa algũa por mais preciosa q̄ seja. Que tē por muito certo, que elle o ha de socorrer em suas mīgoas & faltas. e q̄ nelle ha de achar mais do que pode desejar. Não sò remedea Deos nossas necessidades, mas tambē nossos apetites, pelo q̄ lhe ficamos em muito mòr diuida. Como mais atormenta o desejo das cousas q̄ a falta dellas, assi as remedea muito melhor quē as faz ter em pouco, e nos tira o apetite dellas, q̄ quē nolas dà quando as desejamos. Mas nos queremos antes o trabalho de cõprir nossos desejos, q̄ carecer delles, e por isso fugimos de buscar em Deos o remedio. Daqui nasce ao mao ser muitas vezes Satanas & tentador pera sy mesmo, & buscar inuēções de incitar ē si de nouo os appetites de q̄ Deos o tinha liure. Quē cair bem na cõta de quã bõ he nosso Deos, verà quã impossiuel lhe negar lhe os bēs tēporaes quãdo lhe forem necessarios, pois he tão largo nos espirituaes q̄ tanto lhe hão custado. Quē dà os tēporaes em tanta abastança aos inimigos, como serà escasso delles pera seus amigos, se lho não impedirem outros de mòr preço, como os da alma? E por isso quis o Senhor que antes o vendesse Iudas por dinheyro, que dalo aos Phariseus

1. p. q. 19. art. 11. & 12.

Ester. 13.

Guerrico

Phariseus de graça, porq vissemos q nos não podia faltar nelle cousa algũa. Tudo o q podiamos auer mister tinha, senão fazẽda, & terra, sô desta carecia, & em tãto q nẽ hũa sepultura teue, senão emprestada: por tanto pera lhe não faltar pera nos o que lhe faltou pera si, quis ser vẽdido & q do preço q desse os Iudeus por elle se cõprasse hũ cãpo pera sepultura dos Peregrinos. Q uẽ se vẽde pera q nos nã falte terra depois de mortos, como permitira q quando cõprir nos falte algo sendo viuos. E quanto à prosperidade dos maos, cuido que não tẽ outra porção na fazenda de Deos senão a q leuão sobeja dos bẽs temporaes & trãsitorios, & que pera sẽpre serão excluidos da herança do Ceo. E que por tanto lhes faz Deos affagos neste mundo, & com mimos & beneficios os conuida pera os obrigar a q emmendem sua peruersa vida. He neste lugar pera considerar a condição generosissima de nosso Deos & sua magnificẽtissima charidade. Gloriase de cõmunicar com sua larga mão, misericordia & amor a seus imigos, & ẽchelos, e carregalos de merces e graças. Esta he a causa porq se vai o ouro pera o Mouro, e o porq os Iudeus, Chinas, Tartaros, Persas, e Turcos estão tão poderosos ricos & prosperados, cõmẽdo a grossura da terra, fartos, e cheos de vitorias, & triũphão das forças do Mũdo. Cõ penhores de amor ardẽtissimo os cõuida a sua amizade & brãdamẽte os quer tirar dos peccados. Deixou Deos, disse S. Paulo, todalas gerações andar seus caminhos, & todauia quis q ficasse sua diuindade testificada, & prouada cõ lhes fazer bẽs do Ceo, dar chuuas & tempos fructuosos, & encher de abastança & alegria seus corações. Como se dissera

Acto 14.

Permitte Deos os homẽs peccar, mas não deixa de lhes fazer bẽ, no q mostra q he Deos bẽfeitor de todos, pera q seja amado aquelle q assi ama. Tãbẽ podemos dizer q dà Deos beneficios tẽporaes a seus imigos & os fauorece mais, pera se justificar de todo, na cõdenação dos obstinados em seus peccados. Q ue esta sò rezão basta pera cõdenar o homẽ às penas do inferno, auer elle desprezado obstinadamẽte tal Sõr & beneficiador. Q uis tãbẽ declarar a firmeza & cõstancia do amor q tẽ ao homẽ. Nos indignamonos cõtra o proximo por qualquer leue offensa, & deixamos de lhe fazer boas obras: mas Deos posto q se indigne contra nossos peccados, nenhũa cousa auorrece das q faz; & sobre tudo exercita os bẽs com trabalhos em a terra, à fim de merecerẽ mayor premio no Ceo. E se agora são affligidos, & vexados, he pera cumulo de mayor gloria sua & pera serem melhor premiados. Entẽda tã bem o bom Christão q os maos nenhũ mal podẽ fazer aos bõs, senam permitindo o Deos, & que Deos o não permite ja mais senão pera algũ bem dos bõs, & pera manifestar ao mundo sua gloria. Em fim o Christão q tem o espirito do Senhor viue persuadido que Deos nam quer senam cousas boas, & Santas: & pelo mesmo caso na prospera & aduersa fortuna lhe responde com fazimento de graças, nam se tendo por mofino, nem ditoso. Louuarey o Senhor, dizia Dauid em todo tempo, na aduersidade, & prosperidade que em muytos he peor de sofrer. Deos meu sois vos, ẽ vossas mãos estão as minhas sortes, ou como lè o Hebraico & o Psalteiro Romano os meus tẽpos, Q uer dizer os meus casos, suc-

Psal. 35.

cessos

cessos, venturas, o estado de minhas cousas, o curso da vida, e ella & a morte pendẽ das vossas mãos, q̃ he tanto como dizer q̃ tudo isto pẽde da disposição, vontade & prouidencia de Deos. Pera nos ensinar q̃ não ha caso fortuito se não ao parecer dos q̃ não sabẽ, nẽ atinão cõ as causas verdadeiras, das cousas, & q̃ de cada qual dellas ha em Deos, ou na natureza certas rezões, & efficaces porques. Donde se vè quão bẽ philosophou Aristoteles do caso & fortuna, em dizer q̃ se não hão de cõputar entre as causas naturaes: & cõ quanta rezão. S. Augostinho nas suas retractações se reprehendeo de auer algũas vezes vsado nome de fortuna, sendo ella nada & sendo o seu nome tão pouco conforme a doctrina de Christo nosso mestre & Sõr. Cõtudo quando Deos nos açouta, & afflige, não veda q̃ nos doamos & queixemos nas aduersidades, & lhe peçamos misericordia, q̃ não vse cõ nosco de rigurosa justiça. Porq̃ caso q̃ Deos nos vexe & castigue justamente, tambẽ nos lamẽtamos com rezão, & sem offensa sua, segundo o amor natural que temos a nòs mesmos.

2. Aphis.

¶ ANT. Que elegãte disputa essa he & quão chea de graues & suaues documẽtos. Retratome e remetome a Deos, & â sua võtade & eterna prouidencia me someto, inda que nunca fuy presũptuozo, nẽ temerario ẽ minhas opiniões. E se algũa vez vsei, ou vsar deste nome fado, tomo o no sẽtido q̃ se admitte na escola dos Theologos, e S. Thomas declara na primeira parte, e no lib. 3. cõtra as gẽtes, onde aproua a opinião daq̃lles q̃ disserã fado ser a ordenãça q̃ se vè ẽ as cousas por a diuina prouidẽcia. E asi negar o fado neste sentido, he negar a prouidencia de Deos.

q. 116. art 1. cap. 93.

CAPITVLO XII.

Consolação pera os que morrem fora de sua natureza.

ANTIOCHO.

MVito me tẽdes cõsolado, mas folgara q̃ me allegareis algũa sentença de M. Tullio, pera minha mor consolação em esta hora, porq̃ lhe fuy em minha mocidade muyto affeiçoado.

¶ CAL. Disse q̃ todos os q̃ cõseruassem a patria, & a ajudassem, & amplificassẽ, tinhão certo & determinado lugar no Ceo, & auião de gozar de vida sempiterna. Mas elle nunca vsou desta sentẽça, & parece q̃ a disse coa boca não na tendo no coração. E o q̃ elle & Plato, & outros Philosophos disputarão dos premios das virtudes & pènas das maldades, foy por sonhos, & asi não se cõfiarão da sua propria doctrina. Disse mais q̃ tirando a culpa, nenhũa cousa podia acõtecer ao homẽ q̃ fosse pera temer, & q̃ não auia de doer aquillo q̃ era comũ ley na natureza & cõdição humana, e q̃ era leue a cõsolação, q̃ se tomaua das miserias alheas: e q̃ à cõsciẽcia da recta võtade era altisima consolação nas cousas aduersas & encontros da furtuna, e q̃ nã auia mal algũ grãde excepto o peccado: e q̃ mayor mal auia ẽ o temor, q̃ na quillo, q̃ se temia. Em hũa carta consolatoria que escreueo a Titio, disputou cõ sua rara eloquencia, aquelle thema. Que deuemos soffrer cõ paciẽcia os casos q̃ per nenhũ conselho podemos euitar, & q̃ repetindo coa memoria desastres, & infortunios alheos cuidassemos, q̃ nenhũa cousa noua nos podia sobreuir. Mas tudo isto he de pouca efficacia, & o que faz ao caso ja fica dito.

¶ANT. Amainarão meus desgostos, & sentimentos, se me deixarão hũas lembranças que de cõtinuo me atraueção o peito, & o não per mitem sossegar. Acende minhas chamas a soidade da patria, da qual me absentarão meus peccados pera que a desauentura, cõ suas mãos tyrãnas executasse em mi todo o genero de crueldade. Como auesinha infelice, voei de meu amado ninho, e me alõguei de minha natureza, pera cair nos laços de minha perdição. Pusme em desterro volũtario, & de algũs annos à esta parte, q̃ começou de me apertar a infirmidade, me dà graue pèna a ausencia della & me vay parecendo q̃ lhe faço treição em lhe não entregar estes meus mirrados ossos.

¶CAL. Não quisera conhecer em vos tamanha fraqueza. Ao bõ varão terras alheas seu natural saõ. E q̃ perdereis vos se morrerdes nesta terra, ou ẽ qualq̃r outra pèregrina? não sabe peor o sõno fora de casa q̃ dentro nella. Todos somos peregrinos, e no cabo de nossa peregrinação tornaremos a quella patria q̃ verdadeiramẽte o he de todos nòs outros. Mal ẽpregais vossas lagrymas & soidades & o q̃ mais de vos me espanta he não estar ja curada & soldada essa chaga ẽ vosso peito cõ a lição de Seneca em q̃ curiosamẽte vos mostrais lido. Não me lẽbra ao presente algũ modo de cõsolação mais graue & efficaz nesta materia q̃ aq̃lle de q̃ vsa no liuro q̃ escreueo à Albina, onde apontou as sentenças seguintes dignas por certo de eterna memoria & vos aproueitardes dellas. Nenhũ desterro acharas ẽ q̃ alguẽ não more por passa tempo & recreação de seu animo. Natural he ao homem mudar a pousada, & nenhũa cousa vemos por nascer em o mesmo lugar onde foi gerada. Varro o mais docto dos Romanos auia q̃ bastaua pera cõsolar todos os degradados per qualquer via q̃ o fossẽ, este sô remedio q̃ em qualquer lugar q̃ estiuessẽ a vião de vsar da mesma natureza das cousas. E M. Bruto julgou por efficaz cõsolação sabermos, q̃ inda que condenados a lõgos & temerosos degredos cõtudo podemos leuar com nosco nossas virtudes pera a região a que nos passamos. Aqui faz o Philosopho hũa elegante admiração & conclue. Logo que perda he esta ser degradado & viuer ẽ desterro, se duas cousas marauilhosas, & fermosas nos hão de acõpanhar ẽ qualquer terra pera onde nos mudarmos. Conuẽ a saber a natureza cõmũ das cousas & nossa propria virtude. E ꝑ seguindo isto acresenta M. Bruto no liuro q̃ cõpos da virtude affirma que vio Marcello desterrado em Mytilene & q̃ viuia felicissimamẽte, quãto se compadecia coa natureza do homẽ; & que nunca o vira tão amigo das boas artes como naquelle tempo, & que lhe parecera que mais desterrado era elle em tonar pera Roma sem Marcello, do que era Marcello q̃ fica ua no desterro. Exclama aqui Seneca & diz. Grande varão foy aquelle, pois pode fazer que ouuesse algũ homẽ no mundo que se tiuesse em conta de degradado, porque se aparataua delle o q̃ o era. Todo o lugar he patria pera o Sabio & a muytos emnobreceo o desterro. Por sua vontade deixou Pithagoras à Samo, Salon a Athenas, Licurgo a Lacedemonia, & Scipião a Roma. De muy estreyto coração he o que assi està atado a hũ cantinho da terra q̃ em saindo delle lhe parece desterrado. O que se queixa do desterro muy longe esta da

magna-

magnanimidade & grandeza do coração humano, ao qual todo o mundo deue parecer hum pequeno carcere. Preguntado Socrates de donde era; respondeo que de todo mundo, & que todo elle tinha por sua patria; & não sômente este que vulgarmente se chama mundo sendo a menor parte delle. mas o Ceo a que propriamente conuem o tal appellido. Para esta patria nascestes pola qual suspira o coração em qualquer parte da terra que se ache peregrino ou desterrado. Quem pode chamar sua terra aquella onde não reside senão por muy breue tempo? Aquella se pode com verdade chamar patria de cada hum em que perpetua segura, & repousadamente mora; & esta não se acha na terra. E com tudo segundo a ley que com muyta razão tem posto Deos aos mortaes, & segundo nos tẽ limitados os prazos, em quanto cà viuemos toda a terra he nossa patria dentro da qual se alguem disser que està desterrado não he a culpa do lugar, mas do coração. Não temos aqui lugar permanecente, segundo disse S. Paulo, & ao varão forte toda a terra he sua natureza. A muytos em nenhũ lugar vay peor que em sua patria. Viuei, & morrei alegre & cuidai que são tão longos os braços do Rey celestial, que nenhum lugar està longe delles. Onde quer vos guardara o Sõr que em vossa terra vos guardou. E o que vos chamais morrer fora de vossa patria isso he tornar à ella, porque não ha caminho mais breue, nẽ mais direito para voltar ao Ceo do que he a boa morte. Aquelles diuinos & celestiaes varões & Apostolos de Christo que em o meio do mundo nacerã por todo mundo se derramarão asi em as mortes como em as sepulturas

Hebr. 13.

& algũs forão trasladados do lugar donde morrerão para outros muy remotos: digo seus corpos, porque a parte delles que era celestial, sem duuida: Està em o Ceo. Todo o mundo he hũa casa muy estreita & como ella he de quatro cantos, asi o viuer & morrer aqui ou a li he como passar de hum canto a outro, o que não tem por mais difficultoso os animos esforçados, que mudar a cama no verã donde a tinhão no inuerno. Escusado he ao que morre ter cuydado de algum lugar & pesarlhe mais de morrer em hum lugar que em outro pois de todos se despede co a morte. Quiçà Antiocho ordenou Deos q̃ morresseis longe de vossa terra para q̃ deixados todos os cuydados della, sò ẽ Deos & na saluação de vossa alma possesseis o pensamento. Por morrerdes em desterro, não deixareis de morrer bem: nem chegareis mais tarde ou mais cedo a onde is, ainda que de outra terra partais, de qualquer parte della he igoal a jornada para o Ceo.

CAPITVLO XIII.

Que nem o desterro, nem algum genero de ignominia, ou pena, pode afearnos nossa morte.

CALYDONIO.

POuco vay em morrerdes em terra alhea, pois a morte hade ser vossa onde quer que vos acheis. Neste desterro spontaneo, hũ bem terà o vosso mal, que poucos estarão ao redor do vosso leito, q̃ vos dè muyta pena. Quantas vezes cuydaes que a molher importuna ao marido, & o filho pera si solicito, & o irmão cobiçoso, a seu irmão estando jâ cerca da morte lhe deitarão hũa al-

mofada ẽ ſima,& o ajudarão a morrer,que ſe forão eſtrangeiros lho eſtoruarão?muytas vezes ha môr cuydado a donde ſe crè que o ha menor. Certo he que nenhum dos que agora eſtão preſentes tèm prazer devoſſa enfermidade,nem deſeja que mor rais, porque nenhum eſpera de vòs herdar. Pois eſta ſeguridade, & certeza não teuereis em voſſa terra,dõde poruentura muytos eſtiuerão cer ca de voſſa cama ſob calor de piedade que deſejarão ver vos morrer. E cuydo que ſò eſte penſamento he ao enfermo outra mòr enfirmidade, vẽdoſe cercado por hũa parte de lobos & por outra de abutres que ja na võtade ſendo viuo o tem por morto. Deixemos as vãs,& eſcuſadas querelas dos filhos dos homẽs,como ſe forão de noſſa natureza, foſſe mayor a febre, ou mais aſpera a gotta. E que ſabemos nos ſe por eſta via tornaremos a noſſa patria verdadeyra, pera a qual o mais direito, & breue caminho he a boa morte. De aquelle Eudemio de Chipre familiar de Ariſtoteles eſcreue Tullio depois do meſmo Ariſtoteles,que eſtando muy enfermo em Theſalia,vio em ſonhos q̃ logo auia de ſer liure da quella enfirmidade,& que paſſados cinco annos auia de tornar à ſua terra,& que Alexandre Thereo tyrãno da quella cida de dõde elle eſtaua logo auia de mor rer. Sendo pois eſte Eudemio da hi a poucos dias liure da enfirmidade,& o ſobredito tyrãno morto por ſeus proprios parentes: & aſsi cuidando q̃ a viſam do ſonho em todo ſe auia de comprir, & eſperando pera o tempo promettido de voluer a ſua terra,ao fim do quinto anno morreo em Caragoça;& os interpretes do ſonho declararão q̃ por aquella maneyra voltaua a ſua terra. Neſta vida nenhũa terra tem o homem propria, & aquella he mais verdadeyramente ſua, donde morre, pois o ha de poſſuir por mais longo tempo, & como a proprio, & perpetuo morador ſeu o ha de conſeruar em ſeu ſèio. Aprendamos por tanto a ſoffrer aquella terra que nos transformarà em ſi, ainda q̃ ajamos naſcido em outra. As ſanctas almas que ſempre eſtão pegadas às couſas celeſtiaes,nenhum cuidado tẽ da terreſtre patria,que vos ainda não tendes perdido,mas credeme, que a aueis de perder,ſe ao Ceo deſejaes ir.

¶ ANT. Bem ſei que he iſſo aſsi, porẽ ſintome triſte por me ver morrer tão longe de minha natureza, da qual ſaira para à ſepultura mais chorado,& melhor acompanhado.

¶ CALYD. Não fazẽ boa a morte as grandes pompas funeraes,nem os muytos amigos,parentes,& ſeruidores, nem as roupas de luto, nem os eſcudos,& eſpadas reuoltas ao reuez,nẽ a familia q̃ a ſeu ſeñor prãtea, nẽo amor do vulgo,nẽ ſuas queyxas, nem a piedade do filho, & ſobrinho, que ante as andas eſtà veſtido de negro cô a cabeça inclinada, & banhado em lagrymas, nem no prègador que muyto a louua, nem nas imagẽs douradas da rica ſepultura, nem no titulo do morto impreſſo em marmore,porque dure o nome, quanto elle durar: Nenhũa deſtas couſas faz ſer a morte fermoſa, hõneſta,& ſancta,mas a virtude,& boa fama a vida por juſtos meritos,a qual não cura do vento pupular,nem da abonação do pouo cego,& fumoſo, mas com ſua propria mageſtade reſplãdece. A verdade das couſas,a innocencia da vida, a defenſam da verdade, & juſtiça atè morte,hũa confiança generoſa,& hũ

animo nunca vencido, nẽ quebrãtado das ameaças da morte, sam sinaes della ser boa, & indicatiuos da boa vida. Como pode morrer malo que assi morre? toda a inuenção, & apparato de tormentos, & injurias exquisitas, que o corpo viuo, ou morto pode padecer, o mais que pode fazer he que a morte seja dura, & penosa, mas não que seja mà, & vergonhosa, antes muytas vezes quanto for mais cruel, & aspera; tanto serà mais nobre & ditosa. Cousa muy vãa he auendo menos prezado o imigo, temer os seus arreos, ou as suas bandeyras, vozes, & verdugos. Què morte ouue jà mais vergonhosa, & mais a vida por infame, que a da Cruz, em aqual foy posto aquelle excellentissimo, & clarissimo Senhor, honra, & fermosura do Ceo, & da terra, para que nenhum estado de homẽs possa ja ter por infame, & ignominiosa algũa pena semelhante. E porque sobre o mais alto; não ha cousa mais alta, nisto quero acabar; que a virtude pode fazer honesta, boa, & gloriosa qualquer maneyra de morte, & nenhũa morte pode afear a virtude; & que como não pode viuer bem, quem sempre viueo mal, assi não pode morrer mal, quem sempre viueo bem, em qualquer lugar que morra. He verdade q̃ o lugar desperta o ingenho, & que a hũs conuida a fazer penitencia, & a outros incita a ter continencia, mas apenas ha coração que de todos os lugares saiba bem vsar. Sòmente no animo mora toda nossa felicidade. Bom he o desterro, & vida solitaria, quando delles não vsamos mal. Mais gloriosamente viueo o desterrado Scipião Affricano na sua secca Aldea, q̃ Tiberio no seu secreto Bosque, & soedade da Ilha Caprea. Muytos varões sanctissimos florecerão em as espantosas penhas, & muytos abominaueis adulteros se seccarão em os floridos prados. Resta que recorramos à cõsciencia, & se a acharmos sãa, & quieta não temamos nenhum mal de fora, pois dentro de nòs temos quem nos hà de consolar.

CAPITVLO XIIII.

Consolação para a morte, que se tira da meditação della.

CALYDONIO.

NAM o temor, mas o pensamẽto da morte ha decrescer com nosco, des da primeyra idade, sem fazer nenhum interuallo. Os que hão de passar por alguma larga abertura da terra tomão a carreira de longe & ajudãse do impeto, & força do longo mouimento, para que chegando ao perto do perigo possam mais facilmẽte por se de hum salto da banda dalem, & escapar delle. Os Sanctos Patriarchas antiguos vião & esperauão de longe as promessas de Deos. O que guarda pera a vltima hora da vida toda a virtude de sua saude, isto he a sua conuersam & penitencia, expoem a grande perigo sua saluação. Em meio das esperanças & cuidados, entre os temores, & passatẽpos nos ha de lembrar & auemos de cuidar q̃ cada qual dos dias que amanhece he para nos o derradeyro. Não ha jornada mais para recear dos peccadores q̃ a deste mũdo para o outro, do qual he certo q̃ não podemos voltar ainda que queiramos. E por tanto ha mister muyta cõsideração para nos prouermos cõ tempo & repetirmos na memoria, que nos he necessario em este caminho, &

Hebr. 11.

nho, & irmos de cà tambem prouidos & apercebidos que não cayamos em algũ descuido. Os que caminhão pela terra ou nauegão pelo mar, inda que vão para as Indias & Antipodes: ou per letras ou per amigos, & criados negocea que se lhe enuiẽ as cousas que no lugar donde partirão lhe ficarão; porem nesta jornada não ha via nẽ possibilidade para enuiarmos polo que deixamos nem de fazermos pè atras, porque o continuar cõ a jor nada he necessario & o voltar he impossiuel. Forçado he ir & forçado nã parar tè chegar ao fim que nos couber ẽ sorte onde acharemos ou morte ou vida para sempre. Conuem estar sempre apique cõ as esporas calçadas velando todas as horas como quem està cercado de imigos, & cada momento pode ser conquistado. O quẽ aprendesse a morrer viuendo, & o que se não faz mais de hũa vez experimẽtasse muytas, & qẽ por este meio perdesse o medo à morte, & na sua vinda a não tiuesse por cousa noua. O quem fizesse em quanto viue, tão amiga sua a morte, que della morrendo se não espantasse. Todo o caso subito & menos premeditado fere & lastima mais nosso animo; & o aparelho em cousas de tanta importancia he o que sobre tudo diminue o temor & sobre salto. Cousas que se não podem fazer mais de hũa sò vez, & em que hum sò erro basta para dar com tudo atrauez, hão de ser primeyro muy bem cuidadas, & muytas vezes premiditadas. Contase à morte entre as cousas indifferentes que de si não sam boas nem màs, mas o uso as faz taes. Donde vem ser a dos justos preciosa, & a dos peccadores pessima. De sorte q̃ em nossa mão cõ diuino adiutorio està usarmos bem da vida & ser para nos boa & saudauel a morte. Mas fugimos della, & sò o seu nome nos faz tremer a barba como se pelas orelhas nos ouuera de entrar: porque a consciencia dà contra nos a sentença que por nossos demeritos merecemos.

¶ ANT. O que cuidar bem em o passo & trance da sua morte, não terà mais atreuimento para peccar. Nã ha cousa mais danosa nem que mais nos perjudique que o esquecimento de Deos & da nossa hora; isto he da conta que da vida mal gastada se nos ha de pedir. Cousas entre si sam tão atadas q̃ a penas se pode apartar hũa da outra. Não se lembra de si o que se esquece de Deos & do juizo final. Quem viue bem & sabe soffrer, tem em tão pouco a morte que muytas vezes a deseja. Ditoso o que passa per dores & tribulações, & nesta vida he exercitado como em hum campo de paciencia & hũa contenda de gloria. Mas que farão os fracos como eu, à quem pequenas tentações, dores, & aduersidades poem em grandes perigos & importão notaueis dànos.

¶ CALYD. Pedi Antiocho a Deos que vos dè viua lembrança de vossa hora, & que quando bater à porta de vossa mortalidade, vos ache vigiando. Prohibido tinha Deos â nossos padres sob pena de morte que nam comessem fruita de certa aruore plãtada em o Paraiso terreal; & assi depois que a comerão contra o precepto que lhes estaua posto indaque não morrerão actualmente logo todauia executouse nelles a pena & em acabando de a comer ficarão em algũa maneyra mortos. Por morto se pode ter o que he compellido & està obrigado a morrer. Pouco faz ao caso q̃ Adam & Eua viuessem depois de algũs

gũs annos, porque bastaua estarem sentenciados à morte,& poderem cà da hora experimentar sua violencia para se terem em conta de mortos. O se gastassemos muytas horas em çuydar bem na nossa mortalidade. Abrahão quando Deos lhe reuelou o mysterio da Sanctissima Trindade em quanto se deixou estar dentro no seu tendilhão,não vio nada;mas tanto que sahio à porta vio tres pessoas, & hũa adorou: Em quanto não chegamos per consideração à porta da outra vida,não se nos descobreDeos em esta.S.Ioão diz que vio hum Anjo fazer grandes ameaços contra os que gastão mal o tempo,& o não occupão em cuidar na derradeyra hora de sua vida. Virà tempo diz Deos em que desejareis hũa lagryma &não vola darei em que suspirareis por hũa hora mais de vida, para fazerdes penitencia, & justiça de vossos erros,& negaruolaey em pena & castigo das muytas que tiuestes de que vos não aproueitastes. As virgẽs loucas, que por seu descuido não merecerão ver o Esposo celestial,nem entrar nas vodas com elle, chamarão por tempo para nelle procurarem o oleo da piedade & charidade que desse lume & merito às lampadas de suas obras,& polo mesmo caso que o Esposo as achou dormentes,descuidadas &desapercebidas, as ouue por indignas de sua companhia,&lhes disse que as nã conhecia. Deuião auisarse os màos do pouco caso que fazem do tempo que se lhe vay mal empregado,& sẽdolhe dado para comprimẽto da ley de Deos & penitencia de suas culpas o esperdição,& como carpinteiros& serradores o cortão ao machado seruindose dos pedaços delle como de cauacos & passatempos ociosos,&nã lhes lembrando que com elles accẽderão para si o fogo do inferno. Virà tempo em que falte tempo à quẽ delle agora vsa mal, & como prodigo faz delle bom barato.Suetonio conta do Emperador Tito que lẽbrandose hũa vez sobre cea que a ninguem aproueitara em todo aquelle dia,disse à seus amigos que o perdera.Sentença memorauel & louuada assaz de S. Ieronymo nos seus cõmentarios sobre a Epistola aos Galathas.Dizia Iacob à seu sogro. Quatorze annos ha que te siruo com tanta vigilancia,& fidelidade que nunqua da minha boca ouuiste que os lobos comerão algum dos teus carneiros, nẽ os leoẽs & raposas algum dos teus chibos ou cordeyros; de dia & de noite velaua & me desuelaua sobre o teu gado,bastarte deue jà auerte seruido tãtos annos, ja agora he tempo de olhar por minha casa, & ordenar minha vida. Porque não diremos com Iacob outro tanto ao mundo representado ẽ Labão,com quem viuemos, aquẽ seruimos,& demos a flor de nossa vida, que nos deixe ter conta com nossa alma & tomar algũa hora em que façamos testamẽto & tratemos da cõsciencia & descargos della?Hũa sô hora dà o mundo a quem o serue a hũs pera deixarem a comẽda que ganharão às lançadas; a outros pera largarem o morgado que lhe ficou de seus auòs & a fazenda que ajuntarão com suor de seu rosto. Por injusto teriamos o julgador, que nos obrigasse a dentro em vinte & quatro horas razoar em final sobre preito de bẽs tẽporaes accessorios,&chegadiços à vida,& temos por justo & digno de ser seruido o mũdo que para razoarmos finalmẽte não sò sobre estes bẽs,mas sobre a mesma vida,quando mais nos importa

Apoc.10.

Tempus faciẽdi dñe dissipauerunt legẽ tuam.

In Tito c. 8.

Cap.6.

Gen. 13.

importa, então nos limita os momẽtos, & as vezes nos nega hum quarto de hora. Ouuese Deos cô primeyro homẽ depois do peccado como pay com filho desobediente, desfauoreceo, lançouò fora de sua casa polo trazer ao conhecimento & penitencia de seu erro; mas em fim deixouo por herdeyro do seu Reyno. Não no cõdenou a penas eternas, mas satisfezse co a temporal que lhe deu em purgatorio de sua culpa; & assi em pena de sua desobediencia nos obrigou à todos deixar em a terra os corpos te el le vir a nos julgar & os leuar com as almas ao Ceo achandonos à hora da morte empregados em seu seruiço. Resta que soframos nossa pena & degredo, & pois por justo juizo de Deos somos mortaes recebamos com paciencia a morte castigo digno de nossas maldades. Venha pois ella quando Deos for seruido & não nos tome desapercebidos. Aquella parte da vida he mais perigosa que â muyta seguridade faz desapercebida. Nenhũa cousa he tão conjunta à outra, como a morte â vida, porque a vida sempre foge, & a morte sempre a segue. Para onde quer que fujamos, à achamos não sô presente, mas sobre nossas cabeças. Não ha para que guiemos a vida por muytos rodeos, pois a sua vnica & segura via he por a virtude, nẽ para que nos segure algũa idade ou disposição valente, pois nunca de nos se absenta.

CAPITVLO XV.

Consolação pera o artigo da morte, que estriba na contrição dos peccados.

ANTIOCHO.

Lib. 21. c. 35.

SAM Ieronymo sobre Esaias tratando da justificação delRey Ezechias com Deos, quando pello Propheta Esaias lhe foy notificada sua morte, faz esta exclamação. *Fœlix cosciencia quæ afflictionis tempore bonorũ operum recordatur.* Mas se sô os de limpo coração hão de ver à Deos, & a Escriptura sancta em outra parte diz, *Quis gloriabitur purum habere se cor?* E as obras que me podem lembrar sam as que não deuerão: com que segurança posso eu esperar de o ver? E se Ezechias sendo o melhor dos Reys seus prædecessores & successores, & tendo â Deos feito tantos seruiços quantos se recontão nos liuros dos Reys, todauia citado pera apparecer ante Deos fez grãde pranto por temer o rigor de seu juizo, & não saber qual seria a sua sentença em o lugar q̃ morto lhe caberia: que farei eu carregado de peccados vendo a morte ante meus olhos? Ay de mim que descarga darei a Deos da multidão infinita de meus erros, & das offensas q̃ lhe fiz por todo o discurso de minha vida? Com que seguridade posso hir dar conta das diuidas em que estou a hũ Senhor tão rigoroso em a tomar indo tão mal prouido pera a dar.

Lib. 4. Regum c. 18 & 20.

¶ CALYD. A môr locura, & atreuimento que o homẽ pode fazer he viuer no estado em que não queria morrer. Inda agora podeis lãçar mão da taboa da penitencia & partir consolado com a contrição & confissão de vossas culpas. Tẽ a alma sahir do corpo liure he pera fazer o que mais quizer & cô adjutorio diuino se pode reduzir ao estado de graça. Lãçay com efficaz vontade & viuo desejo vossos peccados em hum profundo mar de lagrymas, & quam longe està o Oriente do Occidente tão longe fiquem da vossa vontade. Estas horas derradeyras q̃ vos restão não passeis

por

por ellas sem as empregar bem porq̃ sam irreuocaueis mais que as primeyras. Certo està q̃ todas ellas vão & nã tornão atras por mais que as chamemos, porem o que se deixa de fazer ẽ hũa podese suprir ẽ a outtra: mas a negligencia descuido & esquecimento em a hora final mal se pode remediar. As quedas da vida sam em terra chã donde nos podemos logo leuãtar; porem as vizinhas a morte dão cõ nosco em barrancos donde nos não podemos erguer. Despertay Antiocho pois se vos vay o tempo & não percaes a esperança. A muytos tirarão da porta do inferno as lagrimas que no fim da vida derramarã & o sentimẽto q̃ de suas culpas tiuerã. Como a agoa salgada das marinhas cõ a da chuua q̃ sobre ella caye se faz mais doce q̃ todas as outras: asi se tornão melhores os q̃ mudou de sua mà vida a influẽcia da diuina graça. O q̃ se vio em Paulo perseguidor do nome de Christo, & em Pedro q̃ auẽdo negado seu mestre per via de sua penitencia valeo depois mais cõ elle, & intercedeo depois da resurreição por Ioão que por elle auia intercedido em a vltima Cea.

¶ ANT. O quẽ fora tão ditoso q̃ neste tranze sentira ẽ si aquelle coração cõtrito de Dauid q̃ Deos não despreza, & cõ as lagrymas de S. Pedro lauara as maculas de suas immundicias. Hia o tribu de Dan à certa conquista & entrãdo algũs dos soldados em hũa casa q̃ estaua no caminho furtarão ao senhor della & seu idolo, achãdoo elle menos sahio tras os soldados chorando; & pergũtãdo porq̃ choraua. Como (disse elle) leuaisme meu Deos furtado & perguntaisme porque choro? Pois se este desauenturado idolatra hauia por tambẽ empregadas as lagrymas em chorar a perda de hum Deos de metal que elle fizera. Que serà razão sinta o Christão, sabendo que quantas vezes peccou mortalmente perdeo â IESVS, & se ficou sem IESVS? Assaz tem q̃ chorar pois que recebeo tal perda. Se cuidassem os homens no mal que asi fazem, antes de peccar, não se arremassarião tão sem tẽto aos peccados, mas por falta de consideração sam apressados no peccar, & tardios no arrepender. Não cuidão no mal que fazem, se não depois de o terem feyto. Mas melhor he tarde que nũca, & peor he deyxar de o fazer, que auelo dilatado. A este fim folgarey despertardesme com algũa doutrina da virtude & sacramento da penitencia.

¶ CALYD. Sou contente porq̃ vos seruira dalgum aliuio. A penitencia, que fez o coração de Dauid contrito & humilhado que nas escolas se chama contrição, he detestação do peccado ou dor do animo que nasce do aborrecimento das offensas que a Deos fizemos & transgressoẽs da sua ley a que nos atreuemos.

¶ ANT. Eu ouui que o vocabulo Grego *Metanaa*, significa propriamẽte resipiscẽcia ou mudança do animo q̃ faz do mal cõ dor delle pera o bem.

Basil. ser. de fam. & siccit. & Auson. epigr. de occasio. pœnit.

¶ CALYD. Asi he, porque o animo que Deos justifica, concebe grãde dor da consciencia dos peccados em que antes se deleitaua. De modo que penitencia propriamente se refere ao animo inda que às vezes se toma pellas obras exteriores que seguẽ & declarão a dor interior cõ as quaes satisfazemos a Deos & castigamos o corpo como fazẽ os ydadeyros cõtritos de seus peccados. Daqui veio q̃ acabada a pregaçã da penitẽcia ajũtou o Baptista. *Facite fructus dignos peniten-*

Luc. 3.

pœnitentiæ, isto he fazei fructos de obras quaes conuem a verdadeyros penitentes. He a penitencia como raiz de que procedem os fructos da confissam & satisfação,& faz o penitente verdadeyros fructos dignos della, quando não sô deyxa o illicito, mas tambem se restringe no licito. De modo que fructos dignos de penitencia não se entendem sò das boas obras obrigatorias, mas tambem das satisfactorias segundo a sentença dos Sanctos. Hũs sam os fructos das boas obras dignos de qualquer Christão, outros os dignos do perfeito penitente. Aquelles sam ornamentos do bom homem, & estes sam tambem remedios pera os peccados. Como he certo que sam imigos capitaes de Deos os que estão em peccado mortal, & que lhes tem Deos dado tregoas por certo tempo (que he o da sua vida) dentro no qual lhes importa tornar à sua amizade sobpena de passado o tempo das tregoas o terem perpetuamente contra si; assi tambem he cousa certa sô a penitencia poder fazer pazes entre Deos & este genero de peccadores. A qual entrou per linha trauessa na ordem das virtudes porque onde ha innocencia, não ha penitencia, & fora escusada se não ouuera peccados. Não nos criou Deos pera retractações & rependimentos, senão pera ocuparmos toda a vida em seu seruiço. São Ieronymo diz, que a penitencia he remedio de tristes & infelices. Hũa cousa he com a Nao inteira & mercadoria salua tomar o porto desejado; & outra pegarse o homem a hũa taboa, & per meyo das ondas, marulhos & contrauentos, resistendo as fragoas, & brauezas da costa; sahir em a praya a saluamento. Os que depois de baptizados recaem em graues crimes, não tem outro remedio, se não lançar mão da penitencia, como de taboa em o naufragio & abracarse com ella. O que vay sobre a taboa não come nem bebe, nem ousa apartarse della;& o que vay no Nauio bem armado & calefetado come & bebe,& passease por elle. Não cuide o que peccou grauemente inda que Deos lhe aja perdoado que pode viuer tão a larga & tão contente como o que nunqua peccou mortalmente. Este tem licença pera se rir & tomar prazeres licitos & honestos, & o outro deue euitalos & gastar toda a vida em lagrymas. O que foy grande peccador conuem que se và estreitando mais & que fuja não sô do que he mal, mas tambẽ, do que he occasionado pera o ser, segundo sua fraqueza, pois que a mesma natureza està mais cansada em o peccador que em o justo. A fortaleza que foy batida & esbombardeada, mais fraca & abalada està que aquella a que não chegou tiro dartelharia. Almas rebatidas com mil vicios & peccados estão em mòr perigo de sua condenação que as que não hão sentido em sua vida golpe de peccado mortal. Quanto mais a pessoa se desmanda em offender à Deos, tanto mais difficulta o remedio de sua conuersam. Guardemonos de chagas que com grandes difficuldades & custos se curão & das que pedẽ remedios muy agros, & azedos, lembrese pois o peccador de seus peccados pera lhe doerem, lembrese da morte pera os deyxar, lembrese da diuina justiça para temer,& da sua misericordia pera não desesperar.

Chrysost. in Mat. c. 3.

Ad Saluinam.

CAPI.

CAPITVLO XVI.

Do regimento que deuem guardar os verdadeyros penitentes.

ANTIOCHO.

QVE regimento me dais Calydonio pera que a vida do dessa taboa possa chegar a saluamento ao porto desejado.

¶ CAL. O regimento q̃ me pedis està apõtado nas diuinas letras; & he tão cõpẽdioso, q̃ não tẽ mais de dous põtos. O primeyro he ter o peccador sentimẽto do mal q̃ fez, e bẽ q̃ perdeo ẽ se apartar de Deos, & cair ẽ sua desgraça, gema o q̃ peccou, senão sente dor de seu peccado, pois o nã sẽtir nã vẽde os peccados não pungirẽ, mas da insensibilidade do q̃ pecca, como parece nos que sentindo o mal q̃ fizerão se lastimão mais, que quãdo os cauterizão, & cortão per suas carnes. Cypriano diz. *Ira Dei est non intelligere delicta, ne sequatur pœnitentia, primus felicitatis gradus est nõ delinquere secũdus delicta cognoscere.* Ira de Deos he não entender os delictos cometidos, porque em tal caso delles se não segue penitencia. O primeiro grao de felicidade he não peccar, & o segundo conhecer o peccador seu peccado. Mais assanha a Deos contra si o que se não doe de auer peccado, do que o auia assanhado dantes quando o cometeo. Digno se faz de a terra o absoruer sem o deixar respirar, nem ver o Ceo, pois que tendo hum Deos tã bom, & facil de reconciliar o prouoca a mayor ira com sua dureza. Não aborrece Deos tanto os que peccão, como os q̃ se segurão depois do peccado. Nenhũa cousa assi nos gruda cõ elle como aquellas lagrymas q̃ a dor da culpa, & o amor da virtude espreme de nossos olhos. Qual foy a de Pedro, q̃ depois de negar a Christo tres vezes, se sahio do passo onde o auia negado, & indose accusando, & banhando em lagrymas, andãdo de hũa parte a outra tornou ao horto donde fugira quando a seu mestre nelle vio prẽder, & meteose em hũa coua onde chorou seu peccado. E como pay q̃ deixa seu querido filho em desafio morto, se passa pelo cãpo em q̃ foy ferido vẽdo o sangue, q̃ delle cahio ja negro, mais gritos dà, mòr dor sente, & mais se embrauesce cõtra o matador: assi Pedro q̃ mais amaua a Christo do q̃ algũ pay amou seu filho renouou na q̃lle lugar a dor, pondo os olhos nas verdes cruas, & vendo o sangue que o Senhor ali suou, mais suspiros, gemidos, & soluços deu, mais cruel se chamou. Adoraua, & beijaua a terra em q̃ o sagrado sangue reluzia; que alumiando o horto fazia q̃ Pedro nelle visse mais claro seu erro & desejasse a morte onde primeiro a temeo.

¶ ANT. Que causa me dareis porq̃ a dor foi remedio instituido por Deos pera remissão de peccados?

¶ CAL. He tão pestilẽte o peccado q̃ obriga o peccador a se doer, & tomar de si vingãça por abrir as portas do cõsentimento à peste de sua alma. E he tão perjudicial golpe, & ferida a q̃ o peccado dà ẽ a cõsciencia, q̃ reputa Deos por cousa illicita não se indignar cõtra elle o peccador, & nã letar da espada da dor pera o matar: E pois Christo nã resurgio se nã depois de morto, nẽ morreo sẽ sẽtir pena nã cõuinha q̃ resurgisse o peccador à noua vida sẽ primeyro co a espada da dor matar ẽ si o homẽ velho. Não pare Eua filhos sẽ dor, nẽ pode parir algum pensamento, ou obra a Deos aceita a alma q̃ peccou, sem primeiro amargar, & morder sua culpa. Folgã

tambem Deos de ver por nos cõdenado,& perseguido o imigo seu, que dantes tinhamos por idolo. A ley da natureza pede,que quem se quer reconciliar cò amigo que offendeo primeyro lhe peze de o auer offendido. Por tãto não admitte Deos em sua graça os q̃ não estão doidos de auer caydo em sua desgraça. Curase hum cõtrario cõ outro, & pois a deleitaçã matou o peccador, razão he que lhe dè vida a dor. E notay que bẽ pode ser mais vehemente na parte sensitiua a dor de qualquer perda temporal,& espremer mais lagrymas,que a q̃ naçe do odio do peccado,se nisto auer culpa,porq̃ a causa he da natureza posto q̃ mais se hão de chorar os peccados, que as penas, com que Deos os pode punir,pois estas nos apartão delles,& aquelles de Deos. O que tẽ herpes na ferida, mais teme a sua podridão,q̃ a lesam do ferro; porq̃ esta lhe dà esperança de saude, & aquella o ameaça cõ a morte:assi o peccador mais ha de chorar & temer o peccado mortal q̃ o aparta de Deos; q̃ a pena tẽporal q̃ o desuia da culpa, & lhe dà esperança de emẽda. Mas a dor da sua võtade q̃ he a essencial cõtrição, deue ser mayor de todalas dores, no preço & estima: quero dizer que de tal modo proponha o homẽ de se abster dos vicios q̃ por nenhũa cousa do mũdo torne recair em algũ delles. Esta dor de si não pode ser demasiada, antes quãto mayor,tãto melhor: mas a dor do apetito sẽsitiuo pode ser sobejo & viciosa,& tambẽ a da võtade. Em quãto he causa della. Polo q̃ quãdo a cõtrição, & aborrecimento das culpas por sua muyta intenção causa dor sensual & tristeza dãnosa deue o peccador cessar della não por ser em si mà,mas porque causa detrimento.

¶ ANT. Cõtudo muyto me quisera eu dar a lagrymas & lamentações por auer offẽdido o meu Deos. Choramos o corpo de q̃ se aparta a alma, & não choramos a alma de q̃ se aparta Deos. Cegarão meus olhos dizia elRey Dauid co a grãde amargura & indignação q̃ cõcebi cõtra os peccados segũdo trasladou S. Hieronimo, onde a cõmum versão diz, *Turbatus est à furore oculus meus*. Mas he tẽpo de vos passardes ao segũdo põto & cõcluirdes o regimẽto à q̃ destes principio. ¶ CAL. Ià està em parte tocado,& o q̃ mais se requere he que a rezão do pesar & sentimento que o peccador tem seja o mesmo Deos. Pesar mostrou Iudas de auer vendido o Senhor,pois confessou publicamente sua culpa, & tornou aos Iudeos os dinheiros que delles tinha recebido por lho dar a prisão, que sam mostras de arrependimento em os penitentes. E todauia perdeose porq̃ desconfiou da bondade & clemencia de seu mestre,cuja offensa ouuera de ser a causa de sua dor. Emudeceo este trédor a todas as exhortações de amor que lhe fez o Senhor IESV, ficando endurecido em seu erro, nam correspondendo à quellas doces palauras, *Amice ad quid venisti?* nem à quella reprehensão tão efficaz indaq̃ breue. *Osculo filium hominis tradis?* nẽ a tamanha honra como foy polo cõ sigo à mesa,& de giolhos lhe lauar os pès. Pode com elle mais o temor do castigo q̃ pola venda & entrega trèdora merecia, que o amor excessiuo que o Filho de Deos lhe mostraua. ¶ ANT. Figurouse lhe no principio q̃ ficaria rico cõs trinta dinheiros pera por elles o vẽder,& dahi a duas horas entendendo quam pouca fazẽda era à que ganhàra com tamanha treição,

Psal. 6.

Matt. 27.

ção, enforcouse polo auer vẽdido tã barato. O q̃ lhe pareceo riqueza pera fazer a tal vẽda, lhe pareceo pobreza pera se por na forca. Em tão pouca conta nos tem o demonio & tanta zombaria faz de nos que nos veste a mesma cousa de differẽtes cores por nos persuadir que a tenhamos hora em hũa, hora em outra conta como lhe vem a vontade. O que nos parece muyto pera dar a hum pobre por amor de Deos nos parece pouco pera dar ao mesmo pobre, se nos diz qualquer chocarrice. O q̃ agora nos parece muyto pera restituir, daqui a meia hora nos parece pouco pera jugar. Em a pressa com que nos muda a estima, & opinião das cousas se vè, quam grande he a alçada que o Demonio tem sobre os filhos deste mũdo. E pareceme que se o podessemos ver, quando nos faz fazer hũa cousa destas, que o veriamos dar risadas, & ficarnos apupando como a gente q̃ elle traz ao rodopio.

¶ CALYD. Saul màgoa mostrou pola desobediẽcia q̃ cometeo; porem a causa della nã foy Deos, mas receo de perder o estado & pelo mesmo caso não foy verdadeyra sua penitẽcia. Outro tanto aconteceo a Pharao a Esau & a elRey Antiocho como se mostra da diuina Escriptura. Isto reuelou Deos a Elias, quando a modo de admirado lhe disse, Nã ves Achab humiliado ante mim? E pois por minha causa se humilhou, nã virà sobre elle em quanto viuer o effeito da minha ameaça. Aqui exclama Sam Hieronymo, ô bemauenturada penitencia que trouxe à si os olhos de Deos, & confessado o erro o fez mudar sua furiosa sentença. Este regimẽto he tão certo que fazendo Deos todas as cousas com conta, peso, & medida, sò em perdoar peccados aos verdadeyros penitentes não quis que ouuesse lugar esta ley. Não tem conta em o perdoar, porque ainda que haja perdoado mil milhares de vezes nem por isso serra a porta ao perdão. Nem respeita peso porque dado q̃ nossos peccados pesem mais que os de Lucifer a quẽ os seus derribarão nas profundezas do inferno, tanto que o peccador diz de coração *peccaui*. Logo da parte de Deos ouue: Perdoado te he teu peccado. Não ha cerca de Deos medida per que nos perdoe, porque ainda q̃ sejão mais q̃ as areas do mar nossas culpas não bastão pera intupir os canos de sua misericordia. Chrysostomo diz â este proposito. Não ha peccado q̃ se não renda à virtude da penitencia & pera melhor falar à graça de Deos, o qual se faz nosso coadiutor, quando nos melhoramos, & conuertemos ao que he melhor. E o mesmo autor me diz à mim & àvos, como lauas cada dia o rosto porq̃ se lhe nã pegue algũa macula q̃ o çuje, assi laua tua alma com lagrymas quentes, porque com esta agoa se lhe tirão as nodoas & maculas das culpas.

1. Reg. 15. *Exod. 9.* *Gen. 27.* *2. Mar. 9.* *3. Reg. 21* *In epitaphio ad Tabiolam.* *Hom. 2.* *Hom. 23.* *Tom. 1.* *Hom. 22.*

CAPITVLO XVII.

Consolação fundada no amor que Christo nos teue, & no muyto que padeceo por nos.

ANTIOCHO.

MVY satisfeito estou do regimento q̃ me destes; mas inda estremeço, quãdo trago à memoria a infinidade dos agrauos, & sem razões q̃ tenho feito à hũ Sõr; a q̃ tanto estou deuendo; & os infinitos perigos a q̃ me offereci, correndo tras elles a redea solta, como se consistira minha bẽauenturança ẽ ser muytas vezes ingrato & tredor à

meu Deos & ſe me não dera nada de minha perdição. Tão grande foy a minha cegueira que eſtando cercado de monſtros horrendos, rebatado dos goſtos que em meus torpes deleites ſentia, não via o perigo que corria em me deixar eſtar, & aſsi comia & dormia entre elles como entre amigos, & companheiros antiguos. Porem depois que noſſo Senhor me abrio os olhos pera me conhecer, & alongar delles, tremo cõ a lembrança do riſco que corri.

¶ CALYD. Agora conhecereis quam bom Deos tendes & quanta obrigação de ſeruir & amar â quẽ de tamanhos perigos vos liurou. Reconhecereis tambem o amor da quelle Senhor que morreo por vos; & tão abaſtado vos deixou de preſidios & defenſiuos pera voſſo remedio. Como o fim de ſua paixão foy tirar peccados do mundo, então começamos a ſentir, quam grande merçe eſta foy quando elles nos começão aborrecer, & nos per eſta via nos vimos a melhorar, couſa que o demonio não pode ſoffrer. Sentio muyto mais eſte imigo ver decer Chriſto ao Limbo, acompanhado de hum ladrão ſancto que de tirar delle quantos Sanctos lá eſtauão depoſitados. Porque não ter poder em os Sanctos não era couſa pera elle noua, pois ſempre os amigos de Deos forão exempos da ſua jurdição; mas fazerenſe os homẽs de ladroẽs ſanctos, & tão de repente era linguagem que nunca dantes entendera & couſa pera elle muy deſacoſtumada. Então parece que acabou de render as armas a Chriſto, & ſe deu por desbaratado de todo, & vio quam mão partido tinha ja no mundo, quando ſentio em ſuas perdas a virtude do ſangue deſte Senhor. Dai muytas graças à Deos Antiocho que vos deu tal conhecimento & vos fez cair em conta tão importante. E pera que vejaes quam immudauel, & amoroſo he Deos, entendei que ſam ſuas merces de qualidade que co deſagradecimento noſſo crecem, & cõ o deſconhecimento ſe fazem mayores; & que tanto lhe ficamos a deuer mais, quanto menos lhe agradeſsemos as merces paſſadas. E aſsi podemos affirmar, que muyto menos merecedora eſtaua a mayor parte do mundo da payxão de Chriſto, quando elle padeceo, que quando naſceo, por razão do deſagradecimento, que neſte entre meio precedera. E portanto inda que Chriſto ſempre moſtraſſe muyto amor aos homẽs, todauia na hora de ſua morte ſe refinarão mais as moſtras, & obras de ſeu amor dado caſo que não forão mayores que as recebidas; porque lhes fazia merces nouas, quando mais experimentado tinha ſuas ingratidoẽs antigas. Hũa das couſas em que ſe mais manifeſtou a bondade de Chriſto, foy em tomar por occaſião de miſericordia, o que podera ſer muy iuſto motiuo de ira. Quem bem attentar os milagres, & doutrina de noſſo Redemptor achara que hũa das couſas porque os Iudeus merecerão mayor caſtigo foy por tudo iſto não baſtar para o conheſcerẽ. Mas permittio o Senhor, que o não conheſceſſem ja q̃ ſabia q̃ o não auião de ſeruir, pera lhe auer de ſeu Padre perdão, & lhe poder dizer com verdade. Perdoay Sõr a quẽ nã ſabe o q̃ faz. Que vos parece iſto Antiocho, ſenão hirſe apurando tanto mais ſeu amor, quanto elle mais ſe hia chegando ao fim da vida? Quãto amor moſtrarà Deos no Ceo aos que na terra o ſeruirão, pois cà

moſtra

mostra tanto aos que o injurião, & afrontão? E como tratareis no Ceò a quẽ vos serue, pois asi tratais na terra a quem vos mata?

¶ ANT. Bem se deixa ver dessa doutrina, quão aborrecida cousa deue ser o peccado aos olhos de Deos, pois por meos tão custosos tratou de o desterrar do mundo. Pobre de mĩ, q̃ conta dara de suas maldades, o que depois de tal amor, & tão riguroso juizo, ouzou cometer cousa mais abominada de Deos, q̃ a morte de seu proprio filho? Quando cuydo no tẽpo passado, o q̃ nelle passei me espanta, o q̃ esta por vir temo, & vendome no presente, não sei o que me embaraça, & detem minha penitencia, sabendo q̃ a vida humana he folha em secco estio leuada pelo ar de qualq̃r vento, & flor de primavera em hum momẽto chamuscada do Sol, ou murchada. Lembrame q̃ diz S. Bernardo. Foy mãdado matar o filho de Deos pera q̃ do precioso balsamo de seu sã gue se fizesse mesinha a minhas feridas. Grandes por certo, & perigosas deuião de ser as chagas pera remedio das quaes foy necessario o Senhor Christo ser ferido, & chagado: da grã deza da satisfação se pode entender a grandeza da injuria. Tal he a defor midade, & malicia do peccado, que guardada a ley da diuina justiça todos os meritos dos homẽs, & dos Anjos não podem pagar a diuida de hũ sò peccado mortal. Basta que o persegiuo Deos com tão summo odio que pera o extinguir, & desterrar de nossos corações, entregou à morte seu filho charissimo, & proposta de hũa parte a sua morte, & da outra o Reyno do peccado, asi o desejou destruir q̃ não perdoou ao seu Vnigenito. Qual diremos ser o odio cõtra seu imigo, o da quelle que vendo que o não podia matar sem juntamẽte tirar a vida a seu vnico filho, não se detiuesse em os atrauessar ambos co a mesma espada? Pois tè qui chegou o odio q̃ Deos Padre concebeo contra o peccado, q̃ polo crucificar em nôs, pôs em hũa Cruz seu amantissimo Vnigenito. Donde parece q̃ animo tera Deos contra o peccador inficionado de culpas proprias, pois q̃ polas alheas de tal modo se ouue cõ seu filho dilectissimo. O quem nunca ouuera peccado. Mas q̃ fara quem tãtas vezes recahio nas mesmas culpas.

Serm. de Natiuit. Domini.

¶ CAL. Não ha tal exortação pera a virtude, qual he a lembrãça dos peccados, diz S. Ioão Chrysostomo. E pois a historia do castigo, & vingãça, que Deos delles tomou em seu filho vos tras à memoria dos vossos quero ampliar com a doutrina de S. Paulo.

Hom. 23. in Epist. ad Hebr.

¶ ANT. Renouai Senhor em mĩ a bella Imagem vossa, na qual fez minha culpa tal estrago, que atè no rostro, & no que de fora se vè esta mostrando sua fealdade. Qual alma dos ventos mundanos combatida se não recolhe em vòs porto seguro, & vendo que pode com vosco o amor dos homẽs, que por amor lhe destes vosso sangue proprio? Abranday meu Deos a dureza deste coração, derretei em lagrymas, q̃ lauem meus delictos, chorem tempos perdidos, em que eu dei â vaidade meus sentidos, & sintão auer vos perdido.

CAPITVLO XVIII.

Expoem hum lugar do Apostolo.

CALYDONIO.

MAndou Deos ao mundo seu filho, diz o Apostolo, não como

Ad Galat. 4.

mo juiz, nem como Senhor ou executor da ley, senão como Redẽptor subjeito â ley que os homẽs estauão subjeitos pera padecer as pènas nella impostas, a que elles por seus peccados juntamente estauão obrigados. Este he o proprio officio deChristo, isto he ser Redemptor,lutar cõ o mũdo,cõ a ley,cõ o demonio,e cõa morte,vencer estes Tyrànos despojalos, & tirarlhe das mãos os queerão seus prisioneyros. Veyo pois subjeito a ley pera remir os q̃ estauão debaixo do seu jugo,& pera q̃ per adopção recebessemos o direito de filhos de Deos.Como se dissera veyo & meteose no carcere pera libertar todos os q̃ nelle estauão presos,tomou todas as obrigações q̃ os peccadores tinhão sobre si,e fazẽdo da diuida alhea sua propria, obrigouse a pagar por todos,como defeyto pagou abundantissimamente, & com sua paga nos foy restituido o titulo de filhos, que auiamos perdido, & o foro & lugar q̃ dantes tinhamos em sua casa. Ouui estas doces & suaues palauras da boca daq̃lle Apostolo q̃ tinha o espirito de Christo. Não disse veyo o filho de Deos subjeito às ceremonias da ley de Moises,nem disse veyo subjeito a hũa parte da ley,ou a certos preceptos & obras daley,mas a toda a ley,sem tirar nada, porque nelle executou a ley de Deos todo seu poder & rigor, & todas as pènas que ouuera de executar nos peccadores. Quando algũ furta fica reo deste peccado, & subjeito a hũa parte da ley que condena os ladrões à forca: quãdo mata outro faz se homicida, & fica sometido a certa parte da ley q̃ condènão a morte os homicidas, sem lhe faltar mais que a execusão do Iuiz, o mesmo he do adultero, do blasfemo, & dos outros

Ad Galat.4.

peccadores. Estauão pois todos os homẽs por suas culpas subjeytos à ley cada hũ conforme a calidade de seu peccado; não faltaua mais que fazer nelles execusão, o justo & diuino Iulgador. Vem Iesu Christo seu filho, subjeitarse a toda a ley toma a sua cõta as obrigações de todos os homẽs, & consente que Deos Padre execute nelle sua rigurosa justiça, a fim de se não executar em os homẽs.Someteo se a ley dos ladrões pera os tirar da forca:a ley dos blasfemos,homicidas & adulteros,pera os liurar da morte; em fim obrigouse por todos, & pagou por todos,pera remir & libertar a todos: Sendo innocẽtissimo fez se hostia,& sacrificio por todos os peccados, q̃ se fezerão desde Adão & se farão atè o fim do mũdo. Asi o affirma o Propheta Isaias. Pos o Padre Eterno em Christo seu filho os peccados de todos os outros, pos sobre seus hombros os peccados q̃ nòs fazemos. E como ca na terra se a justiça acha algũ homẽ co furto nas mãos & o comprehende em algũ delicto graue o prende & castiga,asi diz S.Paulo,se subjeitou Christo a quella ley geral por amor de nos: Maldito he todo homẽ q̃ morre em hũ madeyro. E porque todos ouueramos ser sentenciados a esta infame morte por nossos peccados,diz o mesmo Apostolo, q̃ Christo nos liurou, & remio desta maldição, & infamia da ley tomandoa sobre si. Vsauão os Antiguos vendose vexados de peste, ou fome, sacrificar hũ homẽ à Neptuno lançãdoo no mar, & pedindo a seus Deoses que todolos males do pouo carregassem sobre elle, o qual Barbaro costume guardarão os Romanos na morte dos Decios. Estes deuotos & dedicados a morte, se chamauão ca-

Isai. 53.

Galat. 3.

tharmata

tharmma: conforme a isto se pode dizer que quis o Senhor fazerse catharma dos homẽs porlhes dar remedio. Encarecendo S. Paulo. Este mysterio dizia. A quelle q̃ não sabia peccar felo Deos peccado por nos outros a fim de nos por elle sermos feitos justiça; & parecermos justificados ante o tribunal diuino. Que cõsolação esta pera os justos q̃ remedio tã suaue pera os peccadores? Que aliuio pera desmayos da cõsciencia, que cõforto pera os fracos & recaydos em suas culpas verem a Christo vestido de si enuolto em seus peccados, & feyto por elles sacrificio? Leuantemse coa pregação desta verdade as consciencias caydas, esforcense as fracas desaliuẽse as affligidas, consolẽse as tristes, & enchão os peccadores seus peytos de boas esperãças. Porq̃ se esta imagem cõ o que de fora mostra faz horror, & espanto, considerada no interior, he bastante pera confortar & recrear todos os que nella conhecem o mesmo Deos cuberto & carregado dos peccados dos homẽs. Não tinhamos forças, pera poder com pezo tão disigual, nem satisfazer com tão grandes diuidas, vendo isto o pay das misericordias tirou a carga de nossos hõbros, & carregoua sobre as costas de seu Filho. Ià q̃ nos somos os q̃ peccamos, e nossos pecados auião de achar algũ refugio onde o poderão achar mais seguro q̃ onde Deos os pos sobre as espadoas de Iesu Christo. Se esta imagem por hũa parte nos magoa & temoriza vendo nella o q̃ fizerão nossas culpas; por outra nos consola muito, & dà viuas esperanças, vẽdoas tambem pagas, & ao Padre eterno tambẽ satisfeyto. Ajudayuos Antiocho deste Antidoto, deste Apisto, & consorto poderoso pera esforçar & confortar hũa alma tẽtada & quasi persuadida à que desespere de sua saluação. Se muito deuemos ao Senhor Iesu porq̃ mouido de puro amor nos veyo em pessoa visitar & curar, muito mais lhe estauamos a deuer pelo modo cõ que nos curou. Grãde merce he por certo q̃ o Rey perdoe ao ladrão os açoutes que merece, mas q̃ o mesmo Rey os receba em suas costas he sem comparação muito mayor. Que o filho de Deos, nos perdoase todas nossas culpas foy insigne beneficio, mas que posto em hũ madeyro soffresse por nos tantas afrontas, padecesse tantas dores, vertesse tãto sangue & perdesse a flor de sua belleza, & nos remisse tanto à sua custa, merce foy tão singular & estremada q̃ se lhe não pode dar o deuido encarecimento. Muito mayor obrigação nos pòs este modo de nos remedear q̃ o mesmo remedio. Por meyo de sua Sacratissima encarnação, & bẽditissima payxão, não sò nos cõmunicou todos seus bẽs, mas tomou sobre si todos nossos males. Mais he pera admirar em Deos padecer males que cõferir bẽs, porq̃ isto he mui conueniẽte a sua infinita bõdade & aquilo mui estranho & peregrino de sua eterna bẽauenturãça. Deixo que foy muito mais o que desejou padecer, & o que padecera se nos fora necessario. Porq̃ em tal caso atègora, & atè o dia do Iuyzo estiuera penãdo na cruz. Amor tinha sobejo pera o fazer. Ouui agora a Phylosophia de S. Paulo. Se hum morreo por todos, se Christo deu sua vida por todos os homẽs, justo he q̃ todos conheção deuerelho a sua & q̃ viuão, não pera si, mas pera aquelle q̃ por elles morreo. Como se dissera todos os filhos de Adão pelo peccado q̃ delle herdamos somos cõdenados

2. Cor. 5.

Ad Rom

dos à morte: o que vẽdo Christo mo uido das entranhas de sua misericordia offereceo sua vida sendo mais preciosa q̃ todas as nossas; & com esta offerta nos liurou da diuida, & morte a que estauamos obrigados. Cõsequẽte he logo que cõfessem deuerlhe sua vida, os que por seu beneficio viuem. Prouido esta pelas leys, que quando o fiador paga pelo deuedor, & de todo satisfaz ao credor, de tal maneira fique o deuedor liure do acredor, q̃ fique obrigado ao fiador, porque em tal caso nam se cõmuta a obrigação de pagar, mas a pessoa do acredor. Pois se todos deuemos a vida à Iesu nosso fiador & principal pagador, bẽ se segue que deuemos viuer não pera nôs, mas pera elle, isto he que auemos de ordenar a vida não segundo nossa vontade, mas segundo a de nosso Saluador, & todos nos render, & dedicar ao seu seruiço, & beneplacito. De sorte q̃ a rezão desta diuida demanda que o homem não seja ja do seu juro, e foro, mas do de Iesu Christo, & a maneira de holocausto (que todo se consume no fogo em gloria de Deos) se offereça, & se entregue todo por amor ao seruiço daquelle Senhor, q̃ mouido de amor por elle, se offereceo todo à morte. Dizia Sephora a seu marido Moyses; Por dous titulos & rezões me deues amor; A primeira porque es meu esposo, a segunda porque me es esposo de sangue, isto he porque te liurei da morte co sangue de meu filho. Se Sephora requeria a seu marido nouo grao de amor por lhe saluar a vida co a dor & sangue alheo, que amor nos merece o que com seu sangue proprio nos saluou da morte perpetua, & nos deu vida sempiterna? Se elle amou minha alma mais que sua vida, porque o não amarey eu mais que a mi? Se elle não preferio nada a minha saude porq̃ preferirey eu a seu seruiço cousa algũa? A quelle ama outra cousa mais que a Christo que pelo bẽ della não receo violarlhe suas leys: E se este tal não respõde ao seu amor, nem he digno delle, quanto menos o he quem por cousas vilissimas lhe desobedece, & pondoas sobre a cabeça o poem a elle debaixo dos pes? Em milhor lugar nos pos Deos do que nos o pomos. Pos nos sobre suas espadoas, quãdo por nos foy açoutado: sobre seus hombros quando por nos leuou a Cruz às costas, & nella foy crucificado; sobre sua cabeça, quãdo foy despinhos atrauessada: sobre sua vida, quando por nos a offereceo à morte & nos bichinhos despresiueis, ousamos por debayxo dos pès o Deos que nos pos sobre sua cabeça sendolhe per justiça diuido o summo lugar de nosso coração, & amamos menos que os nadas aquelle Senhor que nos amou sobre todas as cousas?

Exod. 4.

CAPITVLO XVIIII.

He hũa meditação de Antiocho, & remate deste Dialogo.

ANTIOCHO.

Nam olheis Señor meus erros, mas olhay que por mĩ vos posestes em hũ lenho. Morra eu por vos, pois vos por mĩ morrestes. Correi lagrymas minhas tanto, que onde me falta a lingoa me sobeje o pranto. Peccador de mĩ quã mal tenho agradecido ao Sõr tão grã de beneficio como o foy tomar por mĩ sua diuina ignocẽcia tal figura por me yos tão custusos se offerecer a obrar minha saude. Tomou imagẽ de peccador

cador pera me liurar do peccado: aceitou o ferrete de escrauo pera me dar espirito de liberdade, someteose ao duro, & intoleravel jugo da ley pera q̃ eu me sometesse ao suaue de seu amor. Bem mostrou o custo & paga q̃ fez por mi aquelle suor de sangue que no horto suou, & a sentença que nelle se executou o dia seguinte, como em homẽ conuencido de grauissimos delictos. A qual posto que aceitou com infinita charidade; toda via ouuindoa mostrou como homem a fraqueza natural de sua humanidade & assi chegou a suar sangue considerando o que auia de padecer (cousa nunca vista) & a querer que hũ Anjo o viesse esforçar pera poder comprir a rigurosa & ignominiosa sentẽça, pola qual quis estar. Tambẽ demostrão quanto lhe custou o officio de Redẽptor, aquellas palauras sentidas q̃ na Cruz disse ao Padre seu Iuyz. Deos, Deos meu, porq̃ me desemparastes? Mui grandes deuião ser as offenças q̃ acabarão com hum pay de misericordias, & Deos de toda cõsolação que desemparasse seu Vnigenito & muy amado Filho, quãdo seu emparo lhe era mais necessario. O quem nunca descontẽtara tal Redemptor & ouuera soffrido muyto por seu amor. Mas que fara quem tão mal se aproueitou dos remedios de sua saude; se não tomar por esteo a misericordia de seu Deos?

¶ CAL. Alegrome com vos ver continuar com essa meditação. Porq̃ depois do peccado grandemẽte aproueita a consideração delle pera o abominar, & recuperar a saude dalma. Murmurarão os filhos de Israel no deserto contra Deos, & Moyses seu seruo; & em pena desta culpa, mãdou Deos Serpentes sobre elles q̃ lhe mordião as carnes & abrazauão as entranhas. Porem depois de feridos alçando os olhos & pondoos em hũa Serpente de bronze q̃ Moyses fabricou por mandado de Deos, logo cobrauão saude & ficauão saõs de todo. Assi os feridos dos peccados q̃ saõ Dragões venenosos, olhãdo pera Christo por elles crucificado com amargosa compunção & dor de suas almas alcançã a saude que hão myster. Fazey Antiocho de vossos apetites o q̃ fizerão os Gentios de seus idolos em tempo de Constantino Magno, desq̃ conhecerão o verdadeyro Deos. Cõta a Historia Tripartita, que leuauão a Constantinopla as estatuas de ouro & prata de seus falsos Deoses & as desfizerão, & derreterão em fornalhas ardẽtes sem perdoarem as das Musas Iliconias & a do mentiroso Apollo Delphico: assi conuem que os idolos de nossos corações passem pola fragoa da penitencia, fundidos no fogo do amor de Deos, & sejão condenados a esquecimento perpetuo. Nam percaes nunca de vista a elegancia & fermosura da verdade que Deos vos mostrou, nẽ vos torneis a estrebaria delRey Augias dos Aeolos q̃ Hercules Thebano matou & teue bem que fazer em a repurgar. Memnon q̃ peleijaua por ElRey Dario, ouuindo a hũs soldados praguejar de Alexãdre, ferios cõ a lança dizendo, não vos pagão soldo pera de lõge dizerdes mal de Alexandre se não pera de perto pelejardes varonilmẽte contra elle. Não basta dizer mal do peccado, & do Diabo imigo nosso figadal, mas conuem fazerlhe sempre guerra. O descanso desta vida, & quietação da consciencia cõsiste em conquistar & arrancar de rayz os vicios de nossa alma. Lameth pos nome a seu filho

Lib. 2. c. 20.

Noe

Noe que na lingoa Hebrea significa descanso; pronosticando, que no seu tempo viria o diluuio com que os filhos de Adam cessarião de offender a Deos. De modo que então descansam os homẽs quando Deos não he delles offendido, ou o tẽ ja aplacado.

¶ ANT. Mais efficazes pera mĩ forão vossas palauras q̃ as heruas Peonias. Co ellas metestes a mão no vino de minha alma, & acertastes ẽ todos meus pẽsamentos, como se estiuereis ao fazer delles. Não ficou recãto ẽ meu peito a q̃ não desseis volta. Parece q̃ entrastes nelle cõ tochas acesas. Tocastes em todolos Põtos de minha adolescẽcia q̃ tão mal empreguei; atrauessasteme as ẽntranhas cõ a lẽbrança de meus erros. Agora vejo & choro em mĩ culpas q̃ não enxerguei, nẽ conheci por taes atè esta hora presente. Ergesteme o espirito da terra tè chegar as estrellas alterado cõ saudosa memoria de Deos. Ia eu não sou eu, quatro figas pera o mũdo, & pera seus afagos, pois tão mal me socederão os tratos & cõtratações em q̃ me meteo. Ia sento amargura nos bocados q̃ antes achaua sabrosos, & me amarga mais q̃ losna a memoria dos passados contẽtamentos em q̃ lãçastes fel cõ vossa suaue doutrina. Ia nenhũa cousa me parece mais deforme, nẽ mais chea de horror q̃ minha maldade. Arrãcastesme o coração do peito, & fizestelo presente a meus olhos. Nelle vejo minhas perdas e meus dànos q̃ dantes não sentia. Os dias malgastados & baixos cuidados q̃ de mĩ não lancei como deuera, as offensas sem cõto q̃ fiz a meu criador, & as chamas vingadoras do Inferno q̃ por ellas estou merecẽdo. Vejo as opiniões perigosas & os carces tenebrosos em q̃ viuia de mĩ cõtente. Outras cores vejo a meu spirito, outras sõbras, outros lumes, outros esmaltes, & ornamẽtos. Ascẽdestes nelle brãdas, & amorosas brasas gastadoras q̃ o repurgarão da velhice triste da vida passada, & nelle renouarão flores de santos desejos Lẽbrastes me muitas verdades importãtes ao negocio de minha saluação q̃ eu cõ minhas phãtasias tinha sepultada nas agoas Letheas. Lẽbrastes me como me auia de auer cos peccados de toda a vida pera poder recobrar o q̃ cõ elles perdi & escapar das penas infernaes a q̃ me offereci. Cõsolastes me sũmamẽte, & ẽ tudo me destes a mão pera da terra me poder alçar ao Ceo, & respirar em o naufragio, & agoas de minha perdição, Deos vos dè o premio digno de obra tão pia & charidosa.

¶ C A L. Louuay a Deos de cuja mão vẽ tudo o q̃ he bõ, & conhecei q̃ essa mudança he de sua mão direyta. Mas a noyte he vinda, & a necessidade de acodir a minha casa, inda q̃ tenho por muy graue degredo apartarme de vossa cõuersação. Despõdeuos outra vez pera os sacramẽtos da cõfissão & cõmunhão viruos ha visitar Sabiniano meu Coadjutor Varão de muitas letras & grande espirito, do qual sereis mais consolado. A paz de Christo fique com vosco.

¶ ANT. Iesu seja cõ todos. Agora acabo de entẽder q̃ deuia o homẽ toda sua vida aprẽder a morrer como disse Seneca. Dei mil voltas sobre a terra, peregrinei: cõuersei Vniuersidades, florẽtes, ouui Varões doctos, & despẽdi os milhores ãnos de minha idade. Igual fora estudar na Oração de S. Paulo q̃ dizia. Não julguei q̃ tinha noticia de algũa cousa entre vos senão de Iesu Christo. O qual seja bẽdito & louuado pera sempre, Amen.

1. ad Cor. cap. 2.

DIALOGO X.

DA INVOCAÇAM DE NOSSA SENHORA.

INTERLOCVTORES.

Antiocho em o artigo da morte. Olimpio Religioso.

CAPITVLO I.

Da Inuocaçam a Deos Padre.

ANTIOCHO.

GRaças sem conto vos dou Criador, & Senhor meu, q̃ me chegastes a esta hora depois de ter recebidos todos vossos Sacramentos necessarios pera a saude de minha alma. Detendeuos comigo Olympio, e não me deixeis nesta tormenta vltima de minha vida, pois em todas as mais me fostes tão bõ companheyro. *Saluum me fac Deus, quoniam intrauerunt aquæ vsque ad animã meam. &c.* Saluayme Senhor porque saõ entradas as agoas de minhas culpas tè chegarem a minha alma. Atolado estou em o limo do profundo, & ja não posso firmar o pè, nẽ leuãtar a cabeça. Metime em a altura do mar & a tẽpestade me alagou. Trabalhey clamando tè em rouquecer, esprei ẽ meu Deos tè me faltar a vista dos olhos. Deus meu em vossas mãos estão postas as minhas sortes. Cercarão me dores de morte, & acheime em perigos do Inferno. Achei tribulação, & dor, & inuoquei o nome do Sõr. Liuray Sõr minha alma. Dizeilhe por quẽ vos sois, eu sou a tua saude. Misericordioso he, & justo o Senhor, & nosso Deos he piadoso. Cõuosco Sõr, Padre de imẽsa magestade falo, ẽ vòs sò espero, nã quero bẽ q̃ não dura, nẽ

Vu temo

temo mal que acaba, quero o bem que sempre se possue,&temo o mal q̃ não tem cabo. Não permitaes Señor que me esqueça eu dos bẽs do Ceo q̃ permanecem, & os deixe por males que ja mais no inferno fenecẽ. Vsay comigo por quem vos sois da multidão de vossas misericordias. Crecerão meus peccados tẽ o Ceo, & todo seu pezo carrega sobre minha cabeça. Sumido estou no profundo das agoas, & não acho cousa em q̃ possa estribar. Dayme Senhor do alto vossa mão omnipotente, & arrancaime do limo viscoso de minhas torpezas. A este fim vos quero aqui apresentar a payxão, & penas do meu doce Iesu, pera impetrar de vos a remissão de minhas culpas. O Santo Deos. O Padre Santo là do alto desse vosso Santuario estendei os olhos, & pondeos naquelle Sacrosancto sacrificio, que o nosso Summo Pontifice, & filho vosso IESV Christo vos offerece polos peccados de seus irmãos, & aplaquese à vista delle a ira q̃ os meus justamẽte estão merecẽdo. Olhay q̃ sua voz està bradando da Cruz, em q̃ por mi nha causa foy depẽdurado, pedindo pera mim misericordia, & perdão a essas piedosas& paternaes entranhas. Digo meu Señor q̃ està pedindo porque ante vos imenso, & eterno Deos o passado he presente. Reconhecei bõ pay a vestidura do verdadeiro Ioseph q̃ hũa fera pessima. O Deus de minha alma, tragou, & com estranha fereza pizou aos pès, & ensanguentãdo sua fermosura lha afeou deixandoa por muytas partes rasguada cõ cinco lamentaueis chagas, Olhay Senhor, & vede a capa, que aquelle castissimo mancebo deixou nas mãos da adultera Synagoga, por vos guardar a lealdade deuida, tendo por menor perda a da capa, que a da innocencia, & escolhendo antes entrar no carcere da morte despojado da vestidura da carne, que consentir cõ o desejo, & petição da adultera. Ia agora Padre, & Senhor nosso sabemos, q̃ vosso filho he viuo: Sabemos q̃ senhorea todas as partes de vosso Imperio, & q̃ liberta do daquelle carcere da morte, & trosquiados os cabellos da mortalidade, mudados os vestidos da carne corrutiuel, vestido de immortalidade, & coroado de gloria està assentado a mão dereyta de vossa suprema Magestade, auogando por nòs como irmão, & carne nossa que elle quis ser. Ponde Senhor esses olhos no rostro de vosso Christo, de quem fostes atè morte obedecido. Oxalâ Deos meu queiraes por em hũa balança os peccados cõ que eu, & todos os peccadores temos merecido vosa ira, & as dores q̃ padeceo o inocente Iesu, certo Senhor achareis que pezão estas muyto mais, & que deuem ser parte pera por seu respeito nos perdoardes. Assas pouco se pode dizer de vòs Deos inuisiuel, & incomprehensiuel, de quem quanto mais estudamos tanto menos alcançamos, em quanto mais nos queremos ẽpinar, tãto mais nos abatemos, & quãto mais por vossos gabos corremos, tanto menos caminhamos. Sò o amor nosso vos loua, & obriga, quẽ vos quiser dar mores louuores, deuos todo seu coração. Arsa minha alma dias, & noites em vosso amor, & cõ elle và tecida esta tea de louuores vossos. Vos sois o Deos q̃ faz maralhas, vosso nome no Ceo, & na vniuersa terra he admirauel, & inclue ẽ si toda a perfeição, excellẽcia, bõdade, e dignidade. Vos sois o sũmo bẽ, causa suprema, vniuersal, e tão poderosa, que de nenhũa outra tẽ

necessi-

Vide Agost. Ioan. ser. 55. D. Tho. 1. p. q. 12. ar. 12.

necessidade. De vos mostrão os Phylosophos guiados da rezão natural, & em especial Aristoteles, que sois substancia primeyra, eterna, immouel, immudauel, puro acto de vossa natureza, sem ter parte algũa de materia & potestade passiuel, primeyro principio, & motor, principal causa, & mais necessaria, da qual o Ceo, & a natureza vniuersa depende, que sempre perseuera n hũ ser, & estado glorioso, que tudo sabe, tudo vè, & tudo contempla. Vos sois perfeitissima mente infinito, soberano, immenso, espiritualissimo, sapientissimo, indiuisiuel. Finalmente sois Deos todo admirauel, fim de todas as creaturas. A todos estes attributos, & titulos, o lume da Fee, & Sanctas Escripturas ajuntou outros, sem comparação algũs mais excellentes, & a nossa saude mais propinquos. Sois Trino, fazedor de milagres, luz inaccessiuel, Eterno, Omnipotente, fonte de todo bem, & perfeição, criador de todas as cousas, visiueys, inuisiueys, causa liurissima, nam sòmente primeyra, mas proxima, & immediata, nam sò vniuersal, & geral, mas propria, & particular conseruadora, remuneradora de vossas creaturas, dadora da Ley, & Prophetas, reueladora do Euangelho, inspiradora da Sanctas Escripturas. Cousas que nenhũ Phylosopho com o lume de sua natureza pode distinctamente penetrar. Vos fostes conhecido em Iudea, & no pouo de Israel foy grande o vosso nome, que teue de vos noticia não sò geral, qual se achou em os Gentios, & Phylosophos collegida das obras da natuereza, mas especial, acquirida por graça, & escripturas, & outras reuelações propheticas, cujo fim he o culto de Deos, fee, religião, amor, & medo. Donde vem que alem das cousas que o Phylosopho cõnhece de vòs, quaes saõ as ja ditas, & conhece o Christão outras muytas, quaes são, serdes vnico, & singularissimo na essencia, & Trino em as pessoas realmente distinctas. E tão omnipotente, que de nada em hum momento produzistes o mundo sem entreuir outra causa, & agora o regeis, gouernaes, & conseruaes. Serdes clementissimo, justissimo, & terdes outras muytas propriedades, que o humano entendimento por nenhũa via arte, & rezão pode inuestigar, & alcançar: que sendo em si verissimas so pola fee, & authoridade, de quem as releuou, estão demostradas, & estabelescidas, & finalmente, quanto a todas ellas sò em a Igreja Catholica, cuja Matrix he Iudea sois conhecido, honrrado, & venerado, como certo, & verdadeiro Deos, que nella faz marauilhas, inda que por essencia ninguẽ perfeitamente vos conheça.

CAPITVLO II.

He Inuocação de IESV Christo seu Vnico Filho.

AGORA o bom IESV me quero valer mays de vos. Quando ja asomaua pelo alto a Cruz rigurosa, destes licença a todas as dores q̃ a tormentassem vossa alma innocentissima por amor de mim. Rogouos Senhor pella multidão de vossas miserasões, & entranhas misericordiosas, que ache minha alma guarida em vossas chagas. Tomaste Senhor por mim em o principio de vossa payxam aquella dor, que de nossa parte não podemos ter pera nos encherdes o peyto de con-

fianças, & certificardes, que se pellos Sacramentos da Igreja, que instituistes esta vossa dor nos for communicada pos grandes peccadores, que fossemos nos fara justos. Nam soo vos doestes por a perda de vossa vida temporal, mas tambem por todos os peccados do mundo, toman do em vos a dor, que todos deuiamos ter por nossas culpas. A qual excedeo todo o sentimento, de qualquer homem contrito, porque procedeo de mayor sapiencia charidade, & vir tudes, de que nasce a contriçam, & toma seu augmento: & foy dor de todos os peccados, como diz o Propheta Esaias. Quisestes Senhor liurar a geração humana, nam per potencia sômente, mas tambem por rigor de justiça, & por isso nam respeitastes quanta virtude tinha vossa dolorosa payxão por parte da diuindade somente: mas tambem quanta dor bastaria, segundo a humanidade pera tamanha satisfação. Não podia ser pequena dor, a que vos fez chamar em vossa payxão, & quasi queyxar a vosso eterno Padre, & dizerlhe. *Deus, Deus meus, vt quid dereliquisti me*. Porq me desemparastes meu Deos, negastes tutela, defensam, & soccorro a esta minha carne, & humanidade suspendendo vosso influxo, & operaçam como se fora puro homem. Porque me deixastes em minhas forças humanas, que sam imbecilles, & fracas.

Esai. 33. D. Th. 3. p. q. 46. ar 6. ad 4. & 6.

¶ OLYMP. Em Christo no tempo de sua payxão, não ouue redundãcia dalgũa consolação das forças superiores às inferiores. Padeceo estando nelle quieto o Verbo diuino, mas não ocioso, porq assistio à natureza humana que padecia consentindo na sua payxão, & sustentando a hypostaticamente. E foy esta queixa da grandeza da dor expremindo nam descõfiança de quem desespera, mas a certeza da Cruz, & vehemencia do tormento de que estaua affligido. Pera declarar o estado, & condição da sua humanidade, & significar, que nem a elle, nem a suas cousas menos prezaua Deos, mas sômẽte lhe dilataua seu paterno presidio. Fala aqui, diz S. Hieronymo a humanidade, porq Christo em sua payxão foy desemparado por parte da carne. O q repete S. Agostinho cõtra as blasfemias dos Caluinos.

De gratia noui testamenti.

¶ ANT. O piedoso Senhor por vossa dor immensa, & quasi infinita, se de vòs meu refugio nesta hora.

¶ OLYMP. Consideradas todas as cousas q podem augmentar, ou diminuir a dor, foy a de Christo mayor em sua payxão (absolutamente falãdo) que qualquer outra padecida dos homẽs nesta vida. E digo nesta vida, porque a dor da alma que esta no Inferno, ou no Purgatorio he mayor do que foy a dor do Senhor. S. Agostinho falãdo do fogo do Purgatorio diz: este fogo inda que seja eterno excede toda a pena desta vida: nunquã nesta carne se achou tanta pena. Porem respeytando a dignidade do padecente, mayor foy a da payxão de Christo, que qualquer outra, inda q̃ seja dos cõdẽnados as penas eternas. Certo he que auendo respeito â pessoa, que padece, mais he sofrer o Rey bofetadas, que o escrauo açoutes, & tormentos exquisitos. E era necessario ser a dor de Christo tamanha, pera o homem conceber esperança de perdão, sabendo que Christo se doeo, tanto por os peccados dos homẽs.

De vera, & falsa pœnitẽ. c 18.

¶ ANT. Ha Senhor poys tomastes sobre vos culpas minhas, vedeas nos vossos hombros, lauadas

com

com vosso sangue, onde estão fermosas, & nam sobre os meus, onde estão feas. Muyto vos peço, & nada vos mereco, se o vosso muyto ao meu nada nam der algum valor, & preço; quando meus olhos em vossas chagas ponho, & nam me vejo em lagrymas banhado, da dureza de meu peyto pasmo, corrido me vejo, & enuergonhado. Mas tornando em mim acho que ja não deue desesperar o grande peccador, pois tomastes sobre vòs a dor deuida por seus peccados, & lhe não pedis outra cousa, senam que aquella sua dor se lhe commuuique pelos Sacramentos dignamente recebidos. Dizeyme Olympio em que potencia de sua alma recebeo nosso Redemptor esta dor, & tristeza?

¶ OLYMP. Conuinha por certo, & asi foy, que ja que o filho de Deos se auia de sacrificar pellos peccados dos homẽs, que nam sòmente padecesse dores do corpo, & parte sensitiua, mas tambem recebesse dor, & tristeza na vontade, & espirito: pera que asi fosse por todas as vias afligido, & angustiado aquelle Senhor, que offereceo sacrificio por nossos peccados, ao Padre acceptissimo. A dor da vontade, he propriamente dor do homem, & a dor do appetito sensitiuo, he dor propria do animal. E posto que a võtade de Christo plenissimamẽte gozasse da vista de Deos, recebeo toda via voluntaria tristeza, & tamanha, quão grande pode ser em a natureza das cousas. De maneyra que em hum mesmo subieyto se ajuntou sobre naturalmente summa gloria, & summa tristeza, pera se consumar o mysterio de nossa redempção.

¶ ANT. Confiado nessas dores comecei pedir a IESV meu Saluador misericordia, mas não cõ a reuerencia que deuia. Nam me lembrou bem o que disse o Real Propheta Dauid. Entrarey no lugar admirauel atè a casa de Deos cercado de exercito innumerauel de Espiritos bemauenturados. A tal lugar como este, com quãta humildade se deue chegar a Raam vilissima que say de seu lamarão? O nome de IESV em cuja virtude espero de me saluar, tenho esculpido em meu coraçam, nunqua cessarey de bradar por IESV, & dizer com Sãcto Anselmo, & Sãcto Agostinho. *O bone IESV fac mihi secundum nomen tuum, qui est enim IESV, nisi Saluator?* O bom IESV sede pera mim IESV, isto he Saluador meu, que a isso vos obriga o nome vosso, lembre vos q̃ se da minha parte ha rezam pera me castigardes, da vossa a hà tambem pera me perdoardes. Porque inda q̃ eu vos offendesse, & perdesse a graça que me destes, nam perdestes vos, nem podeis perder a bondade, & misericordia infinita, de que sempre cos peccadores como eu vsastes. Nam olheis pera os males que vos fiz, nem vos esqueçaes dos bẽs que me fizestes, nem da confiança que pera esperar devos outros maiores, me destes. Em vos Senhor esperei, espero: & esperarei, & não me verei eternamẽte confuso. Bem podereis vos Senhor apelidar vos de algũa outra das innumeraueis perfeições, q̃ em vos hà, mas sò esta escolhestes, pera mostrardes aos homẽs vossa infinita misericordia. Entre todos os attributos de Deos mais louuado, & exalçado he o que se diz do vosso nome, que nam ha debaixo do Ceo outro em que nos ajamos de saluar. Conueniẽte cousa foy que o tal nome fosse imposto por authoridade

Psal. 41.

In meditati.

Actor. 4.

thoridade diuina, per mysterio dos Anjos,& dos homẽs. Vosso Padre vo lo impos ab eterno, de vossa propria natureza tendes ser Saluador, natural vos he, do Ceo veyo com vosco, & muyto bem vos quadra. Nenhũa natureza Angelica, nem humana teuẽ jurisdição propria sobre vos pera vo lo poder por: nenhũa conheceo perfeitamente vossa dignidade.

¶ O L Y M. Sò Deos que mudou o nome a Abrahã,& a Pedro, em significação da mudãça q̃ foy feyta em suas pessoas, & o deu a Isaac em seu nascimento (no qual a esperança do Messias por singular priuilegio de Deos estribaua) & ao Baptista, que no ventre de sua mãy foy santificado, & o deu antes de sua nascẽça a Christo, que desdo principio foy em todos os dões,& graças perfeitissimo, & o Anjo depois de o ouuir da boca de Deos o anunciou a Virgem sua Madre, que lhe chamou I E S V em sua Circuncisão.

¶ ANT. Lembrouos Senhor Iesu que por vosso proprio sangue me remistes, & por mĩ do Ceo à terra decestes,& della feyto homẽ a Cruz sobistes. Aonde, ou aquem me acolherey Senhor, se a vòs de quẽ me temo não tornar? Pode me no mundo alguem valer? Possome de vossos olhos esconder,& de vossas mãos esca par? *Quo ibo à spiritu tuo, & quo à facie tua fugiam?* Se quero fugir de vos pera valer me, nam sinto lugar mais seguro, que vossas chagas, nellas me recolherey, & esconderme ey no vosso lado. E porque ao diante auemos de falar largamente do Espirito Sancto, & seus diuinos effeytos, que ẽ nossas almas obra: Seguese em boa ordem, que a Virgẽ Madre de Deos succeda em o lugar seguinte.

CAPITVLO III.

He Inuocaçam da Virgem Madre de Deos.

ANTIOCHO.

Valhase dos alheos quẽ quarece, como eu dos merecimẽtos proprios. Querome socorrer no terceiro lugar a essa Seño ra a sempre Virgẽ Maria madre de Deos, Os santos q̃ saõ nossos padroeiros, cujas reliquias veneramos, por lhe sermos especialmente addictos, quasi por via de justiça particularmẽte lhe podemos requerer nos fauore ção ante Deos, mas à Virgem como he Raynha dos homẽs,& dos Anjos, asi he tambem vniuersal padroeyra de hũs,& outros, & por isso a ella cõ mais rezão nos deuemos todos encomendar. Quis Christo nosso Senhor q̃ se lhe deuemos nossa saude como a pay, deuessemos à Virgem a intercessam della como a mãy. Como em as casas grãdes pera seu gouerno,& proueyto, depois do Pay de familia hà myster hũa mãy,& molher forte que olhe por ella: Asi na grande casa da Igreja Catholica depois do Pay das misericordias, & Deos de toda a consolação ha hũa mãy q̃ he emparo de todos os seus filhos, & domesticos. Esta he a Virgem gloriosissima molher forte qual pinta o Sabio q̃ abriga & veste os da sua casa com dobrados vestidos, & os defende dos frios, & neues do Inuerno deste mũdo. S. Anselmo diz, q̃ depois de nos lembrarmos de Deos, não ha memoria mais vtil, que a da sua mãy. Tem ante elle especial merito pera interuir, e rogar por nòs, & singular jurô pera impetrar. Nesta Senhora, achão todos remedio, os justos graça, os peccado- res,

Lib. de excellẽ Virgi. c. 6.

res perdão, o Ceo alegria, a terra saude, os catiuos liberdade, as viuuas cõsolação, os orfãos emparo, os enfermos saude, os nauegantes porto, os reos auogada, os desencaminhados guia, os pusilanimes esforço, os atribulados & affligidos refrigerio, & recreação. Hum Autor moderno diz q̃ achou hũa cousa nos mais secretos, & escõdidos thesouros dos Hebreos que por ser ella em si de grande gloria da Virgem, & tirada do poder de taes imigos me parece digna de ser muyto estimada. Mitatron; que he dizer em Portuguez; a da face; a da presença do supremo Emperador; chamão elles a hũa creatura, q̃ crẽ auer no mundo, mais perfeita que todas as outras creaturas de Deos, & chamão lhe a da face, porque a ella tem dado o mesmo Deos officio de admitir a sua presença, & dar entrada a quẽ julga merecella, & trouxer negocio digno de se apresẽtar a tão soberano Monarcha. Esta encobrẽ os Hebreos quem he, mas a diligencia, & solercia dos nossos seguindo a numeraçã das letras do nome sanctissimo de Maria veio tirar alimpo que aquella Mitatrõ he a mesma que Maria. A esta Senhora pertence por razão de seu officio admitir, & introduzir ao conspecto diuino aquelles, cujas petições merecem ser lhe apresentadas. O sanctissima Virgem, dou que tenhamos todos os Sanctos por nôs, que temos ẽ todos elles, se vos sô nos faltardes? fazei Senhora q̃ minhas preces tenhão entrada com Deos em tal coniunção que me alcançem o despacho que de vosso fauor confiadamente espero. Pois em minhas apressadas dores sẽpre me valestes, acodime agora não tardeis tanto, não tardeis mais. Mostray Senhora a vosso Filho o brandõ peito cheo de amor, & nelle verà como por mim à terra veio. Aueyme delle por vôssos rogos, que o fim da vida, que me resta gaste melhor, do q̃ gastei o meio, & o começo. O que chamas de amor acende esta cõsideração pera todo o Christão gastar a vida em louuores da Virgem madre de Deos. A vòs Senhora quero inuocar cõm Pico Mirandulano em seus hymnos, & tomaruos por auogada nesta hora derradeyra ante vosso filho, que nunqua a vossos rogos muda o rostro.

Libr. 1. de corruptela verbi Dei, c. 1.

Salue sancta parens, seruit cui terra, fretumque,
Filia Prognati, quæ sẽper regnat Olympo,
Quiq; tuis iacuit niueis resupinis in vlnis
Quiq; tuas voluit teneris exugere labris
Incrementa trahens; tenera de matre papillas.
Atque etiã roseo toties, qui candidus ore
Vberibus toties, toties ceruice pependit,
Et reuoluta pio toties velamina nisu
Detraxit, cupid⁹ niueos haurire liquores.
Illi fũde preces pro me sanctissima Virgo.

O madre Sanctissima, a quem seruem terra, mar, Ceo, & inferno, a quẽ se subieita a poderosa natureza, & do vosso gremio tira todas suas forças. Raynha exalçada sobre as cateruas dos Anjos, fecunda sem labèo algum da pureza virginal; filha da quelle filho, que sempre reyna no Ceo cõ seu Padre, que jouue entre vossos braços & com tenros labios quis chupar vossas tetas, & estar pendendo dellas, & de vossa cara de rosas, & a lua gargãta, que tantas vezes vos destoucou, & descobrio os peytos com desejos de se manter do leite delles. A este pay, & filho vosso rogay por mim Virgẽ sanctissima, por vossa contemplação Senhora espero auer perdão, & venia de meus peccados, que o Senhor cõ

justiça me podera negar, & do qual sem vosso fauor podera desconfiar. Grande he o Senhor, que por meritos de hũs perdoa a outros, & por fazer merçes aos justos relaxa os erros dos peccadores. Muy poderosa he a sua mão pera socorrer aos que com feruor de spirito se lhe encomendão tomando por auogada sua benditissima mãy. Ajudayme Olympio a louuar esta soberana Senhora, em o modo que pode a lingua mortal sempre & em tudo menor que seus altos merecimentos, & satisfazei a este coração tocado de fresco cheiro de suas excellentes virtudes.

CAPITVLO IIII.

Mostrase Olympio insufficiente, & indigno de louuar a sempre Virgem, por lhe faltar a sciencia dos Sanctos.

OLYMPIO.

TVDO o que desta Senhora posso dizer serà hum retrato feyto não per mão de Apelles, ou de outro insigne pintor, mas de mão tão pouco destra, que sómẽte sabe debuxar, assentando as linhas principaes sem acompanhar, nem a fermosear a verdade cõ a lindesa das cores, nem fazer parecer per arte da perspectiua o que não he, antes representar menos do que he. Não basta minha rude pratica, & pobre oratoria pera explicar suas altas preeminẽcias, & prerogatiuas, nem meu entẽdimento pera as comprehender. O mundo està cheo de letrados, estão no cume as letras humanas co a policia das gregas, & latinas. Està a Christandade ornada de eschollas florẽtes no exercicio de todalas sciẽcias. Prouuera a Deos estiuera asi prouida de Doutores (inda q̃ de pouca sciencia) de muyta consciencia. Ha hũa theologia chamada mystica, por ser escõdida, & senão poder bem dar a entẽder a quem a não tem gostado, que se alcança com muyto amor, & poucos liuros, & com muyta meditação, & limpeza de coração, & isto sô basta pera o seu exercicio. Esta principalmente consiste na mais alta parte de nossa vontade inflammada no amor de Deos, seu comprido, & summo bẽ. E definese que he hũa sciencia saborosa de Deos alcançada per hũa cõmunicação amorosa da parte suprema da vontade humana com sua diuina bondade. Esta ordem se guarda em o estudo da mystica theologia, no qual mais ensina a vontade inflãmada ao intendimento, que pelo cõtrario. Se a malicia da vontade cega o intendimento, porque o não alumiara sua bondade? *Dilectio Dei honorabilis sapientia* (diz o Ecclesiastico) *Cap. 1.* Quando os Sanctos se poem a contẽplar com toda affeição do coração a immensa fermosura, & bondade de Deos; & nesta contemplação começão de arder em seu amor, gozar de sua suauidade, & encherse de diuinas inspirações com estes interiores mouimentos experimentão dentro de si em algum modo a larguesa, & magnificencia da sua benignidade, & misericordia, que asi os abraça cos braços de sua charidade, & os esforça pera à virtude, consola, & recrea, & lhes enche o entendimento de hũa noua luz pera melhor o conhescer, & os faz enfastiar das cousas da terra, & amar & desejar as do Ceo. De sorte que vnindose com Deos per amor puro, & vehemente, vem com estas experiencias a alcançar hũa ineffauel noticia

ricia dos thesouros da diuina bondade. Desta Theologia diuina sabẽ muito, mais os simplices deuotos, que algũs Doutores speculatiuos. Porque a ensina Deos aos que pera a receber se dispoem, indaque careção do saber & policia humana, & o mundo os tenha por ignorantes. Aquelle varão a quem Deos confortaua, & em quem Deos estaua dizia de si: *Stultissimus sũ virorum, & sapientia hominum non est mecum, non didisci sapientiam, & noui scientiam Sanctorum.* Sou o mais ignorante de todos os homẽs, & não ha em mim, nem aprendi o seu saber, & todauia não me falta a sciẽcia dos Sãctos (que não he tanto speculatiua como pratica) não para em saber, mas em obrar, não he seu fim fazer agudos scholasticos, senã virtuosos obreiros. Descẽde, & communicasse o que nella se aprende à vontade, & despertandoa para tudo o que he bom, & sãcto faz que busque, & vâ tras aquella celestial sapiencia, que edifica, inflamma, & namora, & não faça tanto caso da quella sciencia que muytas vezes incha, & esuaesce.

Prou. 30.

¶ ANT. Parece Olympio que tẽdes em pouco as speculações, & discursos da theologia, & phylosophia, alcançando se per ellas muytas verdades, que de Deos sabemos.

¶ OLYMP. Antes as estimo em muyto, se as vejo em corações bem inclinados, por q̃ letras em mao subieito sam peste, & pernicioso veneno. Quantos letrados ha que o sam para sustentar, & defender seus mãos partidos, & cegos conselhos aos quaes não seruem de mais as sciencias que de mãos com que roubão o alheo, & q dão a cujo não he. Bem disse Aristoteles A injustiça armada he crudelissima. E S. Hieronymo. De duas cousas imperfeytas muyto melhor he a rusticidade do Sancto, que a eloquẽcia do peccador. Ha gente tão mal inclinada, que se teuera forças para mal fazer, como tem pera mal dizer, mais matarão com as mãos, do que magoão cõ âs lingoas. Guardenos Deos de entẽdermos os erros, sem nos dessiarmos delles, & de sermos sabechões, & eloquentes pera escusar culpas, affeiçoar enganos, & affeitar payxões. Liurenos Deos de sabios que carecem de piedade, & se ajudão de malicia. O phylosopho Tauro referido por Gellio diz asi: hãose de ler os liuros não tanto pera q̃ a lingua saiba melhor falar, como pera mais se moderar, não tanto pera fermosentar a pratica, como para ornar à vida.

1. Polyt. c. 2.

Ad Nepotian.

Gell. lib. 1. c. 3.

¶ ANT. Não negareis que as sciẽcias, & boas artes sam habitos do animo quasi obedientes à razão aqual he apta, & inclinada as operações virtuosas, que requerem conhescimento das cousas, que as sciencias ministrão, pelo que sam necesserias para o exercicio das virtudes. Os fortes das Cidades consagrauão os gẽtios a sua Deosa Pallas, porque se ganhão, & cõseruão com as letras. O Romano, & Macedonio Imperio não menos se acquirio, & defendeo com a sciencia que com o esforço dos corpos, & destreza das armas. Grauemẽte disse Socrates, posto que Aristoteles o reprehenda, que a virtude era sciencia das cousas que conuẽ ou fugir, ou seguir. Não ignorou a differença q̃ vay entre o conhescer, & o amar, mas quis nos significar, que he de tanta importancia o saber no exercicio das boas obras, que pela mór parte da ignorãcia, & falsas opiniões procedem as cegueiras dos peccados. Muyto mais seguro he ser claro por as virtudes, que

In Ethic.

por as letras, pois a experiencia nos mostra, que o primeyro sempre se ha desejar, & o segundo temer, mas se à virtude do animo se ajunta o resplãdor da sapiencia he a mòr perfeição q̃ pode hauer em as cousas humanas.

¶ OLYMP. O liquor càindo em vaso immundo inda que seja fino, & precioso vinho, tornase em mao vinagre, & em outras cousas peiores. Primeyro se hão de aprender virtudes, & bõs costumes, que se assentem as boas artes. E o que allegastes de Socrates entẽdo, que o disse em louuor da virtude, conforme aquelle dito do Spirito Sancto. O amor de Deos he o saber, não porque a charidade seja formalmente sabedoria, mas porque nos faz verdadeyramente sabios, & q̃ saibamos amar o que sô conuem ser amado, & per ella, & pela graça que sempre à companha, ficamos filhos de Deos adoptiuos, & dignos de ser venerados. A Grosa ordinaria sobre as ditas palauras diz, que a charidade faz entender & guardar os mandamentos de Deos, porque a vontade, em que està moue com efficacia o entendimento, & a potencia executiua a que os entendão na verdade, & execute com diligencia. A quem ha de falar cousas de Deos he lhe necessario ẽ todo o tẽpo muyta limpeza, como nos auisa o Propheta. *Peccatori autẽ dixit Deus quare tu enarras, &c.* Pera outras cousas lingua tinha Moyses muy solta, & prõpta; mas pera as de Deos se achou somente tartamudo, & idiota, sendo versado em todas as sciencias das Vniuersidades de Egypto. Não pode acabar Deos com Isaias, q̃ lhe seruisse de sua lingua, de seu interprete, & pregador, senão depois que com hũa brasa viua lha tocou, & com ardor do seu spirito lha purificou. E se pera falar quaesq̃r cousas de Deos, auemos mister esta lima, habilitação, & pureza, muyto mais necessaria nos he pera tratar dos louuores da Virgẽ sua mãy, cuja limpeza, & excellencia tem hum ponto tão alto de perfeição, que tudo o que della podemos dizer, fica muyto a bayxo, de quem ella he. Mas o q̃ nos pode ajudar nesta empresa, he tela por guia, & ser ella a que leuanta nosso pensamento, esforça nosso spirito, & encaminha nosso intento. Rebecca perguntada do criado de Abraham polo caminho, sendo a esposa, que elle buscaua para seu Senhor, foy tambem guia pera ser achada: assi a Virgem he a mesma, q̃ nos guia, & encaminha, quando em cousas de seu seruiço nos occupamos he nosso luzeiro, quãdo imploramos o seu fauor, he norte, & vento prospero que nos leua a saluamento, tẽ chegar a bom porto (como diz Baptista Mantuano)

Tu nobis Helice, nobis cynosura per altũ
Te duce vela damus, portus habitura secundos.

A esta Senhora doçura de nossa vida vos encomenday Antiocho de todo coração cõ com inteira confiança de auerdes por ella remedio em todas vossas ansias, & angustias. ¶ ANT.

Tu mihi diua faue, cœlũ cui militat omne
Quam trepidant Erebi sedes, cui terra, fretumque
Vota, precesq; ferũt, nostro tu sola labori
Sis præsens.

Fauoreceyme Senhora, de bayxo de cuja bãdeira militão os Anjos do Ceo a quem temem as potestades do Inferno, a quem a terra, & o mar offerecem preces, & votos, sede comigo, & fauoreceime neste trabalho em q̃ me vejo.

Tu placidum terris sydus, quod liberat omnes.

A pe-

A pelagi feruore rates, quod luce benigna
Saturni, Martisq; graues eliminat iras.

Vos sois estrella apraziuel âs terras, que liura os nauegantes das tromentas, & furias do mar, & com sua benigna luz tempera as iras de Saturno, & Marte. Plinio diz que o Planeta Saturno he de natureza fria, & encaramelada, & que o Planeta Marte he calido, & ardentissimo por rezão da vizinhança que tem co Sol: mas entreuindo entre ambos o Planeta Iupiter temperado co grande fogo de Marte, & co rigor de Saturno he amoroso, & saudauel, tal he a Virgẽ purissima, tal he sua benignidade, cuja misericordia sô aquelle pode calar, q̃ a não experimentou em suas necessidades.

CAPITVLO V.

Contem louuores da Virgem madre de Deos.

ANTIOCHO.

ESpraayuos Olympio em recõtar as perfeições dessa Senhora, sem deixardes cousa, que a este proposito faça, & sem fazerdes muyta detença em qualquer outra materia.

¶ OLYMP. He tam grande o resplandor de sua sanctidade, que não he capaz nosso entendimento de comprehender suas virtudes, & a nossa lingua he pobre pera pregar seus louuores. Não ha cousa, que tanto me reprima, & tanto me recree, como pregar louuores da Virgem sagrada. Por hũa parte poẽme terror a minha indignidade, & pobre oratoria, & deleitame por outra a consideração de sua excellencia, & alta dignidade: mas ja que della auemos de tratar, mandemos aos cuidados desta vida nos esperem em algũa parte, tè que tornemos por elles. Conta Iosepho q̃ Caio Cesar escalou todos os tẽplos de Grecia, & com publicos editos mandou trazer a Roma todalas tauoas, imagẽs, & estatuas de insigne artificio, dizendo ser razão que todas as cousas fermosas do mundo se vissem na fermosissima cidade de Roma, & assi no Codice de Iustiniano se chama Roma, *Cimiliarchium*, que quer dizer, lugar onde se poem o thesouro, como sancto reconditorio, & cofre precioso de todas as peças excellentes do vniuerso. Plinio falando das marauilhas dos edificios Romanos, diz, que juntos todos, como em montão, não farião menor grandeza, que a do mũdo todo junto. De maneyra que em Roma (a qual conferida co mundo era como hum rostro elegante posto sobre hũa fermosa garganta) estaua quanto auia precioso, & era estimado em toda a terra. Quanto no vniuerso se podia auer, tudo se auia em Roma com dobrado artificio, & mayor perfeição, asi em architectura, como em pinturas, & estatuas, que parecião viuas. Quero por aqui dizer, que todas as graças, ornamentos, & perfeições, que auia na terra & no Ceo, nos Sanctos, & nos Anjos se ajuntarão na Virgem bendi. sima mãy de Deos com grande auantajem. Dizendo isto, inda digo muyto pouco. Mostrou Iacob o muyto amor que tinha a seu mimoso filho Ioseph, em o vestir dou tro pano differente, do que deu a seus irmãos, em lhe dar hũa roupa polymitica de diuersas cores; asi mostrou Deos o grande amor que tinha à Virgem, em a ornar de tão varias virtudes, & ajuntar nella todas as q̃ se acharão espalhadas em os outros Sãctos. S.Hie-

Antiq. libr. 19. c. 1.

Lib. 36. c. 15.

S. Hieronymo diz; em Christo se achou inchimento de graça, como em cabeça que influe, & em Maria, como em garganta, que transfunde, isto he, per que se communica. Não ha no mundo lugar mais digno, que o vẽtre virginal, em que Maria concebeo o Filho de Deos, nem no Ceo, que o throno real, em que elle a sublimou. Não lhe faltou a fè dos Patriarchas, a esperança dos Prophetas, o zelo dos Apostolos. a constancia dos Martyres, a sobriedade dos Confessores, a castidade das virgẽs, a fecundidade dos casados, nem a mesma pureza dos Anjos.

¶ ANT. Não cabe meu coração em mim com prazer desque começamos a falar na Sancta Virgem mãy de Deos.

¶ OLYMP. Quem se chega ao fogo recebe sua quentura, quem conuersa familiarmente Principes pelo mesmo caso, que lhe fazem este fauor se obrigão a tiralo de pobreza. O quãto mais em breue enriquese, & se melhora a alma que cõuersa com Deos, & seus amigos. Mais sciencia, & prudencia se aprende co a familiar communicação dos Sabios, que com a lição dos liuros, & mais virtude se acquire com a conuersação dos virtuosos, que com outro algum exercicio: pois que serà do trato familiar com Deos, co a sabedoria, & bondade sua? De que Academia sairão os homẽs tã sabios, prudentes, & acesos no amor das virtudes, como desta communicação. Se Moyses, porque conuersou cõ Deos per espaço de quarenta dias ficou tam resplandecente, que os filhos de Israel não lhe podião ver a cara sem elle ter hum veo ante os olhos que luz se pegaria a esta Senhora do Sol splendissimo, que em seu ventre trouxe tantos mezes? Se as drogas Orientaes, & vnguẽtos cheirosos deixão no vaso em que estão pôr algũs dias, tal cheiro, que estando absentes, parecem estar presentes. Que faria o Autor de toda a Sanctidade escondido por tanto tempo nas suas entranhas virginaes? De crer he que nellas deixou tal especie, & cheiro de diuindade, que quem via a Virgem, em algum modo lhe parecia ver o mesmo Deos. O que dizem auer acontecido ao grande Dyonisio da primeyra vez que a vio. Se os que tocarão a carne, ou vestes de nosso Saluador recebião delle tantos beneficios, quantos receberia sua mãy purissima, que depois de o trazer no ventre noue mezes, o trouxe no colo, o criou a seus virginaes peitos, & apertou tantas vezes em seus amorosos braços? se tantas virtudes obraua a sombra do Senhor, que deu a Pedro curar co a sua todos os enfermos; que effeitos faria em sua mãy não a sua sombra, mas seu corpo sagrado? Enriqueceo Deos a Labam Idolatra, por recolher em sua casa o fidelissimo Iacob, & a Obedom por agasalhar a sua arca, & deixaria pobre de riquezas spirituaes aquella Virgẽ que o gerou de seu purissimo sangue, & com maternal piedade, & profundissima humildade lhe fez todos os obsequios de humanidade, sendo a carne de Christo mais poderosa pera sanctificar, do que he a de Adam pera macular? se esta viciada com seu contacto causa tantos males na alma, que co ella se vne, que bens importaria a immaculada, & diuina de tal filho, ao corpo & alma de tal mãy? Encheoa tanto de si, que transformada nelle, não podia viuer, nem respirar sem a communicação sua, cõ aqual se conserua a frescura da vida

Gen. c.

Christã,

Christã, como a das flores, com o humor, & beneficio do Ceo. Mandou elRey Nabuchodonosor, q̃ ninguẽ em seus Reynos por trinta dias fizesse oração a Deos, senão a elle sò sob pena de ser lãçado no lago dos leões, entẽdeo Daniel, q̃ não podia sustẽtar se tantos dias em iustiça, & verdade, sem tratar cõ Deos, & estimãdo mais a vida da alma, q̃ a do corpo, determinouse a perder esta, por saluar aq̃lla, orãdo cada dia tres vezes cõtra o tẽplo de Hierusalẽ. Quanto menos poderia sustẽtarse a Virgẽ sẽ a cõmunicação do vnigenito Filho de Deos.

Dan. 6.

CAPITVLO VI.

Prosegue os louuores da mesma Senhora.

ANTIOCHO.

NAM quisera ver ambos os testamentos da sagrada Escriptura tão escassos em falar da Virgem.

¶ OLYMP. Não podeis negar, q̃ no velho, & nas suas prophecias haja & se faça frequente menção della, ou manifesta, ou obscura. Bernardo diz della no Sermão (*Signum magnũ*) què muyto de longe foy do Ceo prometida aos Padres prefigurada em milagres mysticos, & annunciada pelos oraculos Propheticos, & na epist. 174 affirma q̃ foy precognita dos Prophetas, & Patriarchas. Agostinho no principio do libro da Assumpção falando cõ Deos, lhe diz, fizestes Senhor, que Maria fosse throno de Deos, & paço do Rey Eterno, segũdo nos ensinastes pelos vossos Sãctos Patriarchas, Prophetas, & Apostolos ẽ figuras & sermões, aos quaes cremos, & somos certos, q̃ a ninguẽ enganastes. Hieronymo no c. 6. de Micheas chama à Virgẽ prophecia dos Prophetas, porq̃ foi tomo suma, & cõpendio dos oraculos diuinos. E como São Paulo disse de Christo q̃ estaua escripto dellẽ ẽ a cabeça, & principio do liuro; assi podemos nos dizer, q̃ no principio das sagradas letras se escreueo da Virgem (*Inimicitias ponã inter te, & mulierem, & ipsa conteret caput tuũ*) Em muytos lugares dellas estão sobras, & traças das propriedades, & perfeições desta Senhora ẽ varias pessoas, & diuersas cousas; & assi a Igreja lhe accõmoda algũas palauras dos liuros dos Psalm. & liuros da Sapiẽcia, & de todo o liuro dos Cãticos, não sô por accõmodaçã mas tambẽ ẽ algũ sentido intẽto pelo Spirito Sãcto. Entendẽ os Padres, q̃ o interpretão, quasi todos, cõtarse nelles louuores desta Virgẽ bẽauenturada. Cõfessouos q̃ no testamẽto Nouo se escreuẽ della poucas cousas, porq̃ toda a intẽção dos Apostolos, & Euãgelistas se referião a Christo, q̃ depois de ser conhecido, & a sua fè bẽ fũdada, não se podia ignorar, nẽ occultar a excellẽcia de sua Mãy purissima, & cuido, q̃ foy ordẽ do Spirito S. não se escreuerẽ, nẽ receberẽ por tradição algũs mysterios, & prerogatiuas da Virgẽ, pera q̃ se desse occasiã aos fieis de mais meditar ẽ suas excellẽcias, fazẽdo discursos, & infirindoas da natureza, & decencia das cousas, & dos principios q̃ no sancto Euãgelho não sam reuelados. Q não mais q̃ no Cõcilio Ephesino q̃ foy o terceyro dos geraes, & cõgregado pera defẽder cõtra Nestorio a dignidade da Mãy de Deos, està dito tanto em louuor da Virgem, que segundo parece a penas se lhe pode algũa cousa acrescentar. O que depois em o 4. Concilio Chalcedonense, & nos seguintes a tè o Tridentino, se confirmou, declarou, & amplificou. E continuando com os louuores

uores desta Senhora digo, que foi decentissimo, & ao mysterio da Incarnação do Filho de Deos accõmodatissimo, que seu corpo fosse perfeitissimo, porque delle se auia de formar o de Christo, & à diuina prouidencia pertẽceo accõmodar o meyo ao fim & aptar, & preparar a causa pera o effeito, conuinha q̃ Christo, & sua mãy fossem entre si muyto semelhantes, não sô nos costumes, mas tãbem nos affeitos, & perfeições corporaes, porque esta semelhança fazia muyto pera lhe grangear amor, & mais aperfeiçoar. E assi se o corpo do Senhor, foy fermoso, não podia o desta Senhora ser feo, mórmente sendo de bonissima compreição, & auendo em seus membros singular proporção, q̃ sam os originaes da corporal fermosura. S. Thomas in 3. d. 3. q. 1. ar. 2. ad 4. diz, que a sua fermosura sendo singular, & graciosissima despertaua castidade ẽ os que a vião (effeito da rarissima graça) porque nem o bom parecer natural, nem a virtude, & modestia por si bastão pera o produzir: quanto mais que (segundo Alexandre de Ales. 3. p. q. 9. a. 1.) tambem com sua vista extinguia os mouimentos da concupiscẽcia. O que primeyro notou S. Ambr. no liuro da institiuição das virgẽs: Tanta (diz) era a graça da Virgem, q̃ não sô nella conseruaua a virgindade mas tambem a conferia (insignia de inteireza) àquelles em quẽ punha os olhos. E pois a perfeição da alma he mais necessaria, & importante que a do corpo, & a sua semelhança com a de Christo he muyto mais nobre certo he, q̃ a alma da Virgem foi perfeitissima. Deue o corpo accõmodarse a alma; & pela mesma razão a alma ao corpo, & auer entre ambos concordia, & conformidade. Item graça perfeitissima requeria pera seu aposẽto, & proporcionado fundamento da natureza. De maneira que a Virgem & mãy de Deos foy no corpo, & na alma absolutissima.

¶ ANT. Peçouos Olympio pela hora em q̃ estou me façaes esta merçe, q̃ trateis largamente da vida mysteriosa, & angelica da Mãy de Deos, desque foy concebida no ventre de Sancta Anna tẽ sua gloriosa Assumpção, & então venha a morte, & tome posse, quando quizer destes secos & cansados ossos.

¶ OLYM. Aprasme que façamos hum rosal, & vergel delicioso de rosas, & flores espirituaes, q̃ sam as excellencias mysteriosas de suauissimo cheiro da mãy de Deos. Muytas cousas disse Iosepho da terra, que corre ao longo de Genesar, lago de Galilea de natureza & fermosura admirauel, plantada de muytas, & diuersas plantas; porque tal he a temperado do ar della, que pode criar as aruores, que requerem frio, quaes sam as nogueiras & as que desejão quentura do estio, como palmeiras, & as que pedem vẽtos moles & brandos, quaes sam as figueiras, & oliueiras, mostrouse o poder, & magnificẽcia da natureza em ajuntar em hum lugar cousas tão repugnãtes como sam palmeiras com nogueiras, & figueiras. Cria, & conserua varios fructos, produz vuas, & figos dez mezes do Anno sem intermissam. Grandes por certo, & pera celebrar sam estas marauilhas do auctor da natureza. Festejou Plinio com ambiciosas palauras a deleitosa frescura de Italia, & em especial da comarca de Campania chamandolhe obra da natureza contente, & celebrou os rosaes Prenestinos, Campanos, Milesios, & teue razão de se de

De bello Iud. libr. 3. c. 18.

Lib. 3. ca. 5.

Libr. 21. c. 4.

se deter em seus louuores. Muy alegre por certo & deliciosa he a vista das rosas, recrea o cheiro, sua suauidade, alegra o coração, & conforta o cerebro seu cheiro temperadissimo, & forão tão estimadas dos Antigos que vsauão dellas nas coroas. Homero he auctor que ja nos tempos de Troia fazião cozimento das rosas cõ oleo. Aprouceitão pera varias mezinhas, emprastos, collyrios, & pera delicias das mesas. Tambem faz mençã da rosa centifolia de Campania. Todas estas flores, & graciosas rosas deixemos â terra, & ao mũdo, não queiramos nada dellas: nosso intento seja fazer hum jardim desta flor celestial, & diuina rosa centifolia em que ouue graças, virtudes, & primores sẽ conto. Esta Senhora se gloriou, que era como rosa plantada em Hierico. O qual, segundo escreue Iosepho, era lugar fertilissimo onde as cousas mais estimadas se gerauão em larga abũdãcia. Estas serão as flores espirituaes pelo cheiro das quaes suspiraua a Esposa, quando dizia. Confortaime cõ flores, que estou enferma de amor. E postoque raramente succedão nobres fruitos às flores muyto cheirosas, como ao crauo, lirios, & rosas, q̃ nenhum fruto dão, porque toda sua virtude se consume na flor: todauia a esta celestial Virgem, flor do campo, lirio dos conualles, & rosa dos Anjos, succedeo aquelle fruito benditissimo Christo IESV nosso Saluador. Entremos pois ja neste Oceano lembrados do que diz Plinio, que as rosas colhidas, em dias serenos sam mais cheirosas, & asi nos com serenidade de animo, tranquilidade de pẽsamentos, co as consciencias quietas, em os dias Alcyonios cometamos este arcipelago, encõmendandonos primeyramente a Deos; pois não ha em nosso animo forças, que bastem pera comprehender o profundo & largo Oceano dos louuores desta Senhora, conforme ao que cantou Baptista Mantuano.

Eccl. 24. *De Bello Iud. l. 5. c. 4.* *Lib. 21. c. 4.*

Quantula namque
Vis animi nostri est, vt suffectura sit amplum.
Ire per Occeanum laudum Regina tuarũ.

Mas antes de chegar ao particular dos mysterios da vida da Senhora, na meditação dos quaes se acende o fogo da deuação, peçouos, que me não corteis o fio, em quanto digo em geral algũa cousa do muyto que nos importa termos seus deuotos, & em q̃ consiste esta deuação tão importante a todo fiel Christão.

CAPITVLO VII.
Da importancia da deuação da Virgem nossa Senhora.
OLYMPIO.

QVerẽdo Deos nosso Senhor multiplicar a geração humana, & pouoar este mundo de gente gerada per via natural, formou pera isso o primeyro homem Adam pay nosso, & podera muy bẽ fazer sem elle esta multiplicação; mas não quis, senão, que tiuesse nella Eua por companheira, auendo asi por mais conforme à suaue disposição de sua diuina prouidẽcia, como se vè no que disse: não he bem estar o homem sò, demoslhe, quem o ajude. Da mesma maneyra querendo Deos, depois de perdido o mundo pelo peccado, multiplicar a geração dos justos, & sanctos pera pouoarem, & encherem o Paraiso por via de regeneração espiritual, formou o segundo Adam CHRISTO nosso Senhor, pera que mediante sua payxão, & morte cõ todos

todos os merecimentos de sua sanctissima vida, regenerasse esta especie de gẽte sancta, escolhida pera pouoar o Ceo, como Pay vniuersal, & cabeça de todos os Sanctos. E assi lhe chama Esaias pay do segre vindouro, & diz delle, que entregandose à morte em sacrificio pelos peccados do mũdo, gerarà muytos filhos com perpetua successam, & serão tantos, que se não possam contar. Bastaua este sô Pay, & Senhor nosso pera esta geração, & multiplicação espiritual, pois elle per si sô tem virtude, & efficacia infinita, & sò elle he o que de rigor de justiça satisfez pelos peccados, & mereceo a graça & gloria pera seus filhos: mas quis a diuina disposição nesta regeneração espiritual proceder ao modo da quella geração corporal, & dar a seu vnigenito filho, & Pay nosso por companheira a segunda Eua, digo a Virgem nossa Senhora. Esta quis, que fosse tambem mãy espiritual dos fieis, & o ajudasse a elle nesta propagação dos seus escolhidos; não digo pagando por elles, não digo justificandoos, não digo dando lhes graça, nem gloria, nem merecẽdo por elles de justiça porque tudo isto he proprio do proprio Redemptor, que he hum sô Christo, senão pera interuir, & offerecer por elles seus merecimentos, & os insignes seruiços, que fez a Deos, & lhe grangear os fauores do Ceo com que lhes facilita o caminho da saluação. Tomei o fundamento de todo este discurso, do que Sam Bernardo disse cõmentando sobre o retrato da quella molher, que Sam Ioão Euangelista vio aparecer no Ceo. *Sufficere poterat Christus, siquidem, & nunc nostra sufficientia ex eo est, sed nobis bonum non erat esse hominem solum, congruum magis vt adesset nostræ reparationi sexus vterque quorum corruptioni neuter defuisset.* Bastaua Christo nosso Senhor pera nossa reparação, pois nelle temos, quanto auemos mister pera nossa saluação: mas foy conueniente, que pois na perdição do mũdo entreueio hũa molher, na reparação delle entreuiesse outra, que com vantagem recompensasse aquelles dânos. Recolhey agora Antiocho as forças desta razão, & vede se mostra bem o que deuemos fazer por termos da nossa parte a Virgem Senhora nossa, sendo ella, como vedes hũa coadiutor de Christo em nossa reparação, & sanctificação.

Esai. 9.
Esai. 53.

¶ ANT. Quam pouco monta a muyta lição com pouca ponderaçã? Passei eu não poucas vezes por esse passo de Sam Bernard. & passou elle por mim sem me deixar, nem hum pequeno cheiro de razão tam poderosa.

¶ OLYMP. Outra tenho que comigo acaba muyto, & cuido farà o mesmo com toda a pessoa de razão, & Christandade. Christo IESV Saluador he nosso, & he de infinita clemencia, & piedade, mas com isto està ser tambem juiz nosso, & de justiça, & rigor infinito, porque dado que os effeitos da misericordia, auultem mais, que os da justiça, não he por isso menor a justiça, que a misericordia, sendo pois assi, que elle he offendido com nossos peccados, quanta razão temos de nos acouardar, nã ousando muytas vezes de chegar a elle sòs por sòs a lhe reqrer perdão. Quanta razã temos de descõfiar de alcãçarmos delle as cousas necessarias pera nosso remedio, tẽdoo assi offẽdido, sabẽdo, como sabemos q̃ posto q̃ muy piedoso, não deyxa de ser igualmẽte justo.

Para

Para isto pois conuinha, q̃ Deos nos desse hũa tal padroeira,& auogada, q̃ sendo em certo modo omnipotente pera em tudo nos valer,& tendo tamanha parte em nossa reparação, de tal maneyra fosse toda em tudo, chea de piedade & clemencia, que não tiuesse mistura algũa de rigor & seueridade, cuio officio fosse não sentenciar,mas sômente interceder,& auogar, para que em tal companhia os peccadores nos atreuessemos a chegar a Deos confiados de alcançar delle tudo por sua intercessam,por mais que o tiuessemos offendido. Sendo pois isto asi, que sem ella ficamos nas mãos da justiça, quanto conuem que nos appliquemos com todo cabedal de nossas forças a obrigala cõ nossa deuação,& seruiços,a que queira tomarnos à sua conta,pera nos impetrar misericordia?

¶ ANT. Chamastes nesta segunda razão à Virgem como omnipotẽte,& com este appellido,que lhe destes appellidastes minha curiosidade, pera vos perguntar, como vos atreueis a tanto; mas não quero atalharuos em razoamento per hũa parte tã gostoso, per outra tão proueitoso, q̃ certo a meu ver basta sò elle, pera se poder dizer por vos o que disse o Lyrico na sua arte.

Omne tulit punctum,qui miscuit vtile dulci.

CAPITVLO VIII.

Dos poderes da Virgem Mãy de Deos.

OLYMPIO.

O FALAR do grande poder da Mãy de Deos cay tanto a meu proposito,que nisso costumo fundar a terceira razão que tenho,em proua do que importa a deuação,de que himos tratando. Na diuina Escriptura achamos,que era costume dos grãdes Reys dar o seu anel àquelles,q̃ leuantauão a grande preeminencia em sinal do grande poder, que lhes communicauão;asi fez Pharao quando deu a Ioseph senhorio,& poder sobre todo Egypto, & de Antiocho lemos, q̃ deu o seu anel a Philippe,dando lhe nelle os seus poderes reaes, como tambem forão dados á Mardocheu no anel real,com que se asinarão as prouisões de vida, & se annularão as de morte em fauor do pouo Iudaico,por respeito da Rainha Ester. Todos estes aneis, em que se daua eminencia de poder,& imperio transitorio,erão hũa pequena sombra doutro anel verdadeyro,que o todo poderoso Deos costuma dar, aquem lhe apraz, dandolhe nelle seus poderes com imperio sobre toda a natureza criada, pera obrarem espantosas marauilhas & serem obedecidos do Ceo,da terra,& dos infernos com tãta promptidão, que podem parecer omnipotentes,tanto tem da sua mão a diuina omnipotencia. Confiado neste anel,que ja tinha,disse S. Paulo,tudo posso pelo poder, que tenho de Deos, que pera tudo mo dà. Este tinhão todos os Sanctos Apostolos,de quem se canta na Igreja sancta. *Quorũ præcepto subditur salus,& lãgor omniũ.* Que a saude,& a doença,& da mesma maneira a morte,& a vida acodiã a seu mandado,& lhe obedecião. Tinha este anel S.Bento,de quem diz S. Gregorio,q̃ era semelhante aos mesmos Apostolos em fazer milagres cõmo quẽ os fazia tendo por sua a omnipotencia de Deos. Isto he o q̃ disse S.Bern. que em nenhũa cousa mostra Deos sua omnipotencia cõ tanta hõra sua

Gen. 41.

1. Mach.

Ester 8.

Greg. magn. 2. l. dia c. 30. & 31.

ra sua, como em fazer os seus omnipotẽtes. Este anel he o mesmo IESV Christo Filho de Deos, de quem o Padre Eterno disse por Aggeu, *Ponã te quasi signaculum*, isto he vos sereis o anel de meu selo imperial. Neste anel diuino està o fermosissimo Diamão da diuindade engastado no ouro da humanidade, & nelle està esculpida, & expressada a imagem do mesmo Deos; porq̃, como diz S. Paulo o Filho he figura da substancia do Padre. Aos outros Sanctos se daua este anel por espaço limitado, & para limitados effeitos: mas esta Senhora o possue sem limite algum de tempo, nem de cousas particulares, com liberdade pera vsar delle, quando, & no que quizer. Tè chegar Deos a tanto que quer que corra por ella tudo, quanto nos pertençe, de maneyra que (como diz S. Bernardino) lhe tem dado hũa certa jurdição sobre a missam corporal do Spirito S. porque o mesmo Spirito Sancto senão quer communicar senão per via da mãy de Deos; assi como per sua via nos foy communicada a pessoa do Filho de Deos. E na verdade Antiocho as dadiuas, & merçes de Deos não sei que doçura recebem das mãos desta Senhora, que quando por ellas correm vem muyto mais saborosas. Eu de mim vos certifico, que hauendo Deos por bem de me fazer qualquer merçe, se em minha escolha deixasse o recebela, ou immediatamẽte da sua mão à minha sem ficar obrigado mais, que sô a elle, ou da mão da mãy de Deos; ficandolhe em obrigação de particular reconhecimẽto, ajoelhado em terra lhe pediria, q̃ ouuesse por bem fazerma per mão desta Senhora. Por este Ceo queria, que me corressem todas as influẽcias diuinas. Esta seria minha gloria subir a meu Deos por onde elle deceo a mim, deceo per meyo da Virgem, per meyo da Virgem queria eu subir. A todos os que vigião no seruiço de Deos se dà palaura no Sancto Euangelho de serẽ entronizados cõ dominio, & poder sobre todos os bẽs de Deos, porq̃ este he o nosso Deos, que obedece lâ no Ceo, aquem lhe obedece cà na terra, mas nem a vontade dos Sanctos serà tão larga em querer, nem seu dominio tão estendido em mandar, nem seu poder tão legitimo, perà executar, que os ajamos nisso de comparar co a mãy de Deos, cujo senhorio, & imperio no Ceo, & na terra he sobre todos eminentissimo. Colhei outro si agora deste fundamento o que faz a nosso intento, & dizeime em que se occupa, quem senão emprega todo em grangear com deuação, & seruiços, esta bemauenturada Virgem, a quem cõ tanta razão chamamos omnipotẽte, sem que façamos agrauo a omnipotencia de Deos: pois (como diz S. Bernard.) se preza de fazer os seus, em seu modo, omnipotentes.

Agg. vlt.

CAPITVLO IX.

Mostra per exemplos a importancia da deuação da Virgem Maria.

ANTIOCHO.

Confessouos, que sempre senti em mim hum affeito, & inclinação dalma às cousas da Virgem nossa Senhora, que me fazia parecer, que era seu deuoto; mas não sei que fachas sam as que vos saem pela boca tão acesas, que nunqua me senti tão inflãmado em seu amor, & deuação, como depois que vos estou ouuindo.

¶ OLYM.

¶ OLYM. Ditoso vòs Antiocho, & muy ditoso; leuantay as mãos, & olhos ao Ceo com fazimento de graças, porque vos dou noua certa, que essas chamas, que interiormente vos abrasaõ o coração, & esse affeito, que em vossa alma sentis, he hũ dos mais certos sinaes, que podeis ter de serdes predestinado, e escolhido pera o ceo, & que vos não perdereis. Porq̃ esta he a doutrina cõmum dos Sanctos, q̃ Deos nosso Senhor aos, que efficazmente quer, que se saluem, dà efficazes meyos pera sua saluação: Sendo pois a deuação da Virgem hum dos mais efficazes, q̃ pera isso pode auer, podẽ aquelles, aquẽ Deos o dá estar muy contentes, & confiados, q̃ Deos por sua misericordia lhes dara o fim, a que tal meyo se ordena, que he abẽ auenturança eterna. E porq̃ vos não pareção isto palauras, de quem as anda buscando acõmodadas pera vossa consolação. Lembreuos, o que a Igreja Catholica recebe, & canta como dito, & prometido à Sanctissima Virgẽ naquella Epistola, que na sua Missa votiua se toma do cap. 24. do Eccles. *In Israel hæreditare, & in electis meis mitte radices.* Tomay Virgẽ (diz Deos) por herança vossa, as almas spirituaes & deuotas, & lançay raizes de amor, & deuação nos corações dos meus escolhidos, & predestinados. E ja q̃ tanto vos recrea esta materia, quero chegar mais ao particular della, mostrandouos per algũs exemplos, q̃ por hora se me offerecem a importancia desta deuação da Virgem. Em duas cousas se recolhe tudo, quanto ha na vida, bẽs, & males, & este he o cõmũ desejo de todos os mortaes escapar de males, conseguir bẽs. Vede agora primeyro, como escapa dos males, quem he deuoto da Virgem. E logo depois vereis como alcança os bens. Sabida cousa he que dos males o mayor he o que nos priua do mayor bẽ & como este nam he outro se nam Deos, assi não ha mayor mal q̃ o peccado: pois sò este he o que nos priua de Deos, bem sobre todos os bẽs. O remedio deste mal he contrição, & arependimento, a que se segue o perdão, este se alcança por meyo, & intercessão da Virgem, como se vè no exemplo que hora vos apõtarey. Foi peccador Theophilo, & tal que segũdo relata Eutichiano, como testemunha de vista, & Simeão Metaphrastes, por escapar de certa afronta fez de si mesmo impiamente entrega ao Demonio, & inuisiuelmente se contratou com elle, & com pacto solẽne lhe passou certidão, de como negaua a Christo, & a sua mây. Torna sobre si Theophilo cuydando no que fezera, & confiado nas entranhas de piedade maternal, recorre a Virgem Maria, & posto ante sua Imagem, lhe pede remedio, perseuerando juntamẽte em jejum, & oração. Eis que a Virgẽ lhe aparece, estranhandolhe o feyto, & exhortandoo a emenda, & nãosòmente lhe alcança perdão, mas fauoreceo ao diante de maneira: que o q̃ dãtes estaua entregue ao Inferno, foy tomar posse do Ceo, saindo da vida com illustre testemunho de abalisada santidade, rodeado de resplandor celestial. Isto que he senão conuidar cõ façanha tão memorauel a todos os peccadores, a se valerem da sua grande valia ante Deos, pera escaparem do mayor dos males? Entre os grãdes perigos, o mayor he aquelle em que hũa tentação graue poem hũa alma: mal, de que na Oração do Pater noster pedimos sempre ser liures pelo risco em que poem hũa alma de se

perder. Vede pois em outro exéplo, quão certo he na tentação o socorro da Senhora pera os seus deuotos. Na Chronica dos Menores achareis hũ Religioso tão grauemẽte tentado na fè, que polas rezões, que o spirito de error, & falsidade lhe trazia cõtra ella persuadindoo a deixala, & com ella a profissão de vida religiosa, & apos isso entregarse a toda a sorte de vicios pois, asi, como asi, todo seu trabalho auia de ser baldado, Estaua o pobre quasi rendido. Vendose pois no extremo combate sumamente apertado veolhe ao pensamento ter recurso à Virgẽ Nossa Senhora. E depois de lhe ter feyto a este fim algũs seruiços, continuando a cruel bataria do imigo, vayse a hũa Imagem sua, & rõpe estas palauras. O mãy de misericordia, eu desejaua seruir a vosso filho & a vòs neste estado de Religiãoque pera isso escolhi, mas segundo agorà vejo tendes me desemparado. Arrebatado dali subitamẽte em spirito vè a Virgem que lhe dizia, nam es desemparado, se não prouado, perseuera na fè, & seruiço de Deos. Desce mediante esta palaura hũa luz do Ceo em sua alma, desfazemse todas aquellas nuuẽs, com que o imigo lhe toldara o entendimento, fica quieto, & liure da tentação, & acaba em fim sanctissimamente. Seja o remate deste primeyro discurso hum exẽplo em que eu vejo como a Virgem se dà por obrigada a socorrer a seus deuotos, inda depois de terem ja passado desta vida.

CAPITVLO X.

Socorre a Virgem a seus deuotos inda que defunctos.

THOMAS Cantipaciense na vida de Sancta Luthgardis cõta o que vos direi. Foy o Papa Innocẽcio. III. hũ abalisado Pontifice, em obras de seruiço de Deos, & de sua Igreja, mas teue hũ senão, ou dous, como na sua historia notarão Antonio Sabellio, & Raphael Volaterrano, & outros bõs Chronistas, foi demasiado nos gastos, q̃ fez ẽ sumptuosos edifficios, & algũ tanto amigo de honrra humana & aplauso popular. Aparece este Papa depois de sua morte a Luthgardis ardendo em chamas horriueis com estas palauras na boca: Escapei das penas do Inferno por vigor da penitencia, mas não das do Purgatorio, a que estou obrigado por hum espaço de tempo, O quam largo. Hũ seruiço asinalado fiz a Virgem Mãy de Deos, & foy aquelle Mosteyro, q̃ em seu nome edifiquey pera Virgens Riligiosas, & por respeyo da deuação com que lhe offereci este seruiço, me alcançou de Deos licença pera vir requerer suffragios a este mũdo. O Luthgardis auey por muy bem empregado tudo, o q̃ por mĩ fizerdes. Acodiolhe a Sancta com sua grande charidade, fazendo por elle em quanto viueo estremadas penitencias.

¶ ANT. Quãtas cousas vejõ nesse sò exemplo, que me causam confusaõ, & admiração: vedes, o que montão ante Deos culpas ao parecer tão veniaes? vedes quanto importa fazer penitencia com tempo?

¶ OLYM. Não he por hora minha tenção meteruos nessas considerações: o q̃ quero, q̃ noteis he, quam comprido, & quão terriuel Purgatorio se ouuera de ir exercitando naquelle Papa: senão teuera ganhado o fauor, & intersessão da Mãy de Deos. E isto baste em proua da promptidão que a Virgem Senhora tem em liurar seus deuotos de todos os males, & perigos

perigos,& quanto aos bẽs, a q̃ nosso cõmum desejo tira, he certo, que o supremo de todos elles, não consiste nos bẽs da natureza,& muito menos nos que chamão da fortuna; se nam no tesouro das virtudes verdadeiras, & perfeitas, e na abundancia das graças diuinas. Estas, pois he cousa tam corrente repartilas Deos por mão da Senhora, que não acabaria oje, se me ouuesse de esprayar na relação dos exemplos, q̃ nisso acada passo se offerecem à que lè: mas tocarey sò, quanto baste pera desempenhar a palaura, que dey. Aquelle Sancto Edmundo Arcebispo de Cantuaria, de quem Surio no Sanctuario de Nouembro escreue tantas cousas, desejaua muy particularmente o dom da Castidade, & com a pretender virginal, & inteirissima, era terriuel mente combatido nesta parte, vayse a hũa Imagem da beauenturada Mãy de Deos, tiralhe hũ anel que tinha no dedo, & meteo no seu dizendo Madre Senhora vos aueis de querer ser vnica esposa minha, & aceitarme por vosso, este anel sera o sinal da lealdade, que desda qui vos prometo. Forão depois infinitas as tẽtações, em que se vio, saindo sempre intacto, te que em fim acabou puro, & limpo como hũ Anjo da terra ou como hũ homem do Ceo. Nam he menos marauilhoso exemplo o q̃ temos em Ruperto Abbade Tuiciẽse. Era este grande varão em sua primeira idade, hũ mancebo de natural muy grossero, rudo, & incapaz no negocio das sciencias, & com isso desejoso em estremo de saber, & perdido polo entendimento, & noticia das diuinas escripturas; toma a Virgem por auogada com tão prospero successo, que (como conta Tritemio) aparecendolhe a Virgem o dotou de espãtosa erudição, illustrandoo sobrenaturalmente, de maneira, que en seu tẽpo, se diz, que não teue igual. Deixo casos desta sorte innumeraueis, por chegar a hũ, de que entendo recebereis consolação particular no estado desta enfermidade, em que estaes. O vltimo dos bẽs que todos neste mũdo desejamos he hũa morte acompanhada de grande confiança de nossa saluação, ajudada dos diuinos Sacramentos, em graça, & amor de Deos, porque aquelle he o passo em que vay tudo, pois isto quem o tem mais seguro, que os deuotos da Virgem Maria? Ella pera aquelle passo lhes alcãça fortaleza, com q̃ vencem os encõtros dos imigos, luz pera acabarẽ firmissimos na fè, saudades do Ceo pera morrerẽ consolados, socorro dos diuinos Sacramentos, certa esperãça de sua saluação. Bastara em testemunho disto hũa visaõ, que teue S. Brisida, achalaheis, se quiserdes ler per extenso, em Blosio Autor muy Sancto, muy graue, & muy espiritual. Aparece hũa vez a Mãy de misericordia a esta grande serua sua toda cuberta cõ hũ mysterioso manto, & via que grã de variedade, & multidão, como de animaisinhos de diuersas castas corrião de todas as partes acolhendose a piadosissima Senhora, & que ella lhes fazia agasalhado, & daua acolhimẽto debaixo do seu manto, afagandoos, & acariciandoos com admirauel brãdura. Pedio a Sancta ao Senhor declaração daquella visaõ, que lhe mostrara, & entendeo por reuelação diuina, que tudo aquillo erão diuersos generos de peccados, que por brutos, que fossem na vida & costume acertarão toda via de dar em ser deuotos da Virgem Maria, & recorrerẽ a ella em suas necessidades requerendo sua

proteção & emparo, & que aquelle modo de os receber representaua a clemencia, & amor, cõ que a Senhora os ajuda, & fauorece.

¶ ANT. O immensa bondade & misericordia de nosso Deos, que tal auogada nos quis dar? que mais ha myster pera toda a pessoa Christã se entregar de todo o coração ao seruiço & deuação da Madre de Deos, q̃ assentar nesta verdade, que tè agora proseguistes, tendo por certo, q̃ não ha mal de culpa, nem tentação, nem pena, nem perigo, de que se não possa liurar por meyo da Virgem, nem ha bem, nem virtude, nem dom, nẽ graça, nẽ consolação na vida, & na morte, que se não alcance por sua intercessão? Estou esperando cõ aluoroço aquella segunda parte desta nossa empresa, em que prometestes declarar, em que consiste o ser deuoto da Virgem Maria.

CAPITVLO XI.

Declara em que consiste a deuação da Virgem Maria.

OLYMPIO.

HE de grãde estima o affecto & inclinação, que pouco ha me dizeis sentirdes em vos pera cõ a Virgem nossa Senhora. Porque alem do que ja vos disse, he nam pequeno principio, & fundamẽto pera hũa alma chegar a verdadeyra deuação. Mas ja sabeis, que bõs fundamentos não se estimão, nẽ se louuão; senão por respeyto ao fim, que se pretende. A deuação verdadeira cõsiste em tres cousas, que agora vos direy Reuerencia, Inuocacão, Meditação. Quanto à reuerencia, que tão grãde haueis, que se deue a hũa criatura, a mais alta, & nobre de quantas Deos criou? Porque o casto mancebo Ioseph fez hũa boa obra a Egypto prouendoo pera aquella esterilidade de sete annos, dos mantimentos necessarios a sustentação da vida, quis elRey Pharao, que elle fosse em seu Reyno a primeyra pessoa depois delle: tira do seu dedo o anel de sinete Real, & dalho a elle, querendo, que o que elle fizesse, fosse feyto, & q̃ tudo corresse por sua ordem, & direção. Vendo os Egypcios quanto ante seu Rey voga ua Ioseph, em q̃ veneração o tinhão todos? que reuerencia lhe fazião? auião que era pouco baquearem seu peyto por terra, & ajeolhandose onde o vião. Pois, se esta honrra se deuia a Ioseph, & se lhe daua por elRey o ter assi leuãtado, em pago daquelle seruiço, q̃ lhe fez, a soberana Virgẽ, q̃ de seu purissimo sangue gerou, & cõ seu leyte criou pera nos aquelle pão, não terreal, senão celestial? Aquella que nolo guardou pera prouer contra a fome, não os corpos, senão as almas, & pera forrar almas, & corpos de morte eterna. E isto não em hum Reyno, nẽ por sete annos, se não em todo mundo, & por todas as idades? Vendo, como vemos, que por este beneficio, que ella fez ao mundo, não hũ Rey da terra, mas o eterno Deos, a sublimou sobre todas as criaturas, & a tem feyto Senhora de sua Corte celestial, & de todo este Vniuerso, & lhe tẽ dado em seu Reyno o primeiro lugar depois do mesmo Deos, & o seu anel, que he a autoridade pera correrem por sua mão todas as merces, que se fizerẽ ao mũdo? Aquella finalmente, a quem Deos tanto honrou, que reuerencia se lhe deue? em que estima a deuemos ter em nosso coração? com que acatamento auemos

mos

mos de venerar seu Sanctissimo nome,& Imagem? com que louuores auemos de engrandecer suas excellẽcias,& virtudes? E quero tambẽ nisto por uos diante os exemplos,q̃ nos deixarão os Sanctos,aquẽ Deos mais claramente descobrio a reuerencia,q̃ se deue a Virgẽ nossaSeñora.Lemos daquelle grande Bispo de Panonia S. Gerardo Martyr,q̃ ordenou, & mãdou em Vngria, q̃ quando se nomea se o nome da Virgem Maria todos inclinando acabeça se ajeolhassem,& elle mesmo em ouuindo este nome, logo se lhe enternecia o coração, & os olhos se lhe arrasauão ẽ lagrymas de deuação, & nunca ja mais negaua cousa, que por este nome lhe pedissẽ sendo licita. Daquella Sãctissima Duqueza de Polonia Hedruiges lemos no liuro das obras marauilhosas polas quaes foy canonizada,que pera continuamente se andar espertando na deuação da Senhora em lugar dos espelhos de mão,que outras vã mente vsaõ,trazia sẽpre entre os dedos hũa Imagem sua,pera por em ella,como frequentemente punha os olhos, reuerenciandoa de mil maneyras. Depois de morta acabo de vinte & cinco annos, que estaua sepultada, alem do cheyro suauissimo q̃ lançou quãdo a quiserão trasladar, lhe acharam hos duas partes intactas sem nenhũa corrupção, o cerebro, & os tres dedos da mão direyta,em q̃ soya trazer ã Imagẽ da Senhora, & aly a mesma Imagem, que ainda depois de morta lha não poderão tirar, & asi a sepultarão com ella.E do cerebro,q̃ como digo,estaua fresco,& saõ,manaua hũ suauissimo liquor a maneira de oleo, testemunho da misericordia, de que vsaua com os pobres em veneraçam da clemencia,& piedade da Virgem,

Seruus Setembro.

Surius Octob.

Vedes bem nestes exemplos,em que consiste o primeyro ponto da deuação da Senhora,q̃ digo ser Reuerencia. Resumindo tudo,digo, que a primeira cousa,em q̃ cõsiste a verdadeira deuação desta Senhora, he profunda adoração de sua Imagem, entendendo,que por aquella figura, como por meyo passa nossa adoração à Virgem, q̃ està no Ceo: he estar em pè, ou de joelhos, ou com outra boa cõposição de corpo, quando lhe rezamos: & offerecer em memoria sua a Deos jejũs,esmolas,& obras pias: de desejar,& procurar,q̃ todos a siruão, & sejão seus deuotos,& que pera isso se chegem aos diuinos Sacramentos, pera q̃ hũa tal Senhora seja venerada de corações muyto limpos: & cuidar e praticar de suas cousas cõ grãde gosto,alegrarse de coração cõ suas grãdezas, folgando muyto de Deos lhe ter dado tantos, & tam excellẽtes priuilegios, agradecendolhos tanto de vontade,como se nos foramos, os q̃ os tiueramos recebido. Isto quanto à Reuerencia.

¶ ANT. E que me dizeis da Inuocaçam.

¶ OLYM. Ia se sabe,que na casa bem ordenada sò o Pay de familias he,o que manda,& gouerna tudo, & o que liuremente pode dispor de todos os bẽs de sua casa, mas com isso està,que quando o filho ha myster algũa cousa,folga o pay que a mãy lho peça parelle, & quando o filho o tẽ agrauado, a mãy seja, a q̃ o aplaque, entercedẽdo por elle. Asi faz Deos, q̃ inda q̃, como Pay nosso clemẽtissimo nos quer dar quãto auemos myster pera nossa saluação,quer todauia, & folga muito,q̃ seja tudo por meyo desta Mãy,& Senhora nossa. No tẽpo daquella grande fome de Egypto

ſoo Pharao era o Rey, & o Señor da terra, & do trigo, mas pera honrar a Ioſeph, quando os ſeus lhe vinhão pedir o neceſſario, lhes dizia, ide là ter com Ioſoph, tratai cõ elle, & por mão de Ioſeph queria que foſſẽ todos prouidos. Deos he o Rey, & Senhor de tudo, elle he o q̃ tudo rege, & gouerna: mas por honrar ſua Mãy, & darlhe authoridade, q̃ conuem a Mãy de tal Filho, quer, que em noſſas neceſsidades acudamos a ella, e por ſua mão quer prouernos larguiſsimamente. E pera effeyto de impetrar por meyo da Virgem, o que pedimos, releua inuocala, não ſômente com o coração, & cõ a boca, mas tambẽ com a mão, digo com obras de ſeu ſeruiço, porq̃ eſtas ſaõ como hũs agentes diliquentiſsimos, que ſolicitão aquelle piedoſo coração a nos fazer merces. He verdade, que todas eſtas couſas ſeruẽ muyto à reuerẽcia, de q̃ pouco antes falaua, mas nã menos ſeruẽ à impetração, que as dadiuas, & preſentes q̃ ſe offerecem aos Senhores, como por hũa parte ſam teſtemunhos de reuerẽcia & ſubjeição, aſsi por outra ſam meyos efficazes para alcançar, o que delles queremos. Que não alcançaremos deſta Emperatriz Soberana ſe aſsi a inuocaremos com o coração, cõ a lingua com a mão? Nam tem cõto os exemplos, q̃ iſto confirmão: Eu quero rematar eſta parte com algũ, & ſera eſte. Querendo hũa vez Sancta Maria Egypciaca naquelle mao tempo das deſordẽs de ſua mocidade entrar a venerar o Sagrado Lenho dia da Exaltaſão da Sancta Cruz no templo de Hieruſalem, Eſcrue S. Sophrónio Biſpo daquella Cidade, q̃ eſtando a porta aberta por onde todos entrauão, ella nunca pode entrar porq̃ cada vez, q̃ cometia a entrada, com hũa força oculta era impedida como indina de ver aquelle myſterio. Eſtando aſsi de fora, acerta de por os olhos em hũa Imagem da Virgẽ N. Senhora, & eſtando olhãdo pera ella começa a ſentir hũa dor de ſeus peccados, & hũ deſejo de tomar a Virgẽ por auogada, para lhe negocear o perdão delles, & compungida do coração ſay com eſtas palauras. O Senhora bẽ vejo, que mereço aſsi ſer lançada, & aborrecida, & não ter entrada ẽ lugar ſagrado por minha mâ vida: mas ſei que pera ſaluar peccadores tomou o filho de Deos em vos carne humana. Valeyme ante voſſo filho, q̃ eu vos prometo Virgem de mais o não offender cõ peccados deſta ſorte, q̃ tegora cometi, ſeguindo os apetites ſenſuais, e a vos tomo por fiador, fiayme minha Senhora que prometo ſer fiel, encaminhayme moſtrandome algũ lagar, onde faça penitencia. Inuocando aſsi o fauor da Virgem, achou a entrada deſembargada no tẽplo, & pode adorar o ſagrado Lenho Saindo de là a viſada por hũa vòs do Ceo faz hũa confiſsão gèral, recolheſe a hũ deſerto, & acabo de quarenta & ſete annos de penitencia vayſe gozar de Deos em gloria perdurauel, verificandoſe nella, o que a Virgem promete a todos os ſeus verdadeiros deuotos, dizendo, *Qui me inuenerit inueniet, vitã, & hauriet ſalutẽ à Dño.* Iſto he: quẽ a mim me tiuer por ſi, eſtè ſeguro de ſaluação & vida eterna, porq̃ aſsi o quis o Senhor, q̃ foſſe eu o cano por onde correcẽ as graças que delle como de propria fonte ſempre manão.

¶ ANT. Peçouos que chegueis jà aquella parte, em que principalmẽte conſiſte a deuação da Virgem, que he a imitação de ſuas virtudes, pois o q̃ toca

toca a estas duas inuoção, & reuerencia parece, que està assaz bem cõcluido com este remate, que hora destes.

¶ OLYMP. A imitação pertence ter diante dos olhos todos os passos da vida da Mãy de Deos pera nos hirmos conformando com os exemplos das virtudes, que em cada hum delles mais auultão. A este proposito, volos hirey contando, tomando principio desde sua immaculada Conceyção.

CAPITVLO XII.

Da Conceyção da Virgem Nossa Senhora.

OLYMPIO.

TAL obra, como o Throno de Salamão, nam se fez em Reyno algum; & tal obra, como a fabrica da Virgem, nam se vio no Ceo, nem na terra em pura criatura. Esmerouse Deos em a perfeyçoar, porque he amigo de sua honra em tal maneyra, que bem darà lugar, & soffrerà, q̃ se lhe leuante com o mundo, que criou, & haja quem se chame Senhor delle, quem se apodere de suas riquezas, & bẽs da terra sem se lembrar, que os tem da sua mão em deposito, quem lhe vsurpe o Senhorio de suas criaturas, & as tyrãnize: mas em lhe tocando na honra, como lhe tocarão os Anjos maos no Ceo, & o homens qua na terra, nam dissimula, mas logo com rigor castiga, quem assi se lhe atreue. E porquanto Deos he este, foy conueniente, que se esmerasse na feytura da Virgem, que escolhia pera ser Mãy sua, & assi o fez, pois que no tempo, que conuersou cos homens, estando entre elles esta Senhora, inda que seus miligres, sua doutrina, & sua vida o leuantauão summamente, & obrigauão os homẽs, a que o tiuessẽ na conta de quem elle era; todauia, nunca se desdignou de ter, e reconhecer por sua Mãy a esta Senhora, sempre a trouxe consigo, & se prezou de ser tido por seu Filho ẽ tão alto grao, que se o nascer em hum Precepio lhe pode dar affronta, & o morrer em hũa Cruz entre dous ladrões, ignorãcia, tendo consigo em sua morte, & ẽ seu nascimento a Vigem, cujo he verdadeyro Filho, a honra que resulta de selo, sendo ella tal, supre com vantangem semelhantes afrontas, se cõ bõs olhos a quisermos olhar. Atè ẽ o ceo sendo nelle conhecido por Filho do Eterno Padre, & Deos verdadeyro, não sò senão afrõta cõ a cõpanhia de tal Mãy, mas se presa, & honra de ser seu Filho, mostrando a todos os Cidadãos daquella Corte celestial, & dizẽdolhes, eis aqui a peça dõde se cortou o pano de minha humanidade ẽ esta tenda me vesti de tal librea, esta he a Mãy que me pario, por tal a hõro, & quero, q̃ honreis. Sẽdo pois Deos tão amigo de sua honra, & auendo de vir a terra (he linguagem de Doctores Sanctos) q̃ as tres diuinas pessoas da Sanctissima Trindade entrarão em consulta sobre a eleição de hũa molher, em cuja pessoa concorressẽ taes partes, q̃ cõ muyta honra, & decẽcia se podesse chamar Mãy de Deos, & na verdade o fosse. Muytas muy raras, & illustres molheres se tinhão visto nas idades, & tempos passados, as Saras, as Rebechas, as Delboras, Annas, Esther, Iudith, Isabel, & outras muytas, que Deos teue presentes a seus olhos, mas tendo assentado escolher hũa, que fosse Ianella do Ceo Empyrio, por onde sayssse aquelle Eterna luz a alumiar as treuas

deste mundo, que fosse escada pella qual Deos decesse aos homens,& os homens sobissem a Deos, em cujo ventre como em Cofre se metessem todos os thesouros, & riquezas do Ceo. De quem como da terra Virgem se formasse o corpo do segundo Adam: Donde como do Paraiso Terreal brotasse hũa fonte com cujas agoas de graça, & doutrina se hauia de regar toda a face da terra: & finalmente tal, que parindo a mesma vida refizesse os dannos daquella primeyra molher, que foy Mãy da morte, fim da vida gloriosa que ouueramos de viuer; & principio do catiueyro de que Christo nos liurou. Como o dom da justiça original que fazia nossas potẽcias inferiores guardar hũa conforme vassalagem à rezão (aqual se regulaua em tudo pella vontade diuina, sem algũa repugnancia) estiuesse depositado em Cofre de barro, & ouuesse mão de molher que o abrisse, ajudouse o Demonio deste instrumento, & em poucas palauras acabou com Eua que desprezando hũa justissima ley que Deos lhe posera, estendesse a mão, & comesse do pomo vedado, cuja suauidade Christo pagou com os amargores da Cruz & nam cõtente cõ danno, & miserias a que se someteo cõuidou o marido, facilitandolhe com as nouas do gosto, o rigor q̃ do castigo podia temer, & sua desobediencia merecia. Nam soube Adam negar a quem tanto queria a primeira cousa que lhe pedio, & comendo daquella mortifera fruita consumou nossa perdição, & logo em sy sentio os effeytos de sua transgressão. O que Deos vendo, determinou fazer hũa noua femea, que fosse restauradora dos dannos q̃ nos causou a velha. E assi nos deu esta Virgem illustrissima, exẽpta do peccado original, priuiligiada da cõmũ ley dos mortaes, que nam sòmente tẽ dominio sobre o corpo, mas tambẽ sobre a alma, pois todos nascemos subjeitos a corrupção, quanto ao corpo: & ao peccado, quanto a alma. De modo que não contrahio a Virgem em sua Cõceição esta injustiça, & iniquidade original, mas no mesmo instante, que a pòde, & ouue de contraher por descender de Adam per via de natural gereção, foy por Deos preseruada. E assi hum, & o mesmo põto foy o da criação de sua alma, e o de sua sanctificação, isto he juntamente foy criada, & sanctificada. Criando Deos o primeyro homẽ não lhe deu a primeira graça polo mouimento, & preparação de seu liure aluidrio como cõfere a nòs, mas a la par formou a natureza, & lhe deu a graça, quasi per modo de natureza. Porque isto quer dizer ser criado em graça, recebela juntamente com a natureza. Outro tanto entẽdemos da sacratissima Virgem, quando dizemos que foy concebida em graça. Este genero especial de Redempção foy dado aos Anjos, concedido à Virgẽ por merce diuina. Remio Christo os Anjos, & os homẽs preseruãdo aquelles, & purgando estes, & aquelle genero de Redempção he mais excellente q̃ este; de que vsou cõs homẽs, & assi a Mãy de Deos foy remida por hum modo mais sublime, & excellente q̃ todos os outros homẽs, e recebeo de Deos em sua Conceição maior beneficio, que todos elles, & foy reconciliada cõ elle pela morte de Iesu Christo porque pelos merecimentos de sua payxão foy preseruada do peccado. Ao perfeytissimo Redẽptor cõuinha vsar de perfeitissimo modo de remir

com algũa pessoa, & esta conuinha q̃ fosse a que auia de ser sua Mãy. E assi se comprio, o que o Espirito Sancto disse pola Igreja Militante. Toda sois fermosa, perfeyção, qne de necessida de em algũa das puras creaturas, mẽbro da dita Igreja, se auia de achar nesta vida. Nam era rezão negarse a Raynha dos Anjos a honra, & pre rogatiua, concedida aos mesmos Anjos, que foram exemptos de todo o labeo de peccado. E deuera bastar pera confirmação desta verdade, dizerem manifestamente as Sanctas Es crituras, que a Virgem Maria he Mãy natural do verdadeyro, & natural Filho de Deos: porque de crer he que fez Deos a Virgem sua Madre as mais qualificadas merces de quantas se fizeram a todas as puras criaturas, & sendo mayor merce preseruala cõ graça preueniente, para que não caisse na culpa original, do que fora San ctificala depois de nella auer encorrido, bem parece, que lhe deu amão primeyro, que caisse, & que defeyto a preseruou, & guardou de todo o peccado. Auendo o Filho de Deos de tomar carne de seu purissimo vẽtre, conueniente cousa era, q̃ esta sò Virgẽ fosse cõcebida ẽ graça, esta Se nhora sò fosse izẽta de culpa, esta sò de fesa nã fosse descoutada, esta molher sò fosse priuiligiada com rara superminencia, & desacostumado beneficio com exempçam nunqua vista, dispensação desusada, & singular prerogatiua.

Cant. 4. Damasc. Serm. de Assump.

CAPITVLO XIII.

Em que se prosegue a mesma materia com suas dependencias.

ESTILO he de Deos fazer as obras proporcionadas ao fim, a que as ordena, & parece, que nam fora a Virgem idonea Mãy de Deos, nem elle a ellegera pera sua Mãy, se em algum momento fora subjeita a qualquer peccado. Quando Sam Paulo dixe, que por hũ homem entrara o peccado no mundo: per mundo, entende os carecidos da graça de Deos, do numero dos quaes foy separada a Virgem, Separada digo, nam como entenderão antiguamente os Colliridianos Hereticos, os quaes affirmaram, que a Mãy de Deos fora de outra substancia differentissima da nossa, & muy alongada da natureza humana, tendo para sy que fora hũa certa porção ou participação da mesma natureza diuina, como refere Sancto Epiphanio, escreuendo contra esta heresia, onde affirma o que hoje tem & cre a Igreja Catholica, que a Virgem, inda que hauida por milagre, foy ver dadeira Filha de Ioachim, & Anna, & verdadeira descendente de Adam, como cada hum de nòs. Mas digo, que foy a Virgem separada do numero daquelles a quem Sam Paulo chama mundo. Priuilegio, que Christo concedeu a seus Discipulos, de os separar do mundo. *Ego eligi vos de Mundo*; porque o nam daria a beatissima Maria? & lhe não concederia, que desdo principio de sua criaçã não fosse contada cos filhos do mũdo? algũa cousa disse, inda que não tanto â letra, o que daquellas palauras do Senhor, entre os nascidos das molheres, não se leuantou outro mayor que S. Ioão Baptista, inferior, que a Madre de Deos, fora concebida em graça. Porque se entre os que cairão, & se leuantaram, nam ouue mayor,

Ro. 5. Epip. hr 79. aduersus Collyridianos. Ioan. 15. Mat. 11.

que o Sancto Baptista, & a Virgem sem comparação foy mayor, q̃ elle: claro fica, que não foy do numero, dos que cairão em peccado, & se leuantarão delle. Todauia cõ a sempre Virgẽ ser ornada de graças a nenhũa pura criatura cõmunicadas, & liure ẽ seu conhecimento da macula do primeiro peccado, não foy liure das penas delle em quanto erão exercicios pera merecer conueniẽtes ao estado desta vida, & a mortalidade de sua natureza. Parte teue em todos os trabalhos, & penas, que não dizem, nem tem annexa culpa. Affligida foy ao pè da Cruz, lastimada, & cortada, da mor dor, qne nunca sentio, quando a espada, de que fez mensaõ o Sancto Simeão, trespassou seu innocente coração. Ferida de medo fugio pera o Egypto cõ seu filho nos braços, magoada foy, quãdo o perdeo em o Tẽplo: com dor de seu coração, & grãde sentimento de sua alma o buscou pelos vezinhos, & voltou a Hierusalem em sua busca. De maneira, que se foy mar nas graças, tambẽ o foy nas amarguras. Primeyro toma Deos conta ao que rẽcebe mais talentos, e por aquelles destribue mayores trabalhos, aquem fez mayores merces. Não quer, que os seus dões estem em nòs ociosos; mas q̃ os empreguemos nos vsos, & exercicios, pera que nos forão dados. Quaes saõ os soffrimẽtos de varias afflições, em q̃ consiste a vida do Christão, segũdo S. Bernardo. Co estas se ganha muyto, porque se somos ouro, ficamos prouados no fogo da tribulação, & se ferro, perdemos nelle a ferrugem.

In serm. Petri & Pauli.

¶ ANT. O quem se compadecèra com a Virgem nesses passos, que tocastes, & na pobreza do Presepio, & peregrinação do Egypto, & em todo o discurso da payxão de Christo.

¶ OLYMP. Dizem algũs Doutores, que concedeo Deos â Virgem, antes de nacer o vso do liure aluidrio & que tambẽ deste beneficio se entẽ de aquelle seu fazimento de graças. *Quia fecit mihi magna, qui potens est.* Esta graça foy cõcedida ao Baptista, quando no ventre de sua mãy festejou com espiritual alegria a presença do Redemptor, & por isso não he muyto, que à Virgem se lhe concedesse, pera que do ventre de sua mãy começasse fazer tal vida, qual era decente a que auia de ser Mãy de Deos. Eu creo, a dotou o Senhor de todolos ornamentos, de que ella he capaz, segundo a condição da Natureza humana, & estado desta vida. Por parte da Natureza mortal, nam era capaz de incorruptibilidade, & por isso não escapou da morte, & ao estado presente desta vida, nã conuinha ver a Deos, & por isso não vio nella a essencia diuina. Alcançou todalas graças gratis datas, inda q̃ nam teue o vso de todas. Prophetizou no seu Cantico dulcissimo, mas nam fez milagres, porque a doutrina de Christo por elle se auia de confirmar, & pola mesma rezam nam fez o Baptista milagres, pera que todos posessem os olhos em Christo seu Redemptor. Nunqua a Virgem peccou. Alguns dizem, que nam vsou do dom da Sabedoria, porque nam conuinha a molher, nem se mostra na sagrada Escriptura, que ella instituisse os Apostolos nas cousas da Fee, mas que as aprenderam do Spirito Sancto, e não aduirtẽ que esta bem dita Senhora sobre todas as puras criaturas, foy priuiligiada em muitas cousas, & podia instruir aos Apostolos em muytos mysterios, q̃ particu-

particularmente lhe forão communucados. E dado que a Virgem não conhecesse todas as circunstancias & particularidades do mysterio da Encarnação do Filho de Deos. Isto he, de q̃ femea Deos auia de tomar carne, & em que lugar & outras semelhantes no conhecimento das quaes cousas,& particulares effeytos podia aproueytar lendo, & entendendo o Testamẽto velho,& depois pela Anũciação do Anjo,doutrina de Christo,& experiencia dellas:todauia tanto aproueytou nesta vida a Virgem em a noticia de Deos,& de seus mysterios,quãto à substancia & perfeyto conhecimento delles, que se auantejou aos Apostolos,& Theologos,que ouue na sua Igerja. Este foi o parecer de Sancto Anselmo lib. de excelencia Virginis cap. 7. & dos Sanctos, que a intitularão por mestra dos Apostolos. S. Ignacio epist. 1. lhe chama mestra da nossa Religião. Bernar. serm. 4. *Inmissus est*, affirma que Maria alumiou os Euangelistas conforme a Ethimologia de seu nome,q̃ antre outras interpretações (segundo S. Hieronymo lib. dos nomes Hebraicos sobre o Exodo) Maria significa lumi naria,ou lumiadora. E Sãcto Ambrosio lib. 1. de instutione Virginis. c. 7. Diz que não he marauilha auer escripto Sam Ioão Euangelista dos mysterios de Christo mais altamente, q̃ os outros Euangelistas,porque tinha mais ao longo de si a Salla dos celestiaes Sacramentos: Mereceo esta Senhora conhecer a Christo muito melhor,que toda a outra gẽte. E daqui veyo,dizerẽ della os Sanctos Padres, que extinguio todalas heresias: & cãtar della a Igreja. *Gaude Maria Virgo cunctas hæreses sola interemisti in vniuerso mundo*: Porque gerãdo aquelle Senhor, que he luz verdadeyra, pos em fugida as treuas de todos os erros. Foy tambem por hum singular modo mestra de Fè, & como tal ensinou aos mesmos Apostolos,com a doutrina dos quaes todas as heresias se conuencem. E toda esta perfeição de fè,& conhecimento de Deos,foy proporcionada a sanctidade desta excellentissima Senhora, & manou do Spirito S. como de primeiro,& principal Doutor, de quẽ recebeo por reuelação, & infusaõ a primeyra noticia dos diuinos mysterios,& os dões da Sapiencia,sciencia do entendimẽto dos quaes este conhecimento grãdemente se ajuda. Deixo q̃ pelos Sanctos Anjos em especial por Gabriel, antes & depois de cõceber a Christo foy muitas vezes instruida,doctrinada,& lumiada.

¶ ANT. Não ha prazer q̃ me chegue ao q̃ tenho de vos ver cõforme comigo no q̃ toca as perfeyções dessa Senhora.

CAPITVLO XIIII.

Do nascimento da Virgẽ Mãy de Deos.

OLYMPIO.

COmprido o tẽpo per Deos limitado nasceo aquella luz esperada do mũdo: no nascimento da qual não duuido,q̃ ouuesse milagres em a terra, & festas no Ceo. Pois q̃ festas farião os Padres do Limbo com as nouas do nascimento daquella Virgem, que auia de trazer a terra o Redemptor delles tam desejado? Homẽs vexados por toda a noite dos ardores de hũa grande febre, desejam summamente, que o Sol naça, porq̃ coa gloria da luz, vinda do medico, e colloquio dos amigos, esperão de se

verem alliuiados de suas dores. E assi vendo os rayos prenuncios da manhã começão a respirar, por terẽ nouas certas da nascença do Sol: deste modo aquelles Padres antigos, cujas esperanças pendião da vinda do Redemptor, estando em treuas, & sabẽdo, que era chegada a luz da manhã, a aurora, que lhes denunciaua estar a porta o Sol de Iustiça, & verdadeyra luz, que della auia de nascer, se alegraram summamente. Que a Virgem seja significada pela aurora. declarao Sancto Thomas in 4. dist. 4. q. 2. art. 1. & Boauentura no espelho da Virgem, cap. 9. & na 4. parte, de Ecclesiast. Hierarchia, tomo. 2. Se a aurora tanto, que say, vay crecendo cadauez mais no resplandor, & calor atè chegar ao meyo dia: tambem a Virgem, desdo dia, que nasceo, te o que morreo sempre foy crecendo em perfeyção de todalas virtudes, abrasandose cada hora mais em o fogo do diuino amor, tè que chegou ao meyo dia de sua gloriosa Assumpção E se a luz da manham he fim, & termo das treuas da noyte: tambem esta Senhora, com seu nascimento deu cabo à noyte escura dos tempos passados, que carecião dos rayos desta Estrella, & do Sol verdadeyro, que della depois nasceo. E por esta causa compara o Sabio sua nascença à aurora, quando se leuanta. Alegrou a Virgem o Mundo com sua fermosa presença, & cos rayos de seus olhos serenissimos. E se os seus deuotos me dão licença, atreuo me a lhe aplicar o que Virgilio disse por Lauinia.

Quasi aurora consurgẽs cant. 6.

Flagrantes perfusas genas, cui plurimus ignem.
Subiecit rubor, & calefacta per ora cucurrit,
In dũ sanguineo veluti violauerit ostro
Siquis ebur, aut mixta rubent vbi lilia multis
Alba rosis, tales virgo dabat ore colores.

A muita vergonha, q̃ corria por seu rostro lhe inflamaua as faces: & taes cores se vião em sua cara, quaes se vẽ no marfim purpurado, & nos lyrios brancos mysturados com rosas vermelhas. Vso da Musa dos insignes Poetas para celebrar as excellencias da sempre Virgem Mãy de Deos; o que não deue parecer mal a bõs entẽdimentos. Pelo menos a mĩ, que sou rudo, & mais q̃ sem lingoa no falar, agradão me tãto os Poetas Christãos, & algũas cousas dos Gentios ditas cõ arte, que me leuantão o spirito. E tenho por hũ dos notaueis, o Carmelita Baptista Mantuano chamado dos doutos de seu tempo. Termaximus, & do insigne Doutor Nauarro, Varão esclarecido. Resende no 4. lib. das antiguidades de Lusitania, p. 186. diz, que sendo elle moço, era tão grande a fama deste Poeta, q̃ o seu nome andaua na boca de todos. E caso q̃ não fora este, a grandeza das cousas, que tratou, basta pera o fazer de grande nome. Disse desta Senhora, que lhe dera Deos hũa fermosura Celestial, & q̃ a grauidade de seu rostro gracioso, & ayroso, tinha por longo espaço suspensos os que a vião.

In c. quãdo de consecr. not. 19.

Os roseum sine labe dedit, frontique decorem
Syderum: & latos formæ Cœlestis honores.
Mira supercilij grauitas, pondusque venustæ.
Frontis, & eximia fulgentes indole vultus
Suspensas hominum mentes atque ora videntum
Per longas immota moras retinere solebant.

Se

Se Iosepho escreueo de Moyses, q̃ sendo menino, era de tãta lindeza, & tão gracioso, que muyto contra sua vontade apartaua os olhos delle, quẽ hũa vez o olhaua; que causa auerà pera não dizermos outro tanto, & muyto mais da Virgem, que em o corpo, & a alma era perfeitissima? Tinha hũa graciosa grauidade, q̃ nos que a vião causaua hum amoroso temor. Tinha o vulto não triste, mas ornado de hũa modesta alegria, parecia hũa obra da natureza contente, & hũa porção dos Anjos lançada em a terra. Olhada a dignidade de mãy, & a natureza da bondade diuina, que se cõmunica a todos liberalmente, & muyto mais aquem com mayor innocencia, & pureza se aparelha pera receber o resplandor de sua graça, vencia esta Senhora em limpeza, & fermosura as estrellas do Ceo, & espiritos Angelicos. O espelho limpo posto cõtra o Sol participa tanto de sua luz, q̃ em algũa maneyra representa a imagem do mesmo Sol, assi a Virgem resplandescendo com os rayos do Sol de justiça, o representaua em sua belissima figura. Reluzia em seu vulto hũa limpeza celestial, que atrauessaua os corações, dos que a vião, & extinguia nelles as alterações da concupiscencia, & geraua limpos pensamentos, & sanctos propositos, como Baptista Mãtuano o cãtou ẽ seus versos.

Part. 1. li. 1.

Cuius ad aspectum quanquam transcenderet ore
Omne decus mortale; tamen suppressa libido
Omnis, & extincto semper Venus igne quiescit.

Suauemente considerou este Poeta religioso o como se ouue S. Anna na criação desta sanctissima Senhora, & diz que a trataua com muyta reuerẽcia, chegandoa a seus peytos, & abraçãdoa quasi com temor, por ver em ella hũa imagem, & figura celestial; & se dais licença pera dizer disto hũ pouco, teue a Virgem perfeita compleição, & disposição de membros, q̃ ajuda muyto pera bem obrar, teue aquella fermosura que Hippocrates, e Galeno poserão na boa, & conueniẽte proporção das partes. Donde se veio dizer que do mao rostro, & desproporcionada feição de cara não se pode esperar obra boa, porque sempre a natureza dà o sobrescripto cõforme à letra da carta. A forma honesta dos animos, pela mayor parte se ajunta co as feições elegantes do corpo, & a dignidade do corpo he argumento, & indicio de alma excellente; ou ao menos ajuda pera ella ser tal. Tanta affinidade tem entre si a alma, & corpo, & tão estreitamente se communicão, que hum segue o habito do outro, & a bondade interior da alma reluz na face exterior do corpo. Por onde parece que a fermosura desta diuina donzela foy a summa; q̃ pode hauer per operação da natureza: & se della não faz menção o sancto Euangelho, he porque celebra os bẽs espirituaes, & perpetuos, & não os corporaes quebradiços, & transitorios, que soẽ ser occasião de ruina.

De vsu part. libr. 1. ca. 9. in Phaed. Platonis.

¶ ANT. Esperay hum pouco Olympio, deixayme adorar com lagrymas o Nascimento da Virgem. Nasceo aquella Senhora excellentissima, & depois de Deos iustissima, & purissima, aquelle sũmo, & gracioso templo da diuindade, aquelle prado rociado, & deleitoso, cofre dos diuinos Sacramẽtos, & luzeiro de todo o mũdo. Mas q̃ faço eu deslustrando mysterios tão soberanos, & sacrosanctos com minha oração, fraca, & impura?

Adoro humilmente a Concepção, & Nascimẽto da felicissima Raynha dos Anjos, que nos alcançou a benção do morgado do Ceo guisando o comer a Deos de suas entranhas benditas; Adoro aquella hora em que mostrou ao mundo seu alegre rostro, aquella luz, & esperança dos homẽs, que os Padres antigos desejarão com entranhaueis suspiros, prometerão com muytas reuelações, & representarão com diuersas sombras, & figuras.

CAPITVLO XV.

Do nome da Virgem nossa Senhora, & de suas preeminencias.

OLYMPIO.

EM seu nascimento foy posto a esta Senhora o nome de Maria, não a caso, mas por diuino conselho, como se mostra da interpretação delle, que declara marauilhosamente suas grandes excellẽcias. Que segundo S. Hieronymo deriua do Hebreo; Maria; entre outras cousas, significa estrella do Mar: & se as estrellas guião os nauegantes pelo mar vasto & espaçoso, tè os por em porto seguro; tambem a sempre Virgẽ Maria guia os lançados pelo mar tempestuoso, & perigos deste mundo, com varias tempestades, tè os leuar ao cais do Paraiso, onde tudo està quieto. Se a estrella produz de si o rayo sem por isso perder algo de seu resplandor; tambem Maria concebeo & pario o rayo fermoso do Sol da justiça sem perder nada de sua virginal inteireza. Sem corrupção lança a estrella o seu rayo; sẽ lesão pario a Virgem seu Filho: nem o rayo diminue a claridade da estrella, nem tal filho à inteireza de tal mãy. Aquellas palauras que Plinio disse pola Lũa, *Sydus terris familiarissimum, & in tenebrarũ remedium à natura repertum*, conuem per excellencia a Mãy de Deos; he Lũa amadora de silencio, estrella familiar, & propicia às terras, nacida pera remedio de treuas humanas. Ella com seus olhos brandissimos, olha pera os miseros peccadores, & cos rayos de sua clemẽcia, lhes serena os animos. He mar de prazeres, vnico alliuio de molestias, & singular medicamento de todas as dores do coração. Estrella, que estando entre os homẽs lumiaua o Ceo da terra, & agora rodeada de Anjos, do Ceo lumia a terra, & nunqua se aparta do nosso clima. Attentemos pera a doçura deste nome Maria, & affeiçoarnosemos a sempre Virgem, lembrãdonos o seu officio, priuança, & potencia, & a necessidade que temos de nos ajudar de sua valia. Os que ondeão pelos marauilhos deste mundo cos ventos das tẽtações, entre os rochedos das afflições, & no meio dos perigos, & desperações, olhem pera esta estrella cõsoladora, se se querem ver saluos. O mar, que tambem significa o nome de Maria mostra claramente a afluẽcia de suas graças, cuias enchentes se recolherão nella, como os rios em o mar. Como Deos na criação do mũdo ajuntou em hum lugar todas as agoas que estauão de baixo do Ceo, & chamou ao tal ajuntamento mar; assi ouue por bem, que as correntes de todas as graças verressem suas espirituaes agoas no peito de Maria. Não pòde faltar virtude, nem perfeição algũa na quella, que o Padre celestial perfilhou, o Spirito Sancto tomou por esposa, o Verbo diuino por Sacrario, & templo angustissimo, & os Anjos por sua Raynha, & Senhora.

Libr. 2. c. 9.

Ella

Ella he a verdadeyra Pãdòra doCeo gratissima as tres pessoas da Sanctissima Trindade, & ornada dos doẽs, & excellencias de todos seus moradores. O Padre Eterno a confirmou cõ a fortaleza de sua virtude; o Filho à lumiou cò lume de sua sapiencia, & o Spirito Sancto lhe inflãmou o animo, cò ardor de sua ardentissima charidade. Com taes atauibs, & joyas cõuinha, que fosse alcatifado, & paramẽtado, o paço de tal Rey; & com taes perfumes conuinha ser perfumada, a recamara de tal esposo, o corpo, & alma da Virgẽ Mãy de Deos. Por aqui entendereis à reuerencia, que he deuida ao nome de Maria, & a obrigação, que tem toda a femea, que se nomea por elle, de se conseruar em limpeza, & viuer castamente em seu estado, por não injuriar tão sacrosancto appellido. ElRey Dõ Affonso o VI. que tomou Toledo, querendo depois de viuuo casar com hũa Moura filha delRey de Seuilha, não consentio, q̃ em o Baptismo lhe posessem nome de Maria, dizendo, que não era decẽte, aquem auia de ser sua molher, appelidarse pelo nome de hũa Virgem a mais pura de todas as creaturas. Em Athenas, porque Hermanio, & Aristogeton lançarão da cidade os tyrãnos, & lhe restituirão sua antigua liberdade, ordenarão os da guouernãça da Republica, que dali adiante a nenhum seruo, nem mechanico fossem postos os seus nomes: & sofrese entre Christãos crentes, que de Maria Virgem das virgẽs naçeo IESV Saluador do mundo, & toda nossa felicidade, o Senhor, que nos pos em liberdade de filhos de Deos; chamarse Maria aquella, que com sua impura vida contamina nome tam sagrado? Nem se correm as deshonestas de ter este appellido, que tanto se encontra com suas deuassidões, & deshonestidades? E sendo indignas de ser nascidas ousam festejar nascimẽto de hũa Virgem sem macula, & mouer os labios de sua immũda boca, ante olhos purissimos, & esperar de serem vistas & ouuidas, de quem nunca vio, nem ouuio varão, & estremeceo, & se perturbou, falandolhe hum Anjo? Oquẽ visse desterradas da Christandade, todas as que chamão Marias, Catherinas, Apolonias, Ineses, Lucias, Agathas; sendo em seu viuer, & conuersar scandalosas, & mundanas; & quẽ não visse as afrontas, & injurias, que estas fazem ao sexu femineo, às honestas casadas, & aos sanctos nomes das castas Virgẽs.

¶ ANT. O que justificada queixa. Com sobeja razão vos queixastes de abuso tão grãde. Deos vos faça muytos bẽs, que acodistes polo nome de Maria, como verdadeyro zelador de sua honra. Tocay Virgem dulcissima nossos peytos, & nossa lingua peraq̃ na terra possamos cantar vossos louuores, tẽ que cheguemos ao Ceo, onde eternamẽte vos louuaremos. Mas parece Olympio, q̃ se segue por boa ordem, tratardes agora dos esclarecidos, & illustrissimos auoengos desta clarissima Senhora, largamente recontados em o sagrado Euangelho de Sam Mattheus, que na sua immaculada Concepção, & festiual nacẽça a Igreja costuma cantar, no qual o Euangelista supoem o que na quelle tempo era entre os Iudeos sabido, ser Maria vnigenita, & herdeyra da casa de seus pays, & da mesma tribu, & familia, de que era Ioseph. E porq̃ quanto disto, não auia de achar contradição nelles, ouue, que bastaua pera àquelles, a quem escreuia, discorrer

pela

pela linha,& familia de Ioseph,& que não auia pera que prouasse seu intẽto, pois que os Hebreos o confessauão,& no sobredito não auia duuida.

CAPITVLO XVI.

Da Geanologia da sempre Virgẽ Maria.

OLYMPIO.

PRoueo Deos des da criação do mundo, que a geração do pouo de Israel fosse numerada cõ diligencia,& de todalas outras não fez tanto caso,porque so della auia de nasçer Christo. Donde veio,q̃ reuelãdo Deos a Noe a ruina do mũdo,pelo dilluuio,não lemos,que este sancto varão auogasse pelos peccadores,& lhe pedisse misericordia.Porem dizendo a Moyses, que o deixasse destruir o pouo de Israel, com lhe prometer a Capitania, & guouerno doutro mayor, & melhor pouo; todauia o sancto Propheta assi o importunou polo perdão,que lho alcãçou. Em o tempo de Noe inda Deos não tinha prometido, que tomaria carne humana de algũa certa linagem ; & no de Moyses tinha se feyto promessa a Abraham, que hum seu descendẽte remiria o mundo,& porque isto se comprisse oraua Moyses por aquelle pouo tão affectuosamente.O que tãbem fizerão os Prophetas mais modernos. Mas comprindose o tempo da redẽpção do mũdo,moueo Deos a Augusto Cesar a que numerasse Israelitas,& Gẽtios.E por isso disse per David lembrarme ei de Raab, & de Babylonia, que me conhecem. Isto he segundo a letra Hebrea, não era antes lembrado de Egypto, & Babel porque me não conheciam, mas ja agora me acordarei delles, porq̃ me conhecerão, & os filhos dos Philisteos,os Tyros,& Ethiopes,que erão hospedes, & peregrinos, ja agora se chamarão cidadoẽs de Hierusalem, como se nella forão nascidos.Falaua o Propheta da Igreja Catholica.Porem entrando a Virgem no mundo cessou de todo a descripção das Gerações no pouo de Deos,porque della naçeo Christo, por cuja contemplação se fazia.E por esta razão os Padres antigos, & diuinos Prophetas fixarão os olhos no nascimento da Virgem Maria,desejandoa como remate de sua succesam. Auendo pois o filho de Deos de vir ao mũdo,quis naçer desta clarissima Virgem.E pera isto faz a ordem de Patriarchas,& Reys, que no principio do Euangelho de S. Mattheus se referem. Da qual tratando Epiphanio diz, que de Adã,tè Christo ouue sessenta & dous Padres ascendentes do Senhor,segũdo a carne, entre os quaes algũs forão idolatras,per quem Christo veio a nôs,como agoa per canos,que nenhum beneficio della recebem, vindo polos justos, aquem foy prometido,como por jardins de varias plãtas, & deliciosas flores, que por beneficio da agoa reuerdessem, & refloressem, & não he de estranhar, q̃ na Genealogia do Senhor haja nomes de pessoas que forão màs, & viciosas,como Amõ,Achab, & outros semelhantes: pois tambem nos retabolos se poem diuersas imagẽs de Sãctos com outros dos que o não forão,como aos pès de S.Miguel Lucifer, & aos de S. Bartholameu outro tal como elle, & isto por honra dos Sanctos,que triumpharão delles,cuja sanctidade reluz mais na consideração da maldade dos spiritos infernaes. Assi tambem em a Genealogia do

Psal. 66.

do Senhor, como em retauolo se poẽ entre as figuras, & nomes dos bõs, os dos peruersos, pera que cõ a malicia destes, realçe mais a bondade da quelles duas vezes se escolheo familia, & casa pera o filho de Deos. A primeyra escolha se fez em Abrahã pay dos fieis, com o qual, como com pessoa publica, fez Deos pacto sobre a saude da geração humana, & por esta causa recebeo o final da Circuncisão, pera que sua casa & familia fosse distincta, & separada das outras. Esta eleição se significou, quando falando a sagrada Escriptura dos descendentes de Sem filho de Noe, disse de Sem pay de todos os filhos de Heber, tambem naçerão, &c. Ponderando S. Agostinho este lugar, notou, que de Heber, se chamarão os Iudeus Hebreos, & que por esta dignidade nomeou a escriptura primeyro Heber, caso que não fosse primogenito de Sem. Deste foy Abraham sexto descendẽte. Dos filhos de Abraham se separou outra familia pera a casa do Messias; & esta separação se fez em Dauid, & porisso o leuantou Deos ao estado real, pera com sua alteza, & magestade ennobrecer, & illustrar a geração de Christo segũdo a carne. E asi os Prophetas não pregoarão muytas vezes q̃ Christo auia de proceder do sangue de Abrahã (q̃ isso certo estaua polas antiguas promessas) senão do sangue delRey Dauid. *Suscitabo Dauid germen iustũ.* Nẽ Christo se chamou filho de Abraham senão de Dauid. E asi entendo aquellas palauras do Euangelho. *Liber Generationis IESV Christi, filij Dauid, filij Abraham.*

Gen. 10.

16. de Ciuit. Dei.

Hier. 23.

Matt. 1. Heb. 7 manifestũest quod ex tribu Iuda sit Dominus noster.

¶ ANT. Per que via descendia a Virgem do Tribu de Iuda?

¶ OLYMP. Não se pode dizer o que em algum tempo pareceo a Sãcto Agostinho, que a beatissima Maria foy do Tribu de Leui da parte de seu pay. Porque sendo asi não podera S. Paulo dizer que Christo era do Tribu de Iudá, & filho de Dauid segundo a carne. Pois que quanto a isto cada hum segue a familia, & tribu do pay, & não da mãy: & se o pay da Virgem fora do tribu de Leui, tambem o fora Christo segũdo a carne. E chegando ao que de mim quereis, digo, que Ioseph descendia de Dauid pela linha de Salamão, & Maria pela de Nathã, não o Propheta, mas o irmão menor de Salamão, & filho de Bethsabe. Em S. Agostinho serm. 25. *ad Eremitas*, achareis que Elisabeth era sobrinha de S. Anna filha de Ismarà sua irmã, que era do Tribu de Iudâ, & seu marido era do Tribu de Leui, & per esta via Elisabeth filha de Ismara, da parte de seu pay era das filhas de Aaron, & da parte de sua mãy era do Tribu de Iudâ. E por aqui vereis, quã illustre, & fortunada foy a gente Iudaica, se conhecera sua felicidade. Inda q̃ Deos lhe não fizera outras merçes, por muyto ditosa se deuera ter, vendo que procedeo de seu sangue esta Senhora Virgem Mãy de Deos, por cujo respeito, & do Saluador do mundo, que della auia de naçer, quis Deos nosso Senhor mostrar a Roma cabeça do mundo, quam grande era a nobreza, & excellencia da gente Iudaica, acodindo pola honra della com hum espantoso milagre, com q̃ a exalçou no tempo em que Roma a tinha mais sopeada. O milagre cõtão Eusebio, & Paulo Orosio; & foy que alem do rio Tybre, onde viuião todos os da quella nação, de hũa publica hospedaria em tempo de Octauio Augusto brotou hũa fõte de azeite, que correo hum dia inteiro sem estancar

Aug. cõtra Faustũ lib. 13. ca. 8.

Ae Hebr. 7.

Euseb. in chr. Oros. hist. lib. 6. cap. 19.

estancar. Significaua esta marauilha (segundo a interpretração de Orosio) que a fonte, donde auia de manar a misericordia diuina estaua na quella nação, & q̃ della procederia a Virgem Mãy do Saluador. Rebentou em casa publica, porque auia de ser Saluador vniuersal, manou do principio do dia tè o cabo, porque a Christandade se perpetuarâ te o fim do mũdo.

¶ ANT. De hũa cousa me espanto, & he que fizestes grande caso da fidalguia, & sangue, cousa, que de vos não esperaua.

CAPITVLO XVII.

Da nobreza do sangue.

OLYMPIO.

MVyto deue a Deos, o que naçe nobre, porque a nobreza foy introduzida por elle, & não pelos tyrannos. Plato disse, que naçerão os nobres pera sustẽtar a terra em paz, & justiça. E he verdade manifesta, que quando as grandes virtudes achão fundamento de nobreza na pessoa, leuantão sobre el le edificios admirau eis, mayormente se he acompanhada de letras, que são ornamento singular da fidalguia. O nobre naçe pera gouernar, mal o pode fazer não sendo sabio. Arte he de todas as artes ser principe, & regedor de pouos. Com as letras se exalção mais os altos engenhos dos nobres: & o Spirito Sancto disse, que o principado do sabio seria estauel, & que o Rey insipiente lançaria em perdição o seu pouo. Bem està a nobreza, & antigua linhagem, & tem fundamento na natureza. Consta da Escriptura q̃ os do tribu de Iudà, de que descẽdeo a Virgem Maria, forão mais nobres, & generosos, que todos os dos outras tribus. E algũs annaes Hebreos dizẽ, que estes com sua singular audacia forão os primeyros, que cometerão as carreiras do mar Arabico. Mas pouco herda de seus antecessores, quem não herda a virtude com que elles esclarecerão seu nome. Pregar repolteiros com armas não suas, vemos cada hora sem algũa vergonha, & tomar cognomes de nobres os que forão seus criados. Vemos tambẽ muytos dos grandes gloriarse das insignias, & feitos illustres de seus auòs, mas não imitalos. Homẽs achareis, q̃ sò por descender de alto linagem, lhe parece, que tudo he seu, & nada lhes falta, & que tendo em seus cofres o priuilegio de fidalgos basta pera sò por isto se lhes abrirem as portas do Ceo, & lhe ser nelle dado hum honrado assento, inda que suas vidas sejão hũas continuas offensas de Deos. Prezão se de nobres, & de Christãos & hãose cos mandamentos de Deos, como julgadores liures, & atreuidos, que sendolhes notificadas as prouisões reaes ouuemnas com attenção, dizendo, que lhes obedecem, bejãnas & poẽnas sobre suas cabeças; mas no que toca ao comprimento dellas, fazem o que querem: assi ha fidalgos, q̃ poem em as cabeças a prouisam real dos preceitos diuinos, & não lhes passa pelo pensamento a guarda delles. Melhor he ser principio, & origẽ de nobre familia, & illustre casa, que fim & menos cabo della. Extrema, & lastimosa pobreza he, não ter o homem mais nobreza propria, que quãta deriua de seus auòs. A verdadeyra fidalguia he hum tributo perpetuo deuido â virtude que os filhos de nobres são obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida: & por isso não se alcança sò na-

Eccl. 10.

sê naçendo, mas morrendo, & viuẽdo. Ha fidalguias que não seruem de mais no mundo, que de offuscar, abater, & ecclypsar a gloria de seus antepassados, & por nella maculas eternas. São algũs de tão mingoados espiritos, tão cegos nas opiniões, tão necios nas altiuezas, que não tem de fidalgos mais, que o papo inchado de ar, assoprar, & escarrar, satisfeytos cõ as alcunhas vãs, & appellidos fumosos de seus auòs quintos, & sextos. Destes parece, que disse Salamão nas suas parabolas, que apascentão os vẽtos, & seguem as aues, que voão. Marauilha he por certo, que muy poucos dos illustres Principes Romanos deixarão filhos semelhantes a si, pera ser verdadeyra aquella sentença. *Filij heròum noxæ.* Inda mal porque a fidalguia dos Indios nobres do Malabar se enxerga tanto nos nossos Portuguezes, que se dão por violados em chegando a elles algum plebeo. No Genesis se faz menção dos filhos de Deos, que erão generosos dambas as partes, do sangue de Seth, & do de Caim, gloriandose do nome, sendo soberbissimos, & perdidos na maneyra de viuer. Esta foy a causa da soberba de Absalon sobre todos os seus irmãos, porque era filho de elRey Dauid, & da filha de Tolomai Rey de Gessur. Tambem por esta causa se infunou Ismael, que procedia do sangue dos Hebreos, & dos Egypcios. Mais val hũa onça de spirito que dez mil quintaes de illustre sangue. Mas não obstante tudo isto, a nobreza do sangue ha de ser muyto estimada, pois as letras diuinas a tem em tanta conta, & he metal accomodado para nelle se engastarem as virtudes, como no ouro as pedras preciosas, & se se faz injuria ao ouro, em que se inxire chumbo, ou ferro, tambem a faz à nobreza do sangue, quem com ella ajunta vicios, & vilezas da carne, em lugar deuido as virtudes. Ajuntase a isto, que excita muyto para a virtude & he como lindo esmalte sobre fino ouro. Tem as virtudes dos fidalgos não sei que brandura, como fruitos bẽ sazoados de planta castiça, & parece, que lhe vem o sabor & temperamẽto da cepa generosa. Porem nobreza apartada de virtude, he hum baixo accidente, & por tal o reputaua Anibal que não tinha por verdadeyro, & natural Carthaginiense, senão o que animosamente feria os imigos. De algũs homẽs se abalizarem na virtude, naçeo serem esclarecidos, & preferidos aos outros; da quiuierão os lustres de seus nomes, & pessoas, Nem por termos os pays viis, & baixos mereçemos vetuperio, nem por elles serẽ altos, & honrados, temos de que nos gloriar, pois isto não està em nossa mão, nem he de nossa escolha. S. Ioão Chrysostomo em hum sermão, que pregou, quãdo foy eleyto para sacerdote proseguio este argumento, auisandonos, q̃ não cõfiassemos nas virtudes de nossos progenitores, & aduertio, q̃ S. Paulo tiuera hũ sobrinho filho de sua irmã, mas porq̃ não prestou para cousa algũa, não se sabe, nem he conhecido seu nome; e Timotheo que não cõmenicaua com elle no sãgue, foy chamado filho de S. Paulo. De sorte, que os virtuosos sam filhos dos Sãctos, & do mesmo Deos. Apõtou mais, q̃ a fidalguia de Moyses fora olhar pera a nobreza de seus maiores não dos que erão parentes naturaes, mas dos que tiuerão o mesmo proposito na fè, piedade, & religião, como Abraham, Isaac, & Iacob. Porque sendo criado na casa Real,

2. Reg. 3.

& mensa de Pharao, se abaixou a lavrar barro com os filhos de Israel, & por isso tornou do Egypto cô ceptro da vara mysteriosa, com que imperaua a toda a natureza.. Nas suas mãos se transformaua a criatura, como serua diligente, quando vè ser chegado algum amigo de seu senhor; assi lhe obedecião as creaturas, como ao mesmo Deos, que a lhe dar a tal obediēcia as obrigaua. Digo por fim, q̃ pouco aproueitara a Tito ser filho de Vespasiano, ser Cesar general de hum poderoso exercito, & chamarenlhe os Romanos amor, desejo, & delicias do genero humano; se hũa vez o esforço, & valor do seu animo, o não liurara da furia dos Iudeus em o cerco de Hierusalem, porq̃ nem as suas legiões lhe poderão valer, como he auctor Iosepho. Fermoso foy aquelle discurso de Philo. Que aproueita ao carecido dos olhos a boa vista de seus antecessores, pois a não herdou? E ao mudo de que lhe serue a eloquencia de seus pays, & auòs? E ao fraco, & consumido com secura, que adiutorio darão os principes de seu sangue, que por robustissimos lutadores forão postos em memoria nos fastos Olimpiacos, ainda q̃ fossem vencedores em todos os sagrados desafios de Grecia? Certamente que se não remedeão per esta via os vicios, & faltas do corpo, & que nenhum fauor sentem da felicidade de sua antigua familia. Assi falãdo vniuersalmēte não trazem os bõs vtilidade algũa aos mãos. Te qui he de Philo. Não sem causa auisaua Paulo a Tito, que se guardasse de questões, & genealogias loucas, como de cousas vãs, & inutiles: quaes sam as daquelles q̃ sendo nas virtudes inferiores, pretēdem ser preferidos aos outros por serē no sãgue superiores. Razão teue Iuuenal para dizer a Rubelo Planco.

Lib. 6. de Bello Iud. c. 13.

Lib. de nobilitate.

Cap. 3.

Plance tumes alto Drusorum sanguine, tanquam
Feceris ipse aliquid, propter quod nobilis esses, &c.

Se qualquer taboa pobre, roida da traça, & chea de lodo pretendesse ter lugar no throno delRey por ser cortada do monte Libano, ou do Thabor; desatino seria grande. Que te aproueita infelice seres desta casta, se estàs corrupto de vicios, & sò prestas para tição do inferno? Pelo testemunho da consciencia se proua a verdadeyra nobreza segũdo S. Paulo. Melchisedech Rey, & Sacerdote do Altissimo não tem pay, nem mãy, nem genealogia em a sagrada Escriptura, para nos significar, que na virtude do spirito, & não em a geração da carne està a solida fidalguia. *Qui contemnunt me, erũt ignobiles.* Diz Deos, o que basta para confundir a jactancia de muytos, & por esta razão tendo Saul desprezado a Deos disse a Samuel, *Sed nunc honora me, &c.* Confessando não ser digno de honra o q̃ a Deos tē desobedicido não tendo em conta os preceitos de sua ley.

3. Corint. gloria nostra hec est testimon. conscientiæ nostræ

Reg. 2.

CAPITVLO XIX.

Da Apresentação da Virgem em o Templo, & de seus exercicios.

ANTIOCHO.

Marauilhosa digressão foy essa. Mas pareceme que ha mais de seis annos, que nã falastes na gloriosissima Virgem Maria, se os filhos se parecem com suas mãys, & hum lhe rouba os olhos, outro a boca, outro a condição: pelo contrario a Virgem se pareceo cõ seu filho. Porq̃ como o engaste se accõmoda

moda tanto a pedra,que sendo ella re dõda ou de qualquer outra figura,tãbẽ elle o ha de ser: asi aquella pedra diuina caida do monte alto do seo do Padre Eterno,sẽ ser tocada de mãos humanas,isto he,sem que obra de varão tratasse de a engastar,cayo em as entranhas da Virgẽ,onde se engastou & vestio de carne,& o engaste se accõmodou à pedra,& se fez ao seu corte. Donde he q̃ tem a Virgem todas as virtudes,& graças,q̃ dizẽ,& se cõpadeçem com ella, conforme à traça de seu soberano filho. Nestas Olympio me fazey merçe de mostrades vossa eloquencia.

¶ OLYM. Cõfesso de mim,q̃ essa consideração me faz temer não me aconteça, o q̃ aconteceo ao atreuido Oza,q̃ quis tocar cõ suas mãos a arca do Sõr, & polo tal caso mereçeo pena de morte. Quanto cõ mòr razão mereço eu ser castigado por querer por mão,não em arca de madeira do testamẽto velho,senão em a vida da quella Senhora,q̃ recebeo,& guardou a Deos em suas entranhas, & nellas, como em arca o teue encerrado tãtos meses? Porẽ dado,q̃ conheça,que sou para pouco,& me tenha por grãde peccador, não desistirei do começado. O grãde desejo, q̃ em mim ha, de seruir a esta Virgẽ,asi por seu valor,& merecimẽto,q̃ he sem par,como polas imcõparaueis merces, que della recebi,& espero receber,me faz proseguir o intẽto cõfiado no fauor, q̃ de seu filho me pode impetrar. Tãto q̃ S. Anna apartou a Virgẽ de seus peitos,que(segundo a conta de Euoclio Bispo de Antiochia referido por Nicephoro,& Gregorio Nysseno na oração do sancto Nascimẽto de Christo,Damasceno *de fide*,no cap. 13. Germano Bispo Constantino politano

2. Reg. 6.

no sermão da Apresentação, Andre Cretense no sermão de Mãy de Deos & Cedreno no compendio,seria nos tres annos de seu nascimẽto,foy à offereçer ao templo, & nelle a deixou recolhida por espaço de 11. annos por q̃ auia prometido de dicar ao seruiço diuino o primeyro fruito, q̃ ouuesse de seu castisimo matrimonio. Cõsta de Iosepho no c. 2. do liuro 3. das antiguidades,q̃ Salamão em cõtorno do tẽplo da parte de fora,edificou trinta camaras ao modo de dormitorio, acostadas as paredes do mesmo tẽplo cada hũa das quaes era de vinte & sinco couados ẽ cõprido, & outros tãtos ẽ largo cõ suas seruentias de hũas pera outras. E sobre estas eregeo outra ordẽ de camaras todas iguaes em numero,& em grandeza. De maneira q̃ erão nouenta, & todas cubertas de cedro. E inda q̃ Iosepho ali vay fallãdo do tẽplo edificado per Salamão sabemos da diuina Escriptura, q̃ o q̃ depois foy reedificado em tempo de Zorobabel,inda q̃ so menos na altura & magnificencia,foy todauia da mesma traça,q̃ o de Salamão. E do mesmo Iosepho sabemos,q̃ sendo depois restaurado em tẽpo de Herodes em nada deu vantagem ao primeyro,no q̃ tocaua a altura, & largura. Nestas camaras viuião as pessoas dedicadas a Deos, asi homẽs como molheres, cada hũa em seu compartimento, & particularmente tinhão nellas seu lugar as virgẽs. Cuiday vos agora,se podeis, quaes serião aqui os exercicios de Maria por tanto tempo, que (segundo os auctores asima allegados, & outros que não nomeo) foy por espaço de onze annos. Cursou vnicamente o caminho das virtudes, & foy marauilhosa mestra dellas,aprendeo as letras Hebreas, & encheo o

1. Esd. 3.

Iosep. lib. 15. ante c. 4. de bello [illegible] 6.

peyto de diuinas palauras estudando sẽpre na sagrada Escriptura. O amor que des da meninisse teue a pureza virginal, passa per todo o encarecimento, que a artificiosa eloquẽcia da lingua humana pode fazer. Para mim sempre bastou, que offerecendo o Arcanjo Gabriel à Virgem tam alta gloria, como era ser Mãy de Deos, inda acodio pola custodia da Virgindade, dizendo à maneyra de solicita, como ei de conceber eu, q̃ fiz voto de perpetua castidade? O que Sincero pòs em estes versos.

Cõceptus ne mihi tandẽ, partusq; futuros
Sancte refers? Me ne attactus perferre viriles
Posse putas? Cui vel nitẽti matris ab aluo
Protinus in concussum, & inuetabile votum.
Virginitas fuit vna?

Libr. 1. de partu Virginis.

Baptista Mantuano diz, em pessoa da Virgem, que quãdo Sancta Anna sua mãy a importunaua que casasse, & lhe desse netos successores, & herdeyros de seus bẽs, ella lhe respondia,

Non poterit maculare meum venus vlla cubile,
Virgineumque decus.

Mas sobre tudo se occupou na oração, obra de Deos muy açeita, & tão meritoria, & poderosa, que o mesmo Deos diz que se deixa vençer della. Como Deos ordenou de multiplicar a geração humana mediante o sancto matrimonio, asi dispos dar a saluaçã, & fazer outras merçes a muytos mediãte a oração, que perfeiçoa todo o culto diuino. Toda a oração ou tem respeito ao passado, ou ao futuro: se ao passado, contẽ fazimẽto de graças polos beneficios recebidos. Que por tudo deuemos graças a Deos, indaq̃ sejão cousas, q̃ nos pareção màs como são tribulações, doẽças, tormẽtos & mortes, pois muytas vezes nos aproueitão mais, q̃ as q̃ corrẽ a nosso sabor. Os filhos não somẽte deuẽ às mãys o leite dos peitos, mas a vida de qualquer idade, a q̃ chegarão por beneficio delle: asi deuemos a Deos quãto em nos ha, & ouuer per todolos momẽtos de nossa vida. Ingratissimo he, o q̃ se esqueçe da mãy, a cujos peytos se criou, & de ferro, & marmore seria o animo, q̃ deixado Deos fõte perẽne de todolos bẽs, tomasse pera si gloria a elle deuida. Mas se a oração olha ao futuro, ou pedimos a Deos algũ bem, ou que nos liure de algum mal. Desta maneyra sempre a Virgẽ oraua polo remedio do mũdo.

Proh quanta alti reuerentia Cœli,
Virgineo in vulto est? oculos deiecta modestos.
Suspirat, matremq; Dei veniẽtis adorat,
Fœlicemq; illam, humana nec lege creatã
Sæpe vocat; nec dum ipsa suos iam sentit honores.

O quanta reuerẽcia do Ceo se via no vulto da Virgẽ. Prostrada cõ olhos modestos suspiraua, & adoraua a mãy de Deos, chamãdolhe felice muytas vezes, & criada não segũdo a ley humana, como quẽ estaua lõge de sẽtir então suas hõras. E postoq̃ a Incarnação do Filho de Deos se não podesse mereçer, cõ tudo os Sanctos, cõ suas orações merecerão, q̃ se abreuiasse. E presupposto, q̃ Deos auia de incarnar o fez polo rogo, & meritos dos Sanctos, antes do q̃ sem elles o fizera. E nesta acceleração a Virgẽ mereceo mais, que todos elles junctos. As horas, que lhe sobejauão da Oração, gastaua em sanctos exercicios. Foy hum paraiso fertilissimo, planta graciosa sempre occupada em produzir flores, & fructos benditissimos, & grande inimiga da ociosidade ouuera

uera de viuer inda agora Noema filha de Tubal cruel verdugo de molheres ociosas,que foy a primeyra inuentor do fuso & roca, & do modo de fiar & tecer panos de lam. He o ocioso terra folgada que cria mâs heruas, espinhas, tojos, & animalidades, & especialmente se acha isto nas molheres, porque sam brandas per natureza. He a ociosidade vigilia de pouca virtude. Aconselhaua S. Hieronymo a Demetriade, que nem por ser rica estiuesse ociosa auisandoa que inda que repartisse toda sua fazẽda por pobres, nenhũa cousa sua seria mais preciosa ante Christo, que a obra, que ella fizesse com suas mãos, ou pera seus proprios vsos, ou dos pobres, ou pera as Igrejas. Sandeus forão os moradores antiguos de Thracia em ter para si, que a ociosidade era parenta da fidalguia; tanto, que se tinhão por mais honrados, os mais ociosos. E por esta conta eu vos affirmo Antiocho, que temos Thrasia em Portugal. Melhor entendimento foy o de Draco Atheniense, q̃ fez ley de morte contra os ociosos. E o Emperador Alexandre Seuero, que se esmerou em não comprar nem manter cousa ociosa. Augusto Cesar com muyta graça perguntaua aos ricos, que criauão em sua casa gozos, & bogios, se parião entre elles as molheres filhos. Mas alem da occupação sancta, muro forte, & seguro, que a Virgem lançou ao prado florido de suas virtudes, foy a altissima humildade, que he emparo, & firmamento de todalas excellẽcias, que no homem pode auer. São Hieronymo escreuia a Celeucia. Não ha cousa, que assi nos faça aceitos aos homens, & a Deos como se formos pequenos em nossos olhos, sendo grandes por merecimentos. Rara virtude he fazer o homem grãdes obras & não saber que he grande ignorar sua sanctidade, sendo ella manifesta a todos. Depois do peccado com a humildade se lauaua Dauid pera recuperar a limpeza da alma, que perdera, segundo aquelle seu dito, *Asperges me Domine hyssopo, & mũdabor, &c.* Herua bayxa he o hyssopo & purgatiua do peyto, & per ella se significa a humildade. Não he pera espãtar auer humildade no graue peccador; porem ver o innocente humilde, poem admiração. A Sanctissima Maria não perdeo a sanctidade, nẽ careceo de humildade, & assi possuio dobrada fermosura. E isto encarecia o esposo dizendo. *Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es. Rara auis in terris* diz ali S. Bernardo; ou não perder a sanctidade, ou cõ ella não dar de mão à humildade. Deixo os colloquios dos Anjos, & visões diuinas com q̃ a Virgem estando no templo era cada dia recreada. Andauão os Anjos em presença desta Senhora como atonitos, não se fartando de a ver; ao modo q̃ voão as outras aues ao redor da fermosa phenix quando apareçe no nosso horizõte. Aetio Syncero assi o cãta

Psalm. 50

Cant. 4.

Homil. 45.

> *Qualis nostrum cum tendit in orbem*
> *Purpureis rutilat pennis nitidissima phaenix.*
> *Quam variae circum volucres comitantur euntem, &c.*

E se quereis crer ao liuro da nascẽça da Virgẽ Maria sob nome de S. Hieronimo, hum Anjo lhe trazia de comer, & ella daua a mayor parte ao sacerdote pera a destribuir por pobres, & bem se pode tudo isto crer, porq̃ se hũ Anjo leuou de comer a Daniel no carcere, não he marauilha que o trouxesse a esta Virgem estãdo recolhida no templo.

Tom. 1. p. 29.

¶ ANT. Baronio diz, que contem esse liuro algũas verdades, porem q̃ não he de S. Hieronymo, nem de homem douto, pois se não soube guardar de manifestas falsidades. Qual he dizer que no tal tempo era Isaac Summo Pontifice, constando de Iosepho que delle tè a destruição de Hierusalem por Tito não ouue Pontifice do dito nome. Mas não faz contra elle, nem o reputa por apocrypho S. Agostinho, porque assi lhe nega a autoridade de escriptura canonica, que sômente o rejeita em quanto per elle queria o herege prouar, que Ioachimo fora sacerdote do tribu de Leui, o que he manifestamente falso.

Ant. li. 15. 16. 17. & de Bello. libr. 1. & sequent. Lib. 23. cõtra Faustũ

CAPITVLO XIX.

Do voto da castidade, & matrimonio da Virgem.

ANTIOCHO.

TEndes por cousa certa que a Virgẽ fez voto de castidade?

¶ OLYM. Entre todas as molheres a Virgem foy a primeyra q̃ votou castidade, como refere Abdias Babylonico, Beda, S. Bernardo, & S. Ançelmo. E não deroga a excellẽcia desta Senhora, que algũs homẽs fizessẽ primeyro semelhãte voto, porq̃ ella foy a primeyra em o guardar com mais perfeição. Per a qual razã he chamada dos Sanctos flor das virgẽs, lustre, espelho, mestra, & Raynha da virgindade. S. Ioão Damasceno affirma que ouue na ley velha voto de castidade, & que foy nella muy estimado. E parece collegirse do Propheta Esaias onde o Senhor consola os Eunuchos, & lhes diz que não se queyxem tendo se por lenhos seccos, & sẽ fruito, porque se guardarem sua ley, & mandamentos lhes darâ em sua casa lugar mais preeminente, què se tiuerão filhos, & farà que não pereça seu nome, o qual lugar entende o dito Sãcto, não sô dos que sam castos, & guardão virgindade, mas tambem dos q̃ a professam, & guardão com voto. E parece este o sentido proprio daquella palaura (Eunucho) q̃ significa não sô o que se abstem, senão tambem o que de tal modo se abstem que não pode deixar de absterse, por não estar ja na sua mão fazer o contrario; qual he o que tem ja confirmado o proposito da castidade com voto. Polos Eunuchos de que Christo fala entendem S. Hieronymo, S. Agostinho, & Epiphanio, os que sam continentes por profissão, & particular voto. E pois o melhor modo de entender, & explicar hum lugar da Escriptura, he com outro, seguese que os Eunuchos de q̃ faz menção Esaias erão os que guardauão castidade, que tinhão votada. E se na ley antigua era maldito o homem que não deixaua successão, isto se ha de entender, como declara Damasceno, da successão spiritual, & exẽplo de boas obras. De sorte que o maldito por a ley não era o que não deixaua filhos da carne, senão o que morria sem auer feito boas obras, que são os filhos dalma. E indaque seja verdade que o vulgo, & gente cõmum, & carnal não conhescia então esta preciosa joya, não he de crer que estiuesse escondida à gente perfeyta, & mais chegada a Deos, não auendo em cõtrario preceito algum, ou mandamẽto da ley. Que se ouuera claro està q̃ os Sanctos do seu tempo, quaes forão Elias, Ieremias, & Daniel que guardarão virgindade, como affirmão S. Ignacio, Ambrosio, Damasceno, Epiphanio, & Ieronymo, não a guardarã sendo

Libr. 8. de vita Sãct. Bart. Bed. in Lucãm. Bern. ser. de Assũp. Ancel. de excellent. Virg. Lib. 4. ca. 25. fid. orthod. Esai. c. 56.

Matt. 19.

Deut. 7.

Ignacio. in epistol. ad Philadel. Damas. li. 4. c. 25.

Ambr. lib. de Virgin. Epi. hæreſi 30. Ioſeph. ant lib. 13. c. 8. & de Bell. c. 7. Phil. de vita cõtemplat.

ſendo cõtra a ley. De mais diſto ſabemos de Ioſepho, & de Philo, que erão muy eſtimados os Eſſenos, dos quaes affirmão que guardauão perpetua caſtidade. Se entre Romanos, & Gẽtios q̃ não tinhão conhecimento do verdadeyro Deos, erão tão hõradas & veneradas as Virgẽs Veſtaes, quẽ duuida que no pouo onde reſidia o Spiritu de Deos, ſe prezaſſe tanto o theſouro da virgindade nos homẽs, & molheres q̃ por voto a dedicaſſem a ſeu verdadeyro Deos. E claro eſtà que mais meritoria, cõſtante, & illuſtre he a virgindade cõſagrada a Deos por voto, q̃ ſem elle, pois argue mais firmeſa no propoſito, & procede de mòr charidade. Donde ſe deixa ver, q̃ votou, & profeſſou a Mãy de Deos perpetua virgindade. Nunca a Virgẽ diſſera (*Quoniam virũ non cognoſco*) Se dantes nam tiuera prometido a Deos de ſer Virgem.

¶ ANT. Iſſo me pareceo ſempre mais pio, & conforme a excellencia da Virgindade da Senhora. Mas folgaria, q̃ me diſſeſſeis, quando tendes para vos, que a Virgem Auguſtiſsima conſagrou a Deos ſua Virgindade cõ eſte ſeu voto.

Pſal. 33.

¶ OLYM. Ceſar Baronio no aparato de ſeus annaes, colhendo os ditos dos Sanctos antiguos bem fundados no, que per ley Diuina, eſtà ordenado, & decretado no cap. 30. do liuro dos numeros, acerca dos votos das filhas: tem pera ſy, que a Virgem fez o tal voto antes de ſer deſpoſada com Ioſeph, ſendo ſeus Pays em conſentimento diſſo pola grãde opinião, & eſperança que tinhão de ſua grande Sanctidade. Depois correndo os annos & chegada a idade caſadoura (diz S. Gregorio Niſſeno) que os Sacerdotes, a quem pertẽcia diſpor de couſas a Deos por voto dadicadas, começarão a entrar em conſulta ſobre o q̃ ſe auia de fazer daquella Virgem Sacratiſsima, que por voto eſtaua conſagrada a Deos, receoſos de a caſo ordenarem della algũa couſa, cõ que por ventura agrauaſſem a Mageſtade Diuina. Continuando com eſtes cuidados, teuerão relação, que conuinha ſer deſpoſada, & que o Eſpoſo auia de ſer Ioſeph, que ſegundo S. Epiphanio, era de oitenta annos de idade. E inda que eſte Sancto Padre tẽ pera ſy, que era viuuo, nenhũa duuida tenho, ſenão que era, & foy ſempre Virgem, como affirma S. Hieronymo contra Heliudio. Sãcto Agoſtinho, cujo parecer ſeguirão todos os Catholicos, que depois eſcreueram, diz, que eſtando aſsi a Virgem deſpoſada, foy entregue a ſeus Pays, pera q̃ leuandoa pera caſa fizeſſe preſtes as couſas neceſſarias a ſuas vodas. Veriſimil he o q̃ refere de S. Agoſtinho, c. Beata Maria. 24. q. 2. Que a Virgem votou Virgindade em ſeu coração, & q̃ não expreſſou o tal voto cõ a boca, ſenão juntamente com Ioſeph depois de eſpoſada. Nem auia pera que conſultaſſe ſeus Pays, pois q̃ gouernada pelo Spirito Sancto, Sabia que era mais aceyto a Deos o que lhe prometia: nem pera que temeſſe delles, que lhe irretarião o voto, pois não ſabião que o auia feyto, & poſto que o ſoubeſſem não ouſarião mudarlhe a vontade viſta ſua Sanctidade.

Greg. Niſſ orat. de natiuita.

Epiph. in ancorato. Damaſ. li. 4. de orth. fide c. 15.

S. Epiph. vbi ſup.

¶ ANT. Dayme a rezão, porque a Igreja deu a eſta Senhora titulo de Virgem das Virgẽs.

¶ OLYMP. Porque conſeruou virgindade perpetua no parto, & antes, & depois delle, donde conſeguio em a Igreja de Deos cognomento de Virgem, & inda que era, & he Mãy

Zz 4 de

de Deos (titulo o mais excellente de todos) todauia nunca os Sanctos Padres costumarã nomeala sem lhe ajũtarem o titulo de Virgem. Ephiphanio diz asi. Quem ouue, ou q̃ segre ousou pronunciar o nome de Maria sem a appellidar Virgem. Cada qual dos justos recebeo apellido congruo & decente a sua dignidade. A Abrahão foy imposto sobre nome de amigo de Deos, & a Iacob de Israel, & aos Apostolos de filhos de trouões, & a Sancta Maria de Virgẽ perpetua Sancta, & impolluta, porq̃ foy a primeira entre as molheres, q̃ dedicou a Deos sua Virgindade, cujo exemplo depois seguirão virgẽs deuotas inumeraueis. E o q̃ com rezão se pode nella mais louuar he, que fez o tal voto, quando a fecũdidade era louuada, & a Virgindade, como cousa sterile andaua acanhada. Que não erão inda entradas no mũdo as aguias semelhantes aos Anjos de Deos, que voarão como nuueis pisando cos pès a terra, & fazẽdo nella vida Angelica.

Heres.78.

¶ ANT. E porque dizeis antre as molheres sòmente.

¶ OLYMP. Porque antre os Iudeus, antes da vinda de Christo ouue Collegio de Essenos, de que fez menção Iosepho, os quaes apartados em cellinhas da cõmum cõuersação dos homẽs, viuião sem molheres vidados Sanctos Anachoretas, & antre elles se diz, que foy criado o grãde Baptista. Plinio lhe chama a gẽte solitaria sem companhia de algũa femea, renunciadora de todos os actos venereos, & de riquezas, & dinheyro. Porq̃ S. Ioão Damasceno affirma, q̃ forão Virgẽs, Elias, & Eliseu, Daniel, & os outros seus tres companheyros, O que confirma quanto a Elias, & Eliseu, & outros Prophetas, O antiquissimo S. Ignacio, & S. Hieronymo a Eutochio, onde diz, que crescendo a sẽmẽteira do Senhor, foy inuiado pera recolher os fructos della, Elias, & Eliseu Virgẽs & outros muitos filhos dos Prophetas. Cassiano affirma que ja Elias no velho testamento era retrato & figura, & exemplo da virgindade. Por onde parece que teue a Virgem em Elias, & seus successores filhos dos Prophetas, exẽplo pera guardar perpetua castidade; sobre o q̃ tereis visto a Thomas Vualdense. E posto que algũs Doutores digão que antes da ley Euangelica não tinhão as Virgẽs particular merecimento, & q̃ te chegar à Virgem Maria, não foy a Virgindade de conselho, nem de louuor & que durãdo a ley de Moyses o matrimonio se preferia à Virgindade pola esperança, que auia de Christo proceder de gente Israelitica por natural descendẽcia: em tanto, que escreueo S. Thomas que na ley Velha era prohibido, o não fazer diligencia por deixar semente sobre a terra: Com tudo sempre crì, que a Virgindade em todo o tempo foy preferida ao matrimonio depois de bem multiplicada a geração humana. E q̃ de então pera qua não ouue precepto do matrimonio imposto a cada qual dos homẽs em particular, porque he muito mais proprio, & conueniẽte ao estado de castidade pera a contẽplação, & exercicio das obras spirituaes. He verdade, que fazendo Augusto resenha dos Caualeyros Romanos, & achando q̃ mayor era o numero dos solteyros, q̃ dos casados: louuãdo muyto ẽ hũa oração grauissima os que tinhão molheres, vexou depois grandemẽte os que as não tinhão, porque vẽdo a Cidade falta de Cidadões Romanos, por rezão das guerras ciuìs desejaua

Antiq. lib. 8. de bello Iud. lib. 2. cap. 7.

Lib. 5. c. 17

De fide orth. lib. 4. c. 25.

Episto. ad Philadelphos.

Thomas Vualdẽsis lib. 1. c. 84 & 89.

vela

vela por via de fecundos matrimonios florentes & augmentada em numero de Cidadões. Donde veyo hõrar os casados com premios. & priuilegios: & desfazerem o celibado, isto he em o estado dos Solteyros, todauia quis, que ficassem liures de toda a pena as passoas que guardassem perpetua virgindade, cõcedendo às Virgẽs os mesmos premios, concedidos às que fossem mães. E segundo Dion, auoreceo sũmamente a continencia, & castidade fingida: tanto que ameaçou as pessoas, que a não guardassem com as penas impostas às Vigẽs Vestaes deshonestas. Donde parece quãto respeyto se teue antre todas as nações ao estado da vida virginal, que (como escreue S. Hieronymo) alapar antre Gregos, & Barbaros Poetas, & Historicos, se acha louuado. O qual depois de enobrecido, & exalçado com o admirauel conhecimento de Christo nosso Senhor Deos, & homẽ, não he da faculdade humana declarar, a quão alto grao aja chegado. E todauia, inda q̃ antes de nossa Senhora muytos guardassem castidade perpetua, como os Esseos: guardala entre molheres sob voto de verdadeira religião, começou della, inuenção foi sua, & a ella a deue a Igreja.

Hist. Roma. lib. 56

Contra Iouin. lib. â.

¶ ANT. E que respondeis ao lugar do Deutoronomio, em q̃ se prohibia a Virgindade: & o que se lè no liuro dos Iuizes, & no primeyro dos Reys, onde claramente se vè, que era naquelle tempo deshonra não casar, & morrer sem geração.

Cap. 7. nõ erit apud se sterilis.

¶ OLYM. Digo que isso era opinião humana, & vulgar, que não impedia a mayor perfeyção do estado Virginal. E as palauras do Deutoronomio nam saõ preceptiuas, mas de quem quis fazer merce aos homens, em lhe fertilizar todas as cousas, como as entendeo o Cardeal Caietano.

¶ ANT. Quãto dissestes do voto de Nossa Senhora parece escolhido com juizo: mas como pode co voto absoluto de castidade auer verdadeiro matrimonio?

¶ OLYM. Nem por isso deixou de ser perfeyto. A reuelação q̃ a Virgem teue de Deos, que lhe era aceito o tal matrimonio, foy causa de consẽtir nelle. E inda q̃ senão consumasse, foy verdadeyro não deixa o fogo de ser perfeyto essencialmente, inda que no vacuo não aquẽte. E posto que o matrimonio rato, & consumado, falando absolutamente, seja mais perfeito, q̃ o rato sòmente, com tudo o matrimonio da Virgẽ por respeytos particulares foy muito mais perfeyto, q̃ todos os outros, porque ouue nelle muitos primores singulares, foy celebrado por instincto do Spirito Sãcto & não se contrahio por algũa carnal deleitação, senão por encobrir certos mysterios, das quaes prerogatiuas os outros matrimonios carecerão.

¶ ANT. De que idade era a Senhora quando a desposaram com Ioseph?

CAPITVLO XX.

Dos deposorios da Virgem.

OLYMPIO.

HVNS dizem, que de treze, outros que de quatorze, outros, que de quinze (segundo Baronio) Mas eu confesso, q̃ nũqua meu peito cozeo isto com sabor, escolher Deos perã sua Mãy hũa Dõzela de tam pouca idade. Aristoteles quis, que a molher fosse de dezoito annos pera poder casar, porq̃ então era

era idonea pera conceber, que raramente parem antes deste tempo, & com perigo, & os filhos que geram, não saõ perfeytos. E caso, que as leys asinem doze annos à molher pera contraher matrimonio: não auemos sò de olhar o licito, mas juntamente o decente. Caietano disse, que a idade para casar requeria, que fosse comprido o augmento. E esta he a ordẽ natural, q̃ primeyro se perfeyçoe a pessoa, que se applique a conseruação da specie. E asi tem por certo, que quãdo a Virgem casou era ao menos de dezanoue annos. Diz mais, que conforme â rezão ser a Virgem, quando casou de vinte & quatro annos, pera que fosse tambẽ perfeyta quanto aos ossos, & perfeyta Mãy gerasse filho perfeyto. Mas deixo isto ao vosso, & qualquer outro melhor juyzo. Foy escolhido pera este Sanctissimo Matrimonio o Sãcto Ioseph, de idade de oytenta annos segundo Epiphanio, outros o fazem de quarenta, o q̃ parece mais probauel. E querendo receber por Esposa a Virgem castissima, Encareceo hũ Poeta Christão cõ tão lindas palauras seu vergonhoso gosto, que não posso passar por ellas.

3. parte.

Vidas Spiritus Albensis.

In medio astabat lachrymans pulcherrima Virgo,
Flauentes effusa comas, demissaque largo.
Rorantes oculos fletu Pudor ora per errans.
Cana rosis veluti miscebat lilia rubris

Estaua chorãdo cos olhos postos em terra rosciados, de lagrymas, tinha soltos seus dourados cabellos, & o honesto pejo correndo por seu rostro, mysturaua brancos lyrios com vermelhas rosas. Tanto que foy celebrado o Matrimonio antre ambos, ratificou Nossa Senhora o voto que auia feyto de consentimento de Ioseph, estãdo ambos juntos em hũa casa polo silẽcio da noyte, como cãta o mesmo Poeta, choraua a Esposa & rompendo do intimo peyto sentidos suspiros, dizia.

Non religio mihi vana suasit
Et thalamos odisse, & Virginitatis amorem,
Aeternum colere, intus agit virtus atheris, intus.

Não me persuadio algũa falsa religião aborrecer as vodas, & amar eternamente a Virgindade, mas a virtude do Ceo me moue interiormente, & inclina a isso minha võtade. E Ioseph cheo de pauor respõdeo. Pois os Anjos me desposarão cõ vosco, & elles com espantosas visoẽs, me ameação, que não toque vosso corpo, licença tendes minha pera guardar vossa flor Virginal intacta, sem se desatar o vinculo do Sagrado Matrimonio antre nos contrahido.

Domo de genus eadem
Ipse tibi vt genitor, mihi tu seu filia semper,
Teque adeo casus iam nunc complector in omnes.
Hoc tua religio velit, hos mea serior aetas.

Viuiremos na mesma casa, eu me auerei, como Pay vosso, & vos como filha minha, em todos os casos. Isto he o que pedem a vossa religião, & a minha idade. Ou Ioseph, quando casou tinha ja proposito de não tocar a Virgem: & por isso lho deu Deos por cõpanheyro, pera que em toda a vida no proposito do animo, fosse cõ ella concorde: ou então concebeo o tal proposito auisado da diuina Magestade: per qualquer destas vias, não consumou o matrimonio, mas conformouse com a Virgem em o voto. S. Hieronymo diz. Ioseph foy virgem per

Contra Eluidiũ prope finem.

per Maria, pera q̃ de matrimonio Virginal nacesse filho virgem. Conjectura he muy probauel, que nam entregaria Deos hũa Virgem, em que auia de tomar carne, senão a homem Virgem: porque feyto homem auendo passado deste Mundo ao Padre, & sendo sua Madre ja velha, a nam deixou encomendada, senão a Virgem. S. Agostinho, Theodoreto, & outros Doutores modernos todos affirmão que Iosoph era virgem, & não viuuo. Como não viuiria castissimamente Ioseph em companhia da Virgem? Se Philipo Rey de Macedonia persuadido, que Apollo em figura de Dragão tiuera ajuntamento com Olympiade sua molher, não ousou mais chegarlhe: & o mesmo se conta de Plato Atheniense: que faria Ioseph? Nam ha que espantar desta continẽcia entre Ioseph, & Maria em hũa mesma casa; porq̃ assi o fizerão outros muytos casados, como Iuliano Martyr, & Basilia, Chrysanto, & Daria Alexandrinos, Henrico Cesar, & Sinegunda; Amos, Malcho, & outros muytos, q̃ não forão postos em Historia. O exẽplo de Ioseph, & Maria causou imitação, & a imitação confirmou a fè do exemplo. Porque os mayores o fizerão, se mouerão os menores a imitalo, & porq̃ estes o fizerão, não duuidamos daquelles o fazerem.

Aug. ser. 14. in natiuit. Dñi Theo. in Epistola ad Gal. c. 1. in fine.

¶ ANT. Agora dizey, porq̃ tomou Deos carne de molher casada, & Virgem, cousa, que não pode carecer de grande mysterio.

¶ OLYMP. Como em Christo Deos, & homẽ se ajuntarão duas naturezas, assi o ordenou, q̃ em sua Mãy Sacratissima se ajuntassem duas insignes dignidades de Mãy, & Virgem. Porq̃ tè aquelle tempo como a flor da Virgindade auia carecido de fruto do matrimonio, assi o fecundo matrimonio carecia da inteireza da Virgindade: pois para que a Virgindade não ficasse esterile, & o matrimonio não padecesse corrupção, se confederarão estes dous juros na Beatissima Maria, que a inuiolada virgindade da Mãy parisse Filho de Deos, & homẽ. Sacros, & Sanctos saõ aquelles versos de Prudencio.

Innuba Virgo
Nubit spiritui, vitiũ nec sensit amoris,
Vbertas signata manet, grauis intus, & extra
Incolumis, flores de fertilitate pudica,
Iam mater, sed Virgo tamen, maris inscia mater.

Foy o Matrimonio da Virgem spiritual, não sentio do amor carnal, era prenhe de dẽtro, de fora intacta, florecia com casta fertilidade, era Mãy, & Virgem sem conhecer Varão. E porque o Filho de Deos quis nascer de Virgem deu Sancto Thomas as causas dinas de seu angelico entendimẽto, nòs contentemonos cõ esta. Porque assi como conueo ao fim da incarnação, o qual foy, que os homẽs renacessem em filhos de Deos, não segũdo a concupiscẽcia da carne, mas por virtude diuina. O fim da incarnação do Senhor foy ajuntarnos cõsigo, polo que não responde à fè deste mysterio, nem à confissão deste beneficio o que não trabalha vnir seu spirito cõ Deos. Elle se ajuntou com nosco cõ a mayor vnião, que podia ser, que foi pessoal. E porq̃ não ajũtaremos nòs nosso spirito co seu cõ mayor vnião, que nos for possiuel, qual he a do entendimento, & vontade com Deos?

3. p. q. 28.

¶ ANT. Lemos no Euangelho, q̃ Christo chamou molher a sua Sanctissima Mãy, & este he o nome q̃ lhe dà Sam Paulo.

¶ OLYM.

¶ OLYM. O sentido dessa palaura he muito pera notar. Sũmo, & singular louuor he da Virgem Maria, chamarse molher: porque ella he aquella rarissima molher, q̃ Salamão em spirito buscaua, dizendo. *Mulierem fortẽ quis inueniet?* E Christo sempre lhe chamou molher, pera q̃ entendessemos, q̃ como elle singularissimamẽte foy Varão entre os varões, assi a Virgẽ foy molher singularmente, & por excellencia entre todas as molheres. E por ventura não veyo o Filho de Deos mais sedo buscarnos por nam achar em Iudea hũa molher como esta, que merecesse ser Mãy sua. Pois da sua parte se pode presumir tardãça, neste particular, vista sua misericordia, e da parte dos homẽs auia muita necessidade de apressar sua vinda, & juntamente auia continuas rogatiuas pola pressa della. O que he cõforme aquellas palauras de S. Bernardo. Era a Virgem tão Sancta, & tam pura, que não conuinha à sua pureza ter outro Filho, senão o de Deos, nẽ ao Filho de Deos ter outra Mãy, senão a ella. E por tanto em tendo esta Senhora idade conueniente, logo em seu ventre se fez homem.

Galat. 4.

CAPITVLO XXI.

Da Annunciação do Anjo a Virgem Nossa Senhora.

ANTIOCHO.

CHegados somos ao cume dos mysterios altissimos q̃ Deos obrou, & a Virgem, qual he o que polo Anjo lhe foy Annũciado da parte de Deos, digno de ser ouuido com saborosa attẽção, e pois todo elle esta arrojando chamas de amor diuino bastãtes pera derreter os mais indurecidos corações, & ascender os mais regalados peytos? O quẽ se leuantasse de sua baixeza, & se ajuntasse com a Magestade do Spirito de Deos dandolhe graças por tão admirauel beneficio. Agora me dizey muytas cousas deste mysterio, & sabey q̃ tendes em mi hũ attento ouuinte.

¶ OLYM. Ab eterno se consultou em Consistorio da Sanctissima Trindade o mysterio da Incarnação do nosso Deos. Porq̃ se a consulta diuina precedeo a criação do homẽ; tambẽ precederia a recreação, & redẽpção sua, que cõmodamente senão podia fazer sem a Incarnação do Senhor. A qual sendo ab eterno destinada, se executou a seu tẽpo. Por excellẽte, q̃ seja hũa obra, se se faz fora de tempo, fica imperfeyta. Quarenta dias sò auia, q̃ fora cortada a madeira de q̃ se laurou a frota, cõ que Scipião Affricano nauegou de Sicilia pera Carthago & dẽtro nelles se aparelhou, & lançou em o Mar sendo tão grande, porq̃ a madeyra foy cortada a seu tempo. Tanto val (exclama Plinio referindo isto) a oportunidade inda que seja em hũa rebatada pressa. Desprezara o homẽ soberbo o remedio da Incarnação, se primeyro não conhecera sua enfermidade & a necessidade, que tinha de Medico; e por isso a esperou Deos quasi por quatro mil annos. Graues Autores dizẽ, que veyo Deos à terra, quando a malicia humana auia sobido por seus graos ao summo, & tam caydos estauão os custumes, q̃ se não podião leuantar. Disto não vejo tanta certeza, quanta tenho, que veyo o Filho de Deos, quando o mundo era mais docto, & estaua mais polido cõ erudição, sciencias, vso, & noticia das cousas: porque ninguem podesse sospeitar, que o Euangelho enganara a simplici-

Lib. 9. c. 39.

Verase o c. do Dial. 3.

Lib. 3. de Rep. referido por Viues lib. 2. de verit. fidei c. de aduentu Christi.

simplicidade dos hòmens. Nesciamente disse Marco Tullio, que alcançara Romulo grande honra em ser tido por Deos em tempos eruditos, nam em rudos, & incultos. Pois consta da antigua memoria auer muita rudeza em Roma, qnando hũs poucos de ladroẽs, & escrauos fugitiuos o canonizaram. Mas o Filho de Deos foy prègado no Mundo, quando Grecia, & toda Italia florecião na Phylosophia, eloquencia, & todas as artes liberaes. Sancto Agostinho, diz, que veyo o Filho de Deos à terra, quando, sabia, & onde sabia, q̃ auia muytos predestinados, muyta gente que se auia de saluar: Por cuja causa principalmente tomou carne humana. De maneyra, que no tempo, em que mais descuydado estaua o homem de seu remedio, & mais necessidade tinha delle, determinou Deos de o remediar. Esta consideraçam atrauessou as entranhas dos Sanctos, & lhes estilou os coraçoẽs com sentimento, & lhos prendeo com cadeas de amor, & fez dizer a Sam Paulo. *Quando venit plenitudo tempòris, & cetera,* Chegado o tempo conueniente, em que Deos tinha assentado prouer o Mundo de remedio, nam se deteue mais dia, nem hora. Quanto he mayor o estado dos Reys, & Emperadores, tãto se toma mais tẽpo pera o aparelho da partida, se se mudam de hum lugar pera outro: & tantos sam necessarios mais aparelhos, quanto he mayor sua auctoridade, e magestade. Pera se aposentar a Dignidade, e Magestade Real, necessario he, que primeyro và diante gente à sua casa, à sua reca camara, & os seus Reposteyros. E conforme ao seu estado, & seruiço lhes sam necessarios mais, ou menos

Aug. lib. 22. de ciui. cap. 6. De predestinatione Sanctorũ, cap. 9.

dias. Donde pera vir a terra o Rey Celestial, & Monarcha dos Ceos, & della, pareçeram necessarios sinquo mil annos. Depois que Adam, & Eua foram lançados do Paraiso Terreal, se começou a apparelhar o mundo, pera receber este Senhor, & particularmẽte depois que Deos mandou a Abraham deyxar sua patria, seus parentes, & a casa de seu Pay, & que se fosse fazer Peregrino em a terra de Chanaan, & a hi fizesse gente prestes pera a vinda de seu Filho, & lhe começasse tomar casa, & que elle fosse o primeyro, que nella se assentasse com toda sua prosperidade. E pera em todo tempo ser conhecida a casa de seu Filho, & o pouo de Deos se distinguir dos pouos idolatras, os mandou sinalar com o sinal da Circuncisam, como co seu ferro, segundo vsam os Senhores do gado, a fim de suas ouelhas serem conhecidas entre as outras, des de entam (como dizia) se aparelhou a terra pera agasalhar o Rey do Ceo. Sendo pois chegada a hora de sua vinda, & estando a pousada aparementada, como conuinha a Magestade de tam grande Senhor. E sendo ja entrado o grande Baptista, seu aposentador mòr a denunciar este Mysterio aos filhos de Abraham, enuiou Deos do Ceo à terra seu Filho natural, & por tanto verdadeyro Deos, nascido temporalmente de hũa molher, & por tanto verdadeyro homem qual conuinha, que fosse pera fazer perfeytamente o officio de Redemptor. Vestindose poys do pobre Sayal de nossa humanidade, & abatendose por nosso amor, aos fracos, & hũmildes principios, de que procede, & vay crecendo a Infancia, & puerecia humana: nos veyo buscar, & remir

com desusada pobreza, & estranha humanidade. Podera muy bem este Senhor desemparar os homens, & deyxalos no estado do peccado, como deyxou os Demonios sem fazer a ninguem injuria: mas nam quis vsar deste rigor, nem lho sofreo sua amorosa condiçam, & infinita bondade. Antes conuertendo sua Iusta, ira em paternal misericordia, determinouse em fazer aoshomẽs mores merces, quando delles recebia mayores agrauos. E o que mais he, que podendo restaurar nossas perdas, & remediar nossos males por outrem, quis vir elle mesmo em pessoa. E podendo vir com potencia, riqueza, & Magestade, quis vir pobre, & humilde, em a fraqueza de nossa carne, & nascer primeyro de hũa molher fraca, pera que nos affeyçoassemos aquem nam só co beneficio, que nos fazia, mas co modo de que o fazia a tanto nos obrigaua, & tam excellente amor nos declaraua. Quis nos honrar, & enriquecer cõ a presença de sua pessoa, & com o thesouro de sua graça. Quis nos dar a entender, quanta obrigação temos de o amar, quanto lhe doem nossos ays, & quanto sente nossas perdas, quam verdadeyro amigo nelle temos, & quanta razão ha pera nelle sempre esperarmos. Pedras ha de tam excellente natureza, & de tam singular & marauilhosa propriedade, que estando perto do ferro duro, & intratauel, com sua virtude atractiua, & amorosa, o fazem estar suspenso no ar: Assi o Filho de Deos, Margarita de infinito valor, descendo a terra, & tomando nossa natureza, disto tratou, & isto pretendeo vnirnos, & vincularnos com sigo cõ os lyames, & cadeas de seu amor, & cõ tão fortes, & apertados nós, que vendose nestas prizões. Sam Paulo, dizia. Não ha cousa, que possa fazer diuorsio, & diuisam entre mim, & Iesu Christo, ou me faça perder o amor, que lhe tenho. *Charitas Christi vrget nos.* For- 2. Cor. 5. ça me o seu amor, rouba me o coraçam.

¶ ANTIO. Foy necessario pera nunciar à Virgem o mysterio da Incarnação do Filho de Deos.

¶ OLYMP. Bem podera Deos obrar nella o Sacramento da Conceiçam de CHRISTO sem esperar por o seu consentimento, & em lho mandar reuelar: mas foy mais conueniente, & suaue, que estiuesse aduertida, & fosse polo Anjo primeyro auisada: Porque dado, que deste Mysterio tiuesse distincta, & expressa Fé, nam auia conhecido antes da instruçam do Anjo, que nella, & por ella, & com ella, se auia de excecutar, & prefazer. Entam começou de crer o tal Mysterio, como cousa que lhe tocaua, & conceber a Christo em a mente primeyro, que em sua carne, & ventre. No qual se experimentara corporalmente o tal conhecimento antes de entender o mysterio, & o Autor, & fim delle, com razam se podera conturbar, & pasmar. Importaua tambem termos esta Senhora por mestra de tam grande, & tam alto Sacramento, & por testemunha de sua inteyreza, & do modo marauilhoso, de que concebeo o Senhor, & que ella com seus proprios actos se preparasse pera ser capaz de tam alta Dignidade, & a merecesse, quanto fosse posiuel, exercitando sua Fee, sua obediencia, & sua humildade, & magnanimidade, singular prudencia, & mostrando o resguardo de sua Virgindade, sua

summa piedade, & excellente amor pera com Deos. As operações das quaes virtudes, & doutras semelhãtes neste seu colloquio co Anjo marauilhosamente resplandecem. E se he licito vsar de conjecturas, parece muy verisimel fazerse esta Annunciação na mesma hora em que Christo nasceo, pera que o Filho da Virgem por noue mezes inteyros novẽtre de sua sanctissima Mãy habitasse. pois que isto pertence a perfeycão da Conceyção do Flho: & he mais conforme a tradiçam dos Sanctos Padres, & da Igreja Catholica, que accommoda à obra de sua nascença, aquillo do liuro da Sapiencia capitulo dezoyto. Quando todas as cou as estauão em silencio, & a noyte em o meyo caminho de seu curso, o teu Verbo Omnipotente veyo do Ceo, & das cadeyras, & Passos Reaes que nelles tem. As quaes palauras melhor se accommodam ao concebimento de CRISTO, que ao seu nascimento, porque mais propriamẽte se diz auer o Verbo Diuino decendido do Ceo pela Incarnaçam, que pela sua nascença. Nem foy à hora da meya noyte intẽpestiua pera nella apparecer o Anjo a Virgem costumada no mais secreto lugar de sua casa gastar na diuina contemplação a mòr parte da noyte, antes foy a mais apta por rezam do silencio, segredo, & quietação da tal hora. E sabey, que foy CRISTO concebido, & morto no dia, em que Adam foy criado, isto em Sesta Feyra, & nasceo em Domingo, como cõsta da cõputação dos dias entre meyos de vinte & cinco de Março atè os vinte & cinco de Dezembro.

CAPITVLO XXII.

Do Anjo Gabriel enuiado per Deos à Virgem.

ANTIOCHO.

DE que Hierarchia, & Ordẽ foy o Anjo Nuncio da diuina Incarnação?

¶ OLYMP. Não no declara a Escriptura Sancta, & entre os Padres ha diuersas opiniões, por onde parece cousa incerta, & duuidosa. Primeiramente Bern. hom. 1. de Annunciat. affirma, q̃ não foy dos menores Anjos, que frequente, & ordinariamente saõ enuiados, & q̃ por tãto se diz a ser enuiado de Deos, porq̃ delle mediatamente entendeo o mysterio, & o veyo denunciar â Virgem, sem entreuir entre Deos, & elle outro spirito mais excellẽte do que se segue, ser tam supremo entre os Anjos, q̃ nam pode ser mãdado, nẽ lumiado por outro superior, ou pelo menos ser hum das ordẽs supremas. O q̃ tambẽ parece, quadrar a dignidade do mysterio, pois tão suprema legação lhe foy cometida, & vinha instituir à Virgẽ, q̃ na dignidade, & graça era superior a todas as Ordens dos Anjos. Os outros Sanctos hora lhe chamão Anjo, hora Archãjo, hora Principe dos Anjos, hora hum dos principaes delles. E asi dos nomes, & appellidos, que lhe poem não se pode tirar algum firme argumento, mor mẽte, que a Igreja chama a S. Miguel, hora Anjo, hora Archanjo, hora principe dos Anjos. Item, como o nome de Anjo he cõmũ a todos os Celestiaes spiritos, & se acõmoda a infima Ordẽ de todas: asi o nome de Archanjo, posto q̃ em hũa significação seja proprio da segũda Ordem da infima Hierarchia: todauia

dauia por outra rezam mais vniuersal todo o Anjo, que entre os Spiritos do Ceo tem algũa primacia, se pode chamar Archanjo, em cousa tão incerta parece a algũs Doutores mais verisimile a sentença de Sancto Thomas, dizendo, que foy da vltima Hierarchia, & Principe da segunda Ordem dos Archanjos. E fundase na conjectura de Dionysio, que diz, as Ordens, & Hierarchias dos Anjos distinguirense pollos officios, & mynisterios, & nam ser licito a algum sayrse da diuina instituição de seu officio. Diz mais, que de todas as Ordens dos Anjos as duas derradeyras da vltima Hierarchia foram ordenadas pera guardar os homens, & lhes annunciar as cousas, que lhes pertencem. A infima Hierarchia ser ue nos mais bayxos Mysterios, & a dos Archanjos nos mais altos. E assi conclue, Sam Gabriel foy hum delles, & o supremo, & primeyro, por que vinha anuunciar o Summo de todos os Mysterios, & nam era necessario mudarse a Ordem Hierarchica, nem vsar Deos de algũa dispensação, & nuncio extraordinario, pois nam auia pera que. Porque se por rezam da alteza do Mysterio se ouuera de enuiar algum Anjo de outra Ordem & Hierarchia, sendo elle o supremo de todos, tal ouuera ser o legado. E assi pertencera esta legação a Miguel por ser superior a Gabriel (como notou Sam Hieronymo sobre o Propheta Daniel capitulo octauo, & mais claramente Ruberto libro quinto *in Apocalip.* no principio, & a Igreja o significa nas Ladaynhas. Nam se teue logo rezam à grandeza do Mysterio em sy, mas em quanto auia de ser annunciado, & por tanto inferem, que somente foy enuiado Anjo supremo no officio de annunciar. Mas com tudo, Saluo o melhor juyzo, bem se pode dizer, que Gabriel (a quem Sancto Ignacio chama Archanjo da suprema ordem, & cap. 5. S. Ambrosio, Damasceno, & Sãcto Agostinho, & outros Sanctos dão titulo de summo Anjo, Principe dos Anjos, & hũ dos mais principaes delles) he Seraphim. Tal he a Magestade deste Anjo, que nam acharam os Sanctos do Ceo abayxo de Deos, & de sua Madre titulo magnifico, que lhe não dessem. E tal conuinha que fosse, o que foy enuiado de Deos a hũa Virgem singular, e soberana, a tratar negocio, que nunqua ja mais o Ceo, & a terra viram, nem ouuiram, hũa obra tão alta, insolita, & ineffauel, que elle nẽ os Anjos souberam della as particularidades, des do principio de sua bem auenturança. Cuja Magestade excellente transcende os entendimentos criados. Nam he inconueniente annunciar este Principe do Ceo aos homens outras cousas de menos tomo, & importancia, porque todas as embayxadas que delle selem, se ordenaram especialmente pera o mesmo Sacramento da Incarnação do Verbo Diuino. Ao Propheta Daniel reuelou o tempo da vinda de Christo, & ao Propheta Zacharias descobrio que ja instaua, & era chegado o tal tempo. por tanto nam faltou rezam a Sam Bernardo pera conjectural ser o mesmo Anjo que appareceo a Ioseph. Matth, primo, & secundo. & o que aqui appareceo a Virgem, porque todo seu negocio nestes seus apparecimentos era, como hum ministerio ordenado pera o mesmo fim proximo.

¶ ANT. E em que figura lhe appareceo.

OLYM.

¶ OLYMP. Em a humana, porque toda a outra forma corporea inferior foy indigna, asſi do conſpecto da Virgem, como de miniſtrar em myſterio, & negocio tam qualificado. Item pera colloquios, que ſe fazem ao modo humano, & pera enſinar, & dar inſtrução todas as outras figuras ſam deſproporcionadas, & ẽ algũa maneira monſtruoſas. E aſsi nam lemos, que algum Anjo bom appareceſſe em nenhum tempo pera fallar, & adeſtrar os homens em outra ſpecie, ſenam na humana. E com algũa apparencia tem pera ſi Alberto Magno ſobre eſte paſſo, que abayxou do Ceo com eſte Principe, & o acompanhou hũa numeroſa Caualaria Celeſtial, qual foy, a que reuelou aos Paſtores, & feſtejou ſobre o Preſepio o Naſcimento do Saluador.

¶ ANTIO. Se Solon Phyloſopho Gentio na hora da morte folgaua de aprender, & ſe recreaua com eſte exercicio, porque vendome eu tam cerca della, nam perguntarey, o que eſtou duuidando? Bem vejo Olympio que vos corto o fio, mas aueys me de perdoar. Declarayme aquelle dito de Sam Paulo, que todos os Anjos ſe ocupauão em myſterio & ſeruiço dos homẽs.

¶ OLYMPIO. Farey iſſo breuemente, & de bom grado. Nunqua tiue por inconueniente affirmar, que tambem os Anjos Supremos, & da mais alta Ordem, & Hierarchia eram enuiados por Menſſagueyros das mais ſoberanas, & myſterioſas obras de Deos. E conforme a iſto, hũ Biſpo Theologo teue por erro negar, que he hum dos ſummos o Anjo Sam Gabriel E podendo aſsi ſer bem merecia a alteza deſte Sacramento, que os mais ſublimes eſpiritos deſejaſſem, & pretendeſſem ſer delle Menſageyros com hũa Sancta enueja, & ſagrada ambição. Mas ſem embargo do que eſtà dito, parece que o Anjo Sam Miguel he entre todos o principal na natureza, & graça, & que Sam Gabriel he o ſegundo, & Sam Raphael o Terceyro, & que eſtes tres ſam os principaes, pois a Igreja regida pelo Spirito Sancto, os celebra nomeadamente. Qua ſe ouuera outros ſuperiores, creyo, que Deos os reuelàra, pera ſerem inuocados, & venerados por ſeus proprios nomes, principalmente depoys de auer reuelado ſeu natural, & Vnigenito Filho aos homens: & cuydo que eſtes tres ſaõ daquelles ſete, que Sam Ioão chama ſete Spiritos principaes, porque Raphael diſſe a Tobias: eu ſou hum dos ſete, que aſsiſtimos ante Deos, ſignificando hũa particular aſsiſtencia.

Catharin. *Apoc. 1.* *Tobia. 1.*

¶ ANTIO. Deos vos faça morador entre as Hierarchias deſſes Cidadãos Celeſtiaes, pois aſsi me conſolaſtes com eſſa voſſa opinião, continuay agora com o que ſe ſegue em a letra.

CAPITVLO XXIII.

De Nazaret Patria da Virgem

OLYMPIO.

PArticulariza o Euangeliſta o lugar a que foy enuiado eſte Summo Anjo, & diz que foy Nazareth hũa Cidade pequena, da Prouincia de Galilea, & de tão pouca conta, que quando Phylippe deu nouas a Natanael da vinda do Meſſias, & como era de Nazareth, Reſpondeo elle: de Nazareth pode

fair cousa boa? como se dissera, podera ser esse que dizeis, se elle fora natural de algũa Cidade grande, nobre, & populosa. S. Hieronymo falãdo de Nazareth diz, q̃ he hũa Aldea na Galilea posterior perto do monte Thabor, a qual não pertẽcia ao Tribu de Iuda. Mas como notou Abulense depois da disperção dos dez Tribus, os Iudeus q̃ auião tornado do catiueiro de Babylonia ocuparão toda esta terra, & muitos do Tribu de Iuda tinhão nella possessões, & domicilios, & daqui veyo morar nella a Virgem com seu Filho, q̃ de Nazareth onde se criou, & esteue muytos annos foy chamado Nazareno. Esta nella hũa Igreja no lugar em que o Anjo saudou a Virgem, & lhe deu a messagẽ que de Deos trazia, & alem desta, outra em que o Senhor se criou. Destas duas casas faz mensaõ Beda, mas aquella em que a Virgem recebeo a embaixada da Incarnação do Verbo Diuino, ainda perseuera milagrosamente, não sò inteira, mas libertada por mynisterio dos Anjos, das mãos dos infieys, & trasladada primeiramente pera Dalmacia, ou Illirico, & depois pera o cãpo Lauretano da prouincia de Piceno. A qual insigne, & nobillissima memoria da antiguidade, toda a redondeza da terra dos Catholicos venera, & honra. Nem ha pera que nisto aja duuida pois o Señor deu priuilegio a nossa fè, que os montes se passassẽ de mandado dos Christãos de hũ lugar a outro, como fezerão muitos Sãctos, & em especial o grãde Gregorio Taumaturgo. Confirma a verdade desta Historia Pedro Canisio de Sãcta Maria Deipara. E Baptista Mantuano. Mostrão se em Nazareth duas colũnas de marmore muito altas, separadas hũa da outra quatro palmos, q̃ sina lã o lugar onde se obrou o mysterio da Incarnação do Filho de Deos. Hũa dellas o lugar onde estaua o Anjo, & outra onde estaua a Virgẽ. Ficarão aly sòmente os alicerses daquella bẽdita Camara, mas ella esta toda inteira em Italia, algũas milhas de Ancona. De sorte que Nazareth foi a patria de Christo. Plato entre suas bonãças recontaua a nobreza de sua patria, dizẽdo, que diuia a Deos graças polo ter feyto Atheniense, & não Thebano. S. Ioão Chrysostomo louuou tanto a Cidade de Antiochia, onde pregaua, q̃ a preferio a Roma, não por ser cabeça do mundo, nem por ser Primaz de todas as Cidades Orientaes (inda que o fosse) Nem polas sumptuosidade de suas colũnas, muralhas, & edificios: mas por ser aquella, que primeyro hõrou a Christo, & pregou seu Sãcto nome, & por serem seus moradores os mais mansos de todos os homẽs, & porque fora hospedaria de Apostolos, & habitação de Iustos, & nella ardia o fogo do amor de Deos, & do proximo. Cidade, em que isto falta (dizia o Sancto Pontifice) ante mim he mais vil, que todas as muyto vijs aldeas da terra, & ao contrario, qualquer aldea pouoada, & habitada de bõs Christãos, he mais nobre, que as mais nobres della. Pequena era Bethelem, mas, porq̃ teue por natural a Dauid Padre de Christo, que nella naceo, lhe chama Deos polo Propheta, grande. Pequena, & pobre era Nazareth, mas mereceo pola excellẽcia da virtude de seus bõs habitadores, que o Principe dos Ceos, & Senhor do Vniuerso lhe entrasse polas portas. Estaua pois a Virgẽ, quãdo este Principe do Ceo a saudou em Nazareth, onde moraua com o casto Ioseph naquelle aposento de S. Anna, em que a

In Math. 2. q. 88.

De locis Sãctis ca. 16.

Lib. 5. c. 25

Virgem naçeo (segundo dizem) & o Filho de Deos se fez homẽ, celebrado dos Apostolos, & de todos os Christãos da primitiua Igreja, & depois frequentado com singular deuação naquellas partes, a que per mynisterio dos Anjos foy tresladado. Tanta he a dignidade desta camara em que a Virgem estaua recolhida, quando o Anjo, & o Verbo diuino a ella decerão, tãta he sua magestade que parece não na auer na terra auantajada: pois em nenhum lugar fez Deos cousas tão magnificas, nem descobrio tanto sua clemencia. Formou Deos no campo Damasceno do limo da terra o homem, mas aqui do purissimo sangue das entranhas virginaes sem mescla de peccado, Deos se fez homẽ. No Paraiso terreal foy formada a molher da costa de Adam, mas aqui trocandose a ordem natural, hũa donzela permanecendo Virgem foy feyta Mãy de Deos. Em a arca de Noe se guardarão as reliquias do genero humano, & aqui teue origem, & principio a saluação do mũdo. Debaixo da aruore de Mambre o Padre da fè Abraham vio tres Anjos, que hospedou, & regalou, aqui o Criador dos Anjos foy agasalhado, & vestido de carne mortal, & detido por espaço de noue mezes no talamo virginal. Em o monte Synai deu Deos ley ao pouo de Israel escrita com seu dedo, & aqui por virtude de seu braço se nos deu feyto carne. O templo de Salamão foy venerauel & glorioso por ter presente a Deos: mas onde se achou Deos tão presente nesta capella, que foy a primeyra, em que esteue sua corporal presença? A arca do testamento onde estauão as tauoas, em que Deos escreueo a ley era tida em summa veneração, mas em esta casa, não as tauaos de pedra cõ a ley escrita, senão o mesmo dador dessa ley se achou presente em corpo & alma, & o mesmo que appareceo na viração, & souio de ar delgado a Helias, & em o fogo abrasador da sarça a Moyses; esse mesmo se vestio aqui de nossa humanidade, & entranhas de piedade.

CAPITVLO XXIII.

Do exercicio da Virgem em Nazareth.

AQVI estaua a Senhora em seu aposento solitaria gastando a noite em alegres raptos do spirito, & em jubilos do coração, quando foy saudada do Anjo. Que entrou pelas portas fechadas de hũa janella, a qual tinha em comprido tres couados, & hum palmo, & em largo tres couados segundo testica de vista hum nosso Bispo sobre S. Lucas tractatu 12. Como os Anjos da nossa guarda de tal modo entendem nella, q̃ nunqua cessão de contẽplar a diuina fermosura: assi a Virgem tratãdo entre os homẽs nunqua se implicou com negocios humanos enforma q̃ desuiasse os olhos interiores, & seus pensamentos do Ceo, inda que oprimida no carcere do corpo cõ peso da mortalidade. No Ceo tinha sem algũa mudança todo o thesouro de seu amor, nelle conuersaua sua alma. Como a chama da candea, inda q̃ o corpo pesado a abata, todauia com sua natural inclinação sobe ao alto. assi a alma da Virgem, indaq̃ o corpo mortal com seu carregume a fizesse pender pera a terra, cõ ardor amoroso do spirito se rebataua ao Ceo. He de crer que não sò os sentidos exteriores estauão muytas vezes nella adormecidos cõ a doçura desta conuersação;

mas o mesmo corpo cò a fórça, que lhe fazia o spirito, que da terra o leuaua consigo ao Ceo estaua cõ elle por algum espaço em o ar. A agoa chegada ao fogo, depois que recolhe seu calor, tambem imita o seu mouimento, & sendo pesada, & inclinada a baixo de sua natureza, esquecida de si, como se fora o mesmo fogo, pulla ao alto: assi os corpos dos Sanctos, quando a força do spirito diuino, & seus doés os leuantão, & mouem, seguem o seu impulso, & contra o curso de sua natureza sam compellidos a sobir pera sima em vez de decerem pera baixo. São os doés do Spirito Sancto hũs vapores da virtude de Deos, & hũa manação sincera da claridade diuina, q̃ do Ceo decende aos justos, & pelo mesmo caso trabalha de leuar tras si os corações, & corpos humanos ao lugar donde decende. E como a Virgem foy sobre todos dotada, & chea destas diuinas influencias, cuido, que asi se trasportaua na oração, que estaua per algum tempo muytos couados leuantada da terra. Estaua pois a Virgem absorta em Deos; estaua este thesouro do Ceo escondido; & em altissimo silencio, porque o não vissem os Assyrios, & o cobiçassem, como aconteceo ao que elRey Ezechias lhe mostrou no templo do Senhor. Não achou o Anjo a Virgem â porta, nem na rua, nem à janella, se não no occulto, & secreto de sua casa. A Esposa nos cantares roga ao esposo, que lhe diga aonde vay ter a sesta com seu gado, porq̃ o não ande perguntando aos pastores de malhada ẽ malhada. Não està bem a dõzela andar vagueando de hũa a outra parte, nem diz bem virgindade com a porta, rua, praça, campo, & janella. A dõde o nosso texto vulgar tem, *Ne vagari incipiam, &c.* traduzem algũs. *Ne existiment me esse velatam*, porque não pareça ser molher de rebuço a teus companheiros os pastores. Entre os Hebreos o trajo das màs molheres, erão rebuços custosos, & preciosos, com que cobrião os rostros, & se punhão em as estradas, & por este final conhecião os passaieiros, que erão de roim titulo, como consta do caso de Thamar, & Iudas seu sogro relatado no Genesis, que rebuçada se pos no caminho por onde elle auia de passar. De sorte que onde o nosso texto tem vaguear, o Hebreo tem mà molher. Tão juntas andão em a donzela a soltura cõ a deshonestidade. A boa molher està nos cantos de sua casa, segũdo significa Dauid, isto he que ha de guardar enserramẽto, & clausura. As leys dos Egypcios dispunhão, que as molheres andassem descalças, & o intento da tal ley era que vendose descalças ouuessem vergonha de sair em publico, a ver, & ser vistas. Prouuera a Deos que esta ley se vsara agora com ellas, inda que dos pès lhes correra o sangue, que menos mal lhes fora, que os damnos, que de vagear soem nascer. Sabemos da sagrada Scriptura, q̃ Dina por ver, & ser vista perdeo sua inteireza, & Michol estando à janela escarneceo de seu marido elRey Dauid que cantando a hũa arpa balhaua ante a arca do Senhor: & que a filha de Herodias saltaua, & dançaua, & q̃ as filhas de Siõ se vestião profanamẽte a fim de serem vistas; & que Maria Virgem estaua enserrada; peraque conhescida a differença do fruito, q̃ hũas & outras colherão vejão as molheres hũas em as outras, o de que se hão de guardar, & o que na Virgem sacratissima deuem imitar. Estaua pois esta Senhora recolhida no seu Oratorio, como

4. Reg.

Gen. 34.
2. Reg. 6.

como sempre costumaua, não solicita em cuidados temporaes do seruiço de casa como estaua Martha, nem discorrendo pelas ruas, & praças como Dina filha de Iacob: nem chorãdo, & pranteandose pelos mõtes como a filha de Iepte; nem à janela mofando, & fazendo zombaria dos que passão como Michol filha de Saul, nẽ murmurando como Maria irmã de Moyses, nem dançando deshonestamente como Herodias filha de Herodes, nem affeitandose profanamẽte pera ser olhada, & cobiçada em dãno de muytos, como as filhas de Siõ, mas enserrada, & posta em Oração, & meditação no seu recolhimento, quando esta Annũciação lhe foy feita. Que foy no æquinoctio de Março, no qual segundo o melhor parecer Deos criou o mũdo, tres mil, nouecentos, cinquoenta, & noue annos antes deste, em que Christo foy concebido. E cõpridos trinta & tres annos desde sua concepção, no mesmo equinoctio de Março padeçeo, & por uentura que noutro æquinoctio como este em que o mundo foy criado, & remido, sera tambem julgado. E porq̃ Christo resurgio de madrugada às tres horas da meia noite, & muytos Theologos graues conieiturão que no mesmo ponto se ha de celebrar a Resurreição final, não falta quem cuide, q̃ na mesma hora, quãdo começa de esclarecer o Oriente, antes que o corpo do Sol rompa pelo horizonte, saudou o Anjo a Virgem & encarnou o Filho de Deos que naquella hora os que adormeçem dormem sono repousado, & os que velão estã mais espertos pera qualquer negocio de importancia. He o tempo da menhã apto pera orar, & então esta o animo mais prompto pera receber does de Deos. Porem o que atras fica dito pareçe mais verisimil, & conforme à Scriptura.

CAPITVLO XXV.

Da Verdade desta embaixada, & saudação do Anjo.

NOtão os Sanctos Padres, & particularmente São Ioam Chrysostomo (o que jà tẽ por regra nas diuinas Scripturas) que a historia se diuersifica da parabola, se nella se acha algum nome proprio. O pay de familias que sahio a buscar trabalhadores para sua vinha, o filho prodigo, & outras narrações a esta traça sam parabolas, porque nellas ha nomes proprios: mas, o que se conta do rico auarento, foy historia verdadeyra, do que em effeito succedeu, como se nella contem, porque faz menção do nome proprio do mendigo, de que trata, & como tal allegão com ella os Sanctos mais antiguos tratando das penas, que padecem no inferno os condenados. Tertulliano diz, q̃ as almas serão tormentadas no inferno, inda que nuas, & despidas da carne, prouao o exemplo do rico aurrẽto. Euthymio seguindo certa tradiçã dos Hebreos affirma, que assi passou na verdade, como està escripto, & q̃ o nome do rico era Nynense. A qual sentença se deue ter por certa, & firme, porque em muytos lugares sam erigidos templos em memoria de Lazaro pedinte, onde he costume fazer se delle anniuersaria celebridade. Nẽ nos deue mouer fazerse nella mẽção de lingua, de dedo, & do seo de Abraham (membros de que as almas separadas do corpo carecem) porque pera mais facil intelligẽcia he vsado nas diuinas

De diuite Epulone.

De Resur. carnis, c. 17.

in Luc. c. 16.

diuinas Scripturas attribuir mẽbros corporeos, não sô às almas, & aos Anjos, mas tambem ao mesmo Deos, q̃ he purissimo espiritu. Nota Pedro Chrysologo, que o Euangelista em o principio desta embaixada apontou diuersos nomes proprios, como Gabriel, Ioseph, Maria, Nazareth, Galilea: porque he tam alto este mysterio de fazerse Deos homem, que pera tirar toda a occasião de se poder duuidar, se esta escritura he parabola, ou historia verdadeyra, se poẽ nella tantos nomes proprios, que fazem o negocio plano, & não deixão lugar a algũa duuida. O Anjo que appareceo à Virgem em figura de homem & em trajo de mãcebo, era fermoso no rostro, resplandescente no vestido, & admirauel em seu aspecto, como notou S. Agostinho esse mesmo a saudou tã bem com voz humana de longe, & â direita em respeito da janella, per que auia entrado. Aue era a saudação de pola manhã, & Salue a da tarde, & assi pode parecer, que esta saudação se fez pola manhã, quando os soldados saudarão a Christo, & escarnecendo lhe disserão (*Aue Rex Iudæorum*) Porem a palaura grega he ambigua, & segundo o lugar, & tempo se pode tomar variamente, de modo, que tambem signifique Salue, & Vale. Theophilato expoem, Gaude, quasi respeite o Anjo ao que foy dito a Eua, *In tristitia paries*, dizẽdo pelo contrario a Maria, *Gaude*, E por lhe grangear o consentimento, que della pretendia, artificiosamẽte lhe chamou chea de graça, isto he graciosa & à Deos aceita, & delle amada, como se vè no texto grego. Podera dizer o Anjo, Aue filha de Abraham, & delRey Dauid, a ambos prometida, & dambos esperada, Aue fermosa mais, que todas as molheres, Aue illustrissima, & clarissima descendente do Tribu de Iuda: mas não quis louuala dos bẽs de natureza, nem das partes, que lhe eram naturaes, senão da graça, que a Deos sômente he deuida, & não aos progenitores, nem à industria da pessoa, Nẽ a quis nomear por seu nome inda que muy bem lho sabia, por se mostrar familiar de casa. E he de crer, que se marauilhou o Anjo de ver em sexo fraco dada per Deos tanta largueza de graça, & doẽs spirituaes, & que quis louuar a Deos em seus doẽs, & despertar a Virgem, a que por elles o louuasse, como quem ao ferro abrasado, posto que conheça ser ferro lhe chama fogo; assi o Anjo sabẽdo muy bem o nome desta Senhora, & a real casa & nobilissimos auoengos de que procedia vẽdoa tam abrazada do fogo da diuina graça a saudou com appellido de graciosa, & a não nomeou por seu nome proprio. E porque esta saudação, Aue graciosa, em tudo parecesse diuina, ajuntou, o Senhor he contigo, os que profanamente se saudão não soem fazer menção de Deos. Estaua o Senhor com a Virgem não sò per presença essencia, & potencia, mas per amor. Estaua Deos cõ Abraham, & mais Patriarchas como Senhor com seus seruos, estaua com os Apostolos & discipulos como com seus irmãos, & amigos; & com a Virgem per modo muy alto, como com aquella, que tinha escolhida pera ser sua Mãy. Bendita tu entre as molheres, quer dizer chea es de beneficios diuinos, mais que todas as molheres, bendizer em as diuinas letras, significa bem fazer, & bendito, se diz nellas, o que recebe algum beneficio pera bem cõmum. Bemauenturada esta Senhora mais, que todas as femeas, pois

Pet. serm. 140.

Serm. 14. de natali Domini.

in Luc. c. 1.

Deut. 7.

pois pera todos os filhos de Adam pario benção,vida,& benauenturança,pois escapou da maldição, & pena às molheres imposta, & pario sé dor ó Verbo incarnado, & antes do parto,& no parto,& depois delle permaneceo Virgem,que do Ceo,& da terra he bendiçoada,que pario o benditíssimo Senhor IESV, no qual todos os fieis serão benditos, que sobre todos os choros dos Anjos foy exalçada.

¶ ANT. Spero de vos Olympio,q̃ me consoleis muyto cô a declaração mais copiosa da quellas palauras,chea de graça, porque sempre me parecerão ẽ estremo mysteriosas. O Christo Sanctissimo quam admirau eis seriāo as virtudes da quella que vos escolhestes por Mãy? Tal foy sua pureza,qual era a dignidade pera que a escolhestes, porque sempre fizestes as obras proporcionadas cos fins peraq̃ as ordenastes. Mereceo a Virgem cõceberuos, não porque merecesse encarnardes vos: mas porque pela graça,q̃ lhe destes,mereceo aquelle grao de Sanctidade,com que congruamẽte podesse ser mãy vossa. S. Boauentura passou hum ponto a diante, & disse: posto que Deos a nenhũs merecimentos prometesse jâ mais tam alta dignidade,como he ser Mãy sua, com tudo a sanctidade, obras excellẽtissimas,& abundácia de graça de nouo conferida a esta Senhora,a exalçauão de maneyra, que a fazião mais q̃ de congruo merecedora de tanta dignidade. Isto me lembra que li,& ouui mas he pouco pera meus desejos. Accumulayuos em louuor da Virgem, o q̃ mais sabeis,se vos não for pesado

In 3. Sét. d. 14.

¶ OLYMP. Nenhũa cousa me pode ser menos pesada, que dizer algo, que toque ao louuor da minha vnica Auogada. E inda que o seja geralmẽte de todos, atreuome,posto que seja vil,& grande peccador; achamarlhe minha em particular, porque desde minha mocidade me entreguei todo ao seu emparo,& na Ordem Carmelitana a qual ella aprouou & deu o titulo que tem, fiz o emprego de minha profissão.

CAPITVLO XXVI.

Da graça de que a Virgem foy chea.

OLYMPIO.

MAS que possibilidade he a minha pera louuar a singular Virgem Mãy de Deos? Nunqua os Anjos, que apparecerão aos Prophetas,& Padres antiguos hõrarão algum delles com a clamação tam magnifica,qual he, *Aue gratia plena Dominus tecum*, reseruada sômente pera aquella Senhora, que ao Senhor dos Anjos, & dos homẽs auia de conceber. Cousa he marauilhosa ouuir as grandezas, que os Sanctos desta saudação dizem. Não faltarão algũs,que pola engrandecer ousarão affirmar,que o Verbo diuino tomou carne humana,quando o Anjo a pronunciou. Nicephoro diz,que a eterna palaura então tomou com ineffauel modo nossa natureza,quando Maria ouuio esta alegre saudação da boca do Paranynfo Gabriel. O que parece ser tomado da Missa cõmum, que vsa toda a Igreja Grega composta pelo glorioso Chrysostomo, na qual està escripto, *Gabriele dicẽte tibi Virgo, Aue gratia plena, cum voce incarnatus est omnium Deus in te sacrosancta arca.* Cõcorda com este dito, o que se lè no segundo Concilio Ephesino. A palaura se fez

Hist. Eccles. c. 8.

ſe fez carne,& iſto foy,quando o Anjo ſaudou a Virgẽ,dizendo. *Aue gratia plena Dominus tecum.* Mas o cõmũ parecer dos Sanctos fundado no Euãgelho he, que atê o prazme da Virgẽ não incarnou o Verbo eterno. Forão prenunciadas muytos dias antes eſtas palauras da ſaudação Angelica, por hũa Sibilla, como no liuro terceyro dos oraculos Sibilinos ſe refere. *Gaude læta puella, tibi nam gaudia ſemper duratura dedit cœli, terræque creator, inhabitaturus tibi.* Alegrate gracioſa donzella, porque o criador do Ceo & da terra, que em ti ha de morar, tè darâ gozos, que nunqua ſe hão de acabar. Não ſô a louuou o Anjo do priuilegio,& benção ſingular, que lhe foy cõcedida entre todas as molheres, mas tambem de eſtar chea de tanta graça de quanta era decente ſer ornada, a q̃ auia de ſer mãy de Deos. S. Thomas diz, que a medida da graça ſe ha de tomar da propinquidade a fonte della que he Christo, a quem a Virgem foy mais chegada, que todas as creaturas. Não ha couſa mais cõiunta ao filho, que a mãy, nẽ ouue mãy mais amada de ſeu filho, que a Virgem. S. Dionyſio nos enſina, q̃ entre os exercitos dos ſpiritos Angelicos, aquelles ſam mais excellentes, & mais cheos de doẽs celeſtiaes, que de Deos ſam mais vezinhos. E certo he, que aquẽ Deos mais ama, faz mores bẽs, porq̃ o bem querer, he bem fazer de quem pode quanto quer. Pois ſe nenhũa pura creatura vizinhou tãto com Deos nem foy delle tam querida, como eſta Senhora, bem ſe ſegue, que nenhũa recebeo tanta copia de graça, nẽ foy dotada de tãtos,& taes doẽs diuinos. E porque a graça he raiz de todalas virtudes,& a charidade he como trõco deſta raiz, & as mais virtudes como ramos que procedem deſte trõco: Da grandeza da raiz de ſua graça ſe deue inferir a do tronco, & ramos de ſuas virtudes, entre as quaes reſplãdeceo mais nella a charidade, que he forma, ſer, & formoſura de todas as mais. Da qui he, que em quanto viueo vida mortal com tam firme, & perfeito amor ſe conuertia a Deos, & o recolhia em o intimo de ſua alma, q̃ nem aſi nem a outra algũa couſa amaua, ſenão ẽ Deos, & por Deos; & enleuada,& poſta ſobre todas as couſas criadas, que ſe lhe podião atrauessar, eſtaua à falla com elle percebendo ẽ ſilencio a viração do Spirito Sancto, & ſuas diuinas ſpirações, chegada, & vnida a Deos com tão apertado nò, & indiſſoluuel abraço de amor, que ſe fazia hum ſpirito com elle,& dizia, o que depois diſſe S. Paulo. *Quis me ſeparabit, &c.* Que couſa pode auer no mundo, q̃ acabe comigo, deſuiarme hum ponto de meu Deos, ajuntenſe, & façãoſe a hũa mão em hum corpo contra mim poſtos em campo os poderes do Ceo, & da terra, os do inferno, os Anjos, os hõmẽs,& os Demonios: venhão com promeſſas de vida, reyno,& gloria; venhão com ameaças de abatimento de morte, & de infernos: ſegura eſtou de auer força, que baſte a me apartar nem hum ſô ponto do meu Deos, & Senhor. Quẽ fixar os olhos fracos nos raios do Sol nãono ficara ſem dano ſeu; tal ſerà o peccador não puro que per ſi quizer tratar da ſumma pureza. Mas quero referir o que algũs Sanctos diſſerão das excellencias deſta Senhora. S. Agoſtinho diſſe. Daqui ſabemos, q̃ foy dada muyta graça a Virgem pera vẽcer o peccado de toda a parte, pois mereceo conceber,& parir aquelle Senhor, que nenhum peccado podia ter.

Rom. 8.

De nat. et grat. c. 36

Libr. 2. de Virginitate. ter. Sancto Ambrosio disse, que cousa mais luzida, que aquella Senhora, que foy escolhida da diuina luz, que gerou o corpo de Christo sem contagio de culpa, Virgem era no corpo, & na alma, & nunqua com culpa algũa adulterou sua purissima affeição. Se o Sol sendo creatura limitada, & correndo sobre a terra com tanta velocidade, a faz tão fertil, ornandoa de fora com tantos, & tam fermosos fructos; & de dentro deixandoa prenhe de metaes preciosos: que obraria na purissima Virgem aquelle Sol de infinita potẽcia, não se apartando nunqua della? Aquelle fructo benditissimo de seu vẽtre, donde lhe vierão todos os bens? Em as outras aruores do Sol & da agoa recebe a terra virtude, que cõmunica a raiz, & a raiz ao trõco, & o trõco a distribue pelos ramos, & os ramos pelas folhas, & flores, & as flores pelos fructos: mas pera esta aruore celestial do seu bẽdito fructo manou toda a virtude, & della se diriuou pera o tronco, & raiz, isto he pera os Patriarchas, & primeyros Padres, & chegou tèa mesma terra, que sam os miseros peccadores. Quando Adam, & Eua peccarão, merecerão ser annihilados, mas a misericordia de Deos, foy à mão ao rigor de sua justiça, allegando os meritos, que ao diante se esperauão desta Virgem singular, que delles em algum tempo auia de proceder. E se por seu respeito antes de ser nacida vsou Deos cos peccadores de tantas misericordias, quanto mais vsara dellas agora com vosco Antiocho, que a elegestes por auogada, & vnica patrona vossa. Dito vulgar he, que quẽ a boa aruore se arrima, boa sombra o cobre. Chegayuos a ella cõ affeituosa deuação, & gozareis de sua fresca sombra, & fructo saudauel.

¶ ANT. Suaué foy aquella palaura de Sam Bernardo, que pela Virgem Maria toda a mortalidade sahiria do profundo das agoas a gozar de ares de vida. E quando disse, Longe se fez a penitencia daquelle innocentissimo coração.

¶ OLYMP. Notarão os Theologos tres perfeições de graça na Virgem: a hũa chamão disponente, aqual teue antes de conceber o Verbo diuino, desde sua Conceição, & pela qual ficou idonea pera ser Máy de Deos. A outra chamão confirmante, & esta recebeo depois da Conceição do Filho de Deos. Então foy cumulada de tanta graça, que ficou confirmada em todo bem. A terceyra perfeyção foy de graça consumada, quando entrou na gloria sempiterna. Esta não pode mais crescer, mas a a primeyra, & segunda si. Donde vem compararem os Padres a Virgem na sua primeyra sanctificação à estrella dalua, & na segunda alua, & na terceyra ao Sol. E inda que a Raynha dos Ceos foy gerada em graça, & preseruada de toda a culpa, com tudo em sua honra faz affirmarmos que foy baptizada, & que pelo Baptismo foy sua graça acrescentada. E posto que antes da Conceição do Filho de Deos foy chea de graça quanto era decente pera ser sua Máy, a tal graça não foy summa em forma, que não podesse receber augmento; antes depois de seu sacratissimo parto, creceo sempre per todolos actos excellentes de virtudes em todo o curso de sua vida sanctissima.

¶ ANTIOC. Como lhe ficou poder mereçer, se não podia peccar?

¶ OLYMP. Porque pelas obras

naturaes não podemos merecer, crio-nos Deos liures, pera que podendo fazer mal,& fazendo bem, merecessemos a vida eterna. A qual se nos fora dada sem mericimento, carecera da quelle nobilissimo accidente, q̃ he auer merecido o bemauenturado a gloria, que tem. E segundo isto, quãdo a liberdade humana se confirma no bem para não peccar nada perde da liberdade, porque se firma na quillo, pera que foy criada. E asi o que for mais confirmado no bem, como era a vontade da Virgem, esse serà mais liure. Nenhũa liberdade perdeo a vontade dos Apostolos, quando forão confirmados em graça, & muyto menos a dos Benauenturados; os quaes, como no Ceo estão confirmados, & altamente fixos no amor diuino; asi està sua vontade perfeitamẽte liure. E onde se pode imaginar liberdade mayor, que em Deos? O poder peccar não he liberdade, mas infirmidade. Felice necessidade he à q̃ nos compelle pera o melhor.

¶ ANT. Esperay Olympio deyxaime dar graças a Deos por mysterios tamanhos. Não quero sofrer, que seja mais grata que eu, Agar, aqual sẽdo escraua,& peccadora. porq̃ Deos lhe socorreo em certa parte do deserto, ao tal lugar pos nome da sua visão. Agradeceolhe o beneficio, louuou o & illustrou o com titulo insigne. Imaginay, que faltãdonos os olhos mãos & pès, vem hum mercador aos vender, & que comprandoos, nos aproueitarão pera ver, palpar, & andar, dizeime por vossa vida, se este nos pedisse todo o vniuerso, quem duuida, q̃ sendo nosso lho dariamos de boamente? pois se Deos nos da de graça pès, mãos,& olhos, & tam grãde copia de bẽs espirituaes por hum suspiro saido do coração, porque lho não agradeceremos?

Tu Deus qui vidisti me, Gen. 16.

CAPITVLO XXVII.

Do agradecimento a Deos deuido, & quã ingrato lhe he o homem.

OLYMPIO.

Filha he da humildade a gratidão, & a ingratidão da soberba, & muy certa he a ingratidão em nossa casa, porque a herdamos de Adam, o qual andando sobre a terra, como hum Anjo terrestre, foi mudo para louuar o Creador. O lingua dura & obstinada, de quam ingrato silencio vsastes com Deos. Recebeo de Deos o principe da geração humana, spirito vital, & não suspirou do intimo de seu coração pelo artifice, q̃ do limo o creàra, & plantara. Posto no Paraiso deleitoso não deu graças ao Senhor, antes com ingratidão mais que muda, occupou, como por rapina o lugar de todolos contentamẽtos. Deulhe Deos molher cõpanheira da vida, com cuja vista tanto se deleitou: mas nem porisso acodio com fazimento de graças à tanta benificẽcia tão deuido. De nenhũa palaura de amor, nẽ de agradecimento faz a Escriptura menção, que Adam dissesse em louuor de Deos. O qual espera de nôs hum animo tam lẽbrado de seus beneficios, que por auer morto em hũa noute todos os primogenitos dos Egypcios, pera que vẽdo os pays suas perdas, & a causa dellas largasẽ os Israelitas, & os deixassem sair fora do Egypto: em memoria, & gratificação desta merçe obrigou o seu pouo per ley estauel, & perpetua, q̃ lhe offerecesse todos os primogenitos, asi dos homẽs, como dos jumentos.

E por

E por outra merçe que lhes fez os obrigou a que lhe offerecessem as primicias de todos os fructos, que a terra lhos desse. No que nos deu a entender, que como he larguissimo em nos fazer merçes assi he tenacissimo, & pontualissimo em tirar pelo fazimento de graças, que lhe he deuido. Não porque aja mister nossos louuores, pois he mayor, que todo louuor, mas pera que com nossa ingratidão não atemos as mãos a sua magnificencia, nem sequemos as fontes de sua misericordia, nem nos façamos indignos de nouos beneficios, mas cò agradecimento dos jà recebidos mereçamos, que nos faça outros. Certo he que não cessando nòs de lhe dar graças, não cessara elle de nos fazer merçes. He a ingratidão hum vẽto, que secca as veas, & correntes das graças, & agoas celestiaes. Tanta gratidão do beneficio de sua payxão nos pede o Senhor, que pera espertar em nos a lembrança della, instituio em a vltima Cea o mayor de todos os Sacramentos. E não entendamos, que o officio de grato animo, que nos demanda he preço perque nos vende as merçes, que nos faz. Nem lho attribuamos a algũa especie de auareza, mas a summa liberalidade pois o faz por ter razão de accumular nouos beneficios aos velhos. Os Reys da terra lembrão a seus vassallos as merçes, que lhes tem feyto, pera os obrigarem, a que de nouo os siruão, & lhes pedirem seruiços em retorno dos beneficios recebidos: mas o Rey do Ceo, que por mais, que dè, não tem menos que dar; he tam magnifico, q̃ reputa por causa de dar, o auer ja dado. O que entendendo os Sanctos, quando lhe pedem nouas merçes, fazem commemoração de auerem outras recebido. Cõsideremos não sò os bẽs, q̃ Deos nos deu, mas tambem os males, que por nos padeceo, & teremos mais razão do que teue Dauid pera dizer, *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?*

¶ ANT. Se Adam foy tam ingrato a hũ Senhor, que assi o beneficiou, não quero ser seu filho nessa parte, nẽ ter por superiores os feros animaes, que reconhecem seus bẽfeitores. Cõfesso meu Deos, que sois omnipotẽte, & magnificentissimo dador de todos os bẽs, & Oceano infinito de riquezas eternas.

¶ OLYMP. Guardenos Deos Antiocho, de sermos de numero daquelles gentios, que esperauão de Deos riquezas, & cousas fortuitas, & as virtudes, & bõs juizos, & outras cousas excellentes no homem, esperauão de si mesmos. Testemunha disto he, o q̃ disse. *Fortunam Iupiter virtutem mihimet ipse parabo.* Scipiã Africano respõdendo a hum legado delRey Antiocho diz hũa cousa afrõtosa a seus Deoses, & indigna, não sòmente do seu, mas de qualquer entendimento humano. Nòs os Romanos, das cousas que estão em poder dos Deoses immortaes, temos aquellas que elles nos derão; mas os animos, que sam nossos, sempre os tiuemos hũs mesmos, & semelhantes em toda a fortuna. E M. Tullio disparou no mesmo desatino, dizendo. Quem dà graças à Iupiter, porque he bom? Isto deue assi mesmo. Em quanta baixeza lançaua o seu Deos, fazendoo dispenseiro da fortuna, distribuidor de cousas vis, & pequenas, & attribuindo assi as grandes, & principaes.

Referido por Viuis de Veritat. fidei, lib. 5. p. 389.

Libr. 3. de nat. Deorũ referido por Viu[illegible].

¶ ANT. Não sou, nem quero ser desses. Adoro eu aquelle sempiterno Principe, Senhor, Reytor, Crea-

dor da vniuersidade do mundo,& beneficẽtissimo dador de todolos bẽs, & centro de toda a felicidade.

¶ OLYMP. Se me não engano tres causas ha da ingratidão dos homẽs, ou inueja, que tomando por injuria os beneficios que se fazem a outros, não olha os que a ella se conferem. Ou soberba, que cuida mereçer mais do que lhe dão, & não soffre que alguem lhe seja præferido. Ou cobiça, cujo fogo se não apaga com as merçes de Deos, antes se acende mais, & cobiçando o que està por ganhar, não se lembra do ganhado. Para esta não ha seruiço, que não seja desseruiço, nem liberalidade que não seja escasseza. Estas tres pestes da alma procedem da falta do conhecimẽto do verdadeyro bem, & da peruersidade de falsas opiniões, & de ser firme, & de mais dura em os homẽs a memoria das offensas, que a dos beneficios, dos quaes se perdem muytos por culpa de quem os dà, ou de quem os recebe. Aquelle porque os asoalha & encareçe, & este porque os não publica, & delles se esqueçe. Mas a verdade he que entre todos os animaes não ha outro mais desagradecido, q̃ o homem.

CAPITVLO XXVIII.

Da toruação da Virgem.

MAS tornando a nosso proposito, dizeime Olympio, que toruação foy aquella da Virgem quando ouuio a noua forma da saudação do Anjo, della nunqua lida, nem dantes ouuida?

Ad Lætã. ¶ OLYMP. Encareçea S. Hieronymo dizendo, que lhe posera terror a vista do Anjo em figura humana, que não costumaua ver. E a Eustochio diz, descendo o Anjo à Virgem em forma de varão ficou tão temorizada, que lhe não pode responder, porque nunqua fora saudada de homem. Palauras sam estas que significão grande temor. Sanazario nestes versos o ençareçeo.

Stupuit confestim exterrita Virgo,
Demisitq; oculos, totosq; expalluit artus.

Não sò nos diz S. Lucas o que passou, mas tambem declara a condição de Maria, guardando o decoro da pessoa. Proprio he das virgẽs temer, & correrse na entrada de qualquer varão, & temer as falas dos homens. Hum sancto peyo lhe fez não resaudar, aquem a saudou. Tem os espiritos celestiaes de sua natureza superioridade sobre os que cà andão vestidos de carne humana, donde vem temerem os homẽs em o conspecto dos Anjos. Assas condena este temor & peyo os atreuimentos das molheres, as quaes pera se segurarem, do muyto seguro se deuem temer. O Demonio meridiano de que fala Dauid, he o que vem em bom dia claro quando pareçe que tudo està saluo, & seguro. Não he razão louuar homẽs, que tem animos de molheres, nem molheres que sam animosas como os homẽs, excepto em necessidade vrgente. Porem o Sancto Euangelho não fez menção desta causa do temor da Virgem, caso que por ella o teuesse não pequeno, & que fosse costumada a conuersar com Anjos, se nãdo que teue por ouuir seus louuores. Melhor soffrem os Sanctos ser vituperados, que gabados, & com mòr difficuldade se resiste aos gabos humanos, que aos vituperios, por causa da soberba que com o homẽ naçe.

De ma-

De maneyra que mayor perigo he ouuirmos louuores, que tachas nossas. Sancto Agostinho confessa deleitarse com louuores, & de si diz estas palauras. Sabe aquelle que vè o que eu digo, não me deleitar tanto em ouuir louuores proprios, quanto me lastima ouuir a mà vida, & costumes dos que me louuão. Não quero louuores dos que viuem mal, aborreçoos dão-me pena, & não contentamento, mas ser louuodo dos que bem viuem se disser que não quero mentirei, & se disser que quero, temo appetecer mais o vão que o solido. Asi que nem de todo quero, por não perigar, quãdo me vejo louuado dos homẽs, nẽ de todo não quero, por não ver a ingratidão da quelles, aquem prego. Proprio he da soberba folgar de se ver preferida, recrearse cõ a singularidade, ser tida por melhor, que todos, & ser publicada por esta, como escreue Sancto Anselmo. Sãcto Thomas diz. Nenhũa cousa he, de q̃ mais se marauilhe o animo humilde, que ouuir sua propria excellẽcia, & a admiração causa attenção do animo; & por isso o Anjo querendo fazer a Virgem attentisima pera ouuir tam alto mysterio, tomou o exordio de seus louuores. E na verdade parece, que faz afronta à pessoa honrada, & de bom entendimento, quem a louua em seu rostro. Dizia S. Bernardo, querer ser louuado de humilde, não he virtude, se não destruição da humildade. O verdadeiro humilde quer ser reputado por vil, & não pregoado por humilde, folga co desprezo de si mesmo, & nisto sô he soberbo, em desprezar seus louuores. Queres homem ser seguro nos temores? teme a segurança. Queres molher ser liure dos estranhos? teme a conuersaçam, & companhia dos parentes, & principalmẽte daquelles com que se pode cuydar estares mais segura. A Virgem temeo o Anjo, & cuydou, qual era a saudação, que lhe offerecia. Nenhũs viuem mais seguros, que os que tem por sospeito o seguro. Não ha que fiar dos entremezes do mundo, que quanto mais nos recreão, tanto em môres perigos nos metem. Ouuese a Virgem neste passo prudentisimamente. O Ecclesiastico dizia: Se duas vezes fores perguntado, detenhase, & seja a tua reposta vagarosa. Vendo pois o Anjo a Virgem temorizada, & perturbada, auisou à, que não temesse, como se dissera. Não ha traição, dobres, nem engano em minhas palauras, bem vos sei o nome & a porta, MARIA vos chamaes, bem sei com quem falo, & não entrei aqui per erro. Não sou Anjo de treuas transformado em Anjo de luz, mas enuiado por Deos. Concebereis, & parireis hum filho, que se nomearà IESVS. Pouco auia, que esta Senhora desejaua ver, & seruir aquella donzella de quem Esaias disse, que auia de cõceber, & parir permanecendo Virgem. E destas palauras começaria a entender, que ella era a prenunciada, & a de que fallaua a tal prophecia, vendose donzella, & com preposito firmisimo de o ser sempre, & conseruar sua inteireza toda a vida. Quis logo dizer o Anjo, Não vos espanteis Senhora por vos dizer, que sois chea de graça, pois achastes, o que buscaueis, sempre tratastes de aprazer a Deos, & lhe ser aceita, a isso o obrigastes com jejuns, vigilias, sanctas meditações, & exercicios Angelicos. Isto lhe pedistes em vossas orações, & que marauilha he alcan-

Lib. de similiudinibus.

3. p. q. 30. ar. 4. ad 1.

Super cãt. hom. 16.

Super missus est.

Bernar. in cant. 149. col. 3.

alcançardes o que tanto desejastes,& com tamanha instancia procurastes. Como Deos em tudo seja grandioso, & manificentissimo, não dà pouco a quem lhe pede,& aquem o ama,dà ẽ premio asi mesmo : & por tanto pedindolhe vos de continuo a sua graça,vos encheo de graça.Sempre deprecastes a Deos pela vinda do Messias(saude da geração humana)& quã to mais desejastes o bem cõmũ que o particular, tãto mais graciosa a Deos vos fizestes.Chegastes a ter graça pera vos,& todo o vniuerso,& achastes o mesmo Deos auctor,& dador della, pera o conceberdes em vosso vẽtre,& no lo dardes vestido de carne, &elle nos fazer filhos seus adoptiuos

CAPITVLO XXIX.

Sobre aquellas palauras, Dabit ei Dominus sedem Dauid patris eius, & regnabit in domo Iacob in æternum.

SVMMO foy o prazer daquelle pastor Euãgelico, que achou a ouelha perdida.Cõnuocou todas as vizinhas,& amigas a molher q̃ achou a moeda,que auia perdido : inuoquemos tambem nòs o Ceo; & a terra,& todos vos entoemos Senhora louuores, & façamos graças, pois achastes, & nos destes o collador da graça;& por vossa intercessão esperamos de filhos de ira, sermos feitos filhos de Deos adoptiuos. Quem podera Senhora por tam grandes merces louuaruos como deue,& ao vosso bendito fructo,dar as deuidas graças,que nos mereçe.

¶ OLYMP. Auisou Deos a Abraham,& notificoulhe que os Hebreos seus descendẽtes, se passarião pera Egypto,& là se deterião por algum tẽpo, & que na quarta geração os visitaria,& liuraria do poder,& vexames que os Egypcios lhes auião de fazer. Querendo significar, inda q̃ de bayxo de sombras & enigmas,que auendo quatro modos de gerar, & criar o homem; hũa sem homẽ,nem molher como a de Adam,outra de homẽ sem molher,como a de Eua,outra de homem & molher, como a de Abel, & de todos os mais homẽs,restaua outra de molher sem homem,que Deos escolheria para si fazendo sua Mãy,& que nesta quarta geração seria chamado o filho da Virgem IESV, isto he, Saluador,porque auia de visitar o seu pouo,& liurar os homẽs dos Demonios seus capitaes inimigos. Nos Cãticos diz Deos de si,que he flor do cãpo,& não do horto;porq̃ este laurase cauase, cultiuase, mas o campo sô do roscio do Ceo produz suas flores, & asi a Virgem foy terra bendita não laurada,nem tocada, que sò com roscio do Ceo,& orualho do Spirito Sãcto produzio hũa flor fermosa,& bella IESV Christo nosso Senhor. Ajũtou mais o Anjo, que o filho de que auia de ser Mãy,seria grande, & filho dó altissimo, & que lhe daria a cadeira de Dauid seu pay , & reynaria em a casa de Iacob eternamente,&ainda que nestas palauras,o principal intento, & pretenção do Anjo fosse significar a Virgem , que seu filho auia de ser Rey,como foy Dauid,& ter grãde casa como a teue Iacob,tambẽ lhe quis dar a entender(sinalando & nomeando sômente estes dous Sanctos Patriarchas)que isto seria com sua pẽsam,& encargo de trabalhos,dos quaes a ellalhe caberia não pequena parte. Auisandoa primeyro,pera que no tempo em que os padecesse os não

Cant.2.

estranhas-

estranhasse, nẽ tiuesse razão de queyxarse. E neste particular se ha Deos ao contrario do mundo. He o mundo como hũ casamẽteyro falso, q̃ cala, & encobre as faltas dos que quer casar, encarecendo, & amplificando algũas boas partes, q̃ nelles conhece. Offerece deleytes, & contentamentos aos seus, poemlhe diãte dos olhos o ceuo do gosto, que ha em o vicio, & passa polo mal, & dano, q̃ ha em o cometer. Polo contrario Deos se prometeo aos Apostolos de os assentar em doze cadeiras em o dia do Iuizo, pera que fossem assessores, & Desembargadores de sua casa, & aprouadores da sua Sentença; nam parou aqui, mas juntamente lhes descobrio, que primeyro serião elles presos, julgados & sentenciados a mil generos de tormentos, & mortes, pera que quando neste miserauel estado se vissem, não se achassem desapercebidos, nẽ se ouuessem por agrauados. Assi tambem pera que a Virgẽ não tiuesse de que se queyxar, quando visse que seu Filho nascido en hũa estreuaria, & estaua posto sobre feno em hũa manjadoura: a auisa aqui primeyro, dizendolhe pelo Anjo q̃ teria a Cadeyra de Dauid q̃ foy pastor, cujo assẽto he o feno, & a palha, & quando o visse andar cansado de terra, em terra caminhãdo apè afadigado, & suado, negociando o remedio dos homẽs prègando em hũas partes, & outras, perseguido em todas, & trasnoutado em oração: não se espantasse: pois Iacob guardãdo os gados de seu Sogro Labam andaua do Sol do dia tostado, & denoite pollos cãpos em vela desuelado: dizendolhe q̃ reinaria em sua casa he dizerlhe q̃ o mesmo veria por sua casa, que Iacob vio pola sua. Foy Iacob perseguido de Esau seu Irmão, & Dauid de Saul seu Sogro, & de Absalon seu filho.

¶ ANT. Quando Dauid fogio de Saul pera o deserto, diz a Scriptura, q̃ se ajuntarão cò elle os desterrados, postos em angustia, & affliçäo, os q̃ deuião & não podião pagar, & os q̃ por infortunios, & desestrados casos se temião das justiças, todos estes seguião a Dauid, & de todos elle foy Capitão; E a isto parece ter tambem o Anjo respeito, dizendo q̃ teria Christo a Cadeyra de Dauid, isto he, que seria Principe, Emperador, & fauorecedor dos affligidos, & trabalhados, & q̃ nelle acharião acolhimẽto; & refrigerio os perseguidos, & desconsolados, do qual se infere q̃ a consolação anda em companhia dos q̃ se chegão pera Deos. E q̃ disto aduirte primeyro aos q̃ tras asy, pera q̃ estèm certos, se quiserẽ ser consolados, que lhes ha de custar desconsolação, se hõrados abatimẽto, & q̃ o Ceo se lhes ha de conceder a troco de lagrymas, & penitẽcia; & q̃ quem com isto nam quiser a Deos, se ficarâ, & acharà sem elle.

¶ OLYMP. O q̃ dà o mundo he pouco, & mao, carregado de descontos, tributos, & contrapezos. Digão quantos viciosos nelle hà quão aperreados andão, quão raiuosos, & desesperados, quanto de fel bebẽ primeyro, que cheguẽ a estar algũa hora cõtẽtes; & falando verdade confessarão q̃ lhes custa mais o inferno, & sua perdição, do q̃ lhes custara o Ceo, & sua saluaçã. Mais facil he perdoala injuria por onde se caminha ao Ceo, q vingala por onde se vay ao inferno. Poys se he verdade q̃ o mundo paga com ramela, como Labão pagou a Iacob com Lya ramelosa, & isso q̃ dà he cõtantapensam, & tributo de trabalhos, não he muyto, que auendo Deos de

dar Ceo,& bemauenturança, queira q̃ nos custe algo,inda q̃ o não dè por seu justo preço. E assas lhe ficamos a deuer por nos aduertir deste stilo de sua casa. E que o Reyno spiritual de Christo ouuesse de ser eterno como aqui disse o Anjo, derãono a entender sem o entenderem os ministros de sua payxão,quando o coroarão de espinhos que fixarão em sua cabeça sagrada. Nam foy a sua coroa como a dos outros Reys, que sendo de ouro,& pedras preciosas facilmẽte cay,& hũ vento de qualquer infirmidade, & aduersa fortuna as derriba. Nam foy tal o Reyno de Christo q̃ por auer de ser perpetuo foy cousa conueniẽte, que a coroa de espinhos pregada, & bem fixa em sua cabeça o significasse.

CAPITVLO XXX.

Da pergunta que a Virgem fez ao Anjo.

DADA a noua da Encarnação do filho de Deos,depois de cuydar a Virgem que queria significar tam desusada Saudação,& tão pouco esperada de sua humildade; & depois de ter conhecido que era Anjo, o que a saudaua, & lhe dizia que não temesse,pois por meyo de suas estremadas virtudes achàra nos olhos de Deos graça,com q̃ merecia ser sua Mãy; passando polos titulos, & excellẽcias do Filho q̃ auia de conceber recontadas pello Anjo. Respondeo a prudentissima Senhora.Como se fara isso? porq̃ não conheço Varão? Quis dizer,como pode ser isso se eu tenho determinado, & firmado com voto de nunqua conhecer Varão? Foy decente q̃ a Virgem consagrasse a Deos sua Virgindade por voto (como fica dito, & q̃ viuesse em perfeytissimo estado de Virgindade q̃ significa firmeza;& firmeza não se stabeleçe senam per voto,& por tanto aquella palaura:como se fara isso? não he de quem recusaua o q̃ o Anjo lhe offerecia,& prenũciaua, mas de quẽ perguntaua o modo. Quero dizer, o que auia a Virgẽ de poer da sua parte na execução de tão grande mysterio: se auia de conceber de Varão,ou por fè,oração, & consentimẽto. Não descreo, nem duuidou a Virgem; mas como prudente,& cautelada, quis saber a maneyra porque auia de conceber sendo Virgem, & tendo firme proposito de sẽpre o ser. S. Bernardo nos da o intendimẽto destas palauras. Como meu Deos testemunha de minha consciencia saiba q̃ esta sua serua fez voto de não conhecer Varão, porque modo & ordẽ querera elle q̃ se isto faça? Se for necessario quebrar eu o voto pera parir tal Filho, polo Filho folgo, polo prometido me peza, mas cumprasse sua vontade. Claramẽte diz S. Bernardo,quẽ sentio muyto a Virgẽ cuydar,q̃ pera se effeytuar o q̃ o Anjo lhe denunciaua se auia de dispẽsar no voto, & claustro de sua pureza Virginal,& por isso ajuntou. *Quoniam Virum non cognosco.* Quer dizer, tenho assentado nam conhecer Varão: E como se pode irmanar Virgindade, & maternidade em o mesmo vẽtre?

hom.4.super missus c.

¶ ANT, Bem se demonstra nisso quanto era o amor q̃ a Virgẽ tinha â virtude da castidade.

¶ OLYMP. De muytos & muytas lèmos, q̃ tanto amarão a castidade q̃ pola conseruar não estimarão perder a vida. Paulo Orosio pos em memoria,& antes delle outros, que certas

Lib.5.cap 16.

certas molheres Francesas vencidas de Mario não quiserão delle vida, se não com esta condição, que ficando salua sua castidade seruissem às Virgẽs sacras, & aos seus Deoses. E nam lhe sendo concedido o q̃ pedião matarão seus filhos, & asy mesmas. S. Hieronymo celebrando a castidade de Malcho, diz estas palauras. Entre espadas, & bestas feras, & no meyo dos desertos nunqua a castidade he catiua; bẽ pode o homẽ dado a Christo morrer, mas não ser vencido. Hũ soldado de Christo deitado em o leyto delicioso entre vergeis fresquissimos pera que a deleytação vẽcesse o não vencido, nos tormẽtos, cortou a lingoa com os dentes, & a remesou no rostro de hũa molher fermosa que o beijaua, & assi co a grandeza da dor venceo o mouimento, & deleyte da carne. As Virgẽs Milesias saõ exemplo, que as almas honestas mayor cuidado tẽ da castidade, q̃ da vida. Hũa Virgem Thebana estimou mais a inteyreza q̃ hũ Reyno. Deyxo o q̃ todos sabem do lindo mancebo Spurnia Hetrusco celebrado de Valerio Maximo. Do clarissimo Patriarcha Ioseph lèmos, que por fugir do ajuntamento da diliciosa Egypcia lhe deixou a capa nas mãos. A Escriptura Sancta celebra muyto o q̃ a casta Susana padeceo pór defender este thesouro precioso dos maluados velhos Achab, & Sedechias, dos quaes fazendo menção Ieremias diz que os mandou Nabuchodonosor frigir no fogo inda q̃ forão apedrejados, porq por nome de fogo se entende pena. Em tempo de Ramiro Rey de Leão em Hespanha certas donzelas ferirão os rostros, & as mãos por não serẽ cobiçadas, & deshonradas dos Mouros. Outro tanto fezerão muytas em a

In Vita Malchi.

In Vita Pauli Eremitæ.

Lib. 1. cõtra Iouinian.

c. 29. ita Dionys. exam. 6.

Cidade de Antiochia, quãdo primeyramẽte foy entrada dos Turcos. Estes feytos tem em sy tanta gloria que não sey se lhe poderà dar a lingoa de Marco Tullio Principe da eloquencia Romana, quanta merecem. Tomarão a fea figura por repayro, & Castello forte pera saluarem abranca & delicada neue de sua castidade da furiosa concupicencia dos Barbaros, como se teuerão por certo o que disse S. Hieronymo q̃ na castidade consistia o principado das virtudes, & q̃ ella era a propria virtude das molheres. E o q̃ o Emperador Iustiniano, sendo casado, disse, que se a castidade estaua em saluo, tudo o mais facilmẽte se curaua. Mas todos estes estremos tão dignos de louuor, senam podẽ comparar co da Virgẽ, pois offerecẽdolhe o Anjo tão alta gloria como era ser Mãy de Deos, o amor immortal q̃ tinha a sua pureze Virginal a forçou tornar por ella.

¶ ANT. Assaz condenou a Virgẽ neste feyto os inconstantes nos desejos pios, & sanctos propositos; & em satisfazer o q̃ prometerão a Deos, q̃ sempre andão às voltas como a roda; & saõ mudaueis como a lua.

¶ OBYMP. As entranhas do nescio saõ rodas de carro (diz o Sabio) São o lago dos Trogloditas q̃ seis vezes cada dia natural se muda de doce em amargozo, & de amargozo ẽ doce. Padecem com Caim a pena de inconstancia. Aristoteles chamou ao homẽ Sabio quadrado, porq̃ sempre permanece firme, & de hũ ser.

Eccles. 33
Plin.

Lib. 1. moral. ad Nicomachũ.

¶ ANT. Veneremos agora a prudẽcia, & fè da Virgẽ Sanctissima.

¶ OLYM. Grande foy sua prudẽcia, em não definir per sy como auia de ser Mãy de Deos, mas perguntalo ao Anjo; & foy sua fè marauilhosa

em

em crer tão incomparauel mysterio, & celebrou o diuino Paulo a fè de Abrahão,q̃ contra a ordem da natureza teue esperança de não perder o filho q̃ determinaua matar. Quanto cõ môr rezão se deue sublimar a desta Senhora? que não tendo em semelhante caso exemplo deu credito ao q̃ o Anjo ihe affirmou sendo da natureza imposiuel.

¶ ANT. Confessou este mysterio Claudiano Gentio por comprazer a Honorio Principe Christão, & disse, que o artifice do Ceo auia de caber em o ventre de hũa Virgem mortal, & se auia de fazer parte da geração humana, o que nam cabe em o mũdo todo.

Mortalia corda
Artificem texere poli,mundiq;repertor
Pars fuithumani generis,latuitq;sub imo
Pectore,qui totum late cõplectitur orbẽ.

CAPITVLO XXXI.

Reposta do Anjo ao que lhe perguntou a Senhora.

AQui hão de amaynar as velas os mais agudos, & subtis entendimentos: aqui hão de encolher as azas os mais altos Cherubins: aqui deuẽ confessar sua ignorãcia todos os Sabios do mundo. Nam sabe o entẽdimẽto declarar o como, & modo, de q̃ o Propheta Eliseu resuscitou o filho da viuua Sunamitis, q̃ entrando, onde elle jazia morto ferrou a porta tras si,& logo se abraçou co minino incurtandose de sorte, que juntou boca cõ boca, olhos cõ olhos, & as suas mãos co as do minino, & asi o resuscitou. E se perguntardes como pode hũ homẽ de idade, & de estatura crecida encolher se tanto, q̃ ficasse igual com hũa criança? Não se vos pode responder mais, senão,q̃ *Clausit ostium post se.* & que entrando serrou a porta,& de ninguẽ foi visto. Dizem os Sanctos,que foy este mysterio retrato ao viuo de se encolher, & fazer Deos tam pequeno, q̃ se medisse, proporcionasse, & igualasse co homẽ,tomando trajo de minino pera resuscitar o homẽ,q̃ estaua morto. E asi a quẽ quer saber como o eterno,infinito,& immortal se estreytou tanto, q̃ se justou & emparelhou co homẽ finito,mortal, & pasiuel, & se fez homẽ viuo,pera dar vida ao morto: Se ha de responder, q̃ fechou tras sy a porta de seu incomprehensiuel Sãctuario,este diuino Eliseu sem deixar agulheyro,nem fenda, por onde diuise, & atine co modo desta obra ineffauel a curiosidade de nosso entẽdimento.O qual se deue contentar cõ saber ensinado pela fè, que o mestre & Auctor della he o Spirito Sancto. E asi ao *Quomodo fiet istud*,da Senhora,lhe respõdeo o Anjo, que sobre todalas leys da natureza,& salua sua Virgindade por obra do Spirito Sancto auia de conceber sob sua protecção. Com a qual reposta a Virgem humildisima ficou satisfeyta, & nos ensinou que nas grandes marauilhas de Deos, catiuemos o entendimento,& não sejamos singulares, nem atreuidos,como diz S.Ioão Damasceno. *Lib.4.c.14.*

¶ ANT. Aquellas palauras do Anjo, *Virtus altisimi obumbrabit tibi*, me parecẽ prenhes de altos mysterios.

¶ OLYM. De varias maneyras as entendem os Sanctos, mas seguindo suas pizadas vos direy, o que meu animo tem concebido. Primeiramente officio he da sombra cobrir, & escurecer qualquer cousa, como parece das treuas da noyte. E como o Sacramẽto

carmento da Encarnação se auia de fazer, tanto à sombra, que os Demonios de engenhos tam perspicazes, não souberam o como, nem conhecerão de Christo se era Filho de Deos, atè que depois o ouuirão prègar aos Apostolos, Segundo aquillo de S. Paulo. Pregamos a Deos homẽ, pera que venha à noticia dos Demonios, que andão pelos ares, por isso disse o Anjo a Virgem, que a virtude do Altissimo lhe faria sombra. Item a sombra conserua a vista, porque tempera a luz, que desbarata, & desfaz a armonia dos olhos. Donde vẽ os q̃ estão em treuas melhor perceberẽ, aos q̃ estão em luz, do q̃ os que estão nesta vèm as cousas, que se fazem às escuras. Quis logo dizer o Anjo, Virgem Sagrada, mysterio de tanta luz (como he o Verbo fazerse carne) poderia offender ao entendimento da mais perfeyta de todalas criaturas: porem o Spirito Sancto com a vossa fè, farà sombra â rezão, pera que mais perfeitamente, que todas ellas o alcanseis. E assi esta Senhora, por ter tam confortada a vista de sua mente cõ a sombra do Spirito Sancto o ensinou a S. Lucas, & a Igreja. Item a sombra refrigera os ècalmados, & como o Anjo visse a Virgem tam determinada em a guarda de sua pureza, disselhe, q̃ não temesse, porque o Spirito Sancto faria sombra a seu Sagrado corpo, pera que em nenhũ modo fosse tocado do calor da carnal concupiscencia. Itẽ a sombra he imagem do corpo, & dado, que não seja o homẽ q̃ representa faz o talhe, & feyções suas. Diz poys o Anjo ao (como) da Virgẽ. O Spirito S. farà ẽ vosso vẽtre hũa sombra perfeitissima de Deos. Porque inda q̃ na verdade a natureza humana de Christo não seja Deos, se não pela cõmunicaçã dos Idiomas, todauia nã ha entre todalas creaturas sõbra mais expresa da diuindade, q̃ ella. Quãdo Deos criou o homẽ, disse (segundo algũs tradozem) façamos o homẽ, que seja hũa sombra nossa, & a nossa semelhãça.) E como aquella primeyra sombra por sua culpa, se effuscasse, ordenou o consistorio diuino fazer em as entranhas Virginais outra sombra, q̃ perfeytissimamente mostrasse as feições de Deos, & esta foy a humanidade de IESV Christo. Assi o significa S. Paulo. Aquelle Senhor, que no principio do mundo alumiou as treuas, dizendo: façase a luz; elle mesmo neste tempo da graça, absentando as treuas da infidelidade, com os rayos de sua charidade lumiou nossos corações, pera que com a fè viessemos conhecer a Deos, o qual se descobre em a cara de Christo Iesu, & sua humanidade. No padecer por imigos se descobre a sua bondade, & em verter sangue afim de Deos nos perdoar nossos peccados, a sua Iustiça; & em matar a morte com sua morte, se conhece sua Sapiencia. Por tanto, quem quiser ver a Deos, & conhecer quẽ elle he, olhe pera Iesu Christo q̃ de si disse: quẽ vè a mim, vè a meu Padre. Respõdeo pois o Anjo ao, como, de Maria, que o Spirito Sancto faria hũa perfeytissima sombra de si mesmo em suas entranhas. Isaias diz, Rociay Ceos, & as nuuẽs chouão o justo. Vay neste passo o Propheta falando do conhecimento, & nacimento de Christo, como de hũa planta, q̃ nace ẽ o cãpo sẽ fazer mẽçã de arado, nem de enxada, nem de agricultura, mas sòmente de Ceo, & de nuuẽs, & terra a q̃ attribue toda sua nacẽça. As quaes palauras cotejadas com as que disse o Anjo â Virgem, sam quasi as

mesmas

mesmas, excepto, q̃ as do Anjo sam proprias, porque trataua de negocio presente, & as de Esaias metaphoricas conforme ao estilo dos Prophetas. Aqui disse o Anjo Gabriel: O Spirito Sancto vira sobre ti. E ali Esaias, Enuiareis Ceo o vosso rocio. Aqui diz, que a virtude do alto lhe darà sõbra: ali pede, que se estendam as nuuẽs. Aqui diz, o que nacerà de ti Sãcto serà chamado Filho de Deos. Ali diz, abrase a terra, & produza o Saluador, com a produção do qual florecerà a justiça, & eu o criei. Como se dissera, eu sô, & não outro comigo. Faz pera proua desta verdade, o mòdo, com q̃ o mesmo Propheta fala de Christo, onde vsando da mesma figura de plantas, & fructos do campo, não aponta outras cousas de seu nacimento, mais que a Deos, & a terra, isto he a Virgem, & ao Spirito Sancto. As nuuẽs, sem algũ ardor produzem o rocio, & a terra as plantas, & heruas: tal foy o modo de que Maria concebeo Christo (como significou Esaias) *Rorate cœli desuper, & nubes pluant iustum, aperiatur terra & germinet Saluatorem.*

Cap. 4.

CAPITVLO XXXII.

Da perpetua Virgindade da Senhora & como concebeo do Spirito Sancto.

OLYMPIO.

POsto que o Anjo nam faça expressa mẽção da perpetua Virgindade da Madre de Deos, depois do parto, contudo pelo q̃ era menos crediuel, deixou por entẽdido o q̃ era mais facil de crer, dizendo: O Spirito Sancto vira sobre vos, & a cousa Sancta, que nacer de vòs sera chamado filho de Deos. Em q̃ designou a Conceição, & parto Virginal, & deixou por cousa aueriguada, que permaneceo Virgem depois do parto. Nẽ Ioseph ja mais consumou o matrimonio, que os Varões Sãctos nam cõsumão, senão por causa da geração, & auendo Deos dado a sua esposa tão singular fructo, absurdissimo fora desejar, ou gerar outro. Como o Spirito Sancto obrou na Conceyção do Filho, assi obrou no parto da Mãy pera que ficasse sempre Virgem. Fela fecunda, pera que podesse ser Mãy & guardou a pera que não perdesse a preminencia de Virgẽ; & assi ficou sô entre todalas creaturas cõ gloria de Mãy, & Coroa de Virgẽ. A Magestade deste Sacramento foy significado no velho Testamẽto per varias figuras, & pregada por muytos Prophetas. Que cousa foy a porta Oriental do Sanctuario sempre ferrada, senão que a Virgem Maria seria sempre intacta. E q̃ não passaria homem por ella, senão que conceberia, por obra do Spirito Sancto. E que o Senhor da gloria naceria della? A pedra cortada do mõte sẽ mãos na visaõ de Nabuchodonosor, era Christo Filho da Virgem sem nisso entender homẽ senão o Spirito Sancto. A vara de Aron sem ter humor, nẽ prender na terra, que deu folhas, flor, & fructo, foy a Virgem, que sem ajuntamento de Varão produzio aquella flor, & fructo benditissimo. A Sarça do Mõte Oreb, que ardia, & não se gastaua, significaua a humildade de Christo, chea de diuindade sem se gastar co a fortaleza de tanta gloria: & a Virgindade de Nossa Senhora, que concebẽdo, & parindo foy cõseruada no meyo destas chamas. E porque he cousa muyto mysteriosa ser Virgem, & Mãy,

Ezec. 44.

Dan. 2.

Num. 17.

Exod. 3.

Mãy juntamente, & o ser Mãy, sem quebra da inteyreza do corpo: mandou Deos a Moyses, que não chegasse à Sarça calçado. Adoremos pois este Sancto mysterio, & nam o tentemos com nosso ingenho. Descalcemos os affeytos humanos, nam olhemos cos olhos da razão tam alto Sacramento, voluamoslhe o rostro, escutando o que diz a fè, & rendendolhe o entendimento, que doutra maneyra cayremos opprimidos debayxo de tanta gloria. Outros muytos oraculos diuinos hà cerca deste mysterio, que seria infinito referir. Algũs Padres dizem, que se chamou Christo, bicho, & não homem, pera significar esta obra sobre natural do Spirito Sãcto, porque os bichinhos nascem na madeyra, & na terra por efficiencia das influencias dos corpos celestiaes sem outra mixtão algũa. E nam sey porque este Mysterio de parir hũa Virgem, & ficar Virgem, fez tanta admiração & duuida em os homẽs. Lactancio dizia: Sabido he, auer animaes, que concebem do vento, & do âr: E se assi he, porque nam conceberia hũa Virgem do Spirito de Deos Omnipotente? Crerão os antigos, que as Egoas dos campos de Lisboa ao longo do Tejo, concebião do vento Fauonio, & inda em tempo de Christãos nam faltou quem o posesse em duuida; porque nam crerão os modernos esta verdade, que pario hũa Virgem sem ajuntamento de Varão? Sam Basilio diz, que muitos generos de aues, sem conuersação de machos, parem ouos, que elle chama subuentaneos, isto he que sam vãos. E dos abutres dizem, que pela mayor parte parẽ ouos da mesma sorte, mas fecundos. Isto te lembrarà diz Basilio, quando vires algũs zombar do nosso mysterio, como q̃ excede os fins, & limites da natureza, que hũa Virgem parisse salua sua Virgindade, S. Hieronymo he Autor que os Gymnosophistas da India tinhão por opinião, que Budda Principe da sua Phylosophia, fora gèrado do lado de hũa Virgẽ. E q̃ tãbẽ dizião os Gregos, q̃ Periceton mãy de Platão, fora opprimida de hũ phantasma de Apolo & que tẽ pera si q̃ não podia o Principe da Sapiencia nacer doutra maneira, senão per parto de Virgem. E porque os Ramanos não nos podessem estranhar, que o Saluador nascera de hũa Virgẽ, permitio Deos que se gloriassem, de os Auctores da sua Cidade, & gente serem gerados de Rhea Sylua Virgem, & de Deos Marte. Isto he de Sam Hieronymo. Nunca homẽs doutos fingirão estas vaydades, se não tiueram a Virgindade por cousa diuina. Pomponio Mela refere, que Hanno Carthaginense nauegou a hũa Ilha, nos extremos fins de Africa, em que auia molheres somente, & sem ajuntamento de machos, fecundas de sua natureza, & que lhe derão credito, porque trouxera pelles dalgũas dellas, Receberão os Gentios estes, e outros fingimentos, & fabulas vanissimas, & não virão o lume da verdade, quando os pregadores do Euãgelho lha poseram ante os olhos.

Psal. 21.

lib. 4. c. 12

In Exam

Lib. 1. cõtra Iouinianum.

¶ ANT. Ponderay o que resta na letra deste Euangelho, porque vi muytas vezes passarem por ella os Pregadores, & fazerense em altenarias de pouco proueyto.

CAPITVLO XXXIII.

Quem obrou a Encarnação do Verbo diuino.

OLYMPIO.

NAM se ha de entender, que sò a pessoa do Spirito Sancto obrou o Mysterio da Encarnação, & formou a carne humana do Filho de Deos, inda que sò elle a tomou; mas todas as tres pessoas igualmente obrarão este mysterio. Regra he de S. Agostinho, que todas as obras que Deos faz fora de si, nas criaturas sam cõmũs a todas tres pessoas, & não faz mais hũa que outra, nem hũa sem outra, Sò o proceder hũa pessoa da outra, não he cõmũ a todas as tres pessoas. Porque na procesão do Filho obra o Padre, & não o Spirito Sancto, & na do Spirito S. bra o Padre co Filho, & nã a terceyra pessoa. Mas em tudo, o que say daly pera fora, obrão todos tres, & asi se ouuerão na Encarnação. E isto ensinou o Anjo â Virgem. O altisimo, he o Padre; A virtude, ou potencia do Altisimo, he o Filho, porquẽ obra o Padre; & o Spirito Sãcto amor, cõ se obrou este altisimo mysterio. Bẽ podem tres fazer a veste do esposado, & hum sò delles vestila no dia de suas vodas: asi nas vodas do Filho de Deos co a natureza humana, toda a Trindade obrou a Encarnaçam: Mas sò o Filho vestio a roupa de nossa mortalidade, segundo aquillo de Sam Paulo (*Habitu inuentus ut homo.*) A humana natureza tomada do Verbo Diuino conuem co a vestidura do homem em algo. Nam faz o vestido mudança no homem, mas fala em sy accommodandose, & recebendo toda a conformaçam delle: Asi o Filho de Deos sem mudança sua vestio nossa humanidade, pera que nella fosse visto dos mortaes, & ella jũta com suadiuina pessoa subisse a mays excellente estado, & ficasse mais honrada, como fiqua a roupa, de que se veste o homem. Mas porque a Escriptura, das cousas que sam communs a todas tres pessoas atribue hũas a hũa, & outras a outra, conuem a saber, A Omnipotencia ao Padre; a Sapiencia ao Filho, & o amor ao Spirito Sancto, sendo a Encarnação do Filho de Deos, obra de amor excellentisimo, com justa rezam se atribue ao Spirito Sancto. E tambem: porque o Spirito Sancto he destribuidor de todas as graças, & doens, de que Christo foy cheo, do qual nòs as recebemos. E dizer, que Christo he do Spirito Sancto, he dizer, que o enchimento de toda a graça, he da fonte, & pego manancial das graças. Sancto Thomas ensina, que asi he a obra da Cõceyção do Filho de Deos cõmum a toda a Trindade, que em algum modo se atribue, a cada qual das pessoas. Porque ao Padre se attribue a auctoridade em respeyto da pessoa do Filho, que pela tal Conceyçam tomou a natureza humana, & ao Filho se attribue o proprio acto de a tomar, & ao Spirito Sancto, se attribue a formação do corpo, que o Filho tomou. Declara o Cardeal Caietano que a pessoa do Spirito Sancto, se attribue fazer a carne de Christo em sua Conceyção, como apropriado, qual he tambem nelle a bondade, & o amor: E ao Filho se attribue tomar a tal carne como proprio. De maneira, que o corpo de Christo asi foy cõcebido do Sipirito Sãcto per apropriação, q̃ tãbẽ foy cõcebido do Pay, & do Filho: mas sò o Filho encarnou. O Cõcil. Coloniẽse chama ao Spũ S. criador da carne do Sõr, & do seu Tẽplo, porq̃ he amor, & a obra desta Cõceição foi de

Marginal notes: Cyprian9 in sib. de Trin. — Philip. 2. — 3. p. q. 2. ar. 6. ad1. — 3. p. q. 32. ar. 1. ad1. — Ad Gal. — Coln. f. 58

de excellente charidade. Este mysterio he a quarta cousa, q̃ Salamão ignoraua, & a que elle entendeo polo caminho do homẽ em a Virgẽ moça. Este homẽ he Christo concebido do Spirito Sancto, & nacido da Sanctisima Maria por modo ineffauel, & incomprehensiuel. Esta via, & modo inexplicauel, não podia Salamão perceber co intendimento humano, caso que entendesse, que hũa Virgem auia de conceber, & parir ficãdo Virgem. Sam Basilio. Sam Gregorio Niceno, & Theophylato contão (como se fora tradição dos Apostolos, & Padres antigos) que Zacharias Pay do Baptista, foy morto polos Iudeus porque depois de a Virgem parir a pos no Templo no lugar das Virgens, & sustentou que lhe pertencia o tal lugar; affirmando que não deixara de ser Virgem com ser Mãy. E asi entendem deste Zacharias o que lemos que foy morto entre o Templo, & o altar; opinião que S. Hieronymo reproua como apocrypha. Porẽ S. Ioão Chrysostomo a recita entre outras, & não lhas præfere. E o que mais disse o Anjo (A virtude do Altisimo vos cobrirà de sombra) a letra quer dizer vos defenderà do feruor da cõcupiscencia, que a sombra não he necessaria senão onde ha calma: como se dissera: concebereis Senhora à sombra do Spirito Sancto, isto he debaixo de sua proteição. A Sam Bernardo pareceo que faltou ao Anjo palaura propria pera nomear o parto da Virgẽ, & por isso disse; aquela cousa Sancta, summa, & veneranda, q̃ nacer de vos serà chamado Filho de Deos. Pellas quaes palauras exprimio o Anjo duas naturezas de Christo em hũa sò pessoa. Dizendo nacerà de vos. Signi ficou a natureza humana, por respeito da qual Christo foy concebido, & nacido da Virgẽ. E dizendo serà chamado Filho de Deos, declarou a natureza diuina, pela qual Christo he Filho do Sempiterno Padre. E quando disse, que aquella mesma cousa, q̃ auia de ser concebida nas entranhas da Virgẽ, & nacida della, se auia de chamar Filho de Deos, expressou a vnica pessoa de Deos, & homẽ: na qual se ajuntarão admirauelmente aquellas duas naturezas, humana, & diuina. A diuindade desta esta em a carne daquella, como o fogo em o ferro não mudando lugares, mas derramãdo seus bẽs, nam caminha o fogo pera o ferro, senão que estãdo nelle lhe imprime a sua qualidade, & sem diminuirse em si o enche, & o faz todo participante de si. Do memo modo o Verbo diuino fez morada em nos outros sem mudar a sua, & sẽ se apartar de si, & conuerter em carne. Nem da nossa carne se lhe pegou algũa macula, que nem o fogo recebe as propriedades do ferro. O ferro he frio, & negro, porem depois de incendido vestese da figura do fogo, & delle toma luz, sem o ẽnegrecer, & arde co seu calor, sem lhe cõmunicar sua frialdade. Nem mais nem menos a carne do homẽ recebeo qualidades diuinas mas não apegou â deidade as suas fraquezas. Porque não concederemos a Deos o que obra este fogo q̃ se apaga. A arca do Testamento era de madeira que se não corrompia, & de ouro finisimo, do qual estaua vestida por todas as partes, & era hũa arca sò, & não duas; asi na Encarnação do Verbo de Deos, a sua riqueza cobrio toda a arca daquella innocente humanidade, mas nẽ lhe tirou o ser, nẽ ella o perdeo, & sendo duas as naturezas, era hũa sò a pessoa.

Prouer. 10

Hirony. in Math. Hom. 77. in Math.

Super missus.

CAPITVLO XXXIIII.

Pondera o que se segue na historia do Euangelho, Missus est.

OLYMPIO.

Lib. de Sãcta Virginit. c. 3. & 5. & 16. de Ciuit. c 24.

SAncto Agostinho diz, q̃ tinha a Virgem lido no Propheta Isaias, que conceberia hũa donzela, mas o modo em que isto se faria ignoraua. E daqui veyo perguntar por elle ao Anjo. O qual como nam trazia cõmissão, & regimento pera mais, q̃ pera lhe pedir o consentimẽto, não deixando de admirar em pessoa humana tanta bondade, & honestidade lhes respondeo. O que sey Senhora he, que o Spirito Sancto tem reseruado este segredo pera si, & elle sabe o modo de q̃ se farà a traça desta obra, & a effeytuarà, dando vos de vossa parte o consentimẽto que se requere. De maneyra que por ordẽ sua concebereis, & asi o que nascer de vòs Sãcto se chamara Filho de Deos, não adoptiuo, senão natural. De sorte q̃ vos sereis Mãy natural daq̃lle q̃ he Filho natural de Deos, & o que tẽ a Deos por Pay em os ceos, vos tera a vos por Mãy em a terra. Ajuntou o Anjo, & porque vos nam pareça isto imposiuel, consideray que he obra de Deos, que pode fazer posiuel, o que parece ao homem imposiuel, & que hũa velha esteril conceba. O que fez agora poucos dias ha em vossa parenta Isabel, que esta prenhe de seys meses. Imposiuel parece, que hũa donzella como vòs sejaMãy ficando do Virgem: mas quem pode hũa cousa destas podera a outra, pois nada lhe he imposiuel.

¶ ANT. Inda que hũ homẽ viua mil annos, nunca lhe faltara q̃ aprender, & sempre se queixara, q̃ lhe veyo a morte ante tempo. Mas dizeyme se a Virgẽ creo ao oraculo diuino, pera q̃ lhe alega o Anjo outro milagre, & cõ elle trata de lhe confirmar a fè do mysterio.

¶ OLYM. Nunca Deos fez milagres, senão pera confirmar, o q̃ senão pode crer, & persuadir cõ rezões naturaes. A este fim cõcedeo aos Apostolos virtude de os fazer: & logo do principio da fè reuelada vsou Deos confirmala cõ marauilhas. E por isso o Anjo fez mẽção do milagre da emprenhidão da velha esteril, pera firmar a fè do mysterio q̃ anunciou à Virgẽ Sagrada. S. Ioão Chrysostomo apontou, q̃ por quanto aquillo q̃ o Spirito Sancto auia de obrar na Cõceyção do Filho de Deos era mayor, q̃ os pensamentos da Virgẽ, allegou o Anjo hum exemplo sensiuel, tomãdo argumento da esteril prenhe de seis meses, pera se crer o parto da Virgẽ pura: E he de notar a aduertencia do Anjo, em lhe não propor a historia de Sara, ou Rebecca, porque erão antiguas, senão exemplo fresco, com que mais a persuadisse tè que de todo se rendesse. A qual quanto menos de si sentia, & de mais agudo, & alumiado entendimento era, tanto mais pasmaua, quando consideraua, q̃ o altisimo se queria vistir do sayo, & Sayal de sua carne humildisima. Em fim pera se poder crer o parto da Virgẽ, quis Deos, que as mãys do Sanctos fossem esteriles, como as de Isaac, Iacob, Ioseph, Samuel, Sansam & o grãde Baptista. Ouuido isto pela Virgem deteuese em dar a reposta, como sente Sam Bernardo. E nam he pouco de louuar por asi o fazer, pois se lhe offerecia tam alta dignidade, como he ser Mãy de Deos. Saul, antes de se encarregar do Reyno de

Hom. sup missus est

no de Israel, foy bonissimo, depois de ser Rey foy malissimo; a dignidade lhe foy ocasião, pera se perder, & cõdenar. S. Agostinho, & depois delle S. Bernardo, ponderando a detença desta Senhora em dar seu consentimento, fala com ella em a forma seguinte. Entendido tendes Senhora a excellente merce, q̃ Deos vos faz em vos querer escolher por Mãy sua. E pois o Anjo esta esperando por vossa reposta respõdeilhe de modo, q̃ nossa redempção se effeytue. Isto vos pede Adam com todos seus filhos desterrados do Paraiso: Isto vos pedem os justos, que viuem em o mundo, & as almas de vossos Padres os Patriarchas & Prophetas retiudos em o Limbo: E os Anjos do Ceo, & o mesmo Deos espera por vossa reposta, acabay de a dar Senhora, alegray o Ceo, day prazer à terra, consolay o Limbo. Por ventura não era justo aquillo, pelo q̃ vos fazeis preces & rogatiuas continuas, & de dia, & de noite suspiraueis? Porque esperais Senhora vèr em outra molher, o que a vòs se offerece? Não ha pera que temais nota de presumpção, sabey, que se dàtes agradastes a Deos com calar, agora lhe agradareis co falar. Olhay, q̃ esta chamãdo a vossas portas o Esposo, não sejais vagarosa em lhe abrir, porq̃ passara de largo, & depois querendo o receber, passareis trabalho em o achar. Acabado pois o arazoamẽto do Anjo, deu a Virgem seu consentimento tam esparado dos filhos de Adam, abrio o coração à fè, a boca a cõfissão, & as entranhas ao Criador, & disse.

Aug. de tẽpore serm. 21. & Bernard. vbi supra.

En adsum accipio venerans tua iussa, tuumque
Dulce sacrum Pater omnipotens, &c.

Sanazar.

Eis aqui a serua do Senhor rendida a vossos mandados co a veneraçam deuida. E ditas estas palauras, viò resplandecer com noua luz a casa, onde estaua, tanto que não podendo soffrer os rayos reluzentes, se lhe dobrou o temor, & logo se seguio, o que conta o mesmo Poeta.

Sine vi, sine labe pudoris.
Archano intumuit Verbo.

Sem violencia, & labeo de sua pureza, ficou prenhe do Verbo escõdido. Com quanta doçura se estillarião en tão aquellas beatissimas entranhas? Com que ondas de alegria se aluoraçaria aquelle peyto Celestial? Com quanta obediencia se resignaria naquellas mãos diuinas? à este fim lhe foy denunciada a Encarnação do Filho de Deos, pera que a offerta, que de si, & de seus seruiços lhe auia de fazer fosse voluntaria (como diz Sancto Thomas.) E esta parece a causa, porq̃ Deos promete primeyro muytas cousas, que tem ordenado dar, quer que pello prometimento se esperte a deuação, & assi mereça a deuota oraçam, o que Deos graciosamente ouuera de fazer. A pessoa que mais confirmou, quanto conuem orar, em qualquer negocio, foy a Virgem Sacratissima, a qual ouuida a Embayxada do Anjo, deu seu consentimento orando. Com estar chea de graça, & lume diuino, & auisada do Anjo de luz, nam obstante tudo isto, nam consentio sem oração, nem sem ella aceytou a honra que se lhe offerecia. Nam duuidou, nem deyxou de dar credito ao Anjo, mas ajũtou a oração co a fè, & muyto mais confirmou esta preparação o Senhor IESV, que querẽdo mandar seus discipulos, a pregar, primeyro orou, pera nos entendermos, o que nos conuem fazer, antes que ponhamos mão em qualquer negocio.

3. p. q. 30. art. 1.

CAPITVLO XXXV.

Da humildade da Virgem.

COnsideray agora a humildade da Madre de Deos, pois este parece ser o lugar em que ella mais resplandece; chamase serua do Senhor, quando a tão suprema dignidade se via leuantada. A este porto seguro se deuẽ acolher os homẽs, quando se vẽ ẽ florẽte fortuna, q̃ não he (como diz Curcio) assaz cauta a mortalidade contra os mimos da boa vẽtura. Em q̃ lugar se poria Abrahão cõmonicando consigo, se falando cõ Deos se tinha por pó, & cinza se assi se despreza o q̃ chegou a tal grao de honra como era a do colloquio de Deos, q̃ merecem os q̃ ficando àquẽ do fumo, & cõ cousas muito pequenas se infunão? S. Gregorio dizia, q̃ todolos Sanctos quanto mais cõmunicão cõ Deos, tanto mais conhecẽ q̃ são nada. Poruentura Abrahão cuydara de si outra cousa senão sentirase sobre si a diuina potencia: mas meditãdo nella se conheceo a si mesmo, & confessou q̃ era terra. Grande, & rara virtude por certo he não se conhecer por grãde o q̃ obra grãdes cousas & a si só estar encuberta a Sãctidade, q̃ a todos he manifesta. Reputar este por despresiuel, & seres admirauel, cousa he esta que segundo meu juizo poem o risco por sima das mesmas virtudes. Quão fiel seruo aquelle q̃ da muita gloria de seu Senhor, q̃ passa por elle nada se lhe pega de jactancia. Seguramente me glorio, se da gloria de meu Criador nada pera mim vsurpo. Quando os ventos hão de cessar, soẽ esforçarse, & soprar cõ mais vehemencia: assi tambem se chegão os homẽs ao cabo, & estão proximos de seu fim, quando mais se jactão, & glorião, & quanto mais inchados andão, tanto Deos mais lhes resiste. A Virgem chea de Deos, quando mais exalçada, & fauorecida delle, se reconheceo por sua serua, & depois de lhe ter offerecido todas suas cousas, selhe offereceo a si mesma, offerta muyto mayor. Hũa cousa he offerecer a fructa da minha aruore, outra mais pera estimar offerecer a mesma aruore cõ ella pera que daly em diante fructifique, & seja toda daquelle, a quem eu a offereci. Desapropriouse pois a Virgẽ de si, & entregouse, & resignouse ẽ as mãos de Deos por sua escraua, cõfessãdo q̃ por elle fora resgatada. Nã disse eis aqui a criada do Sõr: mas a escraua do Sõr porq̃ a criada serue a tẽpo, e pera seu proueyto, mas a escraua serue toda a vida, & ganha, não pera si, mas pera seu Senhor, & não tem licença pera fazer sua propria vontade. O se imitassem a esta serua do Senhor, as que professam obediencia, & humildade em o claustro, & encerramẽto das Religiões, & assi comprissem os votos, & promessas q̃ a seu Deos fezerão. Os Lapidarios dizem, que em nenhũa cousa se cõseruão melhor, & por mais tempo as pedras preciosas, que no chumbo q̃ he metal infimo: Assi em nenhũa cousa se conseruão, & defendem melhor as virtudes, que na humildade. A esta referio a Virgem, como a causa toda sua felicidade, dizendo: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ.* Como se dissera, porq̃ Deos respeitou a humilde pessoa desta sua serua, & o seu nada, & pouca cõta em que se tem podendo por os olhos em outras mayores, & mais nobres donzelas, & fazer nellas, o q̃ em mim ouue por bem fazer: os pôs em mim, & obrou em mim cousas, polas quaes todos os q̃ as crerẽ a boca chea me

Q. Curtio

8. Moral.

Bern. ser. 13. supra cant.

me pregoarão por bemauenturada.

¶ ANT. O Virgẽ sacratissima não sô dos fieis, mas tambem dos infieis, Mouros, & Turcos sois gabada. Os Seraphins, & todos os spiritos angelicos vos louuão, toda a Igreja militãte vos chama bemauenturada, todos os peccadores, & todos os justos se soccorrem a vòs, todos os cidadaõs celestiaes vos fazem graças; porq̃ por vosso filho sam restauradas as suas ruinas, & per seu sangue forão resgatados, & no foro de filhos de adopção recebidos. Mas não sei que dissestes dos pasmos da Virgem na conceição do Verbo diuino: Vede não ponhão esses Poetas algũa cousa de sua casa, mal entendida, porque costumão licenciarse quando querem. Sabido he aquelle verso de Horacio na arte poetica.

Pictoribus atque poetis.
Quidlibet audẽdi sẽper fuit æqua potestas

¶ OLYMP. De a Virgem sanctissima ficar attonita não duuido, quãdo em suas castissimas entranhas se ajuntarão Deos, & homem. Como não ficaria attonita, vendo q̃ seu sangue era a sarça que ardia sem se queimar; vendose cobrir do Sol sem se inflãmar, vendose no meio das chamas sem a offenderem, & vendo q̃ o Spiritu Sancto a refrigeraua com sua sõbra. Prudentissima era a Virgem, mas a obra do Spiritu Sancto em seu ventre podia assombrar os Seraphins, Bẽ entendeo, que Christo era verdadeiro Deos, o desejado das gentes, cantado dos Prophetas, & a flor, que auia de naçer da vara, & raiz de Iesse.

¶ ANT. Sanctissima Maria rogay por minha alma, rogay por mim a Deos Virgem pientissima; polo gozo, & gloria, que sentistes, quando o Verbo diuino tomou carne humana de vosso sangue purissimo, vos peçò esta merçe. Que negara Christo à sua Mãy. Que negara Eliseu a sua hospeda? Sanctamente disse S. Bernardo, q̃ os bẽs, que Christo nos communica, não nos sam cõmunicados, senão pela Virgem Maria, & falando com esta Senhora diz: Per vos Virgem Sãcta o Ceo se encheo, o Inferno se vazou, & as ruinas da celestial Hierusalem se restaurarão. Abrio Maria (diz o mesmo Sancto) a todos o sêo da misericordia, pera que da sua enchente todos se aproueitassem. Germano sermon. *de Zona Domini*, lhe diz: não tẽ conto os beneficios, que de vòs recebemos. Ninguem se salua, se não per vòs. Pedro Damião diz, como sem Christo nada se fez, assi sem a Virgem nada se refez, desejou a saude de todos buscaua, & alcançàua. Dõde veio chamarem lhe os Sanctos saude do mũdo, porque foy medianeyra, & recõciliadora de todo orbe, & redondeza das terras, & a saude de todos per ella se obrou. O que se ha de entender auer feyto por Christo Senhor nosso & pela virtude, que lhe cõmunicou. Como Eua não foy propria, & direita causa de nossa condẽnação, se não Adam, porque não em ella, mas em elle peccamos, & todauia em algũa maneira se diz ser causa della, porque induzio Adam ao peccado: assi a Virgẽ não foy per si causa de nossa saude, nẽ ella nos remio, nem de condigno nos mereçeo a encarnação, & cõ tudo lhe chamão os Sanctos Padres causa, porque nos gerou a Christo, & em algum modo o mereçeo, & impetrou. Desejou o Rey do Ceo a gloria de sua fermosura, amou as riquezas de sua virginal pureza, habitou em ella, & per ella morou entre nòs, & nos reconciliou com seu Padre.

Serm. de Ass.

CAPITVLO XXXVI.

Fazimento de graças polo beneficio da Incarnação.

OLYMPIO.

TANTO que Maria acabou de ouuir a embaixada Angelica com viua fè, ardente charidade, firme esperança, obediencia, & humildade profundissima, falando com Deos disse. Padre Eterno aqui està esta vossa serua, façase em mim tudo o que vòs mandardes, cumprase em todo vossa sancta vontade. Dado este si, tam desejado, parte se o Anjo, despedese de Maria, faz lhe sombra o Spirito Sancto, concebe a Virgem o Filho de Deos, faz se Mãy, ficando sempre Virgem. Elegantemente cantou hum Poeta.

Partus, & integritas, discordes tempore longo
Virginis in gremio fœdera pacis habent.

¶ ANT. O mysterios soberanos, como te não empregas alma minha todo o dia, & toda a noute na comtẽplação, & gratificação de tam altos beneficios, que Deos neste ponto fez aos homẽs, fazendose carne por nosso amor? Querendo Thobias o moço ir a cidade de Ragues à cobrar certo dinheiro de Gabello, que a seu pay era deuido. Sahiose à praça a buscar algum homem que fosse com elle, & encontrou hum mancebo bem posto com as abas na cinta, à guiza de caminhante, & concertandose com elle o leuou em sua companhia, que lhe fez muy boa, porque recebeo na quella jornada grandes bẽs da sua mão; leuou o, & trouxeo a saluamento sam, & valente, enriquecido, & honrado; & estãdo o pay cego, elle lhe deu vista. Feito isto disse Thobias o moço a seu pay, q̃ poderemos dar a este meu companheiro, que elle mais não mereça, & com que lhe poderemos pagar? elle me guiou, & trouxe para casa de meu pay com saude, elle cobrou de Gabello o dinheiro, elle me casou com hũa illustre, sancta, & rica molher que liurou do poder do Demonio, elle me valeo contra hum crocodilo, & pexe roas, que me ouuera de tragar, & elle vos deu a desejada vista, & nos encheo a casa de todos os bẽs, & & prazeres. Pois cõ que poderemos responder a tão grande obrigação, & satisfazer à menor parte della? Rogouos Padre meu, que lhe perguntemos, se tem por bem de se auer por pago com a metade de toda nossa fazenda. Isto tratauão entre si o pay, & o filho, pondo sòmente os olhos em os beneficios recebidos, & não conhecendo ainda a pessoa do benfeytor. Porem quando o Sancto Anjo Raphael se deu a conhecer, & lhes descobrio que era hum dos sete, que estauão diante de Deos, considerando a dignidade da pessoa, que os seruira, & admirandose da diuina bondade, q̃ com tão particular fauor, & tão noua inuenção os quisera remediar, por espaço de tres horas, ficarão attonitos, & assombrados sem se poder menear & passadas ellas começarão de dar graças a Deos sem cessar. De maneira que quando punhão sò os olhos ẽ o beneficio recebido tratauão da paga; mas quando conhecerão a pessoa do Anjo, que lho conferia, prostrados em terra como mortos offerecẽ suas almas em sacrificio, & fazimento de graças. O se Deos fosse seruido, que feyta comparação de beneficio a beneficio entẽdessemos hum pouco do muyto que a Deos deuemos. Pelas

entranhas

entranhas amorosas de IESV Christo vos peço Olympio, que me ajudeis a cahir nesta conta, & vos occupeis no feitio desta comparação.

¶ OLYMP. Quanto mais he liurar nos Deos dos dentes do Dragão infernal, que liurar Thobias da boca de hũ peixe? Quanto mais excellente he abrirnos os olhos da alma com que o possamos conhecer, que dar vista corporal aos olhos de Thobias o velho cousa cõmum a todos os bichinhos da terra? Quanto mais illustre matrimonio he o de nossas almas com Deos, que nesta vida se começa, & na outra se perpetua; do que foy o de Thobias & Sara, que co a morte de hũ delles se acabou? Quãto mores sam as merces de graça, & gloria, que Christo nos alcançou, que os caducos temporaes, & momentaneos, que o Anjo deu a Thobias? Pois se aquelles dous Sanctos varões não acharão, com que poder satisfazer ao seu benfeitor, & lhe offerecerão a metade de todos seus bẽs exteriores, porque não offereceremos nos ao nosso Deos nossas almas, & todo nosso exterior? Thobias o moço dizia ao Anjo, que tinha por homẽ, Irmão meu Azarias inda que te firua toda minha vida, não pagarei a menos parte, do q̃ te fico deuendo, & nôs traidores menos prezando o autor de nossa saude & todo nosso bem, & o Senhor, que para nos fez todas as cousas, & nos fartou de seus bẽs, seruimos a nossos gostos, & deleites, & imos contra sua võtade. Se aquelles Sanctos varões conhecendo a grauidade, & excellencia da pessoa do Anjo, que tãto bem lhes fez, cayrão em terra, & pasmarão; como ha em nos spirito, & alento, reconhecendo a dignidade da pessoa, que nos remio, & os trabalhos que em esta obra por nosso amor passou? Aquelle era Anjo, este he Senhor dos Anjos. Aquelle pera fazer bem a Thobias tomou hum corpo formado de âr, que acabado o caminho se tornou ar; este tomou a verdadeyra substancia de nossa humanidade, & hũa vez tomada, nunqua mais a deixou. Aquelle sem nenhum trabalho, & em breue tempo ajudou a seu Thobias: este por espaço de trinta, & tres annos padeceo por nos ignominias, trabalhos immensos, Cruz, & morte acerbissima. Aquelle com o fel de hũ peixe abrio os olhos do corpo a Thobias o velho: este bebendo fel, & derramando seu sangue nos alimpou, & alimpa dos peccados, alumiou, & alumia em nossas ignorancias. Digãome pois os homẽs, que se vem liures de tantos males, & enriquecidos de tantos bẽs, não com outras mãos, senão cõ as que primeyro fizerão os Ceos, & depois estiuerão encrauadas, num madeiro, como se não abrasam em amor, de quem por amor lhe fez tantos proueitos, & hõras, & soffreo por elles tantas deshonras, & trabalhos. E dizeme tu alma minha, porque te esqueces, de quem te fez tao boas obras porque te não mostras lembrada, & agardecida á tantos, & tão insignes beneficios? Prostrate pois a seus pés, & dizelhe com a Virgem humildissima (*fiat mihi secundum verbum tuum*) Iá Senhor não sou meu, se não vosso, que quereis, que eu faça meu Deos, fazei de mim o que quizerdes. *Domine quid me vis facere?* Mandai vos, q̃ eu obedecerei, seruo sou inutil, & sem proueito, por mais, que faça, & por mais que vos sirua, a muyto mais sou obrigado. Do discurso desta practica conclue S. Thomas a differença, que vay das reuelações dos bõs Anjos às dos

3.p.q.30.

dos maos,& he,q̃ as daquelles,indaq̃ no principio cause toruação,logo parẽ paz,& quietação, & as destes perturbão os animos na sua entrada, & por fim os deixão inquietos, & do mesmo se infere,o que se deue ter por auerigoado, & certo, que a Virgem concebeo o Verbo diuino,antes que o Anjo della se apartasse,porque tanto que o Anjo acabou de lhe propor sua embaixada, & della ouue o consentimento,que pertẽdia. logo se pos no caminho a visitar Sancta Isabel,& ja então eraMãy de Deos,como cõsta das palauras com que a recebeo. Quanto mais, que o concebimento de Christo alapar foy principiado,& acabado, pera o que foy o Anjo enuiado,& asʃi em se começando,se perfeiçou logo pelo Spirito Sancto causador, & obrador delle efficacisʃimo, & promptisʃimo. Nem ha porque se duuide ser logo feito depois do (*Ecce ancilla Domini*)pois està manifesto de todo o processo da Annunciação do Anjo. E quanto aos Sanctos Padres, que parecem sentir,que a Conceição de Christo se principiou,& perfeiçou antes, ou depois da quellas palauras (*Dominus tecum*) Digo, que comprehenderão todo o colloquio da saudação Angelica, na quelle seu primeiro principio(*Aue Maria gratia plena Dominus tecum*) como que se fora feyto em hum sò momento, & fora acabado,o que logo se auia de executar.Faz pera isto se poder a si entender,que ao modo dos Prophetas,pòde o Anjo falar de cousa, que certamente sabia logo se auer de fazer, como se à ora feyta.

CAPITVLO XXXVII.

Da ida da Virgem a visitar Sancta Elisabeth.

ANTIOCHO.

SEguese por boa ordem a Visitação feyta pela Virgem à Sãcta Elisabeth, se vos não cansa jà minha importunação?

¶ OLYMP. Quem cansarà de falar nas excellencias da Mãy de Deos? Mas onde se acharà pureza de animo & eloquencia de lingua idonea pera falar de tanta mageſtade? Que louuores, & q̃ hymnos auerà iguaes à gloria de suas prerogatiuas? Em conhecer, & confessar minha pobreza, fico algum tanto satisfeito. Tanto que se despedio o Anjo, logo a Virgẽ chea de Deos, com animo prompto,sem temer a aspereza do caminho,se leuãtou da quieta contemplação, como nuuem que voa ao alto, pera se desfazer em agoas, que fertilizem a terra. As graças, que recebemos de Deos, não sòmente sam para nos,mas tambem para nossos proximos. Que maior gosto pera esta Senhora em tal cõiunção,que occuparse na contemplação do Filho de Deos incarnado? Certamente que me poem em não pequena admiração, o como se pode apartar da consideração de Sacramẽto tam alto, & mysterioso, & de beneficio tam insigne, & desacostumado.Mas tirou por ella a charidade,& fez lhe força, a que decendesse a este officio tã humano,& piadoso.Nẽ tudo ha de ser contẽplação. Apartarãse os Reys Magos da iucundisʃima vista do menino IESV,que buscarão com tãto trabalho, & tornarão se pera sua Região. Deixa teu ocio, & vay communicar a luz, & bẽs, que achaste, a teu proximo. Vista a Assempção de Christo,tinhã os Apostolos os olhos longos,& fixos no Ceo:mas foy lhes mandado,que mudassam o lugar,& se reco-

Deut. 16.

recolhessem. Mandaua Deos aos filhos de Israel, que depois de celebrarem a festa da Paschoa se erguessem de manhã, & se tornassem pera suas casas. De crer he, que pelo caminho a Virgem não desuiaria a mente de tal mysterio. Que bem podemos trabalhando meditar, inda que menos bẽ orar. Tambem o estudo dos Sanctos foy hũa maneyra de oração. Não nos desterra de Deos o estudo bem empregado. Tambem creo que hiria a Virgem acõpanhada de Ioseph, porq̃ não conuinha ir só per mõtanhas, distancia de trinta, ou vinte & sete legoás (segundo Brocardo na descripção da terra sancta) Hũa donzella de poucos dias desposada, como era pobre não podia leuar outra cõpanhia mais honesta, que seu esposo, com o qual per inspiração diuina foy principalmente desposada, pera se prouer a sua honra & della não poder ninguem suspeitar algũa fraqueza. Se antes de tres mezes, quãdo foy achada prenhe, per todo o tempo atras estiuera tam longe do esposo, ariscara sua fama. E parece que quando foy visitada do Anjo já estaua de baixo da custodia de Ioseph, & seus pays erão falecidos, como antes disse: & asi ficando pobre, orfã, & fora do templo, não pobia habitar senão cõ seu marido. Caminhou pois em sua companhia pera a serra de Iudea; porque no Grego se lè (*In montanam regionem*) Não quer Deos, que deção os Sanctos, senão, que subão, & creção em merecimentos. E por tanto mandou a Abraham, que não decendesse a Egypto. Pera onde caminharia a Mãy de Deos, senão pera os altos montes?

P. 1. c. 7.

Mens calefacta Deo, sanctisque exercita curis.
Altius it, semperque magis terrena relinquit.

Mantuano.

A mente inflammada em o amor de Deos, & exercitada em sanctos pensamentos, vaese leuantando cada vez mais & deixa logo as cousas da terra. O venerauel Beda diz que por cidade de Iudea, se entende Hierusalem: & asi Iuda não he aqui nome de tribu, mas de Reyno: porque Hierusalẽ estaua na tribu de Benjamim. A Baronio não agrada isto, porque deuia ser cidade sacerdotal aquella em que Zacharias residia, & tinha seu assento. E consta do liuro de Iosue, não ser Hierusalẽ cidade sacerdotal, mas real em aqual os sacerdotes, que morauão nas suas cidades, se a chauão somente nos tempos, em que per gyro, & alternatiuamente erão obrigados a seruir em o templo de Salamão. Hũ nosso Bispo sobre S. Lucas escreue, que o sancto varão Zacharias vendose mudo, não cessou de offerecer a Deos incenso, & sacrificio, em quanto corrião os dias da obrigação de seu sacrificio, & elles acabados conforme ao rito descendeo a sua casa que hoje em dia dista de Hierusalem seis milhas. E testifica, que elle a vio cõ seus proprios olhos, & que asi ella, como outra superior a ella chegada, em sua structura, & fortaleza mostrão ser assaz rico, & honrado seu dono; & que entrambas corre hũa fonte, que mana de hum alto monte, a qual regaua os pomares, & hortos que no valle entreposto Zacharias tinha. Como fosse poderoso, & valido, de crer he, que tinha quintas, & aposentos ẽ hũa & outra parte fora das cidades sacerdotaes. Hum moderno q̃ cõ curiosidade correo os sanctuarios de Iudea diz, como testemunha de vista, que a cidade de Iudea de que falla o Euangelista he agora hũa aldea de trinta vizinhos q̃ dista de Hierusalẽ, como

Bar. p. 43. 44.
Cap. 21.

duas

duas legoas, & està na montanha de Iudea, onde nossa Senhora se vio cõ sua prima S. Elisabeth, & compos o dulcissimo Cantico da *Magnificat*, q̃ foy nas casas, em que na quelle tempo residia Zacharias, nas quaes em tempo de Christãos, foy feito hum muy solenne mosteyro de Religiosas, de q̃ ao presente não ha mais memoria, q̃ as paredes da Igreja, & a capella mòr toda inteira, com muytas pinturas de muy bom pincel. Nestas mesmas casas dizem, que o sancto Zacharias cõpos o Cantico *Benedictus*, & nella se ganha indulgencia plenaria. Pelo que não tem Baronio razão de reprehẽder a Brocardo, que na primeyra parte, em o capitulo 7. poem este aposẽto de Zacharias no campo fora da cidade, conforme ao que affirmão estes & outros Itenerarios. E he de aduertir, que a sancta Raynha Helena mandou edificar em terra sancta trezentas Igrejas, das quaes se vẽ as ruinas, & como nella te agora sempre ouue Christãos, que sam as escrituras viuas das cousas de Hierusalem, & toda Palestina, visto està quam certo testemunho poderão sempre dar dos sãctos lugares, & suas particularidades.

¶ ANT. Mas com quanta honestidade faria a Virgem esta jornada.

CAPITVLO XXXVIII.

Da honestidade da Virgem.

OLYMPIO.

ERA a Virgem modestissima no gesto, & atauio de seu corpo, era a virtude da continencia, honestidade, & moderação, que de seu peyto manaua, como liquor purissimo, que reprimia a concupiscencia, dos que olhauão para ella, & lhes conuertia os animos na sua natureza. Não auia nella (diz S. Ambrosio) cousa que não fosse decẽte, & conforme a honestidade, synceridade, & innocẽcia virginal. A composição de seu corpo, o gesto, & modestia do homem exterior era imagem de sua alma, & figura de sua bondade. Nas primeyras entradas da boa casa se conhece, q̃ não ha nella treuas: assi a boa alma se vẽ em o corpo, he como a candea, q̃ estando dentro em casa, alumia o de fora. Conta Liuio Dec. 1. lib. 4. que em Roma foy acusada Posthuma virgẽ vestal por ser muyto desenuolta, & curiosa no modo de se vestir, & toucar fora dos limites deuidos a seu estado. Dauão lhe mais em culpa a facilidade & pouco peso de sua pratica: mas sẽdo examinada com diligencia sua causa, & achandose, que os taes males nã passauão do mao exemplo exterior se satisfizerão com lhe dar hũa reprehensam asperrima, encõmendandolhe a grauidade, & o credito da vida, que professaua, & lẽbrandolhe o perigo, em que vira sua honra, & vida, por ser mais facil, & menos atentada do que podião soffrer os olhos da gẽte secular, que esperaua della mais indicios de virtude, que das outras pessóas. Plinio he autor que os corpos dos homẽs lançados em o mar andão cos rostros pera sima, & os das molheres cos rostros pera baixo, tão prouida foy a natureza ao que toca a honestidade das femeas, pera que não desprezassem a honestidade, à q̃ ella com tanto cuydado as obrigaua. As virgẽs Milesias a cada passo se enforcauão: & pera tamanho mal, não se achou outro remedio mais presente que fazerse ley, que lho prohibisse cõ pena de serẽ leuadas nùas pela praça

em

em dia claro, as que assi se matassem. O que bastou pera ellas dahi em diãte fogirem da forca, por não serẽ vistas núas, inda que fosse depois de mortas. De maneyra, que as que desprezauão antes a morte, vltimo, & mais temido de todos os males, prezarão, & estimarão tanto a honestidade, atè em seus corpos mortos. Não forão inuentadas as luuas, marquezotas, & mangas compridas pera as mãos andarem curadas, & perfumadas: mas pera se prouer à necessidade, & não ser vista parte de nosso corpo, que desse motiuo a algũa deshonestidade. Mal aja Aralio Rey de Assyria, que inuentou braçaletes, & ioyas de perlas, & pedraria, cabellos entransados, verdugadas, & roupas roçogantes, agoas pera o rostro, & outros enfeites, & affeites, com que se pintão, & autorisam as molheres vãs. As quaes não podem desculpar seu desatino, com este Rey tam antigo, nem vencer a demanda por estarem em posse de tempo, quasi immemorial, pois nunqua faltarão bons, & sanctos, que lhe fossem à mão, & estranhassem, & condemnassem neste particular seus grãdes desaforos. Castos pensamẽtos, vergonha no rostro, modestia no trajo, & em todo seu corpo, forão as louçainhas, ornamẽtos, e galãtarias, cõ q̃ a Virgẽ sayo de sua casa, & fez esta jornada cõ tanta pressa.

Sanaz. *Ergo accinta uiæ, nullos studiosa paratus.*
Induitur, nullo disponit pectora cultu,
Tãtũ albocrines iniectu vestis in vmbras
Quàque pedes mouet, hac casta terra alma ministrat,
Pubentesque rosas, &c.

Apercebida a Virgem pera fazer este caminho, não curou de apparato nẽ foy curiosa no vestido, & toucado & por õde quer q̃ hia, a terra lhe ministraua heruas, & rosas cheirosas de hũa parte, & da outra. As agoas de rios rebatados, estauão quedas, os mõtes, & valles saltauão de prazer, os pinheiros cyprestes, & palmeiras carregadas de seus fructus pullauão, & inclinauão as pontas dos ramos, como q̃ a reuerẽciauão, & todas as cousas se rião, & mostrauão ledas. Cessauão de ventar os Nordestes, & mais ventos asperos & somente sopraua a branda viração dos Zephiros, que lhe temperauão o ar, & com sua voz natural, em algũa maneira, a saudauão. Tudo isto he meditação de Sanazar em que tambem floreou Baptista Mantuano.

fragrantia rura
Purpureas passim violas, & cãdida passĩ
Lilia fundebant, &c. *Thaboris*
Se juga flexerũt, dominã speculat⁹ ab alto
Vertice Carmelus caput inclinauit apricum, &c.

Os prados odoriferos a cada passo, por onde ella hia, lançauão violas, & lilios, & os mõtes Thabor, & Carmelo speculando, & descobrindo a Senhora de seus altos cumes, inclinauã a cabeça, & lhe fazião a seu modo profunda reuerencia. Estas delicias, & flores dos insignes poetas Christãos me alterão tanto o peito, & leuantão tãto ao alto os pensamentos, que o não sei dizer, & fazẽ que não estê em minha mão deixar de as entremeter ẽ historia tam graue, dado que corto nesta parte muyto per minha condição, receoso de vos enfadar.

¶ ANT. Não sam essas cousas taes que o possam fazer, muyto louuor se lhes deue aos poetas Christãos pois nellas empregarão seus altos engenhos. As materias, que celebraram com sua facunda, & insigne musa, lhes deram forças, & leuantaram o spirito, & estas forão pera elles, fon-

tes Castalias, & couas Pimpleas. Não duuido, que em muytos passos de seus poemas, fossem iguaes aos poetas da gentilidade, & em algũas riscassem por sima de todos elles. Em sua lição se gasta melhor a flor da idade, que na dos liuros de fabulas vãas, & amores torpes. Mas que causa ouue, pera a Senhora se apressar tãto nesta jornada?

¶ OLYMP. Que marauilha he, se a mãy mouida do filho, que leuaua em seu ventre felice, se apressase tanto a fazer esta visitação; com a qual o Baptista auia de ser sanctificado no ventre de sua mãy, limpo do peccado original, & cheo do Spirito Sancto? Cõ differentes passos caminha Deos a castigar culpas, & a fazer merces aos homẽs; pera punir tem os pès vagarosos, & pera fazer merçes ligeiros, & acelerados. A principal causa da pressa da Virgem, parece que foy apertar com ella o desejo ardentissimo de ir ver hũa matrona carregada de annos, que nunqua ouuera fructo de seu sancto matrimonio, senão na derradeyra idade. Desejaua de a ver pejada de seis mezes, & contemplar com seus olhos serenissimos o sagrado penhor do ventre esterile. Atentae Antiocho, que forças dà o amor. Hũa Virgem delicada rebatada de amor sancto não teme caminhar pelos montes pedragosos de Iudea, inda que acompanhada de Ioseph, & quiçà de algũas donzellas. Estranhas sam as finezas do amor, he doce força, & suaue potencia de nossos animos. Iacob preso do amor de sua Rachel, julgou por momentaneos quatorze annos de amoroso seruiço pôdo os olhos no valor do premio, qual era aquirir por elle posse da quella fermosa donzela què a tinha tomado de sua alma. Quando Annibal determinou passar de Hespanha a Italia, & romper pelos Alpes, deixaua Humilche Castulonẽse sua molher em Hespanha: o que ella sofria mal, & queixandose dizia. Poruentura eu companheira tua cansarei de sobir contigo os Alpes neuosos? Não ha trabalho, que vença o amor casto, & verdadeyro. Costume he de amantes alegrarse cos trabalhos que padecẽ pola cousa amada. Muyto mais se gloriou São Paulo da cadea, que soffreo por amor de Christo, que de ser rebatado ao terceiro Ceo.

¶ ANT. Folgo de tocardes nisso, porque desejo de saber, que terceyro Ceo he este, dizeimo, se pode ser sem muyta digressão.

¶ OLYMP. He o Ceo Empireo, porque todolos Ceos te o firmamẽto se contão por hum, & sobre o firmamento està o Ceo chrystalino, & sobre este o Empireo, que he o Paraiso do Senhor.

CAPITVLO XXXIX.

Porque a Virgem fez tam depressa esta jornada, & do seu recolhimento.

OLYMPIO.

APressada se mostrou a Senhora nesta obra, porque presto se cumprem as obras pias, onde ferue o amor de Deos. Isto era o que dizia São Paulo (*Spiritu feruentes*) queria nos Christãos spirito, que ferueusse em ondas, como a agoa em o fogo. O ornamento principal da misericordia, he fazela sẽ tardança. Quis tambem ensinar às molheres moças que não dem vista de si, & fujão de lugares publicos, porque pelas frestas dos olhos entra muytas vezes a morte em nossas casas. Sabido he

o caso

o caso de Dina, que tão mal se aproueitou da doutrina de seu pay, sendo donzela de desaseis annos, segundo Abulense, & a Glossa. Recatadas, & recolhidas conuem estar sempre as molheres. A mão de Moyses, dentro do seo estaua sãm, & fora delle, tanto que era vista, se mostraua leproza. A donzella escondida, & enserrada tem sam sua honra, & a que sae a ser vista, fica muytas vezes leprosa, & com mao nome. Phidias fingio, que Venus cos pês calcaua a cagado, pera significar, que as molheres não hão de sair de sua casa. Thucidydes philosopho dizia ser de nome, & fama digna a molher que nem tinha nome, nem fama, isto he, que por viuer sempre recolhida, ninguem a conhece, nem falla della. Soberbo, & curioso animal he a molher, que sae a ver, & ser vista, indaque arrisque a honestidade. A casta Lucrecia em sua casa estaua fiando, & tecendo. Mao sinal em a molher he, ser vaga, andar sempre fora de casa, ou estar nella occiosa. Deuião as molheres fazer de sua presença grandes encarecimentos, ao menos pera serem amadas, & estimadas. Das que se determinão nam casar, & se dedicarão ao seruiço de Deos, dizia Sam Ioão Chrysostomo, que quando sayssem a lugar publico deuia ser com tanta continencia, & recato, que a todos posessem admiração. Como, se hum Cherubim apparecesse na terra, poria todos os homẽs em espanto: asi conuem, que todos, os que vem a Virgem em publico, pasmem, como de cousa nunqua vista.

Tom. 5. ho. quod regulares fœminæ viris cohabitent.

Epist. ad Letam.

¶ ANT. Sam Hieronymo disse, que nossa Senhora se apressou, porque não queria aparecer muyto tempo em lugares publicos. O mesmo Sancto encomendou tambem muyto a boa companhia das molheres moças, dizendo asi. Pelos costumes das criadas & companheiras se julgão os costumes das Senhoras. Aquella tem por fermosa, aquella ama, & seja tua, que não sabe, que he fermosa, que despreza o dom da fermosura, que sayndo ao publico cobre o rostro, & quasi não descobre hum sô olho, que lhe he necessario pera andar o caminho.

Ad Demetridẽ.

¶ OLYMP. São tam improprios às femeas, os officios, & boas artes, que dão preço aos homẽs (como letras, & exercicios de armas) que apenas tem outra melhor parte que a honestidade, & suas inseparaueis companheiras, vergonha, & castidade; & asi co a perda destas ricas peças, & preciosas joyas, se fazem indignas de toda a reuerencia. Toda a fornicaria (diz o Ecclesiastico) he como esterco de estrada pisado de quantos passam. Com rezão he louuada dos escritores aquella reposta, que Lucrecia deu a seu marido Collatino, quando saudandoa lhe perguntou, se estauão suas cousas saluas, & ella respondeo, que bem, & saude pode ter a molher, que perdeo a castidade? Sam as molheres em especial obrigadas a procurar com vigilante cuydado, o bom nome, que Salamão preferio aos vnguentos preciosos, cujo principal louuor, dote, & patrimonio, he a boa fama, que com qualquer nuuem, & leue rumor soe escurecerse. Tenra cousa he a castidade das femeas, & como flor formosissima, com qualquer ar, & leue sopro, se murcha, & corrompe: mormente quando a idade he capaz de vicio, & a autoridade marital falta, cuja sombra he sua defesa. Da qui he,

que aos varoẽs machos sômente obrigaua a ley de Moyses presentarse em o templo tres vezes no anno, sendo a diuida de Religião, & a necessidade de frequentar os lugares sagrados, em as femeas a mesmá. Mas o prudente legislador, como sabio medico, assi curou hum membro, que não prejudicou ao outro; não quis que damnasse à pureza, o que auia de aproueitar à Religião, porque não lhe pode agradar esta virtude com detrimento daquella. Auisando as molheres, que fujão a occasião dos longos caminhos; não sayão em publico, amẽ os lugares secretos; desuieose dos olhos humanos mais venenosos, que os do Basilisco; sejão amigas de recolhimento, & quietação se querem que sua fama não perigue, & que o thesouro irrecuperauel da honestidade estè sempre saluo, & inteiro. Este intento, & desenho fez apressar a Virgem sancta Maria nesta jornada. Porem esta sua pressa se ha de entender salua a decencia; que muyto se deue atentar pola composição do homem exterior. Chilon hum dos sete sabios canonizou esta sentença, que o homem não auia de ser apressado em seu andar. Se os que representão comedias, & tragedias tem especial cõta cos gestos, meneos, & sembrantes, com que hão de representar cada cousa; & nisto se exercitão primeyro cõ estudo, & diligencia, por não serem mal recebidos no theatro: porque não terà o discreto conta com isto em suas acções, & praticas na praça do mundo, que conuersa? Não se sofre, diz Marco Tullio ver o representador em a farsa, o que o Sabio não vè em a vida.

Lib. 1. offic.

CAPITVLO XXXX.

Que com diligencia & humildade se hã de fazer as boas obras.

NA Sancta Scriptura se conta que saya Abraham correndo da porta do seu tabernaculo a receber os hospedes. Onde diz S. Ambrosio, que não basta fazer bem, mas he necessario, que se faça com presteza. Aceleradamẽte mãdaua a ley comer o cordeyro Pascoal porque a deuação diligente tem mais copiosos fruitos. E não contente o Patriarcha com isto seruia os hospedes à mesa, pera melhor os agasalhar, & mais mereçer. Quem faz algũa obra com arrogancia, assi a faz, como quem dà mais do que recebe; mas nã sabe o que faz, porque perde o premio que podèra ganhar. Não cuidou a Mãy de Deos em sua excellente dignidade, pera não ir visitar Elisabeth a mayor à menor. Sò a humildade cõ sua brandura basta a ter os homẽs em seu officio, & fazer suaue a conuersação humana, & sustentar as florentes Respublicas em paz, & amor. Poderosos exemplos sam estes pera curar as soberbas fidalguias Portuguezas, & çegas opiniões de suas nobresas, mais que gentilicas. E falo dos nossos em particular, porque não sei o que vae nas outras nações. Não visitão plebeos por virtuosos que sejão, & quando muyto he per terceyras pessoas. Nisto tem posto o mundo sua honra, & estado. E he esta peçonha tão delicada, & metese na alma per minas tão secretas, que primeyro mata, que se senta. Ià ouui dizer a algũs de grande nome, ei de ter conta com quem sam. Nam se pode zombar cõ a alma, nem com a honra. Mas destes hajamos piedade, que forão tão infelices

Gen. 18

Exod. 12.

Infelices que não chegarão a saber q̃ cousa he alma, nem honra. Muy canonisada està a cortesia, & humildade, de os grandes condescenderem aos pequenos, & de se meterem com elles debaixo das mesmas leys; agasalhalos, fauorecelos, tratalos com palauras de amor, chegalos para si, & darlhe faceis entradas em sua casa. E pera derribar suas altiuezas, & insolencias deuera bastar, que o Filho de Deos sempre se preſou do nome de ministro, não sô por nos encommendar a humildade que de si nos mandou aprender, mas porque a verdade dos mysterios de Deos requeria que viesse elle a nos seruir, & não a ser seruido do mundo, que pera isto não auia mister carne humana, mas pera tratar nossas cousas, & negocios se fez homem. Pera nos remir, doutrinar, limpar com sacramentos, ordenar com leys, instruir com exemplos, excitar com conselhos, reduzir com ameaças, & promessas ao caminho da saluação. Isto nos ensina a Raynha dos Ceos Mãy humildissima deste humildissimo Senhor. Nesta schola aprendeo Sam Paulo caminhar a Jerusalem a ministrar aos Sanctos. O Christão sô por ser Christão he digno de toda a honra, & o porque se ha de estimar seu preço, & valor, não he respeyto de riquezas, potencias, & estados, mas porque tem os Anjos por custodios, & custou a Christo seu sangue, & o Padre celestial tem delle cuydado. E esta era a causa porque os Apostolos com tanta promptidão seruião aos infieis, & por sua saude sofrião todos os males, porque vião que os Anjos, & o mesmo Christo os seruião. Se isto sempre lembrasse, excusarseyão por nos de vaydade nas obras do seruiço de Deos. Mandou Deos, que os Sacerdotes, & Leuitas leuassem às costas o tabernaculo em peças, & não em bois, nem jumentos, & Dauid Rey dançou diante da arca do Senhor. Quanto as pessoas sam mais honradas, tanto mais humildes deuem ser no exercicio das obras sanctas. Detiueme neste argumento polo gosto que senti em praticalo, & porque he antidoto verdadeyro da soberba desta triste idade.

¶ ANT. Não tenho por menos tristes as idades passadas; porque o mundo foy quasi sempre o mesmo, & os males de hũa, não faltarão de todo em as outras. Mas temos por melhores as cousas, que jà passarão, porque não hà nesta vida felicidade, que não traga consigo algũa mistura de amargor, & o que he pungitiuo parece mais vrgente, quando està presente, & apenas deixa de si algum sentimento, depois de absente. Da qui vem, parecernos melhor o tempo passado, que o q̃ temos entre mãos. Mas não façamos nisto detença, nem sayamos de nosso principal intento.

CAPITVLO XXXXI.

Proseguese a historia da Visitação feyta pela Virgem a Sancta Isabel.

OLYMPIO.

CHegou nossa Senhora à cidade, & entrou em casa de Zacharias. Se eu ouuera de topar com muytas casas como a de Zacharias, porventura fora mais amigo de peregrinar, do que fuy, & sou. Sempre me contentou muyto a minha casinha, & as alheas pouco. Sempre comigo compus meus cuyda-

dos, & antes escolhi viver, que auia no mũdo muytas cidades principaes, que velas; porque o mundo está muy abastado de escandalos. Nem o amor das letras em que toda a vida ardi; poderão dar comigo em França, Italia, ou Alemanha. Atrauessei nos olhos, & no animo, aquellas palauras do sãctissimo Doutor Athanasio na vida de S. Antonio eremita. Sigão os Gregos os estudos dalem mar, & postos em terras alheas, busquem mestres de letras vãs; nòs nenhũa necessidade temos, de peregrinar, & passar os mares, pois em qualquer região temos o Reyno dos Ceos. A Virgem foy a casa de Zacharias, & Elisabeth, onde tudo era sanctidade.

¶ ANT. Como se chamaua a mãy de sancta Isabel, & que parentesco tinha com nossa Senhora?

In libr. de natiu. Virginis.

¶ OLYMP. O bemauenturado S. Cyrillo escreue, que antes do nacimento de Christo a deuota virgem Emerenciana da cidade de Bethlem, costumaua frequentar com sua mãy os sanctos Eremitas do mõte do Carmo. A qual posto, que em seu animo tinha assentado conseruar continencia, todauia por vontade de seus pays diuina reuelação, & conselho dos ditos Eremitas, que sobre isso consultarão a Deos, casou com Stollano, ou Stollono, como quer Echio. E depois pario delle a sanctissima Anna mãy de Maria; & a Esmerea, ou Ismara q̃ foy mãy de Elisabeth, molher de Zacharias pay do grande Baptista. Saudou a pois a Virgem com palauras de alegria, consolação, & marauilhosa efficacia. Tinhão as palauras da Senhora hum fogo amoroso, que docemente estillaua os corações. Foy a sua voz tam poderosa, que encheo a mãy, & o filho do Spirito Sancto, porque tam-

In suis sermon. to. 3. de S. Anna.

bem era voz do Verbo encarnado, q̃ em suas entranhas vinha. Tomou a la o fogo diuino, & lumiou Elisabeth com noua luz, dandolhe nouo conhecimento das marauilhas do Ceo, & reuelandolhe os mysterios do Euangelho. Estas forão verdadeyras alegrias, & não as do mundo que sam agoas conuertidas em sangue, como as tiradas do Nilo com engenhos custosissimos, pera regarem as casas do Cairo, morada de Idolos, & superstições. Em Elisabeth ouuindo a voz da Virgem, o filho que tinha nas entranhas com alegre, & miraculoso mouimento, festejou a vinda do Redéptor, conheceoò, & saudouò. O Senhor que lhe deu affecto pera se alegrar, lhe deu tambem sentido pera entender. As escolas humanas hã mister idade, & não a Academia do Spirito Sancto. Por uentura chamou Christo a Ioão, mais que Propheta, porque em o ventre de sua mãy começou de prophetar, não co a boca, & lingoa mas cõ gesto, & meneos. Offereceo a Christo sacrificio de alegria, o qual não pode offerecer, senão a boa consciencia. Ao filho de Abraham se pos nome Isaac, que significa riso por amor de Christo, q̃ auia de nacer delle. Christo he causa de riso sempiterno a todos os escolhidos, & porisso em seu nacimento annunciarão os Anjos prazeres aos pastores. O primeyro depois da Virgem sanctissima, que comeu o gosto deste riso, foy o sagrado Baptista. Pelo Spirito Sancto, que o sanctificou em o ventre de sua mãy, recebeo vso da razão, & conheceo o Senhor do mundo, & do conhecimento procedeo sua alegria. Quãdo as vuas florecem no campo, o vinho enserrado nas vasilhas sente naturalmente seu odor, & juntamente co ellas florece.

Em

Em qualquer pedaço de couro de bezero marinho, se leuantão os pellos coa crecente da marè, como Plinio he auctor (inda que foy tempo, que lhe não crião: mas a experiēcia mostrou ser isto verdade:) assi o Baptista sentio o faro daquella flor cheirosa, & as crecentes da diuina graça; & florecerão suas alegrias, & foy cheo de graça. Consideray Antiocho a manificēcia de Deos, & multidão das merces diuinas. Alegrouse Ioão em o Senhor, recebeo o Spirito Sancto, foy limpo do peccado original, gozou do vzo da razão, teue reuelação dos diuinos mysterios, & acto de prophecia, & foy confirmado na graça pera nunca peccar mortalmēte. Mostrou Christo posto ainda no ventre original, que nelle auia enchimento de toda a graça, & q̄ era fonte de vida eterna, donde manaua a saude de nossas almas. Mostrou logo no principio de sua encarnação clarissimamente, que elle era o vngido de Deos, & o q̄ seus membros delle podião esperar. Logo começarão a manar as fontes do Saluador celebradas por Isaias, & as agoas celestiaes, que correm com impeto do Libano, & temperar com suas correntes a secura dos corações humanos. Não he Christo hospede ingrato, nem vem com as mãos vazias, mas tras todos os bēs consigo. Alegrase o Baptista, rompe em fazimento de graças Zacharias. Exclama Elisabeth, & a fragoa do Spiritu Sancto lhe faz dar grandes vozes.

Sanaz.

Quis me, quis tanto superum dignatur honore?
Tunc procul visura humiles Regina penates
Venisti? Tunc illa mei pulcherrima Regis.
Mater ades? Viden ut nostra puer ex alvo,
Cũ mihi vix primas vocis sonus ambiat aures,
Iam salit, & Dominum, ceu praecursurus adorat? &c.

Quem me fez a mim digna de tanta honra? He possiuel, q̄ a Raynha dos Anjos viesse de tam longe visitarmē a minha pobre pousada? & que estē presente a meus olhos aquella Virgē fermosissima Māy de meu Senhor? Escassamēte tinha chegado o som de vossa voz a minhas orelhas, quando o menino, que estaua como dormēte em meu ventre, despertou, & começou de pullar, & adorar o Senhor, como seu precurssor. Felice vòs Virgē, em quē por merito de vossa fè se hão de comprir todas as promessas, que da parte de Deos pelo Anjo seu messageyro vos forão feytas. S. Hieronymo diz, que se moueo o Baptista no ventre com gostos de alegria porque ouuia as palauras do Senhor, que soauão pela boca da Virgem, & desejaua sair a recebelo. Benta sois Senhora, disse Elisabeth, entre as molheres; porque he bento o fruto de vosso vētre. Assi expos Theophilato este lugar. Grāde he vossa benção, mas mayor he a do fructo do vosso ventre. Benta vós, & bento elle, mas vòs per elle, & não elle per vos. Não mingoa vossa benção por ser a sua mayor, antes crece por vos serdes a planta florida, & gratiosa, q̄ tal fructo deu. Fructo cheyroso, por quem a Esposa suspiraua, quādo dizia. Trazeyme apos vòs, & correrey tras o cheyro de vossos vnguentos. Onde disse S. Bernardo. Quam poucos, Senhor, querem ir apos vòs, desejando todos chegar a vos. Todos querē gozar de vòs, mas não assi imitaruos; reinar com vosco mas não padecer cō vosco. Desejaua Balaā os cabos dos justos, mas não os

Epist. ad Leta.

Cant. 1.

Hom. 21. in cant.

Numero 23.

principios. Sejão os meus dias vltimos semelhãtes aos destes (dizia elle, quãdo vio do cume do monte o exercito dos filhos de Israel) morra eu como morrẽ os justos. Não buscão os homẽs o quedesejão achar. Isto he de S. Bernardo. Não chegou o cheyro da vida aquelles, que o não seguẽ, isto he que nam seguẽ aquelle frucho ben ditissimo, que liura dos peccados, & dà meritos, premios, & coroas sempiternas. Este frucho mais saboroso que os figos da terra Sãcta, chamados na India Musai (em que dizem, q̃ pecou Adam) amarga aos, que comem do frucho da morte. Correm os homẽs tras sua perdição, & comẽ seguros os bocados mortiferos q̃ o mundo lhe offerece em vasos guarnecidos de perolas orientaes. Comem do que lhes sabe bem sem temor do quelhe ha de amargar. Fora deste frucho não ha outro, q̃ saiba bem. Este he do Ceo, os outros sam da terra, regados com poucas agoas trazidas por engenhos q̃ nunca matão a sede. Achamos tanto gosto na satisfação de nossos appetites, que não podemos crer que he fruito do demonio. Mais seguros bebemos as potagẽs que o mundo nos dà, do q̃ tomou Alexandre Magno a purga do Medico suspeyto. Como refere Q. Curcio na sua historia.

¶ ANT. Mysteriosas sam as palauras que sairão da boca da Mây do grande Baptista, quando se vio visitada da Senhora; mas o seu fazimento de graças não he menos mysterioso.

CAPITVLO XXXXII.

Declara o Cantico da Magnificat.

OLYMPIO.

DEpois que Elisabeth louuou a singularidade da Virgem, & a grande Magestade do Filho, q̃ concebera; a humildade, & grandeza de sua fè, & admirauel virtude de sua vòz; não se pode Nossa Senhora mais calar vendo o Spirito Sancto que ella sentia no intimo de seu coração ondear com abundante graça, & rebentar pola boca alhea. S. Chrysostomo sobre aquellas palauras (*cecidit Abraham pronus in faciem suam*) disse que aquella figura de cair Abrahão cõ rosto ẽ terra declarou a gratidão de seu animo. Porque as almas agradecidas quãto mais priuadas de Deos, & che as de mayores confianças, tanto lhe fazẽ mayor reuerencia. Pasma o verdadeyro fiel das graças, & merces de Deos, & nam se pode com ellas emsoberbecer. Nenhũ retorno pode fazer a Deos senão com a confissão da humana fraqueza, & clemencia diuina. Costume he dos humildes ouuir com molestia louuores proprios, deleytarse em Deos, & a elle referir os gabos, que lhe fazẽ os homẽs, o qual he mayor que todo o louuor. Tense em pouco o humilde por mais virtuoso que seja. Quanto mais aguda vista temos tanto melhor entendemos o q̃ distamos do Ceo, assi quanto mais sanctos formos, tanto melhor conheceremos quão lõge estamos de Deos & quanto nos falta, pera sermos os q̃ deuemos. Abrio pois sua boca a Virgem, & entoou aquelle Hymno iucũdissimo composto por admirauel artificio do Spirito Sancto, reconhecẽdo os beneficios q̃ Deos lhe fezera, & a beneficencia sua pera a geração humana, especialmẽte pera a gente Iudaica. Ouuese como a abelha que não fas o mel so pera si, mas tambem pera nos, não fez graças a Deos por seu respeyto somente, senão por todo o genero humano. A charidade lhe

Genes. 17

ensinou

ensinou não procurar somēte os seus bens, mas tambem os de seus proximos. Que espectaculo seria aquelle, quādo a Princesa, & Raynha do Ceo abrisse a boca de todas as graças? Aqui estiuerão os Anjos ao modo de attonitos escutando este Cantico tão docemente entoado. As palauras da Sanctissima Maria, quanto erão mais poucas, tanto mais suaues, & cheas de mysteriosos sentidos. Todalas graças, & merces que o Senhor lhe fezera, referio à quelle pègo infinito da diuina Beneficencia, donde elles se diriuā. Tornou as agoas a seu nacimento natural. Preceito de humildade pos Deos aos Anjos, & aos homēs, que o reconheção, & a elle refirão a gloria de todolos bēs, que possuem. Saibão pois, os que contemplão em si algū bē proprio natural ou sobrenatural, & não referem a gloria delle ao Autor, que he Deos, mas reparão na tal contemplação, que sam tam soberbos, como os q̃ se infunão cos vestidos alheos. Assi se deteue o Demonio na admiração de sua lindeza, & não respondeo ao Senhor, que lha dera. Cūmum opinião he, que o primeyro peccado do Anjo foy a soberba & complacencia de sua perfeyção natural, como fingem os Poetas de Narcisso, & isto parece dizer o Propheta. Infunouse o teu coração, e perdeste tua sapiēcia em tua fermosura. Longe foy a Virgem desta soberba, porque todo o seu bē atribuio a Deos reconhecendoo por seu benfeytor. Costume era dos Hebreos, quando recebião algū beneficio de Deos celebrarem com hymnos a diuina beneficencia, como fez Moyses no transito do mar Arabico em verso hexametro. Este costume de sua gente seguio a Madre de Deos. E se Moyses, & Maria prophetisa Irmā de Aaron cō justa causa, vendo o pouo de Israel liure do catiueyro de Pharao, & seus imigos afogados em o Mar Roxo, entoarão aquelle cantico: Cantemos ao Senhor, que cō tanta gloria se magnificou, que os cauallos de Egypto, & os seus Caualeyros enuolueo nas agoas profūdas do mar. Mais rezão teue a Virgē pera romper neste nouo Cātico em louuores de Deos polo beneficio incomparauel da redēpção do Genero humano, & encarnação do Senhor, q̃ em suas entranhas se vestira de nossa humanidade. As obras depois de bem acabadas, nam asy, mas ao mestre dellas mostrão ser diuidos os louuores. Não nos admiramos tāto das fermosas imagēs, como dos Pintores, que com marauilhoso artefício as fizerão. Auia Elisabeth louuado a Virgē benditissima mostrandose indigna de ser visitada da Māy de Deos. Ouuindo ella seus louuores, refereos ao Autor de tam perfeita obra, a Deos, que tal auia feyto. Aprendão daqui os Cortezãos, que se vē ricos & poderosos com as merces, & fauores, que de seu Rey recebérão, sendo dantes pobres, & baixos a magnificar o Senhor, aquem seruē quando outrem os engrandecē. Nouo genero he de ingratidão atribuir a nossos meritos os bēs, as honras, os beneficios, q̃ os Principes nos fizerão. Não disse Maria. Louua, ou exalça minha alma ao Senhor, mas, magnifica, & não sem rezão. Porque, magnifico he aquelle, que faz grandes gastos, & gasta muyto do seu principalmente pera bē cōmum, quaes forão os q̃ Deos fez pola saude dos homēs, enuiando seu Filho ao mundo pera os saluar à custa de sua vida, sangue, & honra. Daqui veyo Dauid dar a magni-

Ezec. 18.

Ps.5. Quoniã eleuata est magnificentia tua.

à magnificẽcia de Deos por causa do seu admirauel nome. A humanidade q̃ o Filho de Deos asy vnio, chamou magnificencia, por que nella se mostrou magnificentissimo, vertẽdo seu sangue em preço de nossa redẽpção, dandonos os meritos de todos os trabalhos de sua vida. Tal foy o enchimẽto de graça do Spirito Sancto em a Virgem que fez força a sua lingoa. O vaso depois de muyto cheo de liquor precioso, trasborda, & cõmunica aos de longe a suauidade de seu odor: Assi a Virgem chea do Spirito Sãcto, trasbordou neste Cantico louuores do altissimo, encheo toda a terra do cheyro de suas virtudes, foy naquella hora seu Spirito leuãtado a altissima contemplação.

¶ OLYM. Duas cousas contemplão em Deos os Spiritos Celestiaes sua incõprehẽsiuel Magestade, & sua ineffauel bondade: pola Magestade o venerão com temor, pola bondade o amão, porque o amor sem reuerẽcia não seja dissoluto, & a reuerẽcia sem amor não fique penal. Pola magestade disse a Virgem Magnifica minha alma ao Senhor: & pola bondade: o meu Spirito se alegrou em Deos minha saude. Em o confessar por Señor de grandeza, & Magestade, mostra q̃ he digno de ser reuerenciado; em o confessar por Saluador, & misericordioso, declara, q̃ he digno de ser amado. A verdade, & justiça lhe pertence como a Senhor; & a misericordia, & saude como a Saluador. Aos que reuerencião a justiça do Iulgador, tãbẽ he doce a misericordia do Saluador. A alma rational chamase alma, em quanto dà vida ao corpo (o que tem tambem as almas dos outros animaes) & chamase spirito propriamente em quanto tem virtude intellectiua, & immaterial (o que he proprio seu & não cõmum aos brutos) dizer pois Maria, alegrouse meu Spirito em Deos meu Saluador, he como se dissera, não vos marauilheis Elisabeth, se a criança, que esta no vosso ventre, se alegra em presença de seu Señor, porque tambem o meu Spirito se regozijou, depois de o ter concebido. A presença deste Deos meu Saluador tudo faz alegre, & festiual. Toda a sagrada Escriptura, onde fala da vinda do Messias a denuncia com grãde aluoroço, & pede por ella aluiçaras aos homẽs como cousa, que auia de importar a todos sumos bẽs, & contentamẽtos. Alegrouse a Virgem neste passo cõ a presença do Spirito Sancto, & da virtude de Deos, que com sua sombra a refrigerou, quando em seu purissimo vẽtre o recebeo. Regozijouse porq̃ se vio feyta Mãy de Deos sem lesam de sua Virgindade. Alegrouse, & deu graças a Deos, porq̃ se vio eleyta pera dar ao mundo o desejado de todas as gentes. E sò ella teue licença pera lhe chamar sua propria saude. Chamoulhe Iacob saude de Deos, chamoulhe Dauid misericordia de Deos, sò a Virgem ousou chamar seu Saluador, porque era seu Vnigenito Filho. Pòde dizer, que era seu especial Redẽptor, porque da sua redempção mais participou. O q̃ recebe mais dos thesouros del Rey, mais obrigado lhe està & tanto pode dar do seu o Principe a hũ Vassalo, que elle o possa chamar seu Rey, & pois o Filho de Deos deu a sua Mãy mòr parte do thesouro de sua graça, que a nenhũa outra pura criatura, & a preseruou de todo o peccado, com rezão o pode ella intitular por seu especial Senhor.

(.·.)

Et exultauit. — *Spũs meꝰ* — *D. Thom. 1, p. q. 7. ar. 3.* — *In Deo.*

CAP.

CAPITVLO XXXXIII.

Sobre aquellas palauras do Cantico: Quia respexit,&c.

ANTIOCHO.

BOM odor he o da humildade que subindo destevalle de lagrymas, & enchendo de hũa parte, & doutra as regiões vizinhas, te ao mesmo throno & Sãctuario de Deos chega com sua melif lua suauidade, fallo da humildade, que recende cos vapores do amor sancto. Hà humildade, que nos pare a verdade, & esta não tem calor: & hà humildade enformada & inflãmada da charidade: Esta cõsiste no affeito, & aquella em o conhecimento de nossa bayxeza. O que sem dissimulação (se està dẽtro em si) vẽdose ao lume da verdade, & sem adulação se julga: nam duuido, q̃ se humilhe em seus olhos, & se tenha por vil, pois de si tem verdadeira noticia: posto que ainda não sofra ser tal em os olhos dos outros. Este he humilde por obra da verdade, & não por influencia da charidade. Se como foy alumiado co a luz da verdade, que de veras lhe deu aconhecer asy mesmo: assi fora inflãmado do amor, quisera quanto nelle he, que todos tiuerão delle a mesma opinião, que elle de si tem, digo quanto nelle he, porque muitas vezes não cõuem ser sabido de outrem, tudo o que nòs de nòs sabemos. Vedado nos he pela ley da charidade, querermos que seja patente, o que pode ser nociuo, a quem o souber. Querẽdo o Senhor darnos forma da verdadeira humildade, humilhouse, não pelo que julgaua de si, mas pelo muito, que nos queria. Se se podia demostrar vil & desprezi uel, não se podia reputar por esse, por que muito bem se conhecia asy mesmo. *Qui cũ informa Dei esset,&c.* De modo que não foy humilde pelo seu juizo, como se por tal se teuera qual se offereceo: mas por sua vontade, pois conhecendo de si, que era summo, se humilhou, como se fora minino. Quãdo eu dou vista, & reuista de mim a minha memoria, & entendimento: julgo com verdade, que sou digno de ser abatido, & injuriado, desprezado, & castigado: mas Christo julgando de si o contrario experimentou em sua pessoa os males q̃ eu merecia. O q̃ posto na balança da verdade acha em si necessaria humildade; ajudese da võtade, & farà da necessidade vir tude, isto he, não queira aparecer de fora, o q̃ não he de dẽtro. Não nos leuante a vontade, pois nos humilha a verdade. Não nos vendamos aos ho mẽs por mòr peso, & preço, do q̃ nos dà a balãça da verdade, desta seja subdita, & deuota nossa vontade.

Phyl. 2.

Matt. 11.

¶ OLYM. Conforme à humildade do filho, foy a de sua Mãy; dà mesma casta, & linaje forão ambas: pelo que imitemos a Virgem, q̃ quãto mayor o Anjo a fazia, tanto ella por menor se reputaua. Não se gloriou de seus meritos, nem ouuindo seus louuores, se esqueceo nunca de ser humilde. Como q̃ nam fora sabedora de suas boas partes, seu saber, nobreza, inteireza, meritos, & fermosura, referio a dignação, & merce, que Deos lhe fez, nam a sua perfeyção, mas somẽte a sua humildade. (*Quia respexit humilitatem ancilæ suæ.*) Alto he o Senhor, & no alto mora, mas poẽ seus olhos nos q̃ se tem por baixos: pelo que a profunda, & encendida humildade desta Senhora, foy motiuo pera Deos lhe fazer as merces, que da sua mão recebeo. O que

Superhũc locum in quodã sermone.

ella reconhecendo disse no verso seguinte, porque Deos respeitou a baixeza, & pouquidade desta sua serua (isto quer aqui dizer humildade segũdo declara Euthimio) me chamaram bemauenturada todas as gerações. S. Bernardo diz: Todas as criaturas olhão pera a Virgẽ, porque em ella, & della, & por ella a mão do omnipotẽte recreou tudo o que auia criado, porque me fez grandes cousas, diz a Senhora, aquelle que he poderoso pera as fazer, cujo nome he Sãcto. Não disse dirão todos, q̃ sou bemauenturada, porq̃ fiz grãdes cousas, sendo mòr o seu poder, que o de todos os outros Sanctos, & sendo Mãy daquelle Senhor, que pode tudo; mas como humilde, & agradecida, que era asiinou todos os bẽs, que nella auia a potencia & Magnificencia de Deos, de quẽ os recebera, & não a seus merecimentos, segundo o conselho do Ecclesiastico. Quanto mayor es, tanto mais te faze menor: E o de Dauid, q̃ desprezandoo sua molher Michol pela muita humildade com q̃ vinha festejando a arca do Senhor, lhe respondeo. Ante a Senhor, q̃ me elegeo a mim em Rey de Israel, & reprouou a casa de teu pay Saul, me farei vil muyto mais do q̃ me fiz, balharei, saltarei, & dançarey, & serei humilde, & bayxo em meus olhos, & entre as escrauas dos meus seruos, & quanto mais me humilhar por honrar, & exalçar meu Deos, tãto mais glorioso aparecerei. Nũca a Virgẽ se deyxou prender tãto de seus louuores, q̃ se esquecesse, do q̃ era diuido aos diuinos. Grande cousa foy conceber esta Senhora o Verbo do eterno Padre sem obra de Varão, & trazelo no vẽtre reuestido de sua carne. Grande cousa foy ser Mãy de seu Criador, a q̃ se confessou

Quia fecit mihi magna.

Cap. 3.

por sua escraua, & comprirse nessa o mysterio ineffauel da Encarnação do Filho de Deos. O q̃ ella considerando confessou neste lugar, q̃ lhe fizera Deos excelẽtes merces, porq̃ o quel la obrou, & ella lhe pedia pera a saude de todos, por priuilegio de amor foy ordenado, pera sua especial gloria. Este bẽ tem a oração commum, q̃ pedindo pera outros, alcança pera si, & rogando por todos em gèral, aproueyta, a quẽ a faz em particular. & porque auia atribuido estes beneficios sòmẽte a potencia de Deos, nas palauras, que ajuntou, os asiina tambẽ à sua Sanctidade, & bondade (*& Sanctum nomen eius.* Podese tomar aqui esta conjunção (*&*) por, *quia*, segũdo apontou Theophilato sobre estas palauras) como se dissera: porque Deos he a lapar poderoso, & misericordioso, porq̃ sua võtade he omnipotente, & a sua omnipotẽcia he amorosa, & misericordiosa, & finalmente porq̃ o seu nome he Sancto, & sua natureza he bondade, & fonte de toda a Sanctidade: em quanto omnipotente pode fazer as grandezas, q̃ me fez, & em quanto bom, Sancto, & misericordioso, mas quis fazer. E he tam insigne, & infinita sua misericordia, que se estende, & corre de hũa geração a outra, pera aquelles q̃ o temẽ. Quer dizer: o fazer Deos sua Mãy, esta sua serua, & tomar de minhas entranhas a natureza humana, este grande beneficio conferido a mim, & a toda a gèração dos homẽs, não se deue referir a nossos merecimẽtos, mas sòmente a sua bõdade, & infinita misericordia. A qual descẽdeo do Ceo a nossos primeyros padres, a quẽ foy prometida & da sua gèração se diriuou, a todas as outras, em q̃ permaneceo o temor de Deos. Desta misericordia prophe

tizou

tizou o real Propheta Dauid, q̃ se edificara em os ceos, onde tinha seu fundamento. A obra que se edifica, crece pouco a pouco, te chegar a sua perfeição: asi Deos, que cõ hũa palaura criou a machina do mundo, se ouue na fabrica, & beneficio da misericordia de sua encarnação. Primeyro a reuelou a Adam, quando de sua costa estando dormindo, criou Eua, & a figurou em a morte de Abel, & a prometeo a Abraham, & a Dauid te chegar a Simeon, & outros pios varões, que esperauão pelo Reyno de Deos. Asi se foy edificando esta diuina misericordia, que em o Ceo (isto he no proposito, & vontade que em Deos ouue abeterno de se apiedar do genero humano) teue seu fundamento. Ali se preparou, & prometeo a verdade que agora nos he exhibida. Tambem se começou a edificar em os ceos, quando derribados os Anjos soberbos, glorificou, & beatificou, os q̃ agora lhe asistẽ, & estão no seu conspeito. Nẽ duuido principiarse o edificio desta saudauel misericordia ab initio na eterna preordinação, em qualquer de nos, que merecer entrar cõ seus Sanctos em os Ceos: *Timentibus eũ*, A seruos, a Iuizes, a principes, & plebeos, a grandes, & pequenos annuncia aqui a Virgẽ Deipara, a todos, os que temem a Deos, que alcãçarão a sua misericordia, que de geração em geração, sem exceição de pessoas, dimana, & a todos iguala, & se cõmunica. Terâs muitos bẽs, se temeres a Deos (dizia Thobias o Velho ao moço, muitos bẽs perdẽ os homẽs, & muitos males cometẽ, porq̃ carecẽ deste temor. Temẽse os ministros da Iustiça, temẽse os Reys, & Principes da terra, temẽ os seruos seus señores, & nã temẽ os homẽs a Deos, nẽ fazẽ caso da trãsgreçã da sua ley, deuẽdo lhe hõra como a Deos, amor como a pay, obediẽcia, & temor como a Sõr.

CAPITVLO XXIIII.

Sobre aquellas palauras do Cãtico, Fecit potentiam in brachio suo.

COmo he principio da sapiencia o temor do Senhor, asi o he de todo o peccado a soberba. E como da noticia, q̃ o homem tẽ de si, lhe vẽ o temor de Deos: asi da q̃ tem de Deos lhe vem o seu amor. Pelo contrario da ignorancia de si, lhe vem a soberba, & da de Deos lhe procede desesperação. Enganao a ignorancia q̃ tem de si, & falo cuidar ser melhor, do q̃ na verdade he. Soberba, & começo de todo peccado, he terme eu por môr em meus olhos, do q̃ o sou em os de Deos, & por isso do primeiro, que peccou este grande peccado, se diz, que desejou ser semelhante a Deos. Igual lhe fora em se ter por menor, & inferior, do que realmẽte era, porq̃ em tal caso, o escusara sua ignorancia, & não fora reputado por soberbo. Se conhecessemos euidẽtemẽte, em que conta nos tem Deos; obrigados foramos a nos ter em outra mayor, ou menor; mas porque este segredo nos não he cõmunicado, & nenhum de nos sabe se he digno de odio, ou de amor: melhor, mais seguro, & cõforme ao cõselho da mesma verdade he, que escolhamos o derradeiro, & mais baixo lugar, pera q̃ delle cõ hõra nos ponhão em o mais alto; q̃ presumir sobir a este, pera delle cõ vergonha de nosso rostro decermos â quelle. Não ha perigo em nos humilharmos, & termos por menores, do que nos tem a verdade: & o ha muy grande em excedermos, & nos preferirmos no pensamento, a qual

qualqr outro, q por ventura nos sera igual, ou superior. Se passamos por hum portal, cujo sobrarco ou verga nos fica por baixo, não nos prejudica inclinarmonos mais do necessario, & dananos leuantarmonos mais do que sofre a altura do portal, pois nelle podemos quebrar a cabeça: assi não he de temer em nossa alma a humildade, por mais profunda que seja, & deuese temer muyto nella qualquer presumpsão temeraria, inda que minima. Por tanto quis o Senhor, que fossemos no lugar os mais baixos de todos, & que não presumissemos de nos preferir, nem inda cõparar com qualquer outro. Quãto Deos aborreça a soberba, declarou o a Virgẽ nossa Senhora em os versos seguintes dizẽdo. Mostrouse poderoso por virtude de seu proprio braço, isto he pola humildade de seu filho, a que chama braço, venceo Deos o Demonio. A fraqueza da carne q tomou ficou seruindo de potencia, porq com ella vẽceo poderosamẽte as potestades aereas, & remio a geração humana da sua tyrannia. Conforme ao texto Grego se entende aqui por (*Mẽtes cordis sui*) o pensamento dos soberbos q Deos lhe abate. Contra os soberbos, q são mẽbros do Demonio exercita Deos especialmente a potencia, & fortaleza de seu braço; & costuma brandir a sua espada. As tempestades, & tormentas desfeitas encontrão, & sacodem as grandes aruores, & altas torres, não tocando nas plantas baixas & pequenas casas. Aquelles soberbos edificadores da torre de Babel confundio Deos de tal modo, q nenhũ delles entendia a lingua dos outros. Então se diuidirão as linguas em os soberbos, & se espalharão os linguajẽs que no dia de Pentecoste ajuntou o Spirito Sancto nos humildes. Recuperou a humildade, o que tinha perdido a soberba. Esta despargio, & derramou pelo mundo as linguas, que a humildade vnio, e ajuntou. Derribou diz a Virgem os soberbos de seus assentos, & exalçou os humildes. Todos os vicios fogem de Deos, somẽte a soberba se toma co elle a arca partida, & se poem em campo a bandeiras despregadas, & pelo mesmo caso caem os soberbos de seus thronos, & cadeiras. Aos famintos de bẽs verdadeiros encheo, & satisfez de todo, & aos ricos deixou vazios. Por famintos, entẽde os humildes, q sentem de si moderadamente, & por ricos os soberbos & presumptuosos, q se tem por bõs, & melhores, sendo os peiores. E pela mesma rezão, hũs recebẽ mores graças de Deos, & se vão cada vez melhorãdo, & os outros perdem as que dantes tinhão, & vão peiorando. Como os rayos, & coriscos derretem o ouro, a prata, & o aço sem queimar o couro, & pano, em que estes metais estão, & moem o ferro, & pedras sem desfazer as caixa de cera em que estão, nẽ confundir o sello que fica de fora, & outro tanto fazẽ a todas as cousas duras, não tocando em as molles, nem lhe prejudicando: Assi a vingãça diuina destrue os peccadores de dura ceruice, & os pisa aos pès com calamidades estranhas, & aos humildes faz muytos bẽs, resiste àquelles, & a estes dâ sua graça.

Fecit potentiã in brachio suo.

CAPITVLO XXXXV.

Que castiga Deos com rigor os soberbos.

COMO os rayos ferem, & derribam os pinaculos, & cumes das terras, & altas rochas mouidas pela nature-

natureza: assi as erũnas & contrastes mayores, que o justo Iuizo de Deos fulmina, vão dar naquelles, que se leuantão coa gloria do mundo, & cos bẽs da Fortuna: & sendo postos em alta dignidade, acanhão os pequenos, & querem fazer a Deos guerra confiados no alto, & falso degrao, em q̃ se vem sublimados.

ANTIO. Mais he de estranhar a altiueza de qualquer homem, que a de Lucifer. Não he tanto leuantar se o Duque, o Principe, & o grande Senhor, rico, & poderoso contra seu Rey, como quererlhe resistir, & tomar o Reyno, o peão pobre, vil, sem fazenda, & sem nobreza: porque aquelle esta quasi ẽparelhado co Rey, & este he nada, & ninguem. Se he marauilha, leuantarse hum summo Anjo, & principe entre elles, cõtra seu Deos, mais espanto nos deue, porousar de lhe rebellar o homẽsinho miserauel, fraco, terra, pô, & cinza, que mora em casa de adobes, entre o qual, & nada se não mete mais, que hũa taipa de barro, que com hũ couce se pode derribar, & desfazer. Em casa tam falhada, & apagada, porque auera tam inchados personagẽs? O soberbo, porq̃ se engrãdece, & pecca por altiueza, castigao Deos com baixeza. Nabuchodonosor em pena de sua soberba andou muytos annos comendo a herua do campo como animal bruto. A Holofernes cortou a cabeça hũa molher fraca. Dauid quãdo mais infunado & prosperado, foy vencido dos amores da outra. Aos Discipulos, que pretendião a primacia, pos Christo diante hum minino, como que lhes lẽbraua sua mininice. Pera desfazermos a roda de nossa vaidade aproueita muito a consideração dos bayxos, & vergonhosos principios do nascimento, & criação que tiuemos, & de quaes somos em nossa mininice. Assi confunde Deos os soberbos, & fumosos. Os nobres da terra em o brazão de suas armas, hũs trazem Castellos, outros Leões, Tygres, & varias bestas fezas: mas os do Ceo honrão se, prezão se das insignias das virtudes, & cada hum, daquellas em que excelle, & faz ventagem aos outros: Por onde com verdade se diz de qualquer delles: *Non est inuentus similis illi.* Abel esmerou se na innocẽcia, Abrahão na Fé, Moises na mãsidão, Isâc na cõtẽplação, Ioseph na castidade, Maria na pureza de sua Virgindade, & Christo na profundeza de sua humildade, A primeira virtude dos Christãos he a humildade, e o extremo vicio he a Soberba. Os outros vicios acompanhão se hũs aos outros; os carnaes, os tafuis andão em companhia, mas os soberbos andão sôs, porque não sofrem, que algum se lhe emparelhe, & nisto se vê sua diabolica malicia. Polo contrario, o humilde a todos se rende & abate, a todos serue, & com isto ganha terra, ceo, & a si mesmo. Por este exemplo entendereis a excellencia & fermosura desta virtude, & fealdade do vicio contrario. Se hũa donzella descõposta, descabellada, descorada, rota & muyto mal tratada fosse tam fermosa, que ainda desta maneira leuase tras si os olhos de todos, telahieis por estremada na gentileza, & belleza: pois tal he a humildade, que em companhia das deformidades dos peccados parece bem a Deos, & aos homẽs. Peccador era o Publicano, & por ser humilde sahio do Tẽplo justificado. Iusto era o Phariseu, quanto ao parecer de suas obras, & por sua soberba o declarou DEOS por

mao peccador. Grande tyranno era Achab, & porque se humilhou, disse Deos por elle ao Propheta Elias, *Non ne vides Achab humiliatum?* Pois se a humildade afeada pelos peccados, parece tambẽ; qual sera sua fermosura, acompanhada das outras virtudes, & ornada dos seus atauios? E se tam mal parece a soberba, ainda em cõpanhia dalgũa obra virtuosa, que sera sem nenhũa? Posnos o nosso Christo a humildade em igual obrigação à do Baptismo, & Eucharistia, & Penitencia, vsando desta palaura, *nisi*, de que tambem vsou nos preceitos dos taes Sacramentos; pera que entendamos, quam necessaria nos he pera a saluação esta virtude. Não se contentou de nola propor em abstracto, ou em acto signato (como falão os Phylosophos) mas pola diante a seus Discipulos em concreto, & no acto exercito. Não basta dizer a mãy à filha, sede boa, & recolhida, filha minha, não sejais janeleyra, tiraiuos de màs conuersações, quando a mãy faz o contrario. Nam se entende que cousa he recolimento nã no auendo em algum exemplo, exercitado. Não basta dizer o Pay ao filho, não jogues, não jures, não sejas deshonesto, se elle ve, que seu Pay he taful, perjuro, & carnal. Os que querem com suas saudaueis amoestações aproueitar a seus filhos, e filhas, e criadas mostrem lhe as virtudes em seus exercicios. Em hum minino propos o Senhor aos discipulos a simplicidade, o desprezo das honrinhas, & pontinhos de vaidade, que lhes queria persuadir. Quem não se humilhar, como este minino, &c. Aprendey de mim, que sou humilde, & siruo, auendo de ser seruido.

CALYDONIO.

He conclusão do Cantico da Magnificat, & fazimento de graças.

OLYMPIO.

Rematou a Virgẽ o seu fazimẽto de graças quasi com as mesmas palauras, que derão principio às do Profeta Zacharias. O qual inflãmado do Spirito Sancto rompeo as prizões, que lhe tolhião a fala, & não podẽdo ja calarse com a boca aberta exclamou, & prophetou, dizẽdo. Bẽdito o Senhor de Israel, que visitou, & fez a redempção do seu pouo. Ouue se como vaso cheo de precioso licor, que trasbordando derrama por fora, o seu cheyro. Semelhante linguajem he a da Virgem nestes versos derradeyros. Agazalhou Deos, diz a Senhora, socorreo, emparou, & magnificou a Israel seu seruo, lẽbrado de sua misericordia, enuiãdolhe o Redẽptor, segundo o tinha prometido a nossos Padres Abrahã, & seus descendentes. Então, se diz, aceitar, & hõrar ElRey algũ pouo, quãdo lhe faz algũa grãde merce, & priuilegio mais q̃ aos outros, do q̃ Deos vsou cõ os filhos de Israel, cõforme a promessa, que lhes auia feito. Misericordioso foy em prometer, & verdadeyro em cõprir. Prometeo o q̃ nã deuia, & sẽ algũ engano fez quãto auia prometido. Enfermo ẽ a alma estaua o genero humano desde o Oriente te o Occidẽte, e da plãta do pè te a cabeça: vẽdo pois seu perigo, & ouuindo seus hays aq̃lle Medico omnipotẽte, deceo do ceo, humilhouse te chegar ao seu leito, & se vestir de sua carne pera melhor o poder justificar, & sarar, fugia a natureza humana como desatinada, da saude q̃ auia mister, pelo q̃ lãçou o filho de Deos mão della, e prẽdeoa pera a poder melhor

Hebr. 12 melhór curar. Sam Paulo diz, *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ.* Não se vnio o Filho de Deos co a natureza angelica, mas co a humana, que tomou da semente de Abraham, conforme ao preceyto, que por seu eterno Padre lhe foy imposto, & ao que pelos Sanctos Prophetas aos seus auia reuelado.

¶ ANT. Tanto folguey de vos ouuir descantar sobre este diuino Cãtico, que nam foy em minha mão cortaruos o fio, em quãto delle tratastes. Agora me dizei, que tempo se deteue a Virgem em casa de Zacharias, porque hà sobre a quantidade delle varios pareceres, & não sei se sois vos da quelle, que me mais quadra.

¶ OLYMP. Comummente dizem, que a Virgem esteue com sua prima Elisabeth, atè o nacimento do Baptista. Desta opinião he Beda referido em a Glossa Ordinaria, & o Auctor da interlineal, & Sancto Antonino de Florença, Ioão Gerson, & outros Doutores. Mas a algũs Doctos parece, que tornou pera Nazareth antes de seu parto, porque nam era decente acharse nelle; & que por isso nam disse o Euangelista, que se deteue lâ por espaço de tres mezes inteyros, senam de quasi tres mezes. Quis a Virgem fugir do concurso da gente, que em tam grande nouidade se auia de achar. Mas quam aproueytada ficaria a casa de Zacharias com a conuersaçam da Senhora por tantos dias? Que doutrina tomarião as almas, daquelles que communicauam com a Madre de Deos tam familiarmente? Quam esclarecidas ficarião? Como se exergaria nellas Christo IESV? Ao despedir aueria lagrymas, que sam muy certas no apartamento da cousa amada. Pouco amor tem a Christo, quem da sua cõmunicaçam se aparta sem lagrymas, & saudades. Se foramos verdadeyros, & inteyros amadores de Christo, por nenhũa condição sofreramos vernos delle apartados.

S. Anton. 3. p. tit. 18 c. 5. §. 6.

Luc. 2.

¶ ANTIO. Eu tambem co a Serenissima Raynha dos Anjos quero dar graças a Deos. E porque he impossiuel ao homem lembrarse de todolos beneficios diuinos tomarei o conselho de Sam Bernardo, & darlhe ey graças polo principal, & mayor, que he o da Redempçam humana dignissimo de nunqua nos sayr da memoria. Bem podera o Criador repararnos (diz o suauissimo Doutor) sem abatimento de sy mesmo, mas quis que fosse com injuria sua, porque o pessimo, & odiosissimo vicio da ingratidão nam achasse occasião algũa em o homem. Muyto trabalho tomou o Filho de Deos pera nôs obrigar a muyto amor: & porq̃ a facilidade da criação nos fizera pouco deuotos, quis, que a difficuldade da Redempção nos fizesse agradecidos. Dizia o homẽ ingrato. Que grã de cousa foy dizer, & fazer? Assi desfazia a humana impiedade no beneficio da criação, & tomaua materia de ingratidão, donde deuera tomar causa de amor. Lembrete homẽ, cõclue o Sancto, que inda que Deos te criou de nada, nam te remio de nada. Em seis dias criou todas as cousas, & ati entre ellas, & por espaço de trinta, & tres annos obrou tua saude muyto a sua custa, & se o criar foy de potẽcia, o remir foy de amor. Nunqua meu Deos tamanho beneficio cayrà de meu peyto, antes em reconhecimento delle sẽpre vossos louuores se acharão na minha boca. *Benedicam Dominum in omne tempore.*

Super Cãtica serm. 11. fo. 129 col. 1.

¶ OLYM. Não quer Deos ser de nos louuado, porque tenha necessida de das graças, que lhe fazemos. Lâ tẽ no Ceo, quem o louue; nem ha pera que deseje os louuores, & gabos dos moradores da terra. Cheos estão os Ceos, & a terra de sua gloria. Nos somos os que delle temos necessidade, & não elle de nòs. Ab eterno foy, & he sumamẽte glorioso em si mesmo, & asi o nosso louuor, & fazimẽto de graças nenhũa cousa lhe acrecenta. E se quer, & nos manda, que cà o louuemos, não he por respeyto de algũ interesse seu, mas pera q̃ asi nos façamos capazes de seus doẽs. O q̃ abre a boca em louuor de Deos, habilitase pera receber o sopro, & ar de sua graça, aquella viração, & bafo, q̃ bafejou aos Discipulos depois de sua Resurei ção, aquelle Spirito de que disse o Nicodemus, O Spirito sotil, & delgado asopra onde quer, & enche o q̃ acha vazio. Daqui he ser Deos comparado muitas vezes em a Escritura com o ar, & com o fogo. Como o homẽ com seu sopro enche de ar qualquer vaso vazio, q̃ tem a boca aberta; & como o ar, & fogo penetra, & entra por nossos pòros, & enche todas as concauidades da terra: asi Deos se nòs abrimos a boca em seu louuor, penetra o interior do homẽ, & enche nossas almas da viracão fresca, & fogo apraziuel do diuino Spirito. Natural lhe he cõmunicarse, como he ao ar, & ao fogo encher todo o lugar desocupado. Donde vẽ dizerẽ algũs Theologos, q̃ posto, que Adam não pecara todauia o Filho de Deos encarnara, & vnira asy nossa humanidade, por se nos cõmunicar pelo mais alto, & qualificado modo, que nos o podiamos participar. Quer pois Deos, q̃ o louuemos pera q̃ abrindo a boca lhe demos entrada em nossas almas: dado, que com nossos louuores não creça sua gloria. Como os alcatrúzes dos ingenhos das noras, pera conseruarẽ a agoa, que no baixo dos poços reco lhẽ; ha myster, que venhão derramãdo algũa della, com a qual inda q̃ seja muita, & toda lhe caya dentro, nem por isso crece a dos poços: asi tambẽ pera recolhermos, & conseruarmos em nos as merces de Deos, he necessario, q̃ corra de nossa boca, a agoa de seus louuores, pera que abrindoa, demos entrada a suas diuinas influencias: posto q̃ por mais graças & louuores, que lhe demos, nenhũa cousa acrèça, nẽ se augmente em o abismo de sua honra, gloria, & Magestade infinita. Não caya finalmente de nossa memoria a obrigação, em q̃ estamos ao Senhor IESV, que por nos dar vida quis perder a sua. Se estando hũ homẽ em artigo de morte, outro co a sua o liurara della, por ventura em se leuantando do leyto, ou em escapando da forca não se compadecera daquelle, que por elle ter vida se offereceo à morte? Cuido que se lãçara a seus pès, & se vnira com elle por ardentissimo amor, & fezera grãdes bẽs, & muito boas obras a todas suas cousas, sobpena de ser reputado por mais ingrato, que todos os ingratos do mundo. Pois se estando nos condènados à morte perpetua, & sentenciados pera o desterro miserauel do Inferno, o Filho de Deos tomando nossa carne com sua morte sacratissima nos remio, & deu vida, necessario he, que em todas as cousas tocãtes a seu seruiço, nos mostremos agradecidos, & q̃ nunca percamos da memoria o beneficio de sua Encarnação, nẽ o da sua payxão. Não permitais Senhor que em mim se ache

vicio

vicio tão ciuel, & vilão roim como he o da ingratidão. Os Persas punião rigorasamente esta maldita vilania, & castigauão seuerissimamente o que podia gratificar o beneficio recebido & o não fazia; & affirmauão que os ingratos despresauão a Deos, & a seus pays, & a patria, & aos amigos. Apos a ingratidão, se segue a desuergonha muy certa guia pera toda a torpeza, & hũa, & outra foy da Virgem muy alhea, & aborrecida.

CAPITVLO XXXXVII.

Do silencio da Virgem.

OLYMPIO.

TAmanho milagre he o silencio nas molheres, como o das sigarras mudas no campo Rhegino, onde dizem que as ha. Mas esta molher, per excellẽcia, poucas palauras lemos, que falasse em toda a historia dos quatro Euãgelistas. Antes quis parecer pouco douta aos maos, que pouco boa aos bõs. Entra o Anjo, & auendo quasi dado fim a seu razoamẽto nenhũa palaura tinha della, antes se toruou, porque vio seu perpetuo silencio interrupto cõ hũa voz que lhe pareceo de homẽ, & ouuio magnificos titulos, dos quaes auia que era indigna. Sabia bem quam mal està à donzela o muyto falar, & quãto à afermosenta o calar. O Esposo nos cantares tratando da alma esposa sua lhe diz, *Labia tua sicut vitta coccinea, & eloquium tuum dulce.* Os teus beiços sam como fita encarnada, & tuas palauras sam doces. Com semelhantes fitas soem as donzelas apertar os cabelos, pera que lhe não cayão com desordem, & descõposição. Assi a alma sancta ata seus labios, & boca pera que não sayão delles palauras desconsertadas. Não compara os beiços de sua esposa a fita qualquer, senão a encarnada, cuja cor he significação de charidade, & final de amor mouida do qual, quer que sua esposa calle. Ha hũs que atão os beiços com fitas de enueja, não louuando a quem he digno de louuor: outros com fitas de preguiça, não cõmunicando sua sabedoria aos ignorantes: outros com fitas de temor não reprehẽdendo os vicios do proximo, auẽdo os de atar com fitas de amor, & prudencia. Isto he calando, quando conuem calar. O palrar não he proueitoso, & pode ser danoso. Hora ponde muyto cuidado em ler liuros prophanos, que sam sopros de corações laciuos, pera com a lição delles aprenderdes palauras, q̃ vòs chamais discretas, & cortesans. O pobre de mim, a calar hão de aprender as donzellas, que o falar por galante, & affeitado que seja, soe danar. Achão foy apedrejado por furtar hũa vara de ouro, que tinha figura de lingua, segundo a tradução dos 70. & interpetração dos Gregos. De tam graue castigo he digno, o que furta a lingua mundana de Ieruò, inda que seja de ouro, isto he, polida, & graciosa, & tenha mil ouropeles de eloquencia. E pera não vsar de tal lingua, o melhor remedio he cuidar primeyro, o que se ha de fallar. Esta he a cifra, & cõpendio, & summa de todos os compendios, que insinão as virtudes. O sabio nisto se conheçe, que o he, em nã falar antes de cuidar. Como a natureza fez as molheres, pera que enserradas guardassem a casa: assi as obrigou, a que serrassem a boca, & como isto he, o que seu natural, & officio lhe pede, assi he hũa das cousas, que

mais bem lhes està,& melhor lhes pa reçe. Democrito soia dizer, que o adereço da molher, & sua fermosura era o falar escasso,& limitado,& bem cuidado. A Virgem ouuindo ao Anjo primeyro, que lhe respondesse considerou, que genero de saudação fosse a sua. Familiar he às virgẽs a virtude do silencio,& às pessoas, que familiarmente conuersam com Deos, que sẽdo costumadas aos diuinos colloquios desdanhão os humanos, saluo quando a charidade, ou necessidade as cõpelle. E tanto lhes he mais molesto falar cos homẽs, quanto lhes he mais doce tratar com Deos. Soe este Senhor fazer mudos,& sem lingua aq̃lles com quem fala a orelha interior, pera que com a muyta loquacidade, senão esuaeça como fumo a sua virtude. Moyses depois de falar cõ Deos achouse tartamudo. Emmudeceo Zacharias para gerar a Ioão, isto he a graça, que co comprido silencio se gera, & conserua em os homẽs. Segurissima cousa he o calar. Dos grous se lê, que quando voão de Cilicia,& passão pelo mõte Tauro pouoado de aguias tomão nos picos pedras, paraque pela voz não sejão sentidos,& assi o passam a seu saluo. O Sancto Abbade Pãbo celebrado entre os Anachoritas antiguos, foy tam studioso desta virtude, que sendo visitado de Iosephilo Bispo, a fim de tornar edificado com sua sancta doctrina, foy delle recebido com seu costumado silencio, sem lhe dizer palaura algũa. E sendo lhe isto estranhado polos outros monjes Respondeolhes, Se co meu silencio o não edifico, não vejo como com palauras o possa edificar. Do mesmo Sãcto se lê, dizer no artigo da sua morte, que saya desta vida alegre, porque nunqua da sua boca sayra palaura, de que na quelle transe se reprendesse. Não permitio a Virgem, diz S. Bernardo, seu sancto pejo saudar ao Anjo, que a auia saudado. A vergonha lhe tolheo a fala. Com razão lhe chamão os Hebreos; alma, que quer dizer Virgem escondida. De maneyra que àquella Virgem concebeo a Christo, que sò de Christo foy conhecida,& se o Anjo a vio apenas a ouuio. Cõ tão poucas palauras,& essas sanctas,& sabias despachou o Anjo nuncio de tão alto mysterio, & tamanhas honras suas. Antes quero que faltem palauras à Virgem (diz S. Ambrosio) que sobejaremlhe. S. Paulo manda que callẽ as molheres em a Igreja, & não fallẽ das cousas diuinas, mas que em casa perguntem a seus maridos.

CAPITVLO XXXXVIII.

Do sancto pejo da Virgẽ nossa Senhora.

EM as virgẽs o pejo orna a idade, & o silencio louua o sancto pejo, atè falar bem, diz o mesmo Sancto, he nellas muytas vezes crime. Bem diz o Prouerbio, fala pouco, & bem, terteão por alguem. Gastando a Sancta velha Elisabeth tãtas palauras em louuor da Virgem, respondelhe com fazer graças a Deos & sòmente pera o louuar abre a boca. Pare o Filho de Deos,& vendoo celebrado dos Anjos, & adorado dos pastores, visitado dos Reys Magos, ella conseruando no coração o que via, & ouuia não lhe pergunta polo sinal que virão em sua terra, nem polo que lhes aconteceo no caminho. Outra fora que lhe pedira nouas do Oriẽte,& das suas riquezas. O callar he cõpanheiro inseparauel do pejo sãcto & virgindade. Offereçe seu filho no tẽ-

plo,ouue o que delle,& della prophetiza Simeão,& não lhe pergunta por cousa algũa.Qual outra não inquirira daquelle Sãcto Velho a rezão do dito,& o modo,tempo, & lugar, em que a espada de dor auia de trespassar seu innocente coração? Perde seu Charissimo filho em Hierusalem,buscao tres dias, & depois de o achar, nã se queixa cõ mais palauras,q̃ estas. *Fili quid fecisti nobis sic? ego, & pater tuus dolentes quærebamus te.* Com tres palauras rogou a seu filho que suprisse a falta do vinho em as vodas de Galilea, & aos ministros auisou cõ sinco, que fizessem o que elle lhe mandasse. Hay de nos, que temos o spirito nos narizes,& como cheos de fendas nos vasamos por todas as partes. Quantas vezes ouuio;& poucas vezes foy ouuida esta Rola castissima, & Virgem vergonhosissima? em cujas faces mais coradas q̃ a fina gram a vergonha acendia rosas purpureas accidentaes sobre as naturaes em cãpo de pura,& viua neue, quê realçauão mais sua fermosura. Està como sem lingoa ao pé da Cruz,não inquire do filho aquem a deyxa encomendada. Vendoo morrer não lhe diz, o que quer que ella faça, como que não sabia falar em publico. Nunca se vio tanta sapiencia,& sentimento em companhia de tamanho silencio: grã de ornamento he da molher o pouco falar,& aquella he eloquentissima que quando ha de falar cos homẽs,se lhe enche o rostro de cor, se lhe perturba o animo, & lhe faltão as palauras. O,singular, & efficaz eloquencia. Cos olhos fixados na terra, & coa continuação do silencio engrandecia a Virgem melhor sua honestidade, & innocencia,que os discretos oradores cõ longas & exquisitas orações.Com silencio, & não com orações cuidadas se purgou a casta Susana do adulterio de que foy accusada. Calando a lingoa falou por ella a castidade,diz S.Ambrosio;Por mòr dano teue o da vergonha, q̃ o da vida, não quis por defensão desta,poer em perigo aquella.

¶ ANT. Bem parece do q̃ tẽdes dito que està na Scriptura bem comparada a Virgem com a Lũa, que he amiga do silencio. He a Lũa Planeta mais propinquo à terra,& a Virgem he auogada dos peccadores moradores della.

OLYMP. He tambem comparada co Sol, o mais fermoso dos Planetas, porque he a mais Sancta das Sanctas. Està o Sol em meyo dos Planetas, tem sobre si tres,& debaixo de si outros tres: Assi a Virgem he medianeira entre Deos,& os homẽs,sobre si tem as tres pessoas da Sanctissima Trindade, & debaixo de si tres differenças de criaturas: os Anjos,que saõ puros spiritos, os homẽs parte corporaes, parte spirituaes, & todas as outras criaturas puramente corporaes. Tambem a cõparou Salomon a Aurora, porque quando esta vem, cantão as aues: assi vindo a Virgem ao mundo cantou como Rouxinol o Archanjo S. Gabriel aquella excelente cãtiga AVE MARIA. Elisabeth como Calhandro entoou aquellas palauras. Bemauenturada tu, porque creste, & Marcella; Bemauenturado o ventre que te trouxe. O Propheta Balam disse da Virgem,q̃ era estrella que naceo de Iacob,& da Vara de Israel. Hà estrellas erraticas, & fixas; em o numero destas se poem Maria, porque nas outras almas està Deos, como em casa alugada, q̃ ao melhor tempo o lanção della, & na Virgem

Cant.c.4

està,como em casa propria. Tẽ a Virgem debaixo de si todos os Sanctos, porque riscou por sima de todos em Sanctidade. Ouuese Deos em a fazer Sancta à maneira de Pintor, que faz hũa imagem de cores,& vay sempre ajuntandolhe hũs matizes sobre outros. E em fazer os demais Sactos, se ouue como Scultor,q̃ faz hũa imagem de talha, a qual vay sempre desbastando, & diminuindo: Asi Deos tirou imperfeicões,& faltas a muitos que fez Sanctos, mas à Virgem sempre lhe foy acrescentando nouas cores de virtudes, & Imagem de cores alegre, & festejada como a Aurora da menhã,estrella fixa do nosso mar, fermosa como o Sol,& a Lũa amadora de silencio. Daqui lhe veyo calar, & conseruar em seu coração os mysterios deChristo,que via,& ouuia:& os beneficios,que da mão deDeos recebia. Elisabeth occultou a sua emprenhidão, & concebimento do Baptista por espaço de sinquo Mezes, quanto lhe foy posiuel. Não descobrio como palreira às suas vizinhas, parentas,& amigas a merce, q̃ Deos lhe auia feyto,mas calandoa,lhe daua por ella muytas graças. Dentro em nòs deuemos fechar, aferrolhar, & reter co silencio os dões de Deos, & virtudes occultas,que nos cõmunica. Guardemo nos de as asoalharmos,& dellas nos gloriarmos; porq̃ por esta via,como vasos,que lançando de si a agoa cheirosa,enchẽ a casa, & os circunstantes do bom cheiro, & elles ficão vasios: Asi nòs dàdo parte dellas aos outros, ficaremos sem elles. Confesso auer virtudes, que são necessarias ao estado da pessoa, como a castidade no Sacerdote,a esmola em o rico,quem quer que seja, a celebração dos diuinos louuores, & das horas canonicas,que no choro, & altar publico se deuem comprir, & a ninguẽ esconder:Mas tambem ha outras como o feruor,& deuação do spirito, a oração secreta, a consolacão,q̃ nella se acha, a boa obra que se faz ao pobre occulto,as quaes se deuem encobrir,quanto em nossa mão for,& referir a Deos dador de todos os bẽs.

¶ANT, Não passeis pela honestidade dos trajos,& vestidos da Virgẽ Nossa Senhora, que deuem ser imitados da quellas que se tẽ por Christãs, & se jactão de suas deuotas.

CAPITVLO XXXXIX.

Dos trajos da Virgem, & da deuassidão dos que se vsão em nossos tempos.

OLYMPIO.

ALgũs ha,que não tẽ por peccado a curiosidade dos vestidos preciosos, mas enganão se,porque sendo isto asi, não fora o Spirito Sancto tam miudo em particularizar, a fineza & subtileza da purpura,& olanda de que se vestia o rico delicioso. Tambẽ no tratamento exterior se podẽ achar os vicios,& virtudes, como ensina S. Thomas. Os vestidos custosos, galãtes,& louçãos quando excellem o estado, & qualidade da pessoa, que os vsa, parecem pregoar dilicias, & curiosidade, ou dirigirem a algũ mao fim.

q.169.a.1

¶ANT. Sam Hieronymo escreuendo à Gaudecia,diz estas palauras, *Philo Cosmon genus fœmineum est,multasque etiã insignis pudicitiæ, quanuis nulli virorum, scimus libenter ornari.* Querençoso he o sexo femineo de andar bem ornado, & composto: & eu conheço muitas molheres de insigne castidade,q̃ não lhe lembrando

pare-

parecer bem a algũ dos homẽs, folgauão de andar bem concertadas,& parecer bem a si. Mas a verdade he, que se quer dar à vida vã a que anda muyto galante. Pela listra se conhece a touca,& pela vigilia o Sãto. A molher de Philon Atheniẽse perguntada em hũa festa, porque não vinha ataujada como as outras; Respõdeo, q̃ bastaua vistirse da virtude de seu marido. E hũa Lacedemonia a outra, q̃ lhe mostraua hũ rico vestido, mostrãdolhe seus filhos, disse estes são os meus atauios.

¶ OLYM. Rara cousa he andar a purpura, roupas delicadas,& preciosas desacompanhadas de illicitos respeytos, ou vãos pensamentos, se não seruem de mostrar a excellencia da pessoa,& a honra, que lhe he deuida, que referidas a este fim não cuydo que são dànosas, antes vtiles, & necessarias.

¶ ANT. Que differença ha entre purpura, de que fizestes menção, & entre cocco, & Bysso.

¶ OLYM. Debaixo do nome de purpura não se contem o cocco (segundo Vlpiano) *L. sicut lana*. Mas nẽ por ser asi se repugnão os Euangelistas em dizer hũ que a vestimenta, de q̃ os soldados cobrirão a Christo em sua paixão, era purpurea. E outro que era coccinia, porq̃ Sam Matheus declarou a còr della, & Sam Marcos & Sam Ioão a materia, & sustancia. Quanto mais, que os antigos misturauão o cocco co a purpura, isto he a escarlata, coa grãm, como affirma Plinio. O mesmo Plinio escreue, q̃ a bysso he especie de linho, que se dà em Iudea,& Grecia, do qual se tecem roupas reluzentes com o ouro, de que hoje vsaõ os Turcos. Em o capitulo 26. do Exodo lemos, que o vèo, & cortinas do tabernaculo erão de bysso retortas. Desta, e da purpura real se vestia o rico gargãtão, da qual vestirão tambem a Christo seus imigos, pera zombarẽ delle debayxo de insignias de Rey. E destas, & outras roupas nos cobrirão nossos peccados. Tanto que Adam peccou, lãçou mão de hũas folhas de figueira, pera se cobrir,& remediar a honestidade. E porque estas não bastauão pera sua necessidade, acodio Deos, & em sinal de pena, vestio de pelles de animaes, como agora se vestem os pastores de samarras,& não de entretalhados,& cortados, que nem cobrem a vergonha, q̃ herdamos de Adam, nem nos defendẽ das injurias, & dànos dos tempos. Que fazem os homẽs? Por encobrir sua pena, buscão sedas, telilhas,& olandas. Certo he, q̃ Adam, & Eua forão os primeyros entre os mortaes, que Deos cobrio, pera lhe tirar dos olhos, o que os podia enuergonhar,& pera suprir a necessidade, em que se poserão. Antes do peccado nenhũa tinhão de vestido, porque a innocencia os cobria; nẽ a ouuera agora, se a innocencia senã perdera. De maneira que com o vestido nos sambenitou Deos em pena do peccado: & nòs por dissimularmos coa pena, fazemola louçainha. Fingem os Poetas, que prendeo Iupiter ẽ a penha Caucasea a Prometheo por delictos, que cometeo; & que depois o mandou soltar, com condição que pera memoria da pena, à que o condenara, trouxesse sempre no dedo hũ anel de metal com hũa pedra nelle engastada, que lhe lembrasse à cadea,& penha em que estiuera preso. E asi o anel, que se trazia em lugar de pena, veyo depois a se trazer, & vsar em sinal de nobreza. Somos como

Plin. lib. 9. c. 41.

como escrauos fugitiuos, que mandão laurar, & dourar as bragas de ferro, q̃ trazem em significação do castigo, pera dissimular com elle, & mostrar, que as trazẽ por galantaria. Que são golpeados, cramos, recramos, abanos, marquesotas, & luuas perfumadas, senão capas cõ que querem muitos, & muitas encobrir suas magoas? Os que tem as mãos gretadas, & deformes por encobrir seus ays, cobrẽnas cõ luuas de perfumes: Assi muytos por encobrirem o que são, & forão, se mostrão oufanos com os trajos de fora, & tẽ por honra o q̃ lhe ouuera seruir de afronta. Proueo Deos, que os vestidos fossem taes, q̃ suprissẽ nossa necessidade, & fossem testemunhas da penitencia, que fazemos polo primeyro peccado: & nos como amigos que somos naturalmente daquella ordẽ, & proporção de partes, que se diz fermosura, acordamos de os fermosentar frustrandoos do vso, pera que nos forão dados, pois nem mostrão em nos dòr, nẽ cobrẽ bastantemente nossas carnes. De maneyra, que aquillo, que no principio foy remedio da vergonha, & necessidade, conuerterão os homẽs em hõra & louçainha, & chegarão a fazer os seus vestidos mais honrados, que si mesmos. Graça teue hũ Philosopho em dizer a hũ galante, que se via, & reuia na galantaria do vestido, que trazia, Ate quando te has de gloriar da virtude das ouelhas? Em tempo de Aristoteles auia hũ magistrado, q̃ daua ordẽ cõ que o vestido das molheres nã excedesse ao modo: & os Romanos tambe tinhão ley sobre isso. Agora nẽ ha magistrados q̃ lhes vão à mão, & cada hũa se trata como q̃r, & tanto lhe he licito, quanto a vontade, & lhe pede seu appetite.

CAPITVLO L.

Dos atauios que estão bem às molheres, & da verdadeira fermosura.

HA muitas molheres, que como naos nunca acabão de se fazer prestes; & quando saẽ de casa parecem com seus mantos de burato, & euerdugadas, velas de nao inchadas. Quem gasta o tempo & emprega os pensamentos em atauiar o corpo desta maneira, bem mostra, quão pouca diligencia poem em ornar a alma. Necessario he afroxar no tratamento de hũa destas cousas, o q̃ com cuydado quer tratar a outra. Plato diz, que faz grande injuria à alma, quem tem em mais a fermosura do corpo, que a sua della: porq̃ a do corpo, destruese com enfermidades, infortunios, & desastres, & em fim perdese com a idade, & he graça de muy poucos annos: mas a da alma he tal, que se abrisse Deos os olhos a hũ homem, & a visse vestida da graça de Deos, & das virtudes Christãs, sò pola ver andara doudo tras ella: & não sò por vestir sua alma desta fermosura, mas tambem pola ver em as outras daria quanto tem, & padeceria todos os trabalhos do mundo. Esta fermosura nunca ja mais se perde, antes a morte temporal a poem em liberdade pera que và gozar de Deos, q̃ he a mesma fermosura; a qual quãdo se alcança faz hũa alma toda fermosa, sem magoa algũa, & lhe dà perfeyto contentamento. Por esta trabalhem as molheres de ser taes, quaes Deos quis que ellas fossem; não corrompendo os seus rostros, nem affeitando suas gargantas, nem ferindo as orelhas, trazẽdo liures seus pès, não mudando a cor dos cabellos, & recolhendo

De legib. lib. 5.

lhẽdo seus olhos, de modo, que mereção, ser de Deos vistas. E se tanta võtade tẽ de atauios, & affeites, ponhão sobre si os dos Apostolos, punhão a brancura da simplicidade, o vermelho da charidade, afermosentem os olhos com os pôs da vergonha, & a boca cõ o spirito do silencio, ponhão em suas orelhas as palauras de Deos, & sobre seus pescoços o jugo de Cristo, abaixem a cabeça a obediencia de seus pays, & maridos, & então se tenham por fermosas, & louçãs, quando a seus maridos cõtentão. Entendão, q̃ tratando de parecer bẽ em publico os descontentão em secreto. Sejão os olhos dos maridos os seus espelhos. Pera que olhos se compoẽ a molher do cego? Entre os Lacedemonios as donzellas traxião o rostro descuberto, & as casadas cuberto, por q̃ ja tinhão maridos: ao reues corre este costume em o nosso tẽpo, & na nossa gẽte. Ocupem suas mãos com lam & linho, tenhão quedos os pês em suas casas. Augusto Cesar nam vestia outros panos, senam os da terra, & os q̃ sua molher, & filhas fiauão & tecião. Vestião se da seda da bõdade, & da olanda da castidade, & da sanctidade. As que deste modo se ornão, terão o mesmo Deos por Esposo de suas almas. Da alma trasborda em o corpo, & vestidos a verdadeira fermosura, qual Christo mostrou a seus discipulos em sua trãsfiguração. Priuilegio he da alma fermosa nam morar em corpo feo. Socrates a cõselha âs q̃ se toucão, & atauião ao espelho, q̃ achando seu rostro fermoso, & corpo bẽ cõposto, procurẽ, q̃ a fermosura da alma cõ elle se conforme; & vẽdo nelle algũa desformidade, trabalhe por fazer sua alma tão graciosa q̃ della resulte, & redũde algũa parte em seu corpo, & asi o mal delle se cõpense co bem della, & a gentileza da alma encubra, & supra as faltas, & quebras do corpo. A que vè seu rostro, & corpo bem proporcionado, & figurado, trabalhe proporcionar, & afermosentar sua alma, pera q̃ em boa pousada nam more mao hospede, q̃ a deslustre, & menos cabe. O q̃ bõs affeites, & tintas dão as virtudes. Brãqueão cõ sua aluura as roupas, & fazem resplandecer as carnes. As q̃ se ensoberbecem co dom da gentileza corporal, lẽbrelhes, quam leue, & momentaneo he o bem, com que se infunam, & façâo conjectura das que ja forão fermosas. Por grande, que nellas seja este dom da natureza, deuem fazer mòr cabedal do menor bẽ de suas almas. Vão he o bom ar, & graça, & enganosa he a fermosura sem o lustre do temor de Deos. Poucas vezes (diz o Satyro) concordam entre si gẽtileza, & honestidade. Rara merce he de Deos a cõcordancia de ambas, sendo quasi perpetua entre ellas a contenda, & desauença. O quem se receasse daquella graça, & bom ar, que no lucto, na doença, em todo o curso da vida nos acompanha, & na morte nunca nos desempara. As que com posturas querem agradar a seus Esposos, & amigos, cõsiderem quão necessario lhes he andar sempre em mascaradas. Espantame auer homẽs tam sandeus, que vendo, & examinãdo primeyro o rostro natural dos jumentos, & escrauos que querem cõprar, se satisfazem logo, vendo a cara & faces postiças daquellas com que querẽ casar. Por desterrar este engano, desterrou Lycurgo em suas leys todos os affeites molherìs, & Sparta todos artifices de enfeytar corpos, auẽdo, q̃ erão corrõpedores das boas

 artes

artes,& costumes.Hay de nòs,a quẽ acontesse muitas vezes, o que se conta dos Romanos, que esperando em tempo de fome,que lheviessem hũas Naos de Egypto carregadas de trigo,em as vendo assomar do porto, receberão muyto contentamẽto cuidando que em ellas lhe vinha seu remedio, mas em chegando souberão, q̃ vinhão carregadas de arèa meuda de Ethiopia, pera serrar colũnas, & fazer tauoas de marmores. Quantas vezes se vẽ em os portos do nosso mar,quando faltão os mantimentos, cuidarem os que estão na praya,vendo entrar os Nauios pela Barra, que trazem trigo,&elles trazem brincos, branco,& vermelho,& vidros christalinos? Muy solicitos forão os Romanos por cõseruar as molheres em habito honesto,decente, & moderado,& chegarão a tanto, que lhe prohibirão vestido de diuersas cores, & lhes mandarão, que não trouxessem sobre si mais,que hũa sò onça douro. E em quanto estas pregmaticas se guardarão,floreceo o seu Imperio,q̃ as delicias de Asia por derradeyro consumirão,peste,& traça secretadas fazendas,& tributus incomportaueis do matrimonio deste tempo. Imitem as molheres a Mãy de I E S V, cujas vestes exteriores erão de pano vulgar,& as interiores de ouro purissimo, distinctas com pedras preciosas de virtudes excellentissimas, como quem se prezaua mais de ter o animo,que o corpo dourado.

¶ ANT. Cypriano, Chrysostomo, & todos os de mais Doutores pios, & Sanctos ocupam muytas folhas de papel em estranhar muito esses abusos. Mas por demais he querer persuadir às filhas loucas deste mundo, que deixem suas galas vãs,seus brios & custosas vestes,& que não lancem à voar seus dotes,nem pintem, & sujem seus rostros, antes se contentem com parecerem o que saõ. E que fôra se viera a suas mãos o liuro, que Octauiano achou no Thesouro de Cleopatra, que ella compos do modo de vestir, & toucar, & variedade de trajos,com que as molheres se podião tratar airosamente. Mores escandalos deram de si,& muyto mais custosas forão. Mas deixemos a Deos o que sò elle pode remediar, & tornemos à historia da Virgem,& ao põto em que a deixamos.

Suetonius in vita Octauian.

CAPITVLO LI.

Do enleo de Ioseph, quando vio a Virgem prenhe.

OLYMPIO.

NELLA se segue o enleo de Ioseph,q̃ aconteceo depois, que a Mãy de Deos veo de casa de Zacharias pera Nazareth. E quãto ao justo Ioseph,nã se pode louuar segũdo seus mericimẽtos. Foy o primeyro homẽ Christão,q̃ ouue no mũdo,escolhido pera consolação da Virgẽ,& pera ajudar a criar a carne, & infancia do Saluador, foy coadjutor do admirauel cõselho,& profundo segredo da Sanctissima Trindade, de clarissimo sangue,& de alma muito mais clara,&gloriosa em virtudes, filho de Dauid segũdo a carne, fè, & Sanctidade: o qual trouxe pẽdurado do seu collo o desejado dos Reys, & dos Prophetas, inda que o seu officio fosse mechanico. Era costume aprouado entre os Iudeus no contraher do Matrimonio,não respeitar riquezas,nẽ honras, mas as virtudes, & linagẽs deduzidas de trõco nobre

por linha antigua, como he testemunha Iosepho. E acerca do seu enleo, por muy certo tenho, que quando a Virgem concebeo, ja habitaua com Ioseph, ou a conuersaua tão particularmente, que senão podia presumir auer de outrem concebido, & q̃ nunqua se apartou della, porque dourra maneira não se prouera bem a sua fama, contra o que se pretendeo em seu casamento.

¶ ANT. Se Ioseph estaua em a mesma casa com a Virgem, & a tinha sob sua custodia, como lhe disse o Anjo, q̃ não temesse tomar sua molher?

¶ OLYM. Mas se a não tinha cõsigo, como quis occultamente apartarse della? Digamos com Sam Ioão Chrysostomo, que teue o Anjo respeyto ao animo de Ioseph, segundo o qual estaua della ja apartado. Ou com S. Anselmo, que posto que dantes a tiuesse em sua companhia, & ja fossem casados, restaua celebrar a solenidade das vodas: antes da qual assi era costume estar a Esposa, sob a custodia do Esposo, q̃ não tinha cõ ella tão continua cohabitação, inda q̃ bastante pera se cuidar, que delle cõcebera em caso que concebesse. Aiunta o mesmo Sancto q̃ Ioseph cõfiado na virtude, & Sanctidade da casa de Zacharias, & na q̃ sabia da Virgẽ lha entregou, & passados quasi tres mezes volueo por ella. E se he verdade o q̃ agora direi, como he, nunca se vio no mundo tal bondade, nẽ se pode imaginar mayor enleo que o do casto Ioseph. Via ocupadas as entranhas sacratissimas da Virgem sua Esposa estando de si certo q̃ a não conhecera, & sendo testemunha devista de sua castidade, inteireza, & innocencia virginal, & por tanto não se sabia determinar. Via q̃ o Spirito Sancto reluzia nos olhos, vulto, & palauras da Senhora, & que todauia estaua prenhe, não lhe sendo ainda o conselho diuino reuelado, tudo isto trataua em seu animo, & não sabia determinarse no que conuinha. Cõ tudo não se queixaua, nẽ o affligiã ciumes, nẽ se mouia a vingança: sò trataua consigo de fazer diuorcio oculto, tomado da admiração & deuida reuerencia a sua Esposa da cohabitação, da qual se tinha por indigno. E se esta era a causa do diuortio em q̃ cuidaua, a bondade de Ioseph foy espãtosa por certo, & os louuores da Madre de Deos são inextrimaueis. O Autor da obra imperfeita sobre S. Mattheus diz assi. Nã se pode estimar o louuor de Maria; mòr credito daua Ioseph a sua castidade, que ao ventre pejado, & mais â graça, que à natureza: via manifestamente a cõceição, & não podia sospeitar fornicação: tinha por mais possiuel concebera Virgem sem varão, que poder peccar com elle. E S. Bernardo disse, Espantas te, & tẽs por marauilha julgarse Ioseph por indigno da companhia da Virgem prenhe, não podendo Elisabeth soffrer sua presença, sem reuerencia, & temor? Tudo isto se pode dizer em reuerencia, & louuor da Virgẽ; mas não o q̃ diz Theophylato, q̃ Ioseph entẽdeo ter a Virgẽ cõcebido do Spirito Sãcto, & q̃ por isso se quis apartar secretamente della, tẽdose por indigno da tal cohabitação. Porq̃ he fazer superflua a reuelação q̃ depois lhe fez o Anjo sonhando de noite neste negocio, q̃ tanto lhe daua q̃ cuidar de dia. Antes parece q̃ aq̃llas palauras da reuelação do Anjo (o que nella he nacido he do Spirito Sancto) nos dão a entender, que o medo de Ioseph nam procedia de reuerencia, nẽ de admiração, senão de sospeita. A

In Matth

Tomo. 1. homil. de S. Susana

qual (segundo diz Sam Ioão Chrysostomo) não era de odio, mas de amor, como pay, que sospeyta mal do filho, & se alegra quando se acha enganado. Os que sospeytão com mao animo desejão calumniar, o que não ouue em Ioseph. Por onde me parece mais verdadeyro, o que dizem os Sanctos Doutores Agostinho. & Ambrosio, que sospeytou Ioseph adulterio, mas por nã infamar sua Esposa, & porque em tal caso não se acusaua à adultera, pera auer diuorcio, mas pera ser apedrejada, quiçà por esta causa cuidaua Ioseph, como se apartaria della sem a tal accusação. Aqui saõ pera considerar os abalos, & alterações, que aueria no peyto da Virgem. Via o Esposo turbado; & não ousaua descobrirlhe o mysterio, ou por não parecer, q̃ era presumpção sua, ou porque Ioseph não caisse em algũa incredulidade como Zacharias, ou porque não parecesse querer dissimular a culpa com algum fingimento, o que podera parecer auendo mâ sospeyta em Ioseph. Sofreose a Virgem innocentissima, & encomendou o negocio a Deos. Acodio o Ceo por Sancta Susana estando ja condemnada à morte, & não acodiria pola Madre de Deos? Proua o Senhor os seus em varios casos, & cos fauores lhe mistura afflições. Tambem os justos & innocentes bebem do seu calice. Agoas turuas bebeo muitas vezes esta Senhora, & padeceo espantosos eclypses nos seus mayores gozos.

¶ ANT. E porque não reuelou Deos o mysterio a Ioseph, quando, & como o reuelou à Virgem? Parece, que com isto se escusarão todas essas ancias, & perturbações de seu animo.

¶ OLYMP. A essa questão tem respondido Sam Ioão Chrysostomo. Porque Ioseph não duuidasse da nouidade do mysterio. Facilmente se crè, o que se diz, quando ja a cousa esta ante os olhos: mas antes que se mostre, o que se promete, com difficuldade he crido; mayormente se he cousa desacostumada. Porem à Madre de Deos foy necessario annunciarlhe o Anjo antes da Conceição, o mysterio, que nella se auia de obrar. Porque a não ser assi, sentindose prenhe pasmara, afrontara, & a tristeza lhe consumira o coração. Se saudada do Anjo honorificamente, & como a pessoa de casa, não recebeo com alegria tam boas nouas, antes commouida de honesto, & decente temor, tratou da forma & modo, em que se auia de entender, o que na sua saudação se continha; que voltas dera em seu coração, & que angustias forão as suas, se se temera de afrontas, & opprobrios? Conuinha que estiuessem muy quietas as entranhas beatissimas, em que auia de encarnar o Redemptor do mundo; & que aquella alma innocentissima escolhida por ministra de tão augusto Sacramẽto, estiuesse liure de todo o tumulto de pensamentos.

Homi. 4. super Matth.

¶ ANT. Vinde ao mysterioso parto de Maria, deixado o enleo do justo Ioseph, a que me tendes satisfeyto.

CAPITVLO LII.

Do parto da Virgem, & seus priuilegios.

OLYMPIO.

HA hũa casta de linho, que soe fazerse da pedra Amanto, o qual cubertas, & vestidas quaes quer cousas

ſas,inda q̃ as metão no fogo, em nada lhe danão as ſuas chamas: aſsi nos pario a Sagrada Virgem o cordeiro; de cujo vello, & lã ſe nos fez a veſte da immortalidade, na qual reueſtidos nem o fogo nos pode queimar, nem algũa couſa impedir, q̃ nos não poſſamos paſſar à gloria do Ceo. Chegandoſe o tẽpo do parto caminha a Virgẽ pera Bethlẽ obedecẽdo ao edicto de Octauio Ceſar, q̃ tinha mandado fazer liſta das regiões, Cidades, & cabeças, que auia no Imperio Romano, pera melhor recadação dos tributos. De Ioſepho no lib. 18. ãtiq. c. 1. ſe colhe q̃ eſta deſcripção ſe fazia mais por intuitu, & reſpeito das fazendas, & herãças, que das peſſoas, & ſuas partes. Faziaſe encabeçamẽto por aualiação dos bẽs, q̃ cada hũ poſuia, pera ſegũdo ella pagarẽ. E quando ſe matriculauão, cada cabeça pagaua hũ didrachmo, que valia perto de dous reales de prata, em ſinal de ſubjeição, & adoração do Imperio Romano. Sucedeo eſta ſolemne deſcripção, não acaſo, ſenão por conſelho diuino, porque foy forçado Ioſeph ir com a Virgem ſua eſpoſa a Bethlẽm, donde trazia origem do tribu de Iuda, & ſangue de Dauid, no inuerno, com pouca prouiſaõ, pouca roupa, & poucas forças pera o trabalho do caminho. Quem duuida que vendo Ioſeph de longe a Cidade de Bethlem, a ſaudaria cõ eſtas, ou ſemelhantes palauras. Eſteis embora torres de Bethlem, & nobre Corte de meus anteceſſores. Vos foſtes Mãy de Reys, & ſedo vereis o Rey, aquẽ ſeruẽ o Sol, & as eſtrellas, de quem tremerão os idolos, & falſos Deoſes, & a quẽ adorarà humilmente Roma cõ toda ſua majeſta de & grandeza.

Sanazar *Prono veniet diademate ſupplex*
Illa potẽs rerũ, terrarũq; inclyta Roma,
Et ſeptẽ geminos ſubmittet adoſcula montes.

E como a gente, que concorria de diuerſas partes tiueſſe ocupados os alojamẽtos, & pouſadas, que na Cidade auia, foy neceſſario à quella diuina Princeſa, que trazia dentro em ſi o theſouro do Ceos, agaſalharſe em hũ alpendre deſabrigado, que eſtaua feito no concauo de hũa pedreira donde ſe arrancaua pedra pera edificios, ao pè dos muros de Bethlẽ, na qual ſe recolhião homẽs pobres, quando vinhão à noite a deſcãſar de ſeus trabalhos. Neſta coua ſe agazalhou Ioſeph ja alta noite cõ ſua eſpoſa, poſtos ao rigor do frio, onde dizẽ, q̃ depois de a Virgem parir rebentou agoa de hũa pedra, que nunqua ſe pode eſgotar, & durou muyto tempo ſegundo Beda, que allega por teſtemunha de viſta hũ Biſpo Sanctiſsimo. Foy eſte lugar venerado, & frequentado, aſsi de Chriſtãos, como de Gẽtios ſũmamente: por mais, q̃ Adriano Emperador, pera extinguir a ſua memoria, edificou ſobre elle hũ templo a Venus, & Adonis. Antes foy o tal lugar pelo tẽpo ornado de ricos edificios, & o Preſepio por cauſa de honra foy cuberto de prata, ſendo antes de ladrilhos de barro. Ouui a Chryſoſtomo. O ſe me fora dado ver aquelle preſepio, em que jouue o Senhor. Nòs os Chriſtãos tiramoslhe o barro, & poſemoslhe prata; mas pera mi mais precioſo he o q̃ foy tirado, que o que de nouo foy poſto. A prata, & ouro he pera a gentilidade, & o lodo pretence â Fee da Chriſtandade. Nam condemno os que o pratearam a fim de o honrar, nem os que no templo poem vaſos de ouro, & prata; mas eſpantame o Criador do mũdo nacer, & não entre prata, & ouro; mas

Beda de locis Sanctis c. 8.

in Luc. c. 2.

mas entre palhas,& lodo. Chegando se aquella ditosa hora em que o Verbo diuino sahio disfraçado em nossa librea, a pagar cõ rigorosos, & lõgos trabalhos o breue deleyte de hũ pomo, q̃ tantos males causou no mũdo; no ponto da mea noite, quãdo o casto Ioseph dormia,& repousaua, veo hũ nouo resplãdor, & musica de Anjos, cõ que a Virgẽ entendeo serẽ cõpridos os noue meses, & q̃ aquella era a hora felicissima em q̃ auia de nacer o filho de Deos humanado. E leuantãdose logo do estrado de ramos em q̃ estaua encostada, cos olhos no Ceo rebatada em Deos pario aquelle fructo, com o qual se adoçarão todas as amarguras de nossas almas. Aquella luz vnica do mũdo, paz,& requie do animo, libertador piedosissimo do genero humano. Na sexta Synodo professão os Gregos nacer o Senhor em o dia Domingo, quando delle dizem, naquelle dia choueo o mãna do Ceo em o deserto, nelle ouue por bẽ nacer Christo, nelle appareceo a estrella aos Magos, nelle fez o milagre dos sinco pães, & dous peixes; nelle foy baptizado em o Iordão, nelle resurgio dos mortos, & nelle pario a Madre de Deos sem detrimento de sua pureza virginal: que não tiraria a limpeza & inteireza a sua Mãy aq̃lle q̃ vinha alimpar a todos. Pario tambẽ sem nenhũa dor, porq̃ ao que vinha alegrar o mundo não conuinha dar pena ao vẽtre virginal, q̃ o hospedou. Não obrigão as leys da natureza ao Autor della; A que auia concebido sem Varão pare sem dor,& a que era Virgem antes do parto permanece Virgẽ nelle,& depois delle,& a q̃ pario sem pena, não ouue myster parteira. Da qui he quadrar mais à sagra da Virgẽ o nome de prenhe, q̃ o de grauida,& pejada, pois não sentio algũ grauame, ou pesadume em seu vẽtre. S. Cipryano diz: *Totum negotium plenum gaudio, nulla naturæ contumelia in puerperio.* Pario a Virgem sem pena, porque auia concebido sem deleite sensual. Não pagou tributo algum este sagrado parto, porque o não preuenio a corrupção dos filhos de Eua, nem seu original incendio. Os adereços de casa que ali faltauão, inda que os ouuera, & forão excellentissimos, ninguem olhara pera elles, porque a belleza do minino IESV não daua lugar a que os olhos humanos em outra vista reparassem. Estaua em os braços da Mãy, gozaua do leyte prouido do Ceo,& ali lhe dauão musicas festiuaes milhares de Anjos decidos do alto, como passarinhos na alua da manham: dando à Virgem, & Mãy de Deos a boa hora, & parabem do parto,& nacença de tal filho. Falãdo a Senhora com seu filho como pasmada lhe dizia:

Serm, de nat.

Ergo ego te gremio reptãtẽ, & nota petentem
Vbera, chare puer molli studiosa fouebo
Amplexu? Tu bãda tua dabis oscula matri
Arridẽs, colloq; manũ, & puerilia nectes
Brachia, & optatam capies per membra quietem.

Sanazar

He possiuel filho amãtissimo, q̃ arrojãdouos, por meu regaço, & chegandouos a estes peitos de vos mui bem conhecidos, eu vos receba, e agazalhe cõ molles abraços, & vòs subindo nos pera mĩ, me deis brandos beijos & lãceis vossas mãos, & tenros braços sobre o meu collo,& q̃ nelle achẽ & tomẽ vossos membros o desejado descanso? Compara este nobre Poeta Christão a Virgem em seu parto, à manhã da Prima vera, que cõ suor do seu calado rocio refresca a terra, estillan-

estillando em ella gotas de agoa redondas, & transparentes, que poem em espanto os caminhantes, quando não as sentindo cair se achão co as capas molhadas. Tambem a faz semelhante à vidraça, por quem passa o puro rayo, que desfaz as treuas sem mouimento nem lesão sua. Passo pelo seu conto por vos não causar enfadamento com tanta poesia.

CAPITVLO LIII.

Da alegria da Virgem em a Nascença de Christo, que ella a seus peytos criou.

ANTIOCHO.

PEçouos Olympio, que vos vades detendo, porque he tão saborosa para mim esta sagrada historia, que a lembrança do fim que ha de ter, me começa ja a entristecer.

¶ OLYMP. Se me dais licença di rei hũa cousa com toda a subjeição, & obediēcia. Poruentura cōcedeo Deos â Virgē na quella hora, que cō a primeyra vista de sua humanidade, ouuesse tambem vista de sua diuindade com o mayor gozo, que ja mais ouue na terra, como Moyses, & S. Paulo o ouuerão. Quando Sara esteril, & de nouenta annos se vio prenhe, foy tāto o seu prazer, que ao filho, que pario chamou riso, agradecendo a Deos a materia, que lhe dera de alegria: porque trazendo sempre na boca o nome de seu filho Isaac, que significa riso, não se podia esquecer do beneficio que de Deos auia recebido. Quāto com mayor razão a Virgem se alegraria, que com grande admiração da natureza concebeo, & pario sem dor nem detrimento algum de sua inteireza o Saluador do mundo filho seu, & do altissimo? Piamente se crê, q̃ estauão na quella pousada dous animaes, Boy, & jumēto (porque faz o Euangelho menção do presepio) entre os quaes naceo o Senhor do mũdo. Assi o canta a Igreja em o Cantico do Propheta Abacuch, onde diz a nossa letra: *In medio annorum notum facies*: Lèm os setenta Interpretes, *In medio animalium duorum cognosceris*; & o affirmão Gregorio Nazianzeno na Oração da Nacença de Christo, Gregorio Nisseno, Cyrillo, Prudencio, & Damasceno referido por Beda. E tambem podemos crer, que conhecendo estes animaes ao Senhor inclinarão suas cabeças, & cos geolhos dobrados prostrados por terra o adorarião.

Nisse. de Christi generation. Cath. 12. Bed. 1. p. p. 66.

O rerum occulta potestas
Protinus agnoscens Dominum, procumbit humi bos
Cernuus, & simul adiunctus procumbit asellus.
Submittens caput, & trepidanti poplite adorat.

Sanazar.

Que contentamento teria a Virgem em seu sancto coração vendo os mudos, & brutos animaes adorar o seu berço, & inclinar ante o Senhor, que nelle jazia seus geolhos? Acordou Ioseph aos vagidos do minino IESV, & quando o vio, & a māy rodeada de Anjos fixa na q̃lle augustissimo spectaculo, sem mouer os olhos, nem o rostro, posta de geolhos, & chea de alegres lagrymas: caio attonito co as mãos sobre os olhos, & estando per espasso de tempo sem sentido, & mouimento, a Virgem lhe daria forças, & animo para se aleuātar. Cuidemos agora Antiocho com quam amorosa reuerencia a Māy de Deos abraçaria o Vnigenito de suas entranhas, como o arrimaria a seus peytos sagrados,

como lhe daria aquelle leite do Ceo por elles estillado (inda que natural respeitando à causa proxima) com q̃ sabor se estillaria sua alma, quantas lagrymas sanctas verteria de seus olhos que alegrias serião as suas vẽdose Virgem, & Mãy do filho do Altissimo Deos. De crer he que o estaria adorando pasmada da quella diuindade escondida, & da quella prouidencia soberana, que alimentando os brutos animaes, & os filhos dos coruos, auia por bem estar chupando as suas tetas & manterse do seu leite. E pois o reconhecia por filho de Deos, & seu, & asi por mãy, & escraua sua, como mãy o abraçaria, & como escraua nem tocalo ousaria. Com amor, & com temor acompanhado de lagrymas, que o ardor da affeição, & deuação lhe espremiria dos olhos o enuolueonos cueiros, apertou com seus braços, & metendolhe em a boca suas tetas virginaes, o alimentou co seu purissimo leite. Não o deu a outras amas que o pensassem, porque pola reuerencia, & amor que lhe tinha não quis, & por sua pobreza não pode. Não ha de cuidar a casada que o ser mãy he sómẽte gerar & parir hum filho, pois em a primeyra cousa destas duas seguio seu deleite, & em a segunda a forçou a necessidade natural, mais deuem fazer polos filhos para de todo os obrigar. O que se segue depois do parto he o puro officio de mãy, & o que de veras obriga o filho, & o que o pode fazer bom: pelo que a obrigação que tẽ por seu officio de o fazer tal, essa mesma lhe poẽ necessidade, a que o crie a seus peitos. A criança que sae como principiada do ventre, a teta acaba de fazer, & formar seu tenrinho corpo, primeyro que em si receba a alma, & delle, & de seus humores procedem as inclinações della. Vemos que quãdo o minino està enfermo se purga a ama que o cria, & que com a purificação do mao humor della se lhe da saude a elle; não ha animal tão crù, q̃ não crie o que produz, & fie de outro a criança que pare; Sò à molher entrega & estranha o fruito de suas entranhas, enuiandolhe Deos logo apos o parto o leite aos peitos para q̃ com elle o crie. A Virgem Senhora nossa, não foy sò Mãy, mas tambem ama de seu amado I E S V S. Não pode apartar de seus olhos, & braços o filho que auia parido. Nem foy poderosa pera reter lagrymas, vendo tal proua de amor diuino em o presepio onde o Vnigenito de Deos estaua chorando, tremendo no feno, ao rigor do frio, & ao ar do crù inuerno. Peccador de mim se o minino IESV padeceo por mim peccador tal frio, porque não arderei eu em chamas de seu amor? Noyte que mereceo mais que o dia, ver nascido Deos de hũa Virgem pura, como não conuerteo logo sua aspereza em brandura? como soprarão nella tanto os esquiuos ventos, & se derreterão em nuuẽs de agoa prenhes; & o tempo não tornou mais brando, vendo o pranto de IESV, & a magoa de sua Mãy, que co feno, & palhas o cobria?

CAPITVLO .LIIII.

Da pobreza da Virgem.

DES que a Senhora pensou o filho (diz S. Lucas) que o encostou no presepio, porque para elle nã auia lugar no diuersorio. Não diz que não auia lugar na pousada publica, senão que para elle não auia lugar nella, para aquelle faltaua,

cujo he o vniuerso. Deuotamẽte chamou S. Fulgencio a Christo mendigo no Presepio. Esta consideração moueo a S. Hieronymo a que edificasse hum Mosteiro, & Hospital em a terra sancta, pera que se tornassem Maria, & Ioseph a Bethlem, teuessẽ pousada certa, & a não mẽdigassem. Que melhor leito, mais brando, & mimoso poderia a Virgem dar a Christo, q̃ seus braços? seu peito? seu regaço amoroso? mas reclinou o no Presepio duro, porque tinha entendido o diuino sacramẽto, & que o filho de Deos particularmente nesta obra não admittia ornamento nem apparato algum, pera que ella per si sô fosse vista & considerada do mundo. Não quero passar polo que disse S. Lucas, que quando os pastores da torre de Ader vierão adorar a Christo, a sacratissima Maria estaua calada ouuindo, & assentando em sua memoria, o que elles dizião cerca do que auião passado cos Anjos, & do hymno celestial, que lhes ouuirão. Todas estas cousas conserúaua em sua memoria, & em seu peito, conferindo modestamente hũas com as outras. Cala para seu tẽpo o mysterio da Concepção, nẽ publica o que ella tinha passado co Anjo Gabriel; mas posta em alto silencio a prudentissima Virgem cõtempla o nouo conselho de Deos pera remir os peccadores, os nouos milagres que se fazem, sua concepção milagrosa, o nascimento de Christo, a quem vê em hum Presepio adorado de toda a corte do Ceo. Em final para gloria deste nascimento do Redẽptor, vos lembrarei o que conta Paulo Orosio: que tornando Octauio Cesar de Polonia, & entrando por Roma tres horas depois de saido o Sol, pouco mais, ou menos, subitamente estãdo o Ceo claro, & sereno, appareceo hum circulo em contorno do Sol à semelhança do arco, que parece nas nuuẽs, mostrando que elle era o clarissimo Emperador, em cujo tempo auia de vir o Criador, & o Reitor do Sol, & do vniuerso. E assi diz que não consentio Octauio, nem ousou chamarse senhor dos homẽs na quelle anno, que naceo entre os homẽs o verdadeyro Senhor de todos elles. A Baronio seguindo a computação de Dion, parece, que isto aconteceo no anno sexto, depois de Christo nado. Passo por outras marauilhas do tẽpo de Augusto, que Orosio julga serem figuras do que se auia de ver em o tempo de Christo, & per outros muytos sinaes contados nas historias

Lib. 6. c. 18. Suet. in Oct. c. 95.

Lib. 6. c. 22.

¶ ANT. E que pãnos serião aquelles, com que a Virgem, sendo tão pobre cobrio o mesmo I E S V?

¶ O L Y M P. Escolheo a seu filho de industria tão necessitada, que quasi lhe faltarão pannos cõ que o podesse pensar; nem se quer as pelles de Adam teue (como diz S. Bernardo) Pouca roupa auia no presepio, quando com feno defendeo seu filho da injuria do frio, tè que depois laurou, ou teceo com suas mãos a vestidura inconsutil. S. Basilio diz que Christo desde sua mininice foy subdito à Virgem, & a Ioseph soffrendo com humildade, & reuerencia qualquer trabalho corporal: porque com serem vistos erão tão pobres, que inda as cousas necessarias lhe faltauão, & assi se mantinhão cõ suor de seu rostro; & Christo os ajudaua; & depois de sua payxão se sustẽtaua a Virgẽ cos Apostolos em Hierusalem das esmolas que elles procurauão. He verdade que ficou encomẽdada a S. Ioão, & elle a tomou a seu cargo: mas como se sustentasse de esmolas

molas sem ter cousa propria, tambem a Virgem auia de viuer dellas. Algũs affirmão que S. Ioão trabalhaua pera sustentar a Virgem, & ajudar outros pobres, como o fazia S. Paulo. De maneyra que a Mãy de Deos ou viuia de esmolas, ou se sustentaua do trabalho de suas mãos, ou os Anjos lhe traziam o mantimento necessario. Se Deos deu ração angelica aos Hebreos no deserto, porque a não daria a sua sanctissima Mãy? E se nas vodas de Canà supprio âs necessidades alheas, porque não proueria âs proprias desta Senhora? Quanto mais que pouco lhe bastaria, & pouca despesa faria a quẽ a sustentasse. Dizem que o Baptista, desque entrou no deserto tè o carcere nunqua mais comeo pão. De Elias sabemos que assaz pouco comia, & de muytos Eremitas lemos que tres, & quatro dias, & mais estauão sem comer transportados em Deos, recreados co a lição das sanctas scripturas, & rebatados da contẽplação dos mysterios celestiaes. Com mayor razão podera a Virgem passar muytos dias com pouco, ou nenhum mantimento pois que de contino cõmunicaua cõ Deos, sempre enleuada, & occupada na consideração da diuindade de seu filho, chea de mimos, & fauores do Ceo. Aguia real q̃ penetraua os rayos do verdadeyro lume, & comprehendia os altos mysterios do Sòl de justiça, onde nenhũa aue de Altenaria, por mais sobida que fosse, podia chegar. Garça que sempre andaua tão pegada com as estrellas, que a não podem seguir, senão os que deixada a terrà, & as deleitações della, tendo sua conuersação nos Ceos, vão pellos desertos do Aegypto, que sam os trabalhos desta vida, a ouuir a sabedoria do vero Salamão, Rey pacifico, imitando a excellente curiosidade da Raynha Sabà. Tãta familiaridade tinha co Ceo & estrellas, que se diz della, andar vestida do Sol, & ter a Lũa a baixo dos pès, Sol he Christo, & Lũa he a sua Igreja, & entre ambos esta Maria como medianeira. Sobia esta Princesa filha de Dauid co a sagacidade, & ligeiresa de seu espirito penetrar os cauados das paredes, desencouando a fermosa pomba de Salamão, que he a graça do Spirito Sancto, & o sentido spiritual das sanctas Scripturas. E tornando ao proposito, pouco bastaria à Virgem, que sempre foy tão abstinente, & exercitada com jejũs, que quasi não tomaua a sustẽtação necessaria, & deixaua muytas vezes de comer por dar a pobres, tanto amaua a pobreza. Tẽde Antiocho por certo, que depois de Christo não ouue cousa mais pobre em a vontade que a Virgẽ Nossa Senhora, que o quis seruir com tão singular pobreza, porque a sua humanidade auia de seruir â diuindade em estado pobrissimo. Donde lhe vinha tomar por officio ser auogada dos miseraueis, & sobre elles esprayar seus benignos olhos. Por estes suspira a Igreja quando diz, Cõuertei Senhora pera nos aquelles olhos misericordiosos: & assi lhe chama Mãy de misericordia, porque em algũa maneira he proprio della compadecerse dos miseros, & affligidos. Quis o Senhor dos Ceos nacer de mãy pobre, pera com seu exemplo nos mostrar, q̃ por o caminho da pobrezà podemos ir às verdadeyras riquezas. Naceo pobre, viueo pobre, & morreo nù sendo Senhor de todas as riquezas do mũdo, & nos soffremos tão mal, & temos por vergonha a sorte da pobreza, que nos coube. Se olharmos à necessidade, nunqua seremos pobres, & se seruirmos

uirmos à cobiça nunqua seremos ricos. O que he pobre na vida, será alegre na morte. Nenhum viue tão pobre, q̃ quando morre, não deseje auer viuido mais pobre. Digna de ser amada he a pobreza, pois toma o officio à temperança, & faz o que ella deuia fazer. Mais cousas faltão aos ricos, q̃ aos pobres, muyto falta a quem muito deseja. Aristoteles nos ensina que o elemẽto da agoa he dez vezes mayor que o da terra, & o do ar faz a mesma ventagem ao da agoa, & o do fogo excede da mesma maneyra ao elemento do ar. De hum punhado de terra se gerão dez de ar, & de hũ deste outros tantos de fogo, pelo que se pode crer que nam tem hum elemẽto mais de materia, que o outro, inda que a tenha mais estẽdida, ou menos que o outro. E porque os elementos q̃ sam menores na extensam da quãtidade, o sam tambem na actiuidade, ordenou Deos, porque nam fossem destruidos, & cõsumidos dos outros, que teuessem mayor resistencia, & assi se conseruassem entre si. Este temperamento auia de ser mais considerado dos homẽs, pera que o rico não tragasse ao pobre, pois não tem menos parte em a gloria, nem he de menos quilates a alma do pobre q̃ a do rico; & se este he raro como a agoa, tem o pobre mais dez tantos de paciencia que o rico. Por estar a pobreza canonizada pola fonte das riquezas o verdadeyro pobre pode exceder ao rico em limpeza, & pureza de materia, tanto, como o fogo à terra.

¶ ANT. Basta pera se saber quam necessitada foy a Virgem a offerta que offereceo em sua Purificação, ou fosse antes, ou depois da vinda dos Reys.

(?;)

CAPITVLO LV.

Da vinda dos Reys, & Purificação da Mãy de Deos.

ANTIOCHO.

As alegrias da Epiphania, que nam deuião ser pequenas em a Virgem, quando os Reys Magos adorarão à Christo, pois via, q̃ começaua a reynar a gloria de seu filho no mundo, & que ja se principiaua a fundação da Igreja.

¶ OLYMP. Summo contentamẽto seria o da Mãy, quando vio aq̃lles bẽauenturados Reys reconhecer seu filho por Deos, Rey, & homẽ verdadeyro, que isto protestarão cõ seus riquissimos doẽs. Cõ as alegrias desta hora se descontarão as lagrymas copiosas que Maria chorou com intensas dores no dia da Circuncisam, quãdo vio cortar pella carne delicadissima de seu têro filho, & ouuio seu choro, & vagidos. Algũs dizem que esteue tè os quarenta dias na casinha de Bethlem, velando sobre Christo dias & noites, como quem conhecia o preço, & estima delle. Hora o adoraua como Deos verdadeyro. Hora o afagaua, & acalantaua como minino. Estas voltas dauão os pensamentos da Virgem cada momento, tendo nas mãos, & a seus peytos o filho de Deos & seu. Criaua & adoraua o Criador dos Anjos, adoraua, & pensaua o Senhor do mundo. Aqui pára a intelligencia humana, & vendo isto estiuerão attonitas as Hierarchias dos Anjos. Passados os quarenta dias, se foy ao templo com elle a comprir a ceremonia, & ley da purificação. Tanta era sua humildade q̃ ficando do parto mais pura que as estrellas do firmamento, não recusou as leys da purificação,

rificação, inda que porisso podesse ser tida por molher immunda. E nos queremos parecer sanctos, sendo peccadores.

¶ ANT. Como nam temeo Herodes que ja deuia de saber da vinda dos Magos ser nacido o Rey dos Iudeus, & por o poder matar tinha mortos tantos innocentes?

¶ OLYMP. A Sancto Agostinho parece que vendo Herodes como os Magos lhe nam tornauão co a reposta, creo, que se acharão enganados do prognostico da estrella, & que decorridos nam voluerão: & asi perdendo o temor cessou por algum tempo de inquirir do recẽs nascido Rey dos Iudeus. Mas depois q̃ se devulgou por Simeon, & Anna prophetiza a suavinda ao templo então se sentio Herodes escarnecido dos Magos, & se determinou em executar a crueldade que dantes tinha cuidada por comprehẽder nella ao minino IESV. E asi logo depois da purifição da Virgẽ mãdou fazer aquelle estrago nunqua ouuido; que o Poeta Mantuano deuotamente cantou.

Lib. 2. de consen. Euan. c. 11.

Nec prisca parentum
Secula par videre scelus, nec lõga videbit
Posteritas. Per rura furẽs Galilæa satelles
De trepidis matrũ sinibus lactantia vulsit
Pignora: membratimque secans, læta arua cruore
Imbuit innocuo.

Conieitura he de S. Agostinho que Herodes mandou matar os mininos de dous annos, & de menos idade, porque temia que IESVS transformasse a figura à quem, ou àlem da sua idade. S. Thomas affirma que não matou Herodes os mininos senão depois de passados dous annos, porque foi chamado de Roma neste tempo, & accusado de seus filhos ante o tribunal de Cesar. Desta dilação pode auer outras causas q̃ S. Agostinho aponta.

Serm. de Innocen.

3. p. q. 36. ar. 3.

Vb. s. lib. 2. c. 11.

CAPITVLO LVI.

Do Cantico de Simeon, & nouas que deu à Virgem.

Depois que Simeon festejou a Christo, & celebrou seus louuores com hum mysterioso cantico, diz S. Lucas, que Ioseph & Maria estauão postos em admiração, polas cousas que ouuião: & que Simeon lhes disse palauras de louuor & gratulação, que hum Poeta Christão pòs nestes versos.

O cui te formæ asimulem? cui laudibus æquem?
Quas ve tibi referam grates, quæ sola salutem
Fœlici peperisti vtero mortalibus ægris?
Quamquam etiam exitio multis hunc affore partum
Et tempus fore prædico, illætabile tẽpus.
Quum tibi cor gelidum gladius penetrabit acutus.

Sanaz.

Isto he. Com quem vos compararei Senhora em a fermosura, & vos igualarei nos louuores? ou que graças vos farei, pois paristes a saude dos mortaes enfermos? Inda que tambem serà vosso parto occasião de ruina pera muytos: & virà tempo nam alegre, mas triste no qual a espada aguda penetrarà vosso coração. Triste & desconsolada foy esta prophecia, que Simeon pelo Spirito Sancto denunciou à Virgem. Asi o ordenou a prouidẽcia diuina, que a Mãy de Deos ouuisse estas nouas logo depois do nacimẽto de Christo, pera perpetuo tormẽto de sua vida. Quisestes Senhor, que vossa Mãy fosse sempre martyr: porq̃

esta he a seueridade, & estillo de vossa casa, affligir os mayores, & mais validos amigos a fim, que não careção do fructu da paciencia, & da laurea triumphal do martyrio. Aòs que mais padeceráo por seu amor, & gloria, coroa Deos com mais illustre tryumpho. Quis que a Virgem innocentissima trouxesse toda a vida a Cruz atrauessada no coração, como elle a trouxe sempre ante os olhos de sua consideração. Não quer que sejão puras as alegrias desta vida, senão agoadas com lagrymas, & tristezas. Diz o Apologo, & fabula que nam podendo Iupiter fazer amigas entre si a alegria, & tristeza as ajũtou com cadeas muyto fortes de modo que o estremo de hũa he principio da outra. Ocupa o pesar os fins do prazer. Disse Simeon à Virgem, que Christo era pedra, em que muytos auião de tropeçar por sua vaidade, sendo elle pedra de refugio, & marco leuantado, para mostrar a todos o caminho da gloria. Esperaua o mũdo polo seu Redẽptor, como os nossos captiuos em terra de infieis esperão, por quem os resgate. Os quaes sabendo, que hia de cà para là quem os auia de libertar, & vendo que era homem pobre, roto, & esfarrapado, perderião as esperanças de alcançar por elle liberdade, & o terião por tam misero, & catiuo como qualquer delles. E porque o filho de Deos veo remir os homẽs em figura de seruo, & traio do peccador, como se fora hũ delles, o nam quiserão reconhecer, nem aceitar por Messias os filhos de Israel, que por elle esperauão. Do que se seguio ser tropeço, & occasião de ruina para gente entregue à cegueira de sua incredulidade, que nam quis cair na conta, & conhecer que Christo crucificado era a virtude, & sapiencia de Deos. Cuja pobreza, & humildade, foy como planta florida, de cujas flores os fieis como abelhas tirão o mel salutifero de sua iustificação; & os infieis como aranhas colhem o veneno mortifero de sua perdição. Para estes foy Christo IESV pedra de escãdolo, & barreira contra quem assestarão, & despararão as bombardas de suas cõtradições, & perseguições. Com estas nouas turbou o sancto velho aquella fonte de alegria, & co a memoria de tantas magoas eclypsou sua gloria, atrauessandolhe estes neuoeiros de tristezas. Muy sentido ficou aquelle purissimo coração, em lagrymas se banharão seus innocentes olhos, & co este fel, & a margura se temperarão sempre suas mayores alegrias. Se lagrymas, se penas, se tormentos, & affrontas se podem chamar as que cà se padessem pela gloria de Christo. O como se compensam na outra & às vezes nesta vida. Quando Iuliano Apostata perseguio a Igreja muitos Christãos forão perfidos a Deos por não perderem a honra, & estado; mas mandãdo elle a Valentiniano tribuno dos arrodelados que sacrificassem aos Deoses, ou deixasse a melicia, logo a renunciou polo nome de Christo. E morto Iuliano foy leuãtado por Emperador o mesmo Valentiniano que pela gloria de Christo, perdera o tribunado.

¶ ANT. São as cousas que tratastes de muyta consolação. Mas inda vos fica que fazer mais do que porvẽtura cuidais. Queria ouuir de que idade era IESV quando o leuarão para Egypto, & onde morou a Virgem, & quanto tempo esteue là, porque sobre isto ha debates, & varias opiniões entre os Scriptores.

CAPITVLO LVII.

Da fugida pera Aegypto, & do Anjo que auisou a Ioseph.

OLYMPIO.

SE Christo partio para Aegypto logo depois da volta dos Magos, & elles vierão passado hũ anno, ou boa parte delle, claro fica q̃ a Virgẽ se pos ao caminho do Aegypto sendo seu filho de hũ anno de idade pouco mais ou menos: & como quer q̃ seja, ja a Virgẽ estaua em Aegypto quando Herodes executou aq̃lla grande crueldade; & he de aduertir o q̃ escreue S. Pedro Alexandrino nas suas regras Ecclesiasticas approuadas na sexta Synodo, onde diz q̃ na volta desta morte dos infantes; Zacharias pay do Baptista polo liurar da morte foy morto entre o tẽplo, & o altar, nã porq̃ o edicto de Herodes cõprehẽdesse o Baptista (o qual nẽ em Bethlẽ nem em os seus cõfins se criara, mas nas mõtanhas de Iudea ẽ casa de seu pay (como fica dito) mas porq̃ ouuindo Herodes as marauilhas q̃ na sua cõcepção, & nacença acõtecerão, & accrescẽdo a ellas a suspeita q̃ tinha de ser nacido o Rey dos Iudeus por se liurar della de mandado special mãdou matar a seu pay por auer escondido o filho; & foy morto entre o tẽplo, & o altar. Cyrillo, Origenes, Gregorio Niceno, Basilio, & Hippolito referidos por Baronio consentẽ quãto à pessoa & lugar da morte; mas dizem q̃ a causa foy por admittir a Virgẽ depois do parto em o tẽplo no lugar das virgẽs. E q̃ o pay de Zacharias, & auô do Baptista se chamasse Barachias testificão o mesmo Hippolito auctor grauissimo. Niceporo diz a este proposito. estaua o Saluador desterrado no Egypto, & Ioão filho de Zacharias logo q̃ Herodes o pos no numero, & taboa das crianças q̃ mandaua matar cõseruaua a vida por espaço de dous annos & meo cõ sua mây Elisabeth em hũa coua q̃ estaua cõtra a montanha. Mas soldãdo o fio da historia. O Anjo appareceo a Ioseph dormindo, & lhe mãdou q̃ tomasse o minino, & sua mây, & fugisse cõ elle para Aegypto, & là se detiuesse em quanto lhe não fosse mandado o contrario.

Baro. to. 1. p. 84. 85.

¶ ANT. He de todo necessaria para nossa saude a guarda dos Anjos?

¶ OLYM. Para tutela dos homẽs basta Deos sô como para todas as mais creaturas, & todauia se requere a custodia dos Anjos porq̃ Deos assi o instituio, & pos esta ordẽ em as cousas, q̃ as inferiores pellas do meo, & estas pelas superiores fossẽ regidas. Porem não se atou, nem obrigou a esta ordẽ, antes cõ sua potestade muytas vezes a suspẽde, & faz per si immediatamãte, o q̃ lhe apras. O q̃ tambẽ cõpete a Christo, q̃ vsou em algũas cousas do ministerio dos Anjos, não por q̃ delle teuesse necessidade, mas porq̃ Deos assi o auia ordenado, conforme à doutrina de Dionisio, no capit. 9. de cælesti Hierarchia

¶ ANT. Grãde cuidado tinha esse Anjo do Sõr IESV, poruẽtura era o seu Anjo da guarda? E parece q̃ nam, porq̃ S. Thomas sente, q̃ Christo em quanto homẽ não auia mister custodia de Anjos, pois immediatamente era gouernado pelo Verbo diuino.

Prima. p.

¶ OLYM. He verdade q̃ a Christo ministrauão os Anjos, como està claro do Euangelho, & cõuinha, q̃ Christo teuesse custodia, & ministerio de Anjos, q̃ o defendessem de Herodes pera em tudo ser semelhante a seus irmãos, como diz S. Paulo. E não sômẽte teue Anjo custodio, segũdo o corpo

1. p. q. 113 ar. 4. ad 1. Matth. 1. 2. & 4. Luc. 22. Ad Heb.

mas tambẽ segũdo à alma, porq̃ padecia tristezas, & auia mister cõsolador. Não nego q̃ pode Christo guardarse, & cõsolarse se quisera, mas o q̃ se quis someter ás leys humanas, nã recusou a custodia dos Anjos. E quãto ao mais mostrouse IESV homẽ, & na sua meninice muy affligido, pois foy leuado ao Egypto por meyo de areas secas, & desertos medonhos. Mas como Deos reuelou a Ioseph pelo Anjo aq̃lla fugida, assi guardou a Virgẽ, q̃ não morresse em caminhos tão desertos. & jornadas tam lõgas. Passou esta dõzela pola cidade de Gaza, que he hũa das sinco cidades dos Philisteus sita quasi no fim de Iudea da parte do meyo dia; & de Gaza passou a Egypto, porq̃ por este caminho hia o Eunucho da Raynha Cãdace de Hierusalẽ para Egypto, & da hi para Ethiopia dos Abexis, como cõsta dos actos dos Apostolos. Esta he a estrada direita, & quasi toda deserta. E segundo dizẽ, de Gaza ao Cairo sam setẽta legoas. Entrando Christo em Egypto, na cidade de Hermopolis, onde Deos Pã, & o bode erão adorados, auia hũa aruore fermosissima chamada Perside, a qual como, q̃ reconhecia a vinda do Saluador inclinou seus altos ramos te a terra, & cõ esta profũda reuerencia o adorou. Quis Deos dar este final de sua diuina presẽça aos moradores daquella cidade. Ou porq̃ a aruore era adorada delles por sua grãdeza, & fermosura, moueose como q̃ não soffria a diuindade do Sõr, q̃ por aquelle lugar passaua. Fugirão então os Demonios della, & ficou medicinal por tesmunho de Egypcios, & Palestinos, q̃ sarauão todos os enfermos, & pẽdurãdolhe do pescoço o fruito, ou folha della. Tudo isto cõta Sozomeno dizẽdo, & muyto bẽ, q̃ vindo Deos ao mundo nenhũ milagre, nẽ beneficio seu deue ser incrediuel. Desta fugida dos Demonios escreuẽ muytas cousas Origines, Eusebio, & S. Athanasio. E lemos nas vidas dos Padres as palauras seguintes. Vimos nos fins de Hermopolis o tẽplo, no qual se dizia, q̃ entrando o Saluador, cairam ẽ terra todolos idolos, & se fizerão pedaços. Não entẽdo, q̃ quantos auia no Egypto cahirão, mas algũs; não tanto em final de Christo seruindo, como de vir extinguir totalmente a idolatria. Nẽ foy então sò illustrado Egypto cõ a presença do Sõr, mas tambem os lugares ermos, per q̃ passou (segũdo Isaias) receberão bẽção da sagrada semẽte, q̃ depois naceo, floreceo, & deu fructo de tãtos, & tam sanctos mõges, q̃ por todalas partes os pouorão.

Cap. 8. — *Hist. trip. lib. 5. c. 25* — *Niceph. ex ipso li. 10. c. 31. Orig. ho. 3. diuers. Euseb. de demonst. lib. 6. cap. 20. Athan. de Incar. Verbi.* — *Esai. 35.*

CAPITVLO LVIII.

Do que socedeo estando a Virgẽ no Egypto, & da cidade do Cairo.

ANTIOCHO.

NAM dissestes como os ladroẽs saltearã Ioseph no caminho, & q̃ Dymas o sancto ladrã os liurara, & adorara a Christo.

¶OLYMP. Isso refere S. Anselmo mas sou pouco de cousas, q̃ nam tem firme auctoridade. S. Ioão Chrysostomo expoẽ da entrada de Christo em Egypto aquella prophecia de Isaias, *Ecce Dominus ascendit super nubẽ leuẽ, & ingredietur Aegyptum, & cõmouebũtur simulacra Aegypti à facie eius & cor Aegypti tabescet in medio eius,* E por nuuẽ leue, entẽdeo o sacratissimo corpo de Christo. E querẽ algũs dizer, q̃ entrãdo a Virgẽ cõ Christo em hũ pagode, onde estauão trezentos, sessẽta & sinco idolos, todos cairão por terra em sua presença, & que acodindo Aphrodisio principe dos sacerdotes

In Matt. c. 2. — *Esai. 19.*

com seu exercito adorou a Christo. E q̃ quando Hieremias deceo ao Egypto, depois da morte de Godolias denunciou aos Reys de Egypto, que quando hũa Virgem parisse cahirião em terra os seus idolos. Pelo que os Egypcios fizerão hũa imagem da Virgem com hum minino nos braços, & poserãona em hum lugar secreto do templo, onde a adorauão. Pouco tẽpo antes de nacer Augusto Cesar estaua fechado o muyto celebrado entre idolatras o oraculo de Apollo Delphico, & não dando de medo as vsadas repostas o Demonio, que daq̃lle lugar fallaua, como quem podia muy bẽ conhecer, nam sô os oraculos Sybillinos, mas tambem os auisos dos Prophetas. Perguntando pois Cicero pola causa deste silencio, & respondẽdolhe algũs Gentios, que a virtude daquelle lugar, donde sahia aquelle baso da terra, com que Pythia incitada da mente daua oraculos se gastara & esuaecera com a antiguidade: alrotando da resposta este seu orador disse. As cousas, que por razão da antiguidade se gastão, & consumẽ he o vinho ou conserua. São palauras de Cicero. Ao qual se a gentilidade dera credito fora perorada a causa da falsidade, & vaidade dos seus Deoses. Mas qual fosse a causa de immudecer este oraculo, elle mesmo foy quasi forçado & constrangido a descobrila. Como Augusto studiosissimo de Apollo, & reputado por filho seu (q̃ na quella cea dos doze Deoses em lugar de Apollo costumaua comer, & aquem auia leuantado tẽplo em o Palatino) sacrificasse ao mesmo Apollo, ouuio delle (segundo dizem Suetonio, Nicephoro, & outros graues Autores) finalmente esta reposta.

Cicero li. 2. de diu.

Suet. in Oct. c. 94 ca. 70. c. 29. Nicepho. hist. lib. 1 c. 17.

Me puer Hebræus diuos Deus ipse gubernans
Cedere sede iubet, tristẽq; redire sub orcũ,
Aris ergo de hinc tacit' abcedito nostris.

O moço Hebreo, que gouerna todos os Deoses me manda ir daqui pera o Inferno. Dizem mais, que voltãdo Augusto pera Roma, leuantou no Capitolio hum altar com esta inscripção (*Ara primogeniti Dei*) segundo Nicephoro, & Suidas aos quaes os mais Autores derão fè. Este se tem ser o lugar, que està no Capitolio de fronte da rocha Tarpeia, onde Cõstantino alevantou antiguamente hum nobilissimo templo em memoria da Mãy de Deos Maria, que pola dita causa se intitulou ara Cœli; & auisado dos versos da Sybilla, vio sobre aquelle lugar em o ar a Virgem com seu filho em os braços. E que Augusto fosse muy solicito, por entender, escudrinhar, inquirir, & repurgar, os versos Sybillinos, testificão Tacito, & Suetonio.

¶ ANT. Onde se agasalhou primeyramẽte a Virgẽ em terras alheas?

Tacit. lib. 5. Anna. Suet. in Oct. Aug. cap. 31.

¶ OLYM. Primeyramente morarão na Cidade Heliopolis, q̃ era muy fermosa, & florente, da qual por sua excellencia fazem menção algũs Prophetas, & della era natural Putiphar senhor de Ioseph; & depois morou ẽ Babylonia de Aegypto que Cãbices Rey de Persia, filho de Cyro fundou, depois de destruida a Babylonia dos Caldeos, para conseruar o nome della, porq̃ fora a cabeça do Reyno dos Caldeus, & dos Medos, & Persas, & pretendia Cambices permanecer em Aegypto, & constituir nella sua corte & potencia. Depois se passou Ioseph ao Cairo.

¶ ANT. Daime informação dessa cidade tão nomeada nestes tempos, & de quem a fundou.

¶ OLYMP. Algũs dizem que Gehoar Illirico seruo de Elcaim Pontifice

fice dos seguidores de Mafamede edificou o Cairo para segurança sua,& o chamou do nome do Pontifice Elcaira, & depois corrupto o vocabulo se chamou Cairo. Porem a verdade he que a Memphis do Aegypto foy edificada por elRey Ogdoo, & chamada do nome de hũa sua filha. Marcellino,& Strabo affirmão, que foy grãde,& populosa cidade de Aegypto,& segunda depois de Alexandria: tinha cento,& sincoenta estadios em redõdo. Agora diz Paulo Ionio, que a Mẽphis abraça tres cidades, q̃ sam o Cairo nouo, & Buiacho, & o Cairo velho, que he a antiga Memphis. De frõte deste Cairo velho està hũa Ilha no meio do Nilo, em que dura hum tẽplo da filha de Pharao, q̃ tirou a Moyses das agoas do Rio,& o deu a criar, aqual se chamaua Thermutis. De frõte do mesmo Cairo quinhentos passos em Affrica estão as pyramides edificadas com marmores de trezentos pès Romanos em comprimento. As quaes forão tres, & a mayor dellas occupaua com seu assento quatro geiras de terra, & outro tanto tinha em altura como sam Auctores Plinio, & Pomponio Mela. Foy cidade celebre em idolos, & philosophos, como se mostra do Propheta Ezechiel, q̃ dizia, *Cessare faciam idòla de Memphis.*

Lib.27. Lib.17. Lib.5.c.9 Lib.1.c.9 Ezech.3.

CAPITVLO LIX.

Da descripção do Aegypto, & do tempo que a Virgem nelle se deteue.

OLYMPIO.

IA que a Mãy de Deos morou com Christo nesta Memphis, diruosei, para ser melhor conhecida, o que della escreue Plinio. O Nilo abraça a inferior parte do Egypto diuiso da parte de Affrica co braço Canopico, & da parte de Asia co Pelusiano,& quãdo estes entrão no mar mediterraneo distão hum do outro cento,& sesenta mil passos. Todo o espasso q̃ fica dessda primeyra partição do Nilo entre estes dous braços, & o mar mediterraneo, represẽta esta figura Δ, que he a letra dos Gregos chamada Delta. Deste lugar onde primeyramente se parte a madre do Nilo ao porto Canopico tem esta Delta de comprimẽto cento, quarenta, & seis mil passos; & ao Porto Pelusiaco; duzentos sincoenta, & seis mil passos. A superior parte do Egypto confina co a Aetyopia dos Abexis, & chamase a Thebaide, começa de Syene peninsula na fim de Aetyopia. E como Plinio diz Syene sobre Alexandria: asi se ha de dizer Aetyopia sobre Syene, por onde esta Aetyopia se ha de chamar Aetyopia sobre Aegypto,& nam de bayxo do Egypto, como algũs cuidão. Diz agora Plinio, que os Memphites chegão à ponta do Delta,& que Mẽphis era o Castello forte dos Reys do Aegyto. Isto quasi tudo he de Plinio. Mas inda que Egypto se chama Delta com tudo propriamente he nomeada Delta aquella ponta, onde se faz a primeyra diuisam do Nilo. E desta ponta ou Delta dista a clarissima Memphis tres sehenos, como affirma Strabo,& diz q̃ esta medida chamada Seheno tinha quarenta stadios, mas Herodoto diz, que sessenta,& Plinio, que trinta. Em fim que pola conta destes Autores dista da dita ponta vinte mil passos, pouco mais ou menos. Herodoto ajunta q̃ per meo da quella põta, ou Delta, rompe o Nilo cõ sua madre principal entre o Canopico, E pelusiano q̃ se chama Sebẽnitia,& ficãdo atras este Delta, & a Mẽphis, se faz a segũda,& terceyra repartição do Nilo

Lib.5.c.9

como diz Mela. Algũs ſuſpeitão q̃ eſta Mẽphis antigua, domicilio de todas as ſuperſtições, & vaidades, he a q̃ago ra ſe chama Damiata. Outros dizem que he Meſſor: mas as pyramides frõteiras, moimentos, & ſubſtruções da vaidade Barbarica, em que eſtauão os ſepulchros dos Reys Egypcios repro uão eſta opinião. Tambem dizem algũs que na Memphis forão as pragas do Egypto, & que ali fez Moyſes ſuas marauilhas, porque nella reſidião cõ mummente os Reys, a qual diſtaua da terra de Geſſè em que morauão os filhos de Iſrael, ſeis mil paſſos, atra ueſſando o Nilo per meo. Outros di zem, que eſta reuolta foy nacida de Tanis, de quem tomou nome o eſtio Tanitico, & nam Tanico, como algũs eſcreuem vicioſamente. Nõ Cairo nouo ſe vè hoje hũ tẽplo Chriſtão muy venerado por ter hũa gruta, que he hũa cauerna ſubterranea, em que a Virgem com Chriſto eſteue eſcõdida. Entre Heliopolis, & Babylonia de Cambiſes perto do Cairo eſta hũa horta de Balſamo regada de hũa fõte pequena, mas abundante, onde dizem que a Mãy de Deos lauaua os pannos com q̃ penſaua ſeu filho, mas eſtas couſas nam ſam autenticas, & po demolas crer piamente, ſalua a cenſu ra da Igreja.

¶ ANT. Muy apraziuel pera mim foy eſſa Chorographia de Egypto por ſer refugio da Senhora quando fugio com Chriſto de Herodes crudeliſsimo tyranno. Mas que vida faria a Virgẽ innocentiſsima em terras de idolatras pobre, & neceſsitada, chea de temores, & ſobreſaltos, que vida faria a eſtrangeira?

¶ OLYMP. Mantiueranſe com ſuor de ſeu roſtro, & como erão perigrinos ſerião maltratados dos Aegypcios que excluião os eſtrangeiros ſem os quererem hoſpedar, como he auctor Strabo: & por iſſo os alagou & ſomergeo Deos no Mar porque não vſarão de miſericordia cos Hebreos eſtrangeiros, ſegundo S. Ambroſio. Plato diſſe que as culpas que Deos mais preſtes caſtigaua eram os agrauos que ſe fazem aos peregrinos que merecem dobrado fauor, pois nam tẽ quem acuda por elles. S. Boauentura, Graciano, a hiſtoria Eccleſiaſtica, & outros Autores dizem, que habitarão Ioſeph, & Maria em Egypto ſete annos; Nicephoro diz que tres, Epiphanio que dous, & outros Auctores que tres, & meio, & à algũs pareceo q̃ dez annos, pouco mais ou menos.

Lib. 7.

In exam. 5. de leg.

CAPITVLO LX.

Da morte de Herodes, & volta da Virgem para Iudea.

Em breue eſpaſſo fenece a proſperidade dos maos, qual foy a de Herodes que morreo morte deſaſtrada, & tragica. Do qual eſcreue Ioſepho que auia trinta & ſete annos que reynaua por merce dos Romanos, & que fora cruel per igual com todos, ſeruo da ira, ſenhor do di reito, & todauia hum dos mais ditoſos, que ouue no mundo, porque de homem particular veo a reynar, & eſcapou felicemente de innumeraueis perigos, ſendo tyrãno & viuẽdo muy longos dias. Contando o meſmo Ioſepho as horriueis infirmidades de q̃ morreo, diz q̃ foy opinião cõſtante q̃ pagara com ellas as pennas de ſua impiedade. Tal foy ſempre & ſerà a morte dos tyrannos oppreſſores de innocentes, como ſe moſtra das Eſcripturas. São varas q̃ Deos mete no fogo

Antiq. lib. 17. c. 10.

fogo depois que co ellas castiga tẽporalmente os seus pouos. Estes leuanta Deos muitas vezes de muy pequenos fundamẽtos, & os poem no sũmo das monarchias da terra pera nosso castigo. Certo he, que por seu justo juizo saõ tolerados algũ Reys iniquos, que seruem de instrumẽtos de sua recta justiça, contra os que tẽ pouco respeyto a sua diuina Magestade. Daqui veo chamarse Athila Rey dos Hunnos açoute, & vingança de Deos; & disto seruia Herodes cõtra os Iudeus. Porẽ nam se tenha o Principe por seguro, nam se ensoberbeça: antes quanto mòr for sua potencia, tanto mais tema os castigos de hum Deos, q̃ extinguio a Monarchia dos Assyrios, os aparatos dos Babylonios o Imperio dos Gregos, & Romanos, de cujo splendor a penas vemos hũ rasto em a terra. Acabão os Tyrãnos, & Reys Imperiosos de fazer o officio por rezão do qual os prospera Deos algũ tempo, como acabou Herodes; & acabarão os herejes, & infieis, varas cõ que o pay das misericordias agora açouta seus filhos. Como as ondas, & bramidos do mar, dando em a terra se desfazẽ: asi este cruel tyrãno, inda que poderoso, & grande roncador em a vida, acabou tocando co corpo em a terra da sepultura, onde se desfezerão os rõcos de sua maldade, sem ser chorado em sua morte, porq̃ ja o fora em sua vida. Esta differença ha entre os bõs, & maos Reys, que os bõs em sua morte são lamentados, & desejados, mas os maos são na vida aborrecidos, & na morte festejados. He a vida do bom Rey, como o Sol em seu Reyno, dos rayos do qual a Republica como Lũa recebe luz, & calor em todos seus mẽbros; & a do Tyrãno, he como Ecclypse, & priuação dos rayõs do Sol, da qual procedem treuas, lutos, & tristeza em a terra. A vida de Herodes como Ecclypse lançou de Iudea o Sol de justiça, & a sua morte foy fim das treuas em que Iudea estaua. Reynando Saul se desterrou della Dauid, & morto aquelle foy este restituido ao Reyno: asi morto o impijssimo Tyrâno, apareceo logo o Anjo a Ioseph, q̃ tinha o Infante IESV a seu cargo, & mandou o voltar com elle pera a terra de Israel. Reyno he nossa alma, em o qual Reynãdo Herodes, isto he a ira, & ambiçã, a tyrània do peccado mortal, não ha seguridade, falta a paz, & innocencia, ausentase a justiça, tudo he confusão, & toruação, & se nella nace algũ bom pensamento, & innocẽte desejo, logo he morto. Mas morrendo Herodes, extincto o peccado logo Deos a visita, o Anjo a consola, & encaminha pera o Reyno Celestial, onde tudo esta quieto. Herodes viuo matou os innocentes, & lançou de Iudea os justos. E Herodes morto os reduzio, e tornou à ella. Diõ Cas. escreue que no anno de Christo dezoito, o Emperador Tiberio entre outras leis louuaueis que instituio (quaes forão as que prohibião o vso das sedas, & vasos de ouro fora dos sacrificios) fez hũa com que punio os magicos, e diuinhadores seuerissimamente. Mandou matar todos os forasteyros, que por qualquer via vsauão da arte magica, & adeuinhauam consultando, inuocando os Demonios: & os Cidadãos, que sendolhe ja prohibido a arte Magica a primeyra vez, não deixarão de continuar com ella ẽ desprezo da dita ley, desterrou de Roma: & contra algũs se procedeo tam rigurosamente, que cõ pregão publico foram precipitados do

hist. Rom lib. 57.

Saxo Tarpeio (segundo o costume antigo.) Desta maneyra o crime da Magica, q̃ por muytos annos vexou sem ser punido, a Cidade Romana, segundo Tacito, foy a primeyra vez reprimido, & cõ seueridade castigado. Desta ley de Tiberio fez menção Plinio. E he digno de consideração, q̃ vindo Christo ao mundo vierão os Magos do Oriente ao conhecer, & adorar; & os Demonios amedrentados, fugirão do Egypto, & de toda Roma forão expellidos os que exercitauão a arte adiuinhadora, & punidos segundo a dita ley. Foy o tempo a esta justiça acõmodado, porque era entam de fresco vindo à terra aquelle Senhor que auia de visitar o Egypto. & fazer guerra aos Demonios, & seus idolos, quebrarlhe as cabeças, debilitarlhe as forças, & leuantado em hũa Cruz auia de render, & someter asi todas as potestades, & monarchias do mundo.

lib.1.hist. Plin.hist. lib.30.c.1

¶ ANT. Agora acabo de crer o q̃ diz Suetonio na vida de Tiberio, & Dion Cassio, que nos primeyros annos de seu Imperio, deu Tiberio mostras de tam excellente Principe, & se mostrou tão alheo desta arrogancia, q̃ não cõsentio ser chamado Senhor, nẽ edificarselhe templo proprio, nẽ ser venerado em algũ outro: antes vedou por edicto publico, que nenhũa pessoa particular, nem a mesma Cidade fosse ousada a lhe pòr estatua sem seu mandado especial, ajuntando, que nunca tal consentiria. Tacito acresentou no liuro primeyro dos animaes, q̃ repudiou Tiberio o nome de pay da patria, que por o pouo muytas vezes lhe foy imposto, & q̃ era costumado a dizer, todas as cousas mortaes serẽ incertas, & que quanto mais dellas algũ conseguia, tanto estaua mais arriscado a delle se fazer zombaria, & alrotaria. Mas deixemos de louuar a quẽ pouco depois começou a tyrànizar. E notay, que apareceo o Anjo a Ioseph estando dormindo. As almas que dormẽ docemente, deixada a cõuersação dos sentidos, leuantadas sobre os corpos, & transportadas em Deos, trazẽ os Anjos consolações. E quem esta longe do sono do justo Ioseph, tambem o esta de receber as influencias, & mimos do Ceo. Mandou o Anjo a Ioseph, que se tornasse cõ o filho, & com a Mãy pera a terra de Israel, mas ouuindo q̃ Archelao reynaua em Iudea, temendose delle foyse pera Nazareth Cidade de Galilea, onde era Tetrarcha, Antipas. Escreue Iosepho, q̃ sinco dias antes de sua morte mandou Herodes matar Antipatro seu filho, & mudando o testamento, deixou à Antipas a Tetrarchia de Galilea, & Perèa, & deu o Reyno de Iudea a Archelao, & porque este ficaua contente, & mais honrado, temeo Ioseph, que fauorecesse os desenhos, & tristes feytos de seu pay; o que nam temeo de Antipas, por ficar desfauorecido, & priuado do Reyno, no vltimo testamento (segundo algũs dizẽ) mas o mais certo he, q̃ não temeo Ioseph os sucessores de Herodes, mas a tyrània de Archelao conhecida de todos, por rezão da qual o desterrou Augusto pera Vienna Cidade de Frãça, como consta de Iosepho.

cap. 26.

lib.4.ant.

CAPITVLO LXI.

Como Ioseph, e Maria perderão o minino IESV em hum dia de festa.

ANTIOCHO.

E Que fezeram em Nazareth, o Sancto Ioseph, & Maria co minino

nino IESV? Dayme licença Olympio pera ser importuno nestas horas derradeyras, porque quando Deos queria, não no tinha de condição.

Cap. 2.

¶ OLYM. Diz S. Lucas, que sendo IESV de doze annos, subindo Ioseph, & Maria a Hierusalem, segundo o custume da festa, que duraua oyto dias, ficouse Christo em Hierusalem sem Ioseph, & a Virgem o saberem. Isto não foy negligencia, nem descuido, mas diuina dispensação. Beda diz, que nestas festas era costume, irem os homẽs apartados das molheres, & & os filhos com seus paes, ou cõ suas mães. Cuidando pois a Virgem, que vinha Christo, em companhia de Ioseph, & Ioseph, que vinha co a Virgẽ passada hũa jornada, acharãose sem elle. Baronio segue outras conjecturas mais conformes à letra. S. Lucas não diz, que cuydou a Virgem que o minino hia cõ Ioseph, ou a Ioseph pareceo, que iria com sua mãy, mas cuidarão, q̃ podia ir em companhia de seus parentes, & conhecidos: por onde parece, que sòmente entrauão no templo os homẽs, & as molheres, apartadas hũs dos ouros dançando, cãtando, & louuando a Deos, como seus antepassados fezeram passando o Mar Roxo. Porque se saindo do tẽplo não se ajuntauão, ouuera de parecer a cada qual dos dous, q̃ hia IESV em cõpanhia do outro, quando voltarão do Tẽplo. E o Euangelista não diz, que ficou no Templo, mas na Cidade. Deuia pois ser a causa, que indo diãte os parẽtes, amigos, & vizinhos, Ioseph, & Maria deteudos por algũa ocasião ordenada pela diuina prouidencia, com intento de logo os seguirem, mandarão com elles a IESV, q̃ acompanhandoos parte do caminho antes de sair da Cidade tocado da saudade de seus pays, ou parou esperando por elles, ou indo os buscar à pousada, & desuiandose do caminho, não topou cõ algũ delles, & assi por diuino conselho ficou em Hierusalẽ, sem nenhũ delles ser disso sabedor. E he pera aduertir, que no Templo estauã apartadas as molheres dos homẽs, nã sò per portas, & muros, mas tambem pelos alpendres. Do que he Autor Iosepho, cujas saõ estas palauras. Quatro Alpendres em contorno tinha o Tempo, & cada hũ delles, segundo a ley, tinha sua custodia. No exterior era licito a todos entrar, inda q̃ fossẽ estrangeyros, excepto as molheres, que padecião menstruo. No segundo entrauão todos os Iudeus, & suas molheres, quando estauão limpas de toda a pollução. No terceyro podião entrar os machos dos Iudeus, estando limpos, & purificados. No Quarto entrauão os Sacerdotes. Cõforme a isto no tempo de S. Ambrosio, & de S. Agostinho, estauão em as Igrejas aos sermões, & officios diuinos os varões per si: & no meyo estaua hũa cortina, que impedia a hũs a vista dos outros, & asi cessauão inconuenientes, & indecencias, que de se nam vsar isto soem soceder. Hũ moderno entendeo, que a coua, que Abraham cõprou a Ephron filho de Seor pera sepultar Sara sua molher, se chamaua dobrada: porq̃ tinha dous compartimentos, hũ pera os corpos, dos machos, outro pera os das femeas. Mas a verdade he, que na Camara lhe faziã os officios funeraes, & na recamara os sepultauão, como atras fica apontado. Soyão os Iudeus gloriarse do seu Sabbado, & dizião, que os Demonios temendo a Sanctidade daquelle dia fugião das suas pouoações, & se escõdião nas lapas, & concauidades dos mon-

t. 1. p. 99.

De bello jud. lib. 6. c. 6. et lib. in Apiõ.

montes. Não sei eu o que então faziã os Demonios: mas cuido, que agora pola mayor parte fazem o contrario & que nos dias de somana fogẽ dos pouos, porque achão os homẽs occupados em seus officios, & trabalhos, tẽperados em seu comer, & beber, cõ as portas trancadas às tentações: porque a occupação, & a temperança os não deixa entrar em suas casas: & nos dias de festa me parece, que tornão mui alegres do deserto ao pouoado: porq̃ nelles achão as portas abertas pera todolos vicios. Porta he de todos elles a occiosidade, & o soltar as redeas a todos os sentidos, ao gosto em comer, & beber, a lingua em mal dizer, & murmurar, aos olhos em olhar pera onde o perigo està certo, & aos ouuidos em ouuir cantigas profanas, & deshonestas, cousas que saõ reclamos pera chamar os Demonios do deserto, & do Inferno. Podemos agora dizer com verdade, o que disse Hieremias em seu tẽpo. Vierão nossos imigos a Hierusalem, virãna, & zombarão dos seus Sabbados. Pois vemos q̃ se gastão os dias das nossas festas em cousas tam vãs, como he jugar, jurar, & praguejar, comer, & beber sobejo, & que damos ao Demonio os dias, que saõ de Deos, contra o fim pera que forão ordenados. Nam se sanctificão os Domingos, & dias de guarda, com jogos, homicidios, roidos, & banquetes, onde se perde a vergonha, & a castidade corre risco, mas com pastos spirituaes, com que os animos se mantem. Nẽ diz Deos, q̃ folguemos desta maneira em o dia de festa: senam, q̃ o santifiquemos cõ melhores obras, das q̃ fazemos em os outros dias. Porq̃ o dia não sanctifica as obras, q̃ se fazẽ nelle; mas ao reues, as obras Sanctas sanctificão o dia. Os exercicios bõs, ou maos saõ os q̃ fazẽ os dias Sanctos, ou profanos. Os dias de seu iguaes saõ, & se hũ se diz mais Sancto, & a Igreja o manda guardar, he porque se gasta em obras mais Sãctas. Taes saõ os maos Christãos, q̃ se pela sõmana viuem sofreados nos apetites, nas festas, & Domingos se desenfreão de todo. Não tem o dia de nossas festas mais, q̃ os outros, senão melhores vestidos, melhores mesas, mais occiosidade, & passatempos, cousas, que de si saõ instrumentos pera a gula, luxuria, e outros vicios sensuais, O ventre cheo, a alma occiosa, & os vestidos curiosos, & politicos nam acarretão outra cousa, nem importão outra mercadoria, senam maos desejos, & vãos pensamentos. Desta maneira vimos por nossos peccados a fazer mais Sanctos os dias de trabalho, que os que a Igreja nos dà de guarda.

Thren. 1.

CAPITVLO LXII.

Da guarda dos dias sanctos, & porque em hũ delles perdeo a Virgẽ o seu Iesu.

NAM cõdeno aqui, nẽ digo q̃ he mao vestir agẽte melhores, & mais ricas roupas nas festas, quando nisto não ha vaidade, & se faz cõ moderação, & cõforme à possibilidade, e estado de cada hũ. O atauio do corpo representa o da alma, & he justo, & Santo, q̃ o corpo, & alma juntamẽte façã festa; & q̃ como a alma se veste das roupas das virtudes, se vista tãbẽ o corpo de lãs finas, & nouas vestes. Tão pouco cõdeno ter melhor mesa ẽ dias de festa, q̃ nos outros dẽtro na regra de tẽperãça; porq̃ como â alma se dà pasto, & mãjares spirituaes: assi cõuẽ, q̃ se dê tãbẽ ao corpo dos corporaes, e q̃ hũ, e outro se alegre. Menos cõdeno a recreaçã, e decãso do corpo que

que representa o do spirito, porq̃ pera receber a palaura de Deos, ha mister, que a alma este vazia, & despejada doutras ocupações: & assi se estas cousas se dão ao corpo pera seruir cõ ellas a alma, são boas, & sanctas. Em Esdra lemos, que quando os filhos de Israel tornarão do catiueyro de Babylonia, a pouoar a terra de Iudea, lendo os Sacerdotes a ley em hũ dia de festa em presença de todos, & começando a gente pouo a se affligir, & chorar, se leuãtou Nèmias, & lhe disse filhos de Israel; oje he dia Sancto, & consagrado ao Senhor nosso Deos. Não choreis, nem esteis tristes, mas comei manjares regalados, & carnes gordas, & bebey vinhos suaueis: & os q̃ tendes manjares bem guizados em abundancia parti com os outros, a quẽ faltão, pera que todos folgueis, & esteis alegres, porque he dia Santo do Senhor. Nas Pascoas, & festas podẽ folgar nossos corpos, & nossas almas cõ sanctidade, & sem offensa de Deos. Porem quando o corpo logra toda a festa, ficando a alma de fora sẽ parte nella, em tal caso digo, que com os taes vestidos, mesas, & passa tempos saõ profanados, & não sanctificados os dias sanctos. E não cuide ninguẽ, que he este peccado leue, porque de nenhũ outro precepto demandou Deos obediencia cõ tanto rigor, como deste, queixandose pelos Prophetas de o pouo não guardar seus Sabbados, & profanar suas festas. De maneyra, que nos dias dedicados, pera acharmos a Deos, o perdemos mais vezes, por delles vsarmos mal. E he de aduirtir, que de hũ modo o perdẽ os peccadores, & doutro os justos. Dos quais os primeiros perdẽ sua graça, & amizade, & os segũdos perdẽ sómẽte o fauor, e sentimẽto; de suas cõsolações, os mimos, & regalos de sua mesa, & disto mostrão tanta tristeza, como se a sua perda fora igual â dos maos. Mui notorio he, q̃ a Virgẽ nossa Senhora nam fez cousa por onde merecesse perder a graça, & amizade de seu filho: & assi o Euangelista S. Lucas, recõtando esta historia, nam tratou de culpa algũa de Ioseph, ou de Maria, porq̃ o Senhor se lhes fizesse perdidiço: mas sòmente apontou as causas, porque os justos algũas vezes perdem os fauores, & gostos da doce, & suaue conuersaçam de Deos. A primeyra causa he por ser o gosto de qualidade, que se toma delle ocasião, pera o festejar. Como os homẽs tenhamos por natural enfermidade a hidropesia, sam nos as cousas doces muy perjudiciaes, porq̃ acrecentão a inchação, que os soberbos tẽ de sua estima. A segunda causa he, o demasiado tropel das ocupações, por onde se perturba a quietação, q̃ o justo ha mister pera poder gozar das consolações diuinas. Donde he, que perdeo a Virgem seu filho nesta festa, vindo ella com muyta gẽte. A terceyra causa soe ser a demasiada confiança que os justos tem como gẽte de boas entranhas, que serão ajudados dos outros, pera não perderem a Deos. Cõfiarãose Ioseph. e Maria, q̃ viria nosso Redemptor em companhia de seus amigos, & vizinhos, & pelo mesmo caso o perderão. Perdese tambẽ Deos pela ignorancia, q̃ se acha nos justos dos mysterios por elle ordenados, como significou aqui o Euangelista, dizendo. *Remansit puer in Hierusalẽ, & noncognouerunt parẽtes eius.* Mas quã altamẽte se perturbariáo aquellas entranhas sacratissimas? Que voltas daria aquelle coração innocentissimo? Que tempestades se leuantarião em seu

Lib. 2. c. 8.

ſeu peyto amoroſo, vẽdoſe ſem o ſeu Ieſu? eſpantoſa he a potẽcia do amor, & ſe o carnal faz brauezas, que faria o caſto, & limpo? Tantas ſerião ſuas lagrymas, & ſaudades, quantas erão as chamas do amor. Não he menor a dor do q̃ ſe perde, que o amor com que ſe poſſue; pois quem tanto amaua, & prezaua tal theſouro, quanto ſen tiria perdelo? Os Diſcipulos, que caminhauão pera Emaus, porq̃ ſôs tres dias lhe faltou a preſença corporal de ſeu meſtre, perderão as eſperanças de ſua glorioſa Reſurreição; & andando de hũ lugar pera outro, como atonitos, & deſmayados, não ſe ſabião determinar. Aſsi andaua a Virgem como paſmada pelo não achar em tres dias, buſcandoo por diuerſas partes, & queixandoſe. Queixauaſe a manhã rutilante de toda graça, por lhe nam aparecer o Sol de ſua alegria, eſpantauaſe de ſe lhe auſentar por hũ breue eſpaço, que a ſeus ſaudoſos deſejos parecia longo, & dizia gemendo, o q̃ Baptiſta Mantuano pôs em os verſos ſeguintes.

Magnimi nate Tonantis
Progenies, ſi terram habitas, te oſtende parenti,
Si cœlos, æterna Patris, ſi regna petiſti,
Me quoque depoſitis in ſydera collige membris;
Vel viuam, me tolle precor: quo veneris æquum eſt
Me quoque nate ſequi: tuus è ex ſanguine ſanguis
Ex membris tua membra meis, ex corpore corpus etc.

Filho meu, & do altiſsimo, ſe eſtais na terra deſcobriuos a voſſa Mãy, & ſe vos foſtes pera o Reyno de voſſo Padre, apartay minha alma deſtes mem bros, & recolhea cõvoſco em os ceos, ou leuayme pera vos aſsi viua como eſtou. Rezão he, q̃ me ache em voſſa companhia; pois voſſo corpo, membros, & ſangue foy tomado do meu. Chriſto era o norte, em que a Virgẽ tinha fixos todos ſeus cuidados, & pẽ ſamẽtos, como agulha de marear, por virtude da pedra de Ceuar, ſempre olha pera elle. Que tal ſeria ſeu martyrio, lidando no intimo de ſeu coração, amor, & ſaudade, temor, & eſperança? Como ſe entregaria âs dores, & ſentimentos? Que tratos lhe daria a lembrança daquella diuina preſença ja conuerſada per doze annos? Quẽ declarará os tormentos da Virgẽ pri uada do lume daq̃lles celeſtiaes olhos que ſerenauão ſeu coração? Lẽbrar deuera aqui, quanto mais ſegura he a diuerſa furtuna, que a proſpera, pera não perder a Deos. Nas ſolẽnidades deſapareceo Chriſto â Virgẽ, & não nas ſaudades do deſerto, nẽ na mõſtruoſa Egypto. Iſto entenderão os Gentios, & hũ delles diſſe com grauidade. Poer modo âs couſas proſperas & não crer muyto â ſerenidade da preſente furtuna, he de homẽ prudẽte, & com rezão felice. Lugar he eſte de conſolação pera vos Antiocho, & pera nos todos. Folga Deos co as lagrymas dos olhos, que elle ama, pera q̃ ſe humildẽ os corações, & acudão a elle nas neceſsidades. Eſcõde o Sol a ſeus amigos, & deixalhes treuas por luz, pera aprouar, & ver, ſe permanecẽ em ſua amizade, & na primeira innocencia, depois de perdidas as conſolações ſpirituaes.

CAPITVLO LXIII.

Do modo, que a Virgẽ buſcou a Ieſu, & da conſonancia de ſuas virtudes.

OLYMPIO.

Buſcan-

BVSCANDO a Virgem seu filho no lugar de seu reco lhimento, onde soya ser delle fauorecida, & mais particularmente conuersada, & nam no achando em a quietaçam, procurou de o buscar & a ocupação. Perguntando aos da companhia, se lhe saberião dar nouas do seu amado: & nam auendo quem lhas desse, tornou em sua busca, pelo caminho de Hierusalem. Na qual volta, foy seu coraçam cheo de tristeza, asi pola perda de tal Thesouro, como por lhe parecer, que desmerecera telo em sua companhia. Pondo asi a culpa do desfauor, que delle recebera; & julgando, como humilde, que por ella, & Ioseph serem negligentes em o seruir, & lhe fazer a reuerencia deuida, se ausentara delles. Chegando pois a Hierusalem, & deitando bem a conta, cuidarão que o Mestre de todo o mundo nam podia ficar, senam em a eschola, onde os homẽs aprendiam a bem viuer, & que o Medico Celestial nam deuia estar se nam na enfermaria, onde os peccadores buscam remedio pera sua enfermidade. E isto entendido se forão ao Templo, onde o acharam entre os Doutores da Synagoga, disputando com elles sobre a vinda do Mesias, que era a cousa, em que naquelle tempo, mais se fallaua. Respirou a Virgem desconsolada, & com muytas queixas entranhaueis disse. Filho, porque nos fizestes isto asi? Nam quis o Senhor IESV neste passo magoar sua Mãy, mas porque a auia de contristar nos tres dias de sua morte, & quila primeyro exercitar nestes de sua ausencia. O que ha de seguir a Milicia, primeyro o ensinam a jugar as armas, pera que, quando se achar na guerra, sayba peleijar contra os imigos, & defenderse delles valerosamente. Asi quis o Senhor, que a Virgem se costumasse aqui a dores pequenas, pera que em sua morte, & paixão podesse mais facilmente soffrer as grandes: & asi aquelle, que depois de tres dias o achou viuo no Templo, o recebesse depois de outros tres resuscitado do Sepulchro.

¶ANTIO. Em que se ocupou o Senhor IESV depois, que Ioseph & Maria o trouxerão do Templo pera sua casa?

¶OLYMPIO. Desse dia atè a idade de trinta Annos nunca Christo fez cousa insigne, de que o Sancto Euangelho faça mençam. Ouso a dizer, Antiocho, que nenhũa cousa fez o Saluador mais admirauel, que em todo este tempo nam fazer marauilha algũa. Isto espantou os choros dos Anjos, ver que por amor do homem passou o Filho de DEOS a vida trinta Annos, como homem plebeo; & qualquer de infima sorte. Espantado o Propheta Ieremias deste feyto, perguntaua ao mesmo Senhor: Porque aueis de ser na terra como hospede caminhante, que declina pera a pousada? Porque aueys de ser, como homem vago, & fraco, que nam pode saluar? Quis com seu conselho reprimir nossa loquacidade, Queremos ser mestres da virtude, & piedade antes de sermos seus discipulos: & chega nossa soberba, & vaidade a ostẽtarmos a sciencia, q̃ em nòs não ha. Todos somos promptos pera fallar, ligeyros pera ensinar, & aconselhar, & muy tardos pera ouuir, e aprẽder. Somos como canos, q̃ jũtamẽte recebemos a agoa, & a repartimos ficãdo sẽ ella, auẽdo de ser como conchas, q̃ cõ a boca aberta se enchẽ

Ierem. 14.

Hhh asi

a si primeyro do orualho, & depois cõmunicão cõ facilidade o que dellas trasborda. Os francelhos, que se lanção â voar antes de cruzarem as azas caẽ nas mãos dos rapazes. Asi muytos, que antes de se encherem asi, que rem communicar o seu pouco saber aos outros, vẽ a ser escarneo dos ouuintes. Escondiase o Senhor, & calaua por tanto tempo, sem se temer da vam gloria, pera nos ensinar a temer della. Calaua co a boca, & instruia cõ a obra: o que depois clamou coa pala ura, nos ensinou aqui co exemplo. O q̃ consideração tam proueitosa? Tantos annos calastes Senhor, & encobristes tanta sabedoria, potẽcia, & bõ dade, pera nos persuadirdes humildade? Ereis naquelle tempo o mesmo, que agora, & tanto sabieis, & podies: adorauão vos os Anjos, seruião vos os ceos cõ suas estrellas, obedeciãvos os elementos; & vòs, como qualquer outro moço de vossa idade estaueis subjeito, seruieis, & chamaueis Mãy a hũa Virgẽ, inda que verdadeira Mãy vossa: & o que he mais, obedecieis, & fazieis o que vos mandaua Ioseph, por ser vosso Ayo, & reputado por vosso Pay. Soffrestes Senhor, que os moços vos nam tiuessem em mais, q̃ asi mesmos; & que os vizinhos cressem, que ereis tam fraco como seus filhos. Que confusam esta de nossas presunções?

¶ ANTIO. Que querera dizer obedecer Christo por hũa parte a sua Mãy, com tanta humildade, & por outra respondelhe con tanta liberalidade. Pera que me buscaueis.

¶ OLYMPI. A doutrina Christam sabe ajuntar muytas virtudes, q̃ parecem entre si contrarias, como sam humildade, & magnanimidade; grauidade, suauidade, subjeiçam, & liberdade, rigor, & misericordia, quando a rezam requere, ou a honra de Deos, como fazia o Diuino Paulo. E he muyto pera ponderar a consonancia das virtudes de Christo nosso Saluador.

¶ ANTIO. Declarayme essa consonancia.

¶ OLYMPIO. Por estes exemplos se pode entender. Dà o Relogio hũa hora, & dà doze horas; se dà estas depois de dar hũa, he dissonancia, & desconcerto: & nisto se vè estar elle bem tẽperado em dar hũa, & dar doze a seu tempo, & por sua ordem. Outro exemplo muy familiar. Diuersos pontos tem hum dado, mas donde quer, & de qualquer das partes, que caya, ou acuda com hum sò ponto, ou com muytos, sempre cay quadrado: tal he o virtuoso em todo o lugar, & em qualquer tempo, & respeyto. Virtude serà no que gouerna, mostrarse hũa vez affauel ao pobre, & outra vez seuero, & quem nam entender esta consonancia cuydara, que he injustiça, ou inconstancia. Como se nam pode hũa Ley entender em todos igualmente, porque onde ha differentes, & desiguaes pareceres de rezões, a igualdade he cousa muy desigual: asi em a virtude variam tanto as circũstãncias, que hũa mesma cousa, segundo a substancia, por rezam de hum lugar pode ser virtude, & por rezam de outro serâ vicio. Galantarias, & Damices em o Paço, se sam pera bom fim, nam se deuem estranhar muyto: & as mesmas em o Mosteyro sam sacrilegio, & abominaçam. De sorte, que a mesma obra, hora he boa, hora maà, por rezam de diuersas circunstancias. Vemos a proua disto em Christo nosso Redemptor, que hora

chama

chamaua a seus Discipulos irmãos,& amigos, & de geolhos lhe lauaua os pès, hora os leuaua ante si apè, indo elle a Cauallo. Este mesmo Senhor em casa de Simão Leproso, seis dias antes de sua paixão, consentio, que a Magdalena lhe embalsamasse os pès, & a cabeça; & louuou esta obra reprendendo os Discipulos, que della murmurauão, porq̃ não sabião distinguir com charidade as obras virtuosas de cada dia, das que senam fazem mais, que hũa vez em a vida: & as q̃ recebem os homẽs, das que recebe Deos, em sua pessoa. Estando em a Cruz permitte, que lhe falte agoa, & por ella lhe dão fel, & vinagre: & sendo a Virgem sua Mãy, a cousa que elle mais amou, estando na mesma Cruz não lhe chamou Mãy. Parecceria isto a alguem dissonancia, mas na verdade he hũa grandissima consonãcia, & harmonia de virtudes, hora se mostra rico, hora pobre, hora poderoso, hora fraco; hora liberal, hora apertado; hora caminhar a cauallo, & acompanhado pera Hierusalem, hora a pè, & sò, caminho de Samaria; hora recebido como Rey, hora Crucificado, como malfeytor. Bem lhe quadra, o que Sam Paulo delle aprendeo; Sey ter hum dia tudo, & sofrer que outro dia me falte tudo; Sey ser hum dia riguroso, & outro begnino. A consonancia da virtude he tal, que hũas vezes auemos de vsar de hũas cousas, & outras vezes nam auemos de vsar dellas. A musica que serue em hum lugar, he importuna no outro. De maneyra, que o meyo da virtude não consiste na quantidade, mas està na rezam. Quem considerar em a mesma pessoa pobreza em hum lugar, & magestade em o outro, & se reger pola quantidade, importarà isto a desordem: Mas quem considerar, que mostra o Senhor pobreza, obediencia, humildade; & q̃ mostra liberdade, & majestade, quando cumpre mostrar cada qual destas cousas, inferirà daqui perfeyçam de virtude. E quem entender o segredo de sua prouidencia, acharà em todas suas obras hũa ordem tam perfeyta, hũa regra tam necessaria, hum diapasam de tanta consonancia, que inda que veja o mesmo dia, hora treuas, hora luz, hora manham, hora vespora; & sayba que elle he o fazedor dos tempos, & da sua diuersidade, & varios successos; todauia nam poderà negar, que he immudauel, & constantissimo temperador das vezes de todas as cousas, & constituidor da variedade das partes dos dias, & annos, sendo em si sempre o mesmo, & inuariauel.

CAPITVLO LXIIII.

Do milagre que fez Christo em as vodas de Galilea à instancia de sua Mãy.

ANTIOCHO.

SEguese por boa ordem, o que a Virgem passou com seu filho em as vodas de Cana da Galilea, quando manifestou aos Discipulos sua gloria.

¶ OLYM. Dizia o casto Ioseph a seus Irmãos despedindoos do Egypto cõ nouas a seu pay: contay a meu pay a minha grande valia, & potencia, q̃ tenho sobre toda a terra do Egypto. *Vidimus gloriã eius, quasi vnigeniti à Patre.* Vimos o grãde poder de Christo (diz S. Ioã) isto he somos testimunhas de vista de suas obras milagrosas, q̃ nã poderà fazer, senã for o Vnigenito do Padre õnipotẽte. Outro tãto quis

aqui dizer. *Manifestauit gloriam suam.* Fez Christo patente, & manifesta aos homẽs sua omnipotẽcia. A gloria de Iesu Christo em quanto homẽ, he mostrar ao mundo sua diuindade; & a sua gloria em quanto Deos, manifestarlhe sua humanidade. Em fazer, q̃ a natureza humana fosse engrandecida, & leuantada à tam alto grao, que teuesse ser pessoal, & arrimo em a pessoa diuina: nisto se vè seu grande poder, & alapar sua sũma bondade, pois condescendendo a nossa necessidade, se fez homẽ pera remedio do homẽ, por virtude da qual vnião, he verdadeiramente Deos, & homẽ. Isto mesmo conuinha, q̃ o mũdo delle cresse, & isto lhe quis demostrar, em o primeyro milagre, q̃ fez; onde mostrou manifestamente, que era Deos, & Autor da naturez, pois a agoa lhe foy tã obediente q̃ repentinamente, & nam por espaço de tempo, & alterações precedentes (como fazem â cepa) se conuerteo em vinho, com auentajada bondade. Tudo o que Deos por milagre cõcedeo ao homẽ, foy mais perfeito, que, o que a natureza cõ seu ordinario concurso produzio. Ouso dizer, que se mostrou em esta conuersaõ mais Senhor da Natureza, que em a creação do mundo. Porque entam primeyro que a natureza lhe obedecesse, o Sol, & a Lũa fossem, & lumiasem a terra, & esta produzisse plantas, & heruas, foylhe mãdado expressamente; & aqui vemos, que sò co aceno, sem expresso mandado, a agoa se transformou em vinho. Como he mòr a obediencia do criado, que vos poem a mesa, & varre a casa primeiro, q̃ lho vos mandeis, que a daquelle, que faz o seruiço depois de lhe ser mãdado: asi parece, que foy mòr a obediencia da agoa em o milagre destas vodas, que a de toda a natureza em a creação do mundo; posto, que em todo o tẽpo fosse o filho de Deos igualmente Senhor della. Mostrouse tam bem aqui ser verdadeyro homẽ: porque fez milagre à petição, & rogo de sua Mãy. E claro està ser homẽ, o que em a terra tem hũa molher por Mãy. E se este milagre foy grãde em substancia, não foy menor em a representação do mysterio. Representou a cõuersaõ admirauel, que Christo vindo à terra obrou ẽ a baixeza da ley Moisaica: a qual conuerteo em alteza do Euangelho, o seu rigor em piedade, a sua grosseria em spiritualidade, as suas sombras em verdades (como apõta S. Paulo. Tambem o matrimonio, que o Senhor tẽ este dia Sanctificou com sua presença, representa muy altos mysterios. Primeyramente, he sombra do amoroso, & inseparauel vinculo do Verbo eterno coa Natureza humana, da qual nunca se apartou a diuindade. Representa tambem a vnião de Christo Iesu cõ sua Igreja. Como dormindo Adam, da sua costa foi formada Eua: asi dormindo o Senhor em a Cruz, do sangue, que manou do seu lado Sanctissimo, foy estabelecida a sua Igreja, â qual se vnio com tam poderoso lyame de amor, que atè o fim do mundo se nam apartarà hum põto della, assistindolhe, & conseruandoa em a perpetuiçam, & alumiandoa co a inneffauel assistencia do seu spirito. Representa mais os desposorios do Eterno DEOS, com cada qual das almas, que estam em graça, por virtude dos quaes particularmente se nos communica, & respirandonos, & chamandonos pera sy. He figura da Eterna bemauenturança, inda que com grande dessemelhança, de tam summo bem, cujo

Tomo I.

Ipse dixit & facta sunt. Gen. I.

Heb. 8.

cujo retrato he, estar hũa alma em graça com Deos (*Sacramentum hoc magnum est in Christo, & Ecclesia*) Não sinta ninguem, diz S. Paulo, baixamẽte do matrimonio Sacramẽto tão alto, nẽ trate como profana, cousa tam Sancta, possua cada hum seu vaso em sanctificação do matrimonio.

¶ ANT. Que estados teue o matrimonio?

¶ OLYMP. Tres em diuersos tempos. Antes do peccado em nossos primeiros Padres; foy officio deputado pera multiplicação do genero humano. Depois do peccado foy remedio da humana fraqueza. Mas depois q̃ o filho de Deos o autorizou, & sanctificou cõ sua diuina presença, & a da sempre Virgem Maria sua Mãy, não he officio, nem contrato, nẽ suprimẽto da fraqueza do homẽ sòmẽte, mas tambem he Sacramento. E daqui he, q̃ depois de canonicamente celebrado, não se pode rescindir, quanto ao vinculo; permittindo a ley em muytos casos rescindirse contratos, onde ha enorme lesaõ. De sorte que pera acreditar, & cõsagrar o matrimonio, quis o Sõr, sendo Virgem, & filho de Virgẽ acharse em estas religiosas vodas. E pera nos ensinar, q̃ he cousa sagrada, & por elle instituida. Mas com isto ser assi, vemos em o dia de oje a geralidade dos Christãos sentir tam baixamẽte deste tamanho Sacramẽto, sombra de tantos, & tão altos mysterios, q̃ o menos q̃ lhes lẽbra do matrimonio he, ser Sacramento, do contrato tratã sòmẽte, & das condições delle, & da satisfação de apetites carnaes. E o peor he, q̃ se não corrẽ, nẽ enuergonhão muytos de violar, & profanar por mil maneiras cousa tão venerada, & Sacrosancta. Em quam poucos se guardão os graos prohibidos, & se ajuntão os desposados em estado de graça? Quantos se recebẽ sem nelles preceder cõtrição de seus peccados estando em peccado mortal, & excõmungados, por não quererem sofrear por algũs dias as paixões de sua carne bestial? Sobre os quaes tem o Demonio tanta jurdição, quanta se mostra dos casos desestrados que acontecerão aos primeyros maridos de Sara filha de Raguel. *Tob. 6.* Não ha cousa mais torpe, q̃ amar a molher propria, como se ama a adultera, diz Sam Hieronymo. *Contra Iouinianũ.* Ouso a dizer, q̃ apenas entre os Christãos dagora de cem vodas se celebrão hũas ẽ temor de Deos, & co a consideração, & modestia deuida. Assi vsaõ mal muitos, & muitas da licença matrimonial, q̃ com rezão se pode delles duuidar se saõ homẽs racionaes, ou animaes brutos. Euaristo Papa amoesta os casados, & lhes ensina q̃ fação o q̃ fez Thobias o moço ensinado pelo Anjo Raphael. *epist. 1. ad Ephes. Afric.* Do matrimonio Christão o pretender geração, he de marido, & a pretenção do deleyte he de adultero.

CAPITVLO LXV.

Contra os Adulteros.

DEpois de terẽ as esposas em sua casa, dẽse a oração por algũs dias, pera q̃ mereção ver frutos de bençã do seu matrimonio, como vio Tobias tè a quinta geração. Por se vsar este sancto Sacramẽto cõ tanta dignidade, & tão pouca Christandade, por se nã ter respeito à virtude do esposo, ou esposa, mas sòmẽte a riqueza, ou nobreza, por senam acatar o sagrado ajuntamento do leyto matrimonial, como elle merece, & se nam cõsiderar, q̃ o matrimonio cõsumado figura

a vnião que há entre Christo, & a sua Igreja, & q̃ antes de cõsumado repre senta o ajuntamento, que ha entre o mesmo Senhor, & á alma do justo: & porq̃ os casados vsaõ do matrimonio pera carnal deleitação, & nam pera Deos lhe dar filhos, q̃ em seu lugar o fiquẽ seruindo; por isso tẽ muitos ca samentos os maos sucessos, q̃ vemos. Muytos dos casados morrẽ, & mui tos o perdẽ ante tẽpo, depois de o ve rẽ, recebendo mais pena em sua mor te do que receberão de contentamẽ to em sua nacença, & a muitos sucedẽ filhos tão desobedientes, & viciosos, q̃ lhe fora melhor não lhes auerem nacido. O Emperador Eliodoro (co mo diz Sparciano na sua vida) entẽ dendo a reueuercia, q̃ se deue ao ma trimonio disse, q̃ este nome molher, era de veneração, & não de contẽta mento deshõnesto. S. Paulo acõselha os maridos, q̃ amẽ suas molheres cõ hũ amor tão leal, & firme, q̃ se pareça cõ o que Christo teue a sua Igreja. Se entre os casados se achara esta lealda de, não ouuera tantos adulteros, pec cado dos mais perjudiciaes às Republicas, & de Deos mais aborrecidos. Os Egypcios abominauão mais o adulterio, q̃ o homicidio. E daqui veo q̃ peregrinando Abraham pela terra do Egypto, & temendo q̃ o matassẽ os Egypcios, afim de poderem gozar da fermosura de Sara, sem cairem em adulterio, lhe rogou, que não dissesse q̃ era sua molher, mas q̃ era sua irmã. Os Elephantes nam conhecẽ outras femeas, senam as suas, nẽ ha entre el les brigas, por amor de outras. E ago ra vemos os ociosos, & desalmados terem por brincos os adulterios. Na Sancta Scriptura esta posto em memoria, que quasi toda a Tribu de Bẽ jamim foi extinguida em pena de hũ só adulterio, & agora ha os a cada cã to, & nam ha Iustiça pera elles. Mas contra estes se leuantaram em algum tempo os justos, & os acusarão atẽ os vencer em o final juizo, se cá primei ro se não condenarẽ em as penas, que por tam graue peccado estão merecendo. O Concilio Illiberitano man da ao q̃ pela primeira vez foy adulte ro fazer penitẽcia por espaço de finco annos. E recaindo em a mesma culpa o ha por priuado perpetuamente do sacramento do altar, nam estando em artigo de morte. Se estas penas se executaram em nossos tẽpos, por vẽ tura deixaram de fazer algũs por ver gonha do mũdo, o que nam deixão por amor de Deos, nẽ por temor de sua rigurosa justiça. Chrysostomo cõ para o adultero com o ladram, & affirma ser muyto mayor peccado o adulterio, que o furto. E com rezão, porque o ladrão rouba a fazẽda, mas o adultero, rouba a fama, & honra de seu proximo. O ladrão podese escusar co a necessidade, que padesse, & o adultero nam tem escusa que dar de sua fraqueza. Bem conheceo Salamão a differença que vay entre estes dous peccados, quando disse, nam he marauilha ser algum tomado com o fur to nas mãos, porque furta pera matar a fome: mas o adultero por falta de sizo, & cõsideração, busca desauentu ra pera sua alma. A fome dà ocasião de peccar, ao que toma o alheo, mas o adultero, que tem molher, & a adul tera que tem marido, que occasião lhe fica pera adulterar? Se disser tentoume esta mà carne, & fuy compellido de minha natural concupiscencia, dirlhe a Deos, por isso te foy dado marido, & o legitimo vso do matrimonio, pera que essa tua escusa cessasse, & as ondas, & chamas da cõcupiscen-

Gen. 12. *Plin. lib. 8 cap. 5.* *Iud. 19. 20. & 2.* *cap. 48.* *Tomo. 1. hom. 3. de Verbis Isai. Vidi Dominũ.*

cupiscencia se mitigassem. Como o Piloto que em o porto faz naufragio he indigno de perdão; assi o casado, inda que tome por guarida sua natural fraqueza, & se desculpe co a deleitação de sua carne. Se algũa pode sentir, o q̃ a tè das sombras se teme quando pecca, & a tão certos perigos se offerece. Verdadeyramẽte pobres de sentidos sam os adulteros, muy pouco sentem, & muy mal se entendem. O dia que o homem casado se determina ser adultero, & seruir a molher alhea, esse dia poem fogo a sua honra, fazenda, & caza, & poem em grande risco sua vida, & pessoa. E que paz entre si podem ter os adulteros, & mal casados? Nam ha môr desesperação, que ver hũa boa molher, que seu marido guarda para a amiga os passatẽpos, & q̃ quebra em ella os desgostos. Nam se pode soffrer furtar o casado à molher para dar à manceba, & tratar mal a companheira, que Deos lhe deu, & regalar a adultera que o Demonio lhe negoceou, faltar tudo para os filhos, & sobeiar para as alcouuiteiras. Em a lei de Christo a fidelidade q̃ deue a molher ao marido, essa mesma deue o marido à molher: & se as leys ciuis dão mais poder aos maridos, que às molheres, nam he para as offender, & maltratar, nem pera hum ter mòr jurdição sobre si que o outro, mas para castigar sua casa. S. Agostinho loua aquella equissima ley Iulia de Antonino Pio, que o varão por causa de adulterio não podesse accusar sua molher viuendo elle deshonestamente. Iniquissimo pareceo a este Emperador que o marido demande a sua molher castidade, & que elle lha nam guarde pois em igual grao lha deue.

CAPITVLO LXVI.

Prosegue a letra do Euangelho das vodas.

ANTIOCHO.

SObejauos razão ẽ quanto descantastes contra os adulteros: Mas que opinião he a vossa cerca dos nomes destes desposados?

¶SOLYM. Deuia algum delles ser parente da Virgem, & estar ella pousada em casa dos pays da esposa, & pelo mesmo caso nam foy outra molher chamada para madrinha. Isto significa o Euangelista, porque nam diz que a Virgem foy chamada a estas vodas, como diz que foy Christo, & algũs dos seus discipulos: sômente affirma que se achou a Virgem nellas. Por onde parece que se não pousara em a mesma casa, ou fora chamada como foy Christo, que se escusara de vir a ellas. Nam se achar aqui Ioseph, nem ao pè da Cruz, final he que ja auia fallecido, nam viera a vodas sem seu esposo a Virgem, nem Christo a encõmendara a S. Ioão, se Ioseph fora viuo. Cõmũmente se diz que o Senhor chamou do meo da solennidade destas vodas a S. Ioão, & o escolheo por Apostolo. E dizer que nam era razão que logo desfisesse o matrimonio, q̃ honrara com sua presença, he dizer pouco, ou nada. Antes dicta a razão, q̃ Christo ornou este matrimonio em que se achou presente, chamãdo o esposo a melhor estado, & fazendoo semelhante ao que se celebrou entre a Virgem sua Mãy, & o iusto Ioseph. Do que tomarão exemplo muytos Sanctos, que sendo casados antes de consũmar o matrimonio, se obrigarã por voto a perpetua castidade. Abdias diz, que tres vezes quis casar S. Ioão,

 & que

& que Christo lhas dissuadio. Cæsar Baronio proua com boas coniecturas, que este nam foy S. Ioão, mas Simão Cananæo chamado Zelotes, hũ dos doze, segundo Nicephoro. S. Hieronymo, Ignacio na epistola a Philadelpho, Agostinho, & Epiphanio affirmão que nunqua S. Ioão cõtrahio matrimonio. E quando S. Agostinho na prefação diz, que Christo o chamou da furiosa tempestade das vodas, nam entende que tendo recebido a molher a deixou, senão que nunqua a recebeo, como testefica patentemẽte o mesmo Auctor, no fim dos Commentarios sobre S. Ioão.

Libr. 5. de hist. Apostolica to. 1. p. 121. Hist. lib. 8. c. 30. Hier. contra Ioui. lib. 1.

¶ ANT. Nam faltou quem dissesse que a Magdalena fora desposada, & que depois, porque o esposo a deixou, & seguio a Christo fez bom barato de sua honra.

¶ OLYM. Isso he fabuloso, & apocryso, mas continuando com a historia, ou os pays dos desposados eram gente pobre, ou as mesas dos conuidados erão muytas (porque em tal caso nam hà prouimento que baste) & pois lhe faltou o vinho deuião ser pobres.

¶ ANT. E se erão taes, como ouue nestas vodas tanta auondança de ministros, tanta copia de seruidores, mestre salla, & prefeitos da despença, cozinha?

¶ OLYMP. Gaudencio Bispo de Brixia, & contemporaneo de S. Ambrosio, diz, que era tradição dos Iudeus quando celebrauão vodas assistir nellas hum sacerdote, que daua ordem com que se guardasse o bom, & legitimo costume, & nam ouuesse algũa dissolução contra a decencia, & honestidade conjugal, nem desordẽ no apparato do conuite, & ministerio dos seruidores, & assi nam he de espantar, que onde as cousas estauão ordenadas, & onde auia censor dos costumes se achasse presente, nam sò o Senhor IESV (que a tẽ cos publicanos & peccadores comia) mas tambem a Virgẽ innocẽtissima sua mãy. E tenho por muy verisimili a conjeitura de algũ destes desposados ter algũa razão de parentesco com Christo. Quando a Virgem presentou a petição a Christo começaua a se sentir dos de casa, que da hi a pouco faltaria de todo o vinho, vendo que se hia acabando, & o conuite detendo. E assi entendendo a Mãy de IESV, a afrõta, & falta em que seus hospedes se auião de ver, & conhecendo ser chegado o tempo, em que conuinha começar seu filho a se manifestar aos homẽs, & fazer obras milagrosas; proposlhe a necessidade q̃ do vinho auia para que a suprisse, inda que tẽ aquella hora lhe não teuesse visto fazer algum milagre. Grande auogada he esta Senhora de gẽte necessitada. Mòr cuidado tem de acudir às necessidades dos homẽs, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, do que teuera, se ella co seu proprio os remira; porque estima mais, que a si mesma, & tẽ em mais o sangue de IESV, que o seu; quanto mais, que seu era tambem, o que este Senhor derramou. Vossos olhos sam de pomba, isto he, sam compassiuos, lhe diz o esposo. As pombas alimentão os pombinhos alheos, & leuão as estrangeiras a sua casa, assi esta Senhora abriga & supre as necessidades de todos. E porque sabia, que os olhos do Senhor olhão para os pobres, ceuaua os seus em olhar pera elles, esprayauaos sobre as correntes das lagrymas dos miseraueis, & este era o jardim em que recreaua sua vista, Porisso lhe chama a Igreja

Gaud. tract. 9.

Cant. 5.

a Igreja mãy de misericordia,porque em algũa maneira he proprio seu apiedarse de nossas miserias. Vemos aqui como nam podẽdo esta Senhora per si valer a estes necessitados, deu ordẽ como Christo lhe valesse. Senão pode o Christão per si remediar os pobres, procure de os remediar per outrem. Felices entranhas as de aquelles que desta caridade estão inflãmados. A Samaritana se não deu a agoa que Christo lhe pedia, deixou a corda, & o caldeirão, com que se podia tirar. O que nam pode dar a esmola, que lhe pedem, encaminhe os pobres para onde a possão achar. Mas ja vasou a marè da caridade; Ia vemos por nossos peccados o que Salamão disse: Pedirà o pobre com muytas rogatiuas, contando suas lastimas, & o rico lhe responderà cõ aspereza, & cõ as pedras na mão o despedirâ. Ha ricos, que sam, como aruores de espinho, das quaes não podem os pobres colher o fructo da esmola, sem primeiro se espinharem em os espinhos, & aspereza de suas palauras: assi que obra foy de piedade pedir a Virgem a seu filho, que acodisse pola honra de seus hospedes, & fazer por seu meo o bem que por si nam podia. Ordenado està pelas leys ciuis, que aja auogados em as Respublicas com salario publico para auogarem por pessoas miseraueis, que por razão de sua pobreza podem em juizo cair da causa, & perder seu direito. O mesmo ordenou Deos em sua Igreja, & Republica, ordenadissima. Quis que ouuesse em ella hũa geral auogada de pobres, quaes sam os peccadores gente pobrissima de virtudes, & a esta deu salario de infinitas graças, & doẽs soberanos pera que no supremo consistorio da sua Corte celestial, teuesse depois de Deos o primeyro lugar, & a principal voz, & quanto pedisse se lhe concedesse.

Prouerb. 18.

CAPITVLO LXVII.

Quam boa auogada he a Virgem dos necessitados, & qual he o sentido daquellas palauras, Quid mihi, & tibi est mulier?

BOM medianeiro foy Ionathas entre Dauid seu amigo, & Saul seu pay, porque participaua cõ Dauid em o amor, & com Saul em o sangue. Boa auogada tem os peccadores em a Virgem ante Deos, q̃ por ser Mãy sua, nam se lhe fecha a porta acha sempre as entradas liures, & por o amor que nos tem, sente nossos ais, & nos olha cos olhos de piedade. Os vapores, & nuuẽs, que o Sol leuanta da terra ao Ceo nam se deixão ficar em o ar, mas conuertidos em agoa tornão a regar, & fertilizar a terra: assi esta Virgem, que o Sol de justiça sublimou sobre todos os choros dos Anjos nam se esquece de nòs, mas de lâ nos visita co rocio dos fauores diuinos, com que fecunda nossas almas Tudo o que Ioseph pedio para seus irmãos lhe concedeo Pharao, tudo o que esta Senhora para nos pede alcãça do Rey da Gloria. Grande amiga he a Virgem dos pobres, grande auogada dos necessitados. Vio a falta, & vergonha em que se podião achar os casados hospedes seus, & logo negoceou que fossem socorridos, & prouidos. Nos sacrificios de Herçules nam entraua molher, porq̃ passando por Italia pedio de beber a hũa, & nam lho deu: mas a Virgem nam sòmente deu agoa aos que auião sede, mas fez lha conuerter em vinho antes q̃ lho pedissem, disse ao filho nam tẽ vinho, ensinando-

ensinandonos nam pedir a Deos em particular, senão aquilo de que em nenhũa maneyra podemos vsar mal, como he o coração contrito, & outras cousas desta qualidade, nas mais de q̃ bem, & mal se pode vsar, he melhor nam pedir senão em gèral. Dainos Senhor o que he bom, & proveitoso para nos. Porque inda que moderemos nossa petição, sometendoa à vontade diuina, todauia nossa propria vontade se entremete per minas secretas, pretendendo alcançar o que deseja. Por tanto he mais seguro propor a Deos nossas necessidades sem petiçã como faz o enfermo discreto, que manifesta ao medico suas dores sem lhe pedir algũa mezinha em particular, deixando a cura a seu arbitrio. Exemplo nos seja a Virgem, que sòmente presentou a Christo a necessidade, & o remedio della deixou em seu beneplacito. Christo lhe respondeo, *Quid mihi, & tibi est mulier? non dum venit hora mea.* A linguagem destas palauras he varia em os Sanctos, & o sentido, mais brando dellas, pode ser este. Nos somos aqui cõuidados, & por tanto nam nos vay nada em a falta do vinho, nem nos pertence o cuidado do suprimẽto della, isso he do desposado. E a vòs mãy minha ninguem vos pede milagre, & de mim ninguẽ o espera, nem cuidam, que o posso eu fazer; pelo que nam ha tegora, para que vos mo peçaes, nem para que eu o faça. Esperay que lhe falte o vinho de todo, & que conheção, que nam tem outro remedio, senão o de Deos, & então eu lhe valerei. Por hora nam queiraes, que seja eu tam amimador desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe de outro milagroso. E jà vos disse Antiocho, ser summo louuor da Virgem, chamarse singularmente molher. Irenço diz, que quis Christo dizer: Porque vos adiantaes? Porque me quereis fazer apressar os milagres? Ainda nam fiz algum, & este ha de ser o primeyro: mas a hora nam he chegada. Teue a Virgem, & tem priuança com Deos, para lhe fazer abreuiar negócios.

Lib. 3. cõtra Valẽt. 18.

Quando Christo estaua na Cruz para concluir a redempção do mundo, cousa tam esperada, & importante, que nam sofria admittirse então outro requirimento: com tudo em vendo a Virgem, tanto valeo com elle a sua vista, que suspendeo, & dilatou o remate do remedio do mundo por prouer às cousas de sua madre sanctissima, & nam na deixar sem o deuido emparo. Assi que nam tem esta resposta do Senhor a esquereza, que em suas palauras na superficie mostra, nẽ a Virgem a entendeo dellas: antes entendeo, que a vontade de seu filho, era fazer, o que ella lhe pedia, mas a seu tempo. Doutra maneira nam dissera aos ministros da mesa. Fazei, o que meu filho vos mandar, como se dissera, eu anticipeime, mas como a necessidade for conhecida, elle prouerà, para que tambem o milagre o seja. Nam falta quẽ diga, que (segundo a phrase Hebraica) aquellas palauras (*quid mihi & tibi est*) nam significão que nos pertence a nos? senão, que razão tenho eu com vosco per que aja de fazer milagres? Nam tenho de vos a diuindade, nem quero que os circunstantes entendão, que por affecto natural fiz o que me pedistes, sendo a obra propria da diuina natureza, & nam da humana, que de vos sòmente tomei. Esta parece a exposição de S. Agostinho tract. 8. in Ioan. & lib. de fide, & Symbolo, c. 4. E cuido que como Christo se auia chamado filho

filho do homem: assi por Antomasia chamou a sua mãy molher, significãdo ser aquella pela qual os dannos da primeyra se auião de restaurar. De modo, que esta resposta mais contem instrução, & doutrina, que dureza, ou represão. Palauras duras nam são de filho para mãy, & com razão se deuẽ estranhar. De Sancta Monica se lè; q̃ à hora da morte lançou hũa grande benção a seu filho Agostinho, porque nunqua de sua boca ouuira palaura aspera. Nam se sofrem sequidoẽs, & isenções de filhos para mais, que magoão muyto a ellas, & a elles estão muyto mal. Donde vem andarem os Sanctos buscando saidas, pera que estas palauras nam tenhão a sequidão, que na aparencia importão. S. Bernardo diz, que quis o Senhor aqui, & em algũs lugares do Euangelho insinarnos com seu exemplo, quam liures hão de ser os officiaes, cada hum em seu cargo, de todo respeito pessoal, & que por muyto deuido, que seja o respeyto, chegado o parentesco, tanto que se nos pedir algo, que encontre a liberdade, que todo official deue ter no vso de seu officio, inda que nos falle pessoa, com que tenhamos muita razão nam consintamos, que no q̃ toca ao officio, espere ninguẽ de nós respeito: antes nos mostremos secos no comprimento, & mais liures, do que parece, deuermos ser. Achando nossa Senhora seu filho em o templo ensinãdo os Doutores, depois de andar em sua busca longos caminhos, & dizendolhe: filho meu, que esquiuanças são estas para vossa Mãy? Porque me destes tanta pena, & affligistes cõ tam grandes soidades? Que causa ou ue pera vos ausentardes da casa & cõpanhia desta mãy tam amorosa? Ha no mũdo, que vos furtasseis de mim, & que buscandouos eu com tãta ansia de minha alma em tres dias, vos nam achasse? Respondeo o Senhor, E pera que cansaueis em me buscar? Nam auia pera que. Cuidaes, que no que cumpre ao officio, que meu Padre celestial me mãda fazer em a terra, me lembra, que tenho madre? Verdade he, que sou vosso filho, pera me leuar des ao Egypto, & delle me trazerdes a Nazareth, & pera vos seruir com obediencia, & fazer o que me mandardes; pois me não podeis mãdar cousa, que pela diuina prouidencia nam estè ordenada: mas na liberdade de meu officio, nam quero parecer que tenho mãy. *Quid mihi, & tibi est mulier?* Respondeo aqui o Senhor, como se dissera, por nam cuydar algũ que faço milagre, mais por vos mo rogardes, que por a razão, & necessidade o pedir, quero o dilatar pera tempo, em que fazendoo, nam pareça aos conuidados, & aos hospedes, que o faço por vossos rogos; mas porque he razão fazelo, & a necessidade me obriga a isso. No mesmo sẽtido respondeo, a quem estando elle pregando, o auisou, que sua mãy, & parentes estauão esperando. *Quae est mater mea, & qui sunt fratres mei?* Nam tenho mãy, nem tenho primos, nem tenho parentes pera me lembrarem no ministerio da pregação, & officio de pregador, que estou fazendo. Não negou ser a Virgem sua Mãy, nem desconheceo de parentes seus primos mas quis dar a entender, os que em seus officios quizerem acertar com quanta liberdade hão de vsar delles. E se tão longe quer que estè de nos todo o respeyto pessoal por muyto deuido que seja, & com tanta liberdade pretende que façamos nossos officios, que nam nos lembre q̃ temos

pay

pay & mãy. Vede quanto estranharà se no vso delles tiuermos respeitos illicitos, interesses indiuidos, & outras affeições desordenadas, & cousas desta qualidade de que Deos nos guarde. De maneira que nam negou aqui o Senhor sua mãy, mas quis dar a entender aos circunstantes, que por razão da consanguinidade, & parentesco nam deuia auer omissões em as obras de Deos, nem se auia deixar de pregar a sua palaura, reprehendendo os que importunamente lhe cortauã o fio estando elle pregando. Tambẽ quereria soffrear a jactancia daquelles, que se gloriauão da consanguinidade que com elle tinhão, ensinando lhe que sem a espiritual cõiunção nada aproueitaua, valendo esta per si muyto. Neste sentido interpreta estas palauras do Senhor Chrysostomo sobre S. Mattheus, & Agostinho no liuro da sanctavirgindade, cap. 3. & Tertuliano ẽ o liuro de *Carne Christi c.* 7.

Hom. 45.

CAPITVLO LXVIII.

Do dia em que Christo foy conuidado as vodas, & Baptizado.

ANTIOCHO.

DEclaraime o que a Igreja cãta em hũa Antiphona da festa dos Reys. Que em hum mesmo dia foy delles adorado Christo, & baptizado no Iordão, & conuidado nas vodas de Galilea, onde a agoa se transformou em vinho, cousa por spirito prophetico, ante denunciada de Esais, segundo os setenta interpretes, & S. Hieronymo sobre aqllas palauras, *Hoc primum bibe, &c.*

Cap. 9.

¶ OLYM. Epiphanio escreue que fez Christo o milagre da conuersam da agoa em vinho em seis de Ianeiro quando a Igreja o celebra com solennidade anniuersaria. E testifica que ẽ muytas partes do mundo foy illustrado o tal dia com milagres de cada anno a tè o seu tẽpo para confusam dos incredulos. Do que sam testemunhas as fontes, & rios que em muytas partes da terra se conuerterão em vinho Cibyris fonte da Cidade de Caria na hora que os ministros daquellas vodas tirarão vinho dos vasos onde auião lançado agoa, & Christo disse q̃ o dessem ao preposito da dispensa nessa mesma começou de dar vinho. Outro tanto fez Gerasa fonte de Arabia. Nos bebemos, diz Epiphanio da fonte Cybiris, & nossos Irmãos da que esta em Gerasa no templo dos Martyres. Isto mesmo affirmão muytos no Egypto fazer o rio Nilo, & que em memoria desta marauilha os Egypcios, & outros pouos no dia vndecimo do mes que chamão Tybi, a que responde entre nos o sexto dia de Ianeyro, tirão agoa que guardão por algum tempo. Plinio affirma hũa cousa semelhante, mas differe dos sobreditos quanto ao espasso de hum dia, & diz assi. Na Insula Andro em o templo de Bacco escreue Mutiano tres vezes consul, que nas nonas de Ianeyro corre da fonte Diõctecnosia hum liquor que tem sabor de vinho, floreceo Mutiano Consular nos tempos de Vespasiano, & sendo presidente de Syria foy grande parte para elle imperar, por onde he assaz digno de credito o seu testemunho nesta materia. Tertuliano no liuro da alma faz menção de Lincestis vea de vinho ẽ Macedonia, mas diuersa das outras jà ditas, porque sabia a vinagre, mais q̃ a vinho da qual Lyncestis (diz Plinio jà allegado) que he agoa azeda, & que ao modo de vinho embebeuà. Della

Heres. 51

Lib. 2. ca. 103. & li. 4. c. 22.

Cap. 50.

deixou

deixou tambẽ memoria Seneca. Porem desta & das mais fontes de que corre vinho em diuersos lugares, não lemos, que algum Autor dos Antigos, que viuerão antes da vinda do Senhor fezessem algũa menção.

Natur. quæst. lib. 3. c. 20.

¶ ANT. Nisso se vè hũa marauilhosa conformidade da cabeça com os mais membros do corpo, isto he de Christo com a Igreja, pois em memoria de tam grande mysterio, se ouue o Senhor por seruido de illustrar cada anno este dia que solẽnemente a Igreja celebra com taes marauilhas. Semelhantes erão a estes aquelles milagres costumados fazerse em cada hum dos annos pelo tempo Pascal nas partes occidentaes, quando em a Igreja se solẽniza o Baptismo, onde de hũa fonte de pedra seca costumauão sair copiosas agoas, para o seuvso nam para insinuar o dia em q̃ Christo foy baptizado, mas porque no tal tempo se fazia na Igreja o solẽne Baptismo, mas vindo ao proposito, em q̃ dia tendes para vos ser feyto o milagre das vodas?

¶ OLYMP. Algũs disserão que no mesmo do seguinte Anno em que S. Ioão baptizou ao Senhor, o que cõfirmão cò a authoridade da Igreja q̃ juntamente co a vinda dos Magos & Baptismo de Christo festeja esse mysterio. Porẽ inda que todas estas tres cousas fossem feitas em demonstração da virtude de Christo nam acõteceram em hum dia anniuersario dẽ diuersos annos. Maximo em hum Sermão falando de todos tres conclue. *Quid potissimum præsenti hoc factum sit die, nouerit ipse qui fecit.* Semelhante he a sentença de S. Agostinho, de Eusebio Emisseno, & de Isidoro. Os quaes antigos Autores duuidarã qual das tres marauilhas, tam insignes se obrasse no dito dia, & claro està que nam duuidarão se a verdade dellas constara por authoridade da Igreja Catholica.

Aug. sermon. 27. de tempo. Max. ser. de Epiph.

De offic. Eccl. cap. 26.

¶ ANT. Na celebridade dos Reys canta (hoje da agoa se fez vinho pera as vodas) Este dia festiual foy ornado de tres milagres, &c.

¶ OLYMP. Isso he dizer hoje se faz memoria destas cousas: segundo a phrase da Igreja, & modo de falar S. Agostinho relatando as marauilhas que Deos fez no dia Dominico diz, Veneravel he este dia no qual foy vista a primeyra luz, & os filhos de Israel passarão a pè enxuto o mar roxo, & lhes choueo o manà em o deserto, & foy baptizado o Senhor em o rio Iordão, & conuerteo a agoa em vinho em Canà de Galilea, & bendiçoou os sinco pàys com que fartou sinco mil homẽs, resurgio da morte, & entrou pelas portas fechadas onde estauão os Discipulos congregados com medo dos Iudeus, em o qual o Spirito Sancto descendeo do Ceo sobre os Apostolos, & nos esperamos que o Senhor IESV Christo ha de vir ao juizo. Estas cousas sam de S. Agostinho. E claro està, que se em hũ anno cair em Domingo a Epiphania nam pode cair ẽ o seguinte Anno no mesmo dia. Dõde em boa cõsequencia se deduzem, q̃o milagre das vodas & o Baptismo do Señor se fezerão ẽ diuersos Domingos do mesmo anno.

Ser. 154. de tempo.

CAPITVLO LXIX.

Da compayxão da Virgem ao pè da Cruz, & do seu Martyrio.

ANTIOCHO.

HVM Oceano immenso tendes agora, que passar Olympio; qual foy o da compayxão da Mãy de Deos, das ancias, &

angustias, que padeceo aquella alma innocentissima ao pè da Cruz. Occupaiuos nesta consideração, & achareis em mim as orelhas prõptas pera ouuir, & os olhos prestes pera chorar.

¶ OLYM. A tal empresa mais cõuem lagrymas, que palauras. Quem nam desejarà q̃ se tornem seus olhos fontes de lagrymas, se cos dalma contemplar aquella cordeira innocentissima Mãy de Deos ao pè da Cruz, sacrificando lagrymas piedosas ao vnigenito de suas entranhas? O espectaculo lastimoso; se a Mãy de Dario catiua, per causa do bom tratamento q̃ Alexandre lhe fazia, ouuida sua morte à força de gemidos expirou; & se a mãy de Thobias com tanta desconsolação suspiraua polo filho absente, que sentiria a Virgem vendo seu filho crucificado, & julgado por mais indigno da vida que Barrabas ladrão, & homicida? Que faria vendo despedaçadas aquellas carnes diuinas, tam docemente criadas a seus peytos, & manar o sangue dellas com impeto? E que diria vendo que o matauão aq̃lles aquem elle fezera infinitos beneficios? A cõsideração deste passo trãsportou os Sanctos, aqui cegarão com lagrymas, aqui se lhes partio o coração, aqui attonitos fezerão estranhezas, exclamações lastimosas, & aqui ficarão alienados como outro Noe. Quem este caso notar com attenção tirarà delle hũa vea de rico ouro, cõ que enriqueça sua alma. Porem nam bastão para o tratar nossas forças, se nos nam aiudar com sua intercessam a Virgem sagrada que se achou presente à justiça que fezerão os homẽs do Filho de Deos, & seu. Nouidade foy esta nunqua ouuida, pois nam he honesto às virgẽs acharense em spectaculos tam crueis, nem costumam as mãys ir ver a justiça que se faz em seus filhos, antes se desejam esconder de baixo da terra. Mas a Virgem ao contrario do costume, & vso das virgẽs, & mãys, sahio às praças do mundo a ver a sem justiça de que se vsaua com seu filho. Tirou a de casa a fè, q̃ nam foy vencida co a prisam, & abatimento de seu filho. Tiroua a esperãça que se nam rendeo a aduersidade, Tiroua a charidade que lhe abrazaua as entranhas. Conta Appiano, que pedindo os Romanos aos Carthaginẽses na terceira guerra que com elles teueram trezentos moços nobres em refẽs. & penhor da palaura, & fè que lhes dauão; os Carthaginenses os mãdarão a Sicilia, reclamando as mãys com lagrymas, & clamores lastimosos. As quaes seguirão os filhos com tristes alaridos, & como furiosas remeterão co as nàos em que os leuauão, & algũas ouue, que apos elles se lançaram ao mar. Onde se vio bem que o amor he forte, como a morte, & se o amor natural que nace do homẽ, he tam forte como a morte: o amor diuino, que Deos acende na alma, quanto mais forte serà, q̃ a morte? Ambas estas forsas de amor, derã tal combate â Virgem, que nam podendo resistir a tanta potencia, lhe rẽdeo seu coração generoso. Estas amorosas cadeas triumpharão della, & a trouxerão per ruas, praças, & lugares publicos dos homicidas, & malfeitores. Estas sustentarão com forças admiraueis seu corpo, & alma, que podesse ver ao pè da Cruz justiçar, & morrer seu amantissimo filho. Este foy o feyto, mais estranho, & espantoso, que pode fazer hũa molher, ficando com vida. Pareceo a Salamão, que a penas se acharia hũa molher esforçada, & em fim achouse hũa tam

Cant. 8.

valerosa

valerosa, q atrauessadas as entranhas cõ dores ineffaueis, ao rõper da bata lha, ficou sò no cãpo, como columna de fortaleza. Nã na espantou a tormẽ ta da Cruz, & nella sò ficou plãtada, & arreigada a viua fè da diuindade do Filho de Deos. Nos discipulos o temor cõquistou a fortaleza do amor; mas na Virgẽ o amor triumphou do temor, & a prẽdeo ao pè da Cruz cõ fortissimas cadeas. Esteue a Mãy de Deos ẽ pè cõ honestissima cõposição de sua pessoa, sem declarar cõ gestos exteriores a amargura de seu animo, & a tormenta de suas dores, mais que com lagrymas, & tristeza de seu vulto serenissimo. Nam lhe faltou o que louua Euripides em Polixena, quãdo a degolarão, que se proueo, & precatou como seu corpo, em morrendo, ficasse composto com decencia: nem o que gaba Lucano em Põpeio magno, que quando lhe cortauão a cabeça, serrou com sua mão os olhos, & a boca por nam gemer, nem chorar.

Tum lumina pressit
Cõtinuitq; animã, ne quas offẽdere voces
Posset, & aeternã fletu corrumpere famã.
Nullo gemitu consensit ad ictum.

In 1. d. 48. q. vlt. Esteue viua (como diz S. Boauentura) sobre a potencia da natureza, & principalmente mereceo na payxão do filho, em se compadecer delle, quanto a fragilidade do sexo feminino pode sofrer. Sua vontade era, que padecesse elle por nosso remedio, por se conformar em tudo co Padre Eterno; porem tanto se compadeceo, que se podera ser, ella sofrera com animo alegre todolos tormẽtos, q o filho padeceo. Diz S. Ioão Chrysostomo, q Christo sacrificaua a carne, & a Virgẽ a alma. Desejaua ella entranhauelmente ajuntar o seu sangue ao de Christo, & cõsumar cõ elle o mysterio de nossa redẽpção; mas este priuilegio era sò daqlle eterno sacerdote. Fez a Virgẽ excellẽtissima ventagẽ a todolos martyres no desejo do martyrio; & nam faltão Doutores, q a ponhão no Cathalogo dos Martyres. S. Hieronymo diz, q foy martyr, nam de maneira, q tenha aureola de martyrio, pois a Igreja nam recebe outros Martyres, por testemunhas da fè de Christo, se nam aqlles q padesserão morte pola gloria della, mas chamoulhe martyr por semelhãça, & por causa das dores vehemẽtissimas q soffreo no coração ẽ a morte de seu filho, & q foy hũa imagem de martyrio, pera perfeição do qual como nam basta morte sẽ vontade, assi nam basta a võtade sẽ morte, posto q cõ tão ardẽte sede, & feruor de charidade pode hũ Christão desejar o maryrio, q lhe cresça o premio essencial, mais q se fora martyr.

¶ ANT. De S. Cypriano, & Tertuliano cõsta q na quelles tẽpos nam sò chamauão martyres aos q passãdo pelos tormẽtos soffriã morte por Christo; mas tambẽ àqlles q durauão ẽ sua cõfissão sem temer a braueza, & atrocidade dos Algozes, somẽte por estarẽ prezos polo nome de Christo, lhe dauão titulo glorioso de Martyres.

¶ OLYM. Esses chama Tertuliano martyres designados, porq estauã eleitos pera o martyrio, & prõptos para o cõsumar. Aos quaes depois de affligidos cõ varios, & exquisitos tormẽtos cõcedião os sacrilegos tyrãnos vida porlhe negarẽ a gloria do martirio

CAPITVLO LXX.

Do sentimento da Virgem ao pè da Cruz.

ANTIOCHO.

MAS tornemos a nossas meditações. Quantas vezes vos parece q leuantaria a Mãy de Deos seus olhos ao alto, pera

ver aquella figura celestial, q̃ tantas vezes alegrara sua alma? & se tornariã do caminho sem reposta por não chegarem onde os mandaua o coração deseioso? Plinio he Autor, q̃ no lago Vadimonis, q̃ agora he o Basanello, nada certa Ilha, & no lago Cutilio do cãpo Rheatin[illegible], nada outra cuberta de s[illegible]as, q̃ de dia, & de noite nunqua se v[illegible] hũ mesmo lugar. Theophras[illegible] he Autor, q̃ as calaminas de Lydia Ilha nobre, & as duas do lago Tarquiniẽse em Italia, cheas de aruoredos se conuertẽ em varias formas, segũdo o impeto dos vẽtos. E Seneca testifica, q̃ vio nadar a ilha das agoas Cutilias cuberta de heruas, & aruores. Asi os olhos da Virgẽ innocentissima estauão feitos hum mar tempestuoso de agoas amargosissimas, em q̃ nadauão a Cruz, crauos, espinhos, açoutes, chagas, & opprobrios do seu Vnigenito. Vẽdo Christo do alto da Cruz a Virgẽ sua Mãy, & alçãdo ella juntamente os olhos, encõtrandose no ar atrauessarão profundamẽte os corações dãbos. Esta foy outra Cruz de cõpaixão em q̃ foy crucificada a alma do Redẽptor considerando as angustias do peyto de sua Mãy sacratissima, vendo aq̃lle Luzeiro de gloria feito sombra da morte, as correntes de lagrymas, q̃ estillauão aq̃lles olhos purissimos, & os sentimẽtos q̃ rebẽtauão da quellas entranhas virginaes. Mais magoou este espectaculo o coração do Filho de Deos, q̃ a Cruz visiuel, em q̃ seu corpo penaua. Seria sua dor a medida do amor, q̃ tinha a esta Mãy bẽditissima. Aqui traspassou o coração da Virgem a dor daquella desigual troca, recebẽdo o Discipulo pelo Mestre, & o criado polo Senhor. Fezerão aqui os Sãctos lastimosas lamentações, & exclamando se lhe resoluerão os corações em doçura celestial. As homilias, & cõmẽtarios q̃ escreuerão sobre este passo, mais forão de lagrymas, q̃ de palauras. Arrancarão muytos ays de seus peytos sanctissimos, gemerão, & soluçarão cõ queixas piedosas, nẽ delle se podião despedir, porq̃ hũa forte cadea de amor os ataua cõ a Cruz do Sõr.

Lib. 2. ca. 95.

Lib. 3. q. naturaliũ

¶ OLYM. Razão teue a Virgẽ pera se não apartar della, pois era possessam sua. Não teue Christo em q̃ encostar a cabeça neste mũdo, nẽ outra fazẽda, senão a Cruz. Esta foy a sua casa, & aqui o acharâ, quẽ o buscar. Para todos ouue neste mũdo cõsolação & para a Virgẽ faltou per dispẽsação diuina. Quis o filho de Deos, q̃ de todo se parecesse aqui cõ elle, & q̃ lhe faltasse como a elle. Mal cõprio a cruelissima Iudea, o q̃ a ley lhe mandaua: não cozerâs o cabrito, ou o cordeiro no leite de sua mãy, porq̃ lhe não sirua de tormẽto, o q̃ era para seu nutrimẽto, & deleitação. Crueldade he cõuerterselhe em morte o leite, que lhe daua a vida. Os Iudeus cozerão o cordeiro dilicadissimo no leite da mãy matando a Christo cõ morte turpissima ẽ presença da innocẽtissima Mãy.

Exod. 23 & Leuit. 14.

¶ ANT. Como não se mitigauão suas dores cõ a consideração do fructo, q̃ redundaua da payxão de Christo. E como se não consolaua cõ a esperança da Resurreição?

¶ OLYM. Mero bebia o calice de seus tormentos. Como a amagurada payxão do Filho de Deos, foy tanta, que nenhum martyrio se lhe pode igualar: asi a compayxão da Virgem Maria foy tamanha, que excedeo toda, a que se pode imaginar. E para mim tenho, que nenhũa pessoa neste mundo padeceo morte de tanto sentimento, como foy a compaixão da Mãy de Deos, cuja vida a

omnipo-

omnipotencia diuina neste passo cõseruou. Pola vehemencia do amor se deue entender a grandeza da compayxão; mas nem hũa cousa destas nẽ a outra pode a lingua declarar, nem o entendimento comprehender. Então nos lembrão mais os beneficios que recebemos do amigo, & sua doce conuersação, quando o vemos em algũa aduersidade, & quanto mayores elles forão, & a conuersação foy mais suaue, tanto mais nos compadecemos delle. Por aqui em algũa maneyra se pode entender quamanha seria a compayxão da Virgem. Ouui a Baptista Mantuano em nome da Senhora lamentando nesta sua transfixão.

O decus, ô placidũ diuinæ frõtis honorẽ,
O sine labe manus, ò nescia criminis ora.
Hoc liuoris opus? Tantas amor improbus auri
Parturit insidias?
Virtuti honor hic, hæc præmia dantur
Moribus innocuis? Prohibe tua lumina Titan.
Væ tibi, patribusque tuis sanctissima quondam,
Nunc scelerum sentina Sion: tua crimina quantis
Te implicuère malis.
Vita mihi sẽper posthac inuisa futura est
Nulla dies lachrymis vnquã, gemituque carebit,
Et viuã moriens, erit mihi vita sepulchrũ
Nulla meis sine te solatia, nulla voluptas
Rebus erit. Tecũ pereũt mea gaudia tecũ
Omne meum solamen obit, suspiria tantũ
Singultusque mihi sine te, & lamẽta supersunt.

O fronte serena, & diuina. O mãos sẽ peccado, & boca sem crime. A tanto pode chegar o mal da inueja, & o da vareza? Esta he a honra que se faz à virtude, & os premios que se dão à innocencia? Ecclipsate Sol, & recolhe teus rayos. Hay de ti Sion, antigamẽte sanctissima, & agora sentina de todas as maldades. Em quantos males te implicarão teus peccados. Nam quero mais vida, pois me nam ha de seruir se não de gemidos, & lagrymas. Viuirei morrendo, & a vida será pera mim a sepultura. Com vosco filho acabão meus prazeres, & sem vos tudo será soluçar, chorar, & suspirar.

CAPITVLO LXXI.
Do fructo das tribulações.

ANTIOCHO.

Porque ordenou Deos q̃ sua Mãy innocentissima fosse tão affligida nesta vida?

¶ OLYM. Dito he de hum gentio, q̃ a dor, & o contentamento, o trabalho, & o descanso sendo cousas muy dessemelhantes na natureza sam mui coniunctas entre si. E cõtudo as prosperidades raras sam em as casas dos bõs, & frequentão as dos maos. *Liuius de cad. 1. l. 1*

¶ ANT. O contrario lemos em a Scriptura Sancta. A casa dos impios (diz Salamão) se destruirá, & os tabernaculos dos justos ficarão. O q̃ segue a justiça, & misericordia achara a vida mas as moradas dos iustos serão bẽditas. Não se offerecerão males aos q̃ temem o Sõr. E Dauid disse do varão justo. Deos encaminhará as passadas do homẽ, quãdo cair nã se ferirá por q̃ Deos lhe poẽ a mão de baixo. E do mao diz, vi o impio exalçado, & leuantado como os cedros do monte Libano. & jâ nam era, busquei o & nam foy achado em seu lugar. Do justo, diz Salamão então andarás seguro em teus caminhos, & teus pès nam acharão em que tropeçar, se dor- *Prouerb. 14. 21.* *Ps. 36.*

mires nam terâs que temer, & se repousares terâs sono repousado; E dos maos diz que seu caminho esta cheo de barrancos, & no cabo da jornada, de inferno, treuas, & penas. Do que guarda a ley de Deos, diz Isaias, serâs como hum jardim de regadio, como hũa fonte de perenne agoa, que nunqua cessarà de correr. Leuantarte ei sobre todas as alturas da terra, & depois darteei a fartura da quella preciosa herdade, que prometi a Iacob. Conforme a isto claramente reclamã as escripturas sanctas, pois dizem, que aos bõs manda Deos descansos, & prosperidades, & aos maos trabalhos & aduersidades.

¶ OLYMP. Esta linguagem nam entende o mundo por falta de fè. Os açoutes, que Deos manda aos justos, sam fauores, & os q̃ manda aos maos sam açoutes. Isto confessa a fè, & a ceguidra dos peccadores nam pode entender. Na piadosa disciplina dos justos, vem encuberto fauor mimo, & remedio; na prosperidade dos maos vem peçonha disimulada. Nam ha entendimento, que alcance o cuidado que Deos tem de seus amigos, & escolhidos. Nam lhe cumpre Deos a vontade conforme ao apetite da carne. Differentemente conhecem os bõs, & os maos a prospera, & aduersa fortuna. Assi que os bõs sam prosperados nesta vida, & os maos abatidos & atribulados; pois os trabalhos dos bõs sam ocasião de se nam perderem & a bonança dos maos lhe serue, de se entedarem cada vez mais em sua perdição. Os Philosophos antigos dizião, que o Sol tinha seu pasto, & alimẽto das agoas salgadas do mar & à Lũa o tinha das agoas doces. O Sabio busca amarguras, com tanto q̃ lhe aproueitem; mas o insipiente sòmente busca o que sabe bem, & he veneno saboroso. As afflicções, & tribulações que vem de Deos, tem o mel, & doçura no de dentro, & não no de fora, como a agoa do mar he mais doce no fundo de seu pego, que na superfacie de sima, porque a força do Sol lhe serue, & consumme o doce, & delgado, como diz Plinio. Quanto mais, que nam sente o virtuoso a marguta nas afrontas, q̃ padece por amor de Deos. Quando Dyonisio tyrãno foy lançado do reyno de Sicilia, acõteceo hũa marauilha, & foy: que hum dia no porto se lhe tornou o mar doce. E porque nam se adoçarà o mar das agoas tempestuosas deste mundo ao Christão, que caminha pera patria celestial? Em fim dizeime, Antiocho, quem serà tam atreuido, & tam sandeu, que ponha nome de males aos q̃ se virão na Virgẽ Sanctissima, & em seu vnigenito filho, que em todo o curso de sua vida trouxe o corpo semeado destas flores? Per virtude da Cruz, & payxão deste Senhor se trocou a natureza das cousas tristes; porque depois que elle bebeo o seu Caliz & em seu corpo consagrou, & ennobreceo nossas dores, & per ellas nos ensinou estarnos patente, & aberto o caminho do Ceo, começarão os varões pios achar em a tristeza alegria, em o trabalho descanso, em a pobreza riqueza, & em a ignominia honra, & gloria. Nam sem causa se gloriaua o Apostolo em a Cruz de Christo, dizia: Em Christo crucificado o mũdo estar morto para elle, & elle para o mũdo. Como o mundo nam pode fazer algum mal aos corpos mortos, inda que lhe dè mil lançadas; assi não podia nada contra Paulo; porque a virtude da Cruz do Senhor IESV o não deixaua penetrar de seus golpes. Aquelle,

Plinio. li. 2, c. 21.

Lib. 2. ca. 100.

Ad Gal. 6.

Aquelle,que nos açoutes,nas cadeas, nos carceres,nos naufragios,& tribulações,como em triumphos Reaes se gloriaua,superior era ao mundo, & nenhũa lesam delle recebia. O q̃ faz muyto mais illustre a potencia da paixão do filho de Deos,pois he mais, não ser offendido dos males do mũdo,q̃ de todo ser liure delles.Isto pode fazer os Reys da terra, & aquillo sò o Rey do Ceo.S.Basilio diz.Antes da Cruz do Senhor a morte dos Sanctos era pranteada, & agora he festejada: Ia não acompanhamos com lamentações as suas mortalhas, antes cercados seus Sepulchros, dançamos & saltamos de prazes,porq̃ a sua morte he passajem, & caminho pera outra milhor vida,& seus tormentos tẽporaes,pera coroas eternas. De sorte, que a payxão bendita do Senhor IESV conuerteo as lagrymas em risos, as tristezas em alegrias, a pena em refrigerio, & os trabalhos em descansos. Imposta nos he a necessidade de padecer, ou na vida presente, ou na futura: & pois Deos Padre pos em hũa Cruz seu Filho vnico por amor de nos, & elle nella tam rigurosamente (sendo innocente, & cabeça nossa) foy castigado: rezão,& justiça he,q̃ os seruos,os culpados,& mẽbros seus sejão quinhoeiros em suas penas, & tormentos. Tudo o q̃ nos pode dar pena em comparação da q̃ deu a Christo a sua Cruz, se pode ter por aliuio.

Basil. in ser. Baarlaam,

¶ANT. Lãçastes ẽ minhas dores & angustias tanta suauidade,q̃ ja não temo os terriueis acidẽtes da morte.

CAPITVLO LXXII.

He remate do Martyrio de Nossa Senhora.

OLYMPIO.

RESTAVA pera a Raynha dos Anjos o vltimo Martyrio, como se lhe não bastara ver espirar seu filho na Cruz, & apagarse o lume de seus olhos, & ver feito pedaços aquelle corpo diuinissimo formado de suas purissimas entranhas. Ia era rezão cessar o diluuio de seus olhos, pois era consumado o sacrificio pelos peccados do mundo. Mas inda lhe ficaua por padecer o golpe cruel daquella lança, que abrio as fontes Sanctas de nossa saude, & rompeo pelo meyo o coração amoroso de Christo Iesu.

¶ANTIO. Como não morreo a Madre de Deos vendo isso? como se lhe não quebrou o coração?

¶OLYM. Não quis Deos, que a Virgem morresse cõ elle, porq̃ não cuidasse alguem, q̃ sua morte sò não bastara. Por isso morreo sò, porq̃ sò seja conhecido por Saluador, Con muytas lagrymas deuotas,& cõ muita reuerencia foy Christo decido da Cruz,& logo a Virgem lhe deu aposento em seus peytos apertãdoo amorosamente consigo, & merendo seu rostro entre os duros espinhos, sem dizer palaura algũa, occupada toda em profundo sentimento. A Magdalena tomou posse dos pès, que lauara co as lagrymas de seus olhos,& alimpara com seus cabellos,& onde achara doce perdão de seus peccados. Aly estaua o Discipulo amado contemplando aquelle rostro, que vira transfigurado, & glorificado no monte Tabor. Nam desemparou a Cruz, porque o amor lhe deu forças pera tudo. Que finezas nam farà o amor honesto,& Sancto,se o da carne he doce potencia dos animos humanos? Por isso temeo Philipe Rey

de Macedonia, o esquadrão dos mãcebos namorados no Cāpo dos Spartanos, porque lhe pareceo gente animosa, que nam faria couardia. E se agora ha lugar pera exemplos profanos em materia tão Sacrosancta, vsarei de hũ que S. Hieronymo allegou. Mandãdo Pharnabaco por certo preço, que recebeo de Lysandro Principe dos Lacedemonios matar Alcibiades, depois de o affogarem cortarão lhe a cabeça, que foy mandada a Lysandro em testemunho de o auerem morto, & o corpo ficou sem sepultura, & não se achou, quem lha desse cõtra o mandado de tal imigo, senam hũa amiga do defuncto, q̃ entre estranhos, & com perigo de sua vida o enterrou. Acompanhou S. Ioão Nossa Senhora des que lha encomẽdou da Cruz; a quelle luzeyro do mundo, Thesouro do Ceo, & Sanctuario da diuindade. Mas passemos ja destas lagrymas, & tristezas da Māy de Deos pera suas alegrias.

Lib. I. cõtra Iouin.

¶ ANT. Sou contente cõ me deixardes primeyro satisfazer a minha deuação, ja q̃ eu não mereci acharme co a Virgẽ beatissima em sua cõpaixão. Pois que pera me saluar, he necessario leuar minha Cruz cõ effeito, & verdade, & morrer, & crucificarme com Christo, & pera isto não bastão minhas forças. Peçouos Virgẽ piedosissima, que vos achastes presente â morte do Criador, & Redẽptor do mundo, por aquellas dores, que trespassarão, & abrazarão vosso coração, & por quem vos sois, & pelo sangue de IESV derramado pera remedio de peccadores, q̃ por vossa intercessão abrãde o Señor, & mollifique este meu coração co oleo de sua graça, & lhe faça sentir os trabalhos de sua Cruz, & a espada da dor, q̃ penetrou vossa alma. Rogouos por aquelle suauissimo colloquio, que teue com vosco falandouos da Cruz, estãdo vos ao pè della, quando vos disse, Molher vez ahi o teu filho; q̃ me recebais no foro de vosso filho, & lâ no Ceo onde estais, não percais a memoria deste peregrino, que esta pera partir desta terra de Egypto, & valle de lagrymas, & não sabe onde irâ aportar. O se me coubesse no Ceo hũ cantinho dõde podesse ver o meu Deos.

CAPITVLO LXXIII.

Da Resurreição de Christo.

OLYMPIO.

LACTANCIO Firmiano festejando o dia alegre da Resurreyção do Señor; lhe dedicou estes versos elegiacos.

Non decet vt vili tumulo tua membra tegantur
Non pretium mundi vilia saxa premant.
Indignum est, Cuju s clauduntur cuncta pugillo
Vt tegat inclusum rupe vetante lapis.

Não he decente os membros do Senhor, que saõ preço do mundo, estarem encerrados em hum vil tumulo entre bayxas pedras. Indigna cousa he, que estando em sua mão incluidas todas as cousas, seu corpo estè incluido em hũa rocha dura. Tẽdo pois o Señor Iesu vencido o Inferno, & triumphado dos seus tristes pouoadores, dado, q̃ pola fraqueza do corpo, q̃ tomou fora crucificado, & estaua sepultrado, resurgio pela virtude de Deos, em quãto tal resuscitou asi mesmo, & por sua virtude se leuantou dẽtre os mortos, & tornou da morte â vida.

vida. Isto foy singular nelle, & nenhũ outro homem o podera fazer, nem Christo, em quãto homẽ, por sua virtude natural o fez, mas Deos o resuscitou, & elle asi em quanto Deos. A alma humana nam tem virtude pera se tornar a vnir co corpo, nẽ este perà a recolher, inda que ambos estiuessẽ vnidos co a diuindade; & asi ora pede em quanto homẽ, ao Padre, que o resuscite; ora em quanto Deos, diz, q̃ se resuscitou elle mesmo. Sayo viuo da Sepultura, onde entrou morto, & do lugar onde nòs metidos viuos, sairiamos mortos, Sayo este Señor viuo, auendo entrado morto. Tal he a potencia diuina, que muda, quando quer o curso, & ordem da natureza. Na casa da morte foy sepultada a mesma vida; & por isso nã pode elle corromper, nẽ entreter este morto. Solino faz menção de hũa fonte admirauel do Epiro, em que as fachas apagadas se acendem, & as acesas se apagão. Tal foy o Sepulchro do Senhor, no qual se se posera outro homẽ viuo, dahi a tres dias o acharão morto, mas Christo se leuantou delle ao terceyro dia viuo, deixando morta a morte, que o matou. Isto era, o que dizia o Sabio, do carcere, & das cadeas say hũ pera reynar, & outro nacido Rey se consume com pobreza. Sẽtença foy Platonica de Reys nacerẽ seruos, & de seruos Reys. Desterrado estaua Trajano em Colonia Agrippina, quando Nerua seu tio lhe mandou as insignias do Imperio. E pelo contrario hũ filho de Perseu Rey de Macedonia veyo a tanta miseria, que em Roma aprendeo hũ officio machanico pera remedio de sua estrema pobreza. Mas este Señor do carcere de seu Sepulchro, renaceo, & se soltou pera Reynar, & triumphar eternamẽtẽ. Não pode a morte deter a Christo em sua garganta, porque nam tinha direyto sobre elle, pois não podia ter peccado, que he o alimento, & pasto da morte; & assi morreo nelle a morte por falta de mantimẽto, como alegantemẽte cantou Prudencio nestes seus versos.

Eccles. 4.

Quid Christi in membris, peccati sæua satelles
Pœna ageret? Quid mors homini sine crimine, posset.
Mors alitur culpa, culpam qui non habet, ipso
Pactus defectu mortem consumit inanem:
Sic mors in Domini cõsumpta est corpore Christi,
Sic perijt, solitum dum non habet arida pastum.

Naquelle verso da Real Propheta: Tu es meu filho, & eu te gerey oje, aquelle; hoje; significa specialmente o dia da Resurreyção. Como a virtude de Deos em o ventre da Virgem formou de seu sangue purissimo, o corpo do Señor com disposição conueniente, pera que fosse aposento da alma: asi o mesmo poder de Deos, abraçando o, & formentandoo, lhe tornou aquẽtar as veas, & lhas regou cõ sangue, & lhe ascendeo a fornalha do coração, & em que se tornarão a forjar os spiritos, que palpitando se derramarão pelas arterias, & logo o calor da fragoa Diuina lhe alçou as costas do peyto, que derão lugar ao pulmão, & a alma se lãçou em seu corpo, como em acõmodado aposento, & o fez mais vigoroso, & poderoso do que dantes era. Deu licença à sua gloria que o banhasse, & se lhe cõmunicasse, & se senhoreasse de todo elle; E asi se apoderou da carne perfeytamente, & reduzio â sua võtade todas suas.

ſuas obras, & lhe deu calidades, & cõdições deſpirito, & deixandolhe perfeyto o ſentir, a liurou de padecer algũ mal, & conſeruou cõ perpetuidade conſtãte o ſer proprio de cada hũa das ſuas partes. Por eſta via deſarreigou della todas as raizes da morte, & fez renaſer aquelle corpo morto, mais viuo q̃ nunca ſaindo do Sepulchro, como quem ſay do vẽtre de ſua Mãy pera ſempre viuer, & pondo eſpanto à natureza com exemplo nam viſto. Quando Chriſto naceo da Virgem em muytas couſas ſe guardou nelle a ordem cõmum da parte de ſua Mãy, mas neſte nacimento tudo foy extra ordinario. O poder diuino, & força efficaz daquella ditoſa alma, dotada de vida glorioſiſsima, & chea da vida de Deos, veſtida delle, encheo de vida o ſeu corpo, & o veſtio finalmente de ſi, & da ſua gloria des da cabeça te os pès, & o fez fermoſo, reſplãdecẽte, ligeyro, immortal, & impaſsiuel, & lhe deu azas, & voo de Aue. Eſte era aquelle (hoje) em que o Señor entrou em ſua requie pera nola dar a nòs, ſe à ſemelhança ſua trabalharmos, & ſuarmos. Nos Actos dos Apoſtolos ſe refere eſte lugar à Reſurreyção do Senhor, cõforme a opiniã de Chryſoſtomo, & Hilario. Onde pregando Sam Paulo aos Iudeus, lhe dizia: denunciamos a repromiſſam, & promeſſa feyta a voſſos pays, que Deos comprio reſuſcitando a IESVS como eſta eſcripto no Pſalmo ſegundo. Filho meu es tu, em hoje te gerey. Expoſiçam he de Sam Paulo, & quadra, por que a Reſurreyçam foy hũa geração, & nòs quando reſurgirmos, ſeremos regenerados, como teſtefica o Senhor no ſeu Euangelho, chamando regeneraçam à noſſa reſurreyção. Finalmente renaceo o morto, mais viuo que nunqua, & ſahio do Sepulchro, como quem ſay do ventre viuo, pera nunca mais morrer, & como a Aue Phenix ſe leuanta de ſua cinza com ſuas fermoſas chriſtas, & azas de diuerſas cores. Diria entam CHRISTO a ſeu Padre Eterno aquellas palauras Propheticas de Dauid; Conuerteſtes. Senhor o meu pranto em prazer, nam perdoaſtes a eſte voſſo amado filho, entregaſtes me nas mãos de meus inimigos, penduraſtes me em hũa Cruz, em que foy raſgado o ſacco de minha humanidade, em q̃ eſteue encerrado o preço da redempçam dos homens; cortou por minhas carnes, & rompeo o perſeguidor com a lança meu peito, do qual ſayo ſangue, agoa. Mas gema Iudas que me vendeo, & emvergonhece Iudea, que me comprou, que eu tenho rezam de me alegrar, porque de tal maneira rompeſtes minha mortalidade, que me cingiſtes de immortalidade, & me veſtiſtes de alegria perpetua, & iſenta de dor, & triſteza: aſsi reſurgi dos mortos, que nunqua ja mais morrerey, nem a morte, nem pena algũa terà dominio ſobre mim. *Conuertiſti planctum meum in gaudium mihi, conſcidiſti ſaccum meum, & circundidiſti me lætitia, vt cantet tibi gloria mea, & non compungar. Domine in æternum confitebor tibi.*

CAPITVLO LXXIIII.

Dos prazeres da Virgem na Reſurreyçam de ſeu Filho, que foy cauſa da noſſa.

OLYM.

OLYMPIO.

INDA que o não escreuão os Euangelistas, piedosamẽte se cre primeyro q̃ aos Discipulos auer aparecido Christo à Virgem,& Māy sua. Porq̃ se a gloria da Resurreição foy premio dos trabalhos, & tristeza da paixão,quem mereceo este premio como ella? Ella o acompanhou te que o vio espirar em a Cruz, & na vida, & na morte sempre o seguio,& seruio; E pois se manifestou em corpo glorioso a seusdiscipulos,justo era q̃ se manifestasse primeyro a suaMāy saudosissima, q̃ no amor, na dor, no desejo,saudade,&em tudo o que fazia pera obrigar foy a primeira. E como esta Senhora mais que todos sentio sua payxão; assi se alegrou mais com sua Resurreyção.Não se podem encarcer suas alegrias, & desejos, de ir apos elle se lhe fora dado.Auia guardado esta Senhora algũas lagrymas, que com pena demasiada não poderá verter ao pê da Cruz,& estas derramaria de pura alegria ẽ sua Resurreyção. Quãdo ja pode falar, deulhe graças em nome de todo o genero humano, por cujo bem, & remedio auia dado sua vida, & offerecido à morte tão affrontosa sua pessoa. Falou a todos os Sanctos Padres que o acompanhauão com muyto amor,& brandura,em special a seu amado Esposo Ioseph,& Ioachim,& Anna seus paes, & a outros muytos depois de lhe terem dado o parabem daResurreyção de seu filho.Cõta Tito Liuio de duas Romanas, q̃ vẽdo subitamẽte os filhos viuos, que na batalha do lago Thrasymeo crião ser mortos, ẽ os vendo espirarão. A alegria da Madre de Deos foy tanta neste passo, q̃ a não soffrera seu coração,se por special milagre não fora deDeos confortado. Assi pagais meuDeos as lagrymas,& saudades q̃ se passã por vosso amor. E creo q̃ não hũa sò vez, mas muytas mais apareceo o Senhor em corpo glorioso sò a sua Māy,& a cõsolou com sua diuina presença,pera q̃ assi fossem as consolações, & refrigerios, segundo a multidão de suas dores,& saudades.

¶ANT. Antes que vos passeis à Ascenção de Christo,declaray como a suaResurreyção foy causa da nossa, & obrou em nos vida,& justificação, cousa que nos tinha merecido em sua payxão.

¶OLYM. Sam Paulo falando de Christo diz, que foy determinado ser filho de Deos ẽ fortaleza, segũdo o spirito daSanctificação em a resurreyção dos mortos de Iesu Christo; Isto he que a rezão propria, & o final certo por onde se conhece, q̃ elle he o verdadeyro Messias filho de Deos prometido em a ley,foy a obra q̃ fez, a qual era reseruada por Deos,& por sua ley,e prophetas pera oMessias somente. E esta foy seu grande poder, & fortaleza,que exercitou, & declarou em spirito de Sanctificação, isto he no spirito em q̃sanctifica os seus, o qual se celebra em a resurreyção dos seus mortos,quer dizer resuscitãdo os que morrerão em elle,quando elle morreo em a Cruz,aos quaes depois de resuscitado cõmunica sua vida. Como a morte que nelle padessemos, he causa q̃ morra nossa culpa: segundo Deos nacemos: assi sua Resurreyção,que tambem foy nossa, he causa, que quando morre em nos outros a culpa,naça a vida da justiça. E posto que resurgindo não podia merecer, porq̃ era ja puramente comprensor, todauia Sam Paulo affirma, q̃ se Christo não resurgira ainda durarão

Rom. 1.

1. Cor. 15.

tão

rão nossos peccados. E a causa he, porque a remissão delles, a graça da justificação,& os dões do Spirito Sãcto se auia de dar aos fieis depois de sua Resurreyção. De maneyra que o que Christo morrendo nos ganhou, resurgindo dos mortos nolo entregou. Conueo, q̃ primeyro recebesse em seu corpo a honra,& gloria da Resurreyção, que seus Discipulos recebessem em os corações o Spirito Sãcto, por quem se da a graça, justificação,& remissam dos peccados. Por onde no mesmo dia, em que o Señor se leuantou dentre os mortos, deu a seus Discipulos o Spirito Sancto, com poder geral de perdoar peccados: & logo sobindo aos Ceos enuiou de lá o mesmo Spirito aos moradores da terra, aquẽ delle tinha feyto promessa. E asi a sua Resureyção foy causa da nossa justificação, não sò exẽplar, mas tambem efficiente, nam sò foy retrato, mas por meyo della recebemos a graça do Spirito Sancto, q̃ nos justifica. E por isso disse S. Ioão. Ainda nam era dado o Spirito, porque in da I E S V nam era glorificado. E S. Paulo. Morreo por nossos delictos, & resurgio pera nossa justificaçam. Hum homẽ, que alem de estar endiuidado, hè pobre, depois de outrem pagar por elle, o que elle deuer, inda fica sẽ remedio de vida, se lhe nam dâ algo cõ que a possa sustẽtar,& grãgear. Estauamos emdiuidados, & pobres de merecimentos, veyo Christo buscarnos, & com sua morte pagou as diuidas de nossos peccados, cõ sua Resurreyção enriqneceo nossas almas de graça, & dões do Spirito Sancto, em special à Virgem sua Madre, à qual deu por junto todas as graças, & virtudes, que destribuo pelos outros Sanctos. Como quẽ reparte hũ safate de Camoezas, ou de qualquer outra fruita de estima por muytas pessoas: & auendo dado a cada qual dellas hum sò pomo, em chegando a quem tem mais amor despeja o safate. Em ella enfundio Deos sem medida todo o enchimento de graças, q̃ pera ser sua Mãy lhe erão necessarias, & a tam alta dignidade decentes. E como se vè a mòr parte em os trabalhos de sua paixão,& se compadeceo mais delle, asi participou mais das alegrias, & gozos de sua gloriosa Resurreyção,& dos dões do Spirito Sãnto, que aos Discipulos do Ceo enuiou. S. Hieronymo diz, que como a Virgem Madre de Deos tem o principado entre todas as molheres, asi o dia da Resurreyçã de Christo o tem entre todos os dias. E o Real Propheta Dauid lhe chama dia specialmẽte feyto pelo Senhor, que he fazedor de todos os tempos, porque nelle não ouue cousa, q̃ os homẽs fezessem. Toda a gloria delle he sua,& nã ha nelle cousa que seja de nossa colheita.

Ioan. 7. *Rom. 4.* *Tom. 9. ser 34. de Resur.*

CAPITVLO LXXV.

Da Ascenção do Senhor Iesu.

OLYMPIO.

Dilatou Christo Nosso Señor a sobida pera o Ceo, por espaço de quarenta dias, nos quaes muitas vezes apareceo a seus discipulos, e lhes praticou muitas cousas do Reyno dos Ceos. Nam se quis apartar delles te os tornar taes, q̃ podessem co Spirito sobir ao Ceo,& seguilo nesta jornada: Como Aguea celestial ensinaua seus filhos a fixar os olhos no verdadeyro Sol de justiça.

¶ ANT. Daes Senhor as consola

çòes,

ções & alegrias em abundancia,& as lagrymas,& tristezas por medida.

¶ OLYM. Do cenaculo partio pera Bethania, & cõ seus Discipulos, & coa Virgẽ sua Mãy, & coa Magdalena,& outras molheres santas sobio visiuelmẽte ao cume do monte, onde os abraçou a todos,& ante seus olhos se leuantou da terra, & subio sobre todos os Ceos, & sobre todas as creaturas spirituaes,como o Apostolo diz: O q̃ deceo, esse he o mesmo q̃ subio sobre todos os ceos,subio por sua virtude propria,nam sò em quanto Deos, mas tambẽ em quanto homẽ, & isto sẽ milagre,q̃ de sua alma perfeitamẽte gloriosa nam sò na parte superior, mas bambẽ na inferior, redũdou cõ influxo natural em o corpo glorioso, q̃ o fez ligeyro,subtil,resplandecente, impasiuel,obediẽte de todo ao mouimẽto da alma,& abil pera ir onde ella fosse. E quis q̃ seus discipulos o vissẽ subir,pera darẽ testemunho do mysterio,& pera q̃ o seguissem cos olhos,e spirito,& sentissem sua partida, fazẽdolhe saudade sua absencia,q̃ he conueniẽte disposição pera a diuina graça. Herdou Eliseu o spirito de Elias, porq̃ o vio partir da terra pera onde Deos o tẽ da sua mão; asi serão herdeiros do Spirito de Christo aq̃lles q̃ o amor fezer sentir sua absencia, q̃ ficarẽ suspirãdo por elle,e neste desterro despidirem pola posta desejos cõtinuos q̃ corrã dias,e noites pera o ceo

Ephes. 4.

¶ ANT. O bõ Deos,q̃ nos não pedis nesta vida outra mais cõueniente disposição,q̃ amor pera nos cõmunicardes vossa graça. Mas como seria recebido aquelle nobre tryũphador no seu Reyno? E q̃ dia seria este pera o Ceo tão festiual? E q̃ festa lhe fariã as Hierarchias dos Anjos.

¶ OLYM. Muitas vezes,triũphou o Senhor IESV, tryumphou da morte,quando deixandoa vẽcida tornou viuo a esta luz: tryumphou do Reyno Infernal,cujas portas quebrou, tirando por ellas o nobilisimo despojo,& riquisima preza dos Sanctos, q̃ pos em liberdade: tryumphou do imigo perpetuo da geração humana, a quẽ meteo em prizões,& cadeas fortisimas, pera q̃ não preualecesse contra os homẽs como dantes soya: tryũphou do peccado, q̃ dominaua sobre a terra crucificãdoo em hũ lenho, de cuja tyrannia não sò elle foy exẽpto, mas liurou della poderosamẽte a muitos,q̃ viuerão,& morreram innocentes; tryumphou do Reyno celestial cujas portas nos estauão serradas des do principio do mundo,& guardadas per hum Cherubim, que cõ ferro, & fogo nos defendia a entrada; matando o tal fogo coa agoa q̃ de seu lado sayo,& botando o ferro co as feridas q̃ em seu corpo recebeo. Porẽ entre todos seus tryũphos foy clarisimo o de sua Ascẽção, cuja magnificẽcia excede a capacidade dos entẽdimentos humanos,& Angelicos. O triũpho q̃ se daua ẽ Roma aos q̃ tornauã victoriosos de algũa prouincia de gẽte imiga era solẽnisimo. No dia delle feriaua toda a Cidade,ornauãose ricamẽte todas as ruas,& praças,rompiase o muro pera entrar o tryũphador, saiã os Senadores,& Sacerdotes ao receber. Quando Scipio Affricano triumphou de Anibal hião os trõbetas diante,& os q̃ leuauão os carros cheos de despojos, hiã todos cõ capellas de flores,& frescas heruas, leuauã tòrres de madeira ẽ q̃ hião as imagẽs, & debuxos das cidades vẽcidas,e os retratos das batalhas, q̃ se derã naq̃lla guerra; hião os despojos de ouro,& prata, & moeda,hião todas as coroas q̃ se de-

ram aos soldados por causa de sua va
lentia; apos tudo isto hia grande mul
tidão de bois brancos,& Elephantes,
& logo de tras delles os Principes ca-
tiuos dos Chartaginenses, & Numi-
das. Os Lictores hião diante do tryũ
phador,vestidos de purpura, & apos
elles muitos tangedores de Citharas,
e frautas por sua ordẽ cantando cõ co
roas de ouro sobre as cabeças; No
meyo destes com hũa roupa té os ar-
telhos,guarnecida,& bandada de ou-
ro, hia hũ homẽ dançando,& fazen-
do varios gestos,q̃ alrotaua dos imi-
gos vencidos, e ao redor do tryũpha
dor auia muita copia de cheyros, &
perfumes.O qual vinha sobre hũ car-
ro dourado, q̃ trazião caualos bran-
cos cõ coroas de ouro nas cabeças or
nadas de pedras preciosas.O seu vesti
do era de purpura semeada de estrel-
las de ouro.Em hũa mão leuaua hum
Sceptro de marfim, & na outra hũ ra
mo de loureyro,q̃ os Romanos tinhã
por insignia de victoria. Vinhão cõ
elle no carro algũs principaes,& dõ-
zellas; & as redeas dos cauallos leua-
uão mancebos parẽtes seus. Seguião
logo o Carro os ministros, & officia
es do exercito, & tras elles o exerci-
to partido em duas bandeiras,& orde
nanças,& os soldados,cõ loureiro na
cabeça, & nas mãos. Muyto mais or-
nado, & splendido foy o tryũpho de
Magno Põpeyo sendo de trinta, &
finco ãnos,q̃ alcançou de Mitridates.
Porẽ nam se cõcedia este tryũpho se
não por memoraueis façanhas,& era
necessario q̃ fosse Cõsul,ou Procõsul,
ou Pretor,o q̃ auia de tryumphar, &
auia de matar em batalha, ao menos
cinco mil imigos,& deixar cõquista-
da terra de nouo, & fazer q̃ a prouin
cia ficasse toda subjeita ao pouo Ro-
mano & pacifica.

Appian. Mitrid.

CAPITVLO LXXVI.

Do triumpho de Christo em sua Ascenção,

NAM tem tudo isto que fa-
zer co tryumpho do filho
de Deos, nem co a pom-
pa, & apparato da sua gloriosissima
Ascenção aos Ceos. Era este Senhor
de trinta,& tres annos,tinha pacifica
do por seu sangue, & reconciliado o
mundo com Deos, tinha conquista-
do as potencias do Inferno,& os for
tes de todos os Demonios:tinha res-
taurado nossa Natureza, & acabada
obra tam custosa,como foi a de nossa
redẽpção: sobia com suas chagas rosa
das,feitas fontes de amor, mais relu-
zentes,q̃ o Sol, co a coroa despinhos
na cabeça,co Sceptro da Cruz na mão
acõpanhado das almas que estauão
no Lymbo,& Purgatorio,& das Hie
rarchias dos Anjos, & cõ esta gloria
entrou na Corte dos Ceos. Mas que
faço,& quem sou eu pera falar nestes
mysterios? O Propheta Isaias escre
uendo este tryumpho diz, que sairão
todos os moradores do Ceo auer
hũa cousa tam noua, como era so-
bir hum homem da terra ao Ceo cõ
tanta gloria,fermosura,& resplandor
que com elles serem clarissimos Spi-
ritos,ficauão,como obscuros e nadas
em sua presẽça.Quem he este(dizião)
que vem de Edom, & tras de Bosra
os seus vistidos tintos ẽ sangue?Quẽ
he este tam fermoso em sua vestidu-
ra, & que assi caminha confiado em
sua fortaleza? Edom era a terra dos
Idumeos habitada dos filhos de E-
sau, & Bosra era a principal Cidade
dos Moabitas, & porque estes dous
Reynos eram auorecidos dos filhos
de Israel, & entre Israel, & elles auia

grandes inimizades, vsou o Propheta desta linguagem, como se dissera, Quem he este, que vem de terra de inimigos, banhado ẽ sangue proprio, & resplandecẽte co a purpura de suas chagas? Responde Christo. Eu sou aquelle, q̃ preguei, & renouei no mundo justiça; & sou poderoso contra o peccado. Perguntam lhe os Anjos, Pois porque estam tintos, & vermelhos vossos vestidos, como os daquelles, que pisam vuas em algum lagar? Responde o Senhor, Eu sò pisey no lagar, & de todas as gentes do mundo, nam se achou hum varão comigo. Pisei na sanha de meu coração, & esmaguei meus inimigos cõ ira, & saltou seu sangue sobre meus vestidos & ficaram asi tintos. Isto he, Concebi em meu peyto tam grande ira, & indignação contra os Demonios, & peccados, que apartauam os homẽs de Deos, & fuy prodigo de meu sangue, & vida propria, por os destruir a elles, & reconciliar os homẽs cõ meu Padre, & por isso trago os vestidos tintos de sangue, porque pus sobre mim todas suas culpas, & as quis pagar por elles. Com minhas forças alcancey esta victoria, & sem ajuda dos homẽs venci o Diabo, a Morte, & a Culpa. O Lagar foy a Cruz, onde Christo conquistou, & venceo sò, sem adiutorio doutrem estes tres Tyrannos, & onde morrendo pagou nossos peccados. Grãde ordẽ tem entre si a Morte, Resurreyção, & Ascẽsam do Senhor, porque morreo, resurgio, porq̃ resurgio, subio ao Ceo. Pobre de mi, q̃ nã estãdo morto aos peccados, nẽ resuscitado à vida da graça, espero subir ao Ceo com Christo, & ouso por a boca nos Sacramentos, que em silencio ouuera de adorar.

¶ANT. Escassos forão os Euãgelistas de palauras, ẽ recontar este misterio.

¶OLY. Cõ isso deram a entẽder a dignidade, & majestade delle, porq̃ as cousas grandes ficam mais engrandecidas co silencio. Porem S. Paulo diz q̃ chegando Christo ao Throno de Deos fez assentar aquelle homẽ â sua mão direyta, q̃ he o primeyro lugar, q̃ ha no Ceo, & o mesmo q̃ o de Deos. Pelo participante do seu assento, & Throno diuino, por rezam do qual precede em dignidade, & authoridade a todalas creaturas: & asi todos os noue Choros de Anjos se humilharão, & prostrarão aos seus pès subjeytos, & obedientes como vassalos a seu Senhor, & membros de sua cabeça; como os homẽs, & os Anjos fazem no Ceo hum corpo, hũa specia, asi Christo em quanto homẽ he cabeça dos homẽs, & dos Anjos, & todos o conhecẽ por tal. Então tomou posse de todos os estados do Ceo, q̃ o Padre lhe auia dado pela obediẽcia de sua morte, & pelo abatimẽto de sua Cruz (como escreue S. Paulo) & dos outros estados se apossou andãdo pella terra, & decẽdo ao Inferno. Quão amorosamente se ajuntarião então os Anjos, & os homẽs, como pouoariã aq̃llas cadeyras eternas, vazias por tãtos ãnos? E que gozo seria o seu vẽdo collocada a Sãctissima humanidade de Christo, à mão direita do Padre eterno.

Eph. 1.

Philip. 2.

¶ANT. Que saudades seriã as da Senora Mãy de Iesu? q̃ taes serião as lagrimas de seus olhos? q̃ lastimas, & palauras tão sentidas diria depois, q̃ visse alõgado de sua vista o seu amado filho.

¶OLY. Foy nesta subida a alma da virgem partida em festiual alegria, & saudosa tristeza. Por hũa parte se trãsportaua cõ prazer, vẽdo como aq̃lla humanidade, q̃ de sua carne fora

organizada, ſubia pelo ar autorizada cõ tam grande majeſtade, q̃ as nuuẽs lhe ſeruião de aſſento, & os Anjos de pagẽs, & cantores, q̃ feſtejauão com grande regozijo a noua gloria, & reſplandor, q̃ cõ ſua entrada no Ceo recebião As almas dos Sanctos Padres o ſeguião, e adorauão, como a Autor de ſua liberdade, & reſgate de ſeu catiueyro, & toda a companhia dos juſtos, & corte dos bemauenturados lhe faziam feſtas, & dauam louuores. Se por hũa fenda do lugar em que os Diſcipulos, & a Virgẽ perderão o Sõr de viſta ſe podera ver o q̃ paſſou naq̃lla hora no Ceo, & o aluoroço dos moradores delle, & o publico contẽtamento deſte ſolẽne triumpho, paſmaram todos os q̃ ficauam na terra. Porq̃ muito mais ſem cõparação foy o q̃ entam ſe não pode ver, do q̃ foy quanto ſe vio. O q̃ nam podia deixar de alegrar muito a alma da Senhora, a troco de quantas outras vezes fora laſtimada. Mas nem eſte prazer de o ue r aſsi partir eſcuſaua a ſaudade de o deixar de ver, vendoſe ficar ſem elle. Se os Apoſtolos tendo inda algũas imperfeyções, tanto ſe enleuaram na ſubida deſte Sõr, que depois de cos olhos o ſeguirem pelo ar, te onde ſua viſta pode chegar; tanto q̃ o nam poderam mais ver, ficaram fitos no raſtro, onde antes o começaram perder de viſta, tam abſorptos, & eſquecidos de ſi, que ſe dous Anjos lhe nam diſſeram, que ſe recolheſſem, & nam ſentiſſem o apartamento do Senhor, como, que nunca mais o ouueſſem de ver: inda oje eſteueram cos olhos pregados no Ceo, pera onde ſe lhe hião as almas, & corações: que cuidaes ſentiria a alma da Senhora diuidida em tam poderoſos affectos, & mouida de tanto mayores rezões? Claro eſta, que tanto mais magoada, & ſaudoſa ficaria, quanto era mais ardente o amor, que lhe tinha. Quam fermoſas eſtarião então as lagrymas nos olhos da Magdalena? Que exclamações farião os Apoſtolos, em lhe deſaparecendo aquelle Senhor, que tam roubados lhe tinha os corações? Tornarão com tudo alegres pera Hieruſalem. Iſto hè particular nos bõs Chriſtãos, chorarem, & alegrarenſe com ſues lagrymas, em tanto, que as nam trocaram por todalas alegrias do mũdo. Nam queria Dauid conſolaçam, porque ſe temia de a perder co ella. Nam quero sò dizer, que depois das lagrymas vèm os contentamentos, ſenam que as meſmas lagrymas o ſaõ. O meſmo amor que lhe fazia a Virgẽ ſentir a partida de Chriſto, por outra parte a fazia alegrar muyto mais cõ ſua gloria. Que o amor fino, & ſẽ liga, nam anda ẽ buſca de ſi, ſe nam da couſa, q̃ ama. Detiueme neſte lugar, pera q̃ leuãtaſſeis o ſpirito ao Ceo, & deſejaſſeis reynar cõ Chriſto IESV na ſua gloria.

¶ ANT. Rebataſtes meu ſpirito te as eſtrellas, & encheſtelo de ſaudades do Ceo. Reſta pera de todo minha alma ſe conſolar, ouuir da voſſa boca a hiſtoria da vinda do Spirito Conſolador, & a da Aſſumpção da Virgem Mãy de Deos.

CAPITVLO LXXVII.

Da vinda do Spirito Sancto.

OLYMPIO.

Como as mães aos filhos, q̃ amão depois de lhe chuparẽ hũ peito lhe dão o outro: aſsi o Padre eterno, depois, q̃ cõ entranhas paternaes nos deu o ſeu peito, iſto he, ſeu vnico filho co meſmo amor nos deu o Spirito Sã

cto. Doce cousa he contéplar o amor que Deos nos tẽ; & se fora licito chamar a Deos prodigo de si mesmo, agora era tempo pera lhe poer o tal nome ouue que era pouco, entregar o filho à morte pera remir o seruo; deulhe por tanto o Spirito Sancto pera fazer do seruo filho por adopção. Deu o filho em preço da Redẽpção, & o Spirito Sancto em priuilegio de adopção. O amor grande, & gracioso, amor infinito, que espantou os Anjos triumphou dos Demonios, & nos constituio filhos de Deos. Tendo filho natural coeterno, ao qual per natureza tinha cõmonicado cõ sua substancia todos os bens quis perfilhar per graça os homẽs em filhos, & fazelos herdeyros seus, & coherdeyros com seu filho natural. E o mesmo filho de Deos, não sò nos não ouue enueja, de sermos per graça, o q̃ elle era por natureza, mas ainda pera nos fazer esta merce, tomou nossa carne, & despendeo sua vida. E esprayouse S. Ioão Chrysostomo em louuores do Spirito Sancto: & chamoulhe Autor da fè em Deos, Sol spiritual de nossos olhos mentaes, lume do nosso homẽ interior, luzeyro celestial do coração humano, riqueza dos filhos de Deos, thesouro dos bẽs sempiternos, penhor do Reyno eterno, primicias da vida perdurauel, alegria, festa, jubilo, fonte rociada das almas. E disse que Paracletus, quer dizer exhortador, incitador, & espertador, que sempre moue as almas pera se vnirem cõ Deos, & se apartarem dos peccados. Marauilhas do Senhor, diz este Santo Doutor, Deos amoesta, incita, & roga ao homẽ, Deos ao mortal, Deos ao barro, o Señor ao seruo, o Criador â criatura, acende nossa alma em desejos do Ceo, lẽbranos, que cuidemos

To. 5. ser. de Spũ. S.

nos bẽs, q̃ là estão em as eternas solẽnidades dos bẽauenturados, & com tudo isto poucos ha, que suspirẽ pelo Ceo. Deceo o fogo celestial sobre os Apostolos, & cõpriose, o q̃ disse Dauid. Encẽdeo Deos os corações, quaes forão os Apostolos, q̃ auião de ser fundamento da Igreja Catholica. Plinio he Autor, que o tẽplo de Diana Ephesia foy fundado em lugar apaulado: porq̃ não sentisse terremotos, nẽ temesse aberturas da terra. E porq̃ os fundamentos de tamanho edificio, não se lançassem em lugar pouco firme & seguro, poseram debaixo delle caruões calcados, & moydos. Porq̃ (como diz. Sancto Agostinho & a experiencia o mostra) durão muito debaixo da terra, & esta virtudẽ lhe dà o fogo. O mesmo Plinio diz, q̃ a lenha feita em caruão, à segũda vez arde cõ mayor força. Assi os Apostolos queimados primeyro co fogo do Ceo, abrazados co as chamas do Spirito Sãcto, como rayos, & relãpagos discorrerão pelo vniuerso, & acẽderã lume ardẽtissimo, em os corações humanos, pregoão a fê do Señor por meyo de extremos perigos, reclamãdo o mũdo, & assentarão sobre si, como sobre principaes pedras depoys de Christo, o magnificẽtissimo edificio da Cidade de Deos. He o Spirito Sancto hũa fonte perẽne, cõ as agoas da qual regou Christo, hortelão do Ceo, as semẽtes da fè, & Sancta Doutrina, q̃ na terra dos corações de seus Discipulos tinha prantado; & por esta rezão derão tão copioso fruito. Os nobres fazem beneficios aos ayos, & mestres de seus filhos afim de os instruirem, & doutrinarem com mais cuidado, & nisto mostram o grande amor que lhes tẽ. Assi a destribuição q̃ o filho de Deos fez, de suas graças pelos

Psalm. 17

lib. 36. c. 14.

De Ciuit. li. 21. c. 4

lib. 33. c. 5.

pelos Apostolos Doutores do mũdo,& nossos mestres, foy demostração de seu amor pera com nosco,& hũa grande obrigação em q̃ nos pòs. Nabuchodonosor debaixo de figura de homem tinha coraçam de fera. O Spirito Sancto pelo contrario tendo homẽ forma humana, lhe da mente diuina com que imita a innocencia, & pureza de Deos,em tanto que chegou Sam Paulo a dizer,que nam elle em si, mas Christo nelle viuia. Proprio he do fogo conuerter ẽ sua substancia toda a materia em que pode obrar, & lãçar fora della aquillo,que em si nam pode transformar. Abraza a substancia do lenho verde, & expelle delle a humidade, q̃ lhe faz estilar. Assi o Diuino fogo do Spirito Sãcto trãsforma em si os homẽs de mo do, que ficão deificados, & Deozes per participação,lançando primeyro delles os maos humores,que cõ Deos se nam compadecem. Se os rayos que passam por hum vidro se metem em nossos olhos,tudo o q̃ depois vemos nos represensa sua cor. Outro tanto fez o Spirito Sancto em S. Paulo, & em os justos, os quaes assi estão engolfados,& absortos em Deos,q̃ lhes parece estarem no vendo com seus olhos. Com rezam lhe chama a Igreja doce hospede de nossas almas, vento prospero,& fresca viração,q̃ estando dantes em calmaria, as faz nauegar com vento à popa,& lhes da boa viagem,em todas as negociações do Ceo. O medicamento interior,cõ que o Spirito Sancto faz suas curas, he o mais proueytoso de todos,pera sarar as enfermidades de nossa natureza. Pouco caso fazem os medicos dos remedios,& vnguentos,q̃ de fora se applicão aos enfermos,& muito, dos q̃ recebidos nas entranhas,lanção fora os maos humores em q̃ cõsiste a raiz & força do mal q̃ padecẽ. A ley dada antigamẽte aos homẽs,os seus sacrificios,& sacras ceremonias erão mezinhas exteriores das indisposições das almas, das quaes nam podião tirar o mal, q̃ no intimo do coração estaua metido: mas vindo o Spirito Sancto insinuandose em nossos corações,onde jaz a força da cõcupiscencia spiritual expellio delles os corruptos humores dos maos desejos,& co orualho de sua graça,tẽperou o ardor, & inflãmação da sensualidade,roborou as potẽcias da alma,spiritualizou seus actos,& obras,& assi curou,& fortaleceo a natureza humana enferma,& debilitada do peccado,q̃ decendo do Ceo à terra leuou os homẽs da terra ao Ceo. Este doce hospede de nossas almas, de carnaes nos fez Spirituaes, & de frios, & regalados nos incendeo nas labaredas do amor de Deos. Como luz indifficiente, alumiou nossas cegueiras, & como Sol Spiritual aquentou nossa frieza, & lançou de nossos entendimentos as ignorancias,& treuas em q̃ nacemos. O q̃ obra o fogo nos corpos q̃ se podem queimar obra o Spirito Sãcto nas almas,& nos corações dos homẽs,que se querẽ enternecer. E como os metaes,& mais cousas, q̃ no fogo se examinão, nam podẽ senão por elle ser limpas da ferrugem,& escoria: Assi nossas almas nam podem ser purificadas da liga de suas imperfeyções, senão coa virtude deste diuino, & efficasissimo fogo. Elle he o q̃ em o trabalho nos da descanso, nas lagrymas consolação, em os estos, & feruores da cõcupiscẽcia frescura,e ẽ a tibeza, quẽtura. Como o ouo de sua natureza nã pode brotar, o pintão se a galinha o nã aquẽta debaixo das azas: assi

nam

nãpodemos nosbrotar bôs desejos,e sãtos pẽsamẽtos,se elle não inflãmar nossos peytos regalados. E nam sem causa teue o Ceo a tè a vinda deste diuino Spirito escondidos,& fechados â terra os thesouros do lume,&amor spiritual, que então larga, & magnificamente lhe abrio, porque nam tinha ainda à terra enuiado ao Ceo algum fruito seu, digno que delle fosse bem recebido. Donde naceo que tãto que o fruito da terra virginal,isto he a sacratissima humanidade de nosso Redemptor, foy dada ao Ceo no dia de sua Ascenção;logo da hi a onze dias o Ceo com prazer, & aluoroço do riquissimo presente,que da terra lhe fora enuiado, nam pode ter mais tempo serradas ao genero humano suas riquezas,mas abundantissimamente lhas cõmunicou enchendo as almas da qlles primeyros Christaos de beneficios celestiaes, significados pelas lingoas de fogo que desfazião as suas em louuores da grandeza de Deos, & lhes derretião os corações em seu amor.

CAPITVLO LXXVIII.

Dalgũs insignes effeitos que faz nos homẽs o Spirito Sancto.

ANTIOCHO.

E Que me dizeis de algũs effeitos notaueis que obra o Spirito Sancto nos corações dos homẽs em que se aposenta?

¶ OLYMP. Tres effeitos principaes faz na alma em que entra, dos quaes vos direi os nomes, & pouco mais porque elles sòs bastão pera vos fazerem soidades.O primeyro he sẽtimento,o segundo admiração,o terceyro mudança.Como a boca fale da abundancia do coração,nam se podẽ ter os que recebem o Spiriro Sancto que se nam soltẽ em semelhantes colloquios com Deos. Senhor louuado seiais vos que tanto fizestes por hũa creatura tam baixa como eu,que por mim nacestes nam tendo principio, & por mim morrestes sendo a mesma vida, & a hum desagradecido, & tredo peccador, tantas vezes contra vos reuel, ainda o recolheis, quando se torna pera vos? Que quereis Senhor que faça este pobre peccador q̃ tanto vos deue? Fas tambem pasmar as almas,& admirarse dos diuinos beneficios. Dauid dizia, Senhor pelo q̃ obrastes em mim julgo quanto tem o mundo de q̃ se marauilhar em vossas obras. Quem nam pasmara do abismo do amor que Deos mostrou ao mundo? Da quella infinidade de misericordia com que o Padre nos deu seu filho? Da charidade, & obediencia, cõ que o filho aceitou a morte por nosso remedio? & da graça do Spirito Sancto que nos justifica pola penitencia co preço,& virtudè do sãgue de I E SV? que he o mensageiro seu com nossa alma? que nos inspira as boas obras, & nos moue, & ajuda no proseguimento dellas? que nos recrea com refrescos diuinos,&consolações spirituaes? Porem a mudança que o Spirito Sancto faz na alma onde pousa, & no homem que o recolhe,& agazalha, he o mais certo sinal de sua presença. O primeyro effeito soffre engano. O segundo admite erro,mas este terceiro mostranos com menos engano,& erro vir da mao de Deos.Este se vio manifestamente em os Apostolos, em tanto que marauilhandose muytas nações, que no dia do Penthecostes se acharão em Hierusalem da subita mudança que nelles vião,perguntauão hũas às outras.

Ps. 138.

Non ne omnes isti Galilæi sunt? quomodo ergo audiuimus eos nostris linguis loquentes? Como se disserão, que nouidade he esta? que mudança tamanha? Vemos, & ouuimos os de Galilea falar todas as nossas lingoagẽs? Taes nos torna o Spirito Sancto, que os q̃ nos vẽ, depois de o ter recebido nos desconhecẽ, & achão muyto em nos que admirar.

¶ ANT. Como se enxergarão na Māy de Deos, em a vinda do Spirito Sancto os seus effeitos?

¶ OLYM. Quando o Spirito Sãcto desceo visiuelmente sobre os discipulos, a Virgem estaua entre elles absorpta em Deos chea de seus sentimẽtos, admirada dos doẽs de seu spirito, & participando dos bẽs que elle do Ceo trazia. Porque dado, que a sua vinda se dirigisse principalmente pera significar nos Apostolos a graça q̃ auia de receber, & que auia de redũdar nos fieis per meo de sua pregaçã, sem embargo disso se deue crer que tambem foy dirigida à Virgem per special priuilegio. Porque quanto à natureza do corpo era em algũa maneyra hũa mesma cousa com Christo per quem a graça, & verdade se fez, & derramou per toda a terra. Donde veo dizer S. Thomas, que esta missão visiuel foy feyta specialmente aos Apostolos, & pelo conseguinte a Nossa Senhora que estaua entre elles; & que per meo della alcançou singular perfeição de graça. Mas tempo he de falarmos hum pouco na sua tryumphal Assumpção.

¶ ANT. Nam quero mais vida q̃ pera ouuir isso, & então mande Deos a morte, quando for seruido; que pois esta Senhora morreo nam he razão, que recuse eu pagar o mesmo tributo cõ alegre animo. Venhame de Deos a paciencia co crescimento da dor q̃ se me vay augmẽtado cada vez mais.

CAPITVLO LXXIX.

Da Assumpção de Nossa Senhora.

OLYMPIO.

NInguem basta pera imaginar os fogos do diuino amor, & soidades que a Virgem padecia depois da Ascenção do Senhor; & poruentura visitaua muytas vezes os lugares da payxão, & sepultura de seu Filho, a fim de recrear os olhos co as pias lembranças do tẽpo passado, representandolhe a imaginação, que nelles o acharia. Cuida o impaciẽte amor que he impossiuel nam achar o que busca com seu aferuorado desejo. O amor de Christo ardia em ala no peito da Virgẽ, causaualhe ardentissimos desejos, & estes crecendo, reparauãse com nouos incendios, como com quotidiano alimento. Co as soidades que tinha do Senhor juntaua lagrymas amorosas sem conto: & viuer tanto tempo sem o seu amado, causaua nella hũa maneyra de martyrio. E que tormentos lhe daria a lembrança da sua conuersação de tantos annos? se do amor humano acquirido âs vezes per maos meos, & peiores effeitos escreuerão os Sabios, que he violento, que nam sabe morar consigo, que nam lhe satisfazem seus cuidados, se o seu amado nam tem parte nelles, que não declara cõ a boca o que sente no coração, que sempre morre, & nunqua he morto o que ama, & que o obriga o amor a morrer cem mil contos de vezes, antes que lhe seja concedida a morte. Se tudo isto se diz do amor profano, que diremos do amor maternal

ternal da Mãy de Deos,& de suas soidades? Chamaua no mais viuo do coração,& dizia;Quando darão vão os rios caudelosos de minhas lagrymas? Quando virâ este, quando? O se ja viera?O penosa dilação.Mas chegou se em fim a hora,& a que se vio mais affligida que todas as puras creaturas se vio exalçada sobre todas ellas, & auantajada nos gozos da quelle summo bem. Todolos outros Sãctos são collocados nas ordẽs dos Anjos,assima ou abaixo segundo os meritos de cada hum.Pois S.Lucas diz,que serão os homẽs bẽauenturados iguaes aos Anjos; mas a Virgem foy collocada sobre todos os choros dos Anjos, & sobre todos pôs seu throno como Senhora soberana, & Princesa da terra, & do Ceo. Viueo a Virgem no mõte Sion te sua Assumpção,ouuia Missa cada dia, cõmungauá da mão de S. Ioão.Consolaua os peregrinos,que a vinhão visitar com palauras suauissimas.Certo he que muytos fieis desejauão ver na terra aquelle spectaculo sacratissimo,aquella suprema donzela,que parira a Deos omnipotente:& com sua presença se consolauão altamente. Ficou a Mãy de Deos neste mundo pera que a Igreja gozasse de consolação visiuel.A ella ficou encarregada a escola das virtudes, ella deu forma na doutrina de Christo, & pòs em perfeição o Collegio dos Apostolos.Dizem que presidia nas conferẽcias,& disputas, que se offerecião sobre as cousas da fè,declarando as duuidas que occorrião, & confortando mais aquelles entendimentos que polo Spirito Sãcto ja estauão lumiados. Ensinaualhe os mysterios da infancia & puericia do Senhor, que ella conseruara em seu coração. A sancto Anselmo parece, que a nam leuou logo

Luc. 10.

Christo cõsigo pera o seu reyno,quãdo sobio aos Ceos, porque podera duuidar a corte celestial,aqual primeiro deuia receber,& seruir;& nam cõuinha que parte acompanhasse o filho,& parte a mãy; pois todo o triũpho do filho era tambem da mãy.Por tanto quis adiantarse nesta jornada, & aparelharlhe lugar em o Ceo,pera que elle em pessoa acompanhado de toda sua corte, depois a recebesse, & festejasse,& quãto á amaua tãto a exaltasse em sua gloriosa Assũpção. Chegada pois a hora,em que esta Senhora auia de passar desta vida,& hir alegrar com sua presença os moradores do Ceo,& triumphar da tyrannia da morte,& corrupção da carne,foy sũma a sua alegria,porque auia de ir ver a Christo em sua gloria,& fermosura. Esta hora lhe foy reuelada pelo Anjo Gabriel,antes de sua morte,& não sabẽdo nos da nossa,estamos medindo os dias da vida,que nos podẽ restar, conforme a nossos negocios, & desejos, confiados em tam fracos fũdamẽtos como sam as forças do corpo,& bẽs incertos,& quebradiços da fortuna.Acharão se os Apostolos presentes em o passamento da Virgem & pregarã deuotos sermões nas suas exequias. Veo Christo com toda a Corte celestial acompanhala,& com razão,porque se ella sendo molher,& mortal rompeo pela furia, & armas dos Iudeus,por se achar presẽte â sua Cruz, porque nam estaria o Senhor presente à sua morte. Estaua aquella alma benditissima suspensa em alta cõtẽplação,quando se despedio do corpo,chea de contentamẽto, & alegria: A labareda do amor, & suauidade da cõtemplação impedirão as dores da morte, & bastauão as passadas ao pè da Cruz, & sobre tudo a presença de Christo

Christo pera ella morrer sem pena. Como não morreria contente estãdo certa da sua gloria, & sem temor algum da seueridade do diuino juizo? Era aquelle sagrado corpo, inda que defuncto, semelhante â flor colhida de fresco, que inda nam tem perdido seu lustre, & ornamento natural; & sua fermosura, per algum espasso de tempo triumphou da morte, estando ja morto, foy eterrado no valle de Iosaphat, o que tenho por muy certo: porque do pulpito ouui dizer a hum nosso Bispo, vindo de fresco da terra sancta, que dissera Missa sobre o lugar em que seu corpo fora depositado, dentro na Sacristia, ou thesouro da Igreja sita na quelle valle; donde em breue foy trasladado pera a Igreja triumphante. Iob dizia, O homem des q̃ morrer, nam resurgirà, te que o Ceo cesse do seu mouimento. Porem porque a Resurreição de Christo he causa da nossa, he necessario, que logo elle resurgisse, pera gerar, & confirmar em nòs a esperança da nossa resurreição, que como membros seus depois resurgiremos: & per priuilegio ja resurgirão muytos com Christo, pera serem testemunhas da sua resurreiçã. Verdade seja, que a resurreição destes foy transitoria, & não pera vida perpetua, pera aqual a Virgem Sacratissima resurgio, como piamente cremos. Com tudo morreo, assi por causa da mortalidade, & corruptibilidade de sua natureza, como por pagar a cõmum diuida do peccado de Adã, que enuolueo (como diz S. Paulo Roman. 5.) todo o genero humano, sò Christo foy liure, da necessidade da morte causada pelo peccado, & nam morrera contra sua vontade, se a ella se nam offerecera. Conforme a isto a resurreição da Virgem foy de mero

Iob.14.

priuilegio. Conuinha que aquelle corpo sacratissimo, aposento, & tabernaculo de Christo, de decencia, & prerogatiua tiuesse o que ao Senhor era deuido, que era tornar à vida sem o corpo se resoluer em cinza. Quando algũa pessoa està captiua em terra de infieis, & sae da prisam, & masmorra, nam deixa as cadeas, mas leuaas a algũa casa de sua deuação, & poẽnas em o alto della. Nosso corpo nesta vida he carcere da alma (segundo Dauid, q̃ no Psalmo 141. diz) Tiraime Senhor do carcere em que està a minha alma. Sahindo pois a Virgem do carcere em que esteue presa nesta vida, justo era, que sua carne benauenturada se posesse em o alto do Ceo, donde como os vapores leuantados polo Sol da terra ao alto, se não deixão là ficar, mas tornando com grande affluencia, regão & fertilizão os baixos campos: assi he de crer, que auendo o Sol de justiça leuantado ao Ceo a Virgem, ella se não esquecerà de nos, mas nos procurarà o Reyno do Ceo & graça de Deos com que nossas almas se recreem, & frutifiquem. E de crer he por quanto a temos por auogada à destra de seu Filho, inda que grandes peccadores, nam fulmina Deos sobre nòs hum castigo, & diluuio geral, como enuiou contra os homẽs, nos tempos passados. E que esta Senhora estè collocada sobre todos os choros dos Anjos, Proua o S. Thomas por esta razão. A Virgem (diz este Sancto Doutor) excedeo a todos os Anjos em abũdancia de graça, em dignidade, & familiaridade cõ Deos & ẽ pureza de vida: logo deueos tambẽ exceder ẽ o lugar, & estar assẽtada sobre todos elles. Se segũdo a medida de graça se dà a gloria, excedẽdo a Virgẽ ẽ graça a todas as puras creaturas,

resta

resta que as exceda em a gloria. Alberto Magno diz assi. Mais excede a Mãy de Deos em gloria, & dignidade ao Seraphim, do que o Seraphim ao Cherubim:pois se este fica a baixo da quelle no lugar, bem se segue que a Virgem està no Ceo sobre os Seraphins,& em lugar mais alto. Confirmase o dito, porque mais distancia ha entre a Senhora,& o seruo, que entre hum seruo, & outro; sendo pois todos os Anjos seruos, & ministros,& a Virgem Senhora sua, conseguinte he que como hũs Anjos precedẽ no lugar,& dignidade a outros, asi esta Senhora os preceda a todos. Mas cesso do que vos hia lembrando porque se vay agastando vosso peyto, & segũdo vos vejo angustiado vem se chegando a vossa hora.

CAPITVLO LXXX.

Da agonia,& morte de Antiocho.

ANTIOCHO.

VIRGEM Serenissima Mãy de Deos, doçura de minha vida, esperança de minha alma pessouos pola vossa triumphal Assũpção esclareçaes meu entendimento cos rayos de vossa luz. Vos sois singular ornamento dos Ceos, & depois de vosso filho tendes o Imperio de todas as cousas. Vos sois special medianeira,& valedora dos peccadores, valeime Senhora neste transe da morte, que ja me cobre de sua sombra temerosa,& alcansaime graça de vosso Vnigenito, cõ que mereça a sua gloria. Ficareis com Deos Olympio, q̃ a minha morte he ja chegada. Ià se destemperou a composição de meu corpo, ja sam entrados os derradeiros,& espantosos accidentes, & os paroxismos, que despachão a vida, ja o peyto se leuanta, a voz emrouquece, jà estão frios os pès,& os geolhos, jà meu rostro està ẽfiado, os olhos sumidos, jà todos meus sentidos, & potencias vão perdendo seu officio. Grande tributo por certo foy o da morte que se carregou sobre os filhos de Adam. O como cansa esta hora. Ai vae de praticar della, a sétilla,& passala. Que sorte caberà agora a minha alma? Pobre,& miserauel, q̃ serà de mim. Por hũa parte se a infinita bondade de Deos me leuanta em esperança de sua misericordia: pola outra a considaração de minhas culpas abominaueis me mete no profundo, & quasi enche meu peyto de desmayos,& desconfianças. Assombrame auer de caminhar por onde nunqua andei sem saber da guia,& companhia, que ei de leuar, nem do que nesta triste, & incerta jornada me ha de acontecer. Quanto mais que vou a dar conta do tempo de minha vida mal gastada a Iuiz rectissimo, a que nada se pode encubrir. Assombrame a seueridade de sua diuina justiça, co abysmo incomparauel dos juizos da quelle Senhor que cruza seus braços, como Iacob, muda estados,& troca as sortes. Manasses achou lugar de penitencia, depois de cõmeter tantas abominações & Salamão depois de fazer tantas virtudes, quiçà se foy ao Inferno. Esta he a mayor pena que nesta hora sinto, nam saber qual destas sortes tam differẽtes me caberà. Valhame Deos Olympio, he certo que da qui a muy pouco espasso me darão ou vida pera sempre, ou morte pera sempre? Bẽ sei que muytos se hão de saluar, mas tambem sei que em comparacão dos que se hão de perder, hão de ser poucos pola conta do Euangelho. Fazme

temer,

Matt. 7. Hom. 3. sup. acta Apost. & alibi.

temer,& tremer o que escreue S. Ioão Chrysostomo. Não cuido entre os sacerdotes auer muytos, que se hajão de saluar: antes cuydo que sam muytos mais os que se hão de perder. E o que disse prègando em outro lugar. Não sò dos Sacerdotes, mas de todos os Christãos, quantos cuydais estão na nossa Cidade que se hajão de saluar? Desagradauel he o que hei de dizer, mas digo, que nem a centesima parte de tantos milhares se saluarà, & ainda desta duuido. E se elle teue rezã pera julgar, & sentir isto dos Sacerdotes, & Christãos de seu tempo moradores em a cidade Antiochia, onde primeyro os discipulos de Christo teuerão o tal appellido, que dissera de mim, & dos Christãos de agora que tanto degeneramos dos Padres da primitiua Igreja, & daquellas nouas, & felices plantas? Que somos chegados a tempos, em que asi està crecida a maldade, resfriada a charidade, que segundo parece, tem chegado nossa malicia ao summo. Bem veio a efficacia da payxão de Christo, & a virtude dos Sacramentos, pelos quaes os seus meritos se applicão aos que se dispoẽ como conuem: mas quando considero a multidão dos peccadores esquecidos de sua saude, & quam poucos se chegão aos seus Sacramẽtos co deuido aparelho temo muyto que sejão mais poucos os Christãos predestinados, que os reprouados: mòrmente bastando hum sò peccado mortal de que senão faz deuida penitencia pera cada qual delles ser condenado. Aq̃llas palauras do Eccles. cap. 3. *Quis nouit si spiritus filiorũ Adam ascendat sursum, & spiritus iumentorũ descendat sursum?* Querem dizer, quem sabe de certo, se os homẽs spirituaes acabarão a vida no spirito em que viuẽm, pera q̃ tendo bom fim subão ao Ceo? E quẽ sabe se os homẽs, que ao presente viuem vida bestial acabarão nella, & se irão ao inferno? Ninguem sabe, nem eu sei qual ha de ser o remate de minha vida. Elegeo o Senhor a Iudas por hũa das columnas de sua Igreja, & Saul por Rey de seu pouo, & sendo seus principios tão felices, os fins forão tão desestrados, que chegarão a se matar a si mesmos. Iudas dà mesa de Christo se foy ao Inferno, & Dymas ladrão da Cruz de sua iusta condẽnação, se foy ao Paraiso. Eleito foy dos Apostolos Nicolao por hum dos sete Diaconos, que depois foy semeador de heresias. Muytas vezes vimos succederem a principios ditosos, fins desditosos, & fins felices serem conseguintes a principios mal afortunados. Mal começou Saulo, & acabou bem Paulo; em Apostolo começou Iudas, & acabou em traidor. Quantos vem do Oriente, & passam a saluamento o cabo de boa esperança, q̃ se vem afogar nos cachopos do Tejo? De dous ladrões crucificados com Christo, blasphemando ambos do Senhor no principio, hum foy escolhido pera o Paraiso, & outro lançado no Inferno? & de dous irmãos nados do mesmo parto, hum foy aprouado, & outro reprouado.

CAPITVLO LXXXI.

Que os juizos de Deos sam cõfortatiuos

QVEM hay, que considerãdo estes juizos de Deos ocultos, mas não iniustos, lhe deixe de dizer cõ Dauid. São Senhor altissimos, & impenetraueis vossos juizos, & por isso os teme minha alma?

¶ OLYMP.

¶ OLYMP. Esses juizos de Deos tambẽ nos ministrão materia de prazer como ministrarão ao mesmo Dauid, q̃ dizia. *Memor fui iudiciorũ tuorũ à seculo Domine, & consolatus sum.* Se a misericordia & piedade de Deos se estẽde tanto, que chega aos perdidos, & impios; porque se negarâ aos fracos, & simples peccadores? Lembrenos o estado, em que Christo achou a Mattheus publicano, a Saulo perseguidor da Igreja, a Magdalena, & ao ladrão Dymas, quãdo os enriqueceo cò thesouro de sua gloria. De sorte q̃ os juizos de Deos por hũa parte sam horrendos, & medonhos, por outra sam de grandes expectatiuas, & confortos. Sempre Deos nas diuinas Escripturas se mostrou mais inclinado a perdoar, que a justiçar. Sempre nossos peccados o leuarão quasi per força, & contra sua vontade a nos castigar. Sempre pera fazer bem aos homẽs foy apressado, & nunqua pera este effeito se negou, ou foy vagaroso. Com esta consideração chegou a dizer S. Agostinho nas suas meditações. Meu Deos chamarauos injusto, se não foreis Deos, pois perdoais todo o genero de peccados aos verdadeyros penitentes, não sô hũa, mas infinitas vezes; & não sô quando elles vos rogão, mas tambem quando outros rogão por elles. Se he injusto o Senhor, que muytas vezes perdoa ao seruo desleal, & o marido q̃ do mesmo modo se hà co a molher adultera tambẽ vos, pois fazeis outro tanto, foreis injusto, se não foreis Deos.

Psal. 35.

Psal. 118.

¶ ANT. Lembrame nesta hora, q̃ depois de ser senhor de mim, & ter vso de razão, & se me entregarem as chaues della; a penas passou algum momento de quantos viui, em que não offendesse o meu Deos, se seu lhe pode chamar, que tãtas vezes lhe foy tredor. E sendo isto asi, como nã desmayarà este seruo inutil, & ingrato vẽdose apertado da hora da conta, q̃lhe pede, & quer tomar tam recto Sõr?

¶ OLYMP. Como não ha cousa que mais declare a maldade do homẽ que essa maneyra de multiplicar culpas, & recair em peccados, estando elle sẽpre recebendo da mão de Deos beneficios; asi não ha cousa, que mais engrandeça a bondade de Deos, que estar elle chouẽdo merces, sobre quẽ não cessa de lhe fazer offensas. Certo he, que em nenhũa cousa terrena, ou celestial resplandesse tanto a suprema nobreza, & benignidade de nosso Deos, como em soffrer os maos, & perdoar injurias proprias; sendo ellas tantas, & taes, que nem os que as fazẽ se podem soffrer a si mesmos. De sorte, que estando cada qual de nos cansado de se soffrer, não no està Deos de nos perdoar. Resta fazermos Antiocho, o que fazem criados fieis, inda q̃ froxos, & descuidados, quando sabem q̃ tem bõ, & piadoso Senhor, q̃ lhe releua seus erros como pay: os quaes vendose recaidos em culpas, se por hũa parte se entristecẽ polos males q̃ multiplicarão; por outra, quãdo lhes lẽbra a bondade de seu senhor, q̃ tantas vezes lhes perdoou delictos, & cõ tanta facilidade disimulou seus defeitos passados; não duuidão, mas tẽ por muy certo; q̃ tambẽ disimularà cos presentes. Cò mel da cõsideração de tamanha bõdade deueis enuoluer a amargosa pirola do desmasiado sẽtimẽto, cõ q̃ vos affige a memoria de vossos peccados; & della recebereis mòr cõfiança, q̃ a desconfiança, q̃ vos pode importar a lẽbrança de vossas maldades. Não he mao o remorso da consciẽcia, nẽ a tristeza do peccador,

masa demasiada q̃ o afoga,& lança ẽ desperação; & por isso aconselha o Apostolo aos de Corintho,q̃ consolẽ & esforcem o seu penitente. Clamai amigo meu,& implorai o fauor de IESV nosso Saluador,meteiuos co a cõsideração em suas chagas, & nos espinhos de sua cabeça, porq̃uãto a semẽteira da terra maldita depois da trãsgressão do mandado de Deos erão espinhos:o Sõr,q̃ auia vindo pera ẽsi curar todas nossas enfermidades,foy coroado delles,como fazẽ os vencedores afamados,q̃ trazem no triũpho a arma de q̃ se ajudarão no alcãce da vittoria.Cõfiai no sangue,ẽ q̃ o Sõr nos lauou de nossos delictos:chamai pelo nome de IESV, & repeti aq̃lles versos de Prudẽcio pera mĩ suauissimos:

O nomen prædulce mihi,lux,& decus,& spes,
Præsidiumque meum,requies ò certa laborũ,
Blãdus in ore sapor,fragrãs odor,irriguus fõs,
Castus amor,pulchra species,syncera voluptas

O IESV,nome de grande doçura pera mim,luz,hõra,esperãça,& presidio meu,certo alliuio de trabalhos,brando sabor,suaue odor,fonte perẽne,amor casto, estremada fermosura, & syncero contẽtamẽto.Co odor suauissimo deste nome aspergiò o diuino Paulo suas epistolas;co estas flores as fermosentou,estes forão os lumes,& esmaltes, de q̃ vsou aq̃lle consumado orador. Por virtude deste nome passarão os Martyres as agoas dos amargores,& alcançarão splẽdido triũpho da morte,& dos tyrãnos.Seguro vos podeis chegar a Deos se a Virgẽ rogar por vos ante IESV, & este Sõr a seu Padre.Se a Mãy mostrar a seu Filho o peito,& as tetas,& o Filho ao Pay o lado & as chagas, não pode auer repulso,onde ha taes insignias de charidade. Està à cabeceira de vossa cama aquelle Sõr, q̃ não sò respõdeo ao leproso q̃ lhe prazia de o limpar,mas q̃ tambẽ resuscitou a Lazaro morto de quatro dias.

CAPITVLO LXXXII.

Contẽ lẽbranças pera o artigo da morte.

Lembreuos neste passo q̃ he cousa sancta ser o Christão deuoto dos Sãctos,& principalmẽte da Virgẽ,cõ tanto q̃ seja mais deuoto de IESV. Muytos inuocão os moradores do Ceo em seus trabalhos & fazẽ bẽ; mas não chamão assi por Iesu,sẽdo este nome o q̃ se ha de pronũciar,& ouuir cõ profũdissima reuerẽcia,entranhauel cõsolação,& suauidade do spirito:na virtude,& potẽcia do qual nos auemos de saluar:nenhũ Sancto morreo por nos senã IESVS de quẽ mana, & se diriua toda nossa felicidade. Olhay pera esta imagẽ de Christo crucificado, & adorãdo a lhe pedi,q̃ laue vossa alma co sãgue q̃ stillou na Cruz ẽ remedio dos peccadores,encheya de lagrymas,& choray a vòs nella.Abrio M.Tullio as fõtes de seu ingenho,& tornou todas as agoas claras de seu peito facũdo,& co as forças admiraueis de sua eloquẽcia chorou aq̃lla Cruz ẽ q̃ foy posto Gabio, exclamãdo ser cousa indignissima crucificar hũ cidadão Romano.Cõ quãta mais razão deuemos os Christãos chorar,aq̃lla Cruz chorada de todos os elemẽtos em q̃ os homẽs poserão seu Deos?Nã choremos por Christo porq̃ viuo he o Filho de Deos viuo,nẽ se cõpadecẽ lagrymas co a victoria de Iesu crucificado,mas choremos a nos nelle,pois por nosso amor padeceo,e nossos pecados forã causa de sua morte.Adorai esta Cruz sceptro do Imperio de Christo,& insignia do seu amor nella vereis sua cabeça inclinada pera vos beijar, o coraçã aberto pera nelle

vos

vos meter, os braços estendidos pera vos abraçar, o corpo offerecido a tormentos pera vos remir; por vosso amor foy nella pregado, & coroado de espinhos pera despontar os dos vossos peccados. Este he aquelle Senhor que foy preso pera soltar os encarcerados, que sendo pão viuo, & fõte de vida matou a fome, & a sede cõ fel, & vinagre; a quem sendo vida matou a morte por certo tempo, pera q̃ eternamente ficasse morta pela vida. Colhei desta aruore salutifera os doces fruitos, q̃ vos offerece o amor, que nella se vos mostra, & o perdão, que della vos està prometido por hũ Senhor tão poderoso, & amoroso. Se sò fora omnipotente podereis duuidar de sua vontade, & se podera pouco duuidar de sua potestade; mas sendo alapar potentissimo, & amicissimo vosso, não duuideis poer em suas mãos vossos negocios, & empregar nelle toda vossa confiança. Que vos pòde negar, o que vos deu sua vida, sua honra, & seu sangue? o que se não desprezou de receber vossos males, como vos negarà os seus bẽs? Acolheiuos a este presidio, & dormi descansado à sombra desta aruore vital. Se Deos no principio do mundo plãtou no meio do Paraizo hum lenho de vida; depois plantou no meio de sua Igreja este, que he de esperança, & dà confiança aos que morrem em o Senhor. O Autor da historia tripartita no liuro nono reconta que mandando o Magno Theodosio derribar o templo de Seràpis do Egypto em as suas ruinas forão achados marmores com letras em figura de Cruz. Antes da inuenção dos characteres vsauão os Egypcios exprimir seus cõceitos per figuras de animais, & de outras cousas talhadas em pedras, que chamauão, hieroglyphicas, isto he, sacros monimentos de memoria hùmana, & perguntados os Sacerdotes pola significação da quellas letras, & figuras dellas, responderão, que por aquella figura era significada a vida immortal, que auia de vir. Esta vos està aqui offerecendo IESV crucificado. Cos braços estendidos vos mostra a largueza de seu amor, cos pès encrauados vos està esperando, co peito aberto vos descobre seu coração. & vos quer meter nelle, & co a cabeça inclinada vos està chamando. Clama o mundo, & diz faltarei, clama a carne, & diz sujarei. Clama o Demonio, & diz enganarei, clama este Senhor, & diz recrearei. Todo aquelle que da Cruz dò Senhor for deuoto em sua vida, sentirà nella singular presidio em sua morte.

CAPITVLO LXXXIII.

Da virtude da Cruz do Senhor IESV.

ESTA nos abrio as portas do Ceo, esta he chaue do Paraiso em esta mandou Constantino Magno conuerter o Labaro, que era a bandeira imperial entretecido de ouro, & pedras preciosas, & adorado da turba militar. Escripto està q̃ nunqua Alferes leuou o estendarte, & guião da Cruz de Christo que morresse na batalha, ou nella fosse catiuo, tanta he a sua potencia. Armay vosso peyto, com ella, & rompereis seguro por todas as tẽtações, & razões de descõfianças, q̃ os inimigos vos proposerẽ. Estãdo o Redẽptor do mũdo ẽ a Cruz ẽcrauado rẽdo por docel hũ aspero, & duro madeiro, & ambos os pès passados cõ hũ grosso prego, todo chagado, aberto, e lastimado

cos olhos cubertos de sangue,& ẽ elle todo resoluto;cos braços abertos,& ẽ crauados: as primeyras palauras que da quella boca affligida,sedenta,& re talhada,sahirão forão estas.Padre Eterno perdão,perdão pera esta gente. E inda que sua culpa seja grande satisfaseiuos de minha pena, perdoai a esta nação que errou contra vôs na fè de vossa verdade, que por mim lhe foy prègada, que não sabe o que faz. Cõ as segundas respondeo ao ladrão, que lhe pedia se lembrasse delle quãdo tomasse posse do seu Reyno, ao qual satisfez com esta promessà, hoje seràs comigo no Paraiso. A quem de mim creo que em algum tempo lhe posso dar a gloria, logo hoje lha quero dar. Para os inimigos pede perdã, & aos penitentes o concede logo, & tudo he perdão ao pè da Cruz. Da qual olhando para sua mãy q̃ jà perto, & de fronte estaua acompanhada do discipulo amado lhe disse, Molher ahi te fica Ioão por filho,& dizendo isto claro està que acenando para elle co a cabeça lho mostrou pois sem isso nam podia dizer, eis a hi. Sendo pois forçado pera isto virar sua cabeça com nouas dores foy lastimado, nem podia ser menos segundo a tinha de espinhos cercada. Ao pè da Cruz achão mãy, & refugio os peccadores. Adorai a Antiocho com cõpunção dolorosa, & compayxão deuota,& dizei comigo:O *Cruz aue spes vnica hoc agoniæ tempore.* Contemplai em ella a Christo,que como hũa fornalha encendida està lançando chamas de fogo amòroso per suas crueis feridas. Ouui com attenção aquellas palauras, que della soão, poderosas pera romper, & abrir qualquer orelha surda. *Pater ignosce illis.* E quando ouuis. Padre perdoalhe, pedilhe vos perdão de vossos peccados: quando se queixa por se ver desemparado, prometei lhe vòs de jà mais o deixardes, quando ao fiel ladrão dà o Paraiso,do exemplo de tanta larguеza tomai vos confiança:rogailhe que em companhia de S.Ioão vos encomende tambem a sua Mãy:& em sua vltima sede, nam se vos faça pezado offerecer lhe se quer lagrymas de vosso coração, & finalmente encõmendai vosso spirito a suas mãos, como elle morrendo o encommendou a seu Padre. Aprendei a suspirar dos q̃ perseuerão cõ elle ao pè de suaCruz, ajuday aos que poem seu desconjuntado corpo em o regaço de sua triste mãy,deleiteuos ouuir as sentidas lastimas da Mãy sobre seu filho morto, & sobre a grande ingratidão dos peccadores, que peccando renouão cada momento suas chagas, no numero dos quaes ponde a vos mesmo. Ajuday tambem os que o leuão ao Sepulchro, & regay com lagrymas suas feridas. Não vos aparteis delle sem primeyro deixardes vosso coração por morador de sua sepultura. Occupay a lem disto o pensamento hora em consolar a Virgem,hora em ouuir o pranto de Sam Pedro,& dos outros discipulos, pois Deos vos tem dado tè esta hora perfeito juizo, hora em aparelhar o vnguento com as piedosas Marias,hora em olhar ameu de todas as suas chagas. Consideray a noua luz, que aos Sanctos Padres nasceo em o Limbo com sua presença, te que resurgindo com glorioso tryumpho começou alegrar o Ceo, & a terra, & depois de per muytos dias consolar seus discipulos ẽ presẽça delles subio ao Ceo: dõde lhe enuiou em forma de fogo o Spirito Sancto, que de homẽs terrestres os fez spiritos de

tos de Deos. Discorrei por todos estes mysterios, q̃ o Filho de Deos veo obrar à terra, & subirà vossa alma pela meditação delles ao Ceo, & delle se empossara em saindo desse corpo.

¶ ANT. Quero antes de expirar esta alma, & se concluir o processo de minha vida, ajudarme da oração de Dauid, quando fogindo de Saul se lhe escondeo em a coua (que S. Francisco disse a hora de sua morte) Com minha voz submissa clamei ao Sõr, com minha voz ao Senhor roguei: em seu conspecto propus minha oração, & minha tribulação ante elle demonstrarei. Quando desfalece ẽ mim meu spirito, & quasi me poẽ fora de mim por razão da grãde angustia em que me vejo: vos Senhor conhecestes os caminhos de minha vida. No caminho per que andaua, & em que me tinha por seguro, me escõderão laços. Olhaua pera a parte direita, & pera hũa parte, & outra, & não via quem me soccorresse. Não tenho pera onde fugir, nem ha quem cure de minha vida, nem vejo modo per que me possa liurar deste perigo. Clamei Senhor a vôs, & disse vôs sois minha sperãça, & minha herança na terra dos viuos. Entendei em minha oração, ouui minhas rogatiuas, porque estou muyto affligido. Liuraime dos perseguidores, porq̃ se esforçarão sobre mim, & sam mais fortes, & poderosos que eu. Tirai deste carcere, desta clausura, & cerco minha alma, pera que loue, & celebre vosso nome. Esperão os justos q̃ me facais este beneficio q̃ vos peço. Senhor IESV recebei o meu spirito.

¶ OLYM. IESV por quẽ chamais vos valha, IESV vos defenda, IESV em cujas mãos vos pondes, seja com vossa alma. Amen.

CAPITVLO LXXXIIII.

Mostra Olympio sentimento em a morte de Antiocho.

OLYMPIO.

IA Antiocho passou desta vida, jà sabe que cousa he a outra, ja ouuio a sua sentença, & não a apellou, nem recusou o Iuiz que a deu. Dà me pena sua morte, porque me recreaua sua vida, & tinha nelle hũ fiel amigo; a mais doce, preciosa, & sancta cousa que ha depois da virtude. Não pode a natureza, a fortuna, o estudo, ou trabalho dar melhor cousa ao homem na terra, que o verdadeiro amigo, que sempre he doce, & nunqua amarga. Entre aquelles, que segundo parece mais se amão, està muytas vezes escõdida muyta amargura, ou per odios secretos, ou por casos q̃ sobreuem. Sò a verdadeyra amizade não tem nada disto. O leal amigo nem offendido por obra, nem injuriado per palaura se pode apartar de seu amigo: grande thesouro he o bom amigo, q̃ depois de achado se deue guardar cõ muyto cuidado, & depois de perdido se deue chorar cõ muytas lagrymas. Mas consolome com saber que mais se hão de amar os amigos no Ceo, do q̃ cà se amarão, & q̃ serà là muyto mais doce, & gostosa sua companhia. S. Agostinho consolando hũa viuua ẽ a morte de seu marido diz assi: Não perdemos os amigos q̃ desta vida se partẽ para a outra, antes quanto câ forão de nos mais conhecidos, tãto là mais os amaremos, & seremos delles amados sẽ temor de auer entre nos algũ apartamẽto. E nas suas cõfissões diz, Nũqua perderà amigo algũ, o q̃ todos amarem aq̃lle Senhor, q̃ nunqua se perde.

Tom. 2. ep. 6.

Libr. 4. c.

perde. Todas as outras cousas quando as perdemos deixamos de as ter, mas aos amigos,&aos q̃bẽ queremos ẽtõçes principalmẽte os temos,quã do cuidamos,q̃ os perdemos; assi po la razão q̃ o grande Agostinho apõta,como por ser a presença tão delicada,fastienta,& soberba,que por muy pequenas cousas se offende.Mas a memoria dos amigos he alegre,&suaue nenhũa amargura tem,tendo toda a doçura.Se olharmos os estoruos,que nesta vida nos impedem os gostos das amizades,& as poucas vezes que hum amigo pode gozar da companhia do outro,acharemos quão pouco he o que em sua morte se nos tira. Pois se na amizade fazemos sòmente caso daquillo que nella he perpetuo, & seu firme fundamento,confessaremos que nenhum poder tem sobre ella a morte.Tullio consolando a Lellio lhe affirma,que o seu Scipião,ainda que morto, viue, pois em sua memoria a fama, & a virtude do amigo morto não morre. Que me veda a mim ter a Antiocho por viuo?O corpo do amigo pode a morte leuar,mas não o animo,nem a amizade.Não seria de tanto preço o amigo,se tão facilmente se podesse perder. Sepultarei a Antiocho na minha memoria, onde estarà sempre cõmigo. Assentarsea,falarà,& andarà sempre em minha companhia a ametade de minha alma.Vè, & ouue o amigo a seu amado amigo,inda que estè absente,& seja morto: pois pera esta tal vista não tem mais claros os olhos, & agudos os ouuidos,& o amor louco fundado no deleite,& interesse, que o casto,& honesto.Nenhũa distancia, nem força pode impedir, & fazer,que o pensamento ligeiro,& limpo,não va onde quizer, & que não estè no animo empregada a presença do amigo.Tãbem me consola muyto cuidar que ganhou Antiocho com morrer,& q̃ sua paciẽcia ẽ tão viuas dores,& prolixa infirmidade, lhe seruirà de purgatorio.Ià as suas lagrymas acabarão & as minhas tirão por mim. Quero me tornar a meus cuidados, & se me deixarẽ antes da morte terei por ditosa minha sorte.Mas quem reterà as lagrymas em tão grande força de sentimento? O morte cruel como não tẽs lastima de vir ao melhor tempo roubar em hũa hora,o que se ganhou em muytos annos? encher o mundo de infirmidade, cortar o fio dos bõs estudos,fazer mal logrados os bõs ingenhos,& juntar o fim com o principio,sem dar lugar aos meyos? Finalmẽte es tal,que Deos laua suas mãos de ti,& se justifica dizendo,que não te fez elle,senão que por enueja, & arte do Demonio teueste entrada em o mundo. Com as mesmas palauras,& poruentura cõ igual sentimento posso eu lamentar a perda de tal companheiro,vnico,&charissimo,com que S.Bernardo lamentou a morte de seu irmão Geraldo, cujas sam as seguintes lastimas. Em a vida nos amauamos, como nos apartamos em a morte? Amargosissima diuisam foy esta, que ninguem se atreuera a fazer senão a morte.Quando tu viuo a mĩ viuo me deixaras?O braua morte,O horriuel diuorcio. Quem não ouuera lastima de desatar tão suaue nò de amor? saluo a morte tão fera que rebatando a hum mata dous?O miserabilissimo de mim que consolação posso ter sem ti vnico contentamento meu?Entre nos ambos a preseça era graciosa,a companhia doce,a pratica suaue,Mas estes gostos dentre ambos tu os mudaste, eu os perdi. Contigo

In Cant. ser.26.

se fo-

se forão todos meus deleites, & prazeres, Quem me visse a mim morrer tras ti, que viuer sem ti he tristeza, & dor. Viuirei em luto, & amargura da minha alma, & ajudarei a mão do Sõr que me tocou. A mim me ferio, & lastimou, pois me deixou sem ti, & não a ti que leuou para si. Sahi, sahi lagrymas minhas; abrãose as fontes de meus olhos, & os arroyos de minha miserauel cabeça, pera que possam lauar as manchas de minhas culpas com as quaes mereci a ira de Deos, & a calamidade que padeço. Eramos hum coração, & hũa alma, & a morte com seu cutello nos partio; hũa parte pòs no Ceo, & outra deixou na terra. Eu, eu sou a triste parte que ficou no lodo; & destroncada mea parte de mim mesmo, dizem me, não choreis; arrãcarãome as entranhas, & dizẽme não no sintais. Sintoo, & inda que me peze o sinto que minha fortaleza não he de linhagem de pedras, nem minha carne de metal. Vos amigos meus compadeceruos eis de mim, se cõsiderardes quão graue castigo por meus peccados recebi da mão do Senhor. Com a ira de sua indignação me castigou, justo castigo a minhas culpas, & duro a minhas forças. Não reprehendo o justo juizo de Deos que poruentura deu ao defuncto a coroa que lhe merecia, & ao viuo a pena q̃ lhe deuia. Isto, & mais diz S. Bernardo. E a causa desta sua lamẽtação posso com verdade ajuntar que a cõuersação de Antiocho, alem de aprazíuel, me foy muy proueitosa. Mas por não alongar minhas magoas, quero breuiar seus louuores, & consolarme co recolhimento de sua pessoa, & exemplo de sua vida, que dão testemunho de sua boa morte.

CAPITVLO LXXXV.

Indicatiuos da boa morte de Antiocho.

SAM Bernardo diz, que he grande sinal de morrer bem ter o nome de IESV na boca, porque ninguem o pode nomear, se não em o Spirito Sancto. Item repetir aquellas palauras, com que toda a alma Christã se deue apartar do corpo, Em vossas mãos Senhor entrego meu spirito. E se pera deuèras entregar a alma nas mãos sanctissimas do Senhor ha mister desobrigala primeiro das mãos dos homẽs, das diuidas, dos encargos, & dos seruiços dos criados, com nenhũa destas obrigações morreo Antiocho, o que dâ muyto valor a entrega, que fez de sua alma a Deos. Tãbem he bom sinal rogarlhe com humildade, & dizer na quella hora o q̃ Sancto Esteuão disse na sua. Senhor IESV recebei o meu spirito, meu digo porque vos mo destes, & vosso porque vos o creastes, & com vosso sangue foy remido. Ià receber com paciencia as dores, & angustias da morte, quando Deos nos chama, inda que a carne remùsgue, & a sensualidade repugne não se pode negar ser hũa das milhores mostras de boa morte. Grande merce de Deos he nã se desordenar a razão, quando estes inimigos domesticos nos combatẽ. Muytas vezes se lhe representaua à Antiocho q̃ morria como qualquer pobre estudante sem ter recebido do mundo satisfação algũa de seus merecimentos, & acodindo com a razão depois de pedir a Deos perdão do tẽpo mal gastado, lhe dizia. Muytas graças vos dou eu Senhor polos annos de vida que me destes, & me podereis negar, & se de morrer tão prestes antes da velhice sinto algũa pẽna, he fal

tarme tempo para vos seruir como deuo. Não me diga ninguem que fiz virtudes algũas, porque mais vos fico deuendo pola graça que me destes para as fazer (se algũas boas obras tenho feyto em minha vida) do que me estais a deuer por ellas. Mais remunera Deos seus dões, que meritos nossos. Não he a ferramẽta a que faz a arca, mas a mão do official que della vsa, posto q̃ o liure aluedrio em nos nam seja puro instrumento. Em a agonia da morte quando sua carne se angustiaua & estremecia, cõformou se cõ S. Paulo, q̃ se ẽ hũ lugar dizia, *Cupio dissolui*, Desejo ver minha alma solta das prizões deste miserauel corpo, em outro desejaua reuestir sobre si a roupa da immortalidade. *Nollumus spoliari, sed supra vestiri.* Desejaua ir ao Ceo sem seu corpo ser despojado, & apartado da alma que o sostinha. E sobre tudo isto, se a participação deuota dos Sacramentos dà tanta confiança aos que dantes viuerão mal, q̃ fara aos que muytos annos atras viuerão bem. Se daquelles em que precedeo muyto tempo mao viuer, vẽdo nelles sinaes de boa morte, esperamos sua saluação, què se deue esperar daquelles em cuja vida ouue boas obras, intenções rectas, descontos de algũas falhas, & preparação pera a morte, que nos podera dar grandes confianças, inda que a vida tal nam fora. E porque esta consideração me enxuga em algũa maneira as lagrymas, & me deixa consolado, cesso de lamentar sua morte, & começo de me lembrar mais particularmente da minha. Queira a Virgem Madre de Deos receber sob sua proteição nossas almas, perdoenos seu bendito Filho, por quem he, nossas culpas, & aja por bẽ, que depois dos cançassos, & trabalhos passados em a terra vamos ambos descansar em o Ceo. Mais se apressa o caminhãte, quãdo vè chegada a tarde, que pola manham, & cõmum queixa sua, he crecerlhe entam o caminho, & mingoarlhe o dia: o q̃ a nos outros nesta breue vida acontece, quãdo no cabo della nos aprestamos mais antes q̃ se nos ponha o Sol, & fiquemos às escuras. Por tanto nos conuem, & importa muyto estar sobre auiso, & entender com mòr cuidado, & vigilancia na emmenda de nossos erros, primeyro que a hora de nossa morte nos tome desapercebidos. E porque desejo imitar o exemplo, & conuersam do filho prodigo, quero nesta Elegia cantar o que delle conta o Euangelho.

2. Cor. 5.

Quæ tandem Antiocho ruperunt stamina Parcæ,
Stamina tam propera nempe resecta manu;
Heu mea festinant exoluere fila sorores:
Fila mihi haud seros euoluenda dies
Quæ tulit Antiochum, te mors inuadet Olympi,
Ille suis functus, te tua fata vocant.
Quid moror Insanus quin iam pertæsus amoris
Prodigus ad patrios pergo redire lares?
Ergo ego supremi, proles male grata parentis
Immundas pascam, lata per arua sues?
Ille ego cælestes, inter conuiua sodales
Qui fueram, viles, vix habeam siliquas?

Heu

Heu vbi cœlestis tandem conuiuia mensæ?
Heu vbi consuetum nectar? vbi ambrosia?
Quam multum præ diues alit patris aula clientum
Seruitium, pereo dum miser ipse fame?
Quæ tam cæca tenet, quæ tam vesana libido?
Ergo hæc Tartareo colla premenda iugo?
Num preclusa mihi stellantis limina regni?
Nec datur ad superas hinc remeare vias?
Surge age ad patrios iam iam festinus Olympi
Perge sinus quæ te nunc mora lenta tenet?
En redeo, Pater, in cœlum, & te degener olim
Peccaui: haud sobolem me decet esse tuam.
En me degenerem tanto vixisse parenti
En regale genus dedecorasse pudet.
Vel cum mancipijs non dignam nomine nati
Annumeres sobolem iam pater alme rogo.
Fallor? an amplexus iam patria viscera nostros
Oscula quæ expectant? en pater, en redeo.
Me vitulo pingui mensa quæ inuitat opima
Et dapibus festum mox iubet ire diem.
Fulgidus inseritur digito, rutilante pyropo
Annullus, atque humeros candida vestis habet.
Inuidus, an toruo respectat lumine frater?
Fallor? an hæc nobis inuidet ille dari?
Inuidet, & tristes iactat super astra querelas
Hei mihi, num fratris iusta querela nocet?
Nil nocet. Excipimur: læta pater optime fronte
Aspicis, & dictis liuida corda premis.
Errauit, redijt, perijt, rediuiuus habetur
Natus, ait genitor, liuide siste queri.
Haud reor, inuentos abeunt hæc omnia vanos,
Nam Deus optanti prospera signa dedit.

¶ E porque me succedeo em lugar de patria a Cidade de Coimbra, onde gastei a flor de minha adolescécia Cidade varonil, & espero de passar os poucos q̃ me restão de vida (pois em muyta velhice não pode ser muitos) & passados elles ser sepultado no meio da Capella Mòr da Igreja do Collegio de Nossa Senhora do Carmo (que eu eregi, & dotei o melhor que pude, & pûs na perfeição que hora tem com a Sacristia que jà està acabada, & crasta noua que se vay fazendo) quero aqui cantar em louuor da dita Cidade os versos seguintes. E obrigala com esta lembrança a que depois de minha morte acompanhe meu corpo, agasalhe amorosamente meus ossos, & diga muitas vezes por minha alma, *Requiescat in pace.*

O Vtinam requies sit tibi morte data.

IN LAVDEM COLIMBRIÆ.

Munda parens ad quem spretis Aganippidos Vndis
Aoniæ sedem constituêre Deæ
Lympha licet Ceira canoso mixta Duesso
Interfusa tuas commacularit aquas;
Quanuis & nimio decreuerit alueus æstu
Quem propior solutis imbribus auget hiens
Si tua colle ex stellato repetatur origo
Tum Durius, Minius, tum Tagus ipse silet.
Cedat iure tibi qui flaua Vligine circum
Fœcundat dites nobilis Hermus agros.
Cedat & aurifero Pactolus gurgite, quanquam
Sæpe suo Phrygias lauerit amne manus:
Quique sibi occurrit refluis Mæander in Vndis
Quique audit querulas dulcê laister aues.
Nam dum Palladiæ plantis adlaberis Vrbis,
Perpetuo Musas excipis hospitio.
Sacros deinde pedes tranquillo flumine lambens
Nutris finitimi iugera læta soli;
Dum Vagus effusa pluuiosæ nubis ab Vrna
Vicino properas exonerare salo.
Dulci lactentes animantur gurgite fruges,
Dum satur hyberno sulcus ab amne bibit
Densat sylua comas, Vestitur frondibus arbor,
Flaua per exundans fluctuat arua seges
Cernit & è patrio gaudet Colimbria colle,
Metiturque oculis horrea plena suis.
Colle, super lætis sublimior excubat aruis
Vnde tui, speculo se Videt illa, lacus.
Hîc fœlix stabilem fixit sapientia sedem,
Ex ipso æterni Vertice nata Iouis.
Hinc leges populos, hinc morbo exoluere corpus,
Hinc docet immensum mente Videre Deum.
Vrbs tibi: sic decori est, sic Vrbem insignis, & illa
Terrarum domina est, tu dominator aquæ
Prætereo doctos, quos tu numerabis alūnos.
Attamen in numerum quis numerare queat?

LAVS DEO.